HISTORIA
DE
PORTVGAL
RESTAURADO.
TOMO II.

HISTORIA
DE
PORTUGAL
RESTAURADO,

OFFERECIDA

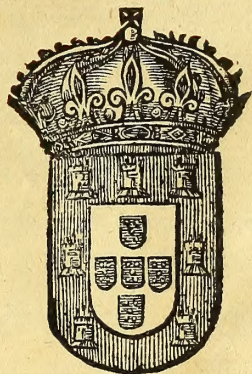
A ELREY
D. PEDRO II.

NOSSO SENHOR;

ESCRITA

Por D. LUIS DE MENEZES,

CONDE DA ERICEYRA, DO CONSELHO
de Estado de S.Magestade, seu Veador da Fazenda,
& Governador das Armas da Provincia de
Tras os Montes, &c.

TOMO II.

LISBOA,

Na Officina de MIGUEL DESLANDES, Impressor de S.Magestade,
Com todas as licenças necessarias. Anno M.DC.XCVIII.
A custa de Antonio Leyte Pereyra, Mercador de Livros.

A ELREY
NOSSO SENHOR.

SENHOR:

ENtre os perigos da confiança, & entre os arrojos do desvanecimento, busco segunda vez a Real protecçaõ de V. Magestade, para expor seguramente á censura dos homens no theatro do mundo o segundo Volume da Historia de Portugal Restaurado *, não podendo atalhar a prudencia os perigos da confiança; porque com os alentos de hũa felicidade se anima a emprezas impossiveys, ou por carecer de elevado talento, ou por lhe faltarem meyos proporcionados para a execuçaõ de seus temerarios impulsos; nem póde encontrar o discurso os riscos do desvanecimento, porque enleado o juizo com applausos incertos, pertende com soberba de gigante escalar celestes esferas.*

Facilmente se decifra este problema na empreza, que intentey, & na idèa que sigo; porque correspondendo, pela excellencia do assumpto, ao fim que pertendeu o meu trabalho a satisfaçaõ cõmua na Primeyra Parte desta Historia, que dey à estampa, ardeu, para imprimir a segunda, a ambiçaõ de gloria nos incentivos da vaidade, & atropellando os inconvenientes de referir acções muyto mays confusas, & casos incomparavelmente mays perigosos, me exponho a queyxas injustas, & a juizos incertos, que costumaõ sentencear, pelos estimulos dos sentimentos de interesses proprios, juizes que ordinariamente condemnaõ, sem admittir as leys da razaõ. Porèm todos os obstaculos, Senhor, saõ inferiores à fortuna de me entronizar no magestoso titulo de Author de hũa Historia, de que V. Magestade he Soberano Heroe; naõ emulo, mas paralello da gloria herdada da Magestade do esclarecido, & felicissimo Senhor Rey D. Joaõ o IV. de saudo-

 sa

ſa memoria, generoſo Pay de V. Mageſtade, & Heroe do primeyro Volume, que comprehende a noſſa liberdade, a quem a tyrannia da Parca cortou com intempeſtivo golpe no fio da vida os progreſſos das vitorias, & a quem a Providencia Divina concedeu por premio das ſuas heroycas virtudes a gloria de ter V. Mageſtade por ſucceſſor na Coroa destes Reynos, para gravar na immortalidade do Templo da Memoria nas inſcripções da ventajoſa paz os triunfos da glorioſa guerra, que vinte & ſete annos ſuſtentou eſta Coroa a todas as Nações de Europa, que auxiliáraõ o formidavel poder de Castella, eſmaltando V. Mageſtade esta prudentiſsima reſoluçaõ com os acertos, de que he mappa esta Historia, continuados com as acções, que pregoaõ os clarins da fama, luzes reſplandecentes, que deſbarataõ a duvidoſa ſombra, que podia offerecer-ſe ao meu diſcurſo de parecerem ſuſpeytoſos os meus affectuoſos elogios, conhecendo o mundo ao meſmo tempo, que ſigo eſta empreza, a generoſa prodigalidade, com que a grandeza de V. Magestade, apoſtando-ſe a exceder-ſe a ſi meſma, tam repetidamente ſe tem empenhado em honrar a minha inſufficiencia, excedendo a confiança à capacidade, & ſuperando os premios exceſsivamente ao merecimento; & como os Principes ſaõ contados na terra por retratos de Deos, ſendo neste ſentido V. Mageſtade na terra Portugueza cauſa ſuperior, eſpero ſeguramente ſe produzaõ em meu abono favoraveys effeytos, dignando-ſe a grandeza de V. Mageſtade de tomar por ſua conta o amparo, & defenſa deste Volume, a que ameaçaõ infallivelmente nos tiros dos cenſores os golpes das objecções, & na certeza de alcançar eſta felicidade, me animo a moſtrar neſte, & nos futuros ſeculos, neſta Hiſtoria, a todo o univerſo a verdade dos ſucceſſos mays prodigioſos, & os exemplos das acções mays heroycas, que atègora ſe tem repreſentado no ſeu theatro, clauſulando-as a ſingular prudencia de V. Mageſtade com a infallibilidade de as eternizar, para ſe conhecer deſempenhada a palavra da Providencia Divina, que com viva fè eſperamos ver os amantes vaſſallos de V. Mageſtade, novamente empenhada na perpetuidade da vida de V. Mageſtade, & ſegurança de ſeus infinitos, & glorioſos ſucceſſores. Deos guarde a Real Peſſoa de V. Mageſtade por dilatados, & feliciſsimos annos.

O Conde da Ericeyra.

Carta do Sereniſſimo Senhor Graõ Duque de Toſcana em aprovaçaõ da Primeyra Parte deſta Hiſtoria.

Illuſtriſſimo , et Eccelentiſſimo Signore.

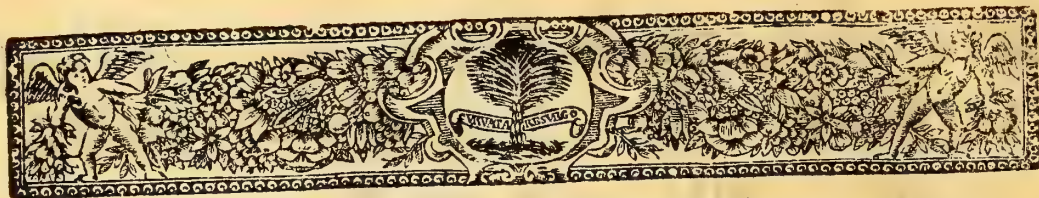
QVando pieno di riconoſcimento volleva ringratiare l' Eccellenza Voſtra, mi trovo ſoprafatto da nuove finezze de la bontâ ſua , e nelle eſpreſ sioni che ha voluto fármene con tanta galanteria , e nello ſtimabillisſimo dono inviatomi della prima parte dell' Iſtoria de Portogállo , compillata dall' erudita Penna di V. Eccellenza con tanta nobiltâ , e gloria di codita famoſa Nazione , che diede agli inchioſtri infinita materia d' illuſtrarſi nelle ſue grandi intrapreſe. Vorrei eſſer capace di giudicare di un opera ſi grave per haver parte anch' io negli aplauſi , che riporterâ dal mondo leteràto , ma il mio corto intendimento mi farâ ſolo andare a ſeconda delle aclamationi univerſali , che non poſſano mancare alla conoſciuta virtú di V. Eccellenza , la qual ſola ſaprá diſcernere a pieno le perfetioni dell' opera ſteſſa , et argumentare l' impaſienſa, con cui ſará aſpettata la Seconda Parte , che dovendo ridurre a memoria di chi gli vedde , e gl' inteſe con ſtupóre fatti celebri , e recenti , non puó non eccitarne in ogni amatore del vero un curioſo deſiderio. Serva dunque a V. Eccellenza la ſalute , e la proſperitá quant , io di vivo cuore le auguro , e prego per dar felice terminatione ad un ſi degno ornamento di queſto ſecolo ; mentre tuti i futuri farânno giuſtitia al ſuo nome con gli elogii che li ſono dovucti ; ed io tutto obligato , e pronto a ſervirla reſto nel baciare a l' Eccellenza voſtra le mani. Di Firenſe le 30. Aprile 1680.

Di Voſtra Eccellenza

Al Illuſtriſſimo , e Eccellentiſſimo Signore il Signore Conte di Ericeira. Lisbona.

Servitore

Il Gran Duca di Toſcana.

PRO-

PROLOGO DO IMPRESSOR
aos Leytores desta Historia.

A Segunda Parte da *Historia de Portugal Restaurado*, escrita por Dom Luis de Menezes, Conde daEriceyra, sahe posthuma a luz, fazendo mays sensitiva a perda de seu Author; mas nesta fórma, & com o exame dos que antes a lerão, lhe não faltou mays, que o Prologo, que me pareceu substituhir com a rudeza do meu engenho, & algũas advertencias, que deyxou apontadas para mayor intelligencia dos seus Leytores, & desempenhar os desejos com que os mays curiosos procuravaõ as verdadeyras noticias dos grandes successos militares, & politicos, que se víraõ neste Reyno depoys da morte do Senhor Rey D. Ioaõ o IV. de saudosa memoria, atè a ultima conclusaõ da paz com ElRey Catholico de Castella. Pareceu ao Conde, que tendo procurado servir à sua Patria na guerra, desde os primeyros annos, na Provincia de Alentejo, (aonde continuou sem interpollaçaõ, subindo dos menores Postos aos mays superiores, & depoys da paz, de Governador das Armas da Provincia de Tras os Montes, na Iunta dos Tres Estados, & ultimamente no lugar de Veador da Fazenda da repartiçaõ dos Armazens por espaço de quinze annos, com a satisfaçaõ, & procedimentos, que saõ notorios) não satisfazia ao ardente amor do serviço, & zelo dos seus Principes, se entre tantas, & tam continuas occupações dos mays graves negocios, não empregasse as poucas horas que lhe ficavaõ livres, em deyxar escritas as acções gloriosas, que os Heroes Portuguezes executáraõ em hũa guerra tam dilatada; poys sem mendigar disfarces à lisonja, como outros Escritores Estrangeyros fizeraõ, para encubrir as suas perdas, & diminuir a gloria dos triunfos, que delles alcançáraõ em tantas occasiões as Armas Portuguezas, tirou a luz, & offerece á posteridade

ſteridade hũa tam clara, & verdadeyra noticia dos ſucceſſos, que ſe o Conde com inceſſante trabalho não procurára deyxar eſcritos, ficárão ſem duvida pela mayor parte ſepultados no eſquecimento. Na Primeyra Parte eſcreveu o que pode alcançar das mays exactas, & verdadeyras informações; neſta ſegunda, tudo o que vio, & examinou nos Conſelhos, & mayores negocios a que aſſiſtiu, & nas Campanhas daquella Provincia, em que concorrèrão as mayores forças de hum, & outro Reyno, & os Capitães de mayor fama, & experiencia: nas vitorias, recontros, & ſitios das Praças participou da gloria, que mereceu com particulares acções, grangeando o militar applauſo dos ſoldados, & experimentando contradições dos emulos por conſervar conſtante a fé de ſeus amigos, que forão ſempre aquelles, em que concorrèrão as mayores virtudes, ſem faltar por eſte reſpeyto às ordens dos ſuperiores, & ao deſempenho das ſuas obrigações. Depois de ſahir a luz a Primeyra Parte deſta Hiſtoria, mandou pór edictaes publicos, para que ſe algũa peſſoa achaſſe algum erro eſſencial na verdade della, o advertiſſe para ſe emendar neſte Prologo, & no fim delle ſe fazem eſtas advertencias. Neſta ſegunda deſejava que ſe fizeſſe a meſma diligencia, moſtrando-a antes de impreſſa aos mais noticioſos dos ſucceſſos, que ella contèm; & ſe depoys de ſahir a luz ſe achaſſe algũa falta, ſe advertiſſe, para ſe emendar em outra impreſſão. Declarou no ſeu teſtamento, que proteſtava não eſcrever de algũa peſſoa das que contèm eſta Hiſtoria, com particular affecto de odio, ou de amor, ſenão com puro animo de obſervar a verdade, em que conſiſte a eſſencia da Hiſtoria; & foy virtude particular do Conde, não ſó perdoar, mas eſquecerſe dos aggravos, & procurar generoſamente as conveniencias dos que em algum tempo o tiverão queyxoſo. Obſervou que Manoel de Faria, & Souſa, a quem deve a ſua Patria eſcrever com tanta elegancia toda a Hiſtoria de Portugal, refere na terceyra Parte da ſua Europa, na vida de Filippe II. *cap.* 1. §. 42. *folh.* 120. que entre aquelles Fidalgos, que pelo ſeguirem, recebèrão mercès (conforme hũa memoria da meſma letra de D. Chriſtovão de Moura) inclue ſem diſtinção D. Fernando de Menezes, que he o meſmo nome de ſeu Avò; o

** qual

qual tendo paſſado com ElRey D. Sebaſtiaõ com quatro irmãos, de que era o mays velho D. Simaõ de Menezes, que (conforme o meſmo Author) morreu na batalha de Alcacere, & elle com os mays ficou captivo dos Mouros, & não alcançou a liberdade, ſenão depoys d'ElRey D. Filippe eſtar de poſſe deſte Reyno. Eſte Fidalgo do meſmo nome foy o que chamavaõ o Velho, & de Caſtello-Branco, & a ſeu Avò, o Roxo do Louriçal, pela fazenda, que alli poſſue, & por ſe moſtrar muyto Portuguez, ſe retirou ao Louriçal, donde ElRey o mandou vir prezo ao Limoeyro, & o deteve dous annos, ſem no fim delles ſe lhè achar culpa, & naquelle retiro paſſou atè morrer, chorando a perda de Portugal entregue a Principe eſtrangeyro: julgou conveniente, que eſta noticia, & diſtinçaõ ficaſſe notoria neſte lugar, para conſtar, que todos os ſeus aſcendentes ſe empregáraõ ſempre, como fieys vaſſallos, no ſerviço de ſeus Principes, com o exemplo de D. Henrique de Menezes, Governador da India, que celebraõ os Authores, que eſcrevèraõ eſta Hiſtoria. Deyxou tambem impreſſas a vida do Marquez de Tavora, & a de Iorge Caſtrioto, para que com eſtes exemplos ſe excitaſſem os animos Portuguezes a acções glorioſas. Ficáraõ tambem muytos manu-ſcriptos ſobre os negocios mays graves, alèm de outros em varios metros, que illuſtráraõ as Academias, para que eſte illuſtre varaõ em todas as faculdades competiſſe com Ceſar, unindo a penna com a eſpada, & o excedeſſe em empregar ſempre hũa, & outra na mayor gloria da ſua Patria.

Se as aprovações da Primeyra Parte ſe juntáraõ, fariaõ hũ grande volume. Os jornaes dos ſcientes lhe fazem particulares elogios, & com elles ſe acha allegada nos melhores Authores deſte ſeculo. Do Graõ Duque de Toſcana ſe viu já o glorioſo teſtimunho com que a honrou; & o meſmo fez o grande Principe de Condè, & muytos Principes, & ſabios que a leraõ; em Latim a tem traduzido o Conde da Ericeyra D. Fernando de Menezes, do Conſelho de Eſtado, irmaõ do Author; em Italiano a ſeguiu tam fielmente Alexandre Brandaõ, que mereceu generoſos premios da grandeza d'ElRey D. Pedro noſſo Senhor; em Francez a traduzia Monſieur Fermon; & os que ſe apartáraõ della, como Paſſarelli, & o Abbade

bade de Vertot, cahíraõ em grandes descuydos: a esta Segunda Parte se espera igual aceitaçaõ, por estar muyto mays apurada, & comprehender noticias mays modernas, & não menos admiraveys; & desculpará esta diligencia, os que cõdemnarem a sua dilaçaõ em sahir a luz.

Advertencias do que se ha de emendar na Primeyra Parte desta Historia para a segunda impressaõ.

COmo na Primeyra Parte desta Historia se fizeraõ alguns reparos, pareceu preciso satisfazelos neste lugar. A folh. 77. livro segundo, diz que era Governador do Algarve Henrique Correa da Silva no tempo das alterações do anno de 39. & que admittiu presidios Castelhanos nas nossas Praças, para castigar os culpados nos motins.

Neste tempo era Governador do Algarve Dom Gonçalo Coutinho, a quem succedeu Henrique Correa, que não aceytou o governo, sem que de Castella se mandassem retirar os presidios, o que conseguiu antes de tomar posse.

A folh. 335. da Primeyra Parte livro 6. anno 1642. contando o Author hũa entrada, que Ruy de Figueyredo, que governava as Armas em Tras os Montes, fez em Galliza, diz que Miguel Ferraz Bravo foy prisioneyro; & hade acrescentar-se, que recebeu doze feridas, & depoys de mays de tres annos de prizaõ occupou varios Postos atè o de Governador da Torre de Bellem, procedendo em todos com muyto valor, em que o igualou seu irmaõ Diogo Ferráz Bravo, & com particular acçaõ seu irmaõ Antonio da Cunha Ferráz, que da mesma Historia consta, que morreu nesta occasiaõ; ao qual achãdo hum Tenente de cavallos Castelhano entre os feridos, lhe disse que se queria vida, & liberdade, dissesse que vivesse ElRey D. Filippe; instou generosamente em que havia de dizer, que vivia ElRey D. Ioaõ; & o Castelhano com igual tyrannia à sua constancia o matou a punhaladas.

Nesta mesma occasiaõ se diz, que Francisco Pereyra da

Silva, fora barbaramente persuadido por hum Francez chamado Hugo Ordio, a que não largasse o campo, & se declara, que esta palavra, barbaramente, se entende do Francez, que persuadio, & não de Francisco Pereyra, que com valerosa desconfiança se enganou.

A folh. 642. livro 10. do anno de 1647. diz que os Olandezes se fortificáraõ na Ilha de Taparica, & que Antonio Telles da Silva fortificára a passagem da Ilha para a Cidade. Isto foy erro da impressaõ, & o que se havia de dizer, era, que se fortificáraõ os Postos, em que os Olandezes podiaõ lançar gente em terra.

Tambem se diz, que hum Geral da Congregaçaõ de Saõ Ioaõ Euangelista, chamado o Padre Ioaõ da Resurreyçaõ, fora prezo na Torre de S. Giaõ pela inconfidencia: isto se diz na Primeyra Parte, livro 5. folh. 272. anno de 1641. Hade-se declarar a folh. 286. que foy solto, por se lhe não achar culpa.

Nas ultimas acções d'ElRey D. Ioaõ a folh. 887. livro 12. anno de 1656. se ha de declarar, que chamou ao Conde de Sarzedas D. Luis da Silveyra, & lhe disse quanto sentia que seu Pay o Conde D. Rodrigo Lobo da Silveyra fosse morto na India, pela estimaçaõ, que fazia do seu grande merecimento, & que esperava, que elle o soubesse imitar, o que depoys cabalmente desempenhou.

A folh. 643. donde se diz na Primeyra Parte, que na Armada que foy ao Brasil, de que era General Antonio Telles de Menezes, Conde de Villa Pouca, hia de guarniçaõ o Terço de D. Fernando Telles, se hade acrescentar, que tambem hia o Terço do Mestre de Campo D. Luis de Almeyda, depoys Conde de Avintes, que nesta occasiaõ, como em todas, procedeu com muyto valor.

A folh. 507. do livro 8. trata o Autor das alterações q̃ ouve em Macao, & do Senado da Camara desta Cidade chegou hũa informaçaõ autentica em que mostra a verdade deste successo, cuja substancia he a seguinte.

No tempo em que governava D. Sebastiaõ Lobo da Silveyra se faziaõ as viagens de Manilha por conta da Fazenda Real, & já a Cidade tinha em Manilha tres Procuradores, para tratar de algũas utilidades do cõmercio, quando chegou a

Manilha

Manilha a noticia da acclamaçaõ. Corrèraõ pelas ruas os poucos Portuguezes que lá se achavaõ, não reparando no perigo, a que os expunha o seu alvoroço. O Governador por atalhar esta desordem mandou lançar hum bando, pondo pena de vida, a quem fallasse na pessoa d'ElRey D. Ioaõ: & chamou os Procuradores de Macao, que eraõ Iacinto Guterres de Britto, Mathias Ferreyra de Proença, & Manoel de Matos de Siqueyra, & lhes intimou que dessem obediencia, como Procuradores de Macao, a ElRey D. Filippe. Considerando elles o perigo a que se expunhaõ, & aos Portuguezes que viviaõ na Cidade com grossos cabedaes, assináraõ hum auto, em que Macao se sugeytava a ElRey de Espanha. O Governador fiado nesta diligencia, deu liberdade aos Portuguezes, para que com as suas fazendas se passassem a Macao, & nomeou por Governador desta Cidade a D. Ioaõ Claudio, que mostrou ao Governador o perigo a que o expunha; & passou com hũ Navio, & cincoenta Castelhanos a tomar posse do governo: partíraõ com elle dous Navios com os Portuguezes, & chegando meya legoa da Cidade, se adiantáraõ os tres Procuradores, & deraõ conta ao Governador de Macao, D. Sebastiaõ Lobo da Silveyra, da razaõ com que assináraõ o auto de obediencia, & que sempre eraõ vassallos d'ElRey Dom Ioaõ. Vendo D. Ioaõ Claudio, que os Portuguezes se tinhaõ apartado delle, mandou pedir hum seguro a D. Sebastiaõ, que lho mandou, obrigando se a lhe não fazer o menor danno; & deu logo conta ao VisoRey da India, permittindo aos Castelhanos, que andassem livres pela Cidade. D. Sebastiaõ teve algũas desconfianças com D. Ioaõ Claudio sobre a fórma dos tratamentos, & à instancia de alguns Portuguezes, a quem tinha ficado algũa fazenda em Manilha, mandou embargar vinte mil patacas, que os Castelhanos traziaõ, & as depositou no Collegio da Companhia, & intentou prender a D. Ioaõ Claudio com o pretexto de que queria fugir. Oppoz-se o Senado da Camara a esta injustiça, & quiz que se observasse o seguro, mas D. Sebastiaõ marchou com a Infantaria, & hũa peça de artilharia, & começou a bater as casas, em que estavaõ os Castelhanos; renderaõ-se elles logo, protestando, que só queriaõ salvas as vidas: concedeulhas o Go-

 vernador,

outra se vio obrigada a admirar a incançavel vigilancia de hum Ministro, q̃ entre os abrolhos das mais intricadas occupações cultivava as letras, sem outro alivio, que a variedade do trabalho, alternando com estudiosos desvelos politicas attenções, & sacrificando-se á utilidade publica, no mesmo tempo, que era victima da sua propria curiosidade.

Mas esta curiosa applicaçaõ do Conde foy hũa benefica ambiçaõ de viver para os vindouros, deyxando á posteridade nos illustres monumentos do seu engenho, memorias do passado, advertencias para o futuro, destroços da violencia, triunfos da liberdade, demonstrações da volubilidade da fortuna, & com sentenciosas reflexões discretos preservativos de todas as desordens, que a desattençaõ aos documentos da experiencia costuma introduzir nas Monarchias.

Os dous volumes desta Historia saõ como dous pólos do mundo Lusitano, em que se sustenta, & se revolve toda a machina das antigas, & modernas acções, politicas, & militares; & esta segunda Parte, ainda que posthuma, sahe tam luminosa, como as estrellas, cujas luzes tambem saõ obra posthuma do Sol nas sombras do seu occaso, para que conste ao mundo, que atè no Firmamento ha caracteres, destinados para a impressaõ das obras de hum Planeta, roubado aos olhos deste hemisferio.

Tambem na terra não tem a morte poder no imperio das letras, porque nellas persevera o nome dos Escritores; nem as mesmas Parcas, que com cruel facilidade cortaõ o fio da vida, podem cortar as azas á fama; porque os Authores illustres sempre vivem no templo da gloria, donde a tinta da sua penna he o balsamo da sua immortalidade.

Para a perpetuidade da vida, que neste mundo se póde lograr, a verdadeira metempsycose, ou transmigraçaõ da alma de hum corpo para outro, não he a que sonhou Pythagoras; he esta, que o Conde experimenta, porque com admiravel elegancia, & com muita alma transmigrou o seu engenho para o corpo da sua Historia, em que com elle vivem os Heroes da Lusitania, tam seguros da lembrança da posteridade, que em cada folha tem hũa carta de seguro contra a ingratidão do esquecimento.

Em quanto pois á formalidade da censura deste livro, nelle achei todas as materias tratadas com tanta piedade, & com tam grande decoro, que podem servir de lustre á Fè, & de exemplo para os bons costumes, & por isso julgo esta obra dignissima da licença, que a Vossa Eminencia pede, quem a quer imprimir. Lisboa 8. de Septembro de 1691. Na Casa de Nossa Senhora da Divina Providencia.

Dom Rafael Bluteau, Clerigo Regular.

Censura

Cenſura do M. R. P. M. Franciſco de Santa Maria, Conego Secular da Congregaçaõ de S. Joaõ Evangeliſta, & Qualificador do Santo Officio.

EMINENTISSIMO SENHOR:

VI o ſegundo Tomo da *Hiſtoria de Portugal Reſtaurado*, Author Dom Luis de Menezes, Conde da Ericeyra, do Conſelho de Eſtado de Sua Mageſtade, & ſeu Vèdor da Fazenda, & Governador das Armas da Provincia de Tras os Montes, &c. No qual não achei couſa algũa, que offenda a verdade de noſſa Santa Fè, ou pureza dos bons coſtumes; antes he obra de tanto credito para a noſſa Naçaõ Portugueza, & por ſi meſma tam digna do alvoroço com que he eſperada, & do applauſo, com que ha de ſer recebida, que me facilita, & perſuade a que me alargue no juizo della, excedendo a brevidade, & conciſaõ, que devo obſervar nas cenſuras, para o que peço, & eſpero da generoſa benignidade de Voſſa Eminencia não ſó permiſſaõ, mas licença.

Geralmente as obras poſthumas coſtumaõ ſahir a publico ſem aquella viveza, & luzimento que lhes dá o exame, & attençaõ de ſeus Authores. Tambem, vulgarmente, as ſegundas Partes ſaõ menos felices, & menos luſtroſas, que as primeiras. Mas neſta obra vemos as regras geraes exceptuadas, as vulgares excedidas; porque ſendo poſthuma, igualmente dá vida immortal a ſeu Author, & a recebe delle; & ſendo ſegunda, he irmãa inteyra, & legitima da primeyra, & ambas ſaõ precioſiſſimas joyas, que podem ſervir de coroa no templo da fama ao ſimulacro da eloquencia.

Concorrèraõ neſta obra igualados (concurſo poucas vezes viſto) o argumento, & o eſtylo; aquelle o mais relevante, eſte o mais excellente; aquelle o mais ſublime, eſte o mais ſuave. A materia, ou argumento de hum, & outro tomo, he *Portugal Reſtaurado*, ou a *Reſtauraçaõ de Portugal*, diſputada no longo eſpaço de vinte & oito annos por duas Nações bellicoſas, com as armas nas maõs, de hũa parte formidaveis, da outra invenciveis; de hũa parte ameaçadoras, & arrogantes, da outra ſempre firmes, & vencedoras.

Foy a guerra de Portugal, & Caſtella o aſſumpto, que naquelle tempo mais canſou a fama, & que teve ao principio ſuſpenſas, & duvidoſas, depois abſortas, & admiradas as Nações da Europa. Reſiſtio, & (o que mais he) prevaleceo hum Reyno enfraquecido, & exhauſto de forças, & riquezas (com ſeſſenta annos de cativeyro) contra hũa potencia formidavel a todo o mundo, igualando ſempre com os triunfos o numero dos conflictos. Quantas vezes as armas inimigas infeſtáraõ as noſſas Fronteyras, tantas foraõ, ou totalmente ſuperadas, ou glorioſamente rebatidas. Em ſeys batalhas campaes ſahio ſempre vitorioſo o noſſo Campo, coroados os Generaes de lauros, & cheyos os ſoldados não menos de gloria, que de deſpojos. Ficáraõ, em fim, os Portuguezes vencedores, & provàraõ de invenciveys. E por quantas linguas ſe fallaõ na Europa, foy aplaudida, & decantada a gloria da Naçaõ Portugueza, levantada ſobre as Eſtrellas a ſua fama, firme, reconhecida, & venerada em os noſſos Principes a Mageſtade Real, & a Real Coroa; ſoberana, & izenta a Monarchia, & ſó humilhada, & abatida a arrogancia dos emulos; havendo eſtes feito com as ſuas jactancias, mais plauſivel, & ruidoſo o boato das noſſas vitorias.

Eſte he o argumento feliciſſimo, & a todas as luzes glorioſo do Primeyro, & Segundo Tomo de *Portugal Reſtaurado*. Argumento não menos heroyco, que vario. Nelle ſe eſtaõ vendo praticadas as maximas, & primores do governo politico, as eſtratagemas, & gentilezas do exercicio militar. Nelle ſe enſina (ſervindo a meſma pratica de idéa) a formatura, & manejo dos exercitos, a marchar, & a fazer alto, a enveſtir, & a retirar, a occupar, & deſalojar os poſtos, a pór, & a cortar os cercos, a dar, ou refuſar as batalhas, meter, & mudar guardas, avançar partidas, diſpor ſintinellas, tomar linguas, prevenir ciladas, plantar batarias, abrir brechas, minar muralhas, eſcalar Praças, & Fortalezas, & todos os outros empregos de que ſe fórma, & compoem o corpo da guerra, não menos artificioſo, que horrendo.

Juntas, & de volta com as acções militares ſe encontraõ neſte livro as maximas do eſtado, as politicas, & direcções dos Principes, as traças, & negoceações dos Miniſtros, as diſpoſições dos governos, as machinas já levantadas, já cahidas, dos validos

os

os estylos, & progressos das Embayxadas, & finalmente a guerra, & o governo das Conquistas: discorrendo a penna do Conde em glorioso circulo pelas quatro partes do mundo, & formando hũa nova, & especiosa Coroa á mesma Coroa da Monarchia.

Só a eloquencia do Conde podia tratar dignamente materia tam alta. A excellencia de tam grande assumpto só podia ser igualada pela do seu estylo: o qual vemos nesta obra primeyramente animado com a verdade, que he a alma da Historia. Escreve o Conde informado não só dos ouvidos, mas dos olhos, que saõ as testimunhas menos duvidosas. Viveo no tempo dos successos, & interveyo nelles, sendo voto, & Ministro em todas as occurrencias do governo civil, & militar; & como quem teve tam geral, & tam intima noticia, escreve com indubitavel certeza; parecendo na verdade com que escreve, que nem he amigo, nem contrario. Nem amigo; porque escreve sem lisonja: nem contrario; porque escreve sem enveja. Nem parece natural, nem estranho; porque nestes falta quasi sempre a noticia, naquelles a sinceridade; & no Conde se acha, & resplandece superiormente hũa, & outra cousa.

O juizo, que faz das acções publicas, & particulares, não só he fino, mas solido. Tal vez louva, tal vez castiga, sempre com vagar, & moderaçaõ, com pezo, & advertencia; porque entaõ aparece a verdade mais fermosa, quando sahe mays modesta. Nem argue, como quem se vinga; nem louva, como quem lisongea. Sem sangue reprehende, & aplaude; se aplaude, parece que o rã[o] tem; se reprehende, he certo que o não tira. Dando o devido preço aos ditos effeytos heroycos, tambem (mas sempre brandamente) censura, & poem em publico os indignos. Precisa ley da Historia; para que saibaõ os poderosos, & atè os Principes soberanos, que ainda nesta vida haõ de ser julgados, & que a posteridade apontará com o dedo, para o que achar escrito delles, digno de louvor, ou vituperio, resuscitando a sua memoria, ou com fama, ou com infamia.

Com singular propriedade se empenha o Conde, & desempenha na descripçaõ, & noticia dos lugares, dos tempos, das pessoas, & dos casos; dirigindo com disposiçaõ classica, & ordenada, hũa materia tam amontoada, tam vasta, tam confusa: sem deyxar outra duvida, mays que a que se podia altercar, se he nesta obra mayor, & mays admiravel a elegancia, & energia, ou a distinçaõ, & clareza.

Sobre o canto-chaõ da Historia pontual, & verdadeira, lançou o contraponto das reflexões, reparos, & advertencias, sem as quaes a Historia he somente theatro em que se representa, & não escola onde se ensina. Apurou-se felizmente em desentranhar, & descobrir os principios, os fins, & as consequencias das negoceações, & dos successos; examina as intenções, & os artificios; igualando com a valentia dos reparos a profundidade dos designios. Diz os ques, & os porques, os casos, & as causas. Abre com a chave mestra do engenho os segredos dos pensamentos mais occultos, & com juizosa ponderaçaõ, não so conta, mas cõmenta; não só refere, mas descifra; não só diz, mas censura; vestindo ayrosamente o corpo desta grande Historia com reflexões profundas, com aforismos, & sentenças solidas, com tal arte, & tanto a tempo introduzidas, que não interrompem, ou afogaõ o fio da narraçaõ, antes vay continuado, & seguido sem as largas digressões de que se aproveytaõ muytos, antes buscadas para o assumpto, do que nascidas delle.

A locuçaõ he corrente, & natural, nas palavras casta, & sublime, nas frazes propria, & elegante: unindo sempre a facilidade, & o decoro, a elegancia, & a propriedade, a composiçaõ, & o despejo, a gravidade, & a galantaria, a variedade, & a semelhança. Não usa do estylo crespo, & affectado, abstendo-se de palavras cultas, que servem mays ao estrondo, que ao conceyto. Falla, não por força, mas com suavidade, & com cadencia, guiada docemente a penna, mays do genio, que do artificio; dando hũa illustre prova da propriedade, doçura, ornato, viveza, copia, & elegancia de que he capaz a nossa lingua.

As praticas que introduz, quando o pede a importancia dos casos, estaõ cheyas de espirito, & vivacidade heroyca, vestidas de eloquencia, animadas de razaõ, ornadas de agudeza, armadas de valentia, concisas, nervosas, efficazes.

Vemos emfim esta obra vistosamente esmaltada de noticia verdadeyra, estylo grave, juizo profundo, methodo facil, erudiçaõ copiosa, locuçaõ discreta, disposiçaõ clara, de tal maneyra, que sendo toda a Historia regra das acções, esta não só he regra das acções, mas tambem da Historia: he regra das acções, porque ensina como se deve obrar, propondo a mays excellente idèa para os Principes, guia para os Generaes, direcçaõ para

os

os Governadores, doutrina para os Ministros, exemplo para os soldados. He regra da Historia, porque ensina como se deve escrever; correndo tam ajustada com os dictames, que os mayores mestres propuzeraõ aos Historiadores, que não he facil de decidir, se o Conde os aprendeo para escrever, ou se escreveo para os ensinar. Callem por agora os Livios, os Curcios, os Tacitos, & os Paterculos, em quanto se não resolve a duvida, se o Cõde recebe delles leys, ou se lhas dá. E reconheça o mundo neste livro, como em espelho, q não tem Portugal enveja nem á valentia dos Romanos, nem á eloquencia dos Gregos.

He dignissima, Senhor, esta grande Historia, de ser impressa com letras de ouro em laminas de diamante; porque nella vivirá a memoria laureada de tantos varões famosos, servindo para elles de aplauso, para os vindouros de estimulo. E he igualmente digno o Conde, de que em Portugal seja perpetua a sua fama, & immortal o nosso agradecimento; poys foy neste seculo o varaõ mays benemerito da Naçaõ Portugueza. Huns a defendèraõ com a espada, outros a illustráraõ com a penna: o Conde fez hũa, & outra cousa, & ambas com tanto credito, & ventagem, que nem a espada podia ser mays cortadora, nem a penna mays bem cortada. Este he o meu parecer. Lisboa, Santo Eloy, 21. de Outubro de 1691. *Francisco de Santa Maria.*

VIstas as informações, pode-se imprimir a Segunda Parte da *Historia de Portugal*, que compoz o Conde da Ericeyra D. Luis de Menezes, & depois de impressa, tornará para se conferir, & dar licença que corra, & sem ella não correrá. Lisboa 23. de Outubro de 1691.

Pimenta. Noronha. Castro. Foyos. Azevedo.

Do Ordinario.

POde-se imprimir o livro de que a petiçaõ faz mençaõ, & depoys tornará para se conferir, & se dar licença para correr, & sem ella não correrá. Lisboa 30. de Outubro de 1691.

Serrão.

Do Paço.

Censura de Gomes Freyre de Andrade, do Conselho de Sua Magestade, Sargento Mayor de Batalha do exercito, & Provincia de Alentejo.

SENHOR:

HE dignissimo este livro de se dar á estampa; pelo assumpto, por ser de *Portugal Restaurado*; & pelo Author, por ser o Conde D. Luis de Menezes. Val o assumpto o mesmo, que Portugal libertado, & glorioso: & supposto que na Primeira Parte desta Historia tenha o Author mostrado a liberdade com prodigios; nesta Segunda mostra a mesma liberdade com triunfos: não porque faltassem triunfos naquella liberdade; mas porque se exaltaõ agora os prodigios da sua defensa. De todos foy o Author grande parte com o seu conselho, & com a sua espada; tendo tantos companheyros, que louvar, que veyo a conseguir por effeytos da sua penna os attributos mays altos da sua fama, eternizando o seu nome, & o dos valerosos, & invenciveys Portuguezes, na memoria de todos os q o lerem, & na emulaçaõ daquelles, que o imitarem. Neste livro acharáõ os politicos axiomas, que seguir: os soldados regras militares, que aprender; & os Ministros direcções virtuosas, que exercitar. E tambem eu espero achar na grandeza de Vossa Magestade a desculpa da obediencia, com o que li, sem reparar nos defeytos da minha capacidade, & com que obedecendo segunda vez a Vossa Magestade, digo sobre elle o que sinto. Lisboa em 13. de Agosto de 1695.

Gomes Freyre de Andrade.

QUe se possa imprimir, vistas as licenças do Santo Officio, & Ordinario, & depoys de impresso, tornará á Mesa para se taxar, & conferir, & sem isso naõ correrá. Lisboa 15. de Novembro de 1695. *Mello P. Azevedo. Ribeyro. Sampayo.*

EStá conforme com o seu Original. Lisboa Santo Eloy 17. de Septembro de 1698.

Francisco de Santa Maria.

VIsto constar estar conforme com seu Original, póde correr. Lisboa 19. de Septembro de 1698.

Castro. Foyos. Diniz. I. C. Moniz. Fr. Gonçalo do Crato.

VIsto estar conforme, póde correr. Lisboa 23. de Septembro de 1698.

Fr. P.

TAxaõ este Livro em dous mil & quatrocentos reis. Lisboa 20. de Septembro de 1698.

Marchaõ. Ribeyro. Pereyra. Oliveyra.

ERRA-

ERRATAS.

Pag.	Regr.	Erros.	Emendas.
21	ult.	da parte	tanto da parte.
28	30	do Guadiana	do Guadiana difficil com as aguas.
	15	& dos mais Terços que governavaõ	& os mais Terços governavaõ.
53	36	terceira	ultima.
57	ult.	poucos	pouco.
59	5	que lhe impediraõ	lhe impediraõ.
67	6	as Aldeas	os Paysanos das Aldeas.
70	penult.	Souro	Souto.
73	23	& favorecendo	favorecendo.
121	2	valor	valor,
161	2	por se não conseguir	em se conseguir.
170	29	y Gayo	Joaõ Filgueyra Gayo.
180	24	& quasi	quasi.
182	31	Praça	Barra.
184	2	mas a causa	& a causa.
190	21	cantagio	contagio
199	1	o exercito	houve muitos votos, que o exercito sahisse das linhas.
223	penult.	terceira	ultima.
234	21	haviaõ	havia.
243	17	porque em França	porque se em França.
245	14	Dilioni	de Lione
249	14	Lussemburg	Luneburg.
253	35	Gandola	Gondola.
255	6	& segurandolhe	segurandolhe.
260	14	que tinha	que tinhaõ.
276	1	Semorim	Samorim.
285	11	Cõmissario General	Geral.
	14	abominado-a	abominada.
	26	decastella Provincia	daquella Provincia.
363	14	Lingni	Ligne.
367	2	a ultimo	ao ultimo.
403	19	que algum	que em algum.
405	17	donde	de donde.
431	25	Joaõ Rebello Leite & Vermejon	, & Vermejon.
442	24	que guarneceu	que o guarneceu.
443	20	de Castello	do Castello.
449	1	& Artilharia	& a Artilharia.
473	19	a não querer	em não querer.
496	24	Marquez de Sande	Que havia sahido de Lisboa com o titulo de Embayxador não só (de França.
530	30	perigo	o perigo.
546	25	General da Cavallaria	General da Cavallaria da Beyra.
593	11	& mais	& os mais.
606	24	com cautella	com a cautella.
607	11	lhe dizeis	lho dizeis.
623	19	a colher	colher.
656	2	& imitando	imitando.
670	ult.	como Tratado	com o Tratado.
672	35	tomasse	tornasse.
674	9	Fontainebleu	Fontainebleau.
678	11	em outro	em outra.
687	29	dillaçaõ	diversaõ.
690	17	Cezimbra	a governar Cezimbra passou Jorge Furtado.
	18	o Reyno	no Reyno.
699	24	fecilidade	felicidade.
702	35	po decito	exercito.
784	5	D. Noitel Francisco	D. Noitel, Francisco.
803		advirta-se que Laon, & Lans tudo he o mesmo.	
829	27	morte	morto.
852	1	participaõ	participar.
853	22	desbaratou	desbaratáraõ.
	32	lhe se	se lhe.
854	21	delle	de lhe.
865	30	culpado	culpada.
875	21	Carlos I.	Carlos II.
882	25	aprovavaõ	aprovaraõ,
893	1	estaõ	estavaõ.

HISTO-

HISTORIA DE PORTVGAL RESTAURADO.

LIVRO PRIMEYRO.

SVMMARIO.

INtroducçaõ da Historia. Dà principio a Rainha Regente ao governo do Reyno: resolve o juramento d'ElRey, propondolhe alguns Ministros, que o dilatasse: ordena que assista o Infante neste acto com o exercicio de Condestable: mostra-se a fórma, em que dispoz o governo. Parte a governar as Armas da Provincia de Alentejo o Conde de Soure: dispoem a interpreza de Barcarrota, q̃ se naõ consegue. Chega a Madrid a nova da morte d'ElRey. Manda ElRey D. Filippe prevenir hum grande exercito contra Portugal. Com esta noticia passa o Conde de Soure a Lisboa a tratar das prevençoens do Exercito de Alentejo: crescem os embaraços, & a emulaçaõ: tira-lhe a Rainha o Posto, & elege em seu lugar ao Conde de S. Lourenço. Parte para Alentejo: dispoem o governo do exercito. Sae em campanha o Duque de S. German: sitia Olivença governada por Manoel de Saldanha. Intenta o Conde de S. Lourenço soccorrer esta Praça: aloja no quartel da Amoreira, & retira-se sem effeito. Continua-se o sitio: procura duas vezes ganhar Affonso Furtado o Forte de S. Christovaõ, & naõ o consegue. Passa o exercito a Badajoz: dà hum assalto àquella Praça com mào successo. Vay Affonso Furtado interprender Valença, volta para o exercito sem conseguir o intento. Entrega-se Olivença: sitia o Duque de S. German Mouraõ, & rende-se. Nomea a Rainha a Joanne Mendes de Vasconcellos Tenente d'ElRey. Retira-se o Conde de S. Lourenço do exercito por ordem da Rainha.

Anno 1657.

Introducção da Historia.

O SEGVNDO volume da Hiſtoria de Portugal Reſtaurado entramos a eſcrever com grande cõfiança; porque aſſentaõ as opinioens de todos aquelles, que enganados do mundo, ſe naõ ſabem deſviar dos ſeus deſconcertos, que na variedade conſiſte a ſua fermoſura, fundando-ſe em que os deſejos dos mortaes ſe não contentão do que vem, nem ſe ſatisfazem do que logrão; porque ſó appetecem o que imaginaõ, & ſó anhelaõ o que ſe difficulta; & com eſta inconſtante ambiçaõ ornaõ o mundo de triunfos indignos, ſujeitando-ſe à ſua eſcravidaõ os meſmos, que experimentaõ a ſua inconſtancia, & como ſendo no mundo tudo taõ vario, ſó eſta opiniaõ nelle he firme, naõ ſerá poſſivel deſagradarlhes o ſingular aſſumpto, que ſeguimos, por ſerem tantos, & taõ diverſos os ſucceſſos militares, & politicos, que determinamos referir, que plenamente ſe ſatisfaçaõ todos aquelles, que por natureza appetecem a variedade.

Verſeha hum Reyno, (a que coube em ſorte, pequena porçaõ de terra, para que os ſeus Naturaes a dilataſſem com mayor gloria) orfaõ de hum Rey, deſemparado de hum Pay, que lhe ſegurava a defenſa, & que lhe defendia a liberdade, entregue ao governo de hũa Rainha ornada de eſclarecidas virtudes, & ſó infelice no objecto para quem ſolicitava a felicidade, ſendo eſte ſeu proprio filho depois author da ſua ruina, tirandolhe com eſtrondo o governo do Reyno, que ella procurava entregarlhe pacifico.

Verſeha hum Rey por enfermo de corpo, & animo, deſtituído de virtudes, cegamente affeiçoado a homens inſolentes, & facinoroſos, entregue à direcçaõ abſoluta de hum valido, que ſuperando inconvenientes, que pareciaõ invenciveis, concorreo felicemente para a defenſa do Reyno, & cõfundindo-ſe accidentes politicos, experimentou differente fortuna.

Verſeha hũa guerra furioſa, & ſanguinolenta, em que com poucas adverſidades, ſuperados difficeis encontros, tomadas grandes Praças, vencidas cinco batalhas, ſahimos na guerra vitorioſos, na paz triunfantes. Vltimamente ſe verá hũa Corte confuſa, & deſordenada, aonde ſe exercitavaõ animos tam

A perverſos,

perversos, que se contavaõ nella mais mortes indignas, & violentas, que na guerra esclarecidas, & gloriosas; & tantos, & taõ extraordinarios insultos, que o Reyno afflicto, conhecendo a ultima ruina, animado de hum só espirito, & respirando diversos alentos hũa só voz, foi deposto ElRey por incapaz do governo, & successaõ, & escolhido hum esclarecido Principe criado de alta Providencia, para desempenhar cabalmente superiores vaticinios.

Anno 1657.

Grande, & difficultosa materia emprendemos! extraordinarios, & perigosos casos nos expomos a referir! porèm na consideraçaõ infallivel de haverem de ser julgados no juizo dos homens, naõ só deste seculo, mas dos futuros, todos os obstaculos saõ inferiores à obrigaçaõ de se manifestar a todas as idades, que os Varoens Portuguezes nunca faltáraõ à fidelidade dos seus Principes por respeitos particulares, por mayores que fossem os excessos da tyrannia, & quando chegáraõ a lhes negar a obediencia, foi só por conservaçaõ da sua Patria. E supposto que os verdadeiros documentos da nossa justificaçaõ se naõ possaõ explicar sem offensa do decóro, que se deve à Magestade, pediremos com estudo particular frazes à modestia, para sairmos sem censura de taõ consideravel empenho; sendo só alivio deste vehemente cuidado a infallibilidade de q̃ naõ poderá haver neste, nem no futuro tempo quem possa duvidar sem temeraria ousadia da verdade dos successos, que referimos, por se naõ poder deixar de conhecer, q̃ fora indesculpavel erro do entendimento entregar a opiniaõ na falsidade à justa censura de testimunhas vivas, havendo procurado taõ diligentemente augmentala no exercicio dos mayores lugares da Republica militares, & politicos. Sem receyo, nem esperança escreveremos a verdade solida, porque a grandeza d'ElRey, & a Filosophia da propria independencia nos tem desobrigado de lisongear a fortuna.

A morte d'ElRey Dom Ioaõ o IV. de saudosa memoria, como occasionou nos amantes coraçoẽs de seus vassallos taõ implacavel, & justo sentimento, naõ se achava algum que naõ depuzesse todos os interesses particulares, por attender só ao remedio da infelicidade, & perigo publico; porque se considerava com profunda magoa successor da Coroa de Portu-

 gal

Anno 1657

gal ao Principe Dom Affonſo na idade de treze annos com tam poucas eſperanças, de que os preceytos da arte, ou as diligencias da induſtria pudeſſem ſujeytar os deſconcertos da natureza, que quaſi por infructuoſa ſe deixava de uſar com elle da liçaõ, & doutrina; (muytas vezes remedio taõ milagroſo, que faz domeſticos, & tratayeys aos brutos mays irracionaes, & ferozes) porque a enfermidade, que o Principe (já novo Rey) havia padecido em idade mays tenra, lhe tinha deixado taõ offendido o lado direito, que claramente ſe conhecia, que o entendimento padecia a meſma leſaõ. Por outra parte ſe cõſiderava a Monarchia de Caſtella com a reſtituiçaõ de Barcelona, ſocegada Catalunha, com as revoluções de França na regencia da Rainha Dona Anna de Auſtria ſuperiores as Armas das fronteyras de Italia, & Flandes, & com a paz celebrada em Munſter entre aquella Coroa, & os Eſtados de Olanda, ſeguros deſtes exceſſivos diſpendios os theſouros, que coſtumaõ produzir as minas da nova Eſpanha. Eſtas grandes fortunas fazia mayores na conſideraçaõ dos Caſtelhanos verem o Reyno de Portugal, ſem o prudente governo d'ElRey Dom Ioaõ, expoſto a perigoſas diſſenções domeſticas; ordinariamente conſequencias infelices da mudança do governo dos Reynos.

Todas eſtas conſiderações difficultoſas de remediar combatiaõ os animos dos Portuguezes zeloſos da conſervaçaõ da Patria, que com tanto riſco das vidas, diſpendio de ſangue, & fazendas haviaõ libertado, & defendido do dominio de Caſtella. Porèm buſcando entre o deſalento os caminhos do deſafogo, livráraõ as eſperanças da conſervaçaõ do Reyno na certeza do eſpirito varonil, & ſubido entendimento, que lograva a Rainha Regente, que havia de ſer aſſiſtida do valor invencivel de ſeus vaſſallos, & da experiencia acquirida em dezaſeys annos, que durou o governo d'ElRey defunto, & juntamente nos manifeſtos ſinaes, que por inſtantes ſe deſcobriaõ em o aſpecto do Infante D. Pedro, ſegundo Irmaõ d'ElRey D. Affonſo, q ſe achava na idade de nove annos, de que a natureza aſſiſtida da Divina Providencia o havia criado para deſempenho da fabrica imperfeyta, que em ElRey tinha produzido. Porèm eſtes alivios, ainda que eraõ grandes, na

contin-

contingencia dos ſucceſſos futuros (que não ſe eſtimaõ, ſenão depoys que ſe conſeguem) não podiaõ ſer ſeguros, porque a Rainha ainda que era dotada de todas as virtudes, na conſideraçaõ de ſer mulher, não ſe podia ſuppor de eſpirito tam vigoroſo, como era neceſſario para reſiſtir à grande guerra, que ſe eſperava; & o Infante ſe excedia a ElRey na capacidade, ElRey lhe preferia em o naſcimento, & eſtando o perigo tam diſtante do remedio, juſtamente ſe temia o governo d'ElRey no tempo que infallivelmente ſe eſperava hũa guerra formidavel com a Monarchia de Caſtella.

Dá principio a Rainha Regente ao governo do Reyno.

A Rainha D. Luiſa, a quem eraõ manifeſtas todas eſtas conſiderações, tanto que o ſentimento da morte d'ElRey lhe deu lugar a tratar do governo do Reyno, em que a introduzia a ultima vontade d'ElRey ſeu marido declarada no ſeu teſtamento, começou a armar o Paço de defenſas politicas contra a ambiçaõ dos que fundavaõ a ſua fortuna na mudança do governo, & as fronteyras de tropas contra os deſignios, & invaſões dos Caſtelhanos, & para hũa, & outra guerra na cõſideraçaõ de ſerem muyto poderoſas, empenhou promptamente todo o ſeu poder, & toda a ſua induſtria. Foy a primeyra diſpoſiçaõ, que executou, ordenar o juramento d'ElRey. Celebrou-ſe a quinze de Novembro no Terreyro do Paço em hum theatro, que ſe fabricou junto da ultima varanda da ſala dos Todeſcos. Antes deſte Acto houve dúvida entre D. Nuno Alvarez Pereyra, Duque do Cadaval, & D. Franciſco de Faro, Conde de Odemira, ſobre a qual dos dous tocava exercitar com o eſtoque deſembainhado o officio de Condeſtable, querendo hum, & outro preferir no parenteſco da caſa Real. A Rainha que procurava, como o mal mays perigoſo, atalhar contendas entre peſſoas tam principaes, decidiu a differença, ordenando que o Infante Dom Pedro acompanhado de Ruy de Moura Telles do Conſelho de Eſtado, & Eſtribeyro Mòr da Rainha exercitaſſe a occupaçaõ de Condeſtable. Aſſiſtiu o Infante neſte Acto com muyta galhardia, & deſembaraço. Celebrou-ſe com luzidas galas; paſſado elle, ſe continuou o luto, & ſentimento, a que obrigavaõ a razão manifeſta, & as ſaudades d'ElRey D. Ioaõ.

Reſolve o juramēto d'ElRey, propondolhe alguns Miniſtros q̃ o dilataſſe.

Ordena que aſſiſta o Infāte neſte acto com o exercicio de Condeſtable.

Antes do juramento d'ElRey D. Affonſo houve alguns

Miniſtros,

Anno 1657.

Miniſtros, que propuzeraõ com grande zelo, & cautela à Rainha, que o dilataſſe atè ſe averiguar ſe era remediavel a ſua incapacidade, ſendo a materia a mays grave da Monarchia: que em ſe dilatar, ſe não podia temer notavel perjuizo, & em ſe quebrar depoys de celebrado eſte Acto, poderia haver grandes difficuldades. A Rainha ainda que reconhecia a verdade deſtes diſcurſos, conſiderava que dar principio ao ſeu governo com hũa deliberação tam atrojada em tempo tam perigoſo, ſeria exporſe a mayor guerra civil, da que receava externa; porque a incapacidade d'ElRey não podia ſer na idade de treze annos a todos manifeſta; & aquelles que a duvidaſſem, ou por zelo publico, ou por intereſſes particulares, haviaõ de ſer parciaes da notoria razão de quererem jurar por ſeu Rey ao Principe, a que determinavaõ obedecer, ficando na Rainha ſoſpeytoſo o deſejo de eſtender os annos de dominar. Eſtas prudentes razões obrigáraõ a Rainha a reſolver que ElRey foſſe jurado, & a lhe nomear Ayo, que lhe aſſiſtiſſe, & por evitar controverſias, declarou que ElRey D. Ioaõ antes da ſua morte lhe havia communicado, que fizera eleyção para eſte tam grande lugar da peſſoa de Dom Franciſco de Faro, Conde de Odemira, por achar que concorriaõ nelle generoſidade, valor, & entendimento, não deſcompondo eſtas partes o executar todas as ſuas acções com tanta celeridade, que muytas vezes padeciaõ a cenſura dos diſcurſivos. Nomeado neſta occupaçaõ ſe lhe deu no Paço o quarto, que havia ſido do Principe D. Theodoſio, & ficou o Prior de Sodofeyta continuando o exercicio de Meſtre d'ElRey, & do Infante. Os mays officios da caſa Real exercitáraõ as meſmas peſſoas, que os occupavaõ na vida d'ElRey, atè que novas politicas deſtruíraõ toda a antiga direcçaõ.

Moſtra-ſe a forma em que diſpoz o governo.

Havendo a Rainha ſaido a ſeu parecer deſte cuydado, entrou em outros, que não eraõ inferiores, & conhecendo que nos mayores Miniſtros (que deviaõ ſer inſtrumentos das reſoluções) não havia aquella conformidade, ſempre deſejada dos Principes juſtos, & nunca conſeguida (por ſer tam vario o influxo das eſtrellas, que dominaõ nos corações dos homens, que no perpetuo movimento de confuſo combate

de

de idèas vivem, em quanto duraõ em tam intrincado labyrintho, que nunca tem por seguras as differentes estradas, que encontraõ, ficando só exceptuados aquelles, a quem o auxilio Divino constitue desprezadores de todos os interesses humanos) preveniu com grande industria todos os accidentes, que podiaõ embaraçar as suas disposições.

A contenda mays publica, & que a Rainha mays receava, era a que havia entre o Conde de Odemira, & Dom Antonio Luis de Menezes, Conde de Cantanhede: ambos eraõ de quasi sessenta annos de idade, ambos Conselheyros de Estado, o primeyro, Presidente do Conselho Vltramarino, o segundo, Veador da Fazenda. As familias eraõ muyto esclarecidas; porque o Conde de Odemira descendia do primeyro Duque de Bragança D. Affonso: o Conde de Cantanhede, do Conde D. Gonçalo de Menezes, Irmaõ da Rainha D. Leonor, & contava de Varonia vinte & sete illustrissimos Avôs. O sequito de parentes, & amigos do Conde de Cantanhede era mayor; mas o Conde de Odemira sabia acquirir muytos animos com o poder, & com a liberalidade: o Conde de Cantanhede era mays firme nas resoluções, o Conde de Odemira mays prompto em tomalas: a destreza politica ambos a professavaõ igualmente, & os negocios publicos cada hum os conhecia de seu nascimento: ambos tinhaõ espirito militar; porèm com hũa differença, que o Conde de Odemira jactava-se da guerra passada, o Conde de Cantanhede aspirava à gloria futura, & por conclusaõ, não se achava animo tam attẽto às suas conveniencias, que em hum, & outro pudesse descobrir differença no dominio. Fomentava a industria da Rainha esta perplexidade nos discursos dos Cortezaõs; porque conhecendo com grande prudencia, que havia mister a todos seus vassallos, deliberou, que não convinha à conservaçaõ do Reyno conceder a hum só o poder; mas nesta politica (ainda que era acertada) tambem descobria muytos perigos; porque como os negocios eraõ grandes, & os animos encõtrados, muytas vezes aquelles, que hũa parcialidade establecia, desbaratava a outra, offendendo-se por este respeyto o interesse publico, que era hum só. Igual differença na desigualdade dos animos corria em os dous Secretarios de Estado,

Anno 1657

do, & Mercès Pedro Vieyra da Silva, & Gaſpar de Faria Severim: eraõ ambos de idade madura, hum, & outro merecedores das occupações, que exercitavaõ havia muytos annos, & igualmente alcançáraõ o favor d'ElRey defunto: ambos eraõ de nobre naſcimento, Pedro Vieyra ſciente na profiſſaõ das Leys, Gaſpar de Faria em os negocios da Fazenda, & com o manejo das materias politicas ſe habilitáraõ ao exercicio dellas. Nenhum dos dous deſcobria affecto particular a algũa das parcialidades dos Condes de Cantanhede, & Odemira, & faziaõ eſtudo de moſtrar à Rainha, que ſó aos intereſſes publicos ſe inclinavaõ.

Eſtes eraõ os quatro elementos, de que ſe ſuſtentava o corpo politico da Monarchia, & a Rainha Sol deſta Eſphera, igualando as influencias com os accidentes, não ſe achava algum tam poderoſo, que as benignas o pudeſſem ſegurar de não padecer as rigoroſas. Logo que ElRey faleceu, parecendo à Rainha que para dar expediente aos graviſſimos negocios que occorriaõ, era conveniente outra fórma de deſpacho, inſtituhio hũa junta, a que ſe chamou nocturna, pelas horas a que ſe convocava: faziaõ-ſe as conferencias na Secretaria de Eſtado, & ſe executava promptamente o q̃ ſe vencia por mays votos, dando-ſe ſó conta à Rainha das materias de mayor importancia, ou das em que havia dúvida, as quaes o Secretario de Eſtado hia fazer preſentes à Rainha, para q̃ as reſolveſſe: foraõ os Miniſtros nomeados para eſte Tribunal os Condes de Odemira, & Cantanhede, o Marquez de Niza, Pero Fernandez Monteyro, & depois o Conde de S. Lourenço; por morte do Conde de Mira, nomeou a Rainha o Duque do Cadaval, & o Conde de Soure, & ultimamente a Ioaõ Nunes da Cunha, concorrendo em todos eſtes Miniſtros todas as circunſtancias dignas deſte emprego; & durou eſta util fórma de deſpacho em quanto a Rainha teve o governo. Depois deſte Tribunal eſtablecido, mandou a Rainha eſcrever aos Governadores das Armas das Provincias, recomendandolhes o ſocego, & ſegurança dellas, & deu ordem que os Officiaes de guerra, que eſtavaõ auſentes de ſeus Poſtos, ſe recolheſſem a exercitalos. Fez aviſos às Conquiſtas, & aos Miniſtros, que aſſiſtiaõ nas Cortes da Europa, procurando por todos os

caminhos

caminhos atalhar novidades, que podiaõ facilmente succeder em tam perigoso accidente. Com estas resoluçoens deu a Rainha principio ao seu governo, & nòs continuaremos este segundo volume com a mesma disposição, que levou o primeyro, preferindo pela ordem dos annos a guerra de Alentejo à das outras Provincias, referindo as materias politicas, onde tiverem lugar, & a guerra das Conquistas no fim de cada hum dos annos; porèm a paz celebrada com os Olãdezes, & o pouco poder maritimo dos Castelhanos darà pequeno assumpto à curiosidade dos Leytores na guerra das Conquistas.

Anno 1657.

Nas ultimas horas da vida d'ElRey D. Ioaõ (como referimos no fim da primeyra Parte desta Historia) ajustando as disposiçoens ao tempo, em que se achava, & querendo com ellas segurar os perigos futuros, chamou a D. Ioaõ da Costa, Conde de Soure, & ordenoulhe que sem dilaçaõ algũa partisse à Provincia de Alentejo a continuar o governo della, havendoselhe passado patente de Governador das Armas algũ tempo antes. Houve tam poucas horas desta ordem d'ElRey à sua morte, que quando o Conde partiu para Alentejo (não se havendo dilatado) jà ElRey era falecido. De Aldea Gallega despachou hum correyo a Francisco de Mello General da Artilharia, que governava as Armas naquella Provincia, dandolhe conta da morte d'ElRey, & da sua jornada. Tanto que chegou a Francisco de Mello este aviso, despediu a Companhia de D. Luis de Menezes, (de que o Conde havia feyto eleyção para Capitão da sua guarda com grande opposição dos Capitaẽs mays antiguos a respeyto das preminencias deste Posto, que atè aquelle tempo se não haviaõ exercitado) & deulhe ordem q̃ marchasse a Arrayolos a comboyar o Conde. Marchou D. Luis com diligencia: entrou em Arrayolos ao mesmo tempo que o Conde chegava. Ao dia seguinte partírão para Estremòs, & no terceyro chegáraõ a Elvas. Esperavaõ os soldados ao Conde de Soure com tanto alvoroço, que a ser menor a perda da morte d'ElRey, lhes pareceria, que não havia mayor fortuna, que a eleyçaõ do Conde, tendo por infalliveys nas suas disposições os progressos da guerra, que com implacavel ancia appeteciaõ; porque como a guerra he

Parte o Conde de Soure a governar as Armas da Provincia de Alentejo.

Anno 1657.

officio dos ſoldados, achaõ que perdem os ſeus intereſſes o tempo, que a não exercitaõ. Chegou o Conde a Elvas, & examinou o eſtado das fortificações das Praças, o numero da Infantaria, & Cavallaria do exercito, & o poder dos Caſtelhanos; noticias que com toda a diſtinçaõ lhe deu Franciſco de Mello, havendo-ſe congraçado com elle de algũas queyxas, que o Conde tinha da ſua amizade; materia em que era ſummamente ſenſitivo; porque ao paſſo que depunha pelas cõmodidades de ſeus amigos as ſuas conveniencias com tanta efficacia, que não houve quem lhe excedeſſe neſta virtude, queria juſtamente que a correſpondencia foſſe igual. Informado de todas as materias referidas, depoys de celebrar as Exequias d'ElRey D. Ioaõ com grande ſolennidade, & de acclamar com grande pompa ao novo Rey D. Affonſo VI. determinou moſtrar aos Caſtelhanos, que a falta de hum Rey, que tanto amavamos, ainda que foſſe tam ſenſivel, havia influido nos Portuguezes novos eſpiritos militares, que os faziaõ mays capazes de ſe defenderem, do que elles podiaõ eſtar de os conquiſtarem; & com eſta conſideraçaõ convocou a Cavallaria daquella Provincia, que conſtava de dous mil & quinhentos cavallos, & unindolhe tres mil Infantes, & ſeys peças de artilharia com as munições, & mantimentos neceſſarios, marchou a interprender Villa-Nova de Barcarrota, lugar que diſta quatro legoas de Olivença.

Diſpoẽ a interpreza de Barcarrota, q̃ ſe naõ conſegue.

Havia chegado a Elvas Andrè de Albuquerque a exercitar o ſeu Poſto de General da Cavallaria; & depoys de ajuſtada hũa duvida, que teve com o Conde de Soure ſobre as preminencias da Companhia de ſua guarda (que atalhou cõ grande prudencia Ioaõ da Silva & Souſa, Cõmiſſario Geral da Cavallaria, porque levando os recados, que hum a outro ſe mandáraõ, vendo que ſe hiaõ exaſperando, diſſimulou os primeyros, detendo-ſe em caſa de Andrè de Albuquerque, aonde concorrèraõ os officiaes da Cavallaria, & os da Infantaria à do Conde de Soure; & continuando os recados Bernardino de Siqueira, Tenente de Meſtre de Campo General, com muyta attençaõ, moderando as circunſtancias, de que os dous Cabos podiaõ eſcandalizar-ſe, evitou o dano que podia ſeguir-ſe) marchou com a Cavallaria, que na confiança

do

do ſeu valor livrava a felicidade de todos os ſucceſſos. Paſſou o Conde de Soure com eſte corpo de exercito o Rio Guadiana por cima de Geromenha, deſcançou hũa noyte em Olivença, na menhãa ſeguinte continuou a marcha. Havia o tempo favorecido na apparencia eſta jornada; porque ſuccedendo a muytos dias de chuva alguns de Sol, & tendo os Engenheyros Diogo de Aguiar, & Niculao de Langres reconhecido por ordem do Conde as eſtradas, & havendolhe ſegurado erradamente antes de ſair de Elvas, que todos os caminhos eſtavaõ capazes de marchar por elles artilharia, pode ella ſer conduzida ſó o tempo, que durou a eſtrada de Alconchel, que por mays frequentada eſtava batida. Porèm tanto que foy preciſo caminhar pela campanha, ſe começou a reconhecer nos muytos pantanos, que ſe encontravaõ, a grande difficuldade da marcha. Entendeu o Conde com tanto ſentimento eſte forçoſo embaraço, que naõ houve exceſſo, a que perdoaſſe pelo vencer. Dobráram-ſe nos lugares mays bayxos, & mays pantanoſos os tiros das mulas às peças da artilharia; ajudavaõ os ſoldados Infantes, & artilheyros com os hombros ao impulſo das mulas. Porèm vencido hum paſſo difficultoſo, ſe dava logo em outro; & ultimamẽte chegou a artilharia a hum valle tam difficil de ſuperar, que naõ ſó ſe conheceu o deſengano de que não podia paſſar adiante, mas ficou em dúvida, ſe poderia voltar para Olivença.

Anno 1657.

O Conde de Soure experimentando que todas as diligẽcias eraõ infructuoſas, fez alto naquelle ſitio, & mandou a Andrè de Albuquerque com ſeyſcentos cavallos reconhecer Barcarrota, levando comſigo os Engenheyros, para examinarem, ſe ſeria facil render o Caſtello ſem artilharia, com poucas horas de combate. Marchou o General da Cavallaria, & os mais batalhoens, que ficáraõ, aquartelou o Conde aſſiſtido do General da Artilharia em fórma muyto militar. Amanheceu, voltou o General da Cavallaria com brevidade, por eſtar Barcarrota pouco diſtante, deyxando-a reconhecida, & informando ao Conde de Soure da difficuldade, que conſiderava em ſe render o Caſtello ſem as prevençoens neceſſarias. Chamou elle a conſelho aos dous Generaes, aos Meſtres de Campo, & Tenentes Generaes da Cavallaria com

Anno 1657.

resoluçaõ, que se houvesse hum só voto de se seguir a empresa, continuala a todo o risco. Iuntos os Cabos, & Officiaes referidos, propoz, que a causa de fazer aquella jornada, fora parecerlhe conveniente, que ao mesmo tempo chegasse a Madrid a nova da morte d'ElRey, & a perda de Barcarrota, para que os Castelhanos conhecessem, que se a Portugal faltava ElRey D. Ioaõ, ficáraõ em Portugal vassallos, nunca em outro tempo mays dispostos à sua defensa: que antes de convocar aquella gente, havia mandado aos dous Engenheyros Niculao de Langres, & Diogo de Aguiar a reconhecer todos aquelles sitios, os quaes fiando-se de soldados praticos naquella campanha mays em guiar hum troço de Cavallaria, que em avaliar o peso da artilharia, sem a averiguaçaõ necessaria, lhe seguráraõ, que as terras estavaõ capazes de marchar por ellas a artilharia; & que havendo nesta confiança abraçado aquella empresa, se achava com a difficuldade de não poder conduzir a artilharia: & que ouvida a noticia, que o General da Cavallaria havia trazido de Barcarrota, ponderando o empenho, em que estavaõ, & embaraço que se lhe offerecia, votassem o q̃ entendessem convinha mays ao serviço d'ElRey, & ao credito das suas Armas. Depoys de varias conferencias, concordáraõ todos os votos, que era preciso retirarem-se; porque nem o Castello de Barcarrota se podia render facilmente sem artilharia, nem era possivel deyxala naquelle lugar sem manifesto risco; porque qualquer poder, que os Castelhanos juntassem, seria superior ao corpo da Infantaria, & Cavallaria, que a ficasse defendendo; & que neste sentido empenhar o mayor preço pelo menor valor seria indesculpavel temeridade. Cedeu o grande ardor do Conde de Soure a esta acertada opiniaõ, & com muyto trabalho retirou a artilharia a Olivença. Passou a Elvas, & despediu os Terços, & Cavallaria para os seus quarteis. O Duque de S.German com a noticia do movimento das nossas tropas juntou a Cavallaria, & com aviso de que se haviaõ retirado, a dividiu.

Chega a Madrid a nova da morte d'ElRey.

Os dias em que acontecèraõ os successos referidos, foraõ os que bastáraõ, para chegar à Corte de Madrid a nova da morte d'ElRey D. Ioaõ. Recebèraõ-na os Castelhanos com imprudente contentamento, sendo sempre mal fundadas as esperanças,

efperanças, que fe edificaõ em damno alheyo. Tratou logo ElRey D. Filippe de dar o mayor calor, que foy poffivel, às prevençoens do exercito, que determinou, que faiffe em campanha a feguinte Primavera. Deu ordem que de Catalunha (pouco offendida naquelle tempo dos exercitos Francezes) marchaffem para as fronteyras de Alentejo dous mil cavallos. Defpediu dous Cõmiffarios a levantar Infantaria, mãdou fazer celeyros publicos nas fronteyras do trigo, que violentamente ordenou fe tomaffe aos Payzanos daquelles lugares. Aceytou a offerta dos grandes, que fe obrigáraõ a conduzir a Badajóz grande numero de Cavallaria, para fe reencherem as Companhias de cavallos, & fez efpalhar, que partia na Primavera feguinte a recuperar Portugal pelos mefmos paffos de feu Avô D. Filippe II. Fomentava efte generofo intento D. Luis de Haro, que na valia, grandeza, titulos, & lugares havia fuccedido ao Conde Duque, & com menos talento, & melhor tençaõ governava abfolutamente aquella Monarchia.

Anno 1657

Manda ElRey D. Filippe prevenir hum grande exercito contra Portugal.

Chegáraõ eftas noticias ao Conde de Soure por varias intelligencias, & fem dilaçaõ as remetteu à Rainha com advertencias uteys da fórma, em que fe devia difpor a defenfa do Reyno. Dizia que era neceffario tratar-fe logo da prevençaõ da Armada, & de embarcaçoens de fogo para a defenfa do Rio, & promptamente da fortificaçaõ de Lisboa; & para fe confeguir ficar em defenfa em pouco tempo, convinha q̃ ElRey, a Rainha, Infante, & peffoas poderofas, repartidos os baluartes, os tomaffem por fua conta, acrefcentando-fe a confignaçaõ atè quarenta mil cruzados, & obrigando-fe ao Povo a que em os dias defoccupados trabalhaffe na fortificaçaõ, & os officiaes de pedreyros, & cavoqueyros fe naõ occupaffem em algũa outra obra, falvo naquellas, que neceffitaffem de reparo precifo: que efte emprego fe devia encomendar ao Conde de Cantanhede pela grande actividade, & zelo de que era compofto: que a Nobreza affiftida de feus criados fe devia aggregar ao Capitaõ dos ginetes, para que montaffem nas occafioens, & affiftiffem à guarda d'ElRey: que os Auxiliares, & Ordenanças tiveffem exercicio, & armas, & o Trem fe preveniffe, & com o mayor cuydado fe acodiffe

Anno 1657.

disse à Provincia de Alentejo; porque era a que ameaçava o mayor perigo: que necessitava de grossas levas de Infantaria, & de grandes remontas de Cavallaria, & a mesma prevençaõ se devia observar em todas as Provincias, com ordem que tivessem soccorros promptos, para acodir a Alentejo; & da mesma sorte era necessario tratar-se de mantimentos, muniçoens, carruagens, & dinheiro; & que não havendo falta nestas disposiçoens, não poderia ficar justo receyo das invasoens dos Castelhanos; principalmente naquelle anno, em que a guerra de Inglaterra tinha occupado as forças maritimas de Castella.

A carta do Conde de Soure, que continha estas, & outras prudentissimas razoens, mandou a Rainha consultar no Conselho de Guerra; & avaliando os Conselheyros por precisas todas as proposiçoens da carta do Conde, fizeraõ hũa larga consulta à Rainha, pedindolhe não dilatasse dar à execução prevenções tam necessarias, poys dependia da promptidaõ a saude publica. A Rainha cõ grãde actividade distribuîu varias ordens para levas, & remontas, & mandou às Provincias dinheyro para as fortificaçoens. Na de Lisboa se começou a trabalhar; porèm mays lentamente, por se entender q̃ ficava o perigo mays remoto. Tambem pareceu escusado o dispendio de Armada naquelle anno, constando por muytos avisos, & manifestos indicios, que todas as prevençoens dos Castelhanos ameaçavaõ a Provincia de Alentejo. O Conde de Soure tendo por infallivel este discurso, pediu licença à Rainha, para passar a Lisboa, entendendo que com a sua assistencia seria mays prompta a execuçaõ das ordens, & as disposiçoens à medida do perigo de qualquer das Praças de Alentejo, que os Castelhanos attacassem, por não serem estes os negocios, que os homens prudentes podem fiar da direcçaõ alheya. Alcançou licença da Rainha, deyxou a Provincia entregue a Andrè de Albuquerque, & partiu de Elvas para Lisboa nos ultimos dias de Ianeyro. Chegou à Corte, & foy recebido da Rainha, & Ministros com tantas demonstrações de satisfaçaõ da sua grande capacidade, & excellente procedimento, que asseguravaõ effeytos proporcionados a esta confiança. Porèm a poucos passos que caminhou, para adiantar

Com esta noticia passa o Cõde de Soure a Lisboa a tratar das prevençoens do exercito de Alentejo.

tar as prevençoens do exercito, entendendo justamente que em qualquer hora de dilaçaõ se perdiaõ muytas esperanças da defensa do Reyno, conheceu que havia entrado em hum mar tam tempestuoso, & tam cheyo de perigosos bayxos, q̃ nem toda a doutrina de destro Piloto, aprendida na eschola da larga experiencia bastava para o livrar do manifesto risco, a que estava exposto; porque no corpo enfermo da Republica havia partes corrompidas, que o dilaceravaõ. Applicavalhe o Conde a medicina da paciencia, & o remedio da actividade com tanta attençaõ, que saindolhe a cada proposta muytas duvidas, as vencia com os documentos da razaõ, & pelos caminhos da honra. A estas grandes difficuldades acresceu hum novo accidente, que acabou de aggravar a enfermidade. Depoys da pendencia succedida em Elvas, de que demos noticia na primeyra Parte desta Historia, entre o Cõde de Soure, & o Conde Camareyro Mòr, não tinha o tempo gastado a antipatía, que o successo da pendencia havia deyxado; & sendo no Conde Camareyro Mòr muyto manifestas as demonstraçoens de pouca sociedade com o Conde de Soure, lhe foy preciso procurar hum decreto d'ElRey, q̃ alcançou sete annos antes deste tempo, para que o Conde Camareyro Mòr não pudesse votar em negocio algum, que tocasse ao Conde de Soure. Sentia o Conde Camareyro Mòr este embaraço no Conselho de Estado, & Guerra; porèm tolerava-o, porque não encontrava o caminho de lhe dar remedio. Descobriu-o naquella occasiaõ, por achar da parte do seu sentimento ao Bispo eleyto do Iapaõ Andrè Fernandes, a quẽ a Rainha deferia com particular attençaõ. Havia o Bispo mostrado em varias occasioens pouca affeyçaõ ao Conde de Soure, principalmente na duvida, que teve sobre a mudança de Elvas para Evora do Terço de Diogo Gomes de Figueyredo. Nesta confiança, na certeza de achar outros Ministros da sua parte, & na supposiçaõ de ser justa a sua proposta, representou o Camareyro Mòr à Rainha, que havendo Sua Magestade entregue ao Conde de Soure o governo das Armas do exercito de Alentejo em tempo, que as Armas de Castella se preveniaõ para conquistala, & sendo elle Conselheyro de Estado, & Guerra, seria muyto contra o seu credito continuar-se a

Anno 1657

Crescem os embaraços, & emulaçaõ; tiralhe a Rainha o Posto, & elege em seu lugar ao Conde de S. Lourenço.

resoluçaõ,

Anno 1657.

reſoluçaõ, que em virtude do decreto de Sua Mageſtade ſe obſervava, de que elle não pudeſſe votar em os negocios, que tocaſſem ao Conde de Soure; porque o decreto ſe devia entender em materias particulares, & não em negocios publicos, que a elle, como a hum dos vaſſallos de Sua Mageſtade mais intereſſados na conſervaçaõ da ſua Coroa, & como Cõſelheyro de Eſtado, & Guerra tam particularmente lhe tocavaõ: & que neſte ſentido poderia ficar ſuſpeytoſa a ſua fidelidade, ſe elle foſſe excluido de aconſelhar a Sua Mageſtade na oppoſiçaõ, que devia fazer aos exercitos de Caſtella. A Rainha parecẽdolhe arrezoada eſta propoſiçaõ, & inſtada dos Miniſtros, que a favoreciaõ, mandou dizer ao Conde de Soure pelo Secretario Pedro Vieyra, que vendo as razões do Conde Camareyro Mòr, havia entrado em eſcrupulo na obſervancia do decreto, que elle tinha alcançado, para que o Camareyro Mòr não pudeſſe votar no q̃ lhe tocaſſe: & q̃ por eſte reſpeyto eſperava ſe accõmodaſſe ſem repugnancia, a que nas materias de guerra não tiveſſe vigor a conceſſaõ do decreto. O Cõde de Soure (a quem a larga experiencia dos negocios politicos havia feyto ſcientiſſimo nos ſegredos delles) conheceu claramente o fim a que tirava eſta novidade, que era exaſperalo, para ſe dar por offendido: porèm antepondo o credito à conveniencia, como ſempre coſtumára, reſpondeu à Rainha, que Sua Mageſtade não devia querer, que elle diſſimulaſſe o meſmo que com muyto profundas conſiderações procurára, ainda antes de ter em repetidas occaſiões deſcuberto as poucas attençoens, que devia ao Camareyro Mòr, contra o que lhe merecia, poys não profeſſava com elle aquella amizade, que muytos annos continuára, & que não devia ſeparar hũa pendencia accidental: que neſte ſentido para nenhum outro caſo lhe ſervia o decreto tanto, como para aquelle, de que o Camareyro Mòr queria eximir-ſe; porque ſe não achava com algum intereſſe particular, que não foſſe muyto inferior à parte que lhe tocava da conveniencia publica; & q̃ neſta conſideraçaõ, ſó para eſte fim pertendèra o decreto: q̃ as razoens do Camareyro Mòr eraõ muyto alheas da ſua tençaõ; porque lhe não vinha ao penſamento, que o Camareyro Mòr, em quem concorriaõ tantas qualidades, pudeſſe faltar

por

por algum reſpeyto humano aos meyos da defenſa do Reyno, em que era tam empenhado. Porèm que o juſto perigo, que podia ter na ſua deſaffeyçaõ, era haver de ſer o Camareyro Mòr Iuiz das ſuas acções particulares; poys havendo de ter como General de hum Exercito voto deciſivo nas materias militares, na contingencia de ſerem os ſucceſſos proſperos, ou adverſos, não parecia razaõ, que foſſe julgado, por quem fazia profiſſaõ de ſer ſeu inimigo. Não baſtou eſta repoſta do Conde de Soure, para ſuſpender a reſoluçaõ, que a Rainha tomou, de que o decreto ſe viſſe no Conſelho de Eſtado. Foraõ os votos differentes; & ſendo mayor o numero dos que votáraõ pelo Conde de Soure, reſolveu a Rainha, que o decreto ſe mudaſſe, tanto a favor da pertençaõ do Camareyro Mòr, que ficou com o que ſe paſſou de novo, quaſi derogado o primeyro. Diſſimulou o Conde de Soure eſte peſar, parecendolhe que poderia cevar-ſe nelle a emulaçaõ de ſeus inimigos; porèm experimentou que os animos deſaffeyçoados não ſe contentaõ com pequenos empregos. Continuava com muyta actividade a execuçaõ das propoſições, que havia feyto à Rainha para a prevençaõ do exercito, temendo que a dilaçaõ de ſe deliberarem, podia ſer o mayor beneficio dos intentos dos Caſtelhanos: andando neſta diligencia, & recolhendo-ſe hũa noyte pelas nove horas do Paço em hũa carroça, ſem mays prevençaõ, que a de hum criado (em hũ eſtribo) que lhe ſervia de arrimo, quando ſe apeava, embaraçandolhe continuamente o achaque da gota o movimento dos pès, chegando em o Bayrro Alto ao largo da Cordoaria, ſe arrimáraõ ao eſpaldar da carroça dous homens a cavallo, & diſparando nelle dous bacamartes, voltáraõ as redeas, & ſe livráraõ do perigo, que os ameaçava. Ao meſmo tempo que diſparáraõ os bacamartes, ſe inclinou o Conde de Soure a dar ao criado, que trazia comſigo no eſtribo, hũas moedas de ouro, para ſoccorro de hum ſoldado pobre, que andava na Corte. Eſte piadoſo movimento lhe livrou a vida; porque pelo vaõ, que deſoccupou, paſſáraõ mays de vinte ballas, que fazendo em pedaços vidraças, & balaúſtes, pela cadeyra de diante com differentes batarias ſaíraõ da carroça, ſem fazer outro danno. Saltou o Conde della, divertindolhe

Anno 1657.

Anno 1657.

o impulſo as dores dos pès; & ſeguido de todos os que o acompanhavaõ,correu pelos paſſos dos que fugiaõ; porèm reconhecendo que era inutil a diligencia,ſe tornou a recolher à carroça. A's vozes dos criados, & ao eſtrondo dos tiros concorreu muyta gente da Nobreza, & Povo com tantas demõſtrações de ſentimento do exorbitante atrevimento dos aſſaſinos, que parecia que cada hum de per ſi, & todos juntos, queriaõ ſer authores da vingança.Recolheu-ſe o Conde a ſua caſa, aonde concorreu toda a Corte: & chegando a noticia daquelle ſucceſſo à Rainha, mandou chamar D. Rodrigo de Menezes Regedor das Iuſtiças, & com juſtas demonſtrações de pena, & apertadas ordens lhe encomendou fizeſſe todas as diligencias poſſiveys por deſcobrir os aggreſſores daquelle delicto. Tiráraõ-ſe devaças, puzeraõ-ſe edictaes com largas offertas para os que deſcobriſſem os delinquentes, & perdaõ de todos os crimes, excepto os de leſa Mageſtade; porèm nunca ſe averiguou a origem deſte delicto. O dia ſeguinte ao que tiráraõ ao Conde de Soure, foy elle ao Paço a ſolicitar as prevençoens do exercito, como coſtumava. Concorrèraõ a acompanhalo todos os officiaes de guerra, que andavaõ na Corte, & muytos Fidalgos ſeus parentes,& amigos. Chamou-o a Rainha, & com termos formados na grande diſcriçaõ, de que era dotada, o perſuadiu a que mitigaſſe o enfado,a que devia obrigalo aquelle ſucceſſo. Reſpondeu-lhe com a gravidade, & modeſtia, que com as mais virtudes profeſſava, vencendo o animo valeroſo, & colerico de ſe ver offendido, ſem mays deſafogo, que a diſſimulaçaõ. Gaſtavaõ-ſe os dias, ſem ſe adiantarem os negocios; porque a induſtria dos inimigos do Conde (como diſſemos) era exaſperalo, para que elle largaſſe o Poſto de que deſejavaõ divertilo. Faltava no exercito de Alentejo Meſtre de Campo General; & ainda que o Conde ſe achava juſtamente queyxoſo de Andrè de Albuquerque, por naõ experimentar na ſua amizade igual correſpondencia, como eſperava, pediu à Rainha o adiantaſſe a eſta occupaçaõ, porque o ſeu valor,& grandes virtudes o faziaõ merecedor dos mayores empregos. Paſſou-ſelhe patente, & ficando vago o Poſto de General da Cavallaria, o pertendeu Franciſco de Mello General da Artilharia

com

com justa razaõ de lhe tocar sem controversia, por ser o degrao a que estava immediato a subir. Porèm, supposto que concorriaõ em Francisco de Mello o valor, & sciencia militar, q́ se requeriaõ para qualquer emprego, faltavalhe experiencia no exercicio da Cavallaria, & padecia achaques, que lhe difficultavaõ o trabalho continuo de andar a cavallo. Estas razões obrigavaõ ao Conde de Soure a desejar que elle tivesse outro emprego: era difficil de conseguir este intento, por Francisco de Mello não querer ceder o direyto, que tinha ao Posto de General da Cavallaria a algũa outra occupaçaõ, dizendo que em tempo, que se esperava guerra tam perigosa, os Postos mais arriscados eraõ os mays convenientes. Depoys de varias propostas veyo Francisco de Mello a aceytar a commissaõ de Embayxador de Inglaterra, o lugar de Conselheyro de Guerra, & a conveniencia de hũa Cõmenda. Com esta resoluçaõ solicitou o Conde de Soure introduzir no Posto de General da Cavallaria a D. Francisco de Azevedo, & em General da Artilharia a Antonio de Mello de Castro, ambos dotados de grande valor, de muyto entendimento, & fidelidade. D. Francisco havia occupado o Posto de Tenente General da Cavallaria de Alentejo; & na mesma Provincia tinha Antonio de Mello exercitado o Posto de Mestre de Cãpo. Oppuzeraõ-se os adversarios do Conde de Soure a esta proposiçaõ, sem mays causa, que haver sido sua; porque na capacidade dos dous sujeytos não se descobria falta, para occuparem estes Postos. Durando esta controversia, repetiu ao Conde o achaque da gota, & aggraváraõlhe seus inimigos mais as dores, tendo noticia que persuadiaõ à Rainha, que o accidente era supposto, para desculpar a dilação de partir para Alentejo. Com este discurso mandou a Rainha dizer ao Conde de Soure pelo Secretario Pedro Vieyra, que era tempo de partir para Alentejo, porque a Primavera entrava, & as prevenções dos Castelhanos cresciaõ. Respondeu o Cõde, que, ainda que o accidente que o molestava pudèra desculpar a dilação da sua partida, não era esta a razão porque se dilatava, & só o era não se determinarem as proposições, que havia feyto, em ordem à defensa da Provincia de Alentejo, tendo concebido justo receyo, que se na sua presença

Anno 1657

Anno 1657.

ſe não deliberavaõ materias tam importantes, como ſe reſolveriaõ na ſua auſencia; & que ſendo ellas de qualidade, que ficava dependente da ſua deciſaõ a conſervaçaõ do Reyno, q̃ ſem ſe determinarem, não queria elle ſer quem o entregaſſe a Caſtella. Levou Pedro Vieyra eſta repoſta à Rainha, & voltou o Conde de Odemira com ſegunda inſtancia, & diſſe ao Conde de Soure, que a Rainha lhe ordenava partiſſe ſem replica dentro de oito dias. Reſpondeulhe o Conde q̃ ſe admirava muyto daquella propoſiçaõ, devendolhe tanta amizade, & tendo o diſcurſo tam claro, q̃ não podia ignorar, q̃ partir elle para Alentejo ſem Cabos, ſem dinheyro, & ſem as mays prevenções, de que dependia a defenſa daquella Provincia, era em manifeſto perigo da ſaude publica, & em conhecido riſco da reputação particular: & como eſta propoſição era ſem controverſia, & elle ſe não dilatava por intereſſes proprios, que não determinava partir ſem levar ajuſtadas as prevenções neceſſarias para a defenſa do Reyno. Levou o Cõde de Odemira eſta repoſta à Rainha, & voltou Pedro Vieyra a ratificar-ſe nella: não havendo o Conde de Soure mudado de opiniaõ, lhe diſſe Pedro Vieyra, que já que a ſua falta de ſaude o impoſſibilitava, que ſujeyto lhe parecia que occupaſſe o ſeu lugar. O Conde de Soure, ainda que era colerico, & conheceu o fim a que caminhavaõ aquellas diſpoſições, reſpondeu com muyto ſocego, que elle não padecia achaques que o impoſſibilitaſſem a partir a defender o Reyno: porèm que tambem conhecia, que Sua Mageſtade tinha muytos vaſſallos, que lhe excediaõ no merecimento. Voltou o Secretario de Eſtado com eſta repoſta, & ao dia ſeguinte ſahiu o Conde de S. Lourenço terceyra vez nomeado Governador das Armas da Provincia de Alentejo; paſſando a Rainha para eſta eleyçaõ, pelo embaraço de eſtar o Conde de S. Lourenço prezo pela infelice morte do Conde de Vimiozo; porque ainda que ElRey D. Ioaõ havia, antes de eſpirar, ajuſtado as amizades entre todos os offenſores, & offendidos, (como já referimos) a Condeça de Vimiozo, que era a parte mais laſtimoſamente prejudicada, não tinha perdoado aos delinquentes, nem cedido às perſuações de D. Franciſco Souto-Mayor Biſpo de Targa, & eleyto de Lamego, que da parte da Rainha

nha lhe havia reprefentado fer aquella eleyçaõ precifa ao bem publico,fempre independente das razoẽs particulares; porèm ainda que foram grandes os clamores da Condeça, todos fe desfizeraõ em eccos, como ordinariamente fuccede, quando fam mal ouvidas as vozes dos afflictos. Sentiu o Conde de Soure o aggravo de fe ver depofto da fua occupaçaõ, fem mays caufa, que defejar exercitala com o acerto q̃ convinha à fegurança, & defenfa do Reyno, com o exceffo que pedia tam penetrante golpe, & da parte da fua razaõ achou univerfalmente os pareceres cõmuns, porèm naõ fe livrou da objecção de fiar mays do feu conhecido merecimẽto, & do muyto que fe neceffitava da fua peffoa, do que pedia a grande oppofição, que achava em contrarios tam poderofos, que dependia das fuas refoluções a definição das fuas queyxas; mas efta vitoria, que elles a feu parecer alcançáraõ do Conde de Soure, foy fó contra os intereffes publicos, como os fucceffos da proxima Campanha juftificáraõ.

Anno 1657.

O Conde de S. Lourenço tanto que recebeu avifo do Secretario de Eftado da eleyção, que a Rainha fizera da fua peffoa, fahiu do Caftello, aonde eftava prezo, a beyjarlhe a maõ, & fem mays exordios, que mudar a linguagem, de que havia ufado o Conde de Soure, diffe à Rainha, que elle em agradecimento da mercè, que fua Mageftade lhe tinha feyto, não queria mays prevenções, para defender a Provincia de Alentejo, que partir logo a exercitar o feu Pofto. Eftimou a Rainha efta refoluçaõ; porque muytas vezes os Principes opprimidos do pezo de muytos cuydados, entendem que o Miniftro que melhor os ferve, he aquelle, que menos os canfa. Porèm efta apparencia fuave he hum perigofo engano, principalmente em os empenhos militares, aonde affim como as difpofições antecedentes os affeguraõ, a negligencia dellas os desbarata. Nomeou a Rainha (aprovando efta eleyção o Conde de S. Lourenço) a Manoel de Mello Meftre de Campo, & Governador da Praça de Moura, Governador da Cavallaria de Alentejo, & a Affonfo Furtado de Mendonça Meftre de Campo, & Governador de Campo Mayor, Capitaõ General da Artilharia, ambos de muyto merecimento.

Eftava nefta occafiaõ a fortuna da parte do Conde de Saõ Lourenço,

Anno 1657.

Lourenço, que conseguiu por intervençaõ do Conde Camareyro Mòr, que aceytassem dous Terços na Provincia de Alentejo Luis Alvares de Tavora, Conde de S. Ioaõ, & Dom Ioaõ Mascarenhas, Conde da Torre, depondo a payxaõ da morte do Conde de Vimiozo, pela gloria a que justamente aspiravaõ na guerra. Formou-se ao Conde de S. Ioaõ hum Terço novo, dividindo-se em dous o de Agustinho de Andrade, acrescentando-se a ambos as Companhias, que eraõ precisas, para ficarem com igual numero às q̃ tinhaõ os mays Terços. O Conde da Torre succedeu a Affonso Furtado em o governo da Praça de Campo-Mayor: Olivença, que pelo sitio em que estava, & pelo embaraço, & perjuizo que fazia aos Castelhanos, se suppunha a Praça mays perigosa, se achava neste tempo sem Governador. Era o Mestre de Campo, q̃ assistia naquella guarniçaõ, Manoel de Saldanha, & estava despachado para passar ao Estado da India em companhia do Conde de Villa-Pouca, persuadido da amizade do Conde de S. Lourenço trocou com infelice discurso o despacho da India pelo governo de Olivença; & ignorante da sua desgraça veyo a ser artifice da sua ruina. No principio de Abril partiu o Conde de S. Lourenço para Alentejo com os Cabos, & Officiaes referidos, fiando as disposições, que faltavaõ por ajustar, do zelo dos Conselheyros de Guerra. Em quanto na Corte succedèraõ as mudanças referidas, trabalhava o Mestre de Campo General Andrè de Albuquerque por adiantar as fortificações das Praças, exercitar os soldados, & fazer trabalhar no Trem da artilharia, & em tudo o mays, que julgava conveniente para defensa daquella Provincia; porque se multiplicavaõ por instantes as noticias das prevenções dos Castelhanos, fazendo adiantalas a voz, que lançáraõ, de que ElRey D. Filippe determinava assistir na futura Campanha. O Duque de S. German (que tinha passado a Madrid a ajustar o exercito) chegou a Badajóz os ultimos dias de Ianeyro, & applicou-se com grande actividade a prevenilo. Teve Andrè de Albuquerque repetidos avisos das preparações dos Castelhanos, & promptamente os remetteu à Rainha, que ao mesmo tempo recebeu iguaes noticias de todas as Provincias, pedindolhe os Governadores dellas soldados, cavallos, & dinheyro

Parte para Alẽtejo o Cõde de S. Lourenço.

nheyro

nheyro para se defenderem do grande poder dos Castelhanos. O socego do governo antecedente na vida d'ElRey fazia mays sensivel este aperto; porèm a Rainha com espirito verdadeiramente varonil acudia às disposições, que pediaõ mays prompto remedio; ponderando prudentemente, que a Provincia de Alentejo era a que necessitava de mayores soccorros, por ser o exercito q̃ a ameaçava o mays poderoso, & a de Entre Douro, & Minho pelas consequencias, que se deviaõ temer de qualquer perda, que nella houvesse: & que nas mays se não podia recear perigo consideravel, por senão estẽderem as prevenções dos Castelhanos ao empenho de tam larga conquista.

Anno 1657.

Chegou a Elvas o Conde de S. Lourenço, & foy recebido com grande alegria dos Povos de Alentejo de quem era estimado, pelo muyto que no governo antecedente havia attendido às suas cõmodidades, fazendo observar tão religiosamente as suas leys, q̃ levantavão os arrendamentos, com clausula de que seria só no tempo de seu governo. Esperou-o Andrè de Albuquerque com todas as demonstrações de amigavel correspondencia, depondo a pouca sociedade, que tinha com o Conde, por haver seguido inseparavelmente a amizade de Ioanne Mendes de Vasconcellos. Deulhe noticia de todos os avisos, que tinha recebido das preparações dos Castelhanos, & que por instantes se repetiaõ, de que em Badajóz cresciaõ de sorte os soccorros, que poucos dias poderia dilatar-se sair o exercito em Campanha: que as disposições da defensa daquella Provincia não correspondiaõ ao perigo, que a ameaçava; porque as Praças que podiaõ ser attacadas eraõ muytas, a guarniçaõ de todas pouca, & as mays dellas estavaõ sem Governadores, nenhũa acabada de fortificar, & todas faltas de mantimentos, & munições: os soccorros das Provincias não tinhaõ chegado, as levas, remontas, & carruagens, para sair o exercito em Campanha, eraõ inferiores ao muyto q̃ se necessitava dellas; & q̃ todas estas materias pediaõ promptissimo remedio, porque o Duque de S. German andava tam vigilante em a nossa ruina, que não perdoára ao intento de sobornar a incorrupta fidelidade do Mestre de Campo D. Manoel Henriques, que governava Campo-Mayor,

Anno 1657.

yor, mandando para este fim hum Religioso com outro pretexto àquella Praça: & que D. Manoel no mesmo instante, q recebéra esta abominavel proposição, prendèra o Religioso em sua casa, & passára a Elvas a darlhe conta, & com generosa resoluçaõ não quizera admittir a proposta, que elle lhe fizera, de que devia mostrar se deyxava persuadir das offertas do Duque de S. German, para castigar a sua ousadia, quando viesse lograr a interpreza, dizendo D. Manoel, que os Portuguezes da sua qualidade, não costumavaõ ser nem com os inimigos instrumento do engano; resoluçaõ que elle lhe louvára, como merecia: & que dando conta à Rainha, havia mandado agradecer a D. Manoel a sua grande lealdade. Informado o Conde de S. Lourenço destas noticias, as remetteu à Rainha, & a mesma diligencia continuou nos dias successivos pelos avisos repetidos, que lhe chegavaõ, de que os Castelhanos sahiaõ em Campanha, & era Olivença a Praça destinada para o primeyro sitio. A repetiçaõ dos Correyos obrigou à Rainha a não dilatar as ordens convenientes para acudir a tam perigoso movimento. Mandou promptamente marchar para Alentejo ao Conde de Miranda, Mestre de Campo do Terço da Armada, & ao do Senado da Camera, de que era Mestre de Campo Ruy Lourenço de Tavora, & os Terços de Auxiliares de Estremadura dedicados a este soccorro, na fórma que no primeyro volume fica declarado. Ordenou juntamente aos Governadores das Armas das Provincias remettessem a Alentejo todos os soccorros, que fosse possivel, sem offensa da propria conservaçaõ. Applicáraõ-se as levas, & concedeu-se ao Conde de S. Lourenço, que pudesse prover as companhias de Cavallos, & Infantaria que estivessem vagas, & que aos sujeytos, que elegesse, se passariaõ patentes, como era estilo. Partíraõ tambem para o exercito muytos Titulos, & Fidalgos da Corte, sendo em todas as occasiões os primeyros, que expunhaõ as vidas, & fazendas pela defensa do Reyno. Não eraõ acabados de chegar estes soccorros a Alentejo, quando o Duque de S. German sahiu em Campanha. A doze de Abril poz o exercito em marcha para Olivença com pouco mais de seys mil Infantes, & dous mil & quinhentos Cavallos. Era Governador das Armas D. Francisco Tutavila

Dispoem o Conde o governo do exercito.

Sae em Campanha o Duque de S. German.

Duque

Duque de S. German, Meſtre de Campo General D. Diogo Cavalhero, General da Cavallaria D.Pedro Giron Duque de Oſſuna, General da Artilharia D.Gaſpar de la Cueva Irmaõ do Duque de Albuquerque, os mays Officiaes do exercito eraõ muyto valeroſos, & experimentados. Tomou o Duque de S. German a reſoluçaõ de dar principio ao ſitio de Olivēça com tam pequeno exercito,aſſim por lhe conſtar,q̃ o noſſo não eſtava formado, como por evitar entraremlhe mays cõboys; poys na preſunção de haver de ſer ſitiada, ſe lhe repetiaõ de ſorte, que a noyte antecedente entrou D.Ioaõ da Sylva com hum muyto conſideravel naquella Praça, tomando cõ bem ſuccedido diſcurſo reſoluçaõ contraria à q̃ lhe mandou perſuadir Manoel de Saldanha;porque lhe fez aviſo,que os Caſtelhanos haviaõ reconhecido com a Cavallaria Olivēça, na tarde em que D. Ioaõ chegou a Geromenha: que lhe parecia fizeſſe alto naquelle ſitio: que ao dia ſeguinte, deſcuberta a Campanha, poderia marchar com o comboy ſem difficuldade. Porèm D. Ioaõ conhecendo o grande perjuizo de ſe perder tempo em ſemelhantes caſos, marchou de noyte cõ grande diligencia, & deſcarregado o comboy em Olivença, voltou para Geromenha ao amanhecer, a tempo que já appareciaõ as primeyras tropas do exercito. Eſtava prevenido Manoel de Saldanha para a defenſa daquella Praça com mays valor, que ſciencia militar; & tam manifeſta era eſta falta, que antes que os Caſtelhanos chegaſſem a Olivença, mandou perguntar a Andrè de Albuquerque, que ſe acaſo os Caſtelhanos o ſitiaſſem, devia lançar Infantaria da Praça para defenſa da eſtrada cuberta;como ſe na ſubſiſtēcia das obras exteriores, ainda mays apartadas das Praças que as eſtradas cubertas, não conſiſtíra a ſua ſegurança, principalmente depoys que os inſtrumentos da expugnação excedèraõ tanto os da defenſa. Conſtava a guarniçaõ de Olivença de quatro mil Infantes, baſtantes munições, mantimentos para muytos mezes: a Praça eſtá ſituada na Campanha raza, por hum lado pouco diſtante da ſerra de Olor; pelo oppoſto, que olha a Badajóz,lhe ficaõ vizinhos os montes do Poceyraõ, & Caſtello-Velho,em que ha duas Atalayas; mas nenhũa deſtas eminencias era padraſto da Praça: o corpo da ſua fortificaçaõ

Anno 1657

Sitia Olivença governada por Manoel de Saldanha.

Anno 1657.

eſtava em defenſa, a eſtrada cuberta não era acabada, o foſſo tinha pouca altura, & da meſma ſorte eſtava imperfeyta hũa obra cornua, que ſe cõmunicava com a eſtrada cuberta, ſituada na parte que olha a Guadiana no outeyro da Forca defronte da porta do Calvario. Os Engenheyros, que ficáraõ na Praça, foraõ Diogo de Aguiar,& Ioaõ Gilot;& achando-ſe nella o Tenente General daCavallaria Achim de Tamaricurt cõ quatrocentos cavallos,ſahio ſem danno, havendo aCavallaria inimiga chegado à viſta da Praça, & deyxou dentro ao Capitaõ Eſtevaõ Auguſto de Caſtilho com cem cavallos.

Intenta o Cõde de S. Lourenço ſoccorrer eſta Praça.

Tanto que o Conde de S. Lourenço teve noticia que os Caſtelhanos eſtavaõ ſobre Olivença, mandou a Lisboa pela poſta ao General da Artilharia Affonſo Furtado, para que cõ a ſua preſença ſe applicaſſem os ſoccorros. No meſmo inſtante que chegou, teve audiencia da Rainha, q́ depoys de o ouvir, lhe ordenou foſſe ao Conſelho de Guerra,aonde para eſte fim mandára juntar os Conſelheyros de Eſtado. Foy Affonſo Furtado executar eſta ordem: entrou no Conſelho, & propoz da parte do Conde de S. Lourenço, que o ſeguro caminho de ſoccorrer Olivença era o da ſerra de Olor; porque a pouca experiencia daquelle tempo havia facilitado, aos que ſe tinhaõ por mays praticos, a opiniaõ deſta empreza. No Conſelho de Guerra tinhaõ em repetidas conſultas repreſentado à Rainha; que com expreſſas ordens,& inviolaveys preceytos devia prohibir ao Conde de S. Lourenço expor-ſe à contingencia de hũa batalha, diſcurſando prudentemente não poder o Reyno remediar com facilidade os dannos de hũa rota: porèm deyxando-ſe perſuadir das razões de Affonſo Furtado, votáraõ todos, que a Rainha ordenaſſe ao Conde de S. Lourenço, que propondo eſta opiniaõ no Conſelho de Guerra do exercito, ſeguiſſe o que venceſſem os mays votos: advertindo porèm,que havia de fortificar primeyro hũ quartel da parte dalèm de Guadiana debayxo da artilharia de Geromenha; & que acabado o quartel, poderia intentar o ſoccorro pela ſerra de Olor,eſcuſãdo o riſco da batalha. (Preceyto difficil de executar, porque ſahido o exercito do quartel, dar, ou não dar a batalha ficava na eleyçaõ dos inimigos.) Conformou-ſe a Rainha com a conſulta, & conſeguiu o General

neral da Artilharia as mays propofições, que tinha levado, & com pouca demora voltou para Alentejo. Foy recebido do Conde de S. Lourenço com grande contentamento, introduzindolhe nova confiança ver approvada a fua opiniaõ, & mandarlhe a Rainha prometter, que o havia de foccorrer cõ todo o poder do Reyno. Chamou a confelho, & fahio refoluto, que fem fe aguardarem os foccorros que faltavaõ, paffaffe o exercito Guadiana; fendo hũa das razões haver tomado a mefma refoluçaõ ElRey D. Ioaõ o I. quando marchou a pelejar com os Caftelhanos em Algibarrota; fem fe reparar na differença dos cafos, & na diverfidade dos tempos. Tomada efta mal acautelada deliberaçaõ, fahio o exercito de Elvas Sabbado 28. de Abril com os Cabos, que havemos referido, dez mil Infantes, dous mil cavallos, quatorze peças de artilharia, munições, baftimentos, & carruagens proporcionadas ao corpo defte exercito. Os foccorros não tinhaõ chegado das Provincias, porque os Governadores das Armas dellas, attendendo mays ao perigo proprio, que ao que julgavaõ alheyo, não obedecèraõ às ordens da Rainha com a promptidaõ, que pedia tam importante emprefa. O dia antecedente ao que o exercito fahio em Campanha, deu o Cõde de S. Lourenço conta à Rainha da fua determinaçaõ, & bayxando a carta ao Confelho de Guerra, como nelle fe havia fempre entendido, que nas diverfões confiftia o mays feguro foccorro de Olivença, vendo-fe a carta do Conde, & outra que pelo mefmo correyo efcreveu ao Secretario de Eftado, reprefentou o Confelho à Rainha, que devia, fob pena de cafo mayor, ordenar ao Conde de S. Lourenço, fe não expuzeffe ao perigo de hũa batalha; porque affim das duas cartas referidas, como das antecedentes, conftava, que o unico intento, que levava de foccorrer Olivença, era rompendo as linhas dos Caftelhanos, q́ a fitiavaõ com exercito muyto fuperior ao noffo, pelos grandes foccorros, q́ lhe haviaõ entrado todos os dias antecedentes; & q́ nefte fentido, & na contingencia de qualquer fucceffo adverfo, era precifo formarem-fe, affim em Lisboa, como em todas as Provincias, varios troços de exercitos, para fe evitar com efta prevençaõ a ultima ruina. Accõmodou-fe a Rainha com efta bem fundada

Anno 1657.

 opiniaõ:

Anno 1657.

opiniaõ: fez paſſar promptamente todas as ordens convenientes, & eſcreveu ao Conde de S.Lourenço, advertindo-o muyto por extenſo de todas as conſiderações, que ficaõ apõtadas.

No meſmo Sabbado, em que o Conde ſahio de Elvas, poz o exercito em marcha com a Infantaria dividida em vinte eſquadrões, & em vinte & oito batalhões a Cavallaria: ſeguia-ſe a artilharia à linha da vanguarda, & à linha da retaguarda a carruagem. Eraõ Meſtres de Campo dos Terços da Provincia o Conde de S. Ioaõ, o Conde da Torre, o Baraõ de Alvito, que ſuccedeu no governo a Manoel de Mello, Simaõ Correa da Silva, Pedro de Mello, D. Manoel Henriques, Agoſtinho de Andrade Freyre, Ioaõ Leyte de Oliveyra, Diogo Sanches del-Poço: de Lisboa o Conde de Miranda, Ruy Lourenço de Tavora, & dos mais Terços de Auxiliares, que governavaõ pela mayor parte os Sargentos mayores. Elegeu o Conde por Capitaõ da ſua guarda a D. Luis de Menezes, não querendo alterar a nomeaçaõ do Conde de Soure, & cõ favor eſpecial cedendo à inſtancia de D. Luis, lhe permittiu poder marchar ſempre, ſem ſe obrigar à ſua aſſiſtencia, no lado direyto da linha da vanguarda da Cavallaria, que era o lugar, que pelo ſeu Poſto lhe tocava; & nomeou para o acompanhar, em quanto duraſſe a Campanha, ao Capitaõ de Cavallos reformado Sebaſtiaõ da Coſta, formandolhe hũa Cõpanhia de dous cavallos, que mandou tirar de cada hũa das outras Companhias. Marchou o exercito toda a noyte, & ao Domingo antes de amanhecer ſe adiantou o Governador da Cavallaria Manoel de Mello com dous mil cavallos, & mil moſqueteyros a facilitar junto a Geromenha a paſſagem de Guadiana com as aguas do Inverno antecedente, & duvidoſa na contingencia da oppoſiçaõ, que ſe ſuppunha podia fazer o exercito de Caſtella; porèm paſſando o porto, quando rõpia a menhãa, Vaſco Martins Segurado, Tenente de D. Luis de Menezes, cõ cem cavallos tirados de varias Companhias, & não achando embaraço algum, paſſou Manoel de Mello Guadiana com toda a Cavallaria, & ſeguio-ſe todo o exercito por hũa ponte de barcas, que ſe formou ſobre o Rio. Pudèra o Duque de S. German arrepender-ſe do deſcuydo de

ſe não

ſe não oppor ao noſſo exercito na paſſagem de Guadiana, ſe a noſſa deſordem não produzíra a inconſtancia, que padecemos em todas as reſoluções, que tomámos; porque baſtára a perſiſtencia de qualquer dellas, para ſe ſoccorrer Olivença; porque ainda que a artilharia de Geromenha favorecia muyto o intento da paſſagem do Rio; como os Caſtelhanos eraõ ſuperiores no corpo da Cavallaria, muytos ſitios pudèraõ occupar, com que, ſem perigo, nos impediſſem facilmente ganhar poſto da outra parte. Tanto que paſſou o exercito, occupou o ſitio, que o Meſtre de Campo General lhe deſtinou para ſe alojar. Ficou o quartel debayxo da artilharia de Geromenha com a frente em Olivença, a retaguarda em Guadiana. Occupáraõ-ſe os ſoldados, & gaſtadores em levantar trincheyras; & fortificado o quartel, chegou noticia de que os ſitiados não haviaõ recebido grande oppreſſaõ nos quinze dias de ſitio; porque os Caſtelhanos ſe occupáraõ em cerrar a circunvalaçaõ, antes de dar principio aos aproches; & como a Infantaria, ainda que ſe tinha augmentado, não paſſava de doze mil Infantes, & o cordaõ era dilatado, não podiaõ ao meſmo tempo trabalhar em hũa, & outra operaçaõ: os quarteis foraõ tres, governados, o da Corte pelo Duque de S. German, o ſegundo pelo Meſtre de Campo General, o terceyro pelo Duque de Oſſuna. Levantáraõ-ſe as primeyras plataformas diſtantes das muralhas, & das batarias jugavaõ quatro canhões, ſette meyos canhões, & ſeys colubrinas, & dous morteyros: a circunferencia do quartel guarneciaõ dez peças de Campanha. Manoel de Saldanha tinha mandado fazer algũas ſortidas com pouco effeyto, & a artilharia da Praça laborava inutilmente; porque os Caſtelhanos, como eſtavaõ ainda muyto diſtantes, não recebiaõ o menor perjuizo. O noſſo exercito havia creſcido ao numero de doze mil Infãtes, & dous mil & duzentos cavallos, melhores ſoldados na apparencia, que na realidade; porque ainda que eraõ dotados do grande valor, de que ſe compoem toda a Nação Portugueza, & a diſpoſiçaõ dos corpos, & luzimento promettia a mayor felicidade, os Cabos, Officiaes, & ſoldados não tinhaõ aquella grande experiencia, que ſó ſe acquire pelejando-ſe muytas vezes, & no tempo futuro conhecemos o que neſte

Anno 1657.

Anno 1657.

neſte ignoravamos. O Conde de S.Lourenço chamou a conſelho, & ſem querer aguardar os ſoccorros das Provincias, q́ não haviaõ chegado, nem admittir diverſões, que era o que mays convinha, reſolveu buſcar os Caſtelhanos nos ſeus alojamentos, aquartelando o exercito no ſitio da Atalaya de Caſtello-Velho, que diſtava dos quarteis pouco mays de tiro de moſquete, logrando-ſe a ſegurança dos comboys pela vizinhança de Geromenha, & o embaraço dos que alimentavaõ o exercito de Caſtella, por ficarmos alojados na eſtrada de Badajóz, donde elles vinhaõ; conſeguindo juntamente ficar expoſto às noſſas batarias o exercito inimigo, & o noſſo, por muyto ſuperior de ſitio, livre das ſuas, não poder a Praça ter perigo nos aſſaltos; porque o numero dos ſoldados dos Caſtelhanos não era tam grande, que pudeſſe attacar a hum tempo a Praça, & defender-ſe no meſmo das noſſas operações: porèm novos accidentes desbaratáraõ todos eſtes bem fundados diſcurſos, & ſem nova cauſa ſe deſvaneceu o intento de ſe introduzir pela ſerra de Olor o ſoccorro de Olivença.

Seſta feyra quatro de Mayo ſe poz em marcha o exercito, deyxando a ponte de barcas, que eſtava lançada ſobre Guadiana, ſegura com dous reductos fabricados na entrada, & ſahida della com guarniçaõ competẽte. Não marchou o exercito mays que hũa legoa, por ſair tarde do alojamento, & ſer difficil de compor na primeyra marcha. O dia ſeguinte ao amanhecer marchou em batalha, levando todo o corpo da Cavallaria no lado direyto da Infantaria, por aſſegurar o eſquerdo a Ribeyra de Olivença, que continûa de Guadiana, onde deſagua, atè o alojamento, que intentavamos occupar, lançando-ſe por eſtas ventagens as carruagens a eſta parte, & a artilharia ſe dividio pelos claros da primeyra linha da Infantaria. Marchou o exercito com o vagar, & compoſtura conveniente; & os Caſtelhanos tanto que tiveraõ eſte aviſo pelas partidas, que eſtavaõ ſobre elle, ſe formáraõ em batalha dentro das linhas, deyxando nos aproches a gente, que baſtava para os guarnecer. Deſte movimento ſe originou, por deſcuydo de algum ſoldado, atear-ſe o fogo nas barracas, em que os mays ſe abrigavaõ da inclemencia do tempo. Deu viſta do incendio hũa partida noſſa, & ſem mays exame, que o

deſejo

desejo deste successo, veyo o Cabo pedir alviçarás ao Conde de S. Lourenço, de que os Castelhanos se retiravaõ para Badajóz, havendo largado as linhas,& posto fogo aos quarteis. Occasionou esta noticia grande alvoroço na mayor parte do exercito, & promptamente mandou o Conde de S. Lourenço ao Tenente General da Cavallaria Tamaricurt com quinhentos cavallos a averiguar a verdade deste aviso. Marchou elle, & como professava igualmente com o valor a sinceridade, chegando à vista dos quarteis dos Castelhanos, aonde continuava o incendio, & vendo-os sem gente, porque o exercito estava formado em sitio, que elle não descobria, deu por infallivel a sua retirada, & levemente fez aviso ao Conde de S.Lourenço, pedindolhe o soccorresse com mays batalhões, porq́ os Castelhanos q́ fugiaõ, era verosimel perderem a artilharia, que levassem na retaguarda. Esta segunda affirmaçaõ acrescentou no exercito de sorte a credulidade, que houve quem despachou correyo à Corte com esta nova; & os que duvidáraõ da certeza della,foraõ contados por inimigos da gloria do Conde de S.Lourenço. Durou pouco espaço este contentamento; porque ao passo q́ o exercito continuou a marcha, se multiplicáraõ os avisos da persistencia dos Castelhanos, & vendo elles que marchavamos com a frente na Atalaya de Castello-Velho, occupáraõ com todo o exercito a do Poceyraõ, que lhe ficava vizinha, temendo, q́ ganhando nòs aquelle posto, não pudessem livrar-se das batarias da nossa artilharia, por ficar muyto superior a todos os quarteis, que olhavaõ para aquella parte. Porèm não defendèraõ a Atalaya de Castello-Velho, rendendo-se à sua vista hum Alferes, q́ a guarnecia com vinte & cinco mosqueteyros, aos Sargentos Mayores Manoel Ferreyra Rebello, que o era de Auxiliares, & Francisco Velho de Avelar, que para este effeyto se adiantáraõ do exercito com duzẽtas bocas de fogo, com os Capitães Ambrosio Pereira, Alvaro de Mesquita, Manoel da Cunha, & Manoel Arnau. No Poceyraõ persistíraõ os Castelhanos formados atè que a nossa marcha lhes advertiu, que lhes convinha largar aquelle sitio; porque logo que se rendeu a Atalaya de Castello-Velho, se adiantou o Mestre de Campo General Andrè de Albuquerque a hũa eminencia,

Anno 1657.

Anno 1657.

eminencia, a que se seguiaõ as hortas da Amoreyra, pouco distantes das linhas dos Castelhanos, & persuadido das cõmodidades de agua, & lenha, que havia naquelle sitio, sem reparar nas batarias dos inimigos a que ficavamos expostos, resolveu, que o exercito se aquartelasse neste lugar; & para este effeyto mandou hum trombeta ao Cabo de trinta soldados, que guarneciaõ hum reducto fabricado em hum pequeno monte, que dominava as hortas da Amoreyra, com ordem que se rendesse, senão queria experimentar o castigo dos ǵ em fortificações daquella qualidade pertendiaõ fazer aos exercitos inutil resistencia. Persuadio-se o Cabo, entregou o Fortim sem mays instancia, & o Mestre de Campo General com beneplacito do Conde de S.Lourenço mandou marchar o exercito para aquelle alojamento, em que tinha resoluto aquartelalo. Achava-se o exercito com a mesma fórma, em ǵ havia sahido do quartel de Guadiana, & com a frente no Poceyraõ, aonde os Castelhanos estavaõ formados, & ficavalhe no lado direyto o quartel da Amoreyra, que determinava occupar; & como a ordem do Mestre da Campo General não teve distinçaõ algũa, aballou a buscar o quartel da Amoreyra, que lhe ficava no lado direyto com a mesma frente, que tinha para o Poceyraõ, aonde estavaõ formados os Castelhanos; & sendolhe preciso dar meya volta, por ser só o lado esquerdo o que marchava, vieraõ a ficar vanguarda as carruagens; & como o exercito de Castella ficava tam vizinho, he certo, que se os Cabos delle foraõ mays experimentados, não perderaõ occasiaõ tam opportuna, como derrotar só com o corpo da Cavallaria todo o nosso exercito, penetrando facilmente as carruagens, & o lado esquerdo da Infantaria, sem a guarniçaõ da Cavallaria, que occupava o lado direyto: & esta he a verdadeyra sciencia, que devem aprender os Generaes, por não se exporem a perder por hum descuydo exercitos, & Monarchias. Nesta fórma marchou o exercito de Castello-Velho para o alojamento da Amoreyra, & só desculpou a inadvertencia dos inimigos hum chuveyro com grande escuridaõ, que lhes encobrio a nossa desordem, que se acrescẽtou na passagem de hum regato, ainda que pequeno, de poucos, & difficeys passos. Os Castelhanos tarde arrependidos de

Aloja o exercito no quartel da Amoreyra.

de não lograrem as duas occasiões, que lhe offereceo a fortuna, tanto que observáraõ o alojamento, que o nosso exercito buscava, desoccupáraõ o sitio do Poceyraõ, & viéraõ guarnecendo com o exercito a linha, que já estava levantada, em que só haviaõ deyxado hum pequeno corpo de Infantaria, & Cavallaria. Ouve alguns discursivos que entendèraõ, que se logo que chegamos a Castello-Velho, marcharamos a atacar a linha, que seria facil, por estar desguarnecida, introduzir o soccorro em Olivença; porèm este discurso era manifesto engano; porque o nosso exercito estava mays distante das linhas, que os Castelhanos do soccorro dellas; & para tam grande intento era necessario hũa resoluçaõ muyto anticipada, a que se seguisse a distribuiçaõ das ordens para o assalto, soccorros, & reservas; havendo de pelejar com exercito fortificado, & mays poderoso.

Anno 1657.

Manoel de Saldanha festejou com muytas salvas a chegada do exercito, & lançou algũs cavallos na estrada cuberta governados pelo Capitaõ Estevaõ Augusto de Castilho, q̃ sustentáraõ hũa leve escaramuça. No alojamento da Amoreyra achou o exercito a cõmodidade de cobrir o lado esquerdo o regato, que haviamos passado. Na frente do lado direyto, & retaguarda se deu principio a hũa trincheyra: porèm as horas do dia eraõ tam poucas, & a chuva tam grande, que toda a noyte passamos com as armas na maõ; mas não occasionou a pouca resoluçaõ dos Castelhanos outro embaraço. Chegou a menhãa, & como a vizinhança dos quarteis era muyta, & o sitio do nosso quartel bayxo, & estreyto, começamos a experimentar danno consideravel da artilharia inimiga, & não era igual o perjuizo dos Castelhanos; porque a nossa era ligeyra, & os seus quarteys superiores, & dilatados, & por instantes se hia descobrindo a inutil assistencia daquelle quartel. Ao terceyro dia dos cinco que estivemos nelle, vendo-se que estava estreyto, (porque só depoys de experimentados os dannos, se conheciaõ os erros) resolvendo-se que se alargasse, sahio o Governador da Cavallaria com a mayor parte della a buscar faxina para esta obra a hum lugar pouco distante do quartel. Os Castelhanos, ou querendo reconhecer este movimento, ou desejando tentar a nossa constancia, lançáraõ

Anno 1657.

fóra das linhas parte da sua Cavallaria com algũas mangas de mosqueteyros. Observada pelos nossos Cabos esta resoluçaõ, tomáraõ por expediente mandar recolher a Cavallaria ao quartel, ficando só fóra delle alguns Officiaes, & soldados, q sustentáraõ por algum espaço hũa bem pelejada escaramuça. Este successo desalentou muyto os animos dos soldados, entendendo que serem taõ pouco prosperos os principios, prognosticava a infelicidade dos successos futuros; & justamente consideravaõ, que se o intento de se occupar aquelle posto, era soccorrer Olivença a todo o risco, & qualquer resoluçaõ que se tomasse seria menos arriscada que o empenho em que estava o exercito, não podia haver disculpa, para se não usar do beneficio da occasiaõ presente, attacando parte das tropas inimigas, que inconsideradamente haviaõ sahido dos seus quarteys; porque rompendo-as, ficava menos difficil attacar as trincheyras, & sendo contrario o successo, podia todo o exercito tomar o empenho, dando a batalha com mais ventagens das que hia buscar, havendo de attacala rompendo as trincheyras dos inimigos, & com este desengano parecia imprudente desconcerto persistir-se naquelle quartel, & sacrificarem-se sem merecimento as vidas dos soldados às ballas da artilharia dos inimigos. Não ignoravaõ os Cabos, & Officiaes mayores estes discursos; obrigados delles, & do descomodo da artilharia, que não deyxava persistir muytas horas a mayor parte das tendas em hum lugar, não sem reparo dos que as sustentáraõ com mays firmeza, & dos que as não tinhaõ, tratáraõ de mudar de resoluçaõ. Chamou o Conde de S. Lourenço a conselho os Cabos, & Mestres de Campo, Tenentes Generaes da Cavallaria, Titulos, & Conselheyros de Guerra, como era estilo; assentáraõ, que o General da artilharia com oytocentos Infantes, & quinhentos cavallos marchasse logo a interprender o Forte de S. Christovaõ, que ganhado, ficaria facil a resoluçaõ de sitiar o exercito Badajóz. Executou-se este intento, não se ignorando, que era arriscado separar-se este corpo de gente do exercito, quando era preciso retirar-se à vista dos Castelhanos, sem duvida superiores na Cavallaria, ainda que marchassemos unidos. Venceu este inconveniente a razaõ de se julgar mays facil a interpresa do Forte

Procura Affonso Furtado ganhar o Forte de Saõ Christovaõ, o que naõ teve effeyto.

Forte de S.Chriſtovaõ, quando os Caſtelhanos, que o guarneciaõ, eſtavaõ mays deſcuydados na confiança do empenho, em que ſe achava o noſſo exercito no alojamento da Amoreyra. Marchou Affonſo Furtado com o mayor ſegredo, que foy poſſivel; porèm com tam máo ſucceſſo, que a noyte em que havia de executar a interpreſa, foy tam tempeſtuoſa, que perdidos os guias, & confuſos os ſoldados nos olivaes de Elvas por onde foy a marcha, faltáraõ as horas da noyte para chegar ao Forte antes da madrugada, com que foy preciſo a Affonſo Furtado retirar-ſe a Elvas, não ſem ſuſpeyta de que os guias, ou medroſos, ou corrompidos, malicioſamente erráraõ o caminho, por ſer tam ſeguido, que parecia impoſſivel perderem-ſe nelle, por mayor que foſſe a eſcuridaõ, & tempeſtade: porèm eſtes ſucceſſos podem acontecer ſem malicia, & os diſcurſos humanos ſempre ſe encaminhaõ a imaginar o menos virtuoſo.

Anno 1657.

O dia ſeguinte, ao que partiu Affonſo Furtado do quartel da Amoreyra, que ſe contavaõ onze de Mayo, ſe poz em marcha o noſſo exercito, cuberto pelo lado direyto com o regato da Amoreyra, pelo eſquerdo com os carros, & toda a Cavallaria na retaguarda. Os Caſtelhanos, não ſem culpa de pouco vigilantes, não ſentíraõ o noſſo movimento, ſenão depoys do exercito hir em marcha. Para obſervala, ſahio o Duque de Oſſuna dos ſeus quarteis com trinta batalhões, & ſeguiu o exercito atè reconhecer, que tornava a occupar o quartel de Geromenha, de que havia ſahido. A pena que cauſou nos ſitiados verem retirar o exercito ſem operaçaõ algũa, ſendo grande, não foy mayor da que trouxeraõ os ſoldados de os não ſoccorrerem; porque em todos era o ſentimento de qualidade, que mays facilmente entregáraõ as vidas, que a opiniaõ, que ſuppunhaõ perdida naquella retirada. O tempo que o exercito eſteve alojado no quartel da Amoreyra, adiantáraõ os Caſtelhanos pouco o trabalho contra a Praça, & achavaõ-ſe os alojamentos ainda muyto diſtantes da eſtrada cuberta, & as batarias da artilharia, que jugavaõ de muyto longe, era pouco o danno, que tinhaõ feyto nas muralhas: porèm o Duque de S. German tendo por mayor effeyto a retirada do exercito para deſalento dos ſitiados, que o animo

Retira-ſe ſem effeyto o exercito.

Continùa-ſe o ſitio.

Anno 1657.

que lhes podia infundir verem-se pouco opprimidos, mandou fazer hũa chamada, & propor a Manoel de Saldanha a razaõ, que tinha de entregar aquella Praça na desesperaçaõ de se retirar o exercito sem poder soccorrela. Repulsou elle esta primeyra proposta, caminháraõ os aproches, chegáraõ-se as batarias, & os Castelhanos occupáraõ hum fortim, que os sitiados largáraõ sem serem constrangidos, & a este passo melhoravaõ os Castelhanos o seu partido, mays pela pouca destreza dos sitiados, que pela sua industria.

O Conde de S. Lourenço tanto que chegou ao alojamento de Geromenha, chamou a conselho, & propoz com poucas palavras, que elle estava deliberado a executar hũa de duas empresas, ou voltar sobre as linhas dos Castelhanos a procurar rompelas, ou attacar Badajóz; porque ganhada aquella Praça, ainda que se perdesse Olivença, conseguiaõ as Armas d'ElRey mayor utilidade, & mayor reputação; declarando que não admittiria voto, que não abraçasse hũa das duas resoluções propostas. Todos os que se acháraõ no conselho, como virão que o Conde resolvia, & não consultava, convieraõ na empresa de Badajóz, por ser das duas a menos difficultosa. Andrè de Albuquerque, & Manoel de Mello acrescentáraõ que não seria inutil ganhar-se o forte de Telena, & procurar-se naquelle sitio cortarem-se os comboys, que de Badajóz passavaõ ao exercito. O Conde de S. Lourenço remetteu à Rainha todos os pareceres dos que votáraõ, pelo seu preceyto, assinados em hum papel, que lançou Diogo Gomes de Figueyredo, que serviu sem posto naquella Campanha. Chegado o correyo, que levou este papel, mandou a Rainha juntar os Conselheyros de Estado, & Guerra, & dividindo-se os pareceres, se conformou a Rainha com os votos do Conde de Odemira, & Francisco de Mello, que foraõ de opiniaõ, que se intentasse ganhar os fortes de Telena, & S. Christovaõ: que se sitiasse Badajóz, & que se tivesse attençaõ a cobrir-se a Provincia das invasões da Cavallaria inimiga. Os outros votos concordáraõ, que na eleyçaõ do Conde de S. Lourenço, & do Conselho de Guerra do exercito, devia a Rainha deyxar os caminhos, que se haviaõ de seguir, para se remediar o aperto em que Olivença se achava, porque co-

nheciaõ

Anno 1657.

nheciaõ o eſtado do exercito dos Caſtelhanos, as diverſões que ſe deviaõ fazer, & os ſitios, que ſe haviaõ de occupar, para ſe impedirem os comboys; & conſideradas todas as circunſtancias deſte tam grande negocio, eſta entre todas era a opiniaõ mays acertada; porque o intento do Conde de S. Lourenço ficava desvanecido com o pequeno exercito, q̃ governava, para romper as linhas,& com os poucos inſtrumentos de expugnaçaõ, munições, & mantimentos, para ſitiar Badajóz. Os votos dos Cabos, & Officiaes do exercito,huns ſe accommodáraõ ao menos factivel, que era ſitiar Badajóz; outros a occupar Telena, que era o menos util; porque Telena para divertir o perigo de Olivença, era ſitio muyto remoto; & para impedir os comboys, que paſſavaõ de Badajóz aos quarteis, ſendo os Caſtelhanos ſuperiores no corpo da Cavallaria, era impraticavel, & infructuoſo, ainda que fora poſſivel ſuſtentar Telena, perdida Olivença:& os Conſelheyros com que a Rainha ſe conformou cahíraõ no meſmo erro, aſſim neſta opiniaõ, como na de attacar o Forte de S. Chriſtovaõ; porque eſta empreſa,não havendo meyos para intentar o ſitio de Badajóz, era arriſcar gente ſem utilidade; porque os Caſtelhanos não haviaõ de levantar o ſitio de Olivença, em quanto Badajóz não tiveſſe mayor riſco,que a perda do Forte; porque como entre o Forte, & a Praça ſe interpunha a corrente do Rio, não era aquelle o poſto, em que ſe arriſcava a conſervaçaõ da Praça; & de todos eſtes diſcurſos ſe deve inferir, que ou para o ſoccorro de Olivença ſe havia de occupar o ſitio de Caſtello-Velho, ou contrapezar-ſe com a diverſaõ de Albuquerque,(Praça naquelle tempo faciliſſima de conſeguir, ſe ſe intentaſſe, pela pouca guarniçaõ, que a defendia.)

A reſoluçaõ, que a Rainha tomou, partindo de Lisboa ſem demora, quando chegou ao exercito o correyo, que a levou pela poſta, já o Conde de S. Lourenço havia mudado de parecer,elegendo novo partido,que desbaratou todas as opiniões,que ficaõ referidas;porque levado de fervoroſo impulſo, mandou ſem outra conferencia, que o exercito marchaſſe a ſitiar Badajóz, anticipando-ſe ſegunda vez Affonſo Furtado a interprender o Forte de S. Chriſtovaõ, & padecendo

Intenta Affõſo Furtado ſegũda vez interprender o Forte de Saõ Chriſtovaõ, & não o conſegue.

Anno 1657

no intento a meſma infelicidade; porque entregando a Antonio Mexia Benito, Tenente do Commiſſario Geral Ioaõ da Sylva de Souſa, avaliado pelo mays pratico do exercito em toda aquella Campanha, as eſcadas, & petardos com o pretexto de perder a eſtrada, quando Affonſo Furtado chegou com a Cavallaria, & Infantaria ſe achou ſem aquelles inſtrumentos preciſos para conſeguir o que intentava. Foy preſo Antonio Mexia cõ grande eſtrondo, depoys ſolto com pouco caſtigo, & de ſemelhantes exemplos procede ordinariamente a corrupçaõ da diſciplina dos exercitos. Retirou-ſe Affonſo Furtado com exceſſivas demonſtrações de ſentimento do ſucceſſo, em que não foy culpado o ſeu valor, nem a ſua vigilancia. Não divertiu eſta deſgraça a marcha do exercito, q̃ intentava ganhar Badajóz, & chegou a quinze de Mayo à viſta daquella Praça. Foraõ avançados os Terços dos Condes de S. Ioaõ, & Torre com ordem do Meſtre de Campo General, que occupaſſem hũas hortas vizinhas à muralha; conſeguiraõ ganhar o meſmo poſto, rompendo a oppoſiçaõ de inceſſantes batarias, & fortificando-ſe ficáraõ occupando a cabeça da trincheyra, & o Conde de S. Lourenço mandou a Elvas conduzir toda a artilharia groſſa, que era neceſſaria para dar principio às batarias, & ao ſitio. Deſpedida eſta ordem mudou o Conde de repente de opiniaõ, & reſolveu, que na madrugada do dia ſeguinte ſe déſſe hum aſſalto geral à Praça de Badajóz, deſprezando todas as conſiderações, que podiaõ dar a eſta empreſa o titulo de temeraria, aſſim pela vigilancia dos defenſores no ſegundo dia de ſitio, como pela circunvalaçaõ da Cidade ſer tam larga, & o exercito tam pouco numeroſo, que não podia attacar-ſe por tantas partes, que a guarniçaõ fizeſſe diviſaõ conſideravel; alèm de que as muralhas antigas eraõ tam levantadas, que não havia eſcada por mays que ſe acreſcentaſſe, que chegaſſe ao alto dellas, & como a altura ficava fóra da proporçaõ, era impoſſivel ſuſtentarem o pezo da gente, que havia de ſubir: porèm como era mayor o empenho do Conde de S. Lourenço, que todas eſtas difficuldades, levou adiante o ſeu intento, ordenando que Manoel de Mello marchaſse com mil & ſeyſcentos cavallos a occupar as eſtradas, que vinhaõ do exercito inimigo para Badajóz,

Paſſa o exercito a Badajóz.

Dá hum aſſalto à Praça com máo ſucceſſo.

dajóz, & impedir os soccorros, que naquella noyte podiaõ entrar na Praça, & que ao romper da menhãa, para dar calor ao assalto, se arrimasse a ella. A execuçaõ da interpresa, pela parte mays vizinha ao Rio, tocou aos Mestres de Campo Simaõ Correa da Sylva, Agostinho de Andrade Freyre, & ao Terço do Mestre de Campo Ioaõ Leyte de Oliveyra, que marchou de reserva. A porta da Trindade, que ficava distante tres mil passos, avançáraõ os Mestres de Campo Ruy Lourenço de Tavora, & Diogo Sanches del-Poço, & de reserva o Conde de Miranda com o Terço da Armada, & o Tenente General da Cavallaria Tamaricurt dava calor ao assalto com seyscentos cavallos. Repartiraõ-se as escadas pelos Capitaës vivos, & reformados, & soldados de qualidade, & valor, & antes que os Terços avançassem se dispararaõ na Praça cinco peças, que manifestavaõ a vigilancia dos sitiados, & depoys se averiguou, que fora final, para que todos estivessem com as armas nas maõs, por haver fugido hum soldado do exercito, que deu aviso das preparações, que víra para o assalto, & de hum comboy que entrou na Praça, sem darem fé delle as nossas partidas; & não bastou este accidente, para desvanecer aquella intempestiva resoluçaõ, & já com a luz do dia avançáraõ os quatro Terços à muralha com tanto valor, que a ser a empresa possivel, a conseguíraõ. Arrimáraõ-lhe as escadas, & reconhecendo que não passavaõ as mays altas de dous terços do da altura da muralha, & querendo parecer mays temerarios, que temerosos, as occupáraõ todos aquelles, a quem foraõ destinadas, & experimentando que se faziaõ em pedaços hũas com o pezo da gente, outras com os golpes das pedras, que os Castelhanos lançáraõ das muralhas, não bastou este desengano, para se retirarem os valerosos expugnadores, & desprezando a peyto descuberto nuvens de ballas, & outros furiosos instrumentos, que cahiaõ sobre elles, cõ as maõs parece q̃ intentavaõ desfazer as muralhas, sem se apartarem dellas, atè ouvirem q̃ as trombetas, & tambores tocavaõ a retirar. Obedecèraõ, & constando a Simaõ Correa da Sylva, que havia ficado ao pè da muralha hum petardo que havia deyxado outro Terço, o mandou retirar pelo seu Sargento Mòr Manoel Lobato Pinto com oi-

Anno 1657.

tenta

Anno 1657.

tenta Officiaes, & soldados, dandolhe calor Simaõ Correa com incessantes cargas, & por entre infinitas ballas conseguíraõ o seu intento, tendo Simaõ Correa avançado a Praça com summo valor pela parte mais arriscada, por lhe ficar exposto o lado esquerdo do seu Terço à mosquetaria da ponte, & a retaguarda à guarniçaõ, que tinhaõ em huns moinhos os inimigos. Marchou na retaguarda o Conde de Miranda, conduzindo o seu Terço com grande socego, valor, & disciplina, não sendo poderosas as ballas de artilharia, & mosquetaria, que furiosamente jugavaõ contra elle, para o obrigarem a apressar o passo, ou alterar a fórma, o que fez à acçaõ da retirada, não menos valerosa, que a da investida. Manoel de Mello embaraçado com a estreyta passagem do Rio Calamon, chegou com a Cavallaria junto a Badajóz, quando a Infantaria se retirava com setenta Officiaes, & soldados mortos, & trezentos feridos. Os mortos, que obrigáraõ a mayor sentimento, foraõ o Mestre de Campo Ruy Lourenço de Tavora, em quem concorriaõ igualmente ser muyto illustre, ter grande valor, & galharda presença: o Mestre de Campo Diogo Sanches del Poço, de naçaõ Castelhano, que sem offensa da sua opiniaõ, por se achar casado com domicilio neste Reyno, quando ElRey se acclamou, serviu valerosamente todo o tempo, que lhe durou a vida: Sebastiaõ de Vasconcellos, filho terceyro do Conde de Castello-Melhor: Manoel da Cunha, & Manoel Arnau, Capitaens de Infantaria do Terço de Simaõ Correa, Alvaro de Mesquita do Terço de Agostinho de Andrade, nomeado Capitaõ de cavallos, que desejosos de acreditar o seu valor, immortalizáraõ a sua memoria. Os feridos, que deraõ mayor cuydado, foraõ o Conde Camareyro Mòr, a quem deu hũa balla em hũa face, por ser em todas as occasiões de mayor risco, ou o primeyro, ou dos primeyros que expunhaõ liberalmente a vida pela liberdade da patria. O Mestre de Campo Simaõ Correa da Sylva, ferido em hũa perna, para que não faltasse este esmalte à sua gloria: Antonio Francisco de Saldanha, herdeyro da casa, & valor de seu pay Ayres de Saldanha, com hũa balla em hũa perna.

Sentiu intimamente o Conde de S. Lourenço este máo successo, assim pelas disposições, & circunstancias delle, co-

mo

Anno 1657.

mo pelo desengano de se impossibilitar o soccorro de Olivença; porque o sitio por instantes se estreytava, & o nosso exercito por horas se diminuía. Por este respeyto, & por todas as razões referidas chamou o Conde de S. Lourenço a conselho; pareceu uniformemente que o exercito não devia persistir naquella inutil empresa, por não fazer mays difficil o empenho da reputaçaõ das Armas. Com esta determinaçaõ passou Guadiana, & ficou alojado sobre o Rio Caya, & ao dia seguinte continuou a marcha para Geromenha, só com o fundamento de animar os sitiados, sem se prevenir o descredito, a que nos hiamos expor, sendo testimunhas da entrega de Olivença. Chegou neste tempo aviso de Manoel de Saldanha, de que os Castelhanos haviaõ occupado todas as obras exteriores à custa de muytas vidas; porèm que não conseguíraõ ganhalas, senaõ depoys de lhas largarem, & deste indesculpavel erro fazia jactancia: dizia que os mortos, que não passavaõ de cento, em que entravaõ os dous Engenheyros Ioaõ Gilot, & Diogo de Aiguar, que pudèra ser mayor a perda, se não houvera reduzido a guarniçaõ ao corpo da Praça: queyxava-se da falta das munições, principalmente de polvora; ultimamente pedia, que não podendo ser soccorrido, se lhe fizessem certos sinaes, para tratar com tempo de melhorar o seu partido. O Conde de S. Lourenço vendo o precipicio a que os sitiados caminhavaõ, lhes mandou fazer alguns sinaes, que ou por serem os que estavaõ concertados para a certeza de os não soccorrerem, ou por se enganarem com elles, se dispuzeraõ logo a entregar a Praça. Avisou o Conde de S.Lourenço à Rainha, & resolveu mandar o General da Artilharia a interprender Valença, Praça de uteys consequencias, com quatro Terços de Infantaria, & seys batalhões à ordem do Tenente General da Cavallaria Diniz de Mello & Castro. Marchou Affonso Furtado, & não podendo lograr a interpresa, nem levando disposiçoens para larga demóra, o mandou retirar o Conde de S. Lourenço, novamente disposto a soccorrer Olivença; porque do alojamento de Caya passou o exercito, como dissemos, a alojar junto à Guadiana: fez alto hũa legoa por cima de Geromenha, & a este posto chegáraõ de Olivença Ioaõ Mendez Mexia, o Capitaõ

Vay Affonso Furtado interprender Valença, volta para o exercito sem conseguir o intento.

Anno 1657.

Entrega-se Olivença.

pitaõ de Infantaria Antonio Barboza de Britto; Fernaõ Gomes de Cabrera, o Padre Antonio de Mattos Mexia, Lourenço Galego Fajardo, Gil Lourenço Cabeça, Bento de Mattos Mexia, com as capitulações, que Manoel de Saldanha havia feyto com o Duque de S. German; porque Manoel de Saldanha ainda que lhe ſobrava valor, como lhe faltava experiencia, & Officiaes, que o aconſelhaſſem, parecendolhe que os ſinaes, que o Conde de S. Lourenço lhe mandou fazer para entregar a Praça, como elle entendeu, eraõ baſtante diſculpa deſta reſoluçaõ, ordenou que ſahiſſe della o Meſtre de Campo Ioaõ Alvares de Barbuda, & o Sargento Mór Ioaõ Rodrigues Coelho, que ajuſtáraõ as capitulações da entrega da Praça, fazendo-ſe primeyro aviſo ao Conde de S. Lourenço. Foraõ no exercito tam mal recebidos os Cõmiſſarios, que trouxeraõ as capitulações, que ſe naõ perdoou a afronta algũa; com que os não eſcandalizaſſem. O Conde de S. Lourenço impaciente de tam repetidas deſgraças, deu conta à Rainha, & lhe remetteu todas as cartas, & papeys, que haviaõ chegado de Olivença. Mandou a Rainha juntar (como em todas as occaſiões tinha feyto) os Conſelheyros de Eſtado, & Guerra, & encomendoulhes com varonís, & heroycas palavras, que não perdoaſſem a diligencia algũa, para ſe procurar remedio a deſgraça tanto para ſentida, como a perda de Olivença. Depoys de dilatada conferencia, foraõ de parecer a mayor parte dos votos, que a Rainha eſcreveſſe a Manoel de Saldanha quebraſſe a capitulaçaõ, ſegurandolhe que havia de ſer ſoccorrido, ainda que todo o exercito ſe arriſcaſſe a padecer a ultima ruina, & que para obedecer a eſta ordem, como ſe eſperava do ſeu valor, & da ſua qualidade, lhe não podiaõ faltar pretextos, ſendo que a meſma capitulaçaõ os inſinuava; & que ao Conde de S. Lourenço ſe mandaſſe ordem, para que unindo toda a gente, que lhe foſſe poſſivel, paſſaſſe Guadiana a ſoccorrer Olivença; & que para lhe aſſiſtir partiſſe para o exercito o Conde de Caſtello-Melhor, & o Conde de Sabugal; porque ſeriaõ de grande utilidade, pelas virtudes que profeſsavaõ. A Rainha que deſejava fervoroſamente eſta reſoluçaõ, mandou expedir as ordens; & partíraõ os Condes de Caſtello-Melhor, & Sabugal com grande

grande desejo de poder ter parte na emenda dos erros passados. O Conde de S. Lourenço, tanto que lhe chegou a ordem da Rainha, passou Guadiana, & occupou o quartel de Geromenha, & promptamente remetteu a Manoel de Saldanha a carta da Rainha, segurandolhe que estava deliberado a soccorrelo a todo o risco. Esta resoluçaõ soube Manoel de Saldanha ao mesmo tempo, que o Duque de S. German; porque a noyte em que se tomou, fugiu do exercito Manoel da Sylva Ajudante da Cavallaria, a que chamavaõ o Queymado, & informou ao Duque de tudo quanto se tinha assentado no Conselho, como muytas vezes havia feyto; porque o Conde não só se não recatava delle, mas lhe fiava os avisos, q̃ fazia a Manoel de Saldanha, que elle sem dilaçaõ remettia ao Duque de S. German; que atè este infortunio teve esta Campanha, por lhe não faltar desgraça algũa, que não padecesse. Chegáraõ a Manoel de Saldanha as cartas da Rainha, & as do Conde de S. Lourenço, & outras de parentes, & amigos seus, em que o exortavaõ a tornar a pelejar, pelos mesmos que haviaõ passado ao exercito, dizendolhe juntamente de palavra as afrontas, que nelle padecèraõ, & os rogos, & promessas do Conde de S. Lourenço, sem dúvida deliberado a soccorrelo a todo o risco. Tanto que Manoel de Saldanha recebeu estes avisos, chamou à Casa do Senado da Camera todos os Officiaes de guerra, homens nobres, & pessoas Ecclesiasticas, & lhes fez presente a carta da Rainha, a do Conde de S. Lourenço, & tudo o mays q̃ de palavra lhe haviaõ cõmunicado os q̃ foraõ ao exercito, & especialmente o Capitaõ Antonio Barboza de Britto, de quem o Conde de S. Lourenço fiou com mays particularidade segurar a Manoel de Saldanha a certeza de soccorrelo, & os caminhos, que a capitulaçaõ deyxava abertos, para que pudesse rompelos sem quebrar a palavra, & lembrandolhe da parte da Rainha, que a mayor obrigaçaõ era dar a vida pela defensa daquella Praça, & pelo credito das Armas do Reyno. Depoys de Manoel de Saldanha referir as ordens, que lhe chegáraõ, representou o estado da Praça, a falta da polvora, a palavra dada, & o perigo de a não observar; & soando melhor nos ouvidos dos que estavaõ presentes a segunda, que a primeyra proposiçaõ, votáraõ que a

Anno 1657.

Anno 1657

Praça se entregasse; & foraõ só de parecer contrario com louvavel resoluçaõ o Sargento Mayor Manoel de Magalhaens, & o Capitaõ Antonio Barboza de Britto; o qual depoys de referir em publico tudo o que o Conde de S. Lourenço lhe havia dito, se offereceu a ser o primeyro, que quebrasse a capitulaçaõ. Não se acháraõ neste infelice congresso o Mestre de Campo Ioaõ Alvares de Barbuda, & o Sargento Mayor Ioaõ Rodrigues Coelho, que estavaõ em refens no exercito Castelhano; & Manoel de Saldanha passando a Antonio Barboza hũa certidaõ, que lhe pediu, do que havia votado, se conformou com o mayor numero dos votos, resolvendo entregar Olivença com as capitulações ordinarias de sahir livre a guarniçaõ paga com armas, & bandeyras, & os moradores com a sua roupa, & mantimento; & para inteyra satisfaçaõ das capitulaçoens, mandou o Duque de S. German ao exercito em refens a D. Ioaõ de Luna Porto-Carrero, Capitaõ de Cavallos, filho terceyro do Conde de Montijo, & a D. Pedro Porto-Carrero filho do Marquez de Barca-Rota. O Conde de S. Lourenço, ainda que conheceu que todas as diligencias eraõ inuteys, os naõ recebeu como refens, sem ordem da Rainha, & o ultimo aviso da resoluçaõ, que tomava Manoel de Saldanha de pelejar, ou entregar a Praça; & por estas considerações os mandou deter no exercito em custodia. Pouco tempo tardou a soluçaõ deste embaraço; porque a trinta de Mayo recebeu Manoel de Saldanha em Olivença a guarniçaõ Castelhana, & sahiu daquella Praça com dous mil & trezentos Infantes, & hũa Companhia de Cavallos. Fizeraõ os Castelhanos exquisitas diligencias, & largas promessas aos Payzanos, que quizessem accõmodar-se a não largar o socego de suas casas, & utilidade das suas fazendas; & foy tal a constãcia daquelle Povo, que chegando a offerecer aos que se resolvessem a ficar em Olivença todas as fazendas dos que sahissem da Praça, não se achou algum, que não tivesse por mays suave ser pobre entre os seus naturaes, que rico na companhia dos inimigos. Chegando ao Conde de S. Lourenço esta noticia com a da entrega da Praça, remetteu todas as carruagens do exercito, para que mudassem aos Payzanos as roupas de suas casas permittidas nas capitulações; & a Rainha

com

com generosa attençaõ accõmodou a todas as familias, & lhe satisfez à perda que tiveraõ. Chegou Manoel de Saldanha ao exercito, & o Conde de S. Lourenço, sem permittir que fizesse a menor dilaçaõ, o mandou remetter preso ao Castello de Villa-Viçosa, & repartir pelas prisões de varias Praças ao Mestre de Campo Ioaõ Alvares de Barbuda, ao Capitaõ de Cavallos Estevão Augusto de Castilho, ao Sargento Mayor Ioaõ Rodrigues Coelho, ao Tenente General da Artilharia Francisco de Fur, & ao Capitaõ de Infantaria Antonio Barboza de Britto, sem mays culpa, que achar-se naquella desgraça. Brevemente os conduzíraõ todos a Lisboa, & depoys de dilatada prisaõ, foy degradado toda a vida para a India Manoel de Saldanha: os mays sahíraõ soltos, & Ioaõ Alvares de Barbuda passou desta a mayor desgraça.

Anno 1657.

A perda de Olivença, ou por ser grande, ou por ser a primeyra, que depoys da acclamaçaõ se havia experimentado de importancia tam grande, foy tam sentida da Rainha, dos Ministros, & de todo o Reyno, que occasionou a deliberaçaõ da Rainha universalmente approvada, que Manoel de Saldanha, depoys de ajustar as capitulações, as rompesse, empenhando a palavra Real em haver de ser soccorrido, sem reparar nas arriscadas consequencias de attacar hum exercito mays poderoso, & fortificado, que podia ganhar a batalha, não lhe rompendo as linhas, preferindo a qualquer perigo a opiniaõ das Armas do Reyno, diminuida com a entrega de Olivença.

De tres partes se compuzeraõ os successos desta Campanha, a primeyra das resoluções da Rainha, & Ministros que lhe assistiaõ, a segunda das operações do exercito, a terceyra das disposições dos sitiados. Em quanto à primeyra não houve mays culpa, que tirar a Rainha intempestivamente o governo das Armas ao Conde de Soure; porque mostrou a experiencia, que as suas considerações eraõ as mays proporcionadas para desbaratar todos os intentos dos Castelhanos, & juntamente não se applicarem com tempo os soccorros das Provincias, para que sendo o exercito mays numeroso, se achasse menos irresoluto para buscar algum util empenho: todas as mays prevenções, & ordens correspondèraõ

muyto

Anno 1657.

muyto igualmente à qualidade da materia, que se tratava. Na segunda parte succedèraõ indesculpaveys desattenções; porque o exercito sahiu de Elvas sem haverem chegado os soccorros das Provincias, sendo certo, que se os aguardáraõ, vieraõ com mays presteza, porque só nesta confiança os Governadores das Armas os dilatáraõ. Marchou a soccorrer Olivença, sem os Generaes tomarem resoluçaõ da fórma, em que se havia de intentar o soccorro; porque nem se determináraõ a attacar as linhas, nem a romper de noyte hum quartel, nem a eleger sitio, que embaraçasse os comboys, ou difficultasse os aproches dos Castelhanos, occupando sem consideraçaõ o quartel da Amoreyra, que foy o principio de se perturbarem todas as operações do exercito. Seguiu-se a este erro a interpresa de S. Christovaõ sem algum fim: o intento do sitio de Badajóz sem prevençaõ algũa para tam grande empresa, & deuselhe principio com hum assalto às muralhas da Praça, prevenida sem minas attacadas, que as voassem, nem escadas que chegassem ao alto dellas; & sem mays causa, que ficarem no assalto setenta mortos, & retirarem-se trezentos feridos, levantou o exercito o sitio de Badajóz, & passou Guadiana. Com poucas prevenções foy mandado o General da Artilharia a attacar Valença com parte do exercito, de que resultou não conseguir esta empresa. A terceyra parte, que tocou aos sitiados, tambem se compoz de desordens, & desconcertos; porque sendo todos valerosos, nenhum tinha noticia da fórma com que se podia defender hũa Praça. Manoel de Saldanha havia sido Capitaõ de Cavallos com excellente opiniaõ, & Mestre de Campo com pouco exercicio da Infantaria. Os Officiaes, & soldados não tinhaõ mays destreza, q̃ decidir com brevidade as causas, que nos annos antecedentes se haviaõ pleyteado de poder a poder, & a todos necessitou a insufficiencia a dispender a polvora sem necessidade, a largarem as obras exteriores, & a estrada cuberta, sem serem constrangidos a capitularem sem tempo, & a não romperem a capitulaçaõ, quando o tiveraõ. Toda esta corrupçaõ de cõselhos, toda esta confusaõ de resoluções concorreu em beneficio da pouca sufficiencia dos Castelhanos, que conseguíraõ ganharem Olivença mays pelos nossos desacertos, que

pelas ſuas acções tam pouco ajuſtadas, que baſtára ſermos conſtantes em qualquer reſolução, para ſermos vencedores.

Anno 1657.

A Rainha logo que teve noticia da perda de Olivença mandou ao Conde de S. Lourenço, que paſſaſſe moſtra ao exercito, & q̃ lhe remetteſſe as liſtas: vieraõ todas ao Conſelho de Guerra firmadas pelos Officiaes, & conſtava a Infantaria de doze mil duzentos & vinte ſoldados, & Officiaes, em que entravaõ mil & novecentos noventa & cinco Auxiliares, todos capazes de pegarem nas armas, tres mil & cincoenta & tres cavallos, de que eſtavaõ impedidos ſeyſcentos & cincoenta. Deſejava a Rainha buſcar algũa ſatisfaçaõ, que recompenſaſse a perda de Olivença: porèm como o exercito de Caſtella eſtava deſembaraçado, & era ſuperior no corpo da Cavallaria, qualquer empreſa ſeria arriſcada, & por eſse reſpeyto reſolveu que o exercito fortificaſse Geromenha, por ſer a Praça que naquelle tempo cobria o interior da Provincia de Alentejo. O Duque de S. German glorioſo com a entrada de Olivença, mandou promptamente desfazer as linhas, & quarteys, & accõmodar nas fortificações, o que lhe pareceu neceſsario innovar; porque as ruinas não lhe tinhaõ feyto danno, pelo pouco que os Caſtelhanos haviaõ adiantado as batarias, & aproches: oyto dias gaſtou neſta diligencia. Desfeytas as linhas, & guarnecida a Praça, marchou com o exercito para Badajóz, & com eſta noticia paſſou o Conde de S. Lourenço Guadiana, & mandou ao Conde da Torre, & a D. Manoel Henriques com os ſeus Terços para Campo-Mayor; porque já era igual o receyo do perigo de todas as Praças, ſem embargo de ſe haver acreſcentado o noſso exercito naquelles dias de ſorte com novas levas de ſoccorros de Infantaria, & Cavallaria, que paſsava de quinze mil Infantes, & tres mil cavallos: porèm a confuſaõ dos Cabos (deſtruiçaõ dos exercitos) era de qualidade, que ainda ſendo mayor o numero, ſe não pudèraõ conſeguir acções acertadas; porque atè Deos com Gedeaõ, para ſe deſtruirem os Gabaonitas, mandou apartar o menor numero por conforme, & deſprezar o mayor por deſunido. A Rainha conhecendo a deſuniaõ dos Cabos do exercito, ſentia com notavel extremo conſiderar a reputaçaõ das Armas do Reyno no ſeu governo

Anno 1657

governo diminuida; & entendendo os Miniſtros, que lhe aſſiſtiaõ, eſta ſua afflicçaõ, ſe moſtravaõ promptos, & obediẽtes a executar qualquer empreſa, que intentaſſe. Neſte intervallo tratava o Conde de S.Lourenço de fortificar Geromenha, & o Duque de S. German de compor o exercito de Caſtella, para novos progreſſos. Chegáraõlhe tropas das fronteyras de Catalunha, levas de varios Reynos daquella Monarchia, & depoys de deyxar todas as Praças com groſſas guarnições, marchou com dez mil Infantes, & quatro mil cavallos a ſitiar Mouraõ, que ficava cinco legoas diſtante de Olivença, menos de hũa de Monçaráz, interpondo-ſe a corrente de Guadiana entre as duas Praças em igual diſtancia de ambas. Chegou o Duque de S. German áquella Praça a treze de Iunho: aſſiſtia no governo della o Capitaõ de cavallos Ioaõ Ferreyra da Cunha com a ſua Companhia, & tres Companhias de Infantaria. Não tinha Mouraõ mays defenſa, que hum antiguo, & pequeno Caſtello, em que havia mantimentos, & munições para quatro mezes; prevençaõ bem inutil, ſendo as muralhas tam fracas, que não podiaõ reſiſtir quatro dias de ſitio. O Conde de S. Lourenço, tanto que recebeu o aviſo do intento dos inimigos, marchou com o exercito para Monçaráz, & achou aos Caſtelhanos oppoſtos com a Cavallaria, & parte da Infantaria à paſſagem de Guadiana. Deſejava o Conde ſummamente melhorar com algum bom ſucceſſo as infelicidades paſſadas; porèm creſciaõ por inſtantes de ſorte os obſtaculos, & difficuldades, que não ſe apontava remedio, que não inſinuaſſe a enfermidade mays perigoſa: o deſejo de paſſar com o exercito Guadiana era infrutuoſo, & arriſcado tentar a paſſagem no porto junto a Moura, cinco legoas diſtante, pela falta de mantimentos das Praças vizinhas. Os ſitiados moſtravaõ conſtancia na defenſa de Mouraõ: porèm não ſendo o ſoccorro breve, parecia difficil a perſiſtencia. Entre tantos inconvenientes não faltava aos ſoldados o animo tantas vezes experimentado: offerecèraõ-ſe trinta a paſsar a nado Guadiana a introduzirem-ſe de noyte em Mouraõ; aſſim o executáraõ, & a ſeu exemplo havia muytos, que ſe deliberavaõ a igual reſoluçaõ; porèm o Caſtello, não era capaz mays que de quatrocentos ſoldados, que o defendiaõ,

Sitia o Duque de S. German Mouraõ.

fendiaõ, & a debilidade das muralhas não dava esperança a larga duraçaõ. Com esta desconfiança, & no temor de que os Castelhanos intentassem mayores progressos, mandou o Conde de S. Lourenço para a Praça de Moura os Mestres de Campo o Baraõ de Alvito, & Agostinho de Andrade, & parte da Cavallaria, governando todo este corpo Manoel de Mello, que era mays que todos interessado na defensa daquella Praça, pelos muytos annos, que com grande acerto a havia governado. Tratou elle de augmentar a fortificação, & de segurar o porto de Guadiana, para facilitar a passagem do exercito; porèm escusoulhe este trabalho o aviso de que, tomado Mouraõ, os Castelhanos se retiravaõ, & ordenarlhe o Conde de S. Lourenço, que voltasse com as tropas, que levára, a se encorporar com o exercito; porque os Castelhanos havendo chegado com pouca resistencia à muralha do Castello, & attacadas algũas minas, fizeraõ chamada, & não querendo Ioaõ Ferreyra da Cunha aceytar os partidos, que o Duque de S. German lhe mandou offerecer, voou hũa mina, & abriu brecha capaz de se dar por ella assalto. Envestíraõ-na os Castelhanos, & foraõ rebatidos dos defensores; porèm os payzanos, que tinhaõ ficado no Castello, vendo crescer o perigo, instáraõ ao Governador pela entrega delle. Oppuzeraõ-se os soldados, dizendo que queriaõ antes perder as vidas; porèm Ioaõ Ferreyra na desesperaçaõ de ser soccorrido se resolveu a entregar o Castello no fim de seys dias de sitio com honradas capitulações. Tanto que chegou ao exercito, o mandou prender o Conde de S. Lourenço, mas brevemente foy solto, por constar que tivera disculpa na debilidade das muralhas. O Duque de S. German, depoys de reparar as ruinas do Castello, & de o accõmodar cõ algũas defensas mays das que tinha antes de rendido, marchou para Geromenha: chegou a Cavallaria a reconhecer a Praça; porèm julgando o Duque a empresa difficultosa, retirou o exercito para Badajóz. O Conde de S. Lourenço, logo que teve noticia da marcha dos Castelhanos para Geromenha, passou de Monçaráz a Terena com tençaõ de se aquartelar no dia seguinte junto de Geromenha; porèm avisado das partidas, que havia mandado reconhecer a marcha dos Castelhanos, de que caminha-

Anno 1657.

Rende-se a Praça.

Anno 1657.

vaõ na volta de Badajóz, fez alto em Terena, chamou a conselho, & perguntou que poderia obrar com aquelle exercito, que recuperasse as perdas, que se haviaõ experimentado. Os tres Cabos com outros votos foraõ de parecer, que o exercito se aquartelasse, porque o rigor do Sol era forçóso embaraço a qualquer operaçaõ: os Condes de Castello-Melhor, & Sabugal votáraõ que o exercito voltasse a recuperar Mouraõ, porque a empresa era facil, & que em parte se restaurava a opiniaõ perdida. Seguiu o Conde de S. Lourenço este parecer, deu conta à Rainha, & sem esperar reposta, marchou a sitiar Mouraõ. Quando chegou àCorte esta noticia da resoluçaõ do Conde de S. Lourenço, havia a Rainha chamado a ella a Ioanne Mendes de Vasconcellos, que assistia no governo das Armas da Provincia de Tras os Montes, inculcado por seus amigos, & parciaes, que lhe não faltavaõ, para restaurador de todas as desgraças succedidas em Alentejo; & de sorte se espalhou em Lisboa esta opiniaõ, q̃ chegãdo Ioanne Mendes àquella Cidade, foy ao Paço acompanhado de quantidade de gente do Povo, que o seguia com vivas, & clamores, que o publicavaõ defensor do Reyno; tanto póde na fortuna dos homens acertar as conjunturas do tempo. Foy Ioanne Mendes recebido da Rainha com as palavras, & favores, de que sabia usar com grande destreza, quando lhe parecia conveniente, supposto que alguns dissessem, que passadas as occasiões, em que necessitava de seus vassallos, se não lembrava dos seus merecimentos. Não se publicou logo a eleyçaõ de Ioanne Mendes para successor do Conde de S. Lourenço; porèm de todos era entendida, & no exercito manifesta, & no mesmo ponto que a Rainha recebeu a carta do Conde de S. Lourenço, de que ficava sobre Mouraõ, a remetteu ao Conselho de Guerra, em que já assistia Ioanne Mẽdes. Pareceu a todos os Conselheyros, que na consideraçaõ do empenho, em que o exercito estava, seria descredito das Armas deste Reyno mandarlhe levantar o sitio: que se devia puxar por todas as guarnições pagas das Praças, & suprirem-se com Auxiliares, & ordenar-se aos Governadores das Armas das Provincias assistissem ao Conde de S. Lourenço com todos os soccorros possiveys. O Conde do Prado foy de pa-

recer

recer, que Ioanne Mendes partisse logo a governar o exercito naquella empresa, porque a desconfiança em que o Conde de S. Lourenço havia entrado, assim dos Cabos, & Officiaes do exercito, como das desgraças succedidas, poderia occasionar algum precipicio irremediavel: & que para a Rainha mãdar retirar do exercito o Conde de S. Lourenço se offerecia justo pretexto na deliberaçaõ que tomára em dar principio ao sitio de Mouraõ contra o parecer dos Cabos, & sem ordẽ da Rainha. Ioanne Mendes, que não ignorava, que da confusaõ, & desordem em que estava o exercito, se não podia esperar felice effeyto, replicou a esta proposiçaõ dizendo, q̃ tirar a hum General do exercito, tendo dado principio ao sitio de hũa Praça, era hum aggravo poucas vezes visto, q̃ sendo necessario, se offerecia a passar ao exercito, & servir de soldado, em quanto durasse o sitio.

Anno 1657.

Quando subiu esta consulta, tinha á Rainha deliberado a reformaçaõ dos Cabos, & sem que o Conselho tivesse noticia da fórma della, assinou tres cartas, para o Conde de S. Lourenço, Andrè de Albuquerque, & Manoel de Mello. Continha a sustancia dellas: que as desgraças daquella Campanha haviaõ sido de qualidade, que para se restaurar a reputaçaõ perdida nas duas Praças de Olivença, & Mouraõ, & se alentarem os animos dos vassallos diminuidos com estes successos, ElRey resolvèra declarar-se Capitaõ General daquelle exercito, & por seu Tenente General a Ioanne Mendes de Vasconcellos: q̃ a Andrè de Albuquerque nomeava primeyro Mestre de Cãpo General com o exercicio da Cavallaria, a D. Sancho Manoel segundo Mestre de Campo General, & ao Conde de S. Lourenço reservava, para lhe assistir, & aconselhar em materia tam importante, como era a distribuiçaõ das ordens do governo daquelle exercito. O Correyo, que levou estas cartas, chegou a Monçaráz o mesmo dia, q̃ o Conde de S. Lourenço tinha mandado a Cavallaria passar Guadiana a tomar postos sobre Mouraõ, para dar principio àquelle sitio, na fórma que escrevèra à Rainha naquella mesma manhãa. Tanto q̃ recebeu a carta que lhe tocava, sem admittir conselho, nem dar parte da resoluçaõ da Rainha, partiu para Lisboa soltando algũas palavras, que as desordens da ira, vencendo os do-

Nomea a Rainha a Ioanne Mendes de Vasconcellos Tenente d'ElRey.

Retira-se o Conde de S. Lourenço do exercito por ordē da Rainha.

 cumentos

Anno 1657.

cumentos da razaõ, costumaõ produzir. A noticia deste naõ imaginado successo chegou a Andrè de Albuquerque, & juntamente a carta da Rainha, & a de Manoel de Mello, que logo lhe mandou entregar: sem dilaçaõ chamou a conselho, & foy a deliberaçaõ, que o exercito se retirasse, & conforme as ultimas ordens da Rainha, que o Conde de S. Lourenço recebèra, passasse a trabalhar na fortificaçaõ de Geromenha. Para este effeyto tornáraõ as tropas a passar Guadiana, & Andrè de Albuquerque deu conta à Rainha do que se havia assentado, & respondeu com grande prudencia à carta, que tinha recebido; porque depoys de expender o seu agradecimento, representava largamente a sem-razaõ, com que era tratado o merecimento de Manoel de Mello, & rematava, que quando Sua Magestade não quizesse alterar a resoluçaõ, que estava assentada, que elle não teria mays acçaõ, que a sua obediencia. Manoel de Mello respondeu à carta da Rainha em poucas palavras, expondo modestamente a sua queyxa tam justificada, q̃ nem toda a payxaõ de seus inimigos podia escurecela; porque não havia feyto acçaõ em toda aquella Campanha, que não fosse digna de grande louvor, & de muyto particular estimaçaõ. Marchou o exercito para Geromenha, & chegáraõ as referidas cartas a Lisboa, primeyro que o Conde de S. Lourenço: remetteu-as a Rainha ao Conselho de Guerra; & como o novo governo do exercito havia sahido só de conferencia de Ministros particulares, sem consulta do Conselho de Guerra, votáraõ todos os Conselheyros, representando à Rainha as razões do sentimento, com que se achavaõ, de se tomar hũa tam grande deliberaçaõ, como nomear-se ElRey Capitaõ General do seu exercito, & mudarem-se os Postos mayores delle sem intervençaõ do Conselho, & representáraõ juntamente à Rainha a sem-razaõ, que se havia usado com Manoel de Mello em Sua Magestade o mandar reformar; porque o seu procedimento em todas as acções passadas, & naquella Campanha era digno de grandes ventagẽs, & premios, & não de hum castigo que nos ouvidos daquelles, que não sabem julgar mays, que pelos successos, poderia parecer merecida afronta. Respondeu a Rainha a esta consulta, reprehendendo aos Conselheyros de acharem novidade a mudança dos Cabos do exer-

cito,

cito, havendo em repetidas cõsultas sido deste parecer, acrescentando, q̃ não necessitava de advertencias, para estimar vassallos tam benemeritos, como Manoel de Mello; & com esta resoluçaõ ficáraõ inalteraveys as disposições referidas. O Conde de S. Lourenço chegou a Lisboa, & não foy poderosa toda a affabilidade da Rainha, para moderar as queyxas, q̃ publicava. Nestes dias havia o exercito chegado à Geromenha, & trabalhado em melhorar a fortificaçaõ daquella Praça: porèm constãdo q̃ os Castelhanos tinhaõ aquartelado as suas tropas, se dividiu nas Praças de Elvas, Estremóz, & as mays vizinhas a estas, desejando Andrè de Albuquerque, q̃ Ioanne Mendes de Vasconcellos, recuperando Mouraõ, désse felice principio ao seu governo, & discurrẽdo por todos os successos daquella Campanha, esta só verdadeyramente podia ser a queyxa justificada, q̃ o Cõde de S. Lourenço podia ter de Andrè de Albuquerque das muytas com q̃ se publicava offendido do seu procedimento, por se entender que com este fim desviára Andrè de Albuquerque o intento de se continuar o sitio de Mouraõ, quando o Conde de S. Lourenço lhe quiz dar principio; porèm as mays calumnias todas eraõ effeyto do sentimento do Conde; porq̃ não se podia suppor q̃ hum varaõ das grandes virtudes de Andrè de Albuquerque cortasse (como o Cõde affirmava) pelos interesses publicos: & por odio, & payxaõ particular excogitasse meyos da sua descomposiçaõ; porèm todos os q̃ fomos desinteressadas testimunhas de vista, claramente nos mostrou depoys a experiencia, q̃ os erros desta Cãpanha se origináraõ de pouca noticia da guerra, & não de malicia algũa, & he quasi sem dúvida, q̃ quando succede q̃ no principio de hũa Campanha se começaõ a desconcertar as disposições, & a desauthorizar as ordẽs, q̃ difficilmente se colhe o frutto do remedio, sem algum favoravel accidẽte; & como o Conde de S. Lourenço não pode conseguilo, antes foy sempre experimentando encadearem-se os infortunios, nunca encontrou caminho de melhorar a sua desgraça sem que fosse culpado nella o seu valor, & o seu zelo, & se justificou esta verdade na terceira nomeaçaõ, que se fez na sua pessoa (como referiremos) para o governo das Armas da Provincia de Alentejo.

Anno 1657.

HISTORIA DE PORTVGAL RESTAURADO.

LIVRO SEGVNDO.

SVMMARIO.

ENtra Ioanne Mendes de Vasconcellos no governo da Provincia de Alentejo: toma noticia do estado della: dispoem a fórma da defensa, & reclutas das tropas. Vem o Duque de S. German reconhecer Campo=Mayor com hum grosso de Cavallaria. Sustenta hũa escaramuça o Conde da Torre com as Companhias de cavallos da guarniçaõ da Praça com bom successo. Sae André de Albuquerque ao rebate de Campo=Mayor com trezentos cavallos: encontraõ-se de improviso com a Cavallaria Castelhana, que havia passado Caya; retira=se André de Albuquerque formado a Elvas, & em hũa legoa de distancia foy o danno igual. Sitia Joanne Mendes Mouraõ, ganha a Praça, & retira-se a Elvas. Sae em Campanha na Provincia de Entre-Douro, & Minho, que governava D. Alvaro de Abranches, o exercito governado por D. Vicente Gonzaga: intenta ganhar Valença sem effeyto: levanta o Forte de S. Luis Gonzaga sobre o Rio Minho em grande danno da Provincia. Governa o exercito accidentalmente o Bisconde de Villa=Nova por enfermidade de D. Alvaro, que deyxou o governo: succedelhe o Conde de Castello=Melhor, Varios successos das outras Provincias. Noticias do governo politico da Corte, das Embayxadas, & guerras das Conquistas. Sae em Campanha Joanne Mendes de Vasconcellos: sitia Badajóz: intenta ganhar o Forte de S. Christovaõ, naõ o consegue. Derrota André de Albuquerque a Cavallaria inimiga, governada pelo Duque de Ossuna. Passa o exercito Guadiana. Batalha do Forte de S. Miguel: vence=se, & ganha-se o Forte. Continua=se o sitio por espaço de quatro mezes. Vem o exercito de Castella governado por D. Luis de Aro a soccorrer Badajóz. Levanta Joanne Mendes o sitio, & retira=se a Elvas.

Os

Anno 1657

OS infelices ſucceſſos, que as Armas de Portugal experimentàraõ na Campanha de Olivença, parece que foraõ rigoroſa doutrina com que a fortuna magiſtralmente ſe diſpoz a induſtriar a infancia da noſſa guerra depoys da morte d'El-Rey D. Ioaõ; tempo em que mays dignamente pode lograr o titulo de Eſchola Militar, tanto pela qualidade das acções, quanto pela excellencia das vitorias, para que ao paſſo que a guerra ſe augmentaſſe, creſceſſem os animos dos Portuguezes na vigilancia, & ſciencia bellica, & ſe fizeſſem robuſtos com a aſpereza dos infortunios, por ſer o mays verdadeyro documento, que ſe colhe na grandeza dos Imperios, introduzirlhes a negligencia com a felicidade. Chegado o Conde de S. Lourenço a Lisboa, como fica referido, partiu Ioanne Mẽdes de Vaſconcellos para Alentejo com o titulo de Tenente Real, que ſendo na verdade muyto mayor, que o de Governador das Armas, ſoube a ſua induſtria introduzir no animo da Rainha, que eraõ menores as prerogativas. Fez alto algũs dias em Eſtremòz aonde lhe aſſiſtíraõ muytos Officiaes, que por antiguas dependencias ſeguiaõ a ſua doutrina. Manoel de Mello, logo que Ioanne Mendes chegou a Eſtremòz, partiu de Elvas para Lisboa, deyxando em todo o exercito hum verdadeyro conhecimento da pouca razão com que ſe lhe tiràra o Poſto, que occupava, por haver procedido (como já diſſemos) em todas as acções da Campanha de Olivença cõ muyto valor, & grande prudencia. Nos dias que Ioanne Mẽdes aſſiſtiu em Eſtremòz, fizeraõ os Caſtelhanos hũa entrada nos Campos de Monçaràz, Villa-Viçoſa, & Elvas, dividida a Cavallaria em dous troços, & levàraõ hũa grande preſa, que a queyxa dos lavradores patrocinada pelos q̃ eraõ pouco affeyçoados a Ioanne Mendes encareceu de ſorte, que chegou eſta noticia à Rainha; & ſentindo ella o perjuizo dos Povos de Alentejo remetteu a Ioanne Mendes hũa relaçaõ, que ſe lhe havia preſentado, da importancia da preſa, & lhe ordenou que a todo o riſco seguraſſe a Campanha, mudando, ſe foſſe neceſſario, os alojamentos da Cavallaria, mandandolhe juntamente, que de todas as diſpoſições, & emprezas, q̃ intentaſse, fizeſse aviſo ao Conde do Prado, & que deſta commu-

Entra Ioanne Mendes de Vaſconcellos no governo da Provincia de Alentejo.

Anno 1657.

communicaçaõ esperava a melhor direcçaõ em todos os negocios daquella Provincia. Foy a Ioanne Mendes pouco agradavel este preceyto, porque não professava com o Conde do Prado muyta familiaridade: porèm usando da engenhosa industria, de que era dotado, conhecendo que pelo caminho da queyxa não podia conseguir retroceder-se aquella ordem, encareceu à Rainha o muyto que lhe agradecia mandarlhe por obrigaçaõ o q̃ elle determinava fazer, pela amizade que tinha com o Conde do Prado, & que no que tocava à preza, fora tanto menor do que se havia referido, como constaria de hũa certidaõ autentica, que remetteu.

Toma noticia desta Provincia, dispoem a fórma da defensa, & reclutas das Tropas.

Com a noticia da entrada dos Castelhanos passou Ioanne Mendes de Estremòz a Elvas, & ordenou ao Mestre de Campo General D. Sancho Manoel, que já havia chegado da Beyra a exercitar aquelle Posto, q̃ passasse a se aquartelar na Praça de Moura, ficando à sua ordem todo o destricto, que corria atè Estremòz, em que estavaõ aquartelados cinco Terços de Infantaria, & vinte & quatro Companhias de Cavallos, fóra os Auxiliares, que se não tinhaõ licenciado. O dia que Ioanne Mendes entrou em Elvas persuadido dos Officiaes, q̃ eraõ pouco affeyçoados ao Conde de Soure, & a seus amigos, sahindo a Cavallaria de Elvas a esperalo (como era costume) à fonte dos Sapateyros, marchando de vanguarda D. Luis de Menezes, como Capitaõ da Guarda do Governador das Armas, lhe mandou Ioanne Mendes ordem pelo Cõmissario Gèral Ioaõ da Silva de Sousa, para que se abstivesse daquelle exercicio. Sentiu D. Luis, como era justo, esta publica demonstraçaõ, mas não quiz mudar-se do lugar, em que vinha atè entrar em Elvas. Ao dia seguinte, vendo Ioanne Mendes, que D. Luis se abstinha da sua assistencia, conheceu a sua razaõ, & deu conta à Rainha com grandes elogîos de D. Luis, offerecendolhe o Posto de Capitaõ de Couraças das guardas com outra Companhia de Arcabuzeyros, qual elle elegesse para estar à sua ordem, segurandolhe que só a este fim o havia suspendido do Posto de Capitaõ da Guarda; porque sem patente d'ElRey não podia governar aos mays Capitães do exercito com quem concorresse. Pediulhe D. Luis tempo para se deliberar, deu conta ao Conde de Soure, & a seus parentes,

rentes,foraõ todos de parecer, q̃ aceytasse a offerta de Ioanne Mendes, entendendo o Conde de Soure que não era tempo de sustentar a opiniaõ, que havia tido; & mandado observar de que as prerogativas do Posto de Capitaõ das guardas dependiaõ do Governador das Armas, que as podia dispensar por authoridade sua, sem ser necessario tirar patente d'El-Rey,havendo sido esta a occasiaõ de todas as duvidas antecedentes, que referimos houve sobre esta materia. Aceytou D. Luis o Posto, escolheu a Andrè Gatino valeroso Francez por Capitaõ de Arcabuzeyros, que ficou à sua ordem, tomando só de Ioanne Mendes as que devia observar, & todas as noytes o Santo,depoys de o tomar o Mestre de Campo General.

Anno 1657.

Informado Ioanne Mendes do estado em que se achava a Provincia de Alentejo, & tendo noticia do pouco cuydado que dava aos Castelhanos a guerra do Outono, continuou o intento muyto dantes premeditado por Andrè de Albuquerque de recuperar a Praça de Mouraõ pela facilidade da empresa,& por ficarem mays cubertos os campos de Monçaráz, Beja, & Evora, que eraõ os mays ferteys de todo o Reyno. Para conseguir o fim desta determinaçaõ, estiveraõ detidos os Terços Auxiliares, se fizeraõ novas levas, & se convocáraõ carruagens muyto a pezar das cõmodidades dos Povos. No tempo que duravaõ estas preparações, houve de hũa, & outra parte algũas entradas de pouca importancia;foy a mays digna de memoria, a que fez o Duque de S. German com mil & oyto centos cavallos: sahiu de Badajóz, emboscou-se na Godinha junto a Campo-Mayor. Corrèraõ alguns batalhões avançados a Companhia de Francisco da Silva de Moura,que estava de guarda, & procedeu com muyto valor. Sahiu de Campo-Mayor ao rebate o Conde da Torre com a Cavallaria, & Infantaria daquella guarniçaõ: travou-se hũa escaramuça, & sustentou-se largo espaço, assistindo o Conde da Torre aonde considerava mayor perigo. Perdèraõ os Castelhanos alguns Officiaes, & soldados, entre elles ao Capitaõ de Cavallos D. Diogo Beltran, que ficou morto, & não houve danno em as nossas tropas. Ao estrondo da artilharia de Campo-Mayor sahiu de Elvas Andrè de Albuquerque com cinco batalhões, que levavaõ poucos mays de trezentos cavallos:

Vem o Duque de S. German reconhecer Campo-Mayor com hum grosso de Cavallaria.

Sustenta hũa escaramuça o Cõde da Torre com as Companhias de Cavallos da guarniçaõ da Praça com o successo.

Sae Andrè de Albuquerque ao rebate de Campo-Mayor com trezentos cavallos.

Anno 1657.

vallos: ſahindo da porta de S. Vicente teve aviſo, que entre Santa Eulalia, & Caya pareciam algũs batalhões, marchou para aquella parte, & por ſer a terra muyto cuberta, lhe advertiu o Cõmiſſario Geral da Cavallaria Ioaõ Vanichele, que adiantaſſe algũs cavallos a deſcobrir a Campanha, para que a noticia do perigo chegaſſe primeyro, q̃ a experiencia delle. Deſprezou Andrè de Albuquerque eſta advertencia; & depoys de empenhado na marcha mandou adiantar ao Capitaõ de Couraças Fernaõ de Souſa Coutinho com cem cavallos eſcolhidos de todas as Companhias; marchou com toda a diligencia a deſcobrir os mattos, que ficavaõ pouco diſtantes, & Andrè de Albuquerque fez alto na Torre do Siqueyra. Com a meſma preſſa, com que Fernaõ de Souſa entrou nos mattos, ſahiu delles carregado de treze batalhões; porque o Duque de S. German, que vinha acompanhado de todos os Cabos, & Officiaes mayores, quiz experimentar ſe conſeguia em Elvas, derrotando os batalhões da Cavallaria daquella guarniçaõ, o que não pudèra lograr em Campo-Mayor. Brevemente chegàraõ aos noſſos cinco batalhões Fernaõ de Souſa, & os Caſtelhanos, que o ſeguiaõ, reſolutos a entreternos atè chegar o mayor poder, para nos derrotar. Andrè de Albuquerque vendo o perigo mays vizinho do que imaginàra, voltou para Ioaõ Vanichele, & lhe diſſe: E agora que havemos de fazer? Reſpondeulhe: (não por falta de valor acreditado neſtas, & em outras muytas occaſiões, ſenão eſtimulado de ſe não haver ſeguido o ſeu parecer de avançar os cem cavallos a tempo mays conveniente) Agora fugir, que he o q̃ coſtumaõ fazer na guerra os pouco acautelados. Andrè de Albuquerque, que não coſtumava a conhecer alterado o animo valeroſo, por mays arriſcados que foſſem os accidentes, mandou que os cinco batalhões ſe retiraſſem por contramarcha. Suſtentàraõ elles eſta ordem atè a entrada dos Olivaes, & vieraõ ultimamente a ficar com toda a carga as Companhias de D. Ioaõ da Silva, & D. Luis de Menezes. Iá neſte tempo vinha creſcendo de ſorte o poder dos Caſtelhanos, q̃ parecia impoſſivel deyxarẽ de ſe perder todos os batalhões; porque da entrada dos Olivaes a Elvas era mays de hũa legoa: porèm as duas Companhias, que eraõ das melhores do

Encontraõ-ſe de improviſo com a Cavallaria Caſtelhana, q̃ havia paſſado Caya.

Retira-ſe Andrè de Albuquerque formado a Elvas, & em hũa legoa de diſtancia foy o danno igual.

exercito,

exercito, ſeguindo os ſoldados promptamente as ordens dos dous Capitães, occupáraõ todo o ſitio da eſtrada, ficando os flancos cubertos do eſpeſſo das oliveyras, & hora tomando hũa a carga, hora a outra, fazendo tornar atràz, cerrando-ſe, aos Caſtelhanos (que avançáraõ deſunidos) que lhe impedíraõ totalmente melhorar terreno, & deraõ lugar a que as outras Companhias chegaſſem ſem danno às muralhas de Elvas, a tempo que Ioanne Mendes ſahia daquella Praça com os Terços, & ao calor da Infantaria ſe compuzeraõ os batalhões, & marchou eſte corpo fóra dos Olivaes. Retiráraõ-ſe os Caſtelhanos, & tiráraõ de hũa trincheyra, que rodeava a Atalaya de Mexia, dez cavallos, que intempeſtivamente ſe recolhèraõ a ella. Ficáraõ priſioneyros o Capitaõ Fernaõ de Souſa Coutinho, Ioſeph Paſſanha de Caſtro, D. Martinho da Ribeyra. As Companhias de D. Luis de Menezes, & D. Ioaõ da Silva tomáraõ dez cavallos nas voltas, que fizeraõ ſobre os Caſtelhanos, & foy quaſi igual o numero dos feridos de hũa, & outra parte. De ambas ſe reſtituíraõ os priſioneyros, conforme o ajuſtamento, q̃ ſe continuava ſem alteraçaõ. Poucos dias depoys deſte ſucceſſo armou André de Albuquerque com vinte batalhões às Companhias de cavallos, que ſe aquartelavaõ em Badajóz, & Olivença. Sahíraõ ellas de ambas as Praças, mas não quizeraõ adiantar-ſe de ſorte, que pudeſſem ſer carregadas, por mais que as provocáraõ varias partidas, que ſe eſpalháraõ pela Campanha; ſó ſe conſeguiu tomar-ſe hum grande comboy que paſſava de Olivença para Albufeyra, derrotando-ſe hũa Companhia de Cavallos, que o acompanhava.

Anno 1657

Entrou o mez de Outubro, & adiantáraõ-ſe as prevenções do exercito; aſſim por conſtar que os Caſtelhanos haviaõ mandado algũas tropas para Catalunha, & deſpedido os ſoldados Milicianos; como por ſe temer que as aguas do Inverno fizeſſem mays trabalhoſo o ſitio de Mouraõ. Sahiu o exercito de Elvas a vinte & dous de Outubro com os Cabos referidos: conſtava de nove mil Infantes, & dous mil & duzentos cavallos, dez peças de artilharia, em que entravaõ quatro meyos canhões, hum morteyro, & todos os mays inſtrumentos de expugnaçaõ: a conducçaõ dos mantimentos

Sitia Joanne Mędes Mouraõ.

Anno 1657.

ſegurava a vizinhança de Mouçaráz: as Praças ficáraõ bem guarnecidas. Adiantou-ſe o Meſtre de Campo General Dom Sancho Manoel à ganhar os poſtos ſobre Mouraõ, & de não ter controverſia eſte intento fez aviſo a Ioanne Mendes ao alojamento de Terena. Deſte quartel paſſou o exercito a Mouraõ com o trabalho de hũa grande tempeſtade de agua,& vẽto. Como a circunvallaçaõ da Praça era pequena, facilmente ſe formáraõ duas batarias, & ſe abríraõ dous aproches, hum pelo arrabalde, que caminhava à porta do Caſtello, outro pelo ſitio, que chamavaõ do Lagar, que ficava pouco diſtante da barbacãa. Ao dia ſeguinte começou a jugar a artilharia, & o morteyro, & a caminharem os aproches com generoſa emulaçaõ dos Officiaes,& ſoldados. Era Governador da Praça o Meſtre de Campo D. Franciſco de Avila Orejon: conſtava a guarniçaõ de quatrocentos Infantes, & quarenta cavallos com munições, & mantimentos para tempo dilatado. Durou quatro dias aos ſitiados a conſtancia; o antecedente ao que ſe renderaõ, tocava a cabeça da trincheyra do aproche do Lagar ao Terço da Armada,que governava o Sargento Mayor Ioaõ de Amorim de Betancor, por ſe achar ferido com hũa balla no roſto o Meſtre de Campo Diogo Gomes de Figueyredo, recebida o primeyro dia,que o exercito ganhou poſtos ſobre aquella Praça. Era o Sargento Mayor ſoldado de valor conhecido, porèm mays reſoluto, que prudente: ao meyo dia vendo a muralha com pouca guarniçaõ, mandou pegar aos ſoldados nas armas, & que inveſtiſſem a barbacãa: ganháraõ-na, & fortificáraõ-ſe nella. Chamou Ioanne Mendes ao Sargento Mayor, & reprehendeu-o por haver avançado ſem ordem; porque na guerra não deve ſer a felicidade dos ſucceſſos deſculpa da deſobediencia; & chegando Ioanne Mendes na reprehenſaõ ao ponto de que avançára, não ſó ſem ordem, mas ſem eſcadas, lhe reſpondeu Ioaõ de Amorim com ruſtica, & graciosa arrogancia: Sobre azeytonas quem quer bebe: proverbio que achou adequado para a ſatisfaçaõ daquella culpa: mereceu a deſculpa o perdaõ, & os ſitiados capituláraõ a vinte & oyto de Outubro a entregar a Praça a trinta, como fizeraõ. Eſtava de guarda com o ſeu Terço na cabeça da trincheyra o Meſtre de Campo Pedro de Mello,

Mello, & o Meſtre de Campo Simaõ Correa da Silva, & de Anno
retem Diogo de Mendoça. Era hum dos Terços a que toca- 1657.
va entrar de guarda ao aproche, o do Conde de S. Ioaõ, & como ardia no ſeu valeroſo animo muyto mays o deſejo da gloria, que o da vida, quando ſahíraõ os refens da Praça, para ſe começar a tratar da capitulaçaõ, os perſuadiu o Conde com vivas razões, que convinha ao credito dos ſitiados dilatarem-ſe na defenſa da Praça atè o dia ſeguinte; porque lhe ſeria mays ayroſo cederem-na ao attaque do ſeu Terço por força, que entregarem-na por vontade. Eſta perſuaçaõ lhes acreſcentou o temor, & ſe renderaõ a trinta de Outubro, ſalvas as vidas; eſtando de guarda o Terço de Simaõ Correa, q levava já ordem para dar o aſſalto. Logo ſe lhes deu cõmodidade para paſſarem a Olivença; & Ioanne Mendes q deſejava retirar o exercito com brevidade, ordenou ao Meſtre de Cãpo Agoſtinho de Andrade Freyre ficaſſe governando Mouraõ, por ſer avaliado por ſciente nas fortificações, & ſoldado de experiencia: eſcuſou-ſe deſta occupaçaõ com deſdouro do ſeu procedimento. Aceytou o governo o Meſtre de Campo Franciſco Pacheco Maſcarenhas, em quem nunca havia entrado receyo de algum perigo; ficáraõlhe ſeyſcentos Infãtes, dinheyro, materiaes, & Engenheyros, para ſe levantarem quatro baluartes, que ſeguraſſem melhor a defenſa daquelle lugar. Ioanne Mendes paſſou com o exercito Guadiana brevemente; porque as muytas aguas naõ davaõ lugar a largas demoras. O Duque de S. German com a primeyra noticia de que Mouraõ eſtava ſitiado, paſſou de Badajóz a Olivença, aonde juntou as tropas dos quarteys mays vizinhos, & com aviſo de que ſe renderà as licenciou, & voltou para Badajóz. Ioanne Mendes com a certeza deſta reſoluçaõ deſpediu os ſoccorros, & dividiu o exercito pelas antiguas guarnições. A Rainha eſtimou muyto a recuperaçaõ de Mouraõ; porque com eſte ſucceſſo entendia ſe começava a reſtaurar a reputaçaõ perdida na Campanha antecedente, & em quanto durava o rigor do Inverno, mandou ordem a Ioanne Mendes, para que paſſaſſe a Lisboa a conferir, & diſpor os progreſſos futuros. Obedeceu promptamente: ficou governando as Armas de Alentejo o Meſtre de Campo General Andrè de Albuquerque,

Ganha-ſe a Praça.

Retira-ſe Ioanne Mendes a Elvas.

Anno 1657.

buquerque, & D.Sancho Manoel voltou para o seu Partido.

Sae em Campanha na Provincia de Entre Douro & Minho, que governa D. Alvaro de Abranches, o exercito governado por D. Vicente Gonzaga.

Ao mesmo tempo que o Duque de S. German deu principio ao sitio de Olivença, sahiu na Provincia de Entre Douro & Minho em Campanha D.Vicente Gonzaga,que governava as Armas do Reyno de Galliza, determinando a Providencia Divina, que o Reyno de Portugal se sublimasse entre os trabalhos, & perigos, como a palma que com o pezo se levanta. Trazia D. Vicente seys mil Infantes pagos, seys mil Milicianos, & novecentos cavallos com todas as prevenções necessarias para conseguir hũa grande facçaõ. Governava as Armas de Entre Douro & Minho D.Alvaro de Abranches da Camara, & juntamente a Relaçaõ da Cidade do Porto aonde assistia em grande perjuizo do governo das Armas, pela distancia,das Praças fronteyras, & pela pouca prevençaõ, com que por este, & outros respeytos podiaõ ser facilmente conquistadas. As preparações do exercito de Galliza haviaõ sido muyto anticipadas, & as noticias deste grande movimento chegáraõ a D.Alvaro por tantas partes, que só o pouco desejo, que tinha de que fossem certas, pudèra fazelas duvidosas; & se esta incredulidade fora remedio do perigo, que ameaçava aquella Provincia, licito pudèra ser valer-se della; porèm como a suspensaõ de se procurarem os caminhos da defensa, agravavaõ muyto mays os males, que já se contavaõ como padecidos, veyo a ser este o primeyro, que se experimentou. Constava a Infantaria paga,que guarnecia oyto Praças daquella Provincia,de seyscentos Infantes, de que se cõpunha hum só Terço, que havia nella, & de oytenta cavallos divididos em duas Companhias: nas Praças se achavaõ poucos mantimentos, & menos munições: nas pequenas estradas que cortavaõ a aspereza das serras da Raya seca, que pudèraõ defendidas de poucos mosqueteyros servir de grande segurança, não havia a menor opposiçaõ, & finalmente tudo faltava para a defensa de Entre Douro & Minho, & só o receyo das Armas de Castella era superabundante. O primeyro de Mayo sahiu em Campanha D. Vicente Gonzaga sem artilharia, & com poucas bagagens, marchou pela Raya seca, & tendo D.Alvaro de Abranches mandado a Francisco Peres da Silva Mestre de Campo do Terço pago, que com os seys-

centos

centos Infantes,de que conſtava, marchaſſe a embaraçar nos paſſos eſtreytos das ſerras o exercito inimigo: elle procedeo com tanta omiſſaõ neſta tam importante diligencia, que os Gallegos paſſáraõ as ſerras ſem a menor difficuldade. Aviſtáraõ Caſtro Laboreyro, Melgaço, Monçaõ, & Lapela, & fizeraõ alto ſobre Valença, que ainda que pouco fortificada, eſtava melhor guarnecida, que as outras Praças, por ſe haverem recolhido a ella quatro Capitães pagos com as ſuas Cõpanhias, & conſtavaõ de duzentos ſoldados, & tres Companhias de Auxiliares com trezentos homens. Governava a Praça Antonio de Abreu Capitaõ do Terço de Franciſco Peres, valeroſo, & pouco pratico na arte Militar. D. Alvaro de Abranches tinha mandado levãtar hum Fortim, que ſe communicava com a muralha da Praça, mas tam imperfeyto,que deu confiança a D. Vicente Gonzaga, para o mandar inveſtir de noyte pela melhor gente do exercito. Foy o aſſalto muyto vigoroſo: porèm a defenſa do Fortim foy mays valeroſa;porq́ o Alferes Domingos Luis,q́ o governava,ſoccorrido do Alferes Franciſco Nunes, reſiſtíraõ ao aſſalto com tanta conſtãcia, aſiſtidos de duzentos ſoldados, que obrigáraõ aos Gallegos a ſe retirarem com grande perda. Baſtou eſta reſiſtencia para deſengano de Dom Vicente Gonzaga, & retirou o exercito com a meſma brevidade, com que o conduzíra àquella Praça, & entendeu-ſe que a reſoluçaõ de attacala,fora na fé de a achar pouco prevenida, como lhe haviaõ ſegurado algũas intelligencias; porque conſeguindo-a, eraõ grandes as conſequencias, que lhe reſultavaõ, por ſer Valença a Praça mays importante daquella Provincia. Ao meſmo tempo que D. Vicente inveſtiu Valença, entráraõ quarenta barcas guarnecidas de Infantaria na Havra de Caminha: oppuzeraõſelhe duas caravellas, que recebèraõ guarniçaõ daquella Praça, & baſtou a reſiſtencia, & a artilharia de Caminha para as fazer retirar. Recebeu D. Alvaro de Abranches eſte aviſo no caminho de Vianna, onde chegou a juntar a gente que acodiu de todas as partes da Provincia com grande diligencia: porèm com a meſma preſſa ſe auſentava, por não achar prevençaõ de mantimentos, com que poder ſuſtentar-ſe. Neſte tempo tinha D. Vicente Gonzaga acreſcentado o exercito

Anno 1657.

Intenta ganhar Valença ſem effeito.

Anno 1657.

to com grandes ſoccorros, & voltado a reſtaurar a reputaçaõ perdida em Valença. Aos dezoyto de Iunho paſſou o Rio Minho por bayxo de Valença,por hũa ponte de barcas, que trazia prevenida. Havia chegado a eſta Praça o Tenente General Nuno da Cunha de Attaide com alguns cavallos da Provincia da Beyra, & na de Entre Douro,& Minho ſe naõ achava mays Official Mayor, que o Meſtre de Campo Franciſco Peres da Silva, & os Capitães de cavallos Diogo de Britto Coutinho, & Diogo Pereyra de Araujo,& o Tenente de Meſtre de Campo General Antonio Soares da Coſta, que havia chegado da Beyra: os ſoldados Infantes pagos não paſſavaõ de mil, nem os cavallos de cento, a gente da Provincia tinha poucas armas, & menos deſtreza. D. Vicente Gonzaga, havendo diſpoſto todas as preparações neceſſarias, começou a paſſar o Rio Minho no lugar de Caracoes pouco diſtante de Valença. Eſte aviſo, que pudèra ſervir de eſtimulo à reſoluçaõ de ſe opporem os noſſos ſoldados aos Gallegos na paſſagem do Rio, acreſcentou a confuſaõ de ſorte, que primeyro ſe alojáraõ deſta parte, que os pareceres concordaſſem. Logo que paſſou o exercito, fortificou D.Vicente o alojamento: conſtava de ſete mil Infantes pagos divididos em ſete Terços, & de ſeys mil Milicianos em cinco,& de mil & quinhentos cavallos repartidos em dezaſeys Companhias: General da Cavallaria Dom Luis de Menezes, filho mays velho do Conde de Tarouca, General da Artilharia Dom Diogo de Velaſco. A dilaçaõ, que os Gallegos fizeraõ na paſſagem do Rio, deu lugar a chegarem a D.Alvaro de Abrãches dous Terços de Infantaria da Provincia de Tras os Mõtes, hum pago, de que era Meſtre de Campo Antonio Iaques de Payva, que em auſencia de Ioanne Mendes, que naquelle tempo havia paſſado ao governo das Armas da Provincia de Alentejo, ficou governando Tras os Montes, & o Terço vinha governado pelo Sargento Mayor, que era ſoldado valeroſo; outro de ſoldados a que chamavaõ volantes,que vinha a ſer quaſi o meſmo, que Auxiliares, de que era Meſtre de Cãpo Gregorio de Caſtro de Moraes: o Terço pago trazia ſetecentos Infantes, o volante quinhentos & ſeſſenta, & quatrocentos cavallos pagos, & da Ordenança divididos em ſete Compa-

Anno 1657.

Companhias, governadas pelo Tenente General da Cavallaria Domingos da Ponte Gallego. A estas Companhias, & às duas daquella Provincia se uniu a mayor parte da gente nobre, que nella se achava, & à Infantaria grande numero de Ordenanças, mas pouco persistentes por falta de armas, mantimentos, & disciplina. Iuntos os exercitos, & avistando-se aos dezaseys de Iulho, faltou D. Alvaro de Abranches impossibilitado de achaques em Vianna. Originou este accidente levantar-se duvida entre o Mestre de Campo Francisco Peres da Silva, & o Tenente General da Cavallaria Nuno da Cunha, sobre a qual dos dous tocava o governo do exercito; porque ainda que Francisco Peres era mays antiguo Mestre de Campo, que Nuno da Cunha Tenente General, como naquelle tempo naõ tinha ElRey declarado a preferencia das patentes entre estes dous Postos, qualquer dos dous queria arrogar a sy a preeminencia de governar o exercito, q̃ pela qualidade naõ merecia tanta contenda. Porèm Nuno da Cunha entrava com razaõ mays forçosa, porque a Rainha lhe havia dado hũa carta, para preceder a todos os Postos iguaes em accidente semelhante. Quando a questaõ estava mays vigorosa, chegou ao exercito o Visconde de Villa-Nova Dom Diogo de Lima, determinando servir de soldado na mesma Provincia de que havia sido General. Acháraõ os Officiaes mays zelosos, & desinteressados, que o caminho de se desviar a duvida de Nuno da Cunha, & Francisco Peres, era aceytar o Visconde o governo do exercito atè ElRey determinar o que fosse mays util a seu serviço. Com louvavel resoluçaõ aceytou o Visconde a offerta, & os dous contendores a obediencia a tam qualificados merecimentos, como eraõ os do Visconde, precedendo para elle aceytar, naõ só approvaçaõ, mas instancias de D. Alvaro de Abranches, & a Rainha louvou muyto a Nuno da Cunha ceder o privilegio, que adquiríra em virtude da ordem, que tinha levado, & ao Visconde a generosa resoluçaõ, que tomára, desvanecidos por este accõmodamento os inconvenientes que puderaõ resultar, se não se effeytuára. Avisáraõ as partidas, que andavaõ à vista do exercito inimigo, que aballava do sitio em que estava em tam prolongada marcha, pela pouca largura da estrada, que

Governa o exercito accidentalmente o Visconde de Villa-Nova, por enfermidade de Dom Alvaro, que deixou o governo.

Anno 1657.

merecia particular reflexaõ. Por diversos caminhos se discursou esta noticia: diziaõ huns, que sem dilaçaõ algũa se investisse o exercito de Castella; porque trazia tam pouca frente na estreyteza do terreno, por onde marchava, que logo que fosse investido, seria infallivelmente desbaratado; & que não só este motivo pedia esta deliberaçaõ, senão tambem encaminharem-se os inimigos a Villa-Nova, Praça de grande importancia, & com tam pouca defensa, que consistia a sua segurança só naquelle troço do exercito, que devia empregarse logo, porque mostravaõ os soldados grande desejo de pelejar, assim pela ignorancia dos perigos de hũa batalha, como pela confiança que ministrava a confusaõ da marcha dos Gallegos, & que juntamente se não devia mal-lograr aquelle impulso em gente de que se não podia esperar persistencia algũa, pelas razões apontadas. Outros, seguindo a opiniaõ cõtraria, consideravaõ, que naquella mal disciplinada gente consistia a conservaçaõ de toda a Provincia: que empenhala em hum só conflicto com tam pouca noticia da arte Militar; seria indesculpavel temeridade; porque nem em todos os casos se devia esperar, que a fortuna se lisonjeasse das deliberações arrojadas: que a marcha dos Castelhanos era em tam breve distancia, que primeyro occupariaõ o quartel, que buscavaõ, que padecessem a menor offensa, & que se era estreyta, & aspera a estrada por onde marchavaõ, que esta mesma difficuldade aviaõ de achar os q os investissem; & q finalmẽte a salvaçaõ, que consistia em hum só ponto, pedia disposições muyto antecedentes. O Visconde entendendo, que este parecer era o mays prudente, & o mays seguro, mandou retirar os batedores da Companhia de Diogo Pereyra, que haviaõ dado principio a hũa escaramuça, & os Gallegos se encorporáraõ em S. Pedro da Torre, lugar sobre o Rio Minho, que divide as duas legoas, que se contaõ de Valença a Villa-Nova de Cerveyra, & superior à Campanha mays desembaraçada da Provincia de Entre Douro & Minho, muyto fertil de mantimentos, aguas, madeyras, & faxinas. Neste sitio, franqueando o passo do Rio, levantáraõ os inimigos hum Forte capaz de alojar mil Infantes, parecendolhe mays facil edificar hũa Praça, que ganhala. Ao passo que crescia esta obra, se

Levantaõ os inimigos o Forte de Saõ Luis Gonzaga sobre o Rio Minho em grande danno da Provincia.

ſe diminuía o noſſo pequeno exercito; porque os Auxiliares, & Ordenanças, ſe não tem emprego breve na Campanha, difficilmente perſiſtem nella, obrigados do amor das familias, & das fazendas. Em poucos dias acabáraõ os Gallegos o Forte, a que deraõ nome S. Luis Gonzaga, & ameaçando a guarniçaõ, que lhe introduzíraõ, as Aldeas de todo aquelle deſtricto do Sardal, que eraõ os mays vizinhos, para que ſe ſogeytaſſem a ſer avindos. Os payzanos, deſprezando as vidas por conſervar a liberdade, & enſinandolhes o perigo o caminho de defendela, cortáraõ toda a Campanha com tantos, & tam embaraçados foſſos, que ſe ſuſtentáraõ todo o tempo, que durou a guerra, ſem experimentar o peſado jugo, com que os Gallegos determinavaõ ſogeytalos, pelejando varias vezes, & ordinariamente com felices ſucceſſos. Dom Vicente Gonzaga, querendo melhorar por todos os caminhos o ſeu partido, mandou interprender Lindozo, que governava Manoel de Oliveyra Pimentel: porèm ſendo ſentidos, os que deraõ o aſſalto, tiveraõ tam máo ſucceſſo, que perdèraõ duzentos homens, & entre elles Officiaes de importancia, & peſſoas de qualidade. Voltáraõ pela ſerra Amarella com feyſcentos Infantes, & alguns cavallos, & fizeraõ hũa grande preza naquelle deſtricto: acudiu a gente de Lindozo a tam bom tempo, que derrotou a Infantaria, & tirou a preza. Antonio de Almeyda Carvalhaes, que governava Salvaterra, teve melhor ſucceſſo; porque em hũa entrada que fez, queymou doze lugares, ſem receber danno. O Viſconde ſuſtentava o exercito com grande trabalho, pela difficuldade da perſiſtencia da gente, & a D. Alvaro de Abranches embaraçavaõ os achaques de ſorte, que com repetidas inſtancias pediu à Rainha ſucceſſor; & porque cada hora lhe creſciaõ os motivos de lhe ſer conveniente ſahir daquella Provincia, conſiderando a Rainha todas eſtas razões, nomeou ao Conde de Caſtello-Melhor ſegunda vez Governador das Armas de Entre Douro & Minho na confiança do alvoroço, com que ſeria recebido naquella Provincia, que conſervava a memoria dos felices ſucceſſos do ſeu primeyro governo. O Conde ſempre diſpoſto a ſe empregar na defenſa da ſua Patria, aceytou eſta occupaçaõ, & partiu de Lisboa com a ſua familia, acompa-

Anno 1657.

Anno 1657.

nhado de seus dous filhos Luis de Sousa de Vasconcellos, & Simaõ de Vasconcellos, ambos valerosos, & com o fervor, que naquelles annos, & nascimento he mais ardente. Chegãdo o Conde a Entre Douro & Minho, foy recebido de todos aquelles Povos com grande applauso: cedeulhe Dom Alvaro de Abranches o governo da Provincia, & o Visconde o do exercito, & em hũa, & outra preminencia lhe entregáraõ muyto grandes cuydados; porque os Gallegos tinhaõ mayor poder, & os meyos da defensa eraõ poucos, & mal seguros. D. Alvaro de Abranches passou a Lisboa com a affliçaõ dos seus achaques, & máos successos. O Visconde se retirou aos seus lugares; & o Conde de Castello-Melhor, desejando que a Rainha estivesse inteyramente informada do acerto, com que o Visconde procedèra na occasiaõ antecedente, em dar fórma ao exercito, que se oppoz aos Gallegos, em juntar gente, dispendendo os proprios cabedaes em soccorrer Valença, & impedir as entradas em quanto durou a obra do Forte de S. Luis, lhe deu conta muyto por extenso de todas estas particularidades, & a Rainha com grandes demonstrações, & encarecimentos agradeceu ao Visconde o que havia executado em serviço d'ElRey, & defensa do Reyno. Entrando o Conde de Castello-Melhor em consideraçaõ do grande danno, que recebia aquella Provincia com a fabrica do Forte de S. Luis, & que não era possivel defendela, se a deyxasse exposta às invasões continuas dos Gallegos, deliberou levantar hum quartel a tiro de canhaõ do Forte: guarneceu-o com a gente, que pode tirar das muytas Praças, que tam precisamente necessitavaõ della, & animando a que lhe ficou cõ a assistencia de sua pessoa, de seus filhos, & de outros fidalgos, que de Lisboa o acompanháraõ. Teve principio entre as duas Nações hũa tam continua, & porfiada guerra, que poucos dias se passavaõ sem rebate, & poucos rebates havia sem feridas; mas esta continuaçaõ de trabalho, & este dispẽdio de sangue foy a eschola da arte Militar, & o crisol do valor, em que se forjáraõ os gloriosos succéssos, que depoys conseguíraõ as nossas Armas naquella Provincia.

Entra o Conde de Castello-Melhor no governo da Provincia.

Varios successos das outras Provincias.

Governava Ioanne Mendes de Vasconcellos, como havemos referido, a Provincia de Tras os Montes: o tempo que

assistiu

assistiu nella, não faltou em remetter à Rainha anticipados a- Anno
visos das prevenções dosCastelhanos,& em lhe mandar pru- 1657.
dentes advertencias dos caminhos, que se deviaõ buscar, pa-
ra se atalharem os dannos, que ameaçavaõ este Reyno ; &
porque os Castelhanos para diversaõ dos soccorros, que de
Tras os Montes podiaõ passar ao exercito de Alentejo,que se
preparava para soccorrer Olivença, tinhão juntado tropas
em Ourense, & outros lugares daquella fronteyra com todas
as apparencias de querer invadila, Ioanne Mendes com ordẽ
da Rainha juntou em Mirandella quantidade de Ordenança,
guarneceu Chaves, Bragança, & Miranda, & aguardou o q̃
resultava das prevenções dos inimigos; decifráraõ-se na
guerra, que fizeraõ em Entre Douro & Minho. Soccorreu
IoanneMendes aquella Provincia com algũa gente,& passan-
do a Alentejo, ficou governando Tras os Montes o Mestre
de Campo Antonio Iaques de Payva, que mandou ao Minho
o soccorro, de que havemos dado noticia, & não houve este
anno em Tras os Montes acçaõ digna de memoria.

Assistia D.Rodrigo de Castro no Governo do Partido de
Almeyda, & com toda a diligencia procurava novas empre-
sas, que augmentassem a sua opiniaõ. Com as noticias de que
os Castelhanos se preveniaõ para sahirem em Campanha,adi-
antou a fortificaçaõ da Praça de Almeyda,differente de todas
as do Reyno, por ser fabricada de cantaria. Reconheceu os
Terços, & Companhias de cavallos pagas, armou os Auxi-
liares, de que fazia grande confiança, & preveniu as carrua-
gens. Quando andava nesta diligencia o buscáraõ os Caste-
lhanos em Almeyda com quatrocentos cavallos. Havia Dom
Rodrigo recebido anticipado aviso da marcha dos Castelha-
nos, & com esta noticia sahiu de Almeyda com trezentos &
cincoenta cavallos, & seyscentos Infantes: em pouca distan-
cia se avistou com as tropas Castelhanas; fizeraõ ellas alto ;
attacou-se hũa escaramuça, que durou largo tempo, & não
querendo D.Rodrigo apartar a cavallaria da Infantaria, mar-
chou contra os Castelhanos; retiráraõ-se: seguiu elle depoys
a marcha atè Barba de Porco junto ao Rio Agueda, sitio em
que estava o Governador de S. Felices com mil Infantes ree-
dificando com vigas, & taboões o arco de hũa ponte, que o
Conde

Anno 1657.

Conde de Serèm, no tempo que governou àquella Provincia, havia derribado. Fez alto D. Rodrigo na Ribeyra de duas Casas, que ficava pouco distante do alojamento dos Castelhanos: reconheceu a capacidade do sitio, apartou cem Infantes, & duzentos cavallos governados pelos Capitães Antonio de Figueyredo, & Gaspar Freyre de Andrade, marchou com elles encubertos atè junto do alojamento, & tendo a fortuna de não ser sentido, mandou avançar os duzentos cavallos espalhados, & com ordem que tocassem arma ao mesmo tempo em differentes partes bem junto do quartel, com o fim de que os Castelhanos disparassem as armas de fogo, & que ao mesmo tempo avançasse a Infantaria o quartel na confiança desta ventagem, & que o resto da gente, que ficava, lhe désse calor. Executou-se esta disposiçaõ taõ pontualmente, que o alojamento foy entrado sem opposiçaõ, morto o Capitaõ D. Ioaõ de Ayala, que o governava, & quantidade de soldados: os mays se retiráraõ da outra parte do Rio a tempo q̃ chegava o Mestre de Campo Ioaõ de Mello Feyo, & o Tenente General da Cavallaria Manoel Freyre de Andrade com o resto da gente, & os Castelhanos com este mào successo se retiráraõ para as suas Praças, & D. Rodrigo para Almeyda. Deu logo conta à Rainha desta occasiaõ muyto por extenso, como costumava: porèm a Rainha, havendo D. Rodrigo retardado os soccorros de Alentejo, como por muytas vezes lhe tinha ordenado, lhe respondeo tam asperamente, que D. Rodrigo se achou obrigado a mandar a Alentejo o Mestre de Campo Ioaõ de Mello Feyo com mil Infantes, & ao Cõmissario Gèral da Cavallaria Bartholomeu de Azevedo Coutinho com duzentos cavallos, ficando advertido de que a desobediencia, nem a felicidade dos successos, tem virtude para fazer que não seja culpa. Vendo-se D. Rodrigo destituido desta gente, supriu a falta della com Auxiliares, & Ordenanças: correu a Provincia, animou os Povos, guarneceu as Praças, & ajudando a Rainha com algum dinheyro a sua actividade, cõseguiu não receber danno das tropas inimigas, antes entrando a Cavallaria de Ciudad-Rodrigo a emboscar-se algũa distancia do lugar de Souro, & mandando cincoenta cavallos a pegar no gado, para que provocado o Capitaõ de cavallo

Antoni

Antonio Ferreyra Ferraõ, que estava alojado em Souto, se ar- rojasse a recuperalo, & os batalhões da emboscada avançassem ao lugar, & cortando-o, lhe derrotassem a Companhia; porèm ficando a emboscada mays distante do que convinha; Antonio Ferreyra investiu os cincoenta cavallos, desbaratou-os, & recolheu-se ao lugar sem receber dahno algum dos batalhões, que sahírão da emboscada. No mesmo tempo derrotou o Capitaõ Francisco Monteyro hũa Companhia de Ginaldo.

Anno 1657.

Era entrado o mez de Outubro, & querendo Ioanne Mèndes sahir em Campanha a restaurar Mouraõ, avisou a D. Rodrigo de Castro, que lhe parecia muyto conveniente fazer-se por aquella Provincia algũa diversaõ, q embaraçasse as tropas inimigas passarem a Alentejo. Dispoz D. Rodrigo dar à execuçáo este intento na melhor fórma, que lhe foy possivel. sahiu de Almeyda com seyscentos Infantes, & duzentos cavallos governados pelo Tenente General Manoel Freyre de Andrade, marchou a S. Felices; rendeu hũa Atalaya pouco distante daquella Praça, & sahindo o Governador de Sobradilho com setecentos Infantes a soccorrer S. Felices, tendo noticia Manoel Freyre, avançou com os batalhões a derrotalos; recolhèraõ-se a hum sitio aspero, mas vendo-se sitiados, se renderaõ à merce das vidas. Esta dilaçaõ obrigou a D. Rodrigo a se retirar para Almeyda sem outro effeyto, & dentro de poucos dias sahiu daquella Praça com quatro mil Infantes, & seyscentos cavallos; fez alto na Mesquita, ultimo lugar da Raya, esperou para marchar, que cerrasse a noyte, & antes de amanhecer passou a Venhafares, lugar de quatrocentos vizinhos: estava bem guarnecido, & na confiança de serem soccorridos os defensores do Mestre de Campo D. Hieronymo de Espinosa, que tinha a seu cargo o governo das Armas, & assistia em S. Felices, por ter anticipada noticia do intento de D. Rodrigo, & haver chamado as guarnições, & Milicianos dos lugares mays vizinhos com resoluçaõ de soccorrer Venhafares: sahíraõ do lugar duzentos Infantes a rebater o primeyro assalto; porèm repartida a Infantaria, & avançando por varias partes, cedendo os Castelhanos da opposiçaõ, entrou D. Rodrigo a Villa, saqueou-a, & queymou-a. Acodiu

Anno 1657.

diu o Meſtre de Campo D. Hieronymo; porèm a tempo, que ſerviu ſó de teſtimunha do incendio, & não lhe parecendo conveniente tomar ſatisfaçaõ pelejando na Campanha, ſe retirou para S. Felices; & D. Rodrigo para Almeyda; & com eſte ſucceſſo ſe rematáraõ eſte anno os daquelle Partido.

Dom Sancho Manoel, que governava as Armas no Partido de Penamacor, com grande diligencia ſe preparou, aſſim para ſe defender, como para ſoccorrer a Alentejo: reencheu as Companhias pagas, & os Terços de Auxiliares, obrigou a todas as peſſoas, que conſtou terem dous mil cruzados de fazenda, a ſuſtentarem hum cavallo, tratou das fortificações, & procurou com grande cuydado grangear intelligẽcias em Caſtella, & conſtandolhe que os Caſtelhanos tinhaõ obrigado com graves penas a todos os ſoldados velhos, que ſe haviaõ retirado da guerra, a que tornaſſem ao exercito por aquella Campanha; aconſelhou à Rainha mandaſſe promulgar a meſma ley em todas as Provincias, o que ſe executou com grande utilidade; porque com medo do caſtigo, & com a eſperança de ſe acabar o trabalho, acabada a Campanha, quaſi todos os ſoldados velhos, que andavaõ eſpalhados pelo Reyno, acodíraõ às fronteyras das ſuas Provincias. Nos primeyros dias de Mayo mandou D. Sancho para Alentejo quinhentos Infantes pagos, mil & ſetecentos Auxiliares, & cento & vinte cavallos, & no diſcurſo da Campanha foy fomentando eſtes ſoccorros com outros muyto importantes. No tempo em que o General da Artilharia Affonſo Furtado paſſou à interpreſa de Valença, eſcreveu a D. Sancho, pedindolhe quizeſſe divertir as tropas de Alcantara, & dos mays Lugares, para que não paſſaſsem a ſoccorrer Valença. Executou D. Sancho eſta diſpoſiçaõ com boa fortuna, ainda que com pouca gente correu a Campanha, trouxe muytos prizioneyros, & hũa grande preza, & obrigou as tropas Caſtelhanas, que haviaõ marchado a ſoccorrer Valença, a que tornaſſem a paſsar o Tejo, deyxando Valenca expoſta ao perigo, q̃ a ameaçava. Tomada Olivença, paſsou D. Sancho por Meſtre de Campo General do exercito de Alentejo ao ſitio de Mouraõ, como referimos: ficou governando o ſeu Partido o Meſtre de Campo Ioaõ Fialho. Teve noticia que os Caſtelhanos

nos entravaõ com groſſo poder pelos Campos da Idanha a Nova: juntou a gente paga, Auxiliares, & Ordenanças dos lugares mays vizinhos, & buſcou os Caſtelhanos com tam bom ſucceſſo, que lhes tirou a mayor preza, que haviaõ feyto por aquella parte, & os obrigou, pelejando tres vezes, a ſe retirarem com muyta perda. D. Sancho, tomado Mouraõ, voltou para o ſeu Partido, & paſſou atè o fim deſte anno ſem occaſiaõ relevante.

Anno 1657.

Noticias do governo politico da Corte.

O eſtrondo das Armas, & a oppreſſaõ da guerra naõ divertiaõ o cuydado da Rainha Regente da applicaçaõ de que neceſſitava a criaçaõ d'ElRey ſeu filho, fazendo todas as diligencias poſſiveys, para que a virtude do Meſtre, & as virtudes do Ayo foſſem poderoſas, para infundirem em ElRey ſegunda natureza, moſtrando as diſpoſições da primeyra quanto era neceſſario emendalas a ſegunda. Trabalhava o Prior de Sodofeyta pelo induſtriar nos preceytos da Grammatica: porèm não baſtava, nem a induſtria, nem a violencia, para deſviar a ElRey pelos atalhos ſeguros dos caminhos precipitados, creſcendo nelle com os annos os exercicios menos decentes. Era hum delles ver jugar as pedradas das janellas do Paço aos mininos do Povo mays humilde, que conhecendolhe eſta inclinaçaõ, paſſáraõ do Terreyro ao patio da Capella, & favorecendo ElRey hũa das parcialidades deſtes pequenos gladiatores. Serviaõ de teſtimunhas deſte eſpectaculo os Mercadores, que aſſiſtiaõ nas tendas que rodeaõ aquelle patio, & havia entre elles hum moço chamado Antonio de Conte Vintimiglia, naſcido em Lisboa de pays Italianos, que tomáraõ o appellido da Cidade de Vintimiglia, de que eraõ naturaes: era activo, & artificioſo, & obſervando a inclinaçaõ d'ElRey, ſoccorria o bando dos mininos, que elle deſejava ficaſſe vencedor; & continuou com tanta arte eſta liſonja, que veyo ElRey a paſſar ao Capitaõ todo o affecto, que empregava nos contendores. Soube Antonio de Conte fomentar com tanta arte eſta inclinaçaõ, que conſeguiu chamalo ElRey varias vezes à ſua preſença, & buſcando os meyos mays proprios de ſegurar a ſua fortuna, preſentava a ElRey todos os dias varios inſtrumentos daquelles, de que coſtumaõ agradar-ſe os primeyros annos, tam polidos, &

Anno 1657.

bem adereçados, que por instantes cresciam em ElRey com as dadivas os affectos, & seguindo velozmente a estrada, que costumaõ tomar os appetites desordenados, veyo a adiantar-se este indigno favor a taõ estreyta familiaridade, que passou de reparo particular à murmuraçaõ commua. Teve a Rainha noticia, & para que cessasse este escandalo, mandou ordem a Antonio de Conte, que não entrasse no Paço. Obedeceu elle ao preceyto, mas ElRey não cedeu do appetite; & a prohibiçaõ, que costuma ser estimulo ainda nos animos mays prudentes, infundiu em ElRey tam desordenado impulso, q̃ entendendo a Rainha poderia parar em notavel excesso, mãdou levantar o preceyto a Antonio de Conte, fundando-se na esperança de que a demasiada introducçaõ viesse (como muytas vezes succede) a causar em ElRey aborrecimento: porèm como o effeyto era perjudicial, & os desacertos na desordem dos homens tem melhor successo, que as virtudes, sahiu errado este discurso; porque Antonio de Conte soube persuadir de sorte a inclinaçaõ d'ElRey, que em poucos dias passou do trato de vender fitas a ser tratado com a mayor veneraçaõ de muytos daquelles, que antes abominavaõ a sua fortuna. Não offendiaõ estes venenosos documentos, ainda os poucos annos do Infante D. Pedro: porèm justamente se receava, que não se emendando em ElRey os desconcertos, de que se vencia, poderia o contagio facilmente communicar-se ao Infante, & divertirem os habitos perniciosos as excellentes disposições, com que havia sahido formado da natureza: mas como só a Providencia Divina sabe encaminhar as direcções humanas, nem o Infante deyxou de ser testimunha dos desconcertos d'ElRey, nem os seus desacertos lhe perjudicáraõ, pelo haver Deos criado para ultima, & mays segura saude deste Reyno.

Os dous Condes de Odemira, & Cantanhede, & os dous Secretarios de Estado, & Merces Pedro Vieyra, & Gaspar de Faria eraõ os instrumentos, de que a Rainha se ajudava no trabalho do governo, & todos desunidos por natureza, & unidos por arte concorriaõ com muyto zelo para a defensa do Reyno; & aquelles negocios, em que a Rainha reconhecia que a divisaõ dos animos destes Ministros era perjudicial,

tempe-

temperava por intervençaõ do Marquez de Niza, do Bispo do Iapaõ, de Pedro Fernandes Monteiro, Iuiz da inconfidencia, Desembargador do Paço, & das Iuntas nocturna, & dos Tres Estados, Ministro de muita inteireza, & zelo, que mereceu toda a estimaçaõ d'ElRey D. Ioaõ, & da Rainha; & de Frey Domingos do Rosario, de que fazia grande confiança, assim pelas suas virtudes, como pela grande devoçaõ, que em beneficio do sangue de Gusmaõ tinha à Ordem de S. Domingos, & passando pela difficuldade de ser Frey Domingos Irlandez, o elegeu Bispo de Coimbra, & com estas, & outras industrias, muytas vezes mays delgadas do que requeria a gravidade dos negocios, sustentava a Rainha o grande pezo do governo da Monarchia, no tempo em que os embaraços domesticos, & externos a combatèraõ com mayor força.

Anno 1657.

Noticias das Embayxadas

Os negocios de França, em que sempre se considerava a mayor importancia, encomendou a Rainha a Frey Domingos do Rosario. Foraõ as proposições, que levava, tratar o casamento da Infante D. Catherina cõ ElRey Luis XIV. q hoje felicemente reyna: pedir hũa Armada para segurar a Barra de Lisboa, & mil cavallos para reforçar o exercito de Alentejo, correndo as despesas pelos cabedaes de França: porèm nem as suas diligencias, nem as q se fizeraõ com o Conde de Cominges, Embayxador extraordinario d'ElRey Christianissimo, foraõ poderosas para conseguir este anno soccorro algum, nem a pratica do casamento teve effeyto, dispondo a Divina Providencia, por seus occultos juizos, que a Infante D. Catherina viesse a lograr na Coroa de Inglaterra as coroas de virtudes, que tam felicemente exercitou.

Assistia em Roma, quando succedeu a morte d'ElRey, Francisco de Sousa Coutinho. Chegando esta noticia àquella Curia, ficáraõ menos poderosas as diligencias de Francisco de Sousa, por se considerar Portugal, na regencia da Rainha, & menoridade d'ElRey, entregue aos poderosos exercitos, q os Castelhanos publicavaõ q preveniaõ para a conquista deste Reyno; & naõ era o menor obstaculo a pouca correspondencia, que havia entrẽ Francisco de Sousa, & o Cardeal Vrsino protector do Reyno; porque o Cardeal, parece, que desejava a Francisco de Sousa menos ardente, &

Anno 1657.

Francisco de Sousa entendia que era necessario, que o Cardeal fosse mays activo, & sem embargo de haver ElRey despedido de protector ao Cardeal Vrsino, por entender que em os negocios deste Reyno andava mays politico, do que convinha aos seus interesses, a Rainha resolveu, que continuasse, limitando tempo a Francisco de Sousa atè o ultimo deste anno, que escrevemos, para voltar a Portugal; como executou, se acaso se lhe não houvesse deferido, & que deyxasse os papeys entregues ao Padre Francisco de Tavora da Companhia de Iesu, nomeado assistente na Curia, Religioso de grande virtude, sciencia, & capacidade.

Nomeou a Rainha a Francisco de Mello Embayxador de Inglaterra, depoys de ceder à pertençaõ de General da Cavallaria de Alentejo; porque a industria de Cromuel, indignamente venerado protector daquelle Reyno, tinha crescido a tam desuzada soberania, & grandeza, que conseguia ser respeytado de todos os Principes de Europa, que solicitavaõ com excessivos obsequios a sua amizade. Levou Francisco de Mello por Secretario da Embayxada a Francisco de Sá de Menezes, de conhecido talento, & capacidade, para exercitar esta occupaçaõ. Entrou o Embayxador em Londres a dez de Septembro, teve audiencia de Cromuel: nomeoulhe Commissarios, confirmáraõ-se os capitulos da paz feyta com o Cõde Camareyro Mor, accõmodando-se à necessidade do tempo tam poderoso, & constante nas inconstancias, que faz dobrar as condições, & torcer as vontades.

Em Olanda assistia Antonio Rapozo ajudado de Hieronymo Nunes da Costa, & como estava nos Olandezes tam viva a chaga da perda de Pernambuco, & das mays Praças do Brasil; eraõ poucos os interesses, que se esperavaõ daquella Republica, & só se tratava de se buscar algum temperamento, que facilitasse a concordia, pelo perigo do rompimento, em tempo que todo o poder de Castella se unia contra Portugal.

Noticias das guerras das Conquistas.

Governava o Conde de Atouguia com grande aceytaçaõ o Estado do Brasil: nomeou ElRey para lhe succeder a Francisco Barreto, que com a gloria referida na primeyra Parte desta Historia, havia dado felice remate à guerra de Pernambu-

cos; & como os Olandezes foraõ lançados de todas as Praças do Brasil, & no governo politico houve tam poucos accidẽtes dignos de memoria, ficaremos desobrigados de referir as materias, que tocarem à este Estado.

Anno 1657.

O governo de Tangere continuava o Conde da Ericeyra D. Fernando de Menezes, não perdoando a diligencia algũa, que parecesse necessaria para conseguir todas as cõmodidades do Campo, preciso sustento dos moradores da Cidade, por mays que se comprassem a preço de sangue; porque o poder dos Mouros era grande, & os Cavalleyros da Praça poucos. Os primeyros de Ianeyro chegou hũa caravella de Lisboa com a nova da morte d'ElRey D. Ioaõ, & ordem da Raynha para os funeraes, que o Conde celebrou com grande magnificencia, & depoys de quebrar os escudos, & usar das mays ceremonias costumadas em semelhantes casos, acclamou ElRey D. Affonso com diversa solemnidade, & tornando logo aos lutos, & demonstrações de tristeza, tiveraõ noticia os Mouros, & cobráraõ animo, parecendolhes que destituidos os Portuguezes de hum Rey, que tam prudentemente os governava, ficariaõ impossibilitados de soccorros, & não querendo Gaylan, que a pezar de muytos adversarios sustentava o dominio daquelles Barbaros, que o tempo emendasse este accidente tam favoravel à empresa, que muyto tempo antes havia premeditado, juntou com grande diligencia de Alcacer atè Tituaõ hum exercito de vinte & cinco mil homẽs, & em quarta feyra de Trevas, doze de Abril, tomou alojamento à vista de Tangere cõ mays numero, que arte, & mays tendas, que Trem. Foy a primeyra vista da confusaõ do exercito, o primeyro alento dos sitiados; porquè sem ordem não póde haver na guerra successo felice. O Conde com o grande socego, de que se compunha o seu valor, preparou militarmente todos os postos, em que consistia a defensa da Cidade, guarnecendo de Infantaria os mays arriscados, & formando os Cavalleyros nas partes, em que podia ser mays util o seu soccorro. Começou a jugar a artilharia, que era a melhor defensa da Praça; porque as muralhas, por debeys, & mal fabricadas, só contra os inimigos ignorantes dos instrumentos de expugnaçaõ, podiaõ ser seguras. O Conde com o pretexto

do

Anno 1657

do troco de hum Mouro captivo, mandou Francisco Lopes, que servia de lingua, examinar o designio de Gaylan: porem elle que não era ignorante da sua conveniencia, fez ao lingua grandes promessas, se se atrevesse a facilitar com o Conde varias conveniencias, & despedio-o, dizendo que antes de dar principio aos attaques, esperava a sua reposta. Deu o lingua conta ao Conde do que tinha passado com Gaylan, ordenoulhe que lhe respondesse por hum Mouro de hũa Cáfila, que em quanto persistisse cõ o exercito à vista daquella Praça, só ballas teria por reposta das suas proposições. Com esta resoluçaõ deraõ os Mouros principio ao combate; porèm sò com as espingardas, de que resultava ser mayor o estrondo, que o effeyto. Respondiaõ os sitiados com a artilharia, & mosquetaria, & occasionavaõ aos Mouros grande danno. Deraõlhe os sitiados artificiosamente lugar a que chegassem perto da muralha, onde lhe lançàraõ no principio alguns foguetes, de que elles faziaõ zombaria na experiencia do pouco danno, q̃ lhes resultava. Vendo o Conde a satisfaçaõ que tinhaõ do seu engano lhes mandou lançar quantidade de granadas, q̃ os Mouros tomàraõ nas maõs, entendendo que o effeyto seria o mesmo, que o dos foguetes: porèm logo que acabou de arder a polvora nos canudos, reconhecèraõ à sua custa o seu engano. Assistia o Conde General de dia, & de noyte em todos os lugares, em que considerava mayor perigo, animãdo aos defensores à constancia, que lhes inculcava a pouca experiencia dos Mouros, q̃ não mostravaõ ter mays arte, que para disparar as escopetas. Quizeraõ elles desmentir esta opiniaõ, & começàraõ a cortar madeyras, & a dar alguns indicios de levantar hum forte. Este intento poz em mayor cuydado ao Conde General, de que resultou remetter a Lisboa Lopo Fernandes Lopes em hum barco, que passou ao Algarve. Deu conta à Rainha do estado em que se achava aquella Praça, pediulhe soccorro, & ao Conde de Val-de-Reys, que governava o Algarve. Remetteulhe o Conde hũa caravella com municões, & mantimentos, & a Rainha mandou prevenir hum navio, em que se embarcàraõ duzentos soldados, & grande quantidade de munições, & mantimentos: porèm foy o tempo tam contrario, q̃ primeyro levantàraõ os Mou-

ros

ros o ſitio, que chegaſſe a Tangere eſte ſoccorro. O Conde da Ericeyra tendo o mayor cuydado na porta do Campo, por conſiſtir a ſua defenſa em hum rebelim, que eſtava por acabar, ſe diſpoz a aperfeyçoalo, ſem mays reparo que alguns ſacos de terra, em que os Mouros empregavaõ as muytas ballas, com que intentavaõ impedir a obra; mas com a aſſiſtencia continua do Conde, ſe conſeguiu brevemente. Começáraõ os cavallos, & o gado a ſentir a falta da erva do Campo, de que ſe alimentavaõ. Determinou o Conde remediar eſte danno, ſahiu ao Campo pela porta da trayçaõ, & querendo Gaylan oppor-ſe a eſte intento com a mayor parte do exercito, offendidos os Mouros da artilharia, & moſquetaria, & rebatidos dos Cavalleyros, não pudèraõ embaraçalo, recolhendo-ſe à Praça erva para muytos dias. Deſenganado Gaylan do pouco fruto, que tirava daquella inutil aſſiſtencia, depoys de vinte dias de ſitio, ſe retirou com muytos Mouros feridos, deyxando a Campanha cuberta de mortos. Com grãde alvoroço ſe viu da Praça queymar o alojamento, & retirar o exercito; & ainda fez mays alegre eſte ſucceſſo não offenderem as ballas dos Mouros a alguns dos ſitiados, favorecendo noſſo Senhor aos defenſores da ſua Fè. O dia ſeguinte ao que os Mouros ſe retiráraõ, ſahiu o Conde à Campanha, & mandando reconhecer a abobada, ſitio em que os Mouros haviaõ trabalhado, ſe examinou que o ſeu intento era cortar os canos da agua, que ſahiaõ da abobada, entendendo que deſta diligencia poderia reſultar grande prejuizo aos ſitiados, enganando-ſe neſte diſcurſo; porque na Cidade havia mays agua de que ſe alimentar, que aquella que pertendiaõ divertirlhe. Segurou-ſe o Campo, & fazendo-ſe a meſma diligencia ao dia ſeguinte, corrèraõ da Atalainha os Mouros com ſeſſenta cavallos; & como por aquella parte não acháraõ oppoſiçaõ tornáraõ a retirar-ſe. Armou o Conde a eſte ſeu deſignio com tam boa diſpoſiçaõ, dividindo a gente em dous troços, hum que elle governava, outro que entregou ao Adail Simaõ Lopes de Mendoça, que tornando os Mouros a correr da outra parte com mayor numero de cavallos, que Gaylan ſegurava com dous mil & quinhentos, os primeyros que avançáraõ, ſe acháraõ cortados, & correndo os Cavalleyros

Anno 1657.

Anno 1657.

leyros da Campanha para a Praça, padecêraõ os Mouros perda consideravel, de que irritado Gaylan, juntou novo poder com determinaçaõ de tornar a sitiar a Cidade, protestando lograr este intento à custa da propria vida. Conseguiu aggregarselhe o poder de outro Mouro, chamado Algazuani, que dominava a gente de Tituaõ, & convocando grande numero della, se promettiaõ os dous felice successo na empreza premeditada. Vnido o exercito, chegáraõ à vista de Tangere no principio de Mayo, & tornando a occupar os mesmos postos de sitio antecedente, multiplicáraõ as cargas; porque os de Tituaõ eraõ melhores tiradores: porêm ainda que cahiaõ mays ballas na Praça, o perigo não crescia, assim por não serem outros os instrumentos, como por serem os mesmos os defensores, & igual o auxilio Divino com tanta providencia manifesto, que a muytos dos sitiados passavaõ, sem outro danno, as ballas os vestidos, não ficando exceptuada a Condeça D. Leonor de Noronha; porque estando a hũa janella, entrou hũa balla, & passandolhe a roupa, rompeu pelo ladrilho da casa, que penetrou com hũa grande bataria, & foy voz commua, quizera Deos pagar a charidade com que a Condeça assistia aos pobres, & enfermos daquella Cidade, & a regularidade, & juizo com que dispunha todas as virtuosas acções, de que maravilhosamente era dotada. Os Mouros tornando-se a persuadir, a que cortando os canos de agua que a conduziaõ à Cidade, poderiaõ conseguir o fim pertendido de conquistala, trabalháraõ com toda a diligencia pela divertir pela parte dos canos, que havia muyto tempo, que estavaõ quebrados, usando-se de outros, o que elles ignoravaõ, & por este respeyto não penetrava o Conde a parte onde trabalhavaõ, nem se descobria da Cidade, com que ficavaõ preservados do prejuizo, que podiaõ receber da artilharia, & mosquetaria. Descobriu o Conde General arbitrio que facilitou este inconveniente. Mandou armar hũa caravella com duas peças de artilharia de bronze, & cem mosqueteyros, & navegando para a parte que descortinava a em que os Mouros trabalhavaõ, lhes deraõ tam repetidas cargas, & com tam felice emprego, que os desalojáraõ, depoys de receberem consideravel danno. Gaylan védo infructuoso o seu designio,

levantou

levantou o sitio, deyxando na Campanha grande numero de mortos, depoys de oyto dias de assistencia, que teve nella. Multiplicou-se o alvoroço nos sitiados, vendo-se outra vez livres daquella barbara multidaõ, & o Conde desejando occasionarlhes aggravo mays sensitivo, ordenou se lhes puzesse fogo às sementeyras, que estavaõ maduras, & os obrigou a padecerem lamentavel danno.

Anno 1657.

Governava Mazagão Alexandre de Sousa Freyre. Logo que recebeu a noticia da morte d'ElRey D. Ioaõ, depoys de fazer todas as demonstrações, que pedia tam excessiva magoa, acclamou a ElRey D. Affonso, & empregou toda a vigilancia em mostrar aos Mouros, que com a morte d'ElRey não morrèraõ os corações de seus vassallos para a defensa daquella Praça, resistindo com muyto valor varios encontros, que neste anno succedèraõ, sem ter perda algũa todo o tempo que lhe durou o seu governo, & só padeceu a pena de lhe matarem em hũa occasiaõ o Adail Gonçalo Barreto, sendo a causa intentar soccorrer hum Atalaya, que sahindo a descobrir o campo, se retirou ferido. Determinou o Adail soccorrelo, adiantando-se dos mays Cavalleyros: matáraõlhe o cavallo, ficando a pè com a lança nas mãos. Foy brevemente soccorrido: porèm quando os Cavalleyros chegàraõ a elle, estava já com hũa ferida mortal: retiráraõ-no, & durou poucas horas. Succedeu a Alexandre de Sousa, Francisco de Mẽdoça, & como os successos foraõ tam poucos na Praça de Mazagaõ os annos que contèm este segundo Volume, ficaráõ resumidos neste lugar. Francisco de Mendoça em todo o tempo de seu governo fez varias entradas na Barbaría, recolheu à Praça Mouros, & Mouras captivas, & quantidade de gado. No ultimo anno teve hũa occasiaõ, em que perdeu gente: intentou a satisfaçaõ deste danno, entrou na Barbaría, & fez aos Mouros prejuizo consideravel. Succedeulhe Christovaõ de Mello, & tratou o presidio daquella Praça com tanta urbanidade, que naõ tendo com os Mouros acçaõ digna de memoria, sentíraõ os Cavalleyros a sua falta, quando acabou os annos do seu governo.

O Estado da India achou a morte d'ElRey, governado por Manoel Mascarenhas Homem, Francisco de Mello de

Anno 1657. Castro, & Antonio de Sousa Coutinho, por morte do Conde de Sarzedas, como largamente fica explicado no primeyro Volume, havendo chegado Francisco de Mello, & Antonio de Sousa Coutinho rendidos de Columbo, lançando-os os Olandezes em Tutocorim, & com pouca dilação se embarcárão em hum paráo de Pangim, & passárão à Cidade de Cochim a esperar pela Armada, que Manoel Mascarenhas mandava a buscalos. Sahiu a Armada de Goa à ordem de Frãcisco da Luz, soldado de conhecido valor; levava em sua cõpanhia hũa galeota em que os Governadores se haviaõ de embarcar, de que era Capitão Manoel Furtado de Mendoça, & tendo navegado atè o Rio de Mirseó, encontrou duas naos Olandezas, hum pataxo, & sete charruas, & querendo o Cabo Francisco da Luz recolher-se naquelle Rio, o não pode fazer, sem pelejar com os Olandezes: porèm conseguiu recolher-se ao Rio, mas dẽtro delle o tornárão a envestir o pataxo, & charruas, & quando trabalhava para se recolher mays para dentro, tocou em hum bayxo hum dos navios da sua conserva, & como o Capitão entendeu que se não podia defender, recolheu-se aos outros navios com a gente que pode, & os Olandezes não desistindo da empreza, tornárão a pelejar: porèm Francisco da Luz favorecido dos naturaes pelejou cõ tanto valor, que obrigou aos Olandezes a se retirarem com grande perda, & Francisco da Luz se recolheu a Goa, sem levar os Governadores Francisco de Mello, & Antonio de Sousa Coutinho, que passárão àquella Cidade em hum paráo de Pangim.

A nova da morte d'ElRey D. Ioaõ recebèraõ os Governadores pelo Capitaõ Mòr D. Pedro de Alencastre, que chegou a Goa com quatro naos expedidas pela Rainha Regente, & com o corpo de Antonio Telles de Menezes, Conde de Villa-Pouca, que a Rainha tinha mandado por Viso-Rey da India, & não lhe dando os males, que lhe sobrevieraõ, lugar para chegar a esta occupaçaõ, morreu na viagem, & havendo-o a India dado a Portugal para General da Armada, quando ElRey se acclamou, (como referimos na primeyra Parte desta Historia) não pode Portugal restituilo à India para governala; porque ainda que o valor era grande, & a com-

preyçaõ robusta, a idade era muyta, & a viagem larga. Com grande pompa foy depositado no Collegio dos Reys Magos, & muyto tempo com pouca reputaçaõ dos Governadores da India esteve sem sepultura, merecẽdo as suas virtudes o mays digno epitaphio. Chegou tambem naquellas embarcações Luis de Mendoça Furtado com a occupaçaõ de General dos Galeões do Mar da India. Tanto que toda a gente saltou em terra, se celebráraõ magnificamente as Exequias d'ElRey na Sè de Goa: acabadas ellas, foy acclamado ElRey D. Affonso. A falta de Viso-Rey deu occasiaõ a que não ouvesse mudança no governo: elegèraõ os Governadores por Capitaõ Mòr do Norte a Luis Affonso Coutinho, & ficando por Capitaõ de Damaõ, succedeu no governo da Armada Antonio de Mello & Castro, que em quanto continuou esta occupaçaõ, teve alguns encontros com os navios Olandezes, que estavaõ na Barra de Goa, sem muyto danno de hũa, & outra parte, & passou a servir a Capitanía de Baſſaim com intento de remediar as diſſenções q̃ se tinhaõ levantado entre Francisco de Mello & Sampayo, (a quem hia succeder) & Manoel Luis de Mendoça, que foraõ de qualidade, que obrigáraõ a Francisco de Mello a deyxar aquella Praça que tinha a seu cargo, & passar a servir aos Mouros; exercicio em que miseravelmente acabou a vida. Levou comsigo seu irmaõ Diogo de Mello, que se achou obrigado, pelas muytas mortes, que haviaõ succedido, a deyxar sua mulher, & familia em hũa nobre casa, que tinha em hum sitio chamado Palè junto de Baſſaim: & como os infortunios facilmente se encadeaõ, foy este causa de outro grave danno; porque mandando os Governadores devaçar dos excessos de Baſſaim ao Doutor Ioaõ Alvares Carrilho, Ouvidor Geral do Crime, & Ministro em que não havia a prudencia necessaria para tratar negocio tam importante onde era preciso unir-se a dissimulaçaõ ao castigo. Foraõ os primeyros passos que deu na sua commissaõ, mandar hũa ordem à mulher de Diogo de Mello, que largasse as casas, em que estava, para elle hir assistir nellas: respondeulhe que as casas eraõ suas, & seu marido a tinha deyxado nellas: que em Baſſaim havia muytos aposentos, que se alugavaõ, & que lhe pedia com todo o encarecimento, & humildade não qui-

Anno 1657.

Anno 1657.

zesse occasionarlhe mayores molestias das que padecia. Recebeu Ioaõ Alvares esta cortèz reposta, & trocou a urbanidade, que ella merecia, em hũa tam descomposta carta, que lhe escreveu, em que insinuava (contra o que se devia esperar de hum Ministro) querer-se accõmodar, a que ella ficasse dentro da casa, admittindo-o por hospede no seu aposento, & sem esperar reposta se resolveu a hir buscar aquella habitaçaõ. Varonil, & virtuosamente se resolveu a defendela a mulher de Diogo de Mello com hũa espingarda nas maõs: porèm desemparando-a os seus criados, se achou obrigada a fugir para hũa Aldea, deyxando nas casas ao Ouvidor Gèral, & fez promptamente aviso a seu marido de todo este desordenado successo. Não tardou elle em procurar a vingança, tẽdo por mays barato morrer no intento, que deyxar de solicitala. Conduziu duzentos soldados, em que entravaõ seus parentes, & amigos, & alguns naturaes daquelle Paiz, & embarcando-se em Biundi, que fica vizinho a Bassaim, em grande numero de embarcações pequenas, de que ha naquella parte muyta copia, passáraõ às prayas de Bassaim em hũa marè; saltáraõ de noyte em terra, sem serem sentidos; cercáraõ promptamente a casa, em que assistia o Ouvidor Gèral, entráraõ dentro, cortáraõlhe a cabeça, & havendo entrado na Cidade por hum postigo com intento de mayor vingança, conhecendo que era difficultoso conseguila, voltáraõ para Biundi, onde entendendo que não estavaõ seguros, ainda q̃ era terra de Mouros, se recolhèraõ para o sertaõ, & se livráraõ do repentino assalto, que os de Bassaim vieraõ dar a Biundi, imaginando achalos naquelle sitio. Deste infelice successo se origináraõ grandes inconvenientes para a defensa da India; porque estes Fidalgos se perdèraõ, & muytos parentes seus, huns mortos, & outros omiziados, não sendo melhor livrados os seus contrarios; & estes desconcertos foraõ em todos os seculos a ruina da India. Os Governadores com a gente do Reyno, & com a que pudèraõ juntar naquelle Estado, preparáraõ hũa Armada, com que Luis de Mendoça sahiu a pelejar com os Olandezes no anno seguinte, como em seu lugar daremos noticia.

Acabada a empreza de Mouraõ, passou a Lisboa (como fica

fica referido) Ioanne Mendes de Vaſconcellos a tratar das prevenções da Campanha futura, aſſim porque ſe preſumia que os Caſtelhanos com o felice ſucceſſo de Olivença, não haviaõ de parar no intento da conquiſta deſte Reyno, por não largar o favor da fortuna, (que ſuppoſto muytas vezes quem a deſpreza a ſugeyta, outras preſumida, & arrogante foge de quem a larga) como porque a Rainha Regente ornada de eſpirito Regio, & varonil, deſejando ancioſamente tomar ſatisfaçaõ da perda deOlivença com algũa empreza grãde, determinava formar hum numeroſo exercito, que eſtiveſſe prompto para ſahir em Campanha na futura Primavera. Conhecida eſta determinaçaõ da Rainha dos Conſelheyros, que lhe aſſiſtiaõ,a approváraõ com tantos louvores, que veyo a ſer em todos exceſſo do brio,o que devia ſer attençaõ da prudencia; porque as Armas de Portugal baſtava empenharem-ſe em triunfar na defenſa, ſem pertenderem a gloria da conquiſta; porque eſta ſó ſe devia intentar, quando o perigo de hũa Praça ſitiada pediſſe diverſaõ de outra; poys hum Reyno rodeado de inimigos mays poderoſos, deve apartarſe de emprezas que poſſaõ empenhar no conflicto de hũa batalha a conſervaçaõ de todo hum Reyno. Ioanne Mendes,conhecendo a inclinaçaõ da Rainha, & approvaçaõ dos Miniſtros, & deſejando ſegurar a ſua fortuna no empenho de mayor empreza, propoz à Rainha a conquiſta de Badajóz, offerecendo-ſe não ſó a ſitiar, mas a ganhar aquella Praça, formãdoſelhe hum exercito de doze mil Infantes, & tres mil cavallos, o Trem conveniente, & as bagagens proporcionadas. Foy muyto agradavel à Rainha eſta propoſiçaõ, & tendo-a por conſeguida, entendeu que comprava muyto barato, & todos os Miniſtros ſeguíraõ eſte meſmo diſcurſo, a que ſe oppoz prudentemente o Conde de Sabugal, offerecendo à Rainha em hum largo, & bem ponderado papel efficazes razões, que moſtravaõ, que dando-ſe caſo, que os Caſtelhanos não ſahiſſem em Campanha em a Provincia de Alentejo na Primavera futura, o deſpique mays certo dos máos ſucceſſos paſſados ſe devia intentar no Reyno de Galliza pela Provincia de Entre Douro & Minho; porque alèm de ſerem os ares tam puros, & o clima tam benevolo, que ſe não devia

temer

Anno 1658.

Anno 1658.

temer que padeceſſem os ſoldados os inevitaveys achaques, que lhes cauſava no Eſtio o intenſo Sol das Campanhas de Alentejo. A Provincia de Entre Douro & Minho por mays aberta, era por tantas razões mays arriſcada, que todas as outras: que a evidencia eſcuſava explicaçaõ; porque ſó na Cidade do Porto conſiſtia a ſegurança das Provincias de Entre Douro & Minho, & Tras os Montes, & Beyra; & que o Forte de S.Luis Gonzaga dava tanta oppreſſaõ a Entre Douro & Minho, que obrigava ao Conde de Caſtello-Melhor a paſſar todo o Inverno antecedente com o exercito em Campanha, & que ſó ganhar eſte Forte ſeria hũa grande empreza; quanto mays, que ganhado, ſe podia facilmente conſeguir a conquiſta de Tuy, ou a de Bayona, qualquer dellas de tanta importancia, que ſogeytava à obediencia d'ElRey innumeraveys Lugares, & conſideraveys tributos: que devia ſer o verdadeyro axioma, de quem fazia a guerra defenſiva, buſcar empreza que arraſtaſſe muytos intereſſes. A eſtas razões acreſcentava outras não menos efficazes: porèm prevalecendo o intento da expugnaçaõ de Badajóz, ſe começáraõ a diſpor os meyos de a conſeguir. Paſſáraõ-ſe as ordens neceſſarias, aſſim para as levas, & carruagens, como para ſe prevenirem os ſoccorros das Provincias, & obſervou-ſe tam religioſamente o ſegredo deſta reſoluçaõ, que o não chegáraõ a penetrar os Caſtelhanos; inſtrumento tam principal, para ſe conſeguirem grandes emprezas, que por ſe guardar neſta occaſiaõ, eſtiveraõ os Caſtelhanos arriſcados a perder Badajóz, ſe os noſſos deſconcertos, ſe não puzeraõ da parte da ſua fortuna. Poucos dias ſe dilatou Ioanne Mendes em Lisboa, depoys de ajuſtadas todas as prevenções da Campanha: mas antes de partir, ſoube que eſtava nomeado para Meſtre de Campo General D.Rodrigo de Caſtro, de que ſe lhe não ſeguiu inteyra ſatisfaçaõ, por não ſer D. Rodrigo dos Cabos Mayores com quem tinha mayor confiança, pela grande, & antigua amizade, ꝗ D. Rodrigo profeſſava com o Conde de Soure, com quẽ Ioanne Mendes tinha grande oppoſiçaõ. Solicitou D.Rodrigo eſta occupaçaõ, aſſim por deſejar na guerra os mays altos empregos, como por conſeguir por eſte caminho a merce do titulo de Conde, que lhe eſtava prometti-

da

da com clausula de adiantar com mayores serviços o seu merecimento. Declarava a sua patente que serviria de segundo Mestre de Campo General à ordem de André de Albuquerque, que era primeyro Mestre de Campo General (como fica referido) com o exercicio de General da Cavallaria. Chegou Ioanne Mendes a Elvas, & poucos dias depoys de ter chegado, mandou ao Tenente General da Cavallaria Diniz de Mello de Castro fazer hũa entrada pela parte de Alcantara, & conduzio daquelles campos hũa grande preza. Intentáraõ tirarlha os Castelhanos com quatrocentos cavallos: porèm entendendo que era o partido inferior, desistíraõ da resoluçaõ. Foraõ muytas este anno as aguas do Inverno, & por este respeyto se retardáraõ os aprestos da Campanha; & como eraõ mayores do que atè aquelle tempo se haviaõ feyto, & Elvas a Praça destinada para se juntarem, se começou a penetrar, que o intento de Ioanne Mendes era sitiar Badajóz. Foraõ muytos os que duvidáraõ de se conseguir, & hum delles D. Luis de Menezes; & com a confiança do favor da Rainha experimentado desde os primeyros annos, lhe escreveu. Compunha-se a carta de todas as noticias do estado do exercito, as forçosas duvidas de se conseguir a empreza de Badajóz, assim pela larga circumvallaçaõ daquella Praça, como por se achar nella todo o poder dos Castelhanos, & q̃ costumava ser para a defensa das Praças melhor segurança, homẽs valerosos, que pedras unidas, & que tudo o que Badajóz carecia destas, abundava daquelles: que Albuquerque era Praça mays facil, & não menos util; porque defendia muytos Lugares nossos, & descobria dilatado paiz inimigo: que em Alcantara se não consideravaõ menos conveniencias; porque cõmunicava a Provincia de Alentejo com a da Beyra, & entregava à obediencia de Portugal muytos Lugares de Castella, & por conclusaõ toda a empreza, que não fosse Badajóz, seria mays util, & menos custosa. Ouviu a Rainha estas noticias com muyta attençaõ: porèm como o seu intento era caminhar a mayor empreza, inclinando-se sempre o seu valeroso espirito a subir às estrellas por difficuldades, prevaleceu a opiniaõ do sitio de Badajóz. Os ultimos dias de Mayo começou a melhorar o tempo, & foraõ acabando de chegar a Elvas

Anno 1658.

Anno 1658.

a Elvas os ſoccorros das Provincias, as carruagens; & todas as mays prevenções, de que neceſſitava o exercito. Poucos dias antes que ſahiſſe em Campanha, houve varios conſelhos entre os Cabos mayores, entrando nelles o Conde do Prado, a que a Rainha havia encomendado na aſſiſtencia de Elvas o governo de toda a Provincia, em quanto o exercito eſtiveſſe em Campanha, fazendo do ſeu valor, & prudencia merecida eſtimaçaõ. Tambem tinha chegado D. Rodrigo de Caſtro, & tomado poſſe do exercicio do ſeu Poſto. Depoys de varias conferencias, ajuſtáraõ que era o mays conveniente não mudar de reſoluçaõ, ſeguindo o intento de ſitiar Badajóz, esforçando eſta opiniaõ veroſimeys noticias, de que o Duque de S. German, não podendo perſuadir-ſe a que o noſſo exercito ſe arrojaſſe a tam grande empreza, tirára de Badajóz todas as munições, & baſtimentos, que havia naquella Praça, para provimento de Olivença, & Albuquerque, preſumindo que a qualquer das duas ſe podiaõ encaminhar os deſignios do noſſo exercito. Favoravel principio dava a fortuna àquella empreza com o engano dos Caſtelhanos, ſe a diſpoſiçaõ dos noſſos Cabos o não deſtruìra; porque havendo ajuſtado ſem controverſia que o exercito ſitiaſſe Badajóz, diſpuzeraõ ſem alteraçaõ dar-ſe principio ao ſitio, attacando-ſe o Forte de S. Chriſtovaõ; & como o tempo já pedia q̃ eſtas materias não foſſem ſó reſervadas ao ſegredo dos Generaes, & houveſſem chegado a Elvas todos os Meſtres de Campo, & Tenentes Generaes da Cavallaria, os convocou Ioanne Mendes, com a aſſiſtencia dos mays Cabos, ao Convento de S. Franciſco, dous dias antes de ſahir o exercito em Campanha. Propoz neſte Conſelho com a eloquencia de q̃ era dotado, a reſoluçaõ, que a Rainha tomára, de que aquelle exercito ſe empregaſſe no ſitio de Badajóz, attendendo prudentiſſima, & generoſamente a que Badajóz para a reputaçaõ era a Praça de conſequencias mays relevantes, & para a conquiſta não era a mays difficultoſa; porque a não ſegurava fortificaçaõ algũa moderna, & a antigua era da fabrica mays inferior: que os Caſtelhanos, não ſe perſuadindo que o intento do exercito foſſe ſitiar Badajóz, deſtituíraõ aquella Praça de baſtimentos, & munições; & todos eſtes importan-

tes requisitos seguravaõ a felicidade do successo. Ouvindo os que se achárão no Conselho, que esta proposiçaõ cahia sobre materia assentada, não concorrèraõ mays que com a obediencia de seguila, & passou Ioanne Mendes a propor a fórma em que o exercito devia dar principio ao sitio premeditado; & como nas primeyras conferencias dos Cabos se tinha assentado ser o primeyro empenho o Forte de S. Christovaõ, enfeytou Ioanne Mendes com palavras tam concertadas esta segunda proposiçaõ, (corroborando-a com o parecer de Lassarte, antiguo, & excellente Engenheyro Francez, que havia chegado ao exercito, & segurando que ganhado este Forte, tudo o que ficava por vencer, serviria de pequeno embaraço) que reduziu a este parecer todos os votos do Conselho, excepto o Mestre de Campo Simaõ Correa da Silva, q̃ com prudentes, & militares razões representou que elle avaliava a determinaçaõ referida, não só por inutil, mas por temeraria; porque o Forte de S.Christovaõ, alèm de ser o ponto mays forte de toda a defensa de Badajóz, pelo sitio, & fortificaçaõ moderna, que o circundava, de que a prudencia dos Cabos devia desviar o exercito, evidentemente se conhecia, que entre o Forte, & a Praça, corria o Rio Guadiana, & sendo para a conquista difficultoso, por se lhe não poder evitar o soccorro da Praça pela parte do Rio, não era para o intento de ganhala (ainda que se conseguisse) a diligencia de mayor importancia; porque supposto que ficaria mayor a distã-cia da linha de circunvallaçaõ, & que as baterias poderiaõ servir de molestia aos sitiados, o tempo que se poderia perder nesta empreza, se dava necessariamente aos Castelhanos, para fornecer Badajóz dos mantimentos, & munições, que lhe haviaõ tirado, & para melhorar as fortificações, & ganhar com obras exteriores os sitios, de que conhecessem podiaõ receber danno, & entre estes dous extremos lhe parecia preciso divertir-se o intento de se attacar o Forte de Saõ Christovaõ, & conseguir, passando parte do exercito logo Guadiana, o fim prudentemente considerado de sitiar Badajóz destituido de munições, & bastimentos. Não bastou este bem fundado discurso, para desviar aos do Conselho da resoluçaõ assentada de attacar o exercito, logo q̃ chegasse a Badajóz,

Anno 1658.

Anno 1658.

Sae em Campanha Ioanne Mendes de Vaſconcellos.

dajóz, o Forte de S. Chriſtovaõ. Separado o Conſelho, havendo acabado de chegar os ſoccorros das Provincias, Terços, & tropas das guarnições, preparado o Trem, & juntas as carruagens, ſahiu o exercito de Elvas a doze de Iunho, veſpera de S. Antonio, dia que ſe avaliou pelo mays felice, para dar principio a tam alto intento.

Conſtava o exercito de quatorze mil Infantes, & tres mil cavallos, vinte peças de artilharia, dous morteyros, & todos os mays ſobrecellentes, & inſtrumentos de expugnaçaõ neceſſarios, para ſe não experimentar falta nos mays apertados accidentes, correſpondendo a eſte meſmo fim a quantidade de mantimentos, devendo-ſe hũa, & outra diligencia aos Vèdores Gèraes do exercito, & artilharia Iorge da Franca, & Antonio de Freytes, ſogeytos ambos de grande talento, & experiencia, & ſumma capacidade: porèm Antonio de Freytes naõ paſſou ao exercito, obrigado de varios achaques, que padecia. Iorge da Franca, ainda que no exercito exercitava a occupaçaõ de Vèdor Gèral, o ſeu officio naquelle tempo era de Contador Gèral. A diſpoſiçaõ, & valor da gente do exercito não podia ſer mays excellente: porèm a diſciplina, & ſciencia militar foy tam pouco felice neſta occaſiaõ, que mal-logrou todas as eſperanças antecedentes. As peſſoas particulares de mayor conta, que ſahíraõ com o exercito, foraõ o Duque do Cadaval, pouco depoys Conſelheyro de Eſtado, a quem a Rainha recomendou por carta ſua, & do Secretario de Eſtado Pedro Vieira, a Ioanne Mendes, & a Andrè de Albuquerque com tanta particularidade, que lhes dizia, que o Duque hia àquelle exercito a ſervilla, & que o parenteſco que tinha com ella, criaçaõ que lhe fizera, & grandes qualidades da ſua caſa, & peſſoa, a obrigavaõ a lembrarlhes o reſpeyto q́ ſe lhe devia; q́ lhe não individuava por fiar da ſua experiencia o ſoubeſſem, deſpachãdo aquelle correyo ſó para levarlhe eſta carta. A Andrè de Albuquerque dizia Pedro Vieira por ordem da Rainha, que não podendo acabar com o Duque, que não foſſe à guerra, pela pouca ſegurança em que ficava a ſua caſa, Sua Mageſtade deſejava, q́ o Duque ſuccedeſſe a elle Andrè de Albuquerque no Poſto de General da Cavallaria para a futurá Campanha,

eſperando

esperando da pessoa do Duque,do seu bom natural, & illustre sangue, que com os seus documentos, & louvaveys conselhos se fizesse capaz de succeder a hum tam grande Cabo, & desempenhar as obrigações de hum tam importante Posto. Isto havia Andrè de Albuquerque representado à Rainha, & ella o tinha assim resoluto; mas as novidades militares, & politicas não deixáraõ pôr em execuçaõ este intento. Foraõ tambem ao exercito o Conde Camareyro Mòr, o Conde de Atouguia, o Conde de Sarzedas, que de quinze annos se havia achado na Campanha de Olivença, & procedido sempre com insigne valor, o Conde da Feyra, Ayres de Sousa, Ayres de Saldanha, sem mays occupaçaõ, que a de soldados,& com a utilidade de darem exemplo com o seu grande valor, & qualidade. O exercito como não temia perigo na primeyra marcha, sahiu de Elvas desfilado, & ficou alojado junto ao Rio Caya. Não se passou ociosamente aquella noyte; porque se deu principio a hum Forte de quatro baluartes, que se levantou sobre o Rio, para segurança dos comboys; ficoulhe a guarniçaõ competente, que dentro de poucos dias o aperfeyçoou. A treze de Iunho dia de S. Antonio passou o exercito Caya, & marchou formado a alojar no sitio de Santa Engracia vizinho ao Forte de S.Christovaõ,onde se achou hum poço abundante de agua, que servia à Infantaria de cõmodidade; porque a lhe faltar, lhe era preciso valer-se da de Guadiana menos salutifera, & mays arriscada. Em quanto o exercito se aquartelava, esteve a Cavallaria formada na Campanha, distante das muralhas de Badajóz, o que bastava, para não ser offendida das ballas da artilharia.

Anno 1658.

Sitia-se Badajóz.

A Cidade de Badajóz está situada na margem do Rio Guadiana à parte esquerda, como fica referido na Primeira Parte desta Historia; não chegaõ a mil os fogos que a habitaõ: rodeya-a hũa antigua muralha, que pela altura era capaz no tempo, que se fabricou, de a defender dos assaltos dos Mouros, mas debil para resistir às baterias dos canhões. Os edificios saõ pouco nobres, só a ponte de Guadiana he vistosa, & bem fabricada: fóra da Cidade não habitaõ moradores, & toda a Campanha abunda de trigo, vinho, & azeyte. Da parte de Castella entra em Guadiana junto às muralhas o

Anno 1658

Rio Calamon, estreyto na corrente, mas difficil de vadear; & da parte de Portugal os Rios Caya, & Xévora, que saõ mays caudelosos. O Forte de S. Christovaõ está situado defronte de Badajóz da parte de Portugal, não havendo mays distancia entre elle, & aquella Praça, que a largura de Guadiana, que não he grande. Consta de cinco baluartes com fosso, & estrada cuberta, & sem ser dominado de sitio superior, domina aquella larga Campanha: duas portas daõ serventia à Cidade, a da Trindade, que olha a Castella, & a da ponte a Portugal. Dentro da Cidade estava, quando chegou o nosso exercito, D. Francisco Tutavilla Duque de S. German, Governador das Armas, D. Diogo Cavalhero, Mestre de Campo General, D. Pedro Giron Duque de Ossuna, General da Cavallaria, D. Gaspar de la Cueva, irmaõ do Duque de Albuquerque, General da Artilharia. Constava a guarniçaõ de quatro mil Infantes, & dous mil cavallos, as munições eraõ poucas, os mantimentos menos, por se haverem dividido por todas as outras Praças, de que o Duque de S. German tinha mayor receyo, que de Badajóz, pelas razões, que ficaõ propostas. Tanto que o exercito marchou para aquella Praça, pareceu a Cavallaria formada junto da ponte com as costas em Guadiana, fazendo frente à nossa, que esperava aquartelar-se o exercito. Algũas horas passáraõ sem movimento de hũa, ou outra parte. Deu principio ao combate Vasco Martins Segurado Tenente da Companhia de couraças da guarda de D. Luis de Menezes, que occupava o seu lugar do lado direyto da Cavallaria, encorporado com o Capitão de Arcabuzeyros Andrè Gatim. Provocou hum Castelhano a pelejar a Vasco Martins, desafiando-o com a arrogancia nunca vencida daquella Naçaõ. Correu a buscalo, voltou o Castelhano as costas, foy soccorrido; & o mesmo succedeu a Vasco Martins, quando o carregáraõ, & em breve espaço se travou hũa tam ardente escaramuça, que o General da Cavallaria Andrè de Albuquerque deu ordem a D. Luis de Menezes, que avançasse, que elle mandava darlhe calor. Investiu D. Luis com os batalhões inimigos, que achou vizinhos, com o seu batalhaõ, & seys que o seguíraõ, & obrigou aos Castelhanos a voltarem as costas, procurando huns

salvar-se

Anno 1658.

ſalvar-ſe em o Rio, outros em a ponte, que a todos os que a buſcavaõ, pareceu eſtreyta; porque os da Cidade lhe cerráraõ as portas, não deyxando entrar dentro, nem ao Duque de Oſſuna, que ſe retirou por aquella parte. Deteve a furia dos noſſos batalhões a Infantaria, que guarneceu a ponte, a cujo principio chegáraõ, aſſiſtidos de Andrè de Albuquerque, & do Duque do Cadaval, que não fazendo caſo do grãde numero de ballas de artilharia, & moſquetaria, que do Forte, Praça, & ponte cahiaõ ſobre a Cavallaria, chegáraõ a hũa meya lua, que cobria a ponte, & vendo que a pouca perſiſtencia dos Caſtelhanos não dava lugar a mayor emprego, ordenou Andrè de Albuquerque, que ſe retiraſſem os batalhões, que havia mandado avançar, tendo primeyro chegado ao conflicto o Conde de Saõ Ioaõ, que obſervando a eſcaramuça do exercito, onde eſtava com o ſeu Terço, veyo achar-ſe nella com impaciente valor, tomando por pretexto havelo obrigado daremlhe noticia, que eſtava ferido D. Luis de Menezes, com quem profeſſava muyto eſtreyta amizade; que deſtas artes coſtumaõ uſar os grandes coraçṍes, para ſe introduzirem na guerra nos perigos, que appetecem, quando a diſciplina militar os conſtrange à priſaõ dos poſtos, que não devem largar, por buſcarem empregos alheyos. A mayor perda dos Caſtelhanos foy a da opiniaõ: alguns Officiaes, & ſoldados ficáraõ mortos, & priſioneyros, entre eſtes o Capitaõ de Cavallos D. Ioaõ Henriques, & o Ajudante Franciſco Navarro, que ſe rendeu a D. Luis de Menezes com hũa grãde ferida. Retirou-ſe a Cavallaria ao quartel de Santa Engracia, & deu-ſe principio às baterias, & aproches contra o Forte de S. Chriſtovaõ. Foy voz cõmua, que ſe na meſma hora, em que o exercito chegou àquelle ſitio, Ioanne Mendes reſolvèra dar hum aſſalto gèral ao Forte, applicando-ſe mayor vigor pelo lado, que fica ſobre o Rio, & olha à Cidade, por eſtas ventagens menos fortificado na fé de não poder ſer por aquella parte enveſtido, que ſem duvida ſe cõſeguíra com muyto menos cuſto, do que depoys ſe experimentou: porèm neſta empreza todas as felicidades que offereceu a fortuna, deſcompoz o deſcuydo. Deu principio às baterias, & aproches o General da Artilharia Affonſo Furta-

Intenta ganhar o Forte de S. Chriſtovaõ, & naõ o conſegue.

do

Anno 1658.

do de Mendoça aſſiſtido do Tenente General Manoel Ferreyra Rebello, dos Cõmiſſarios, Capitães, & Officiaes neceſſarios para tam grande intento. Os mays Cabos do exercito já ficaõ nomeados: os Meſtres de Campo, que nos aproches ſe foraõ ſuccedendo huns aos outros, & de que ſe compunha o exercito, eraõ o Conde de S. Ioaõ, o Conde da Torre, D. Ioaõ Lobo Baraõ de Alvito, Simaõ Correa da Silva, Pedro de Mello, Diogo Gomes de Figueyredo, Ioaõ Leyte de Oliveyra, Agoſtinho de Andrade, Diogo de Mendoça Furtado. No primeyro dia do trabalho ſe começou a conhecer a difficuldade da empreza; porque o terreno era difficil de lavrar, & a terra, & faxina pouca, para ſe continuarem, & cobrirem os Fortins, & aproches; & da Praça todos os dias ſe mudava a guarniçaõ do Forte por hũa linha de communicaçaõ, com que ſem grande trabalho o defendiaõ os Caſtelhanos. Na ſegunda noyte o Duque de Oſſuna para favorecer os gaſtadores, que trabalhavaõ na linha de communicaçaõ, a qual fabricavaõ da ponte para o Forte, tocou hũa arma rija, a que oppondo-ſe o Cõmiſſario Geral da Cavallaria da Beyra Franciſco Freyre de Andrade com ſete batalhões, com que eſtava de retem aos aproches, recebeu hũa balla, de que ficou gravemente ferido, procedendo com muyto valor. Porèm ſuperava eſtas difficuldades o valor da noſſa Infantaria, que deſprezando as feridas, & a morte, adiantava os aproches, quanto era poſſivel, & ſe reconheceu o engano dos Engenheyros, que affirmáraõ, que o ſoccorro da Praça podia facilmente impedir-ſe.

A menhãa do quinto dia, em que ſe começáraõ os attaques, ſahiu de Badajóz o Duque de Oſſuna com dous mil cavallos, & paſſando Guadiana, & Caya, fez alto junto aos Olivaes de Elvas, mandou deſmontar os ſoldados, ſegar os trigos ſemeados, manifeſtando com eſtas demonſtrações, q̃ o ſeu intento era pelejar com a noſſa Cavallaria, & derrotar hum comboy, que ſe eſperava de Elvas; porque de outra ſorte não podia ter fim eſta reſoluçaõ. Chegáraõ ao exercito repetidos aviſos deſta novidade, & ſem dilaçaõ montou Andrè de Albuquerque, unio a Cavallaria, q̃ conſtava de dous mil & quinhentos cavallos, compaſſou os batalhões, & paſſou

Derrota Andrè de Albuquerque a Cavallaria inimiga governada pelo Duque de Oſſuna.

ſou Caya, & obſervando, que a Cavallaria inimiga perſiſtia no meſmo ſitio, aconſelhado do Cõmiſſario Gèral Ioaõ Vanichèle, mandou pedir a Ioanne Mendes mil moſqueteyros, diſcurſando que não era poſſivel, que o Duque de Oſſuna ſem algũa grande ventagem, que ſe não comprehendia, tomaſſe tam deſordenadamente hum empenho tam arriſcado, q̃ não podia ſahir delle ſem ruina, ou deſcredito; que he tal a fragilidade da prudencia humana, que igualmente a confundem os acertos, & as ignorancias. Ioanne Mendes remetteu promptamente os mil moſqueteyros à ordem do Meſtre de Campo Diogo Gomes de Figueyredo, & o tempo que gaſtáraõ em chegar a ſe encorporar com a Cavallaria, teve o Duque de Oſſuna para reconhecer o ſeu deſatino, perſuadido do Tenente General D.Ioaõ Pacheco, ſoldado de conhecidas experiencias, & dos mais Officiaes, que não ignoravaõ o perigo a que eſtavaõ expoſtos, & vendo que entre os noſſos, & os ſeus batalhões ſe não interpunha mays que a diſtancia de meya legoa, dividiu a Cavallaria em dous troços, marchou com hum para o porto das Meſtras, entregou outro a D.Ioaõ Pacheco com ordem, que levando os cavallos a toda a furia, que pudeſſem ſofrer, ſem deſcompor a fórma, foſse paſsar ao porto de Malpica, diſtante pela ribeyra de Guadiana abayxo, quaſi hũa legoa. Repetíraõ as partidas, que eſtavaõ avançadas, eſta não imaginada noticia, & Andrè de Albuquerque promptamente mandou a D.Luis de Menezes, que marchaſſe com o ſeu batalhaõ, que ſe compunha da ſua Companhia, que era das melhores do exercito, & a de D.Ioaõ da Silva, que com amigavel competencia ſe lhe igualava, a de Hieronymo Borges da Coſta, a de ſeu irmaõ Simaõ Borges, Fernaõ Martins de Ayala, & Manoel Vaz, ordenando a D.Luis, que embaraçaſse os batalhões que pudeſse alcançar, atè que elle, ſem alterar a fórma, chegaſſe a ſoccorrello. Tomada a ordem, marchou D.Luis, & os batalhões, que o ſeguiaõ com tanta diligencia, que brevemente aviſtou o troço, que conduzia o Duque de Oſsuna, & ſe encaminhava a paſsar o porto das Meſtras, que he a parte onde o Rio Caya entra em Guadiana, fazendo preciſo para a entrada, ou ſahida de Portugal vadearem-ſe ambos os Rios. Na marcha ſe encorporáraõ com D. Luis

Anno 1658.

Anno 1658

Luis os Capitães Bernardo de Faria, & Antonio Fernandes Marques com as Companhias, que se achavaõ em Elvas, sendo Bernardo de Faria hum dos primeyros, q́ valerosamente investiu com hum dos Castelhanos, ficando com feridas, & perdendo alguns dedos da maõ esquerda; & faltou a Companhia de Fernaõ Martins de Ayala, que por culpa do Capitaõ, correu menos, que às outras, a pelejar com os Castelhanos. O Duque de Ossuna, reconhecẽdo o perigo imminente, a que estava exposto, & achando-se junto do porto, que buscava, mandou voltar caras a doze batalhões, para que o tempo que estes resistissem, tivessem os outros de passar os dous Rios. Esta cautella intentou vencer a prudencia de D. Ioaõ da Silva com militar discurso, persuadindo a D. Luis dilatasse o investir, atè Andrè de Albuquerque estar mays vizinho, para segurar que a grande ventagem dos Castelhanos, & a ultima desesperaçaõ, não puzesse em contingencia o successo. Porèm reconhecendo que o desassocego dos Castelhanos manifestava claramente o seu temor, cedeu à opiniaõ de D. Luis de Menezes, que era não dilatar o combate, & esgrimindo D. Ioaõ igualmente o valor, & a prudencia, de que era dotado, compostos os batalhões, investíraõ os Castelhanos, chegando ao mesmo tempo o Tenente General da Cavallaria Diniz de Mello & Castro, que achando-se em Elvas maltratado de hũa perna, montou a cavallo com ella descuberta a achar-se nesta occasiaõ, desprezando, como costumava, o perigo proprio, pelo dos Castelhanos. Cedèraõ elles, depoys de algũa opposiçaõ, ao impeto, com que foraõ investidos, & desbaratados: cahíraõ tantos soldados, & cavallos ao mesmo tempo em pouco espaço de terra, que foraõ mays impenetraveys, vencidos, que pelejando. Deu este embaraço cõmodidade ao Duque de Osuna de passar Caya no porto, & Guadiana no pègo, salvando-se a nado com os que o seguíraõ, das repetidas tormentas, que padecèraõ. Achou da outra banda de Guadiana parte da Infantaria de Badajóz, que sahiu a segurarlhe a passagem. D. Luis com os batalhões, que o seguiaõ, passou Caya, fez alto junto a Guadiana, & tornou a formalos a tempo que chegava Andrè de Albuquerque com a Cavallaria, sentido de que D. Ioaõ Pacheco se retiras-

se

se sem offensa algũa pelo porto referido. Passárao de trezen- tos os Castelhanos, que ficárao prisioneyros, fóra os que se affogárao na passagem de Guadiana, entre elles tres Capitães de Cavallos, cinco Tenentes, outros tantos Alferes. Reti- rou-se a Cavallaria para o quartel, & pareça licito referir-se o remate deste successo, para documento da prudencia com que os Generaes devem governar os exercitos, & influir du- plicados espiritos nos Officiaes delles. Quando a Cavallaria sahiu a pelejar, mandou Ioanne Mendes ordem a D. Luis de Menezes, que se retirasse para o quartel, assim por não ficar totalmente destituido de guarniçaõ de Cavallaria, como pe- la contenda, que havemos referido, que não deyxou entre os dous inteyra confiança. Por este respeyto, & pelos varios juizos, que os desaffeyçoados faziaõ sobre o effeyto das pre- minencias de Capitaõ das guardas, se resolveu D. Luis antes a desobedecer com o risco de qualquer castigo, que a faltar naquella occasiaõ, com o perigo de ser julgado por pouco an- cioso de encontrar os conflictos, considerando juntamente o dezar com que se havia de retirar para o quartel, indo já en- corporado, & em marcha com toda a Cavallaria. Por todas estas considerações respondeu ao Tenente de Mestre de Cã- po General, que lhe trouxe a ordem, que fiava da prudencia de quem a mandava, a approvaçaõ da escolha que fazia. Che- gando a Cavallaria ao quartel, apeou-se Andrè de Albuquer- que, & todos os mays Officiaes na tenda de Ioanne Mendes; deulhe elle com grandes demonstrações os parabens do suc- cesso daquelle dia: respondeulhe generosamente Andrè de Albuquerque, que os parabens devia dar a D. Luis de Mene- zes, a quem tocára o acerto daquella facçaõ. Ioanne Mendes chamando D. Luis, lhe deu hum abraço, & juntamente lhe apertou com a maõ hum braço com força, dizendo em voz alta quanto estimava o valor, com que procedèra naquella occasiaõ, porque lhe dava aquelle abraço; & em segredo, q̃ lhe apertava o braço com força, porq̃ foy fóra sem ordem. Fi- cou D. Luis satisfeyto, & reprehendido, & Ioanne Mendes logrou a gloria de saber a hum mesmo tempo applaudir, & castigar.

Anno 1658.

Continuárao-se os aproches de S. Christovaõ, & haviaõ-

Anno 1658.

se segurado com dous reductos, que guarneciaõ dous Terços de Infantaria. Era o trabalho grande, os mortos muytos, & o effeyto pouco; porq̃ sendo o Forte de S. Christovaõ soccorrido todos os dias cõ gente nova da Cidade, ganhava-se pouco terreno no lavor dos aproches. Entrou Ioanne Mendes nesta consideração, & determinou com o parecer dos mays Cabos tirar ao Forte o soccorro da Cidade; & que se lhe désse hum assalto gèral por todos os lados, por ser verisimel perder-se menos gente no assalto, da que cada dia se perdia nos aproches. Elegeu-se para esta empreza a noyte da vespera de S. Ioaõ: recebèraõ as ordens os Officiaes, que haviaõ de executala; & D. Ioaõ da Silva (que naquelle dia tinha tomado posse do Posto de Cõmissario Gèral da Cavallaria; pequena satisfaçaõ ao seu grande merecimento) marchou com seys batalhões a occupar a sahida da ponte, & impedir o soccorro, q̃ da Praça era infallivel querer-se introduzir no Forte, & o Mestre de Campo da Armada Diogo Gomes de Figueyredo tomou por sua conta romper com o seu Terço a linha de communicaçaõ, que principiando na margem do Rio defronte da Praça, acabava na porta do Forte fronteyra a ella, & conseguindo este intento, como era factivel, havia de caminhar a interprender o Forte pelos mesmos passos, por onde costumava ser soccorrido, & ao mesmo tempo teve ordem o General da Artilharia Affonso Furtado, para introduzir no assalto os Mestres de Campo o Baraõ de Alvito, & o Terço de Simaõ Correa governado pelo Sargento Mayor Manoel Lobato Pinto (por se achar em Elvas prezo por hũa desconfiança que teve com o Mestre de Campo General Dom Rodrigo de Castro sobre a preferencia de hũa vanguarda) parte por onde caminhavaõ os aproches, que olhava ao Rio Xévora, & o Fortim, que estava fabricado para guarda dos aproches, guarnecia com o seu Terço o Mestre de Campo Dom Pedro de Almeyda, os mays Terços, & batalhões tomáraõ as armas, para acodirem a remediar qualquer accidente que sobreviesse. Tanto que cerrou a noyte, caminháraõ todos os Officiaes referidos à execuçaõ da empreza premeditada. Foy a primeyra operaçaõ, a que tocava a Diogo Gomes de Figueyredo, porque do successo della dependia quasi totalmente

mente o effeyto de todas as outras. Ao mesmo tempo q̃ chegou à linha, a rompeu sem difficuldade algũa: porèm fazendo alto no lugar da brecha, que abriu, sendo preciso continuar a marcha a attacar o Forte por dentro da linha (como se havia assentado) por affirmar se lhe não fizera esta declaraçaõ, ficou a interpreza do Forte muyto difficil de conseguir; porque deste lado, que não foy attacado, soccorriaõ os sitiados no Forte os outros lados, que se attacáraõ. Logo que Affonso Furtado sentiu, que Diogo Gomes havia rota a linha, fez sinal para avançarem os Terços, que estavaõ prevenidos para o assalto. Naõ se dilatou a execuçaõ, & com grande valor entráraõ no fosso o Baraõ de Alvito com varios Officiaes, & soldados, & o Sargento Mayor Manoel Lobato Pinto com o Terço, que governava, a fazer hũa diversaõ pela parte de Xévora, por onde a Praça era mays forte; & entendendo-se, q̃ por aquelle lado seria inexpugnavel, não levou escadas; porèm achou tam pouca prevençaõ nos sitiados (que se fiavaõ na difficuldade do terreno) que se alojou no fosso, aonde persistiu, atè que acudindo os inimigos cõ mayor força, o mandou retirar Affonso Furtado, & a todos faltáraõ os instrumẽtos necessarios para lograr o fim pertendido, ficando infructuoso todo este perigo, & todo este valor. Os Castelhanos com o primeyro temor desempararáraõ as defensas; mas vendo que era menor o danno, do que imaginavaõ, tornáraõ a occupar os postos, que haviaõ largado, animados do Marquez de Lançarote, que governava o Forte, & maltratáraõ tanto aos expugnadores, arrojandolhes innumeraveys artificios de fogo, q̃ os obrigáraõ a se retirarem, deyxando mortos, & levando feridos numero consideravel de Officiaes, & soldados, & entre os mortos o Marquez de Lançarote Mestre de Campo do Terço da Armada. Retirou-se tambem Diogo Gomes, & D. Ioaõ da Silva, que em quanto esteve sobre a ponte, não deu lugar a que da Praça fosse o Forte soccorrido. O Duque de S. German, sabendo usar da conjuntura, que se lhe offerecia, mandou no quarto da alva fazer hũa sortida aos aproches, & Fortim, que guarnecia o Mestre de Campo D. Pedro de Almeyda, & foy a resistencia tam infelice, que os Castelhanos ficáraõ senhores do Fortim, & aproches. Amanheceu,

Anno 1658.

Anno 1658.

nheceu, & desejando Ioanne Mendes, que se recuperasse o credito, & terreno que se havia perdido, reconheceu que dobrava o risco da gente sem utilidade algũa, porque já mostrava a experiencia, que mays a teyma, que a razaõ sustentava a empreza de ganhar o Forte à custa de muytas vidas, que nesta mal considerada empreza se perdèraõ. Por este respeyto desistiu do intento, a que valerosamente o persuadiaõ o Cõde de S. Ioaõ, & o Conde da Torre, & outros Officiaes, que estimavaõ mays a reputaçaõ, que a vida. Quando os Castelhanos avançáraõ os reductos, & aproches, estava de guarda o Capitaõ de Cavallos Pedro Cesar de Menezes: tanto q̃ se tocou arma, acodiu a ella, & investiu com tam grande valor os batalhões inimigos, que davaõ calor ao assalto, que os rompeu, & obrigou a se retirarem; mas não bastou este exẽplo, para deter a Infantaria, que desordenadamente havia largado os postos, que occupava, ficando o Mestre de Campo exposto a ser prisioneyro, a não ser soccorrido de Pedro Cesar. Não bastou esta desgraça a desbaratar as mal fundadas esperanças de ganhar o Forte pelos meyos referidos, antes tornáraõ a continuar-se os aproches, não havendo Terço mudado delles, que não deyxasse rubricada a Campanha com sangue espalhado neste delirio, de que já os Castelhanos se jactavaõ em toda Europa, & parecendo este intento, pela grandeza dos erros delle, indesculpavel, & que não podia neste sitio succeder outro mayor, excedeu o successo ao discurso na emenda, que se applicou, passando o exercito Guadiana com intento de ganhar Badajóz por assedio, depoys de havermos sido testimunhas, trinta & tres dias, que duráraõ os attaques do Forte, dos repetidos, & incessantes comboys de mantimentos, & munições, que haviaõ entrado naquella Praça. Os Castelhanos entendẽdo, q̃ nos retiravamos, avançáraõ os aproches pela parte onde estavaõ os Terços do Conde de S. Ioaõ, do da Torre, & Diogo de Mendoça; & foraõ rebatidos com muyta perda. Antes que Ioanne Mendes tomasse esta, a todas as luzes, mal considerada resoluçaõ, aconselhado da prudencia de Andrè de Albuquerque, & de outras pessoas (que attendendo só ao bem publico, & honra do Reyno desejavaõ apartar o exercito dos novos pe-

rigos

rigos que o ameaçavaõ) eſcreveu à Rainha as difficuldades, que havia encontrado na empreza de Badajóz, & que neſte ſentido entendia poderia ſer mays util empregar o exercito no ſitio de Olivença, Alcantara, ou Albuquerque; Praças, principalmente as duas ultimas, mays faceys de conquiſtar, & não menos convenientes. Deſpedido o Correyo que levava eſta carta, teve Ioanne Mendes aviſo dos amigos, que tinha na Corte, que o rumor contra o ſeu procedimento começava, a creſcer de ſorte, que era neceſſario acodir com remedio prompto, ſe não queria expor-ſe ao perigo, que o ameaçava, de lhe tirarem o governo do exercito; materia que já ſe começava a praticar, affirmando-ſe que a Rainha o entregava ao Conde de Soure. Eſta noticia desbaratou toda a virtuoſa prudencia que Ioanne Mendes tinha applicado às difficuldades que achava na empreza de Badajóz, & com eſtes perjudiciaes effeytos da emulaçaõ, tomādo por pretexto a confiſſaõ falſa de alguns priſioneyros, que trouxe ao exercito Pedro Ceſar de Menezes, que ſeguravaõ haverem entrado em Badajóz muyto poucos mantimentos. E por eſtes tam leves fundamentos ſe perdèraõ inutilmente muytas mil vidas de ſoldados tam valeroſos, que pudèraõ conquiſtar grandes Imperios. A confiſſaõ deſtas linguas remetteu Ioanne Mendes à Rainha com hũa carta, que começava; que dos ſabios era mudar conſelho, & que aſſim ſe reſolvia a paſſar Guadiana, & continuar o ſitio de Badajóz com grandes eſperanças de conſeguir a gloria daquella empreza. Foy o portador deſta carta o Meſtre de Campo Diogo Gomes de Figueyredo, para que obrigado da antiga, & familiar correſpondencia, que ſuſtentava com Ioanne Mendes, repreſentaſſe mays vivamente à Rainha, & aos Miniſtros as razões fundamentaes, que ſe offereciaõ para o exercito paſſar Guadiana, & continuar o ſitio de Badajóz. Chegado Diogo Gomes a Lisboa, & executando eloquentemente tudo ao q̃ fora mandado, entendèraõ os Miniſtros com quem a Rainha conferiu tam importante materia, que Ioanne Mendes, conhecendo a difficuldade de ganhar Badajóz, ſe queria fazer culpado na variedade das opiniões, que ſeguiu em poucas horas, como ſe via da data das duas cartas que levou o correyo,

Anno 1658.

Anno 1658.

reyo, & Diogo Gomes, sem haver mays accidente que o fizesse mudar de parecer, que a confissaõ de alguns payzanos ameaçados, & temerosos, para que a Rainha o castigasse, & lhe tirasse o governo do exercito, ficandolhe o caminho aberto de publicar que lhe haviaõ roubado a gloria de ganhar Badajóz, em lhe não deyxarem continuar o sitio, passando Guadiana; & pertendendo-se com infelice industria atalhar esta destreza, levou Diogo Gomes ordem a Ioanne Mendes, que passasse Guadiana, & continuasse o sitio; que estes costumaõ a ser os effeytos das fatalidades, opporem-se destrezas a destrezas, & cautelas a cautelas, sem temor de Deos, contra a honra, & conservaçaõ dos Reynos; & nesta occasiaõ concorrèraõ todos a dar sentença de morte contra hum exercito de hũa só Naçaõ, que valerosamente se sacrificava pela reputaçaõ, & liberdade da Patria, conhecendo-se infallivelmente, que não podia conseguir, nem gloria, nem interesse. Chegou Diogo Gomes com esta resoluçaõ ao exercito, & no mesmo ponto, porque não houvesse outra novidade, dispoz Ioanne Mendes passar Guadiana, & continuar o sitio de Badajóz. Teve effeyto esta resoluçaõ a quinze de Iulho, ficando sobre o Rio Xévora fabricado hum quartel, que foy entregue ao Mestre de Campo Ioaõ Leyte de Oliveyra, que o guarneceu com o seu Terço, algũas Companhias de Auxiliares, & tres batalhões. Neste quartel teve principio a linha de circunvallaçaõ, que caminhava com hum Fortim de mil a mil pès, capaz cada hum dos que se levantáraõ na distancia de hũa legoa, de vinte & cinco mosqueteyros. Rematava esta linha na ponte de barcas, que se lançou em Guadiana, Rio abayxo da Cidade, livre pela distancia das baterias da artilharia; & do quartel referido sahia outra linha, que rematava em Guadiana na breve distancia que ficava por cima de Badajóz, & com estas fortificações pareceu ficava cerrado o cordaõ da parte de Portugal. Havendo passado o exercito Guadiana pela ponte de barcas, corria na fórma referida do Rio atè Revilhas a linha, & Fortins, levantando-se em distancias iguaes tres quarteis, o da Corte, o de S. Gabriel, & o de Revilhas. Deu-se principio ao quartel da Corte, tanto que o exercito passou o Rio, no mesmo sitio em que a ponte estava lançada;

Passa o exercito Guadiana.

&

& para se facilitar commodamente esta obra, se occupou hũ monte chamado o Cerro do vento, em que se plantou hũa bateria de artilharia, de que só algũas casas da Praça recebiaõ danno pela larga distancia; porque outro padrasto, que lhe ficava mays vizinho, occupáraõ os Castelhanos cõ hũa meya lua, que fabricáraõ no tempo q̃ o exercito gastou nos aproches. Trabalhava-se com grande calor no quartel da Corte, & como não se podia continuar a linha da circunvallaçaõ, sem se ganhar o Mosteyro de S. Gabriel, que ficava pouco distante da muralha, & hum grande Forte, que os Castelhanos haviaõ levantado em hũa Ermida vizinha ao Mosteyro, da invocaçaõ de S. Miguel, que constava de cinco baluartes fabricados de terra, & faxina, & os parapeytos a prova da artilharia, ordenou Ioanne Mendes a Andrè de Albuquerque, & a D. Rodrigo de Castro, já neste tempo Conde de Misquitella, marchassem a occupar o Mosteyro de S. Gabriel, para ficar mays facil a empreza do Forte de S. Miguel, sem a qual conquista, pelo excesso com que se prolongava a circunvallaçaõ, se desvaneciaõ de todo as poucas esperanças, que ficavaõ de ganhar Badajóz por assedio. Marchou Andrè de Albuquerque do quartel da Corte antes de amanhecer com toda a Cavallaria, & cinco Terços de Infantaria, & ganhou algũas horas da noyte, porque era necessario todo este tempo, para que pudessem chegar ao Mosteyro, antes de romper a menhãa, por ser preciso passar-se primeyro o pequeno Rio de Calamon, difficil pela profundidade, & que só se vadeava marchando-se hum quarto de legoa pela margem acima. Passado o Rio, avistamos os Castelhanos, que na mesma noyte haviaõ sahido da Praça com os batalhões, & Terços, que a guarneciaõ, com o intento de dar principio a hum Forte, q̃ determinavaõ levantar no Cerro das Mayas, & se acaso o conseguissem, lograriaõ grande segurança para a sua defensa, por ficar dominando todo o sitio por onde depoys caminhou o cordaõ, que cerrou a circunvallaçaõ da Praça. Reconhecido este novo accidente, passamos a occupar hũa eminencia vizinha ao Cerro das Mayas. Formou-se nella a Cavallaria, & Infantaria, & depoys de reconhecido o poder dos inimigos, determinou Andrè de Albuquerque pelejar com elles

Anno 1658.

Anno 1658.

elles. Com este intento desalojando primeyro huns batalhões, que estavaõ avançados, sem reparar no sitio ventajoso, que os Castelhanos occupavaõ, descemos ao valle, & quãdo começavamos a subir ao monte, se retiráraõ cõ muyta pressa, & pouca reputaçaõ, tendo já dado principio ao Forte que determinavaõ fabricar. Retirados os inimigos, marchou Andrè de Albuquerque para o Mosteyro de S. Gabriel, que facilmente foy ganhado, rendendo-se alguns Infantes, q̃ o guarneciaõ. Occupáraõ-se juntamente huns moinhos, que tambem estavaõ guarnecidos, & passamos a reconhecer o Forte de S. Miguel, de que dependia proseguir-se, ou desvanecer-se de todo a empreza começada. Observou-se que o Forte era capaz de seyscentos Infantes, que estava acabado com toda a perfeyçaõ conveniente, que por hũa linha se cõmunicava com a Praça, & tam vizinho a ella, que o defendia com cincoenta peças de artilharia assestadas para este effeyto, com a guarniçaõ de dous mil Cavallos, & seys mil Infantes, governados pelos Cabos, & Officiaes Mayores do exercito de Castella: que para se ganhar, ou havia de ser por assalto, ou por aproches, & que para seguir qualquer destes intentos, se offerecia, alèm das defensas referidas, a difficuldade do terreno embaraçadissimo para o assalto com vinhas, & vallados, que para sustentalo não davão lugar à Cavallaria a ganhar posto, & para se caminhar com aproches, claramente se via, não ser possivel evitar-se o soccorro da Cidade; porque não deyxava cerrar o cordaõ a vizinhança della, & o exemplo do Forte de S. Christovaõ estava tam vivo, que desanimava a confiança de se ganhar o Forte sem se lhe evitarem os soccorros.

Batalha do Forte de S. Miguel.

Todas estas difficuldades observou Andrè de Albuquerque, & o Conde de Misquitella, assistidos dos Engenheyros Nicolao de Langres, Pedro de S. Coloma, & Luis Serraõ Pimentel; & supposto que reconhecèraõ, que eraõ muyto grandes, reparáraõ justamente ser o empenho, em que estava, a reputaçaõ daquelle exercito, superior, porque se havia retirado com pouca gloria do sitio do Forte de S. Christovaõ, & tinha passado Guadiana com ordem da Rainha de se continuar a empreza impossivel de executar, sem se ganhar aquelle

aquelle Forte, & prevalecendo estes respeytos a todas as outras considerações, depoys de darem os dous Mestres de Campo Generaes conta a Ioanne Mendes, se resolveu no Cõselho intentarse o assalto do Forte a todo o risco. Para este effeyto fez o General da Artilharia Affonso Furtado levantar hũa bateria de seys meyos canhões tam vizinha ao Forte, que o mesmo Forte a cobria da artilharia da Praça. Foy o Terço do Conde de S. Ioaõ hum dos que assistíraõ ao trabalho de se fabricar. Appetecia o Conde com implacavel ancia os mayores perigos, não havendo experiencia que bastasse a moderar o seu valor: intentou reconhecer o Forte, sem se cobrir com o reparo da trincheyra, que estava levantada, de que resultou receber hũa perigosa balla no alto da cabeça, & regada aquella Campanha do seu illustre, & valeroso sangue, parece que produziu incentivos ao valor, com que no dia seguinte se conquistou aquelle Forte. Determinou o Conde curar-se no exercito; não consentiu Ioanne Mendes esta temeridade, & o obrigou a se retirar a Campo-Mayor, & mal convalecido voltou dentro em breves dias para o exercito. Acabada a bateria, começou a artilharia a jugar contra o Forte com pouco effeyto; porque tendo a mesma natureza do rayo, que na mayor resistencia faz o mayor emprego, como os parapeytos eraõ só de faxina, passavaõ-nos as ballas, & não os desfaziaõ, & nos terraplenos dos baluartes entravaõ, & naõ faziaõ brecha. Desta difficuldade mandou Andrè de Albuquerque dar parte a Ioanne Mendes, & como a materia era tam digna de reflexaõ, (porq sem brecha aberta era muyto difficultoso o assalto) veyo Ioanne Mendes do quartel da Corte ao Mosteyro de S. Gabriel, & juntos os Cabos, & Officiaes Mayores, ponderadas por hũa, & outra parte as razões, que ficaõ referidas, fez a necessidade de ganhar o Forte precisa a resoluçaõ de attacalo, & ficou determinado que ao dia seguinte, que se contavaõ vinte & dous de Iulho, ao final de seys peças de artilharia, que da bateria se haviaõ de disparar, marchasse a Cavallaria, & Infantaria, que se destinasse para esta empreza, a investir o Forte de S. Miguel. Foy a disposiçaõ do assalto dada por Andrè de Albuquerque, que a Cavallaria se dividisse em tres corpos, cada hum delles de oyto-

Anno 1658.

Anno 1658.

centos cavallos, que o primeyro reservava para sy assistido do Tenente General da Cavallaria Diniz de Mello de Castro, & do Cõmissario Gèral Ioaõ Vanichèli: o segundo entregou ao Tenente General Achim de Tamaricurt, & ao Cõmissario Gèral Ioaõ da Silva & Sousa: o terceyro ao Tenente General Manoel Freyre de Andrade, & ao Cõmissario Gèral D. Ioaõ da Silva, & na marcha, & investida cada hum dos nomeados mandava sem dependencia quatrocentos cavallos; porque como o sitio, por onde haviaõ de avançar os batalhões, era embaraçadissimo de vinhas, & vallados, com esta ordem se evitava a confusaõ o mays que era possivel, declarando-se, q occupando a Cavallaria o posto que hia demandar, se metesse logo em batalha, & que lhe segurasse o lado direyto o Mestre de Campo Diogo Gomes de Figueyredo com o seu Terço, o esquerdo o Conde da Torre. A ordem q este corpo de Infantaria, & Cavallaria levava, era formar-se entre o Forte, & a Praça, para impedir o soccorro, q della necessariamente se havia de pertender introduzir no Forte. Para o assalto delle foraõ nomeados os Mestres de Campo Fernando de Mesquita, D. Manoel Henriques, & Agostinho de Andrade de vanguarda, & ao primeyro dava calor o Terço de Simaõ Correa, ao segundo o do Baraõ de Alvito, ao terceyro o de Pedro de Mello. Repartíraõ-se escadas, distribuíraõ-se granadas, separáraõ-se mampostas, & todos prevenidos aguardavaõ valerosamente o sinal concertado. Antevendo este perigo, costumavaõ os Castelhanos deyxar de noyte formada a Cavallaria guarnecida de mangas de mosqueteyros, occupãdo outras os vallados das vinhas no mesmo sitio, que a nossa Cavallaria determinava ganhar. Vendo que amanhecia, se retiráraõ à Praça; porque de dia não lhes parecia possivel ganhar-se este posto, primeyro que elles o occupassem; & foy causa deste successo dilatar-se o sinal das seys peças de artilharia mays tempo, do que se havia determinado, & esta desordem facilitou a empreza; porque os Castelhanos desoccupáraõ o posto no mesmo tempo que a artilharia fez o sinal, a que toda a Cavallaria, & Terços sem a menor dilaçaõ avançáraõ, & foy tanto no mesmo instante, que as mangas de Infantaria, que ficáraõ cobrindo a retaguarda, padecèraõ o pri-

meyro

meyro estrago ; & estes saõ os accidentes que a Providencia Divina distribue aos exercitos, a que concede as vitorias, não deyxando poder à capacidade dos juizos humanos para prevenilos. Ao final das seys peças de artilharia avançou a Cavallaria, & os Terços na fórma proposta. Foy grande a difficuldade que os batalhões tiveraõ em vencerem os vallados das vinhas : porèm o fogo dos peytos dos que avançáraõ, buscando pela sua propriedade o centro mays sublime, os cõduziu sem embaraço ao posto pertendido ; & os vallados eraõ tam levantados, que foy impossivel no socego da retirada tornarem-se a seguir os primeyros passos. Cinco batalhões da vanguarda occupáraõ sem opposiçaõ o lugar que buscavaõ : seguíraõ-se os mays, tocou arma o Forte, & o Duque de Ossuna, que ainda não estava desmontado, sahiu da Praça com toda a Cavallaria, & alguns Terços de Infantaria que achou arrimados, & com bizarra resoluçaõ pertendeu recuperar o posto que havia deyxado. Não estavaõ neste tẽpo acabados de formar mays que os cinco batalhões da vanguarda : porèm sustentáraõ o posto que ganháraõ com insuperavel esforço, & deraõ lugar a que os mays batalhões se fossem formando. O Duque de S. German seguido de todos os Cabos, & Officiaes, & resto da guarniçaõ, sahiu promptamente da Praça, & querendo valer-se do beneficio do tempo, pertendeu soccorrer o Forte, antes que a nossa Infantaria chegasse a encorporar-se com a Cavallaria. Foy esta arriscada empreza do Mestre de Campo do Terço da Armada, por ser o Terço mays luzido, & numeroso do exercito, & por ser irmaõ de D. Guilherme Dongan, que governava o Forte de S. Miguel. Marchou o Terço com valor exemplar a se introduzir no Forte, dandolhe calor o Tenente General da Cavallaria D. Ioaõ Pacheco com oyto batalhões. Andrè de Albuquerque reconhecendo com valor socegado (proprio de quem sabe mandar) o intento dos Castelhanos, ordenou a D. Luis de Menezes, que occupava o seu posto do lado direyto dos cinco batalhões, que marcháraõ de vanguarda, que avançasse. Levantava-se pela frente do seu batalhaõ o terreno em tal fórma, que impedia a vista do Terço, que vinha a soccorrer o Forte, & dos batalhões que lhe davaõ calor ; &

Anno 1658.

Anno 1658.

como a ordem de Andrè de Albuquerque não teve distinçaõ, correu D. Luis a investir os batalhões de D. Ioaõ Pacheco; & Andrè de Albuquerque observando este disculpavel erro, mandou promptamente a Pedro Cesar de Menezes, que governava o segundo batalhaõ dos cinco da vanguarda, corresse a dizer a D. Luis, que não investisse a Cavallaria, senão a Infantaria. Fez o successo felice a equivocaçaõ da ordem; porque o terreno que D. Luis ganhou para attacar a Cavallaria, lhe servio para achar descuberto o costado esquerdo do Terço. Vsou diligentemente do beneficio da fortuna, entrou por elle com o seu batalhaõ, que constava de cento & vinte cavallos, & em hum instante, de oytocentos soldados, de q̃ o Terço se compunha, não ficou algum que não fosse morto, ferido, ou prisioneyro, sem que o Tenente General D. Ioaõ Pacheco fizesse o menor movimento em defensa do Terço com o receyo dos nossos batalhões; porque attacando elle com os seus, lhe ficavaõ de costado. Derrotado o Terço, tornou D. Luis a formar o batalhaõ, & com accidental galantaria trouxe cada hum dos soldados em cima do murriaõ hum chapeo Castelhano por final da vitoria, & tornáraõ a occupar o posto de que tinhaõ avançado. Neste tempo não estavaõ ociosos os mays batalhões do lado esquerdo, assistidos do valor, & prudencia de Diniz de Mello, & mandados por Andrè de Albuquerque; porque attacados valerosamente pelo Duque de Ossuna, estiveraõ constantes atè se acabar de formar a segunda, & terceyra linha, a cujo calor investíraõ galhardamente os batalhões Castelhanos, & os carregáraõ atè o corpo do seu exercito, que já neste tempo estava formado. Foraõ elles promptamente soccorridos das suas reservas, & da mesma sorte os nossos, & de hũa, & outra parte se trabalhava pelo fim de vencer, cõmum em todos os conflictos. Neste tempo o Tenente General da Cavallaria Diniz de Mello de Castro, pelejando valerosamente recebeu sete feridas, & matandolhe o cavallo o atropellou a Cavallaria dos inimigos, levando-o prisioneyro atè junto de Badajóz, de donde se livrou soccorrido da nossa cavallaria, não perdendo neste aperto o acordo de mandar, porque detendo-se D. Luis da Costa a ajudalo, lhe mandou, & aos soldados que o acompanhavaõ,

nhavaõ, q́ desemparando-o a elle, seguissem os Castelhanos. Ajudou o nosso partido chegarem os dous Terços do Conde da Torre, & Diogo Gomes a occupar os postos, que lhe estavaõ sinalados do lado direyto, & esquerdo da vanguarda da Cavallaria; & os dous Mestres de Campo, depoys de comporem com grande valor, & socego os seus Terços, apartáraõ mangas de mosqueteyros, que desalojáraõ outras Castelhanas, que faziaõ danno consideravel nas nossas tropas, emparados dos vallados das vinhas, & não era menor o que recebèraõ da artilharia da Praça: porèm resultava desta constancia conseguirem a todo o risco o intento pertendido de não entrar em o Forte soccorro da Praça. Em quanto furiosamente se disputava de hũa, & outra parte o assalto do Forte, havendo os tres Mestres de Campo referidos, que foraõ de vanguarda assistidos do Conde de Misquitella, & de Affõso Furtado, arrimado com a gente dos seus Terços escadas a tres baluartes, subindo com grande valor por ellas, foraõ rechaçados dos defensores cõ igual valentia; & succedendo novos Officiaes, & novos soldados, dando-se segũdo assalto, tiveraõ o mesmo successo. Guarneceu-se a orla do fosso de mangas de mosqueteyros, que tiravaõ contra as defensas do Forte. Quatro horas durou esta sanguinolenta profia, & vendo o Baraõ (que dava calor ao Terço de D. Manoel Henriques) a muyta gente que lhe hia faltando, se arrojou com o seu Terço ao fosso com grande velocidade, valor, & industria. Elle, & D. Manoel Henriques mandáraõ trabalhar em hum fornilho no angulo exterior do baluarte. Attacáraõ-no com tres barrís de polvora, & fizeraõ chamada. Respondeu o Governador que pelejassem, sem querer admittir pratica, nem com a certeza de que a mina estava feyta. Irritados Dom Manoel, & o Baraõ desta contumacia, ajustáraõ apartar os Terços, dar fogo à mina, avançar D. Manoel pela brecha, & o Baraõ com as escadas pelo baluarte, & que fazẽdo os mays Terços ao mesmo tempo igual operaçaõ, parecia infallivel conseguir-se aquella empreza. Quando começavaõ a dispor o intento premeditado, começou a desenganar-se o Governador, que não podia ser soccorrido, & como todos os Officiaes, que estavaõ no Forte, reconhecèraõ o manifesto peri-

Anno 1658.

go

Anno 1658.

Vence-se, & ganha-se o Forte.

go em que se achavaõ, ao mesmo tempo pediu o Governador bom quartel pelo attaque de Agostinho de Andrade, & hum Capitaõ pelo de D. Manoel Henriques. Deste successo se originou duvida entre os dous Mestres de Campo sobre a qual delles tocava capitular, que o Conde de Misquitella decidiu, sendo elle o que fez a capitulaçaõ. Em quanto durou a violenta profia do attaque do Forte, em que os nossos soldados contendiaõ pela vitoria, & os defensores pela liberdade, & generosamente no fogo, que respiravaõ as bocas dos mosquetes, bebiaõ huns, & outros a morte: vendo o Duque de S. German este valeroso espectaculo, mandou esforçar o attaque dos batalhões da vanguarda: porèm Andrè de Albuquerque com summo valor, & destreza, estava já, pela disposiçaõ da batalha, senhor da vitoria, & não havia accidente que as suas ordens com advertida promptidaõ não remediassem, & a seu exemplo todos os mays Officiaes. Determináraõ os Castelhanos ganhar hũas paredes, & guarnecelas com mangas de mosqueteyros, de que o nosso lado direyto pudèra receber grande danno. Reconheceu Ioaõ Vanichèle este perigo, puxou com summa diligencia por outras mangas nossas, & occupou o posto, antes que os Castelhanos chegassem a elle. Durava este horrendo conflicto, & igualmente se pelejava pela vanguarda, retaguarda, corno direyto, & esquerdo com estrondo dissonante ao rumor de cincoenta peças de artilharia que jugavaõ da Praça, quando o Duque de S. German, reconhecendo que era tam impossivel soccorrer o Forte, como retirar-se, entrou no cuydado de não perder o exercito; porque o empenho em que por todas as partes estava, fazia impossivel retiralo, sem total destroço. Ao mesmo tempo entrou Andrè de Albuquerque em igual consideraçaõ para mays glorioso fim; porque intentou carregar tam vivamẽte com todos os batalhões, & Terços, que ou todos entrassemos na Praça na retirada dos Castelhanos; (que suppunha infallivel) ou fóra della fizessemos em pedaços os que estavaõ na Campanha. Huma, & outra consideraçaõ decidiu hũ não imaginado accidente: levantou-se do vapor de Guadiana, estando o Sol claro, hũa tam espessa nevoa, (parece que querendo o Rio soccorrer a sua Naçaõ) que facilitou ao Duque

que

que de S. German usar deste favor da Providencia Divina, & diligentemente retirou o exercito. Desfez-se a nevoa, & vendo o Governador do Forte desvanecidas as esperanças de ser soccorrido, & a resolução com q̃ era attacado, se rendeu, como referimos. Constava a guarnição de quinhentos Infantes entregues à merce dos vencedores. Sahírao os Castelhanos sem armas, & os Irlandezes com ellas, & toda a Infantaria era escolhida dos reformados, & soldados de todos os Terços, & o grande valor com que procedèrao na defensa do Forte, accrescentou a gloria aos expugnadores. Tanto que o Forte se rendeu, chegou Ioanne Mendes a dar as graças aos Mestres de Campo, & passou a fazer a mesma demonstração com a Cavallaria, & Terços, que estavao avançados, & expostos ao perigo das ballas da artilharia da Praça, de que recebèrao, por se dilatarem, sem razão, nem utilidade algũa, consideravel danno. Chegoulhe a ordem de se retirarem, ficou o Forte guarnecido com quatrocentos Infantes, & entregue ao Governador Fernaõ Martins de Seyxes, Sargento Mayor do Terço de D. Manoel Henriques. Foy este successo glorio sissimo pelo valor, com que se conseguiu, vencendo-se as grandes difficuldades, que ficaõ referidas; & se a nevoa naõ impedíra a resolução de Andrè de Albuquerque, pudèraõ as consequencias ser mayores, & evitar-se o novo empenho, em que ficou o exercito, de continuar o assedio, a todas as luzes impraticavel. O procedimento dos Cabos, & Officiaes foy tam igual, que he impossivel particularizar-se: porèm em Andrè de Albuquerque houve a differença de saber mandar com valor sem ventagem, & com disciplina sem censura. Ficáraõ feridos o Duque do Cadaval com hũa perigosa balla em hum hombro, & outra ferida mays leve, mostrando tam alegre semblante de ver derramado pela defensa da Patria o seu esclarecido, & valeroso sangue, que parece achava só nestas feridas o premio do seu grande merecimento. O Tenente General Diniz de Mello de Castro com sete feridas desprezadas galhardamente todo o tempo que durou o conflicto. Os Capitães de Cavallos Francisco Correa da Silva, Francisco da Silva de Moura, Iorge de Mello, Manoel de Payva Soares, & o Capitaõ de Infantaria Iorge de Sousa. Ficáraõ mortos

Anno 1658.

Anno 1658.

mortos os Capitães de cavallos Alvaro de Miranda Henriques, & Francisco Sodrè Pereyra, & o Capitaõ de Infantaria Antonio da Franca, que cahindo morto de hũa balla aô avançar o Forte, detendo-se os soldados por esta occasiaõ, os reprehendeu seu irmaõ Duarte da Franca, que era seu Alferes, & saltando o corpo, arrimou à trincheira hũa escada; tres Tenentes, & trezentos soldados. As feridas de muytos Officiaes, & soldados Portuguezes, & Castelhanos foraõ de ballas de artilharia, & tam horrendas, que era o Convento de S. Gabriel, onde se curavaõ, lastimoso theatro de hum tristissimo espectaculo; porque ao mesmo tempo se viaõ montes de braços, & pernas cortadas, & se ouviaõ as queyxas dos que ficavaõ sem ellas, os clamores dos que estavaõ padecendo o tormento de lhas cortarem, & os gritos de outros que sofriaõ os cauterios para a retençaõ do sangue: scintillavaõ os ferros em braza, & ferviaõ em chama os ingredientes, com que os cauterios se fortificavaõ, & a hum mesmo tempo eraõ offendidos os olhos, os ouvidos, & o olfato de huns que deyxavaõ nos remedios a vida, de outros que pediaõ nos medicamentos a morte. Os Castelhanos perdèraõ todos os soldados do Terço, que derrotou D. Luis de Menezes, a Infantaria que a Cavallaria desbaratou ao amanhecer na retaguarda dos seus batalhões, quando se retiráraõ para Badajóz, & grande numero que matou a Cavallaria em quanto durou a contenda. Particularizou-se neste dia o Conde Camareyro Mòr com sinaladas acções dignas de memoravel louvor, Luis de Saldanha de Albuquerque, Ayres de Sousa, & Roque da Costa Barretto. Os Castelhanos desoccupáraõ hum Forte, a que haviaõ dado principio, que não podiaõ sustentar, perdido o de S. Miguel. Este successo levou da memoria dos Ministros da Rainha todos os infortunios passados, & todas as difficuldades futuras de se ganhar Badajóz por assedio; & como já os empenhos publicos, & particulares se haviaõ encadeado de sorte que eraõ indissoluveys, ao seguinte dia que o Forte se rendeu, achando-se em defensa o quartel da Corte, teve principio o segundo, a que se deu nome de S. Gabriel pela vizinhança do Mosteyro. Entregou-se ao Conde de Misquitella; brevemente se poz em defensa,

Continua-se o sitio por espaço de quatro mezes.

defensa, & passamos a levantar o quartel de Revilhas, que era o ultimo, & que Ioanne Mendes entregou ao Conde Camareyro Mòr, habilitando-o a occupaçaõ de Conselheyro de Estado, & Guerra, o seu grande valor, & qualidade, a que não tendo Posto no exercito, se sogeytassem a estar à sua ordem os Mestres de Campo, que com os seus Terços guarnecèraõ aquelle quartel. A' fabrica delle assistiu o Conde com tanto cuydado, & curiosidade, que respeytando-se pela fortificaçaõ, se admirava como edificio vistosamente fabricado. Entre estes quarteys se estendèraõ as linhas de circunvallaçaõ, & Fortins na fórma apontada, & toda esta obra foy tam admiravel, que os Castelhanos a compararaõ aos quarteis dos antigos Romanos; porque he sem questaõ, que todas aquellas emprezas que os Portuguezes não conseguíraõ, foy só por erro dos Cabos, que os não souberaõ mandar, & nunca por falta do valor proprio. Não estavaõ as linhas de todo cerradas, quando chegou aviso a Ioanne Mendes que os Castelhanos preveniaõ hum grosso comboy em Albufeyra, duas legoas distante de Badajóz, & nos lugares circunvizinhos, para o introduzirem naquella Praça. Certificou-se esta noticia com tantas circunstancias, que mandando Andrè de Albuquerque varias partidas com Cabos intelligentes a examinar a verdade della, a foraõ repetidamente confirmando, & por conclusaõ, que o comboy marchava, & trazia a frente pela estrada, que corria entre o quartel da Corte, & S. Gabriel. Montou Andrè de Albuquerque, que se achava em Revilhas, com a Cavallaria, & algũas mangas de mosqueteyros, & com grande silencio passou Calamon junto a S. Gabriel, com intento de occupar o sitio, que o comboy forçosamente havia de demandar. Porèm succedẽdo mayor dilaçaõ na marcha, do que fora conveniente, antes de separados os batalhões, que haviaõ de avançar ao comboy, como era preciso, para que os mays, por evitar a confusaõ da noyte, ficassem firmes, veyo noticia a Andrè de Albuquerque, que o cõboy chegava, & obrigado do enleyo, que produz nas operações militares (principalmente de noyte) a falta de disposições antecedentes, não teve mays tempo, que o que bastou para mandar a D. Luis de Menezes que avançasse. Foy a oc-

Anno 1658.

Anno 1658.

casiaõ tam opportuna, que cerrando com o primeyro de tres batalhões Castelhanos, que marchavaõ com o comboy, conseguiu fugirem todos medrosos de mayor poder. Andrè de Albuquerque querendo puxar por mays batalhões para avãçarem, se lhe começáraõ a confundir todos de sorte, que se acrescentára a confusaõ, a não seguir o parecer do Cõmissario Gèral D. Ioaõ da Silva, tanto mays prompto, & tanto mays destro, quanto os accidentes eraõ mays repentinos, puxou por seys batalhões, & como os hia encontrando, os hia despedindo com ordem de darem calor a D. Luis, & seguirẽ o comboy. Aos mays mandou fazer alto, & se compuzeraõ livres da perturbaçaõ. Os que avançáraõ governados por Ioaõ da Silva de Sousa brevemente se encontráraõ com o cõboy. Andrè de Albuquerque temendo que algũa parte delle entrasse em Badajóz, mandou a Pedro Cesar de Menezes, de cujo valor justamente fiava os mayores acertos, que com o seu batalhaõ corresse à Praça a evitar que o comboy não entrasse nella. A mayor parte delle encontrou Pedro Cesar, que vinha voltado do batalhaõ de D. Luis da Praça para o corpo da Cavallaria. Esta parte do comboy trouxeraõ os dous Capitães, & a outra ficou detida em hũas grandes cortaduras, q̃ Ioanne Mendes havia mandado fazer nas estradas a este respeyto, & com este troço encontrou Ioaõ da Silva de Sousa, com que a menor parte do comboy foy a que entrou na Praça, & alguns cavallos, que escapáraõ dos tres batalhões que o conduziaõ. Ministrou a cobiça grande desconto a este bom successo; porque recolhido o comboy, facilitáraõ as sombras da noyte a confiança de varios Officiaes da Cavallaria, & Infantaria a repartirem sem ordem entre si a preza, & não havendo divisaõ, como era preciso, entre o comboy, os batalhões, & a Infantaria, sendo igual a ancia de ficar cada hum com a melhor parte, acertando infelicemente os mosqueteyros com grande numero de cargas de polvora, sem cuydado nos murrões acesos, na sua mesma diligencia acháraõ o castigo da sua ambiçaõ, & dos mays complices naquelle delito; porque do fogo dos murrões se ateou em hum instante hum voraz incendio em mays de trezentos barrís de polvora, & se viu toda aquella Campanha alumiada com tam estendida claridade,

claridade, q̃ em mays de quatro legoas de distancia foy igual o resplandor, & o que de longe pareceu maravilhosa luz celeste, julgáraõ os assistentes por bolcaõ infernal: que desta cor costumaõ a sahir muytas vezes os milagres, que se publicaõ sem exame. Não houve neste conflicto animo tam socegado, que não julgasse por infallivel o seu perigo, na supposiçaõ de que a terra, que pizava, brotava a sua ruina, vendo seguir em hum ponto aos mal acautelados murrões o fogo da polvora, ao fogo o estrondo, ao estrondo o estrago, originando-se destes incentivos os clamores dos homens, & os furiosos rinchos dos cavallos na confusaõ da noyte, que representa fantásmas, de menores apparencias. Ao rapido movimento do fogo se movèraõ como arrojados todos os batalhões confusos com tal impeto, que se os Castelhanos pudèraõ valer-se deste accidente, fora a desgraça irremediavel; porque o horror do successo, & o embaraço da Cavallaria, não deu lugar, nas trevas da noyte, a poder remediar-se, o q̃ verificou a luz do dia; porque todos os batalhões se acháraõ, confundidos os claros, & variadas as frentes, & em hũa mesma vista os abrazados incitavaõ a magoa, & os illesos provocavaõ a zombaria. Foraõ poucos os mortos, porèm muytos os mal tratados do fogo, a que logo se acodiu com remedios proporcionados. Daquelle mesmo sitio repartiu Andrè de Albuquerque os batalhões pelos quarteis a que os havia destinado, & com os que reservou para o quartel da Corte se recolheu a elle. Nos dias successivos fizeraõ os Castelhanos algũas sortidas, de que resultáraõ leves escaramuças, que não perturbavaõ o calor com que os Officiaes trabalhavaõ em aperfeyçoar os quarteis, fortins, & linhas. O comboy que os Castelhanos perdèraõ, acrescentou a Ioanne Mendes a confiança de ganhar Badajóz por assedio, suppondo, & publicando que o Duque de S. German, sem urgente necessidade, não havia de expor hum comboy tam consideravel a risco tam manifesto, & que a muyta Cavallaria, & Infantaria, que estava naquella Praça, não se podia sustentar, sem hũa dilatada prevenção de mantimentos. Não era desprezavel esta consideração, mas era necessario segundar-se com tal cautela, que se puzesse a mayor vigilancia em evitar que a Cavalla-

Anno 1658.

Anno 1658

ria não ſahiſſe de Badajóz, para ſe conſeguir o fim pertendido de gaſtar brevemente os mantimentos: porèm obſervou-ſe tam mal eſta conſideraçaõ, que paſſados alguns dias depoys do ſucceſſo do comboy, diſpoz o Duque de S. German ſahir de Badajóz com a Cavallaria, Cabos, & Officiaes com que determinava ſoccorrer aquella Praça, & o conſeguiu mays pela noſſa deſordem, que pela ſua intelligencia.

A dez de Agoſto, duas horas antes da madrugada, ſahiu o Duque de S. German de Badajóz com toda a Cavallaria, todos os Cabos, & Officiaes do exercito, ficando na Praça quinze Companhias de cavallos, & deyxando o governo della entregue a D. Ventura Tarragona Italiano, General da Artilharia ad honorem, & Engenheyro Mòr do exercito com cinco mil Infantes de guarniçaõ entre ſoldados pagos, & payzanos, & mays mantimentos, & munições, do que ſuppunha a enganoſa confiança de Ioanne Mendes. Todos os ſoldados de cavallo das companhias com que ſahiu o Duque, que eraõ quaſi dous mil, levavaõ ferramentas para facilitar a paſſagem da linha. Elegèraõ a que ſe levantava entre dous Fortins, que ficavaõ por bayxo do quartel de Xévora: brevemente, desfazendo-a, conſeguíraõ a ſahida; porque não achàraõ oppoſiçaõ, que os embaraçaſſe. Tiráraõ-ſe dos Fortins alguns moſquetaços com pouco effeyto, & menos recebèraõ os inimigos da artilharia, que Ioaõ Leyte de Oliveyra mandou diſparar do ſeu quartel, & reconhecendo a cauſa do rebate, aviſou promptamente a Ioanne Mendes, que os inimigos haviaõ ſahido de Badajóz, & trabalhavaõ por romper a linha; & o meſmo aviſo mandou ao Conde Camareyro Mòr, & ao Conde de Miſquitella. Montou toda a Cavallaria, & ſendo preciſo (por ſe fazer mays breve o caminho) que os batalhões do quartel de Revilhas, & os do quartel de S. Gabriel paſſaſſem ao de Xévora, mandou Ioanne Mendes, que todos vieſſem ao quartel da Corte a encorporar-ſe com Andrè de Albuquerque. Eſta grande dilaçaõ, univerſalmente condenada, deu tempo ao Duque de S. German de romper a linha, & de ſeguir em a preſſa da marcha a eſtrada de Albuquerque. Amanheceu, & chegando Andrè de Albuquerque à brecha por onde os Caſtelhanos haviaõ paſſado, ſuppoſto que a ventagem

tagem que levavaõ era grande, feguindolhes a pifta quafi à redea folta, confeguiu aviftarlhe a retaguarda: porèm o tempo que gaftou em tornar a formar a Cavallaria, retardando-fe grande parte della mays do que fora jufto, tiveraõ os Caftelhanos de fe recolherem a Albuquerque, fem mays perda, q̃ a de alguns cavallos, que ficáraõ cançados, & algũas bagagens, que não puderaõ marchar. Porèm confeguiu-fe efta pequena preza a tanto cufto, que perdemos na carreyra que demos (que paffou de quatro legoas) mays de cem cavallos, fazendo intoleravel efte dilatado exercicio o rigor do Sol, & o pezo das armas, que fez em Andrè de Albuquerque mayor impreffaõ, por fer demafiadamente groffo; & pertendendo allivialo na retirada alguns dos Capitães, que amavaõ muyto as fuas virtudes, lhe diffe D. Luis de Menezes, que aquelles eraõ os dias finalados, que os foldados confervavaõ na memoria, para contar a feus Netos. Refpondeu elle (preffago da pouca duraçaõ da fua vida) com o proverbio vulgar: *Efta vida não he para Netos.* Voltamos para os quarteis, & cahindo efte trabalho da Cavallaria fobre o muyto que havia padecido em comboys, & conduzir faxinas para os quarteis no efpaço de dous mezes com Sol intenfo, chegou a experimẽtar tanta diminuição, que não montava a terça parte della, & na Infantaria ainda o danno era mayor; porque os foldados mortos, & feridos nas occafiões eraõ muytos, os de doenças infinitos, & não menos os fugidos; mas a vigilancia da Rainha era de qualidade, que com inceffantes levas fupria todas eftas faltas, & com regalos continuos, que remettia para os enfermos, os aliviava dos males padecidos. Não baftavaõ todos eftes infortunios, para fe obedecer ao defengano, antes como enfermo, que ufa de violento remedio quimico para farar, ou morrer, quando as doenças crefciaõ no exercito cõ mayor rigor, refolveu Ioanne Mendes mandar abrir dous aproches, hum que fahia do quartel de Revilhas à ordem do Camareyro Mòr, outro do moînho, que fe ganhou junto a S. Gabriel, q̃ governava o Conde de Mifquitella. Com grande calor fe começou efte trabalho, fazendo apreffalo as repetidas noticias que chegavaõ, de que ElRey D. Felippe tinha mandado preparar hum grande exercito para foccorrer Badajóz,

Anno 1658.

Anno 1658.

Badajóz, & que para justificar, que as prevenções não haviaõ de ser daquellas, que muytas vezes os Principes publicaõ por infalliveys, sem terem meyos de as facilitar, nomeava por Capitaõ General deste exercito a D. Luis Mendes de Aro Marquez del-Carpio, seu primeyro Ministro. Esta noticia, que devia justamente acrescentar o cuydado a Ioanne Mendes, pelas graves circunstancias que envolvia, lhe influîu lethargo tam remisso, que paráraõ as suas prevenções em se deyxar levar do arbitrio da fortuna sem demonstraçaõ de livre alvedrio, acrescentando unicamente às disposições antecedentes mandar a Andrè de Albuquerque, & a Affonso Furtado ganhar a Villa de Talavera, distante de Badajóz duas legoas pela ribeyra acima. Destináraõ-se para esta empreza mil & quinhentos cavallos, & quatro Terços de Infantaria com os Mestres de Campo o Conde da Torre, Simaõ Correa, Diogo de Mendoça, & outro Terço, que reenchia estes tres, Engenheyros, Mineyros, mantas, & escadas. Chegou Andrè de Albuquerque a Talavera, mas não pode conseguir ficarem dentro da Villa cinco Companhias de cavallos, que assistiaõ nella; porque a vizinhança do perigo obrigava aos Capitães a estarem vigilantes, & logo q́ as suas sentinellas sentíraõ os nossos batedores (que se adiantáraõ a ganhar postos sobre a Villa) tocáraõ arma, sinal a que as Companhias Castelhanas se retiráraõ para Montijo, antes que as nossas chegassem a Talavera. Facilmente foy a Villa entrada pelos nossos Terços, & pouco espaço se defendeu a Igreja, & hum reducto vizinho a ella. Avançou o Terço de Simaõ Correa o reducto, & expondo a tam pequena empreza com demasiado ardor a sua pessoa, foy soccorrido de Andrè de Albuquerque, & do Conde da Torre, que ao mesmo tempo o ganháraõ. Entrou-se o reducto, & na Igreja, & em hum Cõvento de Carmelitas Descalças mandou Andrè de Albuquerque, summamente religioso, pôr guardas, ordenando ficasse livre aos payzanos toda a roupa que haviaõ recolhido à Igreja, & ao Convento, que era a de mayor preço, & izentando-os tambem do fogo, o mandou atear na Villa, recolhidos ao exercito os mantimentos, que se acháraõ nella. Quando voltamos aos quarteis, havia Ioanne Mendes recebido aviso,

viſo, que dava por infallivel, que os Caſtelhanos intentavaõ, pela parte de Albufeyra, introduzir em Olivença artilharia, & munições. A cortar eſte comboy marchou Andrè de Albuquerque com mil & quinhentos cavallos, que formou em hum valle vizinho da eſtrada, por onde a artilharia forçoſamente devia paſſar. Perſiſtiu neſte lugar tres dias, & como a jornada havia ſido repentina, tam ſaboroſo era o paõ de muniçaõ aos ſoldados, como aos Cabos, & Officiaes. Na ultima menhãa ſahiu de Olivença o Capitaõ Pedro Navarro com cento & cincoenta cavallos a deſcobrir a eſtrada, que trazia a artilharia. Impenſadamente ſe encontráraõ os noſſos batedores, & os dos Caſtelhanos, o que fez preciſo inveſtirem-ſe. Soccorreu Navarro os ſeus, & mandou Andrè de Albuquerque ao Commiſſario Gèral Ioaõ da Silva & Souſa, que com quatro batalhões déſſe calor aos noſſos. Vendo Navarro mayor poder do que imaginava, voltou as coſtas: ſeguiu-o Ioaõ da Silva atè Olivença; antes de poder entrar naquella Praça o fez priſioneyro, & quaſi todos os mais que o acompanháraõ. Eſte rebate fez ſuſpender o comboy da artilharia, & com eſta certeza nos retiramos para o exercito.

Anno 1658.

Continuavaõ neſte tempo os aproches de Revilhas, & S. Gabriel com muyto valor; mas com tam poucas eſperanças de ſe ganhar por elles Badajóz, que magoavaõ ſummamente os animos, que viaõ derramar tanto ſangue valeroſo ſem utilidade. Ioanne Mendes fomentava com a ſua perplexidade eſte deſcontentamento commum do exercito; porque ſahindo raras vezes de hũa caſa, que havia mandado fabricar para reparo do Sol, & deyxando paſſar os accidentes, que por inſtantes hiaõ encadeando as deſgraças, corria todo o exercito à ultima ruina, & como todas as reſoluções tinhaõ ſido ſempre fóra de tempo, havendo-ſe advertido no principio do ſitio, que convinha voar aos moînhos, que mohiaõ hum tiro de moſquete de Badajóz, pela ribeyra de Guadiana abayxo em beneficio dos ſitiados, quaſi nos ultimos dias do ſitio ſe tomou eſta reſoluçaõ. Ordenou Ioanne Mendes a Andrè de Albuquerque, que com a Cavallaria, & quinhentos Infantes à ordem do Sargento Mayor Ioaõ de Amorim de Betancor, & os inſtrumentos neceſſarios para aquella execuçaõ,

marchaſſe

Anno 1658

marchasse no principio da noyte a conseguila. Marchou a Cavallaria seguida dos Infantes, Engenheyros, & Mineyros; & o General mandou ao Commissario Gèral D. Ioaõ da Silva com tres batalhões de vanguarda, que os formasse junto da muralha, para impedir o soccorro, que da Praça se podia mandar aos moînhos. Executou D. Ioaõ esta ordem com tanto perigo, q́ não só padecèraõ os batalhões, que levavã, a furia das cargas de mosquetaria, & artilharia carregadas de ballas de mosquete, mas havendo o prevenido (depoys de attacadas as minas) se lhe deu fogo, sem se mandarem apartar os batalhões, & cahíraõ sobre elles furiosamente as pedras, que voàraõ despedaçadas do impeto do fogo. Não foy o danno igual ao perigo; porque se os soldados padecèraõ todos os riscos, a que se expoem na guerra, brevemente se extinguíraõ os exercitos. Voltou Andrè de Albuquerque para os quarteis, arruinados os moînhos, & geralmente se conhecia que todas estas operações eraõ infructuosas; porque o calor que faltava no trabalho dos aproches, sobrava na intençaõ do Sol com tam vigoroso perjuizo, que já passavaõ de doze mil os mortos, enfermos, & fugidos do exercito, & entravaõ nos enfermos grande numero de Officiaes, & passando o contagio aos Cabos Mayores, adoeceu gravemente Andrè de Albuquerque o dia seguinte ao em que ganhou a Igreja dos Martyres situada junto da muralha, & presidiada pelos sitiados, o Conde de Misquitella, Affonso Furtado de Mendoça, o Conde Camareyro Mòr, os de S. Ioão, & Torre; & para que em todos os achaques do animo se encontrasse brevemente com a morte, se desafiáraõ por levissima causa o Baraõ de Alvito, & seu irmaõ D. Francisco Lobo com Luis de Miranda Henriques, & D. Vasco da Gama, que assistiaõ no quartel de S. Gabriel: todos juntos chegáraõ ao da Corte, & passando Guadiana, teve Ioanne Mendes noticia do desafio, & ordenou a D. Ioaõ da Silva fosse prendelos. Montou Dom Ioaõ a cavallo com os primeyros soldados que encontrou, & correndo à redea solta, naõ bastou toda a sua diligencia; porque quando chegou ao lugar do desafio, achou mortos, & ainda palpitantes ao Baraõ, a D. Francisco, & a Luis de Miranda, faltando só D. Vasco, que se retirou com muytas, &

perigosas

perigosas feridas. Foy este successo geralmente sentido, porque o Baraõ era dotado de summo valor, de liberalidade, & de outras partes dignas de grande estimaçaõ. Igualava-o D. Frãcisco em todas as virtudes, & os outros dous fidalgos mostravaõ, q̃ haviaõ de ser capazes de todos os empregos. Não se pudèraõ nunca averiguar as circunstancias deste successo; porq̃ D. Vasco, & Luis de Miranda, q̃ foraõ os desafiantes, recebèraõ muytas feridas da maõ do Baraõ, & D. Francisco, & os dous Irmãos morrèraõ só de hũa ferida cada hum delles pelo hombro direyto, sendo poderosos os duellos a empenhar aos homens na diabolica obrigaçaõ dos desafios, havendo tantos remedios para satisfaçaõ da honra com menos escrupulos da consciẽcia, sem reparar (como se naõ houvera fé) nos perigos infalliveys da alma pela força da excõmunhaõ. Compadecendo-se a grãde virtude, & prudẽcia de Andrè de Albuquerque deste desatino, introduziu entre os soldados hum virtuoso costume, que era guardarem para as occasiões com os inimigos a decisaõ das desconfianças, que entre huns, & outros se offereciaõ, & o que andava mays valeroso entre os Castelhanos, ficava mays ayroso no duello, com que vinha a resultar em beneficio da Republica o mesmo que costumava acontecer em seu perjuizo. Porèm não bastando esta christãa politica para extinguir os desafios, veyo a ser o unico remedio de tam grande danno a ley, q̃ mandou promulgar ElRey D. Pedro no primeyro anno do seu felice governo, cujas apertadas clausulas reprimíraõ a demasia, com que os desafios estavaõ introduzidos. O sentimento de todo o exercito serviu de exequias aos defuntos, & de presagio aos máos successos, que depoys acontecèraõ.

Anno 1658.

A doença dos Cabos Mayores obrigou à Rainha a nomear outros, que com varios pretextos se escusáraõ, ponderando prudentemente os manifestos perigos a que se expunhaõ, na consideraçaõ do estado em que o exercito se achava. Antepoz Pedro Iaques de Magalhães a todos estes inconvenientes o serviço d'ElRey, & a defensa do Reyno, & aceytou ayrosamente o Posto de General da Artilharia. Chegou ao exercito, & depoys de reconhecer os quarteis, & nelles a diminuiçaõ da gente, a falta dos Officiaes, o excesso com

Anno 1658.

que crescia o contagio, & vendo claramente que tam poucos homens moribundos não podiaõ animar tres legoas de circunvallaçaõ, & que justamente se devia recear a total ruina do exercito, se Ioanne Mendes dilatasse a resoluçaõ de levantar o sitio, deliberou buscalo, & entrando na sua tenda com zelosa, & prudente constancia, lhe fallou neste sentido: He certo, senhor, que não he esta a primeyra vez, que emprezas grandes começadas com bem fundadas esperanças de se conseguirem, se desvanecèraõ. Todas as historias dos Imperios, & Monarchias do Mundo saõ verdadeyro mappa de semelhantes desconcertos da fortuna: sirva de exemplo esta mesma Cidade, em que conseguiu entrar, depoys de hum largo sitio, o nosso primeyro Rey D. Affonso Henriques, & sahiu della offendido na pessoa, & na reputaçaõ das suas Armas. De Lisboa levantou o sitio ElRey D. Ioaõ o primeyro de Castella, obrigado de igual contagio, ao que padece este exercito, & ha poucos annos o Marquez de Tarracuça se retirou de Elvas. Se quando se deu principio a esta Campanha se antevíraõ os desconcertos, que haviaõ de produzir os aproches do Forte de S. Christovaõ, he infallivel que se passára Guadiana, sem se embaraçar o exercito com aquelle sitio, & q́ tivera ganhado esta Praça destituida naquelle tempo de todos os meyos de se defender; porque para sofrer assedio, não se achava com mantimentos, & para resistir aproches, não tinha fortificações. Porèm ainda que se não ganhou o Forte, conseguiu-se derrotar a nossa Cavallaria ao Duque de Ossuna com venturoso successo, depoys de valerosamente rechaçado na ponte, & depoys do exercito passar Guadiana, foraõ desalojados os Castelhanos do Cerro das Mayas, & ganhou-se o Forte de S. Miguel com tam memoravel felicidade, que he mays digno aquelle successo do nome de batalha, que de recontro, sendo certo, que se o accidente da nevoa não favorecèra aos Castelhanos naquelle dia, com a rota total do exercito se ganhára esta Praça, seguindo-se a estes outros encontros de grande reputaçaõ das Armas deste Reyno. Descontáraõ-se porèm estes bons successos cõ o excesso das doenças, que como he deliberaçaõ Divina, não lhe póde dar remedio a prudencia humana. Temos satisfeyto com a

execuçaõ

execuçaõ à promeſſa, que ſe fez a Sua Mageſtade, de ſe ſitiar Badajóz, & com a conſtancia moſtrado ao Mundo o valor dos Portuguezes, & não ſerá razaõ que desbaratemos eſtas virtudes com a contumacia. O continuo trabalho de quatro mezes de aſſiſtencia neſta Campanha, o exceſſivo rigor do Sol, & as repetidas occaſiões em que ſe tem pelejado com os Caſtelhanos, foraõ cauſa de faltarem deſte exercito mays de doze mil ſoldados, & ainda que a grande providencia da Rainha noſſa ſenhora com repetidas levas tem acudido a eſta falta, não he poſſivel totalmente remediar-ſe, principalmente entrando em o numero dos doentes tres Cabos Mayores, & ſeyſcentos Officiaes, de que procede haver tanta confuſaõ nos ſoldados dos Terços, & Companhias de cavallos, como ſuccede aos rebanhos, que carecem de paſtor, & aos Navios a que faltaõ Pilotos. Sendo poys ſem contradiçaõ eſta verdade, infallivelmente cahiremos em indeſculpavel delito, ſe aguardarmos neſta dilatadiſſima circunvallaçaõ o exercito de Caſtella, que conforme os aviſos, por inſtantes póde chegar a ſoccorrer eſta Praça, & tam numeroſo, que pudèra dar cuydado a mayor oppoſiçaõ, que a noſſa; & ainda que o General não ſeja muyto experimentado em ſemelhantes conflictos, orna-ſe do poder da valia, que coſtuma facilitar mayores difficuldades, & vemlhe aſſiſtindo os melhores ſoldados dos exercitos de Flandes, & Italia, que aos olhos do valido pertendem moſtrar no ſeu valor, & ſciencia, a juſtiça das ſuas pertenções. Por todos eſtes juſtificados fundamentos, ſou de parecer, que ſem ſe interpor a mays breve dilaçaõ, ſe levante o ſitio deſta Praça na certeza de não podermos ganhala, & ſe diſponha eſta acçaõ com tanta prudencia, que a reſoluçaõ que agora póde ſer voluntaria, não pareça depoys, pelos inconvenientes, ao Mundo forçoſa; nem devemos tomar ſobre as noſſas conſciencias o evidente perigo a que ſe expoem o credito das Armas deſte Reyno, & as vidas de tantos ſoldados valeroſos, ficando arriſcada toda eſta Provincia, em que conſiſte a ſegurança da noſſa Monarchia, a ſer deſpojo das Armas triunfantes de noſſos inimigos.

Anno 1658.

Eſtas razões de Pedro Iaques, como eraõ fundadas em principios infalliveys, & naſcidas de animo valeroſo, & ſyncèro,

Anno 1658.

cèro, acabáraõ de perſuadir Ioanne Mendes, parece que deſenganado, de que era razaõ cortar pelas politicas particulares, por não expor a ſaude publica à ultima ruina. Porèm como não tinha permiſſaõ da Rainha Regente, para levantar o ſitio daquella meſma Praça, em que por igual reſoluçaõ lhe havia tirado no anno de quarenta & tres ElRey D.Ioaõ o Poſto de Meſtre de Campo General, chamou a conſelho, não ſó aos Cabos, & Officiaes Mayores, que coſtumavaõ entrar nelle, ſenão tambem aos Capitães de cavallos, & Sargentos Mayores, & com a eloquencia, de que era dotado, propoz os motivos, que havia tido para começar aquella empreza, as cauſas de ſe perſeverar nella atè aquelle tempo, o exceſſo das doenças, & a vizinhança do exercito de Caſtella, governado por D. Luis de Aro: que para pelejar não tinha prohibição da Rainha, & que para retirar o exercito não tinha ordem ſua: que por hũa parte reconhecia, dilatando-ſe, o riſco a q̃ ſe expunha o exercito desbaratado do poder das enfermidades, por outra receava o perigo em que ficava a ſua cabeça, ſe ſe retiraſſe, ſem ordem da Rainha, de hũa empreza, em que ſe haviaõ empenhado todas as forças do Reyno. Todos os do Conſelho, que pela diminuiçaõ dos ſeus Terços, & Companhias de cavallos reconheciaõ o evidente perigo do exercito, votárаõ uniformemente, que ſe retiraſſe, & D.Luis de Menezes com zeloſa, & militar liberdade diſſe a Ioanne Mẽdes, que não ſeria acçaõ pouco glorioſa, na contingencia do perigo proprio, ſacrificar a vida pela ſaude do Reyno. Tomada eſta reſolução, fez Ioanne Mendes aviſo à Rainha, & deu ordem a Iorge da Franca (que com inceſſante trabalho havia aſſiſtido a todo o provimento daquelle exercito) que fizeſſe retirar os mantimentos, & tudo o mays que podia ſervir de embaraço. Deu Iorge da Franca eſta ordem à execuçaõ com tanta actividade, que em poucas horas ſe retirou para Elvas tanta roupa, & tantos mantimentos, que parecia impoſſivel conduzirem-ſe em muytos dias. Quando ſe andava no fervor deſta diligencia, chegou aviſo a Ioanne Mendes, a onze de Outubro pelo meyo dia, do Meſtre de Campo Simaõ Correa da Silva, que governava o quartel de Revilhas, depoys de ſe retirar doente o Conde Camareyro Mòr, que os Caſtelhanos

Vem o exercito de Caſtella governado por D. Luis de Aro a ſoccorrer Badajóz.

Levãta Ioanne Mendes o ſitio, & retira-ſe a Elvas.

Caſtelhanos marchavaõ de Talavera, para aquelle quartel com o exercito formado, & que já a Cavallaria avançada diſtava delle menos de hũa legoa. Eſta noticia, que pelas muytas, que havia tido antecedentes, pudèra não cauſar ſobreſalto a Ioanne Mendes, o perturbou deſorte, vendo a circunvallaçaõ dilatada, os quarteis diſtantes, a gente pouca, a cõfuſaõ grande, que muyto eſpaço ſe deteve, ſem tomar partido; precipicio em que perigaõ os que não tomaõ, nos empenhos grandes, medidas anticipadas. Vltimamente vencendo o entendimento a ſuſpenſaõ, ordenou ao Cõmiſſario Gèral D. Ioaõ da Silva marchaſſe com os batalhões que lhe pareceſſe ao quartel de Xèvora, & retiraſſe para o da Corte a gente que o guarnecia à ordem do Tenente de Meſtre de Campo General Manoel de Magalhães, que havia ſuccedido no governo do quartel ao Meſtre de Campo Ioaõ Leyte de Oliveyra, que poucos dias antes ſe retirára doente: que déſſe fogo às minas dos arcos da ponte de Xèvora, attacadas anticipadamente para eſte effeyto, & que vieſſe recolhendo toda a guarniçaõ dos Fortins. Marchou D. Ioaõ a effeytuar aquella diligencia, chegou ao quartel de Xèvora, & antes de retirar a gente, determinou prudentemente examinar a marcha dos Caſtelhanos, que ſendo pela parte que ſe ſuppunha, brevemente podia deſcobrila, por ſer a Campanha muyto dilatada, & deſcuberta. Tendo andado hũa legoa, & chegando ao ſitio em que os proprios olhos o livravaõ de toda a duvida, averiguou, que a cauſa do rebate, que ſe deu em Revilhas, foraõ algũas Companhias de cavallos Caſtelhanas, q́ ſe adiantáraõ do quartel de Talavera, onde os inimigos eſtavaõ alojados a forrajar, pouca diſtancia do quartel de Revilhas. Fez D. Ioaõ promptamente aviſo a Ioanne Mendes, & aguardou a noyte para voar os arcos, & retirar a gente, & executada hũa, & outra diſpoſiçaõ, chegou ſem embaraço ao quartel da Corte, a tempo que Ioanne Mendes, havendo recebido o ſeu aviſo, tinha diſpoſto com mays ſocego a retirada do exercito para aquella noyte, & com eſta reſoluçaõ mandou a Cavallaria occupar todos os poſtos defronte da Praça, para impedir o aviſo, que D. Ventura Tarragona havia de intentar fazer a D. Luis de Aro, logo que lhe conſtaſſe, que

Anno 1658.

Anno 1658

que o exercito se retirava. Ordenou juntamente que tanto q̃ cerrasse a noyte, marchasse Simaõ Correa com a gente do quartel de Revilhas por dentro da linha, & se viesse encorporando com a guarniçaõ dos Fortins, & Forte de S. Miguel, & chegando ao quartel de S. Gabriel, se unisse com o Mestre de Campo Pedro de Mello, que o governava em ausencia do Conde de Misquitella, & que retirando a artilharia, & munições, marchassem para o quartel da Corte com a mayor brevidade, & silencio, que fosse possivel. Todas estas ordens se executáraõ com tam boa disposiçaõ, que antes da meya noyte estava Pedro de Mello no quartel da Corte, & encorporado o exercito, passou Guadiana com nove mil Infantes, & mil & oytocentos cavallos, havendo-se dado fogo à Atalaya do Cerro do vento, & retirado a multidaõ das alfayas, q̃ havia nos quarteis. Recolheu-se a ponte de barcas porque passou o exercito, & achando-se hũa incapaz de conduçaõ, se lhe deu fogo por arbitrio de Simaõ Correa, que marchava na retaguarda com Diogo Gomes. Os sitiados tanto que sentíraõ o rumor da retirada do exercito, intentáraõ por todas as partes da Cidade fazer aviso a D. Luis de Aro: porèm achando occupadas todas as sortidas, pertendeu D. Ventura Tarragona explicar-se pelas linguas de fogo da artilharia, fachos, & luminarias: porèm D. Luis de Aro fazendo-se desentendido a estes sinaes, passamos Caya sem opposiçaõ algũa, depoys de encorporada a guarniçaõ do Forte de S. Antonio, & entre todos os perigos da conservaçaõ deste Reyno, não foy este o menor; porque se os Castelhanos se não detiveraõ no quartel de Talavera, & tomáraõ alojamento entre Caya, & Guadiana, quasi fora inevitavel a total ruina do exercito; porque achando-se com poucos, & debeys soldados, sem mantimentos, nem munições, falto de Cabos, & Officiaes, & occupados por hum exercito mays poderoso os portos dos Rios por onde forçosamente haviaõ de passar, abundando o exercito inimigo de tudo de que o nosso carecia, facilmente se póde conhecer quaes seriaõ as consequencias deste successo. Porèm a Providencia Divina parece que sempre quiz mostrar, que os desacertos dos Castelhanos haviaõ de ser os que remediassem os nossos descuydos, para que nem ainda

na

na jactancia da ſciencia militar podeſſem ficar melhor livrados. Quando amanheceu, havendo o noſſo exercito paſſado Caya, fez alto em quanto ſe deſmantelou o Forte de S. Antonio. Acabada brevemente eſta diligencia, ſe poz o exercito em marcha para Elvas contra a opiniaõ de muytos, que com melhor acordo aconſelhavaõ a Ioanne Mendes, que tomaſſe quartel ſobre Caya com a frente em Campo Mayor, ficando Elvas na retaguarda, atè examinar o intento de Dom Luis de Aro; porque ſó hum exercito formado na conſideraçaõ dos infortunios antecedentes poderia atalhar o danno, que ameaçava toda a Provincia de Alentejo, & o riſco que corria qualquer das Praças fortificadas, por ſe acharem todas deſtituidas dos meyos da ſua defenſa. Porèm Ioanne Mendes, ou cançado do grande trabalho, & affliçaõ, que tinha padecido, ou perturbado do deſgoſto da empreza que havia intentado; elegeu o partido de retirar o exercito a Elvas, & dividir a Infantaria pelas guarnições, ficando em Elvas a mayor parte da Cavallaria, & entre gente paga, Auxiliares, & Ordenanças ſete mil homens; mas com tam confuſa diviſaõ, pelas Companhias a que ſe aggregáraõ, que nem os Officiaes conheciaõ aos ſoldados, nem os ſoldados aos Officiaes, acreſcentando eſta deſordem de tal ſorte a incõmodidade, como depoys laſtimoſamente ſe experimentou. No meſmo dia que o exercito entrou em Elvas, chegou àquella Praça D. Sancho Manoel, que a Rainha havia mandado exercitar o Poſto de Meſtre de Campo General, attendendo à ſua capacidade, & ſer particular amigo de Ioanne Mendes. Eſte foy o infelice exito, que teve o memoravel ſitio de Badajóz, vaticinado pela imprudencia das primeyras diſpoſições, que quaſi ſem duvida coſtumaõ a ſer verdadeyro moſtrador da felicidade, ou infortunios das emprezas dos exercitos no circulo das acções humanas.

Anno 1658.

HISTO-

HISTORIA DE PORTVGAL RESTAURADO.

LIVRO TERCEYRO.

SVMMARIO.

Sae o exercito de Castella do alojamento de Talavera com a noticia de estar levantado o sitio de Badajóz: passa Caya, toma postos sobre a Praça de Elvas. Dáse principio ao sitio, ficando governando aquella Praça o Mestre de Campo General o Conde de Villa-Flor. Occupaõ o Mosteyro de S. Francisco, repartem o exercito pelos quarteis, & trabalhaõ em cerrar as linhas. Sae da Praça Andrè de Albuquerque, & Affonso Furtado, a Cavallaria, & Officiaes da fazenda para a prevençaõ do exercito, que havia de soccorrer a Praça, ficando nella a guarniçaõ competente. Fazem os sitiados varias sortidas, todas com felice successo. Elege a Rainha o Conde de Cantanhede Governador das Armas para o soccorro de Elvas. Passa a Estremòz a juntar o exercito: acendem-se nos sitiados as doenças com lastimosa mortandade. Na Provincia de Entre Douro & Minho continúa o governo o Conde de Castello-Melhor: persiste no alojamento do quartel da Silva: empenha-se na conducçaõ de hum comboy: carregaõ os Castelhanos a nossa Cavallaria, intenta o Conde de Castello-Melhor soccorrela com a Infantaria: desbarataõ-no, & retira-se ao quartel. Persiste nelle poucas horas, & busca o alojamento das Serras de Coura. Tomaõ os Castelhanos Lapella, & sitiaõ Monçaõ, que governava Lourenço de Amorim: levantaõ quarteis, & linhas, & deyxaõ assediada a Praça de Salvaterra. Soccorre-a o Conde de Castello-Melhor com trezentos & cincoenta Infantes, que embarcou no Rio Minho. Resistem os sitiados hum furioso assalto. Morte do Conde de Castello-Melhor. Fica governando o exercito o General da Artilharia Nuno da Cunha de Ataide: muda o exercito para o quartel das Choças. Nomea a Rainha o Visconde de Villa-Nova por Governador das Armas: introduz-se

Introduz-se em Monçaõ segundo soccorro pelo Rio, & fazem os sitiados valerosa resistencia. Em Tras os Montes, & Partidos da Beyra naõ succede acçaõ memoravel. Noticias do estado do governo politico, Embayxadas, & Conquistas.

Anno 1658.

AS variedades de que se compoem a fortuna, se experimentáraõ nos successos que acabamos, & começamos a escrever, passando o exercito Portuguez, & os Cabos, Officiaes, & soldados de expugnadores a sitiados. Logo que chegou a Madrid a noticia de que no emprego do sitio de Badajóz se decifrava o enigma das grandes prevençóes de Portugal, deliberou ElRey D. Filippe pelas vozes dos Oraculos, porque costumava explicar-se, que convinha ao credito do seu governo, não cahir nas maõs dos Portuguezes a Praça de Armas, em que assistiaõ os seus Generaes, havendo tam repetidamente publicado ao Mundo ser Portugal inferior emprego ao seu superior poder. Reconhecida por efficaz esta resoluçaõ d'ElRey, foy D. Luis de Aro, como o mays obrigado, o primeyro que se offereceu a lisongeala, entendendo q́ era melhor politica obrigar ElRey, servindo na guerra, que a assistencia que lhe fazia na Corte, sendo pela regra geral o valimento arriscado na ausencia. Deliberado a este intento, representou a ElRey a sua resoluçaõ cõ tam vivos obsequios, & tam seguras esperanças de felice successo, que ElRey depoys de dilatados agradecimentos, lhe entregou a prevençaõ, & governo do exercito, que deliberou se juntasse para o soccorro de Badajóz. Publica a grande novidade, de que o valido era o General daquella empreza, não foraõ necessarios bandos, nem editaes para sentarem praça os Officiaes vivos, & reformados, que seguiaõ na Corte as suas pertençóes, que eraõ em grande numero, & a Nobreza, & pessoas principaes daquella Monarchia desembaraçadas para o exercicio da guerra; porque a conveniencia propria, & o interesse publico concorrèraõ naquella occasiaõ, para que todos se deliberassem a seguir D. Luis de Aro, entendendo que haviaõ encontrado tempo opportuno de segurar em melhor emprego as suas pertençóes. Igual felicidade se experimentou na execuçaõ de todas as ordens que se passáraõ, & na brevidade cõ que se achou todo o dinheyro, que pareceu necessario, & co-

Anno 1658.

mo todos os instrumentos concorrèraõ à competencia ao fim pertendido, se juntou em poucos dias hum luzido exercito. Com esta noticia partiu D. Luis de Aro de Madrid, & quando chegou a Merida, achou o exercito dividido naquella Cidade, Albuquerque, & Olivença. Vniu-se brevemente toda a gente repartida, conduziu-se a que faltava, juntáraõ-se as carruagens; & serviu de frente de bandeyras o lugar de Talavera, que pouco tempo antes haviamos destruido; & logo que D. Luis de Aró teve noticia da retirada do nosso exercito, que era o que só parece que aguardava para marchar cõ o de Castella, passou a Badajóz, & a quinze de Outubro se alojou junto a Caya da parte de Portugal. Cõstava o exercito de quatorze mil Infantes, cinco mil cavallos, artilharia, munições, mantimentos, & carruagens proporcionadas a este corpo, quantidade de dinheyro para pagamentos dos soldados, grossos cabedaes de particulares, que se diffundiaõ em commum beneficio, & todos alentados com a abundancia, se via augmentada a arrogancia natural da Naçaõ Castelhana, de sorte, que se não achava soldado tam humilde, que não prometteſſe em cada acção hũa vitoria. Era Capitaõ General do exercito D. Luis Mendes de Aro, Marquez del Carpio, Cõde Duque de Olivares, Cavalhariço Mayor d'ElRey, & seu Chanceller Mòr de Indias, Governador das Armas D. Francisco Tutavila, Duque de S. German, Mestre de Campo General D. Rodrigo Muxica, General da Cavallaria D. Pedro Giron, Duque de Ossuna, General da Artilharia D. Gaspar de la Cueva, todos os mays Officiaes do exercito eraõ da mayor Nobreza, & sciencia militar de toda aquella Monarchia.

Sae o exercito de Castella do alojamento de Talavera cõ a noticia de estar levantado o sitio de Badajóz.

O dia seguinte ao que D. Luis de Aro passou Caya, alojou o exercito na fonte dos Sapateyros. Reconhecido o Paiz, & apuradas as noticias, se rendèraõ com pouca resistencia as pequenas Villas de S. Eulaya, & Villa Boim, tam incapazes de se defenderem, que imprudentemente empenhou na sua guarniçaõ Ioanne Mendes de Vasconcellos algũas Companhias de Infantaria paga. Nestas pequenas operações se deteve cinco dias o exercito de Castella, & a vinte & dous de Outubro, antes de amanhecer, chegou a occupar sobre a Praça de Elvas o Mosteyro de S. Francisco, eminencia

Passa Caya, & toma postos sobre a Praça de Elvas.

cia que não estava ganhada com algũa fortificação. Foraõ muyto varios os discursos dos Cabos, & Officiaes daquelle exercito sobre o seu emprego; porque conhecendo que nem o exercito podia ser melhor, pelo estado, em que se achava aquella Monarchia, nem a occasiaõ mays opportuna pela cõfusaõ das nossas Armas, desejavaõ com grande efficacia não mal-lograr no desacerto da empreza tam bem fundadas esperanças. Constou que entendèraõ alguns dos mays praticos naquelle Paiz, que o exercito devia marchar a Estremòz ganhar aquella Praça, & fortificala, passar à Cidade de Evora desmantelala, & queymala, cahir sobre Villa-Viçosa, arrazar a Villa, & deyxar só fortificado o Castello, sitiar Geromenha, facil de conseguir, & lograr a muyto pouco custo ganhar-se sem contradiçaõ a Provincia de Alentejo, poys as Praças fortes de Elvas, & Campo-Mayor ficavaõ cortadas; porque ainda que podiaõ ser com difficultosos comboys soccorridas pela Villa de Arronches, não estava naquelle tempo fortificada, o que facilitava ganhar-se sem opposiçaõ, & nesta certeza necessariamente se haviaõ de render por falta de mantimentos, & o resto da Provincia atè Aldea Gallega toda constava de lugares abertos, que para este tam grande intento não podia haver opposiçaõ; porque o exercito de Portugal desbaratado das enfermidades, & exhausto dos cabedaes dispendidos em tres exercitos successivos, & destituido de mantimentos gastados no largo sitio de Badajóz, & de carruagens consumidas no exercicio de os conduzir, ou havia de ser testimunha da ruina daquella Provincia, sem poder remediala, ou participante della, expondo-se sem forças ao perigo de hũa batalha todo o Reyno, que não devia esperar das reliquias do poder que lhe ficava, o milagre de se defender.

Anno 1658.

Os que seguiaõ opiniaõ contraria, valendo-se de razões não menos efficazes, diziaõ que buscar o exercito Estremòz, & os outros lugares abertos, que ficaõ referidos, não haveria duvida: seria acabar de hum golpe com a conquista daquella Provincia, que quasi segurava a de todo o Reyno: porèm que era necessario considerar que sempre fora erro, que levára tras si grandes infelicidades, penetrar com hum exer-

Anno 1658.

cito o interior de hum Reyno, sem deyxar na retaguarda Praças ganhadas, que facilitassem comboys, & segurassem a retirada do exercito em qualquer accidente: que o tempo annunciava a vizinhança do Inverno, & que nem o exercito levava mantimentos de que pudesse sustentar-se, nem seria possivel acharem-se na Campanha, por se haverem tirado aos lavradores para alimento do exercito, que havia sitiado quatro mezes Badajóz: que nesta consideraçaõ qualquer resistencia, que se achasse nos lugares que se emprendessem, obrigaria ao exercito a se expor a evidente perigo, principalmente não estando os Portuguezes tam destituidos de poder, que compostos os Terços, & Companhias de cavallos, com que se haviaõ retirado de Badajóz, não se achassem capazes de superar qualquer das partes daquelle exercito, que se dividisse a buscar mantimentos: que por estes fundamentos tam forçosos, o mays generoso, & o mays seguro emprego, que podia ter aquelle exercito, era sitiar a Praça de Elvas; porque ainda que se conhecesse ser hũa das mays fortes de toda Europa, como a fortificaçaõ não costumava só assegurar as Praças, aquella se achava guarnecida com a gente enferma de hum exercito diminuido do contagio de perigosos males, & os soldados, que por mays robustos haviaõ resistido, expostos pelo trabalho, & pela communicaçaõ dos enfermos a igual perigo; & que neste numero entravaõ os Cabos Mayores, & a mayor parte dos Officiaes; & que cerrar a todos o passo à divisaõ, era o meyo mays efficaz de acabar de destruillos: que Elvas havia sido Armazem dos mantimentos, que tinhaõ quatro mezes sustentado o poderoso exercito, q́ sitiára Badajóz, & que parecia impossivel, que se achasse o seu provimento capaz de resistir dilatado assedio, de que infallivelmente se inferia, q́ ou a peste, ou a fome, ou a guerra havia de consumir dentro das muralhas de Elvas a alma de todas as forças de Portugal, por constar acharem-se naquella Praça os Cabos, os Officiaes, & toda a Cavallaria, as primeyras planas dos Terços de todo o Reyno, muyta parte da Nobreza delle, o Trem da artilharia, Vèdorias, & Contadorias, & finalmente de hum só golpe, sem se desembainhar a espada, se podia acabar com todo o dominio dos Portuguezes,

guezes, ſendo a facilidade dos comboys de Badajóz, ſeguro, & continuo alimento daquelle exercito, o tempo que duraſſe o aſſedio; & que ainda que ſe dilataſſe, neceſſariamente havia de ſer feliciſſima a concluſaõ, pela difficuldade invencivel de formarem os Portuguezes exercito para ſoccorrer Elvas, achando-ſe deſanimado o corpo do Reyno do eſpirito reſtricto nas muralhas daquella Praça. O voto deciſivo de D. Luis de Aro abraçou por mays ſegura eſta ultima opiniaõ, de que ſe ſeguiu marchar o exercito a ſitiar Elvas, & ganharem os Terços da vanguarda o Moſteyro de S. Franciſco. O dia antecedente havia ſahido o Tenente General Tamaricurt com a Cavallaria dividida em tres troços, pouco diſtantes huns de outros, pela vizinhança de outras tantas eſtradas, q̃ facilitavaõ a ſahida dos Olivaes para a fonte dos Sapateyros, a obſervar o movimento do exercito alojado naquelle ſitio; & vendo que não havia feyto mudança, ſe retirou antes da noyte para Elvas, deſcuydando-ſe de deyxar partidas, que fizeſſem aviſo a Ioanne Mendes de qualquer novidade que obſervaſſem, de que ſe originou chegarem os Caſtelhanos primeyro a S. Franciſco, que pudeſſe retirar-ſe daquelle Moſteyro o Conde Camareyro Mòr, que ſe achava nelle quaſi nos ultimos periodos da vida, não havendo ſido poderoſas as efficazes diligencias, que nos dias antecedentes ſe fizeraõ com elle para ſe recolher à Cidade; porque achando-ſe da força dos males mays perturbado o juizo, que o valor, em q̃ nunca teve mudança, ſegurava que com a eſpada, que tinha à cabeceyra, havia de defender o Convento a todo o exercito de Caſtella. Entráraõ os Caſtelhanos no lugar em que eſtava, & o leváraõ com grande moleſtia para hũa tenda, em que acabou dentro de poucas horas com demonſtrações de efficazes auxilios, & expreſſões viviſſimas do amor da ſua patria: faltou na ſua peſſoa hum composto de grandes virtudes; porque era ſummamente valeroſo, & entendido, & amantiſſimo da conſervaçaõ do Reyno; partes porque havia merecido a affeyçaõ d'ElRey defunto, & geral eſtimaçaõ. Permitíraõ os Caſtelhanos que o ſeu corpo paſſaſſe a ſe enterrar em Elvas; o que ſe executou com a decencia poſſivel. Achava-ſe no Convento hũa Companhia de Infantaria, que ſe ren-

Anno 1658.

deu

Anno 1658

deu com pouca resistencia, & os tiros de hũa, & outra parte despertárão o descuydo com que em Elvas se descançava. Reconhecida a causa do rebate, mandou Ioanne Mendes cõ inutil diligencia a Diogo Gomes de Figueyredo, & a Simaõ Correa da Silva marchassem a desalojar os Castelhanos, que haviaõ occupado o Mosteyro. Intentáraõ elles conseguir esta determinaçaõ, entrando pela cerca: porèm achâraõ tam invencivel resistencia, que perdèraõ inutilmente muytos soldados, & alguns Officiaes, em que entrou com valerosas acções Iorge de Sousa, filho mays velho do Copeyro Mòr, Capitaõ de Infantaria, que foy geralmente sentido de todo o exercito; porque era dotado de grande valor, & outras virtudes dignas da sua qualidade. Hum dos que se signaláraõ neste conflicto foy Fernando da Silveyra, Conselheyro de Guerra, que tinha chegado ao exercito poucos dias antes de se retirar de Badajóz, não lhe impedindo assistir na defensa do Reyno os repetidos achaques que padecia; porque o exercicio da guerra, em que se criára, parece que era a patria, & natural, onde melhor convalecia. Adiantou-se dos Terços, & chegou a medir a espada por entre nuvens de ballas com a Infantaria inimiga, & tantos passos se avançava por entre ellas, que fazia parecer eraõ as armas iguaes. Davaõ calor aos Terços, q̃ avançáraõ valerosamente, os batalhões formados entre a Praça, & o Convento; & como occupavaõ com poucos claros todo aquelle sitio, eraõ em breve distancia alvo dos tiros dos Castelhanos, que havendo ganhado as cellas dos Religiosos, que olhavaõ para aquella parte, empregavaõ a seu salvo todas as ballas, de que resultou notavel danno nos batalhões. Reconheceu o Mestre de Campo General D. Sancho Manoel este inutil perigo, por ser qualquer intento temerario, & mandou retirar a Cavallaria, & os Terços para sitios em que ficavaõ cubertos das baterias do Convento, dõde jugavaõ tambem duas peças de artilharia. Persistimos nelles atè cerrar a noyte, retiramonos em boa fórma disposta por Fernando da Silveyra. Achamos na Praça a novidade de haver chegado ordem da Rainha a Andrè de Albuquerque, para prender Ioanne Mendes de Vasconcellos; porque logo que a Rainha recebeu a carta de Ioanne Mendes da resolu-

çaõ,

Anno 1658.

çaõ, que havia tomado de levantar o sitio de Badajóz, mandou que se juntassem os Conselheyros de Estado, & Guerra, & depoys de examinadas todas as consultas antecedentes, & cartas de Ioanne Mendes escritas nos quatro mezes, que durou a Campanha, levantando-se sobre tam grave materia differentes discursos, & havendo variedade nos votos; porque huns o condenavaõ com mays severidade do que havia merecido, outros o desculpavaõ com mays favor do que era conveniente. Examinando a Rainha hũas, & outras opiniões, tomou a resoluçaõ referida. Sinaloulhe Andrè de Albuquerque por prisaõ aquella mesma casa, que no dia antecedente tinha sido Corte, & por carcereyros os mesmos soldados, q̃ lhe haviaõ servido de respeytosa guarda, costumando o Mũdo não só abater a grandeza mays levantada, mas transformala de sorte, que destemperada a consonancia, os mesmos instrumentos da felicidade se convertem nos do castigo. O mesmo correyo trouxe ordem a Andrè de Albuquerque para governar o exercito, & que succedendo, como se presumia, que os Castelhanos sitiassem Elvas, que elle sahisse da Praça com Affonso Furtado, & todos os mais Officiaes de guerra, que lhe fosse possivel, deyxando-a entregue a D. Sancho Manoel com os Terços, & Companhias de cavallos, que lhe parecessem convenientes para sua defensa: porèm a execução desta ordem não pode ser tam prompta, como era preciso, pela confusaõ em que se achava o governo militar, & politico do exercito.

Da-se principio ao sitio, ficando governando aquella Praça o Mestre de Campo General D. Sancho Manoel.

Na fórma referida achou D. Luis de Aro a Praça de Elvas mays adiantada na fortificaçaõ, do que estava, quando a sitiou o Marquez de Torrecuça no anno de 1644. Consta a fortificaçaõ de nove baluartes, & dous meyos baluartes: todos estavaõ em perfeyçaõ cõm cortinas, parapeytos, & terraplenos. Achava-se o fosso aberto em penha viva, obedecendo a sua quasi incontrastavel dureza à violencia das minas de polvora, que a fizeraõ abater, ficando o fosso na altura necessaria, accõmodando-se a estrada cuberta, & cobrindo-se as tres portas de S. Vicente, Esquina, & Olivença com outras tantas meyas luas. Da porta de Olivença sahiaõ duas linhas de communicaçaõ para o Forte de S. Luzia, que se compoem de quatro

Anno 1658.

quatro baluartes perfeytamente acabados, & o Outeyro do Casaraõ levantado entre a porta de S. Vicente, & a de Olivença occupava hũa obra Coroa tambem cõmunicada à Praça; & porque o Outeyro de S. Pedro pouco distante da Praça a dominava, foy preciso fazer-se nelle hum Bonete de faxina, que se guarneceu, & conservou todo o tempo q̃ durou o sitio. O grande monte, em que está situada a Ermida da invocaçaõ de N. Senhora da Graça, fronteyro à porta de S. Vicente, não tinha fortificaçaõ algũa, facilitando aos Castelhanos cerrarem o cordaõ em menos distancia, & necessitarem de menos gente, & se acaso estivera fortificado com cinco baluartes, de que he capaz o monte, fora ganhalo empreza tam difficultosa, como a mesma Praça; porque a parte que olha a Elvas não se podia attacar, por ficar exposta às baterias da artilharia, nem impedirem-se por esta razão os soccorros, pela breve distancia do valle, que divide os dous montes, que occupaõ a Praça, & Forte, regado do pequeno Rio, que tem indifferentemente os nomes de Chinches, & Ceto, que se confundem no Rio Caya. Este monte ganháraõ logo os Castelhanos, & deraõ principio a hum Forte, que circundava a Ermida, donde começáraõ a jugar duas peças de artilharia contra a Praça, que só os telhados das casas offendiaõ. O governo deste Forte entregou D. Luis de Aro ao Mestre de Cãpo D. Ioaõ de Zuñiga, filho do Marquez de Avila-Fuente. Fabricáraõ os Castelhanos outro Forte no Convento de S. Francisco governado pelo Mestre de Campo Martim Sanches Pardo; & depoys de haverem reconhecido a Praça todos os Cabos, & Engenheyros, deraõ principio a quatro quarteis, que se estendiaõ no sitio da Vergada, que olha a Campo-Mayor atè a Mesa d'ElRey, que fica na estrada de Estremòz, & com os Fortes de S. Francisco, & nossa Senhora da Graça cerravaõ o cordaõ repartido em Fortins, que se descortinavaõ, como os que haviámos fabricado em Badajóz. O quartel da Corte foy o primeyro em que se começou a trabalhar, levantado entre a fonte dos Ferradores, & Val de Revelles: governava-o o Duque de S. German, & alojou nelle D. Luis de Aro: o segundo foy o de Val de Marmelo, que ficou à ordem do General da Artilharia D. Gaspar de la Cueva:

Occupam o Mosteyro de S. Francisco.

va: o terceyro, que começava na estrada de Villa Boim, & acabava na Mesa d'ElRey, mandava o Duque de Ossuna: o quarto situado na Vergada, foy entregue a D. Ventura Tarragona. Nestes quarteis se repartiu a Infantaria, & Cavallaria com regularidade, ficando o mayor grosso da Cavallaria no quartel do Duque de Ossuna, por ser a parte mays suspeytosa pelo desembaraço da Campanha, & ser fronteyro às Praças de Estremòz, & Villa Viçosa. Antes que estes quarteis se cerrassem, resolvèu André de Albuquerque mandar sahir de Elvas a mayor parte da Cavallaria com as carruagens, em que hiaõ os enfermos. Encomendou esta arriscada resoluçaõ ao Capitaõ de Couraças Duarte Fernandes Lobo, soldado de conhecido valor, porèm de inferior Posto, ao que pedia empreza tam difficultosa, ficando sem causa em Elvas tres Tenentes Generaes da Cavallaria, & dous Cõmissarios Geraes. Deraõ-se as ordens, juntáraõ-se as carruagens, que eraõ muytas, montáraõ nellas os enfermos capazes de tolerar este trabalho, & com mays rumor, do que permittia o perigo, a que o comboy hia exposto, sahiu Duarte Fernandes com mil & duzentos cavallos comboyando os enfermos, & marchou pela estrada da Atalaya da Terrinha com a cara em Guadiana, com tençaõ de se recolher a Geromenha, não prevalecendo as advertencias do Cõmissario Gèral D. Ioaõ da Silva, que como prudente, & pratico no Paiz, era de opiniaõ, que o comboy não marchasse por aquella estrada, por se livrar do embaraço da passagem dos regatos, Celas, & Cancaõ; porq̃ ainda que eraõ pequenos, vadeavaõ-se muyto difficilmente, & por este respeyto a estrada de Campo-Mayor era menos arriscada, assim por ser o caminho mays breve, & mays desembaraçado, como por se dar calor a hum mesmo tempo a hum comboy de cevada, & trigo, que na mesma noyte havia de introduzir em Elvas o Capitaõ de cavallos Iacome de Mello Pereyra. Duarte Fernandes chegou aos dous Ribeyros, & o tempo que gastou em os passar, tiveraõ os Castelhanos, que o sentíraõ, quando sahiu, para chegarem a investir os batalhões da retaguarda. Eraõ os ultimos o de Miguel Barbosa da Franca, & D. Martinho da Ribeyra, que depoys de algũa resistencia, foraõ rotos, com que todos os mays se confun-

Anno 1658.

Repartem o exercito pelos quarteis.

Anno 1658.

confundíraõ, de sorte que divididos em tres troços, huns tomáraõ a estrada de Geromenha, outros a de Campo-Mayor, & Duarte Fernandes com os mays tornou a voltar para Elvas. Tambem escapáraõ muytas das carruagens, que levavaõ os enfermos; porque os Castelhanos, embaraçandolhes o receyo o bom successo, que lhes presentou a fortuna, não souberaõ conseguilo, & só lhes ficáraõ algus cavallos, que por enfermos hiaõ desmontados, & algũas bagagens com os doentes, que enfraquecidos da enfermidade, & medrosos dos Castelhanos, não souberaõ atinar com o caminho de se livrar do cativeyro. Os batalhões q̃ se retiráraõ a Elvas com Duarte Fernandes, brevemente tornáraõ a sahir divididos em dous troços, que conduzíraõ os Tenentes Generaes da Cavallaria Tamaricurt, & Gil vaz Lobo, & sem perigo chegáraõ Tamaricurt a Estremòz, & Gil Vaz a Campo-Mayor. Melhor successo q̃ Duarte Fernandes teve Iacome de Mello; porque não trazendo mays que sessenta cavallos, & sendo sentido dos Castelhanos, investiu os primeyros que encontrou, & protestando-lhe os guias que se retirasse, lhes disse com mays valerosa consideraçaõ, que o retirar já não era remedio, senão perigo; que marchassem adiante, & conseguindo a fortuna dos ousados, entrou em Elvas pela estrada de Campo-Mayor com hum grande comboy de trigo, & cevada; & neste tempo sahiu da Praça Ambrosio Pereyra de Berredo com a sua Companhia a comboyar Fernão de Mesquita, que hia governar Villa Viçosa.

Nas preparações referidas da parte dos Castelhanos, para continuarem o sitio de Elvas, & nas disposições dos sitiados, para defendela, se passáraõ os primeyros dias de sitio. Neste tempo achando-se Andrè de Albuquerque, & Affonso Furtado convalecidos das grandes enfermidades, que haviaõ padecido no dia que se contavaõ quatorze de Novembro, deu Andre de Albuquerque à execução a ordem que tinha da Rainha, para sahir de Elvas com Affonso Furtado, & todos os mays Officiaes de guerra, & fazenda, que foraõ necessarios, para se prevenir o exercito, que havia de soccorrer Elvas. Tomada esta deliberaçaõ, se formou hum corpo de cento & oytenta cavallos, & às dez horas da noyte sahiu Andrè

de

de Albuquerque de Elvas pela porta de S. Vicente com os mays referidos, & o menos rumor que foy possivel, que não pode ser tam pequeno, que não deyxasse em grande sobressalto aos que ficáraõ na Praça, dependentes do bom successo desta empreza, pela importancia das pessoas empenhadas nella, em que consistiaõ as esperanças de se formar o novo exercito. Passáraõ o Rio Ceto, & encaminhando-se pelo pè da Serra de nossa Senhora da Graça, sahíraõ pelos murtaes, por constar não estava daquella parte levantada a trincheyra. Tanto que entráraõ nos Olivaes, foraõ sentidos das sentinellas dos Castelhanos: tocáraõ arma, porèm sendo mayor a diligencia dos que sahíraõ, do que o cuydado dos que os buscáraõ, conseguíraõ chegar a Estremòz sem perigo. Dom Sancho Manoel ficou entregue do governo da Praça, & Pedro Iaques de Magalhães governando a artilharia. Foraõ os Mestres de Campo que ficáraõ com os seus Terços na Praça, o Conde de S. Ioaõ, Simaõ Correa da Silva, Diogo de Mendoça Furtado, Diogo Gomes de Figueyredo, Ioaõ Leyte de Oliveyra, Agostinho de Andrade Freyre de Terços pagos, Bernardino de Siqueyra, Antonio de Sá de Menezes, Manoel de Sousa de Castro de Auxiliares, o Conde da Torre, & Francisco Pacheco Mascarenhas, sem os seus Terços, por estarem doentes, quando sahíraõ os Generaes. A estes Terços se aggregou toda a gente Auxiliar, & da Ordenança, que se achava na Praça sáa, & enferma, & passandolhe mostra se contáraõ onze mil praças; & esta gente, que pelo numero pudèra prometter felicidade, pronosticava ruina pelas enfermidades, & máo trato, que padeceu grande parte della na Campanha de Badajóz. O Cõmissario Gèral D. Ioaõ da Silva ficou governando oyto Companhias, que Andrè de Albuquerque deyxou na Praça, de que eraõ Capitães D. Luis de Menezes, Diogo de Mesquita, Hieronymo Borges da Costa, Ioaõ Bocarro Quaresma, Antonio Fernandes Marques, Iacome de Mello Pereyra, Manoel Rodrigues Adibe, & a Companhia de D. Ioaõ da Silva. Iacome de Mello, & Manoel Rodrigues, sahíraõ com Andrè de Albuquerque; & passados quatro dias, tornáraõ a entrar na Praça, ajudando a noyte, que vieraõ, a se retirarem alguns mosqueteyros, que guarne-

Anno 1658.

Sae da Praça Andrè de Albuquerque, & Affonso Furtado, á Cavallaria, & Officiaes da Fazenda para a prevençaõ do exercito que havia de soccorrer a Praça, ficando nella a guarniçaõ competente.

Anno 1658.

ciaõ os moinhos de Chinches, que os Castelhanos occupáraõ. Constavaõ as oyto Companhias de duzentos & cincoẽta cavallos: hũa das mayores seguranças da Praça consistia nas pessoas do Conde do Prado, que ficou dentro com seus tres filhos, D. Antonio, D. Ioaõ, & D. Pedro de Sousa, Fernando da Silveyra, D. Luis de Almeyda, & seu filho D. Antonio, Miguel Carlos de Tavora, irmaõ do Conde de S. Ioaõ, que havia de poucos annos começado a servir na Campanha de Badajóz, & era Capitaõ de Infantaria, Ioaõ Furtado, & Pedro Furtado de Mendoça, que occupavaõ o mesmo posto, D. Antonio de Ataide, Luis Lobo da Silva, & outros soldados de grande valor, & qualidade, que não tinhaõ praça no exercito. Ainda que a gente era muyta, não faltavaõ na Praça mantimentos com que se sustentasse, por se haverem recolhido muytos da Campanha, fóra os que estavaõ prevenidos para o mays tempo que ella durasse, & o successo mostrou, que o engano que os Castelhanos padecèraõ nesta parte, foy a melhor defensa de Elvas, trocando pelo descanço do assedio o perigo dos aproches. Todos os mays Officiaes da Cavallaria, & Infantaria do exercito, que estavaõ em Elvas, sahíraõ com Andrè de Albuquerque: os Officiaes da fazenda se dividíraõ, ficáraõ huns com o Vèdor Gèral Antonio de Freytes dentro da Praça, sahíraõ outros com o Contador Gèral Iorge da Franca, que levava o exercicio de Vèdor Gèral, para prevenir o exercito.

Na mesma noyte que Andrè de Albuquerque sahiu de Elvas, havia marchado o Duque de Ossuna com a mayor parte da Cavallaria, & hum troço de Infantaria a ganhar o Castello de Barbacena, que governava o Capitaõ de Infantaria Gaspar de Amorim de Betancor, do Terço do Conde de Saõ Ioaõ, com quarenta Infantes, & alguns payzanos; & como o Castello não tinha mays defensa, que hũa antiga muralha, sem fosso, nem terrapleno, depoys de muytas horas de resistencia, & de custar as vidas ao Marquez de S. Eulaya, & a alguns Officiaes, & soldados, se rendeu com honradas capitulações. Os sitiados em Elvas, logo que se desembaraçáraõ da gente que sahiu da Praça, tratáraõ de se applicar à defensa della, estudando com a attençaõ precisa os meyos por onde

podiaõ

podiaõ prejudicar ao exercito inimigo. Laborava a artilharia furiosamente contra os quarteis, & faziaõ-se repetidas sortidas com a Cavallaria, todas felicemente succedidas; porque em D. Ioaõ da Silva, que as governava, concorriaõ as qualidades de valor, prudencia, & conhecimento da Campanha, & nos Officiaes, & soldados se achavaõ as disposições de q necessitava tam grande empreza. Hum dos primeyros dias do sitio se reconheceu que as guardas do quartel da Corte estavaõ com menos cautela: carregou-as D. Ioaõ da Silva com as oyto Companhias, & com tanto vigor, que levando D. Luis de Menezes a vanguarda, se fizeraõ junto das linhas alguns soldados prisioneyros. Montou a Cavallaria que guarnecia o quartel, porèm a tempo, que já D. Ioaõ da Silva, que sabia medir os tempos, estava retirado ao abrigo do Forte de S. Luzia, & achando prevenido, para este mesmo intento ao Mestre de Campo Ioaõ Leyte de Oliveyra, que o governava, jugou a artilharia, & mosquetaria contra as Companhias, que carregáraõ as nossas, com tal effeyto, que depressa se recolhèraõ ao quartel com grande perda. Da nossa parte não houve mays danno, q ficar prisioneyro dentro do quartel da Corte Belchior de Torres de Siqueyra, soldado de D. Luis de Menezes, que depoys conseguiu ser Capitaõ de Cavallos das Companhias de Lisboa com o titulo das guardas d'ElRey. D. Sancho Manoel trabalhava com summo cuydado, & diligencia por atalhar as enfermidades, que por instantes cresciaõ, & por distribuir os mantimentos com tanta regularidade, que primeyro, se fosse possivel, faltassem ao exercito, que à Praça; & como as linhas não estavaõ de todo cerradas, todas as noytes fazia avisos à Rainha, & a Andrè de Albuquerque dos accidentes que hiaõ succedendo. Andrè de Albuquerque quando entrou em Estremòz, achou governando aquelle destricto a D. Ioaõ Forjaz, Conde da Feyra, em quem concorriaõ tantas virtudes, que era merecedor do mayor dominio: porèm como não tinha ordem d'ElRey para governar aquella Provincia, não lhe obedecia o Mestre de Campo Pedro de Mello, que assistia em Villa Viçosa, nem Antonio de Sousa de Menezes, que governava Campo-Mayor, & a Rainha não decidiu esta questaõ; porque na esperā-

ça

Anno 1658.

Fazem os sitiados varias sortidas com feliz successo.

Anno 1658.

ça de Andrè de Albuquerque ſahir de Elvas, como lhe tinha ordenado, entendeu que não era occaſiaõ de deyxar queyxoſos; & tanto que lhe conſtou, que o exercito de Caſtella ſe empenhava no ſitio de Elvas, nomeou por Capitaõ General da Provincia de Alentejo a D. Raymundo de Alencaſtro, Duque de Aveyro, julgando ſer o ſugeyto mays proprio, pelas ſuas preminencias, & qualidade para formar o exercito, que determinava ſoccorreſſe Elvas. Foy gèral a aceytaçaõ de todo o Reyno, por ter o Duque partes dignas de muyta eſtimaçaõ. Aceytou elle o Poſto; porèm dentro de poucos dias o tornou a largar com razões tam frivolas, & pretextos tam encontrados, que padeceu a murmuraçaõ de que as poucas eſperanças de ſer o exercito, que ſe juntaſſe, capaz de bom ſucceſſo, o obrigavaõ a ſe retirar da empreza; & duroulhe eſta primeyra macula, em quanto a não acreſcentou com mays vicioſa culpa.

Vendo a Rainha deſvanecida a primeyra eleyçaõ, intentou logo ſegunda com a certeza de ſe lhe não mal-lograr, entendendo que não era aquella a occaſiaõ, em que convinhà vender barato o exercito de Alentejo; porque ſeus vaſſallos com demonſtraçaõ tam manifeſta, não deſconfiaſſem da conſervaçaõ do Reyno, de que ſe podiaõ ſeguir muyto perjudiciaes conſequencias, & o ſubido entendimento da Rainha facilmente ponderava as mays miudas circunſtancias dos negocios mays graves. Para conſeguir o fim pertendido eſcreveu ao Conde de Cantanhede a carta ſeguinte:

Elege a Rainha o Conde de Cantanhede Governador das Armas para o ſoccorro de Elvas.

Conde amigo, Eu ElRey vos envio muyto ſaudar, como aquelle que amo. He de tanta importancia acudir à Provincia de Alentejo com hũa peſſoa que a governe, em quanto o inimigo perſiſte ſobre Elvas, & que eſta ſeja tal, que a alente, & conſole, & tenha authoridade, actividade, & zelo para formar hum exercito, capaz de hir ſoccorrer aquella Praça, ſe o pedir a neceſsidade, que ainda que a importancia da voſſa peſſoa neſta Corte pedia vos não apartaſſe de mim, me he preciſo encomendarvos partais logo a livrarme do cuydado em que me tem poſto as couſas daquella Provincia, & a fazerme, & a eſte Reyno hum ſerviço tam grande, como aquelle ſerá; & porque para tam conhecido amor como me tendes, & ao Reyno, & por o muyto que deſejais ſua conſervaçaõ, & defenſa, ſaõ neceſſarias poucas palavras para vos perſuadir vades acudir a tam grande

de occasiaõ, com estas poucas regras espero partireis logo, & por ellas mãdo a todos os Cabos, & Officiaes de Guerra, Iustiça, & Fazenda vos obedeçaõ, cumpraõ, & guardem vossas ordens, em tudo o que tocar ao intento referido, em que espero façais o que deveis a quem sois, & à boa vontade que vos tenho, que saõ dous motivos bem grandes, para hum homem como vòs. Escrita em Lisboa a 1. de Dezembro de 1658.

Anno 1658.

RAINHA.

E depois chamou ao Conde, & lhe disse: Soys tam empenhado na conservaçaõ deste Reyno, tendes tanta actividade, & tam grande coraçaõ, que fio de vòs o soccorro da Praça de Elvas, que he a muralha, que na Provincia de Alentejo nos defende de nossos inimigos: partivos logo para Estremòz, & fiay da minha diligencia mandarvos assistir com toda a gente, & cabedaes, que houver no Reyno, & não tenhais pelo menor soccorro as desattenções, & desconcertos, que os Castelhanos costumaõ ter nos seus exercitos, quando as emprezas saõ dilatadas; & douvos licença, para que na certeza desta intelligencia me tenhais porCastelhana. O Cõde, a quem bastavaõ menos estimulos, para abraçar emprezas difficultosas, cheyos os olhos de agua, & o coraçaõ de fogo, posto de joelhos beijou a maõ à Rainha, & lhe disse: Eu parto Senhora a Estremòz a obedecer a V. Magestade, & espero na justiça da causa que defendemos, & nos valerosos animos dos vassallos de V. Magestade, que brevemente hey de voltar aos pès de V. Magestade a renderlhe a gloria de vẽcedor do exercito de Castella. Era o Conde summamente activo, & cõ o grande poder de antiguo Ministro, & Veador da Fazenda; facilitava qualquer embaraço, que se lhe offerecia; partes, que juntas ao seu valor, o habilitavam para aquelle emprego. A vinte de Novembro partiu para Alentejo, sendo nomeado dezoyto dias antes: chegou a Estremòz, onde o aguardava Andrè de Albuquerque com grande satisfaçaõ de o ter por General, q̃ se lhe dobrou, dizendolhe o Conde com generosa modestia, quando o foy esperar, que elle vinha a prevenir o exercito, & sentar praça de seu soldado; porque igualmente reconhecia em sy a falta de se não haver criado na guerra, & nelle as grandes experiencias, que havia adquirido nella. Foy esta acçaõ geralmente louvada, &

Passa a Estremòz a juntar o exercito.

em

Anno 1658.

em poucas palavras ajustou o Conde importantissimas consequencias; porque se lograva a vitoria na grande empreza, que intentava, triunfava com esta coroa mays; se perdia a batalha, levava diante a desculpa na falta da experiencia, que publicava. Conciliou o animo de Andrè de Albuquerque, de sorte que o empenhou na empreza, como zeloso, & affeyçoado ao augmento da sua gloria. Fez-se venerado dos mays Cabos, Officiaes, & soldados, de quem dependia a sua fortuna, ou infelicidade, & finalmente deu principio ao seu intento com venturoso pronostico do glorioso remate, que conseguiu. Com poucas horas de descanço ouviu a Andrè de Albuquerque o lamentavel estado, a que as mortes, & doenças da Campanha de Badajóz haviaõ reduzido o exercito, que a sitiou, & toda aquella Provincia; porque fóra da guarniçaõ de Elvas, não havia em todas as Praças mays que dous mil Infantes, & mil & oyto centos cavallos, huns, & outros derrotados, & enfraquecidos do trabalho extraordinario, que tinhaõ padecido. O trem da artilharia, & a mayor parte das munições haviaõ ficado em Elvas, os mantimentos eraõ poucos, das carruagens havia grande falta, & o perigo da exasperaçaõ dos Povos não era menor contrario; & rematou, dizendo, que esperava firmemente, que o valor do Cõde, a sua authoridade, & industria haviaõ de vencer todas estas difficuldades, protestando ajudalo incansavel, & affectuosamente. O Conde, que com animo invencivel amava as emprezas mays difficeys, respondeu a Andrè de Albuquerque com tanta confiança no bom successo daquella empreza, como se os impossiveys lha facilitáraõ, & como se dispoz a verdadeyra uniaõ com os Cabos, & Officiaes do exercito, pronosticou a felicidade do successo, por ser a desuniaõ dos Cabos o agouro mays certo dos infortunios dos exercitos. Assistia em Montemór o Conde de Misquitella convalecendo da grave enfermidade que havia padecido, & tendo a Rainha noticia que estava capaz de voltar a Estremòz, o mandou para aquella Praça a exercitar o seu Posto, o que elle executou dentro de breves dias; & porque o seu natural não era muyto sociavel, fez o Conde de Cantanhede particular estudo de o ter satisfeyto, o que conseguiu não sem difficuldade,

porque

porque esteve por levissima causa desavindo com André de Albuquerque; damno que a prudencia do Conde remediou; & todos se applicavaõ vivamẽte às prevenções do exercito.

Anno 1658.

Neste tempo trabalhavaõ os Castelhanos com todo o calor por cerrar o cordaõ, para impedir os soccorros da Praça; constandolhes, que entravaõ todas as noytes muytos soldados praticos, & valerosos, incitados do valor, & premio, carregados de regalos, & medicamentos para os enfermos; & ao mesmo passo que se trabalhava nas linhas, laborava a artilharia de duas plataformas levantadas hũa por bayxo do Forte de nossa Senhora da Graça, outra no Forte de S. Francisco, donde tambem incessantemente jugavaõ dous morteyros, que davaõ grande desasocego aos sitiados, principalmente aos enfermos, q não achavaõ lugar seguro dos ameaços da morte. Hũa das bombas tirou a vida ao Capitaõ de cavallos Ieronymo Borges da Costa, antiguo, & valeroso soldado, na porta da sua propria casa: porèm a guerra, nem ainda a fome, eraõ os mayores perigos, que experimentavaõ os sitiados; a peste era o mayor danno; porque não foy o contagio de menos lastimosa execuçaõ, ainda que as doenças não foraõ daquella qualidade; porque multiplicando-se com os dias as enfermidades, houve nos ultimos muytos em que chegava a trezentos o numero dos mortos, originando este excesso monstruosos effeytos; porque os vivos perderaõ de sorte o horror aos defuntos, & não sepultados, que nas guardas lhe serviaõ os corpos mortos de assento para jugarem. De noyte os soldados Auxiliares, & da Ordenança, que não tinhaõ quartel, nem conhecimento algum na Praça, hiaõ dormir aos alpendres das Igrejas, & as roupas dos cadaveres, que estavaõ nelles, lhe serviaõ de cubertura; & chegou lastimosamente a faltar aos mortos aquelles sete palmos de terra, para se enterrarem, que sempre se teve por impossivel succeder aos mays desgraçados; porque fóra das muralhas não cõvinha darlhes sepultura, por não manifestar aos Castelhanos a falta de gente que havia na Praça, nem tiralos do engano em que estavaõ, de que eraõ mays os soldados, que os mantimentos, concorrendo por este respeyto no melhor soccorro que podia ter a Praça, que era meteremlhe dentro todos

Trabalhaõ os Castelhanos em cerrar as linhas.

Accendem-se nos sitiados as doenças com lastimosa mortandade.

Anno 1658.

os soldados, que faziaõ prisioneyros na Campanha. No fosso, por ser de pedra, não se podiaõ abrir sepulturas, com que todas se accommodáraõ, depoys de extintas as das Igrejas, nos terraplenos das muralhas; & sendo mays os mortos que a terra, tambem veyo a faltar, & por este respeyto foraõ muytos corpos sepultados nos ventres dos animaes; porque dos que se conserváraõ algum tempo vivos, faltandolhes totalmente o sustento, se alimentavaõ dos corpos mortos com lamentavel espectaculo. Acudia D. Sancho Manoel, & todos os mays Officiaes, & pessoas particulares, que ficáraõ dentro de Elvas, a remediar tam repetidos infortunios. Porèm todas as diligencias eraõ infructuosas; porque a febre, & a debilidade corrompia de sorte os miseraveys soldados, que tam ediondos, & insoportaveys eraõ os vivos, como os mortos, & este pestilente ar se diffundiu de tal sorte por toda a circũferencia da Praça, que depoys de soccorrida, não se atrevèraõ a entrar nella muytos dos que vieraõ no exercito. A fome era mays soportavel, porque não faltava paõ: porèm os que não eraõ costumados a viver só com este mantimento, padeciaõ trabalho; mas as pessoas principaes, que a todos serviaõ de exemplo, o soportavaõ com tam magnanimo coraçaõ, que fazendo divertimento dos poucos regalos, inventavaõ iguarias exquisitas, que a fome fazia saborosas. Os cavallos tambem padeciaõ diminuiçaõ, mas supria-se com os muytos q̃ se tomavaõ nas sortidas, q̃ eraõ continuas, & só à Companhia de D. Luis de Menezes couberaõ noventa no tempo em que durou o sitio. Os Castelhanos na confiança da pouca Cavallaria, que havia na Praça, vendo hum dia que o gado, que pastava fóra della, se alargára mays do que convinha à sua segurança, avançáraõ quantidade de batalhões de todos os quarteis atè as muralhas, de que recebèraõ pouco danno por descuydo dos que estavaõ de guarda, que não deraõ principio às cargas, senão a tempo que se haviaõ retirado os que avançáraõ, & levado o gado, que naõ fez pequena falta, tomou D. Ioaõ da Silva satisfaçaõ deste danno, rompendo hum corpo da guarda do quartel do Duque de Ossuna, de que resultou ficarem na Campanha quantidade de Castelhanos mortos, & trazermos à Praça vinte prisioneyros.

Ainda

Ainda que as ſortidas eraõ muytas, as armas do Ceo, que pelejavaõ a noſſo favor, eraõ mays favoraveys; porque a chuva não ceſſava, & o frio continuava com tanto rigor, que por mays reparos que os Caſtelhanos buſcavaõ nos troncos das oliveyras para fogo, & nas ramas para barracas, não podendo ſoportar as incõmodidades da Campanha, huns adoeciaõ, outros fugiaõ para as noſſas Praças, & os que achavaõ difficuldade em paſſar a Eſtremòz, Geromenha, ou Villa Viçoſa, fugiaõ para Elvas, preſumindo erradamente, que haviaõ de melhorar das incõmodidades, que padeciaõ na Campanha, & muytos com a vida pagavaõ o ſeu engano. Diminuhia muyto o exercito de Caſtella a fugida dos ſoldados, & fomentava-a cõ grande diligencia Franciſco de Britto Freyre, que governava Geromenha; porque favorecendo com grande cuydado os ſoldados que paſſavaõ àquella Praça, & dando ſeſſenta patacas aos que vinhaõ montados, entregando os cavallos, cinco aos Infantes, & perſuadindo-os a que puzeſſem por eſcrito as cõmodidades que logravaõ, lançando-ſe de noyte eſtes papeys nas ſahidas dos quarteis do exercito, produziu tam grande effeyto eſta negoceaçaõ, que houve dia que entráraõ em Geromenha oytenta Caſtelhanos, pagando a fazenda de Franciſco de Britto grande parte da deſpeza que faziaõ; & a meſma diligencia continuou Pedro de Mello (que aſſiſtia em Villa Viçoſa) o tempo que durou a Campanha. Supria o poder de D. Luis de Aro com novas levas abundantemente eſta falta, & a eſperança de que a fome, & as doenças lhe haviaõ de entregar Elvas, ſuavizava a incõmodidade do alojamento, que o pouco exercicio daquelle modo de vida lhe fazia parecer intoleravel. Vniu-ſe a eſta eſperança a noticia de naſcer a ElRey D. Filippe hum filho, que todo o exercito celebrou com grandes feſtas: pozlhe nome D. Fernando, & duroulhe pouco tempo a vida.

Anno 1658.

O máo exemplo que davaõ os Caſtelhanos, que fugiaõ do exercito, não foy imitado dos Portuguezes; porque paſſando de tres mil os que entráraõ em Portugal o tempo, que durou o ſitio, não conſtou que houveſſe Portuguez, que paſſaſſe para o exercito de Caſtella, ſendo mays louvavel eſta conſtancia nos que ficáraõ ſitiados; porque receando menos

Anno 1658.

a morte, que a infamia, nenhum quiz trocar o perigo dos males, nem os apertos da fome pelos interesses dos Castelhanos. Trabalhavaõ elles com tanto cuydado em cerrar o cordaõ, que vieraõ a faltar os soccorros dos doentes, que traziaõ os soldados aos hombros, & a falta dos remedios acrescentou muyto o perigo dos males, & chegáraõ a subir tanto de preço os alimentos necessarios aos enfermos, que valia hũa galinha sete mil reis, & hũa cayxa de doce, seys; & nos ultimos dias do sitio, nem por muyto mayor preço se achavaõ. Estes inconvenientes, & a noticia dos soccorros que entravaõ aos Castelhanos, acrescentavaõ justamente o cuydado a D. Sancho Manoel, & só lhe serviaõ de alivio as muytas pessoas de valor, & qualidade que se achavaõ naquella Praça, todos resolutos a entregar as vidas pela sua defensa. O perigoso estado em que a Praça estava a respeyto das enfermidades, fez presente D. Sancho à Rainha, que logo remetteu a carta ao Conselho de Guerra, em que já assistia o Conde de Soure, atè aquelle tempo separado de todos os negocios. Vista a carta no Conselho, subiu à Rainha hũa consulta, cuja sustancia era: Que quando os achaques ameaçavaõ a vida cõ o ultimo golpe, que se não perdoava a medicamento algum, para sustentala: que neste sentido consideravaõ, perdida a Praça de Elvas, chegar o Reyno à mayor ruina; que só podia evitar-se, tomando Sua Magestade a generosa resoluçaõ de passar a Estremòz a formar o exercito, que sem duvida constaria em breves dias do numero de todos seus vassallos; porque se não devia crer, que houvesse algum tam pouco lembrado das obrigações com que nascèra, que se resolvesse a se expor ao labèo de ficar no descanço da propria casa, entregando-se Sua Magestade aos riscos, & incõmodidades da Cãpanha; com que era quasi indubitavel formar-se tam numeroso exercito, que ou os Castelhanos escusariaõ a batalha, retirando-se, ou se exporiaõ a perdela, persistindo no sitio. Acháraõ-se nesta consulta do Conselho de Guerra os Conselheyros de Estado, & seguíraõ differente opiniaõ o Marquez de Gouvea, o Conde de Odemira, Ruy de Moura Telles, dizendo que os inconvenientes, que se podiaõ seguir desta deliberaçaõ, eraõ muyto grandes; porque ainda que todo o

Reyno

Reyno concorreſſe à obrigaçaõ de aſſiſtir à Rainha em tam generoſa empreza, por mays numeroſo que foſſe o exercito, não ſe podia contar a vitoria por infallivel; porque o exercito de Caſtella era governado por hum valído de hum Rey muyto poderoſo, & compunha-ſe de muytos Cabos valeroſos, & praticos, que lhe aſſiſtiaõ, & de grande numero de Terços, & Cavallaria, que guarneciaõ quarteis, linhas, & fortins muyto bem fortificados, & que neſta conſideraçaõ ſe devia acudir a Elvas com todo o poder, reſervando-ſe a ſoberana peſſoa da Rainha para mayor empenho; porque a gloria de Sua Mageſtade poder ficar vitorioſa, não ſe devia contrapezar com a contingencia de ſer vencida. Seguiu a Rainha as ponderações deſte diſcurſo, & não conſentiu procurarem-ſe tropas Eſtrangeyras, como tambem o Conſelho lhe propoz. Fez o ſucceſſo plauſivel eſta deliberaçaõ, que a prudencia condennava; porque ſó com o ſangue dos vaſſallos não ſe devem defender os Reynos; & tambem não cedeu às inſtancias do Conde de Cantanhede, que efficazmente lhe pediu mandaſſe ao exercito a gente, que ſe havia de embarcar na frota do Braſil, como ſe vè da ſuſtancia das razões da carta ſeguinte.

Anno 1658.

Que todos os Cabos do exercito ſe achavaõ affectuoſamente animados a ſoccorrer Elvas, & elle prompto para os acompanhar, pelo muyto que convinha à conſervaçaõ do Reyno, & não poderia haver quem juſtamente pudeſſe entender o contrario: que chegando os ſoccorros da Corte, ſe poderia formar hum exercito capaz da facçaõ que ſe intentava; & fazer muyto glorioſas as Armas do Reyno,& que hum dos meyos de ſe conſeguir, ſeria não partir a Armada da Cõpanhia gèral, porque faria melhor viagem indo em Março,& que ainda que aſſim não fora, importaria mays conſervar o Reyno, que o Braſil por conveniencias dos particulares, & que neſta conſideraçaõ devia a Rainha ordenar, que toda a gente que eſtiveſſe para hir na Armada, foſſe para o exercito: que a Rainha devia uſar de todos os meyos licitos para juntar dinheyro; porque ſoccorrida Elvas, tudo ficaria barato, & não era razaõ que deyxaſſe de ſe ſoccorrer,tendo a Rainha gente, & dinheyro, & todas as mays dependencias para ſe

formar

Anno 1658.

formar hum exercito poderoſo.

Eſtas razões, & outras não menos zeloſas do Conde de Cantanhede não vencèraõ as difficuldades de lhe remetterem a gente que pedia, diſſimuladas com a apparencia de que a Rainha havia mandado declarar nos editaes, & bandos, que os ſoldados que ſentaſſem praça na Armada da Companhia, ſe não divertiriaõ para outro emprego. Eſcolhèraõ ſeyſcentos Infantes: porèm eſte ſoccorro, & os mays que faltavaõ, tiveraõ tanta dilaçaõ, que o Conſelho de Guerra, onde tambem ordinariamente ſe achavaõ os Conſelheyros de Eſtado, com repetidas conſultas inſtáraõ à Rainha, que não dilataſſe os ſoccorros: em hũa dellas foy o Marquez de Niza do parecer ſeguinte. Que o ſoccorro de Elvas não ſofria a menor dilaçaõ; porque o perigo em que eſtava aquella Praça, era imminente, & perdida, nem ficava outra defenſa à Provincia de Alentejo, nem os povos teriaõ animo para outra oppoſiçaõ; & que as doenças que havia dentro da Praça, conforme os aviſos de Dom Sancho Manoel, & do Conde do Prado, eraõ de qualidade, que com poucos dias mays de dilaçaõ, faltaria quem pegaſſe nas armas, & que as fervoroſas razões das ſuas cartas manifeſtavaõ claramente eſte perigo, cujas copias ſe deviaõ remetter ao Conde de Cantanhede cõ ordem de ſahir em Campanha, & ſoccorrer Elvas a todo o riſco; porque o exercito de Caſtella não eſtava tam numeroſo, que fizeſſe deſconfiar da empreza, & que ſó com a dilaçaõ ſe lhe podiaõ acreſcentar os ſoccorros. Que ſe perdèra Olivença, por não haver reſoluçaõ de ſe lhe metter ſoccorro, & que ſe não ganhára Badajóz, por ſe não impedir o entrarlhe: que ſe não perdeſſe tambem Elvas, poys com Elvas ſe arriſcava Alentejo, por ſe não querer expor a algum riſco: q̃ ſe pelejaſſe hũa vez, que Deos ajudaria o fervor de tam valeroſos Cabos, & ſoldados, como os com que ſe achava o exercito: que partiſſem logo as ordens, por não permittir o tẽpo mayor dilaçaõ: & que tambem parecia preciſo paſſarem a Eſtremòz dous Conſelheyros de Guerra, para o Conde de Cantanhede poder reſolver com os mays Cabos do exercito as materias mays importantes, ſem dependencia da Corte, para que não perjudicaſſe a dilaçaõ, como muytas vezes

havia fuccedido, poys era precifo, que antes de paffar Dezembro, eftiveffe o exercito prevenido; porque as cartas de D. Sancho Manoel, & do Conde do Prado bem moftravaõ hirem reduzindo as doenças o prefidio daquella Praça ao ultimo aperto: que o Conde de Cantanhede lembrava remeterfelhe a gente da bolfa, & pedir dinheyro; & quanto à gente, que muytos dias havia fora aquelle o feu voto, & que não podia defcubrir a caufa, porque fe não executava: que devia marchar logo logo, & que fe pudeffe fer naquelle inftante, q̃ não fe aguardaffe para outro dia: que o dinheyro fe devia remetter ao Conde todo quanto houveffe; porque perdida Elvas, mays ferviria o que ficaffe para os inimigos, que para cõfervaçaõ do Reyno: que a vinte & dous, & vinte & tres de Outubro dera à Rainha hũa memoria fobre varias materias, & que nella apontava, que convinha vieffe gente de fóra, & alguns Cabos, & Engenheyros, & hum Terço da Ilha da Madeyra, & que eftava em vinte & tres de Dezembro, & não via q̃ a Rainha houveffe deliberado em algũa deftas materias; q̃ não parecendo à Rainha cõveniente hirem os Confelheyros de Guerra, como tinha apontado, q̃ devia ordenar ao Conde de Cantanhede, que foccorreffe Elvas pela parte, & pelo modo que melhor lhe pareceffe, fem dependencia de algũa outra refolução da Rainha. Defte bem ponderado, & zelofo difcurfo do Marquez de Niza fez a Rainha toda a devida eftimação, & a mefma fortuna teve a prudencia do Marquez em todos os negocios grandes, que votou no Confelho de Eftado, em quanto lhe durou a vida. As inftancias do Confelho de Guerra, & dos mays Miniftros facilitáraõ tanto todos os embaraços, que dentro de poucos dias fez a Rainha paffar a Eftremòz gente, dinheyro, & carruagens, & o Cõde de Cantanhede, & os mays Cabos, & Officiaes, que lhe affiftiaõ, deraõ fórma ao exercito, & começáraõ a fazelo capaz de fe pôr em marcha para foccorrer Elvas. Dom Sancho Manoel, & todos os mays que lhe affiftiaõ, fe achavaõ com tam conftante deliberaçaõ de defender Elvas, que conhecendo nos ultimos de Dezembro, que de onze mil foldados, com que fe havia dado principio ao fitio, não chegavaõ a mil, os que eftavaõ capazes de tomar armas, com eftes determinavaõ

Anno 1658.

Anno 1658.

navaõ defender-se atè a ultima respiraçaõ, tendo por mays conveniente eternizar a honra, que conservar a vida. No estado referido se achavaõ o exercito, & a Praça nos ultimos dias de Dezembro, em que he preciso passarmos a referir outros successos conforme a ley desta Historia, & a naõ privar o anno futuro da gloria do successo das linhas de Elvas.

Continúa o Conde de Castello-Melhor o governo na Provincia de Entre Douro & Minho.

Deyxamos no fim do anno antecedente ao Conde de Castello-Melhor Governador das Armas da Provincia de Entre Douro & Minho, alojado no quartel da Silva em opposiçaõ do novo Forte de S. Luis Gonzaga, que os inimigos haviaõ fabricado, expondo-se aos perigos, & incõmodidades da Campanha, por atalhar o danno que ameaçava aquella Provincia: porèm como este remedio era accidental pela difficuldade da persistencia dos soldados, entrou o Conde em consideraçaõ, no modo com que devia emendar os males futuros, conhecendo que na confiança do seu valor, & da sua fortuna livravaõ os moradores daquella Provincia as esperãças da sua conservaçaõ. Para tomar a resoluçaõ mays acertada, chamou os Cabos, & Officiaes do exercito a Conselho, & ao Bisconde de Villa-Nova, de cuja prudencia fiava a melhor eleyçaõ, & que ou mandando, ou obedecendo, sempre se achava prompto para acudir à defensa de Entre Douro & Minho. Propoz o Conde no Conselho o risco a que estava exposta aquella Provincia com o grande poder dos inimigos, & nova fortificaçaõ de S. Luis, & que de todos os do Conselho esperava lhe advertissem os mays promptos, & mays seguros caminhos de remediar tantas difficuldades. Foraõ dilatadas as conferencias, que se seguíraõ a esta proposiçaõ, & ultimamente se assentou, que se fabricassem quatro Fortes para cubrir aquella Provincia, & que o tempo, que esta obra durasse, persistisse o exercito naquelle quartel. O Conde de Castello-Melhor mostrou conformar-se com esta opiniaõ, por encubrir o intento que tinha de emprender Tuy, fundando-se em que a fortificaçaõ era debil, a difficuldade dos soccorros grande, por ser o Inverno riguroso, & os inimigos terem separadas as forças, sendo facil a segurança dos comboys pela visinhança de Salvaterra, & conseguida aquella empreza, se augmentava a reputaçaõ, por ser Tuy Praça de

Armas do Reyno de Galiza, que franqueava a entrada de muytos lugares abertos, & difficultava a conservaçaõ do Forte de S. Luis. Esta proposiçaõ remetteu o Conde à Rainha, dizendo, que para se conseguir este intento era necessario segredo, brevidade, & dinheyro: que as outras Provincias concorressem com soccorros, que engrossassem o exercito. A Rainha, tanto que lhe chegou o proprio, que o Conde remetteu, lhe pareceu a empreza proposta digna de se intentar: porèm não quiz tomar a ultima determinaçaõ sem o parecer de Ioanne Mendes. Remetteulhe a Elvas a proposiçaõ do Conde de Castello-Melhor, & Ioanne Mendes como se persuadia que fabricava a sua fortuna na Conquista de Badajóz, com licença da Rainha (como temos referido) passou a Lisboa com o fim de desbaratar a empreza de Tuy, facilitando a de Badajóz, & conseguiu o seu intento com a infelicidade, que havemos referido. Vendo o Conde de Castello-Melhor desvanecida a sua bem fundada proposiçaõ, tratou com todo o cuydado de fortificar o quartel em que estava, & de ganhar com alguns Fortes os sitios mays arriscados: porèm como a gente era pouca, & o dinheyro menos, nem o trabalho luzia, nem o zelo aproveitava, sendo a mayor infelicidade dos varões grandes faltarlhes instrumentos temperados, q̃ suavizem a consonancia das suas virtudes. Cresceu ao Conde o cuydado, & o desvelo com a noticia de que o Marquez de Vianna multiplicava as preparações da Campanha futura, assim para continuar os progressos do anno antecedente, como para deter as tropas daquella Provincia, & as de Tras os Montes passarem à Provincia de Alentejo. Dilatou sahir em Campanha mays do que se imaginava, & a vinte & cinco de Agosto ao calor da artilharia do Forte de S. Luis Gonzaga passou o exercito o Minho por hũa ponte de barcas. Achava-se o Conde de Castello-Melhor no quartel da Silva com pouco mays de mil Infantes pagos, divididos em dous Terços, de que eraõ Mestres de Campo Francisco Peres da Silva, & Diogo de Britto Coutinho, que com a gente, que lhes faltava na Campanha, guarneciaõ as Praças de Caminha, Villa-Nova, Valença, Lapella, Monçaõ, Salvaterra, Melgaço, & Lindoso. Constava mays a guarniçaõ do quartel

Anno 1658.

Persiste no alojamento do quartel da Silva.

Anno 1658.

tel de dous mil & quinhentos Auxiliares, & de treze Companhias de cavallos, seys governadas pelo Cõmissario Gèral Antonio de Almeyda Carvalhaes, que tambem era governador de Salvaterra, & sete de Tras os Montes pelo Tenente General Domingos da Ponte Gallego, assistido do Cõmissario Gèral Pupulinier Francez. Exercitava o Posto de Mestre de Campo General, o General da Artilharia Nuno da Cunha, & servia Miguel de Lascol de Tenente Gèral da Artilharia, Engenheyro, & Quartel-Mestre, & em todas estas operações conseguia reputaçaõ. O Visconde de Villa-Nova continuava aquella assistencia, & serviaõ voluntarios Luis de Sousa, filho mays velho do Conde de Castello-Melhor, seu filho segundo Simaõ de Vasconcellos, Luis de Mello, filho mays velho do Conde de S. Lourenço, Manoel de Mello seu irmaõ, Mathias da Cunha, Manoel da Cunha, D. Francisco Rolim, & outras pessoas de valor, & qualidade.

Governava o exercito de Castella o Marquez de Vianna; era seu Mestre de Campo General D. Balthesar de Roxas Pãtoja; General da Cavallaria D. Luis de Menezes, a quem El-Rey de Castella fez Marquez de Penalva, General da Artilharia D. Francisco de Castro, Tenente General da Cavallaria D. Francisco de la Cueva, Cõmissarios Geraes D. Ioaõ de Taboada, & D. Christovaõ Zorrilha. Iunto do quartel de S. Luis Gonzaga se aquartelou o exercito de Castella, & como a distancia entre este quartel, & o de S. Iorge da Silva, era tam pouca, começáraõ a ser continuos os rebates, & quasi inseparaveys as escaramuças. O principal intento do Marquez de Vianna era impedir que as nossas tropas passassem a Alentejo: porèm reconhecendo que ellas se expunhaõ aos perigos, em que costuma embaraçar-se o valor indiscreto, começou o Marquez de Vianna, por industria de D. Balthesar Pantoja, a dispor os incentivos de cahirem nos laços da temeridade. No primeyro dia de Setembro às quatro horas da tarde, sahíraõ os inimigos do Forte de S. Luis com seys batalhões, & seyscentos mosqueteyros, & marcháraõ a occupar hũa eminencia, deyxando o nosso quartel à maõ direyta, & à esquerda, Valença, & o Fortim de Bethlem, que de novo se havia fabricado. Os batedores inimigos avançá-

raõ a desalojar hũa sentinella que occupava o alto de hũ monte superior a todos os daquelle sitio; soccorreu-a a esquadra, que lhe dava calor, da Companhia da guarda, & travou se hũa escaramuça, que durou o tempo que se deteve em sahir do nosso quartel a Cavallaria, & Infantaria à ordem do General da Artilharia Nuno da Cunha: o qual vendo que os inimigos reforçavão a escaramuça com mays poder, ordenou ao Capitão Carlos Passanha, que estava de guarda, que com as Companhias do Tenente General Domingos da Ponte Gallego, & Cõmissario Gèral Iaques Tolon, occupasse hum mõte fronteyro ao em que estava a nossa sentinella, & reconhecendo os inimigos que as nossas Companhias eraõ só tres, avançáraõ com as doze, & desalojaram-nas. Nuno da Cunha pertendeu recuperar o posto com a gente que lhe ficava: porèm o Conde de Castello-Melhor constandolhe, que o Marquez de Vianna sahia do seu quartel com todo o exercito, ordenou a Nuno da Cunha que retirasse as Companhias ao abrigo da Infantaria, que guarnecia huns vallados. Entendeu Nuno da Cunha que guardar esta ordem, seria o mesmo que perder toda a gente q̃ levava, & com muyta prudencia mandou às tres Companhias que sustentassem o posto, em que estavaõ avançadas, & soportassem as repetidas cargas da mosquetaria inimiga; porque desoccupando aquelle sitio, ficava toda a nossa gente exposta, sem opposiçaõ, a mayor perigo. Foy tam util este bem fundado discurso, que melhorou totalmente o nosso partido; porque o Cõmissario Gèral Antonio de Almeyda Carvalhaes, & o Capitão Diogo Pereyra colericos do danno que as nossas tres Companhias recebiaõ dos mosqueteyros, avançáraõ com as suas Companhias com tam boa fortuna, que os derrotáraõ, & degolando muytos, fizeraõ enfraquecer o partido contrario, & havendo durado tres horas o combate, se retiráraõ os Gallegos, deyxando na Cãpanha quantidade de mortos, & prisioneyros dous Capitães de Infantaria, & alguns soldados: oyto perdèraõ a vida da nossa parte, ficáraõ trinta feridos, entre elles Luis de Sousa de Vasconcellos com hũa balla, & havia procedido com grãde valor, & os mays fidalgos referidos, porque todos juntos, naõ houve lugar arriscado, em que não empenhassem as

Anno 1658.

Anno 1658.

suas pessoas. Na defensa do quartel teve grande parte Fernaõ de Sousa Coutinho; porque havendo chegado do Porto, onde estava levantando hum Terço, a visitar o Conde de Castello-Melhor, lhe ordenou que governasse o Terço de Francisco Peres, que estava doente, & com elle occupou hum posto fóra do quartel, que o segurava, & foy por muytas vezes avançado da mayor parte da Infantaria inimiga; a que resistiu com grande valor, & constancia. Este successo teve de prejuizo facilitar a temeraria confiança do Conde de Castello-Melhor, a quem não moderava a prudencia de muytos annos os estimulos do valor inconsiderado, de que soube valerse D.Balthesar Pantoja na occasiaõ que lhe offereceu a fortuna em dezasete de Setembro; porque havendo sahido hum comboy de Villa-Nova pela estrada que corria entre os dous quarteis, mandou o Conde de Castello-Melhor sahir a Cavallaria a recebelo á Torre do Nogueyra, que ficava dos dous quarteis em igual distancia. Observou D.Balthesar esta resoluçaõ, & o pouco numero da nossa gente, & com ordem do Marquez de Vianna aballou a vanguarda a buscar os batalhões. Este só movimento obrigou ao Conde de Castello-Melhor a sahir do quartel, estando já o comboy seguro, & podendo a Cavallaria retirar-se sem perigo. Os Mestres de Campo Francisco Peres da Silva, que já estava convalecido, & Diogo de Britto Coutinho formáraõ os seus Terços, misturandolhes Cõpanhias de Auxiliares, na fralda de hum mõte, que os Gallegos vinhaõ occupando. Domingos da Ponte, & os dous Cõmissarios Geraes abrigáraõ os batalhões, que constavaõ de trezentos cavallos, ao calor da Infantaria: porèm toda esta disposiçaõ foy tam confusa, & apressada, que consistindo o perigo na gente ser tam pouca, ainda o da desordem era mayor. O Conde, o General da Artilharia, & o Visconde de Villa-Nova, querendo acudir com os Cabos a emendar a confusaõ dos Terços, & Cavallaria, já naõ tiveraõ tempo mays que de pelejar valerosamente como soldados. Naõ quiz D.Balthesar Pantoja dar tempo a que se remediasse esta desordem, que estava observando, bayxou do monte com a vanguarda do exercito; seguiu-o o Marquez de Vianna com a segunda linha, & a reserva, constando este

Persiste na conducção de hum comboy.

Carregaõ os Castelhanos a nossa Cavallaria.

Intenta o Cõde de Castello-Melhor soccorrela cõ a Infantaria.

troço de seys mil Infantes, & oytocentos cavallos. Adiantou-se o General da Cavallaria com oyto batalhões, & algũas mangas de mosqueteyros, a attacar o lado direyto da nossa gente, & o Tenente General com o resto dos batalhões o lado esquerdo: porèm acháraõ muyto mayor opposiçaõ do que elles imaginavaõ; porque o Conde de Castello-Melhor, & os que lhe assistiaõ, determináraõ suprir com o valor a desigualdade do poder, & inferioridade do sitio, & o sustentáraõ a pezar de toda a resoluçaõ dos inimigos. Reforçou D. Balthesar o combate, & soccorreu o General da Cavallaria com mil Infantes, & cem cavallos, assistido de D. Pedro Lopes de Lemos Conde de Amarante, de D. Luis Peres de Viveros, Irmaõ do Conde de Fuen-Saldanha, de outras pessoas principaes, & Officiaes reformados. O Conde de Castello-Melhor, & o General da Artilharia procuráraõ, emendando a fórma, fazer mayor a resistencia: porèm na força dos conflictos não costuma a ser facil este intento: & pelejando os inimigos com dobrada gente, & ventagem do sitio, foraõ os nossos Terços, & batalhões desbaratados, & procurando os soldados salvar-se no quartel vizinho, o conseguíraõ, por sustentarem valerosamente a força do combate na retaguarda o Conde de Castello-Melhor, o General da Artilharia, o Visconde, a mayor parte dos Officiaes da Cavallaria, & Infantaria, Luis de Sousa, Simaõ de Vasconcellos, Luis de Mello, Manoel da Cunha, D. Francisco Rolim, Mathias da Cunha, & Manoel de Mello. Dentro do quartel se detiveraõ os soldados, & guarnecendo-o, deraõ lugar a que os Cabos, & Officiaes se recolhessem, & vieraõ pelejando atè entrarem nelle, & esta mudança de animo foy a defensa daquella Provincia; porque os inimigos fizeraõ alto, & não tiveraõ resoluçaõ para investir o quartel, que penetrado, ficava a Provincia totalmente indefesa. Morrèraõ no conflicto os Capitães de Auxiliares Manoel Teyxeyra, Andrè de Abreu, & cincoenta soldados: ficáraõ feridos cento & vinte, sendo hum delles Manoel de Mello, que havendo pelejado com insigne valor nesta, & em todas as occasiões antecedentes, morreu das feridas com merecido sentimento da sua falta. Os prisioneyros foraõ duzentos & cincoenta, em que entráraõ

Anno 1658.

Desbarataõ-no, & retira-se ao quartel.

Anno 1658.

tráraõ o Sargento Mayor Antonio Nunes Preto, onze Capitaẽs de Infantaria, cinco pagos, seys de Auxiliares; durou a contenda das tres da tarde atè cerrar a noyte. Morrèraõ dos inimigos trinta, em que entrou o Capitaõ D. Ioaõ Ozorio: ficáraõ feridos oytenta, entre elles o Commissario Gèral D. Ioaõ Taboada, o Tenente General da Cavallaria D. Thomàs Ruys, os Capitaẽs de cavallos D. Andrè de Robles, D. Alvaro de Anaya, D. Antonio de Moscoso, D. Pedro Niño. O Marquez de Vianna levado do bom successo, descançou o dia seguinte, & deu lugar ao Conde de Castello-Melhor a tomar partido, & a salvar a pouca gente que lhe havia ficado. Chamou a conselho, & referiu nelle o que todos tristemente testimunháraõ. Disse que a gente era pouca, & os mantimentos menos: que o Marquez de Vianna vitorioso sem duvida buscaria aquelle quartel, incapaz de se defender, pela falta de fortificações, & de guarniçaõ, com que era preciso ceder à fortuna, & escolher-se caminho menos arriscado de salvar aquelle pequeno troço, que era a unica defensa de toda aquella Provincia. Todos os do Conselho entendèraõ que a retirada era precisa: porèm obrigados da valerosa afflicçaõ do Conde de Castello-Melhor (que todos justamente amavaõ) desejavaõ antes arriscar as vidas, que apressar a marcha: porèm abreviou a precisa resoluçaõ da retirada, fugir para o exercito contrario Andrè de Arenas Ajudante da Cavallaria, accusado dos grandes delitos, que tinha commettido neste Reyno. Conhecendo o Conde de Castello-Melhor, que a sua noticia havia de facilitar aos Gallegos o receyo de avançar o quartel, lhe poz o fogo em a noyte de vinte & hum de Setembro, & se retirou às Serras de Coura distantes duas legoas do quartel da Silva, sitio tam aspero, que se julgava por inexpugnavel. A artilharia conduziu a Valença o Capitaõ Diogo Pereyra. O Marquez de Vianna animado das informações de Andrè de Arenas, determinou investir o quartel na mesma noyte, em que o Conde se retirou, & vendo que começava a atear-se nelle o fogo, mandou apressar a marcha, & não se atrevendo a seguir aos que o largavaõ, triunfou só das cinzas do incendio. Chegou o Conde às montanhas de Coura, & com brevidade fortificou o passo da Ponte de S. Martinho,

Persiste nelle poucas horas, & busca o alojamento das Serras de Coura.

ra, & com brevidade fortificou o passo da Ponte de S. Martinho, & outros em que se podia considerar perigo. Recolheu as guarnições do Forte de Bethlẽ, & Atalaya do Sardal, postos importantes; porèm era mayor a necessidade de gente para segurança do quartel, porque as ordens que se passavaõ para convocar outra, todas eraõ mal succedidas, havendo o temor estragado o respeyto, & a obediencia. Não se perturbava o animo invencivel do Conde de Castello-Melhor com estes infelices accidentes, antes parece que lhe aperfeyçoavaõ as virtudes, reprimindolhe a demasiada confiança, que muytas vezes o expunha a empenhos inconsiderados, & perigosos. Representou vivamente à Rainha o grande risco em que se achava, de que havia sido causa o pouco credito q̃ se dera aos seus avisos, & persuadiu a Fernaõ de Sousa Couttinho, que sem embargo das ordens que tinha para marchar a Alentejo com o Terço que havia levantado no Porto, acodisse àquella Provincia ameaçada de mayor perigo. Fernaõ de Sousa aconselhado da melhor prudencia, cedeu à instancia do Conde, & marchou para o quartel de Coura com seyscentos Infantes, dando conta à Rainha, que approvou a sua resoluçaõ. O Marquez de Vianna com mays vagar do que pedia o bom tempo, que colheu, marchou com o exercito pelo pè do monte do Faro, cujas fraldas se estendem pela Cãpanha de Valença, & a trinta de Setembro ganhou postos sobre o Castello de Lapella, situado, como fica referido, na margem do Minho entre Valença, & Monçaõ, & occupou hum Arrabalde, que por não ter defensa, estava desemparado. Este principio facilitou a resoluçaõ de se dar hum assalto ao Castello na madrugada de dous de Outubro; mas foraõ rechaçados os que avançáraõ, com perda de hum Sargento Mayor, & vinte & cinco soldados. Governava Lapella Gaspar Lobato de Lanções, soldado de valor, porèm mays carregado de annos, que de experiencias; o que logo se começou a verificar, admittindo no Castello muytas mulheres, & mininos, que costumaõ ser incentivos da pouca constancia dos soldados na defensa das Praças. Vendo o Marquez de Vianna o máo successo do assalto, deu principio ao sitio, & mandou lançar hũa ponte de barcas em Lagos de Rey. Começáraõ

Anno 1658.

Anno 1658.

Tomaõ os Castelhanos Lapella.

raõ a jugar as baterias contra o Castello de hũa, & outra parte do Minho: não fizeraõ as ballas muyto effeyto 'nas muralhas, porèm as que se empregáraõ na gente, bastáraõ para render o Castello; & Gaspar Lobato perturbado do clamor das mulheres, & mininos, & assombrado do horror dos mortos, & ameaço dos Gallegos, fez chamada, & se rendeu com cento & cincoenta soldados, tres peças de artilharia, quantidade de munições, & bastimentos com que pudèra defender o Castello muytos dias. Mandou o Marquez de Vianna os soldados para Galliza, as mulheres, & mininos para Portugal. Recebeu o Conde de Castello-Melhor esta noticia cõ implacavel sentimento, vendo totalmente mudado o semblante da fortuna, que naquella mesma Provincia achára tam favoravel; mas compondo virtuosamente o animo com a resignaçaõ na vontade Divina, fazia da infelicidade momentanea eterno merecimento. Porèm esta batalha, em que era necessario que o animo humano ficasse vencido do Espirito Divino, gastava a campanha da vida, em que hum, & outro cõtendia, & dava armas á morte, que tambem pelejava contra os muytos annos do Conde, enfraquecidos com os largos trabalhos, que havia padecido na sua mocidade. No mesmo dia que se perdeu Lapella, passáraõ o Minho, & entráraõ no Valle do Rosal por ordem da Condeça de Castello-Melhor cento & cincoenta soldados do Terço de Rodrigo Pereyra: foraõ sentidos, & desbaratados, mostrando o varonil espirito da Condeça que atè nas desgraças da guerra acompanhava fielmente a seu marido. O Marquez de Vianna, tanto que ganhou Lapella, marchou sobre Monçaõ, onde chegou a sete de Outubro, entendendo, que ganhada aquella Praça, se lhe entregaria a de Salvaterra, por ficar distante pelo Minho acima menos de hũa legoa. Rodeava Monçaõ hum muro antiguo de cantaria mal franqueado de alguns distantes cobellos: hũa parte do breve recinto dos muros tinha barbacãa q̃ guarnecia hũa estacada, a outra cubria hum Arrabalde sobre o Rio que estava fortificado com hũa trincheyra de terra, & faxina. Na parte que olhava a Campanha se viaõ dous baluartes imperfeytos, & alguns redentes, que descortinavaõ o Rio. Havia-se levantado hũa tenalha a que chamavaõ Forte

Sitia-se Mõçaõ, que governava Lourenço de Amorim.

de

de S. Antonio, que cubria hũa eminencia exterior, & pertendia defender a agua de hũa fonte tam arriscada por se não cõseguir, que a muytos soldados succedeu, antes de matarem a sede, beberem a morte. No Arrabalde ha dous Conventos, hum de Religiosas Franciscanas, outro de Freyras de S. Bento: este foy logo ganhado, & serviu de plataforma; aquelle arruinou a artilharia. Governava Monçaõ o Tenente de Mestre de Campo General Lourenço de Amorím Pereyra. Constava a guarniçaõ de seyscentos Infantes pagos, & Auxiliares, assistidos de Officiaes de conhecido valor, os mantimentos eraõ muytos, as munições poucas, & a esperança dos soccorros estava dilatada. A sete de Outubro começáraõ a jugar as baterias, & para cubrir o trabalho de hũa, avançou D. Balthesar Pantoja hum Terço de Infantaria a hũas casas, q̃ estavaõ fóra da Praça. Sahiu a defendelas o Sargento Mayor Diogo de Oliveyra com quarenta Infantes, & resistiu muytas horas as avançadas do Terço. Reforçáraõ os inimigos o poder, retirou-se o Sargento Mayor ferido de hũa balla de mosquete, de que brevemente morreu. Ganhadas as casas, & lançada a ponte de barcas em o sitio chamado Caracoes, deraõ os Gallegos hum assalto à tenalha de S. Antonio que defendia o Alferes Estevaõ de Barbeytas. Foy o combate muyto vigoroso, porèm mayor a resistencia. Retiráraõ-se os Gallegos, & no quarto da Alva tornáraõ a investir a tenalha, imaginando que os defensores descançassem no bom successo: porèm o Alferes valeroso, & vigilante, havendolhe Lourenço de Amorím reforçado a guarniçaõ, teve tam bom successo, que obrigou aos Gallegos a se retirarem com perda consideravel, de que inferiu o Marquez de Vianna, que a empreza de Monçaõ era mays difficil que a de Lapella, & dispoz continuar o sitio com mayor cuydado. Levantáraõ-se duas plataformas, hũa em o patio do Mosteyro de S. Bento, outra em a Ermida de S. Iuliaõ, em q̃ jugáraõ seys meyos canhões contra a muralha: a artilharia do Forte de Aytona occasionava grande ruina nas casas da Villa; & a este mesmo fim se levantou quarta bateria na margem do Rio, & todas, & hum morteyro laboravaõ incessantemente. Os defensores armados de valor, & facilitados com o costume das ballas, não

Anno 1658.

Anno 1658.

buscáraõ mays reparo, que entregar-se à Providencia Divina. (melhor resguardo dos mayores perigos) Diffundiu-se esta confiança pela debilidade das mulheres, que sem temor das ballas serviaõ de admiraçaõ, & remedio aos feridos, & enfermos. O Conde de Castello-Melhor com incessante trabalho despedia ordẽs, promettia premios, & ameaçava cõ castigos a todos aquelles, que não acudissem ao perigo publico, porẽm não valiaõ estes remedios; porque dedicando Põte de Lima para frente de bandeyras, & ordenando ao General da Artilharia assistisse naquella Villa para formar o exercito, era tam pouco o numero da gente que acudia, & tam pouca a persistencia dos que chegavaõ, que mays crescia a desconfiança da defensa da Praça pelo desalento dos naturaes, que pelo valor dos inimigos, & todas estas fatalidades se hiaõ conjurando contra a vida do Conde de Castello-Melhor, que como se alimentava dos alentos da honra, qualquer infelicidade a debilitava. O Marquez de Vianna conhecendo no valor dos defensores de Monçaõ, q́ não determinavaõ entregar aquella Praça a pouco custo, dividiu a circunvallaçaõ della em tres quarteis bem fortificados com linhas, & fortins, que cerravaõ o cordaõ. D. Balthesar Pantoja, logo q́ segurou com o exercito o soccorro que pódia entrar na Praça, caminhou com dous aproches contra os sitiados. Determináraõ elles atalharlhe os passos, & o conseguíraõ fazendo varias sortidas. A dezasete de Outubro sahíraõ do Fortim de S. Antonio contra o aproche, que caminhava para aquella parte, & obrigáraõ os Gallegos que o guarneciaõ a desemparalo. Foraõ soccorridos do exercito: retiráraõ-se os sitiados, pelejando com tanto valor à custa de alguns feridos, que deyxáraõ a Campanha cuberta de corpos de Gallegos, entrãdo nos mortos o Capitaõ Segurá, & outros Officiaes; & estes bons successos q́ augmentavaõ o alento dos sitiados, acrescẽtavaõ a pena do Conde de Castello-Melhor pela impossibilidade de soccorrelos com a brevidade q́ desejava. Aliviou-lhe este cuydado o Conde de Miranda Governador do Porto, q́ chegou ao quartel de Coura cõ oytocẽtos Infantes, trazendo na sua pessoa o mayor soccorro. Deu o Cõde de Castello-Melhor noticia ao de Miranda do aperto em q́ cõsiderava a Pra-

Levantaõ os quarteis, & linhas, & deixaõ assediada Salvaterra.

ça de Monçaõ, do muyto q̃ necessitava de ser soccorrida; & dos poucos meyos q̃ achava para se conseguir este intento, & depoys de larga conferencia ajustáraõ, q̃ se lhe introduzisse qualquer soccorro que fosse possivel; porque ainda que muytas vezes os soccorros pequenos mays servem de desengano aos sitiados, que de remedio, sempre se consegue o alivio de mays defensores, & dar tempo de se formarem os exercitos, para o total soccorro, ou para alguma util diversaõ. Offereceu-se o Mestre de Campo Fernaõ de Sousa Couttinho, para examinar o sitio, por onde se devia introduzir o soccorro premeditado. Mostrou o Conde de Castello-Melhor a satisfaçaõ que tivera desta offerta, entregando a Fernaõ de Sousa seus dous filhos, para o acompanharem. O mesmo fez Mathias da Cunha, & o Capitaõ de Cavallos Diogo Pereyra de Araujo, muyto pratico daquelle destricto. Sahiu Fernaõ de Sousa do quartel de Coura em a noyte de dezanove de Outubro, & chegando ao quartel de Cortos a tiro de mosquete, se apeou, & o Capitaõ Diogo Pereyra, & entrando por entre as sentinellas das Companhias da guarda, que ficavaõ fóra dos quarteis, examinou o sitio que occupavaõ, a altura das linhas, o estado das estradas, & tudo o mays que convinha, para informar ao Conde do que vira, & não do que suppuzera; vicio com que muytos exploradores tem feyto perder grandes emprezas. Retirou-se Fernaõ de Sousa, & informando ao Conde de tudo o que havia examinado, lhe deu esperança de conseguir o que intentava. Promptamente fez o Conde aviso a Antonio de Almeyda Carvalhaes, que governava Salvaterra, para que tivesse prevenidos todos os barcos, que eraõ necessarios para introduzir o soccorro, advertindo-o de huns sinaes, q̃ se lhe haviaõ de fazer, para a hora de sahirem os barcos da Gandra de Cortos; eminencia, cujas fraldas lava o Rio Minho; sitio em q̃ a Infantaria, & munições haviaõ de embarcar, para se introduzirem por Salvaterra em Monçaõ. Feyta esta prevençaõ, marchou a vinte & hum de Outubro o Tenente General da Cavallaria Domingos da Ponte Gallego com trezentos cavallos, & Fernaõ de Sousa Couttinho com quatrocentos Infantes, que foraõ entregues, depoys de embarcados, ao Capitaõ Fernaõ Leyte Pita, que levava

Anno 1658.

Soccorre a Praça o Conde de Castello-Melhor cõ trezentos & cincoenta Infantes, que embarcou no Rio Minho.

Anno 1658.

levava em sua companhia os Capitaẽs Antonio Ferraz, Francisco de Castro de Araujo, Alexandre de Sousa de Azevedo, Francisco Nunes Pacheco, & outros Officiaes, trinta barrís de polvora, oyto cunhetes de ballas, & dezaseys quintaes de murraõ. Mediu-se o tempo com tanta igualdade, que tudo se executou sem embaraço. Carregou a Cavallaria as guardas, fez a Infantaria os finaes, sahíraõ os barcos de Salvaterra, recebéraõ trezentos & cincoenta Infantes, & as munições, & brevemente se introduzíraõ em Monçaõ. Os inimigos, quando quizeraõ divertir este intento, achárão occupadas as estradas, que Fernaõ de Sousa havia reconhecido a noyte antecedente. Foraõ rechaçados, & Domingos da Põte, & Fernaõ de Sousa se recolhèraõ sem perda algũa, retirando cincoenta Infantes, que por errarem o caminho se naõ embarcáraõ. Lourenço de Amorim recebeu o soccorro com grande contentamento, & entregou a Fernaõ Leyte Pita a defensa das trincheyras. O Marquez de Vianna com a noticia da entrada do soccorro, & experiencia do máo successo dos attaques, deliberou se désse hum assalto à Praça em a noyte de vinte & cinco de Outubro, havendo as antecedentes mandado tocar repetidamente arma, para que o desvelo dos sitiados os fizesse menos vigorosos. A meya noyte marcháraõ os Terços, & batalhões para o assalto, & os soldados, que carregavaõ faxinas para cegar os fossos, o executáraõ promptamente, & os Officiaes, que levavaõ as escadas, as arrimáraõ às trincheyras com muyto valor, acrescentando-o ao subir por ellas. Acodíraõ os sitiados à defensa, picáraõ-se os sinos, accendèraõ se fogos, & como todos estavaõ destros, & exercitados, fizeraõ precipitar aos inimigos. Os Cabos q̃ assistiaõ ao assalto, mandáraõ repetilo a tempo que os sitiados haviaõ alumiado os fossos com candieyros de fogo, & varios artificios, & ajudada esta luz das muytas que scintillavaõ das peças de artilharia, & mosquetes, ficou tam clara a Campanha, que foy grande o effeyto das ballas, empregando-se quasi todas as que os sitiados tiravaõ, assim nos inimigos que subiaõ pelas escadas, como nas mampostas, & Terços de reserva. Ao mesmo tempo que as trincheyras, foraõ avançados, o Forte que ficava por cima da fonte, governado pelo

Resistem os sitiados hũ furioso assalto.

pelo Capitaõ Francisco Nunes Pacheco, & os baluartes, & cortina, que olhavaõ para a Campanha, & com o mesmo valor foraõ os inimigos rechaçados: perdèraõ quatrocentos homens dos mays luzidos do exercito, levàraõ outros tantos feridos. Na Praça morrèraõ setenta soldados, entre elles os Capitaẽs Antonio Ferraz, Ioseph Pereyra Caldas, Ioaõ Gomes de Sousa: ficàraõ cincoenta feridos, de que foraõ os principaes, os Capitaẽs Fernaõ Leyte Pita, Fernaõ Figueyra de Palhares, Ioaõ Pereyra Pinto, Francisco Pita Malheyro, & o Capitaõ Francisco Nunes Pacheco perdeu a maõ direyta de hũa granada, que nella lhe rebentou, & todos os sitiados resistìraõ à furia, & persistencia do assalto com memoravel constancia. Ao dia seguinte fizeraõ os inimigos chamada, pedìu o Marquez cessaõ de armas, concedeu-a Lourenço de Amorim para se enterrarem os mortos, o que logo se executou. Foraõ-se continuando os aproches, & avizinhando-se os q̃ caminhavaõ às trincheyras, que cobriaõ o Arrabalde, & Mosteyro de S. Francisco, & fazendo hum alojamento junto de hum Fortim chamado do Montinho, começàraõ a minalo; & conhecendo Lourenço de Amorim o aperto a que a Praça se hia reduzindo, resolveu fazer aviso ao Conde de Castello-Melhor, & elegeu para este empenho a Francisco Alvares Galè, pagador Gèral daquella Provincia, que havia ficado na Praça, & a Fernaõ Taveyra de Palhares, que sem risco chegàraõ ao quartel de Paredes, onde a nossa gente estava, & já não achàraõ ao Conde de Castello-Melhor; porque depoys de fazer toda a diligencia possivel por juntar gente para romper as linhas dos inimigos, & vendo que o não podia conseguir, & que eraõ mays os que se ausentavaõ, do que os que se conduziaõ, o que o Conde inimigo do rigor, muyto contra a ordem militar, não emendava com o castigo, & de haver encomendado a Fernaõ de Sousa Coutinho, que intentasse meter na Praça novo soccorro pelos mesmos passos do primeyro, o que felicemente conseguiu, introduzindo nella por Salvaterra oytenta Infantes, de que era Cabo o Capitaõ Diogo de Caldas Barbosa, se retirou a Ponte de Lima com hũa febre originada de hũa profunda melancolia, que o obrigou a tomar oyto sangrias. Com a mudança do sitio pareceu

Anno 1658.

que

Anno 1658.

que melhorava: porem foi breveyolhe hũa cezaõ tanto mayor que as antecedentes, que a treze de Novembro com todos os Sacramentos, & actos de verdadeyro Catholico acabou a vida. Sentiu-se universalmente a sua falta, por ser o Conde de Castello-Melhor dotado das virtudes, que costumaõ acreditar os Varões mays excellentes. Era muyto valeroso, igualmente entendido, & summamente amante da conservaçaõ do Reyno, o que varias vezes justificou, expondo a vida por lhe grangear gloria, & utilidade. Não descançava no trabalho dos negocios, mas em muytas occasiões se descompuzeraõ, por consentir que descançassem os que lhe obedeciaõ, desejando conseguir o que emprendia com affabilidade; doutrina, que não deve praticar-se em todos os casos; porque na balança da politica militar deve ter igual pezo a Iustiça, & a Misericordia: nascendo filho quarto de seus pays, deveu ao seu merecimento a grandeza da sua Casa. Era de estatura pequena, mas de presença agradavel: morreu de sessenta & cinco annos; deyxou por successor Luis de Sousa de Vasconcellos, que subiu a sua Casa a mayor & mays varia fortuna. O General da Artilharia Nuno da Cunha, logo que recebeu a nova da morte do Conde de Castello-Melhor, deu conta à Rainha, representandolhe o muyto que a falta do Conde acrescentava o perigo, não só de Monçaõ, & de Salvaterra, mas de toda a Provincia, parecendo que a gente, que a authoridade da sua pessoa não bastava a conduzir para o remedio publico, não seria facil convocala a quem lhe succedesse, sendo nesta consideraçaõ muyto para recear os progressos dos inimigos. Assistiaõ no quartel o Visconde de Villa-Nova, o Conde de Miranda, D. Francisco de Azevedo, o Balío de Lessa Frey Diogo de Mello Pereyra, & todos sem controversia se sogeytáraõ a obedecer a Nuno da Cunha, em quanto a Rainha não nomeava Governador das Armas. Chamou elle a Conselho, & todos convieraõ, que se mudasse aquelle quartel para as Aldeas das Choças, situadas em hum valle cercado de asperissimas serras, que o seguravaõ, muyto abundante de mantimentos, & tam pouco distante dos quarteis dos Gallegos, que do alto das serras se descubria toda a Ribeyra de Monçaõ, & com a comodidade de ser regado

Morte do Cõde de Castello-Melhor.

Fica governando o exercito o General da Artilharia Nuno da Cunha de Ataíde.

Muda o exercito para o quartel das Choças.

com

com as aguas do Rio Véz. Entrou Nuno da Cunha neste quartel, & achando nelle tudo o que anticipadamente se havia premeditado, só carecia de se facilitar no soccorro de Monção o fim pertendido por falta de meyos proporcionados de dinheyro, & gente, por não haver em todos os Terços pagos, Auxiliares, & Ordenanças, mays que tres mil soldados, igualmente bizonhos; porque os escolhidos estavaõ em Monçaõ, & Salvaterra, & occupavaõ as outras Praças ameaçadas todas as horas de igual perigo. A Cavallaria constava de quatrocentos cavallos debilitados com o largo tempo da Campanha. Nuno da Cunha mandou a Fernaõ de Sousa, & Miguel de Lascol reconhecer os quarteis inimigos, & chegando depoys de executarem esta ordem com grande perigo, referiu Fernaõ de Sousa no Conselho assim o que víra, como o que entendia, na fórma seguinte. Que a importancia das Praças, & o aperto dos sitiados costumava a ser estimulo de se lhe introduzirem os soccorros: que estas circunstancias concorriaõ em Monçaõ, porque na sua perda consistia quasi a de toda a Ribeyra do Minho, hum dos melhores destrictos de toda aquella Provincia; & os seus defensores, depoys de valerosa resistencia de tres mezes, chegavaõ à ultima extremidade, defendendo com poucas munições, & bastimentos hũas debeys trincheyras contra hum poderoso exercito: que o remedio dos dous soccorros, que com muyta felicidade se haviaõ introduzido, se fora util para augmentar os defensores, fora perjudicial por diminuir os mantimentos, sendo tal a extremidade, que da morte de huns dependia a vida dos outros: q̃ neste aperto era necessaria prõpta resoluçaõ, & que difficilmente se descobria algũa, que não fosse muyto perigosa: que o exercito inimigo se se diminuhia com as mortes, crescia com as levas, & que as fortificações eraõ de qualidade, q̃ só os Fortes exteriores eraõ onze com fossos de trinta pès de alto, & que os quarteis eraõ tres tam bem flanqueados, ajudando-os a aspereza do sitio, q̃ difficilmente poderiaõ ser superados de hum grande exercito; mas que por outra parte considerava, que Monçaõ perdido, não se podia defender Salvaterra, & que desta Conquista se devia recear a de toda a Provincia; porq̃ as debeys, &

Anno 1658.

Anno 1658.

& antiguas fortificações de Valença, & Villa Nova a não cobriaõ: Vianna, & Ponte de Lima não eſtavaõ fortificadas, & do Porto ſe não devia eſperar reſiſtencia algũa; porque nem defenſa, nem preſidio tinha, que ſeguraſſe aquella Cidade, que ſe podia contar pela ſegunda do Reyno, & que por todas eſtas conſiderações ſe devia procurar, que o ſoccorro de Monçaõ, o conſeguiſſe mays a arte, do que a força: que o Rio Mouro, q̃ entra no Minho hũa legoa por cima de Monçaõ, & duas abayxo de Melgaço, tinha hum porto muyto capaz de ſe introduzir por elle o ſoccorro, & fortiſſimo pelo ſitio para ſegurança do quartel daquelle pequeno exercito: que ſe deviaõ fabricar quantidade de barcos, para que não faltavaõ madeyras, & que carregando-ſe de mantimentos, & da gente, que pudeſſem levar, ſe ficava dando tempo aos ſitiados, para aguardarem o ſucceſſo do exercito que em Alentejo ſe preparava para ſoccorrer Elvas, que eraõ as unicas eſperanças de que devia ſuſtentar-ſe a duraçaõ daquella Praça: que os barcos podiaõ ſer vinte & cinco, que conforme o computo que havia feyto com Miguel de Laſcol, eraõ os que baſtavaõ para levarem duzentos homens, & mantimentos, & munições para hum mez: que ſe podiaõ fabricar em Melgaço no termo de quinze dias, & que lançados de noyte à rapida corrente do Minho, mal poderiaõ ſer attacados de outros, quando a falta da noticia não facilitaſſe ao Marquez de Vianna o mandar prevenilos. Ouviu Nuno da Cunha eſta propoſiçaõ, & antes de ſe votar nella, diſſe, que haviaõ ſahido do quartel de Paredes para aquelle ſitio das Choças, onde ſe achavaõ, ſó a fim de meter em Monçaõ, ou Salvaterra hum groſſo comboy, o que ſe difficultava pelos tres Fortes, & bateria, que os Gallegos haviaõ levantado na parte por onde ſe determinava introduzir o ſoccorro: que pelas liſtas que tinha tirado, ſe achava com dous mil homẽs, que aguardava oytocentos da Comarca de Barcellos, a Vaſco de Azevedo Coutinho com algũa gente, & a que o Viſconde havia tomado por ſua conta mandar conduzir, & que toda junta, ſuppunha prefaría o numero de cinco mil Infantes da qualidade que era notoria, & que nas Companhias de cavallos poderiaõ montar quatrocentos & vinte cavallos, &

que

que nesta supposiçaõ, no perigo em que Monçaõ se achava, & ao que ficava exposta toda aquella Provincia com a perda de Monçaõ, lhe dissessem os do Conselho, se lhes parecia se intentasse o soccorro pela parte de Cortos, ou pela de S. Bento da Torre, levando-se instrumentos de fogo para se romper a ponte, & não se podendo conseguir, que caminho se poderia intentar, ou que sitio se devia eleger para se fortificar; & que qualquer resoluçaõ, que se tomasse, devia ser prompta, pela gravidade do negocio, ponderando-se juntamente, como merecia, o parecer de Fernaõ de Sousa, & que se acaso servisse de embaraço exercitar elle a occupaçaõ em que estava, a cederia voluntariamente, antepondo a conveniencia publica a todas as dependencias particulares. Conferiu-se no Conselho largamente a proposta de Nuno da Cunha, & a opiniaõ de Fernaõ de Sousa, & o Visconde, o Conde de Miranda, & D. Francisco de Azevedo fizeraõ hum papel, em q̃ diziaõ, que sendo vivo o Conde de Castello-Melhor em vinte & seys do mez antecedente, haviaõ sido de parecer, que se fizesse hum Forte sobre a Praça de Lapella, em quanto se juntava gente para soccorrer os sitiados, & que conseguido este intento, se passaria a se remediar o damno do Forte de S. Luis, & que não podia haver mays util emprego, que este q̃ tinhaõ apontado, podendo fabricar-se com os barcos, que havia, facilmente hũa ponte, por onde se introduzisse soccorro nas duas Praças, & se procurassem cortar os comboys, que continuamente entravaõ no exercito inimigo: que esta opiniaõ se desprezára, de que se havia originado o perigo imminente, em q̃ por Monçaõ, & Salvaterra se achava toda aquella Provincia: que na presente occasiaõ, juntando-se cinco mil homens, como o General da Artilharia propunha, eraõ de parecer que se fabricasse hum quartel para a parte de Saõ Bento da Torre, no sitio que parecesse mays conveniente, & que deste quartel se intentasse por todos os caminhos o soccorro de Monçaõ, & se fizesse toda a diligencia por se romper a ponte de barcas dos Gallegos, & que estas resoluções todas deviaõ de ser promptissimas; porque os sitiados, conforme os avisos de Lourenço de Amorim, hiaõ carecendo de todos os meyos de se defenderem: que o successo deste in-

Anno 1658.

Anno 1658.

tento ensinaria as resoluções que se deviaõ tomar nas mays difficuldades, que ficavaõ por decidir: que a diligencia mays precisa era juntar-se Infantaria capaz de superar intentos tam perigosos, & q para este effeyto se deviaõ applicar os meyos mays proporcionados. Os Mestres de Campo Francisco Peres da Silva, Diogo de Britto Coutinho, & o Tenente General da Cavallaria Domingos da Ponte foraõ de parecer, que naquelle quartel das Choças se aguardasse numero de gente, que perfizesse o de quatro mil homens, & que com elles se occupasse o alojamento de S. Bento da Torre, que ficava meya legoa de Monçaõ, & hum quarto de legoa da ponte do inimigo, & que conseguido este intento, parecia factivel soccorrer-se Monçaõ, & queymar-se a ponte. Nuno da Cunha affeyçoado ao voto de Fernaõ de Sousa, mandou preparar as barcas; mas havendo ellas de ser vinte & cinco, não se fabricáraõ mays que seys; desigualdade que diminuhiu muyto o intento deste soccorro.

A vinte & seys de Novembro marchou Nuno da Cunha do quartel das Choças, deyxando guarnecidos huns Fortins com Infantaria auxiliar, para segurança dos fornos que coziaõ o paõ do exercito. Adiantou-se Francisco Peres da Silva com o seu Terço, & duas Companhias de cavallos. Seguiaselhe o Tenente General da Artilharia Miguel de Lascol com oytenta carros de munições, & varios ingredientes, & no fim de tres dias tomáraõ quartel no sitio da Valinha entre os dous Rios Mouro, & Valadares, cobrindo o primeyro a frente, o segundo a retaguarda daquelle breve troço de exercito. Encomendou Nuno da Cunha a preparaçaõ dos seys barcos a Ioaõ Filgueyra y Gajo, q se achava no exercito, como particular. Ioaõ Filgueyra ajudado da grande expediçaõ do Tenente de Mestre de Campo General Ioseph de Sousa Sid, a quatro de Dezembro fez que ficassem preparados para poderem navegar. Em quanto durou esta prevençaõ, trabalháraõ os Gallegos por aperfeyçoar os fornilhos, com que determinavaõ voar o Fortim do Montinho, & tendo-os attacado a seys de Novembro, deraõ fogo às minas, & ainda que surtíraõ pouco effeyto, deu o assalto a gente que estava prevenida para este fim, & sendo a brecha valerosamente de-

fendida

fendida dos sitiados, se retiráraõ com grande perda os expugnadores, & querendo manifestar o seu pouco receyo, fizeraõ hũa sortida contra hum Fortim opposto ao de S. Francisco, de que tambem foraõ rechaçados. Satisfizeraõ-se os inimigos com outro assalto pelo mesmo lugar do antecedente, de que se retiráraõ com igual successo. A quantidade de mortos, os muytos feridos, & enfermos haviaõ sido causa de se diminuir muyto aquelle exercito. Mandou ElRey D. Filippe reforçalo com novas levas, & remontas, & dous Terços, que de novo se formáraõ. Na Praça era mayor o perigo, & o trabalho, porque os mortos, & feridos eraõ muytos, as doenças grandes, & os mantimentos tam poucos, que o Governador mandou cortar a reção; & como a necessidade facilita impossiveys, a vinte & cinco de Novembro sahiu da Praça hum Ajudante com vinte soldados pela parte dos aproches, que caminhavaõ ao Forte de cima da fonte, por haver visto, que naquelle sitio pastava algum do gado, que servia em o Trem da artilharia. Pegou em oyto boys, em dous cavallos, & tres soldados, & sendo carregado de grande numero de inimigos, conduziu a preza valerosamente à Praça ao calor da artilharia, & mosquetaria della. Dos prisioneyros soube Lourenço de Amorim, que no aproche que caminhava ao Fortim de S. Francisco, se não trabalhava, pela grande aspereza do terreno, & que o tempo que persistíraõ nelle haviaõ perdido os inimigos quantidade de soldados, & deraõ juntamente outras noticias muyto uteys aos sitiados. Morreu neste tempo o Capitaõ Mór de Monçaõ Felis Pereyra de Castro, do grande trabalho, & cansaço que havia padecido, & foy eleyto em seu lugar Francisco da Cunha da Silva, & os mays Postos que vagáraõ, proveu Lourenço de Amorim em pessoas muyto benemeritas; & considerando q̃ os enfermos lhe serviaõ de embaraço, & gastavaõ os mantimentos, embarcou setenta, & os lançou pelo Rio abayxo. Havendo passado Salvaterra, foraõ sentidos do Forte de Aytona; sahíraõ delle algũas mangas de Infantaria ao porto, & a mosquetaços obrigáraõ aos miseraveys enfermos a se recolherem a Salvaterra, onde todos acabáraõ lastimosamente a vida. Nos aproches que caminháraõ ao Forte de cima da fonte,

Anno 1658.

Anno 1658.

te, trabalhavaõ os inimigos com incessante calor, & como chegáraõ a alojar-se pouco distantes do Forte, deraõ principio ao trabalho das minas, que sendo sentidas dos sitiados, intentáraõ com máo successo desembocalas, por serem tambem sentidos, & se lhe mudar o caminho. Acabada a mina, q̃ rematou em o angulo de hum baluarte, attacada, & prevenidos os Terços para o assalto pelo Mestre de Campo General, & montada a Cavallaria para lhe dar calor, pelas onze horas do dia se deu fogo à mina, & aberta brecha capaz do assalto, a investíraõ com grande valor os que estavaõ destinados para este emprego. Foy o primeyro que acodiu a defender a brecha o Capitaõ Francisco de Castro de Araujo, que governava aquelle Forte, seguido do Capitaõ Francisco Soares Malheyro, & do Alferes Domingos Nogueyra. Acodiu por outra parte o Capitaõ Francisco de Sousa de Lucena, & os Alferes Roque Gonçalves, & Matheus Alvares Galè, que ajudados de outros Officiaes, & soldados detiveraõ valerosamente o impeto com que os inimigos intentavaõ conseguir o assalto. Ao estrondo da mina acodiu Lourenço de Amorim, & exortando com memoravel constancia aos seus soldados, foy ás cutiladas hum dos principaes defensores da brecha. Esforçou D. Balthesar Pantoja varias vezes com novos soccorros o assalto; mas rebatidos todos do ardor dos defensores, mandou tocar a retirar, por serem tantos os mortos, & feridos, que receou a desobediencia dos que novamente intentasse mandar ao assalto. Desemparada a brecha, a fortificáraõ os sitiados, que perdèraõ nesta occasiaõ ao Alferes Domingos Nogueyra, & ficáraõ alguns soldados mortos, & outros feridos, & como a gente era já tam pouca, qualquer diminuiçaõ era perda consideravel, & a que estava capaz de pelejar, sustentava-se com tam pouco, & mal saõ mantimento, que por instantes se lhe diminuhiaõ as forças, & se lhe debilitava o vigor, só animado do espirito que era invencivel.

Nomea a Rainha o Visconde de Villa Nova por Governador das Armas.

Neste tempo havia chegado ao Visconde de Villa Nova patente de Governador das Armas de Entre Douro & Minho; porque logo que a Rainha recebeu aviso da morte do Conde de Castello-Melhor, fez eleyçaõ da sua pessoa para aquelle emprego, assim pelas muytas partes de q̃ era dotado,

como

como pelo reſpeyto, que tinha grangeado em Entre Douro & Minho a ſua authoridade, adquirido na criaçaõ, dominio de lugares, & governo das Armas, que por tantos annos havia exercitado. Quando lhe chegou a patente, eſtavaõ carregados os ſeys barcos, em que havia de navegar o ſoccorro de Monçaõ, com mil & quatrocentos ſeſſenta alqueyres de trigo, quantidade de legumes, medicamentos, & refreſcos, dezaſeys barrís de polvora, oyto cunhetes de ballas, & oyto quintaes de murraõ. O Viſconde, ſuppoſto que eſta fórma de ſoccorro fora contra o ſeu parecer, reſolveu que ſe intentaſſe; porque à viſta parecia a execuçaõ menos difficil, do q̃ fora conſiderada; o que redundava em louvor de Fernaõ de Souſa, que propoz eſte intento, & de Nuno da Cunha que o deu à execuçaõ. Antes de deſpedidos os barcos, havendo creſcido o Rio Minho exceſſivamente com as grandes inundações do Inverno, mandou o Viſconde com prudente conſideraçaõ lançar ao Rio alguns madeyros compridos, que a furia da corrente não deyxava profundar, cujo impeto combatendo as ligaduras dos barcos da ponte dos inimigos, as rompeu em varias partes, & tendo o Viſconde eſte aviſo em quatro de Dezembro, deſpediu o ſoccorro conduzido pelo Capitaõ Chriſtovaõ Ferraõ de Caſtello-Branco, que ſe offereceu para eſte emprego, acompanhado de alguns ſoldados valeroſos, entregando-ſe os cincos barcos, que o ſeguiaõ, a varios Officiaes. Deſamarráraõ, & achároaõ oppoſto o Capitaõ reformado D. Affonſo Pita com ſeys barcos armados, & hũa cadea atraveſſada no Rio, deſpertando a viſinhança do quartel, & a ruina da ponte o cuydado do Marquez de Vianna: porèm o impeto da corrente do Rio ajudou aos noſſos barcos a romper por eſtas difficuldades, & conſeguíraõ tres, entrarem dous em Monçaõ, hum em Salvaterra, que neceſſitava tanto de mantimentos, como Monçaõ: os outros tres barcos atracados com igual numero de embarcações inimigas ſe foraõ a pique. Lourenço de Amorim logo que ſentiu o eſtrondo no Rio, mandou bayxar gente à praya, & recebeu com grande contentamento ao Capitaõ Chriſtovaõ Ferraõ, & ao Alferes reformado Marcos Barboſa. Os ſitiados, ainda que o ſoccorro era pequeno, oſtentáraõ das muralhas com

Introduz-ſe em Monçaõ ſegundo ſoccorro pelo Rio, & fazem os ſitiados valeroſa reſiſtencia.

grande

Anno 1658.

grandes demonstrações de alegria o seu contentamento, que occasionou no Marquez de Vianna tanta desconfiança, que esteve resoluto a levantar o sitio, a não ser encontrada a sua determinação dos mays Cabos do exercito, que o persuadíraõ a não perder a constancia, & tãto que se diminuhiu o impeto da corrente do Minho, reformáraõ a ponte, & dobráraõ a vigilancia. Os sitiados (como os soccorros eraõ inferiores aos perigos) cada dia se lhe acrescentavaõ os trabalhos, & não foy o de menos molestia o da morte do Capitaõ Fernaõ Leyte Pita, occasionada de hũa febre que lhe sobreveyo sobre as feridas que havia recebido, por ser o seu valor, & prestimo merecedor de toda a estimaçaõ. Succedeulhe no governo das trincheyras o Capitaõ Diogo de Caldas Barbosa. O Marquez de Vianna com a experiencia do máo successo dos assaltos mandou fazer a guerra pelos morteyros, & artilharia, que pelejavaõ em danno alheyo sem perigo proprio. Desejava desculpar com algum bom successo a desgraça dos antecedentes: offereceu-se o General da Cavallaria para author desta vingança, como se não tivera tanto risco em ser vencedor, como em ser vencido, sendo os proprios naturaes os que buscava, para serem ligados aos carros dos seus triunfos. Inculcou ao Marquez a interpreza dos dous Fortes que cobriaõ a estrada dos arcos de Val-de-Vez, distantes duas legoas do nosso quartel, & hũa das feytorias das Choças, discursando, que rendidos os Fortes, & as feytorias, necessariamente havia o Visconde de mudar de quartel, de q̃ resultaria grãde desalẽto nos sitiados. Pareceu esta empreza digna de se executar, & para este effeyto entregou o Marquez de Vianna ao General da Cavallaria dous mil Infantes, & trezentos cavallos; marchou com elles a sete de Dezembro, & achou os Fortes guarnecidos com gente da Ordenança, de tal qualidade, que fazendo mayor confiança dos pès, que das maõs, os desemparáraõ antes de serem investidos; mas entorpecidos do medo se perdèraõ no caminho que buscavaõ de se salvarem; porque alcançados dos inimigos, padecèraõ merecido, & lastimoso estrago, se póde chamar-se lastimoso o dos que perdem a vida por faltarem às obrigações da honra. Occupou o General os Fortes, & algũas partidas que se

adiantáraõ,

adiantáraõ, chegando às feytorias, lhe puzèraõ o fogo: porèm o receyo da retirada, & a muyta agua que choveu, divertiu a total ruina daquella fabrica. Na mesma noyte que os inimigos marcháraõ a esta empreza, intentou o Visconde introduzir em Monçaõ outro soccorro na mesma fórma que havia mandado o antecedente: porèm lançando-se ao Rio quatro barcas com soldados, munições, & mantimentos, todas se perdèraõ: hũa foy a pique atracada com outra inimiga, as tres levadas da corrente aportáraõ no paiz contrario. Esta noticia, & a da perda dos Fortes chegáraõ ao Visconde ao mesmo tempo, & sem dilaçaõ levantou o quartel do Rio Mouro, & passou ao das Choças a reedificar os Fortins, & feytoria, de que dependia o sustento daquella gente, que necessariamente devia conservar na Campanha para defensa daquella Provincia. Antes que marchasse, mandou derribar hũa ponte por cima do Rio Mouro, que facilitava aos Gallegos a entrada dos Lugares abertos. Poucos dias depoys de chegado o Visconde ao quartel, padeceu o sentimento da morte do Mestre de Campo Francisco Peres da Silva pela causa, & pela pessoa; porque tocando-se arma, pleyteou a vanguarda o Capitaõ Gonçalo Mendes com tanta demasia, que o Mestre de Campo cegamente intentou castigalo com a bengala. Pareceulhe ao Capitaõ que não salvava a honra com a obediencia, & avaliando o castigo por afronta, disparou ao Mestre de Campo hũa pistola em hũa fonte, de que logo cahiu morto. Foy preso Gonçalo Mendes, & escapou da morte fugindo da prisaõ: passou a Roma, teve intelligencia para tomar Ordens, & alcançou alguns Beneficios no mesmo lugar do homicidio, conseguindo pelo delicto, o que devia negocear pela virtude. Succedeu esta desgraça nos ultimos dias de Dezembro, tempo em que os sitiados eraõ mays apertados da fome, das baterias, & dos assaltos, & o Visconde cõ incessante cuydado trabalhava por soccorrer Monçaõ, & cobrir aquella Provincia, & nòs reservaremos, conforme a ordem da historia, para o lugar competente, o remate desta Campanha.

Anno 1658.

No governo das Armas da Provincia de Tras os Montes succedeu D. Rodrigo de Castro a Ioanne Mendes de Vasconcellos,

Successos de Tras os Montes.

Anno 1658.

cellos, quando a Rainha o mandou paſſar à Provincia de Alentejo: porèm D. Rodrigo antes q̃ entraſſe a governar Tras os Montes, exercitou no exercito de Alentejo o Poſto de Meſtre de Campo General na fórma que fica referido, & governou Tras os Montes mays de hum anno o Meſtre de Cãpo Antonio Iaques de Payva. Na Primavera inveſtigou com util diligencia as preparações dos Caſtelhanos, de que fez à Rainha repetidos aviſos, & deſejando conſervar os Povos ſocegados, procurava obſervar a correſpondencia, que Ioanne Mendes havia ajuſtado com elles, de que as entradas de hũa, & outra parte ſe ſuſpendeſſem, & ſe algũas partidas ſe deſmandaſſem, ſe reſtituiſſem os gados, & roupa que ſe roubaſſem: porèm os Caſtelhanos animados das eſperanças do poder que ſe prevenia para a Conquiſta de Portugal, quebrárão o ajuſtamento, & entrárão pelo termo de Miranda, & como achárão os lugares abertos ſeguros na fé do contrato, fizerão dannos conſideraveys, & levárão groſſiſſima preſa. Deſejava Antonio Iaques ſatisfazer-ſe deſta exorbitancia; porèm não achava que tinha poder ſufficiente mays que para hũa difficultoſa defenſa, porque a gente paga, Auxiliar, & da Ordenança eſtava igualmente dedicada para o ſoccorro das Provincias de Alentejo, & Entre Douro & Minho, ficando Antonio Iaques neceſſitado de peſar na balança dos perigos qual dos dous era mayor. Por muytas vezes teve ordem da Rainha para mandar todas as tropas para Alentejo: porèm o danno daquella Provincia, & o riſco de Entre Douro & Minho o obrigárão a expor-ſe a aſperiſſimas reprehenſões, por ſuſpender a execução, atè que ultimamente dividiu o ſoccorro, parte para Alentejo, parte para Entre Douro & Minho, & defendeu Tras os Montes ſem danno conſideravel.

Succeſſos dos Partidos da Beyra.

Governava neſte tempo ambos os Partidos da Beyra D. Sancho Manoel, & tratava com grande cuydado não ſó de os conſervar, mas de divertir os ſoccorros, que podião embaraçar a empreſa de Badajóz. Conſtoulhe nos ultimos de Mayo que hum troço de Infantaria paſſava a eſte intento, & ſabendo que neceſſariamente havia de demandar o porto de S. Maria, mandou occupalo com trezentos Infantes, & duas

Compa-

Companhias de cavallos. Foraõ ſentidos dos Caſtelhanos,q̃ eſtavaõ no lugar de Arevo, legoa & meya diſtante do porto, & ſahíraõ reſolutos a deſalojalos. Teve D. Sancho noticia deſta marcha, achando-ſe duas legoas do porto: apreſſou-ſe com toda a diligencia, & não levando mays que cem cavallos, chegou a tempo tam opportuno, que os Caſtelhanos começáraõ a travar a peleja com os que occupavaõ o porto. Dividiu os cem cavallos em duas Companhias, & attacou-os com tam bom ſucceſſo, que os desbaratou, ficando hũa parte mortos, os mays priſioneyros. Retirou-ſe, & começou a deſpedir ſoccorros a Alentejo tam conſideraveys, que no tempo que durou o ſitio de Badajóz, paſſáraõ de doze mil Infantes, & de ſeyſcentos cavallos, & mandou com a Cavallaria os Tenentes Generaes Manoel Freyre de Andrade, Gil Vaz Lobo, & o Cõmiſſario Gèral Franciſco Freyre de Andrade, & com a Infantaria o Meſtre de Campo Bartholomeu de Azevedo Coutinho. Porèm os Caſtelhanos animados da falta de gente daquelles Partidos fizeraõ varias entradas em grande danno dos lavradores. Foy das mays conſideraveys a que executáraõ no termo de Caſtello-Rodrigo com trezentos cavallos, & com cem moſqueteyros, & leváraõ todos os gados daquelle deſtricto. O ſentimento deſta perda perſuadiu aos Payzanos de Caſtello-Rodrigo, Almofalla, & Eſcalhaõ, a intentarem reſtaurar a preza com quatrocentos homens que juntáraõ, & formados na eſtrada por onde os Caſtelhanos ſe retiravaõ, os inveſtíraõ ſem ordem, de que ſe originou ſerem derrotados com facilidade; porque depoys que a prudencia armou ao valor, foraõ quaſi ſempre vencedores os melhor diſciplinados: & não houve no diſcurſo deſte anno neſta Provincia outro ſucceſſo digno de memoria.

Anno 1658.

Noticias do Eſtado do governo politico, Embayxadas, & Conquiſtas.

Reſiſtia o coraçaõ varonil da Rainha Regente o furor das guerras externas com tanto vigor, prudencia, & actividade, como temos moſtrado; & diſpunha com grande cuydado atalhar as domeſticas, de que por inſtantes lhe creſcia o receyo, vendo augmentarem-ſe nas inclinações d'ElRey habitos indignos da ſua grandeza, de q̃ os Principes difficilmente ſe deſpem, perſuadidos do engano de ſerem, por arbitros da Iuſtiça, izentos do caſtigo, como ſe a Divina não fora ſu-

 perior

Anno 1658.

perior a esta vaidade. Dissimulava a Rainha as reprehensões que devia dar a ElRey; porque reconhecendo-as pouco efficazes, não queria expor a perigos o seu respeyto. O Prior de Sodofeyta achava-se desenganado de que os preceytos da Grammatica pudessem ter emprego nos divertimentos d'ElRey: só o Conde de Odemira trabalhava por moderar os excessos q̃ julgava em ElRey perniciosos, & intoleraveys; mas de tal sorte, & com tal arte, que por não arriscar a sua conservaçaõ, não procurava a sua emenda por reprehensões, nem por ameaços de castigo, que eraõ muytos quinze annos na soberania de hum Rey para exasperados, & só usava de exquisitas diligencias para lhe impossibilitar os divertimentos, que não eraõ licitos, apartando o mays que era possivel da sua cõmunicaçaõ os meyos de os executar, & encaminhando-o a outros mays uteys, & mays decorosos. Foy hum delles o exercicio de montar a cavallo, assim para que não carecesse de arte tam digna do emprego de hum Principe, que parece inseparavel da grandeza dos soberanos, como para que exercitada a perna direyta, que era a offendida da febre maligna, & meneando a redea o braço da mesma parte, que padecia igual lesaõ, pudessem ambas cobrar algum vigor. Deu-se ordem ao Conde do Prado, que servia de Estribeyro Mòr, pela menoridade de Luis Guedes de Miranda, de quem era o officio, para que tivesse cavallos promptos, & a Antonio Galvaõ de Andrade, Estribeyro menor, antiguo criado da Casa de Bragança, & destro no manejo dos cavallos feytos às sellas de brida, & gineta, para que assistisse a dar liçaõ a ElRey. Teve principio em hum patio no interior do Paço, a que chamavaõ do Leaõ, por hum que em hũa leoneyra nelle se criava; & introduzindo-se o veneno pelo mesmo caminho da triaga, pela parte por onde entravaõ os que assistiaõ da familia inferior à liçaõ dos cavallos, se introduziaõ nas horas da festa na presença d'ElRey varias pessoas de humilde nascimento, encaminhadas por Antonio de Conte, para serem instrumentos das melhoras da sua fortuna. Os effeytos perigosos, que a conversaçaõ da vileza desta gente produzia no animo d'ElRey, se começàraõ a diffundir por todo o Reyno em grave prejuizo da prudencia do Conde de Odemira,

Odemira, por se presumir que a sua omissaõ era comprehendida neste desconcerto. Soube o Conde que corria contra elle esta calumnia, & dispoz-se varonilmente a remediala; buscou a hora em que ElRey se divertia na indignidade dos exercicios referidos, entrou de improviso na presença d'ElRey, & depoys de expulsar a Antonio de Conte, & a todos os mays de que elle se acompanhava, estranhou a ElRey severamente aquelle divertimento, mostrandolhe os grandes, & perigosos inconvenientes a que se expunha, sendo hum delles o risco da propria vida, pouco segura entre tam abatida companhia, & rematou dizendo, que Antonio de Conte, como author de tam grave delicto, não havia de tornar a apparecer na sua presença. Recolheu-se ElRey com grandes demonstrações de sentimento, & Antonio de Conte, não querendo dar lugar a q̃ a separaçaõ o fizesse esquecido d'ElRey, teve industria para lhe introduzir tam viva desconfiança, & tam implacavel ira, que o mesmo Conde de Odemira, que tinha sido author de tam louvavel resoluçaõ, não teve poder para evitar, que Antonio de Conte sahisse da presença d'ElRey; & como estes foraõ os remedios que se applicáraõ a tam mortal enfermidade, não se podia restaurar a saude, como se pertendia. Antonio de Conte, para mayor segurança da sua fortuna, introduziu na assistencia d'ElRey a hum irmaõ seu estudante, chamado Ioaõ de Conte, menos artificioso, porèm de mays arrojados impulsos, que os de Antonio de Conte; & desta sorte se foraõ tecendo tantos exercicios indignos, q̃ não he justo explicalos, escolhendo-se só aquelles que bastaõ, para dar luz à historia, & que servem para justificaçaõ das graves materias, que havemos de referir.

Anno 1658.

Crescia tenra planta neste infecundo terreno de virtudes o Infante D. Pedro com tam adversa fortuna, que os rayos do mesmo Sol, que deviaõ alimentar o seu espirito de heroycas doutrinas, eraõ setas venenosas, que furiosamente determinavaõ sepultalo na morte dos vicios, que costumaõ immortalizar-se nas memorias posthumas dos Principes, passando muyto alèm das sepulturas. ElRey não só offendia a criaçaõ do Infante com os perigosos exemplos dos seus illicitos desenfados, porèm absolutamente lhe divertia as horas da

 liçaõ,

Anno 1658.

liçaõ, & mays por emulaçaõ, que por affecto, o apartava dos ſaudaveys documentos de ſeus Meſtres. A Rainha emendava quanto lhe era poſſivel eſte perigoſo mal, de que via ſe inficionava a deſcendencia de tam glorioſos Progenitores, & o docil natural do Infante, ainda que ſe ſeparava mays do que ſe podia eſperar de tam poucos annos de trato tam arriſcado, não deyxava de lhe ſer prejudicial à educaçaõ, que era preciſa a hum Principe, de que dependiaõ todas as eſperanças do Reyno: porèm a myſterioſa attençaõ da Providencia Divina o livrou de muytos precipicios, a que eſteve arriſcado.

Aſſiſtia em Pariz Feliciano Dourado, & não teve eſte anno mays negocio de importancia, que conſervar a amizade daquella Coroa, & a Rainha fez eleyçaõ de Franciſco Ferreyra Rebello para o mandar a Pariz a pedir permiſſaõ à Rainha Regente para levantar quatro mil homens, & perſuadir alguns Engenheyros a que paſſaſſem a eſte Reyno; diligencia que ſe deſvaneceu com a vitoria das linhas de Elvas.

Em Roma aſſiſtia Franciſco de Souſa Coutinho: a ajudar a ſua negoceaçaõ paſſou Fr. Domingos do Roſario, & antecedentemente o Padre Nuno da Cunha; mas encontrando todos os grandes obſtaculos com que prevalecia o poder dos Caſtelhanos, esforçando as ſuas propoſições com a morte d'ElRey D. Ioaõ, que diziaõ ſer a ultima ruina da conſervaçaõ de Portugal, & quaſi ſe chegava ao ultimo deſengano de não poderem melhorar os intentos deſte Reyno.

A Londres paſſou Franciſco de Mello em virtude da merce, que a Rainha lhe fez deſta Embayxada, na fórma que fica referido. Pouco tempo depoys de chegar, morreu Cromuel; mas ſubſiſtindo a ſua parcialidade, foy acclamado Protector ſeu filho Ricardo, durando a contumacia dos inimigos d'El-Rey, que com exceſſiva moleſtia ſogeytava a ſua grandeza à dependencia de favores alheyos. Franciſco de Mello com grande prudencia buſcava todos os caminhos de ſuſtentar a correſpondencia com eſte Reyno; porque não perigaſſe no embaraço de hum rompimento maritimo em tempo que Caſtella applicava todo o ſeu poder pelas fronteyras deſte Reyno.

Nomeou a Rainha por Embayxador de Olanda a Dom

Fernando

Fernando Telles de Faro, em quem concorriaõ muytas partes dignas daquelle emprego, de que se originou parecer a eleyçaõ acertada; porque os negocios de Olanda eraõ os q̃ mereciaõ mayor cuydado, & os que deviaõ ser tratados com mayor destreza; porque os Castelhanos com particular attençaõ se valiaõ de todos os successos antecedentes do Brasil, para irritarem contra este Reyno as armas daquella Republica.

Anno 1658.

Successos de Tangere.

O Conde D. Fernando de Menezes continuava a assistencia do governo de Tangere com tanto acerto, & prudencia, q̃ igualmente era amado dos moradores daquella Cidade, & temido dos Mouros. Poucos dias deyxava de sahir ao Campo, & como tinha Gaylan por opposto, necessitava de toda a vigilancia, por ser Gaylan de grande valor, & muyta industria; & era de qualidade o respeyto que lhe tinhaõ os Mouros, que estando resolutos a largarem as sementeyras, pelo danno que recebiaõ dos Cavalleyros da Praça, não deyxando lograrlhes os frutos, os obrigou Gaylan a continuarem o trabalho, defendendo-os com a Cavallaria: porèm não lhe pode prohibir o prejuizo de não colherem as sementeyras, por lhas queymarem os Cavalleyros da Praça, no tempo em que haviaõ de segalas. Adoeceu neste tempo o Conde General, & começando a convalecer, tornou a recair obrigado do desassocego que lhe occasionava o cuydado da defensa daquella Praça. Começando a melhorar teve noticia que Gaylan estava com todo o poder alèm de Alcaçar socegando algũas alterações, que havia entre os Mouros. Valeu-se da opportunidade, mandou entrar ao Adail com cento & cincoenta Cavalleyros pela parte de Nazareth, chegou atè hum posto chamado a Safa grande, fez consideravel preza de Mouros, Mouras, & gado, & recolheu-se, sem avistar os inimigos. Continuavaõ-se vivamente as entradas, & correrias dos Mouros, & como de tanto exercicio se occasionava perda de cavallos, resolveu o Conde tiralos com industria de Andaluzia, pela desconfiança de lhe não poderem hir do Reyno opprimido com o sitio de Badajóz, & guerra do Minho. Conseguiu este intento pela diligencia de Andrè Lourenço, & Francisco Domingues, que mandou lançar de noyte na pra-

Anno 1658.

ya de Tarifa, onde tinhaõ intelligencia, & por varias vezes trouxeraõ a Tangere excellentes cavallos, que remediáraõ a falta que havia delles. Mandou neste tempo Gaylan ao Conde hum Secretario seu, chamado Seron, muyto pratico, & intelligente, pedirlhe cessaõ de armas por dous mezes, para que de hũa, & de outra parte houvesse algum descanço: porèm que Gaylan não se obrigava a segurar mays, que a roda do Xarfe, & Meymaõ, & o Campo que fica entre a ribeyra de Tangere velho, & a dos Iudios, excluindo a Serra, que dizia não segurar, pelo perigo de o exporem a quebrar a sua palavra alguns ladrões, que podiaõ entrar na Serra sem seu consentimento. Chamou o Conde a Conselho os Cavalleyros principaes, & concordáraõ que a tregoa se não admittisse, se Gaylan não segurasse o Campo, & a Serra do Cabo para dentro, & toda à roda, que costumava empregar-se em guardas, & que os escutas, & atalhadores pudessem occupar os seus postos seguramente, & outras clausulas, & declarações precisas para segurança de negocio tam importante, tratando-se com gente de tanta infidelidade. Respondeu Seron, que não trazia poderes tam largos, pediu oyto dias de prazo para trazer a reposta de Gaylã. Passados elles, voltou sem conclusaõ. Continuou-se a guerra, & Gaylan acodiu a oppor-se a hum Capitaõ de Bambucar, que determinava apoderar-se de Alcaçar: porèm ganhando-o com dinheyro, se livrou deste perigo, & continuou lentamente a guerra do Campo de Tangere.

Successos da India.

Achou o principio deste anno governando o Estado da India a Francisco de Mello de Castro, & Antonio de Sousa Coutinho, por ser já falecido Manoel Mascarenhas Homem; & como a Armada Olandeza continuava a assistencia daquella Praça, elegèraõ para guarda della por Capitaõ Mòr de Sanguiceys a Bernardo Correa, & prevenìraõ para a Armada de alto bordo nove Naos, & hum Pataxo, de que era Capitania o Sacramento da Trindade, em que se embarcou o General Luis de Mendoça, levando por Capitaõ de Mar, & Guerra a Verissimo Pereyra. Bartholomeu de Vasconcellos, que havia chegado do Reyno por Capitaõ Mòr em a Nao Bõ Iesus do Carmo, duvidou embarcar-se à ordem de Luis de Mendoça,

Mendoça, sem a preminencia que lhe tocava pelo seu Posto de levar bandeyra de Capitania. Cedeu desta duvida com declaraçaõ, que o regimento, que Luis de Mendoça havia de repartir pelos Capitães de Mar & Guerra, expressasse, que lhe cõmunicava a ordem que havia de seguir, & não que lha mandava. D. Pedro de Alencastre, que se havia de embarcar em a Nao Bom Iesus da Vidigueyra, achava-se doente, & foy nomeado para governala o Capitaõ Ieronymo Carvalho. Da Nao S. Francisco era Capitaõ Manoel Andrè, de S. Maria de Anzic Ioaõ Rodriguez Viegas, de S. Lourenço Ioseph Pereyra de Menezes, de S. Thomè Gaspar Pereyra dos Reys, de S. Ioaõ D. Manoel Lobo da Silveyra, do Pataxo S. Theresa Antonio de Saldanha, & por Almirante em a Nao S. Antonio da Esperança Antonio Pereyra. Acompanhavaõ a estes Galeões seys Navios de remo governados por Bernardino de Tavora, de quem era Almirante seu filho Luis Alvarez de Tavora. A gente que andava nos Sanguiceys, que guardavaõ a Barra, se dividiu pela guarniçaõ da Armada: acabada de aparelhar, & passando de dous mil homens q́ levava de guarniçaõ, sahiu Luis de Mendoça a pelejar com os Olandezes a cinco de Ianeyro. A noyte antecedente mandou repartir os regimentos pelos Capitães de Mar & Guerra, & não levando o que tocava a Bartholomeu de Vasconcellos, a especialidade que se lhe havia promettido, escreveu a Luis de Mendoça hum escrito, em que dizia, alèm de outros desconcertos, que em quanto se lhe dilatava tomar mayor satisfaçaõ do aggravo, que recebia, fizera com os pès em pedaços o regimento que lhe mandára; & fez deyxaçaõ do Posto. Luis de Mendoça, logo que recebeu este escrito, o foy levar a Antonio de Sousa Coutinho, que estava na Fortaleza da Aguada. Para remedio da falta de Bartholomeu de Vasconcellos elegeu Antonio de Sousa a D. Manoel Mascarenhas, que aceytou o governo do Navio pela importancia da occasiaõ, sem reparar nos grandes Postos, que tinha occupado, & embarcou-se por seu soldado Bartholomeu de Vasconcellos. No mesmo tempo se ausentou D. Manoel Lobo da Silveyra, publicando haver tido noticia, que por huns soldados do seu mesmo Navio o mãdava matar Antonio de Sousa Coutinho;

Anno 1658.

Anno 1658.

mas não se verificou que houvesse causa antecedente,que pedisse tam grande demonstraçaõ; mas a causa verdadeyra desta separaçaõ foraõ as duvidas que teve com Luis de Mendoça, tendo os serviços de D. Manoel na India muy inferior premio ao seu merecimento, & semelhantes desuniões foraõ sempre a origem dos máos successos, que tivemos no Estado da India; poys sempre destemperou a desordem muytos progressos, que havia forjado o valor. Mandou tambem Antonio de Sousa Coutinho a Francisco Gomes da Silva governar a Nao de Gaspar Pereyra dos Reys, que adoeceu antes de sahir a Armada. Ao romper da menhãa desamarrou Luis de Mendoça seguido dos mays Navios: achou já à vela a Armada de Olanda, que com a diligencia possivel se fez na volta do mar, mostrando não querer esperar a contenda. Adiantou-se Luis de Mendoça na Capitania, que era bom Navio de vela, & alcançando dous Navios Olandezes, começou a acanhonealos. Voltou a sua Capitania a soccorrelos, & encorporados, seguiu a sua derrota, & a nossa Armada o seu alcance,separada da Capitania em tam larga distancia, que cerrando a noyte, não deu Luis de Mendoça vista dos mays Navios, nem da Almiranta, que atracou com hũa Nao Olandeza, que deyxou dentro da Almiranta a bandeyra do grupés. O Bom Iesus do Carmo, & S. Thomè tambem pelejáraõ cõ a artilharia, mas pouco espaço. Os Olandezes desculpavaõ o desdouro desta retirada, dizendo que era o seu regimento não pelejar com a nossa Armada, & só lhes mandava detela, para que não soccorresse Iafanapataõ, que tinhaõ sitiado. Recolheu-se Luis de Mẽdoça na menhãa seguinte,& entẽdendo que lhe não servia o Pataxo, que levava, o desarmou, & dividiu pelas Naos a guarniçaõ. Sahiu segunda vez, passados poucos dias, procurando emendar no regimento os erros da primeyra jornada. Os Olandezes da mesma sorte se fizeraõ à vela, & foraõ discorrendo pela Costa abayxo, seguidos a balravento da nossa Armada, & chegando quasi a poder abordala, se fizeraõ os Olandezes ao mar. Luis de Mendoça mandou tirar hũa peça, & não sendo entendida dos Capitães de Mar & Guerra dos mays Navios, voltou para Goa,& chamando a bordo os Capitães,os reprehẽdeu de não atracarem

os Navios Olandezes ao final da peça que tirou. Respondeu-lhe D. Manoel Mascarenhas, que o regimento, que elle havia dado, não especificava, que o final da peça fosse para se atracarem os Navios: & que sendo elles obrigados a guardar o regimento, ficava por sua conta dar a razaõ, porque se havia posto aos bordos com os inimigos, podendo atracalos. Conhecendo Luis de Mendoça o fundamento desta justificada desculpa, mandou recolher os Capitães aos seus Navios, & os Governadores agradecèraõ a D. Manoel o seu zelo, & destinando a sua Nao, para haver de passar nella ao Reyno Bartholomeu de Vasconcellos, mandáraõ prevenila, & D. Manoel se recolheu a sua casa. Sahiu terceyra vez Luis de Mendoça, & tornou a recolher-se sem mays effeyto, que alguns mortos das ballas inimigas. Voltou quarta, promettendo seguir os Olandezes atè Bathavia, ou desbaratalos, se se resolvessem a pelejar. Com este intento levantou ferro de noyte, mas os Olandezes, que não dormiaõ, se fizeraõ à vela com grande ordem, & diligencia, & estando já a nossa Armada entre a sua, acalmou o vento: ficou a Capitania entre quatro Navios, com que pelejou furiosamente; porèm ficando desaparelhada com as muytas ballas que recebèraõ todas as obras, não pode acodir aos mays Navios. Ao mesmo tempo pelejou a Nao S. Thomè com quasi toda a Armada de Olanda; porèm com peor fortuna; porque morto o Capitaõ Francisco Gomes da Silva, que a governava, & outra muyta gente, se lhe ateou o fogo da artilharia no velame, que estava tendido por fóra da Nao, & se queymou miseravelmente, não lhe acodindo a Almiranta, como pudèra; porque o Almirante ficou desacordado de hum hastilhaço, que lhe deu pelos peytos. Salvou-se algũa gente da que se lançou a nado, por diligencia do Ajudante Francisco Garcia: os Olandezes recolhèraõ a outra parte, & recebèraõ neste dia consideravel perda; porèm não foy bastante para largarem a Barra, & continuáraõ na assistencia della atè os ultimos de Mayo, que se recolhèraõ, respeytando as tormentas do Inverno.

Anno 1658.

No tempo dos successos referidos foraõ os Olandezes sobre Manar com oyto Navios, & cinco Pataxos, dous mil Infantes Europeos, cinco mil Chingalás, quantidade de Brã-

Anno 1658.

danezes, gente muyto valeroſa. Governava aquelle deſtricto Antonio de Amaral de Menezes com titulo de General da Ilha de Ceylaõ. Tanto que chegou a Armada, mandou ſahir em ſua oppoſiçaõ a Armada de remo, que conſtava de quatro Navios, & quatro Sanguiceys, governada pelo Capitaõ Mòr Gaſpar Carneyro Giraõ, que levou por Almirante a Alvaro Rodrigues Borralho. Eraõ Capitães das outras embarcações Franciſco Pereyra, & Antonio de Aguiar de Mendoça, Pantaleaõ Gomes Brandaõ, Ioaõ Pereyra, Ioaõ de Abreu, & Antonio Toſcano. Tres dias pelejáraõ com a Armada Olandeza com grande reſoluçaõ, & lhe embaraçáraõ lançar gente em terra: porèm cõſiderando o General q̃ o poder dos Olandezes era tam ſuperior, que neceſſariamente o remate da peleja havia de ſer infelice, mandou ordem ao Capitaõ Mòr, que paſſaſſe para a ponte de Talamanar, rompendo por qualquer oppoſiçaõ, que os Olandezes lhe fizeſſem, atè ſe queymar com as ſuas Naos. Chegou eſta ordem ao Capitaõ Mòr de noyte, & executou-a com tanta brevidade, & reſoluçaõ, que mandando picar as amarras, inveſtiu com as Naos inimigas, & deytandolhe dentro quantidade de panellas de polvora, as obrigou a lhe darem lugar a ſahir para fóra, & occupar o ſitio que ſe lhe havia ordenado. Na menhãa ſeguinte achando-ſe os Olandezes ſem oppoſiçaõ, lançáraõ debayxo da ſua artilharia a Infantaria em terra, ſem poder impedirlho a noſſa gente, que conſtava de ſeyſcentos homens em oyto Companhias; porque intentando ſahir das trincheyras, que os cobriaõ das ballas, foy morto o General, & o Sargento Mayor Bento de Souſa, & o Capitaõ Simaõ Dorta, & o Capitaõ Mòr ſe retirou à Fortaleza com tres feridas, & perda de alguns ſoldados. O Capitaõ Mòr da Armada, ſabendo eſte deſtroço, mandou queymar os Navios: retirou-ſe para a Fortaleza com a gente delles, que o conduziu às coſtas, por ſer tropego, & quaſi cego; & como a Fortaleza não tinha capacidade para ſe defender de tam poderoſos inimigos, deyxou o Capitaõ Mòr Antonio Mendes Aranha nella alguns ſoldados, que embaraçaſſem, o que foſſe poſſivel, a marcha dos Olandezes: paſſou com a mays gente a Mantota, & deſte ſitio com trabalhoſa marcha chegou a Iafanapataõ

fanapataõ

fanapataõ, onde os Olandezes tambem chegáraõ dentro de poucos dias. Aguardou-os fóra da Cidade Alvaro Rodrigues Borralho, q́ governava pelo impedimento de Antonio Mendes Aranha: pelejou com os Olandezes no ſitio de Columbo Manoel da Gama, & depoys de perder cincoenta ſoldados, ſe retirou à Cidade, recebendo os Olandezes conſideravel perda. Era a Cidade aberta, mas com as defenſas que os ſitiados lhe fizeraõ ſe defendérão valeroſamente hum mez. Paſſado eſte tempo, ſe recolhèraõ à Fortaleza, que conſtava de quatro baluartes, mas de materiaes tam frageis, q́ fizeraõ pouca reſiſtencia às ballas de artilharia. Debayxo de dezaſete baterias começáraõ os Olandezes os aproches: pelejáraõ os ſitiados com grande valor quatro mezes, que durou o ſitio: porèm corrompidos da peſte, & deſmayados da noticia do máo ſucceſſo da Armada, que era toda a ſua eſperança, ſe entregáraõ veſpera de S. Ioaõ, governando a Fortaleza Ioaõ de Mello de Sampayo. Foraõ as capitulações à vontade dos ſitiados, em quanto às honras militares, & permiſſaõ de ſalvarem os cazados a ſua roupa; porèm não durou mays a palavra promettida, que o que tardáraõ os ſitiados em abrir as portas do Caſtello; porque Henrique Lofo General dos Olandezes permittiu indigna, & tyrannamente, q́ os ſoldados foſſem deſarmados, as mulheres ultrajadas, roubados os payzanos: levou o Governador, & mays Officiaes para Bathavia, onde eſtiveraõ mays de hum anno priſioneyros com exceſſivas moleſtias: as meſmas padecèraõ os ſoldados que mandou para Europa. Emendou em parte eſte deſconcerto o General Ioaõ Macuca, que aſſiſtia em Bathavia no governo ſupremo, favorecendo os Officiaes, remettendo os payzanos, huns para a India, outros cazados à inſtancia ſua para Bengále. Depoys da perda de Iafanapataõ tomáraõ os Olandezes Negapataõ, que por não ter Infantaria paga ſe entregou, & os moradores, que eraõ ricos, capituláraõ ſalvarem as fazendas, & guardandoſelhe a capitulaçaõ, paſſáraõ à Fortaleza de S. Thomè; & entre tantas infelicidades fluctuava o Eſtado da India, triunfando os Olandezes das noſſas diſſenſões, & deſordens, que eraõ de qualidade, que não podiaõ os Governadores em Goa, nem cõ-

Anno 1658.

 polas,

Anno 1658.

polas, nem castigalas: ultima miseria dos Imperios. Chegou em Outubro a Goa o Capitaõ Mòr Vrbano Fialho Ferreyra, que vinha de Chaul com cinco Navios a encorporar-se com Ignacio Sarmento de Carvalho, que estava nomeado General da Armada, & Costa do Norte; & do Reyno o Capitaõ Mòr D. Ieronymo Manoel de Mello em a Nao Bom Iesus de S. Domingos, & Manoel Velho, que sahiu de Lisboa por seu Almirante, apartando-se da viagem, não chegou a Goa, senão em Mayo do anno seguinte.

HISTO-

HISTORIA DE PORTVGAL RESTAURADO.
LIVRO QUARTO.

SVMMARIO.

JUnta o Conde de Cantanhede o exercito para soccorrer Elvas: pergunta os pareceres de D. Sancho Manoel, & Officiaes Mayores que estavaõ sitiados. Chegalhe sem risco a reposta: tem peor succeßo cinco soldados, que mandou sahir da Praça, que informáraõ a D. Luis de Aro da parte por onde se determinava introduzir o soccorro. Sae o exercito de Extremòz: da-se a batalha a quatorze de Janeyro: rompem-se as linhas: soccorre-se a Praça, ficando os Castelhanos totalmente desbaratados. Passa o Conde de Cantanhede a Lisboa a lograr o merecido applauso da vitoria. Fica D Sancho Manoel governando a Provincia de Alentejo: manda ao Tenente General Pedro de Lalanda, & ao Cõmißario Gèral Ioaõ da Silva de Sousa armar ás Companhias de Valença, & carear os gados dos campos de Broças com quatrocentos cavallos. Derrotaõ-nos os Castelhanos. Nomea a Rainha por Mestre de Campo General da Provincia de Alentejo ao Conde de Atouguia, & Affonso Furtado General da Cavallaria. Dá principio a este exercicio armando as tropas de Badajóz: derrota parte dellas, & Diniz de Mello desbarata em Mouraõ outro troço de Cavallaria. No Minho continua-se o sitio de Monçaõ: intenta o Visconde varias vezes soccorrelo; & naõ o consegue. Resistem os sitiados hum furioso assalto, & rendem a Praça, por se extinguirem quasi totalmente os defensóres della. Retira o Visconde o exercito á vista dos inimigos valerosa, & militarmente, & segura-o passada a ponte do Rio Mouro, & aquartela-se nas Aldeas das Choças. Rende-se Salvaterra, & resolve a Rainha Regente formar novo exercito para a defensa do Minho. Varios succeßos nas outras Provincias. Dispoem a Rainha dar Casa a ElRey: nomealhe Gentis-hômens da Camera. Manda por Embay-

xador

xador a França ao Conde de Soure. Chega àquelle Reyno quando se começava a tratar a paz entre aquella Coroa, & a de Castella: acha insuperaveys contradições, & não pode divertir a fugida do Duque de Aveyro, que passou por França para Castella. Passa a Portugal o Marquez de Chup com varias proposições, que se lhe não admittem. Continuaõ-se com pouco effeyto as negoceações de Roma. Sustenta Francisco de Mello a correspondencia de Inglaterra. Parte por Embayxador de Olanda D. Fernando Telles. Toma a escandalosa resoluçaõ de passar contra a fê publica, & particular ao serviço d'El Rey de Castella. Nomea a Rainha o Conde de Miranda por Embayxador das Provincias unidas. Noticias da guerra de Africa, & Estado da India.

Anno 1659.

NOS termos apertados, a que estava reduzida a Praça de Elvas, depoys de dous mezes & meyo de continuas, & mortaes enfermidades, a deyxamos sitiada no fim do anno antecedente da guerra da Provincia de Alentejo, & ao Conde de Cantanhede com grande zelo, & actividade, prevenindo em Estremòz o exercito para soccorrer os sitiados tam dependentes deste remedio, que quasi estavaõ reduzidos ao ultimo aperto, & as difficuldades de se unir o exercito eraõ taõ insuperaveys, que parece que só o grande coraçaõ do Conde pudèra vencelas; porque as enfermidades, que o cantagio de Badajóz espalhou por todo o Reyno, inficionáraõ desorte quasi todas as povoações delle, que era difficultosissimo tirarem-se levas de gente capaz de tam grande empreza, & a que chegava ao exercito, era tam mal disciplinada, que só a confiança do valor invencivel da Naçaõ Portugueza podia animar as esperanças da vitoria. O Conde de Cantanhede, antes de tomar a ultima resoluçaõ da fórma, & da parte por onde havia de introduzir o soccorro em Elvas, escreveu a D. Sancho Manoel, & lhe ordenou chamasse a Conselho todos os Officiaes Mayores, & pessoas mays qualificadas, & propondolhes a resoluçaõ com que a Rainha ordenava se soccorresse aquella Praça, & a deliberaçaõ com q elle, & todo o exercito se achavaõ de conseguir a empreza, ou acabar na demanda, ouvisse os seus pareceres sobre a parte por onde se havia de introduzir o soccorro. Chegou este aviso a D. Sancho, não sem difficuldade, pelo muyto que se hiaõ adiantando as fortificações dos Castelhanos. Logo que o recebeu chamou a Conselho, & na conferencia, antes dos votos, foraõ muytos, &

Junta o Conde de Cantanhede o exercito para soccorrer Elvas.

Pergunta os pareceres de Dom Sancho Manoel, & Officiaes Mayores, q estavaõ sitiados.

& diverſos os pareceres. Diſcurſavaõ huns que o exercito devia eſcolher hum de dous partidos, ou da arte, ou da força artificioſa: que a diſpoſiçaõ de ſe conſeguir o ſoccorro por arte, devia ſer introduzir-ſe em Campo-Mayor a quantidade de mantimentos, & munições, que foſſe poſſivel, marchar o exercito por aquella Praça, & alojar junto do Rio Caya, occupando cinco portos, que ſó ſe vadeavaõ do porto das Meſtras, ǵ he a parte por onde entra em Guadiana atè a Godinha, eſpeſſa mata, que facilitava a cõmodidade de lenha, & barracas: que eſtes portos eraõ os unicos por onde recebia mantimentos o exercito de Caſtella; porque o Rio Guadiana com as repetidas inundações do Inverno, nem dava paſſo, nem ſofria ponte, por ſe eſpalhar a corrente pela Campanha, de ſorte que não havia diſtinçaõ entre ella, & o Rio: que alojado o exercito, & guarnecidos, & fortificados os poſtos, neceſſariamente haviaõ os Caſtelhanos carecer totalmente de mantimentos, & por eſte reſpeyto, ou levantar o ſitio, retirando-ſe a Valença, ficando na eleyçaõ do noſſo exercito pelejar com as ventagens que na marcha ſe offereceſſem; ou pertender facilitar a paſſagem de Caya por qualquer dos cinco portos com tam inferior partido, como claramente ſe moſtrava nas ventagens do noſſo alojamento, cõ a differença de querer dar hũa batalha, rompendo as bem fortificadas linhas dos Caſtelhanos, para introduzir o ſoccorro em Elvas, ou eſperala o noſſo exercito fortificado com hum grande Rio por foſſo, & hũa Praça como Campo-Mayor na retaguarda: & que a gente bizonha que trazia, cobraria novo alento, vendo o ſuperior partido com que havia de pelejar: que achando-ſe neſta prudente, & militar diſpoſiçaõ algum inconveniente, & querendo-ſe fazer o pleyto mays ſũmario, pela deſconfiança da pouca perſiſtencia da gente, devia ſer a força tam artificioſa, que ſe eſcuſaſſe o mayor perigo a hum exercito de que totalmente dependia a conſervaçaõ do Reyno: que o modo de ſe conſeguir eſte intento devia ſer marchar o exercito com a frente no quartel da Corte, alojar o mays viſinho delle ǵ foſſe poſſivel, compondo-ſe os Terços da retaguarda de quatro mil homens os melhores do exercito com eſcadas, & faxinas, & todos os inſtrumentos

Anno 1659.

de

Anno 1659.

de expugnaçaõ neceſſarios para tam grande empreza; & que ametade dos batalhões deviaõ levar faxinas, & granadas: q̃ tomado o alojamento, tanto que cerraſſe a noyte, ſe haviaõ de mandar partidas, que tocaſſem vivamente arma em todo o quartel, & a vanguarda do exercito ſe havia de arrimar ao quartel da Corte, & attacar as trincheyras, de ſorte que os Caſtelhanos entendeſſem que os outros rebates eraõ diverſões, & por aquella parte ſe intentava o ſoccorro, & para os confirmar neſta preſunçaõ, devia jugar furioſamente a artilharia dos baluartes daquella parte, & a do Forte de S.Luzia contra o quartel da Corte, mandando juntamente hũa groſſa partida, que ſahiſſe da Praça a tocarlhe arma: que antes de ſe dar principio a todas eſtas operações, havia de eſtar em marcha o troço dos quatro mil Infantes, & mil & trezentos cavallos, & chegar-ſe com toda a diligencia pela parte das Ameymoas (onde quaſi não havia linha levantada) ao Forte de noſſa Senhora da Graça, & a todo o riſco ſe devia dar o aſſalto com a Infantaria, & não baſtando, com os ſoldados de cavallo deſmontados, & q̃ logo q̃ eſta operação tiveſſe principio, ſahiria a Cavallaria, & Infantaria, que houveſſe na Praça, a ajudalos, por conſiſtir nella a ſaude publica, & porque o Forte era pequeno, & facil de ganhar, logo que ſe rendeſſe, ficava a Praça ſoccorrida; porque o exercito com eſta certeza havia de marchar a aquelle ſitio, & delle caminhar para a Praça, porque entre ella, & o Forte não podiaõ ſubſiſtir as tropas inimigas, ſem padecerem da artilharia, & moſquetaria da Praça o ultimo eſtrago: que a todas eſtas operações dariaõ lugar as muytas horas que durava a noyte, & que os Caſtelhanos divididos na preciſa ſegurança dos quarteis, & larga circunvallaçaõ das linhas, não fariaõ de noyte a menor oppoſiçaõ fóra dellas. Eſte parecer foy expoſto na conferencia por D. Luis de Menezes, a quem D. Sancho Manoel havia chamado a Conſelho por favor particular, não lhe tocando entrar nelle pelo ſeu Poſto. Approvou-o D. Sancho, o Conde de S. Ioaõ, & D. Ioaõ da Silva: ſeguíraõ os mays a Diogo Gomes de Figueyredo, que diſſe que o valor dos Portuguezes não neceſſitava de induſtrias, nem a qualidade da Infantaria do exercito, por ſer a mayor parte

bizonha

Anno 1659.

bizonha, dava lugar a muytas operações: que o exercito devia marchar pela eſtrada direyta de Eſtremòz, & pela parte dos Murtaes, que ficavaõ à maõ direyta daquella eſtrada ao pè da Serra de noſſa Senhora da Graça, inveſtir as linhas com as eſpadas nas maõs ao favor das baterias da Praça, & da ſortida da Infantaria, & Cavallaria della: que com eſta reſolução, & o favor Divino, que ſe devia eſperar propicio à noſſa juſtiça, podiamos contar por infallivel a vitoria. Eſtes pareceres remetteu D. Sancho Manoel ao Conde de Cantanhede, & chegandolhe ſeguros, chamou a Conſelho a Andrè de Albuquerque, D. Rodrigo de Caſtro, Affonſo Furtado, & ao Cõde da Feyra, & propondolhe as duas opiniões dos ſitiados, ſeguíraõ todos attacarem-ſe as linhas pela parte dos Murtaes, ſem prevalecer a conſideraçaõ de ſe poder achar, como devia ſuppor-ſe, o exercito de Caſtella formado dentro da linha à noſſa oppoſiçaõ; experiencia que totalmente difficultava eſte intento, ou porque a ſciencia militar atè aquelle tẽpo não tinha mays exercicio, q̃ o do valor, ou porque a Providencia Divina, querendo manifeſtar a ſua miſericordia, deſviava os diſcurſos prudẽtes, para q̃ triunfando as Armas Portuguezas pelos caminhos menos acertados, não perigaſſe na vaidade o agradecimento. Tomada eſta reſoluçaõ, fez o Conde de Cantanhede aviſo a D. Sancho Manoel do que ficava determinado, & ordenou lhe mandaſſe logo cinco ſoldados praticos na Campanha, para guiarem a marcha do exercito pela parte mays conveniente. Moſtrou o ſucceſſo quãto devia eſcuſar-ſe o perigo deſta ordem; porque no exercito havia grande numero de Officiaes, & ſoldados, que ſabiaõ todos aquelles caminhos, & nas obſervações dos Cabos cõſiſtia o ſeu acerto, & ſegurança. Chegou a D. Sancho eſta ordem, & executando-a com menos recato, do que convinha, eſcolheu os cinco ſoldados, & os examinou ſe ſaberiaõ guiar o exercito pela parte dos Murtaes. Reſponderaõlhe o que não podiaõ ignorar, & vieraõ a entender o que não convinha que ſoubeſſem, pelo perigo a que hiaõ expoſtos. Deſpediu-os D. Sancho, & a pouca diſtancia da Praça, os fez priſioneyros hũa groſſa partida, que com outra ſe occupava em impedir a correſpondencia entre a Praça, & o exercito.

Chega aõ Cõde de Cantanhede ſem riſco a repoſta.

Tem peor ſucceſſo cinco ſoldados, que mandou ſahir da Praça, q̃ informàraõ à Dom Luis de Aro da parte por onde ſe determinavà introduzir o ſoccorro.

Anno 1659.

Mandou D. Luis de Aro dividilos, & examinalos, & com promessas, & ameaços se renderaõ a confessarem ao que eraõ mandados; & como a declaraçaõ de cada hum concordou com a que fizeraõ todos, teve D. Luis de Aro por sem duvida, que o exercito determinava romper a linha pelo sitio dos Murtaes, & persuadido desta certeza mandou com grande calor adiantar por aquella parte as fortificações. O Conde de Cantanhede, nem D. Sancho Manoel tiveraõ noticia da perda destes soldados, com que ficou muyto mays arriscado o intento do exercito; nem D. Sancho recebeu hum aviso, q̃ o Conde lhe fez, de q̃ determinava sahir de Estremòz a onze de Janeyro; porque os Castelhanos na certeza da visinhança do perigo dobráraõ a vigilancia, & por mays de vinte dias teve só communicaçaõ a Praça com o exercito na valerosa sahida, que fez Gomes Freyre de Andrade, a tomar posse de hũa Companhia de Cavallos, em que estava provido, acompanhado de Marcos Teyxeira, tambem nomeado no exercito Védor Gèral da Artilharia, & de dous guias, levando Gomes Freyre avisos de grãde importancia ao Marquez de Marialva; os quaes D. Sancho Manoel lhe deu vocalmente, por fiar do seu segredo, que os não descobrisse em caso, que fosse prisioneyro, & temer que não pudesse occultar as cartas, q̃ levasse; & tiveraõ a fortuna de que o seu valor, & diligencia os livrou de tam grande perigo, conduzindo-os ao exercito, & neste tempo não houve na Praça mays, que algũas sortidas de pouca importancia; porque os Castelhanos só tratavaõ de segurar os quarteis com fortificações, & de applicar levas de Infantaria, & Cavallaria, para engrossar o exercito, entendendo, que desvanecido o soccorro, ficava a Praça entregue, & a Provincia perdida.

Eraõ os mortos em tam excessiva quantidade, que havia dia em que acabavaõ trezentos, como já dissemos; & o numero dos que estavaõ capazes de tomar armas, era tam diminuto, que o Terço de Agustinho de Andrade, a que se haviaõ aggregado nove de Auxiliares, & Ordenanças, constava de noventa soldados. A noticia das muytas levas, que entravaõ todos os dias no exercito de Castella, teve o Conde de Cantanhede por Geromenha de Francisco de Britto Freyre

porèm

porem valeroso, & acautelado não quiz cōmunicála á outra algũa pessoa; porque o ardor com que todos caminhavaõ à gloria daquella empreza, não passasse de arrojado a discursivo, poys nesta occasiaõ a temeridade devia ser contada como virtude na consideraçaõ de consistir no soccorro de Elvas a conservaçaõ do Reyno, & havendo neste tempo chegado todas as levas, & carruagens, q̃ se aguardavaõ, & achandose promptas todas as mays preparações precisas para tam grande intento, sahiu de Estremòz o nosso exercito, Sabbado onze de Ianeyro, governado por D. Antonio Luis de Menezes Conde de Cantanhede. Era seu Mestre de Campo General com titulo de primeyro, & com o exercicio de General da Cavallaria Andrè de Albuquerque. Exercitava a occupaçaõ de Mestre de Campo General D. Rodrigo de Castro Conde de Mesquitella: occupava o Posto de Capitaõ General da Artilharia Affonso Furtado de Mendoça: os Tenentes Generaes da Cavallaria da Provincia de Alentejo eraõ Achim de Tamaricurt, & Diniz de Mello de Castro: da Provincia da Beyra Manoel Freyre de Andrade, & Gil Vaz Lobo: do Reyno do Algarve Pedro de Lalanda: Cõmissarios Geraes da Cavallaria Ioaõ da Silva de Sousa, & Ioaõ Vanichele. Cõstava a Infantaria de oyto mil Infantes, dous mil & quinhentos pagos, os mays Auxiliares, & Ordenanças, divididos em dezaseys esquadrões governados pelos Mestres de Campo Pedro de Mello, D. Manoel Henriques, Antonio Galvaõ, Fernando de Mesquita Pimentel, Bartholomeu de Azevedo Coutinho, Gabriel de Castro Barbosa, Luis de Sousa de Menezes, Luis de Mesquita Pimentel, Alvaro de Azevedo Barreto, Antonio de Sá Pereyra, Gregorio de Castro de Moraes. O Terço de Manoel Velho, que havia falecido em Estremòz, governava o Tenente de Mestre de Campo General Affonso de Barros Torvaõ, o de Mertola o Capitaõ Mòr Lucas Barroso Sembrano, o de Moura o Sargento Mayor Barthesar de Sá de Souto-Mayor, o do Conde da Torre o Sargento Mayor Manoel Nunes Leytaõ, o de Francisco Pacheco Mascarenhas o Sargento Mayor Manoel da Silva Dorta. Serviaõ os Postos de Tenentes de Mestres de Campo General Diogo Gomes de Figueyredo, Manoel Lo-

Anno 1659.

Saë o exercito de Estremoz.

Anno 1659.

bato Pinto, Acenço Alvares Barreto. Compunha-ſe a Cavallaria de dous mil & quinhentos cavallos, & quatrocentas egoas: & conſtava o trem de ſete peças de artilharia de campanha, com todas as prevenções convenientes. Na retaguarda do exercito marchavaõ duas mil cargas de munições, & mantimentos, & duas mil cabeças de gado para ſe introduzirem na Praça, em caſo que foſſe poſſivel.

Quando o exercito ſahiu de Eſtremòz, não marchou todo unido: ao ſegundo, & terceyro dia da marcha ſe lhe encorporáraõ as guarnições de Geromenha, Villa-Viçoſa, Borba, Campo-Mayor, Arronches, & Monforte. Tomou o primeyro alojamento em Alcaraviça, & continuou a marcha ao Domingo ao amanhecer, & havendo ſido todos os dias antecedentes de exceſſivas tempeſtades, eſte foy de Sol claro, & reſplandecente, & ſerviu de felice annuncio aos ſoldados; & logo que ſahiu da Atalaya dos matos, ſe formou em batalha, & como a mayor parte da Infantaria tinha pouco exercicio, fez dilação a fórma, & ficou alojado no ſitio da Rebola, hũa legoa da Atalaya dos matos. A ſegunda feyra, tanto que rompeu a menhãa, divididos os claros, & compaſſadas as tropas, marchou a occupar o alto da Atalaya dos Sapateyros, que lhe ficava viſinho, & os batalhões da vanguarda deſalojáraõ hũ batalhaõ, que havia ſahido dos quarteis a reconhecer a marcha, & retirar os Infantes, que guarneciaõ a Atalaya dos Sapateyros. Brevemente occupou o exercito as collinas da Açomada, de que ſe deſcobre a Praça de Elvas, & ſe diviſavaõ as dilatadas linhas dos Caſtelhanos. Valeroſo, & alegre impulſo occaſionou em todos os ſoldados a viſta daquelle mageſtoſo, & militar eſpectaculo; porque a Praça eminente, & na apparencia formidavel, moſtrava dominar todos os quarteis dos inimigos, que lhe ficavaõ inferiores, & a realidade perſuadia a que toda aquella maquina militar, pelo rigor do contagio, era mauſoléo de grande numero de ſoldados valeroſos; & conſiſtia a ſua defenſa em outros, ou moribundos, ou combalidos dos ares inficionados, com que a madureza do diſcurſo perturbava toda a alegria dos olhos. Porèm eſta ponderaçaõ dobrava em ardentes eſtimulos todos os diſcurſos, de tal ſorte, que não havia ſoldado de animo tam humil-

de,

de, q̃ lhe não parecesse pequena empreza rõper aquelles quarteis, & desbaratar todo o exercito, q̃ os animava. O Conde de Cantanhede, para introduzir nos sitiados a certeza da sua chegada, mandou disparar a artilharia, a que a Praça, & o Forte de S. Luzia respondèraõ com repetidas salvas, que em hũa, & outra parte multiplicáraõ o alvoroço. D. Sancho Manoel sahindo do cuydado, em que o tinha posto a dilaçaõ dos avisos do exercito, se lhe dobrou o contentamento, que de sorte se diffundiu por toda a Praça, que em hum mesmo ponto se viraõ sahir dos alojamentos os saõs com armas, os enfermos animados a tomalas. D. Sancho acompanhado dos Officiaes, & pessoas particulares ornados de galas, & plumas, montáraõ a cavallo, & sahindo da Praça com a Cavallaria, carregáraõ furiosamente as sintinellas, & Companhias da guarda do quartel da Corte, & não acháraõ muyta resistencia; porque o cuydado dos Castelhanos tinha mayor emprego, havendo todo o exercito acodido a se formar na frente, que o nosso trazia, & D. Luis de Aro mandado ao Tenente General da Cavallaria D. Ioaõ Pacheco com alguns batalhões a observar o alojamento, que o nosso exercito tomava. Fez elle esta diligencia, & reconhecendo que se aquartelava no sitio da Amoreyra visinho aos Murtaes, que era a parte, q̃ os cinco soldados, que foraõ prisioneyros, sahindo da Praça, haviaõ signalado, para se lhe introduzir o soccorro, não serviu esta confrontaçaõ de final, para D. Ioaõ Pacheco advertir a D. Luis de Aro formasse o exercito na parte opposta ao nosso intento, antes enganado com o successo de Olivença, & tomando por felice annuncio ter este quartel o nome da Amoreyra, que era o mesmo do que haviamos tomado naquella occasiaõ, segurou a D. Luis de Aro, que o nosso exercito caminhava, ou pelos mesmos passos, ou pelos mesmos erros, & dando o nome ridiculo de Olivençada a esta sua confiança, pertendeu livrar a D. Luis de Aro do cuydado, que podia ter do nosso intento, & conseguiu persuadilo a dar ordem, q̃ os Terços, & Cavallaria voltassem para os seus quarteis. Neste mesmo tempo cerrando a noyte se recolheu D. Sancho Manoel para a Praça, & nella accõmodou o General da Artilharia Pedro Iaques de Magalhães no baluarte do Principe,

Anno 1659.

Anno 1659.

cipe, que dominava o ſitio, por onde o exercito determinava romper a linha, vinte peças de artilharia das mais groſſas, de que os Caſtelhanos receberaõ muyto conſideravel perda na batalha do dia ſeguinte. Ordenou D.Sancho, que aquella noyte eſtiveſſe expoſto o Santiſſimo Sacramento, ſendo a principal obrigaçaõ Catholica buſcar-ſe em Deos a primeyra ſegurança, & todos os Officiaes, & ſoldados dos Terços, & Cavallaria ſe prevenîraõ para a ſortida primeyro com cõfiſſões, depoys com armas, & todos com tanto contentamento, que parecia mays celebrar a vitoria, que preparar para a batalha: & os Terços do Conde de S. Ioaõ, Simaõ Correa da Silva, que pela falta de gente, de dous ſe haviaõ reduzido a hum, como todos os da Praça, & tambem o Terço de Agoſtinho de Andrade, & Diogo Gomes de Figueyredo ficáraõ alojados na eſtrada cuberta. Tanto que o noſſo exercito tomou o quartel referido, ſe adiantáraõ André de Albuquerque, & o Conde de Meſquitella a reconhecer os alojamentos inimigos, & obſervando que as linhas, que determinavaõ romper, eſtavaõ não ſó mays levantadas do que ſuppunhaõ, mas em muytas partes com outras de circunvallaçaõ, & fortins, que as ſeguravaõ, entráraõ em novo cuydado, & voltáraõ a dar conta ao Conde de Cantanhede, q̃ no meſmo tempo tinha recebido aviſo de Franciſco de Britto Freyre de haverem chegado de ſoccorro aos Caſtelhanos tres mil Infantes, & quinhentos cavallos, & não fiando eſta noticia mays que do ſeu grande coraçaõ, brevemente ſe deſembaraçou do cuydado das novas fortificações, dizendo aos dous Cabos, que não podia encontrar mayor perigo, que mudar de reſoluçaõ, na certeza de que paſſado o primeyro ardor, ſeria difficil conſervar o exercito formado de gente nova, & mal diſciplinada, & juntamente entendeu não devia buſcar outro caminho de ſoccorrer Elvas, tendo feyto aviſo a D. Sancho, que por aquelle determinava romper a linha, & juntos os mays Cabos, & Officiaes Mayores, todos ajuſtáraõ valeroſamente ſeguir aquella grande empreza na fórma premeditada. D.Luis de Aro, logo que cerrou a noyte, conſtou que chamára a Conſelho os Cabos, & os muytos Officiaes vivos, & reformados, de que ſe compunha o exer-

cito

cito sahisse das linhas a dar a batalha na Campanha, respeytando a sortida, & artilharia da Praça, & ponderando a superioridade do exercito, por se achar com quatorze mil Infantes, & tres mil & quinhentos cavallos: porèm prevalecèraõ os votos contrarios, resolvendo D. Luis de Aro, que o exercito esperasse dentro das linhas a nossa determinação; porque ainda que as noticias anticipadas insinuavaõ, que pela parte dos Murtaes determinavaõ os Portuguezes romper a linha, alojarem o exercito naquelle mesmo sitio, evidentemente mostrava, que a determinaçaõ era outra, & que este intento podia ser espalhado para trazer àquella parte todo o exercito em opposição do nosso, investindo de noyte outro posto não imaginado, que seria difficultoso defender, pela dilatada circunvallaçaõ das linhas; & que as operações do dia seguinte haviaõ de mostrar, se os Portuguezes caminhavaõ a esta empreza com a mesma confusaõ, que padecèraõ no soccorro de Olivença, inferencia a que persuadiaõ as suas primeyras disposições. Este discurso obrigou a D. Luis de Aro a segurar com as suas guarnições todos os quarteis, & só nas linhas oppostas ao nosso exercito ficou hum pequeno troço de Cavallaria, & Infantaria, & ao Cõmissario Geral D. Ioaõ Quintanal se deu ordem, que com quinhentos cavallos se oppuzesse à sortida da Praça. Aquella noyte se passou no exercito, na Praça, & nos quarteis com differentes imaginações: os do exercito consideravaõ, que no successo daquella empreza consistia a liberdade de Portugal; porque se o exercito ficasse vencido, perdia-se a Praça, arriscava-se a Provincia, & por consequencia todo o Reyno, & se fosse vencedor, na gloria do triunfo se segurava a subsistencia da Monarchia; & aquelle temor, & esta esperança inflamava de sorte os animos, não só dos Cabos, & Officiaes, mas de todos os soldados, que não só desprezavaõ os perigos do dia seguinte, mas com ardor efficacissimo os desejavaõ: porèm em muytos a ignorancia delles, era a melhor medianeyra da ousadia, & unidos todos por differentes caminhos a hum só fim, depoys de preparados catholicamente para morrer, se aparelháraõ valerosamente para matar. Nos quarteis eraõ differentes os intentos, ainda que iguaes os discursos: todos entendiaõ que Portugal

Anno 1659.

Anno 1659.

Portugal tinha empenhado as ultimas forças naquelle ſoccorro, & que desbaratadas, não haveria difficuldade em chegar o exercito a aviſtar os edificios de Lisboa, com tam poucas fortificações, que ſeria impoſſivel defender-ſe, & que as conſequencias daquella grande conquiſta eraõ de qualidade, que o General ſegurava a valia, os Cabos, & Officiaes os premios, os ſoldados os deſpojos tam conſideraveys, que nem a imaginação baſtava a comprehendelos. Reconheciaõ o exercito de Portugal de tam pouco numero, & inferior qualidade, que a viſta formidavel dos quarteis, linhas, & Fortes baſtava a desbaratalo, & neſta enganoſa confiança primeyro ſe julgavaõ triunfantes, que vencedores, & aguardavaõ o dia ſeguinte, para ſer contado pelo mays felice da Monarchia de Caſtella. Os ſitiados de cuydados, & eſperanças teciaõ os ſeus diſcurſos: ponderavaõ General do exercito de Caſtella a D. Luis de Aro abſoluto director daquella Monarchia, aſſiſtido de Cabos, & Officiaes muyto praticos, & valeroſos, & de muyta nobreza: (alma das acções heroycas) viaõ os quarteis bem fortificados, as linhas levantadas, os Fortins guarnecidos, os Terços numeroſos, a Cavallaria excellente, & para ſuperar tantas difficuldades, & vencer tam grande poder, vinha ſoccorrelos hum pequeno exercito, composta a Infantaria de gente Auxiliar, & da Ordenança, & a Cavallaria remontada, não ſó de cavallos dedicados para as caudelarias, mas das egoas, de que ellas conſtavaõ, os Terços pagos, huns ſem Meſtres de Campo, outros ſem Capitães conhecidos dos ſoldados: os Generaes, de quem ſó a conſtancia podia ſuprir tanta falta, & tam pequeno numero de gente, para haver de ſahir na ſortida da Praça, que apenas podiaõ tomar armas mil Infantes, & montar cento & ſeſſenta cavallos: porèm a confiança do valor da Naçaõ Portugueza, tantas vezes experimentado, animava aos ſitiados a eſperarem vencer impoſſiveys, que pareciaõ tam invenciveys na fé de ſe eſperar propicio o favor Divino pela cauſa juſta, que defendiamos, pertendendo ſó livrarnos do jugo de Caſtella, argumentando do trato paſſado, o q̃ deviamos eſperar do futuro.

Da-ſe a batalha a quatorze de Ianeyro.

A decifrar toda eſta maquina de diſcurſos, amanheceu terça feyra, quatorze de Ianeyro, do anno de mil & ſeyſcentos,

tos, cincoenta & nove, dia tam fauſto à Naçaõ Portugueza, que atè a ſi meſmo ſe fez felice, por ſer de ſeculos immemoraveys erradamente julgado por infauſto, tomando a mayor parte neſte agouro a familia dos Menezes, de que era cabeça o Conde de Cantanhede, que conſeguiu mays hũa vitoria na reſoluçaõ de deſvanecer eſta ſuperſtiçaõ gentilica. A o ſahir do Sol eſcureceu o dia hũa groſſa nevoa, anticipando o luto às mortes, de que havia de ſer teſtimunha. Toda a noyte antecedente ſe tocou vivamente arma em todos os quarteis, vigilantemente guarnecidos dos Caſtelhanos, & logo q̃ rompeu a menhãa ſahiu D. Ioaõ Pacheco com alguns batalhões a reconhecer o exercito, & obſervando que nem havia mudado de alojamento, nem pegava nas armas para marchar, de que a nevoa havia ſido cauſa (coſtumando eſtes accidentes ſer as melhores armas dos vencedores) voltou a ſegurar a D. Luis de Aro, que naquelle dia não poderia haver novidade, de que reſultou retirarem-ſe da linha oppoſta ao exercito os Terços, & Cavallaria, que de noyte a haviaõ ſegurado, ficando ſó guarnecidos os Fortins. Parece que o Sol eſperou, que ſe retiraſſem enganados os expugnadores da Praça, para ſe manifeſtar fermoſiſſimo pelas oyto horas da menhãa, convidando o noſſo exercito à generoſa acçaõ, que emprendia; & como as ordens eſtavaõ diſtribuidas da noyte antecedente, & o exercito tinha ficado em batalha, não foy neceſſario mays que pegar nas armas, eſtender as bandeyras, tocar cayxas, & trombetas, & na pauſa dellas, antes que a marcha tiveſſe principio, fallou o Conde de Cantanhede, galhardo na peſſoa, alegre no ſemblante, neſte ſentido: Os meus annos, & as minhas experiencias, valeroſos Portuguezes, me tem dado tam verdadeyro conhecimento dos ſucceſſos futuros, que do governo politico, & do ſocego da paz paſſey voluntariamente ao exercicio militar, & à incerteza dos ſucceſſos da guerra, não ſó por ſacrificar a vida pela liberdade da Patria, que todos reſtauramos, ſenão por entender, que das meſmas difficuldades que ſe offerecèraõ para juntar eſte exercito, haviaõ de ſahir os inſtrumentos do ſoccorro de Elvas a pezar da oppoſiçaõ dos Caſtelhanos. Com grande contentamento conſidero lograda eſta eſperança; porque no heroy-

Anno 1659.

Anno 1659.

co valor que vejo manifesto em cada qual dos vossos semblãtes, reconheço que acertey, como Gedeaõ por Divina Providencia, na escolha dos companheyros, que elegi para esta generosa empreza, tendo por infallivel que não pudèra neste instante haver no Mundo opposiçaõ, que bastasse a resistir os vossos impulsos, quanto mays a debilidade de hũa fraca trincheyra defendida por hũa Naçaõ tantas vezes vencida por vòs outros, & vossos antepassados, & agora enganada, presumindo q́ determinamos romper a linha por outra parte, o que se verifica, reconhecendo-se que não tem nella guarniçaõ; porque o exercito está dividido em todos os quarteis, tam distantes huns de outros, que muyto primeyro havemos nòs de chegar a romper a linha, que elles a defendela; ventagem que desde logo nos começa a assegurar a vitoria. He D. Luis de Aro o General, que tenho por opposto, a que não reconheço ventagem, & os mais Cabos deste exercito excedem tanto aos dos inimigos, como tem mostrado as muytas occasiões, que delles triunfáraõ, & entre soldados, & soldados, vòs mesmos conheceys a differença, sem necessitar a minha estimaçaõ de explicar o que nella venero, esperando ver brevemente provadas estas infalliveys proposições, & libertados nossos parentes, & amigos sitiados na Praça, que temos à vista, tanto mays opprimidos do contagio, que dos Castelhanos, que na guerra das sortidas, que he a que só tem sustentado, por se não atreverem os Castelhanos a caminhar com aproches, sempre tem sahido gloriosamente vitoriosos; porèm tam lastimosamente offendidos das enfermidades, q́ me segura D. Sancho Manoel, que ha dias, que morrem trezentos homens; & como he infallivel, que se logo lhe não acodirmos, pereceráõ todos: devemos gastar o tempo mays nas obras, que nas palavras, segurandovos, que vereys as minhas em tudo conformes. He tempo, valerosos soldados, de investir aquellas linhas, de vencer aquelles inimigos, de soccorrer aquella Praça, & de livrar aos nossos venerados, & legitimos Principes do cuydado com que aguardaõ a noticia deste successo. Em hum só rumor, melhor entendido, que explicado, respondeu conforme o exercito ao Conde de Cãtanhede, & manifestou o desejo com que todos estavaõ de

investir

investir as linhas. Não deu tempo a prudencia do Conde a outra novidade, conhecendo que os Generaes devem venerar, & usar destes impulsos, como Divinos: mandou que o exercito marchasse a attacar os Fortins, & linhas oppostas na disposiçaõ das ordens antecedentes, & na fórma seguinte.

Anno 1659.

Pouco distante da linha da vanguarda marchou o Tenente de Mestre de Campo General Diogo Gomes de Figueyredo com os Sargentos Mayores Ioaõ Machado Fagundes, Antonio Tavares da Costa, Fernando Martins de Seyxas, Alvaro Sarayva, Antonio de Vasconcellos, & mil Infantes escolhidos em todos os Terços, armados de mosquetes, pistolas, partezanas, espadas, & rodelas, & os mosqueteyros com feyxes de faxina para cegar o fosso. A vanguarda da Infantaria governada pelo Conde de Misquitella, constava de tres mil Infantes repartidos em cinco Terços, de que eraõ Mestres de Campo Pedro de Mello, que occupava o lado direyto, & era Capitaõ do seu Terço Roque da Costa Barreto, q́ individuamos, pela satisfaçaõ, com que depoys occupou os mayores lugares na paz, & na guerra, ainda que os mays Capitães o merecessem: D. Manoel Henriques, Fernando de Mesquita, Bartholomeu de Azevedo, & no lado esquerdo Antonio Galvaõ. Dezaseys batalhões de Cavallaria, que cõstavaõ de mil & duzentos cavallos, guarneciaõ os flancos dos cinco Terços, governados pelo General da Cavallaria Andrè de Albuquerque, assistido no lado direyto, onde marchava, do Tenente General Diniz de Mello de Castro, & do Cõmissario Gèral Ioaõ Vanichelle: o lado esquerdo governava o Tenente General Achim de Tamaricurt, acompanhado do Cõmissario Gèral Ioaõ da Silva de Sousa. Constava a batalha de dous mil Infantes formados nos esquadrões do Conde da Torre sitiado em Elvas, governados pelo Sargento Mayor Manoel Nunes Leytaõ: seguia-se Luis de Sousa de Menezes, Affonso de Barros Trovaõ, o Terço de Francisco Pacheco Mascarenhas tambem sitiado, que governava o Sargento Mayor Manoel da Silva Dorta, Antonio de Sá Pereyra, & no lado esquerdo o Terço que havia sido do Baraõ de Alvito, governado pelo Sargento Mayor Balthesar de Sá. Outros dezaseys batalhões, que se compunhaõ de novecen-

Anno 1659.

tos cavallos, guarneciaõ o corpo da batalha: governava o lado direyto Gil Vaz Lobo, o esquerdo o Tenente General Manoel Freyre de Andrade. Constava a reserva de dous mil Infantes divididos nos Terços de Gregorio de Castro de Moraes, que marchava no lado direyto, Alvaro de Azevedo, Lucas Barroso, Luis de Mesquita, Gabriel de Castro. Cobria estes Terços, & segurava as bagagens o Tenente General Pedro de Lalanda com oyto batalhões, q́ se compunhaõ de quatrocentos cavallos, & de quatrocentas egoas. O General da Artilharia Affonso Furtado de Mendoça fez jugar as peças que levava de hũa eminencia, que descobria o lugar da batalha, & laborou em grande prejuizo dos Castelhanos, & deyxando-a accõmodada, & guarnecida, passou à vanguarda da Infantaria. O Conde de Cantanhede elegeu por Capitaõ da sua guarda, em lugar de D. Luis de Menezes sitiado em Elvas, a Pedro Cesar de Menezes, que fazia batalhaõ com Andrè Gatino, Capitaõ de Arcabuzeyros da guarda, & marchou na frente da batalha acompanhado de D. Ioaõ Forjaz Pereyra Conde da Feyra, de Garcia de Mello Monteyro Mòr do Reyno, que havia trazido ao exercito quatrocentos espingardeyros de Mertola, de Christovaõ de Mello, filho mays velho do Porteyro Mòr Luis de Mello, Luis de Saldanha, Gonçalo Pires de Carvalho, Manoel Freyre de Andrade, Governador da Praça de Peniche, do Capitaõ Miguel Alvares Galvaõ, do Tenente de Mestre de Campo General Manoel Lobato Pinto, & do Capitaõ Mathias Correa de Faria. Logo que o exercito começou a marchar, observando da Praça D. Sancho Manoel a sua resoluçaõ, deu ordem ao Conde de S. Ioaõ, a Simaõ Correa da Silva, & a Diogo Gomes de Figueyredo, que marchassem da porta da Esquina, onde haviaõ ficado aquella noyte, a se formar junto ao ribeyro de Chinches, que corre entre a Praça, & o Forte de nossa Senhora da Graça, & que observando os movimentos do nosso exercito, obrassem em seu soccorro o que julgassem mays conveniente, não se arrojando porèm sem grande causa ao mayor empenho, pela contingencia do successo do exercito, & pouca, & debilitada guarniçaõ com que a Praça ficava; & mandou dizer ao Cõmissario Geral D. Ioaõ da Silva, q́ estava

formad

formado no Outeyro de S. Pedro com cento & ſetenta cavallos, & cincoenta eſpingardeyros, que deyxava na ſua eleyçaõ executar o que julgaſſe mays conveniente em beneficio do exercito. Tanto que recebeu eſta ordem, marchou a ſe encorporar com os Terços no ribeyro de Chinches. Na Companhia de D. Luis de Menezes, que conſtava de ſeſſenta & cinco cavallos, pelos muytos que nas ſortidas havia tomado aos Caſtelhanos, hia o Conde da Torre, & Fernando da Silveyra, & Luis Lobo da Silva, & era ſeu Tenente Ioſeph Paſſanha de Caſtro. D. Ioaõ da Silva tirou das Companhias vinte & cinco cavallos, & entregou-os ao Tenente Ruſſo com ordem, que obſervando de hum alto que ficava viſinho, as operações do exercito, & as dos inimigos, o foſſe aviſando para tomar a reſoluçaõ mays conveniente. Fernando da Silveyra, que era de valor intrepido, & invencivel, ſe arrojou a acompanhar o Tenente: pedíraõlhe todos, principalmente o Conde da Torre, & D. Luis de Menezes, que eraõ ſeus ſobrinhos, não quizeſſe tomar aquella arriſcada reſoluçaõ, ſendo tanto mays util darlhes naquella batalha, em que conſiſtia a conſervaçaõ do Reyno, a doutrina aprendida nos muytos annos que havia continuado a guerra. Não foy poſſivel reduzilo chamado do deſtino (que coſtuma tentar com os perigos a que condemna) a ſer hũa das primeyras vidas que ſe ſacrificaſſe pelo ſoccorro daquella Praça. Seguíraõ eſta partida com duas mangas de moſqueteyros os Capitães de Infantaria Miguel Carlos de Tavora, Irmaõ ſegundo do Conde de S. Ioaõ, & Ioaõ Furtado de Mendoça, com o fim de dar calor na aſpereza das Serras à Cavallaria que avançaſſe.

Anno 1659.

Na fórma referida marchava o exercito, & o aguardavaõ os ſitiados, quando aviſado D. Luis de Aro dos eccos das cayxas, & trombetas, reconhecendo o engano q̃ havia padecido, montou acceleradamente a cavallo, & da meſma ſorte nos quarteis em que aſſiſtiaõ o Duque de S. German, o Meſtre de Campo General D. Rodrigo Moxica, o Duque de Oſſuna General da Cavallaria, & o General da Artilharia Dom Gaſpar de la Cueva, & todos confuſamente fizeraõ marchar os Terços, & batalhões que encontravaõ, & lhes foy poſſivel conduzir, & corrèraõ a remediar o damno, que tam manifeſtamente

Anno 1659.

nifeſtamente os ameaçava, pertendendo guarnecer a linha, que o noſſo exercito inveſtia, que era a que corria do Moſteyro de S. Franciſco para o Forte de noſſa Senhora da Graça pelo ſitio dos Murtaes. Porèm como a circunvallaçaõ era tam larga, quando o noſſo exercito chegou às linhas, não haviaõ os Caſtelhanos formado na ſua oppoſiçaõ mays, que alguns Terços confuſos, & alguns batalhões embaraçados. D. Luis de Aro ſubiu ao Forte de noſſa Senhora da Graça, que governava o Meſtre de Campo D. Ioaõ de Zuñiga, a obſervar a determinaçaõ do noſſo exercito, dizendo em mal explicadas palavras, pelo ſobreſalto repentino, que acodiſſem todos a defender nas linhas a honra da Naçaõ, & o perigo das Armas. O Duque de S. German, & o Meſtre de Campo General com ſumma diligencia formáraõ os Terços, que de todos os quarteis vieraõ acodindo: o Duque de Oſſuna com mays largo gyro foy unindo os batalhões, que precipitadamente corriaõ ſem ordem, & marchou com elles a remediar o danno que por inſtantes creſcia: D. Gaſpar de la Cueva fez jugar a artilharia na melhor fórma que naquelle repentino accidente lhe foy poſſivel: os Grandes, & Titulos, peſſoas particulares, & Officiaes reformados, que eraõ em grande numero, acodíraõ ao lugar, em que ameaçava mayor perigo. Neſte tempo havia chegado o noſſo exercito à linha, & conforme a diſpoſiçaõ referida, ſe adiantou Diogo Gomes de Figueyredo com os Sargentos Mayores, & Infantes, q̃ governava, & lançando as faxinas no foſso, uſando vivamente das mampoſtas, começáraõ a fazer a primeyra brecha, & promptamente chegáraõ a ajudalos os Terços da vanguarda, inveſtindo cada hum delles, ſem deſcompor a fórma, o Fortim, ou linha com que topava, para que foſse bem dilatada a brecha que ſe abriſse, & com ardor inexplicavel cegavaõ huns o foſso, outros abatiaõ a terra, outros ſaltavaõ nas trincheyras ajudados da bateria da artilharia da Praça, que furioſamente laborava, & a peſar das repetidas cargas dos Caſtelhanos, & de toda a ſua oppoſiçaõ ſe começáraõ a formar dentro da linha os Terços dos Meſtres de Campo Antonio Galvaõ, & Bartholomeu de Azevedo, a tempo que o Cõmiſsario Gèral da Cavallaria D. Ioaõ Quintanal, que tinha ordem

Rompem-ſe as linhas.

para

para se oppor à sortida da Praça com quinhentos cavallos,& com errada confiança havia passado a noyte fóra dos Olivaes para a parte de Campo-Mayor, vinha bayxando com valerosa diligencia do alto do monte de nossa Senhora da Graça, pertendendo romper a Infantaria, que se hia formando. O Tenente Russo seguindo a ordem que D.Ioaõ da Silva lhe tinha dado, o avisou deste movimento. D.Ioaõ ornado de prudente, & promptissimo valor, reconhecendo que este era o melhor, & mays util emprego da Cavallaria que mandava, contando os soldados pelo valor, & não pelo numero, avançou a tam felice tempo, que occupando o claro, que ainda achou livre entre os nossos dous Terços,& os batalhõesCastelhanos, os investiu com tal impeto, que os obrigou a voltar as caras com tanto medo, que se alentáraõ os nossos soldados no principio da batalha a apellidar a vitoria, & seguindo aos Castelhanos com menos ordem da que D. Ioaõ desejava, obrigáraõ a muytos a saltar fóra das linhas,outros a despenhar-se da serra. Ao tempo que começavamos a bayxala, acodiu aos Castelhanos, que fugiaõ, hum grande troço de Cavallaria da parte do quartel da Vergada,& obrigando os a se tornarem a formar, todos carregáraõ aos da sortida, & pelo excesso do numero lhe suspendèraõ o ardor: porèm como o sitio era estreyto, & a serra aspera, pelejáraõ muyto largo espaço, sem darem lugar aos Castelhanos a ganharem terreno,em grande utilidade dos que rompiaõ a linha; mas achando-se obrigados a ceder, se foraõ retirando, ficando na retaguarda D. Ioaõ da Silva, o Conde da Torre, D. Luis de Menezes, Ioseph Passanha, & Luis Lobo, & os Officiaes da Praça que ficaõ nomeados, & todos em hum corpo fazendo varias voltas, se foraõ retirando: em hũa dellas cahiu o cavallo ao Conde da Torre, que valerosamente pelejava. Carregáraõ sobre elle grande numero de Castelhanos;acodiulhe Antonio Heytor, Francisco Velho da Fonseca, & Manoel Gonçalves,soldados particulares, & rompendo por toda a oppoșiçaõ dos Castelhanos, lhe deraõ lugar a que recuperasse o seu cavallo; o que fez com grande acordo, sem o embaraçar hũa ferida que recebeu em o alto da cabeça, & a grande molestia da queda, que o obrigou a se recolher à Praça. Na fórma

Anno 1659.

Anno 1659.

ma referida viemos pelejando atè o alto da ſerra, & quando já era impoſſivel reſiſtir o impeto dos Caſtelhanos, fomos felice, & opportunamente ſoccorridos dos Tenentes Generaes da Cavallaria Diniz de Mello de Caſtro, & Achim de Tamaricurt com os batalhões da linha da vanguarda, a cujo valor voltáraõ os batalhões da Praça, & todos obrigáraõ os Caſtelhanos a virar as coſtas. Seguíraõ-nos atè o quartel da Vergada, onde fizeraõ alto, lembrandolhes D. Luis de Menezes o ſucceſſo de Carlos VIII. Rey de França na batalha de Tarro, ganhada por ſe divertir a Cavallaria Alemãa no alcance dos que fugiaõ, & roubo das bagagens. Voltou a Cavallaria a buſcar o lugar da batalha, & acháraõ que as duas mangas de Miguel Carlos, & Ioaõ Furtado, depoys de haverẽ ſubido atè o Forte de noſſa Senhora da Graça, & pelejado com grande valor, ſe tinhaõ unido com os ſeus Terços. Os Terços da vanguarda do exercito aſſiſtidos de Andrè de Albuquerque, & do Conde de Miſquitella, rota a linha, ganháraõ hum de cinco Fortins que a guarneciaõ. O Conde de Cãtanhede obſervando eſte felice principio, marchou com a batalha, & todos os Terços divididos em varias operações fizeraõ retirar os primeyros defenſores da linha; & porque os Fortes, que eſtavaõ bem guarnecidos, eraõ o mayor obſtaculo, acodiu hum grande troço de Caſtelhanos a ſoccorrer hum Forte, que Andrè de Albuquerque havia mandado attacar. Ordenou a Gil Vaz, & Manoel Freyre, que com os batalhões da ſegunda linha os inveſtiſſem. Avançáraõ elles a tam bom tempo, que acháraõ com a meſma reſoluçaõ ao Conde de S. Ioaõ, & a Simaõ Correa da Silva, que impacientes do ſocego, interpretando a ordem de D. Sancho Manoel a favor do ſeu impulſo, paſſáraõ o Rio, buſcáraõ a linha, ſubíraõ por ella, & fizeraõ render o Forte que eſtava attacado, & os Caſtelhanos intentavaõ ſoccorrer. O Meſtre de Campo Diogo Gomes de Figueyredo, ſeguindo a opiniaõ de qũ a ordem de D. Sancho lhe não dava lugar a paſſar o Rio, ficou formado junto a elle.

O Duque de S. German, vendo que por inſtantes caminhava o exercito de Caſtella à ultima ruina, applicava com notavel diligencia, & ſummo valor reduzir os Terços, & Cavallar

vallaria a fórma conveniente, & engrossar por todas as partes os soccorros, assistido do Duque de Ossuna com hum grande grosso de Cavallaria na linha opposta ao lado direyto do nosso exercito, & por este respeyto, & haver daquella parte linha de contravallaçaõ, era por ella mayor a resistencia. D. Luis de Aro, que no principio da batalha (como dissemos) tinha subido ao Forte de nossa Senhora da Graça, já neste tempo se havia retirado a Badajóz, deyxando naquelle sitio ao Mestre de Campo General D. Rodrigo Moxica, que tambem o desemparou, antes de cerrar a noyte, vendo sem remedio perdida a batalha. O Conde de Misquitella, & Affonso Furtado assistiaõ valerosamente ao attaque dos Fortes, & a todo o exercito animava a presença do Conde de Cantanhede, que a todas as partes acodia com incessante diligencia, ajudado do valor das pessoas nomeadas, que o acompanhavaõ. Hum dos Fortes, que attacava o Terço de Fernando de Mesquita, persistindo animosamente em se defender, mandou o Conde de Misquitella ao Mestre de Campo Alvaro de Azevedo Barreto, que o investisse com o seu Terço. Valeroso, & diligente deu a ordem à execuçaõ, & com tanta felicidade, que escalou o Forte à custa das vidas, que pertendèraõ defendelo. Foy tanto menos felice a conquista do outro Forte, que fez lamentavel toda a gloria daquelle dia. Andrè de Albuquerque, que havia empenhado naquella empreza todo o seu valor, & toda a sua prudencia, & tinha sido por circunstancias inexplicaveys instrumento principal da liberdade, que a sua Patria conseguiu naquella vitoria, andava na vanguarda averiguando a parte em que era mayor o perigo, para lhe acodir com o remedio; & depoys de haver logrado varias vezes este intento, attendeu a hum Forte, que na linha de contravallaçaõ segurava o Duque de S. German com a gente, que lhe assistia, & viu que o Terço de Luis de Sousa de Menezes perdia o terreno que havia ganhado, sem animar aos soldados o valor do seu Mestre de Campo já mortalmente ferido; & como em todo o discurso de sua vida não tolerou Andrè de Albuquerque, que os seus soldados voltassem as costas aos inimigos, arrojou o cavallo ao centro do esquadraõ, exortou aos que se retiravaõ, & persuadindo-os a

Anno 1659.

Anno 1659.

que voltaſſem as caras, os levou junto da eſtacada do Forte, & tocando nas eſtacas com a bengala, os advertiu como haviaõ de arrancalas: obedecèraõ os ſoldados, emendando o erro antecedente. Acertou hũa balla tirada do Forte no peyto a Andrè de Albuquerque, entrando por entre o extremo do braço direyto, & o principio das armas com effeyto tam mortal, que infelicemente cahiu morto em terra aſſiſtido do Vèdor Gèral Iorge da Franca, & do Contador Gèral Antonio de Torres, que buſcando os perigos, a que não eraõ obrigados, ſe lançáraõ em terra, & não podendo com as muytas lagrimas dilatarlhe a vida, leváraõ a Elvas o corpo daquelle em todos os ſeculos illuſtriſſimo varaõ. Quaſi ao meſmo tẽpo, que foy ferido Andrè de Albuquerque, recebeu o Duque de S. German hũa balla de moſquete no alto da cabeça, cauſa de que foy effeyto afrouxar mays por aquella parte o combate; porque na ſua peſsoa conſiſtiu naquella occaſiaõ a mayor parte da reſiſtencia que fizeraõ os Caſtelhanos. Tamaricurt, & Diniz de Mello, depoys de ſeguido o alcance dos batalhões inimigos atè o quartel da Vergada, voltáraõ (como referimos) a ſe encorporarem com o exercito, & D. Ioaõ da Silva por ordem do Conde de Cantanhede, ficou com as Companhias da Praça, dando calor ao aſſalto, que aquella noyte ſe deu ao Forte de noſſa Senhora da Graça, & como neſte tempo por todas as partes ſe declarava a vitoria a favor das noſſas Armas, marchou o Conde de Cantanhede a ſegurar com o ſoccorro o triunfo na entrada da Praça, & de ſorte ſe havia expoſto em todo o conflicto aos mayores perigos, q̃ permittiu a Pedro Ceſar de Menezes, que com o batalhaõ da ſua guarda ſoccorreſſe os que attacavaõ os Fortins, ameaçados de hum groſſo de Cavallaria que determinava inveſtilos. Avançou Pedro Ceſar a tempo tam conveniente, que livrou todos do riſco que corriaõ com a morte de muytos Caſtelhanos: perdeu alguns ſoldados do ſeu batalhaõ, & ao Capitaõ Andrè Gatino Francez, que havia ſervido com muyto acerto muytos annos a eſta Coroa. Fez o Conde alto na linha; porque ainda durava a reſiſtencia de alguns Fortes, & mandou marchar as cargas de munições, & mantimentos para a Praça. D. Sancho Manoel, vendo chegada a hora q̃ tanto deſejav

Soccorre-ſe a Praça, ficando os Caſtelhanos totalmente desbaratados.

desejava na affliçaõ que padeceu no sitio, que com tanto valor, prudencia, & zelo havia sustentado, acompanhado de todas as pessoas principaes, que na Praça se não achavaõ enfermas, veyo a receber ao Rio Ceto ao Conde de Cantanhede, & a exercitar o Posto de Andrè de Albuquerque, deyxando a Praça entregue a Pedro Iaques de Magalhães, que tinha feyto jugar a artilharia com tam felice emprego, que respeytada dos Castelhanos, foy hũa das causas principaes de achar o nosso exercito facilitada a opposiçaõ na entrada das linhas. O Conde de Cantanhede continuando a marcha, entrou em Elvas a render na Sè a Deos as graças de tam signalado beneficio, & voltou ao exercito, que se aquartelou, quando cerrava a noyte, em o valle, que fica entre a Praça, & o Forte de nossa Senhora da Graça, que ainda persistia na resistencia, & da mesma sorte outro, que governava o Mestre de Campo D. Niculao Fernandes de Cordova. O Conde de Cantanhede, entendendo que era preciso, que antes de amanhecer se rendesse o Forte de nossa Senhora da Graça, que governava o Mestre de Campo D. Ioaõ de Zuñiga, mandou ordem ao General da Artilharia Affonso Furtado, para que o attacasse com os Terços do Conde de S. Ioaõ, Simaõ Correa da Silva, & Companhias de outros com que se reforçáraõ. Eraõ as disposições para o assalto menos das que pareciaõ convenientes, & por esta razaõ, & não ser o assalto preciso, estando a batalha ganhada, & a Praça soccorrida, pudèra suspender-se para o dia seguinte, em que devia esperar-se, que o Forte sem diligencia algũa se rendesse. Disposto o assalto, avançáraõ os dous Mestres de Campo assistidos de Affonso Furtado, & lãçando se com os Officiaes, & muytos soldados, que os seguíraõ, em o pequeno fosso, recebèraõ consideravel damno das bombas, & granadas, & outros instrumentos de fogo, q̃ do Forte se arrojáraõ, & pertendendo montar as trincheyras varias vezes, reconhecèraõ que era impossivel, pela falta de faxinas, & escadas, que não levavaõ, & depoys dos Mestres de Campo feridos, & Miguel Carlos de Tavora, & Ioaõ Furtado de Mendoça, ferido, & queymado de hũa panella de polvora, & quantidade de soldados mortos, mandou Affonso Furtado, que se retirassem; & a mesma ordem deu a D. Ioaõ

Anno 1659.

Anno 1659.

da Silva, que com as Companhias da Praça havia aſſiſtido ao aſſalto, & ſegurou na reraguarda a marcha da Infantaria. A meya noyte chegáraõ ao exercito,onde recebèraõ nos louvores do Conde de Cantanhede o premio do trabalho, que haviaõ padecido no ſitio,& na batalha.Os Caſtelhanos uſando do beneficio da noyte, ſe retiráraõ para Badajóz os que eſcapáraõ da batalha, & com tanta confuſaõ, & deſordem,ǵ muytos perecèraõ na corrente de Caya, & Guadiana. Logo que amanheceu, marchou D. Sancho Manoel com toda a Cavallaria, & mándando avançar ao Cõmiſſario Gèral Dom Ioaõ da Silva atè Caya, recolheu duas peças de artilharia, ǵ foraõ as unicas, que os Caſtelhanos pertendèraõ retirar, quantidade de munições, & cinco carroças de D. Luis de Aro. Eſpalháraõ ſe os ſoldados do exercito pelos quarteis, em que acháraõ grande deſpojo; porque as caſas de madeyra, em que D.Luis de Aro aſſiſtia, as tendas dos Cabos, Officiaes, & peſſoas particulares,todas eſtavaõ com adereços,& alfayas de grande preço, & juſtificou o deſacordo da retirada, deyxar D.Luis de Aro na ſua ſecretaria todos os papeys de que ella conſtava, & nelles manifeſtos os intimos ſegredos que tratava com ElRey, cuja importancia ſe verificava no abſoluto poder com ǵ dominava aquella Monarchia.D. Sancho Manoel mãdou recado a D.Ioaõ de Zuñiga,& a D.Niculao de Cordova,ǵ entregaſſem os dous Fortes ǵ governavaõ, poys viaõ atalhados com a fugida do exercito todos os caminhos de defendelos. Rendeu-ſe D. Ioaõ; porèm D. Niculao perſiſtiu em que não havia de entregar-ſe, ſenão à peſſoa do Conde de S. Ioaõ. Concedeuſelhe, & logrou o Conde de S. Ioaõ o merecido applauſo de conhecerem, & confeſſarem os inimigos às ſuas grandes virtudes. Rendidos os dous Fortes, ceſſou de todo o conflicto, & os ſoldados, & payzanos glorioſos, & abundantes lográraõ ſaboroſamente o deſcanço merecido por tam heroyco, & felice trabalho.

Os Caſtelhanos tiveraõ hũa das mayores perdas, que em muytos ſeculos havia experimentado dentro em Eſpanha aquella Monarchia; porque depoys de haverem entrado de ſoccorro naquelle exercito trinta & ſeys mil homens,achou D.Luis de Aro para defender as linhas no dia da batalha qua-

torze

torze mil Infantes, & tres mil & quinhentos cavallos, & passando-se mostra em Badajóz no dia depoys da batalha, se não achárao mays, que cinco mil Infantes, & mil & trezentos cavallos, & destes perecèrao brevemente muytos de enfermidades adquiridas no rigor do Inverno, & incõmodidades do sitio. Entre os mortos ficárao, & entre os prisioneyros vierao grande numero de Officiaes Mayores, & inferiores, vivos, & reformados, & muytas pessoas de qualidade. Forao os prisioneyros mays de cinco mil, alèm de seyscentos feridos, & enfermos, que o Conde de Cantanhede piedosamente mandou para Badajóz. Recolhèrao-se no Trem da artilharia dezasete peças de varios calibres, tres morteyros, cinco petardos, quinze mil armas, muytas bandeyras, quantidade de munições, & conduzírao-se para a Praça grande numero de mantimentos. Os mortos do nosso exercito de mays relevantes consequencias forao o Mestre de Campo General, & General da Cavallaria André de Albuquerque, em que acabou hum varao de tam singulares virtudes, que do exercicio de soldado, que teve principio na guerra do Brasil, ao de General, passando por todos os Postos, não teve acçao algũa que deslustrasse infelice accidente; porque obedecendo, excedia na diligencia virtuosamente aos preceytos, & mandando, ensinava a não errar com summa prudencia aos que lhe obedeciao. Grangeou geralmente com todos os que teve trato, amor, & respeyto, porque era igualmente affavel, & severo. Distribuhia os premios iguaes aos merecimentos, & castigava os delictos, como pedia a qualidade delles, & desta sorte conseguindo o affecto dos que favorecia, não padecia o odio dos que castigava. Teve valor insigne, excellente discriçao militar, & experiencia toda a que se podia colher dos successos, que houve atè aquelle tempo na guerra de Alentejo. Soube temer a Deos, venerar os seus Principes, amar a sua Patria, atè entregar a vida pela libertar. Tinha agradavel gentileza, usando sem artificio de traje magnifico: era galhardo de estatura proporcionada. Morreu de trinta & nove annos, concertado para casar com D. Anna de Portugal, filha segunda de D. Ioaõ de Almeyda. Não foy menos sensivel a morte de Fernando da Silveyra, irmaõ segundo do

Anno 1659.

Anno 1659.

do Conde de Sarzedas, & Conſelheyro de Guerra; porquẽ depoys de ſervir muytos annos nas guerras de Flandes, em que ganhou tanta opiniaõ, que ſó na defenſa do Forte de Eſquenque mereceu quatro eſcudos de ventagem, que naquelle tempo ſe não concediaõ, ſenão por acções muyto ſignaladas, & do Poſto de Capitaõ de Cavallos, que exercitou muytos annos, paſſou a Portugal, embarcou-ſe para o Braſil na Armada, que governou ſeu cunhado o Conde da Torre, & ſó com o ſeu Navio pelejou muytas horas com a Armada de Olanda: depoys da Acclamaçaõ, foy Almirante da Armada Real, & os muytos achaques, que lhe ſobrevieraõ, lhe impedíraõ paſſar a mayores Poſtos; mas não lhe embaraçáraõ morrer glorioſamente. O Meſtre de Campo Luis de Souſa de Menezes acabou tambem das feridas que recebeu valeroſamente na batalha. Morrèraõ nella os Capitães de cavallos Ioaõ Ferreyra da Cunha, & Andrè Gatino, dez Capitães de Infantaria, dous Ajudantes, dez Alferes, & cento & ſetenta & ſete ſoldados. Ficáraõ feridos os Meſtres de Campo o Cõde de S.Ioaõ, o Conde da Torre, Simaõ Correa da Silva, Bartholomeu de Azevedo Coutinho, Antonio Galvaõ, o Tenente de Meſtre de Campo General Acenſo Alvares Barretto, Luis Franciſco Barem, quatro Sargentos Mayores, hum Ajudante de Tenente, vinte & tres Capitães de Infantaria, oyto Ajudantes, vinte & dous Alferes, trinta & dous Sargentos, & ſeyſcentos ſoldados. As acções particulares deſta batalha difficultoſamente podem individuar-ſe, ſem encontrar as leys da hiſtoria: todos os que ficaõ nomeados, & os que não he poſſivel nomearem-ſe, procedèraõ com tanto valor, que merecèraõ ſer authores da liberdade da ſua Patria, com o q̃ o elogio gèral vem a ſervir a cada hum dos particulares.

Foraõ muyto grandes as conſequencias deſta empreza; porque a adverſidade dos ſucceſſos antecedentes havia ſido cauſa de ſe empenharem no ſoccorro de Elvas quaſi os ultimos esforços do Reyno, & ſe a vitoria ſe declarára a favor dos Caſtelhanos, todos os golpes das ſuas eſpadas haviaõ de cortar ſó pela Naçaõ Portugueza, por não conſtar o exercito de ſoccorro algum de tropas Eſtrangeyras. A defenſa da Praça ſeria duvidoſa, porque as doenças tinhaõ deſtruido a

guarniçaõ.

guarniçaõ: os lugares abertos ficavaõ expoſtos à invaſaõ dos Caſtelhanos; porque Eſtremóz não tinha naquelle tempo fortificaçaõ, & a eſtes forçoſos males era contingente encadearem-ſe outros muyto mayores, & quanto mays os Caſtelhanos haviaõ encarecido o tempo que durou o ſitio, nas gazetas, & manifeſtos, que publicáraõ a certeza das ſuas felicidades na confiança do noſſo ultimo aperto, tanto foy mays forçoſa a ſentença, que deraõ contra o poder daquella Monarchia, moſtrando ao Mundo, que o menos vigoroſo das forças de Portugal, diminuidas pelos effeytos de hum contagio, baſtava para desbaratalo. Os povos do Reyno deſmayados com as infelicidades padecidas, cobráraõ invencivel eſpirito, & ſe começáraõ a prevenir para novas emprezas. Os Principes aliados, argumentando das circunſtancias da vitoria o valor dos Portuguezes, & o reſoluto empenho com q̃ determinavaõ defender a ſua liberdade, tratáraõ de ajuſtar novas alianças; & por concluſaõ eſta vitoria foy o ſeguro fundamento da conſervaçaõ de Portugal.

Anno 1659.

Chegou a nova da batalha a Lisboa, a tempo que ElRey eſtava aſſiſtindo ao Sermaõ do primeyro dia da feſta, que a Nobreza coſtuma fazer ao Santiſſimo Sacramento da Freguezia de S. Engracia, para deſaggravo do inſulto feyto naquella Igreja no tempo do governo de Caſtella. Prégava o Padre D. Proſpero dos Martyres, Conego Regular de S. Agoſtinho, & foy tam ajuſtado o ſucceſſo ao ſeu nome, que ao meſmo tempo que promettia nova alegre da empreza, entrou na Igreja o aviſo que o Conde de Cantanhede mandava a ElRey da vitoria. Ajudou o contentamento o Cantico do *Te Deum laudamus*, acabou-ſe o Sermaõ em graças, & a feſta em jubilos. Voltou ElRey ao Paço entre applauſos do povo, fazendo mays alegre a vitoria as poucas caſas grandes a que cuſtou lagrimas, ſendo muyto caudeloſa a corrente dellas na Corte de Madrid, & mays lugares dentro de Eſpanha, por haver poucos, a que perdoaſſe o ſentimento da perda de parente, ou amigo morto, ou priſioneyro na batalha. Contra ElRey D. Filippe, & D. Luis de Aro bradavaõ os povos, & diziaõ, que a omiſſaõ d'ElRey havia perdido naquella Monarchia a mayor parte do dominio, que ſeus glorioſos anteceſſores

Anno 1659.

cessores com tanto valor, & industria grangeáraõ: que no mesmo ponto em que entrára a reynar, se entregára ao arbitrio injusto do Conde de Olivares; artificiosa prisaõ,em que o tivera mays de vinte annos tam enganado, que era só a sua felicidade encobriremselhe os infortunios, & que quando, abertos os olhos dos erros em que vivia, quizera mostrar na expulsaõ do Conde Duque o seu arrependimento, com poucos dias de exercicio do governo, conhecèra que os habitos infelices da natureza se emendaõ difficilmente na mayor idade, & que o Princepe que não cria os hombros robustos,para sustentar o pezo do governo da Monarchia, que Deos lhe entrega, a poucos lances arruina todo o edificio pelos fundamentos: que pertendèra aliviar-se do trabalho, que não queria tolerar, elegendo para primeyro Ministro a D. Luis de Aro,de animo mays sincero, que o Conde Duque; mas de talento menos elevado: porèm ainda que não era incapaz do governo politico, era totalmente falto de experiencia militar, por não ter visto a menor operação desta grande sciencia, nunca de todo comprehendida: que da sua insufficiencia nascèra não attacar nas linhas do sitio de Badajóz,que occupavaõ tres legoas de circunvallaçaõ ao exercito de Portugal, quasi desbaratado do contagio que havia padecido,nem lhe embaraçar, quando se retirou, a passagem do Rio Caya, com que pudéra sem risco destruilo,sitiar Elvas, sendo a Praça mays forte em que assistia o mays vigoroso das forças de Portugal, deyxando Estremóz, & Evora, lugares abertos, & de mayores consequencias; não caminhar no sitio com aproches, constandolhe a debilidade, & pouco numero dos sitiados destruido das enfermidades, & occasionar a ultima desgraça do exercito, deyxando sem guarniçaõ a linha opposta ao alojamento inimigo, & desemparar cegamente o exercito no principio da batalha, antepondo a saude propria à saude publica. ElRey D. Filippe, a quem não pudéraõ ser occultas, nem as novas da perda da batalha, nem a noticia da murmuraçaõ dos povos, sentiu com a mayor efficacia este golpe da fortuna, por ser a separaçaõ de Portugal a sua mayor pena.

Differentes eraõ os discursos dos Portuguezes; porque

applau

Anno 1659.

pplaudindo com diverſos elogios as diſpoſições da Rainha
Regente, & de ſeus Miniſtros, julgavaõ a gloria conſeguida,
digna ſatisfaçaõ de tam repetidos acertos. O Conde de Can-
anhede no dia ſeguinte ao que ſe ganhou a batalha, deu or-
em à ſepultura do corpo de Andrè de Albuquerque com
odas as funebres demonſtrações militares, que merecia a
nemoria de hum varaõ de tam excellentes virtudes. Foy en-
errado no Moſteyro de S. Franciſco. A todas as mays peſ-
oas particulares ſe deraõ ſepulturas em os Conventos, &
grejas de Elvas, & alguns, que tinhaõ jazigos proprios, ficá-
aõ em depoſito. Tambem ſe enterráraõ todos os corpos
Caſtelhanos, & Portuguezes na Campanha, aſſim de pieda-
e, como por prevençaõ para os ares ſe não corromperem.
Acabadas todas eſtas pias attenções, mandou o Conde de
Cantanhede desfazer as linhas, & Fortins, que circunvalla-
aõ a Praça, o que ſe executou com difficuldade; porque a
nfantaria como era de gente collecticia, não aguardou per-
niſſaõ para ſe auſentar. Deſoccupáraõ-ſe os Hoſpitaes dos
onvalecentes, que ſe mandáraõ para Evora, & Eſtremòz;
a muytos cuſtou a vida o deſejo de lograr a liberdade, aca-
ando nas eſtradas que ſeguiaõ, para grangear a ſaude, que
eſejavaõ; & os males dos ſitiados ſe eſtendèraõ de ſorte a
odos os lugares do Reyno, que morreu nelle grande nume-
o de gente. Divididas as guarnições, & deſpedidos os ſoc-
orros, paſſou o Conde de Cantanhede à Lisboa com licen-
a da Rainha, onde logrou o applauſo que merecia a vitoria
ue havia alcançado, grangeada pelo ſeu valor, & pelo zelo,
actividade com que juntou o exercito, que a conſeguiu,
uperando as grandes difficuldades, que ſe lhe oppuzeraõ, &
uando o Conde chegou à caſa em que ElRey o eſperava,
eu ElRey alguns paſſos a recebelo perſuadido do Conde
e Odemira: honra ſingular, & merecida do eſclarecido pro-
edimento do Conde de Cantanhede. Ficou governando D.
ancho Manoel, & antes de ſe dividirem pelas priſões de ou-
os lugares os priſioneyros de mayor importancia, que eſta-
aõ alojados na caſa da Camera de Elvas, o Conde de Mede-
im, que era hum delles, levemente ferido, teve induſtria
ara fugir para Badajóz, aſſiſtido de hum Religioſo, que tam-

Paſſa o Conde de Cantanhede a Lisboa a lograr o merecido applauſo da vitoria.

Fica D. Sancho Manoel governando a Provincia de Alentejo.

Anno 1659.

bem havia ficado prisioneyro; ajudoulhe a ligar à grade de hũa das janellas da casa, em que estava, a roupa da cama, em que dormia: deceu à Praça sem prejuizo, buscou hũa cortina da muralha, que o Religioso tinha examinado, por ser de menos altura, que as outras, & mays desoccupada das sentinellas. Ligáraõ os dous hũa corda a hũa peça de artilharia, lançáraõ-se por ella, acháraõ dous cavallos promptos, montáraõ nelles, & chegáraõ a Badajóz, sem encontrar partida que os embaraçasse. Este successo abreviou a diligencia de se dividirem os prisioneyros pelas prisões do interior do Reyno.

D. Sancho Manoel teve ordem da Rainha para remetter a Lisboa preso a Ioanne Mendes de Vasconcellos: poucos dias depoys de chegado, deu libello contra elle Rodrigo Rodrigues de Lemos, Fiscal do Conselho de Guerra. Continhaõ os cargos, propor à Rainha a empreza de Badajóz, sendo a mays difficultosa, sitiar no Forte de S. Christovaõ o posto mays defensavel, buscar poucos meyos de o ganhar, passar Guadiana depoys de soccorrida a Praça com mantimentos para muytos mezes, individuando os cargos outras muytas circunstancias, & rematando que insinuavaõ estas desattenções profundos mysterios dignos de grande castigo. Estes cargos, & outras culpas de Ioanne Mendes, que lhe formáraõ seus inimigos, em que o arguhiaõ, contra toda a verdade, de ter cõmunicaçaõ com os Castelhanos, mandou a Rainha entregar aos Ministros, que contèm a copia do decreto seguinte.

Francisco de Sousa Coutinho do meu Conselho de Estado, o Doutor Fernando de Mattos de Carvalhosa do meu Conselho, desembargador do Paço, & o Doutor Iorge da Silva Mascarenhas do meu Conselho, & Deputado da Mesa da Consciencia, & Ordens, vejaõ os cargos, que Rodrigo Rodrigues de Lemos, Fiscal do Conselho de Guerra, deu cõtra Ioanne Mendes de Vasconcellos sobre o procedimento q̃ teve no sitio de Badajóz; & porque não convem fazer accusações a Ministros sem causas justificadas, me digaõ se lhe parece o saõ as daquelles cargos, para se proceder publica, ou camarariamente contra Ioanne Mendes; ou se sem offensa da

Iustiç

Iuſtiça ſerá mays conveniente eſcuſar eſtes procedimentos, & ſendo neceſſario verem os papeys de que Rodrigo Rodrigues tirou aquelles cargos, lhos mandarey remetter.

Anno 1659.

Formada por eſte decreto a Iunta dos Miniſtros referidos, & vendo elles as clauſulas, pedíraõ os papeys de que Rodrigo Rodrigues havia tirado os cargos. Examinadas todas as circunſtancias, fizeraõ hũa conſulta, em que diſſeraõ à Rainha, que havendo conſiderado com a mayor circunſpecçaõ a qualidade de tam grave materia, achárao, que contra Ioanne Mendes não havia devaçá, nem culpa provada: que não fora pronunciado, nem ſindicado, nem havia tido capitulos aſſinados, nem ſe achava houveſſe faltado à ſua obrigaçaõ, procedendo conforme as ordens da Rainha, & parecer dos Cabos: que o ſucceſſo de não ganhar Badajóz, fora deſgraça, & não culpa: que a reſoluçaõ de retirar o exercito dos quarteis, antes de chegar D. Luis de Aro, o purificava de todas as calumnias, que injuſtamente pertendiaõ macular a ſua fidelidade; porque ſe elle houvera prevaricado, que melhor occaſiaõ podia ter de entergar o Reyno, que entregar o exercito? porque era infallivel, ſe tam opportunamente não levantára o ſitio, de que tambem reſultára a defenſa de Elvas, & vitoria das linhas; & que mayores erros, & mays ſenſiveys infelicidades padecèra D. Luis de Aro, & que ficára tam ſeguro no governo de Eſpanha, como eſtava de antes, & que por todos eſtes reſpeytos, & conſideraçaõ dos felices ſucceſſos, que o exercito havia tido o dia que chegou ao Forte de S. Chriſtovaõ, quando foy derrotado em Caya o Duque de Oſſuna no encontro, & empreza do Forte de S. Miguel, & na preza do comboy, parecia à junta que Sua Mageſtade não ſó devia mandar ſoltar Ioanne Mendes de Vaſconcellos, mas honralo, & fazerlhe mercè em recompenſa do deſcredito, q̃ ſem culpa na priſaõ havia padecido. Conformou ſe a Rainha cõ o parecer da Iunta, & bayxou hũ decreto ao Conſelho de Guerra, que dizia: *Por reſoluçaõ de hũa conſulta que me fez o Conſelho de Eſtado, & Guerra, mandey prender Ioanne Mendes de Vaſconcellos; & porque fiz examinar com toda a conſideraçaõ as cauſas da ſua priſaõ, hey por bem declarar, que Ioanne Mendes procedeu como devia às obrigações*

Anno 1659.

do Posto, que occupou no exercito de Alentejo, & que não faltou em nada à meu serviço, por cuja razaõ o mando soltar, & que se não proceda contra elle: o Conselho de Guerra o tenha entendido; & sendo necessario dar-se do Conselho algum despacho, o fará logo, & se entregará a Ioanne Mendes hũa copia deste decreto. Foy geralmente estimada esta resoluçaõ da Rainha, porque nos erros de Ioanne Mendes no sitio de Badajóz não havia errado o animo, & os serviços que tinha feyto à sua Patria mereciaõ igual recompensa; & poucos saõ os vassallos que os Principes podem contar de tam igual fortuna, que não tenhaõ no discurso do seu merecimento acertos, & erros, desgraças, & felicidades.

D. Sancho Manoel, que pela ausencia do Conde de Cantanhede ficou governando a Provincia de Alentejo, poucos dias depoys de partido o Conde, recebeu hum bolatim do Duque de S. German, em que pedia que se remettessem todos os prisioneyros da batalha antecedente atè o Posto de Mestre de Campo inclusivè, em virtude do ajustamento feyto entre o Marquez de Leganes, & o Conde de S. Lourenço no anno de seyscentos cincoenta & tres. Deu D. Sancho Manoel conta à Rainha, que ordenou que observasse pontualmente o ajustado; porque todas as politicas que na felicidade presente podiaõ insinuar tomar-se outro partido, cediaõ à inviolavel obrigaçaõ de se não quebrar a palavra, & assento tomado, em que os amigos, & inimigos devem ter igual privilegio. Iuntáraõ-se todos os prisioneyros, & brevemente teve execuçaõ a sua liberdade. D. Sancho com todo o cuydado applicava melhorar Elvas de todas as ruinas, que havia padecido, & acodir às mays Praças, que se achavaõ muyto destituidas de gente; & para que esta falta não provocasse os Castelhanos a intentarem em algũa das Praças o desafogo das desgraças proximamente padecidas, escreveu à Rainha, pedindolhe que promptamente a remediasse, & fazendo outras advertencias muyto uteys à conservaçaõ do Reyno, passou de Elvas a Estremòz, para daquella Praça ficar mays prompto para acodir a todas as da Provincia, deyxando governando Elvas a Pedro Iaques de Magalhães; porque Affonso Furtado havia passado a Lisboa com os Condes de Cantanhede

nhede, & Misquitella. Desejava D. Sancho averiguar o intento que os Castelhanos tinhaõ, & o modo de satisfaçaõ, q determinavaõ tomar na Primavera seguinte. Mandou hũa partida a Olivença, que fez prisioneyros dous soldados de cavallo, que affirmáraõ que o Duque de S. German se prevenia para sitiar Alconchel. Com este aviso mandou D. Sancho para aquella Praça quantidade de mantimentos, & fez aviso à Rainha, repetindo a instancia do soccorro de gente, & dinheyro, & expondo a sua opiniaõ, dizia, que era de parecer, que Alconchel se desmantelasse; porque perdida Olivença, ficava logo esta Praça inutil, & de grande despeza, & que seria mays decoroso para a reputaçaõ das Armas largala, que ganharem-na os Castelhanos. Mandou a Rainha esta proposta ao Conselho de Guerra, & todos os Conselheyros foraõ de parecer, que Alconchel se não desmantelasse; porque o sitio era muyto forte, & que seria mays conveniente deyxar que os Castelhanos fizessem hũa larga despeza para sitiar aquella Praça, & que dando tempo, como era verosimel, a se juntar o exercito, ou seria soccorrida em danno, & descredito dos Castelhanos, ou facilitaria algũa diversaõ, de que resultasse mayor utilidade, que a perda de Alconchel. Conformou-se a Rainha com esta opiniaõ, & os Castelhanos não tiveraõ meyos naquelle tempo para executarem este intento. Antes de D. Sancho ter esta noticia, entendendo que em Olivença se havia de fazer a preparaçaõ da empreza de Alconchel, mandou ao Capitaõ de cavallos Antonio Coelho de Goys com cincoenta a Olivença, ordenandolhe que ao sahir das guardas pela menhãa, fizesse toda a diligencia por tomar lingua. Teve tam bom successo, q derrotou as Companhias da guarda, & lhes tomou trinta cavallos, & os soldados prisioneyros seguráraõ, que o poder dos Castelhanos era tam pouco, que mays receavaõ o danno proprio, do que premeditavaõ o perigo alheyo. Esta segurança facilitou a implacavel sede das pilhagens; preciso inimigo, que nos intervallos das Campanhas padeceu a nossa guerra, merecendo este titulo; porque foraõ causa de muytas acções tam desordenadas, como forçosas; porque sem prezas, nem era possivel sustentar-se, nem remontar-se a Cavallaria, sendo a experiencia

Anno 1659.

cia

Anno 1659.

cia tam fiel abonadora deſta propoſiçaõ, que no fim da guerra as duas partes da noſſa Cavallaria ſe compunhaõ de cavallos Caſtelhanos. O Cõmiſſario Gèral Ioaõ da Silva de Souſa propoz a D. Sancho Manoel que ſeria facil armar às Companhias de cavallos do Partido de Valença, fazendo-ſe preza nos gados dos Campos de Broſſas; & que para mayor ſegurança, devia mandar-ſe occupar a ponte de Solor no Rio Cever pelo Tenente General Pedro de Lalanda com as Companhias do Partido de Portalegre, & Caſtello de Vide, que governava, & juntamente com Ioaõ da Silva fazia a meſma inſtancia. Deyxou-ſe D. Sancho perſuadir, & ordenou que ſe fizeſſe a entrada na fórma propoſta. Marchou Ioaõ da Silva a fazer a preza com as Companhias de Campo-Mayor, & Aronches, & foy ſentido, quando entrava. Ao meſmo tempo marchou Lalanda, que tambem foy ſentido, & ſem fazer caſo da ordem que levava de ſegurar a ponte de Solor, ſe adiãtou a pegar na preza, receando a partilha, ſe Ioaõ da Silva ſe fizeſſe primeyro ſenhor della. As partidas avançadas de hũ, & outro troço chegáraõ ao meſmo tempo ao lugar da preza, & careáraõ grande numero de ovelhas. Na dilaçaõ de as cõduzirem tiveraõ tempo algũas Companhias Caſtelhanas, que ſe acháraõ na Cidade de Broſſas, de ſe encorporarem com outras, que eſtavaõ na Villa de S. Vicente, com intento de entrar em Portugal. Os noſſos batedores reconhecèraõ na piſta, que os batalhões Caſtelhanos ſe compunhaõ de mays de quatrocentos cavallos, que era o numero que levavaõ os dous Cabos. Ioaõ da Silva ainda neſte tempo não eſtava encorporado com Lalanda, mas já ſabia, que elle não havia occupado a ponte de Solor, & que tinha entrado nos Campos de Broſſas. Aconſelháraõlhe alguns Officiaes, que ſe retiraſſe a Montalvaõ, que o podia fazer ſeguramente; porque a deſobediencia de Lalanda não merecia perder-ſe por ſeu reſpeyto. Não pareceu a Ioaõ da Silva acertado eſte diſcurſo, por não cahir o caſtigo ſó na peſſoa de Lalanda, ſenão tambem nas dos Officiaes, & ſoldados que o acompanhavaõ. Marchou a buſcalo, & determinando ambos conduzir a preza por junto do deſtricto de Pena-Furada, para a paſſarem no Rio Cever pelo charco de Fernaõ Lopes, aparecèraõ os Caſtelhanos

Manda ao Tenente General Pedro de Lalanda, & ao Cõmiſſario Geral Ioaõ da Silva de Souſa armar às Companhias de Valença, & carear os gados dos Campos de Broſſas com quatrocentos cavallos.

ſtelhanos. Eſtavaõ os noſſos ſoldados cançados da larga marcha,& os dous Cabos pouco unidos,porèm todos conformes em pelejar, formáraõ os batalhões. Traziaõ os Caſtelhanos encorporados com os ſeus algũs eſpingardeyros, & por ſe livrar do danno das eſpingardas, intentáraõ os noſſos Cabos melhorar de ſitio, ſem re parar na viſinhança dos inimigos, q̃ obſervando o movimento dos noſſos batalhões, os carregáraõ, & rompèraõ com pouca reſiſtencia. Era perto da noyte, & favoreceu a deſordem da noſſa gente, para ſe não perder toda: ficou morto o Capitaõ de cavallos D. Antonio de Attaide, & ficáraõ priſioneyros Ioaõ da Silva, & Lalanda, os Capitães de cavallos Bernardo de Faria, Franciſco Cabral,& duzentos & ſeſſenta ſoldados. Mandou a Rainha tirar o poſto de Tenente General a Pedro de Lalanda,& Ioaõ da Silva paſſou a occupar o Poſto de Tenente General da Cavallaria ao Partido de D. Sancho, tocandolhe eſta occupaçaõ em Alentejo, por Cõmiſſario Gèral mays antiguo. D.Sancho Manoel paſſou a governar a ſua Provincia, deyxando a de Alentejo livre das Armas de Caſtella, & glorioſa pelas vitorias alcançadas, em que havia tido a grande parte que acima referimos.

Anno 1659.

Derrotaõ-nos os Caſtelhanos.

Neceſſitava a Provincia de Alentejo de peſſoa, que a governaſſe, de tanta capacidade, & experiencia, que baſtaſſe a compor os dannos, que as Campanhas antecedentes lhe haviaõ occaſionado. Por eſte reſpeyto, & por outras muytas virtudes, nomeou a Rainha ao Conde de Atouguia por Meſtre de Campo General daquella Provincia, fiando do ſeu zelo, & generoſo coraçaõ aceytaria nella ſegundo lugar, havendo occupado o primeyro nos governos da Provincia de Tras os Montes, & Eſtado do Braſil, ſahindo de ambas as occupações com tanta opiniaõ, que na primeyra igualou aos que melhor procedèraõ, & na ſegunda triunfando do intereſſe, mereceu collocarem os moradores da Bahia o ſeu retrato na Caſa do Senado com elegantes inſcripções, que explicaõ as ſuas virtudes. Deſempenhou o Conde o diſcurſo da Rainha, aceytou o Poſto, & foy declarado o Conde de S. Lourenço terceyra vez Governador das Armas, occupaçaõ q̃ não tornou a exercitar. Nomeou juntamente a Rainha Affonſo

Nomea a Rainha por Meſtre de Campo General da Provincia de Alentejo ao Conde de Atouguia, & Affonſo Furtado General da Cavallaria.

Anno 1659.

fonſo Furtado de Mendoça General da Cavallaria, & a Pedro Iaques de Magalhães General da Artilharia, & proverãoſe todos os Terços, & Companhias vagas em Officiaes benemeritos. Teve o Conde de Cantanhede pouca parte neſtas eleyções; porque o Conde de Odemira havia adiantado muyto o ſeu poder, & a Rainha não eſtava ſatisfeyta da generoſidade, com que o Conde de Cantanhede tinha engeytado varias mercès, que lhe tinha feyto, dizendo, q̃ não queria mays premio, que concorrer na defenſa da ſua Patria, não advertindo que os homens prudentes devem ter medida atè nas acções virtuoſas, ſendo muytas vezes neceſſario recatalas, por não dar materia, em que arda o fogo da emulaçaõ. Paſſou o Conde de Atouguia à Praça de Elvas, & começou logo a dar moſtras da ſua grande prudencia na diſtribuiçaõ das ordens, na fortificaçaõ das Praças, no provimento dellas, na preparaçaõ do Trem da artilharia, & fez exactas diligencias, por ſuſtentar correſpondencia em Caſtella, de que recebeſſe verdadeyras noticias de todos os movimentos daquella Monarchia; & conſeguiu cabalmente eſte intento, & todos os mays concernentes à ſegurança da Provincia de Alentejo. Affonſo Furtado tomou juntamente com o Conde de Atouguia poſſe da ſua occupaçaõ, & deſejando não perder tempo em moſtrar o ſeu valor, & actividade, propoz ao Conde o intento de armar à Cavallaria de Badajóz, paſſando Caya, & havendo avançado ao Capitaõ Manoel de Payva Soares com dous batalhões, não conſeguiu mayor effeyto, que tomar trinta cavallos das Companhias da guarda. Retirou ſe, & achou que o Conde de Atouguia havia recebido aviſo do Meſtre de Campo Pedro de Mello, que governava a Praça de Serpa, de que os Caſtelhanos intentavaõ entrar naquella Campanha, por noticia que lhe haviaõ dado algũas intelligencias; & o meſmo verificou o Meſtre de Campo Agoſtinho de Andrade, que governava a Praça de Moura. Ordenou o Conde ao General da Cavallaria, que mandaſſe tres Companhias para Serpa, & mandou a Agoſtinho de Andrade que tiveſſe partidas ſobre as Praças viſinhas, & que logo que recebeſſe aviſo, que o inimigo entrava, mandaſſe diſparar ſeys peças de artilharia, com aviſo a Mouraõ, que ouvidas

Dá principio a eſte exercicio armando às tropas de Badajóz.

das as feys peças, fe difparaffem outras tantas: que o mefmo faria Monçaráz, Terena, Landroal, & Villa-Viçofa com tres peças: & avifou ao Tenente General da Cavallaria Diniz de Mello, que ouvindo efte final, marchaffe à toda a diligencia de Villa-Viçofa, onde eftava alojado com todas as Companhias dos quarteis vifinhos, atè Mouraõ, onde com as noticias que achaffe naquella Praça, executaria o que julgaffe mays conveniente. Defta vigilancia refultou, que hũa partida da Companhia de D. Francifco Mafcarenhas, q̃ affiftia em Monçaráz, lhe fez avifo, que eftando fobre Xérez, havia vifto quinhentos cavallos, que marchavaõ para a parte de Valença de Bomboy. Difparáraõ-fe as peças, fez D. Francifco repetidos avifos a Diniz de Mello, que fem dilaçaõ fe poz em marcha para Mouraõ, onde achou noticia de que quatro batalhões Caftelhanos, que era a vanguarda dos quinhentos cavallos, haviaõ entrado naquella Campanha. Marchou logo a bufcalos, & adiantou ao Capitaõ D. Luis da Cofta com dous batalhões a detelos. Executou D. Luis efta ordem com tam bom fucceffo, que dando vifta dos quatro batalhões Caftelhanos, os inveftiu, & desbaratou, efcapando fó trinta, de mays de duzentos cavallos de q̃ cõftavaõ. Confeguida a rota dos quatro batalhões, intentou Diniz de Mello obfervar o poder da Cavallaria dos inimigos, que conduzia hũa groffa preza, & marchava a encorporar-fe com os batalhões desbaratados, & reconhecendo quanto o feu numero era inferior ao dos Caftelhanos, elegeu fitio, aonde dilatando a frente das fuas tropas, as fuppuzeffem mays numerofas; & defejando ao mefmo tempo, que os inimigos foubeffem a perda dos quatro batalhões, felizmente confeguiu hum, & outro intento; porque fuppondo elles a noffa Cavallaria fuperior à fua, & reconhecendo a perda das fuas tropas, por não eftarem no pofto, que lhe tinhaõ affignalado, em cerrando a noyte, começáraõ a retirar-fe. Diniz de Mello com a fua natural actividade mandou avançar D. Luis da Cofta com cincoenta cavallos a carregarlhe a retaguarda, & elle com o refto lhe deu calor, pondo os inimigos em tal confufaõ, que com desordenada fugida largáraõ a preza, perdendo mays de feffenta cavallos.

Anno 1659.

Derrotà parte dellas.

Anno 1659.

Diniz de Mello desbarata em Mouraõ outro troço de Cavallaria.

O dia que ſahiu de Villa-Viçoſa para Mouraõ, deu conta ao Conde de Atouguia, que ſem dilaçaõ mandou encorporar as Companhias de Campo-Mayor com as de Elvas. Marchou com ellas Affonſo Furtado a ſegurar a guarniçaõ de Badajóz, que não paſſaſſe a ſe encorporar com os quinhentos cavallos. Conſeguiu-ſe eſte intento em grande danno daquella Campanha, & em Talavera derrotou hũa Companhia, que eſtava alojada em Montijo, o Cõmiſſario Gèral D. Ioaõ da Silva, que o General havia avançado com quinhentos cavallos. O Capitaõ de Couraças Duarte Fernandes Lobo, q̃ governava as tropas de Portalegre, querendo armar às que eſtavaõ de quartel em Valença, ſahiu com duzentos cavallos, & adiantou hũa partida de quinze a fazer hũa preza, & de eſcolta ao Capitaõ de Cavallos Gomes Freyre de Andrade cõ trinta. Foy ſentida a partida, & a Cavallaria, & a Infantaria da Praça, que a eſperava formada, a deſmontou. Correu Gomes Freyre a ſoccorrela, & achando os inimigos occupados nos deſpojos dos priſioneyros, recuperou os ſeus cavallos, tomandolhes alguns, & matando, & ferindo a muytos, tendo ſó a perda de Lafontana valeroſo Francez, Capitaõ de Cavallos de Marvaõ, que como particular o acompanhava. Pouco depoys o Cõmiſſario Gèral D. Pedro Ponſe com quatrocentos cavallos veyo a armar à Cavallaria de Portalegre pela parte da ſerra. Sahiu ao rebate Duarte Fernandes Lobo com os Capitães Gomes Freyre, & Bernardo de Faria; (cujas tropas eſtavaõ diminutas, por terem ſahido dellas quarenta cavallos a fazer hum comboy) cahíraõ na emboſcada, que tinhaõ feyto os inimigos, no ſitio chamado as Rebeladas, em o mays alto da ſerra: corrèraõ todos a formar-ſe em hum ſó batalhaõ, ficando na retaguarda Gomes Freyre com quinze cavallos ſoltos, ſuſtentando o impeto dos inimigos, & foy ſoccorrido muytas vezes do Capitaõ Duarte Fernandes Lobo, dando tempo a que o batalhaõ, fazendo varias voltas, occupaſſe hum paſſo eſtreyto cuberto com algũas arvores, aonde fez roſto aos Caſtelhanos, que receando, que tiveſſemos a Infantaria no meſmo paſſo, ſe retiráraõ ſem nos fazer danno, & em Caſtella tiráraõ por eſta occaſiaõ o poſto ao Cõmiſſario Gèral. Neſte tempo chegáraõ ao Conde de Atouguia repetidos

petidos avisos das pazes, que se haviaõ celebrado entre as Coroas de França, & Castella, pelos motivos, que adiante diremos. Esta noticia obrigou ao Conde a tratar com toda a diligencia das fortificações das Praças de mayor importancia, da prevençaõ do Trem da Artilharia, & das reconducções dos Terços, & Cavallaria, instando com efficazes razões à Rainha, que se não perdesse tempo nas prevenções de todo o Reyno; porque a guerra, que se esperava, havia de ser mays vigorosa, que toda a antecedente, na infallivel consideraçaõ de haverem os Castelhanos de empregar contra Portugal os exercitos, com que defendiaõ as fronteyras de Flandes, Italia, & Catalunha.

Anno 1659.

No Minho continúa o sitio de Monçaõ.

As felicidades do anno que escrevemos, não emendáraõ na Provincia de Entre Douro, & Minho, como na de Alentejo, as desgraças do anno antecedente; porque de sorte se encadeáraõ hũas a outras, que reduzíraõ aquella Provincia quasi à ultima extremidade. Entre perigos, & difficuldades trabalhava o Visconde de Villa-Nova, por atalhar os dannos, que lhe era possivel. Eraõ muytas as cartas que escrevia à Rainha, & aos Ministros; mas tam pouco o effeyto desta diligencia, que avaliava por mayor contrario a desconfiança dos soccorros, que o poder dos inimigos. Havia acudido às casas da feytoria do lugar das Choças, largando o quarrel do Rio Mouro, & para intentar novo soccorro a Monçaõ, passou o Conde de Miranda a juntar gente ao Porto, & o Ballío Diogo de Mello Pereyra a Bracellos; porèm o trabalho repetido, & os máos successos multiplicados, faziaõ aos Povos pouco apetecido o emprego das Armas, & era quasi invencivel a diligencia de juntar, & conservar numero de gente capaz de intentar hum soccorro util à defensa de Monçaõ. Deu algũa confiança ao Visconde a noticia, de que a força da corrente do Rio Minho havia levado duas pontes dos inimigos, hũa junto a Lapella, outra por cima de Monçaõ: porèm desvaneceu-se depressa esta esperança; porque reconhecendo os Gallegos o perigo deste accidente, fabricáraõ hum Forte junto da Ponte de Mouro, hũa legoa distante dos quarteis, que impossibilitava o intento de se lançarem no Minho as barcas, q̃ se haviaõ fabricado em Melgaço. Ordenou o Visconde

Anno 1659.

conde a Miguel de Lascol, que fosse reconhecer a nova fortificaçaõ, comboyado do Capitaõ de cavallos Diogo Pereyra de Araujo com a sua Companhia. Antes de chegarem, encontráraõ trinta soldados de cavallo Gallegos, que andavaõ roubando a Campanha: degoláraõ-nos, reservando cinco, que affirmáraõ estar o Forte acabado, & guarnecido com trezentos Infantes. Esta certeza escusou adiantar-se Miguel de Lascol; & o Visconde, depoys de haver examinado todos os sitios, que poderia occupar a gente com que se achava, para intentar do quartel, que elegesse, o soccorro de Monçaõ, resolveu a vinte & quatro de Ianeyro tomar o quartel em Valladares, & com toda a diligencia se deu principio a novos barcos. Neste posto recebeu a nova da vitoria das linhas de Elvas, que a Rainha lhe mandou a toda a diligencia, segurandolhe, que os soccorros de Alentejo o haviaõ de fazer brevemente author da segunda vitoria. Respiráraõ com esta noticia os cuydados do Visconde, entendendo que não podia haver duvida em ser soccorrido das tropas vitoriosas da Provincia de Alentejo, que juntas à gente daquella Provincia, q́ concorreria sem duvida a conseguir tam felice empreza, seria infallivel, ou retirar-se, ou perder-se o Marquez de Vianna; & com este bem fundado discurso se acrescentou ao Visconde o contentamento da nova da vitoria, & ao passo desta cõsideraçaõ applicou as diligencias de juntar gente, & acrescentar outras prevenções, q́ segurassem o soccorro de Monçaõ, & o remedio de Salvaterra, que corria a mesma fortuna. Os motivos da esperança do Visconde o foraõ de receyo ao Marquez de Vianna; porque chegandolhe com a nova da perda do exercito, que sitiava Elvas, ordem d'ElRey D. Filippe para se retirar de Monçaõ, se lhe constasse que as tropas de Alentejo passavaõ a Entre Douro, & Minho, entrou na confusaõ de ver baldada a confiança de ganhar aquellas duas Praças, depoys de haver dispendido tam grossos cabedaes, & sido causa da morte de tanto numero de soldados. Chamou a conselho, & dividíraõ-se os votos em duas opiniões. Diziaõ huns que o exercito se retirasse, antes de chegarem as tropas de Alentejo, para q́ esta resoluçaõ parecesse menos desayrosa: outros, que se tentasse com hum assalto ge-

Intenta o Visconde varias vezes soccorrelo, & não o consegue.

ra

ral à constancia dos sitiados, porque se podia conseguir o successo que se achava na ultima desesperaçaõ de se lograr. Seguiu o Marquez este parecer, & deu ordem, para que o exercito se preparasse para o assalto.

Anno 1659.

Nos dias que se gastáraõ nas disposições referidas, haviaõ as cinco baterias, que cruzavaõ a Praça, occasionado grande danno nos sitiados, sendo tantos os mortos, & feridos, que faltava quem guarnecesse os postos mays importantes, & atè nas mulheres faziaõ lastimoso emprego. Governava as trinta, que ficáraõ na Praça, Elena Peres, mulher que havia sido de Ioaõ Filgueyra, com hum chapeo na cabeça, & hum chuço nas maõs conduzia as outras aos mayores conflictos, sem se conhecer em algũa dellas o menor indicio de temor. Acertou em hũa, chamada a Turca, hũa balla de artilharia pela barriga, & lançandolhe as tripas fóra se abraçou com ellas, pediu que a levassem para a Igreja do Espirito Santo: brevemente a conduzíraõ, & chegando à Igreja, sem mostrar a menor perturbaçaõ, ordenou que hum pouco de dinheyro, que levava na algibeyra, se lhe mandasse dizer em Missas, & morreu com notavel exemplo de constancia, sendo timbre de todas as mulheres de Monçaõ imitarem Deusadeu Martins, que no tempo d'ElRey D. Fernando, na guerra que teve com ElRey Henrique o Segundo de Castella, era casada com o Capitaõ Mòr Vasco Gomes de Abreu, & sitiando D. Pedro Rodrigues Sarmento adiantado do Reyno de Galliza a Praça de Monçaõ, foy esta matrona causa com sua industria, & valor de se levantar o sitio, merecendo por esta acçaõ ficar por timbre das armas da mesma Villa hum meyo corpo de mulher com a letra Deusadeu Martins, andar pintada nas bandeyras da Camera, & abrirem-se todos os annos as pautas dos Vereadores de Monçaõ junto da sua sepultura. Igualmente prejudicavaõ as baterias às muralhas, não havendo nellas parte, que não padecesse consideravel ruina. Não fazia nos sitiados menos prejuizo a fome; porque vendo-se quasi totalmente consumidos todos os mantimentos, chegáraõ a extinguir a carne de cavallos, gatos, & ratos, & outros animaes immundos, que solicitavaõ para dilatar a vida, de que se originavaõ doenças horrendas, & mor-

taes,

Anno 1659.

taes: porèm não baſtavaõ tantas infelicidades, para diminuir o animo do Governador, & dos mays Officiaes, que lhe aſſiſtiaõ, & deſejando todos dar noticia ao Viſconde do eſtado em que ſe achavaõ, offereceu-ſe para eſta difficultoſa jornada o Sargento Marçal Ferreyra; & inſtruhido em tudo o que devia dar conta, alèm da noticia que levava em hum papel cozido no cóz dos calções, o lançou da Praça Diogo de Caldas Barboſa por entre as hortas; & tendo vencido paſſar pelo interior dos quarteis, ſem ſer ſentido, ao ſaltar das linhas o fizeraõ priſioneyro; porèm conſtantemente não pronunciou palavra que não foſſe em beneficio dos ſitiados. Melhor ſucceſſo teve o Viſconde em os informar, de que os inimigos preveniaõ o aſſalto, introduzindolhe eſte aviſo em varios papeis que ſe mettèraõ em cabaças, que ſe lançavaõ pelo Rio abayxo de noyte, & hũa dellas ſe recolheu à Salvaterra, donde paſſou a noticia ao Governador de Monçaõ. Chamou logo a Conſelho, & propondo achar-ſe unicamente cõ quinhentos homens para defenſa daquella Praça, os mays delles incapazes de pelejar, pelas feridas, que haviaõ recebido, & falta de alimento, concordáraõ todos, que em quãto duraſſe o dia, perſiſtiſſe a guarniçaõ nas trincheyras ſem alteraçaõ, & que logo que cerraſſe a noyte, deyxando ſó as ſentinellas, ſe recolheſſe a guarniçaõ à barbacãa, & que eſtas ſentindo rumor, que lhes pareceſſe era principio de aſſalto, poderiaõ tambem recolher-ſe, & que deſta ſorte ſe iriaõ dilatando quantos dias lhes foſse poſſivel, atè lhes chegar, ou o ſoccorro, ou o ultimo deſengano. Neſta ordẽ ſe foraõ conſervando os ſitiados atè o primeyro de Fevereyro, dia q̃ o Marquez de Vianna deſtinou para ſe dar o aſsalto, obrigado tanto das razões referidas, quanto da informaçaõ de hũ Sargento chamado Roboredo, que fugiu da Praça, & lhe individuou o aperto a que eſtava reduzida, a ruina das muralhas, & a certeza de a render, ſe ſe reſolveſse a paſsar do aſsedio aos aſsaltos, que a debilidade, & pouco numero dos ſitiados não poderiaõ reſiſtir. Repartíraõ-ſe as ordens pela gente deſtinada para o aſsalto, & pelos Terços que lhe haviaõ de dar calor. Formáraõ-ſe na circunferencia da Praça, & no quarto da alva favorecidos de hũa denſa nevoa, attacáraõ a muralha, que

olha à parte de S. Bento, que era a que o Sargento lhe havia apontado, & por todas as trincheyras fizeraõ varias diversões, para que divertindo-se o pouco numero dos sitiados, não acodissem todos à principal defensa. Achavaõ-se nas muralhas os Capitães Diogo de Caldas Barbosa, Luis de Sousa de Castro, Carlos Malheyro Pereyra, Francisco da Cunha da Silva, Gonçalo da Cunha de Lemos, Francisco Pitta Malheyro, Alexandre de Sousa & Azevedo, Bartholomeu da Silva, Ioaõ Pereyra Caldas, Christovaõ Ferraõ, Ioaõ Pereyra Pinto, Manoel Soares Brandaõ, Francisco de Araujo Bello, Rafael Rebello Soares, Domingos de Almeyda Cabral, & outros Officiaes de menores postos, assistindo a todos com incansavel valor Lourenço de Amorim. Ao tempo que os inimigos começáraõ a marchar, se tocou arma, & os obrigou a apressarem a marcha, & a arrimarem valerosamente as escadas que levavaõ prevenidas. Subíraõ por ellas grande numero de Officiaes, & soldados: porèm constrangidos dos artificios de fogo, traves, pedras, & outros instrumentos, bayxavaõ mays depressa, do que subiaõ, huns mortos, outros feridos: os que escapáraõ, se retiráraõ com grande diligencia, não bastando a detelos os Terços da reserva, nem as persuações dos sitiados, que com alentado espirito lhes diziaõ, que voltassem ao assalto, que acodissem pela honra da sua Naçaõ, que déssem conta aos seus Cabos das escadas, que lhes entregáraõ, & outras afrontas, que pudèraõ persuadilos, se o medo com que fugiaõ lhes dera lugar a ouvilas. Com este máo successo cessáraõ as mampostas dos inimigos, que furiosamente haviaõ jugado: os Terços se retiráraõ: o que examinado pelos sitiados, bayxáraõ pelas escadas, que os Castelhanos haviaõ deyxado, & desfardáraõ grande numero de Officiaes, & soldados; pequeno premio do trabalho, que padeciaõ, & do valor com que pelejáraõ; sendo tambem memoraveys as acções de Helena Peres, & das outras mulheres, que lhe assistiaõ; porque tomando grandes pedras à cabeça, as lançavaõ dos parapeytos sem temor das ballas, de que resultou gravissimo danno aos inimigos, que só conseguíraõ entrarem as trincheyras, que estavão desemparadas, & não podendo recolher-se à Praça o Alferes reformado Ioão de

Resistem os sitiados hum furioso assalto, & rendem a Praça por se extinguirẽ quasi totalmẽte os defensores della.

PasSos,

Anno 1659.

Paſsos, que andava de ronda, por aguardar pelas ſentinellas, foy inveſtido dos Caſtelhanos, & depoys de venderem todos caras as vidas, as perdèraõ na defenſa da Praça; & era tam gèral o valor de todos os ſitiados, que entrando os Gallegos em hũas caſas, em que eſtavaõ alojados quantidade de enfermos, ſe levantáraõ todos, & com as eſpadas que tinhaõ junto das camas, matando, & morrendo, deraõ às vidas glorioſo remate, depoys de padecerem tam continuos trabalhos, & miſerias, que alguns ſoldados obrigados de implacavel fome, vendo que hũa balla de artilharia deſpedaçára hum ſoldado, que eſtava de ſentinella, corrèraõ a colher os pedaços, & inveſtíraõ ao furioſo intento de os aſſarem; o que executáraõ, a não ſerem impedidos de Franciſco de Araujo Bello, & Ioaõ Pereyra Pinto, que com intimo ſentimento divertíraõ tam laſtimoſo eſpectaculo; que era inculpavel nos vivos buſcar o ſuſtento nos corpos daquelles, por cuja defenſa, pouco eſpaſſo antes, offereciaõ as vidas. Entrado o arrebalde, levantáraõ os inimigos hũa trincheyra que corria da Ermida de noſſa Senhora do Outeyro ao Convento das Freyras. Logo que amanheceu, ſe oppuzeraõ os ſitiados ao danno, que daquella parte começavaõ a receber: porèm já era baldada eſta oppoſiçaõ, porque alèm de eſtarem deſtituidos das eſperanças do ſoccorro, eraõ tam poucos os que ſe achavaõ capazes de tomar armas, que já parecia deſeſperaçaõ a reſiſtencia. Os inimigos puxáraõ pela artilharia groſsa, & começárão a bater as muralhas daquella parte, & querendo arrimar mantas em a noyte ſeguinte com o fim de as picarem, forão rebatidos com grande perda: porèm a artilharia começou a abrir tam grandes brechas, que era o ultimo remedio dos ſitiados as cortaduras, & em todas eſtas operações ſe acabava de extinguir a guarniçaõ; porque as ballas, & as aſtilhas occaſionavaõ igual perigo. Foraõ feridos dellas os Capitães Diogo de Caldas, Carlos Malheyro, & Ioaõ Malheyro Moſcoſo. A eſte trabalho ſe juntou o perigo de duas minas, q em cinco dias paſſáraõ à ſegunda muralha, & hũa caminhava para o Armazem da polvora. Logo que os ſitiados as ſentíraõ, mandou o Governador trabalhar nas contraminas, & acodindo todos com incrivel diligencia a tam diverſos con-

flictos

flictos, fizeraõ os inimigos hũa chamada a ſete de Fevereyro, ſuſpendèraõ-ſe as armas, & foy a primeyra a que deu pratica Lourenço de Amorím. Mandou receber hũa propoſta do Marquez de Vianna, em que o perſuadia rendeſſe a Praça, poys ſe achava deſeſperado do ſoccorro com as brechas abertas, & as minas attacadas, ſem mantimentos, munições, nem gente, & que ſe acaſo a ſua reſiſtencia paſſaſſe de valor a obſtinaçaõ, mandaria dar fogo às minas, & aſſaltar as brechas com ordem de ſe não dar quartel a algum dos que ſe achaſſem vivos na Praça. Chamou Lourenço de Amorím a conſelho, moſtrou a propoſta a todos os Officiaes, & ponderando-ſe, que de dous mil homens, de que havia conſtado a guarniçaõ daquella Praça, não chegavaõ a duzentos, os q̃ ſe achavaõ capazes de tomar armas, debilitados de fome, & enfermidades; & que ainda que o numero fora muyto ſuperior, não poderiaõ defender-ſe das brechas, & minas com q̃ eſtavaõ attacados; o que conſiderado por todos, reſolvèraõ, que a Praça ſe entregaſſe, concordando o Marquez de Vianna nas capitulações ſeguintes.

Anno 1659.

Que os ſitiados queriaõ render a Praça, concedendolhes o Marquez General duas peças de artilharia, & o ſahir com a ſua gente formada pela brecha, corda aceza, balla em boca, bandeyras deſpregadas, tocando cayxas, carruagens para os Officiaes, & para os enfermos, & feridos, & aos mercadores ſe lhes daria tambem toda a carruagem, que lhes foſſe neceſſaria para o ſeu fato, & que não lhe ſendo poſſivel o poderem ſahir logo todos os payzanos, ſe lhes concedeſſe quinze dias de prazo, para dentro delles ſe poderem retirar com a roupa com que alli ſe achaſſem, & ſe lhe não faria nenhũa hoſtilidade, nem vexaçaõ, antes ſe lhes ſeguraria a Campanha, & a carruagem ſe lhes déſſe atè o lugar da Portela, em que ſe finda o termo da Villa de Monçaõ, & ſe paſsariaõ refens de hũa, & outra parte: & que às Religioſas dariaõ toda a carruagem, & todo o mays neceſsario, para ellas ſahirem, & retirarem todo o ſeu fato: que concedendolhes eſtes partidos, ſe renderiaõ, & negando-ſe, ſe queriaõ defender.

Remetteu Lourenço de Amorím eſtes capitulos ao Marquez de Vianna, que depoys de examinados, & de ſe gaſtarem

Anno 1659.

rem algũas horas de debate, concedeu aos ſitiados, que ſahiſſem formados pela brecha com balla em boca, & corda aceza, bandeyras deſpregadas, tocando cayxas, & com hũa peça de artilharia: que ſe lhes dariaõ todas as carruagens q́ foſſem neceſſarias para os Officiaes, & ſoldados enfermos, & para a roupa dos payzanos, dandoſelhes hum mez de prazo para cõmodamente as poderem conduzir. Aceytou Lourenço de Amorím eſtas capitulações, deraõ-ſe refens, introduziu D. Baltheſar Pantoja guarniçaõ na Praça, ſahiu della Lourenço de Amorím com duzentos & trinta & ſeys ſoldados formados, os mays delles tam debeys, que admirado D. Baltheſar Pantoja, depoys de averiguar que não era mayor numero o dos defenſores capazes de tomar armas, diſſe, que ao meſmo que via, não podia dar credito, & chamando os Officiaes dos Terços, & da Cavallaria do exercito, os exhortou a que aprendeſſem naquelles valeroſos ſoldados o modo cõ que haviaõ de defender as Praças. Deu-ſe comboy a Lourenço de Amorím, que o ſegurou atè o Rio Bom: paſſou ao noſſo quartel, & foy recebido do Viſconde, & de todos os mays que o acompanhavaõ, com as honras, & louvores, que tam egregiamente haviaõ merecido, & a todos os Officiaes empregou logo em varios Poſtos. Os moradores paſſáraõ a Portugal, ſem haver algum que ſe rendeſſe aos rogos, & promeſſas do Marquez de Vianna, acabando de apurar com eſta cõſtante reſoluçaõ a ſua fidelidade.

Em quanto ſuccedeu na Praça o que fica referido, determinou o Viſconde, deſenganado de lhe não haver de chegar ſoccorro algum de Alentejo; porque a fortuna da vitoria das linhas deſcompoz todo o diſcurſo prudente, ſendo muytas vezes na fragilidade humana tam nocivas as felicidades, como as deſgraças; determinou com o pouco, & inconſtante poder com que ſe achava, que não chegava a tres mil homẽs paſſar o Rio Minho para animar os ſitiados, & divertir os inimigos. Tomou o Conde de Miranda por ſua conta o cuydado de preparar as barcas, aſſiſtido do Tenente de Meſtre de Campo General Ioſeph de Souſa Sid, que a Rainha havia mandado de Lisboa a ſervir naquella Campanha. Preparáraõ ſe promptamente os barcos, & entregou o Viſconde a exe-

cuçaõ

cuçaõ de se lançarem ao Rio, ao Tenente de Mestre de Campo General Antonio Soares da Costa. Diffiriu-a elle sem causa da noyte de dous de Fevereyro para a seguinte com tam infelice successo, que fugindo hum soldado de cavallo para os inimigos, baldou com a noticia, que deu destas prevenções, todo o emprego dellas; porque logo guarnecèraõ o sitio, donde se intentava lançar as barcas, & ficou o Visconde totalmente destituido das esperanças de soccorrer a Praça. Tanto que chegou Lourenço de Amorím, entendeu o Visconde (como succedeu) que o Marquez de Vianna com o exercito vitorioso, havia de passar o Rio a buscalo no quartel em que assistia. Com esta prudente imaginaçaõ determinou retirar-se, & querendo executalo na menhãa de nove de Fevereyro, teve noticia que os inimigos passavaõ o Rio, & aconselhandolhe o perigo a brevidade, & não lhe embaraçando a repentina noticia a boa direcçaõ, poz os Terços, & batalhões em marcha, & entregou ao Conde de Miranda a artilharia, & bagagens; porque como era a parte em que considerava mayor perigo, merecia mayor cuydado: & ordenou a Fernaõ de Sousa Coutinho, que com trezentos cavallos, & algũas mangas de mosqueteyros detivesse a marcha do inimigo, atè se expor ao perigo ultimo. Marchou Fernaõ de Sousa com tanta diligencia, que achou o exercito com grande pressa passando o Rio. Suspendèraõ os Gallegos esta deliberaçaõ, reconhecendo a nossa Cavallaria, & Fernaõ de Sousa occupou hũa collina, que ficava imminente a toda a Campanha, & cobria a marcha do nosso pequeno poder. Valeu-se o Visconde deste beneficio do tempo, & sem confusaõ, ou desordem algũa fez continuar a marcha, visitando com summa vigilancia os passos mays difficultosos, que segurava, como pedia o perigo delles. O Marquez de Vianna reconhecendo o intento da nossa Cavallaria, ordenou ao Mestre de Campo General mandasse investila. Offereceu-se o General da Cavallaria para executor desta empreza, & fiou-se dignamente do seu valor. Escolheu quinhentos cavallos, & os Terços do Mestre de Campo D. Affonso Peres, & outro governado pelo Sargento Mayor D. Ioaõ Quixada, & marchou a ganhar o posto que occupava Fernaõ de Sousa, com firme cõ-

Anno 1659.

Anno 1659.

fiança de conſeguir o intento a que ſe arrojava. Facilitou-a Fernaõ de Souſa com muyta induſtria; porque ao tempo q̃ os Gallegos chegavaõ quaſi ao alto da eminencia, em que eſtava formado, retirou os batalhões a diſtancia, que baſtava para ſe lhe encobrirem. Entendèraõ elles, que o receyo os fazia voltar as coſtas, & por eſte reſpeyto adiantou o General da Cavallaria a vanguarda, por não perder o emprego da vitoria. Porèm chegando ao alto da collina, donde ſuppunha deſcobrir a noſſa cavallaria fugitiva, a achou tam promta para a execuçaõ que havia premeditado, que ſem o menor intervallo inveſtiu a noſſa gente valeroſamente os batalhões da vanguarda, que acompanhavaõ confuſos ao General, & ſem difficuldade os desbaratáraõ, ficando mortos o Meſtre de Campo D.Affonſo Peres, o Capitaõ de Couraças D.Affonſo Antelo, & muyto mal ferido o Capitaõ de cavallos D.Bartholomeu Moſquechos. O exemplo dos batalhões da vanguarda ſeguíraõ os mays que ſubíraõ ao monte, deyxando a Infantaria expoſta aos golpes das eſpadas dos noſſos ſoldados, que cortáraõ pouco nos rendidos, & Fernaõ de Souſa vendo que o ſeu calor podia mal-lograr o bom ſucceſſo conſeguido, ſe adiantou a detelos. Obedecèraõ promptamente, tornáraõ a formar-ſe, tendo grande parte em todas eſtas operações Domingos da Ponte Gallego, Tenente General da Cavallaria de Tras os Montes. Foy morto ao primeyro encontro o Alferes Domingos Laburt, Cabo dos batedores, ficou ferido o Capitaõ Ioaõ da Cunha Sotto-Mayor, & todos os Officiaes procedèraõ valeroſamente ſignalando-ſe Ignacio da Franca, Tenente de Ioaõ da Cunha; porq̃ adiantando-ſe dos batalhões, matou na frente da ſua Companhia ao Capitaõ D. AffonſoAntelo, contado por hum dos mays valeroſos do exercito inimigo. Com eſte ſucceſſo ſe adiantou muyto a marcha da Infantaria, & artilharia, & melhorando de terreno, por ſer mays aſpero, occupáraõ mangas de moſqueteyros varios poſtos, que ſeguravaõ a marcha, largando os a tempo, que outras haviaõ ganhado ſitios da meſma importancia, & pouco a pouco ſe hia ſegurando o noſſo partido. Os Cabos inimigos tornáraõ a compor o exercito, que havia acabado de paſsar o Rio, & por lugares aſperos intro-

duzíraõ

duzíraõ quantidade de mangas de mosqueteyros,intentando desalojar a nossa Cavallaria: porèm os dous Tenentes Generaes valerosos, & persistentes, reconhecendo que a sua constancia salvava não só a gente,que marchava, mas toda a Provincia, não largáraõ aquelle posto, sem reconhecerem, que o Visconde se havia adiantado a sitio, em q já era inutil a sua firmeza. Mas quando quizeraõ retirar-se, vinha tam perto o exercito inimigo, que lhe foy necessario usarem da contramarcha, ficando na retaguarda os dous Tenentes Generaes com vinte cavallos escolhidos, de que era Cabo o Tenente Ignacio da Franca. Necessitáraõ os batalhões de entrarem por hum passo estreyto, para melhorarem de posto na colla da nossa Infantaria. Reconhecèraõ os inimigos esta ventagẽ, & corrèraõ alguns batalhões furiosamente a lograla, porèm acháraõ na entrada do passo aos Tenentes Generaes com os vinte cavallos, & outros que se lhe aggregáraõ, que o defendèraõ todo o tempo, que bastou para os batalhões melhorarem de posto, não fazendo caso dos mosquetes das mangas inimigas, que a toda a diligencia occupavaõ os penhascos eminentes aos sitios, por onde a Cavallaria se retirava: & os Gallegos vendo a resoluçaõ com que eraõ rebatidos, se não atreviaõ a investir, sem virem formados, & com batalhões superiores. Esta receosa disciplina deu tempo aos Tenentes Generaes, a que dividissem em dous troços os trezentos cavallos, com que se retiravaõ, & ajustavaõ-se de sorte nesta divisaõ, que o tempo que hum gastava em rebater os batalhões, que carregavaõ, lograva o outro para adiantar a marcha por esta causa tam vagarosa, que a distancia de hũa só legoa gastou todo hum dia. Antes de cerrar a noyte, chegou a avisalos o Tenente de Mestre de Campo General Ioseph de Sousa Cid da parte do Visconde, que a artilharia havia passado a ponte do Rio Mouro, vencendo o Conde de Miranda quasi insuperaveys difficuldades, ajudado de D. Francisco de Azevedo, & Miguel de Lascol. Livres os Tenentes Generaes com este aviso do mayor cuydado, & faltandolhes já neste tempo a Campanha, que lhes tinha facilitado retirarem-se na fórma referida, deraõ ordem às Companhias da vanguarda, que desfiladas à redea solta, se arrojassem a passar a ponte

Anno 1659.

Retira o Visconde o exercito a vista dos inimigos valerosa, & militarmete, & segura-o passada a ponte do Rio Mouro.

Anno 1659.

ponte do Rio Mouro, & preveníraõ aos ſoldados, recomendandolhes a brevidade, para que os da vanguarda não embaraçaſſem os da retaguarda, carregando-os o inimigo com todo o poder na eſtreyteza daquelle paſſo, como ſuccedeu: porèm a ordem foy tam bem executada, favorecida do eſcuro da noyte, que quando os Gallegos ſe reſolvèraõ a empenhar-ſe, ſem receyo já a mayor parte dos trezentos cavallos havia paſſado a ponte, & os Tenentes Generaes com os Officiaes das Companhias, o Governador do Priorado do Crato, o Balío, & alguns ſoldados reſiſtíraõ com tanto valor o impeto dos inimigos, que inveſtindo-os na ultima concluſaõ galhardamente, os fizeraõ alargar de ſorte, que tiveraõ lugar de paſſar a ponte já guarnecida com moſqueteyros noſſos. Fizeraõ alto os Gallegos, & o Marquez de Vianna deſenganado do intento, que havia trazido, não continuou a marcha. O Viſconde fez alto ao amanhecer nas Aldeas das Choças, havendo os ſoldados padecido grande trabalho; porèm não dá moleſtia, o que ſe logra na felicidade. Foy muyto grande a que ſe conſeguiu naquelle ſucceſſo; porque alèm do valor com que ſe pelejou, & deſtreza com que o Viſconde ſalvou aquelle troço do exercito, livrou-ſe aquella Provincia de grande ruina. Salvaterra governada por Antonio de Almeyda Carvalhaes, tanto que Monçaõ ſe rendeu, ſeguiu a meſma fortuna com as meſmas capitulações, por ſer impoſſivel a ſua defenſa, & o Marquez de Vianna dividiu o exercito pelos quarteis. Chegou ao Viſconde eſta noticia, & tratou cõ grande diligencia da fortificaçaõ de Caminha, dividindo a gente pelas guarnições: fez trabalhar nas outras Praças cõ inceſſante deſvelo, pelo grande perigo a que todas ficavaõ expoſtas.

Aquartela-ſe nas Aldeas das Choças.

Rende-ſe Salvaterra.

A nova da infelicidade dos ſucceſſos de Entre Douro, & Minho recebeu a Rainha com grande ſentimento, aſſim pelo perigo daquella Provincia, como por entender que a demaſiada ſatisfaçaõ da vitoria das linhas de Elvas desbaratára a prudencia, com que era neceſſario acodir-ſe ao ſoccorro de Monçaõ; mas acreſcentando aos males paſsados o receyo dos dahnos futuros, tratou com toda a attençaõ de lhe prevenir os remedios, formando hum exercito capaz de reſiſti-

Reſolve a Rainha Regente formar novo exercito para a defenſa do Minho.

o

os progreſſos dos inimigos na Provincia de Entre Douro, & Minho. Foy a primeyra diligencia ordenar a Ioaõ Nunes da Cunha, naquelle tempo Deputado da Iunta dos Tres Eſtados, que com largos poderes paſſaſſe a Entre Douro, & Minho a formar os Terços, & Companhias de cavallos, que julgaſse preciſas, & a fazer aſsento de paõ de municaõ, & prevenir o Trem da artilharia, entendendo juſtamente a Rainha, que a grande capacidade, inteyreza, & zelo de Ioaõ Nunes da Cunha baſtaria a perſuadir aquelles Povos a contribuirem cõ os tributos neceſsarios à ſua defenſa. Iuſtificou a experiencia o acerto deſta eleyçaõ; porque à diligencia, & à induſtria de Ioaõ Nunes da Cunha deveu Entre Douro, & Minho hũa das melhores partes da ſua defenſa. Nomeou juntamente a Rainha ao Conde da Torre Meſtre de Campo General do Viſconde, & ao Conde de S. Ioaõ General da Cavallaria de Entre Douro, & Minho, & Tras os Montes, & a Simaõ Correa da Silva, Conde da Caſtanheyra, General da Artilharia, & ordenou ao Conde de Miſquitella paſsaſse ſem dilaçaõ ao governo das Armas da Provincia de Tras os Montes, com declaraçaõ, que ſem dependencia de nova ordem, acodiſse a ſoccorrer a Entre Douro, & Minho todas as vezes que os inimigos a invadiſsem. Partiu Ioaõ Nunes primeyro que os mays nomeados, & logo começou a dar à execuçaõ as ordens que levava, levantando quatro Terços de Infantaria pagos, comprando cavallos para novas Companhias, formando Terços de Auxiliares com tanta brevidade, pouca deſpeza da fazenda Real, & grande ſatisfaçaõ dos Povos, q̃ as meſmas operações executadas pareciaõ incriveys. Quando começou a comprar cavallos, chegou o Cõde de S. Ioaõ, & em breves dias formou as Companhias da gente mays nobre daquella Provincia, & paſsou à de Tras os Montes a fazer a meſma diligencia. Neſte tempo ganháraõ os Gallegos o Forte da Portella de Vez guarnecido com cento & cincoenta Infantes, que não fizeraõ reſiſtencia algũa, & ficou deſcuberto todo aquelle deſtricto. Ioaõ Nunes da Cunha ſentido deſta deſgraça, propoz ao Viſconde a empreza da Cidade de Tuy, offerecendo-ſe a facilitar todos os meyos q̃ pareceſſem convenientes. Affeyçoou-ſe o Viſconde a eſta opiniaõ,

Anno 1659.

Anno 1659.

opiniaõ, deu conta à Rainha; porèm os Conſelheyros de Guerra, com quem a Rainha ſe conformou, foraõ de parecer, que ſe guardaſſe eſta empreza (que nunca teve effeyto) para o tempo em que o exercito do Minho eſtiveſſe acabado de formar.

Varios ſucceſſos da Provincia de Tras os Mõtes, & dos dous Partidos da Beyra.

A Provincia de Tras os Montes governava o Meſtre de Campo Antonio Iaques de Payva, quando ſe rendèraõ em Entre Douro, & Minho as Praças de Monçaõ, & Salvaterra, & reconhecendo a viſinhança do perigo, & os poucos meyos que havia naquella Provincia para ſe defender, fez vivas inſtancias à Rainha, para que o Conde de Miſquitella, nomeado Governador das Armas de Tras os Montes, ſe não dilataſſe. Partiu o Conde para Chaves, pouco tempo depoys da batalha de Elvas, & ainda mal convalecido da grande enfermidade, que padeceu, ſem dilaçaõ correu a Provincia tratou das fortificações dás Praças mays importantes, formou Auxiliares, & Ordenanças; prevenções com que deteve as entradas dos Caſtelhanos por todo o diſcurſo deſte anno.

O Partido de Almeyda entregou a Rainha ao Conde da Feyra: eleyçaõ geralmente applaudida, por concorrerem no Conde valor, juizo, & prudencia, & todas as mays virtudes que o conſtituhiaõ merecedor dos mayores lugares. Logo que chegou a Almeyda, tratou com todo o cuydado da fortificaçaõ das Praças, & augmento das tropas, o que conſeguiu tanto pela ſua actividade, quanto pelas aſſiſtencias da Corte em que era melhor livrado, que os outros Governadores das Armas, pela authoridade de ſeu ſogro o Conde de Odemira que o amava, & reſpeytava, como merecia a ſua qualidade, & procedimento. O trabalho que a Cavallaria de hũa, & outra parte havia padecido o anno antecedente, fez tam appetecido o deſcanço, que não houve operaçaõ militar, que mereça ſer referida. No Partido de Penamacor ſe paſſou com igual ſocego: tornou-o a governar D. Sancho Manoel, como fica declarado, & em todas as Provincias deſcançáraõ as tropas de hũa, & outra parte, para darem principio a mayores emprezas.

A Rainha Regente havia acudido a todos os accidentes

Anno 1659.

da Monarchia com juizo tam util, & tam prudente, illuſtra-
do das experiencias dos negocios graviſſimos, que maneja-
va a ſua direcçaõ, que era nas Cortes de Europa exemplar
de valor, & entendimento varonil. Deſejava ſummamente
augmentar eſta opiniaõ na educaçaõ d'ElRey ſeu filho já en-
trado na idade de dezaſeys annos, & para conſeguir eſte vir-
tuoſo intento, não perdoava a diligencia algũa Divina, & hu-
mana, mandando pelas Religiões pedir a Deos a emenda dos
deſconcertos d'ElRey, & procurando inceſſantemente ata-
lhalos, hora com rogos, hora com ameaços; porque o amor
affectuoſo de mãy, & o perigo infallivel do Reyno não dey-
xavaõ afroxar o cuydado continuo de importancias tam re-
levantes: porèm não baſtavaõ tantas attenções virtuoſas, pa-
ra dobrar o deſencaminhado animo d'ElRey perturbado cõ
a razaõ original de ſeus achaques, & pervertido com os exẽ-
plos perniciosos de alguns de ſeus aſſiſtentes. Antonio de
Conte eſtava já neſte tempo reſoluto a ſe arrojar ao mar tem-
peſtuoſo da difficultoſa empreza de repreſentar no theatro
do mundo o papel de valído de hum poderoſo Rey, total-
mente ſeparado do temor das ondas politicas, que furioſa-
mente o ameaçavaõ, & conſiderando que não lhe era poſſi-
vel encobrir a humildade do ſeu naſcimento, largou a tenda
da Capella com o pretexto de haver deſcuberto a nobreza da
ſua geraçaõ, pertendendo provar ſer deſcendente da Caſa de
Vintimilia, familia nobiliſſima do Reyno de Sicilia, & fa-
cilmente achou teſtimunhas, que o affirmaſſem, paſſando na
eſperança da recompenſa pelo delicto da falſidade. Foy El-
Rey o primeyro, que deu credito a eſta ſua ficçaõ, & como
baſtava a Antonio de Conte que foſſe o unico, logrou tantas
ventagens no ſeu favor, que já as ſuas entradas não eraõ por
partes occultas, nem a ſua aſſiſtencia ſeparada d'ElRey. O
remedio que a Rainha buſcou para atalhar eſtes, & outros
inconvenientes, foy ſeparar ElRey do ſeu quarto, & ſigna-
larlhe outro novamente fabricado junto ao Forte, que ba-
nhado das aguas do Tejo, parece que com a prata, & ouro
daquelle Rio enriquece o Oceano, & para decoroſa aſſiſten-
cia da ſua grandeza lhe nomeou por Gentis-homens da Ca-
mera ao Marquez de Gouvea, ao Conde do Prado, Garcia

Diſpoem Rainha da Caſa a ElRey

Nomealhe Gentiſ-homẽs da Camera.

Hh de

Anno 1659.

de Mello, Monteyro Mòr, Luis de Mello, Porteyro Mòr, & D. Ioaõ de Almeyda: servia juntamente o Marquez de Mordomo Mòr, Garcia de Mello de Camareyro Mòr, o Conde do Prado de Estribeyro Mòr, & passando brevemente a governar a Provincia de Entre Douro, & Minho, lhe succedeu o Visconde de Villa-Nova, & a D. Ioaõ de Almeyda, que servia de Reposteyro Mòr, Luis de Vasconcellos & Sousa, Cõde de Castello-Melhor, & foy a resoluçaõ da Rainha, que servissem às semanas; & para que o trabalho ficasse mays toleravel, nomeou ao Conde de Val de Reys, ao Conde de Obidos, ao Conde de Aveyras, D. Thomás de Noronha, & a Francisco de Sousa Coutinho: porèm durandolhe pouco tẽpo a vida, foy eleyto em seu lugar D. Pedro de Castello-Brãco, Conde de Pombeyro, & de todos os nomeados, só os primeyros, cada hum sua semana ficava de noyte assistindo a ElRey; & juntamente foraõ eleytos outros Officiaes, & criados inferiores para a assistencia da Casa d'ElRey. Ficou o Conde de Odemira continuando as preminencias de Ayo. Nestes successos, & disposições politicas com o absoluto imperio que tem no Mundo, gastou o tempo na Corte o anno que escrevemos, & no seguinte (como em seu lugar daremos noticia) passou ElRey ao novo quarto, que lhe estava destinado.

Manda por Embayxador a França o Cõde de Soure.

O estado em que ficou o Reyno depoys das Campanhas de Badajóz, & Elvas pelas faltas de gente, & cabedal, obrigáraõ à Rainha Regente a nomear Embayxador extraordinario a ElRey de França ao Conde de Soure, fiando do seu grande talento, & louvavel zelo a conclusaõ dos importantes negocios que lhe encomendou, que novos accidentes depoys de partir, fizeraõ mayores. Ainda que os pezares, que o Conde havia padecido, & a molestia do achaque da gota que tolerava, puderaõ escusalo do trabalho desta jornada, prevalecendo sempre no seu animo a utilidade publica, depoz a queyxa, & superou achaques, & aceytando a embayxada, se dispoz a partir para França. Continha a instrucçaõ que a Rainha lhe mandou dar: representar em França a perigosa conservaçaõ deste Reyno, ainda que vitorioso, cõm as perdas de muytas tropas velhas nos sitios de Badajóz, & E-

vas

vas, & Monçaõ, & por esta causa pedir a ElRey Christianissimo soccorro de quatro mil Infantes formados em seys Regimentos, & mil cavallos pagos com o dinheyro de França: poder escolher, & capitular com dous sugeytos de opiniaõ conhecida para occuparem os Postos de Mestres de Campo Generaes, approvado o seu prestimo, & fidelidade pelo Cardeal Iulio Massarino, primeyro Ministro daquella Coroa; & não se podendo conseguir estes soccorros à custa de França, pedisse licença para levantar aquelle mesmo numero de gente por conta d'ElRey, entregandoselhe para este effeyto hum credito de cem mil cruzados. Individuava juntamente a instrucçaõ todos os passos, que nas Embayxadas antecedentes se haviaõ dado em seguimento do tratado da liga offensiva, & defensiva daquella Coroa, & se encomendava ao Conde procurasse a ultima resoluçaõ della: que fizesse aviso a Londres a Francisco de Mello do successo deste negocio; porque em França se não concluisse, tinha ordem para ajustar nesta mesma fórma a liga em Inglaterra, que varias vezes se lhe havia offerecido. Partiu o Conde de Lisboa a treze de Abril em hũa Nao Ingleza, & levou por Secretario da Embayxada a Duarte Ribeyro de Macedo, que havia acabado o triennio de Provedor da Comarca da Torre de Moncorvo, & sugeyto de merecida estimaçaõ. Foy comboyado de hũa Nao de guerra da mesma Naçaõ, obrigando-se o Capitaõ a chegar com elle atè o porto de Avre de Gracia. Experimentou o Conde tam contrarios no mar os ventos, como depoys na terra os negocios, obrigando-o as tempestades a gastar quarenta dias do porto de Lisboa ao Canal de Inglaterra. Naquella altura encontrou tres fragatas de guerra Inglezas, & reconhecendo-se hũas a outras, se puzeraõ à capa, & os tres Capitães vieraõ a bordo do Navio do Conde Embayxador a visitalo. Deraõlhe noticia de que o governo de Inglaterra padecia universal mudança; porque Ricardo Cromuel, que havia succedido a seu pay no governo supremo, & titulo de Protector, estava deposto, & reduzido a vida particular, & o Parlamento occupava a authoridade soberana: que o tratado da paz entre as Coroas de França, & Castella se tinha por ajustado; porque em Flandes se havia publicado

Anno 1659.

Anno 1659.

ſuſpenſaõ de armas atè nova ordem, & achando-ſe podero-ſo o partido de França, não era crivel arrojar-ſe a perder os intereſſes, que podia eſperar da guerra na Campanha preſen-te, ſem a eſperança infallivel da paz futura. Deu grande pe-na ao Embayxador eſta noticia, porque a verdade della al-terava a ſuſtancia das inſtrucções que levava, mudava a fór-ma aos negocios, & paſſava o cuydado delles a difficil em-prego, não ficando mays eſperança, que a negoceaçaõ de entrar no tratado da paz, ou conſeguir algũa favoravel reſer-va, ſuccedendo ficar fóra della. Deſpedidos os Capitães, en-trou a Nao no porto de Plemuth, & achando o Conde veri-ficada a nova do tratado da paz, eſcreveu à Rainha, dando-lhe eſta noticia; remetteu as cartas a Franciſco de Mello, & fezlhe aviſo da viagem que levava, & do novo cuydado, que lhe perturbava a primeyra direcçaõ; & que em Pariz eſpera-va repoſta ſua, & informaçaõ dos negocios preſentes. Paſſa-dos dous dias, partiu o Conde para Avre de Gracia, onde en-trou em vinte & ſeys de Mayo. Continuava o governo da Monarchia de França a Rainha Regente D. Anna de Auſtria, & entrava ElRey ſeu filho Luis XIV. na idade de vinte & hum annos com diſpoſiçaõ, & gentileza correſpondentes à grandeza do naſcimento, & com partes adquiridas nos ex-ercicios das artes liberaes. Os divertimentos da Corte o ſe-paravaõ de tal ſorte dos cuydados do governo, que padecia as cenſuras dos Corteſãos, que brevemente emendáraõ as ſuas heroycas acções. Governava a Rainha a unica aſſiſtencia do Cardeal Iulio Maſſarino, que lhe devia a conſtante reſo-luçaõ, com que o conſervou em o lugar mays ſupremo en-tre os tumultos Civís, que o odio do ſeu poder ſuſcitou na-quella Monarchia. Não deſmerecia o talento do Cardeal a ſua fortuna, logrando-a pacifica na auſencia de França do Principe de Condè, & ſatisfeyto o animo ſocegado do Du-que de Orleans Gaſtaõ de França, & empenhadas as mayo-res Caſas de França com as alianças de ſuas ſobrinhas. Suſtẽ-tava a guerra de França com proſperos ſucceſſos debayxo do governo do Marichal de Turena, & entretinha-ſe com mo-deradas forças em Catalunha, & Italia.

Chega àquelle Reyno, quãdo ſe começava a tratar a paz entre aquella Coroa, & a de Caſtella.

Era o mayor cuydado da Corte o caſamento d'ElRey, &

quatro

quatro as Princezas que ſe propunhaõ : a de Portugal D. Catherina, depoys Rainha de Inglaterra, Henriqueta de Inglaterra, que foy Duqueza de Orleans, Margarita de Saboya, q̃ caſou com o Duque de Parma, D. Maria Thereſa de Caſtella, preferida a todas no goſto, & nas conveniencias da Rainha mãy, & por eſta cauſa as diligencias, que ſe faziaõ com as mays, eraõ apparentes, & ſerviaõ ſó de dar ciumes ao Reyno de Caſtella, & todo o poder das armas ſe encaminhava a fazer preciſa a paz pelo caminho deſte matrimonio, por cuja concluſaõ não duvidava a Rainha mãy ſacrificar o Reyno de Portugal aos intereſſes de Caſtella, & o Conde de Cominges Embayxador de França em Lisboa entretinha a pratica do caſamento no meſmo tempo, que em Madrid ſolicitava o efeyto delle o Senhor Dilione, havendo declarado, que a paz ſummamente deſejada dos Miniſtros de Caſtella, ſe não havia de concluir ſem ſe ajuſtar o caſamento. Retardava ElRey D. Filippe juntamente eſta reſoluçaõ, conhecendo mal ſegura a ſua ſaude, & ficando a ſucceſſaõ daquella Monarchia fiada ſó em hum Principe de poucos annos, & grande debilidade. A Rainha mãy vendo eſta perplexidade d'ElRey ſeu irmaõ determinou vencela com hum bem logrado artificio. Publicou que caſava ElRey ſeu filho em Saboya, & ajuſtou avitar-ſe com Madama Real ſua Cunhada em Leaõ, para onde partiu acompanhada de ſeus filhos, applicando que correſſe a opiniaõ de que hia ajuſtar o caſamento com a Princeſa Margarita. Chegando à Corte a Leaõ, & juntamente Madama Real com a Princeſa Margarita, foraõ tam admiradas as ſuas perfeyções, que ſe deu o caſamento por ajuſtado. Chegou eſta noticia a Madrid a tempo, que ElRey D. Filippe ſe achava com mays hum ſucceſſor, & concorrendo eſte ſucceſſo, & aquella noticia em beneficio do intento da Rainha mãy, deliberou ElRey D. Filippe mandar pela poſta a Leaõ a D. Antonio Pimentel, pratico Miniſtro daquella Coroa, a lançar com o Cardeal os primeyros projectos do caſamento, & da paz. Chegou D. Antonio a Leaõ, & a poucos lances ſe rompeu o tratado do caſamento de Saboya, paſſou à Corte a Paris, retirou-ſe Madama Real mal ſatisfeyta do engano padecido, & adiantou-ſe de ſorte a negoceaçaõ com Caſtella, que nos

Anno 1659.

Anno 1659.

nos primeyros dias de Abril ſe publicou a ſuſpenſaõ de armas entre ambas as Coroas. Todas eſtas noticias achou o Conde Embayxador em Avre de Gracia, & juntamente que a tregoa eſtava em pratica, & declarado o dia para a jornada do Cardeal Maſſarino às conferencias dos Pyrineos. Fez à Rainha repetidos aviſos de tantas, & tam prejudiciaes novidades à conſervaçaõ de Portugal, pediu novas inſtrucçoẽs, & meyos para poder propor naquelle congreſſo a pratica da paz com eſta Coroa, que podia ſer admittida dos Caſtelhanos na deſconfiança, de que os Francezes poderiaõ querer fomentar a guerra contra Caſtella nas Campanhas de Portugal, & que o Cardeal Maſſarino pelos ſeus intereſſes não havia de deſviar eſte deſignio. Partiu o Embayxador para Ruaõ, onde achou aviſo de Pariz de Feliciano Dourado, que não continuaſſe a jornada ſem elle chegar a buſcalo; o q́ executou brevemente, & entre outras noticias, que deu ao Cõde, lhe diſſe, que dando conta ao Cardeal da ſua chegada a Avre de Gracia, lhe advertíra que lhe communicaſſe, convinha paſſar a Pariz incognito a tratar com elle negocio de tanta importancia, que pedia larga conferencia; & acreſcentou que o Cardeal reparava em receber hũa Embayxada publica de Portugal no tempo, em que o tratado da paz de Caſtella fazia preciſo deſemparar França os ſeus intereſſes.

Acha inſuperaveys contradiçoẽs, & não pode divertir a fugida do Duque de Aveyro, q̃ paſſou por França para Caſtella.

Com o enfado deſtas noticias partiu o Embayxador de Leaõ, & chegou a Pariz a quatro de Iunho: a ſete teve audiẽcia do Cardeal, & depoys das primeyras ceremonias, expoz brevemente o fim com que partíra de Portugal, & o que continha a inſtrucçaõ da ſua Embayxada; porèm que achava naquella Corte tam varios accidentes, que lhe parecia neceſſario fallar primeyro nelles, que no ſoccorro dos Cabos, que vinha buſcar: que ouvia eſtar ajuſtada a paz de Caſtella com excluſaõ dos intereſſes da ſua Patria, o que entendia ſer fama vaga, reſpeytando o ſummo acerto com que o Cardeal encaminhava as conveniencias da Monarchia de França totalmente prejudicadas, facilitando pelo caminho propoſto recuperar ElRey Catholico os Reynos, & dilatados Senhorios de Portugal, ficando facil aos Caſtelhanos cobrar com eſta fortuna tudo, o q́ cedeſſem a França em os tratados da paz

qu

que a ſeparaçaõ de Portugal fora o ſucceſſo mays deſejado da acertada politica do Cardeal Rechileu, & que vendo agora o Mundo ſacrificado Portugal aos intereſſes d'ElRey Catholico, neceſſariamente havia de entender, que ou fora errado o diſcurſo daquelle Miniſtro, ou ſe não acertava na opinião preſente: & que ſe o Cardeal ſeguia a politica de deyxar em Portugal hũa occupaçaõ às armas Caſtelhanas, reſolvendo tacitamente ſoccorrer as Portuguezas, advertiſſe não ſer tam ſegura aquella diverſaõ, como fora a de Olanda, ſuſtentada com os ſoccorros Francezes; porque Olanda tinha as difficuldades do terreno, cortado de Ribeyras, & Diques, que o faziaõ impenetravel: & Portugal tinha por viſinhos os Reynos de Caſtella com cem legoas de fronteyra, que eraõ outras tantas portas aos exercitos Caſtelhanos: que os ſoccorros paſſavaõ a Olanda inſenſivelmente, pela viſinhança do paiz, & tinhaõ por ella reparaçaõ prompta as perdas das batalhas, & Praças: a Portugal haviaõ de paſſar pela incerteza, & vagares da navegaçaõ, que os fariaõ chegar, quando já não pudeſſem ſervir de remedio: que ultimamente lhe lembrava tantas promeſſas feytas a Portugal, ainda em communicações ſecretas, de que lhe moſtraria ſinaes firmados por Luis XIII. Ouviu o Cardeal ao Embayxador com aquelle natural agrado, & paciencia, que tinha para diſſimular, coſtumando magoar-ſe com os pertendentes queyxoſos das meſmas reſoluções de que era author, & que applicava como intereſſes proprios; & reſpondeu ao Conde na lingua Caſtelhana, que fallava com acerto: que elle julgava aquelle Reyno na preciſa neceſſidade de fazer a paz; porque a tardança do caſamento d'ElRey havia ſuſcitado hũa geral murmuraçaõ em todos os ſeus vaſſallos, & que a inclinaçaõ da Rainha mãy a obrigava a eſcolher a Infante de Caſtella, como a mays deſejada condiçaõ da paz: que a nova mudança do governo de Inglaterra havia ſeparado aquella Coroa dos intereſſes de França, com quem antes eſtava unida, deyxando as armas Francezas ſem aliados, em tempo que o Emperador levantava hum groſſo exercito para ſoccorrer os Eſtados de Flandes: que os Povos de França deſejavaõ a paz, achando-ſe faltos de commercio, opprimidos com groſſas contribui-

Anno 1659.

Anno 1659.

ções, & com facil diſpoſiçaõ a ſe alterarem na experiencia do primeyro ſucceſſo contrario, que houveſſe na guerra, o que daria opportuna occaſiaõ a ſe declararem os parciaes do Principe de Condè, & a introduzirem outra vez em França os perigos da guerra Civil, & Portugal duvidára celebrar em França o tratado da liga por hũa deſpeza, que ſe lhe pedíra entre os apertos dá oppreſſaõ dos annos antecedentes: que elle havia obrado quanto lhe era poſſivel pela incluſaõ de Portugal no tratado da paz, chegando a offerecer todas as Praças, que as Armas Francezas tinhaõ occupado em Italia, Flandes, & Catalunha no diſcurſo de vinte & cinco annos de guerra com diſpendio ineſtimavel de ſangue, & fazenda, & ſó pudèra conſeguir hũa tregoa de tres mezes, no diſcurſo dos quaes tinha reſoluto enviar a Portugal hum Gentil-homem com propoſições que avaliava por praticaveys: que quando foſſe tempo lhe daria parte das inſtrucções que levava, & entretanto cuydaria attentamente nos ſugeytos que lhe pedia para Meſtres de Campo Generaes, & em meyos para a paſſagem de tropas para Portugal; que a ſua entrada podia diſpor, & publicar-ſe na Corte; porque não ſe offerecia duvida em ſe continuarem com elle os tratamentos devidos à ſua repreſentaçaõ. Eſta conferencia deyxou deſenganado o Conde de Soure de poder melhorar naquelle Congreſſo os intereſſes do Reyno: ſuſpendeu as diligencias atè ter noticia das propoſições, que ſe mandavaõ a Portugal: deu conta à Rainha mãy do q̃ havia paſſado com o Cardeal, inſtou pelas ordens que tinha pedido, & que ſe lhe facilitaſſem meyos, com que pudeſſe empenhar o Cardeal, & outros ſugeytos importantes.

Era naquella Corte a materia mays ventilada a incluſaõ de Portugal no tratado das pazes: porèm ſó os dependentes do governo avaliavaõ a excluſaõ por licita. Chegou neſte tempo à Corte o Marichal de Turena, cujas heroycas virtudes eraõ nella de ſumma eſtimaçaõ. Havia ganhado na Campanha antecedente a batalha, & Praça de Dunquerque, governando o exercito de Caſtella D. Ioaõ de Auſtria; & a eſperança de mayores ſucceſſos na certeza da diminuiçaõ das tropas de Caſtella, o obrigavaõ a deſejar que a guerra ſe continuaſſ

tinuasse. Havia mostrado em varias occasiões particular inclinaçaõ ao valor da Naçaõ Portugueza, & seguindo a opiniaõ do Duque de Ruaõ, dizia, que tanto convinha a França a uniaõ inseparavel dos interesses de Portugal, como ao Imperio a de Castella, de que naõ era pequeno torcedor serem as mesmas as Baronias. Esta noticia obrigou ao Embayxador a buscar o Marichal, & experimentou que acertára o discurso; porque o Marichal se lhe offereceu a solicitar, quanto lhe fosse possivel, as conveniencias de Portugal, & que logo facilitaria a passagem de alguns sogeytos. Foy o primeyro que escolheu, Ieremias Iovet, que passou a este Reyno por Coronel de hum Regimento de Cavallaria, & acabada a guerra de Portugal, subiu ao Posto de Mestre de Campo General das tropas do Principe de Lussemburg. Poucos dias depoys desta conferencia teve o Marichal de Turena occasiaõ de fallar ao Cardeal em os negocios de Portugal, perguntandolhe elle o seu parecer sobre os interesses da paz daquella Coroa com ElRey Catholico; & com o desembaraço acquirido em dilatados annos de desinteresse, lhe disse q́ naõ podia haver mayor erro, que deyxar expor o Reyno de Portugal à invasaõ de Castella, ministrando França com o desacerto desta politica os interesses de seus mayores inimigos, & tirando totalmente a confiança de seus aliados; sendo justo reconhecer França, que era este hum dos principaes motivos das vitorias, que haviaõ alcançado os seus exercitos contra as Armas de Castella; & a estas acrescentou outras prudentissimas, & forçosas razões, que puderaõ ser de grande utilidade, a naõ estar a Rainha tam empenhada no casamento de Castella, & o Cardeal inseparavel dos seus designios.

Chegou aviso àquella Corte, que D. Luis de Aro havia sahido de Madrid para Fuente-Rabia, & logo dispoz o Cardeal a sua jornada: dous dias antes de partir deu audiencia ao Conde, que lhe tornou a representar a inclusaõ de Portugal na paz, os Cabos, & soccorros, & lhe pedia licença para o seguir, tanto que recebesse as novas ordens de Portugal, que aguardava por horas. Respondeulhe o Cardeal, que desejava summamente assistir aos negocios deste Reyno, assim pelos interesses de França, como pelo respeyto com que ve-

Anno 1659.

Anno 1659.

nerava as virtudes da Rainha mãy de Portugal: q́ tinha grande duvida a lhe nomear Cabos Francezes; porq́ seguindo-se a paz, poderiaõ duvidar os Portuguezes da sua fidelidade, & os Castelhanos arguir de pouco segura a fé do tratado: que procurasse ajustar para Mestres de Campo Generaes o Conde Federico de Schomberg, & o Conde de Insequim, o primeyro Alemaõ, o segundo Irlandez, sogeytos que haviaõ occupado os mesmos Postos, & acquirido nelles grande opiniaõ de praticos, & valerosos: que para deliberar os soccorros ficava tempo; porque ainda seguindo-se a paz entre as duas Coroas, elle segurava hum anno de repouso, naõ sendo possivel aos Castelhanos introduzirem em menos tempo nas fronteyras de Portugal as tropas que desoccupassem de Italia, & Flandes: que deyxava disposta a sua entrada, & teria cuydado de o avisar para seguir a jornada de Bayona, & escrever pelo Inviado que mandava a Portugal. Esta conferencia, & o desengano do Marichal de Turena, que communicou ao Conde, hindo a visitalo, o obrigou a perder de todo a esperança de ajustamento util no tratado da paz. Approvou o Marichal os dous sogeytos para Mestres de Campo Generaes, & nesta fè foy o primeyro, que se ajustou, o Conde de Insequim com mil cruzados de soldo cada mez, & patente de Mestre de Campo General, Posto que serviria, ou no exercito, ou governando a Cavallaria, tomando as ordens do Mestre de Campo General, que tivesse patente mays antigua, que a sua. Embarcou-se no porto da Arrochela com hum filho seu: na altura de Vianna foy a Nao atracada de tres de Argel, & rendida depoys de hum custoso combate, de que sahiu mal ferido o filho do Conde. De Argel voltou resgatado a Lisboa, onde a Rainha mãy lhe mandou pagar os soldos vencidos desde o dia, em que se embarcára. Passou a Alentejo; mas a poucos dias de assistencia naquella Provincia teve aviso da restituiçaõ d'ElRey da Gram-Bretanha, o que lhe facilitou poder voltar à sua patria, & entrar na posse dos seus Estados, que havia perdido por Realista.

Havendo o Conde Embayxador prevenido a sua entrada com grande luzimento, lhe deu ElRey audiencia na Casa do Campo de Fonteneblaut. Partiu de Pariz, & meya legoa an-

tes de chegar à Corte, o aguardavaõ tres coches d'ElRey, Anno
da Rainha mãy, & do Duque de Orleans: no d'ElRey vinha 1659.
o Marichal de Aumont, que recebeu nelle o Conde,& o con-
duziu a hum quarto do Paço, onde foy tres dias magnifica-
mente hoſpedado. No ſeguinte o veyo buſcar o Conde de
Sueſſons filho do Principe Thomás de Saboya, & o levou à
audiencia d'ElRey, & da Rainha, & no meſmo dia veyo o
Duque de Orleans acompanhado do Marichal Duplècis,que
havia ſido ſeu Ayo. Acabada eſta funçaõ, ſe retirou a Pariz,
& conſtandolhe que os intereſſados no governo faziaõ cor-
er, como juſtificada, a acçaõ de ſe deſemparar Portugal pe-
o tratado da paz, lhe pareceu juſtificar a noſſa cauſa com
hum manifeſto da juſtiça, & conveniencias della, paſſando
pela difficuldade da offenſa dos Miniſtros de França; porque
s razões do manifeſto neceſſariamente haviaõ de condem-
ar as reſoluções tomadas contra eſte Reyno no tratado da
paz: porèm a pouca eſperança de ſe poderem alterar pelos
meyos ordinarios, obrigou ao Conde a buſcar caminho ex-
raordinario, muytas vezes util nos caſos apertados. Toma-
a eſta deliberaçaõ, encomendou o manifeſto ao Secretario
a Embayxada Duarte Ribeyro, que o imprimiu na lingua
Franceza, & depoys o traduziu em Portuguez. Continha
inte & ſete razões, que elegantemente concluhiaõ, que o
mayor intereſſe de França era não ajuſtar a paz ſem a inclu-
aõ de Portugal. Eſpalhou-ſe eſte papel com tam geral acey-
açaõ de toda a Corte, que julgou preciſo o Cardeal Maſsa-
ino mandar que ſe recolheſse: paſsou ordem para ſer preſo
Impreſsor, & conhecendo-ſe pelo eſtylo hum Francez,que
havia traduzido, foy pronunciado à priſaõ,de que o livrou
immunidade da caſa do Conde Embayxador; & no meſmo
empo o buſcou o Conde de Briana Secretario de Eſtado, &
he diſse da parte do Cardeal, que a materia daquelle papel
podia alterar o ſocego da Corte: que lhe pedia quizeſse en-
regar as copias delle; porque as razões, que continha, ſe
deviaõ repreſentar a ElRey ſeu Senhor, ſem ſe entregarem à
cenſura publica; & acabou inſinuando, que ſe queyxaria a
Portugal. Reſpondeulhe o Embayxador, que o ſeu intento
a impreſsaõ daquelle papel, fora ſó informar aos Miniſtros

Anno 1659.

de Sua Mageſtade Chriſtianiſſima das juſtas cauſas, em que ſe fundava a pertençaõ d'ElRey ſeuSenhor,totalmente ignoradas naquella Corte: & que entendia naõ havia alterado o direyto publico na impreſſaõ de hum memorial, que continha conveniencias reciprocas a ambas as Coroas; mas que por naõ faltar à ſociedade, que deſejava eſtabelecer, mandava entregar as copias com que ſe achava. Deraõſelhe oyto, ſendo mays de quinhentas as que ſe haviaõ eſpalhado. Queyxou-ſe o Cardeal à Rainha, como o Conde de Briana havia inſinuado; que ouvidas as razões do Conde, lhe approvou, & agradeceu a impreſſaõ do papel; & entendendo o Conde, que o Cardeal tomaria por ſatisfaçaõ deſta offenſa negarlhe licença para ſeguir a Corte, mandou ao Reſidente Feliciano Dourado a ſolicitala, com ordem que negandolha, ficaſſe em S. Ioaõ da Luz, & carta de crença para offerecer ao Cardeal hum milhaõ de cruzados pago em dous annos, & o Arcebiſpado deEvora para a peſſoa,em quem quizeſſe nomealo,pela incluſaõ da paz. E ſuppoſto que o Conde não havia recebido ordem algũa da Rainha para eſta offerta, medindo a reſoluçaõ pelo tempo, executou o que convinha ao bem do Reyno ſem attençaõ a outra cenſura; porque os vaſsallos,em que concorrem tam relevantes ſuppoſições, como no Conde ſe conheciaõ, não devem atar-ſe a mays documentos,que os da razaõ, nem a mays inſtrucções, que as dos intereſses dos ſeus Principes, quando os grandes accidentes, & a larga diſtancia lhes impoſſibilita o cõmunicarlhos. Partiu Feliciano Dourado, & chegou a tempo, que os dous Miniſtros eſtavaõ nos lugares ultimos das fronteyras de hum, & outro Reyno. Deu a carta ao Cardeal, que lhe dilatou a repoſta até o dia das primeyras viſtas com D. Luis de Aro, de que ſe inferiu lhe dera parte da propoſta do Embayxador querer ſeguir a Corte. Reſpondeulhe podia fazer a jornada; porque a aſſiſtencia daquelle concurſo era livre aos Miniſtros de todos os Principes. Feliciano Dourado,vendo repetir as conferencias do Cardeal, & D. Luis de Aro, ſe reſolveu a fazer a propoſiçaõ do milhaõ, & Arcebiſpado. Reſpondeulhe o Cardeal, que pela incluſaõ da paz de Portugal ſer admittida dos Miniſtros de Caſtella, dera elle dous milhões da fazenda

d'ElRey

d'ElRey ſeu Senhor. Da primeyra, & ſegunda repoſta deu Anno Feliciano Dourado conta ao Conde, que ſem embargo deſte 1659. deſengano partiu para S. Ioaõ da Luz, onde chegou a vinte & ſete de Outubro.

Entre os Pyrineos, onde acabaõ, & começaõ a dividir Eſpanha de França, pela parte do Oceano, ſe celebrou eſte congreſſo. Corre por eſta parte hũa pequena Ribeyra, que os Naturaes chamaõ Bidaſſaa,& ſepara as Provincias de Guipuſcua, & Bearne; ſae ao Mar entre Fuente-Rabia,primeyra Praça de Guipuſcua, & Andaya, ultimo lugar de França: hũa legoa antes que chegue a eſtes lugares, fórma hũa Ilha conhecida pelo nome dos Fayzões,& mays a cerca com as aguas, que recebe do Mar, que com as que leva. Neſta Ilha dividida igualmente ſobre hũa linha imaginaria da ſeparaçaõ dos Reynos, ſe formou hum Palacio de madeyra,que entaõ ſerviu às conferencias dos dous Miniſtros, & depoys regiamente adornado às viſtas dos Reys, & entrega da Infante. Conſtava de duas galarias fabricadas ſobre barcos, por onde ſe entrava da parte de Eſpanha, & França. Rematavaõ em hũa grande ſala dividida com hũa tea lançada ſobre a linha imaginaria da ſeparaçaõ dos Reynos,com hũa porta de communicaçaõ.Eſtas duas galarias eſtavaõ tam regularmente ordenadas, que abertas as portas, ſe via da entrada de hũa o fim da outra. Da ſala ſe paſſava por dous corredores, no fim dos quaes, por duas portas em igual correſpondencia, ſe entrava em hũa camara quadrada com viſtas, & vidraſſas para a parte por onde deſcia a Ribeyra. No pavimento deſta ſala ſe via ſignalada a diviſaõ dos Reynos de ſorte, que as cadeyras, onde os Reys ſe ſentáraõ, ſe ſuppunhaõ ſobre o Dominio de hum, & outro Rey. Aos dous corredores ſe ſeguiaõ duas camaras,& dous gabinetes ſeparados com hum pequeno paſſeyo que rematava a Ilha, & dava luz à camara, onde ſe viraõ os Reys. O cuſto, & adorno deſta fabrica ſe fez por conta das duas Coroas, cada hũa na parte que a diviſaõ lhe ſignalava. Em Fuente-Rabia eſtava D. Luis de Aro, & em hũa gondola paſſava ao lugar das conferencias; & o Cardeal em carroça do lugar de S. Ioaõ da Luz. Chegando a elle o Conde Embayxador, mandou o Cardeal hum Gentil-homem a viſitalo,

Anno 1659.

talo, & o meſmo fizeraõ todos os Miniſtros dos Principes, que alli ſe achavaõ. Foy logo o Embayxador ver o Cardeal, & depoys de repetidas as razões de hũa, & outra parte com a deſtreza, & engenho de que eraõ compoſtos eſtes grandes dous Miniſtros, perguntou o Cardeal ao Conde, que conveniencias ſe poderiaõ propor aos Miniſtros Caſtelhanos, para facilitar a grande difficuldade de ſer Portugal incluido no tratado da paz. Reſpondeulhe, que ſalva a ſoberania, & independencia da Coroa, que todos os meyos, que D. Luis de Aro lhe propuzeſſe, & o Cardeal approvaſſe, poderiaõ ter facil accõmodamento, & tinha todos os poderes neceſſarios para os ajuſtar. Continuou o Cardeal com hum largo diſcurſo do valor, & conſtancia dos Portuguezes admirado dos meſmos inimigos, facilitou as eſperanças da conſervaçaõ de Portugal com a variedade dos tempos, & inſtabilidade dos negocios politicos, ſegurou a ſua mediaçaõ, & finalmente diſſe, que tinha nomeado o Marquez de Choup para inviar a Portugal com as condições que pudeſſe tirar a favor deſta Coroa. Separou-ſe a conferencia, & conheceu claramente o Conde que as artificioſas apparencias do Cardeal todas eraõ fundadas em querer vender por mays preço aos Caſtelhanos a excluſaõ de Portugal no tratado da paz. O Cardeal havia feyto eleyçaõ da peſſoa do Marquez de Choup, para mandar a Portugal; porque ſuppoſto que nas guerras Civís havia ſeguido o partido do Principe de Condè, & acquirido no Poſto de Meſtre de Campo General opiniaõ de hum dos mays praticos Officiaes de Infantaria, que tinha França, havia ſido Mediator, depoys que o Principe de Condè paſſou a Flandes, do caſamento de ſeu Irmaõ o Principe de Conty com hũa das ſobrinhas do Cardeal, & por eſte reſpeyto entrado na ſua confiança, querendo que juntamente examinaſſe de mays perto as forças de Portugal, que os Caſtelhanos em praticas, & manifeſtos abatiaõ, quanto lhes era poſſivel. Neſte tempo chegou a S. Ioaõ da Luz o Duque Carlos de Lorena detido priſioneyro largo tempo em Caſtella, & com eſta noticia vieraõ de Pariz a aſſiſtirlhe o Duque de Guiza, & o Conde de Arcourt, ambos inimigos da Caſa de Auſtria, & por eſte reſpeyto affeyçoados aos interreſſ-

reſſes de Portugal. Logo que o Duque de Lorena chegou, lhe mandou pedir hora o Conde Embayxador para o ir viſitar; de que o Duque ſe eſcuſou, deſculpando-ſe com as dependencias dos Caſtelhanos; & para ſer mays formal o fundamento da ſua juſtificaçaõ, foy o Duque de Guiza viſitar o Conde, & ſegurandolhe o affecto do Duque, & de todos os Principes da ſua Caſa, aos intereſſes de Portugal, o que ſe reſolvia a juſtificar, mandando a ſervir a eſte Reyno ſeu filho natural o Conde de Vaudemont com dous mil homens poſtos em Portugal à ſua cuſta; & que o Conde de Arcourt paſſaria a Portugal com o Poſto de Capitaõ General da Provincia de Alentejo, trazendo em ſua companhia dous Regimentos de Infantaria, & dous filhos ſeus por Meſtres de Campo delles, & que para o effeyto deſta jornada lhe baſtaria ſó hũa tacita conceſſaõ de França. Deu o Conde Embayxador ao Duque de Guiza as devidas graças das duas grandes propoſições, que lhe havia feyto, com a eloquencia de que era dotado; ſeguroulhe fazer em continente prompto aviſo à Rainha, o que logo executou, & reſpondendolhe à ſatisfaçaõ com que as aceytava, ſe ajuſtáraõ em Pariz os tratados, que depois ſe deſvanecèraõ; porque os embaraços do accõmodamento do Duque de Lorena duráraõ tanto em França, que não teve meyos para levantar os dous Regimentos; & ao Cõde de Arcourt negou o Cardeal a tacita permiſſaõ, que pedia, com taes clauſulas, que foy hũa dellas, que ſe paſſaſſe ao ſerviço de Portugal, que perderia o grande Officio de Eſtribeyro Mòr d'ElRey, cuja mercè já tinha para ſeu filho o Cõde de Armanhac; de que ſe deyxa evidentemente conhecer a deſtreza das demonſtrações apparentes do Cardeal Maſſarino.

Os dous pontos mays apertados do tratado da paz eraõ a excluſaõ de Portugal, & a reſtituiçaõ do Principe de Condè: ambos vencèraõ os Caſtelhanos ajudados da inclinaçaõ da Rainha mãy, ficando o Principe reſtituido à graça d'ElRey, & aos ſeus Eſtados; & ſendo declarado em hum dos capitulos da paz, que França, nem directe, nem indirecte aſſiſtiria à defenſa de Portugal, cedendo os Caſtelhanos por eſta ultima concluſaõ as Praças de Filippe-Ville, & Mariembourg,

Anno 1659.

Anno 1659.

bourg, com que de todo julgou Europa por infallivelmente arruinada a conservaçaõ de Portugal, para que rompendo depoys por todos estes impossiveys, viesse a ser a mays sublimada a gloria dos seus triunfos. O Cardeal, depoys desta ultima deliberaçaõ, teve hũa larga conferencia com o Conde, em que mudou totalmente a fraze de esperanças em desenganos, tecendo persuações de se facilitarem as proposições que levava ao Marquez de Choup, dizendo desejava rogalo à Rainha mãy com as maõs erguidas, para que se evitassem os formidaveys estragos, que a guerra havia de produzir. Respondeulhe o Conde, que se desenganasse, que Portugal não havia de admittir a menor sobordinaçaõ a Castella; & que tanto que o tratado fosse livre, & independente a soberania, tudo o mays, como lhe havia segurado, poderia facilitar-se. Ao dia seguinte depoys desta conferencia, buscou o Marquez de Choup ao Conde Embayxador, & lhe mostrou da parte do Cardeal a instrucçaõ que levava. Continha ella tres capitulos: no primeyro com palavras plausiveys se encarecia tudo o que se tinha obrado, todas as diligencias que se haviaõ feyto pela inclusaõ de Portugal na paz, chegando-se a offerecer por ella todas as Praças, que no discurso de vinte & cinco annos tinhaõ occupado as Armas Francezas com pre[ço] inextimavel de sangue, & thesouros; porèm que não dan[do] os Ministros de Castella ouvidos a esta pratica, antes de[clarando] ser o effeyto della hum obstaculo invencivel para a inclusaõ da paz, se passára a procurar os meyos de algum ac[c]õmodamento, que evitasse dannos de hũa guerra, que não podia terminar-se sem lamentavel ruina. Eraõ os meyos, qu[e] se propunhaõ no segundo capitulo, que o Reyno de Portu[gal] se reduzisse ao estado do anno de quarenta, esquecendo se tudo o que tinha passado, sem que se pudesse intentar, o[u] acçaõ, ou castigo algum pelos dannos recebidos, antes hũ[a] inteyra restituiçaõ de todos os bens, que os vassallos Portu[gu]guezes tivessem em qualquer parte da Monarchia de Caste[l]la. Dizia o terceyro capitulo, que a Casa de Bragança ser[ia] conservada em todos os fóros, prerogativas, & grandez[as] que tinha; & que seus succeßores seriaõ Governadores, [&] Viso-Reys perpetuos de Portugal; & para segurança da o[b]

servaç[aõ]

ſervaçaõ deſtas condições ficaria por fiador ElRey Chriſtia- niſſimo, havendo-ſe por infracçaõ da paz qualquer altera- çaõ que tiveſſem, & promettia defender com as armas tudo o que ſe firmaſſe no tratado. Suppoſto que o Conde Embay- xador anticipadamente havia conhecido, que eſte era o fim a que caminhava aquelle Congreſſo, ſentiu efficazmente eſte ultimo deſengano, ainda mays pelo diſcurſo, que ſe fazia em França da pouca conſtancia de Portugal, que pelos ſoccor- ros, que ſe lhe negavaõ para ſua defenſa. Pediu audiencia ao Cardeal, que logo lhe foy concedida, & depoys de lhe ma- nifeſtar com generoſo deſprezo, que víra as propoſições, que levava o Marquez de Choup, lhe diſſe que vinha a ſaber, ſe as mays propoſições, que havia feyto ſobre os ſoccorros, que deviaõ paſsar a Portugal, tinhaõ a repoſta, que ſuppunha do ſeu elevado diſcurſo, tendo por certo não havia de todo que- rer deſemparar os intereſses de Portugal em augmento da fortuna de Caſtella. A repoſta que teve do Cardeal foraõ no- vas inſtancias em ſe ajuſtar o accõmodamento propoſto; por- que era neceſsario ceder ao tempo, & não entregar à ultima deſeſperaçaõ. Eſte procedimento do Cardeal foy variamen- te julgado: porèm os intereſses, que conſeguiu neſte Con- greſſo, o declaráraõ parcial dos Miniſtros de Caſtella, & o pouco tempo, que lhe durou a vida, publicou o pouco juſti- ficado procedimento que teve com Portugal.

Anno 1659.

Quando ſe continuavaõ com mayor fervor as conferen- cias do Cardeal, & D. Luis de Aro, chegou a S. Ioaõ da Luz nova, de que ElRey Catholico chorava a morte de ſeu filho D. Filippe Proſpero, & ficava aquella Monarchia ſó nas eſ- peranças de hum debil ſucceſſor. Entendeu-ſe que eſte acci- dente deſtruiſſe toda a maquina do tratado; porque não era crivel, que ElRey Catholico quizeſſe expor aquella dilatada Monarchia à contingente ſucceſſaõ de França, paſſando pe- la multidaõ de perigos, que arraſtava eſta arrojada reſoluçaõ. Quaſi ao meſmo tempo chegou a S. Ioaõ da Luz nova dos movimentos de Inglaterra da marcha de dous exercitos In- glezes, hum formado em Eſcocia pelo General Monch, que entaõ governava aquelle Reyno, & outro com que ſahia de Londres a encontralo Lambert com authoridade do Parla-

Anno 1659.

mento. Paſſou ElRey da Gram-Bretanha a ver-ſe em Fuente-Rabia com D. Luis de Aro. Eſta noticia, & a dos movimentos de Inglaterra deu nova confiança ao Cardeal para repetir ao Embayxador as dependencias, com que eſtava Portugal no accõmodamento, que ſe lhe propunha novamente deſtituido dos ſoccorros, que podia eſperar de Inglaterra. Reſpondeulhe o Conde com a meſma conſtancia, & reſoluçaõ das conferencias antecedentes, & deſpachou Filippe de Almeyda ſeu criado em companhia do Marquez de Choup, & deu conta à Rainha de todos os ſucceſſos referidos, repreſentandolhe com vivas razões o muyto que convinha, que o Marquez de Choup voltaſſe inteyramente perſuadido da noſſa conſtancia, & das diſpoſições, com que o Reyno eſtava unido para ſua defenſa, & eſcreveu ao Conde de Atouguia, advertindo-o da paſſagem do Inviado de Badajóz a Elvas. A vinte de Novembro aſſináraõ os dous Miniſtros de Caſtella, & França o tratado da paz, ajuſtando, que naquelle lugar, onde conferíraõ, ficaſſem dous Gentiſ-homens, hum Francez, outro Caſtelhano, para receberem, & trocarem as ratificações delle, & deſpedidos, paſſou o Cardeal a Toloſa, onde eſtava a Corte, & o Embayxador partiu para Bayona, onde lhe ſobreveyo o achaque da gota com a moleſtia que pediaõ tam penoſos incentivos, & ſe acreſcentáraõ com hum novo accidente.

De Fuente-Rabia paſſou por Bayona ElRey da Gram-Bretanha; ordenou o Embayxador ao Secretario Duarte Ribeyro foſſe a viſitalo, & repreſentarlhe a impoſſibilidade que o embaraçava a acodir peſſoalmente a eſta obrigaçaõ. O eſpaço, que ſe deteve Duarte Ribeyro antes de fallar a ElRey, lhe diſſe hum Gentil-homem, que o acompanhava, que D. Luis de Aro havia referido a ElRey, quando ſe deſpedíra delle, que o Duque de Aveyro paſſava ao ſerviço d'ElRey de Caſtella. Entrou o Conde no juſto cuydado, que merecia eſta nova, & obrigando-o a amizade, que havia profeſſado com o Duque, a duvidar de tam intempeſtiva, & infelice reſoluçaõ, começou a deſenganar-ſe com a paſſagem de Pedro de Lalanda por Bayona, que manifeſtou a chegada do Duque a França, publicando havia partido com elle da enſead

d

da Arrabida, onde ſe embarcou em hũa Charrua, que Lalanda fretou em Setuval, ſabendo que hia para Bretanha. Com eſta informaçaõ, determinado o Conde a embaraçar, quanto lhe foſſe poſſivel, o precipicio do Duque, lhe deſpachou hum proprio com hũa carta, em que moſtrava entender, que algum deſgoſto particular o traria a procurar a protecção de França, para cujo effeyto lhe offerecia a ſua intervençaõ na authoridade que repreſentava, & a ſua fazenda, & que em Toloſa o aguardava com hum quarto prevenido, & na ſuppoſiçaõ de que a preſſa da partida o obrigaria a caminhar cõ poucos effeytos, lhe remettia hum largo credito. Deſpachado o proprio, partiu o Conde para Toloſa, onde recebeu aviſo de Portugal, que continha a retirada do Duque de Aveyro, & hũa inſtrucçaõ particular da Rainha ſobre eſte negocio, da ſubſtancia ſeguinte. A eſtimaçaõ que ſempre fizera da peſſoa do Duque de Aveyro, & da ſua Caſa, imitando a ElRey D. Ioaõ, que em todo o tempo do ſeu governo tratára ao Duque com particular affeyçaõ: que não baſtáraõ eſtas demonſtrações, para que o Duque deyxaſſe de ter ſempre queyxas injuſtas: que ultimamente offerecèra hum papel ſobre particulares de ſua Caſa, em tempo que os communs do Reyno não davaõ lugar a ſe tratar de outra materia: que lhe mandára logo reſponder: que não ſe ſatisfizera da repoſta, & fora a ultima queyxa que tivera tam pouco juſtificada, que nem aquella, nem as paſſadas podiaõ dar cor a hũa reſoluçaõ tam alheya das obrigações do Duque, deyxando a terra, onde naſcèra, quando ella neceſſitava não ſó do mayor, mas do menor vaſſallo: que nas cartas que deyxára eſcritas, eraõ os pontos mays eſſenciaes, como das copias veria o Conde Embayxador, impediremlhe o ſeu caſamento, que nunca ſuccedèra, antes que no tempo d'ElRey D. Ioaõ, & a Rainha depoys de ſeu falecimento lhe concedèraõ, não ſó licença, mas dizendo elle, que caſava em França, os navios da Armada, para com mays authoridade, ſegurança, & menor deſpeza ſũa trazer ſua mulher ao Reyno. A ſegunda, que deſejando, & procurando a Rainha todos os acertos no governo dos ſeus Reynos, & querendo que o Duque tiveſſe nelles muyta parte, o fizera do Conſelho de Eſtado, que largou, não

Anno 1659.

Anno 1659.

só sem causa, mas com desabrimento muy differente da boa vontade com que lhe offerecèra aquella occupaçaõ: que lhe encomendára o governo das Armas na mays importante Provincia, & na mays apertada occasiaõ,& posto que o aceytára, o largára logo com o termo que era notorio, de que se via, que assim na paz, como na guerra lhe dera todos os caminhos de acrescentar a sua opiniaõ; o que supposto, lhe fora tam estranha a resoluçaõ do Duque, sem exemplo pelo tempo, & occasiaõ, que não podia negar o grande sentimento a que a obrigava, & sendo tam geral o escandalo em todos, que mostravaõ bem a pouca tençaõ que tinha de o seguir, & que eraõ tam contrarios os juizos que se faziaõ da acçaõ do Duque, que convinha dar satisfaçaõ ao Mundo,& ao Reyno: ao Mundo, mostrando que o Duque largára o serviço d'ElRey sem causa, nem motivo justo; & ao Reyno, procurando saber os intentos com que caminhava, & procedimentos que tinha, & que em caso que o Duque fosse a Casa do Embayxador, como insinuava na carta, que escrevèra a sua Irmãa, entenderia delle se hia constante em seu serviço, & em assistir ao bem do Reyno, como era obrigado; & succedendo ser assim, diria a ElRey de França, & a seus Ministros o que fosse necessario para os persuadir, que se lhe não dera causa por parte da Rainha, & que o seu intento fora curiosidade de ver a grandeza daquella Corte, & fazer nella eleyçaõ de mulher a seu contentamento, & o mays, que parecesse bastante, para esmaltar o decoro que se devia ao Duque. Porèm em caso que elle não fosse a Casa do Embayxador, & caminhasse com intentos encontrados às obrigações com que nascèra, se queyxaria o Conde do seu procedimento ao Cardeal, procurando encontralo em tudo o que fosse prejuizo ao Reyno, & conforme o seu procedimento seria a correspondencia, que com elle tivesse; & supposto que seria facil a diligencia do Conde alcançar os intentos do Duque particularmente a encomendaria da parte da Rainha ao Secretario da Embayxada Duarte Ribeyro de Macedo; porque fiava da sua industria, & prudencia, saberia tomar a informaçaõ conveniente: que deyxára o Duque hũa procuraçaõ a sua Irmãa D. Maria para governar a sua Casa, & em defeyto

dell

della, o meſmo poder a ſeu Tio D. Pedro de Lencaſtre: que deyxára mays ordem para ſe lhe remetterem cincoenta mil cruzados das ſuas rendas, & outras advertencias de menor conſideraçaõ; & que atè aquelle tempo não declarava o procedimento, que ſe havia de ter em cada hũa deſtas diſpoſições, que logo que o fizeſſe, aviſaria ao Conde com os fundamentos da reſoluçaõ que tomaſſe.

Anno 1659.

Recebida eſta carta, voltou com repoſta o proprio mandado ao Duque: agradecia nella em poucas regras os offerecimentos do Conde. Continuava, que fazia jornada a Pariz, levado da curioſidade de ver a Corte; & acabava, dizendo: Duvido que nos poſſamos ver; porque conforme a regra de Euclides, *Duæ lineæ, quamquam in infinitum protrahantur, non tanguntur*. O ſucceſſo verificou a facil intelligencia deſte lugar, & conheceu o Conde, que deyxar o Duque eſcrito em Liſboa, que hia a pouſar a ſua caſa, fora prevenir-ſe para o caſo, em que algum temporal o obrigaſſe a entrar em porto do Reyno. As ordens da Rainha Regente conferidas com os paſſos, que o Duque tinha dado em França, fizeraõ inutil o exame, que na inſtrucçaõ ſe encomendava ao Conde, & neceſſaria a diligencia de prevenir, & recorrer à Corte. Deſpachou hum proprio ao Cardeal, dandolhe conta da jornada do Duque, & das razões, que tinha para entender que paſſava ao ſerviço d'ElRey Catholico; & ultimamente pedia a ElRey Chriſtianiſſimo lhe negaſſe paſſo por França; poys não era juſto que hum vaſsallo de hum Principe aliado, fizeſſe eſtrada por aquelle Reyno, para ſe declarar inimigo da ſua patria. No meſmo tempo mandou o Duque de Aveyro hum proprio ao Conde de Cominges, que proximamente havia chegado a França da Embayxada de Portugal, pedindolhe, quizeſse ſolicitarlhe licença para hir fallar a ElRey. Fez o Conde preſente ao Cardeal eſta ſupplica. Reſpondeulhe que podia eſcrever ao Duque, que ſe o traziaõ a França negocios de ſua peſsoa, & Caſa, ſem embaraço fizeſse a jornada, que acharia em ElRey ſeu ſenhor o acolhimento que merecia, & toda a ſatisfaçaõ que pudeſse deſejar nos ſeus particulares; mas que ſe o intento, com que paſsava por França, era differente, eſcuſaſse o trabalho da jornada. Eſta reſoluçaõ re-

feriu

Anno 1659.

feriu o Cardeal na reposta que mandou ao Embayxador, & se escusava de haver de passar a mayor demonstraçaõ com o Duque, por ser em todos os tempos o passo por França livre aos Estrangeyros. Vendo o Conde Embayxador baldada esta diligencia, & achando-se Feliciano Dourado de caminho para Portugal, lhe ordenou esperasse em Bordeos ao Duque, por ter noticia, que infallivelmente passava por aquella Cidade, & instruindo-o em tudo o que devia dizerlhe, lhe deu hũa carta, em que dizia ao Duque lhe désse inteyro credito a tudo o que lhe referisse. Partiu Feliciano Dourado, & achando o Duque em Bordeos, tendo com elle algũas conferencias, lhe communicou as ordens, que o Embayxador tinha, para lhe facilitar tudo quanto desejasse nos seus particulares em Portugal, & França: que seguir outro caminho era totalmente precipitar-se, & perder a sua Casa, sem esperanças de restaurala: que ainda que o conseguisse, havia de ser com a ruina, & desolaçaõ da sua Patria: que esperava facilmente defender-se, assim pelo valor, & uniaõ de seus Naturaes, que elle bem conhecia, como porque a inconstancia dos tempos havia de persuadir facilmente à defensa de Portugal os mesmos, que naquella occasiaõ se esqueciaõ della. A todas estas razões respondeu o Duque com indifferença, dandolhe o titulo de politicas do Conde de Soure; & conhecendo Feliciano Dourado, que era infructuosa toda a diligencia, deu conta ao Embayxador, & partiu de Bordeos. Chegado este aviso, & nelle o ultimo desengano de que o Duque passava a Madrid, resolveu o Conde escreverlhe a carta seguinte, para que lhe não faltasse circunstancia, em que não justificasse o seu procedimento.

Em fim senhor Duque, V. Excellència tem tomado a resoluçaõ de se passar ao serviço d'ElRey Catholico; porque assim o tem mostrado as acções de V. Excellencia em França, & a reposta que deu às instancias que lhe tenho feyto, seguindo as ordens d'ElRey meu Senhor, & a obrigaçaõ de Ministro publico de Portugal; & porque me não fique nada por fazer em materia tam grande, escrevo esta carta, que será a ultima, lembrado da confiança, & amizade, com que V. Excellencia sempre me tratou. As obrigações que V. Excellencia deve ao seu nacimento, clamaõ todas contra a resoluçaõ que tem tomado. O tempo, & a occasiaõ mostraraõ

Anno 1659.

ſtrarão ao mundo, que tem V. Excellencia o partido de Caſtella por mays
ſeguro, & que procura hum Principe eſtrangeyro, para ſe livrar dos pe-
igos, que ameação o Principe natural; porque vè a paz feyta, os exer-
itos d'ElRey Catholico deſoccupados, os intereſſes de Portugal deſem-
arados de França, & duvidoſa a conſervação da ſua Patria: iſto he o
ue agora diz o mundo da intempeſtiva, & cega reſolução de V. Excel-
ncia; & iſto he o meſmo, que depoys ha de dizer a poſteridade. Pergun-
: ſe V. Excellencia teve a cauſa de Portugal por menos juſta, como a
guiu vinte annos? como jurou fidelidade àquelles Principes? como os
nheceu por tantos actos de obediencia? & ſe teve o ſeu Dominio por ju-
ificado, como o deſempára agora? em verdade que entendo, que ſe V.
xcellencia fizer reflexão no que emprende, & no labèo com que grava a
a memoria, que ha de ſuſpender os paſſos ao deſacerto com que ſe preci-
ta. Supponhamos que apparece hoje no mundo o Senhor Rey D. João o
I. Avo de V. Excellencia, & inſtituidor da Caſa de Aveyro, aquelle
rande Meſtre de reynar, glorioſo Rey de ſeus filhos, & amoroſo pay
ſeus vaſſallos, que vè a Portugal em perigo, & a V. Excellencia du-
idoſo: que diria a V. Excellencia? que ſeguiſſe hum Principe eſtran-
yro; neto da Imperatriz D. Iſabel, ou hum Principe natural, neto do
fante D. Duarte? quereria que governaſſe Portugal hum Principe
Caſa de Auſtria, ou hum Principe do ſeu meſmo ſangue? quereria ver
ſuas Praças com preſidios Caſtelhanos, & os Portuguezes ſempre do-
inantes, agora dominados? He ſem duvida que V. Excellencia entre ſi
nfeſſa, que he impoſſivel poder ſer eſta a ſua vontade; & ſerá poſſivel
e V. Excellencia ſiga maximas encontradas a hum grande Monar-
a, que lhe deu o ſer, & a ſeu proprio entendimento? Não duvido que
. Excellencia ſerá bem recebido em Caſtella; mas duvido que lhe dem o
atamento, que V. Excellencia ſuppoem, porque ha lá muytos grandes
uyto cheyos de vaidade. Obrigará aos Caſtelhanos a ſua politica a faze-
m a V. Excellencia muyta feſta; porque eſperão que eſte exemplo lhes
de ſer util: porèm ſe ſucceder (o que eu tenho por infallivel) que os
ſſallos d'ElRey meu Senhor não tenhão memoria de V. Excellencia,
ys que para abominar a ſua reſolução: que pezado ha V. Excellencia
ſer aos Caſtelhanos! que importunos lhes hão de parecer os ſeus requeri-
ntos! que brevemente ha V. Excellencia de ver o que deyxa, & o que
ſca! Deyxa a ſua Patria, onde toda a Nobreza o ama, & todo o
ovo o reſpeyta, & buſca hũa Corte eſtranha, onde todos ſuppoem, que
guem lhe deve amor, ou reſpeyto. Expoem-ſe a paſſar máres em hũa

pequena

Anno 1659.

pequena barca, por hir buſcar Caſtella, & ſahe de hũa grande Nao, onde deyxa tantos homens honrados trabalhando com os temporaes, por chegar ao porto da fè, que devem ao ſeu Principe natural. Naõ quer V. Excellencia expor-ſe às Armas Caſtelhanas, por defender a ſua Patria, & reſolverſeha a vir com os Caſtelhanos expor-ſe às Armas Portuguezas pelas ſogeytar? Hora, Senhor, ainda V. Excellencia tem tempo de mudar de opiniaõ, & ſe o perſuadirem tam bem fundadas conſideraçòes, muytos amigos tem para o ſervirem; mas ſe acaſo obſtinado ſeguir o ſeu principio, em paſſando os Pyrineos, trate de nos buſcar bem armado; porque todos, & em tudo o havemos de eſperar como inimigo.

Foy a repoſta deſta carta tam extravagante, que offende a opiniaõ do Duque em hũa acçaõ tam indigna, que não depende de circunſtancias para ſer condenada. Dizia a repoſta: *Sempre conheci a V. Excellencia com o achaque de zeloſo do bem publico, & neſta conſideraçaõ lhe prometto fazelo meu Alferes Môr, quando for Rey de Portugal.*

Foy de ſorte a juſta ira que o Conde ſentiu com eſta repoſta, que eſteve reſoluto a deſafiar o Duque; o que parec[e] ſe deſvaneceu, pela brevidade com que o Duque ſahiu d[e] França; porque logo, que reſpondeu ao Conde, deſpachou hum Capellaõ ſeu Irlandez à Corte com hũa carta para o Cardeal, em que lhe pedia paſſaporte para Caſtella, para onde caminhava com o ſentimento de ſe lhe negar licença para fallar a ElRey. Reſpondeulhe o Cardeal com o paſſaporte, & de palavra diſſe ao Capellaõ, que em quanto não ſoubera a ultima reſoluçaõ do Duque, o eſperava na Corte com hũ quarto prevenido no ſeu Palacio; mas como a ſua jornada a França tivera ſó por fim a paſſagem para Caſtella, deyxarlh[e] livre era quanto podia permittir. Com eſta ultima certeza do opprobrio, com que a ſua determinaçaõ era julgada no mundo, paſſou o Duque os Pyrineos: chegou a Madrid, onde j[á] era eſperado; porque as ſeguranças de D. Fernando Telles, que havia tido infelice arte de tomar reſoluçaõ ainda mays indigna, que a do Duque, como veremos, & as intelligencias de D. Ioaõ de Sunega tinhaõ introduzido em ElRey, & D. Luis de Aro a confiança da ſua deliberaçaõ; porque D. Ioaõ de Sunega, havendo ficado priſioneyro na batalha d[e] Elvas, depoys de entregue o Forte de N. Senhora da Graç[a]

qu

que governava (como referimos) teve a ſua priſaõ no Caſtel-
o de Lisboa, & o tempo que aſſiſtiu nella empregou em eſ-
treyta cõmunicaçaõ com o Duque de Aveyro, & D. Fernan-
do Telles, de que reſultou fiarem do ſeu ſegredo, quando
partiu para Caſtella livre da priſaõ, o muyto que deſe-
javaõ paſsar ao ſerviço d'ElRey Catholico, concedendo-
lhe varias permiſsões, que aſsentáraõ, que D. Ioaõ conferiſ-
ſe com D. Luis de Aro, & não havendo duvida em ſe lhe per-
mittirem, aguardava o Duque hũa tal fórma de aviſo, que
nunca pudeſse ſer penetrada; & vinha a ſer, que D. Ioaõ lhe
mandaria de preſente hum cayxaõ de chocolate com tantas
arrobas, hũa mula com hũa gualdrapa de veludo verde, guar-
necido de paſsamanes de prata, hũas eſpingardas, & outras
couſas, que cada hũa dellas ſignificava a conceſsaõ de cada
hũa das propoſições, que o Duque, & D. Fernando haviaõ
feyto; & logo que chegou eſte preſente, reſolvèraõ a ſua par-
tida. Foy o Duque recebido d'ElRey com ſingulares favo-
res, que em poucos dias ſe trocáraõ em grandes peſares, or-
denandolhe trouxeſse cobertos os cocheyros, que determi-
nou trazer deſcubertos: fallandolhe os filhos primogenitos
dos Grandes por Senhoria, & reſpondendo a hum no Paço
por mercè, teve differenças, que a politica, & não as eſpa-
das compuzeraõ: ſucceſsos que he factivel lhe introduzí-
raõ o arrependimento do ſeu erro, quando encontrava impoſ-
ſivel o remedio.

Anno 1659.

No tempo em que aconteceu o que fica referido, chegou
o Marquez de Choup a Elvas, onde entrou a ſete de Dezem-
bro. Na tarde em que ſahiu de Badajóz ſe adiantou Filippe
de Almeyda criado do Conde de Soure, & ſuccedendo ha-
ver ſahido à caça o Conde de Atouguia junto a Guadiana
com os Cabos, & Officiaes que aſſiſtiaõ em Elvas, chegou
Filippe de Almeyda, & pela carta que trazia para o Conde
de Atouguia, & outra para D. Luis de Menezes, ficavaõ in-
formados do fim deſta novidade, & pelas recomendações q̃
o Embayxador fazia em hũa, & outra carta, ordenou promp-
tamente o Conde de Atouguia, que a Cavallaria, & Ter-
ços ſahiſſem de Elvas a eſperar o Marquez de Choup com
toda a brevidade, & regular ordem: que a artilharia ſe diſpa-

Paſſa a Portugal o Marquez de Choup com varias propoſições, que ſe lhe naõ admittem.

Anno 1659.

rasse: que as casas do Bispo que estavaõ desoccupadas se adereçassem, & a cea esplendidamente se prevenisse. Foy tam prompta a execuçaõ de todas estas ordens, que quando o Marquez chegou, ficou cabalmente satisfeyto da primeyra hospedagem, que de repente recebia em Portugal, & juntamente da pessoa do Conde de Atouguia, do luzimento da guarniçaõ de Elvas, & da excellente fortificaçaõ daquella Praça. Trazia o Conde em sua companhia ao Conde de Conismarc, que fez esta jornada levado da curiosidade de ver Espanha, & seys Gentis-homens. No mesmo ponto em que o Marquez entrou em Elvas, despachou o Conde de Atouguia hum Correyo pela posta à Rainha com o aviso, que havia tido do Conde de Soure, & noticia do intento da vinda do Marquez, dizendo aguardava ordem para a fórma com que havia de proceder, visto o Marquez se haver introduzido em Elvas, sem mays aviso, que adiantar de Caya Filippe de Almeyda. Tres dias se deteve a reposta da Rainha, em que o Conde de Atouguia ostentou com o Marquez a sua magnificencia em regalos, & presentes, & em todos os divertimentos militares, de que elle se mostrou summamente obrigado: porèm no dia terceyro começou a penetrar-se de sorte do receyo, de que o Conde o detinha por fins, que elle não alcançava, que dando ao Conde esta noticia o Tenente General da Cavallaria Tamaricurt, mandou a D. Luis de Menezes fosse buscar o Marquez, & fizesse toda a diligencia pelo dissuadir daquella imaginaçaõ. Quando D. Luis entrou em casa do Marquez, era hora de ter principio a cea, a que o Marquez penetrado do enfado havia dito não querer assistir. Começou a conferencia, & depoys de largo espaço se convenceu com a verdade do successo, dizendolhe D. Luis, que claramente lhe devia mostrar o seu discurso, q́ o Conde não podia deyxalo passar àCorte sem ordem expressa daRainha, a quem dera conta pela posta no mesmo ponto da sua chegada: q́ se a elle lhe convinha obviar a dilaçaõ, porq́ não anticipára de Madrid aviso da sua jornada? & que neste sentido devia reparar, em não dar aos Castelhanos o gosto de penetrarem que estava mal achado em Portugal; & que não só lhe pedia q́ lhe désse credito, mas q́ fosse servido darlhe de cear, usando

do D. Luis desta destreza, para que o Marquez alterasse a resoluçaõ, que tinha tomado de não hir à mesa. Cedeu elle a hum, & outro rogo: convidou-o D. Luis, para o dia seguinte ver exercitar o seu Terço, & emendar com a sua grande sciencia os erros, que lhe condemnasse. Aceytou, & vendo o exercicio, satisfeyto delle, só reparou em que as forquilhas dos mosqueteyros eraõ demasiadamente compridas, com que as pontarias haviaõ de ser incertas. Disselhe D. Luis, que este erro tinha facil emenda, estendendo-se as forquilhas na proporçaõ das pontarias. Respondeulhe que mandasse cortalas pela altura dos peytos, & que nunca fiasse do entendimento dos soldados, o que pudesse emendar com o seu entendimento; prudente axioma, que nos pareceu digno de ficar em memoria.

Anno 1659.

Naquelle mesmo dia chegou ordem da Rainha, para q̃ o Marquez continuasse a jornada: partiu de Elvas acompanhado do Conde de Atouguia, & dos mais Cabos, & Officiaes atè à fonte dos Sapateyros, & de alguns batalhões de Cavallaria atè Estremòz, onde o Conde lhe havia mandado prevenir sumptuosa hospedagem, & da mesma sorte em todos os lugares, por onde passou atè Aldea Gallega. Estava nesta Villa Diogo Gomes de Figueyredo com duas falúas. Embarcou-se o Marquez, chegou a Lisboa, onde o aguardava D. Lucas de Portugal Mestre Sala d'ElRey com duas carroças. Conduziu-o às casas do Marquez de Montalvaõ, que estavaõ adereçadas por ordem da Rainha: teve hospedagem tres dias, & audiencia no cabo delles acompanhado de D. Lucas. Nomeoulhe a Rainha por conferentes aos Condes de Odemira, & Cantanhede, & assistia a esta conferencia o Secretario de Estado Pedro Vieyra da Silva. Iuntos os Ministros, & o Marquez de Choup na Secretaria de Estado, principiou o Marquez a pratica com hum largo exordio do estado dos negocios de Europa, da necessidade em que se achava ElRey Christianissimo de concluir a paz, & dar repouso a seus vassallos, das diligencias que continuára sobre a inclusaõ de Portugal; & que ultimamente não pudèra conseguir mays, que as condições apontadas em hum papel que offereceu, que saõ as mesmas que acima referimos. Logo que se le-

Anno 1659.

raõ, respondeu o Conde de Odemira, que aquella materia totalmente era impraticavel, & determinando alargar o discurso artificiosamente, para entender se o Marquez trazia outra instrucçaõ secreta, que merecesse attençaõ, rompeu o Conde de Cantanhede a pratica, & se levantou, dizendo, que se a Nobreza, & Povo soubessem o que continhaõ as proposições, que se haviaõ lido, que nenhum dos que estavaõ presentes, estavaõ seguros naquelle lugar; generosa resoluçaõ, que os successos futuros acabáraõ de acreditar. Separou-se a conferencia, & ficando só o Marquez de Choup com o Secretario Pedro Vieyra, lhe disse, que os negocios daquella importancia não era justo que a payxaõ os interrompesse, & que ordinariamente das conferencias se chegava às conclusões, ainda que os passos vagarosos das conveniencias reciprocas as dilatassem. Deu Pedro Vieyra conta à Rainha deste seu discurso, de que resultou ordenar ao Conde do Prado buscasse o Marquez, & entendesse delle se trazia poderes mays estendidos das materias, que havia proposto. Fez o Conde prudentemente a diligencia, & conhecendo que o Marquez não trazia mays poderes pela sua confissaõ, o despediu a Rainha, certificandolhe com o generoso, & varonil espirito, de que era dotada, o pouco receyo que lhe ficava das Armas de Castella, por antiguo costume, glorioso despojo do valor dos Portuguezes. Despediu-se o Marquez a vinte & tres de Dezembro, voltou por Elvas, onde achou os semblantes mays melancholicos, do que havia experimentado nos dias da sua primeyra assistencia, & ouviu tantas arrogancias militares, que teve, quando chegou a França, largamente que repetir ao Cardeal Massarino da resoluçaõ, & constancia dos Portuguezes, fundada, alèm do valor natural, no luzimento, & numero das tropas, & fortificaçaõ das Praças. Tanto que o Marquez sahiu de Lisboa, despediu a Rainha por mar a Filippe de Almeyda com instrucçaõ nova ao Conde de Soure, de que daremos noticia no anno seguinte, por troncar o fim deste a gravidade desta materia.

Continuaõ-se com pouco effeyto as negociações de Roma.

Os negocios de Roma ainda este anno caminháraõ mays lentamente, que os antecedentes; porque como foy notoria

a reso-

a resoluçaõ, que França tomava de se obrigar no tratado da paz de Castella a não soccorrer Portugal, ainda se avaliou por mays indubitavel a ruina deste Reyno, & por este respeyto prevaleciaõ sem controversia as negociações dos Castelhanos.

Anno 1659.

Continuava Francisco de Mello a assistencia de Londres, & com grande prudencia sustentava a correspondencia de Portugal entre as variedades do governo daquelle Reyno. Prevaleceu, como havemos referido, a politica da exclusaõ do Protector, & formada a Republica, aceytou a Embayxada de Francisco de Mello com funçaõ publica, & continuou as negoceações em grande utilidade deste Reyno: correspondeu-se com o Conde de Soure, & não podendo desviar o perverso intento de D. Fernando Telles, remetteu à Rainha hũa carta, que D.Fernando lhe escreveu, quando passou para Castella, em que o persuadia a seguir o seu abominavel exemplo, & continuou com o zelo, & fidelidade tantas vezes experimentado, as acertadas acções, que adiante referiremos.

Sustenta Frãcisco de Mello a correspõdencia de Inglaterra.

No principio deste mesmo anno nomeára a Rainha Embayxador de Olanda a D. Fernando Telles de Faro, entendendo (como já dissemos) que devia fiar da sua capacidade cõmissaõ tam importante, & de tantas consequencias, como a Embayxada de Olanda. Embarcou-se em hum navio de hũ Capitaõ chamado D.Ioaõ Colarte, que com soldados de varias Nações andava a corço. Nos primeyros dias padeceu hum temporal, que o obrigou a arribar a Setuval, parece que mostrandolhe o mar, que lhe era pezada carga a sua pessoa corrupta dos máos intentos, que levava. Passou de Setuval do navio de D. Ioaõ a outro Inglez, & nelle fez sua viagem, & chegou a salvamento a Olanda. Logo que desembarcou, fez a sua entrada, & conseguiu avistar-se com o Confessor de D. Estevaõ Gamarra, Embayxador de Castella naquella Corte; & receando o discurso, que podia fazer Luis Alvares Ribeyro, Secretario da Embayxada, desta communicaçaõ, que lhe não podia ser encuberta, lhe disse, que tinha chamado ao Confessor, para ajustar a cortezia, que devia haver entre elle, & o Embayxador de Castella, quando succedesse encon-

Parte por Embayxador de Olanda D. Fernãdo Telles.

Anno 1659.

Toma a escãdalosa resoluçaõ de passar cõtra a fè publica, & particular ao serviço d'ElRey de Castella.

encontrarem-se: não podendo Luis Alvares penetrar por ou
tra algũa inferencia o seu abominavel intento, facilmente s
deyxou persuadir da sua disculpa: porèm não querendo D
Fernando arriscar-se na continuaçaõ da pratica a algũa sus
peyta, concertou com o Confessor, que de noyte, depoy
da casa recolhida, viesse fallarlhe o Secretario do Embayxa
dor de Castella, chamado Richarte. Depoys de varias con
ferencias resolveu D. Fernando, para conseguir o ultimo a
justamento, hir às mesmas horas a casa do Embayxador d
Castella, & receando que Monsieur de Tur Conde de Merla
Embayxador de França, poderia penetrar por algũa intelli
gencia a sua negoceaçaõ, grangeou com tantas attenções
sua amizade, que conseguiu travala de sorte, que lhe com
municou o Embayxador os seus divertimentos em o galan
teyo de hũa Dama chamada Iosina; & mostrando D. Fernan
do desejo de vela, & ouvila cantar, lho concedeu singelamen
te o Embayxador; & como este era só o intento da fingid
amizade de D. Fernando, desejando lavrar com o buril d
hũa trayçaõ outra mays relevante, às primeyras vistas de Io
sina começou a namorala com pouca cautela, para fundar
sua fabrica nos ciumes do Embayxador. Facilmente logro
esta destreza, & o Embayxador com publicas, & justifica
das queyxas se separou da sua conversaçaõ. Estabelecido est
intento, deu D. Fernando conta à Rainha, affirmando qu
por esta apparente supposiçaõ intentava descompolo o Em
bayxador de França. Neste tempo havia o Embayxador d
Castella dado conta a D. Ioaõ de Austria, que governav
Flandes, da intelligencia, que tinha com D. Fernando, d
certeza de o haver comprado, & de que elle segurava passa
o Duque de Aveyro tambem para Castella. Teve ordem
Embayxador d'ElRey Catholico, para dizer a D. Fernando
que seria mayor conveniencia de seu serviço dilatar-se e
Olanda, embaraçando a paz entre os Estados, & esta Coro
atè romper a guerra no tempo, que elle lhe ordenasse: &
juntamente lhe recomendava fizesse aviso ao Duque de A
veyro não sahisse de Portugal sem ordem expressa sua; po
que da sua assistencia esperava receber mayores serviços, qu
da sua passagem. O aviso, q́ D. Estevaõ Gamarra fez a D. Ioa

d

de Austria, foi notorio a hum Secretario de D. Ioaõ, que o Cardeal Maſſarino tinha comprado, & promptamente lhe fez aviſo da deliberaçaõ de D. Fernando Telles. Não dilatou o Cardeal aviſar a Monſieur de Tur de haver recebido eſta noticia, ordenandolhe a participaſſe da ſua parte a Luis Alvares Ribeyro, recomendandolhe q́ obſervaſſe as acções de D. Fernando, tendo por infallivel, que do deſconcerto dellas colheria facilmente os ſeus intentos. Fez o Embayxador de França eſta diligencia com Luis Alvares, que ficou de acordo em ſeguir eſta advertencia muyto exactamente, & em dar aviſo ao Cardeal de tudo o que alcançaſſe. Porèm preſumindo que toda eſta maquina era effeyto dos ciumes do Embayxador de França, ſem mays exame, que eſte diſcurſo, deu levemente conta ao Padre Antonio Vaz, Confeſſor de D. Fernando Telles, de tudo quanto o Embayxador de Frãça lhe havia cõmunicado, pedindolhe dèſſe parte a D. Fernando, por não ſer aquella materia capaz de ſe participar de rosto a roſto. Sem dilaçaõ fez Antonio Vaz a diligencia, & D. Fernando diſſimulando o grande ſobreſalto, que padeceu, vendo deſcuberta toda a cavilaçaõ dos ſeus intentos, buſcou promptamente a Luis Alvares Ribeyro, & dandolhe com grandes expreſſões do ſeu affecto as graças da ſinceridade com que o tratava, ajuſtou com elle, & com Antonio Vaz eſcrever hũa carta à Rainha, em que lhe dava conta de todo eſte ſucceſſo, de que dava por author ao Embayxador de França, & lhe pedia com grande efficacia lhe dèſſe licença para paſsar a Lisboa a ſe meter na Torre de Belem, em quanto ſe examinaſse a ſua innocencia: & Luis Alvares eſcreveu tambem à Rainha, ſegurando o que não havia feyto, que era ter examinado os paſsos, & acções de D. Fernando, antes de lhe cõmunicar o aviſo, que tivera do Cardeal Maſſarino, & que havia apurado, que tudo tinha ſido fabrica do Embayxador de França, obrigado dos ſeus ciumes, para deſcompor a D. Fernando Telles. Reſpondeu a Rainha a eſtas cartas, ſegurando a D. Fernando a certeza com que ficava do ſeu zelo, & fidelidade, & agradecendo a Luis Alvares o acerto com que havia procedido em negocio de tam relevantes conſequencias. Eſtas cartas aliviárão muyto o cuydado de

Anno 1659.

Anno 1659.

de D. Fernando,& ſeguindo pontualmente a ordem d'ElRey de Caſtella, poz toda a attençaõ em fomentar diſcordia entre os Eſtados, & eſte Reyno, & havendo-ſe ajuſtado com o Duque de Aveyro, que em caſo que ElRey de Caſtella reſolveſſe, que elle ſe detiveſſe em Portugal, lhe havia de mandar hũa capa encarnada, & determinando que paſſaſſe logo para Caſtella, hũas botas de agua; ſeguindo a ordem que teve, lhe remetteu a capa; & paſſando algum tempo, em que diſpoz o embaraço da paz de Olanda com toda a induſtria, que lhe foy poſſivel, tendo noticia, que a Rainha havia nomeado o Conde de Soure Embayxador de França, entrou em vehementiſſimo receyo, de que a intelligencia do Conde podia deſcobrir o ſeu falſo trato, precipitado do temor,& levado do receyo paſſou da caſa em que vivia, hũa noyte, para a do Embayxador de Caſtella, & fez conduzir a ella o ſeu fato, aſſiſtido do Secretario do Embayxador. Fez logo aviſo ao Duque de Aveyro da reſoluçaõ que havia tomado; em continente ſe partiu para França, como havemos referido. Não ſe deteve D. Fernando muyto na Corte de Olanda, por não padecer no theatro da ſua culpa os opprobrios da mayor maldade, que inventou a vileza humana, ſolicitando a occupaçaõ de Embayxador do ſeu Principe natural, para mudar as guardas aos ſeus intimos ſegredos, faltando à fè, à verdade, às obrigações da honra, & a todos quantos requiſitos empenhaõ os homens na ſua opiniaõ. Paſſou por Italia a Caſtella, & foy a primeyra ſatisfaçaõ que teve d'ElRey Catholico mandar enforcar occultamente o Secretario de D. Ioaõ de Auſtria,chamado Valentim, por ſe averiguar fora o que delatára ao Cardeal Maſſarino o aviſo, que o Embayxador de Caſtella fez a D. Ioaõ de Auſtria do intento de Dom Fernando Telles. Depoys o fez ElRey de Caſtella Conde da Arada em Portugal, celebrada a paz, que acabou de infamar a ſua memoria: fez hum manifeſto, que imprimiu, em que pertendeu inutilmente juſtificar as razões da ſua fugida. Tinha hido com D. Fernando Martim Correa de Sá, depoys Viſconde da Aſſeca, que era de muyto poucos annos, & não o perverteu tam máo exemplo, ſahindo-ſe logo de Olanda, & voltando pouco tempo depoys para Portugal, donde ſer-

vi-

viu com muito valor, como adiante referiremos. Admirado Luis Alvares Ribeyro da deliberaçaõ de D. Fernando, & confuso do engano que havia padecido, deu conta à Rainha, que promptamente mandou a Olanda por Inviado Feliciano Dourado, & nomeou por Embayxador àquella Corte ao Conde de Miranda, & tendo ordenado a Luis Alvares Ribeyro voltasse a Portugal, lhe tornou a mandar aguardasse em Olanda pelo Conde Embayxador, porque o havia nomeado por seu Secretario, fiando justamente do zelo, & prudencia do Conde a emenda dos desacertos de D. Fernando Telles, & a concordia dos desabrimentos, que havia introduzido nos Ministros dos Estados, por ser a fidelidade do Conde de Miranda a melhor triaga para superar o veneno, que D. Fernando Telles havia introduzido. Partiu de Lisboa com grande luzimento; & como as suas negoceações tiveraõ principio no anno successivo, daremos em seu lugar relaçaõ dellas.

Anno 1659.

Nomeou a Rainha ao Conde de Mirãda por Embayxador das Provincias unidas.

A Rainha, logo que succedeu a fugida do Duque de Aveyro, & D. Fernando Telles, mandou processar as causas de hum, & outro. Foy sentenciado D. Fernando ao degollarem em estatua queymando-se com o theatro, & se lhe fez a execuçaõ em o mez de Agosto deste anno: mandava a sentença que se lhe arrazassem, & salgassem as casas, pondo-se nellas hum padraõ para memoria do seu delito. O Duque de Aveyro no anno de 1663. teve a mesma sentença de ser degollado em estatua, & se lhe executou, & a hum, & outro se cõfiscáraõ os bens, & foraõ banidos: dentro de pouco tempo tiveraõ em Castella tantas desavenças, que atè entre si mesmos experimentáraõ o castigo de seus desacertos.

Noticias da guerra de Africa.

Continuava o governo da Praça de Tangere o Conde da Ericeyra D. Fernando de Menezes, & sendo muyto continua a assistencia dos Mouros no campo daquella Cidade, eraõ repetidos os bons successos, porque era grande o cuydado, & valor com que dispunha a fórma daquella guerra, & ordinariamente experimentavaõ os Mouros o prejuizo nas armações, em que determinavaõ fazernos danno. Estimulado Gaylan de tantos infortunios, juntou consideravel poder, & escolhendo seyscentos escopeteyros, os emboscou a pè nas

Anno 1659.

hortas mays visinhas da Cidade, & fóra dos vallos ficou en-cuberto com duzentos & cincoenta cavallos ; para lhe dar calor, deyxando ordem aos escopeteyros, que estivessem en-cubertos atè que o rebate da Campanha obrigasse ao Gene-ral a sahir da Praça com os Cavalleyros, como costumava, & que neste tempo sahissem à cortarlhe o passo. Ao romper da menhãa sahiu o Conde ao Campo sem se haver reparado na advertencia, que os caẽs da Praça tinhaõ feyto toda a noyte, ladrando sem socego pelas muralhas da parte das hortas, o que muytas vezes costumavaõ fazer, quando lhe chegava o faro da visinhança dos Mouros; sendo o instincto destes animaes por antiguas tradições experimentado, & conheci-do: porèm o Conde acautelado de lhe haverem armado os Mouros naquellas mesmas hortas, costumava mandar desco-brilas antes de se alargarem os Cavalleyros da Praça. Tocou esta diligencia a Manoel Luis, & dando vista dos Mouros lhe tiráraõ com hũa espingarda, de que cahiu morto, dando a vida aos mays que sahiaõ da Praça; porque ao rebate se re-tiráraõ todos. Acodiu o General, & a mays gente: guarne-ceu-se o rebelim novo de mosquetaria: carregou Gaylan com a gente de cavallo atè a muralha para salvar os espingardey-ros, mas desta resoluçaõ recebèraõ os Mouros grande pre-juizo; porque a artilharia, & mosquetaria matou, & feriu muy-tos. Retirou-se Gaylan, por naõ padecer mayor danno: se-guiu-os o Adail cõ os Cavalleyros, & lançados os Mouros do cãpo, se occupáraõ os postos na fórma costumada. Era no fim das sementeyras, & crescèraõ nos Mouros as alterações, & por hũa, & outra causa se ausentou Gaylan, & insolente com o favor da fortuna, se ajuntou cõ Benguiler, & outras Cabildas levantadas contra Bembucar, a que elle, & os mays estavaõ sogeytos, aspirando ao dominio de Tituão, & a lançar de Salè Cid Abdala filho de Bembucar. Fomentava este designio Seron, q̃ foy por elles desterrado de Salè, & por este respeyto juntou Gaylan a sua gente, & passou a Alcaçar, para fazer op-posiçaõ ao poder de Bembucar, q̃ vinha contra elle, & entre-tanto cerrou os portos, & mandou recolher os gados, dando ordem, que na Serra assistisse por esquadras a gente de pè, pa-ra atalharem o campo, & trazerem os Cavalleyros da Pra-

co

com inquietaçaõ, & cuydado. Desejava o Conde tomar lingua, & não podia conseguilo; mandou o Almocadem Diogo Correa com quarenta Cavalleyros a Safa de Angera; mas sendo sentido dos Mouros que dormiaõ nos portos, se recolheu sem effeyto, porèm ao dia seguinte sahindo ao Campo, carregáraõ alguns Mouros da Atalainha aos descobridores. Foraõ com diligencia soccorridos, & depoys de mortos tres, ficáraõ dous prisioneyros, & delles constou ao Conde a ausencia de Gaylan com a gente daquelle destricto, & parecendolhe opportuna occasiaõ para mandar entrar na Barbaria, mandou o Adail com todos os Cavalleyros da Praça. Chegou a Barbaria sem ser sentido, & emboscando-se entre o porto das Pedras, & a ponte de Bosma, lançou pelo meyo dia varias partidas, a que foy dando calor, que não dando lugar aos Mouros a recolherem o gado à Serra de Arquelaõ, pouco distante de Farrobo, captiváraõ quantidade delles, & se recolhèraõ a Tangere com hũa grossa preza. Neste tempo voltou Gaylan, & embaraçado com as guerras domesticas, desejou cessaõ de armas, & mandou para este effeyto Seron pedir ao Conde General lhe dèsse salvo conducto para lhe vir fallar ao rebelim, & ajustar varias proposições, de que Seron lhe deu noticia; porèm sendo hũa dellas, que os Mouros, & Mouras que se haviaõ bautizado em Tangere, viessem em publico a declarar a ley que queriaõ seguir, & sendo a dos Mouros, pudessem sem embaraço voltar-se para suas terras, naõ quiz o Conde conceder a Gaylan o salvo conducto; & passou este anno sem outra novidade.

Anno 1659.

Governava a India Francisco de Mello & Castro, & Antonio de Sousa Coutinho, & faltandolhe meyos para aparelharem a Armada dos Galeões, deraõ titulo de General da Armada a Ignacio Sarmento de Carvalho, para segurar a Costa na fórma que lhe fosse possivel; & naõ conseguiu atè os ultimos de Mayo, tempo em que os Olandezes largáraõ a Barra, por respeyto do Inverno, mays que lançar, sem perigo, para este Reyno hũa Caravela fóra da Barra: porèm querendo despedir hum Navio para Macáo, o lançáraõ os Olandezes a pique, & tendo os Governadores noticia, q́ elles aviaõ

Noticias do Estado da India.

Anno 1659.

mandado hum Embayxador ao Semorim, pedindolhe os a-judasse a sitiar a Cidade de Cochim, ordenáraõ a Ignacio Sarmento passasse a ella a tratar das fortificações, & enco-mendandolhe juntanente defender com a Armada as Forta-lezas de Coulaõ, & Cranganor; & temendo os Governado-res, que o Idalcaõ se confederasse com os Olandezes, lhe mandáraõ por Embayxador a Dom Pedro Henriques. Fez elle a sua funçaõ com grande luzimento, & voltou com muytas seguranças do Idalcaõ, de que não daria ajuda aos Olandezes; promessa a que depoys faltou, como se devia recear da sua instabilidade. Chegou em Setembro a Goa o Governador de Iafanapataõ com duzentos homens rendi-dos naquella Cidade, transportado em Naos Olandezas, havendo mandado lançar em Bassaim a mays gente, deyxãdo naquella Barra hũa esquadra com ordem de esperar os Na-vios que viessem do Reyno, entendendo chegariaõ àquella altura a tomar noticia do estado de Goa. Dentro de poucos dias chegou do Reyno hũa Caravela, de que era Capitaõ Francisco Ferraz. Deraõlhe alcance os Olandezes; porèm foy soccorrida com hũas Galeotas do Governador da Forta-leza Antonio de Mello & Castro, que livráraõ a Caravela. No mesmo tempo entrou hum General do Idalcaõ chamado Abdula Aquimo com cinco mil Infantes, & quinhentos ca-vallos nas terras de Salcete. Ordenáraõ os Governadores a Luis de Mendoça sahisse a encontralo com a guarniçaõ da Infantaria das Fortalezas. Poz-se elle em marcha da Fortale-za de Rachol com quinhentos Infantes, havendo despedido a Companhia de Manoel Furtado de Mendoça a guarnecer a Aldea de Margaõ, a mays importante daquella Ilha. Achou Manoel Furtado já os inimigos sobre ella, por cujo respeyto lhe foy preciso retirar-se a hũa colina, onde os inimigos o attacáraõ; porèm defendendo-se valerosamente, o soccor-reu Luis de Mendoça: retiráraõ-se os inimigos à campanha bayxou a ella Luis de Mendoça com a Infantaria formada, & sahindo da ordenança alguns fidalgos, intempestivamente os carregou a Cavallaria inimiga, & os obrigou a se tornarem a retirar, ficando morto Estevaõ Soares de Mello. Os caval-

los

los que os carregáraõ, chegáraõ atè às primeyras fileyras da nossa gente, & a mayor parte ficáraõ mortos com as cargas que recebèraõ. Retiráraõ-se os mays, porque só costumaõ mostrar valor nos bons successos. Seguiu-os Luis de Mendoça atè Cocolim, ultimo lugar da nossa Raya. Deteve-se alguns mezes em Margáo, & mandou fazer varias entradas nas terras inimigas, de que resultáraõ aos soldados, sem algum perigo, grandes utilidades.

Anno 1659.

HISTO-

HISTORIA
DE
PORTVGAL
RESTAURADO.
LIVRO QUINTO.

SVMMARIO.

TRata o Conde de Atouguia das fortificações das Praças da Provinci[a] de Alentejo com grande actividade. O Visconde de Villa-Nova continú[a] o governo da Provincia de Entre Douro, & Minho: larga-o obrigado das ra[…] zões particulares de sua casa. Succedelhe o Conde do Prado. Governa a Pro[…] vincia de Tras os Montes, em ausencia do Conde de Misquitella, o Conde de S[…] Ioaõ, General da Cavallaria daquella Provincia, & de Entre Douro, & Mi[…] nho: junta hum exercito, & toma Alcanices. Governa o Partido de Ribacoa [o] Tenente General da Cavallaria Manoel Freyre de Andrade em ausencia d[o] Conde da Feyra, junta varias tropas, & interprende o Castello de Alverga[…] ria. D. Sancho Manoel no Partido de Penamacor derrota hum troço de Cava[…] laria inimiga. Executa a Rainha Regente dar Casa a ElRey: passa elle a A[l-] zeytaõ, volta brevemente a Lisboa livre de hum grande perigo; entra em outr[…] não menos consideraveys. Continúa o Conde de Soure a Embayxada de Franç[a:] chega ao ultimo desengano de naõ ser o Reyno de Portugal incluido no tratad[o] das pazes de França, & Castella: volta a Portugal com o soccorro da pessoa [do] Conde de Schomberg no Posto de Mestre de Campo General, & outros Of[fi-] ciaes de importancia. Restitue-se ao Reyno de Inglaterra Carlos II. Consegu[e o] Embayxador Francisco de Mello firmar ElRey o tratado da paz, & adian[ta] outras negoceações de grande importancia. Passa á Embayxada de Olanda [o] Conde de Miranda: depoys de varias contendas volta a Lisboa com o trata[do] da paz. Varias noticias das guerras das Conquistas. Nomea ElRey de Caste[lla] Capitaõ General seu filho D. Joaõ de Austria: passa a Badajóz: junta h[um] exercito: ganha Arronches, fortifica a Villa, retira-se a tempo que o Conde [de]

Atoug[uia]

Atouguia marchou a buscalo no quartel. Derrota o Conde de Schomberg hum troço de Cavallaria inimiga. Sae em Campanha na Provincia de Entre Douro, & Minho o Marquez de Vianna: oppoemselhe o Conde do Prado, divertindolhe todas as emprezas com grande acerto, & felicidade. Derrota o Conde de S. Joaõ hum quartel de Cavallaria. Sae em Campanha na Provincia da Beyra o Duque de Ossuna, & ganha alguns lugares abertos. Une-se o poder dos dous Partidos da Beyra: ganhaõ dous lugares, retiraõ-se, & na marcha derrotaõ varias tropas inimigas. Intenta a Rainha Regente largar o governo, não tem effeyto por urgentes razões.

Anno 1660.

O Grande vigor da guerra antecedente, & as preparações da guerra futura concorreraõ, para que as duas Coroas de Portugal, & Castella tomassem para descanço o anno de seyscentos & sessenta com iguaes intentos de augmentarem nelle as tropas, prevenirem as Praças, esforçarem os cabedaes, & negocearem as alianças, determinando ElRey D. Filippe satisfazer na Provincia de Alentejo a offensa padecida na perda da batalha de Elvas, & a Rainha D. Luiza restaurar na Provincia de Entre Douro, & Minho o danno experimentado na falta das Praças de Monçaõ, & Salvaterra. Luziaõ muyto as prevenções da Provincia de Alentejo; porque era singular a diligencia, & actividade do Conde de Atouguia, & conhecendo que não podia durar mays o socego, que o tempo que os Castelhanos gastassem em segurar as novas capitulações da paz de França, não havia instante, que não gastasse em solicitar os meyos da defensa daquella Provincia, augmentandolhe o cuydado ter seguros avisos, que os Castelhanos, entendendo que era indubitavel achar-se Portugal obrigado a sustentar a guerra sem soccorro de França, contavaõ como infallivel, que empregadas todas as forças daquella Monarchia na Conquista de Portugal, facilmente seria todo o Reyno despojo da ira, com que o ameaçavaõ; como se para triunfar na batalha de Elvas de D. Luis de Aro, offendido author de toda esta maquina, houvessem os Portuguezes necessitado de mays soccorros, que das forças nacionaes, & sido valerosos instrumentos do auxilio Divino, Senhor dos exercitos, & Author das vitorias. Sendo iguaes em hũa, & outra Coroa as ordens dos Principes, & as opiniões dos Generaes, se poupavaõ as tropas

Trata o Conde de Atouguia das fortificações das Praças da Provincia de Alentejo com grande actividade.

Anno 1660.

tropas para as emprezas dos annos futuros, & com tanta at-
tençaõ, que não houve em Alentejo, em todo este anno,
mays acçaõ digna de memoria, que intentar Affonso Furta-
do armar à Cavallaria de Badajóz com o menor numero de
Cavallaria, que fosse possivel, para ser menos perigosa a que-
bra do segredo, & poder conseguir-se empreza tantas vezes
inutilmente solicitada. Era o seu designio marchar com qua-
trocentos cavallos das Companhias de Elvas a se encorpo-
rar com o Tenente General da Cavallaria Achim de Tamari-
curt, que assistia em campo Mayor, & emboscarem-se em
hum sitio chamado as Charcas, que ficava passado o Rio
Xévora, & fazendo na estrada de Talavera algũas partidas a
preza, que fosse possivel, provocar a Cavallaria de Badajóz,
que forçosamente havia de sahir ao rebate a cahir na embos-
cada. Approvou o Conde de Atouguia o intento de Affonso
Furtado: sahiu de Elvas com o Tenente General da Cavalla-
ria Ioaõ Vanichele, & o Cõmissario Gèral D. Ioaõ da Silva cõ
quatrocentos cavallos, & encorporou-se nas Charcas com
Tamaricurt, que de Campo-Mayor havia trazido trezentos,
& tinha avançado ao Capitaõ Bertholameu de Barros com
oytenta, sendo só elle a quem communicou onde ficava a
emboscada; porque succedendo fazerem os Castelhanos al-
gum soldado prisioneyro, não pudesse descubrilo. Fez Ber-
tholameu de Barros alto na cabeça do Leytaõ, sitio duas le-
goas de Badajóz, & logo que rompeu a menhãa, fez preza
em quantidade de gado na estrada de Talavera. Ao rebate
das Atalayas montou em Badajóz o Tenente General D. Ioaõ
Pacheco com as Companhias de cavallos da guarniçaõ da-
quella Praça, & averiguando a causa de tocarem arma as Ata-
layas, mandou descobrir o matto de Cantilhana, que era o
sitio, de que entendeu podia só recear-se, & tendo aviso, que
estava desembaraçado, entregou dous batalhões a Ioaõ Dias
de Mattos, com ordem de correrem atè Campo-Mayor os
que haviaõ feyto a preza, que era a Praça mays visinha, que
podiaõ buscar para a segurarem. Ioaõ Dias de Mattos mays
pratico na campanha, que acautelado nos perigos, & jun-
tamente precipitado das suas culpas, pertendeu impedir a
Bertholameu de Barros o passo de Xèvora, para onde viu

cam

caminhava com a preza. Huns, & outros chegáraõ a Xèvora ao mesmo tempo, & Bertholameu de Barros, vendo-se apertado dos dous batalhões, havia feyto aviso ao General, que o soccorresse, & já vinha marchando por dentro do matto, tendo avançado dous batalhões, logo que lhe chegou o aviso dos que deraõ vista dos Castelhanos, havendo elles passado Xèvora no porto das Iuntas, que toma este nome, por se unir nelle a Xèvora o Rio Botóva, & fazendo hũa pequena Ilha, se tornaõ a dividir, & em breve distancia se encorporaõ ambos com o Rio Guadiana; & como ao tempo que os Castelhanos passáraõ Xèvora, o General com todo o grosso, & os dous batalhões haviaõ passado Botóva, ficáraõ os Castelhanos sitiados dentro da Ilha, & reconhecendo, por aquelle não imaginado accidente, sem remedio o seu perigo, se desmontáraõ depoys de algũa breve resistencia. Constou o numero dos mortos, & prisioneyros de cento & trinta: hum dos mortos foy o Capitaõ de cavallos D. Pedro Carvajal, de merecida opiniaõ no exercito de Castella, & hum dos prisioneyros Ioaõ Dias de Mattos. D. Ioaõ Pacheco fez alto com a Cavallaria, que havia escapado da emboscada, que se retirou para Badajóz sem mais perda, que a dos dous batalhões, & o General passou a Campo-Mayor, & o dia seguinte a Elvas, onde foy recebido com grande alvoroço pela prisaõ de Ioaõ Dias de Mattos geralmente aborrecido, por ser o principal author do sitio de Olivença, & reo de delictos sem numero em o sitio de Elvas, & outras muytas occasiões, que lhe haviaõ grangeado em grave prejuizo da sua Patria a valia do Duque de S. German. Logo que entrou em Elvas, se juntou todo o Povo, & com grandes clamores pedio ao Conde de Atouguia, que sem dilaçaõ o mandasse enforcar; porèm o Conde intentando colher mayor fruto da desgraça de Ioaõ Dias de Mattos, que a sua prisaõ, ordenou fosse levado a casa de D. Luis de Menezes, que havia chegado de Lisboa, mal convalecido de trinta sangrias, que tinha levado, depoys da batalha de Elvas, & havia passado ao Posto de Mestre de Campo do Terço do Conde de S. Ioaõ, a quem a Rainha noméara General da Cavallaria das Provincias de Tras os Montes, & Entre Douro, & Minho. A causa que o Conde teve

Anno 1660.

Anno 1660.

para esta resoluçaõ, foy entender, que Ioaõ Dias de Mattos se deyxaria persuadir das instancias de D. Luis, para descobrir algũs designios, q tivesse alcançado na communicaçaõ do Duque de S. German, por haver sido seu Tenente, antes de passar à Companhia de Francisco Correa da Silva com este mesmo Posto, & antes de se ausentar para Castella, & lhe dever grandes beneficios; porèm não surtindo desta diligencia effeyto algum consideravel, foy levado Ioaõ Dias à cadea, & feyto auto pelo Auditor Gèral, de que não dando defesa, se lhe deu sentença de morte. O dia seguinte ao que chegou a Elvas Ioaõ Dias, mandou o Duque de S. German hum Bolatim ao Conde de Atouguia, offerecendo grandes partidos pela sua liberdade. Pareceu ao Conde não responder a esta escusada proposiçaõ, de que resultou mandar o Duque outro Bolatim, que continha termos tam arrogantes, & demasiados, que mereceu responderlhe o Conde com outros tam asperos, & briosos, que os mesmos Castelhanos os applaudíraõ. Foy Ioaõ Dias enforcado, & havendo quebrado as primeyras cordas, cahiu da forca vivo: tornáraõ a subilo a ella, & pagou com duas penas os insultos de tantas culpas.

No fim do Veraõ partìraõ varios Officiaes Mayores a levantar soldados, & reconduzir os ausentes da Cavallaria, & Infantaria. Foy hum delles o Mestre de Campo D. Luis de Menezes, a quem tocáraõ as Comarcas de Coimbra, Esgueyra, & Vizeu, & de que tirou no discurso de cinco mezes a gente mays nobre, mays luzida, & mays desobrigada.

O Visconde de Villa-Nova continúa o governo da Provincia de Entre Douro, & Minho.

O Visconde de Villa-Nova passou na Provincia de Entre Douro, & Minho sem mays exercicio, que o das prevenções os mezes que durou o seu governo; porque os Gallegos observáraõ o socego atè ajustarem as preparações de mayor guerra, & não houve mays encontro, que assistindo o Mestre de Campo Diogo de Britto Coutinho no governo da Praça de Valença, & tendo noticia, que marchavaõ tres Cõpanhias de cavallos, & duzentos Infantes para o Forte de Bellem, que ficava pouco distante, sahiu com duas, & quatrocentos Infantes, derrotou os Gallegos, matou huns, fez outros prisioneyros, fugíraõ os mays para o Forte, & signa-

lou-

lou-se o Capitaõ de cavallos Antonio Gomes de Abreu. Adiantava o Visconde as fortificações das Praças,& tratava de ajustar na fórma conveniente os Terços, & Companhias de Cavallos, & foy mayor o calor, depoys de passar de Tras os Montes àquella Provincia o Conde de S. Ioaõ, que com incansavel zelo, & diligencia dispunha os animos de todos os moradores a seguirem o exercicio militar. Desejava o Visconde, obrigado de forçosas dependencias de sua Casa, largar aquelle governo, & conhecendo a Rainha a sua justificada razaõ, o nomeou Estribeyro Mór d'ElRey na menoridade de Luis Guedes de Miranda; occupaçaõ que exercitava o Conde do Prado; & ao Conde do Prado entregou a Provincia de Entre Douro, & Minho, esperando do entendimento, & valor, de que era dotado, os acertos, que depoys acreditáraõ as experiencias. Nos primeyros dias de Septembro partiu de Lisboa, & brevemente fez o Conde da Torre a mesma jornada,& como entre o Governador das Armas, o Mestre de Campo General,& o General da Cavallaria havia estreyto parentesco, & grande amizade, todas as disposições caminháraõ sem contradiçaõ, para o fim de se defender aquella Provincia, em que tambem já assistia com grande cuydado da sua repartiçaõ o General da Artilharia Simaõ Correa da Silva.

Anno 1660.

Larga-o obrigado das razões particulares da sua Casa.

Succedelhe o Cõde do Prado.

O Conde de Misquitella, que governava a Provincia de Tras os Montes, passou a Lisboa no principio deste anno,& deyxou o governo entregue ao Conde de S. Ioaõ. Igualmente era o Conde amado, & temido daquelles Povos, assim pelas suas singulares virtudes, como pelo dominio de muytas Villas, & Lugares, & nelles continua a assistencia de seus illustres progenitores. Logo que deu principio ao seu governo, não podendo conter-se o seu generoso espirito nos restritos termos de hũ governo civil, premeditou ganhar Alcanices, grande povoaçaõ de Castella a Velha, situada seys legoas da Raya das Cidades de Bragança, & Miranda. Deliberado a intentar esta empresa, investigou com grande attençaõ o poder que os Castelhanos poderiaõ juntar, a fortificaçaõ da Villa, o presidio que a guarnecia, a qualidade do caminho, & todas as mays circunstancias precisas para facilitar o seu intento. Depoys que esteve seguramente instruido, publi-

Governa a Provincia de Tras os Montes, em ausencia do Cõde de Misquitella, o Conde de Saõ Ioaõ, General da Cavallaria daquella Provincia, & de Entre Douro, & Minho

 cou

Anno 1660.

cou que marchava a ſoccorrer a Provincia da Beyra ameaçada das tropas inimigas, & para eſte ſuppoſto fim reforçou as guarniçoẽs de Bragança & Miranda, conſeguindo por eſta induſtria, não ſer eſte movimento ſoſpeytoſo aos inimigos. Ajuſtadas todas as prevenções para conſeguir a empreſa propoſta, marchou o Conde com oyto mil Infantes pagos, volantes, & Auxiliares, trezentos cavallos, & duas peças de artilharia, a attacar Alcanices. Como a gente era muyta, & não toda deſtra, o rumor, & a dilação da marcha aviſou aos da Villa do ſeu perigo, antes de experimentarem o aſſalto. Guarnecèraõ diligentemente a muralha com ſeys Companhias pagas, & os payſanos, que eraõ muytos, & juntamente hum Fortim, q́ occupava fóra da Praça hũa eminencia que a dominava. Chegou o Conde depoys de ſahir o Sol, & conhecendo q́ o Fortim embaraçava o intento de ganhar a Villa, mandou logo inveſtilo pela Infantaria, depoys da Cavallaria occupar os poſtos convenientes para evitar os ſoccorros. Com pouca reſiſtencia foy ò Forte entrado, & não querendo o Conde perder o calor, que reconheceu nos ſoldados com tam fellice principio, mandou promptamente avançar a Villa por tantas partes, que depoys de algũas horas de reſiſtencia, foy entrada à cuſta de muytas vidas dos defenſores. Os que eſcapàraõ da furia do aſſalto, ſe recolhèraõ a hum Caſtello ſituado no extremo da Villa, em hum lugar tam eminente, & eſcabroſo, que reſolveu o Conde não intentar ganhalo, aſſim por não trazer inſtrumentos proporcionados, como por não determinar deyxarlhe preſidio, ainda que o conſeguiſſe, por ſer inutil. Deteve-ſe na Villa quatro dias, ſaqueou-a, & queymou-a, & o meſmo executou em huns lugares circũviſinhos, & recolhidas as partidas, ſe retirou com os ſoldados ricos de deſpojos, & animados a grandes empreſas. Poucos dias depoys de retirado, chegou a Chaves o Conde de Miſquitella, & entendendo o Conde de S. Ioão vinha queyxoſo de ſe executar aquella empreſa, ſem lhe dar noticia, o ſatisfez tam ſuavemente, que o deyxou obrigado do meſmo, porque podia ficar offendido. Paſſàraõ os dous a Bragança com aviſo, de que os inimigos procuravaõ ſatisfazer-ſe do aggravo de Alcanices: porèm não teve mays effeyto eſta determina-

Junta hum exercito, & toma Alcanices.

çāo

ção, q́ hũa entrada que fizeraõ por Miranda, em que queymáraõ alguns lugares abertos, onde não achàraõ gente, pela haver r tirado o Governador de Miranda Andre Pinto Barbosa. Depoys desta entrada, engrossáraõ os inimigos as suas tropas, & fizeraõ varias frentes de Cavallaria, & Infantaria a Miranda, Bragança, & Chaves; porèm a vigilancia dos dous Generaes, & o continuo movimento, em q́ andavaõ de hũas Praças a outras, fortificando-as, & guarnecendo-as, & ameaçando juntamente os lugares da Raya, desvaneceu todos estes movimentos. Separadas as tropas, fugiu de Chaves para Monte-Rey o Cõmissario General da Cavallaria Iaques Talameaut de la Poplinier, & o seu Ajudante S. Miguel, ambos Francezes, sem mays causa, que procurarem grangear algũa utilidade da sua inconstancia, como se não fora estabelecido castigo da infidelidade, ser abominado a dos mesmos, a cujo beneficio se dedica. Leváraõ consigo tres criados tambem Francezes, q́ brevemente tornáraõ a voltar para Chaves, dizendo haviaõ fugido violentados de seus amos, achando-se animo mays nobre naquelles, em q́ havia menos qualidade. Passou neste tempo para a Provincia do Minho o Cõde de S. Ioão, & cessáraõ por concordata as hostilidades; mas não durou muyto, porque era em beneficio dos pobres, & prejuizo dos poderosos, que livrávaõ as suas esperanças na grangearía das pilhagẽs. Porèm não faltou ao Conde de Misquitella a possivel attenção, de que se conservasse o socego, conhecendo não podia sem grande trabalho defender as muytas legoas da Raya de castella Provincia.

Anno 1660.

O Conde da Feyra Governador do Partido de Ribacoa passou no principio deste anno a Lisboa com licença da Rainha, & deyxou o governo entregue a Manoel Freyre de Andrade, Tenente General da Cavallaria, que com grande attenção procurava merecer os premios da fortuna pelas acções da virtude, tendo justificado em muytas occasiões o grande valor, de que era dotado. No principio da Primavera recebeu hũa carta da Rainha em que lhe advertia tivesse igual vigilancia em todas as Praças; porq́ constava por avisos de intelligencias fidedignas, que os Castelhanos intentavaõ interprender algũa das mays importantes, com seguran-

Governa o Partido de Ribacoa o Tenente General da Cavallaria Manoel Freyre de Andrade em ausencia do Cõde da Feyra.

ça

Anno 1660.

ça de ſe achar dentro della peſſoa q̃ lhe facilitava o intento. Com eſta noticia determinou Manoel Freyre não ſó ſegurar as Praças que governava, ſenão moſtrar aos Caſtelhanos que preſervava as noſſas do trato dobre, & ganhava as ſuas por força, elegendo hũa das mays uteys á conſervação dos lugares abertos da Raya. Marchou a ſette de Março a ganhar o Caſtello de Alvergaria com quatro mil Infantes pagos, & Auxiliares, quatrocentos & ſincoenta cavallos, quatro peças de artilharia, tres petardos, & hũ morteyro, & deu ordem a ſeu irmaõ Franciſco Freyre de Andrade, Cõmiſſario Gèral da Cavallaria, que ſe adiantaſſe com trezentos Infantes, duzentos cavallos, & ſincoenta rodeleyros, & que emboſcados em ſitio cuberto procuraſſe com todo o ſilencio avançar dez cavallos, & dez Infantes ás ruinas da Villa, & que logo que rompeſſe a menhãa, tiraſſem o gado de hum curral, em que ſe recolhia, & o conduziſſem atè o lugar da emboſcada; & que ſuccedendo ſahirem a recuperalo os da guarnição do Caſtello, intentaſſe Franciſco Freyre introduzir-ſe nelle entre os q ſe retiraſſem do impulſo, com que os inveſtiſſem. Conſeguiu a partida tirar o gado, mas não ſucedeu ſahirẽ os do Caſtello a reſiſtillo, inferindo da reſolução da empreſa o engano que ſe lhes fulminava. Chegou Manoel Freyre cõ o reſto de gente, & reſolveu q̃ acabaſſe a força, o que não havia conſeguido a induſtria. Fabricou cõ brevidade hũa plataforma junto da Igreja, de que jugavaõ dous meyos canhões, & o morteyro contra o Caſtello. Multiplicáraõ-ſe as mampoſtas, & laboravaõ de ſitio oppoſto as outras duas peças de artilharia, & ao calor de tanto fogo ganhou a Infantaria a barbacãa, ſem valer aos defenſores a diligencia, que fizeraõ por defendela: preparáraõ-ſe os petardos a tempo, que acertou hũa bala o Governador chamado Domingos Lazaro, de que cahiu morto; & como os ſoldados pagos eraõ poucos, & os payſanos tímidos, rendèraõ o Caſtello. Entrou nelle Manoel Freyre, & achou cinco peças de artilharia, & quantidade de munições; & como era forte por natureza, & arte, o deyxou guarnecido com cento & vinte Infantes, à ordem do Capitão Ioſeph de Figueyredo da Silveyra, ſoldado de conhecido valor. Retirou-ſe Manoel Freyre ſem mays perda, que a de dous ſold-

Junta varias tropas, & interprende o Caſtello de Alvergaria.

d

ios mortos, & ferido o Ajudante da Cavallaria Francisco Monteyro. Foraõ os lugares mays interessados em se ganhar, Castello de Alvergaria, Sabugal, & Alfayates: cultivou-se em embaraço toda aquella Campanha, & tornou-se a povoar lugar da Aldea da Ponte destruido pelos Castelhanos. ouco tempo depoys deste successo mandou a Rainha governar o Partido de Ribacoa a Ioaõ de Mello Feyo, cunhado o Secretario de Estado Pedro Vieyra da Silva, por succeder stimosamente a morte do Conde da Feyra, q desbaratada talmente a saude de continuos achaques, rendeu nas mãos morte a vida florecente, por todos os titulos merecedo- de mayor dilaçaõ. Tomou Ioaõ de Mello posse do gover- o, & não teve neste anno acçaõ, q mereça ser referida.

Anno 1660.

D. Sancho Manoel passou da Provincia de Alentejo a ontinuar o governo do seu Partido a Pena-Macor, & logo ue chegou áquella Praça, querendo illustrar com novas ac- ões os felices successos, que havia conseguido na defensa de lvas, marchou a Pena-Gracia a armar ás Companhias de ca- llos da Moraleja. No mesmo dia entráraõ os Castelhanos Campanha de Mon-Santo, & depoys de fazerem hũa ossa preza, sabendo pela confissaõ das linguas, que D. San- o estava em Pena-Gracia, largáraõ a preza, & a diligencia m q se retiráraõ, foy causa de perderem quantidade de ca- llos; & D. Sancho se retirou, não achando mays que sette Moraleja. Os Castelhanos voltáraõ brevemente á Cam- nha de Pena-Macor com toda a Cavallaria daquelle Parti- , & algũa Infantaria. Teve D. Sancho aviso deste movi- ento, chamou as tropas, & os Castelhanos, antes dellas egarem, se retiráraõ, sem fazer danno. As Companhias de talunha, & outras que vieraõ a alojar nas Praças daquella onteyra, obrigáraõ a D. Sancho a entrar em grande cuy- do, que se lhe acrescentou com a noticia certa de que o Du- e de Ossuna estava nomeado Governador das Armas da- ella fronteyra, & que marchava para Ciudad-Rodrigo. Fez Sancho aviso á Rainha, pedindolhe remedio anticipado perigo, que temia, para que não fosse inutil, como havia ccedido na Provincia de Entre Douro, & Minho. Resultou sta diligencia reencherem-se os Terços, & Companhias de

D. Sancho Manoel no Partido de Pena-Macor derrota hum troço de Cavallaria inimiga.

Anno 1660.

de cavallos, & tratar-se das fortificações, principalmente da Praça de Alfayates, porque necessitava muyto de defensa, & era de grande importancia pelos muytos lugares abertos que cobria.

Deyxamos no fim do anno antecedente disposta pela prudencia da Rainha a nova Casa d'ElRey, pertendendo experimentar se as assistencias de tantos criados illustres, zelosos, & prudentes bastavaõ a divertir os habitos, q̃ seus familiares lhe haviaõ introduzido, taõ apartados das virtudes Catholicas, & politicas, q̃ era mays para recear o perigo desta guerra, que aquella que os Castelhanos com as pazes de França ameaçavaõ. Eraõ as disposições da Rainha effeytos de Mãy prudente, & Rainha amante, para que em nenhum tempo fosse culpada a sua providẽcia da omissaõ mays nociva, & mays prejudicial, que podia padecer a sua Monarchia. Porèm a violencia dos Astros infelices inclinava de sorte o alvedrio d'ElRey a fugir de todos os caminhos saudaveys, que serviaõ as novas industrias da Rainha mays de confusaõ, que de remedio. A sette de Abril foy o dia destinado para ElRey passar ao quarto que estava prevenido. Iuntáraõ-se os criados nomeados para o servirem, & ordenando a Rainha ao Conde de Odemira, que ElRey passasse ao seu quarto pela porta interior, por onde se haviaõ de cõmunicar, mandou ElRey, que bayxassem á sala dos Tudescos; & replicando o Conde, que a ordem da Rainha era differente, disse que queria, que o visse o Povo; & instando o Conde que não era aquella a funçaõ que pedia esta solemnidade, não bastou a divertir o intento d'ElRey insinuado por Antonio de Conte. Acompanháraõ-no, sem distinçaõ de pessoas, todos os que se acháraõ no Paço, & a Rainha com prudente cautela dissimulou a sua desobediencia. Alguns dias se absteve ElRey de assistencia taõ indigna, respeytando a authoridade dos criados que o serviaõ; porèm sendo mays poderosa a inclinaçaõ, que o respeyto, tornáraõ como inundaçaõ reprimida a continuar na sua presença, & com tantos excessos, que os seus arrojamentos por instantes multiplicavaõ no animo d'ElRey o desconcerto, & o perigo; porque os divertimentos eraõ os menos decentes, & os mays arriscados, sendo theatro de exercicio

Executa a Rainha dar Casa a ElRey.

pouc

pouco louvaveys o deſtricto de Alcantara,em que ElRey or- dinariamente aſſiſtia. Eſtando ElRey já no ſeu quarto, lhe receytáraõ os Medicos terceyra vez as Caldas, deſejando experimentar,ſe a leſaõ, que padecia na parte direyta, conſeguia algũa diminuiçaõ. Preparou-ſe a jornada com grande diſpendio,& partio ElRey mays a occaſionar males alheyos, que a ſolicitar ſaude propria;porque voltou para a Corte ſem querer entrar no banho. Pouco depoys que chegou, fez hũa jornada a Azeytaõ, lugar aprazivel da outra parte do Tejo, pouco diſtante de Setuval: acompanhàraõ-no os ſeus criados, & parte da Nobreza;& não eraõ muytas as horas de aſſiſtencia deſte ſitio, quando eſperando ElRey a hora em q̃ jantavaõ os criados, que mays familiarmente lhe aſſiſtiaõ, montou a cavallo com alguns dos que elle chamava patrulha bayxa: ſahíraõ ao campo, & ſuccedendo encontrar hum touro, o inveſtiu com tanta infelicidade, que ferindolhe o cavallo, & não podendo ElRey domarlhe a furia, a que o obrigou a dór da ferida, o deſpediu da ſella com tanta violencia, que ficou ElRey lançado em terra quaſi ſem acordo. Acodíraõ com eſta noticia todos os que o acompanhavaõ, & com juſto ſobreſalto do perigo, que corrèra a ſua vida, o metèraõ em hũa liteyra,& voltáraõ para Lisboa. Padeceu a Rainha o ſuſto deſta deſgraça, a que ſe juntava o receyo de outras mayores; & ElRey melhorou da queda com cinco ſangrias, mas não da reſoluçaõ de ſe expor a outros perigos. Brevemente ſe verificou eſte receyo; porque convalecido da queda ſahiu ao campo, & recolhendo-ſe por Campo-Lide depoys de cerrar a noyte, havendolhe divertido hũa pendencia a prudencia do Monteyro Mór, buſcou ElRey outra com tres homens junto do Noviciado dos Padres da Companhia, acompanhado ſó de hum criado, com quem ſe apartou dos mays, que lhe aſſiſtiaõ. Eſtava deſmontado, & vendo tres vultos, os inveſtiu com a eſpada na maõ: os tres, como nem o eſcuro, nem a acçaõ deſcobriaõ as luzes da Mageſtade, tiráraõ pelas eſpadas, & no primeyro encontro cahiu ElRey em terra ferido. Ao rumor acodìraõ todos os que o acompanhavaõ, & appellidando o nome d'ElRey, fugíraõ os tres da pendencia, ſe não medroſos, confuſos de tam inopinado accidente: & fizeraõ

Anno 1660.

Paſſa a Azeytaõ, volta a Lisboa brevemente, livre de hum grande perigo.

Entra em outros não menos conſideraveys.

Anno 1660.

pouca diligencia pelos ſeguir os que reconhecèraõ a ſua inno-
cencia. Foy notavel o ſobreſalto que todos recebèraõ, ven-
do ElRey banhado em ſangue, & repetindo inceſſantemen-
te que morria. Chegáraõ com elle ao Paço, & a Rainha que
vivia em continuo cuydado dos exceſſos d'ElRey, não ſe lhe
acreſcentou mays, que a nova experiencia deſte incidente.
Examinou-ſe a ferida, & ſeguráraõ os Cirurgiões que não
era penetrante; porque a eſpada havia entrado por parte mays
ſenſitiva, que perigoſa. Com eſta noticia ſe applacou a per-
turbaçaõ da Corte, mas não ceſſou o clamor univerſal de ſe
ver creſcer em ElRey com os annos os exceſſos aprendidos
de homens depravados, & malevolos, que nem o poder da
Rainha, nem a authoridade dos ſeus criados podiaõ apartar
da ſua companhia. Procuráraõ atalhar eſte danno por ordem
da Rainha os Conſelheyros de Eſtado: entráraõ juntos na
Camera d'ElRey, & encomendando-ſe ao Duque do Cada-
val expor o ſentimento de todos, foy a ſuſtancia do que re-
feriu, que ſuppoſto que em caſos ſemelhantes era a experien-
cia a que melhor aconſelhava, Sua Mageſtade devia permit-
tir, que o amor da Rainha ſua mãy, dos Infantes ſeus irmaõs,
& de todos ſeus vaſſallos tiveſſem confiança para conſeguir
com a ſua interceſſaõ a ſegurança da vida de Sua Mageſtade;
porque correndo por conta da Providencia Divina, como
cauſa primeyra, o conſervala, deyxára a Sua Mageſtade livre
alvedrio, para ſe abſter dos riſcos, a que tantas vezes a tinha
expoſto: que Sua Mageſtade era Senhor de duas vidas, hũa
ſua, outra a univerſal de ſeus vaſſallos; propoſiçaõ tam in-
fallivel, que ſe podia entender, que para conſervalas, conce-
dèra Deos aos Principes dous Anjos da guarda, & neſta con-
ſideraçaõ devia Sua Mageſtade reſguardar a primeyra vida
por ſer de hum Monarcha Portuguez; a ſegunda, por tocar a
innumeraveys, & valeroſos vaſſallos, que ſe eſtendiaõ com
acções ſingulares a dilatar o ſeu dominio nas quatro partes
do mundo: que a conſervaçaõ dos Reynos infallivelmente
ſe dividia em duas partes, na vida dos Principes, & na op-
poſiçaõ dos contrarios: que Sua Mageſtade devia tomar por
ſua conta a primeyra ſegurança, & fiar a ſegunda da fidelida-
de de ſeus vaſſallos, & que alegres celebrariaõ todos eſta

felicidade

elicidade; como conseguida, se experimentassem que Sua Mageſtade honrava a Nobreza, fazendo-a só participante dos ſeus divertimentos. Anno 1660.

Ouviu ElRey com pouco agrado eſta decoroſa, & utiliſſima advertencia do Duque do Cadaval; porque só o ſatisfaziaõ os que indignamente o provocavaõ a exceſſos, & temeridades. Deſpediraõ-ſe os Conſelheyros de Eſtado com poucas eſperanças da utilidade dos ſeus rogos, & brevemente ſe verificou quanto foraõ deſprezados; porque logo que ElRey melhorou das feridas, rompendo pelo reparo, que antes fazia, para não ſahir do Paço de noyte, ſem ſe acautelar do Gentil-homem da Camera, que dormia à porta da caſa, em que tinha o leyto, reſolveu fecharlha, & o tempo que durava a noyte acompanhado de ſeus indignos aſſiſtentes, ſervia à Cidade de laſtimoſo eſpectaculo, & triſte theatro de mal merecidas tragedias. Porèm ſendo tantas vezes offendida a Alma, como a Mageſtade, entrava em duvida ſerem peccaminoſos os actos d'ElRey contra Deos, & contra o Sceptro, pela pouca diſtinçaõ com que o juizo leſo das enfermidades os operava; ſendo hũa das razões, que verificava eſte diſcurſo, deſcobrir poucas eſperanças de dar ao Reyno ſucceſſores, & fazer exceſſos inauditos por conſeguir a affeyçaõ tanto das mulheres mays expoſtas, quanto das mays recatadas, creſcendo de ſorte, que paſſando do rebuço da noyte à manifeſta claridade do dia, não perdoava ao ſagrado das Igrejas. Hum deſtes deſordenados intentos cuſtou perigoſas feridas a Martim Correa de Sá, filho mays velho de Salvador Correa, ſem mays cauſa, que encontralo no eſtreyto de hũa rua, não lhe ſendo poſſivel facilitarlhe a paſſagem della, nem ſendo eſte impoſſivel daquelles, que o valor dos Portuguezes coſtumaõ vencer pela affeyçaõ dos ſeus Principes, por ſe empenharem em mayores empregos, não valendo a Martim Correa, tendo poucos annos, acodir a tam impenſado accidente com todas as acções de valor, & obrigações de vaſſallo. Eſtes exceſſos d'ElRey, que offendiaõ a Deos, & eſcandalizavaõ o mundo, eraõ continuos golpes que feriaõ o coraçaõ da Rainha, & tam penetrantes na deſeſperaçaõ do remedio, que chegava a deſeſtimar não só o Imperio, mas a pro-

 pria

Anno 1660.

pria vida, vendo-se com dous filhos arriscados ao ultimo precipicio, hum pela incapacidade, outro pelo exemplo; porque o Infante Dom Pedro, sendo de tam poucos annos testimunha de tantas indecencias, só a misericordia de Deos pudèra livralo de tam pestilente contagio; & não querendo a Rainha faltar a diligencia algũa, que pudesse atalhar o precipitado curso das acções d'ElRey, desejando desmentir os que o persuadiaõ, que ella lhe usurpava violentamente o dominio, o introduziu no Conselho de Estado no despacho, & nas audiencias, para q̃ a noticia dos negocios o fosse habilitando ao governo da Monarchia, & pelejasse no seu animo esta virtude com os impulsos, de que infelicemente estava dominado. Porèm esta industria sahiu tam infructuosa, como todas as mays que se haviaõ inventado; porque ElRey não fazendo reflexaõ em as materias q̃ na sua presença se trataváõ, havendo a enfermidade cerrado os passos ao discurso, ficáraõ os desacertos tam senhores da Campanha do seu animo, que acquiríraõ novas forças, introduzindolhe injusta ira contra a Rainha, pelo violentar a aquella enfadosa assistencia. E reconhecendo os indignos Conselheyros, que espreytavaõ as suas inclinacões, este desconcerto, o applicávaõ a seu arbitrio de sorte, que em hũa mesma acçaõ com dous actos encontrados o indignavaõ contra a Rainha, persuadindo-o a que lhe não queria entregar o governo, & apayxonando-o pelas horas, que lhe captivava o alvedrio; disparidade que verifica a arriscada tormenta, em que naufragava o soberano espirito da Rainha, vendo por instantes perigosa a authoridade, & precipitada a Monarchia. E porque os casos, & as indecẽcias se augmentavaõ, & os remedios saudaveys se corrompiaõ, resolveu a Rainha fazer seu confidente a Antonio de Conte, para experimentar se o veneno bem preparado podia servir de triaga, reconhecendo com excessiva pena, q̃ só envoltos com os vicios se poderiaõ em ElRey introduzir as virtudes. Estava neste tempo Antonio de Conte quasi animado a ser primeyro Ministro, porque ElRey lhe havia concedido quarto no Paço com porta na Camera, onde dormia. Acodiaõ á sua sala os pertendentes, & á sua guarda-roupa os mays dos Ministros, communicavaõ selhe os mayores nego-

cios

cios da Monarchia, & finalmente da sciencia dos livros de cayxa passou aos exercicios da arte politica, sem mays cabedaes, que o favor de hum Principe, que lhos dispensava, sem distinçaõ do que fazia; sendo este hum dos desconcertos, com que costuma a governar-se o mundo. Havia atè aquelle tempo conseguido Antonio de Conte o foro de fidalgo, o Habito de Christo, hũa Comenda, hũa quinta, & outras mercès consideraveys, & para seu irmaõ Ioaõ de Conte Beneficios Ecclesiasticos de grande rendimento. Logo que penetrou a attençaõ da Rainha, a soube seguir com engenhosa destreza, fundado na industria, de que para subsistir no lugar, em que naturalmente não cabia, o caminho mays seguro era agradar ambas as Magestades, & com este conhecimento dobrava ElRey ao que a Rainha desejava conseguir em todas aquellas materias, q não encontravaõ a sua conservaçaõ, & o seu interesse, & sobre estas defeytuosas bazes hia crescendo já a ruina do edificio do governo d'ElRey D. Affonso. Achou a Rainha sangrada oyto vezes; pequena demonstraçaõ das continuas afflicções que padecia, & procurando achar desafogo em tantos cuydados, consultou a Antonio da Mata, & a Francisco Nunes, o primeyro excellente Medico, o segundo grande Cirurgiaõ, & depuzeraõ ambos, que toda a parte direyta do corpo d'ElRey ficára tam lesa da febre maligna dos primeyros annos, que carecia nella, do vigor; & que desta lesaõ manifesta procedia a falta do juizo, que em todas as operações mostrava, juntando-se o justo temor de não ser capaz de dar ao Reyno successores, com q multiplicou a afflicçaõ da Rainha; & para experimentar mayor embaraço, succedeu neste tempo a separaçaõ de Pedro Vieyra da Silva da Secretaria de Estado, Ministro de que justamente fiava as materias mays importantes. Foy a causa, que havendo hũa tarde de hir ganhar o Iubileo da Porciuncula a Infante D. Catharina, & o Infante D. Pedro, entendeu Ruy de Moura Telles, Estribeyro Mór da Rainha, que a elle, e não aos Officiaes d'ElRey tocava preceder naquelle acompanhamento. Resolveu a Rainha o contrario na consideraçaõ de que estando aquelles Principes em o seu quarto, antes de terem casa particular, sahindo em publico, haviaõ de ser

Anno 1660.

Anno 1660.

ser assistidos dos Officiaes da Casa d'ElRey, não se achando, nem ElRey, nem a Rainha presentes no acompanhamento. Entendeu Ruy de Moura, que Pedro Vieyra fora author desta resoluçaõ, & tomou por satisfaçaõ deste enfado fazer hũ papel, em que mostrava os fundamentos da sua instancia, & rematava, queyxando-se de Pedro Vieyra com palavras asperas. Este papel mandou a Rainha ao Conselho de Estado, & sem reparar, que não devia ser Pedro Vieyra o Secretario que o lesse, por não occasionar dissenções, & escandalos, foy o papel à sua maõ, & depoys de lido, recolhendo-se para sua casa expoz à Rainha as razões seguintes: Que lera no Conselho de Estado o papel de Ruy de Moura Telles sobre a queyxa de não fazer o Officio de Estribeyro Mór na ultima jornada dos Infantes, com presupposto de que em quanto não tomavaõ casa, tocava aos Officiaes da Rainha servilos, & não aos d'ElRey, & confessava que só o preceyto o obrigára a ler de sy; que procedia com payxaõ, & faltava com o respeyto devido a suas obrigações: que não lera no Conselho, como pudèra, pelos livros da Secretaria, os exemplos que serviaõ para a resoluçaõ deste caso; porque entendia se não podiaõ ignorar, & que por esta razaõ, & porque não poderia tornar tam depressa ao Conselho de Estado, lhe parecèra offerecer com aquelle o papel incluso, que continha o exemplo no enterro da Infante D. Ioanna, onde se acharia, q os Officiaes da Rainha fizeraõ seus officios, em quanto o corpo da Infante não sahiu do Paço, que he a parte onde elles servem, & que logo que chegou a liteyra, entráraõ os d'ElRey, & os da Rainha se recolhèraõ com expressa declaraçaõ, de que o abrir da liteyra tocava ao Estribeyro Mór d'ElRey, & que a todos constava trazer a fralda do capuz do Infante o Monteyro Mór, quando fora lançar agua benta no corpo d'ElRey seu Pay: que dous exemplos allegava Ruy de Moura pela sua parte; o primeyro, quando fora levar ElRey ás Caldas, que com aquelle papel offerecia clareza manifesta da preparaçaõ que se fizera para aquella jornada, para que a Rainha visse nelle, que os criados d'ElRey eraõ os que o acompanháraõ, & assistíraõ, & os dous da Rainha foraõ, porque ElRey D. Ioaõ não escusava na sua assistencia aquelles dous officios

cios ; porq̃ a Rainha moſtrára mays confiança com aquelles dous fidalgos,& era de reparar,q̃ nomeandoſe tantos criados, para hirem ſervindo neſta occaſiaõ, todos foraõ d'ElRey. O outro exemplo era de quando deytava o manto ao Infante; q̃ tambem offerecia o regimento que ſe lhe dera, quando a primeyra vez tivera eſta occupaçaõ, & delle conſtava, que ſe lhe não dera como a criado da Rainha; porque ſe aſſim fora, os ſeus criados haviaõ de ſervir o Infante, não declarando no regimento, que ao Repoſteyro Mór d'ElRey tocava chegar a cadeyra ao Infante, & ao Mordomo Mór darlhe a vela, & a vara do pallio; & com tantos documentos a favor da ſua juſtificaçaõ tornava a dizer a Sua Mageſtade, que não pudèra apartar de ſy o ſentimento de ver, que diante de Sua Mageſtade o tratavaõ tam mal, como moſtrava o papel de Ruy de Moura, a que ſe juntava tirarſelhe o regimento, que ſe dera para as Caldas, tocando ao Secretario de Eſtado dar fórma, como a Real peſſoa de Sua Mageſtade havia de ſer ſervida, aſſiſtida, & guardada. Por vezes, & em differentes papeys repreſentára a Sua Mageſtade, que a Secretaria de Eſtado recebia grandiſſimos prejuizos em lhe divertirem a mayor parte dos papeys, que lhe repartíra ElRey D. Ioaõ: que tambem ſoubera que a Rainha tinha nomeado reformador para a Vniverſidade de Coimbra, ſem ſer por ſua via, tocandolhe aquella expediçaõ, ſem ſe achar pretexto; como na nomeaçaõ de Reytor,em que ſe lhe arguìra,que eſcrevèra a favor de Antaõ de Faria, não baſtando a ſua juſtificaçaõ para lhe eſcuſar a reprehenſaõ,que a Rainha lhe dera: que havia hum anno lhe concedèra licença para ſe recolher pelo tempo, que lhe foſſe neceſſario, para fazer partilhas entre ſeus filhos: em virtude della ſe recolhia a fazelas,& por ellas ſe ſaberia o com que entrára, & o com que ſahíra do ſerviço d'ElRey hum Miniſtro, que havia dezoyto annos inteyros, occupava o lugar de Secretario de Eſtado, & perto de quarenta o de Miniſtro de Tribunaes, & que ſe não houveſſe ſido á ſatisfaçaõ de Sua Mageſtade, o ſentia tanto, quanto procurára acertar em ſeu ſerviço.

Anno 1660.

Eſcrita eſta carta, ſem eſperar repoſta ſe foy Pedro Vieyra para hũa quinta, não ſe dando por ſatisfeyto de ſe reſolver

a duvida

Anno 1660.

a duvida de Ruy de Moura contra a proposiçaõ que fizera, & a Rainha entendendo, que fora excesso ausentar-se sem licença expressa sua, o mandou para Evora, onde esteve tres mezes, & parecendolhe á Rainha, que era bastante castigo, lhe permittiu licença para voltar para a sua quinta cõ a mercè do Chantrado de Ourem para hum de seus filhos, & dentro de pouco tempo o tornou a restituhir á sua occupaçaõ, com tantas honras, que pudèraõ satisfazer as suas justificadas queyxas.

Neste tempo não havia em Roma Ministro q́ tratasse os negocios deste Reyno; porque as negoceações dos Castelhanos haviaõ atalhado o passo a todas as esperanças de se conseguir o intento tantas vezes pertendido, & tantas baldado da permissaõ dos Bispos, & nos annos successivos se passou neste mesmo silencio.

Continua o Conde de Soure a Embayxada de França.

O Conde de Soure Embayxador de França deyxamos no anno antecedente com o sentimento de conhecer, que se ajustava a paz de Castella, sem haver remedio, que prevalecesse contra a deliberaçaõ da Rainha Regente inseparavel do empenho do casamento d'ElRey seu filho com a Infante de Castella, para cujo fim desprezára o Imperio de todo o mundo, se lho encontrasse. Assistia o Conde Embayxador em Tolosa, onde chegou Filippe de Almeyda que tinha passado com o Marquez de Choup a Lisboa, & havendo partido em differente embarcaçaõ, entrou em Tolosa ao mesmo tempo, que o Marquez em Provença. Continhaõ as novas ordens, que levou ao Embayxador, tres pontos: o primeyro excluhia toda a sorte de accõmodamento, que offendesse a authoridade soberana d'ElRey: o segundo, que salvo este ponto, a Rainha como Governadora, & Regente do Reyno se obrigava a soccorrer a Coroa de Castella, quando tivesse guerra, com quatro mil homens, & seys Naos de guerra; mas que esta obrigaçaõ não teria outro titulo mayor que o da vontade, & conveniencias das Coroas: terceyro, a titulo de satisfaçaõ, pelas despezas da guerra, & fortificações das Praças occupadas, se dariaõ a ElRey de Castella dous milhões pagos em tres annos. Com estas novas ordens resolveu o Embayxador buscar a Corte, que já entrado me-

mez de Março, caminhava de Provença a chegar aos Pyri- neos: sahiu de Tolosa a encontrar o Cardeal, & na Cidade de Nimes o obrigou a suspender a jornada hum novo acci- dente de gotta, por cujo respeyto mandou ao Secretario da Embayxada Duarte Ribeyro passasse a diante a anticipar ao Cardeal a noticia de haver recebido novas ordens de Portu- gal, & saber delle em que lugar poderia cõmunicarlhas. Em Avinhaõ, onde a Corte se deteve a Semana Santa, fallou o Secretario ao Cardeal, & lhe deu conta da sua commissaõ. Antes do Cardeal responder à proposiçaõ, lhe disse, que na- quelle dia tivera carta do Duque de Aveyro, na qual, justifi- cando a resoluçaõ que tomára de passar a Castella, se quey- xava de haverem derogado em Portugal antiguos privile- gios de sua Casa, dispondo por todos os caminhos a ruina della o Conde de Odemira, & o Marquez de Marialva, em cujas maõs dizia estar o manejo dos negocios publicos, aper- to que o obrigára a segurar-se na obediencia d'ElRey Catho- lico, de quem nascèra vassallo. Acrescentou o Cardeal, que fora conveniente dissimular-se com o Duque, & conservalo em Portugal; porque vendo o mundo sahir do Reyno hum tam grande vassallo, julgaria duvidosa a sua conservaçaõ. Respondeulhe Duarte Ribeyro ignorar totalmente os moti- vos da queyxa do Duque, conhecendo que a verdadeyra causa de passar a Castella, era a paz que o Cardeal havia fey- to com ElRey Catholico, excluindo Portugal. Interrompeu o Cardeal a pratica, dizendo que a Corte havia de passar por Nimes, onde buscaria o Embayxador. Assim succedeu den- tro de poucos dias, & visitando o Cardeal ao Conde de Sou- re na casa onde elle estava com o achaque da gotta, perten- deu adoçar com demonstrações cortezes o amargo da sub- stancia dos negocios publicos. Ajustou com o Embayxador propor a D. Luis de Aro as conveniencias que lhe referia, & que para conferirem a reposta que tivesse, fosse assistir em Andaya o Secretario da Embayxada. Continuou a Corte a jornada, seguiu-a o Secretario, fez alto em Andaya, lugar destinado para quartel dos Ministros Estrangeyros, & o Em- bayxador por caminho differente passou a Bayona. Nos ulti- mos dias de Abril se acháraõ as Cortes visinhas, ElRey Chri-

Anno 1660.

Anno 1660.

ſtianiſſimo em S. Ioaõ da Luz, & ElRey Catholico em Fuente-Rabia. Víraõ-ſe os dous Miniſtros no lugar das primeyras conferencias, & quando todos eſperavaõ a entrega da Infante, ſe paſſáraõ muytos dias em novas controverſias. Duarte Ribeyro aſſiſtia ao Cardeal na ſala, que tocava no Palacio á parte de França, & hum dos dias em que exercitava eſta occupaçaõ, lhe diſſe o Marquez de Choup, que D. Fernando Ruiz de Contreras Secretario de Eſtado d'ElRey Catholico deſejava fallarlhe, que parecendolhe conveniente o traria ao lugar onde eſtavaõ. Não ſe offereceu duvida a Duarte Ribeyro em aceytar a conferencia: foy o Marquez buſcar a D. Fernando, & o deyxou com elle em hũa das janellas da ſala introduziu D. Fernando á pratica, dizendo, que negocear pela mediaçaõ dos Miniſtros de França não podia ſer conveniente, pelas razões, que facilmente ſe deyxavaõ entender que ſe reſolveſſe o Embayxador a tratar com D. Luis de Aro ſegurandolhe ſer a ſua mayor ancia o cuydado de evitar as ruinas, que na continuaçaõ da guerra ameaçavaõ Portugal que o Cardeal havia de novo feyto propoſições, nas quaes queriaõ os Portuguezes ficar com tudo o que era honorifico & dar a ElRey ſeu ſenhor tudo o que era util: que trocado eſtes termos, ſe poderia em poucas horas ajuſtar o repouſo de Eſpanha; porque hum Rey offendido, mays ſe ſatisfazi de hum reconhecimento vaõ, que de intereſſes ſolidos. Reſpondeu o Secretario ſentir infinito não aceytar ElRey Catholico as conveniencias propoſtas, porque não deſcobri outro caminho por onde ſe pudeſſe chegar à felicidade d paz pertendida, & igualmente util a ambas as Coroas; por que o diſcurſo humano nunca havia podido deſcobrir meyo entre reynar, & obedecer: que lhe pedia conſideraſſe não haver ſido, nem poder ſer Portugal tam util à Coroa de Caſtella unido, como ſeparado. Tornou D. Fernando a inſtar dizendo que eſtava muyto viſinho o perigo, & o termo da deliberaçaõ paſſaria em tempo breve. Reſpondeu Duarte Ribeyro, ſeparando-ſe, que na contingencia dos ſucceſſos d guerra futura lembrava elle a D. Fernando, que devia faze eſta meſma conſideraçaõ. No dia ſeguinte diſſe o Cardeal a Secretario, que as novas propoſições ſe não haviaõ admitt

do

Anno 1660.

do, & tinha ſido inutil o trabalho, com que intentára per-
ſuadilas: que fizeſſe aviſo ao Embayxador, para que tendo
que ampliar nellas, ou que offerecer de novo, o não dilataſſe.
Com eſte deſengano partiu Duarte Ribeyro de Andaya para
Bayona, & brevemente voltou a S. Ioaõ da Luz a dizer ao
Cardeal Maſſarino, que as ultimas propoſições tinhaõ tudo
aquillo, a que ſe eſtendiaõ as ordens de Portugal, com que
de todo ficáraõ por entaõ deſatadas as conferencias. Eſtava
neſte tempo a paz, & caſamento de ambas as Coroas de ſor-
te ajuſtados, que parecia não poderia haver embaraço que
alteraſſe a uniaõ, mas offereceu-ſe novo accidente, que teve
perturbadas todas as negoceações; porque ſendo hũa das ca-
pitulações da paz haverem de ſahir as tropas Francezas do
Principado de Catalunha, foraõ deputados dous ſogeytos
Francezes, & dous Caſtelhanos, para regularem as demarca-
ções entre os Condados de Ruy-Selhon, Puiſſerdan, & o
Principado: entráraõ em duvida a qual dos Principes per-
tenciaõ huns valles ſituados entre os Pyrineos, pertendendo
cada hũa das partes moſtrar, que lhe tocavaõ por demarca-
ções antiguas; allegando os Francezes eſtar decidida eſta du-
vida por hum dos capitulos do tratado, no qual ſe declarava,
que as aguas vertentes em hum daquelles valles para a parte
de França, era a diviſaõ natural delles. Não podendo ajuſtar-
ſe os Deputados, remettèraõ a deciſaõ da contenda aos dous
Miniſtros principaes a S. Ioaõ da Luz, & ſuccedendo entre
elles a meſma diſcordancia, ſe começáraõ a alterar os animos
de hũa, & outra Naçaõ, de qualidade, que ſe temeu houveſ-
ſe novo, & mays furioſo rompimento. Atalhou a prudencia
d'ElRey D. Filippe eſte rumor, tomando por expediente ele-
ger ao Cardeal Maſſarino por Iuiz da controverſia: foy eſte
atalho tam util, que brevemente ſe finaláraõ as demarcações,
ſe ajuſtou a paz, ſe celebrou o caſamento com o eſplendor,
& magnificencia, que requeria a grandeza de tam poderoſos
dous Principes. Voltou ElRey D. Filippe para Madrid, El-
Rey de França para Pariz: ſeguiu a Corte o Conde de Sou-
ſe, ſem embargo de ficar a uniaõ de Portugal totalmente pe-
la capitulaçaõ da paz ſeparada dos intereſſes de França, co-
nhecendo que os negocios politicos ordinariamente ſó nas

Chega ao ultimo deſengano de não ſer o Reyno de Portugal incluido no tratado das pazes de França, & Caſtella.

Anno 1660.

apparencias saõ infalliveys: gastou alguns mezes no ajustamento dos Officiaes, que haviaõ de passar a Portugal com o Conde de Schomberg, & em escolher com elles artilheyros, & mineyros, que entre todos faziaõ o numero de seyscentos, a pezar das diligencias do Conde de Fuent-Saldanha Embayxador de Castella, sendo mays poderosa a assistencia do poder do Marichal de Turena, que facilitou todos os obstaculos. Foy tambem grande o empenho do Conde de Fuent-Saldanha, para conseguir que o Conde de Soure se não despedisse d'ElRey em audiencia publica; mas não só não conseguiu este intento, senão que teve o Conde concedida a audiencia da nova Rainha, declarando quando lha permittiu, que já não era filha d'ElRey de Castella, senão mulher d'ElRey de França; porèm na hora de fallarlhe se escusou, dizendo que lhe sobreviera hum novo accidente que a embaraçava, ficando em duvida se foy natural, ou supposto effeyto da negoceaçaõ do Conde de Fuent-Saldanha. Mandou ElRey ao Conde hũa joya de subido preço, & o Cardeal (contra o que costumava) hum presente, em que entravaõ seys relogios de ouro de grande valor, & constou que fizera das suas virtudes tam grande conceyto, que chegando a Pariz o Cardeal de Rez, lhe perguntára se havia fallado ao Embayxador de Portugal, & respondendolhe que não, lhe recomendára, procurasse encontrar-se com elle, para conhecer hum varaõ discreto, & cabal. Partiu o Conde para Avre de Gracia, & o Conde de Schomberg para Londres a procurar tres Navios fretados, para nelles vir buscar o Conde a Avre de Gracia. Foy a dilaçaõ mayor do que se suppunha, que occasionou ao Conde algũa molestia; porque as diligencias do Embayxador de Castella conseguíraõ passaremselhe varias ordens, que sahisse daquelle Reyno; a que respondeu que obedeceria, quando lhe chegassem Navios, que o segurassem dos encontros de outros Bayxeis Castelhanos. Mandoulhe ElRey dizer, que se quizesse, lhe remetteria passaporte d'ElRey de Castella: respondeu, que para sua segurança não dependia mays, que dos passaportes d'ElRey seu Senhor; & neste intervallo padecendo os lugares circunvisinhos a Avre de Gracia grande falta de mantimentos, & necessitando o Conde

d

demuytos, para ſuſtento dos ſeyſcentos homens quetrazia, Anno
ſe amotinou contra a familia do Conde o Povo de Avre de 1660.
Gracia: reſiſtiu o impulſo, & procurou o ſocego, que con-
ſeguiu, & ultimamente chegando o Conde de Schomberg
de Inglaterra com os tres Navios, ſe embarcou toda a ſua fa-
milia, Officiaes, & ſoldados, & Gentiſ-homens Francezes,
que vinhaõ ſervir voluntarios, em que entravaõ o Marquez,
& Baraõ de Schomberg, filho mays velho, & ſegundo do
Conde. Embarcáraõ a vinte & nove de Outubro, chegáraõ
a Lisboa a onze de Novembro, & foy o Conde recebido da
Rainha com a aceytaçaõ, que merecia o ſeu procedimento,
reconhecido em toda a Europa pelo valor, & prudencia com
que contraverteu as difficuldades q̃ encontrou na ſua com-
miſſaõ, & ſuppoſto que não conſeguiu ficar Portugal inclui-
do na paz, alcançou a tacita conceſſaõ do ſoccorro da peſ-
ſoa do Conde de Schomberg, tam util à conſervaçaõ deſte
Reyno, como depoys ſe experimentou, & dos mays Offi-
ciaes, que o acompanháraõ, & deyxou diſpoſtos os animos
dos Miniſtros de França a conhecerem quanto convinha à
conſervaçaõ daquelle Reyno não lhe faltar com os ſoccor-
ros neceſſarios para a ſua defenſa, como adiante referiremos.

Volta a Portugal com a peſſoa do Conde de Schomberg no Poſto de Meſtre de Campo General, & outros Officiaes de importancia.

Franciſco de Mello continuava a aſſiſtencia da Embay-
xada de Inglaterra, ainda que com grande zelo, & pruden-
cia, com grandiſſimo trabalho, pelo revoltoſo, & embara-
çado governo, que naquelle tempo padeceu aquelle Reyno;
porque depoys da morte de Oliviero Cromuel, que deyxou
introduzido no governo ſeu filho Ricardo com juſta admira-
çaõ de todo o mundo, o qual não herdando de ſeu pay, nem
o artificio, nem a fortuna, durou pouco no governo: ſucce-
deu o Conſelho de Eſtado, direcções de varios Parlamentos,
humas confuſas, outras mal obedecidas, todas inquietas, &
ambicioſas, cobrindo-ſe os intereſſes particulares com a ca-
pa da liberdade, & iſençaõ do governo Monarchico. No
mez de Março deſte anno permanecia o governo do Conſe-
lho de Eſtado, & ſendo o tempo em que Portugal mays de-
pendia da amizade de Inglaterra, pela ſeparaçaõ da ſocieda-
de de França, embaraçavaõ a Franciſco de Mello todas as
concluſões, que intentava em beneficio deſte negocio, as
apertadas

Anno 1660.

apertadas diligencias dos Castelhanos, que não perdoavaõ a dispendio algum por divertilo, & como eraõ venaes quasi todos os de que variamente dependia o ajustamento dos negocios, eraõ muyto efficazes estas diligencias. Acrescentou a Francisco de Mello o embaraço, chegar aviso ao Conselho de Estado de haver sido prezo em Lisboa pela Inquisiçaõ Thomás Maynard Consul da Naçaõ Ingleza; porque havendo-se reduzido ao gremio da Igreja Margarida Throgmorth da mesma Naçaõ, & passado algum tempo, arrependida do seu acerto, tornára a prevaricar na heresia, buscou por asylo a casa do Consul, & constando aos Ministros do Santo Officio, assim do seu erro, como da parte onde estava recolhida, mandáraõ dous Familiares a buscala. Negou o Consul tela em sua casa: foy chamado primeira vez à Inquisiçaõ, & amoestado, que entregasse a Ingleza. Resistiu, negando emparala: deraõlhe tempo para a ultima resoluçaõ, & não cedendo da sua repugnancia, tornàraõ a chamalo á Mesa: persistiu, & resolvèraõ deyxalo prezo nas Escolas Geraes, onde esteve seys dias; no discurso delles mandáraõ os Inquisidores buscar a casa do Consul, & não achando nella a Ingleza, o mandáraõ soltar. Esta noticia fez grande estrondo em Inglaterra, & ameaçou grande perigo ao Embayxador. Porèm elle temperou com grande prudencia os animos dos Ministros, explicandolhes o successo com tam suave cor, & mostrandolhes que o Consul não tinha esta occupaçaõ mays que tolerada, depoys do governo de Ricardo Cromuel; o que se verificava com elle andar pertendendo nova patente, que se quietou todo este desassocego, & teve lugar de applicar todas as diligencias para concluir nova liga; o que não podendo conseguir, veyo a ajustar por hum tratado conveniencia mays essenciaes, & menos custosas, que as da liga contra Castella, que era o artigo que o Conselho de Estado se não resolveu a declarar: porèm dizia hum dos artigos, que poderia Sua Magestade de Portugal tirar daquelle Reyno doz mil Infantes, & dous mil & quinhentos cavallos das tres Nações para sua defensa, & ajuda contra ElRey de Castella: qu poderia fretar ElRey de Portugal atè vinte & quatro Nao de guerra por preços convenientes: que todos os Officiae

Consegue o Embayxador Francisco de Mello firmar ElRey o tratado da paz, & adianta outras negoceações de grande importancia.

seria

Anno 1660.

eriaõ de Naçaõ Ingleza escolhidos pelo Embayxador : que
e poderia comprar todo o genero de armas que parecesse ne-
essario para armar esta gente, & que ElRey de Portugal po-
eria tirala, navios, & cavallos no tempo que lhe parecesse
nays conveniente : que o Embayxador, depoys de feyta a
leyçaõ dos Coroneis, & mays Officiaes de guerra, poderia
ratar com elles sobre os seus interesses, modo,& condições,
om que haviaõ de passar a Portugal sem algum embaraço :
ue os Coroneis, & mays Officiaes, antes de sahirem de In-
laterra, dariaõ cauçaõ de não obrarem nada contra aquel-
Republica, & que não lhes entregariaõ armas, senão em
ortugal. Foy este tratado muyto conveniente ao estado da-
uelle tempo; por que obrigou aos Castelhanos a cuydarem
enos nas forças maritimas contra este Reyno, & aos Olã-
ezes a attenderem mays á sua conservaçaõ. Facilitou muyto
diligencia, & actividade do Embayxador entenderem os
arciaes d'ElRey (que jà neste tempo eraõ muyto podero-
os) que era conveniente á brevidade da sua restituiçaõ ti-
r daquelle Reyno os Officiaes, & soldados affeyçoados á
epublica. Determinou o Embayxador passar a Portugal cõ
rdem que tinha da Rainha; porèm conhecendo a Rainha o
rande serviço, que lhe tinha feyto, lhe tornou a ordenar cõ-
nuasse aquella commissaõ, & chegando á Rainha o trata-
o, o assinou com grande satisfaçaõ de seus Ministros. No
mpo que se deteve a chegada do tratado, fez petiçaõ o Pa-
e Antonio Vaz, Confessor de D. Fernando Telles, que o
mbayxador havia prezo em sua casa; ou a fez em seu nome
m Marcos Dias, que andava em Londres salariado pelos
astelhanos; em que pedia ao Conselho de Estado, que o
andasse soltar, & livrar das vexações que padecia, & peri-
o da vida em que estava. Alcançou despacho a seu favor, &
dem do Conselho de Estado, para que Francisco de Mello
entregasse: porèm elle constantemente repugnou esta or-
m, mostrando que no Conselho de Estado antecedente ao
ue naquelle tempo governava, fora ventilada esta materia,
resoluto que elle podia castigar Antonio Vaz, como pes-
a da sua familia, por presumir haver cooperado na execran-
fugida de D. Fernando Telles. O Conselho de Estado vẽ-

do

Anno 1660.

do razões tam justificadas, suspendeu a resoluçaõ de o mandar soltar.

Crescia neste tempo por instantes o poder dos Realistas, & era o General Monck o que mays fomentava esta negoceaçaõ. Governava o Conselho de Estado os tres Reynos de Inglaterra, Escocia, & Irlanda, & como a mayor parte dos Conselheyros eraõ Realistas, conseguíraõ formarem hũa nova milicia em todos os Povos com Officiaes da mesma facçaõ a qual superou o poder dos exercitos, & com esta confianç acclamáraõ a ElRey em Irlanda os Povos de Dublim, & puzeraõ as Armas Reaes no mercado publico, sem que o Conselho de Estado fizesse diligencia algũa por castigar esta demonstraçaõ. Perturbou a boa direcçaõ, que levavaõ este negocios, a fugida de Lambert prezo na Torre de Londres & grande inimigo d'ElRey, que brevemente juntou trezentos Officiaes, & soldados de facçaõ Fanatica, que saõ here ges de differentes seytas, separados dos Protestantes, & co meçou a confundir, & perturbar todas as resoluções do Cõ selho de Estado. Por ordem do Conselho o seguiu o Corone Inglesbeg com parte de humRegimento de Cavallaria, & en contrando-o, a pezar de toda a opposiçaõ, o tornou a repo na Torre de Londres. Nos primeyros de Abril havia ElRe chegado a Breda, onde sem rebuço tinha hido grande part da Nobreza do Reyno a congraçar-se com elle, & a cinco d Mayo se juntou o Parlamento, que quasi todo constava d Realistas. Escreveu ElRey ao Parlamento: continha a car mysteriosas expressões do sentimento que padecia da cal midade, & perturbaçaõ de seus vassallos, suavissimos off recimentos da grandeza, & generosidade do seu animo, pr testos expressissimos, de que só a uniaõ do Parlamento des java, & da mesma sorte protestava conservar as leys do Re no, & guardar a religiaõ protestante. Foy esta carta lida c muyto applauso: respondèraõlhe com grandes sumissões, premiáraõ ao portador com oyto mil cruzados. Recebe ElRey a reposta com muyta satisfaçaõ, tornou a escrever casa dos Pares, & senhores, à Cidade de Londres, & ao G neral Monck, & o sobrescrito dizia: Ao nosso fiel, & bem qu rido General Monck, para se communicar com o Presiden

o Conselho de Estado, & aos Cabos do exercito. Escreveu Anno 1660.
mbem ElRey ao General Montagu, que estava com a Ar-
ada nas Dunas. Leu a carta a todos os Cabos, & Officiaes
layores, que tiráraõ copias, para a cõmunicarem a toda a
ente do Mar, & com grande alegria acclamáraõ ElRey: o
esmo se executou em Londres em dezoyto de Mayo, &
om tantas demonstrações de contentamento, que ficou em
uvida se foy mayor, que a ira, com que degoláraõ seu Pay;
ue esta he a variedade do Mundo, & o beneficio do tempo
rdenado pelas disposições Divinas, para se conseguir glo-
osamente em Inglaterra a summa das felicidades, vendo-se
ue ElRey Carlos Segundo abjurou no ultimo transito todas
heresias, que havia professado, & no Duque de York seu
maõ (hoje ElRey Iacobo II.) que succedendo na Coroa
n o anno de mil & seis centos & oytenta & cinco, prefe-
ndo com valerosa resoluçaõ os interesses Catholicos aos
scursos politicos, fez escudo da verdadeyra Religiaõ con-
a os furiosos golpes da heresia Anglicana, de que em pou-
s mezes gloriosamente triunfou, tomando Deos por instru-
ento de tam notaveys felicidades as incomparaveys virtu-
es da Rainha D. Catherina, q̃ com hũa prudencia sem exem-
o, & com hũa constancia sem imitaçaõ, veyo a conseguir
epoys de tormentosos nublados o sol das serenidades, hoje
rturbadas com novos accidentes.

Antes d'ElRey chegar a Londres, conseguiu o Padre Anto-
o Vaz por diligencias de Marcos Dias Brandaõ, que se paſ-
ſe ordem pelo Conselho de Estado, para que o Embayxa-
r o puzesse em sua liberdade, & dar conta delle atè a vinda
ElRey; que em caso que o não fizesse, lho tirariaõ de casa.
esta extremidade elegeu o Embayxador hum prudẽte par-
lo, q̃ foy ajustar-se com Antonio Vaz na presença do Pro-
ncial, & Reytor da Companhia de Iesus, & dos mays fami-
res da sua casa, que o poria em liberdade, obrigando-se
ahir de Londres em direytura para Portugal, para se exa-
narem os seus procedimentos; o que elle admittiu sem re-
gnancia. Sahiu de Londres, & receando padecer em Portu-
l rigorosos exames, por ser grave a culpa que se lhe impu-
a, se deteve na Corte de Madrid, & voltando a este Rey-

Anno 1660.

no depoys da paz, padeceu hũa larga prizaõ, de que foy livre, por se não provarem os indicios, que cõtra elle tinhaõ resultado.

Restitue-se ao Reyno de Inglaterra Carlos Segundo.

A nove de Iunho entrou ElRey Carlos II. em Londres cõ notaveys demonstrações de contentamento de seus Vassallos a primeyra mercè que fez, foy dar a Ordem da Cavallaria d Iarratèa aos Generaes Monck, & Montagu, & a outras pe soas particulares. O Embayxador empenhou justamente to do o discurso em ganhar a vontade d'ElRey, & aos animo dos Ministros, a quem começou a mostrar affeyçaõ, temen do-se das negoceações dos Castelhanos, que julgavaõ por in fallivel haverem de governar as acções d'ElRey á sua eley çaõ, em recompensa dos beneficios, que havia recebido n sua peregrinaçaõ d'ElRey Catholico. Fez o Embayxador h memorial, que repartiu pelos Ministros, cuja substancia er mostrar, como ElRey D. Ioaõ, logo que foy acclamado, co nhecendo quanto importava a ambas as Coroas terem unia & estreyta amizade, mandára Embayxada solemne a ElRe Carlos Primeyro, que fazendo reciprocamente o mesmo di curso, depoys de o receber com todas as demonstrações d satisfaçaõ, ajustára por seus Ministros hum tratado de am zade, & cõmercio com Portugal a pezar da opposiçaõ de t da a Casa de Austria, que se celebrára no anno de mil & sey centos quarenta & hũ; & que succedendo a D. Antaõ de A mada primeyro Embayxador, o Doutor Antonio de Sousa Macedo com titulo de Residente, logo que começáraõ guerras, & tribulações d'ElRey Carlos Primeyro, lhe assis ra com tanto amor, & fidelidade, que com evidente perigo vida fora publicamente mal tratado do governo tyrannic & intruso: que as mesmas finezas obrára Francisco de Sou Coutinho Embayxador dos Estados de Olanda com ElR Carlos II. no tempo da sua peregrinaçaõ, assistindolhe co grossos cabedaes deste Reyno, como a ElRey constava, que no mesmo tempo, em que ElRey de Castella manda dar graças publicas aos tyrannos pela execranda morte d' Rey Carlos Primeyro, se tirára por ordem d'ElRey o Mi stro de Portugal, continuando desorte as demonstrações seu affecto, que faltando a ElRey Carlos II. portos, ond

recolhe

recolhesse a Armada do Principe Ruberto, ElRey Dom Ioaõ desprezando todos os discursos politicos, o recebèra no porto de Lisboa; & o defendèra da Armada dos tyrannos, formando outra Armada, que unida á do Principe Ruberto, pelejàra com a de Inglaterra, ficando só por este respeyto rota a guerra em tempo, que às Armas de Castella em Europa, as de Olanda na Asia, & na America cõbatiaõ os Reynos, & Senhorios de Portugal, & que depoys de passados dous annos de viva guerra com Inglaterra, se ajustára a paz com despesa de mays de dous milhões, & constaria ser o ultimo Principe da Europa, que se communicára com Cromuel: que a estas razões se seguiaõ outras, em q̃ evidentemente se mostravaõ os beneficios, que Inglaterra recebèra da paz de Portugal, & os dannos que Castella havia feyto aos dous Reys defunto, & ao novamente coroado; & concluhia, que o novo Principe, como Rey, como Cavalleyro, como generoso, como agradecido, & como politico, era obrigado a assistir a Portugal. Depoys desta diligencia fez o Embayxador outra de grande utilidade, que foy persuadir a mays de duzentos Mercadores Inglezes, que tratavaõ em Portugal, assinassem hũa petiçaõ, em que pediaõ a ElRey com razões muyto efficazes cõservasse o cõmercio entre esta, & aquella Coroa, por ser o mays util da sua Monarchia. E tardando Ioaõ Miles de Macedo, q̃ o Embayxador havia mandado a Portugal a buscar novas cartas credenciaes, o Embayxador resolveu valerse de hũa firma em branco, q̃ tinha d'ElRey, & a formar nella a credencial, de que necessitava: aconselhado porém dos Condes de Soure, & Miranda, Embayxadores de França, & Olanda, querendo anticipar-se às negoceações dos Castelhanos, que se esforçavaõ com grandissimos cabedaes, que despendiaõ, mandou dar parte a ElRey, que tinha em seu poder a credencial, & tanto que fez este aviso, empenhou todas quantas diligencias lhe foy possivel, & conseguiu que ElRey o avisasse pelo Mestre das Ceremonias, que lhe daria audiencia o dia q̃ chegesse; resolucaõ que foy geralmente admirada, pela haver ElRey negado aos Embayxadores de França, & Olanda. Foy a este acto com toda a solemnidade, & grandeza, & começou a tratar com ElRey muyto estreytamente, de que re-

Anno 1660.

Anno 1660.

fultou animar-fe o Embayxador a principiar o tratado do cafamento d'ElRey com a Infante D. Catherina com as particularidades, de que adiante daremos noticia, vencendo os obftaculos, & diligencias, que os Caftelhanos fizeraõ, para o embaraçar, nomeando ElRey de Caftella, para authorizar os feus intentos, Embayxador na Corte de Londres a peffoa do Principe de Ligni, hũa das de mayor fuppofiçaõ, que affiftiaõ em feu ferviço, pela fua grande qualidade, partes, & merecimentos. Porèm nem efte tam grande Miniftro, nem outras exactiffimas negoceações pudèraõ embaraçar, que ElRey de Inglaterra confirmaffe o tratado, que o Embayxador havia feyto com o Confelho de Eftado na fórma acima referida, ajudado da intelligencia do Padre Ruffell, hoje Bifpo de Vizeu, do Secretario da Embayxada Francifco de Sá de Menezes, & de Ruy Telles de Menezes, de cujo preftimo, parentefco, & amizade fazia muyto jufta cõfiança, & ganhou o Embayxador com tantas ventagens a vontade d'ElRey, q havendo feyto reparo, em que nos capitulos do tratado fe nomeava a ElRey de Caftella com o titulo d'ElRey Catholico, confeguiu com ElRey, que fe mudaffe, & fe nomeaffe ElRey de Caftella; que tanto vence a prudencia de hum bom Miniftro, quando antepoem o zelo, & fidelidade aos accidentes do tempo, & defigualdades da fortuna.

Paſſa à embayxada de Olanda o Conde de Miranda.

Acima referimos a nomeaçaõ, q̃ a Rainha fez da peffoa do Conde de Miranda para Embayxador das Provincias unidas, julgando que nelle fe achavaõ todas aquellas qualidades, que eraõ precifas, para fe emendarem os defacertos de D. Fernando Telles. Partiu o Conde de Lisboa a vinte & hum de Outubro, & chegou ao porto de Roterdaõ a vinte & cinco de Novembro do anno de feyfcentos & cincoenta & nove. Paffou á Cidade de Delft acompanhado, alèm da fua familia, que era muyto numerofa, do Secretario da Embayxada, de Diogo Lopes Vlhoa, & de Hieronymo Nunes da Cofta, q havia herdado de feu pay a inclinaçaõ de fervir a Portugal. Foy recebido naquella Cidade com todas as demonftrações de authoridade, & benevolencia. Logo que chegou, o mandàraõ vifitar os Eftados Geraes, & fegundàraõ a mefma ceremonia, antes de fazer a fua entrada. Eftava nefte tempo

junt

junta na Haya a Provincia de Olanda, porèm quaſi no ultimo termo de ſe haver de ſeparar, & havendo o Conde Embayxador entendido pelas informações dos Miniſtros de Liſboa, teria abreviado effeyto, conforme as propoſições feytas a D. Fernando Telles, ꝗ Diogo Lopes Vlhoa tinha levado à Rainha, & que ſe poderia ajuſtar a paz, ſem a entrega dos lugares conquiſtados no Braſil pelos Olandezes, procurou embaraçar, que a junta de Olanda ſe ſeparaſſe, por ſer a mays poderoſa, & conhecidamente empenhada na paz de Portugal; & reconhecendo que ſeria impoſſivel conſeguir eſte intento antes da ſua entrada, pela difficuldade de não quererem tratar algũ negocio, ſem eſtar ſatisfeyta eſta ceremonia, tratou de a diſpor em Delft com o mayor luzimẽto, & brevidade, ꝗ foy poſſivel, & paſſou à Corte de Haya a vinte & nove de Dezembro, & acabados os dias coſtumados na hoſpedagem, teve audiencia publica dos Eſtados Geraes a quatorze de Ianeyro, onde referiu o affecto, com que Portugal deſejava a paz cõ as Provincias unidas, os motivos com que eſperava dellas a meſma correſpondencia, os poderes que trazia para continuar o tratado, que Diogo Lopes de Vlhoa levára a Liſboa, os grandes intereſſes que as Provincias unidas tinhaõ na conſervaçaõ de Portugal, & ultimamente pediu Cõmiſſarios, para conferir materias tam importantes. Foy reſpondido pelo interprete Hieronymo Nunes da Coſta a eſtimaçaõ que os Eſtados faziaõ da amizade d'ElRey de Portugal, & o deſejo de correſponder com igual affecto, para cujo fim ſe lhe nomeariaõ logo Cõmiſſarios, como fizeraõ.

Anno 1660.

Deſejou o Conde Embayxador entender dos Miniſtros da Iunta de Olanda, antes que ſe ſeparaſſe, o animo, com que eſtavaõ de ſe ajuſtar a paz ſem a entrega das Praças do Braſil: reſponderaõlhe, que deyxavaõ cõmiſſaõ ao ſeu Penſionario para conferir com elle, & que diſcutidas as duvidas, logo que a Iunta ſe tornaſſe a formar no tempo que era eſtylo, ſe tomaria neſte negocio a ultima concluſaõ. Seguiu o Embayxador eſta diſpoſiçaõ, & em tres conferencias que teve com o Penſionario, foraõ as propoſições, que lhe fez, tam exorbitantes ſobre a liberdade do cõmercio, que o Embayxador lhas refutou, & depoys de varios debates lhe diſſe, ꝗ

ElRey

Anno 1660.

ElRey não havia de conceder aos Estados de Olanda mays do que havia permittido a Inglaterra,que era a substancia, q continhaõ os quatro artigos conferidos com D. Fernando Telles; & que logo que se alterassem, se separaria todo o tratado; porque elle ficava necessitando de novas ordens d'ElRey, para entrar em pratica de proposições não imaginadas, quando pelo contrario se entendia,que o tratado não necessitava mays, de que se assinasse, & que inventarem-se novas propostas, seria contra a sinceridade,com que as Provincias deviaõ corresponder ao affecto d'ElRey, que desejava a sua amizade, sendo ella tam reciprocamente util, que mal se deyxava conhecer onde ficavaõ, sendo mayores os interesses, & que elle daria logo conta a ElRey das novidades, que achava tam contrarias ao que ElRey presumia. Desenganado o Pensionario de que não podia adiantar os interesses das Provincias; intento a que o persuadiu a apertada guerra, que se esperava havia de padecer Portugal com a separaçaõ de França, se disculpou dos novos acrescentamentos, dizendo que os artigos, que Diogo Lopes levava, não foraõ assentados com a Provincia de Olanda, senão com alguns de seus Ministros, que desejavaõ a paz, obrigados dos receyos de Suecia, & Dinamarca,divertidos com a morte d'ElRey de Suecia, & accordo novamente ajustado comDinamarca,acrescentando-se ás chimeras, com que D. Fernando Telles tinha persuadido a ElRey de Castella, que Portugal havia de entregar a Olanda as Praças do Brasil,se apertassem com ameaços de guerra,que conhecia não podia sustentar;noticia que os Ministros Castelhanos participáraõ aos Estados, & por este respeyto se suspenderaõ os beneficios de alguns confidentes,q receando haverem sido descubertos por D. Fernando, se separáraõ da cõmunicaçaõ dos Ministros Portuguezes; donde se verifica quanto perturba no mundo qualquer accidente os mays graves negocios, & quanto convem evitarse a dilaçaõ, quando se achaõ em termos de se concluhirem, devendo observar-se esta politica com mayor attençaõ nos negocios,que se tratam com os Estados de Olanda; porque sempre attentos ao melhoramento dos seus interesses, medem os passos do tempo com o compasso da conveniencia, de tal sorte, que não ha negoc

gocio por mays que se imagine concluhido, ḱ não esteja, em quanto senão firma, no primeyro estado, pelo perigo de poderem com os accidentes variar as conveniencias das Provincias unidas. Chegou neste tempo ElRey de Inglaterra á Corte da Haya, chamado dos melhores de seus Vassallos, como fica referido. Intentou o Conde Embayxador fallarlhe como Ministto d'ElRey, & não pode conseguilo, deyxando se levar dos obsequios, & lisonjas do Embayxador de Castella, cõ quem empenhou todas as demonstrações de sociedade, & benevolencia, & este desigual procedimento com hum, & outro Embayxador foy muyto prejudicial ao ajustamento do tratado da paz de Olanda; porque justamente avaliavaõ os Olandezes por duvidosa a nossa conservaçaõ, vendo manifestamente declarados os Reys de França, & Inglaterra a favor de Castella. Partiu ElRey da Gram-Bretanha para Londres, & foy o Conde de Miranda empenhando toda a sua industria em desfazer as contrariedades, que por instantes se hiaõ descubrindo em prejuizo do fim que pertendia, tendo por oppostos os Ministros de Castella, & os das Companhias Oriental, & Occidental: porèm vencendo as suas diligencias as negoceações contrarias, veyo a ajustar, para o seu intento, dezanove votos da Provincia de Olanda, ḱ uniformemente resolvèraõ, queriaõ paz com as condições, de que logo se fez projecto. Com esta determinaçaõ da Provincia de Olanda tomáraõ nova força todas as inclinações dos que pertendiaõ o effeyto da paz, assim como a perdèraõ os que se oppunhaõ à conclusaõ della, conhecendo huns, & outros, que as mays Provincias não podiaõ fazer guerra, sem a uniaõ da Provincia de Olanda, cuja voz costumaõ seguir todas, assim por ser de mays authoridade, como porque desta sorte tem os negocios mays breve remate, sendo porèm muyto difficil de conseguir ainda com ella celebrar-se a paz, sem a entrega das Praças do Brasil. Estando este negocio na ultima conclusaõ, & ajustamento, lhe occasionou grande embaraço receber o Embayxador hum aviso de Francisco de Mello, em que lhe pedia, que detivesse o ajustamento da paz até se publicar em Londres o tratado da sua negoceaçaõ; porque assim era conveniente ao serviço d'ElRey. Deu grande cuydado ao Conde

Anno 1660.

Anno 1660.

Conde de Miranda este incidente, porque via por hũa parte, que ajustar a paz de Olanda, sem entrega das Praças do Brasil, era hum dos pontos mays essenciaes à conservaçaõ de Portugal, que dependia do socego das Conquistas, para resistir com as forças unidas á guerra de Castella. Considerava por outra parte, que a uniaõ de Inglaterra era não menos essencial, que a paz de Olanda, por serem os soccorros daquelle Reyno mays solidos, & mays promptos, & a prudencia de Francisco de Mello tam merecedora de inteyro credito, que não devia entrar em consideraçaõ, que se resolvesse a embaraçar a paz de Olanda, sem depender da sua dilaçaõ a conclusaõ do tratado de Inglaterra, deyxando-se conhecer, que o interesse do cõmercio de hũa, & outra Naçaõ era o melhor mediator da sociedade, & podia ser motivo de exasperar a hũa o q̃ se concedesse á outra. Nesta perplexidade elegeu o Conde de Miranda o caminho de avisar à Rainha por hum navio que fretou com a mayor pressa que lhe foy possivel, & foy dilatando a ultima conclusaõ da paz: porèm os Ministros do Estados, que tinhaõ na memoria as destrezas de Francisco d Sousa Coutinho, vendo entibiado o ardor do Conde, lhe occasionou esta mudança tanta novidade, que o apertàra tam vivamente, por assinar o tratado, que resolveu executalo por não ter ordem algũa da Rainha, que encontrasse a instruc çaõ que levàra.

Nestes termos estava, quando chegou a Brilla Iorze d Wning Inviado extraordinario d'ElRey da Gram-Bretanha com ordem de assistir à mediaçaõ da paz entre Portugal, & os Estados: porèm os Ministros Olandezes entendèraõ, qu o pretexto era ajustala, & o intento divertila. No ponto e que chegou a Brilla (que dista dez legoas de Haya) fez avis ao Conde Embayxador, quizesse suspender o tratado, e quanto elle não chegava; porque assim o declarava a sua in strucçaõ, & remetterlhe pessoa, que anticipadamente o in formasse do estado, em que se achava a sua negoceaçaõ. Ma doulhe o Conde Embayxador a Delft Diogo Lopes de V lhoa, & logo que chegou a Aya, o buscou o Conde de noyt & conheceu da conferencia, que elle desejava embaraçar paz de Olanda, por se melhorar em os interesses de Inglate

ra

ra, mas que não trazia ordem algũa d'ElRey da Gram-Bre- Anno
tanha, em que se obrigasse a tomar por sua conta os perigos, 1660.
q podiaõ succeder a tam arriscada resoluçaõ. E neste sentido
determinou seguir a instrucçaõ, q havia levado, por ser a eley-
çaõ deste caminho, a que a Rainha lhe não poderia justamen-
te arguir; & seguindo a outra estrada, sendo o successo adver-
so, se lhe devia culpar, por não ter ordem q o obrigasse. Ne-
te tempo os Ministros dos Estados conhecendo o intento do
Inviado, pedíraõ conferencia ao Embayxador para a ultima
conclusaõ do tratado da paz. Vendo-se elle no aperto de lhe
ser necessario, & não lhe ser possivel satisfazer a ambas as par-
tes com hũa só acçaõ, tendo hũa, & outra intentos diversos,
elegeu destro partido, & pediu aos conferentes avisassem ao
Inviado de Inglaterra da hora em q havia de ser a conferen-
cia; porque como era mediator da paz, devia ser na sua pre-
sença o ultimo ajustamento della. Respondèraõ-lhe que era
escusada a sua proposiçaõ, dizendo que o Inviado não trazia
mays cõmissaõ, que de compor duvidas, em caso que as hou-
vesse, & que estando ajustadas as proposições da paz, servi-
ria a sua presença mays de embaraço, que de conclusaõ. Co-
nheceu o Embayxador a razaõ dos Cõmissarios, porèm co-
mo não podia achar outra sahida mays favoravel ao seu em-
baraço, applicou mays apertadas diligencias, & alcançou
consentimento dos Commissarios, para que o Inviado assi-
tisse à conferencia debayxo do acordo, de que não innova-
ria duvida algũa, sem o Embayxador a propor primeyro, com
que uniformemente se assignalou o dia da conferencia. Co-
nhecendo o Inviado que as suas negoceações não haviaõ de
perturbar o animo do Embayxador, nem deyxar de seguir
sem nova ordem da Rainha a instrucçaõ que levára, recorreu
a ElRey da Gram-Bretanha, que promptamente escreveu
hũa carta ao Embayxador, em que lhe dizia achar-se com
grande sentimento, de lhe constar que nos artigos das pazes,
que intentava concluir, concedia Portugal iguaes partidos
aos Olandezes, dos que havia ajustado com os Inglezes, &
que nesta consideraçaõ lhe advertia não innovasse cousa al-
gũa em o tratado da paz, sem expresso consentimento seu, &
que em caso que o fizesse, o que não esperava, se acharia obri-

Anno 1660.

gado a mandarlhe proteſtar todos os inconvenientes, que ſo
breviessem, acreſcentando à ſeveridade deſtes termos pala
vras de grandes expreſſões, & benevolencia do empenho
com que ſe achava na conſervaçaõ de Portugal. Reſpondeu
lhe o Embayxador com termos de grande ſumiſſaõ, mas com
a amfibologia conveniente, para ſe não obrigar a mays, qu
o que permittiſſe o intento do negocio a q́ caminhava. Che
gou o dia da conferencia, & entráraõ nella o Embayxador
& o Inviado conformes em buſcarem meyos de dilatar a cō
cluſaõ do tratado atè chegarem novas ordens da Rainha, qu
era ao que ſe podia eſtender a ſociedade do Embayxado
Logo que entráraõ na conferencia, querendo o Penſionari
começar a lançar os artigos, que eſtavaõ já acordados, diſſ
o Inviado de Inglaterra, que o fim com que viera àquella cō
ferencia, fora para decidir as duvidas, que ſe offereceſſe
nos artigos do tratado, & porque ſe acaſo as houveſſe, nã
podia ſentenciar a razaõ dellas, ſem eſtar primeyro inſtru
do em todos os artigos, era preciſo concederſelhe primeyr
viſta delles. Diſſeraõ os Commiſſarios, que o Embayxado
devia reſponder a eſta propoſiçaõ. Diſſe o Embayxador, qu
não ſe podia negar, que ou na ſubſtancia, ou nas palavras p
deriaõ levantar-ſe duvidas por qualquer das partes nos art
gos, que ſe eſtavaõ conferindo, & ſendo aquella a primey
conferencia, parecia arrezoada a ſua propoſiçaõ. Bem conh
cèraõ os Commiſſarios, que era deſtreza para dilatar a co
cluſaõ da paz; porèm tendo por mays decoroſo, & ma
conveniente encobrir eſte conhecimento, concordáraõ e
entregar o tratado ao Inviado, dandolhe quinze dias de te
po para o examinar. Promptamente deu o Embayxador c
ta a ElRey de Inglaterra, do que tinha obrado em execuç
da ſua ordem, repreſentandolhe, q́ paſſado o termo dos qui
ze dias, & poucos mays, q́ a ſua induſtria poderia prolong
era infallivel, que a Provincia de Olanda o houveſſe de ob
gar, ou a aſſinar o tratado, ou a ſahir daquella Corte co
guerra declarada, & que neſta evidente ſuppoſiçaõ pedi
Sua Mageſtade lhe declaraſſe o q́ devia fazer, para ſahir ſ
cenſura de tam apertados termos. Não teve o Conde repo
deſtas propoſições, fazendo repetidas inſtancias em Ing
ter

erra, & recorrendo ao Inviado, pedindolhe que ao menos negoceasse com os Cõmissarios prolongarem o prazo da re-posta atè lhe chegar nova ordem da Rainha, que por instan-es esperava, não alcançou delle mays que hũa clara demon-craçaõ, de que intentava atalhar a paz, sem que ElRey de nglaterra ficasse obrigado a reparar os perigos da guerra. Nestas duvidas se passou o prazo dos quinze dias, & vendo Pensionario de Olanda o danno que recebiaõ os Estados m se não ajustar a paz, buscou ao Embayxador no passeyo do osque, & separando-se do concurso, lhe disse, que bem sabia s motivos com q se rompèra a guerra, quanto havia custado cordar a paz, & o que a Provincia de Olanda havia trabalha-o pela concluhir, & que vendo os subterfugios, com que se tentava embaraçar a ultima conclusaõ, lhe pedia quizesse finar o tratado, para credito da Provincia de Olanda; porq o contrario se seguiria ajustar-se com as mays, & concorrer omo escandalizada com muyto mayor empenho, para se con-nuar a guerra; & que não quizesse fazer verdadeyros os que tendiaõ, que elle intentava em danno dos Estados seguir s documentos de Francisco de Sousa Coutinho. Respondeu Embayxador ao Pensionario, que elle não dilatava affinar tratado com esperança de melhorar as condições da paz, se-ão com o desejo de conservar o credito da sinceridade das ções do seu Principe inviolavelmente observada por seus inistros; & que a mesma se acharia na Embayxada de Fran-sco de Sousa, se elle lhe désse lugar a lhe mostrar a origem e toda aquella negoceaçaõ, & que a dilaçaõ presente a cau-ra a astucia, com que os Estados Geraes haviaõ procedido o ajustamento da paz, dilatando-o dous annos, por se que-rem aproveytar dos accidentes do tempo, & que estes ha-aõ trazido os embaraços, que o obrigavaõ à dilaçaõ de affi-ar o tratado, não com industria, senão com verdade muyto ara; porque havendo Portugal de resistir a hum inimigo m visinho, & tam poderoso, como ElRey de Castella, na-uella occasiaõ desembaraçado de todas as guerras de Euro-, devia procurar não só a paz de Olanda, senão as alianças os mays Principes, que pudessem ajudar a sua defensa: que Embayxador de Inglaterra tinha ajustado hum tratado de

Anno 1660.

Anno 1660.

aliança, & soccorros, de cujas condições não havia tido noti-
cia atè aquelle tempo, & que nem a Rainha Regente, nem
seus Ministros podiaõ prevenir, que os dous tratados de In-
glaterra, & Olanda houvessem de concluhir-se em hũ mesmo
tempo, & que era certo, que elle Embayxador devia ter or-
dens do seu Principe, para eleger o partido mays convenien-
te, q̃ atè aquelle tempo lhe não haviaõ chegado, despachando
hum navio, como era notorio, do porto de Retardaõ, sò por
este respeyto, & q̃ em quanto não tivesse reposta, se não de
via expor a q̃ se pudessem achar dous tratados cõ as mesmas
condições, podendo succeder ajustarem-se em danno de hũa
ou outra Naçaõ, & serem as mesmas diligencias, que inten
tavaõ na paz, occasiaõ de nova guerra, & que para justifica
çaõ desta verdade, se offerecia a firmar o tratado, se se achas
se algum meyo, ou condiçaõ por artigo secreto, que decla
rasse, que encontrando se as condições do tratado de Olan
da, com as que se houvessem ajustado no tratado de Ingla
terra; Portugal se obrigaria a dar satisfaçaõ com equivalen
te recompensa. O Pensionario convencido da proposiçaõ d
Embayxador, lhe prometteu q̃ ao dia seguinte a proporia n
Iunta da sua Provincia, & lhe faria aviso da resoluçaõ que
tomasse. Separàraõ se, & não faltando o Pensionario na dil
gencia promettida, resultou aceytarem a proposta, de qu
logo fez aviso ao Embayxador, que promptamente o bu
cou em sua casa, & dandolhe as graças da mediaçaõ, ajusto
o artigo, & ficando por sua conta confirmalo pelos Estado
Geraes, correu pela do Embayxador persuadir ao Inviad
de Inglaterra, para que o tratado se firmasse com geral co
tentamento, intervindo a sua mediaçaõ. Teve melhor su
cesso o Pensionario, que o Embayxador; porque persuadi
às Provincias, que assinassem o tratado: & o Embayxador nã
pode convencer o Inviado de Inglaterra, escusando-se co
o pretexto, de que sem a vontade d'ElRey da Gram-Bret
nha o não podia assinar, & depoys de varias questões, co
cordàraõ em se fazer aviso a ElRey de Inglaterra, & que e
tretanto ambos negoceassem, absterem-se os Estados de ape
tar pela conclusaõ. Applicàraõ-se de hũa, & outra parte as d
ligencias, quanto foy possivel: porèm os Estados reconh
cen

Anno 1660.

cendo o artificio, mandáraõ notificar o Embayxador, que dentro de dez dias confirmasse o tratado, ou tivesse por declarada a guerra, separando-se com escandalo a Provincia de Olanda da intervençaõ, que atè aquelle tempo havia tido na conclusaõ da paz. Por outra parte o Inviado de Inglaterra apertava ao Embayxador pela dilaçaõ; porèm sem mays oferta, que a insinuaçaõ de algum attentado contra a sua pessoa; tam mal fundado, que offereceu ao Embayxador a segurança da sua casa para reparo de qualquer perigo, que lhe sobreviesse; proposiçaõ que introduziu no Embayxador tam generoso sentimento, que voltandolhe as costas, lhe disse, que nem o Embayxador d'ElRey de Portugal se havia de valer da casa do Inviado de Inglaterra, nem o Conde de Miranda sabia voltar o rosto a algum perigo; & no mays que pertencia ao negocio, que tratava, determinava concluilo, como conviesse ao serviço d'ElRey seu Senhor. Com esta resoluçaõ vendo que se chegava o prazo da notificaçaõ, que findava em oyto de Agosto, sem lhe haverem chegado novas ordens da Rainha, nem reposta algũa d'ElRey da Gram-Bretanha, havendo elle usado de todos os termos de respeyto, & veneraçaõ, que se lhe deviaõ, o perigo imminente, & danno irreparavel em que se achava, podendo ser occasiaõ de começar Portugal nova guerra com Olanda no tempo, em que todas as forças de Castella se dispunhaõ a attacalo por todas as suas fronteyras, pediu conferencia a seys de Agosto, & nella firmou o tratado com geral contentamento de todas as Provincias, havendo vencido o desembaraço das Praças do Brasil, dissimulando os Olandezes todas as queyxas, que no mundo tinhaõ publicado. Foy o Inviado de Inglaterra chamado para a conferencia, & não só não quiz hir a ella, senão se separou totalmente da communicaçaõ do Embayxador.

Depoys de varias contẽdas volta a Lisboa com o tratado da paz.

Firmado o tratado, dispoz o Embayxador voltar a Portugal, para pessoalmente dar conta à Rainha dos accidentes daquelle tam grande negocio, & depoys das ordinarias ceremonias, & despedidas, & lhe presentarem os Estados hũa cadea de ouro de grande preço, sahiu da Haya a vinte & quatro de Agosto, embarcou em Brilha, em hũa Nao de guerra que achou prevenida. Deu à vela o primeyro de Septembro: ventos cõtrarios

Anno 1660.

trarios o obrigáraõ a arribar às Dunas,& poucos dias depoys à Ilha de Wit: a quatorze continuou a viagem com tempos mays favoraveys, & em breves dias entrou no porto de Lisboa, & desembarcando a fallar à Rainha, ficou na honra que lhe fez, livre do cuydado que trazia da sua aceytaçaõ na resoluçaõ que tomára, conhecendo a grande prudencia da Rainha, que havia deliberado o que era mays util, & mays decoroso a seu serviço; & supposto que nos Ministros houve opiniões varias antes de verem o tratado da paz; depoys de ponderado, conhecèraõ uniformemẽte,& confessáraõ o grãde serviço,que o Conde de Miranda tinha feyto a ElRey em ajustar a paz, ficando as Praças do Brasil desembaraçadas, & muyto mays favoraveys os artigos no pagamento, & commercio,dos q̃ havia levado ajustados Diogo Lopes de Vlhoa, ficando por conclusaõ o sal de Setuval, sem desembolso de Sua Magestade, pelo amor, & zelo de seus vassallos, obrigando à satisfaçaõ annual de quatro milhões no termo de dezaseys annos, obrigando-se os Olandezes a tiralo em partidas iguaes no discurso deste tempo; & ficando só por vencer a duvida de haver nos artigos algũas condições encontradas ao tratado, que Francisco de Mello tinha feyto com ElRey da Gram-Bretanha. Porèm sahiu se deste embaraço, respondendo-se a hum Commissario dos Estados Geraes, chamado Gisberto de Wit (que os Estados haviaõ mandado em companhia do Conde de Miranda a examinar as condições do tratado de Inglaterra, & ver se encontravaõ as da paz de Olanda) que o artigo separado, que o Conde de Miranda trouxera, de que havendo artigo no tratado de Inglaterra, que encontrasse algum dos da paz de Olanda, se daria satisfaçaõ equivalente, dava lugar a que pudesse voltar-se com esta resposta. Não foy o Commissario muyto satisfeyto; & entendendo a Rainha o perigo deste embaraço, resolveu, que o Conde de Miranda voltasse a Olanda,conhecendo justamente, que só a sua intelligencia, & o seu zelo poderiaõ vencer dificuldade tam perigosa. Não duvidou o zelo, & obediencia do Conde sogeytar-se às difficuldades da segunda commissaõ, de que daremos noticia em lugar competente.

Varias noticias da Conquista de Tãgere.

O governo da Cidade de Tangere deyxamos entregu

Anno 1660.

ao Conde da Ericeyra com os felices succeſſos que ficaõ repetidos, & continuando-os com varias correrias, ſoube por hũa lingua no primeyro de Março, que Gaylan era partido para Alcaçar com toda a gente de guerra; porque os Mouros de Salè induzidos por Seron, tomando por cabeça hum filho do Morabito Laexè, ſe levantàraõ contra o Bembucar, & cercàraõ na Alcaceva ſeu filho Abdalà, matando, & roubando quantos Mouros achàraõ no Arrebalde da ſua parcialidade, ſervindolhes de guia o Capitaõ Seron, & que ao meſmo tempo ſe rebellàraõ os de Fèz com a morte do filho do Bembucar,& unidos todos com Gaylan, lhe faziaõ a guerra, para cujo effeyto elle acodiu com toda a gente daquelle deſtricto. Com eſta noticia ſahiu o Conde ao Campo, & tomando a ſerra a peſar de algũa reſiſtencia dos Mouros, uſou da Campanha em grande utilidade da Praça. A pouca gente que pareceu na Serra,acreſcentou ao Conde General a confiança de entrar na Barbaria: porèm não querendo reſolver-ſe sem mayor ſegurança,mandou naquella noyte a Safa dous Almocadẽs a examinar o eſtado daquelle deſtricto, outros dous a Benamagraz, para cortarem a ſerra,& a ſegurarem daquella parte, & ao Almocadem Andrè Rodrigues, por Cabo de duas barcas, que levavaõ alguns moſqueteyros a tomar lingua na praya da Meſquita. Voltàraõ eſtes barcos ſem effeyto, por acharem os Mouros recolhidos: porèm os Almocadens de Safa trouxeraõ noticia de Alxaymas de Mouros, & q̃ dormiaõ gados, & paſtores junto da Ribeyra; & os de Benamagraz deraõ por ſegura a ſerra: porèm não lhe parecendo ao Conde General baſtante eſta ſegurança, mandou tomar lingua por vinte & dous Cavalleiros,& trazendo-a, confirmou as primeyras noticias, & com eſtas inferẽcias do bom ſucceſſo mandou o General ſahir ao Adail com a mayor parte dos Cavalleyros da Praça, & ſeſſenta moſqueteyros, com ordem de ſe emboſcar pouco diſtante da Ribeyra de Safa, advertindolhe, que em caſo, que de noyte entendeſſe pelo rebate da Campanha, que era ſentido, ſe retiraſſe para a Praça, mandando tomar às grupas dos cavallos os ſoldados Infantes. Entrou o Adail na Barbaria, & chegando ao ſitio chamado Diamuz, aviſàraõ os Almocadens, que levava avançados, que eraõ

ſentidos;

Anno 1660.

ſentidos; porque os Mouros pela Campanha hiaõ multipli-
cando os fogos, & ſe ouviaõ alguns tiros. Com eſta notici
ſe retirou o Adail em obſervancia da ordem que levava. No
meſmo dia chegou hũa caravella com aviſo, de que a Rai
nha havia nomeado por ſucceſſor do Conde da Ericeyra no
governo daquella Cidade a D. Luis de Almeyda; & o Conde
ſem alterar as diſpoſições antecedentes, continuou o cuyda
do na defenſa da Praça, & danno dos inimigos. Neſte tempo
chegou noticia de que o Bembucar irritado das injurias, qu
de Gaylan tinha recebido, o buſcàra com hum exercito tan
poderoſo, que affirmavaõ paſſar de oytenta mil homens:
Gaylan ſahíra com outro exercito, ainda que inferior, de me
lhor gente, & lhe dera a batalha junto do Rio de Alcaçar, qua
no meſmo ſitio, em que ſe pleyteára a d'ElRey D. Sebaſtiaõ
que o Bembucar ficára vencido com a morte de muyta gent
A vitoria de Gaylan era ao Conde ſuſpeytoſa felicidade, &
por eſte reſpeyto dobrou as prevenções, de que ſe lhe ſegu
raõ felices ſucceſſos atè o fim do ſeu governo, que ſe dilato
mays, do que imaginava, por ſobrevir a D. Luis de Almeyd
hũa grave enfermidade.

Varias noticias da guerra da India.

No governo da India aſſiſtiaõ Franciſco de Mello & C
ſtro, & Antonio de Souſa Coutinho. Mandáraõ no princip
deſte anno aparelhar hũa Armada de remo, que entregára
a D. Franciſco de Lima com titulo de General della, & orde
que tiveſſe cuydado de guardar a Barra; & antepondo razõ
particulares ao aperto do tempo, não tratáraõ de aparelh
a Armada dos Galeões, de que reſultou não poder ſahir
Barra, occupada pela Armada de Olanda, Nao para o Re
no. Intentáraõ ſupprir eſta falta, mandando aparelhar hũa
Norte, que era de D. Franciſco de Lima. Navegou com ta
máo ſucceſſo, que ſe perdeu nos bayxos de Ioaõ da No
Ao meſmo tempo que os Olandezes occupavaõ a Barra
Goa, continuavaõ a guerra de Cochim, de q̃ era Cabo He
rique Lófu. O cuydado deſte aperto obrigou aos Govern
dores a mandarem de ſoccorro a Cochim ſeys Navios de
mo governados por Bernardo Correa, carregados de man
mentos, & munições. Chegáraõ a Cochim com bom ſucc
ſo, & no mez de Mayo ſe retiráraõ os Olandezes deſte ſit

&

Anno 1660.

& da Barra de Goa. Livres deste cuydado, mandáraõ os Go-
ernadores retirar a Luis de Mendoça do quartel de Mar-
aõ; porque tambem por aquella parte estava a guerra soce-
ada. Porèm resultou da chegada de Luis de Mendoça a
Goa tam grande desuniaõ entre elle, & Bertholameu de Vas-
oncellos, pelas razões que jà referimos, que se contàraõ em
Goa mays mortes nesta guerra Civil, que nos encontros dos
Olandezes. Recolhendo-se hũa noyte Bertholameu de Vas-
oncellos, lhe tiráraõ à espingarda, & errando o tiro, acer-
ou em hum negro, & Bertholameu de Vasconcellos unido
om D. Manoel Lobo fizeraõ gente paga com os seus cabe-
aes; de que se originou haver varios combates tanto na
Cidade, como fóra della. Luis de Mendoça tendo noti-
ia que os fidalgos referidos o esperavaõ para o matarem
m hum passo estreyto, antes de chegar a Rachol, por onde
recisamente se recolhia, quando hia a Goa, os foy buscar
om a Companhia de Ioaõ de Sousa Freyre, Antonio, & Ma-
oel de Saldanha de Tavora. Saltáraõ todos em terra, & não
cháraõ mays que vestigios em hũa casa de palha, de que nel-
havia estado gente, que proximamente a habitára. Procu-
íraõ tomar lingua, & encontràraõ hum Mouro, que lhes dis-
, que em as noytes antecedentes tinhaõ estado naquella ca-
alguns Portuguezes. Sem maysexame marchou Luis de
Mendoça com toda a gente que estava á sua ordem para o
io do Sal, & mandou a Cocolim, onde assistiaõ huns criados
e D. Manoel Lobo (por cuja conta corria aquella guarni-
aõ) hum Ajudante, com ordem que marchassem sem dila-
aõ ao Arrayal. Obedecéraõ elles, & tanto que chegàraõ,
oraõ presos, & Luis de Mendoça marchou para Curca, onde
ntendeu poderiaõ estar Bertholameu de Vasconcellos, &
D. Manoel Lobo. Não os achando, mandou assaltar as casas,
m que viviaõ, & executáraõ-se nellas acções tam indecen-
es, que o Capitaõ Luis de Abreu de Mello se achou obriga-
o a dizer a Luis de Mendoça, que ElRey o não mandàra à
ndia, nem aos mays que alli assistiaõ, a pelejar com seus Vas-
llos, senão com os Mouros: que D. Manoel Lobo, & Ber-
olameu de Vasconcellos estavaõ na sua Ilha, q́ se os queria
esafiar, q́ elle tomaria por sua conta esta commissaõ. Com

Anno 1660.

grande ira lhe respondeu Luis de Mendoça, que lhe não a-purasse a paciencia, & logo mandou arcabuzear onze dos q̃ havia chamado de Cocolim, sentenciando-os à morte com o Ouvidor. Os mays mandou soltar depoys de trateados, & marchou para Margaõ com o Arrayal, & entrando em Goa, se passou naquella Cidade o Inverno com grande desassoce-go, acrescentando-se com a desuniaõ do Cabido; porque di-vidindo-se os Conegos em parcialidades, pagavaõ soldados por grande preço, que avistando-se de dia, & de noyte, se davaõ batalhas como inimigos, sem temor de Deos, nem me-do das Iustiças.

Entrou o Veraõ: com a falta de Naos do Reyno cresce-raõ os inconvenientes: os Governadores desprezados, & ma[l] obedecidos armàraõ para guarda da Barra sete Navios, a que chamavaõ os peccados mortaes, parece que pelas culpas de pouco venturosos, & entregáraõ-nos ao Maltez Miguel Gri-maldo. A Luis de Mendoça mandàraõ assistir na fortaleza de Murmugaõ, a Bertholameu de Vasconcellos na da Aguada com titulo de Generaes, & presumindo que os Olandezes não tornariaõ sobre aquella Barra, mandàraõ os sete Navios de remo a Murmugaõ buscar a Nao Bom Iesus de S. Domin-gos a reboque, para se aparelhar, & a mandarem ao Reyno. Ao tempo que chegava entre as fortalezas de N. Senhora do Cabo, & da Aguada, pareceu a Armada Olandeza com dez Naos, & forcejando os Navios de remo por meterem a Nao debayxo da artilharia de qualquer das fortalezas, sobreveyo hũa tempestade de vento Sul tam rija, q̃ o não pudèraõ con-seguir. Desemparou-a o Cabo Miguel Grimaldo, & retirou-se para terra seguido de cinco Navios. Com differente resolu-çaõ investiu o Capitaõ Pantaleaõ Gomes com a Capitania do inimigo, resoluto a queymar-se com ella: chegou a atracala, & ao tempo q̃ com hum murraõ aceso queria dar fogo à pol-vora, lhe deu hũa balla pelos peytos. Levado da dor passou a mays generoso impulso, & com a espada na maõ disse aos soldados, que o seguissem a morrer dentro na Nao inimiga. Com ardor inexplicavel subiu por ella, & investindo com os Olandezes, cahiu morto no convez; valerosa acçaõ, & digna de succeder na India em tempo mays venturoso: porèm en-

tr

rè os inimigos logrou ventajoſo premio o ſeu merecimento; porque os Olandezes leváraõ o corpo à feytoria de Vengurá, & lhe deraõ ſepultura acompanhado da Infantaria com bandeyras tendidas, carga de moſquetaria, & artilharia das Naos, & todas as mays honras militares, que coſtumavaõ fazer aos ſeus Generaes. O Meſtre da Nao Bom Ieſus de S. Domingos, vendo-a deſemparada, lhe poz o fogo: entrou no batel, & ſalvou-ſe em terra; & deſtes infortunios ſe computeraõ os ſucceſſos deſte anno no Eſtado da India.

Anno 1660.

As pazes que ElRey D. Filippe ajuſtou em S. Ioaõ da Luz com ElRey de França Luis XIV. ſeu genro, & o deſcanſo das tropas alojadas nas fronteyras de Portugal dous annos ſem exercicio, foraõ diſpoſições para applicar com o mayor calor contra Portugal todas as forças da ſua Monarchia, por ſer eſta dor a de que moſtrava mayor ſentimento, ou por ſer mays viſinha ao coraçaõ, ou por lhe ſer mays manifeſta, não lhe podendo encobrir a induſtria de ſeus Valídos a infelicidade das ſuas Armas empregadas na conquiſta de Portugal, como coſtumavaõ em outras mays apartadas da communicaçaõ da Corte, por lhe deſviarem enfado q̃ arriſcaſſe a propria conſervaçaõ. Obrigado deſte intento mandou ElRey juntar dinheyro, formar tropas dentro, & fóra de Eſpanha. Preveníraõ-ſe munições, mantimentos, & carruagens, & nomeou por Capitaõ General ſeu filho illegitimo D. Ioaõ de Auſtria, Graõ Prior de Caſtella da Ordem de S. Ioaõ, Conſelheyro de Eſtado, Governador, & Capitaõ General dos Paizes bayxos, & Governador das Armas maritimas, avaliado por merecedor dos mayores empregos daquella Coroa, aſſim pelo Real ſangue da ſua baronía, como pelas virtudes naturaes, & eſtudadas, & experiencias adquiridas deſde os ſeus primeyros annos nos governos das Armas de Napoles, Sicilia, & Catalunha, aprendendo em batalhas, & Praças ganhadas, & perdidas, as variedades da fortuna, & a inconſtancia dos Imperios. Contava neſte tempo D. Ioaõ de Auſtria trinta & tres annos, ſabia todas as operações militares com ſolidos fundamentos, conhecia os ſoldados, eſtimava os benemeritos, & por todas eſtas razões merecia o titulo de grande Capitaõ. Ficou o Duque de S. German com a occupaçaõ

Anno 1661.

Nomea ElRey de Caſtella Capitaõ General ſeu filho D. Ioaõ de Auſtria.

Anno 1661.

paçaõ de Governador das Armas. Era Mestre de Campo Ge-
neral Luis Poderico, pratico, & valeroso soldado, & de Na-
çaõ Italiana, General da Cavallaria D. Diogo Cavalhero Ilhes
cas, General da Artilharia D. Gaspar de la Cueva Henriques
Tenente General da Cavallaria D. Diogo Correa. O mereci
mento destes Cabos, o estrondo das grandes prevenções, &
a arte cõ que os Castelhanos sabiaõ encarecelas, & espalha
las, não alteráraõ o animo valeroso do Conde de Atouguia
Mestre de Campo General, que continuava o governo das Ar
mas da Provincia de Alentejo; porq de todas as negoceaçõe
politicas antecedentes dos Castelhanos havia conjecturad
os effeytos, que experimentava. Ao passo dos avisos, que re
cebia, applicava na Corte as diligencias dos soccorros, par
q as prevenções da defensa igualassem aos intentos, & força
da conquista: porèm não bastavaõ todas as instancias qu
fazia, porque se não acabava de destruir o vicio introduzid
nos Ministros politicos de deyxarem passar tempo na espe
rança do socego, sendo tambem naquella occasiaõ grand
parte nas desattenções militares o cuydado, que a Rainh
empregava em reparar as desordens d'ElRey, que cada di
descobriaõ a tençaõ de se introduzir brevemente no gover
no do Reyno, instado dos que indignamente logravaõ o se
favor, que pertendiaõ conseguilo sem contradicçaõ da pru
dencia da Rainha: porèm não foraõ estas difficuldades total
mente embaraço às prevenções de guerra; porque as leva
de Infantaria, & Cavallaria se applicavaõ por todas as parte
& a Rainha remeteu quantidade de dinheyro ao Conde d
Atouguia para as fortificações, & patente de Governador da
Armas de Alentejo, com que se lhe mitigou o ciume que tev
de que o Conde de Soure desejava aquella occupaçaõ. Hu
dos mayores soccorros q naquella occasiaõ entráraõ na Pro
vincia de Alentejo, foy a pessoa do Conde de Schomberg,
depoys de ajustar em Lisboa as suas capitulações, & de
formar o seu Regimento, passou a Alentejo com seus filhos,
os mays Officiaes, que o acompanhavaõ, a exercitar o Post
de Mestre de Campo General, & foy recebido do Conde
Atouguia com a estimaçaõ, & sociedade, que mereciaõ as vi
tudes militares, que professava. Passadas as primeyras cerem

nia

nias, deu o Conde de Atouguia conta ao de Schomberg do estado daquella Provincia com muyta distinçaõ, & particularidade, & das noticias que tinha das prevenções dos Castelhanos; & conferindo na presença do General da Cavallaria Affonso Furtado de Mendoça, & do General da Artilharia Pedro Iaques de Magalhães, a fórma em que as tropas de Portugal se deviaõ oppor ao exercito de Castella na duvida dos designios de D.Ioaõ de Austria, assentáraõ que as Praças principaes se guarnecessem, como se qualquer dellas houvesse de ser sitiada, & o corpo da Cavallaria com a Infantaria, q̃ sobrasse, alojasse na Praça de Estremòz; & que manifesto o intento dos Castelhanos, se augmentasse o exercito com as guarnições das Praças que ficassem livres do receyo de serem sitiadas, & formado com os soccorros das Provincias, executaria o que pedisse a occasiaõ, & ensinasse o tempo, por ser hum dos mayores inconvenientes da guerra defensiva, haverem-se de regular as empresas futuras pelas resoluções dos inimigos. O Conde de Schomberg com poucos dias de descanço correu toda a Provincia, examinou todas as fortificações das Praças, observou os alojamentos, reconheceu os Rios, & vendo as Campanhas ferteys, dilatadas, & abertas, entendeu que em o numero, & esforço dos soldados consistia a defensa daquella Provincia, por ser todo o terreno della aberto, & totalmente indefensavel. Recolheu-se a Elvas, & D. Ioaõ de Austria chegou a Safra a vinte & sete de Março: deteve-se poucos dias naquelle lugar, & passando a Badajóz, começàraõ por todas as partes a manifestar-se as prevenções da Campanha, & ao mesmo passo se augmentavaõ as guarnições das nossas Praças, havendo-se recolhido todos os Mestres de Campo, que levantáraõ novas levas; & sendo hum delles D.Luis de Menezes, com poucos dias de communicaçaõ contrahiu com o Conde de Schomberg tam dilatada amizade, que ordenou o Conde a seu filho o Baraõ de Schomberg aceytasse o posto de Alferes do Mestre de Campo D. Luis de Menezes; & professou igual amizade com D. Ioaõ da Silva, que naquelle tempo havia passado ao Posto de Tenente General da Cavallaria. Applicava D.Ioaõ de Austria as prevenções da Campanha, porèm não experimentava os effeytos

Anno 1661.

Passa a Badajóz.

feytos

Anno 1661.

feytos iguaes às promessas, que ElRey seu pay lhe havia feyto; porque as tropas, & os cabedaes eraõ inferiores ao grande intento da conquista de Portugal, & como entre os Ministros da Corte havia muytos a que devia poucos affectos, & o empenho d'ElRey nos progressos daquella Campanha era inalteravel, resolveu D. Ioaõ convocar toda a Cavallaria, & Infantaria dos quarteis, & que o exercito se formasse junto a Talavera, duas legoas de Badajóz. Iuntas todas as tropas, marchou D.Ioaõ de Austria, & os mays Cabos do exercito a reconhecer a Praça de Campo-Mayor com tres mil cavallos, & seyscentos Infantes. Observada esta marcha das Companhias da guarda de Elvas, teve aviso o Conde de Atouguia, & promptamente mandou marchar para Campo-Mayor a D.Luis da Costa com quatrocentos cavallos, & outros tantos Infantes à grupa, seguido do Conde de Schomberg, & do General da Cavallaria com quatro batalhões; & porque os inimigos estavaõ tam avançados, que os batedores escaramuçavaõ com as Companhias de cavallos da guarniçaõ de Campo-Mayor; D.Luis da Costa com louvavel diligencia entrou naquella Praça à redea solta a tempo conveniente. Chegou D.Ioaõ de Austria a reconhecer Campo-Mayor, pouca distancia da estrada cuberta, sem respeytar a[s] muytas ballas de artilharia, & mosquetaria que o rodeavaõ & observando, que para render aquella Praça, era necessari[o] mayor exercito do que havia convocado, se desenganou d[e] dar principio à conquista de Portugal por aquella empres[a]. Porèm não podendo ser notoria esta sua desconfiança, trato[u] o Mestre de Campo Ioaõ Leyte de Oliveyra (que governav[a] Campo-Mayor) de a segurar, adiantando as fortificações fazendo conduzir munições, & mantimentos, que não r[e]gateava a prudencia do Conde de Atougia. Retirou-se Do[m] Ioaõ de Austria para Badajóz, o Conde de Schomberg pa[ra] Elvas, & esta demonstraçaõ dos Castelhanos (de que o Cõ[n]de de Atouguia deu conta à Rainha) applicou o calor da[s] prevenções da Campanha, não ficando aos Ministros da Co[r]te esperanças de se desvanecer, & entendendo justamente [a] Rainha, que na pessoa do Conde de Cantanhede (já naque[l]le tempo Marquez de Marialva, & Governador das Arm[as]

Junta hum exercito.

la Provincia da Estremadura) concorriaõ todas as qualida- Anno
les convenientes para conduzir a Alentejo hum luzido soc- 1661.
orro ; se lhe propoz esta jornada com todos os esmaltes, que
acilitava a necessidade, que havia da sua pessoa, & juntamen-
e porque concorria o tempo com todos os requisitos, de que
e compoem a felice fortuna, a favor da estimaçaõ da pessoa
o Marquez ; porque era proximamente falecido o Conde
e Odemira; perda muyto consideravel, por faltar na sua pes-
oa hum varaõ de grande zelo, & desinteresse, porèm conhe-
idamente opposto á fortuna do Marquez de Marialva. A-
eytou elle a proposiçaõ da jornada de Alentejo com decla-
açaõ, que havia de governar absolutamente as Armas da-
uella Provincia. Não desprezou a Rainha esta clausula no
rincipio, & continuando a pratica, chegou noticia ao Con-
e de Atouguia do grande aggravo, que se lhe fulminava ; &
omo era composto tanto de brio, como de colera, entrou
o seu animo implacavel perturbaçaõ. Tanto que recebeu
te aviso, o cõmunicou ao Mestre de Campo D. Luis de Me-
ezes, com quem professava, alèm do estreyto parentesco,
ertada amizade, & excogitando os remedios desta tem-
estade, ficou por conta de D. Luis escrever ao Conde de Sou-
, que poucos dias antes se havia reconciliado com o Conde
e Atouguia, injustamente queyxoso do Conde de Soure,
or entender intentava tirarlhe o Posto de Governador das
rmas, & que só a este fim trouxera por Mestre de Campo
eneral ao Conde de Schomberg. Mas abatidos os vapores
este discurso, continuou o Conde de Atouguia com o de
oure tam amigavel correspondencia, conhecendo a since-
dade do seu procedimento, que o achou parcial, ajudado do
uque do Cadaval, do Marquez de Gouvea, & das diligen-
as de Ioaõ Nunes da Cunha, naquelle tempo occupado no
overno das Armas de Setuval, & todos favorecèraõ as ra-
ões do Conde de Atouguia. Fundava o Marquez de Ma-
alva a sua pertençaõ, em não ser justo passar á Provincia de
entejo a ter superior, depoys de a governar com o felice
ccesso das linhas de Elvas: que de presente era Governa-
r das Armas de Lisboa, & Estremadura, & Conselheyro
Estado: que o Conde de Atouguia de poucos dias áquella
parte

Anno 1661.

parte havia passado do Posto de Mestre de Campo General ao de Governador das Armas; & que supposto que confessa-va, & reconhecia o seu merecimento, esperava não estranhasse estar à sua ordem, vendo que lhe preferia nos lugares, & nos annos. Allegava o Conde de Atouguia, que muyto tempo primeyro, que o Marquez de Marialva fosse Governador das Armas, o havia elle sido de Tras os Montes, & do Brasil, & que sogeytar-se a Posto inferior na Provincia de Alentejo, fora fineza, que se não devia tomar por argumento em seu prejuizo; & que finalmente era ley estabelecida, & inviolavel, que todo o Governador das Armas que marchava com as suas tropas a soccorrer qualquer das Provincias, que necessitavaõ dellas, se sogeytava à ordem do soccorrido, ainda que fosse mais moderno; porque de outra sorte serviriaõ os soccorros mays de confusaõ, que de remedio, & ficaria arriscado o governo da Provincia, que houvesse de ser mandada por quem a não conhecia; & que por conclusaõ, que se a Rainha o não achava capaz do Posto que exercitava, com a resoluçaõ de se recolher a sua casa satisfaria às obrigações da sua honra. Vendo o Marquez de Marialva que os fundamentos destas razões não admittiaõ controversia, tomou outra estrada, & teve conseguido o seu intento. Persuadiu à Rainha que passasse patente ao Infante D. Pedro de Capitaõ General do Reyno, & a elle outra de seu Tenente General, com que entendia cessavaõ as razões do Conde de Atouguia, governando elle o exercito de Alentejo em nome do Infante. Foy esta resoluçaõ tam occulta, que a não penetráraõ os amigos do Conde de Atouguia, senão depoys do Marquez de Marialva haver passado a Aldea-Gallega com as tropas Auxiliares de Lisboa, & Estremadura. Teve Ioaõ Nunes da Cunha esta noticia, & promptamente recorreu à Rainha, & lhe mostrou com evidencia manifesta, que expunha a total ruina o exercito de Alentejo; porque o Conde de Atouguia era poderoso por parentes, & amigos, colerico por natureza, & só attento à sua reputaçaõ; & que vendo-se offendido, tirando-selhe o Posto, quando estava para sahir em Campanha, poderia arrojar-se a algũa temeridade contra a pessoa do Marquez de Marialva em grande danno da conservaçaõ, & de-

fen-

fensa do Reyno. Achou a Rainha tanta força nestas razões de Ioaõ Nunes, que o mandou a Aldea-Gallega com ordem ao Marquez de Marialva, que não usasse da carta q́ lhe mandára dar, em que o declarava Tenente General do Infante, & que se sogeytasse às ordens do Conde de Atouguia. O Marquez como era magnanimo, & politico, fez virtude da impossibilidade, & respondeu, que com occupações muyto inferiores à que levava, estaria sempre prompto para acodir à defensa do Reyno, & continuou a marcha, não mostrando em toda aquella Campanha o menor indicio de dissabor, nem teve a mays leve controversia com o Conde de Atouguia; propria generosidade do resplandor do Sol, q́ não deyxa, pelo embaraço dos vapores, de produzir benevolas influencias. Constou ao Conde de Atouguia, q́ a duvida se ajustára a seu favor, & em quanto duravaõ estas differéças, acabou D. Ioaõ de Austria de ajustar as prevenções do exercito, para sahir com elle em Campanha. Porèm como era entrado o mez de Iunho, ainda que se lhe retardavaõ os soccorros, obrigado dos avisos de seus amigos, que o apertavaõ com o empenho d'ElRey seu pay, como constou em varias cartas, que se tomáraõ a hum correyo, principalmente hũa do Duque de Medina-Celi, que com vivas instancias o persuadia, que por não pór em contingencia o favor de seu pay, sahisse logo em Campanha. D. Ioaõ de Austria no aperto dos termos em que se considerava, & reconhecendo o exercito inferior ao intento que pertendia, deliberou buscar empreza tam facil, que nem faltasse à obediencia de seu pay, nem arriscasse a reputaçaõ na difficuldade de a conseguir; & nesta consideraçaõ elegeu a Villa de Arronches situada sobre o Rio Caya, de trezentos visinhos, cercada de muralha antigua, quatro legoas distante de Elvas, outras tantas de Portalegre, & Campo-Mayor, sitio capaz de embaraçar os comboys, que pertendessem entrar nas tres Praças, & de penetrar os lugares abertos da Provincia pela parte menos forte della. Compunha-se o exercito de dez mil Infantes, & cinco mil cavallos com todas as mays prevenções competentes: era governado pelos Cabos referidos: sahiu de Badajóz dia de S. Antonio, & com dous dias de marcha alojou sobre Arronches. Não achou Infantaria

Anno 1661.

Ganha Arronches.

Anno 1661.

fantaria paga, que guarnecesse as muralhas, porque a debili
dade dellas tirava esta confiança, & sendo pouco mays d
cento os payzanos capazes de tomar as armas, abríraõ sen
resistencia a D.Ioaõ de Austria as portas da Villa; & como er
o fim fortificala, & guarnecela, tratou da fortificaçaõ con
summa brevidade. Com a certeza desta noticia remetteu
Conde de Atouguia à Rainha hum correyo pela posta, passo
a Estremòz, & deyxou governando a Praça de Elvas ao Me
stre de Campo D.Luis de Menezes com largas ordens de po
der obrar tudo o que lhe parecesse sem dependencia algũa, &
dispender todos os cabedaes necessarios na fórma, que jul
gasse mays conveniente. Quasi ao mesmo tempo, que o Con
de de Atouguia, chegou o Marquez de Marialva a Estremòz
& congraçando-se os dous com todas as demonstrações d
sociedade, se juntou brevemente o exercito; & tendo-se po
sem duvida, que D. Ioaõ de Austria determinava continua
a conquista pela parte de Arronches, mandou o Conde d
Atouguia guarniçaõ a Portalegre, & ordem para que se tra
tasse com todo o calor da fortificaçaõ, a que podia dar luga
a estreyteza do tempo. Esta não imaginada resoluçaõ de D
Ioaõ de Austria embaraçou muyto aos Cabos do exercito, &
Ministros da Corte; porque como nos discursos anticipado
dos progressos desta Campanha nunca havia lembrado a em
preza de Arronches, foy necessario fazerem novos cabeda
de pensamentos, para acertar no caminho mays proprio d
defensa de Alentejo. Os Conselheyros de Estado, & Guer
todos se affeyçoavaõ a que o exercito se detivesse nas gua
nições das Praças, atè se examinar o intento de D. Ioaõ d
Austria, dizendo, que devia recear-se no mez de Iulho o p
rigo do Sol de Alentejo tam prejudicial, como lamentave
mente se experimentára na Campanha de Badajóz. Os Cab
do exercito, & os Officiaes Mayores, que entravaõ no Co
selho, uniformemente entendèraõ, que o exercito devia s
hir em Campanha com toda a brevidade; porque os Cast
lhanos tinhaõ mostrado, que pertendiaõ conquistar a Provi
cia de Alentejo pela parte menos cuberta de Praças forti
cadas: que era verosimel, tanto que tivessem Arronches e
defensa, passarem a Portalegre, Cidade grande, & abert

Fortifica a Villa.

& q

& que só hum exercito nos termos em que se achava, podia defendela, & de tanta importancia, que ganhada, não só ficava descuberta grande parte da Provincia de Alentejo, mas toda a Estremadura, não havendo atè Lisboa Praça algũa fortificada, & que este perigo prevalecia a qualquer outro inconveniente, a que se acrescentava o desalento dos payzanos das Povoações abertas, vendo-se sem fortificaçaõ, nem exercito, expostas às furiosas invasões dos Castelhanos. Prevalecèraõ estas razões, & sahiu o exercito de Estremòz a vinte & quatro de Iulho, governado pelo Conde de Atouguia. Era seu Mestre de Campo General o Conde de Schomberg, General da Cavallaria Affonso Furtado de Mendoça, General da Artilharia Pedro Iaques de Magalhães, & governava as tropas de Lisboa, & Estremadura o Marquez de Marialva. Em Alcaraviça se encorporou o exercito com as guarnições de Elvas, & Campo-Mayor, & constava de dez mil Infantes, & tres mil & quinhentos cavallos, alèm dos soccorros das Provincias que não haviaõ chegado. Levava dez peças de artilharia, todas as bagagens, munições, & mantimentos, que parecèraõ necessarios. Neste exercito serviaõ sem Posto o Conde de Sarzedas, Ayres de Sousa, & outros fidalgos particulares. No dia em que o exercito sahiu de Estremòz, havendo o Conde de Schomberg distribuido as ordens da fórma em que havia de marchar, passou a Elvas, onde tinha sua casa, a ajustar alguns negocios particulares. Era a ordem, que o exercito formado marchasse pelo costado direyto com a frente em Elvas, na consideraçaõ de que os Castelhanos estavaõ em Arronches, & succedendo qualquer rebate, só com o pequeno movimento de voltar o exercito caras à vanguarda, ficava em batalha. Não era usada esta boa disciplina, atè aquelle tempo, dos exercitos, que haviaõ sahido em Campanha; porque todos os Terços desfilavaõ por troços, & a Cavallaria por batalhões, gastando-se muytas vezes na frente do inimigo arriscadas horas em se formar o exercito. Este costume, & a liberdade natural da Naçaõ Portugueza foy causa de não só se desprezar a nova ordem do Conde de Schomberg, mas de correr por todo o exercito publica murmuraçaõ, que se havia ausentado, porque não sabia formar o exer-

Anno 1661.

Anno 1661.

cito; & como eraõ mays os ignorantes, do que os entendidos, não custou pouco a desbaratar com a demonstraçaõ a calumnia, que se havia levantado contra a nova marcha. Voltou o Conde em breves horas, & tendo noticia das vozes, que haviaõ corrido contra a sua opiniaõ, as desprezou urbanamente, porque era dotado de animo verdadeyramente nobre, & pacifico, & estava prevenido de seus amigos, de que lhe era necessario igual valor para vencer aos Castelhanos, que prudencia, para contrastar os emulos, que haviaõ de arguir o seu merecimento. O exercito no dia seguinte ao que sahiu de Estremoz, foy alojar à fonte dos Sapateyros, & logo que fez alto, chamou o Conde de Atouguia a Conselho, & propoz com grande erudiçaõ, & discretas razões, de que era insigne Mestre, as noticias que tinha do poder dos Castelhanos, & o estado em que se achava a fortificaçaõ novamente fabricada em Arronches, o cuydado que devia dar Portalegre, a defensa de que necessitavaõ os lugares abertos, a gente de que constava o exercito, a que esperava das Provincias, & ultimamente exhortou a conformidade dos animos de todos, & pediu em particular o parecer de cada hum. Foraõ varias as opiniões dos Conselheyros; porque huns diziaõ, que se attacassem as fortificações dos Castelhanos; outros q̃ passasse o exercito a Campo-Mayor, & que usasse da occasiaõ, que o tempo lhe offerecesse; outros que alojasse em Monforte (sitio distante duas legoas de Arronches, duas de Portalegre) donde se segurava aquella Cidade, & se cobriaõ os lugares abertos. O Conde de Schomberg, D. Ioaõ da Silva, & D. Luis de Menezes votáraõ que o exercito marchasse a alojar entre Ouguela, & a Codiceyra, destricto abundante de agua, & lenha, & estrada que os Castelhanos seguíraõ para Arronches, unica para se retirarem a Albuquerque, & parte por onde lhe entravaõ os comboys do exercito: que as consequencias deste intento eraõ muyto relevantes; porque ou D. Ioaõ de Austria nos havia de buscar no alojamento fortificado, & pelejar com grande ventagem nossa; ou retirar-se a Valença com muyto perigo, pela estreyteza de varios passos, que havia de encontrar; ou demandar Caya, & retirar-se junto a Elvas com perigoso descredito, de que sendo

Conqui

Conquiſtador,ſe deſviava dos conflictos. A variedade deſtas opiniões concertou D. Ioaõ de Auſtria ; porque no tempo em que o Conde de Atouguia havia de tomar a ultima reſoluçaõ, lhe chegou aviſo de Ioaõ Leyte de Oliveyra, que o exercito de Caſtella levantára do quartel de Arronches, & marchava com demaſiada diligencia para Albuquerque. Com eſta noticia paſſou o Conde de Atouguia com o exercito ao alojamento de Barbacena, & ordenou ao General da Cavallaria ſe adiantaſſe com mil cavallos a reconhecer a marcha dos Caſtelhanos: o que executou; mas achando já os Caſtelhanos retirados, & deſmantelados os quarteys, fazendo hũa preſa,ſe retirou ſem perda. Com eſta noticia voltou o General ao exercito, & com a certeza de q́ ficava governando Arronches o General da Artilharia ad honorem D. Ventura Tarragona cõ cinco Terços de Infantaria, hum de Eſpanhoes, dous de Italianos,dous de Alemães, & cento & cincoenta cavallos, artilharia proporcionada à fortificaçaõ que eſtava levantada, & ſe hia fabricando, grande quantidade de munições,& mantimentos. Em hũa menhãa intentàraõ os Caſtelhanos interprender Veyros. Sahíraõ de Arronches com quatro mil Infantes, & quinhentos cavallos; mas chegando à viſta da Villa, achàraõ valeroſa reſiſtencia em o ſeu Capitaõ Mòr Domingos Cortès Paim,& ſe retiràraõ cõ algũa perda. O dia ſeguinte marchou o Conde de Atouguia,o de Schomberg,& o Marquez de Marialva com tres mil cavallos,& mil moſqueteyros à ordem do Meſtre de Campo D. Luis de Menezes, a reconhecer Arronches, & ſem danno de infinitas ballas, rodeáraõ a Praça, obſerváraõ as fortificações, & concordáraõ que convinha deyxar aos Caſtelhanos continuar naquelle empenho tam pouco proporcionado ao diſpendio, que haviaõ feyto naquella Campanha,que deſayroſamente rematáraõ cõ hũa retirada apreſſada, & tanto aos olhos do noſſo exercito, que ſem ficar devendo reſtituiçaõ á grandeza da peſſoa de D. Ioaõ de Auſtria, ſe podia chamar fugida.

Anno 1661.

Retira-ſe a tempo, que o Conde de Atouguia marchou a buſcalo no quartel.

Com a certeza deſta deliberaçaõ dos Caſtelhanos voltáraõ os Cabos para o quartel, & paſſou o exercito a alojar no ſitio da Atalaya de Mexia, onde perſiſtiu oyto dias, porque os meſmos dilatou D. Ioaõ de Auſtria recolher-ſe com o exercito

Anno 1661.

cito a Badajóz do quartel, que occupou junto ao Rio Xévora; mas desenganado do rigor do Sol dividiu o exercito. O Conde de Atouguia com esta noticia passou a Elvas, despediu os soccorros, partindo o Marquez de Marialva para Lisboa. D. Sancho Manoel, já naquelle tempo Conde de Villa-Flor, que havia chegado atè Niza com os soccorros da Beyra, voltou tambem para a sua Provincia. Dividiu-se a Infantaria, & Cavallaria pelos seus alojamentos, licenceáraõ-se os Auxiliares, despedíraõ-se as carruagens, & o Conde de Atouguia achou em Elvas hũa nova fonte muyto copiosa, entre o Forte de Santa Luzia, & a Praça, obra muyto util; porque sendo sitiada, senão podia valer da agua da Amoreyra, que he a unica de que se alimenta, ficando os arcos, que a conduzem, precisamente debayxo do dominio dos sitiadores. Estava mays ajustada a estrada cuberta da porta da Esquina atè a porta de S. Vicente, pela parte que olha ao monte de N. Senhora da Graça, & o fosso em defensa, obra difficil de fabricar, pela aspereza do rochedo em que se lavrou.

D. Ioaõ de Austria, tanto que licenceou o exercito, passou de Badajóz a Safra, não havendo conseguido na empreza de Arronches a opiniaõ, que com generoso espirito pertendia augmentar em todas as suas acções; porque o estrondo dos apertos, & as gazetas de Castella haviaõ empenhado as attenções de Europa nos progressos daquella Campanha acabada sem mays effeyto, que a conquista de hũa Praça aberta, desprezada por inutil; & o paiz que Arronches descobria tinha por defensa grandes Praças, que o rodeavaõ, não bastando a fazer esta empreza estimavel o livro, que imprimio D. Hieronymo Mascarenhas, filho segundo do Marquez de Montalvaõ no anno de seyscentos sessenta & dous, que intitulou, *Campanha de Portugal*; onde com lisonja culpavel igualou Arronches à Praça de Elvas, affectando não se lembrar das situações do Reyno, de que era natural, & de que havia sahido a buscar ao seu receyo a segurança de Rey estranho, & a continuar este erro, escrevendo tam indigna, & aceleradamente contra a sua Patria, que pouco tempo, que se dilatára na impressaõ deste livro, lhe bastára para se livrar do descredito de vir a ser o mesmo D. Ioaõ de Austria, que perte-

de

deu lisongear na conquista, & fortificaçaõ de Arronches, Anno
quem mandou desmantelala, por experimentar a despesa inu- 1661.
til que fazia naquelle presidio; acrescentando D. Hierony-
mo a esta cegueyra outra não menos culpavel, tomando por
empreza elle, & seu irmaõ D. Pedro Mascarenhas hũa letra
que dizia: *Non habemus Regem, nisi Philippum*; confessando na
semelhança destas palavras àquellas de *Non habemus Regem,
nisi Cæsarem*, que o que negavaõ era o seu verdadeyro Rey;
& assim costuma Deos castigar aos que desordenadamente se
jactaõ das mesmas acções indignas, que os infamaõ. Os Cas-
telhanos oppostos aos progressos de D. Ioaõ de Austria, que
não eraõ poucos, nem pouco poderosos, achàraõ neste suc-
cesso grande motivo de desacreditalo com ElRey seu pay, di-
zendo que havia entrado em Portugal com hum exercito po-
deroso, que tinha feyto larguissimas despesas, & que occu-
pára hũa Villa aberta, & inutil, por ficar rodeada das melho-
res Praças da Provincia de Alentejo: que esta empreza servi-
ra só de lembrar aos Portuguezes a fortificaçaõ de Portale-
gre, & applicarem-se com mayor attençaõ a segurar Estre-
moz, & que o danno que a Cavallaria poderia fazer, entran-
do a incõmodar os lugares abertos, se podia conseguir de
Albuquerque: que a despesa da fortificaçaõ havia de ser muy-
to grande, a introducçaõ dos comboys dificil, & que todos
estes embaraços se compráraõ com o descredito de entrar D.
Ioaõ de Austria em Portugal, como Conquistador, & retirar-
se para Castella, parecendo conquistado, por largar os quar-
teis de Arronches, que desempatára, dando aos Portugue-
zes a gloria de se desviar do conflicto da batalha com hum
exercito poderoso, em hum quartel fortificado sobre hum
rio defendido da artilharia da Praça, que deyxava fortifica-
da. Os parciaes de D. Ioaõ de Austria o defendiaõ, espalhan-
do que o exercito, com que entrára em Portugal, não era ca-
paz de mayor empreza, q̃ a Villa de Arronches: q̃ a fortificaçaõ
della fabricada servia de continuo embaraço aos comboys de
Campo-Mayor, & Elvas, & seria infallivel prejuizo de muy-
tos lugares abertos: que ganhada a Cidade de Portalegre,
não havia atè Lisboa Praça fortificada: & que a conservaçaõ
dos Reynos consistia nas Cidades capitaes: & que os exer-

Anno 1661.

citos de Castella não deviaõ marchar a Lisboa, sem deyxar na retaguarda Praças conquistadas, que facilitassem a expugnaçaõ de outras, & que pòr em pratica discurso contrario, seria absurdo dos ignorantes das regras militares, que entendiaõ bastava chegarem os exercitos a Lisboa, para a ganhar logo, por não estar fortificada; como se a sua defensa consistira só nas fortificações,& não no Povo innumeravel daquella opulentissima Cidade, bellicoso, destro, bem armado, & assistido de Terços, & batalhões pagos,& Auxiliares de todo o Reyno, poder tam formidavel, em quanto não fosse dissi pado, que nem juntas as forças de toda Espanha bastavaõ para destruilo. Acreditou depoys o successo a primeyra opiniaõ, & logrou o Conde de Atouguia merecido applauso de haver vencido, sem pelejar.

Derrota o Cõde de Schomberg hum troço de Cavallaria inimiga.

Retirados os exercitos, antes que D. Ioaõ de Austria passasse a Safra, sahiu de Elvas o Conde de Schomberg com oyto centos cavallos a armar á Cavallaria de Badajóz. Adiantou sessenta das Companhias do Tenente General D. Ioaõ da Silva, & D. Manoel Luis de Ataide, Capitaõ de Couraças, filho mays velho do Conde de Atouguia. Avançados dous Tenentes, que os governavaõ, carregáraõ a Companhia de guarda, que sahia de Badajóz: recolheu-se à Praça, sahiu a darlhe calor a Cavallaria daquella guarniçaõ assistida de D. Ioaõ de Austria, & dos mays Cabos do exercito. Adiantou-se com os primeyros batalhões o Tenente General da Cavallaria D. Ioaõ Pacheco, a carregar os sessenta cavallos: estava distante o sitio da emboscada, prevençaõ para não ser descuberta, & vendo o Conde de Schomberg o perigo dos sessenta cavallos, mandou avançar dous batalhões a soccorrelos. A este calor voltáraõ os Tenentes Estevaõ Soares, & Manoel Gonçalves, que governavaõ os sessenta cavallos, ambos destros, & valerosos, & carregáraõ os batalhões de D. Ioaõ Pacheco. Retirou-se elle, conhecendo a emboscada: porèm entretido pela diligencia dos Tenentes, chegáraõ os dous batalhões, & o apertàraõ desorte, que querendo elle sustentar a retaguarda, foy morto, & muytos dos Officiaes, & soldados, que o acompanhavaõ; & como neste tempo o Conde de Schomberg se havia adiantado, se retirou D. Ioaõ de Austria

pa

Anno 1661.

ara Badajóz, juſtamente ſentido de perder em D. Ioaõ Pa-
heco hum dos melhores Officiaes da Cavallaria daquelle
xercito. Voltou para Elvas o Conde de Schomberg; & como
ſtas jornadas, que fazia com a Cavallaria por ordem eſpe-
ial, q́ alcançou da Rainha, eraõ pouco agradaveys a Affonſo
urtado, por ſer muyto deſconfiado, & muyto brioſo, co-
neçàraõ a creſcer emulos ao Conde de Schomberg, & haver
ntre elle, & o Conde de Atouguia algũas diſſenções, que
ompoz D. Luis de Menezes, antes de chegarem a mayor
ompimento. Neſte tempo conſeguiu o Conde de Atouguia
cença para paſſar a Lisboa, & ficou governando a Provin-
a de Alentejo o Conde de Schomberg com tanta pruden-
a, & ſuavidade, que era geralmente eſtimado de todos, os
ue ſem emulaçaõ conheciaõ o ſeu merecimento. Procurava
om todo o cuydado adiantar as fortificações das Praças, &
omo não dependia da ſciencia dos engenheyros, não ſe di-
tavaõ por duvidas de plantas; embaraço, que até aquelle
mpo havia ſido de grande prejuizo, como ſe não fora me-
os perigoſo acharem os inimigos a Praça, que attacaſſem,
om hum baluarte defeytuoſo, que ſem fortificaçaõ, que a de-
ndeſſe. Quando o Conde andava mays applicado a eſte
xercicio, teve noticia, que D. Ioaõ de Auſtria marchava a ſi-
ar Alconchel, valendo-ſe da que havia tido dos poucos
antimentos, com que ſe achava aquelle Caſtello, aſſim
or ſer muyto difficil introduziremſelhe comboys pela viſi-
nança de Olivença, como por haver entrado o Inverno muy
mpeſtuoſo, que difficultava o poderem marchar pelas cam-
nhas ſem conſideravel riſco. Aviſou o Conde de Schom-
rg logo á Rainha, & no meſmo inſtante, que chegou a ſua
rta, partiu o Conde de Atouguia pela poſta para Elvas.
orèm quando entrou naquella Praça eſtava o Caſtello ren-
do; porque havendo chegado a elle a vinte, & ſeys de No-
mbro o General da Cavallaria D. Diogo Cavalhero com
es mil Infantes, & mil, & quinhentos cavallos, ficando em
livença D. Ioaõ de Auſtria com outros Cabos do exercito,
nindo mays tropas para qualquer ſucceſſo, não foraõ ellas
ceſſarias; porque o Capitaõ de Infantaria Gaſpar do Rego
Souſa, hum dos do Terço do Meſtre de Campo Franciſco

Vv Pacheco

Anno 1661.

Pacheco Maſcarenhas, não dilatou mays tempo entregar-ſe,
que ſeys dias, que os Caſtelhanos gaſtáraõ em fazer jugar a
artilharia, ſendolhes neceſſario todo eſte tempo para vencer
a aſpereza do ſitio, & acabando de ſe formar as baterias ao
Sabbado, ao Domingo pela menhãa entregou Gaſpar do Re-
go o Caſtello, perdendo a opiniaõ de valeroſo, que havia
acquirido em outras occaſiões, achando-ſe com oytenta ſol-
dados, munições para largo tempo, & mantimentos para vin-
te dias, baldando as diligencias, que fazia por ſoccorrelo o
Meſtre de Campo Franciſco Pacheco Maſcarenhas, que go-
vernava Mouraõ, & o Tenente General da Cavallaria Diniz
de Mello de Caſtro, que por ordem do Conde de Schom-
berg havia paſſado áquella Praça com quinhentos cavallos.
Capitulou Gaſpar do Rego a ſua liberdade, & a da Infanta-
ria, que ſahiu com armas, & formada. Chegando a Elvas foy
preſo na cadea, & caſtigado como merecia o ſeu delicto
em tudo o mays que não foy tirarlhe a vida. D. Ioaõ de Au-
ſtria paſſou de Olivença a Alconchel, & deyxando o Caſtel-
lo guarnecido, ſe retirou a Safra. O Conde de Atouguia c[...]
eſte ſucceſſo fez vivas inſtancias à Rainha, para que ſe nã[o]
dilataſſe o provimento do exercito, de dinheyro, munições
& mantimentos, & de novas levas, que ſe applicáraõ co[m]
menos calor, do que era neceſſario; porque o genio dos Mi-
niſtros ſuperiores (como já diſſemos) era de deyxar paſſa[r]
tempo ſem execuçaõ, por mays que ſe repetiaõ as conſulta[s]
do Conſelho de Guerra.

Neſte tempo o Capitaõ de Cavallos Ioaõ Furtado d[e]
Mendoça derrotou quarenta cavallos dos Caſtelhanos, f[a]-
zendo treze priſioneyros. O Governador de Campo-Mayo[r]
Ioaõ Leyte de Oliveyra deſejando fazer danno aos comboy[s]
do inimigo, que paſſavaõ de Badajóz a Albuquerque, ma[n]-
dou ao Capitaõ de cavallos Couraças Pedro Ceſar de M[e]-
nezes com duzentos, & cincoenta cavallos, & os Capitã[es]
Roque da Coſta Barretto, & Ambroſio Pereyra de Berred[o].
Emboſcàraõ-ſe junto de Albuquerque, & deſcobrindo P[e]-
dro Ceſar grande numero de carruagens, & cincoenta cava[l]-
los, parecendo-lhe pequena a eſcolta para tam grande com-
boy, fez com muyto acordo deſcobrir a Campanha, & de

vi[ſ]

vista de dezoyto batalhões dos inimigos. Quiz retirar-se sem ser sentido, cedendo à desigualdade do poder; mas não podendo conseguilo, os carregáraõ com oytocentos cavallos, & logo com todo o resto; mas Pedro Cesar, & os dous Capitães em hũa retirada de mais de tres legoas sustentáraõ, sem perder a fórma, toda a força dos inimigos, voltando muytas vezes cara, & recolhendo-se a Campo-Mayor sem perda algũa.

Anno 1661.

Merece individuar-se a galharda acçaõ de Manoel Ferreyra, Alferes da Companhia de cavallos do Tenente General Diniz de Mello de Castro, que sendo mandado por pratico do paiz a tomar lingua dentro na Estremadura, & só cõ nove cavallos por não ser sentido, encontrou na estrada da Ribeyra para Almendralejo duas Companhias de Infantaria levantadas de novo, que marchavaõ de Granada a Badajóz; com raro valor se resolveu a investilas, & valendo-se da sua confusaõ as desbaratou, deixandolhe feridos os dous Capitães, & muytos soldados, & voltando carregado de despojos, sendo os de mayor estimaçaõ as duas bandeyras das Cõpanhias, que o Conde de Atouguia remetteu a ElRey por principio das que determinava offerecerlhe.

Em quanto na Provincia de Alentejo acontecèraõ os successos referidos, não estiveraõ ociosas as prevenções das fronteyras de Entre Douro, & Minho; porque os Castelhanos tratavaõ de enfraquecer as forças de Portugal, empenhãdo-as em se defenderem de dous exercitos. O Conde do Prado logo, que deu principio ao seu governo, tratou de dispor os meyos mays proporcionados para resistir à grande guerra, que esperava, & facilitava muyto o fim, que pertendia, a diligencia dos Cabos, & Officiaes, que lhe assistiaõ, que com incessante trabalho conduziaõ, & formavaõ novos Terços, & Companhias de cavallos, & no mesmo tempo juntava o Marquez de Vianna hum exercito para a conquista, & o Conde do Prado outro para a defensa. Os mezes, que duráraõ estas preparações, não houve de hũa, & outra parte successo mays digno de memoria, que a resoluçaõ com que Pedro Defur queymou, por ordem do Conde do Prado, quantidade de palha, de q̃ os Castelhanos haviaõ feyto prevençaõ para a Ca-

Anno 1661.

vallaria do exercito, junto ao fosso do forte de S. Luis Gonzaga. Levou Defur em sua companhia ao Capitaõ Labarra, tambem Francez, como elle era, & quatro soldados, & para lhe dar calor, o Capitaõ de Infantaria Ioaõ Correa com cincoenta mosqueteyros, & o Capitaõ Diogo de Caldas Barbosa com cem cavallos. Levava instrumentos de atear o fogo muy bem preparados, & achando hũa patrulha de soldados Infantes, que guardavaõ a palha, a investiu com tanto valor, q̃ pondolhe hum mosqueteyro hum mosquete nos peytos, intentando disparalo, o apartou com a maõ esquerda, & com a direyta lhe tirou a vida. Retiràraõ-se os mays, & quando sahia gente do forte, estava ardendo a palha, & a claridade do fogo aumentou o perigo, por facilitar as pontarias às bocas de fogo dos baluartes, & estrada cuberta. Foraõ sahindo os soldados do forte a divertir o incendio: porèm investidos da nossa gente, os obrigàraõ a se lançarem ao fosso com perda de quantidade de mortos, & feridos. Retirou-se Defur passado com hum chuço pelos peytos, & ferido em hũa maõ.

Ajustadas as prevenções de hum, & outro exercito, marchou o Conde do Prado a treze de Iulho de Ponte de Lima para o quartel de Coura, desejando prudentemente sahir em Campanha primeyro que os inimigos, para que o nosso exercito servisse de defensa ás Praças fortificadas, & lugares abertos; & entendendo-se, que o Marquez de Vianna intentava sitiar Valença, a mandou governar pelo Mestre de Campo Antonio Iaques de Payva, que havia sahido de Tras os Montes differente com o Conde de Misquitella, guarnecendo-se a Praça com mil & quinhentos Infantes pagos, & Auxiliares, & o ultimo soccorro lhe introduzíraõ os Condes da Torre, & S. Ioaõ, que amigos, & competidores estudavaõ emprezas com que adiantar o credito. O Marquez de Vianna, havendo chegado ao exercito por Mestre de Campo General D. Rodrigo Moxica em lugar de D. Balthesar Pantoja, que havia sido eleyto para o governo de Guipuscua, passou o Minho por hũa ponte de barcas lançada debayxo da artilharia do Forte de S. Luis. Constava o exercito de doze mil Infantes, mil & oytocentos cavallos, dez peças de artilharia, & a dezanove de Iulho tomou o primeyro alojamento. Com esta noticia

Sae em Campanha na Provincia de Entre Douro, & Minho o Marquez de Vianna.

icia adiantou o Conde do Prado o exercito, que ſe compu- Anno
nha de onze mil Infantes pagos, & Auxiliares, mil & quinhẽ- 1661.
os cavallos, & ſeys peças de artilharia ao Carvalho do Pa-
raõ, ſitio imminente à Cãpanha de Valença, & ao dia ſeguin-
e ſe aviſtáraõ os dous exercitos, havendo entre elles menos
e hũa legoa de diſtancia. Do Forte de S. Luis marcháraõ os
nimigos para Valença, na confiança de a ganharem por mal
ortificada, cuberto o lado eſquerdo com o Rio Minho, & o
ireyto com todo o corpo da Cavallaria. O Conde do Pra-
o acautelado, & deſtro deſejava occupar primeyro, que os
Gallegos, a Campanha de Valença: porèm reconhecendo,
ue a eſtreyteza dos paſſos o havia de obrigar a marchar deſ-
ado à ſua viſta, conſervou o poſto em que eſtava, com in-
nto de conſeguir mayor utilidade, & moderou o ardente
ſpirito do Conde de S. Ioaõ, que ſolicitava vivamente op-
or-ſe com a Cavallaria à paſſagem de hum pantano, que o
xercito contrario neceſſariamente havia de ſeguir, para ca-
r ſobre Valença. Não dilatáraõ os inimigos ſegurar eſte po-
o com os batalhões da vanguarda, & por eſte paſſo intro-
uziu o Marquez de Vianna todo o exercito na Campanha de
alença, & tomou quartel na Igreja da Gandra, que diſtava
e Valença tiro de peça, & como imaginava que eſte ſeria o
rimeyro quartel para continuar o ſitio daquella Praça, o for-
ificou com grande cuydado na figura de hum parallelo gra-
o. Alojou o Conde do Prado o noſſo exercito à viſta dos
allegos na Serra do Padraõ, & como não era eſte o quartel
ue ſegurava Valença, reſolveu com os Cabos do exercito,
ue era preciſo ganhar-ſe o poſto de Villar ſobre a Vrgeyra,
io que diſtava de Valença tiro de artilharia, & a meſma di-
ancia ficava do exercito dos Gallegos. Era neceſſario exe-
tar-ſe eſta deliberaçaõ com ſummo ſegredo, & grande ce-
ridade, porque o Marquez de Vianna ſe não adiantaſſe a
nhar eſte poſto, de que eſtava mays viſinho, & neſta con-
deraçaõ, tanto que cerrou a noyte, ſe accendèraõ fogos, &
provèraõ as guardas com tam apparente demonſtraçaõ,
e entendèraõ os Gallegos, que o noſſo exercito não fazia
ovimento, & com o ſilencio poſſivel ſe adiantou o Conde
S. Ioaõ com a Cavallaria da vanguarda, & algũas mangas
de

Opoemſelhe o Cõde do Prado divertindolhe todas as emprezas cõ grande acerto, & felicidade.

Anno 1661.

de moſqueteyros, & vencendo as grandes difficuldades do terreno, coroou a Serra, & deſalojou alguns batalhões inimigos, que a occupavaõ, havendo já premeditado as utilidades daquelle ſitio. Seguiu o Conde da Torre ao de S. Ioaõ com os Terços da vanguarda, & aos dous o Conde do Prado com todo o exercito, havendo facilitado aſperiſſimos embaraços, que encontrou no terreno, & tanto a tempo ſe conſeguiu eſta louvavel acçaõ, q́ já o Marquez de Vianna começava, quando rompia a menhãa, a aballar o exercito, para ganhar aquelle poſto, & ſoccorrer os batalhões, q́ o Conde de S. Ioaõ havia deſalojado: porèm chegando cõ eſte intento a vanguarda da Cavallaria, o Conde a inveſtiu com tanto vigor, que voltáraõ os batalhões as coſtas tam cegamente, qu fizeraõ deter a marcha do ſeu exercito. O noſſo alojou o Cõde do Prado à viſta dos Gallegos, que impacientes viaõ n primeyro movimento baldada a empreza de ſitiar Valença em que fundavaõ juſtamente toda a fortuna daquella Campanha. Fortificado o noſſo exercito, começou ſem embaraço a communicar-ſe com a guarniçaõ da Praça, & toda a Provincia celebrou a deſtra prudencia do Conde do Prado, & valor com que ſe conſeguiu empreza tam conveniente. A viſinhança dos quarteis dos dous exercitos dava lugar, a que a baterias da artilharia jugaſſem continuamente, adiantando- plataformas de hũa, & outra parte: porèm as noſſas ſe fabricáraõ em ſitios imminentes: & por eſte reſpeyto era mayor prejuizo do exercito contrario, & não ſó a artilharia jugav inceſſantemente, ſenão tambem a moſquetaria; porque avãçadas as mangas por lugares aſperos, & ſeguros, hũas contr outras pelejavaõ com tanto ardor, que poucas horas ſe paſſava ſem combate, & poucos combates ſe acabavaõ, ſem derramar ſangue.

Adiantou o Marquez de Vianna a fortificaçaõ do quart com tanto cuydado, & multiplicou deſorte defenſas a defenſas, que claramente manifeſtava mays temor de conquiſtad q́ reſoluçaõ de Conquiſtador. O valor, & induſtria do Cõde de S. Ioaõ lhe acreſcentou com a experiencia dos dannos motivos do receyo. Examinou o Conde, que ficava fóra quartel alojado hum corpo de quatrocentos cavallos, ſe

Derrota o Cõde de S. Ioaõ hum quartel de Cavallaria

ma

mays defenſa, que a confiança das baterias da artilharia, & Anno
moſquetaria. Confirmou hum ſoldado, que paſſou a eſta par- 1661.
te, o que havia examinado a experiencia do Conde de S. Ioaõ,
& havendo fabricado no ſeu vivo diſcurſo o modo de conſe-
guir a empreza, a communicou ao Conde do Prado, encare-
cendo o credito, que ganharia aquelle exercito em moſtrar
ao Marquez de Vianna o deſengano da ſua confiança, a que
forçoſamente ſe havia de ſeguir deſaſſombrar-ſe a perturba-
çaõ dos moradores daquella Provincia. Approvou o Conde
do Prado, & o Conde da Torre eſte bem fundado intento; &
porque a dilaçaõ o não deſvaneceſſe com algum accidente,
foy logo dado à execuçaõ. Repartíraõ-ſe com ſummo ſegre-
do as ordens; porque como os exercitos eſtavaõ tam viſi-
nhos, qualquer movimento, que não foſſe muyto occulto,
podia ſer facilmente penetrado; & veſpera de Santiago (Pa-
draõ dos Caſtelhanos nas guerras juſtificadas) marchou o
Conde de S. Ioaõ, tanto que cerrou a noyte, com ſetecentos
cavallos, & mil bocas de fogo, que governava o Meſtre de
Campo Antonio Soares da Coſta. Levava a vanguarda o Cõ-
miſſario Gèral Ioaõ da Cunha Sotto-Mayor, & ſeguiaõ a ſua
ordem o Capitaõ de cavallos Miguel Carlos de Tavora, Dio-
go Pereyra de Araujo, Diogo de Caldas Barboſa, & Hiero-
nymo da Silva de Menezes, & compunhaõ-ſe as quatro Cõ-
panhias de duzentos & cincoenta cavallos. Seguia-ſe o Con-
de de S. Ioaõ com o reſto da Cavallaria, & as bocas de fogo,
& o Conde da Torre formou todo o exercito, intentando va-
ler-ſe da fortuna, ſe o ſucceſſo a qualificaſſe, ſendo poſſivel
ſeguir-ſe à rota dos quatrocentos cavallos a de todo o exerci-
to, penetrando-ſe o quartel da parte por onde elles intentaſ-
ſem retirar-ſe. Deu ordem o Conde de S. Ioaõ que a marcha
ſe continuaſſe com o ſilencio poſſivel, & que ao meſmo pon-
to, que as ſintinellas inimigas tocaſſem arma, avançaſſem os
dous batalhões da vanguarda ſeguidos dos mays, & ſem fa-
zer alto, procuraſſem a execuçaõ na fórma premeditada, &
que conſeguindo-ſe o ſeu intento, como eſperava de tam va-
loroſos ſoldados, levaſſem todos a advertencia, que ao tem-
po, que ſegunda vez as trombetas tocaſſem a inveſtir, ſe ha-
viaõ elles de retirar, ponderando prudentemente, que o re-
ceyo

Anno 1661.

ceyo de haverem de ser attacados com mayor poder,havia de suspender aos Castelhanos o impulso de seguir a nossa retirada. Levavaõ todos os combatentes divisas brancas nos chapeos, para que o emprego dos golpes não padecesse a equivocaçaõ de se offenderem huns a outros. Seguiu a execuçaõ o acerto destas ordens com tam attenta felicidade, q́ ao tempo que as sintinellas inimigas tocàraõ arma, avançou a nossa gente com tanto valor, & presteza, que quasi no mesmo instante ouvíraõ os inimigos os eccos das caravinas das suas sintinellas, & sentíraõ o rigor dos golpes das nossas espadas, & multiplicando o horror a confusaõ, & no embaraço o receyo, tropeçando os moribundos nos mortos, todos caminhavaõ às sepulturas. Algũas Companhias inimigas quizeraõ formar-se,mas não lhes sendo possivel conseguilo, buscàraõ a retirada para o quartel, por ultimo remedio. O Conde de S. Ioaõ destro, & valeroso introduzia a espaços os batalhões na peleja, para que o esforço dos corpos unidos lograsse o effeyto dos primeyros impulsos,que he a melhor industria, que se deve usar nas emprezas, que se executaõ nas sombras da noyte. Foy o primeyro, que começou a desbaratar os inimigos o Capitaõ Miguel Carlos de Tavora; porque ornado de valeroso espirito não achou resistencia, que o embaraçasse, & levado de generoso ardor pertendeu romper as fortificações. Chegando a ellas,arrojou o cavallo, que não podendo vencer a largura do fosso, cahiu dentro delle, dando aos Gallegos a pessoa de Miguel Carlos, que ficou prisioneyro, & ferido,hum grande desconto à perda, que recebèraõ. Ao mesmo tempo, que o Conde de S. Ioaõ começou a attacar o quartel, sahiu de Valença com ordem do Conde do Prado o Mestre de Campo Antonio Iaques de Payva com hũa Cõpanhia de cavallos, & quatrocentos mosqueteyros, & carregou a Companhia de cavallos, que estava de guarda, com tanto impeto, & tam vivas cargas, que foy a diversaõ de grande utilidade; porque suspendidos os inimigos com hum, & outro combate, deraõ lugar a que o Conde de S. Ioaõ, depoys de totalmente desbaratados os quatrocentos cavallos, retirasse os seus batalhões com tanta ordem, & compostura, q́ igualmente ficou respeytado dos Gallegos, pelo valor, & disciplina

n

ia, & os Officiaes, & ſoldados acodírão pontualmente ao Anno ſegundo final, que as trombetas fizerão de inveſtir, confor- 1661. me a ordem, que levavão, & vierão formar-ſe ao meſmo lugar, donde havião avançado aos inimigos. Depoys de ſahirẽ os Gallegos do primeyro danno, & ſe livrarem do ſegundo ſobreſalto, lançárão alguns batalhões fóra do quartel, que ſe recolhèrão, retirada a noſſa gente, ſem mays effeyto, que hũa leve eſcaramuça. Morreu neſta occaſião o Capitão de cavallos Diogo Pereyra de Araujo, que foy geralmente ſentido, pelo valor de que era dotado, hum Tenente, & tres ſoldados: ficou ferido o Capitão de cavallos Hieronymo da Silva de Menezes, & com hũa grande contuſão em hum braço Franciſco de Tavora, Irmão do Conde de S. Ioão, que valeroſamente havia ſeguido os batalhões da vanguarda com hũa manga de moſqueteyros, tendo quinze annos de idade. Todas as eſpadas dos que inveſtírão, teſtimunhárão no ſangue, que trouxerão, a perda dos Gallegos, que concebèrão tam grande temor do Conde de S. Ioão, que tratárão de retirar o exercito. Aſſiſtírão neſta occaſião com bizarro procedimento os Tenentes Generaes da Cavallaria Fernão de Souſa Coutinho, Antonio de Almeyda Carvalhaes, Ioão da Cunha Sotto-Mayor, & Manoel da Coſta Peſſoa. Miguel Carlos de Tavora foy levado para o Caſtello da Curunha, onde eſteve cõ grande moleſtia pela eſtreyteza da priſão, que não lhe embaraçou maquinar novas traças de exaltar a ſua opinião, como adiante diremos.

Vendo o Conde do Prado as ventagens do ſitio em que eſtava, ſoube valer-ſe dellas com tanta prudencia, que chegou a lograr o fim, que pertendia. Mandou fabricar duas plataformas na Serra de Villar, hũa das que ſe união ao quartel, donde começárão a jugar ſeys peças de artilharia com tanto effeyto, que offendido o quartel inimigo deſta bateria, & da de Valença, não havia nelle lugar ſeguro de tam furioſa tempeſtade; por outra parte multiplicava a incõmodidade aos Gallegos a vigilancia incanſavel do Conde de S. Ioão, impoſſibilitandolhes a entrada dos comboys, & impedindolhes as forragẽs; acreſcentando-ſe a eſte aperto o danno, que recebia Tuy, das bombas, & artilharia, que continuamente jugavão contra

Anno 1661.

aquella Praça, que era de qualidade, que os moradores impacientes largàraõ as proprias casas. Considerando o Marquez de Vianna todos estes inconvenientes, deu conta a ElRey D. Filippe, & o tempo, que se dilatou a reposta, multiplicou o prejuizo no exercito; porèm como a causa da sua persistencia não era manifesta, deu occasiaõ a que a prudencia do Conde do Prado dobrasse a vigilancia, tratando com grande cuydado de reencher os Terços, remontar a Cavallaria, & segurar as Praças, discursando, que nunca se devem ajuizar as demonstrações dos Cabos dos exercitos inimigos tanto a favor dos proprios interesses, que se desprezem os seus movimentos, ou a sua constancia, ainda que tudo pareça encontrado com a razaõ.

Chegou ao Marquez a ordem, que esperava d'ElRey de Castella para retirar o exercito, & como os progressos de D. Ioaõ de Austria na Provincia de Alentejo não haviaõ acrescentado o desdouro às suas infelicidades, foy menos desabrida, do que receava, a reprehensaõ d'ElRey D. Filippe; & como era grande o aperto, em que estava o exercito, quasi sitiado dos nossos batalhões, & incessantemente batido da nossa artilharia, sem dilaçaõ dispoz a retirada, que teve execuçaõ em a noyte de dezanove de Agosto, com tanto silencio, que o primeyro aviso, que chegou ao Conde do Prado, foy dado pelo fogo, que pegáraõ às barracas os soldados da retaguarda, & por mayor que foy a diligencia, com que sahiu o Conde de S. Ioaõ a embaraçar a retirada do exercito, como a distancia do Forte de S. Luis era taõ pouca, & o receyo taõ crescido, jà achou o exercito cuberto da artilharia do Forte, & alojado junto ao Rio, & lançada a ponte de barcas, que lhe facilitava a passagem. Retirou-se, & o Conde do Prado bayxou com o exercito á Campanha, & depoys de mandar arruinar as defensas principaes do quartel dos Gallegos, (que todas ficáraõ levantadas) com o parecer dos Cabos adiantou as baterias ao Forte de Bellem, pertendendo ganhalo, para livrar os lugares abertos da Campanha de Valença, (que eraõ muytos) da grande oppressaõ, q̃ padeciaõ. Promptamente fez o Conde da Torre accõmodar as plataformas, jugar a artilharia, & o Conde de S. Ioaõ com a Cavallaria, & ma-

g

gas de mosqueteyros ganhou posto entre o quartel dos Gal- Anno 1661.
egos, & o Forte de Bellem, para impedir os soccorros, que
leterminassem sustentalo. Poucas peças havia disparado a
rtilharia, quando o Capitaõ que governava o Forte, faltan-
lolhe valor para o defender, sahiu delle pela parte fronteyra
o Forte de S. Luis com cento, & dezanove soldados, & in-
entando todos, perdida a honra, salvarem as vidas, experi-
nentáraõ que as temeridades da covardia saõ muyto mays
erigosas, que as do valor; porque o Conde da Torre, que
stava na bateria, vendo este não imaginado successo, man-
lou ao Ajudante de Tenente General Nicolao Ribeyro Pi-
ado com os soldados, que assistiaõ às ordens, que seguisse
guarniçaõ do Forte. Fez o mesmo o Conde de S. Ioaõ, man-
ando avançar os batalhões da vanguarda; & de todos os
Gallegos, que sahíraõ da guarniçaõ, só dous escapáraõ, os
nays foraõ mortos, & prisioneyros. Sentiu o Marquez de
Vianna muyto este successo; porq̃ supposto q̃ o Forte não era
nuyto importante, diminuhia a reputaçaõ daquelle exerci-
o, perder-se não só à sua vista, mas tam pouco distante del-
e, que o Mestre de Campo General D. Rodrigo Moxica mã-
ou dizer ao Governador, que se punha em marcha para o
occorrer. Vendo o Marquez de Vianna, que o Conde do
Prado (novo Quinto Fabio) conseguia defender com valor,
: arte a Provincia de Entre Douro, & Minho, & que por
sta causa, & trabalho padecido, se diminuhia o seu exerci-
o, levantou o quartel, & passou o Rio Minho. Verificada esta
oticia, chamou o Conde do Prado a Conselho, & propon-
o quanto era preciso não cortar o fio à felicidade, pergun-
ou o que devia obrar com aquelle exercito de soldados va-
erosos contra inimigos desanimados. Foraõ diversas as opi-
iões, hũas de conquistar, outras de procurar os caminhos
a defensa. Affeyçoou-se o Conde do Prado a este bem fun-
ado discurso; porque o exercito contrario não estava tam
esbaratado, que facilitasse conquistas sem perigo; & resol-
eu empregar o exercito na fabrica de hum Forte, que ser-
isse de cobrir Valença, & segurar toda aquella Campanha.
Deu ordem a Miguel de Lascol, que o desenhasse, & feyta a
leyçaõ do sitio, se começou a trabalhar em hum Forte de

 quatro

Anno 1661.

quatro baluartes, entre Valença,& o quartel que os Gallegos haviaõ occupado. Teve principio em vinte & tres de Agoſto, a tres de Septembro eſtava poſto em defenſa: deyxou-lhe o Conde do Prado quatrocentos Infantes, & oyto peças de artilharia, & entregou o governo delle ao Capitaõ Antonio Fernandes de Carvalho,ſoldado de conhecida ſatisfaçáõ. Acabado o Forte, marchou o exercito para Coura a cinco de Septembro, & o Conde do Prado paſſou à Cidade do Porto por ordem da Rainha com hum troço de Cavallaria, & Infantaria, a ſocegar hũ tumulto ſuccedido naquelle Povo pela impoſiçaõ do tributo do papel ſellado. Governava o Porto, em auſencia de ſeu Irmaõ o Conde de Miranda, Luis de Souſa,Deaõ da Sè da meſma Cidade, que em poucos annos contava tantos de prudencia, que eraõ as ſuas acções o melhor exemplar das direcções mays acertadas. Fez exquiſitas diligencias por aquietar o impeto do Povo, não podendo ſocegalo. Rebateu grande parte deſte furor Nuno Barretto Fuzeyro, levantando gente á ſua cuſta com valor, diſpendio, & prudencia; mas temendo Luis de Souſa, que rompeſſe em mayores exceſſos, pediu à Rainha mandaſſe fazer a demonſtraçaõ de padecerem os moradores do Porto por alguns dias a incõmodidade de alojamentos de Terços, & Companhias de cavallos,para q́ ſem o horror dos proceſſos, nem o eſtrondo dos caſtigos publicos, (que ſe algũas vezes moderaõ os delictos, outras acreſcentaõ os exceſſos) experimentaſſem a mortificaçaõ da ſua inſolencia. A experiencia moſtrou, que eſte caminho, que Luis de Souſa elegeu, foy o mays acertado; porque chegando o Conde do Prado ao Porto com os Terços, & Companhias de cavallos, mandou dividir os ſoldados por todas as caſas, & moradores, que ſem controverſia aceytáraõ o alojamento, & o tributo. O Conde do Prado deyxando os ſocegados, & obedientes, voltou para Vianna, & aquartelou a Cavallaria, & Infantaria, proporcionando as guarnições conforme o perigo das Praças porque as dividiu.

A Provincia de Tras os Montes não padeceu eſte anno os penoſos eſtragos da guerra; porque o emprego das Armas de Caſtella ſe applicou todo ás emprezas de Alentejo,& En-

t.

tre Douro, & Minho, não deyxando totalmente ocioſos os dous partidos da Beyra. O Conde de Miſquitella com muy-ta actividade acreſcentou o numero dos Terços de Auxilia-res, & tratou da fortificaçaõ das Praças. Soccorreu ao Conde do Prado, & paſſou à Beyra no mez de Iulho a ajudar Ioaõ de Mello Feyo a ſe defender das invaſões do Duque de Oſ-ſuna. Na ſua auſencia ficou governando Tras os Montes o Tenente General da Cavallaria Domingos da Ponte Gallego, & paſſada a Campanha do Minho, voltando àquella Provin-cia o Conde de S. Ioaõ, fez tantas entradas,& por tantas par-tes nos lugares da Raya, que obrigou a muytos a ſe fazerem tributarios; porque a fortuna affeyçoada ao ſeu valor, ſem-pre aſſiſtia favoravel às ſuas emprezas.

Anno 1661.

No Partido de Ribacoa continuava o ſeu governo Ioaõ de Mello Feyo. Teve noticia no principio deſte anno, que ElRey de Caſtella nomeàra ao Duque de Oſſuna Governa-dor das Armas daquella fronteyra, & como era ſummamente activo, conſeguiu cabedal, & meyos de formar exercito para entrar em Portugal. Deu Ioaõ de Mello conta á Rainha ao meſmo tempo, que D. Sancho Manoel lhe havia mandado a meſma noticia. Hum, & outro aviſo remetteu a Rainha ao Conſelho de Guerra, & entráraõ os Conſelheyros em gran-de cuydado, conhecendo, que a defenſa de Portugal neceſſi-tava de tres exercitos, & prevenindo eſte perigo,propuzèraõ á Rainha varios caminhos, que facilitavaõ a conſervaçaõ da Beyra. Porèm dilatando-ſe a reſoluçaõ, entrando o Duque de Oſſuna em Ciudad-Rodrigo veſpera do Corpo de Deos, achou o Partido de Ribacoa tam deſtituido de defenſa, que com eſta noticia não dilatou dar principio às emprezas, que trazia premeditadas. Ioaõ de Mello vendo o perigo viſinho, & a defenſa impoſſivel, fez à Corte novas inſtancias, & reſul-tou dellas mandar a Rainha ordem ao Conde de Miſquitel-la, para que ſoccorreſſe Ribacoa com a ſua preſença, & toda a gente, que pudeſſe tirar de Tras os Montes. Preveniu-ſe o Conde com toda a promptidaõ;mas primeyro ſahiu em Cam-panha o Duque de Oſſuna,& ſe poz em marcha a vinte & tres de Iulho com ſeys mil Infantes, & ſeyſcentos cavallos,encor-porãdoſelhe depoys outras tropas de lugares mays diſtantes,

Sae em Campanha na Provincia da Beyra o Duque de Oſſuna, & ganha alguns lugares abertos.

dez

Anno 1661.

dez peças de artilharia, ſeys groſſas, quatro de campanha, dous morteyros, petardos, quantidade conſideravel de munições, & mantimẽtos. A primeyra execuçaõ foy avançar a Cavallaria a ganhar poſtos ſobre o Fortim de Val-de-Lamula, que governava o Capitaõ de Infantaria Bernardo da Cunha, & guarneciaõ cem ſoldados Auxiliares. Chegou a aviſtalo o Duque de Oſſuna com todo o exercito, & mandou dizer ao Governador, que ſe entregaſſe, ſe não queria experimentar o caſtigo dos que embaraçavaõ os exercitos, ſem meyos proporcionados de ſe defenderem. Reſpondeulhe, que quando pagaſſe com a vida o ſeu exceſſo, igualaria os termos da ſua obrigaçaõ, & que neſte ſentido deliberava pelejar, para que lhe não faltavaõ homens valeroſos, munições, & mantimentos. Com eſta repoſta aquartelou o Duque de Oſſuna o exercito, & na madrugada ſeguinte mandou dar hum aſſalto ao Forte por todos os lados. Rompèraõ-ſe as eſtacadas, & arrimadas as eſcadas, ſubíraõ por ellas os combatentes; mas os defenſores procedèraõ com tanto valor, que os Caſtelhanos ſe retiràraõ com perda conſideravel. Porèm não ſubſiſtindo no Governador a conſtancia, que pedia a primeyra reſoluçaõ, antes de experimentar o ſegundo aſſalto, entregou o Forte. Paſſou o exercito a aviſtar o Fortim de Saõ Pedro que rendeu ſem reſiſtencia o Alferes reformado Antonio Ferreyra, que o governava. Aquartelou-ſe o Duque de Oſſuna junto a Val-de-Lamula, & Ioaõ de Mello teve aviſo, que o Conde de Miſquitella havia chegado á Cidade da Guarda com quatro mil & quatrocentos Infantes Auxiliares & duzentos & quarenta cavallos. Sem dilaçaõ lhe fez Ioaõ de Mello aviſo de todas as operações do Duque de Oſſuna, & o Conde com poucas horas de deſcanſo paſſou a Almeyda com a Cavallaria, & deyxou a Infantaria na Guarda à ordem do Meſtre de Campo Bernardino de Sequeyra, & chegou a tempo tam conveniente, q̃ o Duque de Oſſuna havia abalado o exercito com o intento de ſitiar aquella Praça, & com a noticia da chegada do Conde ſuſpendeu a marcha, & mandou a artilharia para Galhegos, & quatrocentos Infantes, & cem cavallos a queymar alguns lugares abertos, que ſuppunha deſemparados. Foy o de Almofala o primeyro a que chegára

gáraõ os Caſtelhanos, avançáraõ ſem ordem, & achandolhe guarniçaõ, foraõ rebatidos, depoys de muyto ſangue derramado. O Duque de Oſſuna deyxando o exercito aquartelado em Galhegos à ordem do Meſtre de Campo General D. Fernando Miguel de Texada, paſſou a Ciudad-Rodrigo, diſtante tres legoas; & o Conde de Miſquitella, havendo deyxado principiada hũa obra Coroa em Caſtello Rodrigo, voltou para a Guarda a conſervar aquella Cidade, & a gente que havia trazido de Tras os Montes, pouco ſegura ſem a ſua aſſiſtencia. O Duque de Oſſuna voltou de Ciudad-Rodrigo, & paſſou com o exercito de Galhegos ao Caſtello de Alvergaria, que com poucas horas de combate entregou o Capitaõ Antonio de Andrade, que o governava, depoys de aberta hũa brecha; & era tam miſeravel o eſtado, em q̃ eſtava aquella Provincia, q̃ ſe o Duque de Oſſuna uſára da conjunctura, q̃ a fortuna lhe preſentou, antes de chegarẽ os ſoccorros de Alentejo pudèra fazer-ſe ſenhor de Praças de muyta importancia.

Anno 1661.

Com a noticia da perda do Caſtello de Alvergaria, marchou o Conde de Miſquitella da Guarda a Almeyda com a mayor parte da gente, que havia trazido de Tras os Montes. Tanto que chegou, entrou em conferencia com Ioaõ de Mello, & com alguns Officiaes, & depoys de varios diſcurſos, ſe aſſentou, que as Praças principaes ſe guarneceſſem atè chegarem os ſoccorros de Alentejo, & que depoys de unidos, & reconhecido o intento do Duque de Oſſuna na Praça que ſitiaſſe, ſe tomaria a reſoluçaõ, que pareceſſe mays conveniente. Correu o Duque a Campanha, queymou varios lugares abertos, & achando ſó reſiſtencia no de Soutto, em que perdeu duzentos homens, ſe retirou para Alvergaria. O Conde de Miſquittella com eſte aviſo paſſou a Caſtello Rodrigo, & tratou com muyta actividade de fortificar alguns poſtos convenientes. Continuando eſta diligencia, chegou a Sabugal o Governador da Cavallaria Achim de Tamaricurt com todos os ſoccorros, que haviaõ paſſado a Alentejo de ambos os Partidos; & D. Sancho Manoel aviſou que marchava a toda a preſſa a ſe encorporar com Ioaõ de Mello, & Conde de Miſquitella. Não pareceu conveniente ao Duque de Oſſuna expor-ſe aos effeytos deſta uniaõ, retirou-ſe a Ciudad-Rodri-

go,

Anno 1661.

go, & licenciou o exercito. Com este aviso,& ordem da Rai-
nha voltou o Conde de Misquitella para Tras os Montes, &
ficou o Partido de Ioaõ de Mello, sem mays danno, que o re-
ferido, que foy muyto inferior ao que pudèra padecer, se a
demasiada prudencia do Duque de Ossuna o não obrigára a
se abster de emprezas mays relevantes, que não pudèraõ re-
mediar as poucas forças de Ioaõ de Mello, destituido de to-
dos os meyos de defensa.

D. Sancho Manoel conservou o Partido de Penamacor
sem receber danno,assistido do Tenente General da Cavalla-
ria Ioaõ da Silva de Sousa: & o Mestre de Campo Diogo Go-
mes de Figueyredo, & todos procuravaõ fazer entradas em
Castella; porèm não era, como desejavaõ, pelo grosso d
Cavallaria, que os Castelhanos tinhaõ alojado com o inten-
to de passar a Alentejo. Chegando o tempo da Campanha, a
havendo ganhado D. Ioaõ de Austria Arronches, mandou
Rainha, com o receyo do risco de Portalegre, passar a Alen-
tejo a Dom Sancho Manoel, fazendolhe mercè do titulo d
Conde de Villa-Flor; merecido premio dos seus grandes se
viços. Marchou elle, & fez alto em Niza, & ficou o seu Pa
tido entregue a Ioaõ de Mello Feyo, que mandou govern
lo pelo Mestre de Campo Bertholameu de Azevedo Cou
nho. Assistiu o Conde de Villa-Flor em Niza o tempo q
durou a Campanha de Arronches. Acabada ella, voltou
seu governo, onde achou sò a novidade dos progressos
Duque de Ossuna no Partido de Ioaõ de Mello, que ficaõ
feridos. Dentro de poucos dias da sua chegada teve ord
da Rainha para entrar em Castella unido com Ioaõ de M
lo, & procurou fazer sentir aos Castelhanos nos lugares
bertos igual danno ao que o Duque de Ossuna havia occas
nado em os nossos. Iuntáraõ-se no Sabugal os dous Gov
nadores das Armas, & os Officiaes Mayores de hum, & o
tro Partido, & depoys de varias conferencias, concordár
em juntar dous mil Infantes, & setecentos, & sessenta cav
los com o mayor segredo, que fosse possivel, & que com e
troço marchassem às Villas de Campo, & Possuèlo, on
estavaõ alojadas algũas Companhias de cavallos de Cata
nha; & succedendo serem sentidos, & retirarem-se as Co

Une-se o poder dos dous Partidos da Beyra.

panh

panhias, que os Lugares eraõ grandes, & ricos, & muyto ca- Anno
pazes de ſatisfazer aos ſoldados o trabalho, que aquelle an- 1661.
o haviaõ padecido; & que como os Lugares eraõ huns do
Partido de Alcantara, outros de Ciudad-Rodrigo, ſe devia
reſumir, que os Caſtelhanos juntariaõ poder com que pe-
lejar: que hũa das mayores difficuldades, que ſe oppunha a
ſte intento, era haverem de vadear o caudeloſo Rio Arrego:
 eſta ſe vencia com não haver entrado o Inverno, & achar-
e o tempo ſereno. Tomada eſta reſoluçaõ, & junta a gente
eferida, marchàraõ os dous Governadores das Armas a vin-
e & ſeys de Outubro com os Terços pagos dos Meſtres de
Campo Diogo Gomes de Figueyredo, & Bertholameu de
Azevedo Coutinho, & de Auxiliares os Meſtres de Campo
Chriſtovaõ de Sá de Mendoça, Ioaõ da Caſtanheyra de Mou-
a, o primeyro da Comarca da Guarda, o ſegundo da de Vi-
eu, & do Terço da Comarca de Caſtello-Branco, governa-
o pelo Sargento Mayor Manoel Fernandes Laranjo, & o
Terço de Volantes da Guarda, de que era Meſtre de Cam-
o Franciſco Banha de Siqueyra. As Companhias de caval-
os eraõ quatorze à ordem do Governador da Cavallaria de
mbos os Partidos Achim de Tamaricurt, aſſiſtido do Te-
ente General Ioaõ da Silva de Souſa, & dos Cõmiſſarios D.
Martinho da Ribeyra, & D. Antonio Maldonado, o primey-
o do Partido de D. Sancho, o ſegundo do de Ioaõ de Mello.
O ſegundo dia da marcha foy de tanta tempeſtade, que eſti-
eraõ os dous Cabos reſolutos a ſe retirarem; porèm receben-
o aviſo de Ioaõ da Silva, que ſe havia adiantado com quatro-
entos cavallos, que não eraõ ſentidos, ſe arrojáraõ a vencer
 rigor da tempeſtade na contingencia da paſſagem do Rio.
Continuáraõ a marcha, & cerrando a noyte (meya legoa das
uas Villas de Campo, & Poſſuelo) fizeraõ alto, para que a
ente tiveſſe algum deſcanſo do grande trabalho, que havia
adecido na marcha. Diſtribuíraõ as ordens para o aſſalto
a madrugada ſeguinte; porèm havendo a guarniçaõ do Ca-
ello de Payo reconhecido a marcha, fizeraõ prompto aviſo
o Duque de Oſſuna, que com grande diligencia naquella
oyte mandou encorporar em Alcantara todas as Compa-
hias de cavallos de Ciudad-Rodrigo, & quarteis viſinhos.

Anno 1661.

Ganhaõ dous Lugares, retiraõ-se, & na marcha derrotaõ varias tropas inimigas.

Quando a menhãa rompia,entrou a nossa gente nas Villas re-feridas sem opposiçaõ algũa, & achàraõ os soldados nas ca-sas dos payzanos despojo consideravel. Não havia cessado a chuva,& por este respeyto não dilatáraõ os dous Cabos a re-tirada, duvidando os praticos, se a marcha se não apressasse vadearem o Rio Arrego. Quando chegáraõ a elle, hia tam crescido, que com grande difficuldade passáraõ o porto. Ne-ste tempo havia juntado o Cõmissario Gèral D. Ioaõ Iacom Massacan as Companhias de cavallos do troço de Rucilhon algũas do de Borgonha, & hum Terço de Infantaria Alemãa A noyte de vinte & oyto alojou a nossa gente junto do luga de Vilhas-Buenas. Acodíraõ os payzanos com mantimentos & por este beneficio, & haver sido o lugar outra vez quey-mado, não recebèraõ danno. Continuou a marcha,& ao ama-nhecer, passando o lugar de Perales, pareceu Massacan com quatorze batalhões, & com o Terço de Alemães, que con-stava de seyscentos Infantes, que em pouco tempo se augmẽ-táraõ com a muyta gente, que desceu dos lugares da Serra d Gata. Reconhecendo Massacan esta ventagem, determino entreter a nossa gente atè engrossar mays o seu poder. Man-dou varias vezes carregar a retaguarda,& sendo rechaçados tornáraõ furiosamente a investir,& toleráraõ os dous Cabo esta molestia todo o tempo, que durou o caminho estreyto porèm chegando à Campanha livre,metèraõ a gente em fó-ma de pelejar, & se dispuzeraõ para o conflicto: & Massaca elegeu hum sitio alto, & forte, em que formou a Infantari & compassou os batalhões ao abrigo das bocas de fogo. Es disposiçaõ manifestou aos dous Cabos,que não era facil rom-per a Cavallaria, sem desbaratar a Infantaria, & com es conhecimento mandáraõ investir o sitio, em que estava al-jada, pelo Mestre de Campo Bertholameu de Azevedo, Sargento Mayor Manoel Fernandes Laranjo com os se Terços, & os mays com os batalhões da Cavallaria, guarn-cidos de mangas de mosqueteyros: fizeraõ frente à Cavall-ria inimiga, & todas estas operações se executáraõ tam igua-mente, que subindo os dous Terços asperissimos rochedo avançáraõ pelos flancos a Infantaria Alemãa, & Castelhan & sofrendo, sem disparar os mosquetes, as repetidas carg-

q

uelhes tiráraõ, investíraõ com tanto valor com as espadas as maõs, que rompèraõ, & degoláraõ todos em muyto bree espaço, sem que Massacan pudesse soccorrelos detido da isinhança da nossa Cavallaria, & embaraçado das duas difculdades, elegeu investila, por menos perigoso, que soccorrer a Infantaria. Executou este intento com grande resoução, porèm achou tam valerosa resistencia, que depoys de urar largo tempo o combate, foy totalmente desbaratado, ssistindo na vanguarda da nossa gente os dous Governadoes das Armas, & na reserva Tamaricurt, Ioaõ da Silva, & os Cõmissarios. Havendo os Castelhanos voltado as costas, foaõ seguidos atè Perales, onde se recolhèraõ os que escapáaõ. Ficáraõ prisioneyros nove Capitães de cavallos, dous judantes, & o Tenente das Guardas do Duque de Ossuna, uzentos soldados, & trezentos cavallos: foy degolada toa a Infantaria, de que se recolhèraõ as armas, & não custou te successo mays vidas, que as de tres soldados: ficáraõ doe feridos, em que entrou o Ajudante da Cavallaria Pedro ernandes Magro. O procedimento de Officiaes, & soldados oy igual cada hum na sua hierarchia: achàraõ-se particulaes Pedro de Carvalho senhor da Trofa, & seu irmaõ Ioaõ omes, Alvaro Leyte Pereyra, & Ioseph da Fonseca Counho. Retiráraõ se os dous Governadores das Armas a Peamacor com a gloria do successo, & foy o ultimo deste an naquelles dous Partidos.

Anno 1661.

A Rainha Regente com invencivel animo acodia a todos accidentes, que por varias partes affligiaõ a Monarchia; ias de todos os golpes era o mays sensitivo, & menos remeavel considerar, que ElRey não melhorava com os annos, em de inclinações, nem de exercicios, & que não bastavaõ das as efficazes diligencias, que se haviaõ applicado, para e divertir a assistencia de Antonio de Conte, & de seu irmaõ aõ de Conte, que haviaõ facilitado a entrada a outros hoens de bayxissima condiçaõ. A politica de ganhar o destro imo de Antonio de Conte, se hũa hora servia à Rainha, as ays lhe prejudicava; porque como o intento, a que camiava Antonio de Conte, era só ao augmento dos proprios teresses, não facilitava com ElRey mays, que aquellas ma-

Anno 1661.

terias, que dispunhaõ a sua conveniencia; & como estas fossem totalmente encontradas ao levantado fim do governo da Monarchia, sahiaõ à Rainha por altissimo preço os negocios, que concluhia com ElRey por intervençaõ de Antonio de Conte; & não era só este o danno desta negoceaçaõ, porque passava ao desdouro de ser julgada por indecente dos independentes, & sabios, que entendiaõ, que devia a Rainha expor-se ao perigo mays infelice, antes que sugeytar-se à dependencia de instrumento tam humilde, & a desigual liberdade de Antonio de Conte cõprovava o acerto deste discurso. Não ignorava a prudencia da Rainha o que diziaõ os entendidos, & o que murmuravaõ os imprudentes: porèm a difficuldades, que encontrava, eraõ tantas, & tam invenciveys, que se sugeytou a esgotar todos os remedios suaves primeyro q̃ se resolvesse a applicar os rigorosos; & tam prejudicial danno padeceu em hum, como em outro caminho, cõdemnando a segunda resoluçaõ os mesmos, q̃ haviaõ avaliado mal a primeyra; injusta pensaõ, que as Magestades costumaõ pagar à malicia humana.

Sendo tam confuso, & penoso este labyrintho em que Rainha vivia, sem achar fio, que a encaminhasse a sahir dell foy muyto mays intoleravel depoys da morte do Conde d Odemira, que acabou a quinze de Março deste anno, q escrevemos; porque a authoridade da sua pessoa, o receyo d seu valor, & a dependencia dos seus lugares refreavaõ os e cessos dos dous Contes, & seus sequazes, por quem se enc minhavaõ todas as acções d'ElRey. Nos dias que durou doença do Conde de Odemira, foraõ visitalo ElRey, & o I fante, & no em que morreu, lhe lançáraõ agua benta, & abstiveraõ de sahir em publico; demonstrações devidas a merecimentos do Conde de Odemira. Deyxou elle sua fil mays velha, viuva do Conde da Feyra, casada com o Duqu do Cadaval, por lhe não ficarem filhos do primeyro mat monio. Desembaraçado deste respeyto, correu ao mayor a gmento a valia de Antonio de Conte ; porque conhecid mente era obedecido sem contradiçaõ, & a Rainha se ach va neste tempo mays dependente das suas insinuações; p que havia dado principio à negoceaçaõ do casamento da

fan

fante D. Catherina com ElRey de Inglaterra por interven- Anno 1661.
çaõ do Embayxador Francisco de Mello, que havia passado
Lisboa, & voltado a Londres com o titulo de Conde da
Ponte, como mays largamente referiremos; & juntamẽte de-
sejava dar Casa ao Infante D. Pedro com a authoridade, que
convinha a hum Principe immediato successor do Reyno;
& executadas estas resoluções, era a sua pratica entregar a
ElRey o governo, & tratar no retiro de hum Convento da
segurança do melhor Imperio; & porque não parecesse arte
politica esta virtuosa disposiçaõ, escreveu hum papel da sua
letra, que entregou á conferencia de varios Ministros, & con-
tinha as razões seguintes: Que o rigor, & incerteza da sua vi-
da, & desejo da sua salvaçaõ, a obrigaçaõ, que tinha de pro-
curala, & a immensidade de embaraços, que lhe impediaõ
conseguir a sua vontade, lhe davaõ motivo para communicar
hũa batalha, que a trazia em continua confusaõ, desejosa de
achar conselho, que a satisfizesse: Que vivia hũa vida muyto
penosa, por ver cõ duas cabeças o governo do Reyno mon-
struoso: que desejava fazer justiça, & seguir a razaõ, & que
ElRey a encontrava, ou porque não conhecia algũa destas
virtudes, ou porque lhe impediaõ exercitalas os màos Con-
selheyros, de que se fiava, & nesta consideraçaõ, ainda que
na apparencia governava, ElRey na realidade fazia tudo,
quanto lhe propunha a vontade desordenada; o que ella (ain-
da que violentada) consentia, porque ElRey era já homem,
& o Reyno seu, & juntamente porque conhecia infallivel-
mente, que se o encontrasse, lhe havia de perder o respeyto;
& que por atalhar este perigo, desejava com todas as veras
apartar-se das occasiões, que a ameaçavaõ, & que neste pon-
to pedia se fizesse toda a reflexaõ, para lhe aconselharem o ca-
minho mays conveniente da sua quietaçaõ, da sua vida, da sua
authoridade, & da sua alma: que a sua inclinaçaõ a levava a
recolher-se em hum Convento de Religiosas, não para a obri-
gar à obediencia dos votos, porque nem as forças, nem os
annos o permittiaõ; senão para se recolher sem trafego de
criadas, mays que algũas que sabia haviaõ de acompanhala
em todas as fortunas: que a Prelada correria com a sua fazen-
da, & firmaria com cayxilho os seus papeis: que os seus cria-
dos,

Intẽta a Rainha Regente largar o governo.

Anno 1661.

dos, & Officiaes não tinha tençaõ de despedir, senão de os conservar: porèm como o seu intento era retirar-se de toda a cõmunicaçaõ, & essa era a causa, porque determinava que a Prelada corresse com a sua fazenda, ordenava que se lhe dissesse o modo, com que poderia ajustar estes dous intentos, como tambem a fórma com que devia tratar-se com ElRey, se acaso elle não resolvesse separar-se da sua correspondencia: que o seu mayor desejo a encaminhava a recolher-se em hum Convento de S. Theresa: que o de Carnide lhe parecia muyto proprio; porèm que lhe servia de embaraço a assistencia de D. Maria filha d'ElRey D. Ioaõ; porque ainda que não se lhe offerecesse duvida em tratala, se o seu intento não fora o total retiro, nem podia negarlhe o obsequio de lhe assistir, por se não entender, que era payxaõ particular, nem sogeytar-se ao mesmo, de que desejava fugir, que eraõ ceremonias do seculo: que em S. Alberto achava a incõmodidade da estreyteza do sitio: que passando deste affecto de S. Theresa ao de S. Domingos, que como parente lhe arrebatava o animo, elegéra o Bom Successo, se não se lhe representára o inconveniente de estar junto da Barra, & succedendo haver Armadas inimigas, ser preciso sahir a buscar outro Convento; enfado, a que não queria expor-se. Nas suas terras não havia Convento, que lhe satisfizesse, & para fundaçaõ nova se achava sem resoluçaõ, a qual havia de tomar brevemente; porque se conhecia sem forças, nem animo, para continuar o governo, disposta a não admittir as lisonjas dos que haviaõ de persuadila ao contrario, representandolhe a incapacidade d'ElRey, & o perigo do Reyno; conhecendo que havia de achar muytos, que ao mesmo tempo fomentassem, o que mostravaõ desejar impedir; & que se estes, & outros menos dependentes, ou mays escandalizados, havia de chegar necessariamente tempo, em que persuadissem a ElRey seu filho a mandasse retirar, tinha por mays decoroso executalo antes por eleyçaõ sua, que por preceyto alheyo: que ElRey estava em idade de tomar o governo, a Infante casada, & que só faltava ser jurado em Cortes o Infante D. Pedro por successor do Reyno, a que chamaria, tanto que partisse a Rainha de Inglaterra: que as pazes de Castella não podia segurar antes

a sua reclusaõ; porque supposto fazia muytas diligencias Anno
elas conseguir, todas as esperanças eraõ incertas, & por este 1661.
espeyto desejava retirar-se antes de terem principio as Cam-
anhas futuras, por se não expor ao escandalo, que poderiaõ
er seus vassallos na supposiçaõ, de que o receyo dos máos
uccessos da guerra a obrigava a largar o governo; & que se
omo ella esperava, fossem muyto felices, se contentava com
gosto, que esta noticia lhe havia de causar no seu retiro:
ue se acaso lhe dissessem, que para a conservaçaõ do Reyno
ra necessario que ella continuasse o governo, ainda que lhe
ustasse trabalho, & mortificaçaõ, tinha esta proposiçaõ fa-
l reposta; a qual era, que se entendèra, que se com o risco
a sua vida ajudava a de todos os vassallos, a que não pere-
esse, facilmente a sacrificára; mas expor-se ao risco, sem que
seu danno fosse remedio ao Reyno, seria escrupulosa teme-
dade: que a ultima duvida a que pedia soluçaõ, era na fór-
a em que havia de retirar se, se havia de ser occulta, ou pu-
icamente; porque na primeyra resoluçaõ temia a censura
e se entender que fugia; na segunda a suspeyta de que de-
java, que a detivessem, & para sahir de tantas difficuldades
nha o coraçaõ em Deos, fonte de todos os acertos, & a con-
ança nos votos dos Ministros, a cuja direcçaõ entregava o
onto essencial da sua salvaçaõ, da sua vida, & da sua autho-
dade.

Foraõ muyto varios os discursos, que se fizeraõ sobre este
pel, que a poucos dias de cõmunicado, foy manifesto, se-
uindo a desordem dos mays dos segredos dos Principes.
urmuravaõ os maliciosos, q̃ a Rainha vendo que era noto-
a a incapacidade d'ElRey, pertendia affeyçoar os animos
esejosos da conservaçaõ do Reyno, a que a sustentassem no
overno, que sem a sua direcçaõ suppunha precipitado. Os
pendentes do absoluto dominio d'ElRey pertendiaõ mo-
rar, q̃ a politica da Rainha era coroar o Infante D. Pedro, &
e com o ameaço de se retirar a hum Convento, no tempo
n q̃ o Reyno afflicto da furia da guerra, & lastimado dos ex-
ssos d'ElRey fluctuava, & gemia, combatido Baxel da ira
o vento, & da tyrannia das ondas, industriosamente dispu-
a obrigarem na a governar, para estender a prorogaçaõ da
regencia.

Anno 1661.

regencia. Os deſintereſſados,& amantes do bem publico co-
nheciaõ ſem as nevoas da liſonja, q a Rainha, juſtamente op-
primida das penas que paſſava, & das indecencias que pade-
cia, deſejava virtuoſamente largar o governo,aſſim pelas cõ-
tingencias dos ſucceſſos da guerra,que ſendo infelices,como
ſe podia recear do grande poder, que os Caſtelhanos prepa
ravaõ, lhe ſeria mays util achar-ſe antes retirada,que reynan
do; como pelo receyo de que ElRey entregue ao arbitrio d
homens deſordenados, & envolto em o logro dos ſeus appe
tites,não dilataria obrigala a tomar por força a reſoluçaõ,qu
ella prudente,& voluntariamente abraçava. Eſta diverſidad
de juizos fez mays difficil a determinaçaõ da Rainha,a quen
eraõ todos manifeſtos; porque ornada de virtudes,& de grã
deza de animo,deſejava clauſular as acções da ſua vida com
aceytaçaõ cõmua, que haviaõ logrado todas, as que gloric
ſamente conſeguíra no diſcurſo della,& juntamente a pertu
bava o eſcrupulo de deyxar o Reyno nas pouco acautelada
maõs d'ElRey, entregue à ultima ruina;& com eſtas pruder
tes,& mal ſuccedidas conſiderações foy dilatando a ſua reſc
luçaõ,& diſpondo com toda a brevidade a partida da Rainh
de Inglaterra, & juramento do Infante.

Não tem effeyto por urgentes razões a deyxaçaõ da Rainha.

Em quanto a Rainha gaſtava o tempo neſtes virtuoſ
exercicios, o empregava ElRey em todos aquelles deſace
tos, de que devia fugir, para ſe fazer capaz do Imperio, que
idade competente lhe miniſtrava, & conſeguindo que o I
fante na ſua companhia participaſſe do máo exemplo d
ſeus indignos divertimentos,offendia por todos os caminh
as obrigações,em que o havia poſto o ſupremo lugar, pa
que eſtava deſtinado; & como a liſonja,& a ambiçaõ dos q
lhe aſſiſtiaõ, ſolicitava a ſua total incapacidade,por havere
fundado nella toda a ſua fortuna, não havia caminho virtu
ſo, que a ſua induſtria não inficionaſſe, nem remedio ſaud
vel, que a ſua maldade não corrompeſſe, com que a natu
za, & arte ſe haviaõ mortalmente conjurado contra o fu
ro governo de Portugal.

Anno 1661.

HISTORIA DE PORTVGAL RESTAURADO.

LIVRO SEXTO.

SVMMARIO.

A principio Francisco de Mello ao tratado do casamento da Infante D. Catherina com ElRey da Gram-Bretanha Carlos II. depoys de voltar Lisboa a Londres com o titulo de Conde da Ponte, vencendo os obstaculos do araõ de Butavilla Embayxador a Inglaterra: firmaõ-se as capitulações, passa m ellas a Portugal. Elege a Rainha segunda vez Embayxador das Provinas unidas ao Conde de Miranda: passa a esta funçaõ, & ajusta a paz, surando grandes difficuldades, & embaraços de Inglaterra. Varias noticias da erra das Conquistas. Elege a Rainha o Marquez de Marialva Governar das Armas da Provincia de Alentejo, & satisfaz ao Conde de Atouia tirarlhe este Posto, nomeando-o General da Armada. Passa o Marquez Alentejo, que achou governado pelo Conde de Schomberg com felice successo he em Campanha D. Joaõ de Austria. Passa de Estremòz a Elvas com esta ticia o Marquez de Marialva com poucas tropas: acha o exercito de Calla visinho a Elvas, retira-se à sua vista, chega a Estremòz. Fabrica o Con de Schomberg hum quartel communicado com aquella Praça: chega à vista lle D. Joaõ de Austria: intenta attacalo sem execuçaõ: ganha Borba, & si Geromenha. Junto o exercito, sabe o Marquez de Marialva em Campanha, ue a opiniaõ de soccorrer aquella Praça, rompendo as linhas: marcha a busas com este intento, que se desvanece a vista dellas: retira-se a fortificar Vil Viçosa, & entrega-se Geromenha, depoys de se sustentar alguns dias com lerosa resistencia.

Anno 1661.

A Paz entre as duas Coroas de França, & Castella, & a retirada do Conde de Soure para este Reyno, deyxou por algum tempo separada a communicaçaõ entre Portugal, & França, & unicamente ficou em Pariz Duarte Lamego, homem de negocio, com titulo de Agente, & com a morte do Cardeal Massarino, que faleceu a nove de Março, começou a diminuir-se o poder dos Castelhanos; porque tiveraõ principio as heroycas acções militares, & politicas d'ElRey de França Luis XIV. que atè aquelle tempo haviaõ sido menos esplendidas, pelos differentes encantos, que o tinhaõ divertido.

Os negocios de Roma (como já referimos) estavaõ suffocados com os ameaços da guerra de Castella.

Francisco de Mello deyxamos em Londres dando principio à negoceaçaõ do casamento d'ElRey da Gram-Bretanha com a Infante D. Catherina, & desorte introduziu na vontade d'ElRey os interesses deste tratado a pezar das negoceações dos Castelhanos, que deliberou ElRey, que elle passasse a este Reyno a tratar esta materia com a Rainha Regente apontando varias condições, que concedidas, facilitariaõ o effeytuar-se. Embarcou-se Francisco de Mello, chegou em breves dias a Lisboa, & foy recebido da Rainha com tanta satisfaçaõ da proposta, que trazia, que preferindo este a todos os mays negocios do Reyno, com implacavel ancia excogitou todos os meyos de conseguilo, vencendo diversos, & forçosissimos obstaculos, que achou em muytos Ministros, que separados de todas as dependencias, olhavaõ com profundas considerações para os interesses, & authoridade do Reyno. Porèm vencidos todos os embaraços, voltou Francisco de Mello para Inglaterra cõ o titulo de Conde da Ponte, & a treze de Fevereyro entrou em Londres, onde foy recebido com grandes demonstrações de contentamento, & na mesma noyte foy fallar a ElRey por hũa porta interior, de que lhe mandou chave pelo Padre Russell. Deulhe conta de que levava os capitulos ajustados, de que mostrou inteyra satisfaçaõ, segurando-lhe não faltar á sua palavra debayxo das condições propostas: passou a se congraçar com os mays Ministros

Dá principio Francisco de Mello ao tratado do Casamento da Infante D. Catherina cõ ElRey da Gram-Bretanha Carlos II. depoys de voltar de Lisboa a Lõdres com o titulo de Conde da Ponte, vẽcendo os obstaculos do Baraõ de Butavilla Embayxador a Inglaterra.

iniſtros, fundando o mayor empenho no Chanceller, que
a contado por primeyro Miniſtro, acreſcentandolhe o po-
er, haver caſado o Duque York com ſua filha, achando-ſe o
uque em grande obrigaçaõ à Rainha Regente, por diver-
s demonſtrações, que havia feyto em ſeu beneficio, & to-
s eſtes esforços eraõ neceſſarios para divertir os empe-
os de varios Principes, que ſolicitavaõ caſar ElRey à me-
da das ſuas conveniencias. O Cardeal Maſſarino queria que
Rey caſaſſe com hũa ſobrinha ſua: o Duque de Parma, por
tervençaõ do Conde de Briſtol, com ſua irmãa: ElRey de
ſtella unido com Olanda, & Dinamarca propunhaõ caſar
Rey, ou com a Imperatriz viuva, ou com a filha d'ElRey
Dinamarca, ou com a da Princeza de Orange Maria, ou
m a do Principe de Lingny, offerecendo-ſe a ElRey conſi-
ravel dote, & outras conveniencias, & tudo o mays que
rtugal lhe houveſſe offerecido. Todas eſtas negoceações
nentava com grande ardor o Baraõ de Butavilla Embayxa-
r de Caſtella, incitando juntamente aos Olandezes a que
parelhaſſem hũa Armada muyto poderoſa para hir ſitiar
a. Inſtruido plenamente o Conde Embayxador, ſe quey-
u a ElRey de entender, que attendia a algũas deſtas prati-
s. Seguroulhe a ſua conſtancia, & nomeou em ſegredo, pa-
ajuſtarem com elle o tratado do caſamento, ao Chanceller,
Marquez de Ormond, ao Conde de Soudthampton, & ao
nde de Moncheſter ſeu Camareyro Mòr, & o Embayxa-
r lhe affirmou, que tudo quanto em Portugal ſe promettia,
havia de ſatisfazer pontualmente, & desvanecerem-ſe as
bulas com que os Caſtelhanos intentavaõ embaraçar o ca-
mento, & que as partes, & perfeyções da Infante ſegura-
elle ſerem as que tinha referido, com a ſua cabeça, dimit-
do por eſte reſpeyto a immunidade de Embayxador; & re-
eſentando a ElRey o intento dos Olandezes apparelharem
mada para paſſar à India, lhe prometteu correr por ſua cô-
divertir eſta reſoluçaõ, & aſſim o executou, tomando por
retexto tocarlhe a mediaçaõ entre Portugal, & Olanda, de
e os Caſtelhanos, & Olandezes recebèraõ grande pena,
y continuando a negoceaçaõ com felicidade, desvanecen-
-ſe a noticia, que o Embayxador de Caſtella deu a ElRey,

Anno 1661.

Anno 1661.

de que Antonio de Andrade de Oliva, por ordem da Rainha havia passado a Madrid, & se entendia tratar-se de ajustamẽ tos entre Portugal, & Castella, o que totalmente desbara tava as promessas do dote, & entrega das Praças. Porèm Embayxador, como tratava com ElRey tam familiarment destruhiu facilmente todas estas vozes, & serviu de mayo justificaçaõ fallar o Embayxador de Castella a ElRey co tanta demasia, que o ameaçou com a guerra de Castella, & Olanda, se ajustasse casamento, ou alianças com Portugal excesso de que ElRey fez pouco caso, reportando-se em ma nifestar a colera, que lhe causára este arrojamento, & seguro ao Embayxador, que não havia alterado a sua determinaça o aperto com que a Rainha Mãy fomentava o casamento filha do Duque de Orleans. Succedeu neste tempo a coro çaõ d'ElRey, que se celebrou a tres de Mayo, a que o Em bayxador assistiu com grande luzimento. Passada esta funçaõ chamou ElRey a conselho a nove de Mayo, onde deu con do intento, que tinha de casar em Portugal, & dos interess que lhe resultavaõ de o conseguir. Todos os Conselheyr approváraõ com grandes applausos esta deliberaçaõ, o q̃ E Rey estimou summamente, & com esta noticia acrescent o Baraõ de Butavilla as suas diligencias: pediu dous mez de prazo para a conquista de Portugal, & acrescentou a e pratica tam furiosas, & publicas demonstrações, que for geralmente contadas, como delirios, principalmente depo de se publicar, que elle dera hum papel a ElRey, em que l offerecia com o ultimo empenho o casamento da filha Princeza de Orange expresso em hũa carta d'ElRey de C stella, que lhe presentou. Concluhia o papel, dizendo: *Y p esta demonstracion verá Vuestra Magestad la aficion, que mi Rey t ne a su servicio, pues llega a romper las obligaciones de la Religion, p para dar satisfacion, y gusto a Vuestra Magestad, y evitar una gue ra a Inglaterra.* E dando ElRey esta noticia ao Padre Russel lhe respondeu, que não se espantava de que os Castelhan em prejuizo do intento de Portugal offerecessem dotar Pri cezas hereges, porque o mesmo entendia que fariaõ às Tu cas; reposta que ElRey celebrou, & para mayor firmeza sũa vontade, deu ao Embayxador hũa carta para a Rainha,

fórm

rma feguinte: *Senhora, bem fey que o Embayxador de V. Ma-* Anno 1661.
ftade o Conde da Ponte tem reprefentado a V. Mageftade muyto par-
ularmente tudo o que tem paffado no principal negocio, que para V.
Mageftade, & para mim he de tanta importancia; & nefta fuppofi-
ō não póde V. Mageftade deyxar de haver entendido, que na dilaçaõ
publicar o que já eftá certo, & inteyramente acordado entre nòs ou-
s, não houve culpa, porque foy precifa para bem das duas Coroas; por
ē fuppofto que todas as particularidades fe ajuftaffem totalmente, pou-
depoys de chegado o Conde Embayxador de V. Mageftade, entre elle,
os Commiffarios, que lhe nomeey para ajuftamento do tratado, não
guey conveniente declarar antes de agora a minha refoluçaõ, o que já
ao Confelho de Eftado, eftando nelle prefentes todos os meus Confelhey-
, nos quaes achey tam grande inclinaçaõ, approvaçaõ, & confenti-
nto, que nem hum fó parecer houve em contrario, o que foy hũa cir-
iftancia tam importante, & para mim de tanta fatisfaçaõ, que com hũ
n bom prefagio não poffo deyxar de efperar nefte negocio muytas, &
y grandes felicidades. Dentro de poucos dias determino manifeftalo a
lo o mundo, porque não falta mays, que copiar as capitulações, & fir-
las, o que fe fará bem depreffa, & logo que eftiver executado, fe em-
rcará o Conde Embayxador a dar conta a V. Mageftade de tudo o re-
ido, a cuja prudencia, & actividade fe deve attribuir o effeyto defte
tado; porque elle foy quem me fez as primeyras propofições, & não
ive outra peffoa a quem eu communicaffe, ou com quem negoceaffe a mi-
na circunftancia defta materia. Em chegando a effa Corte o Conde Em-
xador, aguardarey por inftantes com a mayor impaciencia avifo de V.
Mageftade, para partir a minha Armada a tranfportar a efte Reyno
Serenifsima Infante, minha fenhora, & bem querida, fegurandolhe
los aquelles rendimentos, que em mim cabem, & que não poffo ter ma-
felicidade, que a poffe de tam ditofa efperança; & rogo a V. Ma-
ftade com todas as inftancias, que eftejaõ promptas as preparações pre-
as, para que a Armada quando chegar, fe não dilate a minha dita, &
n todo, hum fó inftante daquelle que for precifo. Deos guarde a muyto
eal peffoa de V. Mageftade, como muyto defejo. Londres, quatorze
Mayo, de mil & feyfcentos feffenta & hum.

Efta carta foy para o Embayxador de ineftimavel preço,
or fer hum feguro d'ElRey não faltar à fua palavra. Remet-
u-a à Rainha, & deu as graças ao Duque de York com to-
s as demonftrações de agradecimento, conhecendo dever-
fe

Anno 1661.

se às suas instancias a conclusaõ do casamento; mysterios diligencia, que o tempo veyo a descobrir, como particula auxilio Divino.

Constou ao Embayxador de Castella a pressa com qu caminhava o tratado do casamento de Portugal, & esforço a negoceaçaõ com o mayor empenho, & deu a ElRey hum memorial, cuja substancia era: que elle lhe havia presentad outro em vinte & oyto de Março, em que claramente mo strava as perigosas consequencias do casamento de Portuga como tambem as solidas ventagens, que Sua Magestade po deria alcançar d'ElRey Catholico na occasiaõ presente, co paz, quietaçaõ, & cõmercio, desemparando as chimerica proposições feytas pelos Portuguezes, que só offereciaõ co veniencias duvidosas, por não terem posse algũa legitima que as qualificasse, & só podiaõ servir de se abrir hũa guerr entre Castelhanos, & Inglezes. E por quanto não havia ell Embayxador recebido reposta algũa, havendolhe Sua M gestade muytas vezes segurado lha havia de dar, por cujo re peyto se via obrigado lembrar a Sua Magestade a satisfaça desta promessa, & referirlhe conforme as ultimas ordens, qu recebèra d'ElRey seu senhor, que alèm das offertas, que ha via feyto por varias Princezas, & ultimamente pelas de D namarca, & Saxonia, de novo propunha (como já fizera) Sua Magestade a Princeza de Orange, a quem Sua Magest de Catholica queria dotar com as mesmas ventagens, que ha via promettido com as duas Princezas referidas, ou com quellas que havia proposto com a Princeza de Parma, send a razaõ que o obrigava a esforçar as proposições da Prince za de Orange, entender que seria de grande satisfaçaõ a vassallos de Sua Magestade, por varias, & grandes conside rações, que se deyxavaõ conhecer, particularmente pela v sinhança desta Princeza, que era o ponto mays essencial, p evitar dilações; principalmente estando a conclusaõ expost a tantas mudanças, & accidentes, que a poderiaõ embaraça na certeza, de que a continuaçaõ da paz entre Inglaterra, & Castella não podia subsistir, como ElRey poderia mandar v na Iunta do Cõmercio, examinando-se tambem nella os p peys, que se deraõ por parte de Portugal, por ser infallivel

conh

onheceria claramente, quanto eraõ mayores os intereſſes do ommercio de Caſtella,que os de Portugal: & que quanto ao ote,que ElRey Catholico offerecia com qualquer das Princezas propoſtas, em que elle Embayxador tinha conhecido zer-ſe reparo por inferior, que era o meſmo, com o qual itros grandes Reys ſe contentáraõ. E querendo Sua Magecade em lugar de mayor dote outras conveniencias proporonadas, foſſe ſervido declaralas na certeza de as conſeguir boa vontade, & poder d'ElRey Catholico, q́ as podia ſeurar com paz, & quietaçaõ; o que ſe não ſeguiria das offers de Portugal duvidoſas, & ſem fundamento. ElRey da ram-Bretanha, tanto que leu eſte papel, o entregou ao Emyxador, mays para lhe manifeſtar a ſua confiança, que por ceſſitar de repoſta; porque todas as razões apparentes,que papel continha, havia o Embayxador encontrado muyto ticipadamente, & já ſeguro na vontade d'ElRey, lhe ſeraõ as diligencias do Embayxador de Caſtella mays de unfo, que de receyo, & ElRey, para juſtificar o ſeu emnho, mandou ao Secretario de Eſtado Nicolàs a caſa do nbayxador de Caſtella,a ſignificarlhe o ſentimento, com e ſe achava das razões do papel, que lhe dera, & da reſoçaõ de o fazer imprimir: que eſperava, que ElRey de Callla lhe déſſe ſatisfaçaõ de hum tam exceſſivo arrojamento: e obrigado deſta queyxa havia ordenado aos ſeus Conſeeyros de Eſtado, que nenhum communicaſſe com elle. Cõ as demonſtrações d'ElRey concorrèraõ a dar os parabens Conde Embayxador os Embayxadores dos Eſtados Ges, & de outros Principes, & nas Caſás do Parlamento dos nhores da Nobreza, & cõmuns ſe tomáraõ aſſentos com andes expreſſões no contentamento, com que celebravaõ ortuna de Inglaterra no caſamento de Portugal, & ElRey guro da ſatisfaçaõ geral de todos ſeus vaſſallos, entrou no rlamento a dezoyto de Mayo com grande oſtentaçaõ, & eriu as razões ſeguintes. He certo, que reconhecendo o e vos devo,tivera por ingratidaõ retardarvos a nova mays gre, que podeys receber, declarandovos a reſoluçaõ que ho tomado de eleger eſpoſa; deliberaçaõ que por tam recidas vezes me tendes advertido, & que eu não perdi da memoria,

Anno 1661.

Anno 1661.

memoria, depoys que entrey em Inglaterra, na confideraça de fer efte o mayor intereffe de meus vaffallos. A duvida c efcolha dilatou a execuçaõ defte intento; mas conhecendc que fe quizeffe apurar os inconvenientes, primeyro me v rieys velho, que cafado: eftou refoluto de eleger por efpo a Princeza de Portugal, podendo fegurarvos fer aquella qu em Europa mays convinha ao bem defte Reyno, & que qu do propuz efte intento ao meu Confelho privado, fem cu parecer nunca refolvi, nem refolverey coufa algũa de publ ca importancia, não achey hum fó voto, que não approvaf com inexplicavel alegria a minha eleyçaõ; vaticinio que v nerey como maravilha, entendendo que pelo Ceo era a provado efte intento, por cujo refpeyto refolvi tomar a ul ma conclufaõ com o Embayxador de Portugal: o qual par para aquelle Reyno com o tratado affinado, que contè grandes ventagens noffas, & eu fico tratando com a brevid de poffivel de fazer conduzir a efte Reyno hũa Rainha, q ha de trazer comfigo para mim, & para vòs grandes feli dades.

Havendo referido ElRey da Gram-Bretanha efta oraça & na ultima claufula della (que he digna de particular rep ro) pronofticado o fucceffo, que vimos na fua morte (effe to que fe deve attribuir ao zelo, virtude, & diligencia Rainha D. Catherina) fez o Chanceller outra larguiffima o çaõ, em que expoz as grandes ventagens de Inglaterra cafamento de Portugal, & os embaraços que havia interp fto o Embayxador de Caftella, de quem dizia por palavı expreffas, q̃ não era muyto prevenido em dar confelhos, ne em confervar os que dava, & que as fuas offertas eraõ ta artificiofas, que por hum pequeno dote que offerecia, pe a entrega de Dumquerque, & Iamaíca, offerecendo todas Princezas de Europa livres do dominio d'ElRey de Caftel & outras condições tam fantafticas, q̃ eraõ mays dignas defprezo, que de attençaõ. Todos os que fe achàraõ Parlamento approvàraõ com grande alegria a refoluç d'ElRey, & lhe deraõ o parabem, & para expreffar mays feu contentamento, declaráraõ, que a milicia do Reyno e veffe a feu unico arbitrio; faculdade, que feu Pay nunca po

confeg

onſegũir; & que ſe queymaſſe o Convenan, de que ſe haviaõ riginado tam grandes dannos á Caſa Real, ſem embargo a contradiçaõ dos Presbiterianos. A eſta approvaçaõ do arlamento de Inglaterra ſe ſeguiu a do Parlamento de Eſco-a com tantas expreſſões da ſua ſatisfaçaõ, que dizia eſtas alavras: O caſamento d'ElRey com a Princeza de Portugal e tam grande honra noſſa, que não ſomos capazes de fazer etorno equivalente. A meſma declaraçaõ fez o Parlamen-o do Reyno de Irlanda. ElRey ſatisfeyto de todas eſtas de-onſtrações, procurava com todo o cuydado os intereſſes e Portugal, oppondo-ſe a todos os intentos dos Olandezes ontra eſta Coroa, & ſolicitando a correſpondencia da Rai-na Regente com ElRey de França, o que não foy diffi-l de conſeguir depoys da morte do Cardeal Maſſarino, onhecendo ElRey, que da uniaõ de Portugal, como depoys xperimentou, haviaõ de reſultar as mayores conveniencias e França no abatimento das forças de Caſtella.

Anno 1661.

Ajuſtadas tam difficultoſas, & eſſenciaes circunſtancias ela intelligencia, zelo, & actividade do Conde da Ponte, ſinou ElRey o tratado da paz, & caſamento, que continha n vinte artigos publicos, & hum ſecreto a ſubſtancia ſe-uinte: Que todos os tratados feytos do anno de ſeyſcẽtos & uarenta & hum atè aquelle tempo entre Portugal, & a Gram-retanha, ſe ratificariaõ, & confirmariaõ por aquelle tratado: q́ Rey de Portugal entregava a Cidade, & Fortaleza de Tan-re a ElRey da Gram-Bretanha com tudo o que lhe perten-ſſe, & para eſte effeyto mandaria ElRey da Gram-Bretanha nco Naos de guerra ao porto de Tangere, & que a entrega effeytuaria depoys de celebrado o caſamento, conceden-o-ſe aos ſoldados, & moradores, ou paſſagem livre para ortugal, ou ficarem vivendo em Tangere com livre exerci-o da Religiaõ Catholica Romana, & todos os bens que na ta Cidade poſſuiſſem: que ElRey mandaria a Lisboa a ſua rmada com toda a preparaçaõ, & decencia, para conduzir Rainha de Inglaterra: que ElRey de Portugal ſe obrigava ar em dote a ſua Irmãa dous milhões de cruzados Portu-ezes, hum que em dinheyro, & generos hiria na Armada, outro que pagaria no termo de hum anno: que ElRey per-

Firmão-ſe as Capitulações; paſſa com ellas a Portugal.

Anno 1661.

mittia a toda a familia da Rainha livre exercicio da Religiaõ Catholica Romana, para cujo effeyto a Rainha em todos o Palacios, em que viveſſe, teria Capella com todos os Capel lães, que foſſem neceſſarios para o exercicio, & decencia d culto Divino, & que ElRey não perſuadiria, nem conſtran geria a Rainha por ſy, ou por outra algũa peſſoa, nem lhe d ria moleſtia na profiſſaõ da Religiaõ Catholica: que dentr de hum anno depoys da chegada da Rainha, lhe conſtitui ElRey, & eſtabeleceria de doaçaõ em razaõ do caſamen trinta mil livras Inglezas cada anno, & hum Palacio, em q a Rainha reſidiſſe, ornado, & guarnecido com todas as a fayas convenientes à ſua grandeza, as quaes lograria em ſ vida, ainda que excedeſſe em dias a ſeu marido: que a ſua f milia ſe comporia de todos os criados, & grandeza que h via tido a Rainha Mãy: que ſuccedendo viver mays tem a Rainha, que ElRey, & quizeſſe tornar para Portugal, hir para outra algũa parte, o poderia fazer livremente, & var comſigo todas as ſuas joyas, bens, & moveys, para c effeyto ElRey da Gram-Bretanha obrigava a ſy, & a ſeus h deyros, & ſucceſſores, os quaes mandariaõ conduzir a R nha honorificamente, & com toda a ſegurança à ſua prop cuſta, & deſpeza com o decoro conveniente à grandeza ſua peſſoa, obrigando juntamente a ſeus herdeyros, & ſ ceſſores a pagarem à Rainha as trinta mil livras cada anno, mo ſe eſtivera em Inglaterra: que ElRey de Portugal con dia a ElRey da Gram-Bretanha a Ilha de Bombaim na In Oriental com todas as ſuas pertenças, & ſenhorios, par carem daquelle porto mays promptas as ſuas Armadas p ſoccorro das Praças de Portugal na India, ficando livre moradores que não quizeſſem ſahir das ſuas caſas o uſo Religiaõ Catholica Romana: que os mercadores Inglez não excedendo o numero de quatro familias, poderiaõ re em todas as Praças da India do dominio de Portugal, & todas as Cidades principaes da America: que reſtaurand a Ilha de Ceylaõ, daria ElRey de Portugal ao da Gram- tanha o livre dominio do porto de Gále, ou ſe recupera dita Ilha com as Armas de Portugal, ou com as Armas d glaterra; ficando livre a Praça de Columbo, & todo o n

ſenh

ſenhorio da Ilha a ElRey de Portugal : que em conſiderações Anno
le tantas ventagens como Inglaterra recebia no caſamento 1661.
la Rainha,promettia , & declarava , com conſentimento do
eu Conſelho , trazer ſempre no intimo do coraçaõ as con-
eniencias de Portugal , & de todos ſeus dominios , defen-
lendo-o de ſeus inimigos com as mayores forças do ſeu Rey-
o , aſſim por mar , como por terra , como a meſma Inglater-
a ; & que à ſua cuſta mandaria a Portugal dous Regimentos
e quinhentos cavallos cada hum , & dous Terços de Infan-
aria , cada hum de mil Infantes,armados à cuſta d'ElRey da
Gram-Bretanha ; porèm depoys de chegarem a Portugal,ſe-
iaõ pagos por conta d'ElRey D. Affonſo , & diminuindo-ſe
a guerra , ſe haviaõ de reencher com novas levas à cuſta
'ElRey da Gram-Bretanha , aſſim os Terços , como os Re-
imentos da Cavallaria : que ElRey da Gram-Bretanha pro-
ettia , com conſentimento , & deliberaçaõ do ſeu Conſe-
ho , aſſiſtir a Portugal com dez Navios de guerra , os de ma-
or força , & mays bem aparelhados das ſuas Armadas , to-
as as vezes que foſſe invadido de quaeſquer Nações ; & que
ndo as Coſtas infeſtadas de Piratas , mandaria todos os an-
os tres , ou quatro Naos de guerra com mantimentos para
yto mezes, que ſe contariaõ do tempo que déſſem à vela de
nglaterra para ſeguirem as ordens d'ElRey de Portugal , &
n caſo que ElRey de Portugal quizeſſe que eſtes Navios ſe
etiveſſem nas Coſtas do ſeu Reyno mays de ſeys mezes, ſe-
a obrigado a lhe dar mantimento todo o tempo da dilaçaõ,
mays hum mez para a viagem atè Inglaterra ; & que dado
aſo, que ElRey de Portugal foſſe mays eſtreytamente aper-
do das Armadas de ſeus inimigos , todas as Naos d'ElRey
a Gram-Bretanha , que em qualquer tempo eſtiveſſem no
ar Mediterraneo , ou porto de Tangere , teriaõ ordens pa-
obedecer a tudo o que ElRey de Portugal lhes mandaſſe,
iſtindo nas partes onde foſſem neceſſarias para ſua ajuda ,
ſoccorro ; & em razaõ das ſobreditas conceſſões , os her-
eyros d'ElRey da Gram-Bretanha , & ſeus ſucceſſores em
nhum tempo já mays pediriaõ ſatisfaçaõ algũa por eſtes
ccorros : que alèm da faculdade , que ElRey de Portugal
nha de fazer gente em Inglaterra em virtude dos tratados

 paſſados,

Anno 1661.

passados, ElRey da Gram-Bretanha, pelo presente tratado se obrigava, se acaso Lisboa, a Cidade do Porto, ou outr qualquer Praça maritima fosse sitiada, ou apertada pelos Ca stelhanos, ou outros quaesquer inimigos, de dar soccorro convenientes de soldados, & Naos conforme os accidentes que sobreviessem, & a necessidade de Portugal o pedisse: qu ElRey da Gram-Bretanha com consentimento do seu Con selho protestava, & promettia que elle nunca faria paz co Castella, que lhe pudesse directe, ou indirecte ser minim impedimento a dar a Portugal pleno,& inteyro soccorro pa sua necessaria defensa, & que nunca restituiria Dumquerqu ou Iamaica a ElRey de Castella, nem se descuydaria já ma de fazer tudo o que necessario fosse para ajuda de Portuga ainda que por qualquer respeyto se achasse obrigado a faz guerra a ElRey de Castella. Tambem se ajustou, & acord por ElRey da Gram-Bretanha, que em razaõ do dote, q recebia d'ElRey de Portugal com a Rainha sua mulher, nunciava todas as suas heranças, & direytos, assim paterno como maternos, ou outra qualquer herança que pudesse de terras, casas, moveys, joyas, ou dinheyro, que por qu quer direyto, ou titulo lhe pertencessem conforme as Le de Portugal; & que só exceptuava não renunciar os titulo lhe pertencessem em direyto,na falta de successor à Coroa Portugal, na qual entraria a Rainha, & seus descendentes; finalmente por artigo secreto, que ElRey da Gram-Bretan se obrigava a mediar a paz entre ElRey de Portugal, & Estados de Olanda, & que não podendo conseguilo, man ria hũa Armada à India, que tomasse posse de Bombaim, & zesse guerra aos Olandezes na defensa do dominio de P tugal. Foraõ estas capitulações firmadas solemnemente ElRey com todas as ceremonias legaes de Inglaterra, & p Embayxador, que brevemente passou a Portugal com ell onde foy recebido com grande contentamento da Rai Regente, & differentes affectos da Nobreza, & Povo; p a Rainha a todo o custo lhe parecia barato conseguir o c mento da Infante com ElRey de Inglaterra; & os Povos tiaõ vivamente a entrega de Tangere, & a de Bombain escrupulosa mudança da Fé Catholica aos erros hereticos

os moradores, que quizessem ficar na antigua habitaçaõ das suas casas, se expunhaõ a seguir, & desembolço de dous milhões, que entendiaõ não era o caminho menos seguro da defensa de Portugal, despenderem-se nos soccorros, de que os exercitos necessitassem: porèm os que mays profundamente discursavaõ na importancia deste negocio, & nas occurrencias daquelle tempo, conheciaõ, que o zelo, industria, & capacidade do Conde da Ponte vencèra difficuldades, que pareciaõ insuperaveys, em concluir o casamento, pela poderosa oppoşiçaõ dos Castelhanos, & de todos seus aliados, & conseguíra taõ poderosos soccorros de Inglaterra, q̃ contrapezáraõ as despezas do dote; porq̃ as Armadas promettidas nas capitulações para defensa de toda a Costa de Portugal, desvanecèraõ os intentos dos Castelhanos, de se animarẽ á cõquista pertendida juntamẽte por mar, & por terra, em manifesto perigo da conservaçaõ de Portugal; & os Olandezes abatèraõ a cavilosa industria, com q̃ pertendiaõ valer-se da conjunctura da paz de França, & Castella em notorio danno de Portugal, para adiantar a conquista da India, & restaurar as desgraças padecidas na America; & estas consequencias foraõ tam consideraveys, como depoys se experimentáraõ; & sendo a despeza de Portugal só por hũa vez, a obrigaçaõ dos soccorros, & Armadas ainda hoje existe, & só [nas quatro fragatas, que devem andar todos os annos, oyto mezes, correndo a costa contra os Piratas, se póde restaurar, quando se necessite dellas, parte do cabedal desembolçado; & succedendo voltar a Portugal a Rainha da Gram-Bretanha, póde restituir ao Reyno, no largo rendimento da renda de Inglaterra expressada nas capitulações, muyta parte do cabedal, que tirou delle.

Anno 1661.

O Conde da Ponte, logo que chegou a Lisboa, tratou cõ a Rainha da entrega de Tangere, & Bombaim com todo o segredo, & de se juntar o dinheyro para satisfaçaõ do dote, & aprestos da casa da Rainha, que partiu no anno seguinte, na fórma que em seu lugar referiremos.

Elege a Rainha segunda vez Embayxador das Provincias unidas ao Conde de Miranda.

Deyxámos o Conde de Miranda eleyto segunda vez pela Rainha Regente Embayxador às Provincias unidas, persuadida da prudencia, & industria com que havia facilitado os grandes embaraços da conclusaõ da paz de Olanda, & havendo

Anno 1661.

passa a esta funçaõ, & ajusta a paz, superãdo grãdes difficuldades, & embaraços de Inglaterra.

vendo partido para este Reyno em o primeyro de Septem-
bro do anno antecedente ao que escrevemos, & chegado ao
primeyro de Outubro, voltou a quatro de Dezembro, &
com melhor viagem do que permittia o rigor do Inverno
chegou em vinte dias ao porto de Gurè da Provincia de Olã
da proximo à Cidade de Rotardaõ. Hum dos pontos may
essenciaes das instrucções, que levava, era o ajustamento d
paz com as Provincias, com as excepções que a Rainha tinh
ratificado, ordenando expressamente ao Conde Embayxa
dor, que antes que as Provincias ouvissem tratar da recom
pensa do Cõmercio, houvesse de interpor ElRey da Gram
Bretanha a sua authoridade Real, & que com toda a diligen
cia lhe désse noticia de tudo o que obrasse, representandolh
& pedindolhe quizesse, ou acordar a paz, ou desistir do i
tento da sua queyxa, que era concederem-se aos Olandeze
iguaes privilegios, q́ aos Inglezes no Cõmercio, ou assent
o poder, & soccorros com q́ Portugal havia de resistir à gue
ra de Olanda; & todas estas proposições eraõ tam diffice
de concordar, que justamente receava o Conde Embayx
dor na viagem, & rigor do Inverno, mays que as torment
do mar, as tempestades da terra.

Havia chegado Diogo Lopes de Vlhoa ao porto de Te
sel em Amsterdaõ a vinte & cinco de Novembro, & no me
mo ponto que sahiu em terra, conforme as ordens da Rainh
tinha despachado hum proprio a ElRey da Gram-Bretan
com aviso das ordens que levava, de que pedia a reposta
ElRey tam breve, que se anticipasse a sua negoceaçaõ à co
ta, que havia de dar aos Estados, da fórma, que a paz vin
ratificada pelo Embayxador; & desejando Diogo Lopes p
dentemente estender os espassos aos vagares das expediçõ
de Inglaterra, sem passar a Haya, se deteve em Amsterda
titulo de doente, & neste intervallo ganhou tempo com o
foy cõmunicando com os Ministros, o que lhe pareceu m
conveniente, antes de se declarar aos Estados a fórma em q
tratado da paz vinha ratificado, alcançando de algũas inte
gencias a disposiçaõ do animo de todos os Ministros, que
viaõ de resolver esta materia. Resultou desta negoceaçaõ
nhecer, que o estado do tempo pedia suspendesse o effe

da ordem, que havia levado d'ElRey, ſendo a razão mays forçoſa haver a Provincia de Groningue, hũa das cinco, com quem ſe tinha ajuſtado a paz, retrocedido deſta reſoluçaõ, negando ao ſeu Cõmiſſario poder para a aceytar na fórma em que o havia feyto, & tendo-o prezo por eſta cauſa, & por eſta reſoluçaõ ficavaõ das ſete Provincias ſó quatro conformes em ajuſtar a paz, & por eſte reſpeyto qualquer embaraço baſtava para divertir hũa das Provincias, com que de todo ficaria deſvanecido o tratado, & os Miniſtros, que a deſejavaõ, perſuadíraõ a Diogo Lopes de Vlhoa, que o não preſentaſſe, entendendo, que como a ratificaçaõ trazia exceyções no Cõmercio, a Provincia de Olanda, que era a que a facilitou, ſeria a primeyra que a duvidaſſe; & vendo-ſe Diogo Lopes no perigo de lhe ſer preciſo obedecer à ordem que levava da Rainha, ou romper o tratado da paz, aſſentou com os Miniſtros, que deſejavaõ o effeyto della, que elle pediſſe ordem aos Eſtados para declarar o negocio, que a Rainha lhe mandava propor, & que elles facilitariaõ negarſelhe eſta permiſſaõ, valendo-ſe do pretexto de não haver mandado a Rainha publicar a ceſſaõ de Armas em Europa na fórma da expreſſaõ de hum dos artigos da paz. Teve effeyto eſta diligencia, ajudando-a o Inviado de Inglaterra, & ficou Diogo Lopes eſperando a chegada do Conde Embayxador. Do porto de Gurê paſsou o Embayxador a Haya, onde entrou a vinte & ſeys de Dezembro, & achou naquella Corte a Diogo Lopes de Vlhoa, & Hieronymo Nunes da Coſta, que por ſua ordem haviaõ de Amſterdaõ paſsado a ella. Foy grande o aperto, em que juſtamente entrou o cuydado do Embayxador com a noticia da difficuldade que achava, para os Eſtados Geraes admittirem pratica de recompenſa nas exceyções q́ levava o tratado da paz a reſpeyto das inſtancias d'ElRey de Inglaterra; porque os Eſtados, quanto mayores eraõ as diligencias dos Inglezes, tanto mays creſciaõ os ciumes da ſua iſençaõ, & em nenhũa fórma ſe queriaõ conformar cõ outro partido mays, que em affinar o tratado da paz ajuſtado em Agoſto antecedente, & eſta noticia, & todos os perigos deſte negocio repetiu o Embayxador ao Inviado de Inglaterra, lembrandolhe o perigo da India na groſsa Armada,

Anno 1661.

que

Anno 1661.

que a Companhia Oriental prevenia contra o dominio de Por-
tugal, como a elle lhe constava, & que todos estes intento
produzia a dilaçaõ de se firmar a paz, que só embaraçavaõ o
interesses de Inglaterra, & lhe pediu quizesse fazer present
tudo o referido a ElRey da Gram-Bretanha, & a seus Min
stros, & ao mesmo tempo fez o Embayxador aviso a Ru
Telles de Menezes, que em ausencia de seu cunhado o Cond
da Ponte, ficou assistindo com grande applicaçaõ, & activ
dade aos negocios de Portugal na Corte de Londres, & r
metteulhe cartas para ElRey, & para o Chanceller com d
stincta informaçaõ do estado em que se achava, & duvid
que tinha a conclusaõ da paz, seguindo a instrucçaõ, que l
vava da Rainha, para observar esta diligencia. Promptame
te respondeu o Chanceller ao Conde Embayxador, & depo
de varias offertas lhe dizia, que no que tocava ao tratado
paz, ElRey mandava ordem ao seu Inviado para ajudar os i
tentos de Portugal, & concluhir o tratado. Com este av
buscou o Conde Embayxador ao Inviado para saber a orde
que havia recebido, & entendeu delle, que ElRey lhe ord
nava, que apuradas todas as negoceações, no ultimo pon
cedesse da parte d'ElRey da pertençaõ de não querer ElR
igualdade no Cõmercio. Não diminuhiu ao Embayxador e
ordem o cuydado com que estava, conhecendo, que a pa
cula de chegar ao ultimo ponto, fazia dilatada a conclu
do tratado, que era necessario abreviar-se antes da monç
da India, por se não anticipar o perigo ao remedio, que
caso que se não ajustasse, ficava a ElRey da Gram-Breta
a escusa de não haver sido causa do danno, que se padece
por ter dado a permissaõ em tempo habil; & ainda descub
mays a destreza, não passar esta concessaõ d'ElRey ao Ch
celler a expressar, nem ao Embayxador, nem a Ruy Tel
ficando só fiada na verdade do Inviado; pequena segura
em empenho tam consideravel, principalmente depoys
Ministros mandados a semelhantes funções, introduzír
especiosa politica de offerecer aos Principes as pessoas pa
castigo na palavra, que quebraõ, & nos ajustamentos,
negaõ em beneficio das suas Coroas; porèm o Embayxa
armando-se prudentemente de cautela contra cautela,

mos

ioſtrou ao Inviado reſentimento algum, & dandolhe as gra- Anno 1661.
as do que lhe havia referido, diſſe que tinhaõ chegado a ul-
mo ponto, que ElRey de Inglaterra tomava por termo para
iſpenſar, ſem queyxa ſua, a concluſaõ do tratado da paz, vi-
o os Eſtados não quererẽ ouvir outra algũa propoſta. Reſ-
ondeu o Inviado, que as diligencias, que ElRey lhe manda-
a fazer, ainda não eſtavaõ apuradas; que viſta a concluſaõ
ellas, lhe daria em breves dias a ultima repoſta. Concordou
Embayxador neſta propoſiçaõ, porque não havia trazido
tificado o tratado da paz, querendo a Rainha, antes de ſe
ſinar, conſeguir o beneplacito d'ElRey da Gram-Bretanha,
o Embayxador fez promptamente aviſo à Rainha da repo-
a do Inviado de Inglaterra, pedindolhe remetteſſe o trata-
o aſſinado. Paſsáraõ-ſe os dias do termo, que o Inviado ha-
a tomado para applicar as ſuas diligencias, & vendo o
mbayxador, que elle continuava a deſtreza de o embaraçar,
m concluſaõ eſcreveu ao Chanceller os apertados termos,
n que ſe achava o negocio da paz, cujo prazo de concluſaõ
ão chegava mays, que atè ſeys de Agoſto: que o perigo do
tado da India era manifeſto, & que elle totalmente depen-
ia da declaraçaõ da ultima vontade d'ElRey da Gram-Bre-
nha por eſcrito, entendendo, que ElRey ſe achava tam em-
enhado na conſervaçaõ de Portugal, que não havia de que-
r ſer inſtrumento do ſeu prejuizo. Remetteu o Embayxa-
or eſta carta a Ruy Telles, que a entregou ao Chanceller cõ
um memorial aberto, do que ella continha, & inſtou de-
rte com ElRey, & com elle pela repoſta, que a conſeguiu
entro de breves dias, & remettendo-a ao Embayxador, en-
ndeu della, que ao Inviado hia ordem para fazer tudo, o
ue o Embayxador lhe diſſeſſe convinha ao ſerviço d'ElRey
e Portugal. Buſcou logo o Embayxador ao Inviado, que cõ-
ſſou ter eſta ordem, & aſſim o firmou em hum eſcrito, que
eu ao Embayxador, pedindolhe porèm amigavelmente lhe
eſſe permiſſaõ para continuar as diligencias em beneficio
o cõmercio de Inglaterra, que de todo não havia apurado;
que o Conde Embayxador facilmente lhe concedeu; por-
ue como ainda não tinha o tratado aſſinado, todas as dila-
ões feytas pelo Miniſtro de Inglaterra, eraõ em juſtificado

Anno 1661.

beneficio do seu procedimento, & sem dilaçaõ remetteu
Rainha a copia do escrito, tornando a instar pelo tratado d
paz firmado. Os Estados fomentandolhe a desconfiança c
Ministros de Castella, instáraõ ao Embayxador pela conclu
saõ da paz, & elle com toda a destreza foy temperando esta
difficuldades, conseguindo a sua prudencia a felice execuça
deste negocio, como veremos no anno seguinte.

Varias noticias da Conquista de Tãgere.

O Conde da Ericeyra D. Fernando de Menezes conti
nuava o governo da Cidade de Tangere: com as esperanç
da chegada de D. Luis de Almeyda, que a Rainha lhe hav
nomeado por successor, dobrava o cuydado, & a vigilanci
para que o fim do seu governo approvasse com a felicidade
grandes fortunas, que tinha conseguido em todo o tempo
que havia durado, & como a tençaõ recta, com que proc
dia, & o prudente valor com que executava, não enfraqu
ciaõ por algum accidente, veyo a coroar, como desejava
progresso do seu governo, respeytando os Mouros de so
a sua industria, que poucas vezes corriaõ o Campo; porq
como se não atreviaõ a executar este intento sem grande p
der, & a utilidade era menor, que a despeza, esperavaõ
mudança do governo mudança da fortuna. Mandou o Co
de fazer algũas entradas, todas prosperamente succedidas,
a vinte & hum de Iunho chegou D. Luis de Almeyda a Ta
gere, & desembarcando sem dilaçaõ, o hospedou o Con
magnificamente, & largandolhe a casa dedicada para os G
vernadores, passou a outra, & dentro de breves dias emb
cou nas Caravelas, em que D. Luis havia chegado, con
Condeça sua mulher, sua filha D. Ioanna de Menezes, &
sua familia, & deyxando nos moradores geral sentimen
da sua partida, pelos grandes interesses que lhe haviaõ re
tado da sua assistencia, partiu para o Algarve, onde cheg
felicemente: passando a Lisboa, achou no favor da Rai
merecida satisfaçaõ do seu procedimento. D. Luis de Alm
da deu principio ao seu governo com pouca felicidade,
mo em seu lugar referiremos, sendo que o seu valor, & o
juizo promettia outra fortuna.

Varias noticias da Conquista da India.

O Estado da India governavaõ Antonio de Sousa Co
nho, & Francisco de Mello de Castro: no principio de
an

nno nomeáraõ por ſucceſſor de Miguel Grimaldo para a Anno
guarda da Barra a Manoel Furtado de Mendoça com ſeys 1661.
Navios, & titulo de Capitaõ Mòr do Norte. Neſte tempo
hegou a Goa de Cochim o Capitaõ Mòr Bernardo Correa
om os Navios, que havia levado, o anno antecedente, ao
occorro daquella Cidade; & porque o receyo do poder dos
Olandezes ſe não diminuhia, ſe aparelháraõ os Navios de
ovo, & tornou a voltar com elles Bernardo Correa para
Cochim a tempo, que os Olandezes haviaõ tomado a Forta-
eza de Coulaõ governada por Fernando dos Santos, ſolda-
o valeroſo; porèm o valor dos Governadores não ſe póde
iffundir pela fraqueza das muralhas, & eſtreyteza das guar-
ições, cauſa da entrega de Coulaõ. Os Olandezes mandá-
aõ para Surrate os ſoldados, que o guarneciaõ, & o Gover-
ador com os caſados para Cochim. Bernardo Correa levou
rdem dos Governadores, para mandar ſoccorro a Tanor,
ue com a brevidade poſſivel voltaſſe para Goa, procuran-
o deſviar-ſe de pelejar com os Olandezes. Chegando a Bar-
alor, achou ſobre ferro hũa Nao Olandeza de guerra: inve-
iu-a, não quizeraõ os Olandezes eſperar o encontro, picá-
aõ a amarra, & fugíraõ para o mar. Seguiu Bernardo Correa
ſua derrota, & não podendo alcançala, entrou em Tanor,
nde achou ao Sargento Mayor Domingos Coelho de Ayala
om algũas Almadias para a reconducçaõ do ſoccorro. En-
regoulho, & voltando para Goa, encontrou hum Navio de
emo Olandez, que rendeu facilmente. Entrou com elle na
arra, & com intrepida reſoluçaõ, & confiança na ligeyreza
os Navios de remo, inveſtiu a Armada de Olanda, que para
noſtrar o pouco caſo, q́ fazia deſte intento, não diſparou pe-
a algũa. Recolheu-ſe o Capitaõ Mòr à Fortaleza da Augua-
a, & pouco tempo antes havia pelejado o Capitaõ Mòr varias
ezes, principalmente quatro legoas de Murmugaõ, com hũ
ataxo, & hum Navio Olandez, & aſſim neſte, como em todos
s mays encontros tinha moſtrado valeroſo procedimento.

Os Governadores intentáraõ mandar eſte anno Nao ao
Reyno, que caſualmente ſe queymou; deſgraça, que lhes
mpoſſibilitou aparelhar outra. Deſpedíraõ as de Momba-
a, & Moçambique comboyadas pelo Capitaõ Mòr Manoel

Anno 1661.

Furtado de Mendoça; & em ſua companhia paſſou para o
governo de Moçambique D. Manoel Maſcarenhas, & par
governar Dio, partiu Antonio de Saldanha. Os Governado
res tiveraõ aviſo, que os Olandezes attacavaõ Cangranor
mandàraõ ſoccorrer eſta Fortaleza por Bernardo Correa c
ſeys Navios; chegando, conſeguiu retirarem-ſe os inimigo
Voltou para Goa, & a Armada de Olanda ſe retirou daque
la Barra nos ultimos de Mayo. Chegou no mez ſeguinte
Barra de Murmugaõ deſarvorado em hũa Nao do Reyno
Capitaõ Franciſco Rangel Pinto, que partiu de Lisboa
monçaõ de Abril em companhia de Manoel Botelho de Am
ral, que ſe perdeu na Ilha de S. Lourenço, onde morreu qu
toda a gente do ſeu Navio. Franciſco Rangel levou orde
da Rainha Regente para ſuccederem a Antonio de Sou
Coutinho, & Franciſco de Mello de Caſtro no governo
India D. Manoel Maſcarenhas, Luis de Mendoça, & D. P
dro de Alencaſtre; & em auſencia de D. Manoel Maſcarenh
que eſtava governando Moçambique, tomàraõ poſſe Luis
Mendoça, & D. Pedro de Alencaſtre. Foy a primeyra de
beraçaõ de Luis de Mendoça prender na cadea publica a
Franciſco de Lima, com quem não profeſſava muyta ami
de, contra o parecer de D. Pedro de Alencaſtre. Era a ca
varias culpas, que lhe accumulavaõ no governo anteceden
& Dom Pedro não podendo evitarlhe a priſaõ, lhe facilit
a liberdade, dandolhe adito para fugir da priſaõ com o c
cereyro; & baſtou eſta primeyra differença dos dous Gov
nadores, para nunca mays ſe conformarem, em grande p
juizo da conſervaçaõ daquelle Eſtado, cuja deſgraça ſem
teve origem mays nos animos, que nos homens. Neſte te
po deſembarcàraõ os Arabes em Bombaim, onde aſſiſtia, p
dominio que tinha naquella parte, D. Rodrigo de Monçan
Saltàraõ em terra na praya de Colleo, ſem lhe fazer opp
çaõ Iorge da Silva Coelho, q̃ havia chegado de Baſſaim
Capitaõ Mór de algũas Manchuas. Os Arabes corrèraõ t
a Ilha, & ſaqueáraõ as Aldeas de Mazagão, Parella, & Má
donde levárão conſideravel deſpojo. Tendo noticia de
deſembarcavão Ioão de Siqueyra de Faria, que govern
Baſſaim, mandou acodir a eſte danno a D. Alvaro de Ataid

Valen

Valentim Soares, & toda a gente, que pode juntar: porèm
chegando a Bombaim, onde havia mays de dous mil homens,
& achando ainda os Arabes em terra (que eraõ ſó ſeyſcen-
tos) não recebèraõ mays danno, que degolaremlhe alguns,
que por deſmandados ſe não embarcáraõ.

A grande gloria que o Marquez de Marialva havia con-
ſeguido na batalha das linhas de Elvas, a opiniaõ que tinha
ganhado em paſſar à Provincia de Alentejo à ordem do Con-
de de Atouguia na Campanha de Arronches, & o poder ac-
quirido no governo da Rainha depoys da morte do Conde
de Odemira, foraõ tam vehementes eſtimulos para elevar o
eſpirito, que o animava, q̃ ſem recear a inconſtancia da fortu-
na militar, muyto mays voluvel neſte perigoſo exercicio, que
em qualquer das outras operações humanas, procurou an-
cioſamente paſſar ſegunda vez ao governo das Armas da Pro-
vincia de Alentejo; & porque para conſeguir eſte intento, era
neceſſario compor primeyro o brioſo coraçaõ do Conde de
Atouguia, que a governava, repreſentou à Rainha, que ſó na
peſſoa do Conde de Atouguia aſſentava bem a occupaçaõ de
General da Armada Real, que forçoſamente ſe devia preve-
nir, reſpeytando-ſe as noticias, que ſe repetiaõ, de que os
Caſtelhanos preparavaõ Armada para esforçar as operações
de dous exercitos, com que determinavaõ campear na futu-
ra Primavera: & como a Rainha ſe achava dependente da au-
thoridade, & ſequito do Marquez, conhecendo o deſejo em
que ſe inflãmava de governar o exercito de Alentejo, concor-
dou com a ſua opiniaõ, & mandou offerecer ao Conde de
Atouguia o Poſto de General da Armada. O Conde recebeu
eſte aviſo com tam vehemente pezar, que arrebatado da co-
lera, que predominava no ſeu alvedrio, fez publicas aquellas
queyxas, q̃ coſtumaõ ſer de mayor effeyto diſcurſadas, q̃ pro-
feridas, & reſpondeu à Rainha com termos tam ſentidos, &
com tam vivas expreſſões do aggravo, que recebia de o tira-
rem daquelle governo, quando as prevenções de Caſtella
lhe ameaçavaõ o mayor perigo, que a Rainha ſuſpendeu al-
guns dias a reſoluçaõ de nomear o Marquez Governador das
Armas do exercito, & Provincia de Alentejo. Porèm aper-
tando o Marquez as diligencias, por eſtar publico o ſegredo
do

Anno 1662.

Elege a Rainha ſegunda vez ao Marquez de Marialva Governador das Armas da Provincia de Alentejo, & ſatisfaz ao Conde de Atouguia tirarlhe eſte poſto nomeando-o General da Armada.

Anno 1662.

do ſeu intento, chegou a vencer todas as difficuldades, de
que tendo aviſo o Conde de Atouguia, pediu licença à Rai-
nha para paſſar à Corte nos primeyros dias de Fevereyro. Cõ
cedeuſelhe, & deyxando as prevenções da Provincia muyto
adiantadas, & ſeu filho mays velho D. Manoel Luis de Ataid
entregue a D. Luis de Menezes ſeu tio, partiu para Lisboa, &
poucas horas depoys da ſua chegada, conheceu invencivel
ſeu intento, & ſe achou obrigado a aceytar o Poſto de Gene
ral da Armada, por mediaçaõ do Duque do Cadaval, a quem
a Rainha encomendou eſta diligencia, deſejando ſuavizar
offenſa do Conde, cujo animo era tam conhecidamente ſu
geyto à payxaõ arrezoada, que irritado em materias de pun
donor, era muyto difficil de aplacar.

Declarado o Marquez de Marialva Governador das Ar
mas da Provincia de Alentejo, a ſeu beneplacito foy nomea
do General da Cavallaria o Conde da Torre, que exercitav
o Poſto de Meſtre de Campo General de Entre Douro, & M
nho; promoçaõ em que tambem ficou offendido Affonſo Fu
tado de Mendoça, cujo valor, & procedimento era merec
dor das mayores attenções. Em quanto o Marquez de M
rialva ſe prevenia, & negoceava os ſoccorros de Alentejo
governou o Conde de Schomberg aquella Provincia co
tanta prudencia, que grangeou nos animos dos ſoldados ſi
gular affeyçaõ, & conſeguiu com a ſua ſevera diſciplina nã
ſerem eſcandaloſas aos Povos as tropas eſtrangeyras. Pouc
dias depoys de partido o Conde de Atouguia, teve aviſo
de Schomberg, que havia entrado hũa partida de Badajo
pela eſtrada de Eſtremòz. Ordenou a D. Ioaõ da Silva, ſahi
com a Cavallaria de Elvas a ſeguila. Fez D. Ioaõ tam boa d
ligencia, que colheu a partida, em que entrava hum Ajuda
te, & ſeys Officiaes de outros poſtos inferiores, & tomand
ſelhe a confiſſaõ divididos, todos concordáraõ, que as p
venções dos Caſtelhanos creſciaõ de ſorte, que com os p
meyros annuncios da Primavera ſahiria em Cãpanha D. Io
de Auſtria: que aquella partida entrára por ordem do Meſ
de Campo General Luis Poderico a tomar o correyo. Eſ
noticias remetteu o Conde de Schomberg à Rainha, ped
dolhe não dilataſſe os ſoccorros daquella Provincia, dinh

o para as fortificações, & para pagamento do exercito, & Anno
ropas eſtrangeyras, que havia cinco mezes não recebiaõ 1662.
occorro algum, contra as obrigações da ſua capitulaçaõ.
'oy a repoſta, que o Conde teve, que o Marquez de Marial-
a ſe ficava prevenindo para hir a exercitar o ſeu Poſto,& le-
ava ajuſtado tudo o que era neceſſario para provimento do
xercito. O tempo que ſe dilatou, diſpendeu o Conde de
chomberg em melhorar o noſſo partido, & conſtandolhe
ue inceſſantemente entravaõ emBadajóz groſſos comboys,
nidas as Companhias de cavallos de Campo-Mayor, & El-
as, & o ſeu Regimento, que aſſiſtia em Eſtremòz, conſtan-
o eſte corpo de novecentos cavallos, marchou o Conde cõ
le de noyte, & antes de amanhecer ſe emboſcou em hum
tio chamado Sagrages, hũa legoa diſtante da eſtrada de Ta-
vera, deſta parte de Guadiana. Paſſou quaſi todo o dia, ſem
dar viſta do comboy: pelas quatro horas da tarde ſahíraõ
nco batalhões de Badajóz, marcháraõ pela eſtrada de Ta-
vera, & fizeraõ alto pouco diſtantes da emboſcada, não ſe
autelando daquelle ſitio, pelo dar por ſeguro hũa partida
ue havia feyto priſioneyros dous ſoldados de outra, que o
ccupava por ordem do Conde de Schomberg, que conſtã-
mente negáraõ o fim, para que foraõ mandados, & neſta
onfiança ſahiu o comboy de Talavera; & vendo o Conde
e Schomberg, que ſe achava em igual diſtancia de hũa, &
utra Praça, deſpediu tres batalhões ſoltos com ordem, que
nbaraçaſſem os cinco, que ao primeyro impulſo determi-
ıraõ ſegurar o porto de Guadiana, que defendia o comboy:
orèm vendo que era mayor o poder; porque o Conde mar-
iou com todos os batalhões em compoſto galópe a dar ca-
r aos tres que havia avançado; fugíraõ para Badajóz,& co-
o eſtava pouco diſtante, não perdèraõ muytos cavallos.
aſſou o Conde Guadiana, & tomado o comboy, que con-
ava de cem carretas carregadas de armas, & deſpojadas pe-
s ſoldados, deraõ fogo às que não pudèraõ conduzir, &
reáraõ os boys que as levavaõ. Retirou-ſe o Conde, &
aſſados poucos dias, paſſou D. Ioaõ de Auſtria a Badajóz,
ſucceſſivamente foraõ entrando naquella Praça todas as
eparações neceſſarias para a Campanha. Com eſta noticia,
que

Anno 1662.

Passa o Marquez a Alentejo, q̃ achou governado pelo Conde de Schomberg cõ felice successo.

que o Cõde de Schomberg remetteu à Rainha, partiu o Mar-
quez de Marialva para Estremòz, ficando ajustados os soc-
corros das Provincias, & assistencias de dinheyro, & mun-
ções, que haviaõ de passar a Alentejo; porque a sua diligen-
cia, para se lograr este fim, era naquelle tempo a de mayo
importancia, & que se devia contar pela mays efficaz. Che-
gando a Estremòz, começou a dispor a uniaõ do exercito n
quella Praça, conforme o assento tomado, como já referimo
O valor do Marquez, & a justa gloria da vitoria das linhas d
Elvas haviaõ introduzido no seu magnanimo coraçaõ m
yor confiança, do que permittiaõ os perigos da guerra defen
siva: & o Conde de Schomberg, supposto que com as rep
tidas experiencias militares pudèra evitar este ardor, succ
deu a poucos lances de trato com o Marquez, terem princ
pio inuteys desconfianças aos progressos daquelle exercit
Com poucos dias de assistencia, de Estremòz passou o Ma
quez a Elvas: deteve-se tres dias, voltou para Estremòs p
Geromenha, que deyxou entregue ao Mestre de Campo M
noel Lobato Pinto, soldado de mays valor, que sçiencia m
litar, conhecendo-se ser a defensa das Praças a mays difficu
tosa de aprender.

Entrava o mez de Mayo, & cresciaõ os avisos, de que
Ioaõ de Austria sahia em Campanha. O Marquez persuadi
do-se que era retroceder nos avanços da sua opiniaõ, não
adiantar a dar vista dos inimigos, deliberou passar a El
com a primeyra noticia, de que D. Ioaõ de Austria sahia
Badajóz, ainda que o numero das tropas, que estivess
juntas, não correspondesse à utilidade de algum felice int
to. Antes de se acabar de prevenir em Badajóz o exercito
Castella, se uniu naquella Praça todo o corpo da Cavalla
Assistia em Elvas o Tenente General D. Ioaõ da Silva, &
gilante em todos os accidentes, teve noticia, que os Ca
lhanos occupavaõ hum sitio entre Badajóz, & Olivenç
chamado o Cabeço de Boè, com intento de correrem as n
sas partidas que passassem Guadiana, como costumava
observar os movimentos do seu exercito. Com este aviso
denou ao Capitaõ de cavallos Roque da Costa Barreto
iasse Guadiana a armar com cem cavallos aos quarenta
stelhar

telhanos, & que marchava com quatro batalhões a segurar- Anno
lhe o porto. Deu-se o intento à execuçaõ, & succedeu 1662.
sahir no mesmo dia de Badajóz a forrajar ao Rincaõ com
vinte & sete batalhões o General da Cavallaria D.Diogo Ca-
valhero, & adiantando cinco cavallos a descobrir Guadiana
ao sitio chamado da Atalaya da Terrinha, da parte de Portu-
gal, sendo vistos por D.Ioaõ da Silva, os mandou carregar
com quinze, sem noticia do mayor grosso, & ordenou ao
Capitaõ D. Manoel Luis de Ataide lhes désse calor com o seu
batalhaõ soccorrido pelo Capitaõ de cavallos Ioaõ Furtado
de Mendoça com a sua Companhia, que estava de guarda,
& que nesta occasiaõ, como em todas, mostrou o valor, &
sciencia militar de que era dotado, advertindolhes que em
nenhum caso chegassem a Caya, por ser o sitio mays suspey-
toso de toda aquella Campanha. D. Manoel, que era de pou-
cos annos, & muyto valeroso, não tolerando a distancia en-
tre a ordem que levava, & o fogo juvenil em que ardia, todo
entregue a inconsideravel impulso, chegou, & Ioaõ Furtado
a Caya, onde reconheceu perigosa a desordem da desobe-
diencia; porque haviaõ passado o Rio os vinte & sete bata-
lhões, de que dando vista D. Manoel, & Ioaõ Furtado, deter-
mináraõ retirar-se; porèm a tempo, que D. Diogo Cavalhero
havia despedido dous batalhões a entretelos, & oyto a der-
rotalos. D. Ioaõ da Silva vendo o manifesto perigo que cor-
riaõ D.Manoel, & Ioaõ Furtado, marchou a soccorrelos com
os tres batalhões, que lhe haviaõ ficado, & mostrando reso-
luçaõ de investir os dous, que seguiaõ D.Manoel, os obrigou
a fazerem alto, aguardando os oyto, que lhes davaõ calor.
Vendo D.Manoel, & Ioaõ Furtado esta suspensaõ, voltá-
raõ a carregar alguns soldados soltos, que os embaraçavaõ;
seguidos de D. Ioaõ, que lhes mandou ordem, para que na-
quella mesma fórma se viessem retirando, porque elle fazia
o mesmo, conservando entre os dous corpos a distancia de
hum tiro de caravina. Com esta ordem se vieraõ retirando
legoa & meya, que se achavaõ distantes de Elvas, não dan-
do lugar aos Castelhanos a formarem os dous batalhões; por-
que ao tempo que queriaõ compolos para investir, voltava
D.Manoel, & Ioaõ Furtado, & o mesmo fazia D.Ioaõ, & car-

Anno 1662.

regando os que pertendiaõ formar-se, os tornavaõ a descom-
por na retirada; & o tempo que gastavaõ em se formar, to-
mava D. Ioaõ para ganhar terra, & nesta bem composta re-
tirada chegou aos Olivaes de Elvas, & como deste sitio at[é]
o Forte de Santa Luzia era a estrada muyto estreyta, man-
dou D. Ioaõ desfilar com summa diligencia os tres batalhões
& deu ordem aos Capitães, q̃ se formassem junto do Forte, &
elle com os batalhões de D. Manoel, & Ioaõ Furtado ficou n[a]
retaguarda, sustentando a escaramuça o tempo q̃ bastou par[a]
os batalhões se formarem, & a mays de meya redea consegui-
raõ o mesmo intento; & querendo D. Ioaõ usar do benefici[o]
do tempo, bradou aos Capitães, q̃ já estavaõ formados, q̃ in-
vestissẽ aos inimigos, q̃ vinhaõ soltos. A confusaõ não fez per-
ceptivel esta ordẽ, & foy só obedecida de D. Manoel, & Ioa[õ]
Furtado, q̃ voltáraõ com muyto valor sobre os Castelhano[s]
& matando hum Official com as proprias mãos, fez prisio-
neyros oyto soldados; & como os vinte & quatro batalhõ[es]
vinhaõ já chegando, se retirou ao abrigo do Forte, & fó[ra]
delle achou ao Mestre de Campo D. Luis de Menezes co[m]
toda a Infantaria da Praça. Fizeraõ alto os Castelhanos, re-
peytando a artilharia do Forte, que jugava sobre elles, & [o]
obrigou a se retirarem com brevidade, & D. Ioaõ marchou
esperar Roque da Costa, que se retirou pela estrada de Ol[i]-
vença. Havia sahido com elle Manoel Telles da Silva, Co[n]-
de de Villar-Mayor, que tinha assistido na Campanha ant[e]-
cedente, & naquella servia voluntario, mostrando arden[te]
desejo de não faltar aos mayores empregos do valor, & m[a]-
nifestou naquella occasiaõ o sentimento de errar a execuçaõ
não havendo errado na obediencia, offerecendo-se mayor p[e]-
rigo na parte, onde menos o imaginava; porque no inconsta[n]-
te exercicio da guerra, nem sempre se encontraõ as occasiõ[es]
quando se buscaõ, & muytas vezes se achaõ, quando se n[ão]
esperaõ.

Poucos dias depoys deste successo, começou a engros[sar]
em Badajóz o corpo da Cavallaria inimiga, succedendo a [D.]
Ioaõ de Austria dilatar a sahida do exercito em Campan[ha]
mays dias, dos que desejava, pertendendo dever á sua di-
gencia anticipar-se na Primavera ao ardente curso do Sol

Esti

Anno 1662.

ſtio: porèm a omiſſaõ dos Miniſtros d'ElRey ſeu Pay deſ-
aratava na dilaçaõ dos ſoccorros toda a ſua actividade exer-
itada peſſoalmente em todas as operações de mayor, &
ienor importancia. Foy-ſe juntando o exercito, & eſcreveu
ial informado D. Hieronymo Maſcarenhas (como em ou-
os muytos particulares) que oyto dias antes de ſahir D.
iaõ de Auſtria em Campanha, fora a Badajóz o Padre Fran-
ſco Caldeyra, Reytor do Collegio dos Padres da Compa-
iia de Portalegre, que com o pretexto de hũas mulas, que
haviaõ tomado ao Collegio (como ſuccedeu) lhe propu-
era tregoa de quatro mezes,para ſe poderem tratar materias
uyto importantes a ambas asCoroas,& q́ D.Ioaõ deAuſtria
e reſpondèra, q́ entregandoſelhe logo as Praças de Elvas,
ampo-Mayor, & Geromenha, concederia as tregoas propo-
as: & remata D.Hieronymo eſte diſcurſo,condemnando as
ções, & a capacidade da ſua Naçaõ com tam indecentes
rmos, que mereceu o caſtigo, que das ſuas proprias mãos
ideceu a ſua ouſadia; porque quando ſe arrojou a preſumir,
ie o Marquez de Marialva mandàra fazer a Dom Ioaõ de
uſtria hũa propoſiçaõ tam ridicula, pudèra lembrar-ſe,
ara lhe não dar credito, da repoſta, que acima referimos
eu ao Marquez de Chup, que foy notoria a todo o mundo,
io ſuccedendo accidente, que o obrigaſſe a mudar de opi-
aõ; & eſcrever fabulas imaginadas, ſem verdadeyras in-
rmações dos ſucceſſos, he a mays indeſculpavel deſgraça
os Eſcritores; porque tiraõ deſcredito, que ſe não extin-
ie,do meſmo trabalho, em que ſolicitaõ conſeguir opiniaõ;
ſuppoſto q́ D. Hieronymo Maſcarenhas, dando à eſtam-
i eſte ſucceſſo, fez inexcuſavel referir-ſe a verdade delle,
remos como aconteceu. Fallando o Padre Franciſco Cal-
eyra a D. Ioaõ de Auſtria, ſem outra teſtimunha, na conceſ-
õ das mulas, que ſe haviaõ tomado ao Collegio, lhe diſſe,
ie reconhecendo a ſua benignidade, & affeyçoado às ſuas
andes virtudes, ſe arrojava a lhe fazer lembrança da enfra-
iecida idade d'ElRey ſeu Pay, & da achacada compley-
õ de ſeu Irmaõ o Principe Dom Carlos, & que ſendo taõ
idente a pouca duraçaõ de hum, & outro, quanto melhor
a Portugal para amigo, que para contrario; & quanto acha-

Anno 1662.

ria a Deos mays propicio para a certeza de dominar a Monar-
chia de Castella, se se deliberasse a não querer usurpar o a
lheyo. Respondeulhe colerico D. Ioaõ, que fizera bem em
lhe pedir licença para pronunciar o excesso, que lhe havi
proposto, & que na consideraçaõ de ser o seu arrojament
inspirado pelo Marquez de Marialva, lhe dissesse, que de
pressa se veriaõ em Campanha; reposta digna de hum Prin
cipe merecedor de conseguir gloria immortal.

Sae em Campanha D. Ioaõ de Austria.

A sete de Mayo sahiu o exercito de Badajóz, & logo qu
a vanguarda começou a formar-se, passada a ponte, fez Do
Ioaõ da Silva aviso ao Marquez de Marialva, que estimulad
da noticia, que lhe havia cõmunicado o Padre Francisco Ca
deyra, se poz em marcha para Elvas com cinco mil Infante
& dous mil cavallos. Antes de cerrar a noyte, chegou à fo
te dos Sapateyros, onde achou D. Ioaõ da Silva com a no
cia de que D. Ioaõ de Austria havia passado Caya, & vinh
em marcha com todo o exercito. Esta certeza deyxou conf
so ao Marquez, chamou a Conselho, & todos os que se ach

Passa de Estremoz a Elvas com esta noticia o Marquez de Marialva com poucas tropas.

raõ nelle, votáraõ que passasse a Elvas; porque a distanc
era tam pouca, que primeyro, que os inimigos, chegariaõ
quella Praça. Sem mays demóra se executou esta resoluçaõ
ao amanhecer, no dia seguinte, chegou o Marquez a Elva
D. Ioaõ de Austria não havia continuado a marcha, por se d
latar em passar mostra ao exercito, que constava de no
mil Infantes, & cinco mil cavallos, dezaseys peças de ar
lharia, tres morteyros, & oyto petardos, & todos os ma
instrumentos de expugnaçaõ, & grande numero de mu
ções, mantimentos, & bagagens. Era Capitaõ General
Ioaõ de Austria, Governador das Armas o Duque de S. G
man, Mestre de Campo General Luis Poderico, General
Cavallaria D. Diogo Cavalhero, General da Artilharia Do
Gaspar de la Cueva, & com titulo de General da Artilha
ad honorem, Niculao de Langres, que contra a fé prom
tida, havia passado ao serviço d'ElRey de Castella, depo
de ter servido de Engenheyro com grandes ventagens mu
tos annos em Portugal, padecendo a sua maldade tam ju
castigo, que em todo o tempo, que durou a guerra, não ho
ve na sua Naçaõ Franceza, pessoa, a quem imitar, nem qu
imitar

Anno 1662.

mitasse, procedendo todos os que se acháraõ na defensa deste Reyno com admiravel valor, & incorrupta fidelidade. Os Officiaes da Infantaria, & Cavallaria do exercito eraõ, ou de conhecida qualidade, ou de manifesta experiencia, & brevemente com novas levas se foy augmentando o numero das tropas. A nove de Mayo marchou D. Ioaõ de Austria, foy a primeyra operaçaõ, voarem-se tres Atalayas. Fez alto na Torre dos Sequeyras, que fica para a parte de Campo-Mayor, pouco distante dos Olivaes de Elvas. Quando o exercito vinha em marcha para este alojamento, conheceo o Marquez de Marialva, que havia sido intempestiva a resoluçaõ, que tomára, & determinando emendala com mayor perigo, chamou a Conselho, & propoz q̃ estava determinado a voltar para Estremòz, & que como não perguntava a deliberaçaõ, que devia tomar, queria só entender o caminho, que havia de seguir. Todos os que se acháraõ no Conselho reconhecèraõ o risco daquella deliberaçaõ; porque o exercito de Castella estava tam visinho, que com a primeyra noticia da nossa marcha, seria infallivel não perder D. Ioaõ de Austria conjunctura tam opportuna, como pelejar com tam superior partido, poys avançando todo o corpo da Cavallaria, ficaria suspensa a nossa marcha, o que bastasse, para dar tempo a chegar o resto do exercito a pelejar com tantas ventagens, como se deyxa conhecer na desigualdade do numero das tropas: porèm como a proposiçaõ do Marquez não dava lugar a discursos, & o perigo de Estremòz era evidente, não tendo mays defensa, que a daquelle exercito, por estar a Cidadela imperfeyta, o segundo recinto principiado, & o corpo da Praça aberto, nos puzemos em marcha, para se evitar hum perigo com outro perigo, & o Marquez levou da guarniçaõ de Elvas o Terço do Mestre de Campo D. Luis de Menezes, que constava de mil & duzentos Infantes luzidos, & valerosos; & o Mestre de Campo não receou o trabalho da marcha pelo rigor do Sol, achando-se actualmente impedido com hũa erysipéla no rosto, & oyto sangrias nos pès. Seguiu o exercito a estrada de Villa-Boim com o intento de alojar na Asseca, sitio capaz de resistir qualquer accidente, a que se unia a tapada de Villa-Viçosa. Foy muyto descomposta a ordem

Acha o exercito de Castella visinho a Elvas, retira-se à sua vista.

Anno 1662.

da marcha; porque o Marquez de Marialva havia tomado a resoluçaõ de marchar sem a assistencia do Conde de Schomberg, que se tinha adiantado a reconhecer o exercito de Castella. A confusaõ acrescentou o perigo; porque sem disciplina mayores exercitos ficaõ indefezos,& com regularidade costumaõ os Alexandres ser vencedores dos Darios. As onze horas da manhãa sahimos de Elvas, & ao mesmo tempo se adiantava a vanguarda do exercito de Castella da Torre do Sequeyra. O Tenente General Dom Ioaõ da Silva teve ordem para occupar as collinas, que cobriaõ a nossa marcha com quinhentos cavallos, que observou com tanta destreza que se lhe deveu naquelle dia a segurança do exercito. Occupou com muyta vigilancia as serras do Bispo, & Gibrela, que eraõ as duas que serviaõ de cortinas aos dous exercitos: porèm ficou cuberto com o alto das serras, & adiantando-se cõ quinze cavallos, observou, que as quatro Companhias d guarda de D.Ioaõ de Austria, & o Duque de S. German vinhaõ avançadas, & lançavaõ batedores a descubrir o sitio que elle occupava. Retirou-se aos seus batalhões, & deyxo hum Tenente por Cabo dos quinze cavallos, ordenandolhe que não pleyteasse aquelle posto, se o não investisse mayo poder, & que sendo menor, não pelejasse, ainda que tivess a certeza de fazer prisioneyros, entendendo prudentement que o dia se hia gastando em utilidade da marcha do noss exercito, & que se as sintinellas Castelhanas fossem carrega das, necessariamente seriaõ soccorridas dos dous batalhõe & estes de toda a Cavallaria Castelhana, de que se seguia,oc cupados aquelles altos, descubrir-se a nossa marcha, & sol citar-se a nossa rota, com que era necessario ao Tenente nã pelejar, senão no ultimo caso de o quererem lançar daquel posto. Não faltou elle à obediencia, nem o successo à bo disposiçaõ, mas o receyo dos quatro batedores foy o qu desvaneceu todos estes cuydados; porque não se atrevend a occupar o alto das serras, continuou a nossa marcha se contradiçaõ. Ao pór do Sol, vendo D. Ioaõ da Silva o exe cito seguro, subiu com os quinhentos cavallos ao alto da se ra, & fazendo por largo espasso incessantemente occupa dos mesmos batalhões, passou apparente mostra de may

pod

oder, & logo que cerrou a noyte, ſeguiu a marcha do noſ- Anno
o exercito, & fez alto meya legoa do ſitio da Aſſeca, onde 1662.
avia alojado. D. Ioaõ de Auſtria aquartelou o exercito ao
ia ſeguinte na fonte dos Sapateyros, & porque hum ſoldado
a Atalaya daquelle ſitio diſparou hum moſquete, o mandou
npiamente arcabuzear; por não ſerem eſtes os termos, em
ue aos Generaes póde ſer permittido caſtigar os defenſores
ẽ preſidios mal fortificados, por embaraçarem com valor in-
ſcreto os ſeus progreſſos, não ſe podendo dar ſemelhante
ro na reſoluçaõ de hum mal acautelado moſqueteyro.

Da fonte dos Sapateyros deſpediu D. Ioaõ de Auſtria a
Diogo Cavalhero aſſiſtido dos Cõmiſſarios Geraes D. Ioaõ
e Ribera, D. Alexandre de Moreyra, & D. Ioſeph de Lar-
yaTeguì com hum troço de Cavallaria, & dous Terços de
fantaria, hum de Caſtelhanos, outro de Italianos, de que
aõ Meſtres de Campo D. Ioaõ de Sunega, & D. Manoel Gar-
fa, a queymar Villa-Boim. Chegáraõ ao pè do Caſtello, que
om pouca conſideraçaõ defendiaõ ſeyſcentos Infantes pa-
os, & alguns payzanos; porque eſtas guarnições não ſer-
em nos lugares abertos, quando os exercitos inimigos cam-
eaõ, mays que de engano à ignorancia dos payzanos, que
colhem nelles as ſuas alfayas, & gados na fé de os terem ſe-
uros. A poucos tiros ſe rendeu hum Capitaõ Francez, que
overnava o Caſtello, não baſtando a perſuadilo a mayor de-
nſa os proteſtos que lhe fez o Cura da Villa; jactancia que
onfiadamente expoz a D. Ioaõ de Auſtria; & perguntando-
e a cauſa daquella temeridade, reſpondeu, que era, por não
har capaz aquelle exercito de render o Caſtello. Ardeu a
lla, & todas as mays quintas, & povoações da Campanha.
ontinuou o exercito a marcha, & coſteando o deſtricto de
illa-Viçoſa, a deyxou à maõ eſquerda; & conſtando a D.
aõ de Auſtria por hum correyo, que de Eſtremòz paſſava
Elvas, que o Marquez de Marialva ſe havia retirado a Eſ-
emòz, ordenou ao correyo voltaſſe, & lhe diſſeſſe, que ao
tro dia determinava buſcalo; arrogancia originada da con-
encia do Padre Franciſco Caldeyra.

O Marquez de Marialva não ſe deteve mays que hũa noy- *Chega a Eſtremòz.*
no alojamento da Aſſeca: marchou para Eſtremòz diſſua-

dido

Anno 1662.

dido de ſe fortificar no ſitio de Mamporcaõ, meya legoa di
ſtante daquella Praça, pela parte que olha a Elvas; intent
que teve, perſuadindo-ſe que ſegurava hũa,& outra Praça;d
que o divertiu o Conde de Schomberg, dizendolhe que a
riſcava ambas, expondo-ſe a pelejar com tam inferior part
do, como conſtava a todos os que haviaõ reconhecido o e
ercito dos Caſtelhanos, ficando na eleyçaõ de D. Ioaõ d
Auſtria, ou inveſtir o quartel, ou aſſediar o exercito, que nã
levava mantimentos para larga perſiſtencia. Chegamos
Eſtremòz, & no ſitio de Santa Barbara, tambem fronteyı
a Elvas, deſenhou o Conde de Schomberg com ſũma brev
dade hum quartel capaz de alojar a gente de que conſtava
exercito, & por hum, & outro lado lançou duas linhas de c
municaçaõ, para que o quartel,& a Praça ſe defendeſſem co
a meſma gente, tam regularmente repartida, & ganhados t
dos os poſtos com tam deſtra intelligencia, que não ficou q
arguir aos que moralizavaõ as ſuas acções. Deu-ſe princip
ao trabalho das trincheyras com tanto calor, ſendo o exe
plo dos Cabos, & Officiaes vigoroſo eſtimulo à diligen
dos ſoldados, que em dezaſete horas ſe poz o quartel e
defenſa, & achàraõ os Caſtelhanos as trincheyras guarı
cidas com a Infantaria, os claros occupados com a Caval
ria,& o centro entregue com ſeyſcentos cavallos a Dom Io
da Silva, & ordem de acodir no conflicto, onde confider
ſe mayor aperto. Dividiu-ſe a artilharia pelos lugares con
nientes, & a militar diſpoſiçaõ era pronoſtico da vito
Nas primeyras horas do trabalho do quartel chegou o C
reyo ao Marquez de Marialva com o deſafio de Dom Io
de Auſtria: divulgou-ſe eſta noticia, & conforme os diſc
ſos, & os alentos, ſe dividíraõ as opiniões. Diziaõ huns, c
parecia mays conveniente retirar aquelle exercito para E
ra-Monte, poys nelle conſiſtia a conſervaçaõ daquella P
vincia, porque unidos os grandes ſoccorros, que faltavaõ
poderia recuperar, pelejando, tudo o que ſe perdeſſe na
tirada: outros ardentemente exclamavaõ, dizendo, que
indigno do nome de ſoldado, & de Portuguez, quem
vieſſe à memoria mays, que eſperar naquelle quartel a gl
de vencedor; porque a diſpoſiçaõ delle parecia impene

Fabrica o Cõde de Schomberg hũ quartel communicado com aquella Praça.

vel, & desemparar o exercito a Praça de Estremoz tam mal fortificada, era o mesmo que entregala aos inimigos, & nella a mayor parte da Provincia. Animava o Conde de Schomberg este parecer com efficacissimas razões, & protestava os dannos de se seguir opiniaõ contraria. Achava-se neste tempo o Mestre de Campo D. Luis de Menezes apertado de sorte da erysipéla do rosto, que com risco manifesto se sugeytou na tenda a duas sangrias nos braços. Quando usava deste remedio, o buscáraõ os que seguiaõ a opiniaõ da retirada, & intentáraõ persuadilo às razões deste discurso. Determinou convencelos, & reconhecendo a difficuldade na sua presença, pediu a D. Fernando da Silva, em cuja amizade tinha igual confiança, que na de seu irmaõ D. Ioaõ da Silva, ambos efficacissimos defensores desta opiniaõ, quizesse dizer da sua parte ao Marquez de Marialva, que vista a impossibilidade, em que se achava, de lhe não poder referir de rosto a rosto o seu parecer, lhe pedia não ouvisse discurso, que desviasse aquelle exercito do sitio em que estava, por ser o proprio, & conveniente à defensa daquella Praça, & de toda aquella Provincia, & que se acaso (o que não suppunha) prevalecesse a opiniaõ contraria, que elle com outros Mestres de Campo, & Capitães de cavallos estavaõ deliberados a defender aquelle quartel, entendendo que estava longe de parecer inobediencia a resoluçaõ de offerecer a vida pela conservaçaõ do Reyno. Esforçou D. Fernando estas razões com outras muyto efficazes, ajudado de Manoel Telles da Silva, que ardendo em generoso ardor, exhortou ao Marquez que não mudasse o alojamento, repetindolhe juntamente o que D. Luis de Menezes havia dito na sua presença. Respondeu elle generosamente, que não entrára em duvida de seguir esta opiniaõ com segura confiança de conseguir naquelle sitio felice successo. Corroborou-a o General da Artilharia, & Ioaõ Vanicheli, que servia com titulo de General da Artilharia do Brasil.

Anno 1662.

Chegá à vista do quartel D. Ioaõ de Austria: intenta atacalo sem execuçaõ.

Ao dia seguinte, que se contavaõ doze de Mayo, pelas dez horas da menhãa, pareceu à vista do quartel o exercito de Castella, formado sobre duas collinas, que ficavaõ pouco distantes. Mays alvoroço, que embaraço fez à nossa gente esta primeyra vista, & não havia soldado, que não appetecesse o

Anno 1662.

combate. Começou a jugar a artilharia furiosamente contra o quartel; porèm o perigo das ballas não alterou à constancia dos que trabalhavaõ nas trincheyras, & resplandecendo no socego dos animos dos soldados o desprezo dos inimigos, lhes infundiu esta deliberaçaõ tanto receyo, que nem todo o empenho dos repetidos desafios de D. Ioaõ de Austria ao Marquez de Marialva teve vigor, para os animar a attacar o quartel. D. Ioaõ duvidoso entre o empenho, & a difficuldade, desejou tentar a fortuna: porèm o Mestre de Campo General Luis Poderico se lhe oppoz com militar confiança, dizendo, que devia a sua prudencia abster-se daquella temeridade: q̃ as trincheyras do quartel estavaõ levantadas proporçaõ da gente que as defendia, & não era tam pouco numerosa, q̃ parecesse facil desbaratar a sua opposiçaõ, & ainda dando-se caso, que se conseguisse este intento, não era possivel, que fosse sem tam grande estrago, que ficasse o exercito capaz de sitiar Estremòz, a que se havia de recolher toda a gente, que escapasse do conflicto, & que a circunvallaçaõ para o sitio de Estremòz era tam larga, a guarniçaõ tam numerosa, os mantimentos, munições, & abundancia de agua em tanta quantidade, que não podiaõ prometter mayor que total ruina, por ficar a guarniçaõ da Praça superior a qualquer dos muytos quarteis, em que necessariamente se havia de dividir a circunvallaçaõ; & rematou o discurso, dizendo a D. Ioaõ de Austria, que devia darlhe credito, porque fallava como velho, como seu Mestre, & como quem affectuosamente o amava. Deyxou-se D. Ioaõ persuadir tanto da eloquencia do Mestre de Campo General, como do silencio rhetorico dos Cabos, Officiaes, & soldados, que o ouvíraõ, que manifestava a pouca disposiçaõ, com que se achavaõ para entrar no combate, & deu ordem, que o exercito se alojasse à vista do quartel, livre do perigo da artilharia, que lhe havia occasionado consideravel danno. Pareceu esta mudança arte, & não receyo, & o Marquez de Marialva, seguindo o parecer dos Cabos, attendeu à segurança da Praça, que entendèraõ todos intentaria D. Ioaõ de Austria interprender de noyte pela parte opposta ao quartel; poys conseguindo este intento, era evidente a total ruina; porque ficavam

se

Anno 1661.

m munições, ſem agua, ſem mantimentos, de que a Villa
forçoſo depoſito, & a muralha que a defendia tam fraca,
e não ſe podia fiar della ſem groſſa guarniçaõ a menor re-
tencia. Por todas eſtas conſiderações deu o Marquez or-
m ao Meſtre de Campo D.Luis de Menezes, que com a
meyra noticia de que os Caſtelhanos combatiaõ a Praça,
rchaſſe a defendela com o ſeu Terço, & o de D. Manoel
Camara, depoys Conde da Ribeyra, que era da guarni-
õ de Setuval, de excellentes ſoldados, & valeroſo Meſtre
Campo, & com ſeyſcentos cavallos; medindo porèm de
rte o tempo, que não largaſſe as trincheyras, ſem infalli-
l certeza do combate da Villa; noticia que podiaõ ſegu-
as muytas partidas, que ficavaõ ſobre o exercito de Ca-
lla. Era duvidoſa a execuçaõ deſta ordem, fiada ſó dos avi-
das partidas, que muytas vezes coſtumaõ ver de noyte
ys, do que diſpenſa a ſua eſcaſſa luz, & principalmente
quella, que era eſcura, & chuvoſa; & como D. Luis de
enezes pelo empenho, em que eſtava de defender Eſtre-
oz, era o mays cuydadoſo, advertiu que ſe déſſe fogo con-
ionado aos pès de quantidade de Oliveyras, das muytas
e rodeavaõ Eſtremòz, & executando-ſe eſte parecer, ar-
raõ com a claridade, que convinha, para ficar deſcuberta
Campanha, ſem ficar receyo de que os Caſtelhanos pudeſ-
n attacar a Villa, ſem ſerem reconhecidos. Paſſada a noy-
, ficáraõ deſvanecidas todas eſtas preſumpções; porque ao
mper da menhãa marchou D. Ioaõ de Auſtria para os Ar-
s, que he a eſtrada de Borba. O Conde de Schomberg
ndo o exercito empenhado na marcha, que por não ſer lar-
a eſtrada, era prolongada, ſahiu do quartel com cinco ba-
hões, em que entravaõ dous Francezes, carregou ſeys,
e ficáraõ na retaguarda do exercito, derrotou-os, & to-
oulhes trinta cavallos. Retirou-ſe ao quartel, & todos os
e nelle haviaõ ſido de opiniaõ, que ſe defendeſſe, merecè-
õ grandes louvores do Marquez de Marialva, que logo
amou a Conſelho, & nelle expoz, que havendo ſahido do
ydado da ſegurança de Eſtremòz, entrava no receyo de ſe
rder Villa-Viçoſa, ſem mays defenſa, que hũa fraca trin-
eyra, & hum pequeno, & antiguo Caſtello; que era cer-

 to

Anno 1662.

to haver de ser muyto sensivel à Rainha Regente a perda d
quella Villa venerada, por ser solar da Casa de Bragança.
notabilidade se dividírao os votos; porque todos os que h
viaõ sustentado, que o exercito não desemparasse o quar
de Estremòz, foraõ de parecer, que se não expuzesse ao ri
de defender Villa-Viçosa; porque como a debil trincheyr
que a rodeava, não admittia menor guarniçaõ, que a de to
o exercito, para conseguir este intento, ou se havia de expo
pelejar em Campanha com desigual partido, ou arriscar-
ser sitiado em caso, que conseguisse entrar em Villa-Viço
sem ter mantimentos de que se sustentasse, com que fica
impraticavel poder-se achar remedio em tam perigoso ac
dente, acrescentando-se a razaõ de se não desemparar Est
mòz, cuja importancia obrigára ao perigo, a que o exerci
se havia exposto no dia antecedente. Diziaõ os de contra
opiniaõ, que o Paço de Villa-Viçosa se achava arriscado à
tima ruina, por haver sido glorioso berço dos nossos Prin
pes, & que neste sentido perder-se o exercito pela segura
ça de Villa-Viçosa, seria empenho tam ayroso, que só a re
luçaõ devia facilitar o triunfo. Reconheceu o Marquez, q
o fim desta fantasia era querer dissimular-se a opiniaõ ante
dente, & grangear-se a estimaçaõ da Rainha, & como o
zelo attendia sem lisonja á conservaçaõ do Reyno, resolv
esperar os soccorros, que lhe faltavaõ, para que formad
exercito, se tomasse a mays conveniente resoluçaõ, ten
por felice principio da Campanha a desayrosa retirada de
Ioaõ de Austria, depoys de empenhado na arrogancia de
petidos desafios.

Ganha Borba.

Os Castelhanos seguindo a marcha, chegáraõ a Bor
facilmente entráraõ a Villa, por não ter defensa, & int
tando Dom Ioaõ de Austria, que Rodrigo da Cunha Ferre
Governador do Castello, o entregasse, não quiz elle adn
tir a chamada, que lhe mandou fazer, dispondo-se inu
mente a defendelo com duas Companhias pagas, alguns
xiliares, & payzanos. Dom Ioaõ irritado desta temerida
mandou formar baterias, que logo que começáraõ a jug
manifestàraõ ao Governador a difficuldade da defensa do
stello, & querendo entregalo com partidos, D. Ioaõ de

ria os não quiz admittir, & neceſſitou a Rodrigo da Cu- Anno
a a que ſe rendeſſe á mercè do vencedor: porèm não lhe 1662.
lendo eſta obediencia, depoys de entregue o Caſtello, o
ındou enforcar Dom Ioaõ de Auſtria, por haver ſido occa-
õ da morte de hum Sargento Mayor, tres Capitães de In-
ıtaria, vinte ſoldados, & cincoenta feridos: & a meſma exe-
çaõ ſe fez em dous Capitães. Padeceu a Villa, & todo
ıelle contorno grandes hoſtilidades, & na inclemencia
eſtrago ſe fortaleciaõ os inimigos dos infelices, que o pa-
ciaõ, purificando ſe nos incendios a fineza do valor, que
poys empregàraõ em danno dos Caſtelhanos, & os obri-
raõ a ſe arrependerem dos ſeus exceſſos. Hum dos mays
ejudicados foy o Tenente General da Cavallaria Diniz de
ello & Caſtro, que depoys foy hum dos que melhor ſou-
raõ ſatisfazer-ſe do ſeu aggravo. A perda de Borba deyxou
lecisa a reſoluçaõ dos Caſtelhanos, & porque ſe preſumiu
deſſem voltar a ſitiar Elvas na eſperança de a acharem com
ıca guarniçaõ, mandou o Marquez de Marialva a Dom
is de Menezes com o ſeu Terço, & a Dom Ioaõ da Silva
m quinhentos cavallos para aquella Praça. Marchàraõ de
yte com rigoroſa tempeſtade, porèm ſem encontro de va-
os troços de Cavallaria inimiga, que occupavaõ aquella
mpanha. Deteve-ſe Dom Ioaõ de Auſtria ſó hum dia em
rba, marchou junto a Villa-Viçoſa, & ſuppoſto que
ve opiniões que lhe facilitáraõ aquella empreza, as não
iz ſeguir; porque como não podia conſervar a Villa ſem
nhar Geromenha, pela difficuldade dos comboys, não
iz empenhar-ſe em a fortificar, para ſegurança da guar-
çaõ que lhe deyxaſſe; porque ganhada Geromenha, lhe pa-
cia preciſa a ſua conſervaçaõ para continuar a conquiſta
Provincia de Alentejo; opiniaõ q̃ depoys ſeguiu o Mar-
ez de Caracena, & para o tempo de a referirmos, reſerva-
os as razões, que a encontravaõ.

Na marcha rendeu o exercito hũa Caſa forte do Capitaõ
cavallos Andrè Mendes Lobo, ſituada entre Villa-Viçoſa,
Geromenha, & guarnecida com hũa Companhia de Infan-
ria. Mandou D. Ioaõ de Auſtria arrazala, & ſegunda feyra
zaſeys de Mayo chegou a Geromenha, Praça deſtinada pa- *Sitia Geromenha.*

ra

Anno 1661.

ra o emprego daquella Campanha. Foy a Villa de Gerom
nha celebre povoaçaõ dos Celtas; está situada em a Ribey
de Guadiana no alto de hum monte, superior a outros d
quelle destricto. Fabricáraõlhe os antiguos hum Castel
forte para a guerra daquelle tempo. Reedificou-o ElRey
Diniz, & quando ElRey D. Ioaõ se restituhiu à posse de
Reyno, se tratou de a circundar com fortificaçaõ modern
a que se applicou tanto cuydado, depoys da perda de O
vença, que quando D. Ioaõ de Austria chegou a sitiala, a
chou com cinco baluartes, & tres meyos baluartes, foss
estrada cuberta, & occupados os sitios exteriores, que n
cessitavaõ de defensa, com hum Bonete, hũa Tenalha, hu
Ornavèque, & seys meyas Luas. Governava esta Praça o M
stre de Campo Manoel Lobato Pinto, como já dissemos. C
punha-se a guarniçaõ de dous mil & quinhentos Infantes d
Terços de Lourenço de Sousa de Menezes, de Fernando
Mesquita Pimentel, & de outras Companhias soltas, pag
& Auxiliares. Era Capitaõ de cavallos Couraças Ambro
Pereyra de Berredo: guarneciaõ os baluartes onze peças
artilharia grossa: havia nos Armazens quantidade grande
munições, bombas, granadas, & bastimentos. Reconhec
D. Ioaõ de Austria a Praça, acompanhado do Cõmissario
Alexandre Moreyra com dous batalhões; chegou tam per
& deteve-se com tanto socego no exame dos sitios, & for
ficaçaõ, que lhe matáraõ as ballas da artilharia, que jugav
da Praça, alguns dos soldados, que lhe assistiaõ. Delineo
cordaõ, repartiu os postos, & com grande diligencia se
meçou o trabalho das baterias, & linhas, & mandou lan
hũa ponte de barcas, para se cõmunicar com Olivença. M
noel Lobato mandava laborar a artilharia incessanteme
contra o trabalho, porèm não tratava de o divertir com s
tidas; hum dos mayores erros dos Governadores das Praç
porque se não sabem pleytear os postos exteriores, não p
dem sustentar os corpos internos, por serem muyto mays
instrumentos, que a industria dos homens tem descube
para a expugnaçaõ das Praças, dos que tem achado para a
defensa.

A noticia de que D. Ioaõ de Austria sitiava Geromen
deyx

eyxou ao Marquez de Marialva desafogado o animo , que Anno
azia afflicto com o receyo de perder Villa-Viçosa, & como 1662.
sitio de Geromenha entendia que se havia de dilatar largo
mpo , assim pela fortificaçaõ , como pelo Governador , de
ija capacidade fazia grande confiança , suppunha que che-
ndo a gente que faltava , & que diminuido o exercito de
astella com os attaques , trabalho , & doenças , seria infal-
vel acrescentar à vitoria das linhas de Elvas segundo triun-
. Com estas supposições , que sugeytas às inconstancias
s successos futuros não podem ser sempre infalliveys, cha-
ou o Marquez a Conselho, & propoz, que elle estava reso-
to a soccorrer Geromenha , & que os Cabos , & Officiaes,
e alli se achavaõ, lhe dissessem a fórma com que devia exe-
tar esta deliberaçaõ. Como os que assistíraõ no Conselho,
e eraõ os tres Cabos , & alguns Mestres de Campo , por-
e os mays estavaõ divididos pelas guarnições, entendèraõ
e a proposiçaõ do Marquez não dava lugar a mays discur-
s, que a pleytear o soccorro de Geromenha sobre os quar-
s dos Castelhanos , foraõ varias as estradas , que apontá-
õ , & venceu-se seguir o exercito, depoys de unido, a mar-
a que arbitrou o Mestre de Campo Agostinho de Andra-
, que se offereceu , para mayor segurança do seu voto , a
conhecer de noyte o alojamento , que havia signalado ao
sso exercito junto das linhas dos Castelhanos. Tomada
a resoluçaõ , partiu Agostinho de Andrade para Elvas , &
a noyte seguinte ao dia , que chegou àquella Praça , sahiu
lla a fazer o exame pertendido , & desejando o Marquez
verdadeyra noticia da disposiçaõ de todos os sitios visi-
os aos quarteis de que pudesse facilitar o soccorro de Ge-
menha , mandou na mesma noyte , que Agostinho de An-
ade sahiu de Elvas , sahir de Estremòz ao Mestre de Cam-
Diogo Gomes de Figueyredo , a Ieremias Iovet, Coronel
Regimento do Conde de Schomberg , & ao Engenheyro
nta Coloma com duzentos cavallos. Pela parte , que olha
eromenha a Villa-Viçosa , chegáraõ às linhas , & fazendo
o menos de tiro de mosquete dellas,sentíraõ rumor da Ca-
llaria , que marchava tam visinha , que cerrando os nossos
talhões com os inimigos, se retiráraõ, trazendo cinco pri-
sioneyros:

Anno 1662.

ſioneyros; porèm deyxáraõ Pedro de Santa Coloma, qu
eſtava deſmontado fazendo alguns exames convenientes
perda ſenſivel pelas conſequencias della. Era o groſſo da Ca
vallaria inimiga tres mil cavallos, com que D. Diogo Cava
lhero havia ſahido dos quarteis, com intento de queymar
Landroal, que diſta hũa legoa de Villa-Viçoſa, Villa aberta
mas rica, & aprazivel. O referido ſucceſſo foy cauſa de Do
Diogo não continuar a marcha, & a noſſa gente ſe retirou
Eſtremòz.

Agoſtinho de Andrade foy melhor livrado no ſeu ex
me, porque não achou, quem lho divertiſſe: porèm ſucc
deulhe peor na execuçaõ, porque achou quem lho appr
vaſſe. Sahiu de Elvas comboyado pelo Tenente General I
Ioaõ da Silva com quinhentos cavallos. Levava D. Ioaõ o
dem ſecreta do Conde de Schomberg para obſervar no ex
me do ſitio, que Agoſtinho de Andrade tanto approvava,
fundamentos da ſua opiniaõ, & lhe dizer o que entende
em negocio de tanto pezo, que do acerto delle dependia
ſaude publica. Continuou-ſe a marcha, advertindo Agoſt
nho de Andrade a D. Ioaõ, que ſeguiſſem a margem de Gu
diana, atè chegar ao ſitio chamado Carraſcal, viſinho ao R
& pouco diſtante dos quarteis. Não houve duvida na exec
çaõ da ordem, & depoys de gaſtada a noyte em differen
exames, vieraõ os dous referidos differentes nas opiniõe
porque Agoſtinho de Andrade dizia, que o exercito ha
de marchar, cuberto o coſtado eſquerdo da corrente de Gu
diana, buſcando-a pela parte que fica mays viſinha a Elva
& que, ſeguindo a marcha atè o nomeado ſitio do Carraſc
poderia dar, ou eſcuſar a batalha a ſeu arbitrio, reſolven
D. Ioaõ de Auſtria pelejar fóra das linhas; porque em tod
marcha eraõ os ſitios tam favoraveys ao noſſo partido, c
não podia D. Ioaõ de Auſtria attacar a batalha ſem total ro
pimento; & que reſolvendo não ſahir dos quarteis, occup
do o noſſo exercito o ſitio do Carraſcal, ficava tam ſuper
a elles, que dominado das noſſas baterias, não poderian
padecer o danno das dos Caſtelhanos, nem elles evitarno
communicaçaõ da Praça pela margem de Guadiana. D. Io
da Silva, que com mays alto diſcurſo, & fundamentos m
ſoli

olidos coſtumava a individuar as ſuas ponderações, moſtrou a Agoſtinho de Andrade que notoriamente ſe enganava em todas as propoſições que fazia; porque de Elvas atè Geromenha, ſeguindo a corrente de Guadiana, não havia ſitio algum ventajoſo ao noſſo exercito, no caſo em que os inimigos ſe reſolveſſem a pelejar em Campanha; & q̃ alojado o exercito no Carraſcal, não ſó não ficava em poſto eminẽte aos quarteis dos Caſtelhanos, mas ſem duvida expoſto aos golpes das ſuas baterias: que communicar-ſe o noſſo exercito com Geromenha pela margem de Guadiana, era fantaſia impoſſivel de praticar; porque entre a Praça, & o Carraſcal ſe interpunha o Rio Mures, que deſauga em Guadiana, junto a Geromenha. Não baſtou eſte bem fundado diſcurſo de D. Ioaõ da Silva, para diſſuadir a Agoſtinho de Andrade do ſeu errado intento, porque com grande copia de palavras, de que era ſuperabundante, aviſou ao Marquez de Marialva do exame, que havia feyto, & das muytas circunſtancias, que ſe acreſcentáraõ à ſua eſperança, para ter por infallivel, que alojado o exercito no ſitio do Carraſcal, ſeria ſem falta ſoccorrer-ſe Geromenha.

Anno 1662.

D. Ioaõ da Silva deu conta ao Conde de Schomberg das contradições que achára na opiniaõ de Agoſtinho de Andrade, que o Marquez abraçou, não querendo admittir conſelho, que inſinuaſſe remedio dilatado, mas antes de declarar a ſua ultima reſoluçaõ, eſcreveu ao Meſtre de Campo Dom Luis de Menezes, que aſſiſtia em Elvas, ordenandolhe, lhe mandaſſe o ſeu voto. Obedeceu promptamente, & depoys de hum largo exordio compoſto de agradecimentos a lhe fazer o Marquez na carta, que lhe eſcreveu, que no ſeu parecer ſegurava a ſua opiniaõ, dizia, que deſejando, como era obrigado, a ſegurança do exercito, & a gloria do Marquez verdadeyra, & não imaginada, pertendia que o exercito foſſe vencedor pelos meyos que pareceſſem menos arriſcados, & levado deſta attençaõ diſcurſava, que a fortificaçaõ de Geromenha occupava tam pequeno deſtricto, aſſim por ſe compor ſó de cinco baluartes, & tres meyos baluartes, como por lhe ſegurar hum lado o Rio Guadiana, que não foſſe neceſſario aos Caſtelhanos alargarem os ſeus quarteis, &

Anno 1662.

por eſte reſpeyto não havia mays diſtancia na circunvallaçaõ de margem a margem de Guadiana, que tres quartos de legoa occupados com fortificações bem deſenhadas,em que os Caſtelhanos trabalhavaõ com grande diligencia, tendo para as guarnecer cinco mil cavallos, & dez mil Infantes; exercito ſuperior ao que podiamos juntar para romper as linhas, & neſta infallivel ſuppoſiçaõ, ſe devia examinar o perigo a que nos expunhamos, & a cauſa porque nos arriſcavamos: que o perigo não podia ſer mayor; porque dar hum aſſalto a peyto deſcuberto a hum exercito fortificado, era empreza tam difficultoſa, como D. Ioaõ de Auſtria havia moſtrado no quartel de Eſtremòz, & tendo mayor poder, & nòs inferior partido: que a cauſa era a Praça de Geromenha,mays relevante pelas conſequencias futuras, que pelo danno proximo, & que podendo eſtas atalhar-ſe por meyo mays ſuave, & mays proporcionado, não era Geromenha a Praça, que mereceſſe arriſcar-ſe, pela conſervar,a defenſa de toda aquella Provincia, que conſiſtia naquelle exercito, ſervindo de exemplares todas as Nações do mundo, q́ ſuſtentavaõ a guerra defenſiva, trabalharem por eſcuſar o perigo das batalhas, valendo-ſe do remedio das diverſões, para ganharem o beneficio do tempo: que por todas eſtas conſiderações era de parecer, q́ o Marquez deliberaſſe attacar a Praça de Albuquerque, ſegurando todos os diſcurſos militares (que coſtumam alentar-ſe a preſumpções de profecias) que ou o exercito havia de ganhar Albuquerque,Praça de mayores conſequencias que Geromenha; porque ganhada, ſe recuperaria Arronches, & ſe conſeguiria Valença,& outros muytos lugares; ou ſem falta ſe havia de ſoccorrer Geromenha, levantando os Caſtelhanos o ſitio para livrarem Albuquerque, q́ conſtava por certiſſima intelligencia não ter de guarniçaõ mays, que quatro Companhias de Italianos quaſi desbaratadas, nem haver nella inſtrumento algũ de defenſa: q́ para eſta conquiſta ſe não neceſſitava mays, que de ametade do exercito, ficando as outras tropas ſegurando Eſtremòz, & cobrindo a Provincia, & obſervando a reſoluçaõ de D. Ioaõ de Auſtria: que ſuccedendo levantar o ſitio para ſoccorrer Albuquerque, ſe introduziria em Geromenha o ſoccorro pertendido, ſem

peri-

rigo dos que attacassem Albuquerque; porque se estivesse Anno
nhada, ficava baldada a diligencia, & durando a defensa, 1662.
facil a retirada pela fragosa estrada de Portalegre; & que
ntecendo não levantar D. Ioaõ de Austria o sitio de Ge-
nenha, bem recompensada ficava esta perda, ganhando-se
buquerque; & acrescentava a estas razões D. Luis de Me-
zes, que se offerecia a tomar, como Cabo, a empreza de Al-
querque por sua conta, ou acompanhar com o seu Terço
ue fosse eleyto para esta conquista.

Recebeu o Marquez esta reposta, & não se deyxando
nvencer das razões della, nem de outras, que prudente-
nte intentàraõ dissuadillo de buscar os quarteis dos Ca-
lhanos, se dispoz com grande actividade, & diligencia a
ir o exercito, constandolhe, que D. Ioaõ de Austria aper-
a os sitiados, & segurava as fortificações da Campanha,
icitando o fim daquella empreza, para se livrar com a ma-
r brevidade, que fosse possivel, do perigo das nossas Ar-
s, & dos combates do Sol mays nocivo no sitio em que
ava, que algum outro da Provincia de Alentejo. Em quan-
o Marquez de Marialva se prevenia para marchar com o
ercito a soccorrer Geromenha, se defendiaõ os sitiados. A
zoyto de Mayo, vendo D. Ioaõ de Austria capazes de de-
sa as fortificações da Campanha, mandou dar principio a
s aproches, que entregou às Nações Castelhana, Italiana,
Alemãa, para que a competencia do valor fizesse despre-
vel o perigo, dando exemplo louvavel com a sua assistencia,
endo-se igual no risco aos mays valerosos, & na vigilan-
, superior a todos, ajudando estas virtuosas demonstrações
m o artificio sempre agradavel aos soldados, de os mandar
ccorrer com hũa paga; cabedal de que pagaõ reditos com
preço do proprio sangue; & de lhe suavizar o trabalho com
ferentes mantimentos, que mandava repartir por todos os
e assistiaõ nos attaques. Dividíraõ os Castelhanos o traba-
, que lhes tocava, em cinco quartos, os Alemães, & Italia-
s em tres. As bombas, & as baterias da artilharia, que ju-
vaõ do Cerro, que chamaõ do Diabo, (proprio Ministro
stes furiosos instrumentos) foraõ a primeyra molestia, que
meçáraõ a sentir os sitiados. Animava-os Manoel Lobato,

Anno 1662.

repartindo, & guarnecendo os postos, sem attençaõ aos p
rigos. O Terço de Moura governado pelo Capitaõ Filip
Pereyra Iacome; porque o seu Mestre de Campo Louren
de Sousa de Menezes estava em Lisboa, quando começo
sitio, & o Sargento Mayor estava doente; mandou guar
cer o Ornaveque, & a obra Coroa; ao Sargento Mayor A
tonio Tavares de Pina com quatro Companhias do Ter
de Fernando de Mesquita, que occupasse o Bonete; & h
meya Lua, que ficava detrás delle, guarneceu o Sarger
Mayor Niculao de Faria com seys Companhias do Terço
Fernando de Mesquita; & a mays gente paga, & Auxiliar g
vernada pelo Sargento Mayor Thomás de Estrada defen
as estacadas, & meyas Luas, & assistia no corpo da Praça,
ra animar os lugares, que mays necessitassem de soccorro.
payzanos, que ficáraõ dentro, accommodáraõ as suas fa
lias, fazendo concavidades nos terraplenos, por lhes escu
rem o risco das bombas.

Todos os defensores de Geromenha eraõ valerosos, &
achavaõ animados das promessas, que o Marquez de Mari
va successivamente fazia a Manoel Lobato de o soccor
sem duvida algũa. Aos primeyros dias do sitio entrou na P
ça por Guadiana em hum pequeno barco Manoel de Siqu
ra Perdigaõ, que de Sargento Mayor do Terço de D. Luis
Menezes havia passado a Governador do Forte de Nossa S
nhora da Graça, soldado de merecida estimaçaõ, por ser v
leroso, & entendido, sem lhe servir de embaraço a opres
de lhe impedir a falla, & impossibilitar o comer as cicatri
de hũa balla, que na batalha de Elvas lhe quebrou os que
xos. O bom successo deste intento pertendeu valerosamen
imitar o Mestre de Campo Lourenço de Sousa de Meneze
que havendo chegado de Estremòz, & achando ser o seu T
ço hum dos da guarniçaõ de Geromenha, determinou intr
duzir-se naquella Praça, & para este effeyto passou a Elva
& na mesma noyte do dia que chegou, acompanhado de
Luis de Menezes atè Guadiana, entrou em hum peque
barco por bayxo da ponte de Olivença, havendo trazido
hum Engenheyro Alemaõ, chamado Iacobs Labuel, que v
tou para Estremòz, não se atrevendo a fiar a vida de tam p

que

ıena embarcaçaõ; & navegouLourenço de Sousa sem mays Anno
ompanhia , que a de Manoel Lopes, Sargento do seu Terço, 1662.
ım Capitaõ reformado Francez , o barqueyro que o con-
ızia , & outro companheyro que remava. Chegando à vi-
a dos quarteis dos Castelhanos , havendo Lourenço de
ousa , quando se embarcou , conferido com D. Luis de Me-
zes , que se deyxaria governar da direcçaõ do barqueyro ,
cujo discurso, sem haver outro , que pudesse ser mays util,
pendia introduzir-se na Praça, mudou de intento, mandou
s dous barqueyros , que saltassem em terra a reconhecer a
gurança do caminho. Obedecèraõ elles, & entráraõ na Pra-
sem perigo algum. O tempo que gastáraõ , perdeu Lou-
nço de Sousa , que pudèra utilizar , se o seguíra ; porque
tandolhe a guia , foy sentido de hum soldado de cavallo ,
e estava de sintinella , que reconhecendo-o , & os dous q́
companhavaõ , tocou arma , & ficáraõ prisioneyros, & le-
do a Badajóz, donde o passáraõ à prisaõ de Sevilha, em que
istiu atè o fim do anno seguinte.

Caminhavaõ os aproches com toda a diligencia , & labo-
vaõ as baterias com incessante exercicio , & reconhecen-
D. Ioaõ de Austria , q́ o attaque dos Castelhanos se acha-
menos de trinta passos da estrada cuberta da Tenalha , &
Italianos quasi em igual distancia da obra exterior que co-
ia o Bonete , intentou que huns , & outros se alojassem so-
e a espalda de ambas as estradas cubertas , em a noyte vin-
& seys de Mayo. Chamou para este effeyto aos Generaes,
aos Mestres de Campo , a que tocavaõ os aproches , com-
unicandolhes este intento ; ainda que entendèraõ , que a
ecuçaõ era duvidosa , dizendolhes D. Ioaõ de Austria que
mpreza era sua , obedecèraõ sem contradiçaõ , mostrando
isonja satisfazer-se do mesmo, que a razaõ encontrava; que
a vida , sendo a prenda mays estimavel , sacrifica por de-
ndencias a ambiçaõ dos homens. Recebèraõ os Mestres
Campo a ordem que haviaõ de executar , sendo o final do
npo da investida dispararem-se juntas duas peças de arti-
ria , & hũa bomba. Eraõ quatro os Mestres de Campo , a
e tocou a empreza da Tenalha , D. Francisco de Alarcaõ ,
Fernando de Escovedo , D. Ioaõ Henriques , D. Francisco

Anno 1662.

Tello de Portugal, hiaõ quatro Sargentos Mayores avança-
dos com noventa soldados, que levavaõ granadas, chuços, &
arcabuzes. Seguiaõ-se a estes outros noventa com faxinas
pás, & picaretas; davaõlhes calor os Capitães com cincoen-
ta mosqueteyros, & para segurar todos, marchavaõ os Me-
stres de Campo com o resto dos Terços. Feyto o sinal, avan-
çáraõ com muyta resoluçaõ: porèm a vigilancia dos sitiado
era desorte, que os Castelhanos, sem lhes valer a diligenci
dos Mestres de Campo, nem a assistencia de D. Ioaõ de Au-
stria, foraõ rechaçados, & se retiráraõ com demasiado des-
tino. Os Italianos governados pelo Mestre de Campo D. Ma-
noel Garrafa tiveraõ melhor successo; porque avançando
posto referido, o ganháraõ, depoys de deyxarem obrar a
guns fornilhos. Os sitiados assistidos de Manoel Lobato, &
Manoel de Siqueyra Perdigaõ, acrescentáraõ o desacordo
com que os Castelhanos se retiráraõ, fazendo hũa sortida,
carregando-os com tanto valor, que padecèraõ notavel estr
go, acrescentando-o accender-se com os artificios de fogo
que lançáraõ, quantidade de faxina, que estava junta para
trabalho dos aproches, & mostrandolhes a grande claridad
a confusaõ dos inimigos, lhes ensinou o caminho de empr
garem nelles tam furiosamente os golpes das espadas, q
levando-os atè a cabeça da trincheyra, se recolhèraõ, deyxa
do a Campanha cuberta de Officiaes, & soldados mortos,
feridos, entrando nestes o Mestre de Campo D. Francis
Tello de Portugal.

Vendo D. Ioaõ de Austria que era impossivel restaurar-
naquella noyte a opiniaõ perdida, mandou tocar a retirar,
arrependido de intentar temeridades, ordenou que se co
tinuasse o passo lento dos aproches. Os Italianos sustentár
o seu alojamento: porèm julgando difficultoso vencer tan
obras exteriores, como havia por aquella parte, largáraõ
posto, & começáraõ outro aproche unido aos Alemães,
tentando ambas as Nações caminhar a hum só baluarte.
dia seguinte pediu D. Ioaõ de Austria suspensaõ de armas
ra enterrar os mortos, que Manoel Lobato lhe conced
Os Sargentos Mayores, Officiaes, & soldados mostrár
nesta acçaõ valeroso procedimento, merecedor de ma
glori

oriosa fortuna. Hũa das mayores molestias, que os sitiados
ıdeciaõ, era a continuaçaõ das bombas,que cahiaõ na Pra-
; porque como era pequena, não se achava lugar seguro.
certou hũa dellas em hum barril de granadas, & padecèraõ
ande estrago os que se não acauteláraõ deste infortunio.
ambem a artilharia laborava com muyto effeyto, porque
baterias estavaõ visinhas, & jugavaõ nellas canhões de
arenta & oyto. Porèm não havia perigo, que obrigasse aos
iados a entrarem na mays remota imaginaçaõ de render-se,
dos nas largas promessas, que o Marquez de Marialva lhes
zia de soccorrelos, & nesta segurança tratavaõ vigorosa-
ente da defensa da Praça, & era tanto o fogo que arrojavaõ,
os inimigos não adiantavaõ muyto os aproches, por mays
e D.Ioaõ de Austria os animava, assistindo continuamen-
nos lugares de mayor perigo, & a seu exemplo os mays
bos do exercito. Manoel Lobato tendo algũa falta de bal-
s de arcabuz, mandou accommodar as de mosquete,de que
nha sobra, & como eraõ batidas,colhendo-as os Alemães,
queyxáraõ a D. Ioaõ de Austria. Promptamente mandou
zer hũa chamada por hum Tenente de Mestre de Campo
eneral: suspendèraõse as armas, ouviu Manoel Lobato a
oposta, que era advertirlhe, que tirava com ballas contra
uso da guerra, com que perdia o direyto de se lhe conceder
artel. Respondeu que se enganava, & que ainda não neces-
ava de pedir partidos. Quizeraõ replicarlhe: mandou que
retirassem, & que se tinhaõ vontade de conversar, que elle
ıão tinha de responder. No breve espasso que durou esta
mpetencia, reconheceu o Engenheyro, que guiava o atta-
e dos Castelhanos, a parte por onde podiaõ restaurar a
iniaõ perdida na primeyra avançada; que este he o fruto,
e costumaõ tirar os sitiados das conversações dos expu-
adores. Cõmunicou o Engenheyro aos Mestres de Cam-
o seu designio, & sem dilaçaõ pedíraõ a D.Ioaõ de Austria
ença, para o executarem. Não difficultou deferirlhes, ex-
ndolhe que a sua determinaçaõ apontada pelo Engenhey-
era investir às onze horas da menhãa a estrada cuberta.
eparados para a investida os Mestres de Campo D. Ioaõ
enriques, D.Fernando de Escovedo, D.Francisco de Alar-
caõ,

Anno 1662.

Anno 1662.

caõ, & o Conde de Porto-lhano, avançáraõ valeroſament
com os ſeus Terços, porèm acháraõ a empreza mays difficu
toſa do que preſumiaõ; porque Manoel Lobato, que ſem
pre eſtava em continua vigilancia,fez acodir brevemente a
Officiaes, & ſoldados, & guarnecèraõ os lugares inveſtido
que era a Tenalha, & a eſtrada cuberta daquella parte. D
rou quatro horas a contenda, no fim dellas ficou alojado n
eſtrada cuberta D. Franciſco de Alarcaõ, eſtimando a deſgr
ça dos ſeus naturaes, por caminhar a offendelos. Foy gra
de a perda, que os quatro Terços recebèraõ na avançada,
os tres Meſtres de Campo melhoráraõ pouco os ſeus att
ques.

Eſte ſucceſſo, que podendo obrigar a Manoel Lobat
que dobraſſe o cuydado em conſervar as obras exteriores
lhe desbaratou de tal ſorte a prudencia, que reſolveu larg
las com inadvertencia tam ſingela, que depoys de entrega
Praça, ſe jactava de que os Caſtelhanos lhe não ganháraõ
obras exteriores, porque elle voluntariamente lhas largá
Os Meſtres de Campo Caſtelhanos, que naquelle dia tom
raõ a guarda, querendo continuar o aproche, vendo que n
tiravaõ os defenſores, mandáraõ reconhecer a ponta da T
nalha: achou-ſe deſemparada, & não podendo crer tanta
licidade, ſuſpeytáraõ que eſtava minada: porèm paſſado
primeyro receyo, & continuando o exame, viraõ deſemp
radas todas as obras exteriores, & a eſtrada cuberta: fizer
a ſeu ſalvo alojamentos no foſſo, & começáraõ a camin
contra os baluartes; que todos eſtes deſcontos padece hu
valor imprudente, que podendo pelejar, como podem
feras, não ſabe pelejar,como ſabem os homens.

Junto o exercito ſae o Marquez de Marialva em Cãpanha.

Os dias que ſe gaſtàraõ nos ſucceſſos referidos, emp
gou o Marquez de Marialva em compor o exercito,& ajuſ
do com os ſoccorros,que eſperava, ſahiu de Eſtremòz a d
de Iunho. Conſtava o exercito de doze mil Infantes, & q
tro mil cavallos, em que entravaõ muytos Auxiliares, qu
repartìraõ pelas Companhias pagas, & ſervíraõ mays de l
perverterem a diſciplina, que de ſe adeſtrarem: doze pe
de artilharia, munições preciſas, & mantimentos con
nientes. Os Cabos, & Officiaes Mayores temos tantas ve

repeti

epetido; que he fuperfluo nomealos Os Terços ordenou o Conde de Schomberg, que fe não mudaffem, por evitar con-
overfias entre os Meftres de Campo fobre as vanguardas.
quelles, a quem tocou a fegunda linha, & a referva, tiveraõ
pugnancia, mas deyxàraõ vencer-fe do preceyto, & da ra-
iõ. A efta ordem fe feguiu outra boa difpofiçaõ, que foy
gnalarem-fe aos foldados as fileyras com ordem de não mu-
irem o lugar, para que conhecendo cada hum as fileyras, &
camaradas, não neceffitaffem de Officiaes para os compo-
m; quando fe confundiffem; difciplina de que fe feguíraõ
andes utilidades. Alojou o exercito na primeyra marcha
n Alcaraviffa, na fegunda junto aos Olivaes de Elvas, onde
uníraõ as guarnições de Elvas, & Campo-Mayor. O Mar-
iez de Marialva ao dia feguinte fe deteve naquelle fitio. Paf-
u o Conde de Schomberg, & o da Torre com alguns bata-
ões a examinar o quartel, em que o exercito havia de alojar
dia feguinte: elegèraõ hũa eminencia fobre Guadiana, di-
nte hũa legoa de Geromenha, & voltando para o aloja-
ènto dos Olivaes, fe diftribuíraõ as ordens, & ao amanhe-
r fe poz o exercito em marcha, & brevemente chegou ao
io deftinado, donde a artilharia, & mofquetaria avifou a
anoel Lobato da vifinhança do foccorro, que efperavaõ:
efpondeu a Praça, acrefcentando com fogos repetidos fi-
es do aperto em que eftava, que foraõ conhecidos pelas
pofições antecedentes.

Anno 1662.

Dom Ioaõ de Auftria, vendo o exercito tam vifinho, pu-
u por todas as guarnições de Badajóz, & Olivença, & re-
çou as linhas, & Fortes que havia levantado em Mures, &
talaõ, & depoys de varios difcurfos refolveu aguardar
ntro das fortificações à determinaçaõ do noffo exercito,
e ao romper da alva do dia fucceffivo marchou aganhar o
o do Carrafcal, em que o Marquez de Marialva, perfuadi-
da opiniaõ de Agoftinho de Andrade, fuppunha facilitar
otal ruina dos Caftelhanos. Moftrou nefta marcha o Con-
de Schomberg o acerto, com que havia aprendido os pre-
ytos militares, occupando o exercito todo aquelle terreno
edida dos compaffos da mayor fegurança. Valeu-fe da cor-
te de Guadiana para cobrir o lado efquerdo, & com vaga-

Anno 1662.

rosos passos seguia o exercito os gyros do Rio. O Terço d[o] Mestre de Campo D. Luis de Menezes, a quem tocava o lad[o] esquerdo da vãguarda, dividido em dous corpos, por consta[r] de mil & duzentos Infantes, governando o segundo o seu Sa[r]gento Mayor Marcos Raposo Figueyra, dava fórma á march[a]: seguiaõ selhe tres Terços, & a estes cinco batalhões de Cava[l]laria: continuavaõ a fórma outros dous Terços, & remata[va] a linha da vanguarda com outros cinco batalhões de Cava[l]laria. De igual numero se compunha segunda, terceyra, [&] quarta linha: occupava a artilharia os claros: & a razaõ d[e] exercito marchar nesta fórma, foy, por ser o sitio aspero, [&] haver nelle passos difficultosos, em que a Infantaria podia t[er] ventagens, se os Castelhanos se oppuzessem á passagem de[l]la, por cujo respeyto levar o exercito mayor frente, servi[a] de mayor embaraço, & como todos os Terços, & batalhõ[es] conservavaõ a igualdade dos claros, & faziaõ iguaes volt[as] às que buscava o Terço do lado esquerdo, não podia hav[er] mays igual compasso, nem vista mays agradavel. Chego[u o] exercito ao Carrascal, onde fez alto, & brevemente reconh[e]ceu o Marquez de Marialva que era impossivel este intent[o], & tanto, que o não podia vencer a sua resoluçaõ, costuma[da] a triunfar dos mayores impossiveis.

Cobriu-se o exercito com os carros, & alguns pedaç[os] de trincheyra, & começou a jugar a artilharia de hũa, & o[u]tra parte com danno consideravel de ambas. Amanheceu, [&] vendo o Marquez desvanecido o intento de soccorrer Ge[ro]menha, com que havia chegado àquelle lugar de desalo[jar] delle com a artilharia ao exercito de Castella, & não poden[do] tolerar o seu invencivel valor perder-se Geromenha á sua [vi]sta, chamou a Conselho todos os Cabos, & Officiaes May[o]res, & com efficaz sentimento lhes propoz: que a esperan[ça] de obrigar aos Castelhanos a levantarem o sitio daquella P[ra]ça com o descomodo da artilharia, o trouxera àquelle siti[o]: que reconhecia baldada esta resoluçaõ, & que fora mal inf[or]mado: porèm que do mesmo empenho nascia a obrigaçaõ [de] não se retirar, sem tentar a fortuna, que tam favoravel ha[via] experimentado no soccorro de Elvas, & que amava tant[o a] opiniaõ acquirida naquella batalha, que avaliaria por ma[is]

ventage[ns]

entagem a perda da vida, & que alèm destas razões parti- ulares se offereciaõ as importancias cõmuas, por ser Gero- ienha hũa Praça de tanta consideraçaõ, que merecia o total mpenho daquelle exercito; & que affectuosamente rogava todos os do Conselho ajustassem a fórma, com que podia esembaraçar-se de tam urgentes difficuldades.

Anno 1661.

Não houve algum dos que se achàraõ presentes, que não econhecesse o valor, & synceridade com que o Marquez avia exposto as razões referidas, & que não bastavaõ todas difficuldades, que observava com os proprios olhos, a des- aratar o ardor, com que o alentado coraçaõ lhe facilitava omper as linhas, & derrotar o exercito de Castella. Este co- hecimento, & varias desconfianças, que havia entre os Ca- os do exercito, prevalecendo dependencias á razaõ, obri- àraõ a concordarem vinte & sette votos, que as linhas se at- cassem. Entravaõ nelles todos os Cabos, porque se votava m preferencia, & o Conde de Schomberg, supposto que co- necesse o precipicio a que se arrojava, havendo observado deliberaçaõ do Marquez, & constandolhe que seus inimi- os haviaõ arguido em varias occasiões a sua prudencia, não uiz contradizer o que tantos approvavaõ. Chegou a votar Mestre de Campo D. Luis de Menezes, & desejando ante- or a razaõ publica a todos os respeytos particulares, por ão se expor às consequencias perigosas, que padece, quem rce os sentidos ao q̃ sente em materias tam importantes, cõ eliberada resoluçaõ disse, que a continua assistencia de do- e annos daquella Provincia, em que havia occupado todos Postos, atè o de Mestre de Campo que exercitava, não tê- o faltado em occasiaõ algũa de todas, as que no discurso de- e tempo se offerecèraõ, lhe dava confiança para entender, ue não haveria naquelle Conselho, quem imaginasse, que odia haver no seu voto mays visos, que aquelles, que desco- riaõ o amor da conservaçaõ do Reyno em que nascèra: que a vinte & sette votos conformes em se attacar aquelle quar- l realmente fortificado com baluartes, fossos, & estradas bertas com dous Fortes, hum sobre o Rio Mures, outro no io de Fatalaõ, attacados aos quarteis; os quaes flanqueavaõ do o exercito por qualquer parte, que investisse as linhas;

Anno 1662.

& que todas estas fortificações levantadas em pequena circũ
vallaçaõ, se guarneciaõ com doze mil Infantes, & mays d
cinco mil cavallos, havendo crescido o exercito de Castell
com novas levas, compondo-se de hum Principe valeroso
de Cabos scientes, & de Officiaes, & soldados escolhidos, &
que nesta certeza seria temeridade intentar romper as for
tificações dos quarteis, & linhas com doze mil Infantes, &
quatro mil cavallos, que se compunhaõ de hũa parte de sol
dados velhos, a segunda de bisonhos das novas levas, &
terceyra de Auxiliares, acrescentando-se não menor inconve
niente na impossibilidade de se valer o exercito do soccorr
da Praça, por haverem largado os defensores della as obra
exteriores, achando-se reduzidos ao breve recinto das mura
lhas, & cerrados os passos das sortidas: que a perda de Gero
menha não era taõ consideravel, que merecesse a sua conse
vaçaõ hum precipicio, conhecendo-se que perdida, ficav
cuberta aquella Provincia com Villa-Viçosa, & Estremòz, &
que por este respeyto havia votado, como constava ao Ma
quez, na diversaõ de Albuquerque; & que como este reme
dio estava desvanecido, que o que julgava mays important
era conservar aquelle exercito para defensa do Reyno, q
podia sustentar-se sem Geromenha. Com este voto de D. Lu
de Menezes se conformàraõ os Mestres de Campo D. Mano
da Camara, Tristaõ da Cunha, Hieronymo de Mendoça, &
Antonio Galvaõ, & a seu exemplo se retratàraõ todos os vi
te & sette votos, que haviaõ seguido a opiniaõ de se dar
batalha, forçando as fortificações.

Segue a opiniaõ de soccorrer aquella Praça, rompendo as linhas.

Separou-se o Conselho sem outra resoluçaõ, & como
grande coraçaõ do Marquez não podia sofrer a infelicidad
de se perder Geromenha, ouviu sem mayor exame o parec
de alguns Officiaes de inferiores postos, que lhe facilitàra
o soccorro de Geromenha pela parte em que o Rio Mures e
tra em Guadiana. Promptamente passou o Marquez do co
selho à execuçaõ, & escolheu para Cabo desta grande en
preza ao Mestre de Campo D. Luis de Menezes. Mandoul
ordem, que com o seu Terço, o do Mestre de Campo D. P
dro Opesinga, & seyscentos cavallos governados por D. Ioa
da Silva passasse Mures, rompendo o embaraço de vadeare

os Infa

os Infantes este Rio com a agua pela cinta ; que pela meya noyte investissem o Forte, que estava attacado ao quartel, & que ganhando-se, o sustentassem atè ser soccorrido, parecendo facil ganhar-se com dous Terços o mesmo , que no Conselho antecedente havia parecido impossivel conseguir-se cõ todo o exercito. Dispoz D. Luis a gẽte destinada para aquella empreza, repartindo escadas pelos Officiaes , tocando hũa o Baraõ de Schomberg , que de Alferes da Companhia de D. Luis havia passado a Capitaõ de Infantaria do seu Terço , mostrado em varias occasiões insigne valor , & excellente juizo. Levavaõ parte dos soldados quantidade de faxinas , & varios instrumentos de expugnaçaõ; outros hiaõ destinados para as mampostas , que haviaõ de facilitar a subida do Forte; os mays escolhidos seguiaõ os seus Officiaes para conquistalo , & todos alegres , & resolutos esperavaõ a ordem para marchar. Hum delles era Antonio Pimenta,natural de Soure, de pouca idade,& grande coraçaõ,que manifestou, offerecendo-se a D. Luis a ser dos primeyros, que entrassem no Forte, com a piedosa commissaõ , no caso que morresse , de tomar por sua conta mandar declarar no seu assento a parte , onde acabára a vida , assim para que constasse na posteridade o seu procedimento , como para que seu pay não fosse molestado , por haver ficado por seu fiador para dar conta delle ; acçaõ tam exemplar, que merece perpetua memoria. Cerrou a noyte , & pondo o Conde de Schomberg a gente em marcha , quando começava a caminhar , lhe chegou ordem do Marquez que fizesse alto. Foy a causa desta novidade o parecer de hum soldado de cavallo , dos que assistiaõ às ordens do Marquez , que lhe disse , estando elle em hũa collina superior ao Forte de Mures, para ver o assalto, que se elle tivera voto, não havia de intentar o soccorro de Geromenha por aquella parte. Perguntoulhe o Marquez , qual era a que se lhe offerecia ao seu discurso. Respondeulhe , que montarem-se à garupa de quinhentos cavallos,outros tantos soldados Infantes, passando Guadiana da parte de Castella , introduzilos na praça rompendo a corrente do Rio. Pareceulhe ao Marquez factivel este arbitrio ; porque muytas vezes os grandes Generaes não devem desprezar os conselhos dos particula-

res,

Anno 1662.

Anno 1662.

res, ponderando-os ſem attençaõ a quem os dá, & foy eſt
a cauſa de mandar ſuſpender a marcha. Chamou os Cabos
conferencia, gaſtáraõ-ſe nella as horas da noyte, & ficou deſ
vanecida a empreza de Mures, & juntamente a de Guadiana
pela difficuldade de romper a muyta Cavallaria, com que o
Caſtelhanos guardavaõ os portos, & terem os inimigos ga
nhado as obras exteriores da Praça; o que lhe impoſſibilita
va entrar nella o ſoccorro pertendido. Achando-ſe o Ma
quez perplexo entre tantas difficuldades, recebeu hũa cart
de Manoel Lobato, em que dizia, que a Praça eſtava em gra
de aperto, porque havia largado o barrete, & a obra Corn
depoys de quatro aſſaltos: que elle meſmo deyxára eſtes p
ſtos, ſem ſer conſtrangido; tambem havia largado a eſtrad
cuberta atè o diamante do baluarte do Açouge, que ſe ach
va com as duas faces, & os dous flancos arruinados das b
terias da artilharia: que na Praça haviaõ cahido quatroce
tas & ſetenta bombas, de que a mayor parte das caſas da Vi
eſtavaõ arruinadas, & toda a muralha padecia igual ruina
que lhe faltavaõ oytocentos homens, huns mortos, & o
tros feridos: que carecia de murraõ, & ballas miudas: q
neceſſitava de prompto ſoccorro, & que o ſitio do Fatal
tinha por mays deſembaraçado para ſe lhe introduzir.

Marcha á buſcalas com eſte intento, q̃ ſe deſvanece à viſta dellas.

Recebido eſte aviſo, ſem mays exame, ordenou o Ma
quez, que o exercito marchaſſe a alojar ſobre o Rio de Fat
laõ, & perſuadido a que havia de ſoccorrer a Praça por aqu
la parte, chamou ao Meſtre de Campo D. Luis de Meneze
& levando-o ao alto de hũa collina, dõde ſe deſcobria o F
te, que dominava o Ribeyro do Fatalaõ, lhe diſſe, que a g
ria daquella empreza deſtinava para o ſeu Terço; porqu
amizade, & o appellido o obrigava a preferilo naquella oc
ſiaõ aos mays do exercito. Com o agradecimento devido p
teſtou D. Luis a ſua obediencia, não ignorando as muy
difficuldades, que encontravaõ aquelle intento. Poſto
marcha o exercito, lançáraõ os Caſtelhanos fóra dos quart
vinte & cinco batalhões, que ſuſtentàraõ com os noſſos
bem travada eſcaramuça, em que ſe ſignalou Franciſco
Tavora, que de Capitaõ de Infantaria da Provincia de En
Douro, & Minho havia paſſado a Tenente Capitaõ da Co

pan

anhia do Conde da Torre. Alojado o exercito ſobre Fatalaõ, hamou o Marquez a Conſelho, & moſtrando a carta de Ma- oel Lobato, perguntou ſe devia intentar o ſoccorro por quella parte, que Manoel Lobato ſignalava, como a mays cil para ſe conſeguir eſte intento. Foraõ os votos unifor- es, parecendo a todos, que examinada a fortaleza das trin- neyras guarnecidas com hum poderoſo exercito, parecia npoſſivel romperem-ſe ſem manifeſto riſco de todo o exer- to, que era a principal defenſa do Reyno: que eſte danno conſiderava como preſente, & com poucos remedios a per- a de Geromenha futura, & remediavel: que a opiniaõ eſta- a ſegura com os ſucceſſos antecedentes; porque em Eſtre- ōz nos haviamos oppoſto a todo o poder de Caſtella com ferior partido, ſem mays defenſa, que hũa fraca trincheyra: na Campanha ſe preſentàra a batalha, & D. Ioaõ de Auſtria reduzíra á defenſa dos alojamentos, & que por todas eſtas onſiderações era preciſo, que o exercito ſe aquartelaſſe em illa-Viçoſa, que com todo o calor trataſſe da fortificaçaõ quella Praça, que ficava ſervindo de grande remedio à per- a de Geromenha. Conformou-ſe o Marquez com eſta opi- aõ, fez aviſo a Manoel Lobato, que com os melhores par- dos, que lhe foſſe poſſivel conſeguir, entregaſſe Gerome- na, & marchou o exercito a Villa-Viçoſa, onde ſe deſenhou ia Cidadela no ſitio do Caſtello; porq o corpo da Villa era ouco capaz da defenſa, pelas muytas eminencias de que a dominada, em que logo ſe começou a trabalhar.

Anno 1662.

Retira-ſe a fortificar Villa-Viçoſa, & entrega-ſe Geromenha, depoys de ſe ſuſtentar alguns dias com valeroſa reſiſtẽcia.

D. Ioaõ de Auſtria, vendo retirar o exercito, mandou fa- r chamada á Praça pelo Commiſſario Geral D. Alexandre oreyra. Ceſſou o combate, & intentou D. Alexandre, que anoel Lobato aceytaſſe hum papel que levava. Reſpondeu, ie elle tinha o ſeu General à viſta, por cujo reſpeyto não eytava o papel: que D. Ioaõ de Auſtria lho podia remetter, que voltando com carta ſua, o receberia. Reſultou deſta ſoluçaõ continuar o combate. Ao dia ſeguinte á noyte che- u hũa carta do Marquez, que continha ordem de ſe entre- r a Praça com os partidos mays ventajoſos, que foſſe poſ- el. Foy incomparavel a pena de Manoel Lobato; porque o dava ventagem a outro algum em valentia: porèm reco- nhecendo

Anno 1662.

nhecendo o desengano de poder ser soccorrido, às obras ex-
teriores perdidas, os baluartes minados, mays de mil solda-
dos mortos, & feridos, entrando nelles a mayor parte do
Officiaes, se sogeytou à desgraça de vencido, & determino
tratar das capitulações. O dia seguinte às dez horas, mando
D. Ioaõ de Austria fazer outra chamada pelo Tenente de M
stre de Campo General D. Ioaõ de la Barrera. Cessáraõ as a
mas: recebeu Manoel Lobato pela muralha hum papel, qu
lido, continha: Que o exercito de Portugal se havia retir
do; que tratasse de render-se; poys tinha chegado ao ultim
perigo: que se lhe concederiaõ todas as honradas capitul
ções, que merecia o seu valor; porèm em caso que se obst
nasse (o que se não suppunha) passaria inviolavelmente p
todo o rigor das armas. Respondeu Manoel Lobato, que a
a hũa hora depoys do meyo dia daria a reposta às propo
ções, que continha o papel, que recebèra; porque o neg
cio, que tratava, era tam grave, que não devia resolvelo se
o conferir com os seus Officiaes. Concedeulhe D. Ioaõ d
Austria este breve intervallo, & depoys de Manoel Loba
ajustar cõ Manoel de Sequeyra Perdigaõ, & cõ os mays Of
ciaes a fórma em que devia responder, à hora signalada sah
da Praça o Sargento Mayor Antonio Tavares de Pina, & e
trou em refens o Sargento Mayor de D. Francisco de Gu
maõ, chamado D. Miguel de Naves. Foy Antonio Tavar
conduzido à tenda de D. Ioaõ de Austria, que o esperava c
magnifico apparato. Entregoulhe Antonio Tavares hum p
pel, que continha varias proposições: ventiláraõ-se por a
gum espaço, & por conclusaõ concedeu D. Ioaõ de Austri
Que sahisse a Infantaria com as suas armas, balla em boca,
corda acesa, & a Companhia de cavallos formada, hũa pe
de artilharia de vinte & quatro livras com as munições com
petentes para doze tiros: que o Governador com os Of
ciaes, que quizessem seguilo, & cinco Francezes, poderia
passar a Villa-Viçosa: que a Infantaria paga havia de ficar d
quella parte atè o ultimo dia de Outubro, o Terço de Mo
ra, & Serpa alojado em Freyxinal, o de Fernando de Me
quita no Ducado de Feria, os Auxiliares se poderiaõ retir
para suas casas, & da mesma sorte os feridos, & payzanos,

qu

ue se dariaõ carruagens atè Villa-Viçosa.

Anno 1662.

A nove de Iunho pela menhãa sahiu Manoel Lobato de Geromenha com mil & cento & setenta soldados, em que só ntravaõ duzentos, & quarenta Auxiliares com a Compahia de Ambrosio Pereyra, que constava só de trinta cavalos, por haver perdido mays de outros tantos no tempo, que urou o sitio, assistindo com a Companhia desmontada à deensa da porta, & procedendo Ambrosio Pereyra com muyo valor. Marcháraõ todos os rendidos para as partes, a que tavaõ destinados, & D. Ioaõ de Austria entrou em Geroenha, triunfando dignamente na sua felicidade, por não haer faltado a todas as operações de valeroso, & sciente Caitaõ, ganhando hũa Praça de grande importancia, bem forficada, & guarnecida à vista de hum exercito poderoso: pom não lhe valèraõ tantos acertos, para que os seus Natues lhe perdoassem a censura de não dar a batalha, achando- com exercito superior ao que o buscava, julgando-se que cõquistador não deve negar-se aos ultimos conflictos, por r difficultosa empreza querer ganhar Reynos Praça a Pra.Ficáraõ em Geromenha treze peças de artilharia, & quandade de munições: D. Ioaõ de Austria mandou com toda a revidade desfazer as linhas. Em quanto durou este trabao, foy varias vezes o General da Cavallaria D. Diogo Callhero á forragem aos campos de Elvas: succedeu em hũa ellas haver chegado àquella Praça o Tenente General D. aõ da Silva com o troço da Cavallaria daquelle quartel, & ndo a lastimosa destruiçaõ dos frutos da Campanha, sentidos seus Naturaes, como falta de sustento quotidiano, trau de impedir este prejuizo com a diligencia que lhe foy ossivel. Foy a primeyra apagar o fogo, que os soldados sols ateavaõ nos trigos, & cevadas maduras, obrigando vas partidas a se recolherem ao mayor corpo. No tempo em e dava à execuçaõ este intento, lhe chegou aviso do Con- da Torre que vinha marchando com toda a Cavallaria, mboyando hum troço de Infantaria, & quantidade de mãnentos, que marchavaõ para Elvas, & lhe ordenava sahis- com as Companhias de Elvas a esperalo a Villa-Boim. Recou D. Ioaõ, representandolhe o embaraço em que se acha-

Anno 1661.

va, por cujo respeyto lhe parecia, mandasse marchar o com
boy pela estrada de Barbacena. Obrigado desta noticia cha
mou o Conde da Torre a Conselho, & resultou da conferen
cia avisar a D. Ioaõ da Silva por hum Alferes, que elle ma
chava com toda a diligencia para Elvas resoluto a pelejar c
os Castelhanos, & para este fim lhe ordenava, que a todo
risco attacasse a Cavallaria inimiga na certeza da brevidad
com que marchava a soccorrelo. Quando chegou esta orde
a D. Ioaõ, haviaõ marchado os Castelhanos para Gerom
nha, & se achavaõ quasi distantes hũa legoa dos Olivaes
Elvas, & supposto que reconheceu o risco a que se expunh
por se não achar mays, que com cinco batalhões, respond
ao General da Cavallaria, que promptamente dava à exec
çaõ a sua ordem, advertindo, que era sem duvida vir carr
gado da Cavallaria Castelhana, & que a fórma em que pod
ser soccorrido, era achar a Cavallaria formada na horta
Diogo de Brito, situada dentro dos Olivaes junto da estra
de Geromenha, que era a que os Castelhanos levavaõ; & p
ra que não se errasse o posto, que elle sinalava, que era o m
yor perigo daquella empreza, mandou D. Ioaõ ao Gener
hum soldado pratico, & valeroso, para que o guiasse. Ne
tempo haviaõ os Castelhanos passado o Ribeyro de Cella
& só tres batalhões se achavaõ desta parte. D. Ioaõ usan
diligentemente da occasiaõ, que se lhe offerecia, mandou
Capitaõ Roque da Costa Barreto, que com o seu batalh
carregasse os tres inimigos, & a Iacome de Mello, que a ti
de pistola lhe désse calor, & elle com os dous que lhe fi
raõ, porque o outro estava distante occupando os post
da guarda ordinaria, conservava a mesma distancia, para e
tar que os tres batalhões Castelhanos não pudessem car
gar os nossos, sem acharem mayor resistencia. A Cavalla
inimiga, que hia carregada de forragem, sem fazer caso d
batalhões de Elvas, vendo-se de repente furiosamente in
stida de Roque da Costa, não tiveraõ os tres batalhões ma
acordo, que precipitar-se confusos a passar os Ribeyros, c
de foraõ huns mortos, outros feridos, & os mays espalhad
pela Campanha. D. Diogo Cavalhero, vendo este repenti
combate, quando menos o imaginava, cheyo de colera,

q

ue com menos incentivos ardia ſempre o ſeu arrebatado eſ- Anno
irito, mandou com pouca ordem carregar os noſſos quatro 1662.
atalhões, & acreſcentou a confuſaõ dos ſoldados ſerlhes
eceſſario largarem as garupas das forragens, que levavaõ,
or lhes impedir o manejo dos cavallos. Ayroſamente ſe ſer-
iu D. Ioaõ da Silva deſte embaraço; porque ganhando ter-
eno, deyxou Roque da Coſta na retaguarda, fiando da ſua
rudencia, & valor o acerto daquelle conflicto. Roque da
oſta correſpondendo igualmente a eſta expectaçaõ, ſem
ltar hum ponto ao que era obrigado, veyo rebatendo os
aſtelhanos, que ſoltos determinavaõ embaraçalo, atè che-
rem os batalhões, que velozmente vinhaõ cobrindo
Campanha. Com eſta ordem, & com eſta defenſa chegou
.Ioaõ a hũa ponte eſtreyta, que fica junto da horta de Dio-
o de Brito: neſte ſitio fez alto, entretendo oyto batalhões
imigos, para dar tempo a que chegaſſe a noſſa Cavallaria:
orèm tendo D. Ioaõ aviſo, que D. Diogo Cavalhero man-
ava hum groſſo de Cavallaria á redea ſolta a cortarlhe os
us batalhões pela retaguarda, inveſtiu furioſamente com
inimigos, que tinha diante, com os quatro batalhões, &
cutilladas os obrigou a ſe retirarem tanto eſpaſſo, que te-
e tempo para paſſar a ponte ſem perda algũa, & reconhe-
endo muyto a ſeu pezar que a noſſa Cavallaria não occupa-
o lugar, que lhe havia ſinalado, ſe retirou ao abrigo do
rte de Santa Luzia, ſeguido ſem ordem algũa da Cavalla-
a Caſtelhana, & vendo perdida hũa occaſiaõ, em que a fe-
cidade era tam manifeſta, chegandolhe o deſengano de que
Cavallaria ſe havia retirado para Villa-Viçoſa pelo ſoldado
ratico, que tinha remettido, ſe retirou à Praça, & os Ca-
elhanos havendo perdido a forragem, que levàraõ, ſegá-
õ outros trigos, & pelas nove horas da noyte voltáraõ pa-
Geromenha.

O Conde da Torre, depoys de haver feyto a D. Ioaõ o aviſo
ferido, vendo o comboy ſeguro, aconſelhado dos Officiaes
ayores q̃ levava, tomou outro acordo, parecendolhe, que
horas do dia eraõ poucas, & que o empenho de D. Ioaõ
ſſe menor, porque não pode ter noticia delle com a brevi-
de neceſſaria, por eſtar muito diſtante, & voltou para Villa-
çoſa.

Anno 1662.

HISTORIA DE PORTVGAL RESTAURADO.

LIVRO SEPTIMO.

SVMMARIO.

REforça Dom Joaõ de Austria o exercito, renova a fortificaçaõ de Ge menha, & marcha a Veyros: entra no lugar, voa o Castello, pass Monforte, que se lhe entrega, deyxa a Villa presidiada, chega ao Crato, porque intenta resistirlhe, não tendo defensa, condemna à morte o Governad & enforca o Sargento Mayor: continúa a marcha por Alter=Poderoso, man voar o Castello: entregaselhe o Aßumar, & Ouguella, cujo Governador, ser a Praça fortificada, padece o castigo da sua infamia. Retira-se D. Joaõ Austria para Badajóz sem achar opposiçaõ nos seus progressos. Chegaõ a Lis os soccorros de Infantaria, & Cavallaria de Inglaterra. O Marquez de M rialva consegue licença para voltar à Corte, fica entregue o governo ao Conde Schomberg, que brevemente passou tambem a Lisboa, & succedelhe no gover das Armas o General da Artilharia Diniz de Mello de Castro, & paßa Conde de Misquitella a Alentejo com titulo de Governador das Armas: terprendem os Castelhanos Sousel, mas sem effeyto, & o Conde de Misquite volta a Lisboa, onde morre, ficando o governo outra vez entregue a Diniz Mello. Sabe em Campanha o Conde do Prado primeyro que o exercito de C stella, que com pouca dilaçaõ entrou na Provincia de Entre Douro, & M nho, governado por D. Balthezar de Roxas Pantoja: intenta sitiar Valença impede-o o nosso exercito, & da mesma sorte todos os progreßos daquella Ca panha, pelejando quasi todos os dias, & depoys de gloriosos succeßos se ret D. Balthezar com o exercito quasi desbaratado. Na Provincia de Tras os Mo tes governa o Tenente General Domingos da Ponte Gallego sem acçaõ digna memoria. Os dous Partidos da Beyra se unem ao Conde de Villa=Flor: ent

nel

elles o Duque de Ossuna com o exercito de Castellà, começa a levantar hum Forte em Escalhaõ. Sae o Conde de Villa-Flor em Campanha, & obri-a-o a se retirar: aperfeyçoa, & guarnece o Forte, recupera-o o Duque por rato: torna a ganhalo o Conde de Villa-Flor com baterias, & aproches. Che-a a Lisboa a Armada de Inglaterra; embarca-se a Rainha, & parte para quelle Reyno. Determina a Rainha Regente entregar o governo a ElRey seu lho, manda prender Antonio de Contes, seu irmaõ, & outras pessoas indi-nas que assistiaõ a ElRey: varios discursos sobre esta resoluçaõ: resolve-se El-ey a tomar o governo. Successos das Embayxadas. Entra a Rainha de Ingla-rra em Londres com grande applauso, & magnificas festas. Noticia da guerra as Conquistas.

Anno 1662.

Reforça D. Ioaõ de Austria o exercito, renova a fortificaçaõ de Geromenha, & marcha a Veyros.

EM quanto se passavaõ estes militares movimentos, dispunha com prompta diligencia D. Ioaõ de Austria a ruina dos lugares abertos, que ficavaõ menos distantes de Geromenha, solicitando com força, & industria acrescen-r ao dominio d'ElRey seu pay o mayor numero de vas-llos Portuguezes, que lhe fosse possivel; para que o exem-lo facilitasse a inclinaçaõ dos outros Povos, que ficavaõ ays distantes. Nove dias se deteve em Geromenha depoys e rendida, & a vinte & tres de Iulho poz o exercito em mar-ha, deyxando por Governador da Praça ao Mestre de Cam-o D. Fernando de Escovedo, Cavalleyro da Ordem de S. oaõ, com oytocentos Infantes, & trinta cavallos, & todo o nheyro, & prevenções necessarias para reedificar as mura-as, & ruina das casas da Villa. O primeyro alojamento que ccupou o exercito, foy sobre a Ribeyra da Asseca, hũa legoa e Villa-Viçosa, & diminuido com as mortes, doenças, & fe-das, não passava de oyto mil Infantes, & quatro mil caval-s. A noticia deste movimento obrigou ao Marquez a man-ar unir ao exercito todas as tropas das guarnições visinhas. hamou a Conselho, & entre tantos votos, como haviaõ se-ido a opiniaõ de se dar a batalha ao exercito de Castella rtificado nas linhas de Geromenha, houve poucos que acõ-hassem attacar-se em Campanha livre, quando o exercito migo se via em grande parte diminuido; successo que deve autelar aos Generaes nos accidentes publicos, quando saõ sordenados por affectos particulares. Passáraõ os Caste-nos aquella noyte sem algum desassocego, & ao dia se-guinte

Anno 1662.

guinte foraõ alojar á fonte dos Sapateyros; marcha que po
ao Marquez em grande cuydado, por serem muytas as Praç
para que o exercito de Castella podia pender daquelle sitio
& nesta consideraçaõ despediu guarnições ás Praças may
importantes, & com cinco mil Infantes, & dous mil & qu
nhentos cavallos marchou para o quartel de Estremòz,
deyxou em Villa-Viçosa dous Terços de Infantaria. Logo
chegamos ao quartel, chamou o Marquez a Conselho,
sem controversia concordáraõ todos os votos, em que se s
stentasse aquelle posto, por ser o mays importante de toda
Provincia.

Entra no Lugar, voa o Castello, passa a Monforte, q̃ se lhe entrega

Continuou D. Ioaõ de Austria a marcha, passou a Ve
ros, que se lhe entregou sem resistencia; porque não send
sentido das guardas, que estavaõ avançadas, entrou a Vill
que he lugar aberto, rendendo duas Companhias de cavall
dos Capitães Ruy Pereyra da Silva, & Pedro Luis Paim, lev
do a Ruy Pereyra com muytos soldados prisioneyros, & m
dou voar o Castello, & parte do Castellejo. Deste lugar adia
tou o exercito a Monforte, que governava Antonio Alva
Vellez da Silveyra. Era a Villa de mayores consequencias, c
de Veyros, & mays capaz de defensa cõ a guarniçaõ de du
Companhias de Infantaria pagas, quatrocentos payzano
& trinta cavallos: porèm não bastando o bom successo
serem rechaçados os primeyros Castelhanos, que investír
as muralhas, prendèraõ os payzanos a Antonio Alvaro,
o entregáraõ com a Villa a D. Ioaõ de Austria. Pareceulhe c

Deyxa a Villa presidiada.

veniente deyxala guarnecida com duzentos Infantes, & hu
batalhaõ de Cavallaria, entregue o governo della ao Tene
te de Mestre de Campo General D. Ioaõ Brás. De Monfo
te se adiantáraõ os Castelhanos a Alter do Cham, Cabe
de Vide, & Alter-Poderoso, & sem resistencia se rendèra
padecendo toda a Campanha miseraveys estragos: sem d

Chega ao Crato, & porque intenta resistirlhe, não tendo defensa, condena à morte o Governador, & enforca o Sargento Mayor.

laçaõ chegou D. Ioaõ de Austria á Villa do Crato, que gove
nava Andrè de Azevedo de Vasconcellos, estando á sua o
dem todas as Villas, & Lugares sugeytos ao Priorado d
Crato. Tinha occupado o posto de Capitaõ de cavallos co
muyto boa opiniaõ, & era seu Sargento Mayor Gonçalo G
çalves de Chaves. Constava a guarniçaõ de oytocentos I
fant

ntes Auxiliares, & Ordenanças, & intentando D. Ioaõ de Anno
ustria, que a Villa se rendesse sem resistencia, lhe não admit- 1662.
u Andrè de Azevedo a proposta; porèm começando a jugar
artilharia, se atemorizáraõ os payzanos de sorte, que desem-
aráraõ as muralhas, & quando alguns Clerigos, & Religio-
s começavaõ a tratar das capitulações, entráraõ os Caste-
anos na Villa, & executáraõ nella extorsões exquisitas;
querendo D. Ioaõ de Austria atemorizar com a severidade,
ndemnou á morte a Andrè de Azevedo, & ao Sargento Ma-
or, por haverem esperado as baterias da artilharia em hum
gar sem defensa; indigna ley da arte militar fazer culpado
attributo do valor, obrigando-o à mesma pena com que o
mor deve ser condemnado. Andrè de Azevedo achou por
tercessores varios Officiaes, que tinhaõ sido prisioneyros
batalha de Elvas, a quem havia assistido com urbanidade;
o Sargento Mayor padeceu arcabuzeado, mostrando va-
nilmente, depoys de muytos actos Catholicos, desprezar
morte pela defensa justa da sua patria. Ficou prisioneyro
ndrè de Azevedo, teve depoys liberdade, & dignamente
timaçaõ da sua constancia. Acompanhou-o o Capitaõ de
vallos Diogo Caldeyra. Do Crato desfez D. Ioaõ de Au-
ria a marcha por Alter-Poderoso, mandou voar o Castello,
ndeuselhe o Assumar, chegou á vista de Alegrete, que go-
rnava La Costé valeroso Francez, & mandandolhe propor
rtidos, & fazer ameaços, lhe respondeu generosamente,
e Sua Alteza era testemunha de como elle lhe havia defen-
do outras Praças, & com graciosa confiança lhe inviou
us frascos de vinho, dizendolhe que visse, como eraõ excel-
ntes os daquella Praça, & que se havia defender atè a ultima
tta delle; podendo tanto esta galantaria, que continuou
Ioaõ de Austria a marcha sem lhe fazer danno, & entrou
Ouguella sem resistencia pelo temor do Capitaõ Domin-
s de Ataide Mascarenhas, que a governava; & como a cul-
era tam grave, por ser a Praça, ainda que pequena, muyto
portante, tanto que Domingos de Ataide chegou ao exer-
to, o mandou enforcar o Marquez de Marialva, a hum Ca-
taõ de Infantaria, & a hum Ajudante; monstruoso effeyto
guerra defensiva morrerem huns, porque pelejaõ, outros,
porque

Continua a marcha por Alter-Poderoso, manda voar o Castello, entregase-lhe o Assumar, & Ouguella, cujo Governador, por ser a Praça fortificada, padece o castigo da sua infamia.

Anno 1662.

porque se entregaõ; porem com a differença da gloria, ou i fimia posthuma. D. Ioaõ de Austria obrigado do rigor do S que occasionou no exercito enfermidades, o retirou, & pe deu a opportuna occasiaõ de o achar armado a mudança governo da Rainha Regente, occasionada da deliberaç d'ElRey seu filho, como em seu lugar daremos noticia. Te neste tempo aviso Bartholomeu de Azevedo Coutinho, G vernador de Portalegre, de que em Arronches se esperava hu comboy: mandou ao Commissario Geral Ioaõ do Cra da Fonseca com seys Companhias, & encontrando o co boy, o tomou, pondo em fugida cento & vinte cavallos o conduziaõ, de que fez alguns prisioneyros.

Retira-se D. Joaõ de Austria para Badajóz sem achar oposiçaõ nos seus progressos.

O Marquez de Marialva havia soportado com grande c raçaõ todos os successos infelices desta Campanha, & arrep dido de não aceytar o parecer dos que lhe aconselhavaõ a versaõ de Albuquerque, os tratava com muyta familiarida & professava toda a boa correspondencia com o Conde Schomberg, reconhecendo a grande estimaçaõ, que mere o seu procedimento. O Conde da Torre, de espirito elevad sustentava differente parecer na sciencia militar do Conde Schomberg, seguido de varios Officiaes do exercito, & tod estes accidentes ajudavaõ os progressos dos Castelhanos porq o exercito se diminuhia por desattenções, & desorde fugindo os soldados de cavallo Auxiliares, & crescendo enfermidades nos Infantes pelos inuteys trabalhos em que empregavaõ. Nesta infelice desordẽ se achava o exercito, qu do D. Ioaõ de Austria sahiu de Geromenha, & ao mesmo po da noticia da sua marcha recebeu o Marquez de Marial aviso de Lisboa, de que ElRey D. Affonso havia tomado p se do governo do Reyno, assistido de pessoas com quem Marquez não professava algũa sociedade; contratempo q o obrigou a avaliar totalmente por abatida a sua fortuna: p rem não mostrou com apparencia algũa, que o havia pert bado nem hum, nem outro golpe, & com incessante desv trabalhava por conservar o exercito; mas as doenças crescia o dinheyro faltava, a confusaõ da Corte se augmentava, co que os remedios se difficultavaõ. Serviu de alivio ao Marqu a nova de haverem chegado ao porto de Lisboa dous mil I

Chegaõ a Lisboa soccorros de Infantaria, & Cavallaria de Inglaterra.

fant

Anno 1662.

ntes , & ſettecentos cavallos Inglezes , de que era Cabo o
Conde de Schequim , effeyto da capitulaçaõ celebrada com
lRey da Gram-Bretanha. Deſembarcáraõ os Inglezes , &
aſſáraõ a Evora , & reprimiu eſta noticia os progreſſos de
. Ioaõ de Auſtria, de ſorte , que dividiu o exercito pelos an-
gos alojamentos , & deſpediu as carruagens. Deu o Mar-
uez de Marialva conta a ElRey, & com ordem ſua licenciou
exercito, & mandou adiantar as fortificações de Eſtremòz,
illa-Viçoſa , & Portalegre , para cujas guarnições ſe levan-
raõ dous Terços novos, os mays ſe reenchèraõ,& ſe remon-
u a Cavallaria, entendendo-ſe , que D. Ioaõ de Auſtria tor-
ria a ſahir em Campanha o Outono ſeguinte : porèm como
animo do Marquez ſe achava deſaſſocegado na mudança
o governo , qualquer dia , q́ ſe lhe dilatava chegar á Corte,
nha por arriſcado, livrando no poder da ſua aſſiſtencia a me-
ora da ſua fortuna , que não neceſſitava de mays fiadores , q́
ſeus merecimentos ; por não ſer preciſa neſte tempo a ſua
ſiſtencia no Alentejo,por ſe aquartelarem os exercitos, con-
guiu licença, & partiu para Lisboa. Quaſi nos meſmos dias
z o Conde da Torre a meſma jornada , & ficou entregue o
overno ao Conde de Schomberg , q́ mal ſatisfeyto dos ſuc-
ſſos daquella Campanha , & obrigado de varias queyxas,
via feyto em Villa-Viçoſa deyxaçaõ do Poſto de Meſtre de
ampo General , que tornou a continuar obrigado das per-
aſões da Rainha: porèm com proteſto de ſe lhe não faltar ao
e com elle ſe capitulára , que fora adiantalo ao Poſto de
overnador das Armas,ſaindo o Cõde de Atouguia por qual-
er accidente daquella occupaçaõ , em que eſtava , quando
ſtára com o Conde de Soure paſſar a Portugal. Partido o
arquez , mandou o Conde de Schomberg , que inceſſante-
ente aſſiſtiſſem partidas , mudando ſe hũas a outras, ſobre as
aças de Badajòz , Olivença , & Albuquerque , & foy tam
il eſte cuydado, que ſe deſvaneceu o intento de D. Ioaõ de
ſtria interprender hũa noyte Villa-Viçoſa , facilitandolhe
te intento o Meſtre de Campo Diogo Leyte de Amaral , q́
lo vil preço de dobrões havia ſacrificado o ſeu credito à
nveniencia dos inimigos da Patria. Deſcobriu-ſe o trato por
a partida,q́ ſe tomou,com outras evidencias,que ſe manife-

O Marquez de Marialva conſeguiu licença para voltar a Corte: fica entregue o governo ao Conde de Schomberg, q̃ brevemente paſſou tambẽ a Lisboa.

Anno 1662.

ſtàraõ: mandou o Conde de Schomberg prender Diogo Ley
te, remetteu o a Lisboa,& depoys de larga priſaõ, foy deſte
rado para a India, onde acabou a vida com menos caſtigo,
merecia o ſeu delicto.

Succedelhe no governo das Armas o General da Artilharia Diniz de Mello de Caſtro.

Na entrada do Inverno teve o Conde de Schomberg l
cença para paſſar a Lisboa: ficou governando Alentejo Dini
de Mello de Caſtro, novamente occupado em o Poſto d
General da Artilharia, por haver paſſado Pedro Iaques d
Magalhaẽs a Meſtre de Campo General da Provincia da Bey
ra. Merecia Diniz de Mello eſte, & qualquer outro acreſcen
tamento pelo grande valor com que havia procedido em to
dos os Poſtos, q̃ exercitàra do principio da guerra atè aque
le tempo, ſendo o mays evidente ſignal do ſeu merecimen
não haver no exercito Officiaes queyxoſos da ſua occupaçaõ
Poucos dias governou a Provincia ſem ſuperior, pela nome
çaõ que ElRey fez no Conde de Miſquitella de Governado
das Armas da Provincia de Alentejo com ſobordinaçaõ a
Marquez de Marialva, ſe acaſo voltaſſe a ella; côr que ſe pe
tendeu dar a eſta novidade, por diſſimular o eſcandalo d
eſtranheza, que ſe uſava com o Marquez de Marialva, cu
authoridade, & procedimento não mereciaõ offenſas publ
cas: porèm prevaleceu neſta occaſiaõ o deſejo de ſe ſegurar
novo governo, entregando-ſe as occupações mayores ás pe
ſoas que ſe julgavaõ menos dependentes dos beneficios d
Rainha; & como o Conde de Schomberg tambem era preju
dicado na eleyçaõ do Conde de Miſquitella pela pertença
acima referida, não querendo paſſar a Alentejo ſem nov
ajuſtamento, ficou em Lisboa exercitando a occupaçaõ d
Conſelheyro de Guerra.

Paſſa o Conde de Miſquitella a Alentejo com o titulo de Governador das Armas.

O Conde de Miſquitella deyxando o governo das A
mas da Provincia de Tras os Montes, paſſou a Alentejo co
enganoſa confiança de ajuſtar facilmente todos os deſconce
tos daquella Provincia occaſionados das infelicidades d
proxima Campanha. Chegou a Eſtremòz, & cõ poucos di
de aſſiſtencia teve noticia, de que os Caſtelhanos marchava
de Arronches para Souzel, Villa diſtante duas legoas d

Interprendẽ os Caſtelhanos Souzel, mas ſem effeyto.

Eſtremòz, ſem mays defenſa, que hum mal reparado Caſte
lo governado pelo Capitaõ de cavallos D. Raphael de Au

valeroſ

Anno 1662.

ralerofo Catalaõ, fervindo o Caftello de alojamento a tres
Companhias de cavallos. Com o primeyro avifo mandou o
Conde marchar duzentos cavallos à ordem do Tenente Ge-
eral Ioaõ da Silva de Soufa , & fez com grande diligencia
vifo a todos os quarteis vifinhos , para que fe foffe encor-
orando com Ioaõ da Silva mayor groffo de Cavallaria. An-
es que os Caftelhanos chegaffem de Souzel , foraõ fentidos,
: tiveraõ tempo D. Raphael, D. Pedro Centelhas,Capitaõ
eformado, tambem Catalaõ , os Capitães Manoel Luis Car-
ofo , & Ioaõ da Cofta,de fe recolherem ao Caftello com al-
uns Officiaes, & foldados das Companhias, que unidos aos
ayzanos, que governava o Capitaõ Mór Manoel Madeyra
arayva, tratàraõ com valerofa, & conftante refoluçaõ da
efenfa do Caftello , rebatendo o furiofo affalto dos Ca-
elhanos, que defenganados fe retiráraõ com alguns caval-
os,que achàraõ na Villa. Ao dia feguinte paffou de Eftremòz
Souzel o Conde de Mifquitella , mandando reparar as rui-
as do Caftello , & acrefcentou a guarniçaõ. Voltou para
ftremòz , & por horas hia reconhecendo a perigofa confu-
õ , em q̃ eftava aquella Provincia , affim pelo pouco numero
as Tropas pagas, como pela perturbaçaõ dos Povos intimi-
ados com os infortunios antecedentes. D. Ioaõ de Auftria
ndo verdadeyra informaçaõ de tudo o referido , & jufta-
ente avaliando-o em beneficio dos feus progreffos , folici-
va por todos os caminhos facilitar os feus intentos; porèm
entrada do Inverno difficultava novas operações. Nos ul-
mos dias de Outubro fahiu de Elvas D. Manoel Luis de
taide com cem cavallos a comboyar hũas carroças de muni-
ões, que paffavaõ a Campo-Mayor. Entregou-as ao Tenen-
General da Cavallaria Pedro Cefar de Menezes , que o ef-
erava na Atalaya dos Matos , & chegando de volta à dos
apateyros , ouviu os eccos da artilharia de Barbacena : aco-
u ao rebate, & fez avifo a Pedro Cefar , que lhe déffe calor.
hegando á Torre do Baldio , aviftou cento & quarenta ca-
llos Caftelhanos, que careavaõ hũa groffa preza. Diligen-
mente dividiu os cem cavallos em tres pequenos corpos ,
m que inveftiu os Caftelhanos , que rompeu com mays fa-
idade , que permittia a defigualdade do numero , affiftido

Anno 1662.

dos Capitães Manoel Pacheco, Manoel Rodrigues Adíbe, Si
maõ Borges da Costa, & Domingos Cardoso. Poucos dias de
poys deste successo, tendo noticia D. Ventura Tarragona Go
vernador de Arronches, q̃ o Conde de Misquitella passava d
Estremòz a Portalegre com pequeno comboy, conseguind
juntar tres mil cavallos, & tres Terços de Infantaria, sahiu
esperalo: porèm fugindo hum soldado, que avisou ao Con
de de Misquitella, teve tempo de se recolher sem danno
Portalegre; & no mesmo dia derrotou o Commissario Gèra
Ioaõ do Crato da Fonseca hum comboy, que sahia de Arron
ches, & sendo seguido da Cavallaria, que levava D. Ventur
Tarragona, se retirou a Portalegre, pelejando, sem recebe
prejuizo. Voltou o Conde de Misquitella para Estremòz, &
deu conta a El Rey das jornadas, que havia feyto, individuã
do os erros, que examinára em todas as fortificações que v
ra, principalmente na de Estremòz, & Villa-Viçosa, arguin
do claramente as disposições do Conde de Schomberg. Che
gáraõ estas proposições ao Conselho de Guerra, onde assisti
o Conde de Schomberg; não podendo encobrirlhas a pru
dencia do Bisconde de Villa-Nova, que o solicitou, sem a
teraçaõ lançou o seu voto, & satisfez inteyramente às duv
das do Conde de Misquitella, concluindo, que as enferm
dades das fortificações eraõ, como as dos corpos humanos
onde os Medicos curavaõ sem conformidade. O Conde d
Misquitella passou de Estremòz a Elvas, differente com qua
todos os Officiaes Mayores do exercito; perturbaçaõ que D
Ioaõ da Silva, & D. Luis de Menezes, que assistiaõ em Elva
pertendiaõ atalhar, como sempre haviaõ feyto, preferind
os interesses publicos a todas as razões particulares; pruden
cia muytos tempos mal explicada dos que a encontravaõ, &
que qualificou a felicidade dos successos, q̃ corrèraõ por su
conta, & reconhecido desta sociedade passou a Lisboa co
determinaçaõ de adiantar a D. Luis de Menezes do Posto d
Mestre de Campo ao de General da Cavallaria: porèm este
& outros intentos lhe atalhou a morte, que em Lisboa lh
sobreveyo, depoys de haver exercitado os postos, que refe
rimos, & ajudado a defensa da sua Patria com grande zelo
valor, & actividade. Ficou governando a Provincia de Alen

O Conde de Misquitella volta a Lisboa, aonde morre, ficando o governo outra vez entregue a Diniz de Mello.

tej

ejo Diniz de Mello de Caſtro, & não ſuccedeu atè o fim de- Anno
e anno encontro capaz de noticia, tratando D. Ioaõ de Au- 1662.
ria ſó do augmento das Tropas do exercito, com o deſignio
as emprezas premeditadas para a futura Campanha, na con-
ança da deſuniaõ em que ſe achava o governo de Portugal,
ela intempeſtiva reſoluçaõ d'ElRey ſe ſeparar da uniaõ da
ainha no tempo, em que ſeus vaſſallos mays neceſſitavaõ
s ſuas prudentes direcções.

Com o alento acquirido nos felices ſucceſſos da Campa-
ia do anno antecedente ſe preparava o Conde do Prado
ra defender a Provincia de Entre Douro, & Minho do grã-
exercito, que em Galliza ſe juntava, para ſahir em Cam-
nha ao meſmo tempo que tiveſſe principio a da Provincia
Alentejo, para que hũa, & outra ſe defendeſſem, dividi-
s as forças, facilitando-ſe com eſte deſignio a conquiſta de
bas. Tanto que entrou a Primavera, fez o Conde do Pra-
aviſo ao de S. Ioaõ, q̃ aſſiſtia em Tras os Montes, (de quem
ſtamente fiava a melhor parte da ſua fortuna) que as prepa-
ções dos Caſtelhanos ſe adiantavaõ deſorte, que lhe pare-
preciſo, que elle marchaſſe com a gente, que lhe foſſe
ſſivel, em ſeu ſoccorro. Não duvidou o Conde de S. Ioaõ
executar eſta advertencia; porque eſte era o fim a que ca-
inhavaõ as ſuas diſpoſições, pertendendo adiantar a ſua o-
iaõ em differentes partes, & diverſas operações; difficul-
de que coſtumaõ facilitar os eſpiritos generoſos. Havialhe
egado patente de Meſtre de Campo General das duas Pro-
cias, pela promoçaõ do Conde da Torre a General da Ca-
llaria do exercito de Alentejo: porèm o Conde de S. Ioaõ
o quiz aceytar eſta patente, ſem ſe lhe declarar, que havia
ter exercicio em Entre Douro, & Minho na occupaçaõ de
neral da Cavallaria; pertençaõ que ElRey lhe concedeu,
por eſte reſpeyto ſe paſſou a D. Franciſco de Azevedo pa-
te de ſegundo Meſtre de Campo General da Provincia
Entre Douro, & Minho, continuando os dous os exerci-
s deſtes Poſtos da meſma ſorte, que na Campanha de Ba-
óz havia acontecido a Andrè de Albuquerque, & ao Cõ-
de Miſquitella. Eſcolheu o Conde de S. Ioaõ a melhor gen-
de Tras os Montes, deyxou as Praças bem guarnecidas, &

a Provin-

Anno 1662.

a Provincia entregue ao Tenente General da Cavallaria D
mingos da Ponte Gallego , & paſſando no principio da Pr
mavera a Entre Douro , & Minho , diligentemente compo
as Companhias de cavallos da gente mays nobre. O Con
do Prado antes de ſahir em Campanha,intentou interprend
Lapella , & o conſeguíra pelo deſcuydo dos Caſtelhanos ,
as eſcadas, que ſe arrimàraõ à muralha , não foraõ inferiore
ſua altura. Todo o tempo que duràraõ as prevenções da C
panha, recebeu o Conde do Prado muyto importantes avi
de Miguel Carlos de Tavora, que eſtava prezo na Curunh
porque ſuppoſto que eraõ grandes as moleſtias , & apert
que padecia , era mayor o eſpirito que o animava. Da Cur
nha o paſſáraõ os Caſtelhanos para Bayona , mas não con
guíraõ evitarlhe a communicaçaõ com o Conde do Prad
por ſer mayor a ſua induſtria , que as cautelas dos inimigo
Poucos dias antes de ſahirem os exercitos emCampanha,p
tendèraõ os Gallegos interprender o Caſtello de Craſto L
boreyro. Defendeu-o Pedro de Faria , que o governava, co
muyto valor , & retiràraõ-ſe com grande perda. De hũa ,
outra parte ſe retardáraõ as prevenções atè o mez de Iulh
muyto a peſar dos Cabos inimigos , por verem mal-logra
o intento de campearem ao meſmo tempo os ſeus exercito
erro ordinariamente originado da negligencia dos Miniſtr
politicos , que coſtumaõ preferir aos militares, negocios m
nos importantes ; & a que não acháraõ emenda os Prin
pes prudentes , mays que com a reſoluçaõ de governarem
ſeus exercitos, onde ſem dependencia de conſultas, nem p
juizo de dilações diſcurſaõ,executaõ,& cõſeguem,ſem que
xa do tempo perdido , governando-ſe pelo que vem , & n
pelo que ouvem,com tam util differẽça, como ſuccede hav
do vivo ao pintado ; & ſuppoſto que a grande guerra , q
eſcrevemos,ſeja definiçaõ contraria deſte axioma ; porque
noſſos Principes não mandàraõ os ſeus exercitos,não ſirva
exẽplar à noſſa fortuna. Obſerve-ſe no meſmo ſeculo a gue
das Monarchias de França,& Caſtella;aquella felice,tendo
Francezes por Capitaõ a LuisXIV.eſta deſgraçada,govern
do aos Caſtelhanos Carlos II. ſó como Rey ; & ſe recorre
mos a paſſados ſeculos,encheramos volumes de verdadeyr
exemplos.

Co

Com grande prudencia ſe anticipou o Conde do Prado
ɔs inimigos em ſahir em Campanha, & a nove de Iulho alo-
u o exercito no deſtricto de Courą. Serviaõ na fórma, que
ferimos, o Conde de S. Ioaõ, & D. Franciſco de Azevedo
Poſtos de Meſtre de Campo General, & General da Ca-
allaria, & em auſencia do Conde da Caſtanheyra governa-
a Artilharia Miguel de Laſcol. Conſtava o corpo do exer-
to de oyto mil Infantes, quatro mil pagos, & quatro mil
uxiliares, & de mil cavallos. Eraõ Meſtres de Campo dos
erços pagos Diogo de Britto Coutinho, Antonio Soares
Coſta, Rodrigo Pereyra Sotto-Mayor, Manoel Nunes
eytaõ, Fernando de Souſa da Silva, & hum Terço da Pro-
ncia de Tras os Montes governado pelo Sargento Mayor
baſtiaõ da Veyga Cabral. Dos Auxiliares, pelo ſeu grande
eſtimo reputados como pagos, eraõ Meſtres de Campo
anoel da Silva Souto-Mayor, Balthezar Fagundes da Fon-
ca, Franciſco da Cunha da Silva, D. Gonçalo de Araujo,
uis de Sancò, & Pedro de Sanpier Francezes, & hum go-
rnado pelo Sargento Mayor Luis de Souſa. Era Tenente
eneral da Cavallaria Fernando de Souſa Coutinho, Com-
iſſarios Geraes Ioaõ da Cunha Sotto-Mayor de Entre Dou-
, & Minho, Manoel da Coſta Peſſoa de Tras os Montes:
enentes de Meſtre de Campo General de Entre Douro, &
inho Ioaõ Rebelo Leyte & Vermejon, de Tras os Montes
maõ de Souſa Carneyro. Conſtava a Artilharia de ſete pe-
s ligeyras, as carruagens com munições, & mantimentos
aõ muytas, & em todas as Praças importantes ficáraõ
arnições competentes. Do exercito contrario era Capitaõ
eneral D. Diogo Carrilho Arcebiſpo de Santiago; porque
Rey D. Filippe mal ſatisfeyto do Marquez de Vianna, lhe
ou o Poſto, & elegeu em ſeu lugar ao Marquez de Carace-
, que deſviando o outros empregos, não paſſou a eſte go-
rno; & como a pouca experiencia militar do Arcebiſpo
ceſſitava de grande auxilio, foy nomeado Governador das
mas D. Balthezar de Roxas Pantoja, que aſſiſtia, como diſ-
mos, no governo de Guipuſcua. Continuava o Poſto de
eneral da Cavallaria D. Luis de Menezes, chamado Mar-
ez de Penalva: era General da Artilharia D. Franciſco de
Caſtro:

Anno 1662.

Sae em Campanha o Conde do Prado, primeyro que o exercito de Caſtella, que com pouca dilação entrou na Provincia de Entre Douro, & Minho, governado por D. Balthezar de Roxas Pantoja.

Anno 1661.

Caſtro: conſtava o exercito de dezaſeys mil Infantes, dous mil cavallos, & dezaſeys peças de artilharia, grande numero de gaſtadores, munições, inſtrumentos de expugnaçaõ, mantimentos, & carruagẽs: toda a gente do exercito era de excellente qualidade; porque o Marquez de Caracena havia eſcolhido, para paſſar a Galliza, a melhor do exercito de Flandes.

A doze de Iulho ſe lançou hũa ponte de barcas junto Lapella, por onde paſſou eſte exercito a Entre Douro, & Minho, & no meſmo dia ſahíraõ das Rias quantidade de embarcações, que fizeraõ frente a Vianna, & Caminha, Villas abertas, a primeyra ſituada na fox do Rio Lima, a ſegunda na d Minho na diſtancia de tres legoas. Eſta noticia deu ao Cond do Prado grande cuydado, porq̃ não deſejava dividir o exercito: porèm cedendo á mayor neceſſidade com o parecer do Cabos, & de Ioaõ Nunes da Cunha, que ſe achava na Campanha, mandou ao Capitaõ de Cavallos Diogo de Caldas Barboſa com cem cavallos, & trezentos moſqueteyros a aloja entre Caminha, & Vianna, para acodir a qualquer das parte que os inimigos inveſtiſſem, & esforçar as guarnições d ambas as Villas: que as Caravelas, que ſe achavaõ na barr de Vianna guarnecidas de Infantaria, ancoraſſem debayx da Fortaleza; & deſpedido Diogo de Caldas, mudou o Cõ de do Prado do alojamento de Coura para o Caſtello d Trajaõ, poſto convenientiſſimo para obſervar os movimen tos dos inimigos, & acodir a qualquer parte que ameaçaſ o ſeu poder. D. Balthezar Pantoja aquartelou o exercito e tre Lapella, & Monçaõ, encoſtado ao Rio Minho, & ta cuydadoſamente tratou de o ſegurar com fortificações, q moſtrou recear a batalha. Durou treze dias na aſſiſtencia d ſte ſitio, ſem poder decifrar-ſe a cauſa deſta ſuſpenſaõ; q não he pequeno louvor de hum General, quando do ſegred reſultaõ effeytos proporcionados ao ſeu intento. Neſte i tervallo não houve novidade, nem no exercito, nem na A mada, & o Conde do Prado com grande ponderaçaõ reg lava os aviſos, media os movimentos, & compaſſava as c ſtancias, para ſe não deſcompor a proporçaõ por algum a cidente.

A vinte & tres começou a marchar o exercito inimi

P

Anno 1662.

or Moreyra a Rio-Bom, & com muyta celeridade occupou
eminencia das Pereyras, donde dominava hum dos Fortes
Portela de Ves. O Conde do Prado, havendo reconheci-
todos os ſitios, diligentemente ſe poz em marcha, & ar-
nado pelo privilegio do terreno ao lado direyto do exerci-
inimigo, paſſou a Bulhoſa, & occupou o poſto do Pedro-
ſuperior ao ſegundo Forte da Portela de Ves, & foy tam
l a brevidade da marcha do noſſo exercito, que não teve
gar D. Balthezar Pantoja, como deſejava, de occupar o
ſto que elle ganhou, donde ficou cobrindo Valença, o For-
de S. Franciſco, & as Freguezias de Coura, que miniſtra-
õ o ſuſtento do exercito, ſem os inimigos poderem offen-
algũa deſtas partes pela aſpereza do terreno, & occu-
da a eminencia, fez Miguel de Laſcol jugar quatro peças
artilharia, que incommodárão o quartel dos Gallegos. D.
lthezar mandou hum bolatim ao Capitaõ Lourenço Cra-
yro, que governava hum dos Fortes de Portela de Ves.
o quiz aceytalo, & reſpondeu a varios ameaços, que o
mbeta lhe fez da parte de D. Balthezar, que o Conde do
do daria a repoſta. Não ſe deu D. Balthezar por entendi-
(que os duellos da guerra não ſaõ tam apertados, como
da paz) & gaſtou ſeys dias naquelle ſitio, não havendo
ys operaçaõ, que baterias inuteys, deſvanecendo o effey-
dellas a diſtancia, & os penhaſcos, que rebatiaõ as pouco
oroſas ballas. Inferiu-ſe deſta dilaçaõ, que D. Balthezar,
do noticia, que a Armada dos pequenos Baxeis ſe deſcõ-
ꝫera com hũa tormenta de Nordeſte, eſperava que ſe tor-
ſe a unir, para continuar a ſua empreza. Decifrou elle eſte
curſo, pondo o exercito em marcha a vinte & nove de Iu-
, bayxou pelos Barbeytos ás Choças, & por S. Ovaya ſe
na volta dos Arcos de Val de Ves. O Conde do Prado ſem
ıçaõ continuou a marcha pelo corno direyto do exercito
migo, & mandou avançar ao Conde de S. Ioaõ com a ma-
parte da Cavallaria, & mil moſqueteyros à ordem do
ſtre de Campo Antonio Soares da Coſta, com ordem de
har o poſto de Prozelos, meya legoa diſtante dos Arcos,
ſer capaz de ſe formar nelle o exercito com muytas ven-
ens do terreno.

Anno 1662.

Dom Balthezar observando, que a nossa Cavallaria se
alargára da Infantaria, chegando ao sitio de Lamas, mandou
carregar com tanto ardor o lado esquerdo do exercito, que
pudèra conseguir felice successo, se o Conde do Prado de
stro, & valeroso não rebatèra pessoalmente aquelle impulso
com vinte & tres mangas de mosqueteyros, que prompta
mente occupáraõ todas as sortidas, & tantas vezes rechaçá
raõ os soldados inimigos,(a que assistia o seu General)quan
tas foraõ avançados, & ultimamente se retiráraõ os Galle
gos com estrago consideravel. O Conde de S. Ioaõ, entenden
do q̃ a tençaõ de D. Balthezar era divertir o intento, que elle
levava, de occupar o sitio de Prozelos, não desistiu da mar
cha, constandolhe juntamente que o valor, & disposiçaõ d
Conde do Prado não necessitava de soccorro, & para mayo
segurança da sua determinaçaõ, adiantou ao Tenente Gen
ral da Cavallaria Fernando de Sousa Coutinho com algũ
gente a occupar as sortidas que desembocavaõ no terreno
que pertendia ganhar, & chegou a tempo tam convenient
que as guarneceu primeyro, que os inimigos chegassem a e
las, & as defendeu desorte, que adiantando-se os dous exe
citos a dar calor aos troços avançados, não conseguíraõ
inimigos mays, que o desengano do seu intento; porque
Conde de S. Ioaõ ganhando tempo, & espalhando valor, c
mo rayo igualmente luzia, & abrazava. Fez alto o exerci
contrario, & o mesmo fez o Conde do Prado, & chaman
a Conselho, uniformemente concordáraõ todos os votos
que o exercito com pouco espasso de descanço marchasse
occupar o sitio de S. Bento, tiro de arcabuz da Villa de A
cos; porque ainda que os inimigos podiaõ desfazer a m
cha, como succedeu, & fazer-se senhores do quartel da B
lhosa, que o nosso exercito desoccupára, & ganhar os F
tins da Portela de Ves, era preciso acodir-se ao mayor pe
go, & procurar evitar-se, que o exercito contrario não p
sasse a ganhar a Barca, & Braga, & cahindo sobre Vianna
pudesse fazer senhor daquella importantissima Praça, & c
municar-se D. Balthezar Pantoja, como pertendia, con
sua Armada, que lhe ficava facilitando os soccorros mar
mos pela visinhança das Rias, livrando-se dos perigos c

combo

comboys, que eraõ infalliveys, & todos estes dannos se evitavaõ, alojando o exercito no posto de S. Bento, estrada dos lugares referidos, & sitio ventajoso, para se pleytear o progresso de hũa batalha. Tomada esta resoluçaõ, fez o Conde do Prado jugar a artilharia contra o exercito dos Gallegos toda aquella tarde, & principio da noyte, conseguindo não só o danno que receberaõ, mas confundir o estrondo o ruído da marcha. Desfilado o exercito, marchou a artilharia na retaguarda, continuando sempre as cargas, defendida da aspereza do terreno, que seguravaõ algũas mangas de mosqueteyros. Ao amanhecer estava o Conde do Prado no alojamento pertendido, vencendo na marcha tantas difficuldades, que houve supersticiosos, que a julgàraõ por milagrosa. Depoys de amanhecer, reconhecendo D. Balthezar, que sem attacar a bateria, não podia continuar, nem o caminho dos Arcos, nem o de Ponte de Lima, & conhecendo q́ não era consequencia infallivel de dar a batalha, conseguir a vitoria pela qualidade, numero, & sitio do exercito com que havia de pelejar, tomando conselho mays saudavel, retrocedeu a marcha, & occupou o sitio da Bulhosa, em que o nosso exercito havia aquartelado, & sem demóra mandou bater os Fortins da Portela de Ves. O Conde do Prado com summa brevidade marchou a occupar o sitio de Paredes de Coura, para cobrir as Feytorias, de que se sustentava o exercito, & acodir a Valença, & Villa-Nova, se acaso D. Balthezar intentasse qualquer destas emprezas, & ficou com grande satisfaçaõ de reconhecer em todo o exercito a vaídade de D. Balthezar se desviar do conflicto no quartel de S. Bento, que todos tiveraõ por infallivel, desejando expor-se antes a dar a batalha pela contingencia de salvar a Provincia, que arriscar-se a perdela, por não dar a batalha. D. Balthezar, depoys de jugar a artilharia contra os Fortes, mandou dar hum assalto, em que os Gallegos foraõ rechaçados: porèm continuando as baterias se renderaõ, podendo os Officiaes, que os governavaõ, escusar este empenho; porque o Conde do Prado havia deyxado ordem a Lourenço Craveyro, que em caso que voltasse o exercito inimigo sobre aquelles Fortins, os voasse, para cujo effeyto ficàraõ minas attacadas, & retirasse a Infantaria, o que podia

Anno 1662.

Intenta sitiar Valença: impede-o o nosso exercito, & da mesma sorte todos os progressos daquella Campanha, pelejãdo quasi todos os dias.

Anno 1662.

dia fazer ſem perigo, pela aſpereza do terreno. Tomados os
Fortins, mandou D. Balthezar conduzir de Monçaõ para o
exercito doze meyos canhões, & tendo o Conde do Prado
eſta noticia, entrou em mayor cuydado. D. Balthezar ao dia
ſeguinte ao que chegou a artilharia, poz o exercito em mar-
cha com tanta cautela, que não foy ſentido das partidas, que
o Conde de S. Ioaõ havia mandado avançar ſobre o quartel,
não havendo entre os dous exercitos mays diſtancia, que
de hũa legoa. Quando amanheceu, reconhecèraõ as ſintinel-
las, que a retaguarda dos Gallegos ſahia do quartel, & a van-
guarda cõ apreſſada marcha caminhava pela eſtrada da Gie-
ſteyra com a frente no Cerro do Bico, que ficava imminente
ao quartel de Grijó, entendendo D. Balthezar, que ganhado
aquelle poſto, poderia deſalojar o exercito com a artilharia,
& derrotalo na marcha, attacando-o na confuſaõ com gran-
des ventagens no ſitio. O Conde do Prado com o primeyro
aviſo deſte accidente mandou pegar nas armas, & repartindo
os Cabos, & Officiaes pelos poſtos mays convenientes, avan-
çou o Conde de S. Ioaõ com os batalhões mays promptos,
adiantando Fernando de Souſa Coutinho cõ os da vanguar-
da a ſoccorrer as Companhias, que eſtavaõ de guarda, do Ca-
pitaõ Antonio Gomes de Abreu, & Tenente Ignacio Salema,
que embaraçàraõ valeroſamente a marcha da vanguarda ini-
miga, & com eſte ſoccorro ſe esforçou o combate; & o Con-
de de S. Ioaõ conhecendo, que do bom ſucceſſo deſte con-
flicto pendia a conſervaçaõ de todo o exercito, empenhou
toda a Cavallaria, & com a eſpada na maõ dava valeroſo exem-
plo aos ſeus ſoldados. Ao meſmo tempo intentava o Marquez
de Penalva deſembaraçar a eſtrada, carregando com todo o
vigor os noſſos batalhões. Eraõ os dous Generaes da Caval-
laria, ꝗ contendiaõ, Portuguezes, ambos valeroſiſſimos, hum
& outro do ſangue mays illuſtre da ſua Naçaõ: porèm havia
entre elles hũa grande differença, que o Conde de S. Ioaõ pe-
lejava por defender a ſua Patria, o Marquez de Penalva por
conquiſtala, & não fora juſto, que prevaleceſſe contra a ſua
juſtiça. Em quanto durava a força do combate, trabalhavaõ o
Conde do Prado, & D. Franciſco de Azevedo, ſem deſcom-
porem a fórma do exercito, por melhoralo a ſitio ventajoſo,

determi-

determinaçaõ q̃ conseguíraõ taõ venturosamente, q̃ occupà- Anno
raõ o Mõte de Labrujo imminente a todo aquelle territorio, 1662.
& superior ao quartel, q̃ D. Balthezar Pantoja intentava oc-
cupar, para bater o de Grijó. Ganhado o posto referido, fez o
Conde do Prado aviso ao de S. Ioaõ, que podia retirar-se
para aquella parte, onde seguramente estava alojado. Não era
facil a retirada ao Conde de S. Ioaõ; porque a Cavallaria estava
tam empenhada, que não podia desembaraçar-se do conflicto
sem grande perigo: porèm reconhecendo a seu favor a estrey-
teza do terreno, valendo-se utilmente de duzentas bocas de
fogo governadas pelo Sargento Mayor Antonio Barbosa,
deu ordem ao Tenente General Fernaõ de Sousa, & ao Com-
missario Geral Manoel da Costa Pessoa, que com os bata-
lhões da retaguarda passassem hum calejaõ, que era o unico
caminho, que tinhaõ para se retirar, & que fizessem alto em
hum valle em que o calejaõ desembocava; porque elle dete-
ria os inimigos, & depoys com hũa vigorosa carga procuraria
tambem retirar-se; & que podendo conseguilo, advertissem
em attacar vivamente os batalhões, que o viessem carregan-
do, para que lhe ficasse tempo de os formar, & soccorrer. Di-
ligentemente executáraõ os dous esta ordem, & valerosa-
mente conseguiu o Conde, quanto havia imaginado, ajudan-
do-o a industria do Capitaõ Ignacio de França; porque repa-
rando que o vento estava rijo, & a favor do seu intento, man-
dou desmontar alguns soldados, & pegar o fogo ao pasto se-
co, que ardeu com tanta velocidade contra a Cavallaria ini-
miga, que a obrigou mayor incendio a mitigar o ardor com
que pelejava, & a fogo, & sangue passáraõ os nossos batalhões
o calejaõ pleyteado: porèm os Gallegos, havendo reconhe-
cido outro passo conveniente, posto que mays distante, o bus-
cáraõ com grande celeridade, & conseguíraõ encontrar al-
guns batalhões da retaguarda mandados pelo Conde de S.
Ioaõ, assistido de muyta parte dos Officiaes Mayores, & pes-
soas particulares, em que entrava D. Luis Manoel de Tavora,
(hoje Conde da Atalaya) que tendo poucos annos de idade,
deu naquelle dia valeroso principio ao seu signalado proce-
dimento. O ultimo esforço, com que os Gallegos foraõ reba-
tidos, tocou ao Capitaõ Ignacio de França, que os obrigou a

se

Anno 1662.

ſe retirarem em tanta diſtancia, que toda a noſſa Cavallari ficou deſembaraçada, & ſó perecèraõ alguns Infantes do duzentos, que levava o Sargento Mayor Antonio Barboſa & foraõ priſioneyros Manoel da Coſta Leyte, & Alexandr de Souſa.

Encorporado o Conde de S. Ioaõ com Fernando de Sou ſa Coutinho debayxo da artilharia do quartel de Labrujo, já laborava, intentou perſuadir ao Conde do Prado, que poy a differença dos ſitios havia mudado o ſemblante á fortuna fizeſſe bayxar a Infantaria, que ſe achaſſe mays prompta, a valle, em que elle eſtava, & que unida com a Cavallaria, ca regaria a vanguarda inimiga, que ſem fórma deſembocava calejaõ, & que elle lhe ſegurava a felicidade do ſucceſſo. Nã lhe pareceu ao Conde do Prado tomar deliberaçaõ tam im portante, ſem o parecer de todos os que ſe achavaõ no Co ſelho; porèm o tempo que gaſtou em os convocar, teve D Balthezar Pantoja, para reconhecer o ſeu perigo, & co ſumma diligencia encorporou o exercito, & o Conde de S Ioaõ, formada a Cavallaria em duas linhas com a retaguar na fralda do monte, em que o noſſo exercito eſtava alojad eſperou a deliberaçaõ dos inimigos, & o Conde do Pra mandou trezentos moſqueteyros encorporar-ſe com a Cav laria, & os Terços, & artilharia accõmodou o Meſtre de C po General D. Franciſco de Azevedo em lugares tam conv nientes, q́ todo o exercito animoſamente deſejava o cõflict Moſtrou D. Balthezar Pantoja querer attacar a batalha, m vendo o exercito em fórma de pelejar; porèm achando frente da noſſa Cavallaria hum grande, & difficil pantano, q forçoſamente havia de paſſar, (ventagem de que havia uſa com particular advertencia o Conde de S. Ioaõ) fez alto, como o exercito eſtava tam viſinho das trezentas bocas fogo formadas no valle, & da artilharia plantada no mon foy grande o eſtrago que recebeu. Vendo D. Balthezar o e baraço do ſitio da vanguarda, mandou ao Coronel Gaſc que cõ o ſeu Regimento de Alemães inveſtiſſe o lado direy da noſſa Cavallaria. Marchou o Coronel, & achou valer reſiſtencia em cem Infantes, que governava o Capitaõ de fantaria Carlos Malheyro, que defendèraõ o paſſo, que os i

mig

migos pertendiaõ facilitar. Mandou ao meſmo tempo avan- Anno
çar a Cavallaria eſtrangeyra pelo lado eſquerdo : porèm 1661.
achando o defendido de hũas quebradas, que fazia a terra, ſe
retirou, & as horas que ſe gaſtàraõ neſtas infructuoſas opera-
ções, teve a artilharia, & bocas de fogo do noſſo exercito, para
continuarem as cargas com tanto effeyto, que dividindo a
noyte o conflicto, que havia começado veſpera de S. Lou-
renço às nove horas do dia, ficàraõ na campanha mays de mil
& quinhentos mortos, em que entráraõ muytos Officiaes de
importancia : retiráraõ-ſe quantidade de feridos, ſem haver
padecido o noſſo exercito mayor perda, que a de trinta ſolda-
dos. Cerrada a noyte, ſe recolheu o Conde de S. Ioaõ com a
Cavallaria, & moſqueteyros ao quartel a deſcançar com a
gloria conſeguida naquella acçaõ, & D. Balthezar retirou o
exercito a ſitio menos expoſto à furia das noſſas ballas, &
toda a noyte fez trabalhar em plataformas, para ſe valer da ar-
tilharia, que no combate antecedente não tinha jugado, por
se não poder conduzir. Amanheceu dia de S. Lourenço, &
laborou com pouco effeyto, por ficar ſuperior o noſſo aloja-
mento. D. Balthezar deſejando renovar o conflicto, mandou
ao meyo dia trezentos Infantes ganhar as pedras, & callejões,
que os noſſos moſqueteyros haviaõ occupado na occaſiaõ
proxima, eſperando conſeguir a vingança no meſmo lugar,
em que tinha recebido a offenſa. Acodíraõ a defender eſte
ſitio duas mangas de moſqueteyros, que eſtavaõ com as Cõ-
panhias da guarda, & o Conde do Prado deſtro, & vigilante
montou a cavallo, & correu à trincheyra a reconhecer a cauſa
do rebate, & obſervando o intento dos inimigos, ordenou ao
Commiſſario Geral Ioaõ da Cunha Sotto-Mayor, que com as
quatro Companhias da guarda dos Capitães Martim Perey-
ra Deſſa, Ignacio de França, Diogo de Caldas Barboſa, (que
havia voltado para o exercito, depoys de deſgarrar a tormen-
ta a Armada inimiga,) & o Tenente Manoel Rodrigues Ta-
vora inveſtiſſe os trezentos Infantes, antes que chegaſſem a
ganhar os callejões. Ioaõ da Cunha, coſtumado a vencer
mayores perigos, não interpoz a menor dilaçaõ, deſceu ve-
lozmente ao valle, & antes que os Infantes pudeſſem valer-ſe
do amparo das pedras, os desbaratou ſem reſiſtencia; porque

a preſſa

Anno 1662.

a preſſa com que corrèraõ a ganhar os callejões,os trazia con-
fuſos , & deſanimados. Mandou D. Balthezar ſoccorrellos
com todo o corpo da Cavallaria, mas foy a tempo, que o Cō-
de de S. Ioaõ tinha formado a noſſa em lugar competente
para ſegurança da empreza , & ſem outro emprego, cerrada a
noyte, ſe retiràraõ todos.

Depoys de glorioſos ſucceſſos, ſe retira D. Balthezar com o exercito quaſi desbaratado.

O dia ſeguinte diſpoz D. Balthezar a retirada do exerci-
to com o mayor ſilencio , que foy poſſivel, para a noyte ſe-
guinte , reconhecendo o danno irreparavel , que recebia na-
quella aſſiſtencia. Não ignorou o Conde do Prado eſta reſo-
luçaõ ; porèm não quiz fazer movimento algum , receand
expor-ſe de noyte a algũa deſordem,& deyxando amanhecer
ſe reconheceu que os Gallegos haviaõ adiantado a march
pelos meſmos paſſos do Cerro do Bico com a frente na Vill
dos Arcos , intentando D. Balthezar Pantoja ſegunda ve
paſſar o Lima para penetrar a Provincia , que era todo o ſe
deſejo, tantas vezes mal ſuccedido. Eſta demonſtraçaõ obr
gou ao Conde do Prado a mandar adiantar alguns batalhõe
porèm ſem effeyto;porque o exercito levava na marcha muy
tas horas de ventagem. O Commiſſario Geral Ioaõ da C
nha , que era o Cabo dos batalhões avançados , chegou a d
aviſo ao Conde do Prado , que o exercito marchava direy
á Villa dos Arcos , por cujo reſpeyto,com o parecer de tod
o Conſelho , reſolveu marchar pelo lado direyto do exercit
contrario , para o Convento de Refoyos de Conegos R
grantes,diſtante meya legoa de Ponte de Lima ; reſoluçaõ,
ſó podia defender eſta Villa do eſtrago dos Gallegos. Conſ
guiu-ſe eſte intento com exceſſivo trabalho , porq̃ a noyte
marcha do exercito foy muyto tenebroſa, & o caminho aſp
riſſimo;difficuldades aſſáz difficeys de vencer , principalmẽ
quando o cançaſſo , & o ſomno combatem a debilidade na
ral;mas q́ impoſſivel não vencem os corações magnanimo
deſejoſos de defender a Patria , & de augmentar a opinia
Os Gallegos levàraõ melhor eſtrada; porèm com paſſo va
roſo, detidos com o embaraço da artilharia groſſa , em dila
das horas chegàraõ a Giela, nobre apoſento dos Viſcondes
Villa-Nova,da outra parte do Rio Ves , & junto aos Arc
Havia o Conde do Prado deyxado em Giela a Balthezar

So

oufa com o Terço de Auxiliares de Tras os Montes, de que ra Meftre de Campo, com ordem, que tendo noticia, que exercito inimigo marchava para aquella parte, fe retiraffe ara Ponte da Barca, meya legoa diftante, interpoftos os Lios Vez, & Lima, que fe vadeavaõ por duas pontes. Deu o Ieftre de Campo a ordem à execuçaõ, & os inimigos fe quarteláraõ das Aldeas de Azere atè Murilhões, terreno de xceffivas montanhas, & fó commodo para a fegurança dos omboys, que vinhaõ de Monçaõ, defendidos dos Fortins a Portela de Vez, que com efte intento D. Balthezar Pantoja eyxàra guarnecidos. Teve o Conde do Prado em Refoyos noticia de que os Gallegos eftavaõ aquartelados em Giela, confiderando o perigo da Cidade de Braga, aberta, rica, & opulofa, & innumeraveys lugares daquelle contorno, chamou a Confelho, & depoys de larga conferencia (porque a ifficuldade da eleyçaõ do fitio era graviffima) fe affentou, q exercito marchaffe a alojar em hum pofto chamado o Sou-, que fe levantava na Freguezia de Tavora fobre o Rio Lia, & ficava à vifta da Barca, fuperior a toda a Campanha, & om muytas cõmodidades para o exercito, & em diftancias roporcionadas para cobrir aquella Provincia de hũa, & ou-a parte do Rio Lima, lançandolhe hũa ponte de barcas, & vitando o perigo de Braga, que era o mays imminente; porue fe devia entender, que D. Balthezar não intentaria aquel- empreza de mays eftrondo, que effeyto, ficandolhe diftan- cinco legoas, & não podendo, fem ganhar outras Praças, onfervar aquella Cidade, & conhecendo que havia de levar a colla do exercito outro tam valerofo, como repetidas ve-es tinha experimentado, & que tendo a medida do tempo a fua eleyçaõ, faberia ufar delle, como lhe conviefte. Toma- a efta deliberaçaõ, marchou o exercito, que jà eftava forma-o, quando fe acabou o Confelho, pelos Officiaes de ordens, ue não entravaõ nelle. No dia feguinte ao amanhecer fe oc-upou o pofto pertendido, & nelle fe achàraõ muyto mayo-s commodidades, das que fe haviaõ confiderado. D. Balthe-ar com a noticia do alojamẽto do exercito, o mandou reco-hecer por hũa Companhia de cavallos, & duas de Infantaria. chava-fe montado o Alferes Miguel de Soufa com trinta

Anno 1662.

 cavallos,

Anno 1662.

cavallos ſahiu ao rebate, & com reſoluçaõ, & valor degollo
a Cõpanhia de cavallos, & os Infantes. Ao meſmo tempo in
tentou hum troço de Cavallaria paſſar o váo de Muja por c
ma da ponte da Barca. Acodíraõ a embaraçalo o CapitaõHi
ronymo da Silva de Menezes, & Ioaõ Cardoſo Piçarro; po
rèm como o numero dos inimigos era ſuperior, foraõ carr
gados com perigo. Chegou a ſoccorrelos o Tenente Gener
Fernaõ deSouſa com dous batalhões,& unidos obrigáraõ ao
Gallegos,q́ já eſtavaõ deſta parte de Lima,a tornar a paſſar
váo, & achando-ſe cortado hum ſoldado chamado Simaõ d
Coſta, rompeu com a eſpada na maõ cincoenta Infantes, qu
occupavaõ hum callejaõ, & atropellando-os, & ferindo o
ſem danno algum ſe recolheu à ſua Companhia, & os Caſte
lhanos ao ſeu quartel. Antes que Fernaõ de Souſa ſe retiraſſe
deyxou os váos occupados com ſintinellas,para os ſegur
de novo do intento dos Gallegos. D. Balthezar com a vi
nhança do noſſo exercito eſtreytou o quartel de Giela,
com os comboys de Monçaõ ſe reforçou de munições,
mantimentos: & o Conde do Prado anticipando as preve
ções aos perigos, mandou Miguel de Laſcol fortificar hu
quartel com dous Terços de Infantaria ſobre a Villa da Ba
ca, & fez lançar pontes de barcas no Rio Lima, para facilit
o ſoccorro, entregando a defenſa deſte alojamento ao Meſt
de Campo Luis de Sancè, que guarneceu com o ſeu Terç
& o do Meſtre de Campo Simaõ deTavora;& porque os m
radores dos lugares viſinhos a Giela perſuadidos dos Par
chos de algũas Freguezias ſe entregáraõ ao dominio de C
ſtella, procedeu ſeveramente contra os que achou culpad
para que não houveſſe outros, que ſeguiſſem exemplo t
prejudicial.

D. Balthezar Pantoja continuava a fortificaçaõ do qu
tel de Giela, & da quinta do Viſconde com tanta attença
como ſe corrèra por ſua conta a defenſa daquelle ſitio,& n
a conquiſta daquella Provincia,que por aquelle caminho n
podia conſeguir; & a cauſa deſta demonſtraçaõ era, que c
mo o noſſo exercito lhe havia desbaratado todos os inte
tos daquella Campanha, & ſe achava em alojamento tam
ſinho, prompto para adiantar os ſeus progreſſos, não enc

tr

Anno 1662.

rava D. Balthezar empreza ſegura, com que deſempenhar
antos infortunios, & por eſte reſpeyto procurava ſuſtentar
ſua reputaçaõ com apparencias, para que aquelles, que o
efendeſſem dos que o arguhiaõ, pudeſſem dar mays eſpaſſos
s eſperanças de altas emprezas, que por ſerem fantaſticas,
ão era poſſivel decifrarem-ſe atè o fim da Campanha, & em
odos os caſos grandes, & difficultoſos nunca a prudencia a-
hou caminho menos arriſcado, q́ uſar do beneficio do tem-
o, q́ impera em todas as operações humanas. Depreſſa ſe deſ-
aneceu a de Giela; porque D. Balthezar, vendo o pouco
uto, que tirava daquella inutil aſſiſtencia, mandou lançar
ũa ponte no váo de Muja, & por ella paſſou o exercito o Rio
ima a vinte & nove de Agoſto ſem a mays breve demóra.
aſſou tambem por outra ponte o Lima o noſſo exercito, &
omou alojamento ſobre a Villa da Barca, cobrindo o quar-
el, que naquelle ſitio ſe havia levantado, & D. Balthezar a-
ojou o exercito em hũas montanhas chamadas do Eſpirito
anto, que ſe terminaõ em hum levantado penhaſco, a que
aõ nome de muytos ſeculos paſſados as ruinas de hũas pa-
edes, de Caſtello da Nobrega. Entre hum, & outro aloja-
nento ſe eſtendia hum valle de terreno tam embaraçado, que
ão dava lugar a mays contenda, que à das bocas de fogo:
ſtas, & a artilharia laboravaõ inceſſantemente de hũa, & ou-
a parte com danno de ambas. Moſtrava a deliberaçaõ de D.
althezar tomar eſte alojamento, que intentava a empreza
e Braga, ou a de Ponte de Lima; porque para qualquer de-
es intentos tinha a eſtrada livre. Neſta ſuppoſiçaõ chamou
Conde do Prado a Conſelho, & logrando em todo o diſ-
urſo daquella Campanha a uniformidade dos votos dos
onſelheyros, que he hum dos mays felices vaticinios da
ortuna dos exercitos, quando como livros vivos uſaõ da
nceridade, concordáraõ todos, que Ponte de Lima, & Bra-
a ſe haviaõ de defender com as pontas das eſpadas, & que o
ucceſſo de hũa batalha havia de ſer a defenſa, ou a deſtrui-
aõ daquella Provincia, ſe os inimigos intentaſſem penetrala,
vando por objecto os lugares referidos, que não eraõ de-
ndidos de outras muralhas; porque algũas antiguas, que
onſervavaõ, todas eraõ muyto desbaratadas. Tomada eſta

Anno 1662.

deliberaçaõ, todo o exercito ſe preparou para pelejar, infe
rindo plauſivelmente dos ſucceſſos paſſados a felicidade fu
tura; & porque ſe entendeu que o perigo de Braga poderi
ſer mays proximo, que a promptidaõ da defenſa do exerci
to, mandou o Conde do Prado marchar para aquella Cida
de ao Meſtre de Campo Manoel Nunes Leytaõ com o ſe
Terço, & dous de Auxiliares, & ao Commiſſario Geral Ma
noel da Coſta Peſſoa com quatro Companhias de cavallos
& no meſmo tempo partiu para o Porto Ioaõ Nunes da Cu
nha, por haver noticia, que os Caſtelhanos intentavaõ inte
prender o Caſtello de S. Ioaõ da Foz com ſete Navios, enten
dendo o Conde do Prado, que na peſſoa de Ioaõ Nunes, n
ſeu zelo, valor, & juizo conſiſtia hũa das melhores defenſa
do Reyno, o que referiu a ElRey em repetidas cartas. O re
ceyo deſte intento dos Caſtelhanos ſe deſvaneceu brevem
te, Ioaõ Nunes voltou para o exercito, & ElRey nomeo
para o governo das Armas do Porto ao Ballío de Leſſa Diog
de Mello Pereyra; & porque conſiſtia a melhor defenſa d
Entre Douro, & Minho, que ſe divertiſſe nas Praças marit
mas o poder do exercito, ordenou ElRey ao Conde de A
touguia, General da Armada, que com ſeys fragatas foſſe
viſtar as Rias de Galliza. A jornada foy breve, & o effeyt
pouco; porque o Conde chegando a Ria de Vigo, bateu
caſas da Villa com riſco manifeſto dos Navios da Armada
pela muyta artilharia, que jugava ſobre elles, que matou,
feriu na Capitania algũs ſoldados, aſſiſtindo o Conde val
roſamente nos lugares mays arriſcados. Voltou para Lisbo
& o do Prado diſſuadido das eſperanças deſte ſoccorro co
tinuou a defenſa de Entre Douro, & Minho.

D. Balthezar Pantoja na indeterminaçaõ em que ſe ach
va de paſſar a Braga, ou a Ponte de Lima pelas difficuldade
que ſe lhe repreſentavaõ para conſeguir qualquer deſtas e
prezas, elegeu por mays facil a interpreza do Caſtello
Lindoſo, ſituado entre as aſperezas da Raya Seca, cinco l
goas diſtante de ambos os quarteis, & ſeys de Braga, de c
minhos mays intrataveys pela parte de Portugal, que pela
Galliza, & como a conſervaçaõ deſte Caſtello não era
muyta importancia, ſe achava ſem mays preſidio, que alg
payz

ayzanos governados por Manoel de Sousa de Menezes seu Anno
lcayde Mòr. A conseguir esta empreza marchou o General 1662.
a Artilharia D. Francisco de Castro com dous mil Infantes,
mil & quatrocentos cavallos, & em Lindoso se haviaõ de
ncorporar com elle tres mil Infantes mandados pelo Arce-
ispo de Santiago. Todos a hum tempo avistáraõ o Castello,
querendo investilo, receáraõ a resoluçaõ, com que o Alcay-
e Mòr se dispoz a defendelo. Aguardáraõ por duas peças
e artilharia, que se conduzíraõ do exercito com grande dif-
culdade, & depoys de cinco dias de bateria, & da perda de
um Sargento Mayor, quatro Capitães, & muytos soldados,
rendeu o Alcayde Mòr com honrados partidos. Chegou
Conde do Prado a noticia desta empreza, hum dia depoys
marcha dos Gallegos: intentou soccorrer o Castello com
unições, & Infantaria, mas sem effeyto, & deyxou de mar-
ar com todo o exercito, assim pela pouca importancia da-
uelle sitio, como pelos riscos a que ficava exposta toda a-
uella Provincia. D. Balthezar, os dias, que durou o attaque
Lindoso, procurou divertir o exercito, intentando quey-
ar a Villa da Barca visinha ao seu alojamento, porèm sem
fensa, & com pouca povoaçaõ. Para conseguir este inten-
, sahíraõ do quartel oyto batalhões, & quantidade de man-
s de mosqueteyros. O Conde do Prado vendo esta reso-
çaõ, mandou ao Tenente General Fernaõ de Sousa com
ezentos Infantes a defender a Villa, o que conseguiu, obri-
ndo aos inimigos a se retirarem com algum danno. Era cõ-
nuo, o que recebiaõ da vigilancia do Conde de S. Ioaõ; por-
e hora nas estradas dos comboys cortando-os, hora arman-
o às partidas desordenadas, que sahiaõ do exercito a fazer
ezas, poucos dias havia que a nossa Cavallaria se não re-
ontasse de cavallos inimigos. Achava-se emboscado o Te-
nte Andrè Gonçalves com vinte cavallos na estrada de
onçaõ, a tempo que passava hum Terço de Milicianos pa-
o exercito, que constava de quatrocentos Infantes, na con-
nça das continuas partidas da Cavallaria, que seguravaõ
uella estrada: não perdeu o Tenente, que era valeroso,
casiaõ tam opportuna; deyxou passar a retaguarda, & en-
ou por ella com os vinte cavallos unidos, correu atè a van-
guarda,

Anno 1662.

guarda, matando, & ferindo com tanto eſtrago, que en
pouco eſpaſſo ficou a Campanha cuberta de mortos, & feri
dos, & elle ſe retirou para o exercito carregado de deſpojos
& ſeguido de priſioneyros, ſem receber danno algum. Don
Balthezar Pantoja determinou mudar de ſitio, como enfer
mo, a que não aproveytaõ remedios, & elegendo hũa noyt
tempeſtuoſa, paſſou o Lima, & tornou a occupar o quart
de Murilhões, & Giela; & como a quantidade de agua, qu
chovia, fez creſcer o Rio de ſorte, que cobriu a ponte, qu
era de madeyra, & a preſſa de paſſar o exercito, ſem ſer ſent
do das noſſas ſintinellas, foy grande, a muytos ſoldados l
vou a corrente. O fracaço, & o rumor facilitou eſta notic
ao Conde do Prado, que determinou ſeguir os inimigos, p
rèm não conſentiu aballar o exercito de noyte, como perte
deu o Conde de S. Ioaõ com o intento de lhe embaraçar
marcha, fazendo tocar juntamente arma na retaguarda, q́ f
ria preciſo deter-ſe, pelo incerto perigo, q́ a cerraçaõ da noy
não deyxava diſtinguir, & q́ com eſta dilaçaõ chegaria a l
da menhãa, & ſeria facil derrotar toda a parte do exercito
que não tiveſſe paſſado a ponte. Porèm o Conde do Prado,
fiava mays do exame dos olhos, que da incerteza da fortu
não permittiu que ſe pelejaſſe de noyte. Logo que amanh
ceu, chegou ao Rio o Conde de S. Ioaõ, & não achando d
ſta parte mays que o ultimo batalhaõ, o carregou com tan
furia, que ſem reparar no perigo a que ſe expunha, paſſou i
trepidamente da outra parte com os batalhões, que o aco
panhavaõ. Não dilatou D. Balthezar Pantoja uſar da opp
tuna occaſiaõ de ſer author no meſmo paſſo, em que ſe c
nhecèra reo tam poucas horas antes; voltou com a retagu
da, fez o meſmo a vanguarda, que já hia chegando a Mu
lhões, & todo o exercito ſe diſpoz à vingança de tantos a
gravos recebidos nos encontros antecedentes: porèm o C
de de S. Ioaõ, que nos mayores perigos affinava o valor, &
deſtreza, ajudado do terreno occupou com partidas de C
vallaria, & moſqueteyros todos os paſſos eſtreytos, &
defendeu com tam invencivel conſtancia, que ſendo rep
das vezes acometidos, em todas foraõ os inimigos recha
dos, & deu tempo a que o Conde do Prado, vendo o p

o que corria, vieſſe diligentemente a ſoccorrelo, fazendo o Anno
Ieſtre de Campo General marchar o exercito com tanta 1662.
reſteza, que brevemente paſſou a ponte contra o parecer
e muytos Officiaes, que declaráraõ, & propuzeraõ o peri-
o a que ſe expunhaõ, & unicamente ficou deſta parte do
io o Meſtre de Campo Luis de Sancè com o ſeu Terço, oc-
ipando hum ſitio tam ventajoſo, que occaſionou com as
ocas de fogo grande danno aos inimigos. Por todas as par-
s ſe pelejava entre os dous Rios Vez, & Lima tam furioſa-
ente, que a ſer o terreno menos embaraçado, naquelle dia
terminaraõ todos os intentos daquella Campanha. D. Bal-
ezar, vendo tam invencivel reſiſtencia na vanguarda, man-
ou pela retaguarda as Tropas eſtrãgeyras avançar hum paſ-
, que defendiaõ os Capitães de Infantaria Fernaõ da Silva
Souſa, Franciſco de Palhares, Marcos de Britto, Ioaõ Pe-
yra, & Fernaõ Machado com as ſuas Companhias. Foraõ
leroſamente recebidos, & furioſamente rechaçados, & a-
dados da eſtreyteza dos callejões os leváraõ tanto eſpaſſo,
ie ficou o exercito ſeguro daquelle lado. Neſte tempo ha-
a chegado a noſſa artilharia, & começado a jugar com ma-
vilhoſo effeyto, & igualmente ſe pelejava por todos os la-
os com ventagem conhecida do noſſo exercito. Porèm ain-
que o danno, que os Gallegos padeciaõ, era grande, por
o experimentarem outro mayor, ſe não retiráraõ atè cer-
a noyte; porque a marcha era por hũa ladeyra, com que
expunhaõ ſem reparo todos os ſoldados à livre pontaria
os noſſos moſquetes, & artilharia. Cerrada a noyte, ſe reti-
u D. Balthezar Pantoja, deyxando na Campanha mortos
atrocentos homens, não havendo cuſtado mays vidas, que
de trinta Portuguezes. Amanhecèraõ os Gallegos ou-
vez alojados no quartel de Giela, & o noſſo exercito ſe-
indo-os, tornou a occupar o alojamento do Souto,
deſejando o Conde do Prado occaſionarlhes mayores
commodidades, mudou o quartel para Saõ Bento, que
ava tam viſinho aos inimigos, que ſó o Rio Vez com muy-
paſſos livres ſe interpunha entre os dous quarteis. Com
nno de ambos jugava a artilharia de hũa, & outra parte, &
nſiderando o Conde do Prado, que por hũa antigua ponte
de

Anno 1662.

de madeyra recebiaõ os Gallegos commodamente os con
boys, que vinhaõ dos Fortes da Portela de Vez, a mand
hũa noyte arruinar pelo Commissario Geral Ioaõ da Cunh
que não achou contradiçaõ, que não fosse vencivel. Quan
amanheceu, acodíraõ os Gallegos a examinar este danno,
acháraõ occupado o posto pelo Conde de S. Ioaõ com a C
vallaria, & mangas de mosqueteyros; & como o Rio emb
raçava pelejar-se corpo a corpo, contenderaõ as bocas de f
go cinco horas, & intentando hum troço de Cavallaria e
trangeyra passar o váo, foy rebatido dos Capitães de Cav
los Hieronymo da Silva, & Gonçalo Vasques da Cunha. P
tiu a noyte a contenda, & vendo D. Balthezar mal succe
das todas as emprezas difficeys, determinou com as face
despicar o seu enfado. Mandou queymar a Villa dos Arcos
Val de Vez situada entre ambos os exercitos sem defens
nem moradores: & o Conde do Prado havia deyxado de
meter guarniçaõ, porque D. Balthezar varias vezes havia
do occasiaõ de fazer este estrago, sem o executar. Avisa
das chamas mandou o Conde apagar o fogo, & custou e
diligencia a vida ao Capitaõ Marcos de Britto, & a algu
soldados; porèm estava tam ateado, que padecèraõ as ca
grande ruina. Persistíraõ os Gallegos no quartel de Giela
tres de Outubro, sendo quasi incessantes as baterias da a
lharia, & bocas de fogo. A noyte do dia referido marcho
exercito com tanto socego, que não sentíraõ o rumor as
tinellas; & com tanta diligencia, que pelas oyto horas
dia ardiaõ os quarteis desoccupados. Levava o lado esqu
do cuberto com o Rio Vez, & nesta confiança passou a p
te de Azere, ribeyro que desagua no mesmo Rio Vez, &
la margem delle segurou a passagem da ponte de Villela.
seguido este intento, continuou a marcha por sitios tam e
baraçados de cortaduras, & callejões, que poucos mosq
teyros bastavaõ, para segurar na marcha todo o exercito.
nosso mandou o Conde do Prado formar com a diligen
tantas vezes experimentada, & o sitio mostrou ao Mestre
Campo General a fórma em que havia de seguir a march
porque a Cavallaria, & Infantaria em hũa linha buscou a
turas de Monte Redondo, levando o exercito inimigo

do direyto, & artilharia, & carruagem em outra linha cu- Anno
erta com a primeyra. Seguírão a eſtrada do Cerro do Bico, 1662.
nesta diſpoſição marchou o exercito toda a noyte, perten-
endo o Conde do Prado adiantar-ſe a ganhar o poſto de Pe-
roſo ſobre os Fortes da Portella de Vez, por ſe livrar do
ydado dos lugares, & officinas de Coura. Amanheceu na
ieſteyra, meya legoa de Pedroſo, & tam adiantado ao exer-
to inimigo, que ſeguramente mandou fazer alto para deſ-
nçarem os ſoldados, que valeroſos, & obedientes moſtra-
ão, que o não appeteciaõ. Informado D. Balthezar da ven-
gem, que o Conde do Prado havia conſeguido contra tu-
o que o ſeu diſcurſo tinha imaginado, diſſe com galanta-
, que elle ſe deſenganava, de que não podia deſobrigar-ſe
ſer quartel Meſtre de ambos os exercitos; porque não ſó
s alojamentos, que ganhava, ſenão nos que pertendia oc-
par, ſignalava ao noſſo exercito os ſitios, que o incommo-
vaõ, & reconhecendo arriſcada a primeyra reſoluçaõ, ſe-
iu a eſtrada dos Fortes da Portella, & foy aquartellar-ſe
primeyro alojamento, que havia occupado dos altos das
reyras, & Mouriſca; o que conſeguiu com grande traba-
o pelo pezado, & numeroſo Trem, que ſeguia o exercito:
o Conde do Prado commodamente alojou no Pedroſo, &
dia ſeguinte, que ſe contavaõ vinte & ſete de Outubro,
andou D. Balthezar Pantoja conduzir a artilharia groſſa pa-
Monçaõ, & para a ſegurar, tomou as armas todo o exerci-
. Fez o noſſo com eſta noticia a meſma diligencia, & tan-
que teve principio a marcha, o teve a eſcaramuça, que tra-
íraõ as Companhias da guarda. Acodiu a ſoccorrelas o Cõ-
de S. Ioaõ, & bayxou toda a Cavallaria inimiga a ſegurar
comboy. Por todos aquelles aſperiſſimos valles prolongou
Meſtre de Campo Rodrigo Pereyra Sotto-Mayor mil &
inhentos moſqueteyros, & os Gallegos eſpalháraõ pelos
ontes ainda mayor numero de bocas de fogo; porèm era
rga a diſtancia, & o eſtrondo era mayor, que o eſtrago. Al-
ias das noſſas mangas, a que dava calor o Cõmiſſario Geral
anoel da Coſta Peſſoa com quatro batalhões, deſcobríraõ
minho para inveſtir hum Terço, que ſe amparava da ruina
hũas caſas, aſſiſtido de tres batalhões de Cavallaria com

Anno 1662.

pouca utilidade; porque as cortaduras, & callejões não de[y]xavaõ aos cavallos livre operaçaõ. Esta desconfiança, & proprio receyo obrigou aos Infantes a voltarem as costas, ocasionando a estreyteza do terreno a semrazaõ de serem ultimos, que fugíraõ, os primeyros que morrèraõ, franque[an]do o passo a padecerem os da vanguarda o mesmo estrag[o]. Foraõ muytos os prisioneyros, & entre elles o Capitaõ [D.] Filippe Trejo sobrinho de D. Balthezar Pantoja. Acodiu [ao] conflicto a Cavallaria inimiga, & em soccorro das noss[as] mangas o Conde de S. Ioaõ acompanhado dos Capitães [D.] Antonio Luis de Sousa, Capitaõ da guarda, & de D. Ioaõ [de] Sousa seu irmaõ, que de poucos annos galhardos, & valer[o]sos eraõ imitadores das acções do Conde do Prado, a que[m] como Pay, como Mestre, & como General obedeciaõ; [de] Hieronymo da Silva de Menezes, & da Companhia do C[on]de de S. Ioaõ governada pelo seu Tenente Amaro Barbo[sa]. Detiveraõ-se os inimigos com este soccorro, & ambos os e[x]ercitos pelejavaõ por ambas as partes na fórma que a estre[y]teza do terreno o permittia. Todo o tempo que durou o co[n]flicto, sustentou o lado esquerdo da Cavallaria o Tenente G[e]neral Fernaõ de Sousa Coutinho com as Companhias de [D.] Luis Manoel de Tavora, que com a nova occupaçaõ de C[a]pitaõ de cavallos descobria por instantes os quilates ma[is] subidos de valor, & entendimento; de Ignacio de França, [&] a do Tenente General, que governava o Tenente Thom[é] Ribeyro de Sampayo. Durou o combate, o que durou o d[ia] com desusada operaçaõ; porque o terreno dava a fórma a a[m]bos os exercitos com a mesma irregularidade de que se co[m]punha, & o mesmo terreno embaraçava o ultimo rompim[en]to pelas varias, & difficeys cortaduras, com que se divid[ia]; & só hũa differença se conhecia entre os dous exercitos, q[ue] os Gallegos affligiaõ-se de não achar estrada aberta por on[de] se retirassem, & os Portuguezes sentiaõ não descobrir ca[mi]nho desembaraçado para os derrotarem. A noyte facilit[ou] aos Gallegos a retirada com tanto trabalho, que enterrár[aõ] algũas peças de artilharia grossa, que não puderaõ conduz[ir]; & ficou o exercito alojado na ultima, & mays remontada [as]pereza daquellas Serras, em que não descobria outra utili[dade]

le, que a ſegurança dos comboys, & neſte alojamento aſſi- Anno
tiu atè treze de Outubro, tempo em que o Conde do Prado 1662.
guardou no quartel referido a determinaçaõ de D. Balthe-
ar Pantoja, cujas reſoluções buſcavaõ ſempre os meyos de
s encontrar. Na madrugada de quatorze de Outubro ſe pu-
eraõ os inimigos em marcha, & fez aviſo ao noſſo exercito
eſtrondo das minas do Forte das Pereyras, & hum dos
ous da Portela de Vez, a que ſe deu fogo, recolhida a guar-
içaõ depoys de marchar a retaguarda do exercito. Com eſta
oticia mandou o Conde do Prado pegar nas armas, & com
anta diligencia marchou o noſſo exercito, que não pudè-
aõ os Gallegos dar fogo às minas do Forte do Pedroſo, &
deyxáraõ ſem ruina. Foy logo guarnecido pelas primeyras
res mangas de moſqueteyros, que chegáraõ, & jugou a ar-
lharia em grande danno dos Gallegos, & os obrigou a a-
reſſar a marcha eſtimulados ao meſmo tempo dos bata-
nões, com que o Conde de S. Ioaõ mandou carregarlhes a
etaguarda, & havendo caminhado perto de duas legoas, fi-
ou aquartellado nos montes de Lordelo, ſitio de que amea-
ava Melgaço por Ponte de Mouro, não ſe retirando para
Monçaõ, eſtrada, que tambem lhe ficava livre. O Conde do
Prado alojou o exercito no quartel da Bulhoſa, proprio pa-
a acudir a qualquer perigo, que ſobrevieſſe: & D. Balthezar
Pantoja bayxou da Serra para a margem do Minho, & aquar-
ellou o exercito entre Monçaõ, & o Forte do Mouro, forti-
cando hum quartel no lugar de Barbeyta com tanta cautela,
ue manifeſtava o receyo de ſer desbaratado o meſmo que
avia ſahido em Campanha, moſtrando querer deſafiar aos
nayores perigos. Deſte alojamento mandou D. Balthezar
econhecer Melgaço: porèm os exploradores foraõ tam mal
oſpedados da guarniçaõ, que não voltáraõ a inquietala: &
Conde do Prado tendo noticia, que eſtava viſinho Manoel
Freyre de Andrade, General da Cavallaria da Beyra, com tre-
entos cavallos, & novecentos Infantes, chamou a Conſe-
ho, & propoz que o exercito inimigo com indiſſoluvel per-
inacia perſiſtia na Campanha, & que quanto eraõ as razões
nays forçoſas de ſe retirar às ſuas Praças, para ſe livrar das
nclemencias do tempo, & aos payzanos de Galliza das ex-

 torſões,

Anno 1662.

torsões, que padeciaõ no seu sustento, & exorbitancias do
Estrangeyros, tanto mayor cuydado devia occasionar a reso
luçaõ de D. Balthezar Pantoja fortificar o quartel, que occu
pava, com tanta attençaõ, que parecia o fabricava para passa
nelle todo o Inverno: que a infelicidade, que D. Baltheza
havia experimentado em todos os recontros daquella Cam
panha (que puderaõ ser batalhas, se o seu receyo as não de
viára) insinuava que não haveria resoluçaõ, por ardua que fo
se, que não abraçasse, por dar cor aos seus infortunios: qu
nesta consideraçaõ era preciso buscar-se meyo de desarreyga
os inimigos daquella Provincia quasi exhausta de mantimen
tos, por ser devastada de dous exercitos tantos dias, q̃ assá
havia justificado a sua fertilidade em sustentalos, principa
mente constando não se haverem alterado os preços dos ma
timentos: que elle em satisfaçaõ da virtuosa igualdade dos an
mos, que em todos os que assistiaõ naquelle Conselho, hav
experimentado, de que se reconhecia agradecido por circun
stancias inexplicaveys, determinava, sem interpor juizo, s
guir o que se vencesse em materia tam importante, na fé c
que havia de ser o que mays conviesse ao serviço d'ElRey,
ao credito das suas Armas.

Ventilou-se largamente no Conselho esta proposiçaõ,
resolveu-se, depoys de diversas, & importantes consider
ções, que o exercito passasse a alojar a Turperis, que divic
o Ribeyro de Gadanha da Campanha de Cortos, & era só
embaraço, que ficava separando os dous exercitos, & que
mesma noyte, que se occupasse este quartel, se adiantasse hu
corpo de Infantaria com Mineyros, & mantas, que em cont
nente se arrimassem ao Castello de Lapella; porque na di
gencia de investilo consistia a certeza de ganhalo, poys da
do-se tempo aos inimigos de o soccorrer, seria o intento nã
só difficultoso, mas quasi impossivel, & que nesta continger
cia sempre era factivel lograr-se o intẽto pertendido de des
lojar os Gallegos do quartel, em que estavaõ, & consequer
temente de toda a Provincia. Foy esta opiniaõ uniformemer
te seguida de todos os votos, & executada com summa br
vidade, pondo-se o exercito em marcha a nove de Novembr
a occupar o quartel referido; & como muytas vezes atè a d
masiac

Anno 1662.

ıaſiada diligencia he nociva , por ſer a regularidade nivel-
da entre os dous extremos da preſſa, & vagar, & ſó a ordem
onſumma a prefeyçaõ das emperzas , a brevidade de mar-
ıar o exercito perturbou a diſpoſiçaõ de ſahirem de vâguar-
a os Mineyros , & inſtrumentos deſtinados , para ſe arrima-
em às muralhas de Lapella ; & eſte deſcuydo difficultou a
npreza , não havendo nelle mays deſculpa , que ſerem ordi-
ıriamente as idèas , como as ſementeyras , que produzem
onforme a terra , em que ſe lançaõ. D. Balthezar Pantoja cõ
primeyro aviſo do movimento do noſſo exercito para Tur-
eris, largou o alojamento, em que eſtava, & ſe arrimou a Mõ-
ıõ, & na meſma noyte paſſou o Minho, & diſpoz o ſoccorro
e Lapella, que a noſſa artilharia começava a bater com dous
eyos canhões, duas peças de ſette, & hum morteyro, & no
rincipio do attaque ſe levantou hum Fortim : porèm a em-
reza ſe hia continuando com inſuperavel perigo ; porque
. Balthezar ſe oppoz ao noſſo intento com todo o exercito,
em cinco baterias fez jugar dezanove peças groſſas , que
ppoſto ſe plantáraõ da outra parte do Rio, naquella he tam
treyto , que ſe póde julgar por foſſo de Lapella , por cujo
ſpeyto todas as ballas ſe empregáraõ nos noſſos quarteis ,
não perdoava D. Balthezar a diligencia algũa , por não a-
eſcentar com algum novo deſar os infortunios paſſados, en-
ndendo q̃ no ſerviço dos Principes não póde o valor, nem
oa diſpoſiçaõ evitar ſahirem ſempre condemnados os in-
lices. Era neſta vigilancia o mays prejudicado o Meſtre de
ampo Luis de Sancè , a quem o Conde do Prado havia en-
egue o governo do aproche, pleyteandoſelhe qualquer pal-
o de terra , que ganhava, com tanto ardor , & multiplicado
oder , que nem ſer continuamente regada com ſangue , lhe
zia colher fruto do ſeu trabalho. Chegando porèm a alo-
r-ſe tiro de piſtola da eſtacada de Lapella , laborava a arti-
aria inceſſantemente contra a Praça , creſcendo nas plata-
rmas o numero das peças : porèm pela eſtreyteza do re-
ıto recebia mayor danno das bombas , que cahiaõ no apro-
e , onde os Cabos aſſiſtiaõ com valeroſa emulaçaõ, & ven-
o Conde de S. Ioaõ creſcido o noſſo exercito ao numero
treze mil Infantes , & mil & quinhentos cavallos , provo-
cava

Anno 1662.

cava inceſſantemente os inimigos a pelejar fóra dos apro-
ches : porèm elles com repetidas ſortidas procuravaõ ſó ſu-
pender a execuçaõ do trabalho. Hũa das noytes,em que eſta-
va de guarda o Commiſſario Geral Ioaõ da Cunha Sotto-M-
yor com quatro batalhões , foraõ vivamente attacados os In-
fantes , que trabalhavaõ : porèm tam valeroſamente defen-
didos , que os Caſtelhanos ſe retiráraõ com grande perd-
Repetiu-ſe eſte meſmo intento na noyte de dezoyto de No-
vembro , eſtando de guarda com o meſmo numero de bat-
lhões o Tenente General Fernaõ de Souſa Coutinho ; m-
era tam grande a tempeſtade da agua , que competia com
do fogo , que da Praça, baterias , & exercitos ſe repetia ta-
inceſſantemente , que fazia reſplandecer o eſcuro das nuve-
que cobriaõ o Ceo , & o tenebroſo do fumo que occupava
ar. A tempeſtade , & o eſtrondo diſſimuláraõ o rumor da pa-
ſagem de mil cavallos , outros tantos Infantes, & quantida-
de Granadeyros,que paſſáraõ a Lapella por hũa ponte lanç-
da em o fundo de dous braços, que formaõ no Rio Minh-
hũa pequena Ilha , & unido eſte corpo aos mays defenſo-
da Praça , inveſtíraõ tam furioſamente o aproche , que de-
lojáraõ todos os que trabalhavaõ nelle. Acodiu Fernaõ
Souſa , & fazendo deter os Infantes , ſe travou hũa profia-
contenda, determinando os inimigos conſervar o que havi-
ganhado , & Fernaõ de Souſa reſtaurar o que eſtava perdi-
De hum , & outro exercito ſe repetíraõ os ſoccorros deſo-
que a ſer o ſitio mays eſpaçoſo ,ſe pudèra neſte dia trava-
batalha. Vltimamente depoys de muytas mortes , & diſp-
dio de ſangue tornou Fernaõ de Souſa a recuperar o aproc-
retirando-ſe os Gallegos com perda conſideravel , ſignal-
do-ſe neſta occaſiaõ D.Luis Manoel de Tavora com tanta p-
ticularidade , que merecèraõ os ſeus poucos annos infini-
applauſos , o Capitaõ de cavallos Fernaõ Pinto Bacellar ,
o Tenente de Fernaõ de Souſa , Thomás Ribeyro de Sa-
payo. Ao meſmo tempo deſta ſortida , querendo D. Balt-
zar entregar-ſe todo à fortuna neſte ultimo combate , m-
dou inveſtir por varias partes o noſſo quartel : porèm a vi-
lancia invencivel do Conde do Prado , & dos mays Cab-
& Officiaes do exercito desbaratou eſte empenho , ſendo
leroſame-

erosamente rechaçados todos, os que furiosamente investí- Anno 1662.
aõ. A menhãa dividiu a contenda, & a prudencia, & indu-
tria de Ioaõ Nunes da Cunha fez separar os exercitos, quan-
o parecia mays indissoluvel o empenho em que se achavaõ,
edindo a reputaçaõ das Armas Portuguezas, que o Conde
o Prado não desistisse do intento de ganhar Lapella, & dif-
cultando-o os continuos soccorros, com que sustentava esta
raça o poderoso exercito contrario.

Nas suspensões das escaramuças havia tido Ioaõ Nunes
igar de introduzir em o Marquez de Penalva praticas de a-
istamento das duas Coroas, mostrandolhe evidentemente
s interesses publicos, & a gloria particular, q́ poderia con-
eguir, escurecendo nella os successos passados, que nas des-
tenções de seu pay a podiaõ abater; & conhecendo Ioaõ
Junes que não desagradavaõ estas proposições ao Marquez
e Penalva, esforçou o combate politico, & a titulo de fami-
aridade, & confiança lhe communicou, que estava para se
oncluir hũa liga com a Coroa de França; & como o Mar-
uez tinha noticia de que esta materia se tratava, fezlhe grã-
e impressaõ entender, que se concluhia, & reconhecendo-a
oaõ Nunes na synceridade do seu animo, penetrou, que se
escobria caminho de se retirar o exercito com reputaçaõ.
eu conta ao Conde do Prado (que não era menos indu-
rioso) & alcançáraõ ambos permissaõ da Rainha, para se
ontinuarem as conferencias, & tendo o Marquez de Penal-
a conseguido a mesma licença d'ElRey de Castella, ajudado
e D. Balthezar Pantoja, que desejava acabar a Campanha
m novos infortunios, a poucos lances, depoys de ter prin-
pio a conferencia, logrou Ioaõ Nunes a industria, com que
avia disposto ser o Marquez de Penalva o primeyro, que
edisse suspensaõ de armas, & divisaõ dos exercitos, para se
oder tratar mays formalmente de materia tam importante.
ceytou Ioaõ Nunes promptamente a proposta, & a vinte &
es de Dezembro se retiráraõ os exercitos aos seus alojamẽ-
os com tanta alegria dos Povos de hum, & outro Reyno,
avendo-se divulgado a pratica, que os dividiu, como se ví-
õ conseguido o tratado da paz, a que ainda se não havia da-
o principio. Foy Ioaõ Nunes continuando as conferencias,
havendo

Anno 1662.

havendo tirado dellas a primeyra utilidade de livrar o exer-
cito do empenho do ſitio de Lapella, & ſuppoſto que o ne-
gocio, que ſe tratava, não tinha fundamentos ſolidos para ſ
conſeguir, foraõ muyto grandes as utilidades, que reſultára
deſtas conferencias, & com ellas tiveraõ remate os progre
ſos deſta Campanha venturoſamente pleyteada do valor, a
deſtreza do Conde do Prado, & dos mays Cabos, & Off
ciaes do exercito, particularizando-ſe com grande eſpecial
dade o Conde de S. Ioaõ, aſſim nos importantes ſoccorro
de Tras os Montes, como na diligencia com que conſegui
formar a Cavallaria da gente mays nobre de Entre Douro, a
Minho, & Tras os Montes, facilitandolhe com o exempl
do ſeu valor todas as emprezas, que ſe offerecèraõ em de
fenſa daquella Provincia, & ſendo proprio inſtrumento d
ſe augmentar a gloria, que o Conde do Prado conſeguiu n
quella Campanha.

Na Provincia de Tras os Montes governa o Tenẽte General Domingos da Ponte Gallego ſem acçaõ digna de memoria.

A Provincia de Tras os Montes paſſou eſte anno quaſi l
vre das moleſtias da guerra, por ſe haverem empregado
tropas de Galliza na conquiſta de Entre Douro, & Minho
& por ſe não haver quebrado o concerto de ſe abſter das e
tradas, & prezas a Cavallaria de hũa, & outra parte, toca
do o governo das Armas ao Tenente General da Cavallar
Domingos da Ponte Gallego. Teve aviſo no fim de Outub
por hum bolatim, que veyo de Monte-Rey, que daque
parte ſe havia por levantado o ajuſtamento da ſuſpenſaõ d
pilhagens. Com eſta advertencia dobrou a vigilancia, & r
ſultou do ſeu cuydado livrar os lavradores da Raya do pr
juizo a que eſtiveraõ expoſtos; porque ao aviſo, que os G
legos fizeraõ, ſe ſeguiu entrarem com cinco mil homens
Campanha de Chaves: porèm achando os gados recolhido
& os payzanos retirados aos lugares mays fortes, ſe recolh
raõ, ſem algum effeyto, aos ſeus preſidios, & voltando n
ſte tempo o Conde de S. Ioaõ para Tras os Montes com
tropas victorioſas, que havia levado a Entre Douro, & M
nho, não ſó preſervou aquella Provincia dos dannos, q
coſtumáraõ padecer aquellas fronteyras; porèm foraõ ta
tos, & tam continuos os eſtragos, que padecèraõ os inin
gos, que atè o tempo da paz, como referiremos nos ann
ſeguint

guintes, foy a ſua ruina occaſiaõ, pela induſtria do Conde, pelo ſeu valor, da melhora, & augmento das tropas daquel- Provincia.

Anno 1661.

Os dous partidos da Beyra ſe unem ao Conde de Villa-Flor.

O Partido de Almeyda governava no principio deſte an- Ioaõ de Mello Feyo, & tendo noticia a vinte & hum de Ia- eyro, que o Duque de Oſſuna marchava com tres mil Infan- s, & oytocentos cavallos a ganhar Almofala, & havia feyto o em Campo Redondo, porque os da Villa ſe não quizeraõ nder a hũa partida, que mandou diante a perſuadilos, ſa- u de Almeyda com trezentos cavallos a tempo q́ os Caſte- anos ſe retiràraõ obrigados de hũa grande tempeſtade; & mo os Rios creſcèraõ com as aguas, valendo-ſe Ioaõ de ello da opportunidade, derrotou na paſſagem delles parte Infantaria, tomou algũas cargas de munições, & ferramen- s, & ſe retirou queyxoſo, de que o Conde de Villa-Flor o o ſoccorrèra a tempo, que pudéra lograr melhor ſucceſſo. oucos dias depoys do referido, apertado de achaques pediu cença á Rainha para largar o governo. Concedeu-lha, no- eando-o Conſelheyro da Fazenda; & ficàraõ os dous Par- dos entregues à direcçaõ do Conde de Villa-Flor, & tendo ſte tempo aviſo do Conde de Schomberg, que era muyto portante fazer algũa diverſaõ, que ſeparaſſe a Cavallaria imiga que eſtava junta, mandou ao Meſtre de Campo Dio- Gomes de Figueyredo com quatrocentos Infantes, & cen- & cincoenta cavallos governados pelo Cõmiſſario Geral . Martinho da Ribeyra, que marchaſſe a interprender a Vil- de Eljas rica, & opulenta. Executou elle a ordem com ſe- edo, & cuydado, de q́ reſultou entrar na Villa, ſem ſer ſen- do. Ganháraõ logo os ſoldados todos os poſtos neceſſarios, ra impedirem aos moradores, q́ ſe recolheſſem ao Caſtello, ſem oppoſiçaõ ſaqueáraõ a Villa, em q́ acháraõ deſpojos, cõ pudèraõ tolerar a falta de pagamentos, q́ por dilatada, era uyto ſenſivel. Retirou-ſe Diogo Gomes, & o Conde de illa-Flor preveniu as Praças, & teve a gente prompta, por e chegarem repetidos aviſos de que o Duque de Oſſuna ſe eparava para ſahir em Campanha ao meſmo tempo, que D. aõ de Auſtria, & D. Balthezar Pantoja deſſem principio s ſeus progreſſos nas Provincias de Alentejo, & Entre Dou-

Anno 1662.

ro, & Minho, & não lhe embaraçou este cuydado soccorre
ao Marquez de Marialva com quinhentos Infantes pagos
dous Terços de Auxiliares, dous mil soldados da Ordenan
ça, & duzentos cavallos, ficandolhe por este respeyto muy
to faltas de munições dez Praças principaes, & varios C
stellos importantes, acrescentandolhe o embaraço a falta
assento de paõ de municaõ; & dinheyro para o pagamen
dos soldados; desordem que attribuhia sem causa à inimiz
de do Secretario de Estado Pedro Vieyra da Silva, & chego
a tam manifesta demonstraçaõ, que pediu à Rainha Ministr
a quem recorresse; diligencia, que Pedro Vieyra sentiu e
cessivamente, pela contingencia de se poder suppor, que pr
feria payxões particulares ao grande zelo, com que trata
da defensa do Reyno, sem se lembrar ser esta a forçosa pe
saõ de qualquer Ministro publico; officio tam pezado, q
nem basta concorrer a virtude do animo com a felicida
dos successos para o fazer ligeyro; porque à fortuna do M
nistro benemerito faz tiros a enveja, a desgraça, & a ign
rancia: se serve puramente, tem por opposto o malevolo
que castiga: se desacerta, a mesma culpa com que condem
o innocente: & he tam cega a ambiçaõ dos homens, que
riscaõ não só a vida, mas a alma, por lograr occupações ta
perigosas, que os acertos, & os erros igualmente pende
para o precipicio. Ao passo que cresciaõ as noticias, de que
Duque de Ossuna sahia em Campanha, se multiplicava o
perto, que o Conde de Villa-Flor padecia; mas vencendo
sua actividade todos os impossiveys, tomou sobre o seu cr
dito o trigo, que era necessario para o lavor do paõ de mu
çaõ: pagava com o seu cabedal as carruagens, & as ferrage
dos cavallos, & ajudava-se para o remedio de tantos inco
venientes da actividade de Manoel Freyre de Andrade, n
vamente provido no Posto de General da Cavallaria daqu
la Provincia.

Passáraõ alguns mezes sem algum encontro: no de O
tubro teve D. Sancho noticia, que a Cavallaria dos Castelh
nos se acrescentava com Companhias de Catalunha, des
cupada a fronteyra de França das guarnições, com que se d
fendia, pelo beneficio do casamento, & paz celebrada ent

duas Coroas. Antes que os novos hospedes tomassem mais Anno 1662.
onhecimento da Campanha, & primeyro que perdessem o
lor de mostrar aos amigos, & contrarios os effeytos da sua
solução, & a sciencia da sua disciplina, (vaidade, que muy-
s vezes tem precipitado aos soldados mais prudentes, &
gilantes) marchou D. Sancho com duzentos & sessenta
vallos a se emboscar entre as Praças da Sarça, & Salvater-
, & mandou ao Cõmissario Geral D. Martinho da Ribey-
, que com hum batalhaõ occupasse hum posto visinho à
rça, para carregar os cavallos, que sahissem della a descõ-
ir a Campanha. Ao amanhecer sahiu daquella Praça hũa
quadra, & foy carregada de hũa partida nossa, disposta pa-
este effeyto. Estavaõ na Sarça alojadas sete Companhias
cavallos, cinco de Catalunha, duas da guarniçaõ ordina-
. Achavaõ-se montadas as do Baraõ de S. Christina, & as
D. Antonio Pinhatello, sobrinho do Duque de Monte-
eaõ. Tanto que ouvíraõ tocar arma, sahíraõ os dous Capi-
es em soccorro da esquadra; & como eraõ pouco praticos
terreno, brevemente se acháraõ cortados das Compa-
ias de D. Martinho da Ribeyra. Pertendèraõ resistir, mas
y sem effeyto, & quando quizeraõ retirar-se, as acabou D.
artinho de derrotar, salvando-se unicamente o Baraõ de
nta Christina. Os mays Officiaes, & soldados foraõ mor-
s, & prisioneyros, & entre estes D. Antonio Pinhatello.
etirou-se D. Sancho, & os Catalães se acauteláraõ, escar-
entados deste máo successo.

O Duque de Ossuna applicava, quanto lhe era possivel,
hir em Campanha, & o primeyro de Iunho intentou passar
Ribeyra de Agueda, & entrar no termo de Castello-Ro-
igo. Teve aviso Manoel Freyre, que assistia em Almeyda,
archou com trezentos cavallos, & averiguando que haviaõ
assado o Rio mil & quinhentos Infantes, os mandou inve-
ir pelo Cõmissario Geral D. Antonio Maldonado, de que
sultou retrocederem com algũa perda, & o Duque de Os-
na retirar-se para Ciudad-Rodrigo. Voltou Manoel Frey-
para Almeyda, & dentro de poucos dias chegou o Conde
Villa-Flor àquella Praça, entendendo que toda a inclina-
ıõ do Duque de Ossuna era fazer guerra por aquelle destri-

 to,

Anno 1662.

to, & que juntava tropas para dar à execuçaõ este intento
Com esta presunçaõ uniu a gente paga, Auxiliar, & algũa d
Ordenança, & deyxando as Praças guarnecidas, marcho
para o Sabugal, onde achou noticia, que se havia desvanec
do a determinaçaõ do Duque de Ossuna, & que em Alverga
ria havia entrado hum grosso comboy. Entendeu poderi
prejudicarlhe na retirada, & com este fim mandou ao Com
missario Geral D. Martinho da Ribeyra com duzentos cava
los, & teve tam bom successo, que derrotou o comboy,
fez prisioneyros duzentos Infantes, & alguns cavallos, se
do o Capitaõ Andrè Tavares de Mendoça, a quem tocou
melhor parte deste successo, acompanhado de Ioaõ de Sa
danha, & Salvador Correa, ambos estudantes de pouca ida
de, que por curiosidade haviaõ passado à Beyra, & resistíra
largo espasso a muytos Castelhanos, com quem pelejáraõ
atè q́ sendo soccorridos, os desbaratáraõ. Retirou-se D. Mart
nho, & o Conde de Villa-Flor passou a Almeyda, & aplico
todo o cuydado a acodir aos muytos perigos, que ameaç
vaõ aquella Provincia, sendo muyto poucos os meyos co
que se achava para resistir tam consideravel empenho.

Entra o Duque de Ossuna nos dous partidos da Beyra com o exercito de Castella.

Dilatou o Duque de Ossuna sahir em Campanha atè oy
de Iulho, determinando utilizar com os seus progressos os
D. Ioaõ de Austria. Constava o corpo do exercito, com q
marchou, de seys mil Infantes, oytocentos cavallos, no
peças de artilharia de Campanha, quatro meyos canhões
quinhentos carros, quantidade de munições, & varios i
strumentos de expugnaçaõ. Tomou o primeyro alojamen
no Forte de Galhegos, tres legoas distante de Almeyda
duas de Val de la Mula, continuou a marcha pelo termo
Castello-Rodrigo, onde queymou alguns lugares abertos
que o Conde de Villa-Flor havia mandado despovoar, fez
to em Escalhaõ, & neste lugar, que fica visinho da Raya, d
principio a hum Forte. Achava-se o Conde de Villa-Flor
quatro mil Infantes, em que havia só hum Terço pago, co
seys Companhias de cavallos, a que se uniaõ alguns da O
denança, falto de mantimentos, & dinheyro, mas com
brada confiança no seu esforço, & diligencia. Com esta ge
te tomou alojamento na Ribeyra de Aguiar, meya legoa
Escalha

Começa a levantar hum Forte em Escalhaõ.

Sae o Conde de Villa-Flor em Campanha, & obriga-o a se retirar.

ſcalhaõ; porque deſte ſitio cobria grande parte dos lugares e Ribacoa; reſoluçaõ com que atalhou o intento do Duque e Oſſuna, que ſe achou grandemente embaraçado, não ſaendo determinar-ſe, nem a pelejar com o Conde de Villalor no quartel, que havia occupado, nem a inveſtir a Praça uarnecida, & reſolvendo tomar a eſtrada mays ſegura, ſe reirou para Ciudad-Rodrigo, & o Conde de Villa-Flor ven-o lograda a fortuna, que não eſperava, paſſou a Eſcalhaõ, apeteyçoou o Forte, que o Duque de Oſſuna havia coeçado, & deyxando-o guarnecido, ſe retirou para Almeya, & ſem dilaçaõ licenciou aos ſoldados Auxiliares, & da rdenança, para acodirem ao remedio das ſuas caſas no reolhimento das ſementeyras. Valeu-ſe o Duque de Oſſuna eſta noticia, & havendolhe chegado novos ſoccorros, que e remetteu D. Ioaõ de Auſtria, mandou avançar vinte balhões de Cavallaria ao Forte de Eſcalhaõ; porèm reconheendo o melhor guarnecido, do que imagináraõ, & a Camnha totalmente falta de agua, por haver o Conde de Villaor mandado cegar algũas fontes, que nella havia, a que a orça ardente do Sol tinha perdoado, voltáraõ para Ciudadodrigo, & vendo o Duque de Oſſuna repetidas as infeliciades, intentou, & conſeguiu atalhar a deſgraça com a inaſtria. Governava o Forte de Eſcalhaõ o Alferes Ioaõ Roigues do Terço de Bartholomeu de Azevedo: mandoulhe or hũa intelligencia offerecer grandes partidos, ſe lhe enegaſſe o Forte. Deu entrada o Alferes a eſta propoſiçaõ, & oucos lances venceu a ambiçaõ a fidelidade, & contratou treg ar o Forte. A vinte & dous de Septembro, ſeguro o uque de Oſſuna na verdade da offerta, ſahiu de Ciudadodrigo com a Cavallaria, & duzentos Infantes, & ſem reſtencia entrou no Forte, por haver o Alferes fechado as aras, & as munições com tanta ſegurança, que não pudèraõ ſoldados uſar dellas, quando ſentíraõ a chegada dos Calhanos. Adiantou o Duque as fortificações, reforçou a arniçaõ, & retirou-ſe para Ciudad-Rodrigo a premiar ao ydor a fortuna, que havia conſeguido.

Anno 1662.

Aperfeyçoa, & guarnece o Forte.

Recupera-o o Duque por trato.

Chegou a noticia da perda de Eſcalhaõ ao Conde de Vil-Flor, & buſcou o deſafogo do ſeu ſentimento na reſolu-

çaõ

Anno 1662.

çaõ de o tornar a recuperar por meyos mays decorosos, &
com este nobre impulso do valor juntou diligentemente tre
mil homens pagos, & Auxiliares, governando os pagos
Mestre de Cãpo Diogo Gomes de Figueyredo acompanha
do de Diogo Dias Sargento Mayor de Bartholomeu de Aze
vedo, os Auxiliares o Mestre de Cãpo Francisco de Sá Cou
tinho, & os Sargentos Mayores Ioaõ Gonçalves, Luis d
Silva, & Manoel Fernandes Laranjo, & seyscentos cavallo
à ordem do General da Cavallaria Manoel Freyre de Andra
de, assistido dos Cõmissarios Geraes D. Martinho da Ribey
ra, & D. Antonio Maldonado, quatro meyos canhões, & dua
peças de Campanha entregues ao Tenente General da Art
lharia Paulo de Andrade Freyre, munições, & mantiment
necessarios. Com esta gente chegou o Conde a Escalhaõ
treze de Outubro, & com tanta diligencia laborou a art
lharia, caminháraõ os attaques, & se abríraõ as brechas, q̃ d
poys de mortos muytos dos sitiados, se rendeu D. Christ
val Giral Governador do Forte com trezentos Infantes,
vinte & cinco cavallos, prevalecendo no seu animo o me
do assalto à esperança de resistilo, & à certeza de que o D
que de Ossuna havia de soccorrelo pela muyta gente com
se achava, & nas duas resoluções dos dous Governador
de Escalhaõ, ficou em duvida em qual dellas teve mayor p
te a infamia. Sentiu o Duque de Ossuna, naturalmente co
rico, excessivamente esta desgraça, conhecendo-a irremed
vel pela brevidade com que as tropas da Beyra, que estav
em Alentejo, haviaõ de voltar para a sua Provincia. Todos
Officiaes, que se acháraõ nesta empreza, procedèraõ c
grande valor, & com especialidade o Mestre de Campo D
go Gomes, & não houve perigo nos aproches, que não d
vanecesse o valor, & actividade do Conde de Villa-Flor, c
se retirou para Almeyda com justo contentamento pelo s
cesso, que havia logrado, & dentro de poucos dias mand
ao Cõmissario Geral D. Antonio Maldonado com seys Co
panhias armar a hũa, que estava de guarniçaõ em S. Felic
porèm antes que elle chegasse, teve aviso o Duque de O
na, que mandou sahir de Ciudad-Rodrigo a Cavallaria c
tanta diligencia, que em poucas horas marchou nove leg

Torna a ganhalo o Conde de Villa-Flor com baterias, & aproches.

O Co

OCommiſſario ao amanhecer lançou duas partidas a pegar Anno
o gado, que ſahiu de S. Felices, para obrigar a Companhia 1662.
le cavallos ao intento de recuperalo. Governavaõ as parti-
las o Capitaõ Paulo Homem, & Antonio Ferraõ: carregá-
aõ oytenta cavallos, alguns batedores noſſos, que foraõ a-
ançados; porèm os dous Capitães, depoys de breve reſi-
tencia, lhes tomáraõ quarenta, & quando imaginavaõ, que
s mays ficariaõ priſioneyros no alcance, ſe acháraõ com os
atalhões, que eſtavaõ emboſcados, mas a tempo, que elles
zeraõ alto, & os Caſtelhanos ſabendo o ſitio, em que eſta-
a o Cõmiſſario, carregáraõ para aquella parte, ſuppondo
ue ſeria mayor o emprego. Achava-ſe o Commiſſario ſem
ays que oytenta cavallos da ſua Companhia, & Milicianos:
tentou pelejar, mas com pouco effeyto. Voltou as coſtas,
teve a fortuna de não ficar priſioneyro: retirou-ſe com
inta ſoldados, os cincoenta ſe rendèraõ. Paulo Homem, &
ntonio Ferraõ, vendo-ſe livres, ſe retiráraõ ſem perda, &
om os quarenta cavallos que haviaõ tomado. Dentro de
oucos dias marchou o General da Cavallaria Manoel Freyre
om o ſoccorro, que referimos, para Entre Douro, & Minho;
oticia que facilitou ao Duque de Oſſuna entrar na Campa-
ia de Penamacor, & queymar naquelle deſtrito quantidade
e lugares abertos, ſem que o Conde de Villa-Flor pudeſſe
zerlhe oppoſiçaõ pela falta de gente com que ſe achava.

Em quanto tres exercitos combatiaõ as fronteyras deſte
eyno, não era menos perigoſa a guerra domeſtica, poys cõ
ays arriſcadas conſequencias deſtruhia o governo politico.
eyteavaõ-ſe nas Provincias de Alentejo, Entre Douro, &
inho, Tras os Montes, & Beyra as contendas militares,
ora com adverſos, hora com proſperos ſucceſſos, & a fortu-
de huns contrapezava a deſgraça de outros. Pelejavaõ na
orte as prudentes attenções da Rainha, & ſeus Miniſtros
ntra as deſordens d'ElRey, & ſeus aſſiſtentes, & corriaõ
m alivio com tam precipitada torrente os infortunios, q̃ não
via inſtante ditoſo, q̃ pudeſſe ſuavizar os dias infelices. En-
e tantas guerras intrinſecas, & externas, & vencendo outras
fficuldades não menos robuſtas, cõſeguiu a Rainha Regen-
a concluſaõ da partida da Rainha de Inglaterra. Celebrou-
ſe

Anno 1661.

se em Lisboa o ajuste do casamento com custosas festas de
fogos, luminarias, & touros, em que toureárão com grand
luzimento, & destreza o Conde de Sarzedas, o da Torre, &
D. Ioaõ de Castro. Havia chegado a Lisboa(como referimos
o Conde da Ponte, a quem a Rainha fez mercè do Titulo d
Marquez de Sande, alguns mezes antes da Armada de Ingla
terra, & ajustado tudo, o que continhaõ as capitulações, de
poys de vencidos grandes obstaculos, chegou a Armada, qu
constava de quatorze Naos de guerra, cinco Sumacas. Er
seu General Duarte de Monte-Gui, Conde de Sanduhic co
o titulo de Embayxador Extraordinario. Acompanhavaõ
Rainha, de mays do Marquez de Sande Embayxador Ex
traordinario, Nuno da Cunha de Ataíde Conde de Pont
vel, D. Francisco de Mello, depoys Embayxador a Olanda, &
a Inglaterra, Francisco Correa da Silva, com as mays pesso
da sua familia, que passavaõ de cento, Duarte de Monte-Gu
primo do General, como Estribeyro Mór da Rainha, D. Her
rique Zevout Veador da Rainha Mãy de Inglaterra, Richa
do Ruxel Bispo eleyto de Portalegre, como seu Esmoler
D. Patricio Clerigo Irlandez com o mesmo cargo, & outr
pessoas de calidade, & feyta a funçaõ da entrada, partiu
Rainha a vinte & tres de Abril na fórma seguinte. Sahiu
antecamera da Rainha Regente à sua maõ direyta, & do
passos diante ElRey, & o Infante D. Pedro, Officiaes da Ca
Titulos, & Nobreza. Descèraõ pela escada do Quarto, q
entaõ era da Rainha, & bayxa à Sala dos Tudescos, & ch
gando ao topo da escada, que vay ao pateo da Capella, se d
teve a Rainha Mãy; & como nella era o lugar das ultimas de
pedidas da Rainha sua Filha, pertendeu beijarlhe a maõ, (
que não consentiu a Rainha Regente) & abraçando-a, l
lançou a bençaõ com exterior severidade; porque o interi
carinho solicitava differentes demonstrações. Baxou a Ra
nha de Inglaterra a escada entre ElRey, & o Infante seus
mãos, & fazendo instancias, porque a Rainha Mãy se rec
lhesse, antes de ser preciso voltarlhe as costas, o não con
guiu, porque a Rainha esperou, que ella entrasse na carro
o que fez depoys de hũa profunda reverencia, a que a R
nha lhe correspondeu com outra bençaõ, & voltou as cos
an

Chega a Lisboa a Armada de Inglaterra.

tes que seus filhos entrassem na carroça, & quando sem te- Anno
munhas pode exprimir as demonstrações das saudades, 1662.
gárao os olhos em diluvios de lagrimas, o que resistírao,
orimindo-as obrigados dos respeytos do coração magna-
no, & Real. Entrados os Principes na carroça, a Rainha à
ão direyta d'ElRey, & o Infante D. Pedro na cadeyra de
nte, acompanhados de toda a Nobreza com luzidissimas
las, seguindo a carroça os Capitães da Guarda, forao pe-
Rua Nova à Sè entre as alas da Infantaria formada, orna-
s as ruas, & janellas com vistosos adereços, & em quanto
dilatou o acompanhamento em chegar à Sè, se ouvírao re-
tidas salvas de artilharia no Rio, Fortalezas, & Navios
chorados, que faziaõ confusa consonancia com os repi-
es dos sinos das Parochias, & Conventos, & pelas ruas se
contrárao differentes danças, & se repetia a consonancia
varios instrumentos alternados com charamelas. Chegá-
ó à Sè pelas nove horas da menhãa: estava a Igreja ricamen-
adereçada, & entrando na Capella Mór com o Cantico
Te Deum laudamus, se recolhérao os Reys na cortina, pre-
indo sempre no melhor assento a Rainha de Inglaterra; &
quanto durou a Missa, se encomendou a varios Fidalgos
tretivessem no claustro da Sè o Embayxador de Inglater-
, o Estribeyro Mòr, & Veador da Rainha, & mays Ingle-
s de qualidade, que haviaõ chegado na Armada a buscar a
ainha, por serem de differente Religiaõ. Acabada a Missa,
rnárao os Reys a entrar na carroça, & vierao pelo Terrey-
do Paço, achando as ruas por onde novamente passárao
m iguaes adereços às antecedentes, & todos os Arcos
m differentes, & vistosas architecturas fabricados por or-
m do Provedor dos Armazens, Contador Mòr, & Pro-
dor da Alfandega. Chegando à Campainha, havendo-se a-
rto o muro do jardim, que fica junto da Ribeyra das Naos,
trou pela nova porta só o coche dos Reys, & todos os que
aõ no acompanhamento se apeárao, & sahindo por outra
rta do jardim a hũa ponte custosamente adereçada, em cu-
remate estavaõ os bargantins, antes de embarcar a Rainha
Inglaterra, lhe beijárao todos a maõ, & querendo fazer a
esma ceremonia a ElRey, o não consentiu em obsequio da

Anno 1661.

Embarca-se a Rainha, & parte para aquelle Reyno.

Rainha sua Irmãa. Entrou a Rainha no bargantim, que cust
samente lhe estava prevenido, levando-a ElRey pela ma
seguiu o Infante os Reys, & depoys de todos sentados, entr
raõ no bargantim a Camareyra Mór, Damas, & Donas
honor, o Embayxador de Inglaterra, o Estribeyro Mór,
Veador Inglezes, o Marquez de Sande, Nuno da Cunha, n
vamente Conde de Pontevel, Francisco Correa da Silva,
D. Francisco de Mello, que eraõ as pessoas principaes, q
acompanhavaõ a Rainha a Inglaterra, os Officiaes da C
d'ElRey, & os seus Gentis-homens da Camara. Em var
faluas, & gondolas bem adereçadas, se embarcou todo o ac
panhamento, separando-se em outras todos os Tribuna
distinctos, & em grande numero de barcas se repartíraõ m
sicas, danças, & instrumentos. Tanto que o bargantim de
marrou, se repetíraõ no Rio as salvas de artilharia atè a R
nha chegar á Capitania de Inglaterra, onde estava preveni
hũa escada commoda para subir ao alto della, & entrando
Camara, que estava ricamente adornada, se despedíraõ
Rainha ElRey, & o Infante seus Irmãos, & lhe beijàraõ a m
com muytas lagrimas as Damas, & Donas de honor, sen
só permittida esta jornada a D. Elvira Maria de Vilhena, C
deça de Pontevel, & a D. Maria de Portugal Condeça de I
nalva, que sem casar, morreu em Inglaterra. A Rainha acor
panhou seus Irmãos atè o primeyro degrao da escada do N
vio, não querendo voltar para a Camara por mays instanc
que ElRey lhe fez, sem que elle, & o Infante entrassem
toldo do bargantim, & despedido do Navio, seguiu a ElR
todo o acompanhamento, voltando a Camareyra Mór, D
mas, & Donas de honor em hũa falua, que estava prevenid
Navegou ElRey para o Paço, fez-se a Armada á vela, & d
successo da viagem daremos noticia em lugar competent
por tocar na ordem da historia á Embayxada de Inglaterra

A Rainha Regente, logo que partiu a Rainha de Inglat
ra, achando-se desembaraçada deste tam grande cuydado q
tinha vencido, rompendo montes de difficuldades, supera
do controversias, que pareciaõ incontrastaveys, & padece
do censuras, que puderaõ render outra constancia, tratou
dar casa ao Infante D. Pedro, que havia chegado á idade
quator

uatorze annos com tantas eſperanças de lograr os dous pó- Anno
ɔs da vida dos Principes,de valor , & entendimento , & com 1662.
ım agradavel docilidade , que fazia a Rainha juſtamente eſ-
rupulo de o não apartar o mays que foſſe poſſivel , dos indi-
nos divertimentos , que ElRey infelicemente inſinuava en-
anado da vileza das peſſoas,que indignamente continuavaõ
ı aſſiſtencia da ſua Camara. Alèm deſta razaõ havia outras
ão menos poderoſas , que obrigáraõ a Rainha a tomar eſte
artido ; a primeyra o intento a que caminhava de entregar
ElRey o governo do Reyno, & gaſtar os annos, que lhe re-
aſſem de vida,nos exercicios virtuoſos de hũa clauſura;a ſe-
unda conhecer , que o animo d'ElRey , ou por deſtino , ou
ɔr inhabilidade , ou por enveja , era tam oppoſto às partes
ngulares do Infante , que a domeſtica aſſiſtencia vaticinava
ſua vida o perigo infallivel , & à ſua authoridade deſcontos
.evitaveys, repetidas vezes hũa, & outra ameaçadas da inſo-
ortavel , & inreduzivel colera d'ElRey ; a terceyra,ſer eſte
coſtume dos antiguos Reys de Portugal,darem Caſa ſepa-
da aos Infantes com Officiaes de igual qualidade aos dos
rincipes. Tomada eſta deliberaçaõ,& approvada por todos
; Miniſtros, que caminhavaõ à mayor ſegurança do Reyno,
.egeu a Rainha para quarto do Infante as caſas , que o Mar-
ıez de Caſtello Rodrigo havia edificado ſobre o Tejo no
:io da Corte-Real , & nomeou por ſeus Gentiſ homens da
amara ao Conde de S. Lourenço,do Conſelho de Eſtado ,
: Veador da Fazenda da repartiçaõ de Africa , ao Conde de
oure Preſidente do Conſelho Vltramarino , & Conſelheyro
e Guerra , Ruy de Moura Telles do Conſelho de Eſtado ,
reſidente do Paço,& Eſtribeyro Mór da Rainha,D.Rodrigo
e Menezes Regedor da Iuſtiça,Iorge de Mello Conſelheyro
e Guerra , & General das Galès , Ioaõ Nunes da Cunha Go-
ernador das Armas de Setuval , & Deputado da Iunta dos
res Eſtados,& juntamẽte foy eleyto para Sumilher da Cor-
na Rodrigo da Cunha de Saldanha,Chãtre da Sé de Lisboa,q̃
havia tido eſta occupaçaõ no ſerviço do Principe D.Theo-
oſio , para Secretario Antonio de Souſa Tavares Deſembar-
ador do Paço; & porque a debilidade do Prior de Sodofeyta
deſobrigava do exercicio de Meſtre,foy eſcolhido com me-

Anno 1662.

recida attençaõ Francifco Correa de Lacerda ; & porque to
das as peffoas nomeadas,affim nas virtudes, como na qualida
de , & merecimento eraõ das mays capazes do Reyno para
perfeyta educaçaõ de hum Principe,foy geralmente appro
vada efta eleyçaõ , & fó a contradifferaõ os que affiftiaõ a El
Rey, que reveftidos da ambiçaõ , & intereffes proprios , con
vertiaõ em o animo d'ElRey a triaga em veneno , perfuadin
do-o que a Rainha defcobríra na refoluçaõ defta politica, qu
determinava tirarlhe a Coroa , & dala ao Infante , dilatand
por efte caminho a Regencia do Reyno. ElRey como fe trã
formava fem reflexaõ no que ouvia áquelles homens , co
quem ordinariamente tratava , imprimindofelhe no coraça
efte fraudulento difcurfo,& faltandolhe prudencia para reca
tar o feu enfado , o publicou tam manifeftamente , que todo
aquelles , que folicitavaõ caminhos para a melhora da pro
pria fortuna, começàraõ a feparar-fe de forte da affiftencia d
Infante , que não fó defempararaõ a Corte Real , porèm co
indigna lifonja fe retiravaõ dos lugares publicos , em que en
contrando o Infante , deviaõ acompanhalo , & não tend
mays affiftencia , que a dos feus criados , com madureza fu
perior aos annos tolerava prudentemente eftas defigualda
des.

Determina a Rainha Regente entregar o governo a ElRey feu filho.

A quatro de Iunho foy o dia , em que o Infante fahiu pa
o feu quarto, & no mefmo ponto começou a Rainha a difpo
entregar a ElRey o governo do Reyno, applicandolhe a br
vidade os falfos rumores , que fe efpalhavaõ de contrario
intentos , & para o fim referido mandou declarar pelo Secre
tario de Eftado Pedro Vieyra da Silva a Miniftros efcolhido
em todos os Tribunaes , que no mez de Agofto feguinte , d
de S. Bernardo, determinava entregar a ElRey o governo d
Reyno; obrigaçaõ que havia dilatado, affim pelos continuo
embaraços da guerra , como pela pouca applicaçaõ , que E
Rey moftrava ao governo da Monarchia, pertendendo, lev
da dos carinhofos affectos de Mãy, q̃ ElRey entraffe a gove
nar o Reyno com a melhor educaçaõ,q̃ foffe poffivel : porè
q̃ a experiencia lhe moftrava , q̃ nem hum , nem outro intent
permittia Deos, q̃ ella lograffe; porque a guerra nunca eftiv
ra mays furiofa, nem ElRey mays precipitado : que de hum

& out

outro infortunio entendia, que eraõ causa seus peccados, e não occasiaõ a sua negligencia; porque à defensa do Rey- *Anno 1662.*
o se tinha applicado com as attenções, que era notorio, & à iaçaõ d'ElRey com o desvelo, que devia ser manifesto; orque as pessoas indignas, de que elle se acompanhava, não aõ aquellas, que ella lhe escolhèra para lhe assistirem, & o outrinarem, não sendo poderosas as industrias para emenrem os erros da natureza, & que sendo, como Māy, segun- causa, pudèra dala, & não escolhela a seu filho, reservan- Deos como causa primeyra só ao seu supremo poder este neficio: que não ignorava, que entregar o leme do Navio ufragante a Piloto inexperto, era o mayor perigo da torenta, & que por todos os inconvenientes passára, sem far caso de falsos rumores, (de que devia ser isenta a soberaa dos Principes) & aguardára mayor socego em os negoos publicos para entregar à ElRey o governo do Reyno: orèm que estava de promeyo o obstaculo do risco do seu speyto, que todas as horas receava profanado da implacal colera d'ElRey, porvocada da maliciosa astucia de seus dignos assistentes; & que como com este perigo não podea outro algum ter igualdade, queria lhe dissessem a fórma, ceremonias, com que havia de entregar a ElRey o gover- o; porque a parte, que ella havia de eleger para passar o tem- o, que lhe durasse a vida, tinha já escolhido, & determi- do.

Varios discursos sobre esta resoluçaõ.

Ouvidas estas prudentissimas razões pelos Ministros, a uem a Rainha as mandou consultar, respondèraõ, depoys larga conferencia, na substancia seguinte: Que todos os tados do Reyno se achavaõ tam cabalmente satisfeytos s acções heroycas, que Sua Magestade tinha exercitado tempo do seu governo, depoys da lamentavel morte do reniffimo Rey D. Ioaõ de eterna memoria, que não se achaa algum de seus vassallos, ainda dos que se julgavaõ menos vorecidos, que não rubricasse com o seu sangue a sua satisçaõ; porque na guerra os successos infelices foraõ inferios aos prosperos, & em os negocios politicos, as alianças Inglaterra, as assistencias de França, & a paz de Olanda o admittiaõ exemplo de mayor felicidade, mostrando os

interesses

Anno 1662.

interesses presentes de toda a Europa,França por casamento
unida com Castella, Inglaterra por perturbações dependen
te de ambas as Coroas, Olanda por máos successos do Bra
sil animada a industriosas vinganças, & que se a guerra, &
a politica, pólos da conservaçaõ daMonarchia,testimunhava
ás suas melhoras, como seria possivel permittir-se,que S. Ma
gestade a desemparasse no tempo, que mays necessitava d
seu prudente governo? Que se S. Magestade com a sua gran
deza, com o seu juizo,& com o seu poder, não conseguia mo
derar as inclinações d'ElRey, que seria do Reyno entregue
sua absoluta disposiçaõ, só regida por dictames de homen
facinorosos? Que S. Magestade lembrada da obrigaçaõ er
que a puzera o testamento d'ElRey seu marido, (que na su
direcçaõ havia livrado as esperanças da conservaçaõ do Rey
no) & persuadida das justas instancias de seus vassallos, d
via ser servida de mudar de resoluçaõ,ou ao menos differila
tempo, que lhe parecesse conveniente, & que dado caso (o
se não esperava da sua singular prudencia)que nem a hũa,ne
a outra persuaçaõ se accommodasse o seu soberano espirito
devia considerar o grave escrupulo em que encorreria, senã
apartasse do lado d'ElRey, antes de largar o governo, a A
tonio de Conte, & todos os delinquentes,que o acompanh
vaõ,devendo S. Magestade ponderar,que a estes homens ta
insolentes deyxava entregue as honras, as fazendas, & vid
de seus vassallos, tanto em prejuizo da sua consciencia,com
se deyxava conhecer dos lastimosos effeytos, & tristes esp
ctaculos que ameaçavão toda a Monarchia.

A Rainha depoys de larga ponderação, & profundo di
curso sobre as efficazes razões referidas, não se deyxando c
vencer,nem da primeyra,nem da segũda proposição,julganc
o perigo da sua authoridade superior a qualquer outro inc
veniente, cedeu á terceyra instancia,obrigada do escrupul
que justamente se lhe propunha, mandou a Pedro Vieyra to
nasse a convocar os Ministros, & que da sua parte lhes agr
decesse tudo, o que lhe avião representado, & que sem alt
rar a determinaçaõ de entregar a ElRey o governo do Re
no, intentava, antes desta resoluçaõ, apartar da companh
d'ElRey a Antonio de Conte, & aos mays, que com tam c

pav

avel desenvoltura infamavaõ as suas acções: porẽm que pri- Anno
neyro se lhe apontassem os meyos,& a fórma de se conseguir 1662.
ste bem fundado discurso. Muytas vezes foy conferida esta
nateria pelo Duque do Cadaval , que tinha grande parte em
s mayores negocios , superando os seus poucos annos o seu
elo, & actividade, que os frutos da doutrina politica costu-
ıaõ madurar ; o Marquez de Marialva , o Marquez de Gou-
ea , o Conde de Soure , Iorge de Mello , D. Rodrigo de Me-
ezes, o Bispo de Targa,eleyto de Lamego, o Prior de Sodo-
yta, o Padre Antonio Vieyra , & o Secretario de Estado Pe-
ro Vieyra da Silva , & havendo-se considerado com grande
rcunspecçaõ a gravidade desta materia, & concordado que
a facilitava ser acçaõ tam precisa a conservaçaõ do Reyno,
mo qualquer das mayores , que se haviaõ executado pela
a liberdade , por consistir nella , ou governar ElRey a Mo-
ırchia por meyos indecorosos,& insoportaveys,ou por leys
ıstadas,& virtuosas; a difficultava ser o aposento de Antonio
e Conte tam immediato á Camara d'ElRey , & andar elle
m prevenido , que ou sahia fóra do Paço ao lado d'ElRey ,
ı não sahia : que haver de ser prezo dentro do Paço era arris-
do , & indecoroso , & por consentimento d'ElRey impos-
vel ; porque animado do seu favor começava a ter tanta au-
oridade em os negocios publicos , que era conferente dos
inistros estrangeyros,& tinha em seu poder os papeys mays
portantes da Secretaria de Estado, & em duvidas tam rele-
ntes parecia o remedio mays conveniente convocarem-se
ortes, para que ElRey sem replica houvesse de consentir no
sento commum do Reyno : porẽm o aperto em que estavaõ
Povos,& as perigosas negoceações de D. Ioaõ de Austria,
e não eraõ totalmente occultas , faziaõ arriscada esta deli-
raçaõ , & achando-se impenetraveys todos os caminhos
ontados , concordou este Congresso , em que o tempo das
izões das pessoas referidas , fosse na hora , em que ElRey
tivesse com a Rainha no despacho , & que logo que fossem
ecutadas,se désse recado aos Ministros dos Tribunaes, No-
eza,& principaes do Povo, que representaõ corpo de Cor-
s , & que todos juntos entrassem na casa do despacho : aca-
do elle , & na sua presença se désse conta a ElRey do que

se

Anno 1662.

ſe havia executado em beneficio da conſervaçaõ do Reyno.

Eſte parecer firmado pelos Miniſtros referidos preſen
tou Pedro Vieyra à Rainha, que o approvou como remedio
ſe não o mays ſaudavel, o menos difficultoſo, & depoys d
ajuſtada a fórma da execuçaõ, & lançadas cuydadoſament
em hum papel as razões, que o Secretario de Eſtado havia d
ler em publico a ElRey, deu a Rainha ordem ao Douto
Duarte Vaz Dorta Ozorio, Corregedor da Corte, para q aſſi
ſtido da authoridade do Duque do Cadaval, do Porteyr
Mór Luis de Mello, & de ſeu filho Manoel de Mello, prende
ſe a Antonio de Conte, ſinalandolhe o dia de Sabbado pel
menhãa, em que ſe contavaõ dezaſeys de Iunho, tanto qu
ElRey entraſſe para o deſpacho; & as prizões dos may
pronunciados, que viviaõ fóra do Paço, ſe encomendára
a varios Miniſtros, para que ſem differença de tempo as ex
cutaſſem; & juntamente ordenou a Rainha, que eſtive
hum Navio prompto para receber os prezos, & que tanto q
o Capitaõ ſe entregaſſe delles, ſe fizeſſe á vela, & os leva
á Bahia. Ajuſtadas, & diſtribuidas todas eſtas ordens, te
ElRey recado da Rainha, para ſe achar no deſpacho o dia d
ſtinado. Não ſe lhe offereceu embaraço; & logo que entro
tiveraõ ordem a Nobreza, Tribunaes, & peſſoas do Pov
para ſubirem ao quarto d'ElRey, & aguardarem nova orde
da Rainha do que haviaõ de executar. Achavaõ-ſe confuſ
todos os que hiaõ chegando às Antecamaras, por não ſe h
ver decifrado o fim daquelle movimento, & no meſmo pon
que ElRey entrou no deſpacho, ſubiu ao ſeu quarto Luis
Mello, & Manoel de Mello, & havendo-ſe dilatado o Duq
do Cadaval a ſegurar com ſoldados da guarda a porta da
tima eſcada, encontrando Luis de Mello a Antonio de Co
te, lhe perguntou pelo Duqne: reſpondeu-lhe, que o não h
via viſto, & temendo na inconſtancia da fortuna, que log
va, ameaçado o ſeu precipicio, paſſou à caſa interior, que
nha janellas cerradas com grades para o eyrado, & fechan
ligeyramente a porta, deu volta à chave, deyxando-a na
chadura. Chegou neſte tempo o Duque, & Duarte Vaz;
tentou o Duque abrir a porta com a chave meſtra, acho
difficuldade da que eſtava por dentro, & preſumindo-ſe, q

Manda prender a Antonio de Conte, ſeu irmaõ, & outras peſſoas indignas, que aſſiſtiaõ a ElRey.

Anto

ntonio de Conte poderia passar por outra porta, que havia Anno
casa, ao quarto da Rainha, passou Manoel de Mello a se- 1662.
rala, & o Duque, & Luis de Mello pertendèraõ obrigar a
onte a que abrisse a porta, o que elle não quiz fazer, nem
sponder aos repetidos golpes, que deraõ nella, pertenden-
que a dilaçaõ com a chegada d'ElRey lhe servisse de refu-
o ao grande, & perigoso aperto, em que se achava. Impa-
ente o Duque deste contratempo, passou ao eyrado, & viu,
e Antonio de Conte, havendo com desatino do medo me-
lo por força a cabeça entre as grades da janella, para ver se
scobria algũa pessoa, a quem pedisse soccorro, não podia,
r mays que forcejava, conseguir recolhela, correu à janel-
& pegandolhe nos cabellos, mostrou querer matalo. Ven-
o Conte o perigo imminente, disse ao Duque, que dispu-
sse da sua vida, como melhor lhe parecesse: respondeu-lhe
Duque q́ aberta a porta, saberia o q́ se lhe ordenava: repli-
u, que segurandolhe a vida, abriria a porta. Prometteulho
Duque, & largando o para executar o que ficava ajustado,
rnou a persistir a não querer abrir a porta. Exasperado o Du-
e desta cavilaçaõ, mandou buscar dous machados à Ri-
yra das Naos, & tanto que chegáraõ, disse a Antonio de
onte, que se o obrigasse a abrir com violencia as portas
ElRey, que havia de pagar com a vida o ser causa daquella
çaõ. Chegou neste tempo o Conde de Castello-Melhor,
e era o Gentil-homem da Camara, que estava de somana,
se havia dilatado na pertençaõ de dar conta a ElRey, que
tava no despacho, destes movimentos, o que não pode con-
guir pelas anticipadas prevenções da Rainha, & vendo a
liberaçaõ do Duque, se oppoz a ella com palavras coleri-
s, a que o Duque respondeu com outras semelhantes, & fa-
ndo a Antonio de Conte o ultimo ameaço, se rendeu ao
eyo de perder a vida na confiança da palavra, que o Du-
e lhe tinha dado, & abriu a porta; logo foy prezo pelo
rregedor da Corte, & Balthezar Rodrigues de Mattos
oço da guardarroupa, & pelo eyrado os leváraõ á Ribeyra
s Naos, onde estava hũa falua prevenida, que os condu-
u ao Navio, que tinha as anchoras a pique. No mesmo tem-
foy prezo Ioaõ de Mattos, que havia sido moço da Estri-

Anno 1662.

beyra, & Frey Lourenço Taveyra expulso da Religiaõ de
Agostinho: porèm este fugindo das mãos da Iustiça, se pr
cipitou por hum despenhadeyro, & ficou tam impossibilit
do, que não foy possivel conduzilo ao Navio, onde já esta
Ioaõ de Conte, & com os dous irmãos, & Ioaõ de Mattos
se fez à vela, porque Balthezar Rodrigues ficou em terra, v
lendolhe as diligencias de seu sogro Diogo Botelho de Sa
de, Tenente da Guarda.

Esperava a Rainha aviso de que se havia dado à execuç
a ordem das prizões, & tanto que o recebeu, mandou entr
na Casa do despacho, em que estava com ElRey, os Titulo
Fidalgos, Tribunaes, Senado da Camara, & Casa dos vin
& quatro, q́ havia mandado convocar, & em presença de t
dos leu o Secretario de Estado Pedro Vieyra da Silva o pap
seguinte: ¶ A obediencia q́ a Rainha N. Senhora deve aos pr
ceytos de Sua Magestade, que Deos tem, & o muyto que
ma a Real pessoa d'ElRey nosso Senhor, Deos o guarde,
desejo de aliviar estes Reynos, & de corresponder aos vass
los delles o bom animo, com que sempre assistíraõ, & trab
lháraõ na sua defensa, foraõ os motivos, que a obrigáraõ
tomar por sua conta o perigo de governalos, quando a sua i
clinaçaõ, & a sua perda pediaõ resoluçaõ differente. Atè ag
ra solicitou governar à satisfaçaõ de todos, sem perdoar a
gũa circunstancia util a este fim: porèm reconhece não te
bastado tantas vigilancias repetidas, para conseguir tam v
tuoso intento, porque os juizos altissimos de Deos o não p
mittem atè agora; & porque se multiplicaõ as queyxas co
muas, a que a Rainha nossa Senhora se acha obrigada a d
satisfaçaõ, teve por conveniente convocar na presença
Sua Magestade o Reyno, que em falta de Cortes, se represe
ta nos Conselhos, & Tribunaes, para lhes communicar
remedios, que tem applicado às queyxas, de que os con
dera offendidos, ordenandolhes juntamente, que não lh
parecendo sufficientes, lhe representem com toda a liberd
de os mays, que tiverem por necessarios, certificando-se t
dos, que o seu intento he acertar no que for mays confor
ao serviço de Deos, & bem deste Reyno. He queyxa ger
que se não administra justiça com igualdade, & porque e

e a mays principal obrigaçaõ dos Reys, & que a Rainha N. Anno
enhora traz mays presente, vendo que não podia resolver 1662.
s materias contenciosas, deliberou mandar visitar todos os
Tribunaes, & Ministros deste Reyno, para que havendo al-
uns, que não satisfaçaõ às suas obrigações, recebaõ o casti-
o, que merecer a sua culpa. Sente o Reyno, & a Rainha N.
enhora, mays do que se póde declarar, que tendo ElRey N.
enhor os annos competentes para tomar sobre seus hom-
ros o pezo do governo do Reyno, de que a Rainha N. Se-
hora tanto deseja livrar-se, S. Magestade se não tenha appli-
ado à direcçaõ dos negocios com o cuydado que he preci-
,& só abraça exercicios perigosos, & violẽtos,havendo por
ta causa repetidas vezes exposto a vida a riscos manifestos,
ependendo della a conservaçaõ da Monarchia anhelante de
er a S. Magestade todo entregue ás occupações, que só lhe
odem grangear a graça com Deos, amor com os vassallos,
putaçaõ cõ os estranhos. Nesta consideraçaõ ordena a Rai-
ha N. Senhora, que todos peçamos a ElRey N. Senhor se
mbre de sy, & de nòs, gastando tempo em exercicios di-
nos de sua Real pessoa, & grandeza,encaminhados a ser tam
rande Rey, como Deos o fez, consolando os melhores vas-
llos, que nunca teve Rey, poys sem reparar no sangue, nas
erdas dos filhos, nas despezas da fazenda, que já não tem,
taõ continuamente dando as vidas, sem outro fim mays, q́
de conservarem o nome de vassallos de S. Magestade. Se-
hor,pelo que V. Magestade deve a hum Deos, que o fez tam
rande, á consolaçaõ de hũa tal Mãy, ao remedio de taes vas-
llos, que chegaõ aos Reaes pès de V. Magestade com os
orações rotos de dòr, & de desejos nascidos do mays inte-
or de suas almas de verem a V. Magestade com saude nos
haques do animo, assim como suas lagrimas a alcançàraõ
Deos para V. Magestade nas doenças do corpo, que mude
. Magestade os caminhos porque anda, & que nos livre
or sua Real clemencia dos sobresaltos, em que o amor, & o
esejo da vida, & saude de V. Magestade nos traz continua-
ente. Empregue V. Magestade melhor seu talento, seu va-
r, & generosidade de seu animo, imitando, como V. Ma-
stade tanto deseja, as virtudes daquelle tam grande Rey,

Anno 1662.

author da noſſa liberdade, cujas memorias, cujas ſaudade
viviráõ eternamente em noſſos corações, & ſofranos V.Ma
geſtade fazermoslhe eſtas lembranças; porque ſervir os Rey
a ſeu goſto, he goſto; mas ſervilos, dizendolhe às vezes,
que poderá não lhes contentar, he virtude muyto propria d
vaſſallos Portuguezes, & juramos, como já temos jurado,&
juraremos mil vezes poſtrados humiliſſimamente aos Reae
pès de V.Mageſtade, a mayor obediencia, & a mayor reſo
luçaõ de dar as vidas pelo Real ſerviço de V.Mageſtade.

Não he menos a queyxa do Reyno, & o ſentimento d
Rainha N.Senhora de ſe haverẽ introduzido no Paço, & mu
to junto à Real peſſoa d'ElRey N.Senhor, ſogeytos de inf
rior qualidade, & de taes coſtumes, conſelhos, & artes, q
para ſe eſtabelecerem no poder, & favor, que tem tomado
ſemeaõ deſuniaõ entre os Grandes, & divertem a natural b
nignidade d'ElRey N.Senhor, a fim de ſeus intereſſes, proc
rando perſuadirlhe, tem neceſſidade de ſuas peſſoas, pa
conciliar os animos de ſeus vaſſallos, para os pór à ſua ob
diencia, para ſer Rey entre os meſmos, que para que S. M
geſtade o ſeja, lhes parece a cada hum pouco mil vidas, pe
turbando com a ſombra de S. Mageſtade os meyos do bo
governo, & da juſtiça, cõmettendo de noyte, & de dia
delictos, que com tanto eſcandalo ſaõ notorios neſta Cort
que ſe ElRey N.Senhor os ſoubera, todos os caſtigára co
muyto rigor, atrevendo-ſe a intentar diſcordia atè no ſagr
do com diſcurſos indignos de toda a imaginaçaõ contra
decoro da fé, do ſãgue, do amor, do reſpeyto, & da unica, & l
gitima adoraçaõ, q́ ſó eſtá na Real peſſoa d'ElRey N.Senho
Como eſta queyxa he a mayor, & que ſó envolve em ſy t
das as outras, porque ſe falta com ellas muyto principalm
te à juſtiça, & a principal cauſa dos divertimentos d'ElR
N.Senhor, & a que muyto perturba, & póde perturbar ma
gravemente ao diante o ſocego commum no mays interio
& ſenſivel do Reyno, ſe tem repreſentado à Rainha N. S
nhora muytas, & muytas vezes com toda a inſtancia p
grande parte dos Miniſtros, que ſe achaõ preſentes, & p
outros, que o não eſtaõ, & por peſſoas zeloſas do ſerviço
Deos, & bem do Reyno, de muyta edificaçaõ na vida, & n
virtude

irtudes, convem muyto muyto atalhar este danno, de mays e outras razões, por aplacar a ira de Deos N. Senhor, que os castiga tam gravemente, tirando de junto à Real Pessoa e S. Mageſtade estes inimigos, que nos poem a Corte em ayor perigo, do que os Castelhanos nos poem nas fronteys; porque estes, quando muyto, nos tiraõ a vida, & os ouos a vida, a reputaçaõ, o favor, & misericordia de Deos. onformando-se a Rainha N. Senhora com o commum sen- de tantos, & tam graves Ministros, & vassallos, o tem andado executar assim, & o quiz fazer a saber a todos os ribunaes juntos, para que tenhaõ entendido, & por elles do o Reyno, a estimaçaõ, que S. Mageſtade faz, & fará mpre do zelo, advertencias, & conselhos de taes pessoas, se certifiquem melhor do grande desejo, que a Rainha N. enhora tem de satisfazer às obrigações da sua consciencia, da regencia do Reyno, em quanto o tem à sua conta.

Senhor, isto que tenho referido o mays brevemente que de, não he meu na substancia, nem ainda nas palavras: he mo tenho dito dos Ministros, & dos vassallos, a que o ze-, a consciencia, a honra, & o desejo da saude publica obriou a representar à Rainha N. Senhora, & saõ tudo cousas m conformes à razaõ, & á justiça, de que V. Mageſtade he m zeloso, que esperamos muyto confiadamente do juizo V. Mageſtade, da sua clemencia, & da inclinaçaõ, que tos conhecemos em V. Mageſtade para o melhor, do muyto e aborrece a lisonja, & estima a liberdade, & inteyreza dos iniſtros, que não só approve o que com tam boas confideções está disposto, mas que conheça a igualdade, & o socedo seu Real animo, a boa tençaõ, & o cordeal affecto, cõ e o aconselhou, & obrou o Reyno por meyos de tam grãs vassallos: assim o pedimos postrados humilissimamente ante do Real acatamento de V. Mageſtade.

Acabado de ler este papel (copia tirada do original) beiaõ todos, os que estavam presentes, a maõ a ElRey, & á ainha, & ElRey, não havendo percebido em todo aquelle to mays, q os eccos das razões repetidas por Pedro Vieys, sahiu delle muyto satisfeyto do amor, que devia a sua ãy, & a seus vassallos, & perguntou ao Monteyro Mòr, se aquelle

Anno 1662.

aquelle ajuntamento foraõ Cortes. Reſpondeulhe com in teyreza, & verdade ſolida, que as publicas queyxas de tod o Reyno, aſſim de Antonio de Conte, como de outras pe ſoas, de que ſe ſabia punhaõ a vida de S. Mageſtade em per go, & a ſua authoridade em diſcredito, & por conſequenci a conſervaçaõ do Reyno em manifeſto riſco, obrigáraõ Rainha a dar ordem, para q̃ os ſeparaſſem da companhia d S.Mageſtade, prendendo-os, & deſterrando-os; o q̃ ſe havi executado por conſelho dos vaſſallós zeloſos, & amantes d S. Mageſtade, & que na preſença dos Tribunaes ſe dera a S Mageſtade conta no papel, que ſe lera, deſta deliberaçaõ,pa ra que foſſe ſervido approvala, poys nella ſe havia acodid ao ſerviço de Deos, & aó de S. Mageſtade. Ouvindo ElRe eſtas razões do Monteyro Mòr, que devia agradecerlhe, en tregue todo aos precipicios da colera perguntou onde eſtav Antonio de Conte, que queria hir buſcalo. Reſpondeulhe Monteyro Mòr, que S.Mageſtade não devia apayxonar-ſe porque aquella acçaõ fora não em offenſa, mas em benefici ſeu, de que devia dar muytas graças à Rainha, & a ſeus M niſtros, poys que com tanto zelo apartavaõ do lado de S.M geſtade homens, que tomando-o ſó para ſy, lhe faziaõ pe der o amor de todos, que deviaõ veneralo com o amor de lhos, & reſpeyto de vaſſallos, de que ſe abſtrahiaõ, ſem quella ſeparaçaõ; & por eſte reſpeyto os haviaõ embarcad em hum Navio, que já eſtava fóra da Barra na derrota da B hia. Ouvindo ElRey eſtas prudentes razões do Montey Mór, ficou ſocegado: porèm ſahindo o Monteyro Mór ſua preſença, & entrando nella outros menos zeloſos, ſen o mays arrojado hum Repoſteyro chamado Manoel Ant nes, lhe introduzíraõ novos incentivos de ira, & lhe enſin raõ myſterioſa diſſimulaçaõ, que ſe lhe deſcobriu, pela de gualdade do animo pouco diſpoſto a ſaber uſar das filacteri da induſtria.

No dia ſeguinte acodiu toda a Nobreza a acompanh ElRey á Tribuna, & o Infante, q̃ a Rainha havia obrigad não concorrer nos ſucceſſos antecedentes, moſtrou a ElRe tanto carinho, & obediencia, q̃ ſe fizera reflexaõ, pudéra c nhecer naquelle acto, q̃ todas as demonſtrações executad

havia

viaõ ſido em ordem á ſua mayor ſegurança, & grandeza: Anno 1662.
rèm como os intereſſados na mudãça do governo lhes não
nvinha levar eſta materia pelos caminhos da razaõ, & ſó
eriaõ tirar a ſubſtancia dos ſeus intentos da apparencia, &
o da realidade, começáraõ a introduzir no animo d'ElRey,
a eſpalhar na ignorancia do Povo, que a Rainha, & todos os
e a aconſelháraõ, haviaõ delinquido contra a authoridade
al, dando titulo de cadafalſo, & a ſentença de degredo em
eça alheya ao acto de ſociedade, que a Rainha na preſença
lRey havia celebrado, acreſcentando, que Antonio de
nte, & os mays delinquentes podiaõ ſer divididos d'El-
y, & caſtigados por caminhos menos eſcandaloſos, de que
onhecia claramente, que todas eſtas maquinas foraõ for-
das para a Rainha ſe eternizar no governo ſem cenſura
s Povos, que contavaõ em ElRey dezanove annos, perten-
ndo moſtrar, que a ſua incapacidade era a cauſa de ſe que-
rem as leys do Reyno havia cinco annos, ſendo a Rainha
a culpada nas deſordens d'ElRey pela mà criaçaõ, que lhe
ra, com o fim de o incapacitar para o governo, em que con-
uia dilatar-ſe nelle, & diſpolo para entregar o Reyno ao
ante, que affectuoſamente amava. Admittiaõ com pouco
lo eſtes diſcurſos os que attendendo ſó ás conveniencias
rticulares, não reparavaõ na eſtreyteza do Reyno, para po-
r ſofrer ao meſmo tempo tres exercitos Caſtelhanos, &
a guerra Civil: porèm os deſintereſſados, & verdadeyra-
nte zeloſos da conſervaçaõ publica, conhecendo a doloſa
vilaçaõ deſtas malicioſas vozes, diziaõ, que a reſoluçaõ q̃
Rainha havia tomado, fora a mays heroyca, & a mays juſta,
e devia celebrar a fama, & a fórma fora a mays juſtificada,
e ſe podia eſcolher; porque olhando-ſe para o danno
Reyno, não podia haver outro mays prejudicial, que
ar ElRey aſſiſtido, & abſolutamente governado por ho-
ens vicioſos, & inſolentes, de que ſe ſeguiaõ tam graves
us dannos, como reveſtir-ſe El Rey com o trato continuo
quelles meſmos coſtumes, & corromper-ſe a juſtiça mi-
avelmente rendida, & violentada: que ſe haviaõ buſcado
antos remedios pudéra deſcobrir a induſtria, para divertir
Rey deſte tam urgente perigo, & ſe experimentára que
não

Anno 1662.

não só não diminuhia , mas que por horas multiplicava ,
com estes profanos exercicios crescia o risco manifesto
soberana authoridade da Rainha,de que estimulada a sua g
de prudencia , determinára largar o governo , ainda antes
expulsos Antonio de Conte , & seus sequazes , o que lhe n
permittirão os mayores Ministros , & pessoas mays dou
daquella Corte , por se não verem infelicemente entregue
direcção absoluta de homens escandalosos , & por este r
peyto se tomára a louvavel resolução de se fazer manife
na presença d'ElRey , o que se não podia encobrir , pela p
blicidade com que se obrava, & que estes forão sempre os
minhos , por onde os antiguos Varões Portuguezes proc
ravão emendar descaminhos dos seus Principes muyto m
nos relevantes , dizendo (alèm de outros muytos exempl
a ElRey D. Affonso o IV. por hir muytas vezes à caça , q
buscariaõ Rey que os governasse. A ElRey D.Ioaõ o Prim
ro, que lhe não faltavaõ a elle vassallos para ganhar Tuy,q
lhes faltava a elles hum Rey Artur , que os governasse ; p
que referir aos Principes os seus desacertos na sua presen
era zelo , & virtude dos vassallos ; na sua ausencia , murm
raçaõ , & malicia, & que era sem duvida não poder ter out
algum fim mays , que da conservaçaõ do Reyno ler-se a
Rey em publico o papel que se condenava ; porque os se
desconcertos descobriaõ-se lastimosamente pelas suas obr
não por aquellas palavras ; & aquelles que o irritavaõ pa
lhe obedecer, queriaõ emendalo sem attençaõ ao perigo pr
prio , & os que o desculpavaõ para o governar , tratavaõ
lisonjealo , sem reparar no danno publico : que a Rainha
primeyra idade havia dado a ElRey virtuoso Mestre,na ma
robusta generoso Ayo , fazendo que fosse assistido dos m
ços mays nobres , & dos velhos mays prudentes, sendo es
as unicas doutrinas com que se podem educar os Princip
isentos de castigos mays rigorosos : que a astucia , & vigila
cia de Antonio de Conte não dera nunca lugar a poder
prezo em outra fórma , & que a Rainha estava tam fóra
querer perpetuar-se no governo do Reyno , como justifica
a mesma acçaõ , que fizera , & a fórma com que a executár
porque se quizera dilatar-se no dominio , para que havia

exaspe

Anno 1662.

ıaſperar a ElRey ſeu filho? ſem mays fim, que o da ſua emẽ-
ı, podendo eternizalo no encanto dos ſeus appetites, ſe-
ıra por eſte caminho de a inquietar na ſua regencia; & ſe
ſejava habilitar o Infante para lhe entregar o Reyno, que
elhor eſtrada podia encontrar; que a meſma, que ElRey
guia? em que tam continuamente arriſcava a vida, & a re-
ıtaçaõ; razões fundamentaes de que ſe colhia, que todos
que encontravaõ eſte diſcurſo, não queriaõ dar o gover-
ı do Reyno a ElRey, queriaõ tiralo à Rainha, para uſarem
lle à medida das ſuas conveniencias.

Reſolve-ſe ElRey a tomar o governo.

Eſtando nos termos referidos com tantos, & tam pode-
ſos contrarios eſta tam prejudicial contenda, chegou o dia
Domingo, em que era coſtume mandar-ſe recado ao Gen-
-homem da Camara, que havia de ſucceder na ſomana ao
onde de Caſtello-Melhor, que tinha dado fim ao ſeu exer-
cio na antecedente, ordenou ElRey, que continuaſſe a ſe-
ıinte. Eſta novidade deu cuydado à Rainha: porèm como
ſeu intento era entregar a ElRey o governo, não tratou de
acâutelar com prevençaõ algũa, nem ainda com a demon-
raçaõ clara de hũa carta, que o Conde de Caſtello-Melhor
creveu da quinta de Alcantra da parte d'ElRey ao Secreta-
ı de Eſtado, perguntando ſe era morto Antonio de Con-
, & outros particulares, com termos tam deſabridos, que
anifeſtamente deſcobriaõ toda a maquina, que ſe fabrica-
. Voltou ElRey para o Paço, & antes que entraſſe no ſeu
ıarto, foy fallar à Rainha, como coſtumava, & no dia ſe-
ıinte, que era terça feyra, não houve novidade, que alte-
ſſe o ſocego publico. A quarta, vinte & hum de Iunho, pe-
meyo dia entrou ElRey em hũa liteyra com o Conde de
aſtello-Melhor, & mandou guiar para Alcantra, ſeguido
guarda ordinaria, ſem dar parte à Rainha, & ordenou ao
onde de Atouguia foſſe em ſeu ſeguimento, & a Sebaſtiaõ
eſar, (ſolto depoys da morte d'ElRey ſobre a confiança de
ys carcereyros) fazendo o Conde de Caſtello-Melhor, pa-
facilitar a empreza a que ſe arrojava, eleyçaõ deſtes dous
iniſtros, aſſim pelo grande talento, & capacidade, q́ nel-
s reconhecia, como por ſerem os que ſe achavaõ menos de-
endentes do governo da Rainha; porque o Conde de Atou-

Anno 1662. guia conservava no animo o grande aggravo de se lhe have tirado sem causa o governo da Provincia de Alentejo; & n coraçaõ de Sebastiaõ Cesar reynava desejo insaciavel de mo strar ao mundo, governando, que sabia restaurar a opinia perdida na prizaõ, & causas della, que ElRey D. Ioaõ just ficou antes da sua morte. Chegou ElRey a Alcantra, & jun tos os tres Ministros passáraõ varias ordens a todos os Titu los, & Fidalgos, que entendèraõ não duvidariaõ de obed cer a ellas, para que viessem assistir a ElRey; & chamand ElRey a Pedro Fernandes Monteyro para Alcantra, elle co louvavel zelo se escusou com outros pretextos, & com P dro Vieyra da Silva continuou os recados, que a Rainha m dou a ElRey: escrevèraõ aos Governadores das Torres, & todas as Provincias do Reyno, que ElRey havia tomado po se do governo. Sem controversia foy aceyta, & obedeci esta ordem d'ElRey; porque como a Rainha não havia i tentado encontrala, & só desejado q esta mudança se fize por caminhos mays decorosos, não acháraõ contradiçaõ disposições referidas; só pareceu conveniente aos Con lheyros de Estado, que a Rainha mandou chamar logo, q lhe chegou a noticia da resoluçaõ d'ElRey, que se désse a o dem a Manoel Pacheco de Mello, para que na Cruz da Esp rança aguardasse toda a Nobreza, que fosse para Alcantra dissesse a cada hum dos que chegassem, que a Rainha os ch mava para lhes fallar, antes de obedecerem à ordem d'E Rey. Quasi todos voltáraõ ao Paço a fallar à Rainha; noti que deu grande cuydado aos que assistiaõ a ElRey, q se d vaneceu depressa; porque a Rainha depoys de informar a dos do seu animo, & da justa queyxa com que estava de pòr em duvida a determinaçaõ, que tinha de entregar a E Rey o governo, os mandou para Alcantra, não querendo a mittir a opiniaõ de muytos, que lhe aconselhavaõ, que an de largar o governo, castigasse os authores da resoluçaõ, q ElRey tomára, por não ficar estabelecido exemplo tam p judicial. O concurso da Nobreza deyxou livres aos tres M nistros deste receyo, & a Rainha pelas dez horas da noy mandou ao Bispo de Targa com hũa carta a ElRey, que co tinha as razões seguintes: *Muyto alto, & poderoso Principe,*

a Rai

Rainha envio muyto a ſaudar a V. Mageſtade, como aquelle que ſo- Anno
e todos meus filhos muyto amo, & prezo. Agora ſoube que havieys 1662.
ſſado à quinta de Alcantra, & que mandáreys levar cama, chamar
idalgos, & alguns Officiaes de voſſa Caſa, o que junto a me não dares
ticia deſta jornada, parecem indicios de intentares ſepararvos da mi-
a companhia, & ſuppoſto que eu não faltey atègora às obrigações de
Mãy, me chego a perſuadir, que vos podereys arrojar a faltar à obe-
encia de filho, & neſte ſentido vos rogo muyto, que para fazer ceſſar o
mor deſte Povo, vos queyrais logo recolher ao Paço, certificandovos
e nenhũa das peſſoas que vos aſsiſtem, vos tem tanto amor, como eu,
m deſejaõ mays que eu a voſſa conſervaçaõ, & augmento, ſem
obrigar a eſte affecto nenhum reſpeyto particular, porque todos de-
o ao mayor intereſſe, & credito voſſo; & ſe eſta voſſa acçaõ ſe en-
minha a querer entrar a governar eſtes Reynos, ſabe Deos que o deſe-
muyto mays, que vòs, & que ſó a eſte fim ſe encaminháraõ algũas re-
uções, de que vòs ſem cauſa juſta tomarieys ſentimento. Comigo deveys
atar eſta materia, porque aſsim podereys conſeguir o voſſo intento ſem
rondos, nem inquietações, & com a ſuavidade, & obediencia, que de-
ys a Deos, & a voſſos Pays. Voſsos ſaõ eſtes Reynos, & eu os gover-
em voſso nome; & ſe foraõ meus, ſó para vòs os quizera. Vinde, como
s peſso, & aqui juntaremos o Reyno, como for poſsivel, & elle que
e entregou eſte governo, volo entregará, antes que qualquer deſuniaõ,
e entre nòs haja, o entregue a noſsos inimigos, que ſe achaõ com tres
ercitos poderoſos, & com eſte, ſe agora ſe levantar, mays poderoſo que
dos, a quem ſem duvida ſe ſeguirá a total ruina. Querey pelo amor de
eos, pelo amor de voſsos vaſsallos, & pelo que vos mereço, conſiderar
a materia com madura reflexaõ, poys he tam importante, & tanto para
comendar a Deos, q̃ guarde a V. Mageſtade, muyto alto, & poderoſo
rincipe, meu ſobre todos amado, & prezado filho, & o encaminhe como
yto muyto deſejo, & lhe peſso. Eſcrita em Lisboa a vinte & hũ de Iu-
o de mil & ſeyſcentos ſeſſenta & dous. Voſſa boa Mãy. Rainha.

Com a carta referida entrou o Biſpo de Targa na preſen-
d'ElRey, & entregando-a, lhe encareceu brevemente o
imo com que a Rainha eſtava de lhe entregar o governo,
m mays intento que executar-ſe eſta acçaõ, ſem deyxar ca-
inho ao juizo dos homens de parecer violento, o que era
m voluntario, como conſtava à mayor parte dos Miniſtros,
e lhe aſſiſtiaõ. Depoys d'ElRey ouvir eſtas razões do Biſ-

Anno 1662.

po, o mandou ſahir da caſa em que eſtava; porque não tinh
permiſſaõ dos tres Miniſtros, para reſponder ſem conferen
cia, & della reſultou tornar a chamar o Biſpo, & dizerlhe
ao dia ſeguinte mandaria a repoſta, & que eſta podia dar
Rainha. Voltou o Biſpo, & os tres Miniſtros fizeraõ logo
repoſta, que ao dia ſeguinte levou à Rainha D. Thomás d
Noronha Conde de Arcos, & nella ſe expunhaõ as razões
que ſe ſeguem: *Muyto alta, & poderoſa Rainha de Portugal, &
dos Algarves, dáquem, & dalèm mar, em Africa, Senhora de Guin
da Conquiſta, Navegaçaõ, Ethiopia, Arabia, Perſia, da India, min
ſobre todas muyto amada, & prezada Mãy, & Senhora: Eu ElR
envio muyto a ſaudar a V. Mageſtade. Tendo reſpeyto ao eſtado, e
que eſte Reyno ſe acha com a opreſſaõ dos exercitos dos inimigos deſta C
roa, & determinar acodir a elles, como obediente filho de V. Mag
ſtade, compadecido do continuo trabalho, com que V. Mageſtade, d
poys da morte d'ElRey meu Senhor, & Pay, governa eſtes Reynos, c
ja conſervaçaõ ſe deve ao deſvelo, & prudencia de V. Mageſtade,
reſolvi a aliviar a V. Mageſtade; poys ſegundo as leys deſte Reyno e
cedo muyto os annos da tutoria, eſperando com o favor Divino approv
çaõ de V. Mageſtade, aſsiſtencia, & conformidade com o Infante
Pedro meu Irmaõ, ſatisfazer meus vaſſallos, & triunfar dos inimig
deſta Coroa. Muyto alta, & poderoſa Rainha de Portugal, &
Algarves, minha amada, & prezada Mãy, & Senhora, N. S
nhor haja a V. Mageſtade em ſua ſanta guarda. Eſcrita em Alcant
a vinte & hum de Junho de mil & ſeyſcentos ſeſſenta & dous. Beij
maõ de V. Mageſtade ſeu obediente filho.* REY.

Outra carta da meſma ſubſtancia deſta levou ao Infan
Antonio de Miranda Henriques, & promptamente lhe
metteu a repoſta por D. Rodrigo de Menezes, que contin
obſequios, & agradecimentos de lhe participar a ſua reſol
çaõ, pedindolhe ſuavemente quizeſſe tomala com ſatisfaç
univerſal na companhia da Rainha ſua Mãy, & q̃ para o ac
panhar ao dia ſeguinte na volta para o Paço, pedia a S. M
geſtade licença. A Rainha conſiderando as razões da cart
que lhe levou o Conde de Arcos, que manifeſtavaõ, que E
Rey não determinava voltar ao Paço, esforçou as diligenci
por todos os caminhos, que lhe foy poſſivel, para o diſſuad
deſte intento: porèm todas eraõ artificioſamente interpret

da

as, dizendo-se a ElRey, que a Rainha determinava levalo o Paço, para ficar continuando o governo em descredito da ua opiniaõ, & em perigo dos que pelo servirem, se haviaõ mpenhado naquelle intento. Voltou o Conde de Arcos cõ utra carta da Rainha, em que dizia, depoys dos titulos coumados: *Agora acabey de vos escrever, & de vos mandar offerecer lo Bispo de Targa o mesmo, que me pedis nesta vossa carta, & volo dis sabbado, como vos consta, depoys de vos tirar os impedimentos, que vos diaõ prejudicar nesta deliberaçaõ; & Deos he testemunha, que nem tive, m tenho outra reserva; & só vos pesso filho, pelo que vos mereço, que e não difficulteys fazer esta acçaõ, como convem a vòs, a mim, & a estes eynos. Voltay para vossa Casa, & estay certo, q̃ sem hum instante de dilaõ tratarey de vos entregar o governo. Fiayvos de hũa Mãy, q̃ vos criou m muyto amor, & que nenhũa cousa desejo tanto, como vervos goverr com grande acerto, & felicidade: assim o espero na misericordia de eos, & para que elle vos ajude, he necessario entenderdes, que o que vos nho repetido, he o que vos convem por todos os respeytos.*

A esta carta da Rainha não respondeu ElRey, porque ltavaõ pretextos para encontrar os seus prudentissimos, & erdadeyros rogos tam justificados, que parecia temeridade ontradizelos, & continuando-se as negoceações por outra trada, foy ordem ao Secretario de Estado Pedro Vieyra, ra que ao outro dia pela menhãa fosse fallar a ElRey. Deu le conta à Rainha, que lhe mandou obedecesse promptaente; & supposto que ElRey não havia chamado ao Infan, nem deferido à licença, que lhe tinha pedido para lhe astir, lhe ordenou a Rainha, que passasse a Alcantra, & que m toda a submissaõ, & rendimento persuadisse a ElRey uizesse voltar para o Paço a aceytar nelle o governo do eyno, fazendolhe entender, que o enganava, quem o peradia, que ella tinha mays intento, que ver-se livre de car tam pezada. Obedeceu o Infante sem interpor dilaçaõ: egou a Alcantra, fallou a ElRey, & expozlhe com efficaissimas razões o muyto que lhe convinha tomar o governo fórma, que dispunha a Rainha sua Mãy: porèm ElRey stinado na sua resoluçaõ despediu o Infante, que voltou ra a Corte Real, & entrou o Secretario de Estado a fallare, obedecendo à sua ordem. Disselhe ElRey que havia nomeado

Anno 1662.

meado feys Confelheyros de Eftado, que lhe paffaffe log
os defpachos; & depoys de declarar quem eraõ, lhe refpon
deu Pedro Vieyra, que pedia a Sua Mageftade quizeffe fu
pender efta nomeaçaõ; porque ainda que todos aquelles F
dalgos foffem dignos da occupaçaõ, para que eftavaõ deft
nados, que o tempo fazia a nomeaçaõ menos decente, &
numero menos eftimavel: que ElRey feu Pay gaftava fey
annos, para efcolher hum Confelheyro de Eftado, & S. M
geftade elegia feys em hũa noyte; & que fuppofto que todo
parecia foraõ efcolhidos com madura confideraçaõ, com t
do que apreffa, a confufaõ, & não haver S.Mageftade(com
parecia decorofo) dado conta à Rainha,em quem ainda eft
va o governo do Reyno, & que ordinariamente nomeaçõ
intempeftivas coftumava o mundo a não julgar por acert
das; & que juftificando-fe na effencia fer feyta aquella n
meaçaõ em Miniftros tam benemeritos, feria offendelos d
ftruila na circunftancia: que S. Mageftade foffe fervido qu
rer voltar para a companhia de fua Mãy; porque nella fe l
entregaria o governo pacifico com legitimas ceremonias
fem fer neceffario ufar de meyos nullos, & violentos, da
do-fe a entender às Nações eftranhas, que S. Mageftade t
mava por força o Reyno, que lhe pertencia por fucceffaõ
fem mays fim, que defauthorizar a refoluçaõ, que a Rain
fua Mãy tinha de executar com muyta fuavidade o mefm
que elle pertendia confeguir com violencia; & de que e
era firme, & de muyto tempo affentada deliberaçaõ da R
nha, devia S.Mageftade ter por indubitavel, principalme
te depoys da Rainha lhe haver efcrito o mefmo, que elle l
fegurava debayxo da fua firma Real, & que feria facrilega
meridade prefumir-fe podia faltar à fua palavra, quando
petidas,& virtuofas acções a coroavaõ Heroina daquelle
culo. ElRey ouvindo as razões referidas, ficou com a coft
mada perplexidade, & foy a conclufaõ do argumento or
nar a Pedro Vieyra fizeffe o defpacho aos Confelheyros
Eftado na fórma que lhe mandára. Obedeceu elle, vendo
fructuofas as replicas, & logo chamou ElRey a Confel
de Eftado, em que entráraõ os feys nomeados, que foraõ
Conde de Atouguia, o Conde de Arcos, o Vifconde de V

la-No

a-Nova, o Marquez de Cafcaes, Antonio de Mendoça, & Anno
Conde de Obidos; & propondo-fe tudo o que fica referi- 1662.
o, defejando o Conde de Atouguia, que fe emendaffem tã-
os defconcertos, diffe que para S. Mageftade tomar poffe
o governo do Reyno com decencia, & legalidade, era pre-
ifo ordenar ao Secretario de Eftado referiffe a fórma, & o
tylo com que fe procedia em femelhantes actos. Concor-
árao os mays nefta opiniaõ, & ElRey mãdou a Pedro Viey-
referiffe o que fabia daquella materia; & elle com zelo, &
rudencia, fem embaraço, ou receyo, expoz: q os Reys, ain-
a que tinhaõ o direyto da fucceffaõ, não coftumavaõ tomar
or fy poffe do governo; porque fempre era neceffario, que
Reyno, ou quem o reprefentaffe, fe fugeytaffe em acto pu-
ico à fua obediencia com os antiguos eftylos, & ufadas ce-
monias de cada hũa das Nações; & que em quanto aquelle
cto fe não celebrava, não eftava introduzido no dominio o
cceffor do Reyno; fazendo-fe inftrumentos publicos, que
rviaõ de titulos para os prefentes, & de memoria para os
ndouros: que o Reyno em virtude do teftamento d'El-
ey D. Ioaõ havia entregue o governo à Rainha, dandolhe
fellos, em que eftava vinculado o Real poder, fem os quaes
Mageftade fe achava, & por efta falta tudo o que obrava,
a com violencia, & fem juftiça, & todos os vaffallos, que
e obedeciaõ, vinhaõ contra razaõ obrigados do receyo;
rque fupofto que em fua Mageftade eftava a Coroa, & o
eptro, a Rainha fua Mãy tinha a regencia, & o dominio;
que fe aos dous igualmente fe devia o decoro da Ma-
ftade, unicamente à Rainha a obediencia dos preceytos:
e não quizeffe Sua Mageftade perverter o eftylo fem-
e obfervado pelos antigos Reys de Portugal, fem mays
e o errado fim de querer tomar por força o governo, que a
ainha pertendia entregarlhe por vontade, arrifcando-fe
m aquella refoluçaõ a fazer menos fauftos os aufpicios do
futuro governo, não fó no Reyno proprio, mas nos eftra-
os, onde a fua determinaçaõ havia de fer julgada; & que fe
Mageftade duvidava do animo da Rainha, que foffe fervi-
mandar qualquer daquelles Fidalgos à Secretaria de Efta-
, que elle lhe daria a chave de hum efcritorio, em cuja ma-
yor

Anno 1662.

yor gaveta se achariaõ feytas todas as ordens necessarias pa ra a formalidade daquelle acto, & que vistas, & nellas ex pressa a vontade da Rainha, devia S. Magestade accõmoda se com a sua resoluçaõ, & voltar ao Paço, onde se lhe fari entrega do governo do Reyno, não só sem controversia, ma com geral applauso: que isto era o que convinha que se ex cutasse, & que sendo uteys a todos em geral as justificad acções de S. Magestade, tocavaõ particularmente aos q assistiaõ na sua Real presença, tendo por obrigaçaõ princ pal aconselharem-no justa, & virtuosamente.

Estas razões foraõ tam justificadas, que não houve a gum dos Conselheyros de Estado, que as contradissesse: p rèm arbitrando-se novo meyo de unir pontos tam dividid por linhas imaginarias, disseraõ, que entregando o Secretar de Estado a ElRey os sellos, ficavaõ sem contradiçaõ todas ceremonias que havia referido. Respondeu elle constan mente, que não tinha poder para pedir à Rainha os sello nem ella para os entregar senão à mesma pessoa d'ElRey, se que a authoridade de Ministro algum pudesse interpor-se materia tam sagrada, & que neste sentido não devia S.Ma stade fazer acçaõ, em que faltasse, nem à justiça, nem à c cencia. Convencidos ficáraõ todos os Conselheyros; porè ainda tam obstinados, que se dissolveu o Conselho sem d beraçaõ algũa. Separados os Ministros, chamou ElRey p ticularmente ao Secretario de Estado, & perguntoulhe se atrevia a segurar, que a Rainha lhe entregaria o gover voltando para o Paço. Respondeulhe, que ainda que não facil prometter o que dependia da vontade alheya, prin palmente nas materias daquella qualidade, que elle est tam certo na resoluçaõ da Rainha naquelle particular, com a sua pessoa segurava a S.Magestade, que a Rainha havia de entregar logo o governo com as solemnidades, para aquelle acto se requeriaõ. Mandou ElRey que espera na antecamara de fóra, & chamando os tres Ministros, quem se governava, lhes referiu a sua promessa. Ajustá que tornasse a chamalo, & lhe dissesse, que trazendolhe carta assinada pela Rainha, em que segurasse o que elle p mettia, ElRey voltaria para o Paço. Beijoulhe Pedro Vi

a maõ, louvandolhe muyto o partido, que havia tomado, Anno 1662.
ſatisfeyto de haver triunfado de tam confuſo impoſſivel,
oltou ao Paço,& dando conta á Rainha de todo o progreſſo
ı ſua commiſſaõ, lhe deu ordem, que logo fizeſſe a carta na
rma, que ElRey a pedia, reſultandolhe grande contenta-
ento de haver ſahido da afflicçaõ, a que a tinha obrigado
oder-ſe entender no mundo, que ella deſejára do governo
Reyno mays, que o trabalho de defendelo, & ſeguralo
ra o lograr ElRey ſeu filho. Não eraõ paſſadas muytas ho-
s, quando chegou o Conde de Pombeyro á Secretaria de
tado com ordem d'ElRey, para levar a carta, advertindo
Secretario, que já ſe duvidava delle ſatisfazer a promeſſa
entregala. Deulha Pedro Vieyra, & diſſelhe que a carta
ſponderia pela ſua fé,& verdade. Levou-a o Conde,& aber-
dizia: *Muyto alto, & poderoſo Principe, &c. A menhãa às dez
as do dia teraõ recado os Tribunaes, para em ſua preſença vos entre-
r os ſellos, & com elles o governo deſtes voſſos Reynos na fórma, que ſe
luma; & porque neſta materia não haverà duvida algũa, vos rogo
yto queyrais recolhervos a voſſa Caſa. Muyto alto, & poderoſo Prin-
e, &c.*

Convencidos os Miniſtros que aſſiſtiaõ a ElRey das ra-
ões deſta carta, concordáraõ, que ElRey obedeceſſe à Rai-
ıa; porque como não havia circunſtancia, de que ſe pudeſ-
inferir contrario intento, ficaria a opiniaõ d'ElRey muyto
ejudicada em continuar mayor violencia. Fez aviſo à Rai-
ıa deſta reſoluçaõ, & ella deu promptamente ordem, que
dia ſeguinte eſtiveſſem no Paço todos os Tribunaes, No-
eza, & principaes do Povo, advertindo que ſe preveniſſem
las, & feſtas. Ao dia ſeguinte, que era ſexta feyra, veſpera
S. Ioaõ Baptiſta, veyo ElRey de Alcantra para o Paço,
ompanhado de toda a Corte, & havendoſelhe ſignificado
parte do Infante, que o queria acompanhar á hora deſtina-
, por conſelho dos tres Miniſtros ſe anticipou, & veyo
ſcalo à Corte-Real. Bayxou promptamente o Infante, &
trou na carroça com ElRey; apeàraõ-ſe no Paço,& ſubíraõ
preſença da Rainha, q́ os eſperava cõ tam agradavel ſeveri-
de, & animo tam conſtante, que parece rubricava naquelle
to toda a excellencia das ſuas heroycas acções. Sentou El-

Anno 1662.

Rey à mão direyta, & o Infante á esquerda, tomando na an-
tecamara os seus lugares todos os Tribunaes, Titulos, Fida-
gos, & principaes do Povo. Poz o Reposteyro Mór dian-
d'ElRey hũa cadeyra raza de veludo carmezim com alm-
fada do mesmo, & o Secretario de Estado sobre ella a bols-
em que estavam os sellos Reaes, & a Rainha tomando-os e-
a mesma bolsa, os entregou a ElRey, dizendo as palavras s-
guintes: *Estes sam os sellos, com que os Reynos de V. Magestade*
entregárão o governo em virtude do testamento d'ElRey meu Senhor
Deos tem: entrègo os a V. Magestade, & o governo, que com el-
recebi; prazerá a Deos, que debayxo do amparo de V. Magestade
nhaõ as felicidades, que eu desejo.

Tomou ElRey os sellos, sem responder palavra algũa,
beijando todos, os que estavaõ presentes, as mãos aos tr-
Principes, se dissolveu o congresso, ficando ElRey de po-
do appetecido governo do Reyno, & sem cuydado do pod-
da Rainha, os que tam vivamente o receàraõ.

Este foy o ultimo successo do prudente governo da R-
nha D. Luiza, não a ultima acçaõ da sua generosa vida, q-
para esta havia reservado as mays heroycas circunstancia-
sendo que mereceu immortal louvor a discreta ponderaça-
com que conseguiu no mayor combate da fortuna triunf-
das falsas cavilações da emulaçaõ, mostrando ao Mundo, q-
não continuava o governo da Monarchia mays, ꝗ pelo inten-
de conservala, aspirando só a immortal, & superior Imperi-
& castigando aos ꝗ intentáraõ ꝗ ElRey lhe tirasse o gover-
por força, em lho entregar por võtade, sendo o mayor credi-
do seu varonil, & virtuoso espirito a calumnia, que se tom-
por pretexto para o escandalo d'ElRey, poys a resoluçaõ,
a fórma da prizaõ de Antonio de Conte no tempo, que tr-
Provincias com a invasaõ de tres exercitos ardiaõ em guer-
não se conta mays heroyca de outro algum seculo, justifica-
do a Rainha, que pela honra de Deos, & opiniaõ d'ElRey s-
filho atropellava todos os inconvenientes, & perigos hum-
nos; & não foy poderosa toda a industria dos mal affecto-
para se escurecerem os resplandores desta acçaõ, obrada se-
mays politica, que o desejo syncero, & virtuoso de apart-
da companhia d'ElRey homens indignos de lugar tam sob-

ran-

ano, antes de lhe entregar o Reyno, & lhe dar por adjuntos ao governo, varões exemplares, & merecedores de assistir à sua Real educaçaõ. Anno 1662.

Logo que a Rainha se apartou d'ElRey, mandou por to-
os os Conventos dar graças a Deos de sahir tam felicemen-
e de empenho tam arriscado, & tratou cuydadosamente da
eyçaõ de sitio para fundaçaõ de hum Convento de Reli-
iosas Agostinhas Descalças; recolleyçaõ em que havia de-
berado recolher-se, & achando indigna difficuldade em al-
uns, que intentou; porque os homens temporaes só pelo
empo se governaõ, & sem attenções da honra fogem das
ys da razaõ; veyo a aceytar a offerta do Conde da Ponte, de
ũa quinta situada sobre o Tejo no sitio do Grillo, & nella
omeçou a fundaçaõ do Convento com a mayor diligencia,
brevidade, que lhe foy possivel, que pareceu vagarosa aos
ue a desejavaõ mays distante d'ElRey; intento que foy ap-
licado com estimulos tam exorbitantes, & indecorosos,
ue só fora decente referirem-se, se as virtudes esclarecidas
a Rainha dependèraõ de se manifestar o chrysol, em que se
uráraõ.

Separada a Rainha do governo, & reconhecendo o Con-
e de Castello-Melhor os robustos hombros, que eraõ ne-
essarios para sustentar o pezo da Monarchia, que ElRey in-
llivelmente havia de entregar à eleyçaõ de primeyro Mi-
istro; porque alèm da falta da racional reflexaõ, de que os
chaques o haviaõ privado, estava tam alheyo de todos os
ndamentos essenciaes de governar o Reyno, que totalmen-
ignorava os primeyros principios de ler, & escrever, que
õ aquelles, com que os homens se habilitaõ para os mays
feriores exercicios da vida, quanto mays para o governo
e tam dilatada Monarchia, onde nem podia ler o que lhe
onsultassem, nem escrever o que não quizesse fiar de outra
essoa, & bastava esta privaçaõ para ser deposto do governo
o Reyno. Determinando o Conde de Castello-Melhor sa-
r de tam grande embaraço, offereceu ao Conde de Atou-
uia o lugar de primeyro Ministro, reconhecendo nelle vir-
des capazes desta superior occupaçaõ; porèm o Conde de
touguia, q́ sabia pezar as suas acções com medidas certas, só

 attento

Anno 1662.

attento à gloria posthuma,não querendo que em algum tem
po parecesse, que elle por conveniencia propria, & não po
zelo publico havia cooperado na resoluçaõ que ElRey to
mára, agradecendo ao Conde de Castello-Melhor a offert
que lhe fazia, transferiu nelle o dominio, segurandolhe ins
paravel sociedade; deliberaçaõ que approvou Sebastiaõ C
sar; porque senão achou com poder para ser o eleyto, & po
esta conformidade ficou o Conde de Castello-Melhor logr
do o que muytos annos antes se havia vaticinado:porèm pa
sado pouco tempo do governo d'ElRey, seguiu esta dispos
çaõ os passos do Trium-Virato Romano, ficando o poder ab
soluto no Conde de Castello-Melhor, & separando-se quey
xosos os outros dous Ministros, como veremos. Mando
ElRey aoConde que passasse a sua familia para o quarto,q h
via sido do PrincipeD.Theodosio,sem mudãça algũa nas po
tas das serventias interiores, & escolheu,por intervençaõ d
Conde,para lhe assistir nos exercicios domesticos,aHenriqu
Hẽriques de Miranda, filho segundo de Antonio de Miranc
Hẽriques;& porq poderia parecer odioso o titulo de prime
ro Ministro, conseguiu o Conde o de Escrivaõ da Puridad
occupaçaõ que haviaõ tido Ioaõ Fernandes da Silveyra n
tempo d'ElRey D. Ioaõ o Primeyro: Nuno Martins da S
veyra no d'ElRey D. Duarte: Diogo da Silveyra no d'ElR
D.Affonso V. o Cardeal D. Miguel da Silva no tempo d'E
Rey D. Manoel: Martim Gonçalves da Camara, reynanc
ElRey D. Sebastiaõ; & outros em seculos mays distantes;
porque não foy possivel descobrirem-se documentos para
lançar a carta, mandou ElRey ao Secretario de Estado a
zesse, como o Conde lhe ordenasse. Repugnou elle,acodi
do pelas prerogativas do seu officio: não lhe valèraõ as di
gencias; porque já se não praticava mays que as duas concl
sões, de quero, & mando; & se passou ao Conde a carta co
poder absoluto de governar o Reyno, uteys emolument
propinas em todos os Tribunaes, & mercè de Conselhey
de Estado. Ao mesmo tempo nomeou ElRey a Henriq
Henriques de Miranda Tenente General da Artilharia
Reyno, & Provedor dos Armazens, comprando-se a pr
priedade deste officio a Luis Cesar de Menezes, que o exe
cita

itava,por haver ſido de ſeus Avós,& a eſtas mercès ſe ſeguí- Anno 1662.
aõ outras a varias peſſoas dependentes dos tres Miniſtros,
z ſe tirou o exercicio aos Gentiſ-homens da Camara d'El-
ey, deyxandolhe nella as entradas livres nas horas deſoc-
upadas, & ſe ordenou a Franciſco de Sá de Menezes Mar-
uez de Fontes ſerviſſe o ſeu officio de Camareyro Mòr: po-
em nem eſta occupaçaõ, nem outra algũa da Caſa Real ti-
ha o ſeu verdadeyro exercicio, nem havia hora certa para
gum emprego; porque tudo ſe governava pela vontade
'ElRey tam diſſonante, que não diſpenſava armonia.

Diſpoſtas as ſeguranças domeſticas, ſe poz em pratica o
eſembaraço dos perigos externos, & foraõ eſcolhidas as
eſſoas principaes, com que a Rainha ſe aconſelhou no pa-
el, que ſe deu a ElRey, & prizaõ de Antonio de Conte,dã-
o-ſe a todas camarariamente ſentença de deſterro para os
gares mays remotos, & ao meſmo tempo mandou ElRey
hir da Corte ao Duque do Cadaval, o Conde de Soure,Ma-
oel de Mello, o Monteyro Mòr, o Conde de Pombeyro,o
ecretario de Eſtado Pedro Vieyra da Silva, & o Padre An-
onio Vieyra; & Luis de Mello teve ordem para ſe abſter de
r ao Paço, havendoſelhe primeyro feyto mercè do officio
e Porteyro Mòr para ſeu filho Chriſtovaõ de Mello, que
overnava Mazagaõ, & o de Capitaõ da Guarda para Ma-
oel de Mello, negoceandolhe o Conde de Atouguia eſte
ivio na ſua deſgraça. O Marquez de Gouvea, vendo-ſe de-
ituhido de ſeus amigos, & defraudados os privilegios do
ficio de Mordomo Mòr, pediu licença para ſahir da Cor-
: negouſelhe; porèm inſtando, ſe lhe concedeu com o pre-
eyto de não entrar nella ſem ordem d'ElRey. Faltava Secre-
rio de Eſtado pelo deſterro de Pedro Vieyra, & eſcolheu
Conde de Caſtello-Melhor a Antonio de Souſa de Macedo,
onſelheyro da Fazenda, & Iuiz das Iuſtificações, & que
via nas Cortes eſtrangeyras occupado os lugares, que te-
os referido, & profeſſava,alèm das boas letras,erudições,
noticias, que lhe grangeáraõ melhor fama, em quanto te-
menos fortuna; & porque o Prior de Sodofeyta ſe retirou
oluntariamente para a ſua Abbadia, foy eſcolhido para Cõ-
ſſor d'ElRey, & eleyto Biſpo de Angra Fr. Pedro de Souſa,

Tio

Anno 1662.

Tio do Conde de Castello-Melhor, Religioso da Ordem de S.Bento, onde havia sido Abbade, & Lente de Theologia.

Os primeyros dias, que succedèraõ ao que ElRey tomou posse do governo, assistiu a algũas acções publicas com pontualidade: porèm como não podia sofrer laços aos seus divertimentos, começou a exercitar hũa desordem de acções tam inauditas, que recea o animo lastimado, & zeloso da honra do Reyno encontrar termos, com que decorosamente se expliquem tantas infelicidades; porèm não he possivel deyxar de referilas, assim para documento da humana fragilidade, como para justificaçaõ dos successos futuros. Augmentava as desordens d'ElRey de sorte a ambiçaõ de muytos dos que lhe assistiaõ, que a afflicçaõ da Corte crescia por instantes, & a confusaõ era tam excessiva, que parecia irremediavel, porque ao mesmo tempo se repetiaõ as noticias dos progressos dos exercitos de Castella. Entre tantas afflicções se dedicava a mayor lastima à indecencia com q a Rainha era tratada; porque alèm de lhe tirarem toda a communicaçaõ dos negocios do Reyno, lhe difficultavaõ a assistencia das pessoas, que por obrigaçaõ, & por affecto desejavaõ não faltar da sua antecamara, & só lhe era permittido servirse de D.Isabel de Castro, & D. Maria Francisca, viuva de D. Antonio de Castro, & de algũas Damas, & assistiremlhe Ruy de Moura Telles, seu Estribeyro Mòr, & D. Ioaõ de Sousa da Silveyra, seu Veador, & depoys de apurados extraordinarios dissabores, chegou o desacato a tam subido ponto, que não valendo à Rainha o sagrado do Oratorio, onde se recolhia, foraõ profanadas com pedras as vidrassas das janellas, que cahiaõ para o eyrado; & porque não ficasse duvidoso o sacrilegio, & o desatino occulto, feriaõ o ar indecentissimas vozes, que se deyxava rasgar da magoa de ouvir, que era castigada a innocencia, & a grandeza abatida. Assistia ElRey a estes lastimosos espectaculos, & parecendolhe que a noyte era confusa testimunha destes profanos desconcertos da ira, buscou a luz do dia para os fazer mays manifestos, & decendo à Capella dia da Conceyçaõ, estando a Rainha sua Mãy na Tribuna, lhe negou a cortezia, que devia fazerlhe como Rey, & como filho. Explicou o escandalo geral o confuso

rum

mor do Povo, em que só soavaõ as lagrimas, como linguas Anno
os corações magoados. Acabouse a festa, retirou-se a Rai- 1662.
a da Tribuna, & não tornou a voltar a ella, em quanto este-
no Paço. Sentia o Infante D. Pedro profundamente estes
petidos pezares, & outros que lhe pertenciaõ; porque re-
nhecendo-se, que em ElRey cresciaõ os vicios, nelle as vir-
des se lhe ministravaõ instrumentos de desbaratalas, per-
ndendo juntamente divertilo das lições em que o occupava
udentissimamente Francisco Correa de Lacerda; mortal
neno que os Principes com apparencia de suave bebem
s primeyros annos; & juntamente o persuadiaõ á assisten-
do Paço, de que o Infante com dissimulada prudencia se
parava, reconhecendo os continuos riscos, a que se expu-
a, na inconsiderada colera d'ElRey originada da natural an-
atia, que tinha ás suas virtudes.

Achava-se neste tempo o Infante sem numero de criados, q́
assistissem; porq́ o Conde de Soure estava desterrado, Ioaõ
nes da Cunha em Entre Douro, & Minho, o Conde de S.
urenço, & Ruy de Moura Telles cõ o pretexto das suas oc-
pações pendẽdo para o partido reynante, deyxavaõ de to-
r somana, & por este respeyto foraõ novamente nomeados
ra Gentis-homens da Camara do Infante o Conde da Eri-
yra D. Fernando de Menezes, restituido por ElRey à sua
a com o lugar de Cõselheyro de Guerra, absolvendo-o do
terro, a q́ a Rainha o havia mandado, avaliando por culpa
solidas razões, q́ o Conde teve para não acompanhar a Rai-
a de Inglaterra; jornada para que o havia destinado a Rai-
a Regente: a Pedro Cesar de Menezes, Ruy Fernandes
Almada, Rodrigo de Figueyredo, D. Diogo de Menezes,
Antonio de Miranda Henriques. Concorriaõ em todos
recimentos para aquella occupaçaõ, & estes, & muytos
ys eraõ necessarios para defender ao Infante dos perigos,
todas as horas estava exposto com os excessos d'ElRey,
da que nos primeyros mezes do seu governo não foraõ
n publicos, como depoys se manifestáraõ, de que iremos,
n pena incomparavel, dando conta pela ordem dos annos.

Nas Cortes de França, & Roma, como não havia Mini-
os neste tempo, não se offereceu materia digna de memo-
ria,

Anno 1662.

ria, ſó em ElRey de França começavaõ a fazer impreſſaõ
diligencias de Inglaterra, & deſatado o governo daque
Reyno dos laços politicos do Cardeal Maſſarino com a ſ
morte, (como diſſemos) foy ElRey conhecendo claramen
que a uniaõ de Portugal era hum dos mayores esforços d
quella Monarchia, por ſer occaſiaõ dos mays ſenſitivos da
nos que os Caſtelhanos padeciaõ, & ao paſſo deſte conhe
mento ſe foraõ diſpondo os ſoccorros, que depoys paſſár
a Portugal.

Deyxamos a Rainha de Inglaterra embarcada na Capit
nia da Armada daquelle Reyno, & a Corte com as juſtas ſa
dades da falta de hũa tam excellente Princeza. Não deu
tempo lugar a ſahir a Armada, ſenão no dia vinte & cinco
Abril, & nos tres que ſe dilatou no porto mandou a Rain
inceſſantemente ſaber como ſe achava a Rainha ſua filha co
as incõmodidades do Navio, & ElRey, & o Infante ſe e
barcavaõ de noyte, levando comſigo varias faluas de mu
cas para divertir a Rainha. Sahiu a Armada fóra da Barra,
havendo navegado com ventos pouco favoraveys, por co
rerem muyto rijos os Nordeſtes, foy preciſo entrar em h
bahia chamada dos Montes a dezoyto de Mayo, & ſocega
o vento, tornou a ſahir. Sentiu a Rainha o trabalho da nav
gaçaõ, & padeceu grandes dores em hum braço; porèm m
lhorando, foy menor o cuydado do Marquez de Sande,
Embayxador extraordinario não ſó de Inglaterra, ſenão
França, ſe acaſo a ſua diligencia pudeſſe conſeguir ſem co
troverſia eſta commiſſaõ, fiando a Rainha juſtamente do ſ
grande talento negocios tam conſideraveys. Na bahia d
Montes tiveraõ principio os obſequios dos Inglezes à ſua n
va Rainha, & todos ſatisfeytos da benevolencia, & agra
com que os recebeu, & da ſua gentil diſpoſiçaõ, celebrár
no felice deſpoſorio d'ElRey a fortuna daquelle Reyno,
por toda aquella Coſta reſplandecia o ar com fogos, & r
tumbavaõ os eccos com ſalvas de Artilharia. Varias vez
eſcreveu a Rainha de Inglaterra à Rainha ſua Mãy na jorn
da, & recebendo carta ſua das preparações, que os Caſt
lhanos faziaõ para entrar em Portugal, deſpachou o ſeu Eſt
beyro Mòr com hũa carta para ElRey, pedindolhe com

fectu

fectuoſo encarecimento remeteſſe a Lisboa com a brevidade poſſivel a Armada, & tropas da Cavallaria, & Infantaria deſtinadas para aſſiſtir na futura Campanha. Antes de entrar no porto de Porſtmouth ſe aviſtáraõ cinco Fragatas, em que vinha o Duque de York, que reconhecendo a Capitania, lançou fóra hũa falua, em que o ſeu Secretario chamado Conventriz embarcou a pedir licença à Rainha, para lhe beijar a maõ: reſpondeulhe, que qualquer dilaçaõ lhe ſeria penoſa. Sahiu o Duque do ſeu Navio em hum cuſtoſo bargantim, & entrou na Capitania com luzido acompanhamento, & viſtoſas galas. Veyo a eſperalo o Marquez de Sande, & os mays Fidalgos: recebeu-o a Rainha no ultimo camarote da popa, que por ſer o mays interior, era o mays proprio para a familiaridade preciſa naquella funçaõ. Eſtava prevenida hũa cadeyra de eſpaldas à maõ eſquerda da em que a Rainha ſe ſentou, depoys de fallar em pè ao Duque: porèm elle ſe não quiz ſentar naquelle lugar, & puxando por hũa cadeyra raſa, ſe ſentou nella. Havia em pè fallado na lingua Ingleza, & ſentado continuou na Caſtelhana, & depoys de largas expreſſões do ſeu affecto, & proteſtos do ſeu rendimento, a que a Rainha reſpondeu com agradavel urbanidade, ſe levantou o Duque, & a Rainha, & entrou a beijarlhe a maõ o Duque de Ormond, que lhe deu hũa carta d'ElRey, & logo ſe ſeguíraõ o Conde de Cheſterfield eleyto para ſeu Camareyro Mòr, & genro do Duque de Ormond, & outros Titulos, & peſſoas principaes. Deſpediu-ſe o Duque de York, & a Rainha deu tres paſſos, não podendo o Duque impedilo, como intentou, dizendo que reparaſſe S. Mageſtade em que por elle ſer ſeu General, aquella caſa, em que eſtava, era ſua. Reſpondeulhe que a ſua caſa era muyto mayor, & o que ella não deveſſe por obrigaçaõ, queria fazer por affecto; repoſta de que o Duque ficou muyto ſatisfeyto. Todos os dias ſeguintes veyo o Duque ſaber da Rainha, & ella accõmodando-ſe aos eſtylos da Naçaõ Ingleza, rompendo as clauſuras do ſeu retiro, lhe fallava no camarote, em que tinha o leyto. Mandava a Rainha correſponder a eſtas viſitas pelo Conde de Pontevel, D. Franciſco de Mello, & Franciſco Correa, & entrou a Armada em Porſtmouth a vinte & quatro de Mayo,

Anno 1662.

Entra a Rainha de Inglaterra em Londres com grãde æpplauso, & magnificas festas.

ſeguida a Capitania do Duque de York, & deſembarcou
Rainha, levando-a pela maõ o Duque, da Capitania a emba
car em hum bargantim dourado, & adereçado cuſtoſamen
te. Acompanhou-a a Condeça de Pontevel, & a de Penalv
ficou no Navio ſangrada ſeys vezes; mas logo foy conduz
da a terra. Eſtavaõ na praya o Governador, as Iuſtiças,
peſſoas principaes, & os da governança com maças dour
das. Entrou a Rainha em hũa carroça, veſtida á Ingleza,
paſſando pelas ruas principaes, ficáraõ ſatisfeytos ſeus vaſſa
los cabalmente da ſua regia, & galharda preſença. Apeou-
nas caſas que lhe eſtavaõ prevenidas, & magnificamente
dornadas. Eſperava a Condeça de Sufolck ſua Camarey
Mòr com quatro Damas, & familia inferior, & ao dia ſegui
te lhe diſſe Miſſa o Mylord de Aubigny ſeu Capellaõ Mó
Os dias ſeguintes mandou ElRey ſaber da Rainha, eſcreven
dolhe varias cartas, & hũa dellas trouxe Ruy Telles de M
nezes, & ella lhe eſcreveu, mandando a carta pelo ſeu Eſt
beyro Mór. Tres dias depoys da Rainha chegar a terra, lh
ſobreveyo hũa defluxaõ na garganta, que lhe não permitt
levantar-ſe da cama: porèm paſſoulhe tam brevemente eſ
achaque, que ſe não deu conta delle a ElRey. A Porſtmou
chegou ElRey em hũa carroça a trinta de Mayo acompanh
do de toda a Corte com galas cuſtoſiſſimas. Eſperava-o
Marquez de Sande no pateo, & todos os mays Portuguezes
recebeu-os com grande agrado, & encareceu ao Marquez
Sande o muyto que eſtimava velo naquelle Reyno na occ
ſiaõ da ſua mayor fortuna. Ao ſubir da eſcada intentou o Pri
cipe Palatino Ruberto, q̃ tinha vindo na carroça com ElRe
adiantar-ſe ao Embayxador, ficando mays immediato á pe
ſoa d'ElRey. Pegoulhe o Marquez no braço detendo-o,
diſſe a ElRey que lhe dèſſe o ſeu lugar: reſpondeulhe que t
nha muyta razaõ, & mandou ao Principe que ſe apartaſſe,
dèſſe lugar ao Embayxador, que ſe deſculpou com o Princ
pe deſta demonſtraçaõ, pelas obrigações, em que o punha
ſeu exercicio; & elle o achou tam juſtificado, que o temp
que ElRey ſe dilatou em ſe veſtir para entrar a ver a Rainh
buſcou o Conde de Pontevel, D. Franciſco de Mello, Fra
ciſco Correa, & ao Secretario Franciſco de Sà de Meneze

&

Anno 1662.

z se lhe offereceu com grandes cortezias. ElRey depoys de
e vestir, & compor com muyta galhardia, entrou na Camara
nde a Rainha estava ainda na cama, por lhe não permittirem
s Medicos que se levantasse, & com finissimas demonstra-
ões lhe expressou o seu contentamento, que se diminuíra,
e os Medicos lhe não expressárão com as mays seguras affir-
nações, que o seu achaque não era digno do emprego do seu
uydado. Referiu ElRey estas razões na lingua Castelhana,
: a Rainha lhe respondeu com tanta prudencia, & discriçaõ,
confessou, depoys de voltar para o seu quarto, o quanto se
chava satisfeyto da fortuna do seu desposorio. Toda aquel-
noyte se gastou em festas, & banquetes: ao dia seguinte se
vantou a Rainha já melhorada, & havendo-se prevenido
ira o primeyro acto de solemnidade tudo o que era conve-
ente, depoys de jantar sahiu ElRey com a Rainha pela mão
hũa grande sala, onde estava debayxo de hum docel hum
ono com duas cadeyras, em que os dous Reys se sentàraõ,
diante da Nobreza, & Povo, que concorreu a esta celebri-
ade, leu o Secretario d'ElRey o instrumento, que ElRey
ivia dado ao Embayxador, & o Secretario Francisco de Sà
e Menezes o que o Embayxador deu a ElRey, & acabada
ta ceremonia, disse hum dos Bispos Inglezes em voz alta,
ue aquella era a mulher, com que ElRey estava casado, &
dos alegremente respondèraõ que vivesse infinitos seculos.
evantou-se ElRey, & tornando a levar a Rainha pela mão
seu quarto, onde entràraõ a beijarlhe a mão todas as Da-
as, & pessoas principaes da Corte, & a Camareyra Mór,
oservando o estylo de Inglaterra em semelhantes actos, ti-
u todas as fitas, que a Rainha levàra: deu a primeyra ao
uque de YorK, & repartiu as mays pelos Officiaes da casa,
amas, & Titulos de mayor supposiçaõ. Os dias que a Corte
ssistiu em Porstmouth, mandou ElRey hospedar magnifica-
ente o Embayxador, & todos os Portuguezes, que acom-
nhàraõ a Rainha, & no dia seguinte á funçaõ referida, rece-
u hũa carta da Rainha Mãy d'ElRey, que se achava em Pa-
z, escrita em lingua Franceza, em que expressava muyto af-
ctuosamente, quanto desejava a sua chegada a Inglaterra,
a grande affeyçaõ que havia cobrado às suas grandes virtu

 des

Anno 1662.

des, de que tinha larga noticia. Respondeulhe a Rainha co
rendidas demonstrações da sua estimaçaõ.

Poucos dias se deteve a Corte em Porsmouth, passand
os Reys para a quinta de Hampton-Court pouco distante
Corte. ElRey continuava as demonstrações do seu agrad
& multiplicava cada dia as finezas com a Rainha: porèm ell
como os exercicios eraõ tam differentes, eraõ necessarias t
das as diligencias, & rogos do Embayxador, para sahir e
publico todas as vezes, que ElRey desejava. Porèm o no
traje Inglez, a que tambem se não accõmodava, lhe cahiu ta
naturalmente, que lhe acrescentou muyto o affecto daque
la Naçaõ. O Marquez Embayxador, sem lhe fazerem emb
raço as solemnidades festivaes, negoceou a promptidaõ
Armada de Inglaterra no caso, que fosse necessaria para a d
fensa da Costa de Portugal, & juntamente deu principi
negoceaçaõ de passar a França na fórma, que a Rainha l
tinha encomendado; & havendo chegado a Inglaterra o S
cretario do Marichal de Turena, chamado Hasset, que hav
estado em Portugal, depoys devarias conferencias, que te
com elle sobre o intento, que a Rainha lhe communicou,
casar ElRey com Madamoysella de Orleans, que depoys
sou com o Duque de Saboya Carlos Amadeu contraverti
das diligencias dos Castelhanos; & ajudado da intervenç
d'ElRey de Inglaterra, tornou a voltar o Secretario a Fran
& deyxou ao Marichal cabalmente satisfeyto, pelo muy
empenho com que se achava nos interesses de Portugal, d
demonstrações, que ElRey da Gram-Bretanha fazia pela c
servaçaõ deste Reyno. Porèm eraõ tantas as difficuldades
por parte dos Castelhanos embaraçavaõ a determinaç
d'ElRey de França tratar publicamente de soccorrer Por
gal, que foy necessario toda a industria para se abrir ca
nho a esta util negoceaçaõ. Neste tempo chegou ao Emba
xador aviso da Rainha Regente, de que o havia ElRey
meado Conselheyro de Estado: porèm não logrou muy
dias o gosto desta noticia sem o pezar da mudança do gov
no; contratempo que desbaratou naquella occasiaõ as neg
ceações de França, & deu grande cuydado a ElRey de
glaterra, suppondo-se justamente em hum, & outro Reyn

q

que a divisaõ do governo politico de Portugal no tempo,em que se achava invadido de tres exercitos de Castella, poderia ser a occasiaõ da sua total ruina. Recebeu o Marquez carta do Conde de Castello-Melhor, a que respondeu com toda a familiaridade accõmodando-se ao tempo, & fazendo muyto por divertir o cuydado, que podia ter o novo governo,do muyto, que elle devia aos beneficios da Rainha, & a este passo foy continuando as diligencias da uniaõ de França, & succedendo chegar a Inglaterra o senhor de Estrades, que passava por Embayxador extraordinario a Olanda, o buscou o Embayxador, & tratou com elle os interesses de Portugal com tanta industria, & suavidade, que ajudado das diligencias d'ElRey, & do Chançarel, veyo a conseguir entender do Embayxador, que por mayores que fossem as diligencias dos Castelhanos, não se poderiaõ estender as repulsas de França mays que atè o anno seguinte. A Rainha de Inglaterra sentiu com tanta efficacia a demonstraçaõ, que a Rainha sua Mãy havia experimentado em ElRey seu Irmaõ, que lhe sobreveyo hũa febre, de que esteve sangrada, & depoys de ter recebido na quinta, onde estava, cartas da Rainha de França, & outras Princezas de Europa, & de haver passado tres mezes naquella assistencia, (que era tam agradavel, & sumtuosa, que excedia ao encarecimento) resolveu ElRey entrar em Londres pelo Rio Támasis a dous de Septembro, & toda a distancia das sete legoas, que se contaõ da quinta a Londres, estava occupada de soldados, & gente do Povo cõ tanto luzimento, que encarecia a grandeza daquelle Reyno. Os Reys, & o Duque de York navegáraõ em hũa falua custosa, & ricamente adereçada, & dourada, seguidos de outras muyto luzidas, em que embarcáraõ todos os que assistiaõ a ElRey na quinta. Chegáraõ os Reys a Londres, & foy magnifico o apparato do recebimento, & a Rainha de todos os Inglezes geralmente applaudida, & celebrada pelas grandes virtudes, & singulares perfeyções, que nella concorriaõ.

Anno 1662.

Não foy possivel ao Embayxador assistir a esta funçaõ, por se achar impedido de hũa grave doença. Tinha chegado a Londres no mesmo tempo a Rainha Mãy, que com a sua assistencia fez mays solemne o recebimẽto da Rainha naquella

Corte,

Anno 1662.

Corte, que se celebrou com os ritos Catholicos. Seguíraõ-se custosas festas, em que costuma aquella Corte ostentar o luzimento, & grandeza de que se não deyxa exceder das mays celebres da Europa. Porèm passados poucos dias, começou a Rainha a sentir os divertimentos d'ElRey, & a toleralos com tanta prudencia, que deu principio a conhecer o mundo, que era o exemplar da mayor constancia; & o Embayxador, ainda que padecia gravissimos achaques, temperava todos os inconvenientes, que sobrevinhaõ, com grandissima prudencia, sendolhe tambem necessaria para accõmodar ancia, com que os Ministros Inglezes procuravaõ o novo pagamento do dote da Rainha, obrigando a Duarte da Silva com grandes apertos a pôr em moeda corrente os diamantes, & outros effeytos, que havia levado de Portugal para satisfaçaõ do pagamento do primeyro milhaõ.

No mesmo tempo continuava o Embayxador as negoceações de França com grande industria, & applicaçaõ; porèm com pouco effeyto, por mayores que eraõ as diligencias que fazia o Marichal de Turena sempre inclinado aos interesses de Portugal, & para mostrar com mayor efficacia a sua vontade, continuava em Londres a assistencia do seu Secretario, & pela sua intelligencia correu a negoceaçaõ de se ajustar o casamento d'ElRey D. Affonso com Madamoysella de Orleans, que brevemente se desvaneceu; & estava tam vigoroso em França o poder dos Castelhanos, que assistindo em Ruaõ Duarte Rodrigues Lamego com titulo de Agente de Portugal, ElRey o mandou sahir daquelle Reyno à instancia do Marquez de la Fuente Embayxador de Castella.

Successos das Embayxadas

Deyxamos ao Conde de Miranda negoceando em Olanda ajustar com a ultima confirmaçaõ o tratado da paz entre esta Coroa, & aquelles Estados, & vencer os obstaculos, que os interesses de Inglaterra fomentavaõ contra a conclusaõ da paz de Olanda, pertendendo a Rainha que o Conde de Miranda conseguisse, que ou ElRey da Gram-Bretanha desistisse dos embaraços, com que perturbava a paz, ou segurasse os soccorros, com que havia de assistir em Portugal, & na India, se a paz por seu respeyto se não ajustasse. Apertavaõ os Estados ao Embayxador pela ratificaçaõ do tratado, & con-

he não havia chegado de Lisboa, buſcou o unico remedio Anno
e recorrer aò Inviado de Inglaterra, pedindolhe encareci- 1662.
amente quizeſſe inſtar com ElRey, que moderaſſe as ſuas
ropoſições. O Inviado prometteu ao Conde dar conta a
lRey, & ao Chanceller: fez o Conde a meſma diligencia,
emetendo as cartas a Ruy Telles de Menezes, que conti-
uava na aſſiſtencia dos negocios deſte Reyno na auſencia do
arquez de Sande. Foy a repoſta deſta inſtancia ordenar
Rey ao Inviado podia dizer ao Conde Embayxador, que
n caſo que o negocio da paz chegaſſe ao ultimo ponto, ce-
eria da pertençaõ d'ElRey. Bem conheceu o Embayxador
ie eſta reſoluçaõ era muyto artificioſa; porque o ponto q́
Rey mandava ſe tiveſſe por ultimo, havia de ſer avaliado
lo ſeu Miniſtro, q́ havendo de pôr a baliza a ſeu beneplaci-
, faria a concluſaõ da paz tam prolongada, que primeyro
ndia padeceſſe o danno, a que eſtava arriſcada, que a paz,
os ſoccorros de Inglaterra lhe ſerviſſem de remedio: po-
n diſſimulando eſta prudente preſunçaõ, uſou da cautela
ſe dar por ſatisfeyto, acreſcentando que o termo do ulti-
o ponto era chegado, porque os Eſtados o não queriaõ ou-
, ſem lhes entregar ratificado o tratado, que levára a Por-
gal. Pediu o Inviado dias para applicar as ſuas negoceações:
ncedeulhos o Embayxador, não eſtendendo o prazo mays
e áquelles que lhe eraõ neceſſarios para prevenir a ſua en-
da, que deſejava dilatar; porque o tratado havia ficado
Lisboa, eſperando a Rainha, para o ratificar, o benepla-
o d'ElRey de Inglaterra.

Deteve-ſe a chegada do tratado mays tempo do que o
nbayxador imaginava; (inconveniente que os Principes ex-
rimentaõ todas as vezes, que em negocios importantes
ſtaõ inutilmente em conſultas, & exames o tempo em
e ſe deviaõ concluir) & com eſta dilaçaõ creſcèraõ nos
tados as preſunções de que o Embayxador artificioſamē-
o recatava; acreſcentáraõ-ſe, chegando neſta occaſiaõ a
ndres a Rainha de Inglaterra; & o Embayxador applican-
diligentemente a negoceaçaõ do Marquez de Sande, veyo
onſeguir a deſiſtencia d'ElRey da Gram-Bretanha das per-
ções do Cõmercio, & ao meſmo tempo que o Embayxa-
dor

Anno 1662.

dor recebeu efte avifo, lhe chegou à ratificaçaõ do tratad
que a Rainha Regente remetteu por via de Inglaterra,& fu
cedendo fer a vinte & quatro de Iulho, que era o ultimo te
mo prefcrito para os tratados fe ratificarem, no dia fegui
te propoz o Embayxador aos Eftados, que elle eftava pro
pto, como havia fegurado, para a troca dos tratados, pro
ftando, que daquelle dia por diante corriaõ tres mezes, q
fe haviaõ fignalado para a publicaçaõ delles,& que toda a c
móra correria por conta dos Eftados. Continuou fem exec
çaõ os requerimentos, & os proteftos atè nove de Outub
dia em que os Eftados ratificáraõ o tratado da paz ajufta
em feys de Agofto do anno antecedente: porèm faltáraõ
hũa circunftancia effencial à ley, que obfervaõ em cafos
melhantes, a que chamaõ reaffumpçaõ, que vem a fer, ver
os tratados no dia feguinte ao que os ratificaõ, & fe ac
examinaõ algum ponto, que julgaõ precifo alterar-fe, f
invalida a ratificaçaõ antecedente. Não duvidáraõ as Prov
cias de ratificar a paz, porèm alteráraõ o tempo de a pub
carem; porque os Cõmiffarios das tres Provincias de Zel
da, Gruniguen, & Gueldria allegáraõ que as fuas Provinc
não tinhaõ confentido na paz, nem haviaõ confiderado
fuas Iuntas Provinciaes o ponto de haverem de perfiftir,
reduzir-fe as mays, que a defejavaõ, por quanto atè aque
tempo fempre eftivera pendẽte a refoluçaõ do voto da P
vincia de Wriffel, que proximamente fe havia refoluto a ac
tar a paz, efperando as Provincias oppoftas, que fe uniffe
ellas; & q̃ fuppofto que a paz eftava acordada por mayor
mero de votos, era precifo pelos eftatutos da uniaõ
Provincias dar-fe tempo para a deliberaçaõ, & poderem
duzir-fe à opiniaõ das mays, pedindo de prazo os dias,
fe gaftaffem nas Iuntas Provinciaes, & não podendo dey
de fe lhe conceder, ficou firme a ratificaçaõ da paz, & a
blicaçaõ della fufpenfa. O Embayxador com a noticia de
refoluçaõ fe queyxou aos Miniftros fuperiores, dizendo
aquella dilaçaõ era cavilofa em beneficio dos progreffos
India, & que nefta confideraçaõ proteftava as perdas,& d
nos que fobrevieffem. Refpondèraõ que a fufpeyta do E
bayxador era imaginaria, porque o intento dos Eftados

gan

ganhar unicamente a Provincia de Zelanda, por ser podero- Anno
a no Cõmercio maritimo, & que escusando-se de ratificar a 1662.
paz, poderia depoys ser occasiaõ de perturbala, que suppo-
to se havia ajustado com cinco Provincias conformes, seria
mays decente, & mays seguro, que se ratificasse, não só com
s mesmas cinco, mas com todas; porque havendo os Esta-
os de tratar negocios pertencentes à Coroa de Portugal, se-
a muyto perigosa à conclusaõ delles ficarem Provincias
entas da confirmaçaõ da paz. Durou a dilaçaõ da ultima re-
osta atè quatorze de Dezembro, dia em que os tratados se
rocáraõ; porèm ainda acháraõ os Olandezes caminho de
ilatarem a ultima conclusaõ de os publicarem, cedendo às
nstancias dos directores da Companhia Oriental, que pro-
uzeraõ, valendo-se de hum dos capitulos da paz, que ex-
ressáraõ, haverem de correr tres mezes do dia, em que se
ocassem os tratados, ao em que se publicasse a paz; & de-
erindoselhe na fórma da sua proposiçaõ secretamente com
favor da Provincia de Olanda, tendo noticia o Embayxa-
or, se oppoz com todo o calor a esta novidade, sem poder
encela; porque era muyto superior o poder da Companhia
Oriental; & conhecendo que era já infructuosa a sua assisten-
a, assim porque a paz estava ajustada, como porque os Mi-
stros do novo governo deferiaõ com pouca attençaõ às
as proposições, usando da licença, que tinha para voltar a
isboa, ajustada a paz, se despediu dos Estados, & embar-
ando-se em hum Navio de guerra, que lhe concedèraõ, che-
ou a Lisboa com felice viagem, havendo conseguido, ven-
dos quasi insuperaveys obstaculos, livrar a sua Patria do
erigo que a ameaçava, se ao mesmo tempo lhe fosse preci-
resistir na terra ao poder d'ElRey de Castella, no mar ao
Olanda.

Noticia da Conquista de Tangere.

Partido da Praça de Tangere o Conde D. Fernando de
enezes, & entregue do governo della o Conde de Avintes,
raõ poucos os dias, que logrou de socego, porque já a sub-
tencia daquella Praça pendia por occultos, & Divinos my-
erios para o precipicio. Andavaõ os Mouros embaraçados
m algũas guerras domesticas, porèm não de sorte que lhes
minuissem totalmente o poder, com que pelejavaõ sempre

Anno 1662.

superiores contra os Cavalleyros daquella Praça. O Cond
de Avintes persuadido ao contrario de enganosas espias, &
de repetidas instancias do Adail Simaõ Lopes de Mendoça
em varias occasiões reconhecido por mays valeroso, que a
cautelado, lhe deu ordem que penetrasse a serra, & conduzi
se toda a preza, que fosse possivel, o que julgava por indub
tavel, pela supposta ausencia dos Mouros de todos aquelle
destrictos. Marchou o Adail com parte da Cavallaria da Pra
ça, entrou na serra, foy sentido dos Mouros, & querend
retirar-se, foy a tempo q̃ elles tinhaõ tomado os passos may
estreytos, de que resultou a infelicidade de perder a vida, &
a de cincoenta Cavalleyros. Os mays se retiráraõ, & junta
mente choráraõ os moradores de Tangere esta desgraça, &
a perda da Praça; porque dentro de poucos dias chegou
Armada de Inglaterra com ordem da Rainha para D. Luis d
Almeyda entregar aquella Praça na fórma da capitulaçaõ
justada com ElRey da Gram-Bretanha. Executou-se, passo
D. Luis ao Algarve, & a mayor parte dos moradores com
sentimento, & lagrimas de deyxarem a Patria natural regad
do sangue de valerosos Cavalleyros, em que entrava a
Nobreza mays esclarecida do Reyno, por espasso de cento
noventa & hum annos, que se contáraõ do tempo, em que
tomou ElRey D. Affonso V. a este anno de seyscentos sesse
ta & dous, em que foy entregue.

Noticia da guerra da India.

O governo da India continuava Luis de Mendoça, & D.
Pedro de Alencastre com pouco poder, & menos uniaõ; i
felicidade, qualquer dellas, bastante a destruir mayor Imp
rio. Tiveraõ noticia que os Olandezes a hum mesmo temp
sitiavaõ Cochim, & Cangranor: determinou D. Pedro d
Alencastre prevenirlhe soccorro: approvou Luis de Mend
ça esta resoluçaõ, mas não concorreu com os meyos prec
sos de se executar: negoulhe a gente que assistia em Marg
governada pelo Capitaõ Mòr Ioaõ de Sousa Freyre, & a
gente desobrigada não acodiu aos titulos, que se abríra
mays que D. Hieronymo Manoel, que havia chegado d
Reyno por Capitaõ Mòr das Naos, Ayres Telles de Men
zes, & algũas pessoas da familia de D. Pedro de Alencastr
que sentiu efficazmente ver baldado o zelo, com que se a
ma

ava a esta empreza. Para guarda da Barra se formou hũa Ar- Anno 1662.
ada de remo governada por Antonio de Mello de Castro,
e tinha chegado a Goa do governo de Bassaim. Resultou da
a diligencia comboyar com bom successo os Navios de
oçambique a Mombaça. Em Moçambique assistia D. Ma-
el Mascarenhas, & havendolhe escritto os Governadores,
e nas vias era o primeyro nomeado, engeytou o governo,
r não ser a nomeaçaõ absoluta, & cõtinuou o da Fortaleza.
s dous Governadores, crescendo os avisos do aperto de
chim, havendo chegado do Norte seys Navios à ordem
Luis Castellino de Freytas, os entregàraõ a Manoel Salga-
, por adoecer Luis Castellino, & carregados de munições,
mantimentos partíraõ para Cochim, & achando a Barra
baraçada com as Naos Olandezas, entrou em o porto de
rçà Manoel Salgado, introduziu o soccorro em Cochim,
neste tempo deraõ os Olandezes hum assalto à Fortaleza
Cangranor, que governava Vrbano Fialho Ferreyra, & du-
do o assalto muytas horas com grande perda dos Olande-
s, morto Vrbano Fialho depoys de pelejar muyto valero-
nente, & de ser a mayor parte da guarniçaõ despedaçada
artilharia, & bombas, se retiràraõ a hum torreaõ poucos
dados, que ficàraõ, onde capitulàraõ, & se rendèraõ. Mã-
raõ-nos os Olandezes para Surrate, levantàraõ o sitio de
chim, & juntamente retiràraõ as Naos da Barra de Goa.
esta certeza mandáraõ os Governadores ao Capitaõ Mór
is da Costa a Cochim com duas Galeotas carregadas de
nições, & mantimentos: porèm como era entrado o In-
rno, se perdèraõ na Costa de Canará.

Entrou o mez de Septembro, & chegou a Chaul o Capi-
Francisco Ferraz em hũa caravella com a nova do casa-
nto da Infante D. Catherina com ElRey de Inglaterra, &
e em quatro Naos Inglezas passava a governar a India An-
nio de Mello de Castro com ordem de entregar aos Ingle-
s a Fortaleza de Bombaim promettida na capitulaçaõ do
te: com differentes affectos foy aceyta na India esta noti-
, avaliando huns a perda de Bombaim por consideravel,
tros os soccorros de Inglaterra por uteys, em tempo que
Reyno padecia as invasões de inimigos tam poderosos.

 Chegou

Anno 1662.

Chegou Antonio de Mello a Chaul nos ultimos de Outub
& não achando na jornada a ſociedade, que eſperava no C
de de Marbur General das quatro fragatas, nem podendo
ſeguir perſuadilo a ſoccorrer Cochim, vindo obrigado a
ſiſtir á todos os accidentes das Armas Portuguezas na Ind
reſolveu Antonio de Mello não lhe entregar Bombaim, ſ
dar conta à Rainha do progreſſo da ſua jornada. O Con
eſtimulado deſte cõtratempo determinou entrar em Bom
im por força. Antonio de Mello prevenindo eſta reſoluç
puxou pela gente da Fortaleza de Baſſaim, que marchou á
dem de Ioaõ de Mello Pereyra, & com ella ſe guarnece
porto de Bombaim, & defendeu a entrada aos Inglezes.
Conde reconhecendo a difficuldade da empreza, mand
deſembarcar o Governador, que vinha para Bombaim, c
a guarniçaõ, que havia de preſidiar aquella Praça, no Ilh
de Angediva, que ficava viſinho, & voltou com as Naos
ra Inglaterra. Antonio de Mello & Caſtro aparelhou
Baſſaim ſeys Navios de remo, para o conduzirem a Goa;
rèm antes de partir, chegou Ioaõ de Souſa Freyre com oy
mandados pelos Governadores, para a ſua paſſagem. Emb
cou-ſe, & chegou a Goa nos ultimos de Dezembro, onde
recebido com aceytaçaõ merecida do ſeu grande valor,
entendimento, & na fórma poſſivel foy diſpondo a defe
daquelle Eſtado, que combatido de tantos, & tam podero
inimigos, & quaſi exhauſto dos ſoccorros do Reyno, ha
chegado á mayor extremidade.

HISTO

HISTORIA DE PORTVGAL RESTAURADO.

LIVRO OYTAVO.

SVMMARIO.

*NOmea-ſe o Conde de Villa-Flor Governador das Armas de Alentejo : parte para Eſtremòz a prevenir o exercito : varias occaſiões deſta Provin=
a. Sae D. Joaõ de Auſtria em Campanha : ſitia Evora : poem-ſe em mar-
a o noſſo exercito para ſoccorrela, & acha rendida a Praça com debil reſiſten-
. Intenta o Conde de Villa-Flor ganhar Olivença : deſvanece=ſe a interpre-
: Entrada dos Caſtelhanos atè Alcarcere do Sal : alteraçaõ do Povo de Liſ-
a : ſae o noſſo exercito do quartel do Landroal, & paſſa o Rio Odegebe : de-
za militar do Conde de Schomberg. Intentaõ os Caſtelhanos paſſar eſte Rio,
' naõ o conſeguem, perdendo muyta gente. Aquartela=ſe o noſſo exercito à vi=
dos Caſtelhanos : altera-ſe o Povo de Evora : paſſaõ os exercitos o Rio Te=
: attaca Manoel Freyre hũa perigoſa eſcaramuça : Voto do General da Ar-
aria. Reſolvem os noſſos Cabos dar a batalha no ſitio do Amexial : fórma
que ſe deu, & perda dos Caſtelhanos. Chega de Lisboa o ſoccorro, gover-
do pelo Marquez de Marialva. Reconhecem Evora os noſſos Generaes : re-
ve-ſe o ſitio : fórma dos quarteis, & aproches : Capitulações com que ſe rende
Praça. Volta o Marquez de Marialva a Lisboa, & licenceaõ-ſe as Tropas.
a accidentalmente parte do Caſtello de Arronches com muyta perda dos Ca=
lhanos. Intenta D. Joaõ de Auſtria interprender Elvas : deſvanece-ſe o in-
to : parte para Madrid, & o Conde de Villa=Flor para Lisboa. Governa
Conde de Schomberg o Alentejo : intenta ganhar Ayamonte : com ordem d'El-
y ſuſpende a empreza : paſſa a Lisboa, & governa Diniz de Mello Alen=
o.*

Entrou

Anno 1663.

ENtrou o anno de ſeyſcentos, & ſeſſenta & tre
& nelle o principio das mayores felicidades d
ſte Reyno, reſervando Deos por ſeus juizos o
cultos para o tempo do governo d'ElRey Do
Affonſo as vitorias mays glorioſas. Por mor
do Conde de Miſquitella ſe achava o exercito de Alente
ſem Governador das Armas; porque o Marquez de Maria
va, reconhecendo que os novos Miniſtros, de quem depe
diaõ as direcções d'ElRey, lhe não inſinuavaõ deſejo, de q
elle exercitaſſe o ſeu Poſto, com o receyo de ſe lhe negar,
não reſolveu a pertendelo. Ao Conde de Schomberg ſe n
queria entregar o abſoluto dominio das Armas, ainda que e
notoria a ſua capacidade, aſſim pela attençaõ, que ſe dev
ter aos Cabos Portuguezes, como pela differença da Re
giaõ. Ioanne Mendes de Vaſconcellos depoys dos ſucceſſ
da Campanha de Badajóz havia perdido aquelle grande co
ceyto, que antes della ſe formava do ſeu talento. O Con
de Atouguia exercitava a occupaçaõ de General da Armac
& não queria ElRey naquelle tempo deſvialo da ſua aſſiſte
cia. Por todas eſtas conſiderações veyo a cahir ſem controve
ſia o governo das Armas de Alentejo na peſſoa do Conde
Villa-Flor, & reconhecendo-ſe que o Conde da Torre era i
ſeparavel do Marquez de Marialva, nomeou ElRey Gener
da Cavallaria ao General da Artilharia Diniz de Mello & C
ſtro, & achando-ſe D. Luis de Menezes o mays antiguo M
ſtre de Campo do exercito, ſe lhe paſſou patente de Gener
da Artilharia, & ao Conde de Schomberg de Governad
das Armas Eſtrangeyras com o exercicio de Meſtre de Car
po General. O Conde de Villa-Flor, logo que a Penamac
lhe chegou aviſo da ſua nova occupaçaõ, paſſou a Lisboa,
com muyta diligencia tratou das prevenções do exercito c
o Conde de Caſtello-Melhor, por quem já abſolutament
corria todo o governo do Reyno. Enfraquecido o poder d
Conde de Atouguia, & de Sebaſtiaõ Ceſar, receava o Cor
de de Villa-Flor a authoridade que o Conde de Schomber
havia acquirido em Alentejo; & por eſte reſpeyto diſpoz fo
talecer o ſeu partido, pedindo a ElRey a erecçaõ de dous Po
ſtos de Sargentos Móres de batalha atè aquelle tempo nã

Nomea-ſe o Conde de Villa-Flor Governador das Armas de Alentejo.

praticado

aticados neste Reyno, tomando por pretexto trazer im- ediatos à sua pessoa Officiaes de mays authoridade, que os enentes de Mestre de Campo General para a distribuiçaõ s ordens convenientes. Approvou-se esta proposiçaõ, & raõ eleytos a seu beneplacito o Tenente General da Caval- ia Ioaõ da Silva de Sousa, & Diogo Gomes de Figueyredo, no do Mestre de Campo Diogo Gomes. Intentou neste tẽ- o General da Cavallaria Diniz de Mello destruir seys bar- , que os Castelhanos tinhaõ em Guadiana no porto de romenha, para lhes impossibilitar os soccorros, q̃ no Inver- lhe introduziaõ, & mandou que de Villa-Viçosa sahisse a ecutar esta empreza o Tenente General da Cavallaria Pe- Cesar de Menezes com as tropas daquelle quartel, & n Infantes. Executou Pedro Cesar esta ordem com tanto rto, que em hũa noyte queymou as barcas, ganhou hum rtim, que as defendia, & lhe aprisionou a guarniçaõ. Pou- depoys sahíraõ de Elvas a fazer hũa entrada Gonçalo Vaz rantaõ, Tenente da Companhia de cavallos de D. Anto- de Almeyda, (hoje Conde de Avintes) & Antonio Mar- s Revoltilho, Tenente de Iacome de Mello, com vinte ca- los: encorporáraõ-se junto de Olivença com o Capitaõ õ Mascarenhas, que com quarenta cavallos vinha de Vil- Viçosa ao mesmo fim. Foraõ sentidos da Cavallaria de Oli- nça, que correu a investilos com cento & vinte cavallos. eceu a Gonçalo Vaz, que se retirassem, & achando aos npanheyros com mays temeridade, que prudencia, com erosa desconfiança buscou os inimigos, & foy no porfia- combate tam arrezoada a fortuna, que por castigo da im- dencia perdèraõ os nossos tres Cabos a vida, & por pre- o do valor lográraõ os nossos soldados a vitoria, retiran- -se os Castelhanos com perda, & recolhendo-se os nossos n despojos, & prisioneyros.

Anno 1662.

Parte para Estremòz a prevenir o exercito.

Nos primeyros dias de Março partiu o Cõde para Estre- z, & chegando àquella Praça tratou com grande actividа- das prevenções do exercito, & defensa da Provincia, con- ndolhe por differentes avisos, que D. Ioaõ de Austria ensi- lo à custa do exercito do rigor do Sol das Campanhas an- edentes, determinava valer-se da estaçaõ mays benigna da

Anno 1663.

da Primavera, para conſeguir com menos embaraços os pr
greſſos, que maquinava. Os dous mezes de Ianeyro, & F
vereyro havia Diniz de Mello gaſtado em adiantar as forti
cações das Praças, porèm com poucos cabedaes; porque
Conde de Caſtello-Melhor não ſe deyxava perſuadir a que
poder de Caſtella era o que ſe referia, parecendolhe may
realidade, politica dos Caſtelhanos, & com eſta eſperan
diminuhia ao Conde de Villa-Flor os ſoccorros, que lhe h
via promettido; & eſtreytava de ſorte as deſpezas, que h
vendo-ſe aſſentado ſahirem em Campanha quinze peças
artilharia, & o Trem competente, não pode conſeguir o G
neral mays que hũa pequena quantia para a diſpoſiçaõ de m
quina tam grande, & lhe foy neceſſario valer-ſe de toda a i
duſtria, para não faltar à ſatisfaçaõ preciſa em materia t
relevante. Foy hũa dellas, achando-ſe a Cavallaria ſem arm
de corpo, mandar com pouca deſpeza cortar as abas a t
mil corpos de coçoletes da Infantaria, de que já, por não u
dos, ſe não fazia caſo. O Conde de Villa-Flor remettia a
Rey noticias repetidas, que lhe chegavaõ, de que D. Ioaõ
Auſtria paſſava a Badajóz, que juntava muyta gente, & q
as carruagens eraõ innumeraveys; & juntamente lhe rep
ſentava os poucos mantimentos, que ſe achavaõ em toda
Praças importantes, a falta de munições, que havia nella
& a diminuicaõ dos Terços, & Companhias de cavallos,
que poderia reſultar danno irreparavel, ſe D. Ioaõ de Auſt
que não ignorava eſta opportunidade, ſe valeſſe do noſſo d
cuydo. Eſtas meſmas razões referia ao Conde de Caſte
Melhor o Conde de Schomberg, que ainda ſe achava em L
boa mal convalecido de hũa enfermidade, que padecèra:
rèm vendo o tempo tam entrado, & as ſuas diligencias po
fructuoſas, paſſou a Eſtremòz com grande deſconfiança
progreſſos daquella Campanha, fundada nas deſattenções
defenſa do Reyno; & nem o pequeno alivio de tam vehe
te cuydado achou na ſociedade do trato do Conde de Vi
Flor; porque a poucos dias de communicaçaõ creſcèraõ
ſorte entre hum, & outro as controverſias por leviſſimas c
ſas, que eſteve o Conde de Schomberg reſoluto a voltar p
Lisboa, & retirar-ſe para França; deliberaçaõ que reprin

c

com tanta efficacia o General da Artilharia, que ficou desva-
necida, & o Conde de Villa-Flor com mays attenções à im-
portancia da pessoa do Conde de Schomberg; mudança de
opiniaõ, de que depoys lhe resultáraõ felicissimos effeytos.

Anno 1663.

O Tenente General da Cavallaria D. Ioaõ da Silva deu
principio aos bons successos da Campanha deste anno, pediu
licença ao Conde de Villa-Flor para armar às Companhias
de cavallos, que assistiaõ na Praça de Arronches, & conse-
guindo a, sahiu de Elvas com quinhentos cavallos daquella
guarniçaõ, & de Campo-Mayor, & emboscou-os, sem ser
sentido, tam visinho de Arronches, que sahindo tres bata-
lhões à forragem com pouca cautela, que era a noticia anti-
cipada, de que D. Ioaõ intentava valer-se, correu a ganhar a
porta, para que se não retirassem à Praça, com parte dos seus
batalhões, & os mays, investindo os Castelhanos, os derro-
taraõ; & o Cõmissario Geral Ioaõ Ribeyra, que era o Cabo
que os governava, fugindo para os mattos da Codiceyra, se
livrou do perigo com os Officiaes, & soldados, que o pudè-
raõ seguir: com os mays se retirou D. Ioaõ da Silva. Neste
tempo haviaõ chegado a Badajóz os soccorros das Nações,
que D. Ioaõ de Austria esperava, que se compunhaõ de Ale-
mães, Italianos, Irlandezes, & algũas Companhias de ca-
vallos Francezes; & como este numero de gente junto às tro-
pas Castelhanas formavaõ hum grande exercito, & a quan-
tidade de carruagens, & prevenções do Trem de Artilharia
insinuavaõ a grandeza do intento de D. Ioaõ de Austria, & a
visinhança fazia sem controversia manifestas as prevenções,
ficou desvanecida toda a esperança, que o Conde de Castel-
-Melhor teve de ser o empenho d'ElRey de Castella esta
Campanha menos consideravel, & ao passo desta certeza
dispoz com grande calor, & actividade a defensa da Provin-
cia de Alentejo, para onde fez concorrer repetidas levas,
quantidade de dinheyro, & soccorros das Provincias, & pa-
ra o Trem da Artilharia os tiros de mulas das cavalhariças
d'ElRey, & os melhores, que havia na Corte. O governo das
Praças de Elvas, Campo-Mayor, & Estremòz entregou El-
Rey aos Condes de Sabugal, & Torre, & Affonso Furtado
de Mendoça, todos tres Conselheyros de Guerra: as mays

Varias occasiões desta Provincia.

Ttt Praças

Anno 1663.

Praças ſe fiárão a ſoldados de inteyra ſatisfação , & confian ça , & todas ſe guarnecèrão competentemente , reſpeytan do-ſe o perigo a que ficavaõ expoſtas. Em Eſtremòz,confor me o eſtylo utilmente obſervado nas Campanhas anteceden tes , juntou o Conde de Villa-Flor as tropas , que ſobrára das guarnições , que faziaõ o numero de cinco mil Infante & tres mil cavallos com todas as prevenções do Trem , carruagens deſtinadas para a Campanha.

Sae D. Ioaõ de Auſtria em Campanha.

A ſeys de Mayo mandou D.Ioaõ da Silva , que aſſiſtia e Elvas , aviſo ao Conde de Villa-Flor , que D. Ioaõ de Auſtr ſahíra com o exercito de Badajóz , & ficava alojado ſobre Barrocas de Caya. Era Capitaõ General deſte exercito Do Ioaõ de Auſtria , Governador das Armas o Duque de S.Ge man , Meſtre de Campo General , & General da Cavallar D.Diogo Cavalhero , General da Artilharia D. Luis Ferre Conde de Almenara. Os Meſtres de Campo , Tenentes G neraes da Cavallaria,& mays Officiaes,todos eraõ eſcolhid pela larga experiencia de D. Ioaõ de Auſtria com a attença que pedia a ardua empreza , a que ſe arrojava. Conſtava exercito de doze mil Infantes , ſeys mil & quinhentos cava los , dezoyto peças de artilharia , em que entravaõ ſeys m yos canhões,tres morteyros,quantidade de munições,& m timentos conduzidos em tres mil carros , & outra granc multidaõ de bagagens. Deu eſtas noticias com muyta ind vidualidade Fernaõ Martins de Ayala , que do Poſto de C pitaõ de cavallos havia paſſado para Caſtella , provocado d opprobrio , que padecia o ſeu procedimento , como ſe a i famia fora capaz de emendar a fraqueza , & tomando men indecente partido , paſſou de Badajóz a Elvas , & referiu Conde de Villa-Flor todas aquellas noticias , que a ſua dil gencia pode alcançar. E como ſegurava o grande numero carruagens do exercito de Caſtella , facilmente conheceu Conde de Villa-Flor,que a tençaõ de D.Ioaõ de Auſtria nã era ſitiar Praça algũa das fronteyras ; porque para intent qualquer dellas , não lhe era neceſſario embaraçar-ſe com t to numero de carruagens , principalmente naquelle tempo em que a dilaçaõ do Inverno tinha feyto a Campanha pouc tratavel ; & eſte diſcurſo communicado aos Cabos do exe

cit

Anno 1663.

to,foraõ de parecer , que se presidiasse à Cidade de Evora, orque era só o ponto mays perigoso do centro da Provincia e podiaõ ameaçar aquellas preparações , & por este resyto mandou o Conde para Evora o Mestre de Campo anoel de Sousa & Castro, com o Terço do Algarve, que nstava de settecentos Infantes , & o de Lisboa, de que Mestre de Campo Roque da Costa Barretto, com quientos governados pelo Sargento Mayor Luis de Azamja, por haver Roque da Costa quebrado hum braço de hũa eda, que deu de hum cavallo, trezentos Auxiliares da Procia de Tras os Montes, & quatrocentos cavallos governas pelo Tenente General da Cavallaria D. Luis da Costa, atro peças de artilharia, & todas as munições, que parecè necessarias. D. Ioaõ de Austria continuou a marcha, & a ze de Mayo avistou Estremòz, & achou aquella Praça com ys defensas, que o anno antecedente, & dentro della fordo o corpo de exercito que referimos, guarnecidos os pos exteriores de S. Ioseph, & Santa Barbara, bem artilhada, provida de munições, & mantimentos. Esta noticia, & de todos os Cabos do exercito estavaõ dentro de Estremòz, rigou a D. Ioaõ de Austria a não divertir o intento, que leva, de sitiar Evora, & a continuar a marcha por entre Estreòz, & Souzel. Sahíraõ a reconhecela o Conde de Schomrg, o General da Cavallaria, & Artilharia com duzentos vallos, ficando a mays Cavallaria formada fóra da Praça; como os Olivaes por aquella parte saõ espessos, & dilatas, & a Campanha por onde os Castelhanos marchavaõ , sembaraçada, pudèraõ observar que o exercito marchava costado com dezasete esquadrões de Infantaria divididos duas linhas, a primeyra de nove; a segunda de oyto; dez õ de Espanhoes, quatro de Italianos, tres de Alemães, & Irdezes. Dividia-se a Cavallaria em noventa batalhões, quanta guarneciaõ o lado direyto, & quarenta o esquerdo; marvaõ quatro de reserva nos lados, & de retaguarda o Trem, bagagem com outros quatro, q̃ a seguravaõ, & os das guar de D. Ioaõ de Austria, & o Duque de S. German se viaõ uir as suas pessoas; todos os corpos hiaõ distintos, & cõsados, & a Campanha era vistoso theatro desta militar re-

Anno 1663.

presentaçaõ: os Castelhanos, vendo sahir de Estremòz a nos-
sa Cavallaria, passáraõ todos os batalhões do lado direyto a
esquerdo, que nos fazia frente, & todas as carruagens ao la-
do direyto da Infantaria; porque só da parte de Estremòz po
diaõ recear-se. Aquella noyte alojou o exercito de Castell
no Ameyxial, distante hũa legoa de Estremòz para a parte d
Evora; demonstraçaõ que justificou o intento de D. Ioaõ d
Austria, que tambem certificáraõ sessenta soldados de caval
lo, q́ as partidas, q́ se avançáraõ sobre o exercito, fizeraõ pri
sioneyros. Voltáraõ para Estremòz o Conde de Schomberg
& os Generaes, & conferindo com o Conde de Villa-Flor
estado, em que se achava Evora, pareceu reforçar o presidi
daquella Cidade, para que o numero da gente suprisse a falt
das fortificações, & servisse de dilatar o sitio o tempo que ba
stasse para chegarem os soccorros das Provincias, por seren
tantas as razões, que nos persuadiaõ a soccorrer Evora, quan
tas eraõ as que obrigavaõ a D. Ioaõ de Austria a elegela pa
emprego do seu exercito; & porque entendia que devia no
mearlhe Governador em lugar de Luis de Mesquita, que
era actualmente, temendo, que ainda que não faltaria Lu
de Mesquita às suas obrigações, não tinha a experiencia ne
cessaria para defender a Praça em fórma militar, & que po
diaõ duvidar obedecerlhe os Mestres de Campo pagos, de
stinados para aquella guarniçaõ, por este respeyto, & po
carta q́ teve d'ElRey a favor de Manoel de Mirãda Hẽrique
o nomeou o Conde de Villa-Flor por Governador de Evor
attendendo juntamente a q́ havendo sido General da Arma
da da Iunta do Cõmercio, ficava separada a duvida dos Me
stres de Campo, que começou a facilitar D. Pedro Opessin
ga, offerecendo-se com o seu Terço, para marchar ao soc
corro de Evora, & perfazendolhe o Conde de Villa-Flor c
quinhentos Auxiliares o numero de mil Infantes, & dando
lhe trezentos cavallos, lhe aceytou a offerta. Marchou dili
gentemente aquella noyte, & arrimando-se à Serra de Ossa
entrou, & o Governador Manoel de Miranda sem contradi
çaõ em Evora, dous dias antes que chegasse a sitiala o exer
cito de Castella, & chegado o soccorro, constava a guarni
çaõ de sete mil Infantes pagos, Auxiliares, & Ordenanças

sete

ecentos cavallos, quatro peças de Artilharia, munições, Anno
mantimentos proporcionados, a que pudessem bastar pa- 1663.
defensa da Praça, os dias q́ se dilatasse o soccorro do exer-
o, & oytenta mil cruzados, que haviaõ chegado de Lis-
a, para se distribuirem nas occurrencias, que fossem pre-
as.

Applicou a visinhança do perigo a diligencia de se adian-
a fortificaçaõ quanto podia permittir a capacidade da mu-
ia antigua. Terraplenou-se a barbacãa, cobríraõ-se as por-
com meyas Luas, cortáraõ-se estacadas, recolhèraõ-se
inas, dispondo as fortificações o Engenheyro Mòr Selin-
, que na opulencia da Cidade achou todos os meyos ne-
sarios para a sua defensa. D. Ioaõ de Austria passou do A-
yxial a alojar o exercito da outra parte do Tera, Rio que
cendo nas Serras visinhas a Arrayolos, rega com abundan-
aguas aquellas fertilissimas Campanhas, & passando pela
da da remontada situaçaõ da Villa de Evora-Monte, con-
ua a corrente, & perde o nome na Sorraya, & dando jun-
exercicio à ponte do Soro, desaguaõ no Rio Tejo, que
n proprias, & alheas correntes busca no Occidente a se-
tura do Oceano. Hũa grande tormenta de vento, & agua
baraçou dous dias aos Castelhanos continuarem a mar-
. Em hum delles remetteu D. Ioaõ de Austria ao Conde
Villa-Flor hum trombeta com hum bolatim, em que pe-
o troco de huns prisioneyros, que se lhe concedèraõ, por
igual o interesse. Este mesmo trombeta costumava levar
lvas bolatins de D. Ioaõ de Austria ao General da Artilha-
D. Luis de Menezes, & levado deste conhecimento, &
costumada arrogancia militar, lhe mandou dizer, que es-
ava da sua boa correspondencia mandasse ter bem trata-
as mulas do Trem, para lhe cõduzirem o seu fato a Bada-
. Respondeulhe D. Luis depoys da permittida cortezia,
e teria grande attençaõ ao que lhe ordenava, & que em sa-
façaõ do seu cuydado lhe pedia, fizesse memoria das for-
Caudinas; sitio em que os Romanos padecèraõ em Na-
les hũa grande afronta, penetrando o interior daquelle
yno. Correspondeu depoys o successo a esta advertencia,
icando o trombeta doente em Evora, repetia varias vezes
o prono-

Anno 1663.

o pronostico das forcas Caudinas.

Applacou a tormenta, continuáraõ os Castelhanos a marcha, & apparecèraõ formados à vista da Cidade de Evora a quatorze de Mayo, havendo anticipadamente o General da Cavallaria circulado a Cidade com dous mil cavallos para evitar os soccorros. D. Ioaõ de Austria com os Cabos, Engenheyros, & Officiaes de ordens reconheceu os postos mays importantes: elegeu para quartel da Corte o Convento de Nossa Senhora do Espinheyro dos Religiosos de Saõ Hieronymo, menos de meya legoa distante da Cidade; parte do exercito se aquartelou no Convento da Cartuxa quasi visinho à muralha; occupou-se o de S. Antonio, que ficava pouco distante; & supposto que aquelle sitio estava desenhado para obra exterior da Cidade, & se havia dado principio a hum Forte, o largáraõ os sitiados, por não estar a defensa proporcionada ao perigo. Iunto ao Convento se levantou hũa bateria, & tomáraõ os Castelhanos outro alojamento no Convento de Nossa Senhora dos Remedios, fronteyro ao campo de S. Bras, & tam visinho à Cidade, que só a estrada tinha por divisaõ, & como na brevidade de ganhar a Cidade fundava D. Ioaõ de Austria a mayor fortuna, reconhecendo na larga circunvallaçaõ della invencivel o trabalho de levantar trincheyras, se valeu de toda a Cavallaria, para servir de animado cordaõ, que segurasse os soccorros, que podiaõ entrar na Praça. No Convento dos Remedios se levantou outra plataforma, & entre estes, & a Cartuxa occupáraõ os sitiados o Convento do Carmo cõmunicado com a Cidade por hũa linha que se fabricou. Incessantemente começou a jugar a artilharia contra a debil muralha, & se deu principio aos aproches, manifestando a pouca industria dos sitiados que não sabiaõ ter mays operaçaõ que o sofrimento.

Sitia Evora.

O Conde de Villa-Flor ao mesmo ponto em que teve noticia, que o exercito de Castella havia passado Tera, fez aviso a todas as Praças guarnecidas com gente paga, que ficando nellas Auxiliares, & Ordenanças, marchassem os soldados pagos a se encorporar com o exercito em Estremòz, onde estava o Trem, & as carruagens promptas. Os sitiados fizeraõ ao Conde varios avisos, que continhaõ poucas esperanças

nças de se defenderem, não por faltar valor aos soldados, não por carecerem de quem soubesse governalos: porque uis de Mesquita dava-se com razaõ por offendido de se lhe ver tirado o governo da Cidade, por se não achar obrido a crer a sua insufficiencia, que era o pretexto, que, peradiu o Conde de Villa-Flor a suspendelo; & Manoel de Minda achava-se com pouca saude, & muyto alheyo das nocias, & experiencias, de que necessita o governo de hũa aça sitiada, & que por mayores diligencias, que fazia o onde de Vimioso (que havia ficado sitiado em Evora com ua familia) por accõmodar as desuniões dos Officiaes Mares, o não podia conseguir, de que nasciaõ inevitaveys sordens, & perigosissimos embaraços. Divulgáraõ-se pelo ercito estas noticias, & começou a correr publica voz, nada, ou de affeyçaõ, ou de engano, de que o General da tilharia era capaz de defender Evora, & remediar os accintes, que por instantes podiaõ acontecer nas desuniões guarniçaõ. Constando ao General que corria no exercito a opiniaõ, & chamando o Conde de Villa-Flor a Conse, lhe disse, que obrigado da noticia que lhe chegára, de e vulgarmente se entendia no exercito que elle podia ser là defensa de Evora, estava prompto para marchar a este prego na fórma que se lhe ordenasse, & com racional cõnça de successo felice, supposta a vontade Divina; porque avaliava D. Ioaõ de Austria por tam falto de noticias da e militar, que quando esperava hum exercito poderoso, e lhe constava vinha a soccorrer aquella Praça situada no ntro de hũa Provincia, que lhe difficultava encorporarse mays gente, que a que trouxera, se arrojasse a dar hum alto à Cidade por hũa brecha guarnecida com sete mil Intes, & setecentos cavallos, onde ou ganhada, ou defenla, havia de encontrar danno irremediavel na muyta gen, que era preciso faltarlhe em tam difficil empreza, ficando osto a dar a batalha com tam inferior poder, que primeya contasse perdida, que attacada; & que nesta bem fundaconsideraçaõ julgaria pelo mayor beneficio fiarselhe esta preza. Approvou o Conde de Schomberg a opiniaõ do neral da Artilharia, offereceu-se o General da Cavallaria a intro-

Anno 1663.

Anno 1663.

a introduzilo em Evora com mil cavallos, & todos os may
que se achárao no Conselho, avaliárao este intento por pr
ciso: porèm o Conde de Villa-Flor, depoys de expend
muytas razões a favor do procedimento do General da Ar
lharia, não consentiu que largasse a sua occupaçaõ, dizen
não queria perder a sua companhia, & promptamente fez
viso a Manoel de Miranda, que marchava com o exercito
soccorrelo a todo o risco, & no mesmo dia chegou hũa car
de Manoel de Miranda, em que segurava a constancia de d
fender aquella Cidade, em quanto lhe durasse a vida. Ajud
o Conde de Villa-Flor esta resoluçaõ, mandando soccorre
com cem cavallos à ordem do Coronel Ieremias Iovet, fu
dando no seu talento o mayor soccorro, por merecer naqu
le tempo toda a estimaçaõ do Conde de Schomberg. M
chou com segredo, & diligencia, & havendo passado o R
Degèbe pela meya noyte, dividiu com pouca consideraç
os cem cavallos em tres partidas, & logo que chegou ao c
daõ da Cavallaria inimiga, que circundava a Praça pela p
te da porta de Alconchel, investiu a primeyra partida,
rompendo os Castelhanos, entrou na Praça: a segunda
que hia Iovet, foy desbaratada, & elle prisioneyro: a terc
ra se retirou sem pelejar. Foy geralmente condemnado o
ro de Iovet não intentar esta empreza com os cem caval
juntos, para que o impeto mays vigoroso superasse a resi
cia do primeyro rebate, porque só desta sorte poderia
felice effeyto o seu intento; & ainda na divisaõ dos cem
vallos devia investir na primeyra partida, porque entre t
tos corpos de Cavallaria, só no descuydo dos Castelhan
não sendo sentido, devia esperar bom successo, poys o re
te da primeyra partida ameaçava às duas, que a seguiaõ
ultimo perigo. Recebeu o Conde de Villa-Flor esta noti
& juntamente hũa carta de D. Pedro Opessinga, em que di
sem usar de cifra, que o risco da Praça era irremediavel, &
poderia defender-se introduzindoselhe mil cavallos, & m
strando neste aviso, que corria por sua conta o governo
Praça, o não declarava ao Conde de Villa-Flor, que no m
mo instante chamou a Conselho, onde examinado o sol
do, que trouxe a carta, disse que Manoel de Miranda fic

doe

oente ; & ventilando-se no Conselho os apertos destes ac-
identes , ficou resoluto , que o unico remedio da defensa de
vora era a brevidade de a soccorrer o exercito , & nesta con-
deraçaõ devia marchar o dia seguinte , para que os sitiados
vista do soccorro trocassem o desalento em constancia , &
s Castelhanos à vista do perigo , que os ameaçava , deyxas-
m a expugnaçaõ, & tratassem só de vencer a batalha.

Anno 1663.

Poem-se em marcha o nosso exercito para soccorrer Evora, & acha rendida a Praça cõ debil resistencia

Tomada esta resoluçaõ , & distribuidas as ordens , sahiu
exercito de Estremòz a vinte & dous de Mayo : constava
e onze mil Infantes pagos, & Auxiliares divididos em vinte
hum esquadrões , & de tres mil cavallos repartidos em ses-
nta, & quatro batalhões, de quinze peças de artilharia com
das as munições necessarias , de carros cubertos , cavallos
e friza, ferramentas , & todos os mays instrumentos, de que
epende a maquina volante de hum exercito, que não intenta
xpugnaçaõ de Praças. Era Governador das Armas o Conde
e Villa-Flor assistido dos Cabos jà referidos , compunha-se
vanguarda da Infantaria de nove esquadrões , marchava no
do direyto o Mestre de Campo Sebastiaõ Correa de Lorve-
, seguiaõ se Lourenço de Sousa de Menezes, Miguel Bar-
osa da Franca , Fernão Mascarenhas , Simão de Vasconcel-
s, & Sousa,Tristão da Cunha,Francisco da Silva de Moura,
aõ Furtado de Mendoça , & cerrava o lado esquerdo hum
gimento de Inglezes governado pelo Tenente Coronel
homás Hut. Compunha-se a segunda linha de oyto esqua-
rões,de que levava o lado direyto o Mestre de Campo Pe-
o Cesar de Menezes , (Primo de Pedro Cesar de Menezes,
ue servio de General da Cavallaria do Minho.) succediaõ os
estres de Campo D. Diogo de Faro, Iaques Alexandre To-
n, Alexandre de Moura,Martim Correa de Sà, Ioaõ da Co-
a de Britto , Manoel Ferreyra Rebello , fechando o lado es-
uerdo o regimento de Inglezes do Coronel D. Diogo Aps-
y.Formavaõ a reserva os Terços do Mestre de Campo Pau-
de Andrade, Lourenço Garcez, & Antonio da Silva de Al-
eyda. Guarneciaõ a primeyra linha da Infantaria trinta ba-
lhões de Cavallaria divididos igualmente nos lados direy-
, & esquerdo , & a segunda linha igual numero na mesma
rma , ficando quatro na reserva que cobriaõ as vedorias,&

Anno 1663.

bagagens: no lado direyto da Cavallaria marchava o seu Ge neral Diniz de Mello & Castro,& o Tenente General D.Ioa da Silva, no esquerdo da mesma linha Manoel Freyre de An drade General da Cavallaria da Beyra, q́ se encorporou ao ex ercito com quinhentos cavallos no segundo dia da march A segunda linha se encomendou no lado direyto ao Tenent General D. Manoel Luis de Ataide, no esquerdo ao Tenent General da Cavallaria D. Martinho da Ribeyra. Os quatr batalhões da Cavallaria da reserva governavaõ alternativ mente os Commissarios Geraes Mathias da Cunha, Ioaõ d Cratto de Affonseca, Duarte Fernandes Lobo, Antonio d Siqueyra, Gomes Freyre de Andrade, D. Antonio Maldon do, Gonçalo da Costa de Menezes; os primeyros da Cava laria de Alentejo, os dous que se seguem da Provincia da Be ra, o ultimo do Troço de Lisboa, & distribuhiaõ as orde por todo o corpo da Cavallaria. Na vanguarda da Infantar assistia Affonso Furtado de Mendoça, na retaguarda o Con da Torre, que alcançáraõ permissaõ d'ElRey, para servire no exercito o tempo que Estremòz, & Campo-Mayor n dependessem da sua assistencia. O Conde de Villa-Flor, & de Schomberg assistidos dos Sargentos Móres de Batalha, mays Officiaes de ordens, & o General da Artilharia ficàr desembaraçados, para acodirem a remediar os accidentes que sobreviessem.

Na fórma referida sahiu o exercito de Estremòz a pel jar com os Castelhanos na supposiçaõ de os achar contende do com os defensores de Evora, & na esperança de conseg muyto felice successo; porque o exercito de Castella, se e superior em o corpo da Cavallaria, era inferior em o nume da Infantaria, na supposiçaõ de pelejar a guarniçaõ de Evo sitiava hũa Praça no coraçaõ da Provincia de Alentejo, stante quinze legoas da Praça fronteyra, que lhe ficava ma visinha, & rodeada de muytas nossas bem fortificadas, guarnecidas; era preciso sustentar-se dos mantimentos q conduzíra; porque os poucos, que haviaõ ficado na Camp nha, não lhe podiaõ ser uteys à vista do nosso exercito. Ioaõ de Austria não esperava soccorro algum; porque os Italia, & Alemanha se achavaõ embaraçados com as differe

çasentre o Pontifice, & ElRey de França, os de Galliza não
queria dispensar D. Balthezar Pantoja, mays amante dos seus
progressos, que das vitorias de D. Ioaõ de Austria. Nas tro-
pas de Ciudad-Rodrigo podia haver menos desconfiança,
porque as operações do Duque de Ossuna pela sua desgraça
não podiaõ ser bem succedidas, & ainda que pudessem ser
venciveys todas estas difficuldades, não era possivel unirem-
se soccorros ao exercito, interpondo-se quinze legoas entre
Evora, & as fronteyras de Castella occupadas de hum exer-
cito poderoso; & estas difficuldades que embaraçavaõ os
soccorros dos Castelhanos, facilitavaõ o augmento das nos-
sas tropas, que todos os dias se multiplicavaõ com os soc-
corros de todo o Reyno, & ao mesmo passo se haviaõ de di-
minuir as dos Castelhanos nos aproches, & trabalho do sitio,
achando nos defensores constancia para o dilatar. Os aloja-
mentos que o exercito havia de occupar, todos eraõ favora-
veys, & dispostos à empreza a que caminhava; porque o pri-
meyro era na alta imminencia de Evora-Mõte guarnecida cõ
quinhentos Infantes, & governada por Paulo de Andrade,
que havia repulsado com muyto valor os ameaços, & offer-
tas de D. Ioaõ de Austria.

Anno 1663.

No segundo dia da marcha se havia de aquartelar o exer-
cito sobre o Degebe, Rio que nascendo na Serra de Ossa, de-
poys de regar toda aquella fertil Campanha, entra no Gua-
diana junto a Monçaráz, & corre hũa legoa distante de Evo-
ra; & succedendo levantar D. Ioaõ de Austria o sitio, & pas-
sar o Degebe, intentando pelejar com o nosso exercito, oc-
cupando o alojamento de Evora-Monte, logravamos hũa vẽ-
tagem insuperavel, defendẽdo a subida daquelle aspero mõ-
te; & perseverando os Castelhanos no sitio, que era a resolu-
çaõ mays verosimel, determinavamos passar o Degebe, em
parte que não podia recear-se a opposiçaõ, & levantar hum
quartel na margem do Rio, para se recolherem nelle muni-
ções, & mantimentos, que a este fim se conduziaõ de Estre-
mòz a Evora-Monte, que ficava pouco distante deste aloja-
mento. Conseguido este intento, & deyxando este quartel
bem guarnecido, haviamos de levantar outro, sem mays di-
stancia deste, que hum quarto de legoa, & nesta fórma se

Anno 1663.

haviaõ de hir avançando os alojamentos atè ficar o exercit
tam perto dos Castelhanos, que quando deliberassem atta
car a batalha, fosse com o inconveniente da sortida da Praç
& com o perigo de os poder rebater, pelejando fortificado
& se o receyo de tam arriscado empenho os obrigasse a su
pender esta determinaçaõ, muyto mays perigosa seria a d
continuar o sitio abrindo brechas, & dando assaltos a hũ
Cidade grande defendida de presidio numeroso à vista de h
bellicoso exercito resoluto a pelejar, & que não achava l
nhas, que romper no interior de hũa Provincia armada, o
de não poderiaõ os Castelhanos em qualquer infortunio t
mays consequencia, que o da prizaõ, ou da morte; & supp
sto que estes discursos podiaõ, como humanos, ser engan
sos, principalmente fundando-se em successos da guerra, e
que a fortuna impera com alvedrio mays insolente, era se
duvida, que todos os discursos anticipados, permanecen
a constancia dos defensores de Evora, pronosticavaõ a rui
dos Castelhanos: porèm no segundo dia da marcha se desv
necèraõ todas as referidas esperanças, porque chegando
Evora-Monte às dez horas da menhãa a vanguarda do exer
to, resoluto a pelejar na confiança de não haver algũa notici
que insinuasse a infelice deliberaçaõ dos sitiados, chegár
ao exercito D. Luis da Costa, & D. Pedro Opessinga, que
híraõ rendidos de Evora entregue a D. Ioaõ de Austria c
pouco honrada defensa, & menos honrosas capitulaçõe
porque havendo D. Ioaõ disposto as baterias, & encaminh
do os aproches aos lugáres já referidos, havendo os sitiad
largado sem opposiçaõ os Conventos dos Remedios, & C
mo, que pudèraõ pleytear os dias precisos para a chegada
soccorro, se adiantáraõ os aproches atè desembocarem as n
nas nas muralhas, sem haver sortida, que os detivesse, nem c
tramina, que as desvanecesse, deraõ fogo às minas, & vo
do hum grande lanço de muralha, ficou aberta hũa dilata
brecha, perigo a que acodíraõ os sitiados, pertendendo
fendela com hũa mal fabricada cortadura. Vníraõ-se a es
infelices effeytos perigosas confusões domesticas, que aca
raõ de destruhir toda a constancia dos sitiados. Adoeceu M
noel de Miranda, & tocando o governo, & defensa da Pra
a

a D. Pedro Opeſſinga, começou a deſcobrir induſtrias, & ſu- Anno
tilezas, que manifeſtavaõ não querer ceder o governo, nem 1663.
empenhar-ſe no perigo; porque eſcuſando-ſe da diſtribui-
çaõ das ordens, infundia as inſinuações do temor, eſpalhan-
do que não alcançava quartel o preſidio, que eſperava aſſal-
to com brecha aberta; engano que ſó podiaõ crer os ignorã-
tes das bem fundadas leys da guerra; & a eſta ſimulada nego-
ceaçaõ juntou a de ler em publico varios papeys de D. Ioaõ
de Auſtria, que continhaõ largas promeſſas, & eſtrondoſos
ameaços, que occaſionáraõ em huns temor, & em outros am-
biçaõ, & todos embaraçados, & confuſos (não baſtando as
diligencias do Conde de Vimioſo, D. Luis da Coſta, Manoel
de Souſa de Caſtro, & outros Officiaes valeroſos, que deſe-
javaõ expor a vida pela defenſa da Cidade) ſe entregáraõ a
D. Ioaõ de Auſtria as portas della com capitulações de que o
Governador, & Officiaes paſſariaõ ao noſſo exercito com hũa
peça de artilharia, algũas munições, & bagagens, tres rebu-
ados, hum dos quaes foy D. Pedro Opeſſinga, porque era
vaſſallo d'ElRey de Caſtella, os ſoldados, & cavallos para
Caſtella atè o fim da Campanha: porèm a entrega dos caval-
los ſe explicava com tam deſtra amphibologia, que D. Ioaõ
de Auſtria os julgou por perdidos, & entrou em Evora triun-
fando da inſufficiencia dos ſitiados, & foy recebido com ap-
parentes demonſtrações de feſta; porque ſeparado o medo
da deſgraça, conhecèraõ os rendidos a ſua ruina.

Nos primeyros dias de dominantes ſeguíraõ os Caſte-
lhanos a politica de moſtrar aos payzanos de Evora a ſuavi-
dade do ſeu imperio, para que eſte exemplo facilitaſſe os a-
nimos dos outros Povos: caſtigavaõ aquelles que os offen-
diaõ, premiavaõ os que ſe lhes moſtravaõ affectuoſos, & ſem
repugnancia permittíraõ, que pudeſſem ſahir da Cidade cõ
familias, & alfayas todos aquelles moradores, que ſe quizeſ-
ſem izentar do ſeu dominio. Foy o primeyro o Conde de Vi-
mioſo, deſprezando generoſamente as offertas, que lhe mã-
dou fazer D. Ioaõ de Auſtria, & moſtrando, que a fidelidade
herdada de ſeus Avós era o attributo mays proprio do ſeu il-
luſtre ſangue. Seguiu-ſe ao Conde, Frey Luis de Souſa Ab-
bade de Alcobaça da Ordem de S. Bernardo, Governador da-
quelle

Anno 1663.

quelle Arcebispado, & tio do Conde de Castello-Melhor
& outros moradores obrigados dos excessos, que os Caste
lhanos, sem poderem reprimir o odio reconcentrado, come
çavaõ a executar. Manoel de Miranda passou a Lisboa ta
gravemente enfermo, que chegou ao ultimo periodo da v
da: os Officiaes de guerra na fórma capitulada entráraõ n
exercito: os soldados governados pelos Alferes das Comp
nhias ficáraõ em Evora, reduzidos, como se foraõ prisione
ros, a hum breve recinto, expostos à inclemencia do temp
despojados do cabedal que tinhaõ, & sendo alimentados c
hũa tam pequena porçaõ de biscouto, que muytos perdèra
miseravelmente as vidas, que a serem sacrificadas na defen
de Evora, pudèraõ eternizar com mays gloria.

A noticia da infelicidade da entrega de Evora causou e
todo o exercito incomparavel pena; porque quanto may
era o alvoroço de a soccorrer, & quanto mays infalliveys p
reciaõ as esperanças de se lograr este intento, tanto mays e
ficaz foy o sentimẽto de o ver desvanecido, & exposta a Pr
vincia de Alentejo a manifesta ruina. Sem dilaçaõ chamou
Conselho o Conde de Villa-Flor, & na conferencia foy gra
de a variedade dos votos. Entendiaõ huns que males grand
não podiaõ curar-se sem remedios violentos; & que ne
consideraçaõ era preciso arrimar-se o exercito, o mays q
fosse possivel, ao quartel dos inimigos com o fim de lhe i
pedir os soccorros de Castella, & as commodidades da Ca
panha; & que se acaso D. Ioaõ de Austria quizesse dar a b
talha, ficaria acreditada a opiniaõ do Reyno, & o succe
nas mãos da fortuna. Entendiaõ outros que se devia ca
nhar por passos, ainda que mays vagarosos, mays seguro
porque supposto que o desejo da satisfaçaõ da perda de E
ra incitava os animos valerosos, era necessario antepor os
teresses publicos aos affectos particulares: que a perda
Evora obrigava a se desvanecerem todos os intentos de s
corrella, & fazia suspender a marcha do exercito, porque l
faltava o soccorro do numeroso presidio, que considerava p
lejando; & que expor o exercito a dar hũa batalha sem f
preciso, seria indesculpavel temeridade: que havia tem
para se pelejar com muytas ventagens, esperando-se os s

cor

orros, que ſem falta haviaõ de acodir de todo o Reyno, evi-
ando-ſe os que podiaõ chegar aos Caſtelhanos, & expon-
o-os a que com o trabalho, & differença do clima padeceſ-
m as doenças, & calamidades tantas vezes experimenta-
as no rigor do Sol do Eſtio naquellas Campanhas. Foy dos
ue ajudáraõ com grande fervor eſta opiniaõ o Tenente Ge-
eral D.Ioaõ da Silva, & ſinalou para alojamento do exerci-
a Villa do Landroal, dizendo que ficava em igual diſtan-
a de todas as Praças de Caſtella, de que podiaõ entrar ſoc-
orros, & comboys no exercito inimigo: que ficavamos co-
rindo Monçaráz, Villa-Viçoſa, & Terena, Praças de gran-
e conſequencia, & cuydado, aſſim pela ſua pouca defenſa,
omo por abrirem paſſo a communicarem os Caſtelhanos as
as Praças com a de Evora, diligencia de que tanto neceſſi-
vaõ, que baldandoſelhe, ficaria inutil a fortuna conſegui-
: que a defenſa de Eſtremòz naquelle ſitio era a mays cer-
: que os comboys de todas as Praças principaes ſe recebe-
iõ ſem riſco, & que a fertilidade da Campanha, & abun-
ncia de aguas, & forragens conſervaria vigoroſos os ſol-
dos, & cavallos, & que ſubindo a imaginaçaõ a mays al-
empreza, ſe poderia conſeguir ganhar Olivença por aſſal-
, mal guarnecida, por não ter receyo de proximo perigo,
Armazem de todos os mantimentos, & munições dos Ca-
elhanos, com que viriamos a conſeguir em hũa ſó acçaõ ga-
ar a Praça mays importante, & por conſequencia Gero-
enha, & Evora unicamente animadas dos ſoccorros de Oli-
nça. Ouvidas as razões de D. Ioaõ da Silva, parecèraõ tam
m fundadas, que houve poucos no Conſelho que as con-
diſſeſſem, & approvadas pelo Conde de Villa-Flor, mar-
ou o exercito para o Landroal, alojamento em que ſe ex-
rimentáraõ muyto mayores cõmodidades, das que ſe ima-
navaõ. Promptamente tratou o Conde com grande ſegre-
da interpreza de Olivença, creſcendo as eſperanças de a
nſeguir, por ſe averiguar que a guarniçaõ não paſſava de
zentos ſoldados, numero tam inferior à defenſa dos muy-
s baluartes, & cortinas, de q̃ aquella Praça ſe compoem,
endo aſſaltada por varias partes, parecia impoſſivel reſiſtir
antos impulſos. Diſpoz o General da Artilharia eſcadas, &
petardos,

Anno 1663.

Intenta o Cõde de Villa-Flor ganhar Olivença.

Anno 1663.

petardos, & todos os mays instrumentos para a interpreza
& não havendo mayor difficuldade para o exercito marcha
a conseguila, que esperar-se que Guadiana abayxasse a co
rente vigorosa com as muytas aguas, que a chuva daquelle
dias lhe havia augmentado, chegou aviso, que D.Ioaõ de A
stria livre da opposiçaõ do nosso exercito continuava os pr
gressos no interior da Provincia, fazendo contribuir tod
os lugares abertos, & animado a mayores intentos mandá
tres mil cavallos, & dous mil Infantes a Alcacere do Sal, Vi
la situada sobre o Rio Sado, que junto à Praça de Setuv
desagua no Mar Oceano, persuadido a que a visinhança d
suas tropas fomentasse o desassocego, que em Lisboa hav
occasionado a perda de Evora; porque irritado o Povo des
desgraça, & incitado do indiscreto zelo, com que o Secret
rio de Estado Antonio de Sousa de Macedo (desejando q
se acrescentasse o numero da gente, que se preparava pa
soccorrer o exercito) mandou lançar hũa linha no meyo
Terreyro do Paço, fazendo publicar que todos aquelles, q
valerosos a passassem para a parte do Paço, seriaõ escolhid
no soccorro do exercito para a liberdade da Patria, & conco
rendo innumeravel Povo a tam desusada novidade, sem ma
discurso, q̃ a ferocidade natural, com q̃ costuma precipitar
das as suas acções, occupáraõ o ar desordenadas vozes, troc
do-se o impulso da defensa do Reyno em insulto violento,
insolentes operações; porq̃ passando do Terreyro do Pa
ao dos Arcebispos, em que vivia Sebastiaõ Cesar, á casa
Marquez de Marialva, & á de Luis Mendes de Elvas, rompe
do as portas, assaltando as janellas, desbaratàraõ a mayor p
te do precioso, que havia dentro, sem causar horror o espec
culo da multidaõ dos amotinados mortos da hydropesia
sua propria ambiçaõ; & de todo se destruíraõ as casas refe
das, & outras muytas que a barbaridade do Povo ameaça
a não se oppor o impenetravel escudo da Nobreza, que
alma da Republica opera com as attenções do entendimen
costumando reprimir o Povo, que exercita as desordens
vontade por estabelecidos documentos da memoria, sen
hum dos principaes authores desta resoluçaõ o Conde
Castello-Melhor: & rompendo o Conde de Sarzedas em c

Entrada dos Castelhanos atè Alcacere do Sal.

Alteraçaõ do Povo de Lisboa.

lo Marquez de Marialva por todo o furor do Povo com va- Anno
erosas acções, intentava acudir ao perigo da Marqueza de 1663.
Marialva, & suas filhas, que anticipadamente se tinhaõ retira-
do ao Convento da Esperança. Porèm ainda que em breves
oras se socegou o motim, não passáraõ muytas, sem que D.
oaõ de Austria tivesse aviso das intelligencias, que o interes-
e, & o receyo lhe haviaõ facilitado em Lisboa, & por este
novimento mandou a Alcacere as tropas referidas com or-
em, que se valessem do beneficio do tempo, & conduzissem
o exercito os mantimentos, que fosse possivel; & a noticia
esta marcha obrigou ao Conde de Villa-Flor a mudar de in-
ento na interpreza de Olivença, considerando que as aguas
e Guadiana se achavaõ ainda invadeaveys, que o successo
a facçaõ era incerto, & o danno da Provincia irreparavel, &
ue na divisaõ das tropas Castelhanas se poderia achar con-
ntura tam proporcionada, que pudesse resultar della algum
ccesso felice, animando esta resoluçaõ haver chegado da
eyra o Mestre de Campo General Pedro Iaques de Maga-
ães com dous mil & quinhentos Infantes, & quinhentos
avallos; & levados destas ponderações os mays Cabos, &
fficiaes mayores do exercito, persuadidos juntamente das
petidas ordens d'ElRey, & vivas instancias do Conde de
astello-Melhor, que obrigavaõ ao Conde de Villa-Flor a
elejar com os Castelhanos, advertindo-o de que o Marquez
e Marialva havia passado a Aldea Gallega a formar outro
ovo exercito, marchou o Conde de Villa-Flor do alojamen-
o do Landroal o primeyro de Iunho, havendo encorpora-
o as guarnições de todas as Praças, que sem perigo podiaõ
spensalas, & partido por ordem d'ElRey a assistir em Elvas
Conde do Sabugal, para que a sua pessoa segurasse aquella
raça, & o seu cuydado as que lhe ficavaõ visinhas, das no-
s tropas, que se encorporavao em Badajóz.

Desvanece-se a interpreza de Olivença.

Sae o nosso exercito do quartel do Landroal.

Sem contradiçaõ continuou o exercito dous dias a mar-
ha, & sem embaraço passou o Degebe ao terceyro, & pare-
u vistosa, & militarmente formado em batalha na Campa-
a do Rego da Vargea, distante meya legoa de Evora, &
or lhe ficar o inimigo na frente, marchava de costado. To-
u a vanguarda ao lado esquerdo, & conservavaõ os Ter-

Passa o Rio Degebe.

Anno 1663.

ços, & batalhões de Cavallaria os lugares, que no primeyro dia da marcha se lhe haviaõ signalado, & o Conde de Schomberg com emulaçaõ generosa de haver de observar D. Ioaõ de Austria a composiçaõ da marcha, empenhou todas as attenções na regularidade della, cobrindo toda a Campanha corpos de Infantaria, & Cavallaria com tanta proporçaõ, que não havia entre huns, & outros penetravel desigualdade. Oyto peças de artilharia seguiaõ na linha da vanguarda o ultimo batalhaõ de Cavallaria, sete o ultimo troço de Infantaria: as bagagens, que marchavaõ na retaguarda da segunda linha, cobria a reserva. Os Castelhanos supposto que estavaõ tam visinhos, não se deyxavaõ divisar, porque D. Ioaõ de Austria formou o exercito em sitio cuberto das observações dos nossos exploradores. Antes de anoytecer nos achamos no centro da Campanha do Rego da Vargea. Fez alto o exercito, & voltando as caras, ficou defronte de Evora formado em batalha, determinando o Mestre de Campo General, que nesta ordem passasse a noyte, entendendo que na Campanha raza com os inimigos visinhos não podia haver alojamento mays seguro, que a fórma da batalha. Não se satisfez o Conde de Villa-Flor desta disposiçaõ, pela não haver praticado na Eschola de Flandes, em que aprendèra, nem na guerra de Portugal, que havia continuado, tendo só por estylo inviolavel alojarem os exercitos de noyte, valendo-se das defensas dos terrenos com a Cavallaria no centro da Infantaria, & por este respeyto ordenou ao Conde de Schomberg, que cobrindo o exercito com os carros das bagagens os guarnecesse de Infantaria, para q̃ de noyte a Cavallaria ficasse defendida. Replicou o Conde de Schomberg, dizendo que elle avaliava por manifesto perigo do exercito naquella fórma de alojamento, & que obrigado deste discurso, não queria ser executor de tam irremediavel empenho, & que os Sargentos Móres de Batalha poderiaõ dar à execuçaõ aquella ordem. Deu-lha o Conde; porèm elles convencidos da mayor razaõ o dissuadíraõ deste intento, & passou o exercito a noyte formado em batalha. Os Castelhanos attentos só ao desejo de encorporarem as tropas, que haviaõ passado a Alcacere, não fizeraõ de noyte movimento algũ; novidade

Destreza militar do Conde de Schomberg.

que poz em mayor desvelo ao General da Artilharia, presu- Anno 1663.
nindo que para o quarto da alva podiaõ reservar o combate,
z com este sentido rondou toda a noyte, & observando que
ão só os soldados, mas a mayor parte dos Officiaes se dey-
avaõ vencer do somno, que nos perigos da guerra represen-
a com a mayor propriedade o retrato da morte, fez montar
arias partidas com ordem, que a espassos tocassem atè ama-
hecer vivamente arma por todos os lados do exercito, para
ue não houvesse instante, em que a resoluçaõ dos Castelha-
os pudesse triunfar do nosso descuydo.

D. Ioaõ de Austria incessantemente despediu toda a noy-
e avisos ao Tenente General da Cavallaria Massacane, Cabo
as tropas, que passáraõ a Alcacere, que se retirasse com to-
a a diligencia. Haviaõ ellas executado em Alcacere, onde
ão acháraõ resistencia, barbaros insultos, & Massacane lo-
o que lhe chegáraõ as apertadas ordens de retirar-se, pare-
endolhe perigoso dar lugar, a que o nosso exercito se alojas-
entre Evora, & as Alcacevas, destricto por onde necessa-
amente haviaõ de passar, mandou largar aos soldados toda
preza que traziaõ, & antes de amanhecer chegou a Valver-
e, Convento de Capuchos, distante hũa legoa de Evora.
'eve o Conde de Villa-Flor esta noticia, & reconhecendo
aldado o intento com que marchára, por não ser já possivel
elejar com os Castelhanos divididos, tanto que amanhe-
eu, mandou retroceder a marcha do dia antecedente, & ob-
ervando-se a mesma ordem atè chegar ao Degebe, se descõ-
oz de sorte na passagem do Rio, que se expuzera a evidente
erigo, se D. Ioaõ de Austria tivera, como devia, avançado o
orpo da Cavallaria, em que era superior, a observar os acci-
entes, que haviaõ de succeder na passagem de hum Rio, ain-
a que pequeno, tam alcantilado, que não se deyxava vadear
nays que por dous estreytos portos, & os Generaes nunca
e immortalizáraõ, senão com as observações destes acci-
entes. Livres deste embaraço acabamos de passar o Degebe
s tres horas da tarde, & começando o Conde de Schomberg
dispor o quartel na margem do Rio, parecèraõ da outra
arte delle os primeyros batalhões da vanguarda do exerci-
o de Castella; porque D. Ioaõ de Austria ao mesmo tempo,

Anno 1663.

que chegáraõ as tropas de Alcacere, marchou a occupar c
todo o exercito as mesmas imminencias sobre o Degebe,qu
poucas horas antes haviamos largado, constandolhe que c
moradores de Evora alegres murmuravaõ, que elle receav
o conflicto, que tanto havia mostrado appetecer. Deyxou n
Cidade pequena guarniçaõ, & mandou fabricar hũa plat
forma na imminencia mays visinha ao nosso alojamento, c
que começáraõ a jugar, quando cerrava a noyte, quinze p
ças de artilharia.

O Conde de Schomberg melhor prevenido que D. Ioa
de Austria para os successos futuros, reconhecendo, que
intento de D.Ioaõ de Austria era fazer dos fogos do nosso
lojamento alvo do combate de hum incendio contra outr
incendio, montou a cavallo, & o General da Artilharia co
os Officiaes de ordens, & Forrieys dos Terços com as ba
deyrolas, & antes que cerrasse a noyte, as fez balizas de n
vo alojamento, distante pelo Rio acima mil passos do que
occupavamos, reduzindo a tres linhas o corpo da Infantari
porque pedia esta fórma o terreno, que era aspero, & mo
tuoso: & o General da Artilharia havendo reconhecido e
larga distancia toda a margem do Rio, fez eleyçaõ de tr
montes, & em cada hum delles poz cinco peças de artilhari
q̃ se cruzavaõ hũas a outras, para q̃ no dia seguinte não ho
vesse parte no exercito inimigo,que não padecesse os danno
desta militar tormenta; & porque os Castelhanos não tinha
mays que dous portos para poderem passar a Ribeyra, fort
ficou o Conde de Schomberg o do lado direyto com qu
nhentos mosqueteyros, & a mayor parte da Cavallaria; o e
querdo com hum Regimento de Inglezes, & quinhentos ca
vallos à ordem do General da Cavallaria Manoel Freyre.Lo
go que cerrou a noyte marchou o exercito com grande silen
cio a occupar os postos signalados, & ficáraõ os fogos ace
sos, & as tendas levantadas,servindo de inutil emprego às ba
terias dos Castelhanos todo o tempo, que durou a noyte,c
grande satisfaçaõ do exercito em agradecimento do benef
cio devido ao Conde de Schomberg, por haver livrado co
a sua prudencia muytas vidas do perigo da morte: & o G
neral da Artilharia não permittiu, em quanto não amanh

ce

eu, que as baterias jugassem,por se não manifestar a mudan- a do quartel.

Anno 1663.

A menhãa de cinco de Iunho descobriu aos Castelhanos engano que lhe occultavaõ as sombras da noyte, & come- ou a dar gloriosos principios às mayores felicidades de Por- gal. Reconhecemos com a primeyra luz, q̃ os inimigos vi- naõ demandar os dous portos da Ribeyra com demonstra- õ de quererem passala, & attacar o exercito no sitio que oc- pava. Era elle tam ventajoso, & a disposiçaõ tam regular, e em todos os soldados se reconheciaõ alegres annuncios vitoria. Quasi ao mesmo tẽpo investíraõ os Castelhanos os us portos, porèm em ambos acháraõ valerosa resistencia,& q̃ ficava no lado direyto se particularizou D. Ioaõ da Silva istido dos Capitães Iorge Furtado de Mendoça, Iacome de ello, & Manoel Pacheco. No do lado esquerdo foy mays rte o combate, por ser mays facil a passagem; mas fela mays ficil a vigorosa defensa, que encontráraõ em Manoel Frey- , a quem soccorrèraõ Diniz de Mello, & os outros Cabos. andou D. Ioaõ de Austria por varias vezes esforçar o com- te com novas tropas: porèm reconhecendo q̃ a opposiçaõ s nossas era impenetravel, mudou de intento, mas tam va- rosamente, que os instantes lhe multiplicavaõ os perigos; rque a artilharia assistida do seu General jugava furiosamẽ- das tres baterias,& era tam grande,& manifesto o effeyto,q̃ não despedia balla sem conhecido prejuizo dos Castelha- s; porque o General igualmente castigava, & premiava: sirvaõ de disculpa aos perigos desta vaidade os exemplos Iulio Cesar nos seus Commentarios: Rotilio, & Escauro, lebrados os dous de Cornelio Tacito pela liberdade com e fielmente referíraõ as acções proprias: D. Carlos Colo- a, Monluc, & Henrique Caterino de Avila, & outros me- oraveys Authores da Historia antigua, & moderna, por precisо que a verdade della igualmente se distribua. Dom aõ de Austria reconhecendo o inutil perigo a que expunha do o exercito, deu ordem que marchasse, voltando as ca- s ao lado esquerdo, & por não estragar a reputaçaõ, o não iz desviar da margem do Rio. Reconhecida esta vale- sa, & temeraria deliberaçaõ, ordenou o General da Ar- tilharia

Intentaõ os Castelhanos passar este Rio, & não o conseguẽ perdendo muyta gente.

Anno 1663.

tilharia que o seguissem todos os seus Officiaes com as qui
ze peças, & marchou com grande diligencia a occupar do
postos sobre o Rio, que o dia antecedente havia reconhe
do superiores à marcha, que os Castelhanos traziaõ, & se
experimentar os embaraços, que costumaõ acontecer n
movimentos rapidos da artilharia, seguro nas difficuldad
da passagem do Rio, se adiantou de todo o exercito, & aj
stou as baterias, antes que os Castelhanos começassem a e
penhar-se na perigosa marcha que traziaõ. Chegàraõ os p
meyros batalhões da vanguarda a experimentar o danno,
que não tinhaõ receyo, & não lhes permittindo o valor d
viar-se delle, foraõ tolerando a sua ruina todos os mays c
pos de Infantaria, & Cavallaria atè chegarem os ultimos
retaguarda, que mays attentos ao perigo, que à opiniaõ,d
compostamente, perdida a fórma, se puzeraõ em salvo,
lendo-se do exemplo de muytos Cabos, & Officiaes, que
raõ amparar-se das paredes de hũa casa arruinada; diligen
observada das baterias; & mandando o General, que to
as peças fizessem alvo da parede, & se disparassem a hum te
po, cahiu obrigada do furioso impulso em grande danno
todos os que a haviaõ buscado por remedio. Ordenou D
Ioaõ de Austria que o exercito se desviasse das baterias: c
sáraõ ellas, havendo as quinze peças disparado das tres h
ras da menhãa atè as tres da tarde setecentas & setenta b
las, de cujo estrago ficou a Campanha cuberta de mortos,
entre elles o Mestre de Campo D. Gonçalo de Cordova,
maõ do Duque de Cessa, hum Tenente General da Artil
ria, Capitães de cavallos, & Infantaria, & outros Offici
de grande estimaçaõ; perda que influhiu no exercito ta
desalento, como D. Ioaõ de Austria confessou em hũa ca
escrita a ElRey seu Pay depoys da batalha, mandando
tempo da paz fazer esta mesma confissaõ ao General da
tilharia pelo Engenheyro Pedro de Santa Coloma, que f
seu prisioneyro.

O nosso exercito seguiu pelo Rio acima a marcha
Castelhanos, que depoys de tomarem alojamento na po
do Degebe com a retaguarda no Convento do Espinhey
fizemos alto na distancia de hum quarto de legoa dividi

co

com a Ribeyra. Diſpoz o Conde de Schomberg o quartel com grande ſegurança, & deſtreza; porque a linha da vanguarda occupava hũa imminencia, que correndo direyta, era igualmente ſuperior à Campanha. O Rio ſegurava o lado eſquerdo, & alimentava o exercito. A trincheyra que ſe levantou na vanguarda, guarneciaõ os Terços, & batalhões da primeyra linha na fórma, em que marchavaõ, & declinando a imminencia para hum valle dilatado, q̃ occupava a retaguarda, no fim delle ſe levantava hũa collina, que preciſamente ſe devia ganhar, & não era facil conſeguir-ſe, ſem ſe mudar na diſpoſiçaõ do quartel a fórma da marcha, que ſe não queria alterar. Emendou a arte eſte defeyto da natureza; porque convertendo o Conde de Schomberg a ſegunda linha em retaguarda, por conſtar de mays corpos, & a reſerva em ſegunda linha, ficou occupada a imminẽcia, & o exercito formado, & para mayor ſegurança do quartel ſe tiràraõ duas linhas pelo lado direyto, & eſquerdo da vanguarda à retaguarda, & no meyo de cada hũa dellas ſe fabricou na trincheyra hum angulo reintrante, que as flanqueava, com quatro peças de artilharia, & as linhas ſe guarnecèraõ com dous Terços, & quatro batalhões, que ſe tiràraõ com igualdade das linhas da vanguarda, & retaguarda, & em tres baterias ſe plantàraõ onze peças. No centro do quartel alojou a Corte, Vèdoria, munições, & bagagens, havendo o Conde de Villa-Flor aſſiſtido a todas as operações daquelle dia com grande valor, conſtancia, & diligencia, imitado de todos os Cabos, & Officiaes do exercito com tanto acerto, & efficacia, que atè no levantar as trincheyras foraõ os primeyros que trabalhàraõ.

Anno 1663.

Aquartela-ſe o noſſo exercito à viſta dos Caſtelhanos.

D. Ioaõ de Auſtria havendo obſervado a diſpoſiçaõ do noſſo quartel, ſe diſſuadiu do intento, que moſtrou ter de peleyar, & determinou conſeguir retirar o exercito para Badajoz, em que livrava toda a ſegurança da empreza de Evora. Diſpendeu as horas do dia ſeguinte em encorporar com o exercito o grande numero de carruagens, que havia ficado em Evora, & a defenſa daquella Praça entregou ao Meſtre de Campo o Conde de Sertirana, Italiano, de grande valor, & experiencia, com a guarniçaõ de tres mil Infantes divididos em ſette Terços de Eſpanhoes, Italianos, & Alemães, & oyto-

Anno 1663.

oytocentos cavallos das mesmas Nações, treze peças de ar-
tilharia, em que entravaõ seys meyos canhões, munições, ar-
tificios de fogo, mantimentos em tanta abundancia, que ba-
stassem a sustentar hum largo sitio. Ignorava o Conde de Vi-
la-Flor esta determinaçaõ, & desejando comprehendela, sa-
hiu ao pòr do Sol o Conde de Schomberg, os Generaes d
Cavallaria, & Artilharia, outros Officiaes, & alguns batalhõe
escolhidos, & passando o Rio, carregáraõ as guardas dos Ca-
stelhanos com tanto vigor, que travando-se hũa bem peleja
da escaramuça, conseguimos retirarmonos com alguns sol-
dados prisioneyros; porèm por mays que foraõ apertados
não deraõ noticia, que desfizesse a duvida, em que estavamo
Naquella noyte houve no Povo de Evora grande alteraçaõ
porque animado com a visinhança do nosso exercito, & co
a felicidade do recontro do Degebe, desejava sacudir o jug
com que se achava opprimido. Acodiu D. Ioaõ de Austria
reparar este intempestivo movimento, castigou alguns d
authores delle, tirou as armas a todos, & chamando pe
soas das principaes da Cidade, em que entrou o Sargen
Mayor de Auxiliares Manoel Freyre, em hũa larga oração r
prehendeu o excesso commettido, & suavemente exhort
à obediencia d'ElRey de Castella, & passando a outros d
cursos, por mostrar que se dava por satisfeyto, disse que hav
andado bem na occasião passada a artilharia de Portugal: r
pondeulhe com grande alegria o Sargento Mayor, preval
cendo o affecto natural cõtra o perigo manifesto: Sim Senh
dizem que matou muyto Castelhano. Celebràrão este ina
vertido impulso os Officiaes, que se achárão presentes, &
novo conhecèraõ, q̃ erão os animos dos Portuguezes incõt
staveys ào seu dominio. Divertido este accidente, & cerran
a noyte de seys de Iunho, mandou D. Ioaõ de Austria adia
tar com o silencio possivel pela estrada das Bruceyras o gra
de numero de carruagens, que levava o exercito. Quan
amanheceu, se acháraõ hũa legoa distantes delle, & para l
escusar o evidente perigo a que as expunha, mandou rod
de partidas todo o nosso quartel, com ordem, que toda a no
te tocassem vivamente arma por varias partes; o que ta
promptamente executàraõ, que não foy possivel fazerm
ma

Altera-se o Povo de Evora.

ays que attender à defenſa do quartel. Ao rayar do Sol, que Anno 1663.
eſcobriu as carruagens avançadas, & o exercito em marcha,
conhecemos decifradas todas as duvidas, que nos haviaõ
cultado as ſombras da noyte, & como a Campanha era
m deſcuberta, & os noſſos olhos eſtavaõ coſtumados a
mar ſem arithmeticas o numero das tropas, julgamos (o q
poys ſe verificou) que conſtava o exercito de dez mil In-
ntes, entrando os Officiaes, & de ſeys mil cavallos. Eſte
ovimento nos obrigou, ſem largas conferencias, a concor-
r no Conſelho, que deviamos marchar promptamente
uſcar a occaſiaõ mays opportuna, que foſſe poſſivel, de pe-
ar com os Caſtelhanos, poys para eſte effeyto ſahiramos
Landroal, & a eſta reſoluçaõ nos obrigavaõ as repetidas,
apertadas ordens d'ElRey. Tomada eſta reſoluçaõ, mar-
amos pela eſtrada de Evora-Monte, & foy avançado o Ca-
taõ Salamon com cem cavallos, com ordem de ſeguir a re-
guarda dos Caſtelhanos, & embaraçalos, quanto lhe foſſe
ſſivel; o que executou com tanto acerto, que ſe retirou com
antidade de priſioneyros.

Paſſaõ os exercitos o Rio Tera.

Pouco diſtantes marchavaõ ambos os exercitos, & hum,
outro pertendiaõ paſſar o Rio Tera antes de anoytecer,
ra ſe executarem ſem embaraço os progreſſos premedita-
os para o dia ſeguinte. Eſte diſcurſo fez apreſſar de ſorte a
archa, que os Inglezes a toleràraõ, & a força do Sol com
paciencia, & ao cerrar da noyte acabáraõ ambos os exerci-
s de paſſar o Rio, o noſſo no Porto de Evora-Monte, o dos
aſtelhanos no da Venda do Duque. Grandes eraõ os cuyda-
os, & varios os diſcurſos, que ſe offereciaõ aos Cabos, &
fficiaes mayores de hum, & outro exercito, conſiderando
ue a luz do dia ſeguinte havia de ſer theatro da gloria de
ualquer delles. D. Ioaõ de Auſtria tinha felicemente conſe-
uido a empreza de Evora, & para não baldar a ſua fortuna,
eſejava conſervala. Para eſte fim intentava chegar com o
ercito ſem danno a Arronches, & engroſſalo de ſorte com
ſoccorros, que haviaõ chegado a Badajóz de Ciudad-Ro-
rigo, Galliza, & outras partes, que pudeſſe voltar a con-
nuar os ſeus progreſſos com tanto poder, que ſem temer
opoſiçaõ abriſſe paſſo para a communicaçaõ de Evora por

Anno 1663.

Monçaràz, ou pelo Landroal, ſuppondo que o groſſo pre-
dio, que havia deyxado em Evora, reſiſtiria o noſſo comb
te, reſolvendonos a attacala atè chegar o ſeu ſoccorro. P
rèm eſtas conſiderações ſe deſvaneciaõ no conhecimento,
que chegar, ou não a Arronches, ſem dar a batalha, pendia
noſſa reſoluçaõ; porque o grande numero de carruagens, q
comboyava, obrigava todo o exercito a vagaroſa marcha;
as noſſas não nos faziaõ impedimento algum; porque na
ſinhança de Eſtremòz as deyxavamos ſeguras, & conhece
do a valeroſa Naçaõ que tinha por oppoſta, não pode ach
ſocego no pertendido deſcanço da noyte.

Não era melhor livrado o Conde de Villa-Flor, que
Ioaõ de Auſtria, repreſentandoſelhe as grandes difficuldad
que podia achar em qualquer reſoluçaõ, a que ſe arrojaſ
Conſiderava que deyxando os Caſtelhanos Evora bem p
ſidiada, & adiantando com grande calor as fortificações c
o fim de facilitarlhe a communicaçaõ por Monçaràz, ou La
droal, convinha pelejar antes que pudeſſem encorporar
com mayores ſoccorros, & reſtaurar o trabalho padeci
nos dias antecedentes; porque conſeguindo os Caſtelhan
ſahirem em ſalvo do interior daquella Provincia, ficavam
neceſſitando de formar dous exercitos, hum para ſitiar Ev
ra, outro para guarnecer as Praças da fronteyra, que ficav
expoſtas à diverſaõ dos Caſtelhanos, quando ſe não reſolv
ſem a intentar o ſoccorro de Evora, rompendo as linhas,
alèm deſtas razões a impaciencia dos moradores dos lugar
abertos havia chegado a tanto, q̃ fazia preciſo evitar-ſe perig
tam manifeſto. Porèm nem todos eſtes eſtimulos facilitav
a reſoluçaõ de ſe dar a batalha; porque o General contrar
era hum filho d'ElRey de Caſtella, de eſclarecidas virtude
criado na guerra, & muytas vezes vitorioſo das Nações ma
bellicoſas da Europa, aſſiſtido de Cabos de grande valor,
experiencia, de excellentes Officiaes, & ſoldados veteran
O corpo da Cavallaria quaſi dobrava o numero da noſſa,
ao da Infantaria não levavamos grandes ventagens, ſuppoſ
que a força da juſtiça da cauſa que defendiamos, a capacid
de dos Cabos, a experiencia dos Officiaes, a ventagem de p
lejarem em o proprio paiz, & a confiança da pouca diſta

ci

ia, em que ficava Eſtremòz, ſervindo de receptaculo à qual- Anno
quer contratempo, dobrava de ſorte os incentivos univer- 1663.
ies de ſe dar a batalha, que fazia inferiores todas as difficul-
ades, & eſtas conſiderações fez mays claras a luz da me-
hãa, desfazendo-ſe em execuções promptas todos os diſ-
urſos premeditados.

Aò primeyro crepuſculo ſe puzeraõ em marcha ambos
s exercitos hũa legoa diſtantes, que ſe diminuhia ao paſſo,
ue ſe caminhava, & como o noſſo levava as caras em Eſtre-
mòz, o do inimigo no Ameyxial, vinha a ſer objecto de am-
os o meſmo Orizonte. Os Caſtelhanos moſtravaõ intentar
etroceder a marcha, que haviaõ trazido, quando paſſáraõ
or Eſtremòz; & aſſim o affirmavaõ os praticos na Campa-
ha, dizendo que do lugar, em que ſe achava a vanguarda, ſe
guia a eſtrada da venda de Alcaraviça, que era a que o exer-
ito trouxera, & à mão eſquerda ficava outra, que parava na
Ribeyra de Veyros, & tomando alojamento nella os Caſte-
ianos, ficavaõ ſó diſtantes de Arronches hũa jornada. Pon-
eradas eſtas noticias, ſe ajuſtou deyxarmos Eſtremòz à mão
ireyta, & fizemos alto, ficandonos na retaguarda, & os Ca-
telhanos diſtantes hum quarto de legoa. O Cõde de Schom-
erg formou o exercito em ſitio ſuperior á Campanha, por
nde os Caſtelhanos deviaõ de paſſar, ſe ſeguiſſem a marcha,
ue haviaõ trazido, quando entráraõ; & ſuppoſto que o ter-
eno era embaraçado com vinhas, & vallados, reconhecia-ſe
im ventajoſo, que reſolvendo-ſe os Caſtelhanos a attacar-
os nelle, parecia a noſſa ventagem quaſi invencivel, & di-
ia o Conde de Schomberg, que quando ſe não atreveſſem a
omar eſta reſoluçaõ, que para pelejarmos em Campanha
gual, ſempre nos ficava livre; porque a marcha dos Caſte-
ianos era tam vagaroſa a reſpeyto da multidaõ das carrua-
ens, que não podia fugirnos o tempo de dar a batalha: que
mayor prudencia dos Generaes conſiſtia em não perder as
entagens, em quanto não offendiaõ os intentos principaes,
que ſe caminhava. Eſte prudente diſcurſo, ou por emula-
aõ, ou por não entendido, foy injuſtamente mal avaliado de
uytos Cabos, & Officiaes do exercito; & porque a razão
ormal o authoriza, não neceſſitamos de defendelo. Deſte

Anno 1663.

embaraço nos livrou hum aviſo dos Capitães de cavallos D
Antonio de Almeyda, & Filippe de Azevedo, que eſtavaõ
de guarda, & avançados em ſitio ſuperior à marcha dos Ca-
ſtelhanos, que referia, que a vanguarda da Cavallaria do exer-
cito começava a ſeguir a eſtrada de hũa grande Serra, que lh
ficava pouco diſtante, & caminhava a Souzel, & determi
nando embaraçarlhe o paſſo a reſoluçaõ de alguns payzano
eſpingardeyros, os haviaõ degolado. Eſte ultimo deſengan
applicou a reſoluçaõ de ſe dar a batalha, porque já o temp
não diſpenſava outras conſiderações. Com eſte valeroſo in
tento ordenou o Conde de Villa-Flor a Manoel Freyre d
Andrade, que com quinhentos cavallos, o Terço de Ioaõ
Furtado de Mendoça, & hum de Inglezes marchaſſe a deſa
lojar alguns batalhões Caſtelhanos, que occupavaõ hũa im
minencia pouco diſtante, que o exercito neceſſariamente ha
via de coroar, para conſeguir o intento premeditado. Ma
chou Manoel Freyre a executar eſta ordem na ſuppoſiçaõ d
que o exercito lhe havia de dar calor (como era preciſo) c
mays celeridade da que pedia o embaraço, em que o exercit
ſe achava no alojamento das vinhas, & vallados, que havi
occupado. Reconhecendo o General da Artilharia as perigo
ſas conſequencias de ſe não alhanar eſta difficuldade, a man
dou advertir ao Conde de Villa-Flor pelo Ajudante de Te
nente de Meſtre de Campo General Iacinto de Figueyredo
porèm o Conde, ſem dar attençaõ a eſta advertencia, deyxo
a Manoel Freyre continuar a marcha, & chegando ao alto d
monte, deſalojou facilmente os batalhões inimigos, & pro
vocado de ardente valor, bayxou á Campanha com a pouc
gente que levava, & deu principio a ſe attacar hũa perigoſ
eſcaramuça com todo o corpo da Cavallaria inimiga, que e
duas colunas vinha vagaroſamente marchando, & cobrind
as carruagens, cujo paſſo era inferior ao da Infantaria, & a
tilharia, que D. Ioaõ de Auſtria havia adiantado ao alto d
duas grandes imminencias, que ficavaõ ſuperiores àquella d
latada Campanha. O General da Artilharia, q̃ ſe achava empe
nhado no diſcurſo do perigo de Manoel Freyre, obſervand
o vagar com que o exercito ſe deſembaraçava das difficulda
des do alojamento, ſubiu com grande diligencia ao alto d
mont

Attaca Manoel Freyre hũa groſſa eſcaramuça.

nonte, que Manoel Freyre tinha facilitado, & reconheceu Anno 1663.
risco a que estava exposto, correu a remedialo, advertindo
Manoel Freyre, que o seu empenho havia de ser a sua ruina;
orque se acaso esforçasse a escaramuça, era sem duvida car-
egaremlhe os Castelhanos os batedores com muyto mayor
oder, do que levava para soccorrelos, & que o exercito de
uem devia fiar a sua segurança se achava tam distante, que
rimeyro seria desbaratado, do que pudesse ser soccorrido.
litigou Manoel Freyre o seu ardor à verdade desta adver-
ncia, & mandou retirar os batedores, & sem desordem tor-
ou a encostar-se à Serra, & os Castelhanos se confundíraõ
e sorte com a primeyra vista destas tropas, que retiràraõ
ra as imminencias, que occupava a Infantaria, as mangas
ue marchavaõ entre a Cavallaria, & havendo hũa legoa de
stancia entre hum, & outro corpo, se o exercito dera calor
Manoel Freyre, pudèra, pelejando só contra a Cavallaria,
nhar pela menhãa a batalha, pela difficuldade de se lhe unir
nfantaria, que facilmente seria despojo da vittoria. Segu-
va-se esta, com que chegando os nossos batedores de van-
uarda a occupar a imminencia, que a largo passo intentava se-
norear D. Ioaõ de Austria, reconhecendo quanto era venta-
so aquelle posto ao em que nos haviamos de formar preci-
mente, carregáraõ as suas tropas aos nossos batedores, & a
ccorrelas se adiantou toda a sua Cavallaria com tanta des-
dem, que desemparou a artilharia, & bagagens, que por
archar de retaguarda estava ainda na planicie comboyada
poucos Terços de Infantaria. O Conde de Schomberg,
e assistia no lado esquerdo do nosso exercito, observando
e movimento dos Castelhanos, desejoso de aproveitar oc-
siaõ tam opportuna, puxou pelas linhas de Cavallaria, que
nou mays perto, & se foy pondo em marcha, avisando com
da a promptidaõ ao Conde de Villa-Flor da resoluçaõ que
nava pelo Commissario Geral Duarte Fernandes Lobo;
qual voltou com a mesma pressa, com ordem para que se re-
asse. Obedeceu o Conde de Schomberg com tanto senti-
nto, que lhe durou, ainda depoys de lograr-se a occasiaõ
n felizmente.

O nosso exercito subiu á imminencia, que ganhou Ma-

noel

Anno 1663.

noel Freyre, & adiantando-se a outra, que se lhe seguia may
ao lado direyto, ficáraõ no esquerdo as duas linhas da Caval
laria daquella parte, & plantàraõ-se cinco peças de artilhari
no mesmo sitio, & em dous montes que corriaõ do lado di
reyto jugàraõ dez, & em todo o sitio referido formou o Con
de de Schomberg militarmente o exercito. Em outros dou
montes, que hum pequeno valle dividia dos referidos, in
comparavelmente mays asperos, & imminentes, formou D
Ioaõ de Austria a sua Infantaria, & na parte superior delle
mandou fabricar duas baterias de quatro peças cada hũa,
todo o corpo da Cavallaria estava formado ao pè do mon
do lado direyto em hũa dilatada Campanha recolhendo
carruagens, & segurando hũa estrada por onde o exercito fo
çosamente havia de passar; a qual por ser estreyta, & profu
da, lhe deraõ os payzanos o nome do Canal. Entre confus
suspensões duràraõ as baterias com pouco danno de amb
as partes, & algũas leves escaramuças atè as tres horas da ta
de, & no discurso deste tempo fizeraõ os Castelhanos adia
tar as suas carruagens quanto lhes foy possivel, para q̃ a ma
cha, que determinavaõ fazer, lhes ficasse mays desembaraç
da. A hora referida achando-se o General da Artilharia as
stindo na bateria do lado esquerdo, que ficava superior á C
panha, observou que as peças da artilharia das baterias d
Castelhanos a espassos hiaõ diminuhindo os tiros; porq
de oyto peças que jugavaõ, tiravaõ só quatro, & que este e
dente final manifestamente declarava, que o exercito se p
nha em marcha; movimento que de outra sorte se não po
descobrir pela altura dos montes, que nos ficavaõ oppost
que os Castelhanos tinhaõ occupado com o exercito, & q
o fim de D. Ioaõ de Austria era entreter a nossa confusaõ
poder conseguir, que as carruagens vencessem o passo estr
to da Serra, & logrado este intento, ficava sem duvida seg
a marcha, que D. Ioaõ de Austria com tam prudentes co
derações desejava conseguir atè a Praça de Arronches. P
fortificar este discurso chamou o General da Artilharia
dos os praticos daquella Campanha, os quaes uniformem
te concordàraõ assim na estreyteza da estrada, por onde f
çosamente haviaõ de marchar, como na certeza de que v

c

da ella; chegaria o exercito a Arronches sem controversia Anno
gũa. Persuadido desta noticia montou a cavallo o General 1663.
Artilharia, & foy buscar ao Conde de Villa-Flor, q́ achou
m todos os Cabos, & quasi todos os Officiaes mayores do
ercito, & pedindo ao Conde attençaõ ao seu discurso, o
poz nas razões seguintes.

Voto do General da Artilharia.

A perda de Evora, & as consequencias desta infelicidade
s obrigáraõ a sahir do quartel do Landroal a buscar (pelas
opas que passáraõ a Alcacere) na divisaõ do exercito de
stella o ultimo rompimento. Tanto que passamos o Rio
gebe, nos expuzemos a pelejar sem mays ventagem, que
os nossos braços, & ficando o attacar o combate na eley-
õ de nossos inimigos, experimentamos que D. Ioaõ de Au-
a suppoem mays certa a nossa ruina retirando o exercito
a o reforçar com novas tropas, q́ dar a batalha com estas,
e com tam particular attençaõ fortifica; o que provado
n a experiencia, fica sem duvida sermos obrigados a ata-
r os caminhos por onde os Castelhanos intentaõ a nossa
truiçaõ, persuadidos do muyto que necessitamos alentar
esmayo dos Povos quasi desconfiados do seu remedio, &
proposiçaõ sem controversia, que para lograrmos esta re-
uçaõ, he preciso pelejarmos, antes que os Castelhanos
eguem à Praça de Arronches, & se não me engana o arden-
desejo de ver logrado este intento, a Providencia Divina
r sua infinita misericordia nos mostra claramente o cami-
o de dar a batalha, & conseguir a vitoria. Na bateria em
e estava, reconheci, que os Castelhanos se vaõ retirando,
rque a espassos diminuem os tiros de artilharia; inferencia
e mostra a vaõ pondo em marcha: chamando os praticos,
iformemente seguraõ, que defronte destes montes, que
nos, ficaõ outros, & que entre elles corre hũa estrada tam
reyta, que não dá mays espasso, que a marcha de hum Ter-
de Infantaria formado, & esta noticia nos está mostrando
esoluçaõ que devemos tomar; porque os Castelhanos tem
sto em marcha o exercito, o que se justifica pela observa-
õ da artilharia, & por não terem fim, para fazerem neste
o mayor dilaçaõ; o que provado, fica sem duvida que já
te instante marchaõ de vanguarda os quatro mil prisio-
neyros,

Anno 1663.

neyros, que consta sahirem de Evora, & que estes seguem estrada estreyta comboyados de hum grande grosso de Cavallaria dedicado para a segurança de companhia tam perigosa: que a multidaõ de carruagens seguem a mesma derrota, & que a Infantaria desfila pela retaguarda, & a prolongada linha caminha pelos mesmos passos, & todo o corpo da Cavallaria espera na Campanha, que cerre a noyte, para se retirar depoys do exercito ter vencida a difficuldade da marcha, que leva entre a aspereza das serras. Desbaratar este corpo, que he o mays forte do exercito, he resoluçaõ que infalivelmente devemos de tomar, unindo todo o corpo da nossa Cavallaria, tirando-se do lado direyto as duas linhas, que pela aspereza do terreno estaõ formadas daquella parte, formada em tres linhas, parece impossivel deyxar de conseguir o fim, que pertendemos, assim pelo valor tantas vezes experimentado dos nossos soldados, como pela necessaria confusaõ, em que se haõ de ver os Castelhanos; porque como o exercito marcha em tam prolongada linha, todos os soccorros, que intentarem vir da vanguarda à retaguarda, atropellando os que seguem a estrada, serviráõ mays de embaraço, que de utilidade, & se a Cavallaria, que está formada, não tomar mays sitio na Campanha, do que estamos vendo, (o que será difficil, attacada com o assalto improviso) toda a que chegar de soccorro, servirá de confundir os claros, & perturbar a ordem, sem a qual nunca foraõ vitoriosos ainda mayores exercitos, ajudando a confusaõ a visinhança da noyte, que costuma ser embaraço dos valerosos, & disculpa dos covardes; & se acaso (o que eu não presumo) os Castelhanos resistirem os impulsos da nossa Cavallaria, hum de dous effeytos poderáõ conseguir, ou segurar sem movimento a marcha do seu exercito, que he o mays racional, ou seguir o alcance dos batalhões, que rebaterem, & sendo este ultimo o mayor danno, que podemos experimentar, seguro, & pouco distante fica à nossa Cavallaria a retirada, levando ordem para se tornar a formar na retaguarda da Infantaria, que occupa impenetravel terreno, & se acha tam visinha à Praça de Estremòz, que se não póde recear entre hum, & outro receptaculo consideravel danno, & sendo tam prudentes as referid

eridas conſiderações, não devemos offender a obrigaçaõ, Anno 1663.
m que eſtamos, de defender o Reyno, deſviandonos de abra-
ar os caminhos de conſeguir a noſſa liberdade.
O Conde de Villa-Flor, & todos os Cabos, & Officiaes
nayores, que eſtavaõ preſentes ouvíraõ eſte diſcurſo com
rande attençaõ, & louváraõ-no com ſumma efficacia: porèm
omados os votos, foraõ muytos, os que tiveraõ por arriſca-
o o propoſto empenho, por ſer (diziaõ) grande a ventagem
os Caſtelhanos em pelejarem com a noſſa Cavallaria corpo
corpo, achando-ſe ſuperiores em numero dobrado, ſendo
confiança de nos igualarmos no poder a uniaõ da Infanta-
a. Eſta opiniaõ ficou firme, ſem ſe deyxar vencer das conſi-
erações oppoſtas tam indubitaveys, como moſtrou a expe-
encia, & por eſte reſpeyto ſe dividiu o Conſelho ſem reſo-
çaõ algũa, & os Cabos, & Officiaes ſe ſeparàraõ para diffe-
ntes partes. O General da Artilharia impaciente de ver bal-
do o ſeu diſcurſo, que eſtimava como proprio, & pelas ſe-
uranças de bem fundado, não deſiſtiu de procurar os cami-
os de conſeguilo, & montando a cavallo, & o Conde da
orre, & Affonſo Furtado, depoys de fazerem hum pequeno
ro, por favoravel diſpoſiçaõ da Divina Providencia encon-
áraõ em hum valle, que dividia os dous exercitos, ao Con-
e de Schomberg, Pedro Iaques de Magalhães, Diniz de Mel-
& Caſtro, Manoel Freyre de Andrade, Simão de Vaſcon-
llos, & D. Ioaõ da Silva, & vendo o General da Artilharia,
e o Conde de Schomberg andava cuydadoſamente exami-
ndo opportuna occurrencia de attacar a batalha, tornou
dentemente a esforçar a ſua opiniaõ, dizendo, que era enga-
o o diſcurſo contrario, & não podia haver riſco em conſide-
ções tam bem fundadas, & que os Capitães prudentes de-
aõ na guerra deyxar na contingencia algũa parte do diſcur-
, & que aquelles que no preſente embaraço olhavaõ para
perigos proximos, ſe adiantaſſem a conſideraçaõ a exami-
r os riſcos futuros, logo reconheceriaõ quanto mays havia
e vencer, ſe o exercito de Caſtella conſeguiſſe encorporar-
com os novos ſoccorros, que conſtava eſtarem em Bada-
z, & que com eſta infallibilidade ſó a irreſoluçaõ ſe pode-
contar como mayor inimigo. Todos os que eſtavaõ pre-

Anno 1663.

ſentes, eraõ os que no Conſelho antecedente ſe haviaõ affey-
çoado à propoſta do General da Artilharia, & com grand
ardor perſiſtíraõ, em que a batalha ſe attacaſſe, & Simaõ d
Vaſconcellos com grãde efficacia, & zelo repetiu as apertada
ordens d'ElRey, para que ſe pelejaſſe, & as vivas inſtancia
de ſeu Irmaõ o Conde de Caſtello-Melhor. Vendo o Cond
de Schomberg, que todos ſe conformavaõ na reſoluçaõ, qu
tanto deſejava, diſſe que ſe lhe não offerecia mayor difficu
dade, que não ſe achar preſente o Conde de Villa-Flor, pa
reſolver o que uniformemente ſe aſſentava por aquelles v
tos. Reſpondeulhe o General da Artilharia, que elle havia r
conhecido no Conde tanto deſejo de pelejar na fórma da ſu
propoſiçaõ, q̃ ſobre ſy tomava approvar o que naquelle Cõſ
lho ſe aſſentava. Esforçou vivamente Manoel Freyre eſta i
ſtancia, & o Conde de Schomberg com alegre reſoluçaõ di
poz que ſe attacaſſe a batalha na diſpoſiçaõ ſeguinte.

Reſolvem os noſſos Cabos dar a batalha no ſitio do Amexial.

Ordenou ao General da Cavallaria que com toda a dil
gencia, ſocego, & deſtreza paſſaſſe as duas linhas de Cava
laria do lado direyto ao lado eſquerdo, deyxando para cobr
aquelle coſtado cinco batalhoes à ordem do Commiſſar
Geral Mathias da Cunha, & que de todo o corpo da Cavall
ria formaſſe tres linhas, para que com menos confuſaõ ſe att
caſſe a batalha. Era o numero dos batalhões quarenta & ſey
em que ſe contavaõ pouco menos de tres mil cavallos. G
vernava a vanguarda o General da Cavallaria Manoel Frey
a ſegunda linha o Tenente General da Cavallaria D. Ioaõ
Silva, a terceyra o Tenente General D. Manoel Luis de At
de, & o General da Cavallaria Diniz de Mello eſcolheu, pa
aſſiſtir, todos os poſtos, em que ſe pelejaſſe. Acompanhava
Manoel Freyre o Commiſſario Geral Gomes Freyre de A
drade; porque o Tenente General D. Martinho da Ribeyr
& D. Antonio Maldonado, Cõmiſſario Geral, como ſe desf
a ſegunda linha, que tinhaõ a ſeu cargo, ficáraõ com os outr
Officiaes para aſſiſtirẽ, aonde foſſem mays neceſſarias as ſu
peſſoas. D. Ioaõ da Silva ficou ſem Commiſſario; porque j
ſtamente fiava muyto da ſua diſpoſiçaõ. A D. Manoel Lu
de Ataide aſſiſtiaõ Gonçalo da Coſta de Menezes, & Ioaõ d
Crato da Fonſeca: D. Luis da Coſta ficou livre para acon

panh

anhar o General da Cavallaria, & D. Antonio Maldonado, & Anno
ntonio de Sequeyra Pestana tiveraõ ordem para acodirem 1663.
os perigos mays imminentes. O tempo que Diniz de Mello
astou em formar a Cavallaria, teve o Conde de Schomberg
e dar conta ao Conde de Villa-Flor da resoluçaõ, que se ha-
ia tomado no Conselho, em que presidíra, & o Conde com
alerosa constancia approvou tudo o que estava determina-
o, dizendo que aquelle fora sempre o seu intento, & que de
essoas de conhecida virtude, a quem dava grande credito, ti-
ha felices vaticinios, que lhe seguravaõ o bom successo da-
uelle dia, & promptamente deu ordem, que pegassem nas
mas todos os Terços, & que marchando de costado, incli-
assem, quanto lhes fosse possivel, para a imminencia do lado
querdo dominante à Campanha, em que a Cavallaria de-
rminava pelejar.

Era chegado o tempo prescripto pela Divina Sabedoria,
ra se começarem a decifrar os oraculos de tantos seculos
ecantados no mundo; & supposto que claramente entendi-
os, duvidados, por se não passar da esperança á posse: porèm
io se perturbando a viva fé da verificada promessa, que con-
guiu no Campo de Ourique ElRey D. Affonso Henriques,
ada pelo Senhor dos exercitos, & de todo o Vniverso. Por
rdem do General da Cavallaria começáraõ a attacar a bata-
a os Capitães de cavallos D. Antonio de Almeyda, & Filip-
e de Azevedo, que estavaõ de guarda, desfazendo as Com-
nhias em batedores; & D. Ioaõ de Alencastre, que susten-
ou galhardamente a escaramuça, & procedeu na batalha cõ
valor, que pedia o seu sangue, & esta esperança desempe-
hou igualmente D. Antonio de Almeyda, que por ordem par-
cular attacou com duzentos cavallos hũa valerosa escaramu-
. Deulhes calor Manoel Freyre, avançando com mays pres-
, do que convinha; porque ainda naquelle tempo não esta-
aõ acabadas de formar as duas linhas na fórma, que se havia
isposto; porque para as reduzir de quatro a tres, era neces-
rio mays espasso. Porèm acodiu a prompta diligencia de D.
aõ da Silva com summa brevidade a esta desordem, & for-
ou a segunda linha, antes de Manoel Freyre vir carregado
os inimigos, & Diniz de Mello correu á vanguarda a intro-

Anno 1663.

duzir na peleja a Manoel Freyre, & elle ſem mays attençõe
que as do ſeu valor, attacou tam vivamente a primeyra linh
da vanguarda dos Caſtelhanos, q́ desbaratada a levou a bu
car o ſoccorro da ſegunda linha, & adiantou-ſe tanto neſ
impulſo, que hum corpo de Infantaria, que eſtava viſinh
maltratou de ſorte aquelles batalhões, que obrigados deſ
danno, do impeto da ſegunda linha, q́ os inveſtiu, & da fal
de Manoel Freyre, que os governava, (porque o retirâra
ſem ſentido, moribundo de hũa balla, que lhe deu pela teſt
voltárão conforme a ordem a formar-ſe nos claros da ſegu
da linha; diligencia que Diniz de Mello executou com lo
vavel acerto. Neſte tempo obſervando os Meſtres de Cam
po, & Officiaes de Infantaria das imminencias, onde eſtava
formados, a rapida reſolução da Cavallaria, levados de em
lação generoſa, ſem mays ordem que a de myſterioſa prov
dencia, ſe movèrão a hum tempo a inveſtir aquelles meſm
montes, que os inimigos poucas horas antes tinhão avaliad
por inſuperaveys. Achavão-ſe na ultima imminencia do lad
eſquerdo o Conde de Villa-Flor, o Conde da Torre, Affon
Furtado, & o General da Artilharia; porèm eſtes, antes q
a Cavallaria começaſſe a attacar, vendo que a terceyra lin
havia feyto alto, pela difficuldade de hũa ſanja, que ach
diante, correu a avançala no ſitio, em que devia formar-
para ſuſtentar as duas, que pelejavão,& vendo a reſolução
Infantaria, buſcou os Terços do lado eſquerdo da vangua
da,para os governar na batalha. O meſmo fez Affonſo Furt
do, & ambos chegárão a igual tempo. O Conde da Tor
com grande diligencia foy buſcar os eſquadrões do lado d
reyto, & o Conde de Villa-Flor paſſou à ſegunda linha a d
por, que marchaſſe na diſtancia conveniente, & a deter a r
ſerva, para que ſem confuſão acodiſſe aos mayores perigo
dizendo aos ſoldados com ardente, & valeroſo impulſo
razões ſeguintes. He chegado o tempo, valeroſos Portugu
zes, (de tantos ſeculos preſcripto) de vermos conſeguidas
felicidades de Portugal, & já não temos que contar mays e
paſſos, que a diſtancia de bayxar àquelle valle, & ſubir ao a
to daquelles montes guarnecidos de hum exercito em para
lelo igual, temeroſo, & confiado; temeroſo pela deſorden

e

m que se considera; confiado pelo sitio que occupa, & não Anno 1663.
ẽ achou atègora na guerra fortificaçaõ natural, ou artificio-
a tam perfeyta, que se não rendesse a hum valor invencivel,
omo o vosso, principalmente achando-a desanimada entre
s perigos da guarniçaõ confusa; opportunidade que logra-
nos na occasiaõ presente; porque o exercito inimigo se acha
este instante dividido em tres corpos, hum que marcha por
ũa estrada comprimida entre dous montes; outro que occupa
entrada da serra, que divisamos, para segurança de tam ar-
scada marcha; outro que guarnece a altura daquellas duas
mminencias, que determinamos vencer; & hum exercito
m despedaçado confessa o rendimento antes de combati-
o. He sem duvida que a qualquer das tres partes separadas
os achamos superiores, & esta que se nos offerece por pri-
eyro objecto, será infallivelmente, se a contrastarmos, a
ue nos segure a vitoria; porque rota a Infantaria, a Cavalla-
a desunida, & o nosso exercito encorporado, tendo propi-
a a misericordia Divina na justiça da causa, que defende-
os, como será possivel cedermos o triunfo? principalmen-
, quando no Degebe, alèm de tantas, & tam plausiveys
emorias antiguas, & modernas, vimos a pouca resoluçaõ,
menos sciencia militar de nossos contrarios. Acabemos,
abemos agora de apurarlhes os desenganos, para que seja
nsequencia do vosso valor a liberdade de Evora opprimi-
, & o desafogo desta Provincia molestada do tyranno do-
inio dos Castelhanos, que por espasso de sessenta annos tam
feliçemente padecemos. Peçovos, valerosos soldados, co-
o companheyro vosso, & mandovos como vosso General,
e por vos livrardes de trabalhosas consequencias futuras,
eys nesta empreza do ultimo espirito de vossos alentados
rações, para que com a gloria incomparavel deste dia, guar-
çays no templo da Fama o lugar destinado para esta tam
splandecente memoria.

Fórma em q̃ se deu a batalha.

Nos ultimos assentos destas palavras começáraõ a subir
quatro Terços, com que Affonso Furtado, & o General da
tilharia marchavaõ á mays alta collina, que dominava a
mpanha, na qual assistia D. Ioaõ de Austria. Eraõ os Mes-
s de Campo, que os governavão, Tristão da Cunha, Fran-
cisco

Anno 1663.

cisco da Silva de Moura, Ioaõ Furtado de Mendoça, & o Tenente Coronel Inglez Thomás Hut. O calor com que os Officiaes, & soldados marchavaõ a pelejar, não quizeraõ os dous Cabos reprimir, & dividindo, & compondo os Terços na marcha, subiu Tristaõ da Cunha ao monte pelo lado di- reyto, Ioaõ Furtado, & Francisco da Silva pela frente, os In- glezes pelo lado esquerdo; & como esta parte era a mays vi- sinha à Campanha, em que a Cavallaria pelejava, investíra aos Inglezes quatrocentos cavallos com grande resoluçaõ porèm elles cerrando as bocas de fogo em o centro do troço da picaria, foraõ as cargas tam repetidas, & a resistencia tam impenetravel, que tiveraõ lugar os tres Terços referidos, go- vernados pelos dous Cabos, de vencer a aspereza do mont tam inaccessivel, que o comparou D. Ioaõ de Austria, quand chegou a occupalo, ao Castello de Milaõ; & na carta que es- creveu a ElRey seu Pay, em que lhe deu conta do success da batalha, dizia que a natureza não formára melhor, nem mays segura Praça de Armas, & que tivera escrupulo, quan do se achára naquelle sitio, do demasiado resguardo de qu usára, & que os Portuguezes com incrivel resoluçaõ subíra a elle (saõ palavras formaes) como gateando. Antes de che- garem os Terços ao alto do monte, matou hũa balla o caval lo de Affonso Furtado. Acodiu o General da Artilharia a re- mediar este embaraço, persuadindo-o a que montasse nas an cas do em que marchava. Ao tempo em que chegava a exe- cutalo, lhe deu outro hum Capellaõ de hũa das Companhia de cavallos da Beyra. Levavaõ os Terços ordem para nã dispararem as bocas de fogo, senão depoys de coroarem alto da montanha, & em todos os soldados tinha introduzi do o General da Artilharia segura confiança de não haverem de padecer danno algum o tempo, que durasse a aspereza d subida; porque as armas de fogo inimigas, sendo attacadas com a pressa, que pedia o sobresalto, & o perigo, não era pos sivel levarem buxas, & havendo de disparar as armas à dispo siçaõ da altura do monte, primeyro as ballas haviaõ de cahi que a força da polvora as impellisse; & porque era preciso a veriguar-se para a disposiçaõ, em que marchassem os Terço se dava calor à Infantaria, que guarnecia o monte, algum co

P

o de Cavallaria, ſe offereceu Manoel de Sequeyra Perdigaõ, Anno
argento Mayor do Terço de Franciſco da Silva, à eſte peri- 1663.
oſo exame, & ſubindo ao alto do monte por entre nuvens
e ballas, deſcobrindo todo o ſitio, que ſe não deyxava di-
iſar dos que marchavaõ, animou aos Terços a que ſubiſſem,
orque não havia oppoſiçaõ de Cavallaria, que os embara-
ſſe.

De todas as referidas diſpoſições reſultou maravilhoſo
feyto; porque chegando a hum meſmo tempo os tres Ter-
os ao cume da Serra, & dando as bocas de fogo igual, & fu-
oſa carga, foy de ſorte o terror dos Caſtelhanos de experi-
entarem vencida a difficuldade, que julgavaõ inſuperavel,
ie confundindolhe o temor o reſpeyto, que deviaõ ter à
eſſoa de D. Ioaõ de Auſtria, deſemparàraõ hũa tapada, que
e ſervia de trincheyra, & quatro peças de artilharia; as quaes
o meſmo inſtante mandou D. Luis de Menezes jugar contra
les; & antes de experimentarem a furia dos botes da picaria,
ltáraõ tam cegamente as coſtas, que não valeu a D. Ioaõ
Auſtria deſmontar-ſe valeroſamente do cavallo, dizendo
ie aquelle era o tempo de ſe lembrarem das obrigações, cõ
ie naſcéraõ, do valor, com q̃ em todos os ſeculos pelejàraõ,
de que ſe expunhaõ a mayor riſco, dando as coſtas aos ini-
igos, que voltando as caras; & que o corpo ſuperior da Ca-
llaria, que eſtava viſinha, baſtava a defendelos de mayor
rigo. Detiveraõ-ſe os Caſtelhanos com eſta perſuaſaõ, fi-
raõ alto em outra imminencia menos aſpera, & pouco di-
nte: porèm chegando a ella os dous Cabos com os tres
erços, fugiraõ os Caſtelhanos com tam deſcompoſto rece-
, que D. Ioaõ de Auſtria cedendo à fortuna, montou a ca-
llo, & ſe retirou para Arronches.

Ao meſmo tempo, & ſuperando iguaes difficuldades, ſu-
i o Conde da Torre a outra imminencia, que os Caſtelha-
s guarneciaõ, com os Terços dos Meſtres de Campo Lou-
ıço de Souſa de Menezes, Sebaſtiaõ Correa Lorvella, D.
ogo de Faro, Miguel Barboſa da Franca, Simaõ de Vaſcon-
los, & o Meſtre de Campo Roque da Coſta Barretto mal
nvalecido da queda, que lhe impediu o braço direyto, por
a cauſa (como referimos) não havia aſſiſtido com o ſeu
Terço

Anno 1663.

Terço em Evora, & D. Pedro Mascarenhas. Dava calor à In-
fantaria o Commissario Geral Mathias da Cunha com os cin
co batalhões. Os Castelhanos haviaõ estendido parte da In
fantaria pela imminencia, & tiveraõ na defensa della may
algũa constancia: porèm obrigados do impulso dos Terços
& do impeto da Cavallaria, que Mathias da Cunha manejo
com muyto valor, & acerto, assistido dos Capitães de caval
los Ayres de Saldanha, Ayres de Sousa, D. Manoel Lobo, &
Paulo Homem, voltáraõ as costas, desemparando outras qua
tro peças de artilharia, que depoys de hirem em marcha re
trocedèraõ para o lugar, onde estavaõ no primeyro movi
mento do exercito. Foy o estrago que os Castelhanos rece
bèraõ desta parte, igual ao que haviaõ padecido os Terço
do lado esquerdo, & com elles se encorporou o Conde d
Torre, havendo procedido com tanto ardor, & resoluçaõ
que passando o seu empenho de Cabo a soldado particula
lhe feriraõ o cavallo pelejando; imitado acerto de todos o
que o acompanhavaõ. Affonso Furtado, & o General da Art
lharia depoys de haverem desbaratado os Castelhanos na s
gunda imminencia, se adiantáraõ à terceyra, em que jà nã
achàraõ opposiçaõ algũa; & vendo que a noyte cerrava,
as carruagens dos Castelhanos estavaõ muyto visinhas, q
podia perigar a desordem na ambiçaõ dos soldados, & q
a Cavallaria sem reconhecer ventagem, ficára pelejando
sua retaguarda, intentàraõ fazer alto para formar os Terço
porèm o calor da vittoria não dava lugar á precisa obedie
cia; o que observado pelo General da Artilharia, usou d
hũa novidade, que acreditou o successo. Obrigou a algu
Officiaes do Terço de Francisco da Silva, (de que havia fic
Mestre de Campo) que eraõ os que marchavaõ mays ava
çados, a que se sentassem: paráraõ os que os seguiaõ, vend
esta desusada operaçaõ, & a este exemplo foraõ fazendo al
todos os Terços, & como com o socego estiveraõ capaz
para o discurso, obedecèraõ, formando-se ao preceyto d
dous Cabos, & chegando a este sitio o Conde da Torre co
a gente, que conduzira, se formáraõ nove Terços, & se c
roou o monte com militar disposiçaõ. Chegou a este temp
o Conde de Schomberg, que vendo aballar a Infantari
quand

uando começava a pelejar com a Cavallaria, acodiu á com- Anno 1663.
o r o arrebatado impulso, com que marchava, & reconhe-
endo as valerosas acções, que se haviaõ executado, agrade-
eu com alegres demonstrações a todos, os que se achavaõ
resentes, tanto o valor, com que investíraõ, como a disci-
ina, com que se formàraõ, & voltou para o lugar, em que
nda pelejava a Cavallaria; porque havendo (como disse-
os) Diniz de Mello passado á segunda linha, em que estava
Ioaõ da Silva, & dado ordem, que na sua retaguarda se
rmassem os batalhões, com que Manoel Freyre havia avan-
do, que vinhaõ carregados da segunda linha dos Castelha-
s, acodiu a lhes deter a furia, assistido de D. Ioaõ da Silva
m tanto valor, & prudente ordem, que sem perder terre-
, houve batalhões, que duas, & tres vezes foraõ investi-
s, sem poderem ser rotos, ministrando efficazmente os
ertos a presença de Pedro Iaques de Magalhães, que igual-
ente mandava, & pelejava. Entre a nossa Cavallaria, & a
miga se interpunha hum pequeno fosso, que supposto não
pedia o passar-se, a difficuldade embaraçava o ultimo rom-
mento, & fazendo D. Ioaõ da Silva esta observaçaõ, man-
u advertir a D. Manoel de Ataide, que adiantasse os bata-
ões da reserva, & pertendendo D. Manoel dar á execuçaõ
e aviso, deteve Ioaõ do Crato o seu acertado impulso, per-
adindo a que era apressado; engano que poz em contingen-
o successo daquelle dia. A este tempo continuava a mar-
a da segunda linha da Infantaria, que constava, começan-
a contar pelo lado esquerdo, que neste dia deu a fórma da
talha, do Regimento de Inglezes do Coronel D. Diogo
sley. Seguiaõ-se os Terços de Ioaõ da Costa de Brito, Ma-
el Ferreyra Rebello, Alexandre de Moura, Iaques Tolon,
artim Correa de Sà, & Pedro Cesar de Menezes, & á sua
itaçaõ marchavaõ os Terços da reserva dos Mestres de
mpo Paulo de Andrade, Lourenço Garcez, & Luis da
va. Subíraõ aos montes, onde se ganhou a batalha, & Ia-
es Tolon arrimando-se à parte, donde a Cavallaria peleja-
, lhe deu grande calor.

Impaciente da dilaçaõ dos batalhões de reserva D. Ma-
el Luis de Ataide, viu q̃ marchava o Sargento Mòr de Bata-

Anno 1663.

lha Diogo Gomes de Figueyredo por ordem do Conde d
Villa-Flor com o Terço de Bernardo de Miranda Henrique
a ajudar a Cavallaria a derrotar o ultimo corpo , que os Ca
ſtelhanos na entrada da Serra ainda conſervavaõ depoys d
duas horas de furioſa , & conſtante peleja , & achando do
batalhões , que governava , cinco que o ſeguíraõ , occupo
com elles o lado eſquerdo do Terço , que ficava deſcubert
para a Campanha , & chegando ao conflicto , lhe aggregára
Diniz de Mello , Pedro Iaques , & D. Ioaõ da Silva prompt
mente outros batalhões , que eſtavaõ formados , & ſeguind
eſte exemplo os que ficáraõ com Ioaõ do Crato, inveſtiu eſ
corpo tam furioſamente a Cavallaria inimiga , que dando
Terço hũa acertada carga , desbaratada a perſiſtencia dos C
ſtelhanos , voltàraõ as coſtas, & em confuſo , & deſordenad
tropel paſſáraõ pelos nove Terços , que occupavaõ a ultim
collina do Campo da batalha , aſſiſtidos do Conde da Torr
& Affonſo Furtado , & o General da Artilharia recebèraõ d
ſte grande corpo hũa furioſa carga , que totalmente acabo
de desbaratalos , & ajudados da noyte buſcàraõ dividid
o remedio do perigo, a que ſe achavaõ expoſtos. Seguiulhe
Cavallaria o alcance , porèm com menos calor do que co
vinha, abrandando ſe a fúria dos ſoldados com a ambiçaõ d
deſpojos das carruagens , que encontráraõ , & naõ foy po
ſivel a D. Ioaõ da Silva juntar hum corpo,com que pertende
correr atè as portas de Arronches , infallivel receptaculo d
fugitivos , acertada reſoluçaõ , de que ſe pudèra ſeguir con
deravel effeyto. A noyte ſuſpendeu em todos os lugares d
batalha a furia do conflicto , & a Infantaria conſervou os p
ſtos , em que de dia ficou formada. Não divertiu o juſto co
tentamento de tam ſignalada vitoria a laſtima do horrend
eſpectaculo repreſentado naquella Campanha ; porque f
riaõ o ar infelices gemidos dos feridos , & moribundos , q
anciosa , & Catholicamente ſe queyxavaõ , & a luz do dia d
nove de Iunho, ainda que desbaratou o horror da noyte , n
apartou dos animos prudentes a reflexaõ da inconſtancia d
fortuna, vendo-ſe totalmente desbaratado hum exercito, q
poucas horas antes ſe conſiderava incontraſtavel , tanto pe
capacidade dos Cabos, & Officiaes , como pelo valor dos ſo
dad

dos, & fortaleza do ſitio. O Conde de Villa-Flor todo o
npo, que durou a batalha, havia acertadamente diſtribui-
as ordens mays preciſas, & acodido aos accidentes mays
rigoſos. Tanto que amanheceu, buſcou o Conde da Torre
fonſo Furtado, & o General da Artilharia, & com dilata-
s elogîos lhes ſatisfez, & aos Officiaes, & ſoldados o tra-
lho, & reſoluçaõ antecedente. Fez a meſma diligencia com
niz de Mello, & D. Ioaõ da Silva, dignamente merecedo-
dos mayores encomios, pelo valor, & ſciencia militar,
m que haviaõ pelejado, & chegando o Conde de Schom-
rg, lhe expoz o de Villa-Flor o ſeu affecto, dizendo que
acções daquella batalha havia eternizado os trinta annos
glorioſa guerra, em que aſſiſtíra, poys deſde o primeyro
tante do combate da Cavallaria ſe dividíra, em todos os
gares da batalha, em tantas partes, que parecia, que ao
eſmo tempo pelejára em todas juntas, aſſiſtido dos Sargen-
s Móres de Batalha Diogo Gomes de Figueyredo, & Ioaõ
Silva de Souſa, que pondo-ſe diante dos Terços da pri-
eyra linha, executou valeroſas acções. Foy o Conde de Vil-
Flor diſtribuindo o ſeu agradecimento por todos os Offi-
es da Cavallaria, & Infantaria, & peſſoas particulares, que
raõ Luis Paſſanha de Caſtro, a quem matáraõ o cavallo, &
ontando em outro, continuou a peleja; Iorge Furtado de
endoça, Luis de Saldanha da Gama, Hieronymo de Men-
ça, Manoel de Souſa de Caſtro, que havia chegado do ſi-
de Evora, & todos os mays de que não póde ſer mappa
reyto papel.

Anno 1663.

A perda dos Caſtelhanos neſta batalha foy tam conſide-
vel, como ſe deyxa ver da pouca reſiſtencia, que fizeraõ
s furioſos golpes das eſpadas Portuguezas: ficáraõ na Cã-
nha mays de quatro mil mortos de todas as Nações, & os
ſioneyros paſſáraõ de ſeys mil, em que entravaõ dous mil
quinhentos feridos. Foraõ os Officiaes de mayor ſupposi-
õ, cinco Meſtres de Campo Caſtelhanos, dous Coroneis
emães, quatro Commiſſarios Geraes da Cavallaria, hum
enente de Meſtre de Campo General, onze Capitães de
vallos, ſetenta & cinco de Infantaria, vinte & dous refor-
dos, trinta Alferes, grande numero de Officiaes menores,

Perda dos Caſtelhanos.

Anno 1663.

& de pessoas de qualidade, entrando nellas o Marquez d
Liche, herdeyro de dous validos, & cinco vezes Grande
Espanha, o Mestre de Campo D. Anielo de Gusmaõ, filho d
Duque de Medina de las Torres, o Conde de Escalante, I
Ioaõ Henriques; & das tropas estrangeyras o Conde Fiesc
o Conde de But, o Conde de Locesquein, & outras muyt
pessoas de qualidade dignas de grande estimaçaõ. Tom
raõ-se oyto peças de artilharia, que eraõ todas as que traz
o exercito, hum morteyro, grande quantidade de armas, m
& quatrocentos cavallos, que se trepoláraõ pelas Comp
nhias, fóra outros muytos, de que se não fez lista, pelos t
marem os payzanos, & os divertirem os soldados: mays d
dous mil carros carregados de fato precioso, em que entrav
quantidade de prata, ouro, & joyas, dezoyto carroças, tr
dellas da pessoa de D. Ioaõ de Austria, a sua Secretaría co
todos os papeys, que continhaõ os segredos mays importa
tes, os livros de contas das Védorias do exercito, & artilh
ria, doze bandeyras de Infantaria, quantidade de estanda
tes da Cavallaria, & o mays importante para a gloria milita
que foy o de D. Ioaõ de Austria com as Armas Reaes de C
stella, por hũa parte custosamente ornadas, & da outra hũ
empreza, que mostrava o Sol em campo celeste, dando re
plandor à Lua entre Estrellas, com hũa letra, que dizia: *Si
es Sol, serà Deidad.*

O desconto de toda a referida felicidade, foraõ as pe
soas, que faltáraõ na batalha, dignas de grande estimaçaõ
entre ellas causáraõ mayor sentimento Manoel Freyre d
Andrade, General da Cavallaria da Beyra, pelo seu grand
valor, zelo, & actividade; Diogo Soares de Almeyda, Mestr
de Campo do Terço de Auxiliares do Cratto, Fernaõ Ma
tins de Seyxas, Tenente do Mestre de Campo General, Chr
stovaõ de Britto, Capitaõ de Arcabuzeyros da guarda d
Conde de Villa-Flor, & os Capitães de cavallos Luis Vaz d
Sequeyra, Estevaõ Soares, Ioaõ de Torres de Sequeyra, c
Capitães de Infantaria Paulo Nogueyra, Ioaõ da Silva Ba
bosa, Pedro Alvares, Ioaõ de Moura, Manoel Gonçalves d
Carvalho, Domingos de Almeyda, Hieronymo Moreyr
Morrèraõ mil soldados Portuguezes, & entre Officiaes, &

soldado

ldados ficárao feridos quinhentos. Foraõ os mays conheci- Anno
os o Meſtre de Campo Simaõ de Vaſconcellos & Souſa cõ 1663.
ia perigoſa balla pelos peytos, & Gomes Freyre de Andra-
com hũa eſtocada, o Capitaõ de Couraças da guarda Bar-
olomeu de Barros Caminha com treze feridas, & levárao-
os Caſtelhanos priſioneyro no primeyro encontro da
avallaria. Luis Lobo da Silva Capitaõ de cavallos das tro-
s de Eſtremadura recebeu hũa balla na maõ eſquerda, &
tra em hũa perna: Bernardo de Faria Capitaõ de Couraças
ou com quatro feridas, o Capitaõ de cavallos Franciſco
Albuquerque & Caſtro com dezanove, & com poucas me-
s Filippe Ferreyra. Recebèraõ tambem quantidade de fe-
as os Capitães de Infantaria Gonçalo Alvares Correa, An-
nio da Silveyra, Balthezar de Barros, Diogo de Gongra,
outros Officiaes de poſtos inferiores. Das Companhias
ancezas morrèraõ trezentos ſoldados, entre elles Labeſce,
nente da Companhia do Conde de Schomberg: ficou fe-
o ſeu filho mays velho o Marquez de Schomberg, haven-
procedido, & ſeu irmaõ o Baraõ com muyto grande va-
, & acerto: ficárao tambem feridos os Capitães de caval-
Ioaõ de Sanclà, & Luis de Sanclà, & das tropas Inglezas
orrèraõ cincoenta ſoldados Infantes, & de cavallo, em que
trou o Tenente Coronel D. Miguel de Ogan, & ambas as
ções unidas, & competidoras pelejáraõ valeroſamente.
priſioneyros de Evora vendo melhorar o noſſo partido,
achando-ſe livres dos batalhões, que os guardavaõ, avan-
raõ a colher as armas, que lhes foy poſſivel, dos mortos, &
didos, & ajudáraõ a deſtruiçaõ dos Caſtelhanos, ſatisfa-
do-ſe dos dannos, & afrontas, que haviaõ padecido, &
nando fórma militar, ſe encorporáraõ com o exercito de-
ys de amanhecer.

D. Ioaõ de Auſtria, perdida a batalha, ſe retirou para Ar-
nches, como referimos; na marcha ſe lhe encorporáraõ
is batalhões, & quinhentos Infantes, & ſe lhe uníraõ D.
ogo Cavalhero, & os Tenentes Generaes da Cavallaria.
ando chegáraõ a Arronches, que foy pelo meyo dia, achá-
o Duque de S. German, que na noyte antecedente havia
rado naquella Praça com apreſſada marcha, que D. Ioaõ
de

Anno 1663.

de Auſtria reprehendeu com colerica ſeveridade. De todo
os ſoldados, que fugírão, ſe formou hum corpo de dous m
cavallos, & com elles ſe retirou D. Ioaõ de Auſtria para B
dajóz, deyxando em Arronches os quinhentos Infantes, à
foraõ de qualidade as demonſtrações publicas, com que e
careceu o ſentimento da ſua deſgraça, que depoys de vario
caſtigos em Officiaes de acreditada opiniaõ, condemnou
Naçaõ Caſtelhana a perder o privilegio de levar ſempre
vanguardas dos exercitos, & as deu às Nações Eſtrangey
ras; exemplo atè aquelle tempo nunca acontecido; & de to
das eſtas circunſtancias dava conta a ElRey ſeu Pay na cart
que referimos lhe eſcreveu depoys da batalha, exagerand
de ſorte o máo procedimento dos Caſtelhanos, que por nã
deyxar eterno o labèo de hũa Naçaõ tam valeroſa, nos dey
xamos perſuadir dos documentos da modeſtia, para não e
por neſta Hiſtoria ao mundo o traslado da carta, ſendo ta
digna de fé, como eſcrita por hum Principe obrigado a exa
tar a propria Naçaõ, compoſto de heroycas virtudes, ſup
rior a todos os Capitães daquella Monarchia, & igual aos m
lhores da Europa.

O Conde de Villa-Flor logo que reconheceu conheci
a vitoria, mandou Hieronymo de Mendoça levar a ElR
aquella alegre nova. Chegou a Lisboa ao dia ſeguinte, q
era Sabbado, nove de Iunho, dia dedicado a Noſſa Senhor
que com o titulo da Conceyçaõ he Padroeyra do Reyno,
invocaçaõ dada ao exercito na batalha, felice; devoçaõ q
havia inſtituhido Andrè de Albuquerque. Eraõ onze hor
da noyte, quando Hieronymo de Mendoça entrou no Paç
& divulgada a nova, as luzes, & o alvoroço anticipáraõ
dia. Bayxou ElRey, & o Infante à Capella a dar graças a
Santiſſimo Sacramento expoſto; devida demonſtraçaõ a ta
ta felicidade, que poſtrou de ſorte o poder de Caſtella, qu
desbaratou a induſtria, com que fazia entender às Naçõ
de Europa, que a duraçaõ da Monarchia Portugueza eſta
vacillante. O Conde de Caſtello-Melhor, que tinha conco
rido com todos os inſtrumentos proporcionados para a d
fenſa do Reyno com louvavel zelo, & trabalho, perſuad
a ElRey a que mandaſſe fazer ſuffragios, & dizer quantida

e Miſſas pelos Officiaes, & ſoldados, que morrèraõ na ba- Anno 1663.
alha; piedoſa attençaõ, & univerſalmente approvada.

Livre a Provincia de Alentejo da oppreſſaõ, que havia
adecido com o exercito de Caſtella, paſſou o Conde de
illa-Flor a Eſtremòz a compor os Terços, Companhias de
ivallos, & Trem da artilharia, para colher na recuperaçaõ
e Evora o mays ſazonado fruto da vitoria. Cinco dias gaſta-
os neſtas diſpoſições, & a quatorze de Iunho marchamos
ira Evora, & ficou governando a Praça de Eſtremòz Affõ-
Furtado de Mendoça, & de guarniçaõ os Terços dos Me-
res de Campo Ioaõ Furtado, Ioaõ da Coſta de Britto, Luis
i Silva, Antonio de Almeyda, Lourenço Garcez, & Ioſeph
e Moraes; & a governar Campo-Mayor paſſou o Conde da
orre com o Terço de Pedro Ceſar de Menezes, & os mays
ie haviaõ ficado naquella Praça. Partiu para Portalegre Ale-
ndre de Moura com o ſeu Terço, para Villa-Viçoſa Ma-
oel Lobato com o Terço de D. Pedro Opeſſinga, Antonio
ques de Payva para Monçaráz com trezentos Infantes, &
dous ſe tinhaõ achado na batalha, & procedido nella com
ande valor.

A falta que os Terços referidos fizeraõ no exercito (que
y preciſa pelo perigo da diverſaõ dos Caſtelhanos) ficou
rgamente ſuprida com a chegada do corpo de exercito, que
i Aldea Gallega juntou o Marquez de Marialva, que a
zaſete de Iunho ſe encorporou no Degebe com o Conde
Villa-Flor. Conſtava de ſete Terços governados pelo Co-
nel o Conde de Villar-Mayor, & os Meſtres de Campo
bos Moniz de Sampayo, Ioſeph Gomes da Silva, Franciſ-
de Barros de Almeyda, & pelos Sargentos Mayores Sal-
dor Freyre, Martim Nabo, & Hieronymo de Alcaceva.
ompunhaõ-ſe os Terços de tres mil & quinhentos Infan-
, & marcháraõ com elles trezentos cavallos, & quatro pe-
s de artilharia. Servia de Meſtre de Campo General Gil
z Lobo, governava o Trem Henrique Henriques de Mi-
ida, & era Tenente de Meſtre de Campo General Ioſeph
Souſa Cid. As peſſoas principaes da Corte, que paſſáraõ
ſſiſtir no ſitio de Evora, foraõ os Condes de Sarzedas, San-
Cruz, Vidigueyra, & Miſquitella, D. Lourenço de Alen-
caſtre,

Chega de Liſboa o ſoccorro governado pelo Marquez de Marialva.

Anno 1663.

castre, D. Francisco Mascarenhas, Luis de Saldanha de Al-
buquerque, D. Diogo Fernandes de Almeyda, Antonio Lui
Coutinho, D. Ioaõ de Castro, Luis Gonçalves Coutinho, D
Noutel de Castro, Fernão de Miranda, Antonio Correa B
rem, Francisco Pereyra da Cunha, Secretario do Conselho d
Guerra. Foy o Marquez de Marialva recebido do Conde d
Villa-Flor, & de todo o exercito com as demonstrações, 8
veneraçaõ, que merecia a sua authoridade, & o zelo, & soc
go de animo, com que sem lhe causar perturbaçaõ a insole
cia do Povo commettida contra a sua casa, passou a pouca
horas de succedida a Aldea Gallega a prevenir o soccorro d
Evora. Passou-se mostra a todo o exercito, & achou-se qu
constava de treze mil Infantes, & dous mil & quinhento
cavallos; numero proporcionado à empreza, que se intent
va na consideraçaõ de não terem os Castelhanos exercito
com que soccorrerem aquella Praça pela rota fatal, que a
tecedentemente havia padecido.

Reconhecem Evora os nossos Generaes.

A dezoyto do mez referido, ao romper da menhãa,
adiantàraõ o Conde de Schomberg, & os Generaes da C
vallaria, & Artilharia a reconhecer o estado das fortificaçõ
de Evora, que achàraõ muyto mays adiantadas, do que su
punhaõ; porque no Forte de S. Antonio havia dous balua
tes em defensa, de que sahiaõ duas linhas de communicaça
que rematavaõ nas portas de Aviz, & da lagoa com fossos
tos, & principio de estrada cuberta. Ao lado direyto de
obra se levantava na Igreja de S. Bartholomeu hum baluar
ainda imperfeyto; delle corria hũa cortina, que fechava
linha do Forte de S. Antonio, & acabava na porta de Av
A este baluarte succedia o dos Apostolos, que quasi estava e
perfeyçaõ; jugavaõ delle tres peças de artilharia; seguiasel
hum reducto antiguo sem obra nova, mas em boa defensa;
em igual distancia corria outro da mesma qualidade, que f
chava em hum baluarte, q̃ cobria o Castello antiguo. Na E
mida da invocaçaõ de S. Braz haviaõ os Castelhanos acr
centado à nossa planta hũa obra cornua, que estava em b
defensa. A mão direyta corria o baluarte do Principe, de q
jugavaõ tres peças de artilharia. No Convento dos Rem
dios levantáraõ outra obra cornua; della sahia hũa linha, q

remata

ematava nas portas de Alconchel, onde tinha principio o baluarte dos Penedos, de que ſó as duas frentes eſtavaõ aca-badas; & como não ficava unido à muralha, eſtava cuberta a gola com hũa cortadura de pedra, & cal guarnecida de for-es eſtacadas, & deſte ſitio atè a porta da alagoa, em que ha-ia de diſtancia quinhentos pès, ſe não tinha levantado forti-caçaõ nova, por ſer a parte, que ſe conſiderava menos peri-oſa, & as ruinas do Convento do Carmo cubria a linha de ommunicaçaõ, que ſahia do Forte de S. Antonio, & rema-va na porta da alagoa. Parte das muralhas antiguas com a arbacãa terraplenada ſerviaõ de cortinas aos baluartes; por-ue alguns eſtavaõ imperfeytos, & não ſofriaõ as baterias da rtilharia, que jugava do alto das ruas, que olhavaõ para a ampanha da parte, em que cahiaõ.

Anno 1663.

Reſolve-ſe o ſitio: Fórma do quartel, & aproches.

Reconhecida a Cidade pelos Generaes, ſem poder diffi-ultalo as inceſſantes cargas de artilharia, & moſquetaria, que s defenſores diſpararaõ, dividiu o Conde de Schomberg o xercito em duas partes, & mandou dar principio a dous uarteis. Fabricou-ſe o primeyro na Campanha, que ficava onteyra ao Collegio dos Padres da Companhia, & entre-ou-ſe o governo delle ao Meſtre de Campo General Pedro ques de Magalhães, aſſiſtido dos Terços do Conde de Vil-r-Mayor, Triſtaõ da Cunha, Manoel Ferreyra Rebello, Ber-rdo de Miranda, & o de Franciſco da Silva de Moura, go-ernado pelo Sargento Mayor Manoel de Sequeyra Perdi-aõ, o da Armada pelo Sargento Mayor Simaõ de Miranda, de Santarem pelo Sargento Mayor Hieronymo de Alcace-, & dous Regimentos de Inglezes. O corpo de Cavallaria eſte quartel mandava o Tenente General D. Ioaõ da Silva iſtido dos Commiſſarios Geraes Ioaõ do Crato da Fonſe-, Gonçalo da Coſta de Menezes, & D. Antonio Maldona-. Ficou tambem naquelle quartel o Coronel Iovete com o u Regimento, o dos Inglezes, & o do Conde de Schom-rg governado pelo ſeu Tenente Coronel Rexerdier. As terias da artilharia mandava o Tenente General Dafonta-, & ſendo ferido no ſegundo dia de ſitio, lhe ſuccedeu Vi-nte da Silva. O quartel da Corte ſe alojou em Val-Bom, inta dos Padres da Companhia: aſſiſtiaõ nelle o Conde

Anno 1663.

de Villa-Flor, & o Marquez de Marialva com os Officiaes de ordens, & pessoas principaes do exercito, que não tinhaõ Postos: guarneciaõ-no os Mestres de Campo Lourenço de Sousa, Sebastiaõ Correa, Fernaõ Mascarenhas, D. Diogo de Faro, Miguel Barbosa da Franca, Manoel de Sousa de Castro, Roque da Costa Barreto, & Martim Correa, ambos encorporados, Febos Moniz de Sampayo, Ioseph Gomes da Silva, Manoel de Lemos, Francisco de Barros, o Sargento Mayor Salvador Freyre com o Terço de Santarem. Alojava nesta parte o General da Cavallaria Diniz de Mello, assistiaõ-lhe os Tenentes Generaes D. Manoel Luis de Ataide, D. Luis da Costa, D. Martinho da Ribeyra, & os Commissarios Geraes Mathias da Cunha, & Gomes Freyre de Andrade. O General da Artilharia tomou por sua conta o governo dos dous aproches, hum a que logo se deu principio, que sahia do quartel da Corte, & se encaminhava ao baluarte de S. Bartholomeu, deyxando à maõ direyta o Forte de S. Antonio, outro que sahia do Convento da Cartuxa, & caminhava à muralha opposta ao Forte de S. Antonio. Pedro Iaques de Magalhães deu tambem principio ao aproche do seu quartel, que caminhava à barbacãa da muralha, que cahe entre a porta de Machede, & a da Mesquita.

Gastou-se o primeyro dia em algũas breves escaramuças, & começou a laborar a artilharia contra a Cidade dos dous aproches do General, a quem assistiaõ os Tenentes Generaes Marcos Raposo Figueyra, & Manoel da Rocha Pereyra, & os mays Capitães, & Officiaes da sua repartiçaõ. No principio da primeyra noyte se começou a trabalhar nos aproches, & determinou o Conde de Schomberg com ordem do de Villa-Flor mandar attacar o Forte de S. Antonio: oppoz-se o General da Artilharia a esta resoluçaõ, dizendo que lhe parecia intempestiva; porque os Castelhanos, como o Forte de S. Antonio era obra exterior, & imperfeyta, & não havia outra parte em toda a circunferencia da Cidade, que lhes désse cuydado pela distancia dos aproches, toda a guarniçaõ havia de assistir à defensa do Forte, o que não succederia depoys dos aproches visinhos ao corpo da Praça; & que nesta supposiçaõ, ou o Forte se havia de ganhar à custa de muytas vi-

da

is, ou defender-se a preço da reputaçaõ, & que qualquer Anno 1663.
os dous successos seria nocivo exemplo à aprehensaõ dos
ldados, de que a prudencia devia desviar-se no principio
empreza tam importante. Persuadiu-se o Conde de Schō-
erg das razões desta opiniaõ, & conferindo-as com o Con-
de Villa-Flor, & o Marquez de Marialva, sem cuja au-
oridade se não tomava resoluçaõ algũa, concordáraõ ser
ta a disposiçaõ mays conveniente. Principiados os aproches
n ambos os quarteis, caminhou o do General da Artilharia
baluarte de S. Bartholomeu, & entrou de guarda o pri-
eyro dia na cabeça da trincheyra o Mestre de Campo Seba-
aõ Correa Lorvela; davalhe calor Lourenço de Sousa, ficou
retē Ioseph Gomes da Silva. No aproche do quartel de Pe-
o Iaques entrou de guarda na cabeça da trincheyra o Me-
re de Cāpo Manoel Ferreyra Rebello; davalhe calor o Terço
Armada, & ficou de retem o Sargento Mayor Hieronymo
Alcaceva, & nesta fórma se foraõ succedendo, os mays
as, os Mestres de Campo pagos huns aos outros, assim co-
o se nomeáraõ na divisaõ dos quarteis, ficando sempre de
tem os Auxiliares.

Largo espasso continuou o trabalho dos aproches, sem
Castelhanos sentirem o rumor das ferramentas: porèm
nto que a distancia foy menor, começou a jugar a artilharia,
mosquetaria com grande força; porèm não impediu ficar
alojamento de D. Luis de Menezes fortificado trezentos
ssos da muralha, o de Pedro Iaques quatrocentos. Parou
m a menhãa o trabalho, mas não o perigo; porque o apro-
e do General da Artilharia, que caminhava a S. Bartholo-
eu, ficou enfiado com a Igreja situada no meyo do baluarte,
superior ao aproche, que da guarniçaõ della recebia consi-
ravel danno, & não era menor o das baterias do Forte de S.
ntonio, que o offendiaõ de travès para o lado direyto. O
roche de Pedro Iaques caminhava mays cuberto, & só o
squartinava hũa meya Lua. Sem outro movimento jugá-
õ as baterias atè o meyo dia, hora em que os sitiados fizeraõ
ia sortida contra o aproche de D. Luis de Menezes com
ezentos cavallos, & oytocentos Infantes: investíraõ hũa
sa, que guarneciaõ trinta mosqueteyros; defendèraõ-se va-

 lerosamente,

Anno 1663.

lerosamente, sahiu a soccorrelos o Tenente General D. Lui
da Costa, que estava de guarda, com seys batalhões, acodi
promptamente a darlhe calor o General da Cavallaria, &
com a mesma diligencia, supposto que estava mays distant
o Tenente General D. Ioaõ da Silva com o troço de Cavall
ria, que governava no quartel de Pedro Iaques, & todos ca
regáraõ os Castelhanos, ajudados dos Mestres de Camp
Lourenço de Sousa, & Sebastiaõ Correa Lorvela, que co
grande resoluçaõ saltáraõ da trincheyra na Campanha co
os seus Terços, & não podendo os da sortida defender-se d
tanto numero de valerosos combatentes, se retiráraõ deso
denados com perda de dous Capitães de cavallos, & de qua
tidade de soldados mortos, & feridos, que ficáraõ na Cam
panha: dos nossos soldados morrèraõ seys, & ficáraõ dezoy
to feridos. Voltou a Cavallaria para os quarteis, continuára
os aproches, & cerrada a noyte, se formáraõ em os dou
quarteis duas baterias de artilharia, que jugáraõ tiro de p
stola da muralha. No dia successivo fizeraõ os sitiados out
sahida, chegáraõ atè a cabeça da trincheyra do General d
Artilharia: carregou-os D. Martinho da Ribeyra, que esta
de guarda, & obrigou-os a se retirarem com perda de algu
soldados. Anoyteceu, & havendo o Conde de Schombe
distribuhido as ordens precisas, se dispoz o assalto do For
de S. Antonio, por concordarem todos os Cabos, que era
tempo mays conveniente de intentar esta empreza. Deu-
ordem ao Mestre de Campo Lourenço de Sousa, & Sebastia
Correa, que à meya noyte ao final de duas peças da artilhar
investissem o Forte pela parte da Cartuxa, & reforçáraõ-
estes Terços com trezentos Inglezes, dos quaes governav
cento & cincoenta Manoel da Serra, (que nesta occasiaõ pr
cedeu tam valerosamente, como em todas as em que serviu
estes se tiráraõ do quartel de Pedro Iaques, & ordenou-se
Domingos de Mattos Sargento Mayor de Martim Correa d
Sá, que sahisse do aproche do General da Artilharia, & att
casse o Forte com trezentos mosqueteyros, dandolhe calo
o Tenente General D. Manoel de Ataide com seys batalhõe
& o exercito tomou as armas em todos os quarteis. A ho
signalada fizeraõ final as duas peças de artilharia, & avança
d

promptamente os que eſtavaõ deſtinados para o aſſalto, ntráraõ o Forte com pouca reſiſtencia; porque os ſitiados vididos na oppoſiçaõ dos aproches, que ao tempo do aſſal- a reſpeyto da diverſaõ caminhavaõ com mays calor, & os ie no Forte quizeraõ fazer algũa oppoſiçaõ, foraõ facilmẽ- degollados. Acodiu a Cavallaria da Praça ao rebate, & re- teu-a D. Manoel de Ataide com tanta reſoluçaõ, que a obri- u a ſe retirar para a Praça. Havia dentro no Forte trezen- s ſoldados, tres peças de artilharia, hum morteyro, armas, munições, & no Convento dos Capuchos eſtava prezo o quiſidor Manoel Corte-Real, que os Caſtelhanos indecen- mente tiráraõ da Cidade, preſumindo poderia ſer author novidades, que lhes prejudicaſſem, & por ſer dotado de timaveys virtudes foy recebido com geral aceytaçaõ.

Conſeguida eſta empreza, ficou menos difficultoſa a re- uraçaõ da Praça. Aquella noyte ſe adiantáraõ as baterias nenos de tiro de piſtola da muralha, & ſe fabricou outra nto dos arcos da agua da prata, & o tempo que durou o aſ- to, ſe avançáraõ de ſorte os aproches, que ficáraõ pouco ſtantes dos lugares, a que caminhavaõ, & no Forte de S. ntonio ſe deu principio ao ſegundo, que eſtava à ordem de . Luis de Menezes. Os Meſtres de Campo Sebaſtiaõ Cor- a, & Lourenço de Souſa no primeyro alojamento ficáraõ uyto viſinhos da muralha, & vendo o General da Artilha- , que aos ſitiados ſe lhes dobravaõ os perigos, que com a ticia da perda da batalha ſe lhes deſvaneciaõ as eſperan- s do ſoccorro, mandou fazer hũa chamada: paráraõ as ba- rias; porèm o Conde de Sertirana não permittiu, que ſe mittiſſe pratica, & ſó diſpenſou, que ſe recebeſſe hum pa- l, que levava hum Ajudante, para que o déſſe no caſo, que ratica ſe não permittiſſe, que não continha mays razões, ie o verſo do Pſalmo: *Niſi Dominus cuſtodierit civitatem, fru- a vigilat, qui cuſtodit eam.* Sem outra repoſta mandáraõ os Ca- elhanos ao Ajudante, que ſe retiraſſe, & havendo o Gene- l da Artilharia dado ordem, que a hum ſó ſinal ſe diſparaſſe da a artilharia das baterias, & toda a moſquetaria dos apro- ies, foy de ſorte o eſtrondo, & de qualidade o effeyto, que ſitiados padecèraõ grande horror, & as muralhas grave ruina.

Anno 1663.

ruina. Amanhecèraõ a vinte & tres de Iunho os aproches de D. Luis de Menezes fortificados, o do baluarte de Saõ Bartholomeu distante delle cincoẽta passos, o do Forte de S. Antonio, que caminhava junto aos arcos, tam visinho da muralha, que se preparáraõ as mantas, para se começarem as minas. O aproche do quartel de Pedro Iaques amanheceu tambem fortificado pouco menos de sessenta passos da barbacãa, & a brecha da bateria do quartel de D. Luis de Menezes estava capaz de facilitar o assalto. Obrigado o Conde de Sertirana de tantos ameaços, fez a primeyra chamada pelas duas horas da tarde pelo aproche do General da Artilharia: mandou elle dar conta ao Conde de Villa-Flor, que lhe ordenou mandasse suspender as baterias, & se aceytasse hum papel do Conde de Sertirana. Veyo o papel por hun trombeta, & continha, que estava prompto para entregar a Cidade, & aceytar nella a pessoa, que se nomeasse para a conferencia das capitulações. Deferiuselhe com brevidade a tam arrezoada proposiçaõ, & elegeu o Conde de Villa-Flor ao Sargento Mór de Batalha Diogo Gomes de Figueyredo, por achar justamente, que concorriaõ nelle todos os requisitos necessarios para a melhor conclusaõ de negocio tam importante. Passou Diogo Gomes do exercito à Cidade, & mandou o Governador para o exercito hum Coronel Alemão, & não resultando da primeyra conferencia effeyto algum, (porque os Governadores, que entregaõ Praças, sempre pertendem vender caro, o que não pudèraõ comprar barato) voltou Diogo Gomes para o exercito, & retirou-se o Coronel para a Cidade.

As armas, que com o tratado se haviaõ suspendido, tornàraõ a continuar mays vigorosas, para que os sitiados, que estavaõ vacillantes, se acabassem de persuadir com o receyo a se renderem. Os Inglezes, que trabalhavaõ nos aproches do quartel de Pedro Iaques, investíraõ aquella noyte hũa meya lua, & a ganhàraõ valerosamente, & passando à barbacãa, se fortificàraõ nella. Do aproche de D. Luis de Menezes avançou o Sargento Mayor Manoel da Silva Dorta do Terço de Fernaõ Mascarenhas cõ duzentos Infantes a orla do fosso do baluarte de S. Bartholomeu, & tres vezes foy rechaçado

pelo

elos Castelhanos : porèm dando ordem o General da Arti- Anno
aria , que lhe dessem calor os Mestres de Campo Fernaõ 1663.
Iascarenhas , & Miguel Barbosa da Franca , que estavaõ de
uarda , procedèraõ com tanto valor , que por entre nuvens
e ballas desalojàraõ os Castelhanos , & amanheceu Manoel
a Silva fortificado no posto, que pertendia. No aproche que
hia do Forte de S. Antonio , entràraõ de guarda os Mestres
e Campo Martim Correa, Roque da Costa, Manoel de Sou-
de Castro , que com prompta resoluçaõ arrimàraõ mantas
muralha, & lhe introduzíraõ mineyros , que começàraõ di-
gentemente o seu trabalho. Acodíraõ os Castelhanos a em-
raçalo, & lançando das muralhas bombas, granadas, barris
polvora, & grande quantidade de salchichas acesas, succe-
u atear-se o fogo nas faxinas , com que se continuavaõ os
roches ; & communicando-se brevemente às mantas, por
tarem ainda mal cubertas , sem que lhes pudesse servir de
medio a diligencia dos tres Mestres de Campo , que sem at-
nder aos muytos perigos , a que estavaõ expostos, se oppu-
raõ valerosamente a atalhar o incendio , ardèraõ seys mã-
s , depoys de retirados os mineyros : porèm os Mestres de
ampo a pezar de todas as contradições sustentàraõ o posto,
havião ganhado , & se fortificáraõ nelle. Nos combates da-
iella noyte perdèraõ as vidas oytenta soldados , & passáraõ
trezentos os feridos, à cura dos quaes assistíraõ os Mestres
Campo com muyto louvavel piedade. Os sitiados deter-
nàraõ valer-se da confusaõ daquella noyte , para salvarem
ia Cavallaria: porèm como era grande o cuydado , que se
via posto em evitar esta resoluçaõ , a reprimiu o Tenente
eneral D. Luis da Costa, obrigando a todos , os que deter-
náraõ sahir da Praça, a que se retirassem a ella. Amanheceu
spera de S. Ioaõ alegre pelas excellencias do Orago , & pe-
esperanças da vittoria , & parecendolhe ao Conde de Vil-
Flor , que mandando fazer segunda chamada ao Conde de
rtirana, conseguiria render-se com as capitulações, que nos
õ convenientes ; porque nas que fizeraõ primeyro, não cõ-
tíraõ em entregar os novecentos cavallos , que estavaõ
ntro na Praça , propoz no Conselho este seu discurso , &
o achando voto contrario , tendo-se por mayor inconve-
niente

Anno 1663.

niente a dilaçaõ do ſitio, que não ſe entregarem os cavallos mandou aos aproches chamar o General da Artilharia par tomar a ultima reſoluçaõ. Foy elle de parecer contrario, di zendo, que ſe nos anticipaſſemos a fazer chamada, della ha via de argumentar o Governador da Praça o deſejo, que t nhamos de dar fim ao ſitio, & por conſequencia pedir nas ca pitulações a condiçaõ de não entregar os cavallos, que er hum dos mayores intereſſes, que podiamos conſeguir na quella empreza, aſſim pelo numero, que paſſavaõ de oyto centos, como para obrigar aos Caſtelhanos a que ſe ſogey taſſem ao rigor da meſma ley, que elles puzeraõ, quando pe demos aquella Praça, & que ſe aguardaſſemos, que elles obr gados do aperto, em que ſe achavaõ, foſſem os que nos pe ſuadiſſem a aceytar as capitulações, os haviamos de reduz a paſſarem não ſó por eſte, mas por outro muyto mays rig roſo jugo, & que eſperava que antes de poucas horas hav de abonar a experiencia a ſua propoſiçaõ. Approvàraõ o Cõ de de Villa-Flor, o Marquez de Marialva, & os mays d Conſelho eſte parecer, & o General da Artilharia voltou p ra o aproche, & ao meſmo tempo que chegou a elle, fizera os Caſtelhanos chamada: ſuſpenderaõ-ſe as armas, entrego hum tambor hum papel, em que dizia o Conde de Sertir na, que permittindo-ſe paſſarem do exercito à Praça tres pe ſoas com poderes de ajuſtarem as capitulações por outra tres, que ſahiriaõ em refens, eſperava que aquella contenc chegaſſe a concluſaõ. Promptamente remetteu o General c Artilharia ao Conde de Villa-Flor eſte papel, que com igu brevidade reſpondeu aceytava a propoſiçaõ, & mandou Evora ſegunda vez ao Sargento Mòr de Batalha Diogo G mes de Figueyredo, ao Meſtre de Campo Antonio Soare da Coſta, que ſervia no exercito como particular, & a Cl ran novamente occupado no Poſto de Meſtre de Campo d hum Terço, que ſe formou dos Italianos, que paſſàraõ d exercito de Caſtella ao noſſo exercito. Sahiraõ da Praça Meſtre de Campo D. Pedro da Fonſeca, & o Coronel Do Franciſco Franque; refens com que ſe contentàraõ os tres que entràraõ na Praça. Durou a conferencia atè a meya no te, procurando cada hũa das partes adiantar as ſuas conv

niencia

iencias : ultimamente ſe ajuſtáraõ as capitulações na fórma eguinte : Que ſahiria o Governador com toda a guarniçaõ, Officiaes, ſoldados de todas as Nações ſalvas as vidas, & liberdade, & da meſma ſorte todos os Officiaes de ſoldo de Provedoria, & artilharia : que a marcha ſeria pela brecha cõ s honras militares devidas aos rendidos de boa fé : que ſe hes aſſinaria lugar, em que aſſiſtiſſem atè quinze de Outuro : que havendo alguns ſoldados, que intentaſſem ficar ſerindo em Portugal, que ſe lhes não impediria : que ſuccedendo que alguns Officiaes não quizeſſem eſperar atè o fim a Campanha, ſe poderiaõ retirar ſeguros a Badajóz : que ſe oncediaõ ao Governador duas peças de artilharia com as unições preciſas para ſe carregarem : que os enfermos, & ridos ſe conduziriaõ com toda a commodidade a Badajóz, da meſma ſorte ſe daria paſſagem livre aos arrieyros, & vindeyros : que poderiaõ ſahir oyto rebuçados, & paſſar lo a Caſtella ſem impedimento algum : que havendo-ſe tira algũa alfaya aos moradores da Praça, ſe lhes reſtituhiria ontualmente : que ſe entregariaõ todos os cavallos das Cõnhias, & todas as munições, petrechos, & mantimentos, ue houveſſe na Praça, à ordem dos Védores Geraes do exerto, & artilharia : que ao dia ſeguinte ſe entregaria ao amanecer hũa porta da Cidade, para ſe lhe meter guarda, & a uarniçaõ que ſe achaſſe na Praça, ſahiria della no meſmo dia horas competentes. Foraõ aſſignadas as capitulações por Sancho Manoel, Conde de Villa-Flor, & por D. Franciſco atinara, Conde de Sertirana.

Anno 1663.

Capitulações com que ſe rẽde a Praça.

A hora ſignalada marchou o Meſtre de Campo Lourenço Souſa de Menezes com o ſeu Terço, que eſtava de guarda trincheyra, a guarnecer a porta do Rocio. Diante della ſe rmou o exercito em batalha, & o General da Artilharia D. is de Menezes pelo privilegio do ſeu poſto entrou a tomar ſſe da Cidade, & deſoccupala da guarniçaõ Caſtelhana cõ Officiaes da ſua repartiçaõ, os Védores Geraes, & Offiaes da Fazenda, & grande numero de Fidalgos, & peſſoas rticulares, que fizeraõ a funçaõ mays luzida. Eſperavaõ-na moradores com as demonſtrações alegres, que pedia a rtuna da ſua liberdade. Seguíraõ ao General atè a Sè, onde

Cccc foy

Anno 1663.

foy dar a Deos as graças de beneficios tam ſignalados, & aviſou ao Conde de Sertirana, que podia ſahir da Praça na fórma da capitulaçaõ, & mandou tomar poſſe dos Armazens onde ſe achåraõ quantidade de munições; & ſendo hũa grande parte dellas, das que os Caſtelhanos renderaõ na Praça mandou o General fazer auto com toda a ſolemnidade, para que em todo tempo conſtaſſe, que ſe não entregára Evora por falta de munições. Ficáraõ nos baluartes montadas treze peças de artilharia, em que entravaõ ſeys meyos canhões Sahíraõ da Praça tres mil & duzentos Infantes, & oytocentos & doze cavallos, hum, & outro corpo de mays, que ordinario luzimento. O Conde de Villa-Flor eſperava junto da porta do Rocio, & logo que a guarniçaõ paſſou pelo exercito, ſe tiráraõ aos ſoldados os cavallos, & as armas, & foraõ remettidos a varios lugares governados pelos Alferes das Companhias de cavallos, & Infantaria. Nas bagagens, & na Cidade tiveraõ principio alguns exceſſos, que promptamente ſe atalháraõ.

Paſſados tres dias, marchou o exercito para Eſtremoz & o Conde de Villa-Flor deu conta a ElRey dos impoſſiveys, que lhe embaraçavaõ continuar mayores progreſſos ſendo invenciveys difficuldades o exceſſivo rigor do Sol, & grande falta de carruagens. Brevemente chegou ordem d'El Rey, que ſe aquartelaſſe o exercito, & ſe licenceaſſem as tropas. Na menhãa em que o Marquez de Marialva partiu para Lisboa com a gente, que havia conduzido, & o General da Artilharia para Elvas com as guarnições daquella Praça & das mays circunviſinhas, ſuccedeu pegar-ſe accidentalmente o fogo na polvora do Caſtello de Arronches, & ſendo a noticia do ſeu impulſo a mays verdadeyra informaçaõ do ſeu eſtrago, marchou o Conde de Villa-Flor para a Ribeyra de Veyros, chegandolhe por inſtantes varios aviſos da ruina de Arronches, & aviſou ao Marquez de Marialva, & ao General da Artilharia, que voltaſſem a ſe encorporar com elle no ſitio ſignalado, & deſpediu ao Conde de Schomberg & ao General da Cavallaria com oyto batalhões a reconhecer o danno, que o incendio havia executado. Marcháraõ todos promptamente, porèm voltando o Conde de Schomberg

Volta o Marquez de Marialva a Liſboa, & licenceaõ-ſe as tropas.

Voa accidentalmente parte do Caſtello de Arronches cõ muyta perda dos Caſtelhanos.

erg, havendo reconhecido, que só o Castello de Arronches ela parte interior padecêra o danno da polvora, ficando in-yra a muralha da Villa, que cingia dous torreões, & duas rtinas, que arrebatou o incendio: que D. Diogo Cavalhe- entrára na Praça com oytocentos cavallos, & toda a Infan-ria, & munições, que pudéra tirar de Albuquerque, & ou-as Praças visinhas; & como por este respeyto Arronches não podia render por assalto, intentar sitiala seria cahir nos convenientes, que se haviaõ considerado, para se não con-nuarem novas emprezas, ficando viva a esperança de se ga-ar Arronches por caminho mays facil. Conformáraõ-se cõ a opiniaõ todos os Cabos, & Officiaes do exercito, & di-didos tornáraõ a continuar a marcha, que haviaõ princi-ado, logrando o Marquez de Marialva o merecido applau-da constancia, & zelo, com que sem perdoar a algum tra-lho assistia aos interesses da Monarchia. Perdèraõ os Ca-elhanos no incendio mays de dous mil homens; porque a olencia da polvora levantou as muralhas do Castello, cujo busto corpo levado do violento impulso, subiu para descer lesbaratar as casas da Villa, em que perecèraõ a mayor par- das pessoas, que as habitavaõ; & foy de sorte o rapido, & olento excesso da polvora, que encontrando na muralha a istencia de dous meyos canhões, os lançou hũa grande di-ncia fóra della, trocando-se neste accidente o exercicio hum, & outro instrumento, por ser a polvora a que arro- ı os mesmos instrumentos, que tantas vezes a tinhaõ arro-lo.

Anno 1663.

Intenta Dom Ioaõ de Austria interprẽder Elvas.

Nos dias, que durou o sitio de Evora, intentou D. Ioaõ Austria interprender a Praça de Elvas, que governava o onde de Sabugal, valendo-se de hũa intelligencia, que te- com alguns Officiaes Castelhanos, que estavaõ alojados m trezentos soldados, que vieraõ da batalha, no Castello ica na muralha para a parte da porta de S. Vicente. Levado sta esperança sahiu de Badajóz cõ dous mil & quinhentos vallos, & tres mil Infantes tirados dos soccorros, q̃ achou quella Praça, & da gente que se tirou da batalha, intentan- que os prisioneyros o introduzissem pelo sitio, em que avaõ, dentro da Praça. Foy a disposiçaõ tam mal fabrica-

Anno 1663.

Desvanece-se o intento.

da, que amanheceu a D. Ioaõ de Auſtria hũa legoa antes de chegar a Elvas: deſcubertos os Caſtelhanos das Atalayas tocáraõ arma, acodiu o Conde de Sabugal a guarnecer as muralhas, & experimentou D. Ioaõ de Auſtria o ultimo deſengano das infelicidades daquella Campanha, a que havia dado principio, com tanto deſvanecimento, que hydropico da gloria, não fiou de outro algum Cabo o ſegredo da empreza de Evora, ſenão depoys de chegar com o exercito a Eſtremòz, & perguntandolhe a razaõ de ſe arrojar àquelle perigoſo intento, os que o difficultavaõ, reſpondeu que os fundamentos daquella reſoluçaõ eraõ tam ſolidos para o diſcurſo, que ou haviaõ enganado a ElRey ſeu Pay, ou ElRey o enganava a elle, & quando experimentou o deſacerto da temeridade, que havia emprendido, foy a tempo que não po de remediala, & veyo a padecer os eſtragos, que em quanto viveu, lhe foraõ penoſos, facilitando às Armas de Portugal em poucos dias de Campanha differentes, & immortaes occaſiões de gloria; porque em ſitio deſembaraçado preſentou o noſſo exercito aos Caſtelhanos a batalha, quando eſtavaõ em Evora; & conhecendo não queria pelejar, paſſou por diſficeys poſtos, à ſua viſta, o Rio Degebe ſem contradiçaõ. Formado da outra parte do Rio eſperou, que ſe reſolveſſem a paſſalo, & com prudente induſtria ſe deſviou de noyte das baterias da artilharia, & quando tomáraõ a reſoluçaõ de paſſar o Rio, foraõ rebatidos com valeroſa conſtancia, & maltratados da artilharia com deſuſada deſtruiçaõ. Fortificou-ſe o noſſo exercito à ſua viſta, ſem haver embaraço, que o encontraſſe, & reconhecendo que o ſeu intento era ſahir da Provincia, ſem pelejar, os ſeguimos ſem oppoſiçaõ, & chegando ao lugar deſtinado para a batalha, lhe deyxamos eſcolher as ventagens do ſitio, & parecendo quaſi inſuperaveys foraõ totalmente desbaratados, & ganhada a batalha, foy ſitiada Evora guarnecida de groſſo preſidio, & rendida em oyto dias à força de baterias, & aproches. Por deſcuydo ficou a Praça de Arronches quaſi totalmente arruinada, & por conſequencia de todos eſtes ſucceſſos ficáraõ triunfantes as Armas de Portugal.

Ceſſou a guerra, & ficou ſenhor da Campanha de Alentej

Anno 1663.

ejo o intenſo Sol do Eſtio, inimigo commum de ambos os
xercitos ſempre maltratados, que ſe arrojárão a deſprezalo.
aſſou D. Ioaõ de Auſtria de Badajóz pela poſta a Madrid a
atar com ElRey ſeu Pay de meyos proporcionados para a
tisfaçaõ da proxima offenſa. Ficou governando as Armas o
uque de S. German, & receando as emprezas do exercito
torioſo, tratou com grande attençaõ da fortificaçaõ das
aças. A noticia da auſencia de D. Ioaõ de Auſtria facilitou
Conde de Villa-Flor paſſar a Lisboa com licença d'ElRey,
xperimentou no applauſo de toda a Corte a merecida re-
mpenſa da vitoria, que havia alcançado: porèm paſſados
primeyros fervores cortezãos, foy o premio, que eſpera-
, tam differente do ſeu merecimento, que não ſó ſe lhe
gou a ſatisfaçaõ, porèm não voltou à Provincia de Alente-
, porque lhe ſuccedeu o Marquez de Marialva; nem à da
yra, porque ſe dividiu em dous Partidos, entregando-ſe o
Almeyda a Pedro Iaques de Magalhães, & o de Penama-
r a Affonſo Furtado de Mendoça: porèm as ſem-razões do
mpo não puděraõ eſcurecerlhe as luzes da gloria, que con-
guiu.

Parte D. Ioaõ de Auſtria para Madrid, & o Conde de Villa-Flor para Lisboa.

A Provincia de Alentejo ficou governada pelo Conde de
chomberg, & como o ſeu eſpirito ſe offendia do deſcanço,
tentou ganhar Aya-Monte, porto de mar de Andaluzia, vi-
ho a Craſto-Marim no Reyno do Algarve, interpondo-ſe
Rio Guadiana entre hũa, & outra povoaçaõ. Deu conta a
Rey deſte intento, & pediu alguns Navios da Armada pa-
o facilitar. Approvou o Conde de Caſtello-Melhor eſta
ſoluçaõ, & os meyos de ſe executar, & foy eleyto Gil Vaz
bo por Cabo da gente que ſaltaſſe em terra, & para que
o houveſſe embaraço, teve Gil Vaz ordem de paſſar a Beja
ncontrar-ſe com o Conde de Schomberg, para que confe-
ido ambos a empreza, pudeſſe ſer mays facil o conſeguir-
. Partiu Gil Vaz de Lisboa, & o Conde de Schomberg mar-
ou para Beja com as tropas, que lhe parecěraõ convenien-
s, tomando differentes pretextos para encobrir o fim da
rnada. Chegando os dous a Beja, conferírão. Voltou Gil
az para Lisboa; porèm mudando-ſe de opiniaõ por diffe-
ntes motivos, deſpachou o Conde de Caſtello-Melhor
hum

Governa o Cõde de Schõberg o Alentejo: intenta ganhar Aya-Monte.

Anno 1663.

Suspende a empreza com ordem d'ElRey.

hum correyo ao Conde com carta d'ElRey, para que se ret
rasse, tomando por fundamento, que o successo era contin
gente, o conservar-se a Praça difficil, & que se rompia a su
pensaõ de armas, feyta pela parte de Andaluzia. Recebeu
Conde de Schomberg a noticia desta novidade com granc
sentimento, conhecendo que mays a emulaçaõ, que a duv
da da empreza de Aya-Monte a divertíra: porèm com a singu
lar prudencia, de que era ornado, voltou para Estremòz, se
demonstraçaõ algũa da sua queyxa, onde se dilatou só os di
que em Lisboa se deteve o General da Cavallaria, que fo
chamado á Corte pelo Conde de Castello-Melhor, para
ajustar na sua presença com a Iunta do Cõmercio Geral o a
sento dos mantimentos da Cavallaria, desejando o Cond
que se escusassem os grandes interesses dos Assentistas. Co
esta resoluçaõ voltou Diniz de Mello para Estremòz, & pa
tiu o Conde de Schomberg para Lisboa.

Passa a Lisboa o Conde de Schomberg, & governa Diniz de Mello Alentejo.

A guerra por hũa, & outra parte esteve suspendida; po
q́ os conflictos antecedentes faziaõ appetecido o descanç
O General da Artilharia, que assistia em Elvas, entendend
que hum dos mayores dannos, que poderia occasionar
exercito de Castella, seria diminuirlhe o numero dos sold
dos estrangeyros, que serviaõ nelle, pelo grande custo q
fazia à ElRey D. Filippe mandalos conduzir a Badajòz
varias partes de Europa, deu ordem que sobre todas as Pr
ças fronteyras daquelle destricto andassem partidas só a es
fim; & como não podiaõ conter-se dentro das muralhas pe
estreyteza das commodidades dos alojamentos, brevemen
se fizèraõ prisioneyros grande numero delles, & no mesm
ponto que chegavaõ a Elvas, se lhes dava dinheyro,
passaportes, & em Lisboa soccorro, & passagem commod
para os portos, que signalavaõ, deyxando escritto todas
utilidades, que grangeavaõ em passarem a Portugal, em di
ferentes papeis, que o General da Artilharia mandou lanç
de noyte junto das portas das Praças; diligencia de que r
sultou diminuirem se consideravelmente no exercito de C
stella as tropas estrangeyras; porque não só os soldados I
fantes, se não os de cavallo passáraõ a este Reyno.

O Conde de Schomberg voltou de Lisboa, & pouc
di

ias depoys de chegar a Estremòz, passou a visitar as Praças e Portalegre, & Castello de Vide, & para que a jornada fos- mays util, mandou ao Sargento Mór de Batalha Ioaõ da ilva de Sousa com hum troço de Cavallaria, & duzentos In- ntes estrangeyros saquear o lugar de Ferreguela situado ouco distante da Cidade de Brossas, & ao mesmo tempo re- nhar o gado, que pastava por todo aquelle destricto, & o onde ficou com mil cavallos, & alguns Infantes sobre o io Cever. Executou-se este intento com grande utilidade os soldados no despojo do lugar, & dos Officiaes no nume- da preza. Retirou-se o Conde, & de caminho fez reparar trincheyras de Altèr, Veyros, Fronteyra, & Monforte.

Anno 1663.

Ao mesmo tempo teve noticia o Capitaõ de cavallos Luis Saldanha da Gama, que assistia em Moura, que os Caste- anos levavaõ hũa preza com setenta cavallos. Sahiu a bus- los com igual numero, largáraõlhe os Castelhanos a preza, fugíraõ antes de pelejar: seguiu-os Luis de Saldanha atè ugar de Arouche, & vencendo algũa resistencia, entrou ntro, saqueou as casas dos moradores, & retirou-se sem posiçaõ; & com estas, & semelhantes entradas em utilida- da Cavallaria, se rematàraõ este anno os progressos da erra de Alentejo.

HISTO-

Anno 1663.

HISTORIA DE PORTVGAL RESTAURADO.

LIVRO NONO.

SVMMARIO.

O Conde do Prado intenta ganhar Gayaõ: consegue-o, & fortifica-se a dado das diversões do Conde de S. Joaõ, & de ambas as Provinci recebem os Reynos de Galliza, Castella, & Leaõ grandissimo danno. Na P vincia da Beyra intenta o Duque de Oßuna ganhar Almeyda por interpre dà o assalto, & retira-se com grande perda. Varios successos daquella Prov cia. Controversias differentes na Corte, de que resulta retirar-se a Rainha Luiza para o Convento das Agostinhas Descalças, que havia mandado fa car. Noticias dos negocios estrangeyros. Eleyçaõ do Marquez de Marialva ra o governo das Armas do exercito de Alentejo. Sae em Campanha, form exercito na frente de Badajóz, onde assistia D. Joaõ de Austria com o exer de Castella. Resolve sitiar a Praça de Valença: consegue-a sem opposiçaõ. tira-se, & os Castelhanos conhecendo a difficuldade de conservar a Praça Arronches, a desmanteldraõ. Varios successos das tres Provincias de En Douro, & Minho, Tras os Montes, & Beyra. Continua-se a noticia das d ferenças da Corte, do estado das Embayxadas, & da guerra das Conquist

O Conde do Prado, que havia conseguido na C panha do anno antecedente na Provincia de E tre Douro, & Minho os felices successos, q em seu lugar referimos, desejando com gener so fervor augmentar a opiniaõ cabalmente co seguida, pertendeu passar a Lisboa a facilitar os caminh

des

deste intento. Negoulhe ElRey a licença, que pediu, com o authorizado pretexto de ser a sua assistencia naquella Provincia a mays firme confiança, que a segurava, & o Conde parecendolhe preciso não replicar a preceyto tam proporcionado ao seu grande merecimento, mandou ao Mestre de Campo General D. Francisco de Azevedo a Lisboa a representar a ElRey todas as circunstancias, que podiaõ facilitar os progressos, & a defensa daquella Provincia. Aceytou D. Francisco a commissaõ, passou a Lisboa, & como era dotado de muyta prudencia, & entendimento, & o Conde de Castello-Melhor pendia com particular inclinaçaõ para concorrer nos progressos de Entre Douro, & Minho, por ser a guerra, em que se havia achado, brevemente facilitou todas as proposições de D. Francisco, que tornou a voltar para o Minho satisfeyto de haver conseguido tudo, o que intentava. No tempo que durou a sua ausencia, teve noticia o Conde do Prado, que o Governador do Forte de S. Luis Gonzaga sahíra com trezentos Infantes, & duas Companhias de cavallos a saquear hũa Aldea, que ficava pouco distante do Forte. Como na brevidade consistia o soccorro daquelles miseraveys payzanos, empenhou o Conde do Prado na sua defensa a seu filho segundo D. Ioaõ de Sousa, que com grande diligencia entrou na Aldea, antes que os Gallegos chegassem a ella, & com tanto valor a defendeu, que os obrigou a se retirarem, sem conseguir o seu intento. Atè o mez de Outubro não houve outro successo digno de memoria, & todo este tempo dispendeu o Conde do Prado em prevenir o exercito para hũa empreza com grande ponderaçaõ premeditada. Alguns mezes antes havia o Conde de S. Ioaõ passado a Lisboa da Provincia de Tras os Montes, onde assistia, & tendo conferido com o Conde do Prado, o que determinava propor a ElRey, voltou para Chaves com as ordens, que pertendia; & o Conde do Prado havia disposto a empreza, que era passar o Minho de fronte de Villa-Nova, ganhar Gayaõ, fortificar-se naquelle lugar, & metter a guerra no paiz inimigo, para que os seus Povos padecessem o mesmo danno, que os nossos experimentavaõ. O Conde de S. Ioaõ havia entrado com grande fervor neste intento, & para que se não baldasse, dispoz hũa diversaõ em

Intenta o Conde do Prado ganhar Gayaõ.

Anno 1663.

Tras os Montes, que antes de passarmos a dar noticia dos successos daquella Provincia, he necessario referir, pela dependencia, que tem hum de outro successo.

O primeyro de Outubro sahiu o Conde da Praça deChaves com cinco mil & quinhentos Infantes, tres mil pagos, & dous mil & quinhentos Auxiliares, mil & trezentos cavallos, oyto peças de artilharia, munições, & mantimentos para quinze dias. Toda esta gente juntou o Conde sem mays soccorros, que algũas Companhias de cavallos do Minho governadas pelo General da Cavallaria Pedro Cesar de Menezes, & outras da Beyra, que marcháraõ à ordem do Commissario Geral D. Antonio Maldonado: porèm era tam efficaz a sua actividade, que nunca o seu discurso deu lugar a deyxar penetrar-se de impossiveys. Com este poder marchou para o valle de Salas, hum dos mays abundantes de todo aquelle destricto, & depoys de o penetrar, chegou atè Lorcôs, que confina com Lindoso na Provincia do Minho, voltou sobre o valle de Limia cheyo de povoações, & fertilidade, & a pezar de inundações de tempestades furiosas destruhiu cento & cincoenta Villas, & Lugares, talou todas aquellas Campanhas, enriqueceu os Officiaes com prezas, os soldados com despojos, & sem encontrar mays opposiçaõ que de alguns batalhões inimigos, que apparecèraõ, & sendo carregados, se retiráraõ: destruhiu todo o valle de Monte-Rey, por onde se retirou. Fez alto na Veyga de Chaves, onde deu principio a hum Forte em Villarelho, ultimo lugar nosso naquella Raya, & posto muyto importante, por ficar hũa legoa de Chaves, & cobrir muytos lugares daquelle destricto. Os inimigos toda a gente que pudèraõ juntar mettèraõ em Monte-Rey, & persuadido D. Balthezar Pantoja dos clamores dos Povos, se achou obrigado a marchar com a mayor parte das tropas das fronteyras do Minho a se oppor aos progressos do Conde de S. Ioaõ; & como este era o fim pertendido, no mesmo ponto que o Conde do Prado recebeu em Ponte de Lima este aviso, distribuhiu todas as ordens precisas, & estando com summa cautela todas as prevenções ajustadas, marchou a dezanove de Outubro com cinco mil Infantes,& quinhentos cavallos com a frente em Monçaõ, para

chama

chamar os inimigos àquella parte, & para que a apparencia fosse mays crivel dos Gallegos, alojou de dia à vista de Monçaõ. Fez marchar dous Terços, antes de anoytecer, a passar a ponte do Mouro, & logo que cerrou a noyte, se tornáraõ a encorporar com o exercito, & levantadas as tendas, acesos os fogos, & as avenidas occupadas com mosqueteyros, com todo o silencio, & diligencia marchou para o sitio de Boega, que fica entre Villa-Nova, & Lanhelas, onde fez alto, & achou que o General da Artilharia Fernaõ de Sousa Coutinho, novamente provido naquella occupaçaõ, estava em Villa-Nova com todas as preparações promptas para a execuçaõ de tam grande empreza, & como a brevidade era a disposiçaõ mays acertada, na menhãa de vinte & cinco de Outubro chegou o Conde do Prado à margem do Rio Minho, & antes da primeyra luz do dia com o silencio possivel se embarcáraõ em bateis, que estavaõ prevenidos, quinhentos Infantes à ordem do Sargento Mayor Diogo Soares Pereyra: porèm o rumor inexcusavel de entrarem os soldados nos barcos, & a pouca largura do Rio avisáraõ as sintinellas inimigas, que tocáraõ vivamente arma, & quando Diogo Soares chegou a emproar a terra, achou (saltando nella) a opposiçaõ de hum Terço de Infantaria, & duas Companhias de cavallos, que intentáraõ tam furiosamente rebatelo, que muytos cavallos ficáraõ atravessados nos ferros da picaria dos nossos Infantes: porèm unidos, & ajudados do Mestre de Campo Manoel Nunes Leytaõ, que chegou a darlhes calor com mil & duzentos soldados escolhidos em todos os Terços, obrigáraõ os Gallegos a se retirarem; & chegando quasi ao mesmo tempo o Mestre de Campo do Terço de Auxiliares de Vianna Balthezar Fagundes da Fonseca, & começando a rayar o Sol, avançáraõ o Forte de Gayaõ, levando a vãguarda com os quinhentos Infantes o Sargento Mayor Diogo Soares. Constava o Forte de quatro baluartes, que rodeavaõ hũa Torre antigua: havia nelle cinco peças de artilharia, & estava guarnecido com o Terço, que bayxou ao Rio, que constava só de duzentos Infantes, que se oppuzeraõ valerosamente à defensa do Forte: porèm os expugnadores atropellando impossiveys, se lançáraõ ao fosso trinta palmos pro-

Anno 1663.

Anno 1663.

fundo, & arrimando as escadas, que as mampoſtas facilitá-
raõ, & ſe lhe lançáraõ da orla do foſſo, ſubíraõ ao alto do
Forte, ſendo os primeyros o Capitaõ Franciſco Pitta Ma-
lheyro, que havendo-o precipitado do alto do baluarte, tor-
nou a ſubir a elle; o Capitaõ Ioaõ Pereyra Caldas, o Alferes
Paſchoal da Coſta, que ficou morto, & o Ajudante Domin-
gos Iorge, que ſe retirou ferido, & outros, que merecèraõ
igual louvor; & como a reſiſtencia foy muyto valeroſa, & o
conflicto durou da alva atè as oyto horas da menhãa, poucos
dos defenſores eſcapáraõ com vida, ſendo hum dos mortos o
Governador, & dos expugnadores ſó oyto foraõ mortos, &
ſe retiráraõ quantidade de feridos. O tempo que durou o aſ-
ſalto, teve o Conde do Prado para paſſar o Rio ſem oppoſi-
çaõ, valendo-ſe para mayor ſegurança da induſtria de orde-
nar, que paſſaſſem de vanguarda vinte cavallos com todas as
trombetas do exercito, para que o eſtrondo do attaque, &
os eccos dos clarins acreſcentaſſem os horrores da noyte, &
a confuſaõ dos inimigos. Tomado o Forte, deu principio ao
quartel o Meſtre de Campo General D. Franciſco de Azeve-
do, que com inceſſante diligencia havia facilitado todas as
operações antecedentes, & a Cavallaria ſe eſpalhou a correr
a Campanha, por não achar nella oppoſiçaõ, & obrigados
do receyo todos os lugares daquelle deſtricto, recorrèraõ ao
Conde do Prado, que offerecendolhes toda a poſſivel cõmo-
didade, os obrigou a jurarem vaſſallagem, & obediencia a El-
Rey D. Affonſo. Fortificado o quartel, mandou o Conde oc-
cupar hũa imminencia pouco diſtante do Forte, & levantar
nella outro capaz de mayor guarniçaõ; o qual com o ſoccor-
ro de Tras os Montes poz brevemente em defenſa; porque
o Conde de S. Ioaõ a vinte & quatro de Outubro, que foy o
dia antecedente ao em que o Conde do Prado paſſou o Mi-
nho, reconheceu Monte-Rey com a Cavallaria, & correu o
General della Pedro Ceſar de Menezes alguns batalhões ini-
migos atè junto da Praça: tomou quantidade de cavallos, &
ſaqueou alguns lugares, que na confiança de ficarem viſinhos
a Monte-Rey, haviaõ recolhido o precioſo de outros, que fo-
raõ desbaratados. D. Balthezar Pantoja ſuſpenſo na reſolu-
çaõ deſte movimento, reconheceu a cauſa delle, chegando-

Conſegue-o, & fortifica-ſe, ajudado das diverſões do Conde de S. Ioaõ, & de ambas as Provincias.

lh-

lhe noticia, de que o Conde do Prado passára o Rio Minho, Anno
& ganhára o Forte de Gayaõ, & deyxando o menor pelo 1663.
mayor perigo, passou com grande diligencia ao Minho, ficando
o guarnecido Monte-Rey com dous Terços de Infantaria,
& doze Companhias de cavallos. O Conde de S. Ioaõ recebeu
esta noticia com grande brevidade pelas muytas partidas,
que trazia sobre Monte-Rey, & sem a menor dilaçaõ
mandou marchar ao Capitaõ da sua guarda Diogo de Caldas
Barbosa com seys Companhias de cavallos a se encorporar
com o Conde do Prado, & foy em seu seguimento acompanhado
de Pedro Cesar de Menezes, & dos Sargentos Mayores
de Batalha Miguel Carlos de Tavora, & Antonio Soares
da Costa, & de Ioaõ Nunes da Cunha, que de Entre Douro,
& Minho havia passado a Tras os Montes a assistir naquella
empreza, & por haver naquelle tempo ajustado o casamento
de sua unica filha D. Maria Caetana com Miguel Carlos, estando
ainda prisioneyro em Castella, o havia hido buscar depoys
de conseguir liberdade. Deyxou o Conde de S. Ioaõ ordem,
que marchasse com a diligencia, que fosse possivel, outro
corpo de Cavallaria, & Infantaria, & o dia que chegou ao
Forte de Gayaõ, pareceu à vista dos quarteis o exercito inimigo;
porque o Arcebispo de Santiago, que se achava em
Redondela, obrigado dos clamores incessantes dos Povos,
fez conduzir toda a gente que pode, & convocou a Nobreza
de Galliza com voz, de que passava ao exercito, & chegando
D. Balthezar Pantoja, lho entregou, & marchando a
observar o estado dos quarteis do Conde do Prado, não se
arrojou a mayor empenho, que alojar à vista delles, segurando
a retaguarda na aspereza de hũa serra, que coroou a
Infantaria.

Esta visinhança não embaraçou o trabalho do Forte, porque
com toda a diligencia se foy fabricando de cinco baluartes
muyto capazes de alojarem hum grosso presidio. Os
inimigos intentáraõ hũa diversaõ por mar, que desbaratou
hum grande furacaõ, & attacáraõ algũas escaramuças, de
que ficáraõ sempre os peyor livrados, & D. Balthezar em opposiçaõ
do novo Forte levantou outro em hum monte chamado
dos Medos, que tomou nome muyto proprio naquella
occasiaõ,

Anno 1663.

occasiaõ, em que os fabricadores mostravaõ claramente seu receyo. O Conde do Prado desejando utilizar mays es empreza, mandou interprender Lindoso, Praça que os inimigos haviaõ ganhado na Campanha antecedente, & melhor do de fortificações, rodeando o Castello com cinco baluartes. Fomentou o Conde do Prado este intento, por ficar Lindoso pouco distante de Braga, & nomeou por Cabo da empreza ao Tenente do Mestre de Campo General Ioaõ Rebello Leyte: deulhe trezentos Infantes pagos, quatro Companhias de cavallos governadas pelo Capitaõ Ioaõ Correa Carneyro, & ordem para conduzir Ordenanças dos lugares vesinhos. Executou Ioaõ Rebello todas estas disposições com acerto, & marchou com diligencia, & segredo. Chegou à vista da Praça ao romper da menhãa, & havendo repartido os postos pela Infantaria, investíraõ os soldados a barbacãa; porque a nova fortificaçaõ não estava de todo perfeyta, & sendo algũas horas tam bem attacada, como defendida, o dèraõ os defensores, mortos cincoenta, & quarenta prisioneyros. Ficou Ioaõ Rebello senhor da barbacãa à custa de duas grandes feridas, que lhe impossibilitàraõ continuar a empreza. Entregou o governo a Ioaõ Correa Carneyro, que desejando valerosamente aperfeyçoar tam felice principio, fez promptamente arrimar mantas à muralha, abrir fornilhos, attacar minas a pezar de nuvens de ballas, & de grande quantidade de fogos artificiaes, q̃ os defensores arrojàraõ no fosso, de q̃ foraõ mortos, & feridos muytos soldados, & intentando desmõtar as Cõpanhias de cavallos, para dar o assalto, chegou opportunamẽte o Mestre de Cãpo Vasco de Azevedo Coutinho cõ quinhentos Infantes; soccorro q̃ visto pelos Gallegos abraçáraõ por ultimo desengano a entrega do Forte, & o rendèraõ ao segundo dia do combate. Acháraõ-se nelle seys peças de artilharia, quantidade de munições, & constava a guarniçaõ de quinhentos soldados. Ficou-o governando o seu Alcayde Mòr Manoel de Sousa de Menezes, que havia sido hum, dos que com grande valor o recuperáraõ. Deyxou-lhe Ioaõ Rebello quinhentos Infantes, & retirou-se a se curar à Villa da Barca, & a mays gente ao exercito, que hia acabando sem opposiçaõ o Forte começado, & posta em perfey-

ça-

õ a obra, o deyxou o Conde do Prado entregue ao Meſtre
Campo Manoel Nunes Leytaõ com mil Infantes nos Ter-
s de D. Antonio Luis de Souſa ſeu filho mays velho, &
nçalo Vaſques da Cunha, duzentos cavallos, oyto peças
artilharia, & as mays prevenções neceſſarias para hum lar-
ſitio, & dividiu o exercito pelos quarteis. O Conde de S.
aõ voltou para Tras os Montes com as ſuas tropas; porque
Balthezar Pantoja havendo poſto em defenſa o Forte dos
edos, tambem aquartelou o exercito, & dous Terços, que
vamente chegáraõ de Flandes, & no meſmo tempo no-
eou ElRey de Caſtella Viſo-Rey de Galliza a Luis Pode-
o, que havia ſido Meſtre de Campo General de D. Ioaõ de
ſtria. Hoſpedou-o o Conde do Prado, mandando o Te-
nte General da Cavallaria Ioaõ da Cunha Sotto-Mayor cõ
ſcentos Infantes, & ſetecentos cavallos entrar em Galliza
r Chaõ de Craſto, & depoys de queymar, & ſaquear muy-
s lugares abertos, ſe retirou ſem oppoſiçaõ. O ſucceſſo da
preza do Forte de Gayaõ foy de muyto grandes conſe-
encias, aſſim pelo valor, com que ſe conſeguiu, como pe-
danno que os Gallegos recebèraõ nas entradas, que ſe fi-
raõ por aquella parte, & os Povos de Entre Douro, & Mi-
o paſſando de conquiſtados a conquiſtadores, ſe animá-
õ a concorrer para novas emprezas.

Na Provincia de Tras os Montes havia aſſiſtido o Conde
S. Ioaõ todo o tempo antecedente, ao que paſſou a Entre
ouro, & Minho, & acreſcentado os Terços, & Compa-
ias de cavallos a tanto, & tam luzido numero de ſoldados,
e lhe não excediaõ algũas das outras Provincias, ſendo tam
uca a deſpeza, que parecia incrivel, que a induſtria pudeſ-
vencer tantos impoſſiveys. Foraõ maravilhoſos os effeytos
ſtas prudentes attenções; porque não ſó deſtruhiu ſem re-
tencia todo o paiz confinante, de que ſe originou fazerſe-
e tributario, mas penetrou o centro dos Reynos de Caſtel-
, Galliza, & Leaõ, que lhe ficavaõ fronteyros, & enrique-
u os ſoldados, & payzanos; os quaes opulentos com os
ſpojos concorriaõ ancioſamente para os progreſſos. Teve
Conde noticia, que nos lugares de Souto, Chaõ, Berran-
, & Arçoa eſtava alojado o Terço do Meſtre de Campo D.
Diogo

Recebem os Reynos de Galliza, Caſtella, & Leaõ grandiſſimo danno.

Anno 1663.

Diogo de Enſe, & outras Companhias de Infantaria, que ha
viaõ aſſiſtido em o exercito de Entre Douro, & Minho. Sa
hiu de Monforte a vinte & dous de Ianeyro com ſettecento
cavallos, & amanheceu entre os alojamentos referidos ſe
ſer ſentido: valendo-ſe da conhecida felicidade, entrou no
lugares, & vencendo toda a confuſa oppoſiçaõ, poucos in
migos eſcapáraõ de mortos, & priſioneyros. Retirou-ſe, &
repetiu as entradas, preparando-ſe juntamente para a facça
de Entre Douro, & Minho, de que demos noticia paſſand
a Tras os Montes. Continuou atè o fim do anno, que eſcre
vemos, ſemelhantes acções ſem a menor contradiçaõ.

A Provincia da Beyra governava no principio deſte ann
o Conde de Villa-Flor. Foy nomeado para o governo da
Armas de Alentejo, & ſuccedeulhe com o titulo de Meſtre d
Cãpo General Pedro Iaques de Magalhães; & como era dot
do de valor, zelo, & actividade, poz as Praças de importa
cia em defenſa, paſſou a Alentejo com os grandes ſoccorro
de que fizemos memoria, & deyxou a Provincia entregue a
General da Artilharia Diogo Gomes de Figueyredo, que cu
dadoſamente ſe diſpoz a defendela, ſendolhe neceſſario to
a vigilancia pela pouca gente, que lhe havia ficado. Multipl
cou-a com as noticias das prevenções do Duque de Oſſun
que com ſumma actividade procurava não ſó divertir o
ſoccorros à Provincia de Alentejo, mas igualar os progre
ſos de D. Ioaõ de Auſtria: porèm não pode lograr o inten
de ſahir em Campanha, antes de conſeguida a vittoria na b
talha do Canal; porque os effeytos não correſponderaõ
ardor, com que os applicava: porèm não deſmayàraõ as ſu
diligencias com os aviſos da deſgraça de Eſtremadura, ant
ſe augmentàraõ; porque ſe primeyro pertendia ſer emulo d
gloria de D. Ioaõ de Auſtria, perdida a batalha, determina
emendar com a propria felicidade a deſgraça alheya. Lev
do deſte impulſo, havendo unido cinco mil Infantes, & ſey
centos cavallos, & todos os inſtrumentos preciſos para ſe f
cilitar hũa interpreza, marchou o primeyro de Iulho para
Praça de Almeyda, preſumindo poder ganhala por aſſalt
com a noticia da pouca guarniçaõ, que a ſegurava, & chey
de eſpiritoſo ardor gaſtou as horas da marcha em exhort

Na Provincia da Beyra intenta o Duque de Oſſuna ganhar Almeyda por interpreza.

co

com palavras, rogos, & promessas aos Officiaes, & soldados, Anno 1663.
nsinuandolhes a fortuna de se ganhar a Praça de Armas da-
quella Provincia, & hũa das melhores de Portugal; empreza
anto mays relevante, quanto o tempo era mays calamitoso,
podendo ser as infelicidades de D. Ioaõ de Austria realce da
ua gloria, que a todos se communicava, lembrandolhes os
muytos Lugares ricos, & abundantes, que ficariaõ sogeytos
o seu dominio, & encarecendolhes os interesses, que haviaõ
e conseguir nos despojos de Almeyda, deposito do cabedal
nays precioso dos lugares da Raya, por considerarem os pay-
anos naquella Praça a mayor segurança, & de toda a rheto-
ca antecedente pareceu ser esta a mays efficaz; porque
ogo, que a proferiu, segurárão os soldados ao Duque a re-
oluçaõ, com que determinavaõ obedecerlhe.

O mesmo dia q̃ os Castelhanos sahiraõ de Ciudad-Rodri-
o, entrou Diogo Gomes de Figueyredo em Almeyda; por-
tendo noticia das prevenções do Duque de Ossuna, resol-
eu prudentemẽte segurar a Praça mays importãte, & foy taõ
til o acerto deste discurso, que dependeu delle a liberdade
e toda aquella Provincia, & fazendo marchar a gente, que
chou mays prompta, constava a guarniçaõ de duas compa-
hias de Infantaria pagas, de quinhentos Auxiliares do Terço
e Pinhel, & de cento, & cincoenta cavallos, em que entra-
aõ duas Companhias de Tras os Montes, de que eraõ Ca-
itães Antonio de Sousa, Senhor de Val de Perdizes, & Bal-
nezar de Carvalho, & quantidade de payzanos, assim da
raça, como dos lugares visinhos. As poucas horas que Dio-
o Gomes teve de se prevenir, gastou em reparar as ruinas
a muralha mays perigosas, em repartir os postos, & animar
s defensores ao combate, se acaso fosse aquella Praça inve-
ida, o que atè aquelle tempo ignorava. Duas horas antes de
omper a menhãa de dous de Iulho se manifestou a resoluçaõ
o Duque de Ossuna; porq̃ sentindo as Atalayas o rumor da
narcha dos Castelhanos, tocàraõ arma, & sem se interpor
rande dilaçaõ, foy a Praca investida por cinco partes, tres
ara o empenho, duas para a diversaõ. Pelo chafariz, & ba-
uarte de S. Francisco se reconheceu mayor o impulso; por-
ue arrimando quantidade de escadas, subíraõ os Castelha-

Dà assalto, & retira-se com grande perda

Anno 1663.

nos ao alto da muralha favorecidos de mampostas, bombas,
& granadas, & quasi ao mesmo tempo arrimàraõ hum petar-
do à porta do Barro, que ainda fez mayor danno aos que o
conduzíraõ, que na porta a que o applicáraõ; porque reben-
tando, matou, & feriu os que ficavaõ mays visinhos, abriu
hũa pequena brecha, que supposto não deu mays lugar, que
a poder entrar hum só homem, houve muytos Officiaes, que
se arrojáraõ galhardamente ao perigo, desprezando os espe-
ctaculos dos que acabáraõ a vida na resoluçaõ; porque os va-
lerosos defensores animados do General da Artilharia se op-
puzèraõ a todas as partes, por onde foraõ investidos, tam
heroycamente, que foy cada acçaõ merecedora de hum elo-
gîo, & augmentando a confusaõ da noyte o horror do com-
bate, desbaratou a luz da menhãa este embaraço, para que
não ficassem encubertas tantas accões illustres. Em todas a
partès se pelejava com grande ardor, & a todas acodia Diogo
Gomes com igual vigilancia: porèm o Duque de Ossuna es
forçando os soccorros, & animando os combates, se consi
derava senhor da empreza. Defendèraõ a brecha os Capitães
de cavallos de Tras os Montes, & depoys de a segurarem
acodíraõ às partes, onde se necessitava mays do seu soccorro
Eraõ já oyto horas, & vendo Diogo Gomes a persistencia d
combate, temendo o perigo da Praça, applicou o ultimo es
forço à sua defensa; juntou hum troço de gente, & correu a
baluarte de S. Francisco, que os Castelhanos haviaõ entrado
& encontrando felicemente ao Mestre de Campo, que er
Cabo da gente do assalto, lhe correu com a destreza, de qu
era dotado no jugar das armas, hũa estocada, & passando-
por debayxo de hum braço, o precipitou da muralha, & ba
stou este valeroso golpe para desengano de todos, os qu
estavaõ dentro da Praça, & subiaõ pelas escadas; porque lo
go começàraõ a mostrar menos resoluçaõ, & de sorte a acre
centáraõ nos defensores estas apparencias, que em breve e
passo desempedíraõ a Praça de tam perigosos hospedes, & ju
gou sobre elles, & sobre a mays gente, que estava formad
diante da Praça a corpo descuberto, tam furiosamente a art
lharia, & mosquetaria, que desenganado o Duque de Ossun
de lograr o intento, que havia fabricado, mandou tocar a r

colhe

olher, & retirou-se para Ciudad-Rodrigo com perda de quatrocentos Infantes. Morrèraõ na Praça cincoenta solda-os, & ficáraõ outros tantos feridos,& logrou Diogo Gomes niversal estimaçaõ do valor, & acerto, com que preservou a defensa della toda aquella Provincia. Brevemente chegou governala Pedro Iaques de Magalhães com os soccorros, que havia levado a Alentejo, & dentro de poucos dias o no-eou ElRey Governador das Armas do Partido de Almey-a, & a Affonso Furtado de Mendoça do de Penamacor, & nbos amigos no trato, & emulos na gloria começáraõ a igmentar as tropas dos dous Partidos com grande acerto: orèm tendo Pedro Iaques ordem para mandar a Cavallaria, Infantaria de soccorro à Provincia de Tras os Montes, fi-ou destituhido das forças, que lhe eraõ necessarias para co-rir todos os lugares do seu Partido, & os Castelhanos va-ndo-se desta noticia, fizeraõ algũas entradas por Monsan-, Castello-Melhor, & outros lugares, de que leváraõ pre-as consideraveys. Em satisfaçaõ deste danno mandou Pe-ro Iaques ao Mestre de Campo Manoel Ferreyra Rebello lugar da Redonda com algũa Infantaria: saqueou-o, & ueymou-o. O mesmo successo teve a Villa de Pastor. O Du-ue de Ossuna de espirito bellicoso, & inimigo do descanço, esejando divertir os progressos do Conde do Prado,& aju-ado das tropas de Estremadura, sahiu em Campanha com inco mil Infantes, novecentos cavallos, & seys peças de ar-lharia, & amanheceu a quatro de Dezembro sobre o Forte al de Lamula situado hũa legoa distante de Almeyda. Era a brica de pedra, & barro, & com pouco terrapleno: gover-ava o o Capitaõ Ioseph de Abrunhosa, & guarneciaõ-no essenta Infantes Auxiliares; porèm não desmayando a con-ança do Capitaõ à vista do perigo, sofreu muytas horas as aterias da artilharia, que lhe arruináraõ totalmente as mu-alhas. Com este desengano rendeu o Forte, capitulando sa-irem os soldados com armas, & passarem a Almeyda sem ffensa da sua roupa: porèm quebrandolhe indignamente a apitulaçaõ (labèo dos exercitos, que cahem neste erro) os espojáraõ do que conduzíraõ.

Anno 1663.

Varios successos desta Provincia.

Pedro Iaques com a noticia deste successo puxou por to-

Anno 1663.

da a gente, que lhe foy possivel, avisou a ElRey, despach
correyos a todas as Provincias, guarneceu as Praças ma
como podia, q como desejava, & mandou dizer ao Duque,
se o seu intento era q elle chamasse de soccorro a gente, q
nha de Entre Douro, & Minho, q era baldada a sua esperan
porque não necessitava della, como o tempo brevemente l
mostraria; & porque costumava ratificar com as obras as p
lavras, mandou tomar lingua a Guinaldo, Villa de seysce
tos fogos, & que servia de Praça de Armas aos Castelhan
& constandolhe que tinha ficado com pouca guarniçaõ, o
denou ao Mestre de Campo Manoel Ferreyra Rebello, q
assistia em Alfayates, tres legoas de Guinaldo, que marcha
se a interprender aquella Villa com mil Infantes, & cem c
vallos, fiando-se em que ficava tam distante de Val de Lam
la, que primeyro Manoel Ferreyra se poderia retirar, que
Duque de Ossuna o pudesse offender. Vespera da Conceyç
marchou Manoel Ferreyra a executar esta ordem, & suppo
do que chegaria a Guinaldo antes de amanhecer, lhe succ
deu pelo contrario, porque lhe sahiu o Sol muyto aparta
da Villa: por esta causa duvidáraõ os Officiaes a empreza; p
rèm Manoel Ferreyra tomando fé no dia do Orago do Re
no, & nas acções felicemente executadas nos muytos ann
de soldado, os animou à empreza. Com muyto valor ava
çáraõ todos a Villa, & foy Manoel Ferreyra o primeyro q
entrou pela porta, & deteve a furia de alguns Castelhano
que corriaõ a cerrala. Chegou toda a gente, & assaltando
Villa por varias partes, entráraõ dentro com pouca resiste
cia, & ganháraõ o Castello com a mesma felicidade. Fic
prisioneyro o Governador, & alguns soldados: saqueou-se
Villa, & queymou-se: foy o despojo riquissimo, & se mult
plicáraõ os avanços com hũa grande preza de gado, retira
do-se Manoel Ferreyra sem opposiçaõ algũa.

O Duque de Ossuna, que estava alojado entre Val d
Lamula, & a Aldea do Bispo, dando principio à fabrica d
hum Forte, sentiu muyto este successo, & para se despic
delle, mandou saquear a Aldea de Mido; porèm achou-a de
povoada por ordem de Pedro Iaques. Puzèraõ os Castelh
nos fogo às choupanas vazias, & passáraõ ao lugar da Re

gad

ada,duas legoas de Almeyda; porèm achárão dentro algũas Companhias de Auxiliares de Tras os Montes, que resolutos defendelo, o conseguírão à custa de muytas vidas dos inimigos. Affonso Furtado tendo noticia do intento do Duque e Ossuna,passou a Almeyda nos ultimos dias de Dezembro, no seu Partido não succedeu este anno acção digna de memoria.

Anno 1663.

Controversias differentes na Corte, de que resulta retirar-se a Rainha D. Luiza para o Cõvento de Agostinhas Descalças, que havia mandado fabricar.

Deyxamos no fim do anno antecedente fluctuando a rudencia da Rainha D.Luiza na tormenta furiosa de tempos ontrarios, sem que a certeza da aura popular pudesse segurlhe a tranquillidade. Via introduzido no governo do Reyo a ElRey D. Affonso, como sempre desejára, mas não co-o convinha. Considerava ao Infante D.Pedro ornado de tos as virtudes, de que devia compor-se hum Principe peryto; porèm tam mal cultivadas na forçosa companhia d'Elrey, que desconfiava de se poderem adiantar com virtuosa mperança.Conhecia que no governo d'ElRey senão podia perar administração por capacidade propria, havendo toado tantas forças a inhabilidade, que o fazia atè inseparal da direcção alheya.Observava que toda a felicidade cor-1 em beneficio do Conde de Castello-Melhor; porque as tilezas de Sebastião Cesar arruinavão toda a sua fortuna,& desapegos do Conde de Atouguia destemperavão toda a a prudencia, & ou os tres se conservassem, ou qualquer elles prevalecesse, sempre lhe havia de ser insoportavel a rtuna de todos; porque se conformavão no discurso de ennderem que era conveniente à sua conservação separala de u filho, o que se verificava em varios accidentes; porque acaso ElRey lhe mostrava em algũa acção o menor carinho, go a Rainha experimentava occasião de enfado; & haveno por todos estes respeytos escolhido por ultimo receptalo das suas virtudes, & por unico templo do seu decoro o onvento das Religiosas Agostinhas Descalças, que tinha andado fabricar no sitio do Grilo, caminhavão as obras a sso mays lento, do que requeria a fortuna do tempo, que lerava. Nesta consideração intentou, em quanto se dilatao as obras, passar do Paço para os Paços de Xabregas (em e vivia a Condeça de Vnhão) unidos ao Convento da Madre

Anno 1663.

dre de Deos com determinaçaõ de abrir porta interior pa
ſe cõmunicar com aquellas Religioſas; que em exemplar o
ſervancia da eſtreyteza dos preceytos da Regra de SantaCl
ra reſtrictos por Santa Coleta, & pelos eſtylos, em que a d
voçaõ affectuoſa das fnndadoras (não diminuida por toda
as que atè eſte tempo lhe ſuccedèraõ) ſingulares na virtud
& illuſtres no ſangue, vivem em Angelicos exercicios, m
ſtrando, & ſeguindo o caminho verdadeyro da vida etern
Negouſelhe a conceſſaõ deſte deſejo com apparentes demo
ſtrações de agrado, & neſte tempo paſſou ElRey a Salvate
ra, & foy tirado o Infante da tutoria da Rainha. Voltou
principio da Quareſma, & deſejando os Miniſtros, que o g
vernavaõ, acabar de ſeparar a Rainha da ſua communicaça
lhe mandáraõ inſinuar da parte d'ElRey, que abreviaſſ
mudança, que determinava fazer para o ſeu retiro; & ente
dendo prudentemente a Rainha, que a eſta advertencia
poderia ſeguir preceyto menos decoroſo, deliberou romp
pela grande difficuldade de habitar poucas, & imperfeyt
caſas, que eſtavaõ levantadas na quinta, em que ſe edifica
o Convento, que havia mandado fabricar, & fez aviſo a E
Rey, que tinha determinado ſahir do Paço para o ſeu no
apoſento, Sabbado veſpera de Ramos, em que ſe contav
dezaſete de Março. Facilmente ſe lhe approvou eſta delib
raçaõ, por ſer a meſma que ancioſamente ſolicitavaõ os q
tinhaõ poder para conſentila, & reſpondeu ElRey que el
eſtava prompto para a acompanhar, como era obrigado.

No dia referido ſahiu a Rainha do Paço acompanha
d'ElRey, do Infante, & de toda a Nobreza: entrou em h
carroça negra, que mandou fazer depoys da morte d'ElR
ſeu marido, & que não teve exercicio mays, que naquelle d
ſervindolhe de tumulo portatil, que a conduziu a outro n
menos melancolico, em que depoſitou o pouco tempo, q
lhe durou a vida, o eſpirito mays heroyco, & o animo ma
Real, que ornou não ſó o preſente, mas os paſſados ſecul
ElRey, & o Infante a acompanháraõ atè entrar na carroç
havendo ſahido da ſua antecamara entre hum, & outro Pri
cipe, & depoys de entrar nella, a ſeguíraõ atè a quinta,
toda a Nobreza, & Povo, que concorreu a admirar, & ſe

tir aquelle espectaculo, & com vozes mudas, que se expri- Anno
miaõ em differentes conceytos, se declarava o universal 1663.
escandalo, que se acrescentou na ultima acçaõ neste acto
d'ElRey seu filho; porque chegando a Rainha à quinta, &
tirando-a ElRey da carroça, a acompanhou atè a primeyra
casa, & nella lhe voltou as costas, sem fazer, como era obri-
gado, algũa demonstraçaõ de obediencia, ou de carinho, se-
guindo o Infante violentado o mesmo exemplo, não queren-
do expor-se em acto tam publico à inadvertida colera d'El-
Rey. A Rainha sem perturbaçaõ algũa voltou o rosto para a
escada, em quanto seus filhos a descèraõ, resplandecendo
nella tam magestosa, & agradavel severidade, que pudèra
dar leys ao carinho, & à circunspecçaõ. Beijoulhe a maõ toda
a Nobreza: huns, porque não pudèraõ escusar-se desta cere-
monia; outros, porque não quizeraõ faltar à obrigaçaõ de
exercitala: aquelles, porque cegamente caminhavaõ pelos
errados passos da lisonja; estes, porque heroycamente seguí-
raõ os documentos da razaõ. Voltou ElRey para o Paço, &
no caminho proferiu tam desconcertadas razões contra o
respeyto, que devia a Mãy tam heroyca, que não pudèraõ
lavar tantas manchas as lagrimas generosas, que o Infante
derramou piedosamente, obrigado do sentimento de ouvir
ElRey, & da saudade de hũa Mãy tam merecedora de ser a-
mada, desprezando as reprehensões d'ElRey, que lhe con-
denou, como pueril, esta louvavel demonstraçaõ. A Rainha
se recolheu ao seu aposento sem mays companhia de pessoa
principal, que a de D. Isabel de Castro, q̃ tirou do Mosteyro
da Encarnaçaõ (de que foy Cõmendadeyra depoys da mor-
te da Rainha) sem mays causa, que fiar da sua virtude, &
grande entendimento a fiel assistencia, que esperava lhe fizes-
se; prudente discurso acreditado neste successo, & em todo
o tempo, que lhe durou a vida. Compunha-se mays a fami-
lia da Rainha de algũas Donas da Camara, & outras criadas
de exercicio inferior, & rodeada desta limitada Corte, que
com diluvios de lagrimas exprimia a sua dor entre paredes
sem guarniçaõ da cal, que costuma aperfeyçoalas, & sobre
taboas mal ajustadas espalhado, & confuso o fatto sem distin-
çaõ do precioso ao abatido, se sentou a Rainha em hũa ca-
deyra,

Anno 1663.

deyra, & com natural ſeveridade reſplandecendo mageſt[a-]
de no Regio ſemblante, proferiu as razões ſeguintes: De[s-]
poys que a minha deſgraça foy tam poderoſa, que me deyxo[u]
viva, padecendo a pena de ver a ElRey, que eſtá em glori[a]
na ſepultura, fizeraõ no meu animo os deſenganos habit[o]
tam impenetravel a outro ſentimento, que poſſo ſegurarv[os]
com verdadeyra affirmaçaõ, que não ſó me não moleſtaõ o[s]
accidentes da fortuna, que vos fazem laſtima, ſenão que pe[r-]
ſuadindome, que ſaõ effeytos da Divina Providencia, faç[o]
por uſar delles como antidoto de impulſos nocivos ao ſoc[e-]
go do eſpirito. Aceytey o governo do Reyno mays por ob[e-]
diencia, que por vontade, em obſervancia da diſpoſiçaõ d[o]
teſtamento d'ElRey, & appliqueyme a fazer tudo, quan[to]
me pareceu conveniente para o conſervar, & defender d[e]
ſeus inimigos, & para que meu filho o lograſſe pacifico,
ſeguro. Conſegui muytas emprezas grandes na meſma fó[r-]
ma, que as intentey; outras ſe me deſvanecèraõ, porque m[e]
faltáraõ os homens, que eſcolhi para inſtrumentos de ſe f[a-]
cilitarem. Solicitey com incanſavel cuydado deſvanecer,
domar as adverſas inclinações d'ElRey, & com grande d[or]
minha me não foy poſſivel conſeguilo; porque os achaque[s,]
que padeceu no corpo, lhe deſcompuzeraõ totalmente as a[t-]
tenções do animo, & os que procuráraõ governar o Rey[no]
pelo caminho de o dominarem, apparentemente pertend[e-]
raõ moſtrar, que tranſplantavaõ em virtudes as ſuas deſ[or-]
dens, o que pudèraõ conſeguir ſem offenſa do meu reſpeyt[o,]
conhecendo (ſuppoſto que publicáraõ o contrario) que
muytos dias, que não appeteço mays felicidade, que o ſoc[e-]
go, que pela miſericordia de Deos neſte ponto começo a c[on-]
ſeguir; & que ſó me pudèra perturbar reconhecer em vòs o[u-]
tras menos contentamento do que deſejo, quando voſ-co[n-]
feſſo, & ſeguro perpetuo agradecimento à fineza com q[ue]
vos reſolveſtes a acompanharme neſte retiro, & para que [se-]
ja mayor a minha obrigaçaõ, vos peſſo que appliqueys e[sta]
ſomana eſſas lagrimas a motivo mays ſuperior, porque [no]
tempo, em que conſideramos ao Filho de Deos morto pel[os]
peccadores, não ſerá juſto, que divertindo-nos deſta prec[isa]
contemplaçaõ, façamos ſacrilegos os ſentimentos.

Reſpo[ndeo]

Reſpondeu D. Iſabel de Caſtro a eſtas heroycas razões a Rainha, que as ſuas eſclarecidas virtudes eraõ tam eleva-as, que pertender individualas ſeria entrar no riſco de of-endelas: que todas as que eſtavaõ preſentes proteſtavaõ ob-ervar os ſeus preceytos com conſtante obediencia, & inſe-aravel affecto; & lançando-ſe, & todas as mays aos pès da ainha, merecèraõ que amoroſamente as abraçaſſe, & paſ-ndo à Tribuna da Igreja, que eſtava adereçada para o cul- da Somana Santa, deu principio aos heroycos exercicios, ue continuou todo o tempo, que lhe durou a vida. Ruy de Ioura Telles, D. Ioaõ de Souſa, & mays criados da Rainha ontinuáraõ com grande pontualidade a aſſiſtencia de ſeus ficios.

Anno 1663.

Antes que a Rainha entraſſe na ſua recluſaõ haviaõ tido rincipio algũas diſſenſões entre o Conde de Atouguia, & o e Caſtello-Melhor por differentes motivos. Fomentava ſta deſuniaõ com grande induſtria Sebaſtiaõ Ceſar, ſolici-ndo enfraquecer o poder dos dous competidores, para ſtabelecer a fortuna propria na deſgraça alheya. Offereceu- opportuna occaſiaõ, porque partindo ElRey para Salva-erra, o deyxou de acompanhar o Conde de Atouguia obri-ado de alguns inconvenientes domeſticos. Neſte tempo a-oeceu D. Luis de Menezes, a quem ElRey havia nomeado General da Artilharia da Provincia de Alentejo, & a reſpey- do ſeu achaque ſe juntavaõ em caſa de ſeu irmaõ o Conde . Fernando, onde elle aſſiſtia, o Conde de Atouguia, Luis e Souſa, que naquelle tempo era Governador da Relaçaõ o Porto, agora meritiſſimo Cardeal Arcebiſpo de Lisboa, Capellaõ Mòr d'ElRey, o Viſconde de Villa-Nova, Ma-oel de Saldanha, depoys Biſpo de Viſeu, & Ioaõ Nunes da Cunha, tambem depoys Conde de S. Vicente, & não haven-o na converſaçaõ mays aſſumpto, que o divertimento, ſe omou motivo deſta accidental ſociedade, para ſe ſuppor q̃ ays alto fim era occaſiaõ deſta junta, & paſſando-ſe do diſ-urſo à pratica, ſe deu noticia ao Conde de Caſtello-Melhor, ue com celeridade deu conta a ElRey, & ſem preceder exa-e mays juridico, ſe paſſou ordem, para que Luis de Souſa oſſe deſterrado para Abrantes, Ioaõ Nunes da Cunha para

 o Porto,

Anno 1663.

o Porto, & Antonio de Sousa Tavares mandou ElRey pre
der na Fortaleza de Outaõ, ſuppondo o tambem unido a e
parcialidade. Com os mays ſe não fez demonſtraçaõ algũa
que manifeſtou a deſigualdade deſta reſoluçaõ; porque ſe
do a culpa igual, era juſto que foſſe igual o caſtigo. Ha
ElRey chegado de Salvaterra, quando ſe paſſáraõ eſtas o
dens, & a menhãa ſucceſſiva à noyte, em que ſe intimár
aos deſterrados, chegando noticia ao Conde de Atougui
como Ioaõ Nunes daCunha era ſeu primo com irmaõ, & Lu
de Sousa de ſua primeyra mulher, & ambos intimos amig
ſeus, com arrebatado impulſo paſſou a Alcantara, & fallou
ElRey em publico, dizendo, que os deſterrados eraõ ta
merecedores da mayor eſtimaçaõ, que ſe foraõ permittid
os deſafios publicos, ſuſtentára a pureza das ſuas acções,
a infallibilidade do ſeu procedimento; & ſahindo da preſe
ça d'ElRey ſem aguardar repoſta, voltou para Lisboa a
companhar os deſterrados algũas legoas fóra da Cidade. E
deſabrimento foy principio de outros, que ſucceſſivamen
acontecèraõ entre o Conde de Atouguia, & o de Caſtell
Melhor, com que quaſi totalmente ficou entre elles ſepara
a communicaçaõ.

ElRey depoys da recluſaõ da Rainha largou de todo
redea aos ſeus illicitos divertimentos, ſendo hum dos ma
prejudiciaes ſahir todas as noytes fóra do Paço acompanh
do de facinoroſos, huns a pè, outros à cavallo, a que ſe da
titulo de patrulha alta, & bayxa. Eſtes inſolentes homens
arrojáraõ a executar extorſões tam inauditas, que chegára
a ſubir aos termos de inexplicaveys. Foy entre ellas hũa d
mays laſtimoſas a morte de Pedro Severim de Noronha, S
cretario das Mercès, & Expediente, & filho mays velho d
Gaſpar de Faria Severim, ſem mays cauſa, que recolhend
ſe na primeyra hora da noyte para a ſua caſa a cavallo pelo a
co do Ouro, & encontrando infelicemente naquelle ſitio
liteyra d'ElRey, pediu aos que a conduziaõ, que ſe deſvia
ſem para lhe dar caminho, ſem conhecer de quem era a lite
ra: baſtou eſta inculpavel propoſiçaõ para irritar de ſorte a i
ſolencia daquelles homens, que inveſtindo-o todos juntos
o derribáraõ do cavallo, em que vinha, com tantas, & ta

mortae

Anno 1663.

nortaes feridas, que acodindo ao rumor da pendencia o Cõ-
le de Castello-Melhor do seu quarto, que ficava visinho, le-
ou com grande pena a Pedro Severim para sua casa, que bre-
emente perdeu nella a vida com geral sentimento de toda a
Corte, assim pelo escandalo da morte, como por ser merece-
or Pedro Severim pelas suas boas partes de toda a cõmise-
açaõ. A este excesso se seguíraõ outros gravissimos, sendo os
nays escandalosos profanar-se o sagrado nos Conventos das
Religiosas, & exquisitas exorbitancias nas casas das mulhe-
es mays expostas, & hũa dellas escolheu ElRey, & lhe deu
stimaçaõ de respeytada Dama, sem mays divertimento, que
ervir de apparente rebuço à sua impossibilidade.

Neste tempo chegáraõ a Lisboa Antonio, & Ioaõ de
Conte, que estavaõ desterrados na Bahia, por ordem secreta
'ElRey. Attribuiu-se esta novidade a diligencias politicas
e Sebastiaõ Cesar, suppondo-se determinava adquirir com
negoceaçaõ de Antonio de Conte arbitrio absoluto, & foy
am efficaz esta persuaçaõ, que sem outra prova concluden-
e foy mandado Sebastiaõ Cesar sahir fóra da Corte com per-
nissaõ de poder assistir duas legoas della, & Antonio de Cõ-
e logo que desembarcou, teve ordem para se retirar a hũa
uinta sua no lugar de Oeyras pouco distante da Corte, &
ElRey desejando summamente tornar a restituilo à sua assi-
encia, se não resolveu a executalo, porque o ligavaõ prisões
nays forçosas: porèm não podendo conter o desejo de lhe
allar, nem impedirlho os que desejavaõ desvialo deste in-
ento, lhe fallou varias noytes, & constou que querendo em
ũa dellas trazelo para o Paço, o repugnou prudentemente
Antonio de Conte, dizendo a ElRey, que este seu favor de-
ia ter principio em Sua Magestade restituir os fidalgos de-
terrados ao socego de suas casas, porque este seria o cami-
ho de não tornar a perigar a sua fortuna: porèm ElRey que
om facilidade se divertia das inclinações, não continuou
o favor de Antonio de Conte, & a sua inquietaçaõ se soce-
ou com o ordenado da aposentadoria de Moço da Guarda-
oupa, mil cruzados de renda, & a Thesouraria, & Beneficio
e S. Miguel de Freyxo para seu irmaõ Ioaõ de Conte, & am-
os, sem se arrojarem a novos embaraços, desfrutáraõ de-

Anno 1663.

poys focegadamente os interefles, que por fua induftria ha viaõ adquirido, confeguindo o Conde de Caftello-Melhor que ElRey mandaffe a Antonio de Conte affiftir na Cidad do Porto; refulta de hũa imaginada confederaçaõ, que ex minada fem prova algũa publica, foy defterrado Sebaftia Cefar para o Convento da Batalha, & D. Theodofio de Me lo irmaõ do Duque do Cadaval mandado apartar cincoen legoas fóra da Corte, & chegou a tanto extremo a violenci d'ElRey, que conjecturando-fe, que Luis Correa de Torre (a quem a Rainha coftumava chamar, para lhe applicar a guns remedios a varios achaques que padecia nos dentes) p deria fer inftrumento de fe communicar a Rainha com algũ Miniftros, o chamou à fua prefença, & com a efpada na ma o examinou, perguntandolhe a certeza defta inferencia: p rèm não fe rendendo Luis Correa ao terror deftes ameaço feguramente fuftentou a verdade de não faber coufa algũ da materia, que fe lhe perguntava; inteyreza de que lhe r fultou não perigar a fua innocencia; privilegio ordinario virtude, ifentar-fe dos exceffos da colera.

Chegou nefte tempo de Alentejo a Lisboa Simaõ de Va concellos de Soufa mal convalecido da ferida da balla mofquete, que recebeu na batalha do Canal, & fuccedend continuar a affiftencia do Infante, confeguiu a fortuna merecer o feu agrado, pelo valor com que havia procedid por fer efte o mayor foborno para obrigar o generofo, & lentado efpirito do Infante, & acontecendo padecer naque la occafiaõ hũa grave enfermidade, o tempo que durou, l affiftiu Simaõ de Vafconcellos com tanto defvelo, & co tanta attençaõ de que não cõmunicaffe a outra algũa peff o feu favor, que fe introduziu entre todos os Gentif-home da Camara do Infante tam conftante defconfiança, que log que o Infante convaleceu da enfermidade, que havia padec do, fe feparáraõ totalmente da fua affiftencia. Foy a notic da caufa defta demonftraçaõ tam geralmente eftranhada, q chegando ao Conde de Caftello-Melhor efte vulgar repar aconfelhou prudentemente a ElRey que chamaffe aos Ge tif-homens da Camara, & os diffuadiffe da fua determin çaõ, compondolhes a fua queyxa com attribuir aos effeyt

da doença do Infante qualquer desabrimento, que tivessem experimentado. Teve execuçaõ este discurso chamando El-Rey aos Gentis-homens da Camara à sua presença, & ficou só exceptuado o Conde da Ericeyra D. Fernando de Menezes, entendēdo-se q̃ fora a razaõ haver-se separado do governo o Conde de Atouguia seu primo com irmaõ, & desejarem os motores destas politicas atalhar todos os meyos de se tornar a restituir a elle, sem fazerem reparo no muyto que era util à educaçaõ do Infante o exemplo das virtudes do Conde, & a doutrina util da sua entendida sciencia, que puderamos expor com mays proprios fundamentos dos que teve Tacito para escrever a vida de Iulio Agricola, se nos não cõprimíra a modestia de serem mays apertados os parentescos. Estimulado o Conde de aggravo tam manifesto, se despediu do serviço do Infante; proposiçaõ que logo ElRey lhe aceytou, com que ficou mays manifesta a primeyra inferencia. Continuáraõ os mays o serviço do Infante atè ser nomeado Simaõ de Vasconcellos seu Gentil-homem da Camara, & governador da sua casa; & como este exercicio privava quasi totalmente aos Gentis-homens da Camara das suas prerogativas, se foraõ separando do serviço do Infante Pedro Cesar de Menezes, Iorge de Mello, Rodrigo de Figueyredo, Antonio de Miranda, D. Diogo de Menezes, & Ruy Fernandes de Almada, passando a Presidente da Camara. Foy nomeado em seu lugar seu filho Christovaõ de Almada, & ao mesmo tempo foy eleyto Secretario do Infante, Ioaõ de Roxas de Azevedo, naquelle tempo Desembargador dos Aggravos, & merecedor daquelle exercicio, de que se havia escusado Antonio Cabide. O Infante crescendo nelle com os annos o conhecimento do muyto, que convinha à sua consciencia, & à sua reputaçaõ separar-se dos escrupulosos exercicios d'ElRey, se foy desviando, quanto lhe foy possivel, da sua assistencia, & applicando-se à liçaõ da historia, & à pratica das fortificações. Iugava admiravelmēte as armas, manejava ayrosa, & scientemente os cavallos, exercitava destramente a caça, & a estas, & outras utilissimas doutrinas o incliava cõ incessante, & louvavel desvelo seu Mestre Francisco Correa de Lacerda, & este exemplo, que pudèra servir a El-Rey

Anno 1663.

Anno 1663.

Rey de emenda, lhe acrescentava com a enveja mays hum deffeyto, & de sorte se lhe multiplicou a emulaçaõ, que po instantes foraõ crescendo as circunstancias do desabrimento & as consequencias dos perigos da Monarchia, que naquell tempo mays, que em algum outro acreditou o seu grande po der, poys teve forças para resistir os combates furiosos de tã tos, & tam poderosos inimigos domesticos, & tirar dos pe rigos da ruina alentos, que lhe facilitáraõ coroas de immor tal gloria, superando o poder dos inimigos externos.

Noticias dos negocios estrangeyros.

As negoceações politicas deste anno nos Reynos estra nhos corrèraõ todas pela direcçaõ, & prudencia do Marque de Sande. Em Roma não havia deyxado o poder de Castell mays estrada, para se adiantarem as diligencias, que as fe vorosas, & Catholicas instancias da Rainha de Inglaterra que inflãmada na Fé ardente da verdadeyra Religiaõ cons guiu com intervençaõ do Chançarel, & diligencia do Ma quez de Sande mandar ElRey da Gram-Bretanha a Roma h Irlandez chamado Belling, Catholico de conhecida virtud intelligente, & de largas experiencias. Diziaõ as instrucçõe que levou: que observasse o estado, em que se achavaõ as di ferenças entre o Pontifice, & ElRey de França, & que dés com toda a brevidade, & segredo particular noticia ao Ch celler; & a Rainha escreveu ao Papa hũa larga, & bem po derada carta, cuja substancia era darlhe conta de haver ch gado a Inglaterra, & que alèm de haver aceytado aquel Coroa pela grandeza della; fora a razaõ principal o fervor so desejo, que a animava, de servir a Religiaõ Catholica R mana: que em poucos mezes de assistencia via conseguid pela misericordia de Deos effeytos, que passando de natu raes, se adiantavaõ a parecer milagrosos; felicidade que a tribuhia ao Real, & virtuoso sangue de Portugal de que na cèra, por cuja razaõ se achava obrigada a representar aos p do Pontifice, que não merecia menos attenções da Sè Ap stolica o perigo dos fidelissimos Catholicos de Portugal, q os estragos da infidelidade de Inglaterra, & que nesta con deraçaõ era obrigada a expor ao Pontifice pela importanc da Igreja, & pela justiça clara, & sem duvida, as muytas r zões, que o obrigavaõ a acodir a Portugal, livrando-se d escandal

ſcandalo, que dava aos Catholicos, & do motivo que to- Anno
mavaõ os Hereges (ainda que falſamente) de arguir que nem 1663.
ſempre na Santa Cadeyra de Saõ Pedro ſe achava a juſtiça
igual, que ſegurava a aſſiſtencia do Eſpirito Santo, & que
eſtes motivos, que ella reconhecia, & experimentava, não
ſó como Infante de Portugal, mas como Rainha de Inglater-
ra, a obrigáraõ (alèm da preciſa razaõ de beijar o pè a Sua
Santidade) a mandar em qualidade de Inviado a Mon-Senhor
Belling, a quem ſua Santidade poderia dar inteyro credito,
& fé a tudo quanto de ſua parte lhe repreſentaſſe, ſegurando
a ſua Santidade, que na ſua mão eſtava abrir a porta a grandes
felicidades da Igreja nos Reynos de Inglaterra, para que ſe
achavaõ todas as diſpoſições opportunas, reconhecendo os
Hereges, q a juſtiça de ſua Santidade começava a abrir cami-
nho ao remedio de Portugal; & que ſuccedendo o contrario,
o que não eſperava, proteſtava a Sua Santidade o imminente
perigo a que expunha, não ſó os principios da reducçaõ de In-
glaterra, ſenão o riſco da conſtancia de Portugal, de que a
uniaõ temporal, em que ſe achava com Inglaterra, pudeſſe
paſſar (o que Deos não permittiſſe) a eſcrupulos eſpirituaes,
& que a Sua Santidade, como Vigario de Chriſto, tocava at-
tender madura, & deſintereſſadamente à diſpoſiçaõ do eſta-
do da Religiaõ Portugueza, & Ingleza; hũa para ſuſtentar-ſe,
para melhorar-ſe outra, & que da juſtiça, juizo, clemencia,
& bondade de Sua Santidade eſperavaõ os dous Reynos o ſeu
mays ſeguro remedio, & que ſuccedendo desbaratar-ſe tam
bem fundado diſcurſo, tomava a Deos por teſtimunha de que
o unico motivo, que a perſuadíra a ſer Rainha de Inglaterra,
fora mays, que de Sceptros, & Coroas, o deſejo de ſervir à
Religiaõ Catholica Romana, que confeſſava, & eſperava cõ-
feſſar atè os ultimos alentos da vida. Neſta meſma ſubſtancia
eſcreveu a Rainha aos Cardeaes, & principalmente ao Car-
deal Vrſino, recomendandolhe tambem a Milord de Aubign
ſeu Capellaõ Mòr, para que foſſe nomeado Cardeal pelas
ſuas grandes virtudes, & elevados merecimentos. Eſcreveu
ElRey de Inglaterra tambem a muytos Cardeaes, com que
tinha particular correſpondencia, & pedia na pertençaõ de
Portugal repoſta formal.

Partido

Anno 1663.

Partido o Inviado, applicou a Rainha fervorosamente t[o]das as diligencias possiveys a favor dos Catholicos de Ingl[a]terra, & sendo muyto poderosa a opposiçaõ dos protestante[s] espalhando que as affectuosas diligencias da Rainha persu[a]diaõ a ElRey a se declarar Catholico, & entendendo ElR[ey] que em tempo tam perigoso, & entre animos tam obstinad[os] era necessario temperar movimentos revoltosos, chamo[u] Parlamento, onde deu por escritto hũa proclamaçaõ, q[ue] continha circunstancias essenciaes para a melhor direcç[aõ] do governo do Reyno, & chegando a fallar nos Catholic[os] em hum dos capitulos, dizia por palavras expressas as razõ[es] seguintes, ministradas pelas efficazes diligencias da Rainh[a].

¶ Com a mesma liberdade confessamos ao Mundo, q̃ a nos[sa] tençaõ não he excluir da nossa piedade nossos subditos C[a]tholicos Romanos, que tam igualmente soportàraõ em b[e]neficio nosso nos successos passados, que os fizeraõ merec[e]dores por suas acções de nossas Reaes promessas, esperan[do] da prudencia do nosso Parlamento nos assista com a fórm[a] que lhe parecer conveniente para alivio de tenras conscie[n]cias; porque não seria menos sem-justiça, que àquelles, q[ue] foraõ merecedores de premio, se lhes negasse algũa parte [da] misericordia, que temos mostrado àquelles, que proced[e]raõ em muyto differente fórma, & alèm destas razões, s[aõ] tam fortes as leys capitaes, que estaõ estabelecidas contra [el]les, que supposto que fossem justificadas no seu rigor, pel[os] tempos em que se promulgáraõ, confessamos que nos se[ria] pesado vir na execuçaõ dellas, dando morte a alguns d[os] nossos subditos sómente pelas materias da Religiaõ. Porè[m] no mesmo tempo, em que declaramos o mal que nos pare[ce] effusaõ de sangue, & nossas graciosas tenções sejaõ p[a] aquelles nossos subditos Catholicos Romanos, que vivere[m] pacificamente sem escandalo, queremos que elles todos e[n]tendaõ, que devem fazer aquillo, a que sam obrigados p[or] sua lealdade, & pelo nosso reconhecimento, não offende[n]do as leys, que já estaõ, ou se fizerem para impedir, ou es[pa]lhar a sua doutrina em prejuizo da Religiaõ protestante, [e] se pela nossa declaraçaõ, conforme a qualidade Christãa, nos não parecer bem effusaõ de sangue sómente por Religia[õ]

os Sacerdotes tomarem confiança de apparecerem, & se da- Anno
rem a conhecer em offensa, & escandalo dos protestantes, & 1663.
das leys em seu vigor contra elles, depressa conheceráõ, que
sabemos ser severos, quando a prudencia o requere, assim
como somos brandos, quando a caridade, & o conhecimen-
to do merito o pede.

Desta sorte dispoz a Rainha o animo d'ElRey, para que
o tempo, & as diligencias espiritualmente politicas fossem
com o seu poder, & com a sua industria enfraquecendo as
forças dos Hereges, & todas estas disposições manejava a
grande prudencia do Marquez de Sande com incessante des-
velo, & ao mesmo tempo corriaõ por sua conta as negocea-
ções de França, & Olanda; porque em França não havia
Ministro, & em Olanda assistia Antonio Raposo com tam
pouca attençaõ dos Ministros da Corte, que padecia entre
os Olandezes o opprobrio de desprezado.

Em França subsistia de sorte a affeyçaõ, que o Marichal
de Turena mostrava a Portugal, q́ cada dia se experimenta-
vaõ mayores effeytos da sua direcçaõ, & valendo-se das dis-
sensões, que havia entre o Pontifice, & ElRey de França,
começou a facilitar os soccorros de Portugal ajudado da in-
tervençaõ d'ElRey de Inglaterra, de cuja vontade o Marquez
de Sande dispunha com soccorro superior em beneficio de
Portugal, & penetrando os Castelhanos as forças que toma-
va este negocio, persuadíraõ a ElRey de França, que da cõ-
ferencia, que Ioaõ Nunes da Cunha continuava em Entre
Douro, & Minho com o Marquez de Penalva, & D. Balthe-
zar Pantoja, tinha resultado passar a Madrid Ioaõ Nunes da
Cunha a ajustar o tratado da paz em utilidade de Castella:
porèm desvanecida esta industria, mandou ElRey de França
remetter a Inglaterra cem mil cruzados, q́ foy o primeyro soc-
corro, com q́ se abriu caminho aos mays, q́ depoys se cõtinuá-
raõ, & servia só de embaraço aos soccorros de Inglaterra, &
França os máos officios, que fazia a Portugal o Conde de
Cominges, naquelle tempo Embayxador em Inglaterra, de-
poys de o haver sido em Portugal, ganhado pela diligencia
dos Castelhanos, & o Marquez de Sande com tam grande
prudencia desfazia todos estes nublados, que por instantes

Anno 1663.

hiaõ crefcendo as utilidades de Portugal, ajudando-fe de
Haffet Secretario do Marichal de Turena, que com grande
intelligencia era executor das ordens do Marichal. Chegou
nefte tempo a Inglaterra D. Francifco Manoel de Mello com
ordem d'ElRey para paffar a França a folicitar o cafamento
d'ElRey debayxo da direcçaõ do Marquez de Sande, tor-
nando a fufcitar a pratica do cafamento de Madamoyzella de
Orleans, que havendo paffado muyto adiante fe fufpendeu
por ordem d'ElRey, & nefte intervallo foraõ poderofas as
negoceações da Rainha Mãy de França, & da Rainha rey-
nante para diffuadir a Madamoyzella do intento, que teve
de cafar em Portugal, facilitandolhe poder-fe confeguir o ca-
famento de D. Ioaõ de Auftria, dotandolhe ElRey de Caftel-
la, ou os Eftados de Flandes, ou o Eftado de Milaõ, & efta
induftria foy de tam efficaz effeyto, que não baftáraõ a redu-
zir a vontade de Madamoyzella, nem o poder d'ElRey de
França, nem as negoceações do Marichal de Turena, che-
gando a tanto extremo a efficacia d'ElRey, que fó por efte
refpeyto mandou deter a Madamoyzella em S. Fragon com
diffimulada prifaõ, atè dar a ultima repofta fobre o cafamen-
to, que ElRey tanto defejava, achando-fe fummamente obri-
gado de faber que ElRey D. Affonfo não determinava cafar
fem a fua approvaçaõ; porque os tempos, & a qualidade dos
negocios fazem as fubordinações, & izenções dos Princi-
pes em igual parallelo louvaveys, & convenientes. No ca-
fo que efte negocio fe não pudeffe concluir, declarava a in-
ftrucçaõ, que levou D. Francifco Manoel pór em pratica o
cafamento da filha mays velha do Duque de Orleans do fe-
gundo matrimonio, ou a Princeza de Parma; & como a ne-
goceaçaõ de França eftava tam embaraçada, pareceu ao Mar-
quez de Sande que D. Francifco Manoel paffaffe a Roma, fa-
zendo caminho por Parma, para que vendo aquella Prince-
za, tomando as noticias neceffarias, fizeffe avifo a ElRey; &
confeguiu levar cartas para Roma d'ElRey, & Rainha de In-
glaterra, dizendo a Rainha aos Cardeaes, que D. Francifco
Manoel hia por fua ordem a affiftir àquella Curia a folicitar
os feus negocios, por fer efte o pretexto mays util para fe ef-
cufar dos embaraços, que os Miniftros de Caftella haviaõ

d

e fazer às suas diligencias. Partiu D. Francisco, & sendo o
rincipal objecto a negoceaçaõ do casamento d'ElRey, a
y dispondo na sua jornada com muyto acerto, & depoys
e sahir de Inglaterra, recebeu o Marquez de Sande hũa car-
do Duque de Guiza, em que lhe referia com razões espe-
osas, quanto lhe parecia conveniente, que o casamento d'El-
ey se não effeytuasse com nenhũa das Princezas, com quem
via noticia se tratava, & só lhe parecia util que ElRey aju-
asse o seu casamento com Madamoyzella de Nemours pelas
zões seguintes, que deduzia em memoria à parte. Os Du-
es de Nemours saõ Principes da Casa de Saboya, como
je saõ os Condes de Suisons filhos do Principe Thomás,
e casou com a Princeza de Carrignan filha do Conde de
isons. A Mãy de Madamoyzella de Nemours he filha do
uque de Vandosme, por onde fica Neta de Henrique IV.
Prima com Irmãa d'ElRey Luis XIV. sua Mãy he a Du-
eza de Mercurio da Casa de Lorena, por onde he parenta
Duque de Guiza. Por outra parte he sua Prima segunda
adamoyzella de Nemours, porque Anna de Este, filha uni-
do Duque de Ferrara, (em quem se acabou a linha) foy ca-
da duas vezes, a primeyra com o Avo do Duque de Guiza,
quem nasceu o Pay do Duque, que hoje vive, & a segun-
vez com o Duque de Nemours, donde nasceu o Pay de
adamoyzella, de quem hoje se trata. Esta Anna de Este
a legitima herdeyra de Ferrara, Módena, & Bretanha por
u Pay. No tocante à idade de Madamoyzella saõ dezoyto
nos, muyto bella, & fermosa, as virtudes Angelicas, cria-
muyto fóra dos costumes Francezes, por ser sua Mãy hũa
nta, & não lhe será difficultoso accõmodar-se aos usos de
rtugal, não vivendo differentemente. Pelo que toca ao
te, tem quinhentos mil escudos de bens patrimoniaes, que
hũa hora a outra se achará logo o dinheyro effectivo. O q
stumaõ a dar os Reys de França a suas Primas, saõ cem
il francos, que seraõ trinta, & tres mil escudos, isto he
ando casaõ no Reyno; mas quando casaõ com os Reys, ou
incipes soberanos, lhes daõ cem mil escudos. A Mãy sem
vida lhe dará algũa summa consideravel em joyas. Iulga-se
ta Princeza muy propria para ElRey, & para o Reyno.

Anno 1663.

atisfazer tudo, o que a Rainha desejasse, & chegando ao põ- Anno
o de dar o Capello de Cardeal a Aubign, lhe respondèra o 1663.
ontifice por formaes palavras: *Dizey a ElRey, & à Rainha*
a Gram-Bretanha, que eu lhe farey o Cardeal, que pedem, mas não lho
igays da minha parte, se naõ como de vós, & que na primeyra promoçaõ
à de ser dos que sustentem o pezo da Igreja, & que quando a houver,
ue toque aos Principes, entrarà nella sem duvida, mas que o não farey,
m ver o que determina no primeyro Parlamento sobre a Religiaõ Ca-
olica. Porèm o Inviado seguindo a ordem, que levava d'El-
ey, como não conseguiu a nomeaçaõ logo do Cardeal, en-
egandolhe o Breve; (que he o estylo, que se guarda nestes
sos) não aceytou reposta por escrito, por não ser formal.
oy a causa que embaraçou este negocio, opporem-se à reso-
çaõ do Pontifice os Cardeaes de Aragaõ, Colona, & Fran-
sco Barbarino faccionarios de Castella, por entenderem q́
te era o caminho de se adiantarẽ os negocios de Portugal,
era a pedra de escandalo, q́ desbaratava outros quaesquer
teresses; & D. Francisco Manoel, que havia chegado a Ro-
a, fez tambem aviso ao Marquez de Sande, que sem se ac-
ómodarem as differenças do Pontifice com ElRey de Fran-
, não teria abertura conveniente a negoceaçaõ de Portu-
al, poys só o temor de França facilitaria tantos impossiveys:
ue esta controversia parecia, que não poderia ter effeyto,
orque o Papa já concedia a França a restituiçaõ de Castro
Duque de Parma, a de Camacho ao de Módena: q́ estava
tincta a guarda dos Corços: que o Cardeal Imperial seria
ndido do Estado Ecclesiastico, & D. Mario Irmaõ do Põ-
ice: que o Nepote hiria por Nuncio a França a pedir per-
ão, & que em Roma se levantaria hũa pyramide, em que se
crevesse todo o successo, que não referimos, por andar
uyto repetido em outras historias, & não pertencer a esta
ays, que o que toca ao assumpto principal, que empren-
emos.

Quando D. Francisco Manoel partiu de Londres, que foy
dezasete de Mayo, & em direytura a Pariz, lhe deu o Mar-
uez de Sande a instrucçaõ seguinte. Considerando as ordens
e Sua Magestade, que Deos guarde, em que se me declara,
que devemos seguir, por quatro cartas escritas em quator-
ze

Anno 1663.

ze de Novembro passado, trinta de Ianeyro, primeyro, & no
ve de Fevereyro deste anno, tirey da substancia dellas esta
advertencias. Pelo que toca à do negocio de Roma, tende
já recebido as cartas da Serenissima Rainha da Gram-Breta
nha para os Cardeaes, & a do Chançarel para o seu Inviad
D. Ricardo Belling com pretexto de hirdes a seus negocios
que he o mays decoroso, & conveniente meyo, que se pód
achar no tempo presente, & assim nos pareceu, que com
favor de Deos nesta parte está tudo muyto bem accõmoda
do. No mays que pertence aos casamentos, eu não tenho
nem posso atègora alcançar reposta formal do Marichal d
Turena sobre o casamento de Madamoyzella de Monpen
sier, que o nosso descuydo, & o cuydado dos Castelhano
tem perdido, nem do outro casamento de sua Irmãa. Assi
vos podeys partir para Italia, & em Genova, ou Roma esp
rareys a minha reposta; a qual vos mandarey tanto que a t
ver do Marichal, & em quanto vos não chegar, vos verey
com o Padre Hieronymo Claramonte, & com as pessoas qu
vos parecer, para começar a pratica do casamento de Parm
na conformidade das vossas ordens, & em virtude dellas d
veys logo começar a tratar; porèm não concluindo cousa a
gũa, senão depoys de receberdes outro aviso meu. Em Par
fareys saber ao Marichal de Turena, q̃ estays alli, porq̃ me av
sa quer fallar comvosco, o qual será na fórma, & com caut
la, que vos apontar; porque nisto vay muyto, conforme
preceytos, que nesta materia me tem posto, & na confere
cia lhe agradecereys o muyto, que lhe deve Portugal, & ll
fareys entender o estado em que estamos, & o quanto impo
ta, que se effeytue o casamento da Magestade d'ElRey m
Senhor, mas não lhe nomeareys as pessoas, salvo se elle v
fallar nellas, & sendo assim, lhe repetireys, como eu tenl
todos os poderes para logo celebrar os casamentos em fó
ma, que fiquem os Reys de Portugal, & de França prime
ro servidos, do que os Castelhanos tenhaõ tempo de n
embaraçar. De tudo me avisareys, & continuareys vossa jo
nada, para que eu obre com mays acerto sobre as vossas n
ticias, & vòs com as minhas adianteys as vossas negoceaçõ
Isto he o que me parece. E acrescentava: Amigo, faço os

pontame

ontamentos, que vos disse, por vòs mo mandares, ainda que Anno
julgo por escusado, tanto por as razões, que vos sam presen- 1663.
es, como porque a vossa memoria não necessita de tantas
mbranças; mas sirvovos pontualmente, como me orde-
ays, & digo por artigos.

Primeyro: que passados os comprimentos, de que de-
eys usar com o Marichal de Turena em a fórma, que na mi-
ha carta escrevo, lhe deveys fazer hũa relaçaõ do estado do
eyno, do muyto que gasta, da impossibilidade em que està
ra o continuar, & que em proporçaõ da necessidade, tudo
que França der he limitado, & que vòs lhe dizeys franca-
ente; porque se a sua tençaõ, & de S. Magestade Christia-
ssima for de nos ajudar, & manter, tambem deve ser de não
riscar os seus soccorros; os quaes quando forem limitados
raõ duas propriedades: a primeyra, que sam dispendio pa-
França; & a segunda, que não sam proporcionaes para nos
rar do mayor aperto.

Segundo: que elle considere quanto o Reyno pagou, &
ga a Inglaterra, & Olanda, & que os soccorros, & os hu-
ores dos Inglezes estam em estado, que S. Magestade Chri-
anissima pelas conveniencias de França (que em tudo sam
nossas) havia de applicar os tratados de Inglaterra, & in-
uir nelles Portugal; porque de outra maneyra, vendo os
glezes, que se ha indifferente, & que Castella sofre que el-
soccorraõ aos Portuguezes, faraõ hum tratado cõ Castel-
pàra que não faltaõ inclinações aqui, hũas espalhadas pelo
onde de Bristol, outras pelos Irlandezes, & outras pelos
ercadores, & que assim não he tempo de que o perca Fran-
, ao menos segundo nós podemos entender.

Terceyro: que França não só ha de manter a Portugal
m os soccorros, mas com a reputaçaõ, & que esta não a
de ter Portugal atè que S. Magestade Christianissima trate
blicamente de nos assistir em Roma, em Olanda, & em
glaterra: em a primeyra, para sermos admittidos; em a se-
nda, para nos ajudarem, & esperarem a paga, a que nos
rigamos pela paz; & em a terceyra, para que se appliquem
soccorros, & se aventagem os tratados, & só com ver isto
Mundo, Portugal se defenderá, & S. Magestade Christia-
nissima

Anno 1663.

nissima terà aquelle Reyno, & familia Real disposta a seu verdadeyros interesses.

Quarto: que ao Marichal he presente que os Castelhanc desejaõ a paz, & que ainda que não seja como os Portugueze a querem, com tudo a necessidade, a continuaçaõ das cal midades da guerra, & falta de soccorro, & de Embayxad de França em Portugal, póde fazer que os Portuguezes ace tem os partidos, que não devem admittir, se se virem assi dos, & aliados com S. Magestade Christianissima, cuja am zade considera mays natural, & segura à familia Real, & que ElRey N. Senhor faz a estimaçaõ, que he publica ao M do.

Quinto: que ElRey de Portugal tem declarado aos Cast lhanos, que não virà na paz com elles, sem a mediaçaõ de Magestade Christianissima, & Britanica; mas que vòs com bom Portuguez, & Francez, folgareys que isto não só fo dito pela generosidade d'ElRey N. Senhor, & pelo consel de seus Ministros, mas que ainda fosse fortificado por hu tratado entre França, & Portugal.

Sexto: que não se fazendo este com os casamentos, q̃ a se trataõ, terà França o mesmo, que com os melhores tra dos, & com isso acodiremos ao estado da familia Real Portugal.

Septimo: que o Marichal deve considerar, que Portu he remoto de França para os soccorros, & que he visinho Espanha para os perigos, & que todos os Ministros de Fr ça sabem que os Portuguezes por fé, & por seus interesses r recem do Marichal toda a assistencia, & que nenhũa serà t propria de presente, como applicar a S. Magestade Chris nissima, a que faça o casamento com Portugal. Estas sam razões, que se me offerecem das geraes, que pontualme vos refiro.

Eraõ tantos os negocios, que manejava o Marquez Sande, que não era possivel deyxar de haver muytos accid tes, que os embaraçassem. Chegou a ElRey de Inglaterra ticia da India, de que Antonio de Mello de Castro não ti feyto entrega de Bombaim ao General de Inglaterra pelas zões, que acima referimos; & como esta materia era tam

senc

ſencial, alterou muyto os animos dos Miniſtros d'ElRey, & Anno
briu eſtrada às diligencias dos Caſtelhanos, introduzindo 1663.
m ElRey a deſconfiança de ſe lhe haver faltado ao que ſe
ne promettèra no contrato do caſamento: porèm o Mar-
uez ſoube temperar eſte contra-tempo com tanta deſtreza,
ſuavidade, attribuindo aquella deſordem a accidente não
naginado, que moderou todos os impulſos, & começou a
òr em pratica a mediaçaõ d'ElRey de Inglaterra, para ſe a-
iſtar a paz entre Caſtella, & eſte Reyno, ſendo o primeyro
nſtrumento D. Richardo Fanſcheon Embayxador d'ElRey
a Gram-Bretanhà a ElRey D. Affonſo. Para eſte effeyto lhe
aſſou ElRey as ordens neceſſarias: porèm ſuſpendeu-ſe a
xecuçaõ pelo grande poder com que D. Ioaõ de Auſtria deu
rincipio à Campanha daquelle anno, que de ſorte desbara-
ou com a tomada de Evora todos os negocios, que ſe hiaõ
ncaminhando, que fez ſuſpender em Pariz todas as nego-
eações de D. Franciſco Manoel, & fazendo aviſo à Rainha
e Inglaterra, & ao Marquez de Sande, ſe lhe ordenou, que
ontinuaſſe a ſua jornada atè Genova, onde com os ultimos
ucceſſos da Campanha poderia, ou deter-ſe pela infelicida-
e, ou paſſar a Roma, chegandolhe novas mays alegres. O
Iarquez de Sande tanto que recebeu a nova da perda de E-
ora, applicou com inceſſante diligencia novos meyos de
olicitar ſoccorros de França, & Inglaterra, moſtrando com
ivas razões em hum, & outro Reyno ſer aquelle o tempo
e ſe acodir a Portugal, mandando-ſe tropas tam numeroſas,
ue evitaſſem o infallivel intento, que D. Ioaõ de Auſtria ha-
ia de ter, de tomar Praças, que facilitaſſem a communica-
aõ de Evora com Olivença; porèm ſahiu deſta tormenta de
uydados com a chegada de Franciſco Ferreyra Rebello, que
lRey mandou, depoys de ganhada a batalha do Canal, por
nviado a França, com ordem de fazer a jornada por Londres
tomar as inſtrucções do Marquez de Sande. O alvoroço q̃
Marquez recebeu com a nova de que eſtava dependente o
ocego do Reyno, & todas as ſuas negoceações, manifeſtou
om feſtejos publicos, & no meſmo ponto mudáraõ de ſem-
lante todas as difficuldades, que com a noticia da perda de
vora haviaõ tomado vigor, & o Conde de Cominges, Em-

Anno 1663.

bayxador de França buſcou logo o Marquez para lhe dar o parabem, & o Marquez fez paſſar a França a Franciſco Ferreyra, dandolhe todas as noticias convenientes, para conſeguir o intento a que era mandado, & recomendandolhe, que em nenhum caſo tomaſſe reſoluçaõ algũa ſem approvaçaõ do Marichal de Turena, firme columna dos intereſſes de Portugal, & de quem ElRey de França juſtamente fiava os mayores acertos, por concorrerem na ſua grande peſſoa todas aquellas heroycas virtudes, que no mundo coſtumáraõ a conſtituir os Capitães mays celebres, & os varões mays excellentes. Partido Franciſco Ferreyra, tomou grandes forças a conjuraçaõ do Conde de Briſtol contra o grande Chanceller, dando capitulos, que perturbáraõ muyto os intereſſes de Portugal, & embaraçáraõ a direcçaõ do poder da Rainha de Inglaterra, que o Chanceller miniſtrava com grande cuydado, & ſendo eſte inconveniente muyto grande, foy mayor o de hũa doença, que ſobreveyo à Rainha de Inglaterra, tam perigoſa, que a reduziu ao ultimo periodo da vida, & foraõ de qualidade as demonſtrações do ſentimento d'ElRey, & dos Catholicos de Inglaterra, que manifeſtáraõ ao mundo o valor das ſuas grandes virtudes. Livrou da doença, reſervando-a a Providencia Divina para mayores empregos.

D. Franciſco Manoel ſabendo em Genova a nova da vitoria da batalha do Canal, paſſou a Roma, como referimos.

O Eſtado da India governava Antonio de Mello de Caſtro depoys de ſe deſembaraçar da controverſia, que teve co os Inglezes em Bombaim. Deſpediu no mez de Ianeyro a Manoel de Saldanha da Gama com cem ſoldados, que ſe embarcou na Armada do Capitaõ Mòr Ioaõ de Souſa Freyre cõ ordem de ſe introduzir em Cochim, levando as munições ꝗ lhe foſſe poſſivel, ou nas almadîas de Tanor, ou por terra, porque a Armada pelo aperto do ſitio dos Olandezes não podia entrar no porto de Cochim: porèm foy inutil eſta diligencia, porque quando Manoel de Saldanha chegou a Tanor, encontrou a Armada de Olanda, de que era General Henrique Loſo, que trazia os priſioneyros de Cochim, & vinha a occupar a Barra de Goa; & Manoel de Saldanha voltou para Cananor, de que era Capitaõ Antonio Cardoſo, & introduzi

troduziu na Fortaleza os cem soldados para esforçar aquelle presidio; porèm Antonio Cardoso sem resistencia algũa, mãdandolhe o General de Olanda dizer que se entregasse, obedeceu com o partido de ser lançada a guarniçaõ na Costa da India. Havia subsistido cinco annos a defensa de Cochim, & succedido no discurso deste tempo acções muyto memoraveys. Chegando o principio do anno, que escrevemos, deraõ hum assalto à Cidade pelo posto do Caltete, onde assistia o Capitaõ Mór Luis da Costa com seys Companhias da melhor gente do presidio: sustentou-se o assalto todas as horas que lhe durou a vida, & começou-se a perder terreno com a sua morte, tirandolhe a vida hũa balla, que lhe acertou pelos peytos. O General Ignacio Sarmento de Carvalho, por cuja conta corria a defensa de Cochim, mandou acodir ao perigo, que via imminente, com a mayor parte da gente da Praça à ordem de D. Bernardo de Noronha; mas como os Olandezes haviaõ achado lugar para entrar na Praça, subíraõ tantos a ella, que foy morto D. Bernardo, & toda a mays gente, que o acompanhava, de que se originou ceder Ignacio Sarmento a tanto infortunio, capitular, & entregar Cochim com o partido de serem levados a Goa os Officiaes, soldados, & paysanos com todos os moveys que pudessem conduzir, o que pontualmente se observou.

Anno 1663.

O tempo em que os Olandezes tomáraõ Cochim, & Cananor, foy o mesmo, que pelos capitulos da paz, que o Conde de Miranda celebrou com os Estados de Olanda, devia estar suspensa a guerra da India, sem poder haver hostilidades de hũa, & outra parte; porèm com industrias, & amphibologias dilatáraõ a restituiçaõ destas duas Praças, ficando suspensa a determinaçaõ desta materia, em quanto se não offerece occasiaõ opportuna, que facilite duvida tam mal fundada. Os Olandezes assistíraõ na barra de Goa atè os ultimos dias do mez de Mayo, em que se retiráraõ.

O Mogor investiu no mesmo tempo com grande poder as terras do Norte: defendeu-as o General D. Alvaro de Ataide com valor, & actividade, & como a constellaçaõ era infelice, padeceu Antonio de Mello na mesma occasiaõ contendas domesticas muyto prejudiciaes; porque succedendo

Anno 1663.

hũa pendencia entre Manoel Corte-Real de Sampayo, & D
Francisco de Lima, acodiu a ella Antonio de Mello, & tiran
do hum negro hum caravinaço, o feriu com hũa balla em hũ
maõ, & sendo prezo Manoel Corte-Real na Fortaleza da Au
guada, foy processada a sua culpa com a severidade, que er
conveniente, & juntamente mandou Antonio de Mello prẽ
der na Fortaleza de Murmugaõ a D. Ioaõ Manoel, que er
cunhado de Manoel Corte-Real, & partindo em Mayo Bar
tholomeu de Vasconcellos em a Nao Sacramento, o mando
Antonio de Mello embarcar nella, por se lhe haverem argui
do algũas culpas graves, de que não houve inteyra prova
Respirou o Estado da India com a chegada a Goa no mez d
Novembro do Capitaõ Andrè Pereyra dos Reys, que trou
xe a nova da paz celebrada com os Olandezes, & outra Nao
que vinha em sua companhia, arribou a Moçambique, ond
invernou em virtude da paz. Não voltáraõ os Olandezes
Barra de Goa, & abrindo-se o Cõmercio, foraõ mays favo
raveys os successos daquelle Estado.

Anno 1664.

A differença das fortunas augmentava as forças do exer
cito de Alentejo, & enfraquecia as prevenções dos Caste
lhanos; porque o segredo nunca averiguado na intelligenci
humana das disposições Divinas desbaratava os conselho
dos Castelhanos, & fortalecia as nossas disposições. No prin
cipio do anno de sessenta & quatro voltou D. Ioaõ de Austri
de Madrid para Badajóz, havendo cõmunicado com ElRe
seu Pay os caminhos, que lhe parecèraõ mays proporciona
dos, de restaurar a opiniaõ enfraquecida no successo da bata
lha do Canal, conseguindo largas esperanças de engrossar
exercito com novas tropas, & empregalas em progresso
uteys, & gloriosos.

O Conde de Villa-Flor, depoys de rendida Evora, passo
a Lisboa, como acima expuzemos, & encadeando-se à pou
ca satisfaçaõ de seus serviços varios descontentamentos,
deu por desobrigado do governo das Armas da Provincia d
Alentejo, & foy entregue ao Marquez de Marialva com
titulo de Capitaõ General; porèm offereceu-se novo emba
raço na eleyçaõ do Marquez na queyxa vehemente do Con
de de Schomberg justificada na sua capitulaçaõ, que o ex

Eleyçaõ do Marquez de Marialva para o governo das Armas de Alentejo.

mi

nia de obedecer a outro Cabo ſuperior, que não foſſe o Cõ- Anno
de de Atouguia, & que havendo cedido duas vezes no ſeu 1664.
uſtificado requerimento, ſe reſolvia a não continuar finezas,
que lhe prejudicavaõ. Reconhecendo o Conde de Caſtello-
Melhor a juſtiça da pertençaõ do Conde de Schomberg, re-
correu à mediaçaõ de D. Ioaõ da Silva, particular amigo do
Conde, que lhe aconſelhou introduziſſe em ElRey perſua-
ir ao Conde de Schomberg não quizeſſe largar a defenſa do
Reyno, em que havia tido tanta parte, & que lhe offereceſ-
e o titulo de Governador das Armas Portuguezas, & Eſtrã-
eyras. Sortiu deſte arbitrio verdadeyro effeyto, & cedeu o
Conde de Schomberg da ſua propoſiçaõ: porèm ſuccedeu
utro embaraço, de que depoys reſultáraõ perigoſas conſe-
uencias. Intentou o Marquez de Marialva levar à ſua devo-
aõ Meſtre de Campo General, que vagava com o novo ti-
ulo de Governador das Armas do Conde de Schomberg, &
egoceou com o Conde de Caſtello-Melhor, que foſſe no-
neado Gil Vaz Lobo, que exercitava o poſto de Meſtre de
Campo General de Eſtremadura, compondo-ſe as juſtas
ueyxas de Diniz de Mello de Caſtro com alguns deſpachos,
ue ſolicitou o Marquez de Marialva; porque allegava, que
em por ſerviços, nem por merecimentos ſe lhe devia adian-
ar peſſoa algũa. Decididas eſtas duvidas, paſſou Gil Vaz a
lentejo, & foy nomeado o Conde da Torre Meſtre de Cã-
o General da Corte, & Eſtremadura. O Marquez de Ma-
alva, & os mays Cabos foraõ poucos os dias, que ſe deti-
eraõ em Lisboa, & juntos em Eſtremòz, ſe deu principio à
niaõ do exercito. Iuntou-ſe a Cavallaria, & os Terços, que
obravaõ das guarnições: chegáraõ os ſoccorros das Provin-
ias, que foraõ os mays numeroſos, que atè aquelle tempo
nhaõ paſſado a Alentejo; porque o Conde de S. Ioaõ ha-
endo conſeguido licença d'ElRey, ſahiu de Chaves com
ous mil Infantes, & ſeyſcentos cavallos pagos, tam valero-
os, & luzidos, que não reconheciaõ a alguns outros venta-
em, acompanhado de ſeus dous irmãos Miguel Carlos de
Tavora, & Franciſco de Tavora, hum Sargento Mòr de Ba-
alha, & outro Tenente General da Cavallaria, & de ſeu cu-
hado D. Miguel da Silveyra, que no anno de 1663. havia dey-
xado

Anno 1664.

xado a Vniverſidade de Coimbra,em que tinha feyto nas Le
tras felice progreſſo , para o fazer igualmente nas Armas. Te
ve a meſma permiſſaõ Affonſo Furtado de Mendoça, chego
a Eſtremòz com mil Infantes,& trezentos cavallos,ainda qu
inferiores no luzimento , iguaes no valor. Com eſtes ſocco
ros, as tropas de Lisboa , & os Regimentos eſtrangeyros ſ
formou o exercito com dezaſeys mil Infantes pagos , ſett
mil Auxiliares , cinco mil cavallos , quinze peças de artilha
ria, quantidade de munições, & carruagens, devendo-ſe à di
ligencia do Conde de Caſtello-Melhor toda a diſpoſiçaõ d
tam numeroſo exercito em grande beneficio da defenſa d
Reyno: porèm era difficultoſo o emprego de tam grande po
der , porque conſtava ao Maquez de Marialva , que D. Ioa
de Auſtria tendo experimentado muyto inferiores os effey
tos dos ſoccorros às promeſſas d'ElRey ſeu Pay , não lhe ha
via ſido poſſivel juntar mays , que oyto mil Infantes , & ſey
mil cavallos; tropas, que determinava empregar mays na de
fenſa , que na conquiſta. O Marquez para ſahir da juſta duv
da , em que ſe achava , chamou a conſelho ſó os Cabos , &
Sargentos Mayores de Batalha , havendo moſtrado a exper
encia , que o grande numero dos Meſtres de Campo , & Te
nentes Generaes da Cavallaria , que coſtumavaõ a entrar n
Conſelho , occaſionavaõ nelle irremediavel confuſaõ, & qu
era pouco ſeguro o ſegredo , que ſe devia guardar nas reſolu
ções, que ſe tomaſſem. Ficàraõ os Officiaes excluidos, exce
ſivamente queyxoſos, & o Marquez com a prudencia , de qu
era dotado , empregou varias diligencias para atalhar eſte in
conveniente , que ſó pudera remediar a ſua authoridade , &
no Conſelho a que chamou propoz as razões ſeguintes: Qu
o numero do exercito era grande , & preciſo empregar-ſe en
empreza, que deſempenhaſſe as deſpezas que havia feyto :
recebèra noticia certa , de que D. Ioaõ de Auſtria não ſah
em campanha , & ſó tratava de ſe defender com oyto mil In
fantes , & ſeys mil cavallos: que o rigor , com que entrava
calor do veraõ , era inimigo muyto poderoſo , & neſtas con
ſiderações pedia a ſoluçaõ de tam forçoſas duvidas.

Foraõ differentes os diſcurſos dos que ſe achàraõ no Cõ
ſelho ; porque o mayor numero de votos concordavaõ , qu

exercito não devia ſahir em Campanha, por ſer a mayor vit- Anno
ɔria triunfar-ſe em D. Ioaõ de Auſtria da ſoberba Caſtelha- 1664.
a, obrigando-o depoys de desbaratado na batalha do Canal,
: de haver ElRey de Caſtella convocado todas as Nações
e Europa para deſagravo do ſeu infortunio, a não ſahir em
ampanha, reſpeytando o noſſo poder, & temendo a noſſa
ſoluçaõ: que ſitiar Praça de conſequencia, era expor outra
ɔſſa ao meſmo perigo, ou o Paiz a total ruina, por ſer o nu-
ero da Cavallaria inimiga muyto ſuperior, & que o eſtra-
ɔ do Sol ſeria mayor, que a utilidade da Praça conquiſtada,
que ultimamente expor todos os annos o exercito ás con-
ıgencias de hũa batalha, ſeria indeſculpavelmente tentar
inconſtancias da fortuna.

O Conde de Schomberg, o Conde de S. Ioaõ, o General da
rtilharia D. Luis de Menezes ſeguiraõ opiniaõ contraria,
zendo que aquelle exercito era poderoſiſſimo, & em gran-
: parte ſuperior ao de Caſtella, por cujo reſpeyto parecia
eciſo moſtrar-ſe ao Mundo quanto ſuperavaõ as forças de
ɔrtugal às de Caſtella, & aos Reys de Inglaterra, & França,
ıe não mal-logravaõ as tropas, & cabedaes, com que nos aſ-
tiam, empenhando-os a mayores ſocorros: que o exercito
via com toda a brevidade marchar à Codiceyra, ganhar
uelle Forte; empreza ſem controverſia pela ſua limitaçaõ
fferentemente julgada por tam grande Author, como o Cõ-
Mayolino nas ſuas guerras Civis, com que não ſó ſe dava
incipio á Campanha com credito, ſenão que ſe animavaõ
ſoldados a mayores emprezas, & ſe tirava aos Caſtelhanos
ſcala dos comboys, que de Albuquerque paſſavaõ a Arron-
es: que na ſegunda marcha aviſtaſſe o exercito Ouguela,
que parecendo pelo eſtado da fortificaçaõ a empreza facil,
intentaſſe; & quando ſe julgaſſe difficil, continuaſſe o exer-
:o a marcha, & alojaſſe entre os dous Rios Caya, & Cayo-
, que diſtava hũa ſó legoa de Badajòz, & era hum dos me-
ores, & mays ſeguros alojamentos, que ſe podia deſejar;
ɔrque formado o exercito em batalha, ficava cuberto pelos
ɔus lados, & pela frente, pelo circulo que fazia Caya, para
trar em Guadiana, & Cayola, para deſaguar em Caya: que
aguas eraõ excellentes, as forragens muytas, Elvas, &
Campo-

Anno 1664.

Campo-Mayor pouco diſtãtes para ſegurança dos comboys a grande defeza de Godinha unida ao quartel, que miniſtra va rama para barracas, & troncos para o fogo; cõmodidades que deſvaneciaõ o perigo das doenças, devendo recear-ſ mays a eſtreyteza dos alojamentos das poucas Praças, em o exercito eſtava dividido, poys não permittiaõ abrigo no quarteys aos ſoldados pela multidaõ delles, & ſer mays pre judicial dormirem nas ruas immundas com o grande concur ſo, & ficarem expoſtos a padecer naquelles impuros ares mesmo rigor do Sol, que ſe receava na Campanha em grand prejuizo dos intereſſes dos payzanos: que tomado eſte alo jamento, ſe preſentava a D. Ioaõ de Auſtria a batalha, qu tanto publicava appetecer, que reſolvendo-ſe a attacala, qu não ſeria poſſivel pelas conſiderações humanas deyxar d perdela; porq̃ hum exercito tam numeroſo de tam excellen tes Cabos, & valeroſos ſoldados, fortificado com dous Ri caudeloſos, & ſeguros os comboys, & mantimentos, ficar incontraſtavel a muyto mayor poder daquelle, que conſtav tinha D. Ioaõ de Auſtria para ſahir em Campanha, & que acaſo o receyo o abſtiveſſe de buſcar o conflicto, não pod ria haver ſucceſſo mays glorioſo, nem de mays relevant conſequencias, poys ſerviria eſta demonſtraçaõ de deſeng no a toda Europa, onde faziaõ tanta impreſſaõ os fabuloſ manifeſtos dos Caſtelhanos, que eraõ neceſſarias vitori muyto repetidas para desbaratarem os ameaços, com que d terminavaõ eſcurecer as forças de Portugal, & que ſucc dendo não buſcar D. Ioaõ de Auſtria o noſſo exercito, nos caria o caminho aberto, para ſe eleger a Praça, que pareceſ menos forte, & mays conveniente, para ſe attacar com o p der, que baſtaſſe a conquiſtala, ficando o reſto do exerci na defenſa da Provincia.

O Marquez de Marialva depoys de ouvir hum, & out parecer, ſe affeyçoou ao ultimo, de que havia ſido author General da Artilharia, approvado pelos Condes de S. Ioaõ, Schomberg. Deu promptamente conta a ElRey com a d ſtinçaõ dos votos, que ſe achàraõ no Conſelho, & foraõ que ſeguíraõ a parte contraria Gil Vaz Lobo, Diniz de M lo, Affonſo Furtado, o Conde da Vidigueyra, naquelle te

Anno 1664.

oo nomeado General da Cavallaria da Provincia da Beyra. Logo que o correyo chegou a Lisboa, mandou ElRey, que ſe juntaſſe o Conſelho de Eſtado, & Guerra, & examinando-ſe na carta do Marquez de Marialva os fundamentos de hũa, & outra opiniaõ, ſe reſolveu que o exercito ſahiſſe em Campanha na fórma propoſta pelo General da Artilharia; porque ſuppoſto que houve votos em contrario, o Conde e Caſtello-Melhor abraçou eſte partido, deſejando tirar ruto do trabalho, que havia tido em juntar tam numeroſo xercito; divida que o Reyno confeſſava à ſua virtuoſa diligencia. Tomada eſta reſoluçaõ, foy remettida ao Marquez e Marialva, que ſem dilaçaõ algũa, tanto que lhe chegou, ahiu em Campanha a cinco de Iunho a buſcar o alojamento e Caya, ſem intentar a empreza da Codiceyra. Foy o primeyro alojamento o de Alcaraviça, onde ſe juntáraõ todas s tropas divididas pelos quarteis viſinhos. Conſtava o exercito de dozẽ mil Infantes Portuguezes, & tres mil & trezenos Eſtrangeyros, ficando o reſto nas guarnições das Praças, ivididos em vinte & ſete eſquadrões, & de cinco mil & treentos cavallos, em que entravaõ quinhentos Eſtrangeyros, epartidos todos em oytenta batalhões. Compunha-ſe a primeyra linha de Infantaria de doze corpos; nella tocou o lao direyto a Triſtaõ da Cunha: ſeguiaſelhe Simaõ de Vaſoncellos, Meſtre de Campo do Terço da Armada, de que zia, por ſer muyto numeroſo, dous eſquadrões, Franciſco a Silva de Moura, Pedro Ceſar de Menezes, Ioaõ Furtado e Mendoça, Martim Correa de Sá, Roque da Coſta Barre-, Diogo de Caldas, Claran, & os dous Regimentos do Conde de Schomberg, hum de Francezes, outro de Ingleses, que marchava no lado eſquerdo. A ſegunda linha ſe formava de quinze eſquadrões. Occupava o lado direyto Manoel de Souſa de Caſtro ſeguido de Ioſeph de Souſa Sid, Iaues Tolon, D. Franciſco Henriques, Ayres de Saldanha, yres de Souſa de Caſtro, Manoel Pacheco de Mello, dous egimentos de Francezes, & no lado eſquerdo hum Regimento de Inglezes. Na reſerva marchavaõ tres Terços, que raõ dos Meſtres de Campo Manoel Lobato Pinto, Balthear Lopes Tavares, & Ruy Pereyra. As quatro linhas de Cavallaria

Sae em Campanha o Marquez de Marialva: fórma o exercito na frente de Badajóz aonde aſſiſtia Dom Ioaõ de Auſtria com o exercito de Caſtella.

Anno 1664.

vallaria se compunhaõ de sessenta & oyto batalhões, seys co
briaõ a reserva, seys assistiaõ às guardas dos Generaes. O la
do direyto governava o General da Cavallaria Diniz de Mel
lo de Castro assistido do Tenente General da Cavallaria Dom
Manoel Luis de Ataide; o esquerdo o Tenente General D
Luis da Costa: o direyto da segunda linha governava o Con
de da Vidigueyra, a que assistia o Tenente General Gome
Freyre de Andrade, & o Coronel Ieremias Iovete; o esquer
do Domingos da Ponte Gallego, General da Artilharia ad ho
norem com o exercicio de Tenente General da Cavallaria
O Tenente General D. Ioaõ da Silva havia mandado prende
o Marquez de Marialva no Castello de Marvaõ, por duvida
estar à ordem de Agostinho de Andrade, a quem ElRey havi
mandado passar patente de General da Artilharia ad hono
rem, & Governador da Praça de Elvas; & como estes titulo
não tinhaõ exercicio, duvidavaõ obedecerlhe os Officiae
mayores, & em D. Ioaõ da Silva sempre cahiaõ com may
força os desconcertos da fortuna, preparando-o a Divina Pro
videncia para se encaminhar com melhores direcções ao de
prezo do mundo. Dividiu-se a artilharia nos claros das dua
linhas de Infantaria, & o exercito marchou de Alcaraviça
fonte dos Sapateyros, o dia seguinte à Torre dos Sequeyra
& a oyto de Iunho ficou alojado entre os dous Rios Caya, &
Cayola, & succedendo ser este o mesmo dia em que se con
tava hum anno, que fora ganhada a batalha do Canal, solem
nizou aquella noyte o exercito esta gloriosa memoria co
repetidas cargas de artilharia, & mosquetaria, que soand
em Badajóz, na pequena distancia de hũa legoa, donde se
embaraço da vista, por ser a planicie igual, se estava reco
nhecendo o exercito formado, foy mays plausivel aquell
vistosa celebridade ornada de custosas galas dos Cabos, &
Officiaes, de variedades de cores das casacas dos Terços, &
Companhias de cavallos, da multidaõ de plumas, da dive
sidade de adereços, que levavaõ os cavallos dos Officiaes, &
soldados do corpo da Cavallaria, & subindo a mays elevad
contemplaçaõ do valor, & sciencia militar, de que se com
punha todo o exercito, adquirido hum, & outro luziment
entre generosas felicidades.

Lograd

Lograda esta primeyra acçaõ, & reconhecendo-se que os Castelhanos não contribuhiaõ em nosso beneficio, querendo pelejar, mays que com a pena da nossa vaidade, deliberou o Marquez de Marialva buscar empreza, que com realidade acreditasse o poder do exercito, que governava. Chamou a Conselho, & supposto que na primeyra conferencia houve variedade nos votos, conformáraõ-se todos com a opiniaõ do General da Artilharia D. Luis de Menezes em sitiar Valença, discursando que era facil a conquista daquella Praça, por serem antiguas as muralhas, que a defendiaõ, & que ganhando-se, era impossivel a subsistencia da Praça de Arronches, por ser Valença o lugar, de que com mays facilidade se lhe introduziaõ mantimentos; porque a estrada de Albuquerque continuamente occupada de partidas de Elvas, & Campo-Mayor difficultava de sorte os comboys, que não entravaõ em Arronches sem muyto grande trabalho, & despeza, & ultimamente ser Valença hũa Praça varias vezes intentada com máo successo; desdouro a que se devia acodir com particular attençaõ. Tomada a resoluçaõ referida, tiveraõ ordem, antes de se publicar, os Mestres de Campo Ayres de Saldanha, D. Francisco Henriques, Martim Correa de Sá, & Manoel Lobatto Pinto, para marcharem a Villa-Viçosa, onde se abriria hũa carta, que se entregou ao mays antiguo, & seguiriaõ todos a ordem que ella continha. Promptamente se puzeraõ em marcha, & chegando a Villa-Viçosa, aberta a carta, entendèraõ que o Marquez ordenava a Manoel Lobatto, que ficasse em Villa-Viçosa com o seu Terço, D. Francisco Henriques passasse a Estremòz, Martim Correa a Mouraõ, Ayres de Sousa a Moura, Ayres de Saldanha a Serpa. Foy a causa de que o Marquez tomasse esta resoluçaõ, querer escusar-se das instancias dos cinco Mestres de Campo, que emulos da gloria dos que ficavaõ, seriaõ efficazes perendentes de seguirem o exercito, & quando os Generaes podem ser obedecidos a beneplacito de todos os soldados, seguraõ os animos, & os acertos.

Anno 1664.

Resolve sitiar a Praça de Valença.

Partidos os Mestres de Campo, & prevenido o Trem de Artilharia grossa, ballas, & munições proporcionadas, porèm menos das que eraõ necessarias, por serem as carruagens pou-

Anno 1664.

cas, fiando-se o General da Artilharia no provimento dos Armazens de Portalegre, & Castello de Vide, tomou o exer cito a onze de Iunho o primeyro alojamento na Ribeyra d Xèvora, que como ficava pouco distante de Ouguela, foy grande o receyo do Governador daquella Praça; cuydad de que ficou livre ao dia seguinte, vendo que a marcha segui a mesma Ribeyra, & que ficava alojado no sitio de N.Senho ra do Carriaõ menos de hũa legoa distante de Albuquerque & em toda a marcha foy de sorte a quantidade da caça grossa que levantou o exercito, que não se podendo conter a obe diencia dos soldados, seguindo o exemplo dos Generaes, fo raõ tam repetidos os tiros das bocas de fogo, que todos o que ignoravaõ a causa, por ser encuberta a marcha pela e pessura do matto, passáraõ todo o dia em continua vigilan cia. Tomado o quartel, persuadíraõ alguns dos Cabos a Marquez de Marialva mandasse aquella noyte attacar a Villa & Arrabalde de Albuquerque, facil de ganhar, por não te fortificaçaõ, que a defendesse; porèm o Marquez não que rendo expor-se aos accidentes da guerra, não quiz dividir poder, & mandou continuar a marcha. A treze avistou exercito o Castello de Mayorga situado em hũa aspera imm nencia; mandou o Marquez ao Tenente de Mestre de Cam po General Antonio Tavares de Pina com algũas mangas d mosqueteyros a ganhar o Castello. Chegando a elle, se ren deu hum Ajudante, que estava dentro com dez soldados, o Castello fazendoselhe alguns fornilhos, se lhe deraõ fog & ficou desbaratado, & no mesmo dia entrou o Sargent Mòr de Batalha Ioaõ da Silva de Sousa no lugar de S. Vice te, que ficava pouco distante, occupando-o com dous m Infantes, & seyscentos cavallos, & ao dia seguinte chegou exercito àquelle lugar, onde achou quantidade de mantim tos, que D.Ioaõ de Austria havia mandado prevenir, para introduzirem em Arronches. Adiantou-se Ioaõ da Silva a g nhar postos sobre Valença, & o General da Artilharia ma dou ao Tenente General Manoel da Rocha, & ao Capita Manoel Duarte a conduzirem de Castello de Vide a Valen munições, duas peças de vinte & quatro, & tres de dez. N mesmo dia chegou o exercito a Valença, não sem difficuld

Consegue-a sem opposiçaõ.

C

de pela aſpereza do terreno, que o trabalho, & a induſtria facilitava, & antes de anoytecer reconhecèraõ a Praça o Cõde de Schomberg, & o General da Artilharia, para determinarem a parte donde haviaõ principiar-ſe os aproches, & formarem-ſe as baterias. Conſtava o exercito de doze mil Infantes, & cinco mil cavallos; porque a mays gente ſe tinha dividido pelas guarnições das Praças, que ficavaõ expoſtas às diverſões dos Caſtelhanos.

Anno 1664.

Valença, que tem o titulo de Alcantara, para ſe diſtinguir de outras do meſmo nome, he hũa das mays principaes, & ricas Villas de Eſtremadura: eſtá ſituada em poſto imminente, freſco, & ſadío, fertilizado o terreno de varias Ribeyras, & a principal toma o nome da Villa. Diſta tres legoas de Caſtello de Vide, outras tres de Portalegre, cinco de Alcantara, celebre lugar pela ponte, que ſobre o Tejo com grande magnificencia fundou o Emperador Trajano. Entre Alcãtara, & Valença corre a Ribeyra de Solor, & ſe eſtendem os fertiliſſimos campos da Cidade de Broſſas. He Valença povoaçaõ de mil viſinhos, fortificada com hũa muralha antigua defendida de terrapleno natural, & a parte em que lhe faltava, ſe cobria com meyas Luas, & outras obras exteriores. A porta chamada de S. Franciſco, que no ſitio eſteve ſempre aberta, cobria hũa meya Lua, com q̃ tambem ſe defendia hum Convento de Religioſas Franciſcanas. A ſituaçaõ do Caſtello he na parte ſuperior da Villa, viſinha a hũa ſerra, que fica nas coſtas della, & não ſendo grande a ſituaçaõ, tem boas defenſas. Governava eſta Praça D. Ioaõ de Ayala Mexia, ſoldado de merecida reputaçaõ. Guarneciaõ-na tres Terços de Infantaria, & quantidade de payzanos da Villa, & Lugares viſinhos, & havia nella munições, & mantimentos para largo ſitio. As horas, que durou o dia, gaſtou o exercito em ſe aquartelar, & logo que cerrou a noyte, mandou o General da Artilharia fabricar hũa plataforma, que acabada antes de amanhecer, começáraõ a jugar della dous meyos canhões contra a muralha da parte do Convento de S. Franciſco, & quatro peças de doze, que combatiaõ as defenſas della. Na meſma noyte ſe deu principio a hum aproche, & entrou de guarda a elle o Meſtre de Campo Triſtaõ da Cunha, & de re-

Anno 1664.

tem Simaõ de Vaſconcellos, & ambos com inceſſante calo
adiantáraõ o trabalho. O corpo do exercito ſe occupou to
das as horas referidas em ſe fortificar para a parte da Campa
nha; & como as ſerras eraõ muyto levantadas, baſtou hun
meyo circulo para ficar defendido. No dia ſeguinte, que ſ
contavaõ quinze de Iunho, jugáraõ inceſſantemente as ba
terias, & como ficavaõ menos de tiro de piſtola, começou
ſe manifeſtar a ruina das muralhas naquella parte, que as nã
ſuſtentava o terrapleno natural; defenſa que reconhecida pe
lo General da Artilharia, mandou mudar as baterias para ou
tro lanço de muralha oppoſto ao Caſtello, obſervando-ſe, qu
em hum torreaõ, que defendia aquelle deſtricto, por cerra
dous outeyros, em que a Villa eſtà fundada, não podia ſe
tam levantado o terrapleno natural, como nas mays partes ſ
reconhecia.

Deu-ſe principio ao ſegundo aproche, & mudàraõ ſe a
guardas do primeyro. Entregou-ſe o ſegundo ás Naçõe
eſtrangeyras, & entráraõ nelle de guarda os Coroneys Cla
ran, & Xaveri, & no dos Portuguezes o Meſtre de Camp
Roque da Coſta Barreto, & Diogo de Caldas Barboſa, & t
veraõ ordem em hum, & outro aproche para arrimarem a
romper da menhãa mantas à muralha, & conſeguindo-ſe eſt
intento, ſe introduziſſem mineyros, que abrindo fornilhos
& attacando as minas, foſſe mays breve a execuçaõ da em
preza. Não correſpondeu o ſucceſſo ao intento, porque a a
pereza do terreno não deu lugar a que os ſoldados ſe cobri
ſem de ſorte, que pudeſſem ſoportar a multidaõ de carga
de moſquetaria, de pedras, de traves, & de artificios de fo
go, que os Caſtelhanos lançáraõ ſobre elles, com que fora
obrigados a ſe retirarem, ficando alguns mortos, & duas mã
tas arrimadas, que ſe não pudèraõ retirar, & determinand
os Meſtres de Campo tomar a todo o riſco o empenho de a
não deyxarem junto da muralha, lhes mandou o Marque
de Marialva ordem, para que ſe recolheſſem aos aproches
porèm a tempo que era já morto Doſim, Tenente Coronel d
Regimento Francez, que havia deyxado no quartel, para ſ
achar neſta occaſiaõ como particular; & foy geralmente ſe
tida a ſua falta, porque era ſoldado de muyto valor, mas ai

c

da acabára mays gloriosamente, se morrèra diante do seu Regimento; que não póde haver na guerra desordem mays perjudicial, nem mays digna de castigo, que sahirem os Officiaes, & soldados dos seus postos a pelejar em outros. Ficou tambem mal ferido o Sargento Mòr de Batalha Balandrim, & morrèraõ os Capitães Luis Fernandes da Paz, & Giraldo Pereyra, que conduzíraõ as mantas à muralha. Na mesma tarde deste dia, que se contavaõ dezasete de Iunho, apparecèraõ à vista do quartel cinco mil cavallos Castelhanos governados pelo Tenente General da Cavallaria D. Diogo Correa; porque havendo chegado a Badajóz Alexandre Farnesio Irmaõ do Duque de Parma com patente de General da Cavallaria, & duvidando cederlhe este Posto D. Diogo Cavalhero, que o exercitava com patente de Mestre de Campo General, se acendeu de sorte a contenda entre os Italianos, & Espanhoes, que se perdèraõ na competencia muytas vidas de ignorantes, que custando a Deos tam subido preço, morrèraõ por tam pequena causa; enganosos laços, em que o Inferno costuma a colher a imprudencia humana. Por não passar a mayores excessos esta differença, mandou D. Ioaõ de Austria a D. Diogo Correa governando a Cavallaria, que cõ infelice pronostico, como adiante diremos, começou a mandala a dezasete de Iunho. Trazia ordem para animar (vendo-o) aos sitiados, cobrir Alcantara, & Brossas, & intentar soccorrer Valença na fórma que lhe fosse possivel.

Anno 1664.

A não esperada vista deste grande corpo de Cavallaria causou no exercito tanta confusaõ, & embaraço, que confundindo-se os corpos de Cavallaria, & Infantaria, quando intentáraõ formar-se em batalha dentro do quartel, foy necessario grande diligencia, para se tornarem a compor, em que teve grande parte o Sargento Mòr de Batalha Ioaõ da Silva de Sousa, que para semelhantes operações tinha particular destreza. Sahiu do quartel o Conde de Schomberg, Gil Vaz Lobo, o Conde de S. Ioaõ, & Affonso Furtado com hum corpo de Infantaria, & Cavallaria a reconhecer os sitios, segurar as entradas das serras, & a proporcionar todas as disposições, para que não houvesse novidade em qualquer accidente. O Marquez de Marialva attendendo à segurança do quartel,

Anno 1664.

quartel, mandou ordem ao General da Artilharia, que assist
nos aproches, retirasse das baterias algũas peças para guarn
çaõ do quartel. O General da Artilharia chegandolhe es
ordem, lhe pareceu preciso, antes de a executar, represent
ao Marquez os inconvenientes, que se podiaõ seguir. Mo
tando a cavallo passou ao quartel, disse ao Marquez, que
Castelhanos não traziaõ Infantaria, & que sem ella julga
impossivel soccorrerem a Praça, & q̃ ao tempo que se avista
se, o que se não devia suppor, confrontando-se todas as no
cias antecedentes, que mays depressa havia de occupar
artilharia os lugares na trincheyra, que lhe estavaõ destin
dos, que os inimigos chegassem a investilos; & que os siti
dos não vendo movimento algum nas baterias, & aproch
(demonstraçaõ que manifestava a nossa confiança) perderia
o alento, que lhes occasionára a visinhança do soccorro. A
provou o Marquez este discurso, & calificou-o a experie
cia; porque D. Diogo Correa reconhecendo a disposiçaõ
quartel, se retirou, deyxando nos sitiados a desesperaçaõ
serem soccorridos, & desvanecida a alegria com que celebr
raõ a vista dos seus batalhões, publicando-a com repetid
cargas, & guarnecendo as muralhas de bandeyras, que ab
tèraõ, vendo a retirada de D. Diogo Correa, & ao mesn
tempo mandou o General da Artilharia arvorar no lado
reyto da bateria, em que estava o estandarte, que costuma
levar no exercito com as Armas Reaes, & outro com as su
Armas, & ao pè dellas hũa peça de artilharia, entre as qua
se viaõ hũas letras de ouro, que diziaõ: *Sine qua non.* As outr
baterias que se haviaõ engrossado com a artilharia, que ch
gou de Castello de Vide, & os aproches se guarnecèraõ
bandeyras, & foraõ as cargas tam repetidas, & tam furios
que cahiu ao impulso dellas hum torreaõ, & hum grande la
ço de muralha, & incessantemente occupavaõ o ar as bo
bas, & padecia a Praça os estragos dellas; porèm não bas
raõ tantas tormentas militares para desanimar aos sitiados
porque com grande valor reparavaõ as ruinas, & embaraç
vaõ o lavor dos aproches. Não se haviaõ elles adianta
muyto a respeyto da aspereza do terreno, donde tambem
muytos, & grandes penedos embaraçavaõ as sortidas. S

gun

Anno 1664.

gunda vez appareceu a Cavallaria inimiga, & com poucas horas de perſiſtencia tornou a retirar-ſe, deyxando aos ſitiados na ultima deſeſperaçaõ de ſerem ſoccorridos; mas não lhes introduziu tanto receyo, que deyxaſſem de perſiſtir na defenſa da Praça com grande valor, & continuando as baterias, ſe achárão entre as ballas de moſquete, que diſparavaõ, algũas de eſtanho. Mandou o General da Artilharia dar parte ao Marquez de Marialva, que lhe ordenou mandaſſe advertir o Governador não continuaſſe aquelle exceſſo, por não cahir na ultima ira dos ſoldados, quando entraſſem na Praça. Tocou ao Tenente General da Artilharia Manoel da Rocha Pereyra a chamada, para ſe fazer eſta advertencia. Ceſſáraõ as armas, & o tempo que a propoſta foy ao Governador, gaſtou Manoel da Rocha em perſuadir aos Officiaes, que lhe fallávaõ, o riſco a que ſe expunhaõ, continuando a ſua contumacia, eſperando que a brecha foſſe entrada por aſſalto não ſó nos ſoldados Portuguezes, mas nos eſtrangeyros menos empenhados na cõmiſeraçaõ. Foy muyto efficaz eſta diligencia, porque fallando com o Governador, pedíraõ conferente, & propoſições por eſcrito. Voltou Manoel da Rocha para o aproche, & mandando-o o General da Artilharia ao Marquez com a noticia deſta novidade, reſultou eleger o Marquez o Sargento Mòr de Batalha Diogo Gomes de Figueyredo para hir à Praça a conferir as capitulações; porèm ſendo hũa dellas querer o Governador eſperar quatro dias pelo ſoccorro do ſeu exercito, não quiz o Marquez admittila, por lhe haver chegado noticia, de que novas levas engroſſavaõ o exercito de Caſtella. Retirou-ſe Diogo Gomes, & tornáraõ a jugar tam furioſamente as baterias, que veyo a terra hũa grande parte da muralha, que era batida, & reconhecendo-ſe eſta ruina, mandou o Marquez perguntar ao General da Artilharia ſe eſtava a brecha capaz de ſe poder dar o aſſalto. Reſpondeulhe que as defenſas eſtavaõ tiradas, & a muralha batida tudo quanto podia diſpenſar o terrapleno natural, q̃ era o que corria por conta da ſua obrigaçaõ, & que reconhecer a capacidade da brecha tocava ao Meſtre de Campo General aſſiſtido dos Engenheyros. O Marquez mandou promptamente fazer eſta diligencia, & julgou o Meſtre de Campo

Anno 1664.

po General, & os Engenheyros, que ſuppoſto que a brecha eſtava alta pelo terrapleno natural, & pelos penedos da ruina, & o terreno era tam embaraçado, que ſe não podia formar nelle Infantaria, como eſtas difficuldades ſerviaõ tambem de defenſa aos que ſubiaõ pela brecha, poderia dar-ſe o aſſalto. Approvou o Marquez eſta opiniaõ, & deu ordem que o aſſalto ſe déſſe na noyte ſeguinte, contra o parecer de outros Cabos, em que entrou o General da Artilharia, que em todo o tempo, que ſerviu na guerra, encontrou as emprezas que ſe intentáraõ de noyte, podendo executar-ſe de dia, entendendo que nem o valor ſe alenta na confiança do ſeu merecimento, nem o medo ſe reſtringe no temor da ſua infamia, nem as ordens ſe obſervaõ, nem ſe conſervaõ as fórmas; os amigos, & inimigos igualmente ſe ignoraõ, & igualmente ſaõ contrarios; o clamor perturba, o rumor embaraça, finalmente a gloria, & o inferno do exercicio militar conſtrue-ſe do dia, & da noyte; porque a luz do Sol dá os premios iguaes aos merecimentos, & a ſombra da noyte os caſtigos ſem diſtinçaõ dos erros dos culpados. Reſoluto o aſſalto, entráraõ de guarda aos aproches os Meſtres de Campo Manoel Pacheco de Mello da Provincia de Tras os Mõtes, & Balthezar Lopes Tavares da Provincia da Beyra, & no dos Eſtrangeyros o Regimento Inglez do Conde de Schomberg, & o do Coronel Pizon, & todos tiveraõ ordem, que ao tempo que ſe diſparaſſem ſeys peças de artilharia juntas, inveſtiſſem a brecha, & para o meſmo tempo ſe diſpoz hũa diverſaõ pelo poſto de S. Franciſco, & duzentos Francezes ſe offerecèraõ para intentar com eſcadas entrar na Villa pela parte, em que achaſſem menos defenſa. Na frente de cada hum dos Terços marcháraõ vinte & cinco ſoldados com granadas: ſeguiaõ-ſe rodeleyros, & arcabuzeyros, & o reſto da Infantaria havia de ſegurar os poſtos, que ſe ganhaſſem. Repetidas as ordens, foy a execuçaõ dellas com menos ſilencio do que pedia a viſinhança dos inimigos, porque aviſando-os o rumor mayor que ordinario, os obrigou a ſe diſporem para a defenſa da Praça. Guarnecèraõ promptamente as muralhas, penduráraõ nellas quantidade de candieyros, que as alumiavaõ, & lançáraõ tantos artificios de fogo, que ateando-ſe nas faxinas

do

os aproches, occasionáraõ hum grande incendio. Acodíraõ Anno
ᴐdos os Cabos, & Officiaes mayores, que estavaõ nos apro- 1664.
hes, a extinguir o fogo, & durando esta diligencia largo es-
aſſo, mandou ordem o Marquez de Marialva, que havia fi-
ado no quartel com o exercito em batalha, para acodir a
ualquer accidente que ſuccedeſſe, ao Sargento Mòr de Ba-
lha Antonio Soares da Costa, que governava a gente, que
avia de attacar pela parte de S. Franciſco, & aos Francezes
ue levavaõ as eſcadas, que ſuſpendeſſem as diverſões pelo
mbaraço do aſſalto da brecha, reſpeytando-ſe o incendio.
Deſpedida esta ordem, aplacou o fogo, & deu lugar a que ſe
tentaſſe o aſſalto; & como esta reſoluçaõ dependia do Cõ-
e de Schomberg, que estava com os mays Cabos no apro-
he, & a ordem da ſuſpenſaõ das diverſões foy do Marquez
e Marialva, reſultou desta confuſaõ ſuſpenderem os Cabos
as diverſões a ſua operaçaõ, & ficar livre toda a guarniçaõ da
raça, para reſistir por hũa ſó parte o impulſo do aſſalto, q̃ teve
rincipio ao ſinal das ſeys peças de artilharia juntas, q̃ ſe tinha
revenido para ſe avançar a brecha. Marcháraõ os Terços
ortuguezes, & Inglezes, & investíraõ a brecha com tam
alerosa emulaçaõ, que vencendo a estreyteza, & difficul-
ade do terreno a furia das cargas, a voracidade dos artificios
e fogo, montáraõ a brecha, & os Inglezes arvoráraõ nella
ſuas bandeyras: porèm como os ſitiados ſe occupavaõ ſó
n defender pequena porçaõ de terreno, por estarem deſem-
araçados de outros perigos, rebatèraõ tam furioſamente os
xpugnadores, que degollando alguns Inglezes, que ſaltá-
aõ dentro da Praça, precipitáraõ os que haviaõ occupado a
recha, & ganháraõ duas bandeyras Inglezas, & não dando
gar a aſpereza, & pouca capacidade do ſitio a ſe renovar o
ſſalto, ſe retiráraõ os Terços. Ficáraõ mortos trezentos In-
ntes Inglezes, & ſetenta Portuguezes; entre elles os Ca-
itães Franciſco Pereyra, do Terço de Manoel Pacheco de
Mello, & o Capitaõ Manoel de Mello, do Terço de Balthe-
ar Lopes Tavares.

Retirados os Terços, foy o remedio do danno padecido
ontinuarem promptamente com mayor calor os aproches,
com mayor furia as baterias, & fabricou naquella noyte o

Anno 1664.

General da Artilharia outra, que começou a jugar, quand amanheceu, & tam pouco distante da muralha, que recebe raõ os sitiados consideravel danno na brecha reparada com debil defensa de colchões, & arcas, & vendo os Castelha nos, que o bom successo da defensa da brecha lhe era muyt prejudicial, por haver acrescentado o empenho do exercit & o perigo evidente das vidas de todos, poys haviaõ coope rado nas mortes dos muytos soldados valerosos, que tinha acabado no assalto, & acrescentando-se a este receyo o estra gò, que fez hũa bomba, que cahiu entre a polvora, que esta va no Castello, & occasionou muytas mortes, & grande ru na, tratáraõ de entregar a Praça, ouvindo as proposições d Cõmissario Geral Antonio Coelho de Goes, feytas em dua horas, que se deraõ de suspensaõ de armas, para se enterra rem os mortos, & depoys de ventiladas varias proposições concedeu o Marquez de Marialva ao Governador os quatr dias de dilaçaõ, que antes do assalto lhe havia negado, pare cendolhe menos arriscado este empenho na esperança, qu o exercito de Castella não estava com numero bastante par soccorrer a Praça, & expor-se à falta de mantimentos, qu pela diminuiçaõ das carruagens se começava a padecer, & tomada esta resoluçaõ, concedeu aõ Governador que pude se mandar hum Official a dar conta a D. Ioaõ de Austria d perigo, em que se achava: que no termo de quatro dias entre garia a Praça, não sendo soccorrido, & que no caso, que ne ste prazo chegasse D. Ioaõ de Austria com o exercito, & con seguisse introduzir na Praça soccorro Real, se havia por des brigado o Governador da entrega della, ficando porèm so geyto à capitulaçaõ, ainda que succedesse introduzirem-s furtivamente na Praça quatrocentos, ou quinhentos homẽs & que no caso, que dia de S. Ioaõ seguinte, em que se acaba vaõ os quatro dias, a Praça não estivesse soccorrida com rom pimento do nosso exercito, às sete horas da menhãa se entre gariaõ as portas, & Castello da Praça, onde se aceytaria só guarniçaõ Portugueza; & se concedia ao Governador hũ peça de artilharia do calibre que escolhesse: que os Religio sos, & Religiosas ficaria a seu arbitrio sahirem da Praça, o ficarem nos Conventos: que aos soldados, & payzanos s

faria

riaõ as mays cõmodidades coſtumadas. Firmadas as capi- Anno
lações pelo Marquez de Marialva, & o Governador, ſe 1664.
ſpendèraõ as armas, & ſe applicou todo o cuydado à ſegu-
nça do quartel, para ſe impedir o ſoccorro, por haver no-
cia, que D. Ioaõ de Auſtria remettèra a D. Diogo Correa
es mil Infantes, que havendo-os unidos a cinco mil caval-
s, eſtava alojado na Ribeyra de Solor em ſitio forte cobrin-
Alcantara, & os Campos de Broſſas, & ſolicitando com
ande diligencia caminho proporcionado ao intento de
ccorrer a Praça.

O Conde de Schomberg mandou guarnecer todos os
ſtos viſinhos à muralha, & fez frente à Campanha com a
imeyra linha da vanguarda, & entre ella, & a ſegunda li-
a ſe levantou hũa trincheyra: cerráraõ-ſe os dous quarteis
S. Franciſco, & o dos Eſtrangeyros: paſſou-ſe a artilharia
s baterias para os quarteis, & ficou largo campo à Caval-
ia para pelejar ſem confuſaõ, & na confiança deſtas diſpo-
ões dava pouco cuydado ao Marquez de Marialva a reſo-
çaõ dos Caſtelhanos ſoccorrerem a Praça. Durando o ter-
dos quatro dias, vieraõ os moradores do lugar de S. Vi-
nte, os de Santiago, Carvajo, & outros dar obediencia a
Rey na fórma ſeguinte: *Anno do Naſcimento de N. Senhor
eſu Chriſto de mil & ſeyſcentos ſeſſenta & quatro annos, aos vinte
quatro dias do mez de Junho do dito anno em eſta Campanha de Va-
ça na Tenda do ſenhor Marquez de Marialva, Capitaõ General
le exercito; & Provincia de Alentejo, ſendo alli preſente Diogo
omes de Figueyredo, Sargento Mór de Batalha, perante elle parecè-
õ o Clero, & Regedores do lugar de Saõ Vicente, termo de Valen-
, & por elles foy dito que elles em nome do Clero do dito lugar,
os Regedores em nome do Povo vinhaõ a ElRey Noſſo Senhor
. Affonſo, que Deos guarde, & ſe confeſſavaõ por ſeus leaes vaſſal-
, & ſe offereciaõ voluntaria, & fielmente a ſeu ſerviço; & outro ſim
mettiaõ de não tomar armas, nem hirem em algũa materia contra ſeu
eal ſerviço, antes ampararíaõ do modo, que lhes for poſſivel, quaeſquer
rtidas, que chegarem àquelle lugar, & ſe obrigavaõ a acodir com mã-
entos aſsim ao exercito, como à guarniçaõ da Praça de Valença, &
daraõ nenhum aviſo que poſſa prejudicar às noſſas armas, antes no
daraõ a nòs como vaſſallos de Sua Mageſtade, & o dito ſenhor
Marquez*

Anno 1664.

Marquez de Marialva General deste exercito, como a taes lhes assegura suas fazendas, moveys, & pessoas, para o que lhes mandou pass salvo-conducto, de que se fez este auto, que todos assignàraõ aqui com dito Sargento Mòr de Batalha, & eu Francisco Lopes Escrivaõ Auditoria, que o escrevi.

Diogo Gomes de Figueyredo, Manoel Garcia de Moura, Francisco Gonçalves Marquez, D. Pedro Marquez Coscorr Alonso Sanches Rebello, Diogo Marces Rubion, Diogo Gonçalves Marquez.

O Marquez de Marialva lhes passou o salvo-conduct seguinte. *Por quanto os moradores do lugar de S. Vicente vieraõ d obediencia a S. Magestade, que Deos guarde, se lhes concede em n me do dito Senhor, que possaõ lograr suas fazendas, & bens livrement trazendo seus gados na Campanha, sem que as partidas deste exercito lh façaõ danno algum, para cujo effeyto recorreràõ ao Governador da Pr ça de Valença, que lhes darà salvos-conductos para poderem pastar se gados seguramente, advertindo, que em tudo o que se lhes encomend do serviço de S. Magestade, se haveràõ com grande zelo, não toma do armas contra nòs, amparando todas as partidas, que por aquelle lug passarem, trazendo todos os mantimentos necessarios a vender a este exe cito, & Praça de Valença, com comminaçaõ de que procedendo pelo co trario em algũa maneyra, se usarà com elles do ultimo rigor. Dada Campanha sobre Valença a vinte & quatro de Junho de mil & seyscen tos sessenta & quatro.*

Passou-se o termo dos quatro dias, & não fizeraõ os C stelhanos mays movimento, que parecerem com a Cavall ria ao longe à vista do quartel. O ultimo dia do prazo d quatro assentados na capitulaçaõ, succedeu cahir à terça fey ra, que se havia apostado a transformar-se felice em bene cio do Marquez de Marialva, cahindo em dia de S. Ioaõ B ptista, em que se contava hum anno, que haviamos entrad em Evora, às quatro horas da tarde entregáraõ os Castelh nos a porta de S. Francisco, & entrou nella de guarda o Te ço de Cascaes, de que era Mestre de Campo Ioseph de Sou Sid; & na brecha entrou de guarda Manoel de Sousa de C stro, Mestre de Campo do Terço do Algarve, & hum tro de Cavallaria rodeou a muralha. Entrou o General da Ar lharia a tomar posse da Praça, artilharia, armas, munições,

mant

Anno 1664.

nantimentos, & a tirar a guarniçaõ Caſtelhana. Era hum
os Meſtres de Campo D. Ioaõ de la Carrera, que tambem
avia ſido hum dos rendidos em Evora dia de S. Ioaõ ante-
edente, & ſuccedendo encontrar-ſe logo à entrada da por-
a com o General da Artilharia, lhe diſſe com a coſtumada a-
udeza da Naçaõ Caſtelhana, que lhe pedia, por ſe livrar de
uydados, lhe apontaſſe a parte para onde havia de mudar o
u fato o S. Ioaõ ſeguinte, viſto havelo duas vezes deſacõ-
odado. Eraõ os outros dous Meſtres de Campo D. Pedro
a Fonſeca, que tambem ſe havia achado em Evora, & D.
abricio Rucio. Obſerváraõ-ſe as capitulações com muyta
ontualidade, & conſtava a guarniçaõ de oytocentos Infan-
s, quarenta cavallos, & grande numero de payzanos. En-
ou na Praça o Marquez de Marialva com os mays Cabos a
grar o fruto do trabalho padecido, ſignalando-ſe com muy-
particularidade o Conde de S. Ioaõ, & Affonſo Furtado;
orque em quanto duráraõ os aproches, & baterias, não ſa-
raõ dos lugares mays perigoſos, trabalhando com as peſ-
as, & com o exemplo.

O Marquez logo que entrou na Praça, mandou a nova a
Rey por Simaõ de Vaſconcellos, & foy aplaudida com as
emonſtrações de contentamento, de que era digna, & o
onde de Caſtello-Melhor foy da parte d'ElRey dar o para-
em à Marqueza de Marialva; ſingularidade merecida das
rtudes do Marquez continuamente occupado em fervoro-
zelo da gloria, & defenſa da ſua Patria.

Ao dia ſeguinte depoys da entrega de Valença, deſenhá-
õ os Engenheyros a fortificaçaõ, que pareceu preciſa para
nelhor defenſa daquella Praça, fabricando-ſe no Caſtello
a Cidadela, & accommodando-ſe a muralha antigua
m travezes, foſſos, eſtrada cuberta; & fez o Marquez
eyçaõ do Meſtre de Campo D. Manoel Henriques de Al-
eyda, que governava Caſtello de Vide, para o governo da-
uella Praça. Deyxoulhe de guarniçaõ tres Terços de Infan-
ria, o de Ioaõ Furtado de Mendoça, Ioſeph de Souſa Sid,
Iaques Tolon, quatro Companhias de cavallos, muni-
es, & mantimentos; & reedificadas as ruinas da muralha,
retirou o exercito, & dentro de breves dias vieraõ para
Valença

Anno 1664.

Valença de Lisboa dez peças de artilharia , quantidade d
munições , & ferramentas , & mandou ElRey , que D. Ma
noel Henriques voltaſſe para o governo de Caſtello de Vide
& entregaſſe Valença ao Sargento Mór de Batalha Diog
Gomes de Figueyredo , que aſſiſtiu nella poucos dias , & ſ
fez eleyçaõ de Ioaõ Machado Fagundes , que governava
Crato , & os Caſtelhanos não deraõ lugar a que duraſſe
cuydado deſta Praça, porque logo que o noſſo exercito ſe re
tirou , mandou Dom Ioaõ de Auſtria o exercito para os ſeu
quarteis , não havendo em toda aquella Campanha attacado
nem a mays leve eſcaramuça. A vinte & oyto de Iunho no
puzemos em marcha , & o dia ſeguinte ſe dividíraõ no ſiti
da alagoa o Conde de S. Ioaõ , & Affonſo Furtado com a ſu
gente , o primeyro para Aviz , o ſegundo para Niza , & bre
vemente tiveraõ ambos ordem d'ElRey para voltarem pa
as ſuas Provincias. O Marquez com o reſto do exercito pa
ſou a Fronteyra , & deu ordem para que ſe aquartelaſſe.

Retira-ſe o Marquez de Marialva.

Havia naquelle tempo creſcido com exceſſo a deſcon
fiança entre o Marquez , & o Conde de Schomberg , ſendo
principal cauſa a deſcuberta oppoſiçaõ do Meſtre de Camp
General Gil Vaz Lobo ao Conde de Schomberg , & o gra
de empenho do Marquez em moſtrar a boa eleyçaõ , que
zera de Gil Vaz para o Poſto de Meſtre de Campo Genera
que achava parciaes dos ſeus intereſſes , ao General da C
vallaria , aos Sargentos Móres de Batalha , & a outros Of
ciaes do exercito. O General da Artilharia era totalmente o
poſto a ſemelhantes deſuniões , deſejando que todos igua
mente concorreſſem para a gloria da Naçaõ , & defenſa d
Reyno. Eſtimava por eſte reſpeyto , como era juſto, as gra
des partes do Conde de Schomberg , conhecendo que na ſ
doutrina militar conſiſtia a melhor direcçaõ do governo d
exercito. Por eſte reſpeyto , & porque o Conde de Schom
berg era dependente do Conde de Soure, que havia ſido ca
ſa delle paſſar de França a Portugal , ſuſtentava com gran
firmeza a ſua amizade, de que lhe reſultava ſer ao Marqu
menos agradavel a ſua correſpondencia , do que lhe mer
cia o ſeu procedimento , & entendendo o Marquez q
convinha , para fazer mays poderoſo o partido de Gil Va

ti

tirar ao General da Artilharia do quartel da Praça de Elvas, onde havia assistido desde o primeyro anno que começou a servir, & grangeado inseparavel sequito dos Officiaes daquella guarniçaõ, & de outros muytos do exercito, por lhe deverem as suas melhoras, lhe mandou ordem que de Fronteyra marchasse com o Trem a alojar em Evora. Quando chegou esta ordem a D. Luis de Menezes, padecia segunda cezaõ, havendo o Marquez sido testimunha o dia antecedente da primeyra, & não reparando nesta grande difficuldade, nem tendo lembrança de que havendo no principio da Campanha começado as dissensões referidas, & conhecendo o General que o Marquez desconfiava da sua amizade, lhe havia dito o dia que chegáraõ sobre a Praça de Valença, que estava em tempo de observar quem era o que mays se applicava à defensa do Reyno, & augmento da sua gloria, & acabado o sitio confessára o Marquez devia ao voto de D. Luis trazelo a Valença, & à grande parte do seu trabalho ganhar aquella Praça. Foy grande o sentimento, que o General da Artilharia teve, quando recebeu esta ordem, a que respondeu promptamente, que elle se achava com a enfermidade, q̃ ao Marquez era presente, & que sendolhe preciso tratar dos remedios da sua saude, lhe não era possivel poder passar a Evora, onde não tinha casa, nem cõmodidade algũa; que quando melhorasse do achaque que padecia, trataria de obedecer ao que se lhe ordenava. Voltou sem dilaçaõ segunda ordem do Marquez, que sem embargo da replica do General passasse a Evora. Respondeulhe que como General da Artilharia não duvidava de obedecer, como era obrigado; porèm que desistindo deste posto, como logo desistia, ficava livre para tratar da sua saude, onde melhor lhe parecesse. O Marquez que não suppunha que o General tomasse esta deliberaçaõ, determinou atalhala, vindo buscalo à Igreja de Fronteyra, onde alojava, a tempo que estava para entrar em hũa carroça, que trazia na Campanha, para partir para Elvas: porèm estãdo a queyxa tam viva, não admittiu accõmodamento, & partiu D. Luis de Menezes para Elvas desobrigado do posto de General da Artilharia, & o Marquez para Estremòz. Ambos despacháraõ de Fronteyra correyos a ElRey, que chegáraõ

Anno 1664.

Anno 1664.

gáraõ a hum tempo a Lisboa, & mandando ElRey que no Conſelho de Eſtado ſe viſſe eſta queſtaõ, ventilada nelle, ordenou ElRey, que o Trem ſe não mudaſſe da Praça de Elvas, eſcrevendo ao General, q̃ lhe não aceytava a deyxaçaõ do poſto, referindo os ſeus ſerviços, & o quanto lhe eraõ aceytos, com palavras tam encarecidas, que não tem confiança a modeſtia para referilas, & com eſta carta vinha a copia, da que ElRey eſcrevèra ao Marquez, em que ſe lhe ordenava que o Trem ſe não mudaſſe de Elvas. Em quanto ſe dilatou eſta reſoluçaõ, havia o Marquez mandado governar Elvas ao Meſtre de Campo General, que com a noticia referida ſe retirou para Eſtremòz. Parou a doença do General com doze ſangrias; porèm não ſe diminuhiu o ſentimento de que o Marquez mal informado lhe déſſe occaſiaõ de fazer hũa demonſtraçaõ tam publica, venerando-o ſummamente tanto pela ſua grande authoridade, como por cabeça da ſua caſa, a que ſe juntava a eſtreyta amizade que haviaõ profeſſado todos os ſeus aſcendentes, & o tempo (como referiremos) veyo a deſcobrir ao Marquez, quanto D. Luis ſabia merecerlhe todo o favor. Neſte tempo, por ordem do General da Cavallaria ſahiu o Capitaõ de cavallos Ignacio Coelho a correr a eſtrada de Talavera com noventa cavallos, & encontrando hum comboy de munições, que hia para Badajòz com cincoenta cavallos, Ignacio Coelho lhe tomou o comboy, & poz em fugida a eſcolta, que correu a unir-ſe com o Principe de Parma. Voltàraõ, & encorporados carregàraõ a Ignacio Coelho atè a paſſagem de Guadiana, aonde voltandolhe caras os noſſos, receando o Principe de Parma emboſcada, fez alto; com que ganhando eſte tempo a noſſa partida, ſe recolheu com toda a preza. Não foy menos feliz o ſucceſſo, que algum tempo depoys teve Manoel Travaſſos; o qual ſahindo com cento & cincoenta cavallos a armar às tropas de Geromenha derrotou tres, tomandolhes trinta & ſete cavallos

O troço de exercito que chegou a Eſtremòz, & as carruagens ſe não dividíraõ, em quanto não conſtou ao Marquez, que os Caſtelhanos aquartelavaõ totalmente o exercito; o que brevemente ſuccedeu, & o Marquez deſpedidas as carruagens, tratou das fortificações de Eſtremòz, & da

may

nays Praças com ſumma actividade, acodindo o Conde de Anno
Caſtello-Melhor com todo o dinheyro neceſſario para as 1664.
bras mays preciſas. Achava-ſe neſte tempo alojado em Mõ-
orte o Cõmiſſario Geral Antonio de Siqueyra Peſtána com
uzentos cavallos, & tinha ordem para deſacõmodar a guar-
içaõ de Arronches, quanto lhe foſſe poſſivel. Teve aviſo
ue vinha ao Aſſumar hum comboy, que ſeguravaõ cem ca-
allos: determinou, dividindo os duzentos daquelle quartel,
ortar os cem, mandando outros tantos às portas de Arron-
hes, & que os que ficaſſem, inveſtiſſem o comboy, quando
erraſſe a noyte. Chegou a hora da execuçaõ, eſtando os Ca-
elhanos jà perto de Arronches, & ſendo inveſtidos, acodiu
a retaguarda o Cõmiſſario Geral D. Carlos Eſtaço, que vi-
ha por Cabo, & querendo reſiſtir, achou pouca conſtancia
os ſoldados, preſumindo, que era muyto mayor o poder.
oltáraõ as coſtas, foraõ rotos, & quaſi todos priſioneyros,
ntrando o Cõmiſſario Geral, & outros Officiaes, ſem mays
erda noſſa, que a do Capitaõ Pedro Luis Paim, que havia
rocedido com muyto valor, & a de cinco ſoldados; & reti-
u-ſe Antonio de Siqueyra a Monforte com todo o com-
oy, que os Caſtelhanos levavaõ: porèm como muytas ve-
es ſuccede não ſer bem o bem demaſiado, occaſionou a fe-
cidade deſte ſucceſſo o deſcuydo de não deyxar Antonio de
queyra aquella noyte partida ſobre Arronches, como ſe lhe
avia encomendado para ſegurança da guarnicaõ de Cabeça
e Vide, que governava o Tenente de Meſtre de Campo Ge-
eral Manoel de Siqueyra Perdigaõ, & aſſiſtia de quartel no
gar o Coronel Briquemont com tres Companhias de caval-
s, & Xeveri com o ſeu Regimento. Naquella meſma noyte
hiu de Arronches o Tenente General da Cavallaria D. Bel-
hior Porto-Carrero, levando mil Infantes, & ſeyſcentos ca-
allos, com que chegou de Badajóz, poucas horas depoys
o ſucceſſo de Antonio de Siqueyra. Quando amanhecia,
viſtou Cabeça de Vide, & tocáraõ arma as partidas, que
riquemont tinha fóra do Lugar, & teve tempo de retirar-
; exemplo que não ſeguiu o Capitaõ Cellirie Maltez; por-
ue ſem ordem ſe foy meter no Lugar, podendo retirar-ſe.
vançáraõ os Caſtelhanos, & como as trincheyras eraõ bay-

Anno 1664.

xas, as penetrárão facilmente. Xeveri, & alguns Officiaes se recolhèrão ao Castellejo, que tinha pouca defensa: resistírão quanto lhes foy possivel, & depoys de mortos vinte & dous, em que entrou o Capitão Cellirie, se rendèrão, não podendo conseguir a diligencia, & valor de Manoel de Siqueyra Perdigão, que durasse mays a defensa; porèm teve a fortuna da confusão, & brevidade com que os Castelhanos se retirárão, de que se originou não hir prisioneyro, ficando dissimulado entre os payzanos. O Marquez de Marialva no mesmo ponto em que teve noticia deste successo, despediu os soldados das ordens, & juntando-se as guarnições dos quarteis visinhos, marchou com ellas o Mestre de Campo General, chegou a Cabeça de Vide, & achando que os Castelhanos se havião retirado, voltou para Estremòz, & dentro de poucos dias passou o Marquez de Marialva a Lisboa, onde já estava o Conde de Schomberg, & ficou governando o Alentejo o Mestre de Campo General Gil Vaz Lobo, que atè o mez de Septembro passou sem novidade digna de memoria. Neste tempo teve Gil Vaz noticia, que a Praça de Arronches se começava a desmantelar; porque havendo chegado a Badajóz o Conde Marcin destro, & valeroso Francez com titulo de Governador das Armas, que começou a exercitar, por haver passado a Madrid D. Ioão de Austria, & havendo reconhecido Arronches, & julgado que era impossivel a sua conservação sem comboys Reaes; porque as continuas partidas, que corrião de Elvas, Campo-Mayor, Portalegre, & Monforte à estrada de Albuquerque, não deyxavão communicar a guarnição de Arronches com outra algũa Praça, resolveu desmantelala, & voar as muralhas, que com tanto dispendio se havião levantado. Gastárão-se alguns dias em desfazer as obras exteriores, & attacar as minas no corpo da Praça. A vinte, & seys de Septembro sahiu de Badajóz o Conde Marcin com quatro mil Infantes, & tres mil cavallos, carruagens para conduzir a artilharia, munições, & mantimentos. Chegou a Arronches, & depoys de poucas horas de dilação se poz em marcha, mandando dar fogo às minas, que não executárão o effeyto pertendido. Retirou-se a tempo que Gil Vaz chegava a Veyros com tres mil cavallos, & dous mil In-

Os Castelhanos, conhecẽdo a difficuldade de conservar a Praça de Arronches, a desmãtelárão.

fante

Anno 1664.

ſantes, & conſtandolhe que os Caſtelhanos ſe haviaõ retira-
do, paſſou a Arronches, donde fez retirar o fato dos mora-
dores para lugares ſeguros, em quanto ſe não tratava da for-
tificaçaõ daquella Praça.

Não foy inferior a ſatisfaçaõ que os Povos tiveraõ deſte
ſucceſſo ao contentamento, que conſeguíraõ nas vitorias an-
tecedentes; porque as batalhas vencidas, & as Praças ganha-
das recreavaõlhe os animos pelo bem commum, & Arron-
ches deſmantelada ſocegavalhes os receyos, que lhes cauſa-
vaõ as partidas, que ſahiaõ daquella Praça, & que prejudi-
cavaõ muyto ſenſivelmente não ſó aos lugares das frontey-
ras, mas aos mays interiores de toda aquella Provincia. Ha-
via ſido Arronches o deſempenho dos cabedaes da Campa-
nha do anno de ſeyſcentos ſeſſenta & hum, & o principio dos
progreſſos de D. Ioaõ de Auſtria, encarecida empreza por
ſeus amigos, & louvada acçaõ de ſeus parciaes. Tinha cuſta-
do a ſua fortificaçaõ cabedaes muyto grandes, & não havia
feyto menor diſpendio reformarem-ſe as ruinas, que occa-
ſionou o incendio da polvora, cujo danno havia cauſado a
morte de muytos ſoldados, que juntos aos que acabáraõ de
doenças, & em varios encontros, paſſáraõ de nove mil os que
perdèraõ as vidas nos tres annos, que os Caſtelhanos ſuſten-
táraõ eſte preſidio, ſendo tambem grãde o numero de caval-
los, que perdèraõ, & alèm deſtes dannos, deſvaneceu eſta
Praça deſmantelada todos os encarecimentos com que Dom
Hieronymo Maſcarenhas encheu o Mundo de louvores de
D. Ioaõ de Auſtria no livro, que imprimiu, intitulado, *Cam-
panha de Portugal*, de que já acima fizemos memoria. Retirado
Gil Vaz, deu conta a ElRey. Foy na Corte recebida a nova
dos Caſtelhanos largarem Arronches com grande contenta-
mento, ſendo eſte alvoroço em beneficio do General da Ar-
tilharia D. Luis de Menezes, por conſeguir darſelhe o para-
bem da parte d'ElRey, & ſeus Miniſtros de haver ſido author
do ſitio de Valença, apontado por conſequencia a reſtau-
raçaõ de Arronches, & paſſados poucos dias, deſmantelá-
raõ os Caſtelhanos a Codiceyra, porque largando Arron-
ches, lhes ficava inutil aquelle preſidio.

O Meſtre de Campo General deſejando fazer plauſivel o
tempo

Anno 1664.

tempo do ſeu governo, intentou ganhar a Villa de Freyxenal, cinco legoas diſtante de Mouraõ para a parte de Xerèz, aberta, mas dilatada, & opulenta. Marchou com eſte intento a Monçaráz com a mayor parte da Cavallaria, & dous mil Infantes; porèm conſtandolhe, antes de paſſar Guadiana, que tinha fugido hum ſoldado de cavallo para Caſtella, ſuſpendeu a jornada, & voltou para Eſtremòz. Ao meſmo tempo que havia marchado para Monçaráz, mandou ao Sargento Mòr de Batalha Ioaõ da Silva de Souſa entrar com novecentos cavallos nos campos de Montijo a divertir a Cavallaria de Badajóz, & Talavera, que não paſſaſſe a Freyxenal. Compunha-ſe eſte troço de Cavallaria das Companhias de Elvas, & Campo-Mayor, de hum Regimento de Francezes, & outro de Inglezes. Ioaõ da Silva adiantou atè Montijo a D. Manoel Lobo com trezentos cavallos; com os ſeyſcentos o foy ſeguindo. D. Manoel avançou varias partidas à ordem do Capitaõ Ignacio Coelho da Silva, que fez tam boa diligencia, que ao romper da menhãa eſtava encorporado com D. Manoel, & Ioaõ da Silva, havendo rebanhado ſete mil ovelhas. Depoys de ſahir o Sol, apparecendo dous batalhões Caſtelhanos, que tinhaõ ſahido de Montijo, mandou Ioaõ da Silva adiantar a preza a paſſar as Ribeyras de Xèvora, & Botova, & ficou eſperando outras partidas, que tinha mandado para a parte de Badajóz. Chegáraõ ellas ao meyo dia, & não havendo atè aquelle tempo movimento algum na Cavallaria de Badajóz, marchou Ioaõ da Silva a ſe encorporar com a preza, a que ſe uniu no cabeço da Alivan, hũa legoa diſtante de Campo-Mayor, duas de Badajóz, & ao meſmo tempo teve aviſo das partidas que tinhaõ ficado na retaguarda, que a toda a diligencia marchavaõ a buſcalo oyto batalhões. Fez alto, formou a Cavallaria, encobrindo-a quanto lhe foy poſſivel, & eſperou que chegaſſe D. Diogo Correa, que era o Cabo dos batalhões, que vinha com expreſſa ordem do Conde de Marcin de pelejar com qualquer troço, que encontraſſe. Esforçou Ioaõ Leyte de Oliveyra o engano de D. Diogo Correa ſuppor, que era ſó a Cavallaria de Campo-Mayor, a que fizera aquella preza, mandando diſparar repetidas vezes a artilharia, para moſtrar que a aviſava do ſeu perigo, & neſta

conſideraçaõ

consideraçaõ chegou D. Diogo a entrar na emboscada sem cautela algũa, & reconhecendo que era impossivel retirar-se, appellou para o remedio dos valerosos, de se perder pelejando, & disse que o engano estava conseguido, que faltava só morrer por ElRey, & pela honra; & formando os batalhões em hũa só linha, fez alto antes de passar hũa sanja, q́ difficultava ser avançado pela vanguarda. Ioaõ da Silva estava formado em dũas linhas, & para obrigar aos Castelhanos a que se movessem, fez avançar quatro batalhões, que foraõ recebidos dos inimigos com hũa carga de caravinas tam bem dada, que fizeraõ alto. Soccorreu-os o Cõmissario Geral Rixarier com a linha da vanguarda, que governava: resistíraõ os Castelhanos largo espaço; porèm chegando Ioaõ da Silva, foraõ desbaratados, quando cerrava a noyte, que não embaraçou aos Capitães D. Ioaõ de Alencastre, Pedro de Lima, D. Manoel Lobo, & Ignacio Coelho seguiremlhe o alcance todo o tempo, que pudèraõ desmontar os que se retiravaõ ajudados do favor da noyte. Os mortos que os Castelhanos perdèraõ de mayores postos, foraõ o Tenente General da Cavallaria D. Alexandre Moreyra, Portuguez, que havia ficado em Castella, quando ElRey se acclamou, & offendia naquelle exercito as obrigações com que nascèra, tres Capitães de Cavallos, outros Officiaes, & cem soldados. Ficáraõ prisioneyros o Capitaõ de cavallos D. Fernando de Avalos, o da guarda do Conde Marcin, & D. Francisco Antonio Agustos, & Ioaõ Francisco Domenico, Tenente Capitaõ da Companhia do General da Cavallaria, & outros Officiaes, & soldados feridos. Repartíraõ-se pelas Companhias duzentos cavallos, & custou a peleja as vidas dos Capitães Theodoro Russel, & Thomás Medoche Inglezes, & Zambronont Frãcez, Tenente do Conde de Marè. Ficou ferido o Capitaõ Pedro Alvares de Abreu, filho de Ioaõ da Silva, com hũa balla pelo rosto, o Ajudante da Cavallaria Domingos Ferreyra, & alguns soldados. Sentiu o Conde Marcin este successo pela culpavel disciplina, com que havia mandado pelejar D. Diogo Correa sem attençaõ ao perigo, com que marchaõ pela campanha tropas vencidas na contingencia de a poderem occupar as vitoriosas. Retirou-se Ioaõ da Silva, & logrou merecida

Anno 1664.

Anno 1664.

merecida estimaçaõ do bom successo, que tinha alcançado que foy o ultimo militar daquella Provincia, o anno que e crevemos, não tendo a mesma suspensaõ as contendas pol ticas, que pelas consequencias, não eraõ menos arriscadas.

Continuava a dissensaõ entre o Conde de Schomberg, Gil Vaz Lobo: achava-se o Conde em Lisboa, o Marquez d Marialva, & o General da Artilharia, & cada hum trabalh va com tençaõ diversa; porque o Marquez levado das pe suações de Gil Vaz, & de seus amigos, tratava de expuls do Reyno ao Conde de Schomberg, & os amigos do Cond trabalhavaõ pelo conservar nelle, conhecendo o seu mer cimento, & a grande estimaçaõ, que faziaõ das suas partes Reys de França, & Inglaterra, havendolhe entregue o abs luto dominio das tropas Inglezas, & Francezas, que servia neste Reyno. Todo o tempo que durou a Campanha de V lença, foraõ crescendo as queyxas, que o Mestre de Cam General publicava, do Conde de Schomberg. Dizia que Cõde lhe embaraçava totalmente o exercicio da sua occup çaõ: que distribuhia as ordens, mandava as tropas, disp nha as marchas, elegia os quarteis, desenhava as fortific ções, & não consentia q̃ os Regimentos Estrangeyros ol decessem mays que aos seus preceytos. Desobrigava-se o C de de Schomberg das razões destas queyxas, dizendo que verdade tudo o que o Mestre de Campo General referia; p rèm com hũa distinçaõ, que elle não dava ordem algũa exercicio do Mestre de Campo General, senão quando re nhecia, que algũas das operações, que se executavaõ, h desencaminhadas: que lhe parecia faltava à sua obrigaçaõ, d simulando erros, que podiaõ expor o exercito a manife ruina: que às tropas Francezas, & Inglezas não prohibi obedecessem a qualquer dos Cabos do exercito nas occasi em que se pelejava: porèm que nos quarteis estando deb xo da sua ordem por capitulaçaõ feyta pelos Reys de Fran & Inglaterra, como podia permittir, sem offender a sua ol gaçaõ, que recebessem ordens do Mestre de Campo Ge ral dada pelos Officiaes Portuguezes, senão pelo seu Sarg to Mayor de Batalha em sua ausencia? Passàraõ-se nestas vidas alguns mezes, sem se tomar conclusaõ nellas, & o C

de de Schomberg dizia, que não havia de ceder da ſua propoſiçaõ, ſem ter repoſta dos Reys de França, & Inglaterra, a quem tinha dado conta daquelle accidente. Deſejava ſummamente o General da Artilharia moderar o ſentimento do Conde de Schomberg, diſpondo o animo de todos os parentes, & amigos, que tinha na Corte, a favor das ſuas propoſições: porèm não ſe achava cõ menos embaraços para voltar ao exercicio do ſeu Poſto, aſſim pela pouca correſpondencia, em ꝗ havia ficado cõ o Marquez de Marialva, como por ſe haver cõcertado para caſar cõ D. Ioanna de Menezes, filha unica de ſeu Irmaõ o Conde da Ericeyra, cõ clauſula de que não havia de voltar à guerra, ao menos em quãto não chegaſſe a diſpenſaçaõ do Summo Pontifice, & ſe effeytuaſſe o caſamento; & como as deliberações da Corte não coſtumavaõ tomar reſoluçaõ, ſenão nos mezes proximos à Campanha, ficamos obrigados a dar conta da deciſaõ deſtas no anno ſeguinte.

Anno 1664.

Varios ſucceſſos da Provincia de Entre Douro & Minho.

O Conde do Prado Governador das Armas da Provincia de Entre Douro & Minho, havendo retirado o exercito, com que tinha ganhado o Forte da Conceyçaõ (como referimos no fim do anno antecedente) deyxando entregue o governo delle ao Meſtre de Campo Manoel Nunes Leytaõ cõ a guarniçaõ do ſeu Terço, & os Terços de ſeu filho o Cõde do Prado, Gonçalo Vaſques da Cunha, o de Auxiliares, de ꝗ era Meſtre de Campo Ioaõ Velho Barretto, & tres Companhias de cavallos, de que eraõ Capitães Ignacio de França, Ioaõ Fernaõ de Caſtello-Branco, & Agoſtinho Soares, chegàraõ eſtas noticias a Luis Poderico novamente eleyto Viſo-Rey, & Capitaõ General do Reyno de Galliza, & dando mays credito a que a fortificaçaõ do Forte eſtava imperfeyta, que ao numero da guarniçaõ, que lhe ficàra, intentou ganhalo a ſette de Janeyro, juntando toda a Infantaria, & Cavallaria, de que ſe compunha o exercito, & marchando a eſta empreza, occupou a ruina de hũas caſas, que ficavaõ defronte do Forte. Chegando a eſte poſto, começou a jugar a artilharia, & moſquetaria do Forte com tanta furia, que brevemente reconheceu o ſeu engano, & ſe retirou ſem outro effeyto. Acodiu ao rebate o Conde do Prado, & com a noticia de que Luis Poderico aquartelàra o exercito, ſe retirou, & chegandolhe aviſo

Anno 1664.

deManoel de Barbeyta Governador da Praça de Valença,que a guarniçaõ do Forte de S. Luis ſahia fóra delle com pouca cautela do Governador, chamado D. Ioaõ de Taboada, intentou o Conde do Prado uſar deſte deſcuydo,& deu ordem ao Capitaõ de cavallos Antonio Gomes de Abreu, que com quatrocentos cavallos, & trezentos Infantes governados por Manoel de Barbeyta ſe emboſcaſſem em huns gieſtaes viſinhos ao Forte de S. Luis; & que ao tempo, em que de Valença ſe diſparaſſe a artilharia, que era ſinal da guarniçaõ eſtar fóra do Forte, avançaſſem às portas, & degollaſſem toda a gente, que ficaſſe na Campanha. Pela hũa hora depoys do meyo dia, ſe fez o ſinal em Valença, & ouvido dos que eſtavaõ emboſcados,executáraõ a empreza com tanto acerto, q correndo a tomar as portas do Forte, lhes ficou facil degollar grande numero de Valões, & tomarem cincoenta cavallos, retirando-ſe ſem danno algum, & não houve naquella Provincia eſte anno mays ſucceſſos dignos de memoria.

O Conde de S. Ioaõ Governador das Armas da Provincia de Tras os Montes, logo que ſe retirou de Entre Douro, & Minho, depoys de fortificado o Forte da Conceyçaõ,paſſou a Chaves, Praça em que coſtumava aſſiſtir, & como o ſeu valeroſo, & inſaciavel eſpirito ſempre hydropico de emprezas generoſas (que ſó na ſatisfaçaõ de conſeguir hũas, mitigava a ſede de intentar outras) lhe não permittia algum deſcanço, dandolhe cuydado entender, q eſtava unido o exercito de Galliza, mandou varias vezes, ſem effeyto, armar às Companhias de cavallos da guarniçaõ de Monte-Rey, & preſumindo, que não ſahirem daquella Praça, era por haverem paſſado a Entre Douro, & Minho, querendo tomar com o deſengano partido, mandou ao Tenente General da Cavallaria Manoel de Payva Soares com trezentos cavallos,& cem Infantes queymar o Lugar de Villaça, grande, & rico com hũa caſa forte, & tam viſinho a Monte-Rey, que ou havia de ſahir a Cavallaria a defendelo, ou manifeſtar-ſe que tinha paſſado ao Minho, para onde o Conde de S. Ioaõ com eſta certeza determinava marchar. Entrou Manoel de Payva o Lugar de Villaça, & desbaratando-o, ganhou a caſa forte;rebate a que ſahíraõ duzentos & cincoenta cavallos de Monte-

Rey

Anno 1664.

.ey, & quinhentos Infantes; poder com que determinárao
ccupar o passo da montanha para a Veyga: porèm Manoel
e Payva antes de o conseguirem, se formou por contra mar-
ıa na Campanha, & os Gallegos fiados no excesso da Infan-
ria determinárao pelejar. A mesma resoluçao achárao em
lanoel de Payva, que sem dilaçao algũa investiu primeyro
om a Cavallaria, & não advertindo os que a governavao, fa-
er valer-se do calor dos Infantes, nem tendo valor para re-
stir, forao desbaratados; & como tinhao Monte-Rey pou-
distante, muytos se livrárao na Praça do perigo. Não teve
Infantaria igual successo, que investida pelos nossos solda-
os, quasi sem resistencia foy rota, & todos os quinhentos
fantes, ou ficárao mortos, ou se fizerao prisioneyros. En-
árao nos mortos cinco Capitães de Infantaria, quatro Al-
res, & seys Sargentos: os da nossa parte forao doze, entre
les o Tenente Miguel de Sousa. Signalou-se nesta occasiao
lanoel de Payva, Duarte Teyxeyra, Antonio de Sousa, se-
ıor de Val de Perdizes, & outros Officiaes.

Varios successos da Provincia de Tras os Montes.

Depoys deste successo preveniu o Conde de S. Ioao as
opas com que passou a Alentejo, & ficou governando Tras
Montes o Mestre de Campo General Diogo de Britto
outinho. O tempo que o Conde esteve em Alentejo pade-
erao os lugares abertos algũas hostilidades, de que tomou
tisfaçao, logo que voltou ao seu governo, & sem embargo
lhe constar, que havia grosso presidio em Monte-Rey,
andou o General da Cavallaria Pedro Cesar de Menezes
om seys batalhões, & mil Infantes saquear os lugares de
imbra, Tamaguelos, Marraços, & Tosal, & não bastou
te estimulo para sahirem de Monte-Rey a defender estes
gares sete batalhões, & tres Terços, que se achavao na-
ıella Praça. Retirou-se Pedro Cesar. Passados alguns dias,
ve noticia o Conde de S. Ioao, que Pedro Iaques de Ma-
lhães entrava com grosso poder pelos lugares abertos do
u destricto, & como o seu zelo era universal, & o seu valor
vencivel, resolveu fazer hũa diversao, que fosse util à en-
ada de Pedro Iaques, & marchou com seyscentos ca-
llos, & dous Terços de Infantaria a interprender Villa de
oz, lugar grande, fortificado, & muyto rico, por se depo-

Anno 1664.

sitarem nelle os moveys dos payzanos de muytos lugares a-
bertos. Deyxou Monte-Rey à maõ esquerda, chegou ao lu-
gar, & mandou investir hum Forte, que era toda a sua defen-
sa, pelo Mestre de Campo Francisco de Moraes com o seu
Terço, & de retem o Mestre de Campo Manoel Pacheco de
Mello. Não quiz render-se hum Alferes, que governava o
Forte, & padeceu o estrago dos contumazes; porque dan-
do-se o assalto, foy entrado o Forte à custa das vidas de qua-
todos os que o defendiaõ. Saqueou-se o lugar em grande uti-
lidade dos soldados; porque estava riquissimo; & marchou
o Conde de S. Ioaõ para a Villa de Rios, sitio em que se en-
corporou com elle o Mestre de Campo Diogo de Caldas
Barbosa com setecentos Infantes do seu Terço, & duzentos
cavallos do quartel de Bragança, deyxando destruhidos n
destricto de seys legoas todos os lugares abertos por onde
passou, padecendo igual ruina outros, por onde entrou o
General da Cavallaria, & todos unidos com o Conde de S.
Ioaõ fizeraõ retirar a Cavallaria de Monte-Rey, que inten-
tou cortar algũas partidas, que andavaõ espalhadas; porèm
recolhendo-as Pedro Cesar, alojou o Conde de S. Ioaõ n
lugar de Mandim, q́ com outros muytos se sogeytou à obe-
diencia d'ElRey; porque vendo-se indefesos das suas tropas
tratáraõ de accõmodar-se com a fortuna dos vencedores. Re-
colheu-se o Conde de S. Ioaõ para Chaves, aquartelou as tro-
pas, deyxando os Gallegos tam atemorizados, que servia o seu
nome de freyo aos intrepidos, & de terror aos innocentes, ha-
vendo levado por valerosos instrumentos das suas acções
seus irmãos, & seu cunhado D. Miguel da Silveyra; este Ca-
pitaõ das suas guardas, Miguel Carlos, Sargento Mòr de Ba-
talha, Francisco de Tavora, Tenente General da Cavallaria.

Passados poucos dias, mandou o Conde de S. Ioaõ entrar
pela parte de Bragança nos Campos de Frieyras de Castella a
Velha ao Mestre de Campo Diogo de Caldas com setecen-
tos Infantes, & quatro Companhias de cavallos governada
pelo Cõmissario Geral Bernardino de Tavora, que saqueou
cinco lugares, & destruhiu aquellas Campanhas sem oppo-
siçaõ, & ultimamente rematou o Conde de S. Ioaõ os pro-
gressos deste anno com hũa entrada, que fez no Valle de Sa-

las

as, & deyxando queymados ſeys lugares grandes, conſe- Anno
uiu ſuſtentar as ſuas tropas com os deſpojos, & contribui- 1664.
ões dos inimigos; hũa das attenções mays preciſas, & das
oliticas mays acertadas, de que devem uſar os Principes,
ue pleytearem guerra defenſiva.

Varios ſucceſſos da Provincia da Beyra.

Deyxamos no fim do anno paſſado ao Duque de Oſſuna
quartelado junto da Aldea do Biſpo, fabricando hum For-
, em que imaginava conſiſtia a ruina da Provincia da Bey-
: Pedro Iaques de Magalhães gravemente enfermo na Pra-
a de Almeyda, Affonſo Furtado de Mendoça com a gente
ue pode juntar de ambos os Partidos, ſoccorros de Caval-
ria de Alentejo, & Tras os Montes em marcha, para emba-
çar por todos os meyos, que lhe foſſe poſſivel, a fabrica do
orte. O primeyro de Ianeyro paſſou o Rio Tourões com
ys mil Infantes, & mil cavallos governados pelo General
Artilharia ad honorem Domingos da Ponte Gallego, que
nha a ſeu cargo a primeyra linha do lado direyto, a ſegun-
, D. Martinho da Ribeyra (ſuppoſto que ainda não exer-
tava o Poſto de Tenente General, que por queyxa particu-
r havia largado.) A primeyra linha do lado eſquerdo gover-
ava Gomes Freyre de Andrade, Tenente General da Caval-
ria, aſſiſtido do Cõmiſſario Geral Iorge Furtado de Mendo-
. Conſtava o exercito dos Caſtelhanos, conforme a confiſ-
õ das linguas, de ſete mil Infantes, & dous mil & quinhen-
s cavallos, & o Forte, que era de quatro baluartes, eſtava
n defenſa. Affonſo Furtado, quando ſahiu de Almeyda, co-
o a diſtancia era tam pequena, paſſado o Rio, tomou quar-
l pouco diſtante dos inimigos, que não lhe pleyteárão ga-
nar o poſto que pertendia. Levantada a trincheyra, reco-
neceu Affonſo Furtado o Forte, & não ficou muyto ſatiſ-
yto de ver quatro baluartes levantados, foſſo, eſtrada cu-
erta, & eſtacada, parecendolhe difficultoſa empreza para a
ualidade da Infantaria que levava, por ſe compor a mayor
rte della de Auxiliares, & Ordenanças, & neſta confide-
ção era não ſó infructuoſa, mas arriſcada a perſiſtencia da-
elle quartel, & deſejando que não foſſe de todo inutil, in-
ntou cortar alguns comboys, por ficar o quartel para a
rte de Caſtella: porèm experimentou enganoſas as noti-
cias

Anno 1664.

cias de todas as intelligencias, & não achou occaſiaõ de faze
danno aos inimigos, & acabando de reconhecer invencivey
os obſtaculos, & inſuperaveys as difficuldades daquella em
preza, determinou queymar o Arrabalde de Ciudad-Ro
drigo, parecendolhe que eſte ſeria o caminho de tirar a Cam
panha ao Duque de Oſſuna, & poder pelejar com elle ſem
abrigo das trincheyras. Para lograr o effeyto pertendido mã
dou a Almeyda buſcar mantimentos, & com menos preven
çaõ na ſegurança do comboy, foy Affonſo Furtado com Do
mingos da Ponte, & outros Cabos a reconhecer poſtos
aonde aquella noyte ſe meteſſem guardas de Cavallaria, qu
pudeſſem cortar alguns paſſos, por onde os Caſtelhanos era
ſoccorridos; mas como elles eſtavaõ tam viſinhos, teve log
o Duque de Oſſuna eſta noticia, & determinou derrotar
comboy. Para eſte effeyto mandou ſahir do quartel toda
Cavallaria do Forte com hum Terço de Infantaria na reta
guarda: puxou D. Martinho da Ribeyra pela noſſa Cavalla
ria para ſoccorrer o comboy, & desfilada, a fez paſſar o ribey
ro de Val de la Mula; & depoys de ſubir por ſerros, & ta
padas, que embaraçavaõ o terreno, achou aos inimigos for
mados, que o vieraõ buſcar. Quizeraõ os primeyros dos no
ſos batalhões voltar as coſtas, & puzeraõ em deſordem ao
da retaguarda; mas como era o conflicto tam pouco diſtant
do noſſo quartel, ſahiu delle Domingos da Ponte, & Gome
Freyre a toda a preſſa, para ſe acharem na occaſiaõ, & forman
do ſeys batalhões, dos q̃ começavaõ a retirar-ſe, fizeraõ ro
ſto aos Caſtelhanos com valor mays precipitado, do q̃ pedi
a ſua ventagem. Eraõ dezaſette os batalhões, de q̃ Domingo
da Ponte fez duas linhas: conſtava a vanguarda de nove, d
oyto a reſerva, & ſem interpor a menor dilaçaõ attacou furio
ſamente a vanguarda dos Caſtelhanos com a noſſa, que rom
peu com grande facilidade. Acodiu a reſerva, voltáraõ o
batalhões, que fugiaõ, & carregàraõ com tanto valor a noſſ
vanguarda, que a derrotàraõ. Pertendeu Domingos da Pont
tornar a compola, paſſando pelos claros da reſerva: porèn
quando a buſcou, havia ella largado o poſto, que devia ſu
ſtentar. Affonſo Furtado vendo a deſordem com que a Ca
vallaria começava a pelejar, fez diligentemente ſahir do quar

te

el dous Terços, & quantidade de mangas soltas, & foy tam Anno
til esta advertencia, que livrou do ultimo perigo os bata- 1664.
hões, que furiosamente vinhaõ carregados, supposto que
om muyto valor faziaõ varias voltas; porèm achando o soc-
orro dos Terços, & mangas, que detiveraõ o impeto dos
nimigos, dando lugar a que na sua retaguarda se formassem,
: tornassem a pelejar de novo, & unidos pelejàraõ com tan-
resoluçaõ, que obrigàraõ os Castelhanos a se retirar para
quartel, deyxando na Campanha quantidade de mortos, &
ntre muytos prisioneyros a D. Francisco de Angulo, sobri-
ho do Secretario de Estado de Castella. Custou o conflicto
vidas aos Capitães de cavallos Ioaõ Correa Cardoso, Ioaõ
lvares Soboral, Antonio Garcèz Coutinho, da Provincia de
ras os Montes, & Antonio Tavares, q̃ haviaõ pelejado cõ in-
gne valor, & trinta soldados. Ficàraõ feridos o Tenente Ge-
eral da Cavallaria D. Martinho da Ribeyra, os Capitães de
vallos Carlos de Torres, & quarenta soldados. O Duque de
ssuna vendo q̃ a Infantaria do nosso quartel sahia a soccorrer
Cavallaria, (porque Affonso Furtado, por segurar a occasiaõ,
guiu os dous Terços com a mayor parte da gente que lhe fi-
va) mandou investir o quartel com a sua Infantaria. Reco-
necendo Affonso Furtado esta resoluçaõ, acodiu a soccor-
r ao General da Artilharia Diogo Gomes de Figueyredo, q̃
nha ficado no quartel com tres Terços da Ordenança, &
Companhias de cavallos do Capitaõ Fernaõ Cabral, & a
guarda do Governador das Armas, que governava o Te-
ente Simaõ Dorta Osorio: porèm como a distancia era lar-
, foy necessario todo o valor dos defensores para a segu-
nça do quartel, & signalando-se Diogo Gomes com parti-
ılares acções, & Fernaõ Cabral, a quem se deveu grande
arte daquella resistencia. Com a chegada de Affonso Furta-
o se retiráraõ os Castelhanos desenganados da empreza, &
ffonso Furtado tornando a dar fórma à Cavallaria, & Infan-
ria, occupando os lugares dantes destinados para a defensa
o quartel, chamou a Conselho, propondo a difficuldade
quella empreza. Concordáraõ todos os Officiaes, que se
cháraõ no Conselho, que era inutil aquella assistencia, & fi-
ou disposta a retirada para o dia seguinte, que se executou
sem

Anno 1664.

ſem oppoſiçaõ dos Caſtelhanos, & Affonſo Furtado chegan
do a Almeyda, paſſou a Penamacor, & voltáraõ os ſoccorro
para as ſuas Provincias com mays preſſa, do que requeria
perigo, em que ficava aquella fronteyra. Quiz neſte temp
fazer algũa hoſtilidade aos inimigos, entrando pelas ſuas te
ras: poz-ſe em marcha, hindo Gomes Freyre de vanguard
com a Cavallaria, & depoys de muyto entrada a noyte, tocá
raõ arma os batedores: adiantáraõ-ſe os primeyros batalhõe
para melhorar de terreno, deſcobríraõ duas Companhias d
Infantaria, que com dezaſete cavallos guardavaõ hum gra
de comboy. Ao rumor da noſſa marcha ſe tinhaõ recolhido
& feytos fortes em huns paredões de hũa venda chamada
do Cavallo: avançáraõ as noſſas tropas, por entenderem, qu
podia entrar a Cavallaria aquelle ſitio; mas foraõ rebatidas
& feridos alguns ſoldados, atè que chegando a noſſa Infa
taria, não querendo os Caſtelhanos render-ſe aos partidos
que lhe offereceu o Governador das Armas, foraõ todos d
gollados, & os dous Capitães mal feridos, & priſioneyros
trazendo os noſſos o comboy, & a eſquadra de Cavallari
que o guardava.

O Duque de Oſſuna, logo que acabou o Forte da Alde
do Biſpo, marchou a desfazer a ponte de Ribacoa, que fac
litava o provimento de Almeyda. Conſeguido eſte intento
paſſou a deſtruir varios lugares abertos, que achou deſp
voados, & foy eſte o unico remedio de que Pedro Iaqu
pode uſar, já convalecido da doença, que padeceu, para q
os payzanos recebeſſem menor danno. Recolheu-ſe o D
que de Oſſuna a Ciudad-Rodrigo, deyxando muyto arru
nados todos os lugares por onde paſſou, & Pedro Iaques ta
to que teve eſta noticia, ſahiu de Almeyda a reedificar a po
te, de que preciſamente neceſſitava a conſervaçaõ daquel
Praça. Executou eſte intento com brevidade, & fabricou j
to da ponte hũa atalaya, q́ o Duque de Oſſuna intentou de
ribar, depoys de retirado Pedro Iaques, q́ voltou a defẽdela c
mil Infantes, & quatrocẽtos cavallos, & o obrigou a ſe retir
com algum danno, & deſejando ſatisfazer-ſe de enfados ta
repetidos, ſahiu de Almeyda com mil & duzentos Infante
& quatrocentos cavallos, a vinte & quatro de Mayo, & f

embo

mboſcar-ſe entre Ciudad-Rodrigo, & o Forte de Fiel com Anno
ntento de cortar hum comboy, & obrigar ao Duque de Oſ- 1664.
ına a que ſahiſſe a pelejar na Campanha. Succedeu que na
ıeſma noyte havia ſahido do Forte o General da Artilharia,
ue o governava, com quatrocentos cavallos, & trezentos
ıfantes a tirar o gado, que ficava de noyte no foſſo da forti-
caçaõ de Almeyda, & ſendo ſentidos os Caſtelhanos das
artidas, que ſahíraõ deſta Praça, vieraõ dar parte. Diſpará-
õ-ſe cinco peças, ſinal que Pedro Iaques havia deyxado
revenido para ſucceſſo ſemelhante, & no meſmo ponto que
uviu as cinco peças, marchou com toda a diligencia, & boa
rma para Almeyda. Pouco havia caminhado, quando lhe
eraõ noticia as partidas avançadas, da viſinhança dos inimi-
os, que tendo tambem aviſo da noſſa marcha, ſe arrimáraõ
Forte de Val de la Mula, formando-ſe junto a elle, & va-
ndo-ſe do calor da artilharia. Pedro Iaques ſem reparar na
entagem do ſitio, que os Caſtelhanos occupavaõ, mandou
ançar ao Tenente General D. Antonio Maldonado com ſe-
batalhões, que baſtáraõ para fazer voltar as coſtas à Ca-
llaria inimiga, ficando os miſeraveys Infantes expoſtos à
ria dos ſoldados, que ſem piedade degolláraõ a mayor par-
delles, & os que ficáraõ vivos, vieraõ priſioneyros. A Ca-
llaria teve menos perda, porque fugiu depreſſa. Pedro Ia-
es mandou voar duas atalayas guarnecidas com moſque-
yros, & retirou-ſe para Almeyda.

O Duque de Oſſuna deſejando melhorar o ſeu Partido, ſa-
u de Ciudad-Rodrigo com a noticia do ſucceſſo referido
m tres mil Infantes, mil cavallos, & ſete peças de artilha-
, & parou todo eſte eſtrondo em deſtruir as novidades de
dos aquelles contornos, ſegando hũas, & queymando ou-
s. Gaſtou ſete dias neſte deteſtavel exercicio, nunca imi-
do da piedade Portugueza: retirou ſe a Ciudad-Rodrigo,
Pedro Iaques tanto que ſoube, que havia dividido as tro-
s, marchou com dous mil & quinhentos Infantes, & qua-
ocentos cavallos a queymar a Villa de Sobradilho; o que
ecutou, cuſtando a vida ao Tenente de Meſtre de Campo
eneral Domingos da Silva, & hũa ferida em hum braço ao
eſtre de Campo Diogo Nunes Preto, & deyxou de atta-

Anno 1664.

car o Caſtello; porque lhe faltárão os petardos, impedindo a quem os conduzia hũa trovoada a paſſagem do Rio Agueda. Retirou-ſe Pedro Iaques ſem oppoſiçaõ, & o Duque de Oſſuna, que era de animo bellicoſo, diſpoz a vingança com o empenho de todas as tropas, que lhe foy poſſivel unir, obrigando-o juntamente experimentar tanta falta de cevadas, q intentava tirar do noſſo paiz o ſuſtento da Cavallaria. Leva do de hũa, & outra conſideraçaõ juntou quatro mil Infantes ſetecentos cavallos, nove peças de artilharia, quantidade de munições, & grande numero de carruagens, & a tres de Iulho amanheceu ſobre Caſtello-Rodrigo, Praça ſem mays defenſa, que hũa muralha antigua; porèm ſituada em terreno defenſavel. Governava a o Meſtre de Campo Antonio Ferreyra Ferraõ, ſoldado de conhecido valor; porèm ſem mayor guarniçaõ, que a de cento & cincoenta ſoldados, & pendi da ſubſiſtencia della a melhor ſegurança da Provincia da Beyra. O Duque de Oſſuna fundando na diligencia o bom ſuc ceſſo daquella empreza com o receyo dos ſoccorros do Cõ de de S. Ioaõ, & Affonſo Furtado, que retirando-ſe da Campanha de Valença, vinhaõ em marcha para as ſuas Provin cias, & obrigado deſte diſcurſo no meſmo inſtante, em qu chegou a Caſtello-Rodrigo, formou baterias, deu principi a aproches, & apertou por todas as partes inceſſantemente Praça. Era muyto valeroſa a reſiſtencia dos defenſores; po rèm como eraõ tam poucos, & combatidos por tantas partes neceſſitavaõ de promptiſſimo ſoccorro; aperto de que o Go vernador fez repetidos aviſos a Pedro Iaques. Chegáraõlh todos, & creceulhe juſtamente o cuydado de conſiderar perigo daquella Praça tam viſinho, & muyto diſtantes os me yos de ſoccorrela: porèm ajudado em tanto aperto do ſeu va leroſo, & incanſavel eſpirito, deſpediu correyos a todos o lugares, de donde podiaõ marchar Auxiliares, & Ordenan ças, & em poucas horas ſahiu em Campanha a eſperar os ſoc corros, que brevemente chegáraõ aquelles, que era poſſive & juntos dous mil & quinhentos Infantes, quinhentos ca vallos, & duas peças de artilharia de Campanha, ſe poz en marcha com tam poucos mantimentos, que não chegando paõ de muniçaõ para o ſuſtento daquelle dia, foy neceſſari

a

Anno 1664.

ao Meſtre de Campo Manoel Ferreyra Rebello, que exercitava o poſto de Sargento Mòr de Batalha, uſar do extraordinario meyo de pedir aos ſoldados do ſeu Terço ametade de hum paõ, que cada hum levava, para ſoccorrer hum dos Terços da Ordenança, que marchavaõ ſem elle. Alegres, & valeroſos obedecèraõ os ſoldados, em todos os ſeculos glorioſos por eſta acçaõ; poys raramente ſe achará exemplo de igual conſtancia, & ſofrimento.

Com eſte pequeno numero de ſoldados intentou Pedro Iaques ſoccorrer Caſtello-Rodrigo, vencendo a neceſſidade de ſer ſoccorrida brevemente a Praça as grandes, & perigoſas difficuldades, que ſe lhe repreſentavaõ; porque romper o quartel do Duque de Oſſuna parecia temeridade impoſſivel de vencer pelo numero inferior,&qualidade daquelle pequeno troço; & tomar quartel à viſta dos Caſtelhanos para lhe difficultar os aproches,& aſſaltos,não o permittia a falta de mantimẽtos, & a de carruagens para os conduzir, ꝗ era invencivel; porèm fiado na Divina Providencia, de que parece o faziaõ merecedor as ſuas grandes virtudes, continuou a marcha, repartindo todas as ordens Manoel Ferreyra Rebello,& governando os quinhentos cavallos o Tenente General D. Antonio Maldonado. Teve principio a ſeys de Iulho, às quatro horas da tarde, & continuando-a comgrande ſilencio, amanheceu na Serra de Marofa, que ficava ſuperior ao quartel dos Caſtelhanos, não ſendo ſentido das partidas avançadas. Naquella madrugada mandou o Duque de Oſſuna dar hum aſſalto à Praça por todos os poſtos, por onde podia ſer attacada, & ſendo valeroſamente combatida, realçou mays a conſtancia, com que foy conſervada, executando o Governador acções dignas de particular memoria. Eſte ſucceſſo ſerviu de mayor eſtimulo a Pedro Iaques, & a todos os que o acompanhavaõ, & a luz do Sol lhe deſcobriu ganhada a barbacãa, & na Campanha quantidade de corpos mortos. Iulgou Pedro Iaques eſte tempo conveniente para intentar o ſoccorro, entendendo que os Caſtelhanos eſtavaõ cançados do aſſalto,& receando novos ſoccorros, que tinha noticia vinhaõ marchãdo a ſe encorporarem com o Duque de Oſſuna, ſendo os mays promptos o Commiſſario Geral da Cavallaria D. Ioaõ

Anno 1664.

Robles com trezentos cavallos, & o Terço da Serra de Gata com mil Infantes, que a noyte antecedente haviaõ chegado a Ciudad-Rodrigo, & estimulado destes mesmos perigos resolveu intentar o soccorro, por não acrescentar o danno.

Alegre, & resoluto passou por todos os Terços, & Cavallaria, lembrando aos soldados com semblante generoso a justiça da causa que defendiaõ, o valor de que eraõ dotados, os excessos que o Duque de Ossuna havia exercitado naquella Provincia, tirando a vida a miseraveys, & dando fogo às sementeyras; extorsões que obrigavaõ a clamar ao Ceo os interessados, & que mostravaõ pendente o castigo merecido, & ultimamente a sua felicidade tantas vezes experimentada. Referidas estas razões, & reconhecendo no alvoroço, com que foraõ ouvidas, a resoluçaõ dos soldados, compostos os Terços, & as Companhias de cavallos, marchou a buscar os inimigos. O Duque de Ossuna estava tam fóra de padecer este sobresalto, que o som das trombetas, & cayxas foraõ os primeyros batedores, que lhe deraõ noticia da resoluçaõ de Pedro Iaques, entendendo que lhe seria impossivel tomala sem haver chegado o Conde de S. Ioaõ, & Affonso Furtado que estava seguro se achavaõ muyto distantes. Confuso com este contra-tempo, sem acertar o remedio, nem acodir à defensa, foy a primeyra ordem mandar dar fogo às trincheyras das baterias, & aproches, que havendo-se composto de palveas dos trigos segados, arderaõ facilmente, & acenderaõ de sorte o temor em todos os soldados Castelhanos, que entre medo, & confusaõ lhes não occorreu mays pensamento que a retirada. Reconheceu Pedro Iaques o não imaginado soccorro, com que o Ceo dispunha a sua felicidade no panico temor dos Castelhanos, & com valerosa resoluçaõ apressou a marcha, & fez adiantar os batalhões com mangas de mosqueteyros, seguindo a D. Antonio Maldonado o Terço de Manoel Ferreyra Rebello. A pouca terra, que avançáraõ, se fizeraõ senhores de hũa peça de artilharia, & como fosse manifesto sinal de vitoria, marchou Pedro Iaques a toda a diligencia a dar calor aos que havia mandado avançar. Os Castelhanos passáraõ a Ribeyra de N. Senhora de Aguiar, que lhe ficava visinha, & voltando alguns as caras, deraõ hũa car-

g

ga tam mal ſuccedida, que não fez danno algum nos que de-
erminavaõ paſſar o porto, que o conſeguíraõ ſem outra op-
oſiçaõ, & reconhecendo o ultimo deſmayo dos Caſtelha-
os, os inveſtíraõ valeroſamente, & em breviſſimo eſpaço
oraõ todos desbaratados. O Duque de Oſſuna vendo ſem
emedio a ſua fatalidade, ſeguido de poucos cavallos, & cõ
rage diſſimulado paſſou o Rio Agueda, & ficou na Campa-
ha deſpojo dos noſſos ſoldados toda a Infantaria, artilharia,
andeyras, munições, & bagagens, & a mayor parte da Ca-
allaria. Morrèraõ mil & duzentos Infantes, os mays vieraõ
riſioneyros, entrando nelles o Tenente General da Caval-
ria D.Antonio Iſſaci, o Capitaõ de cavallos D. Ioaõ de Cha-
es Maldonado, os Sargentos Mayores D. Antonio Colme-
ero, & Chriſtovaõ Honorato, dezoyto Capitães de Infan-
ria, ſeys Ajudantes, vinte & oyto Alferes. Ficáraõ entre os
ortos quatro Meſtres de Campo, outros Officiaes, & D.
oaõ Giron, filho illegitimo do Duque de Oſſuna. As peças de
tilharia foraõ nove, quatro petardos, quinhentas carretas
rregadas de munições, & mantimentos, & a Secretaria do
uque de Oſſuna com os ſegredos mays intimos da ſua oc-
paçaõ. Da noſſa parte não houve perda algũa, & ſignalá-
õ-ſe neſte felice ſucceſſo Manoel Ferreyra Rebello, que
y hum dos que eſtimuláraõ com grande valor a Pedro Ia-
ues a que attacaſſe a batalha, D. Antonio Maldonado, An-
onio Veloſo de Figueyredo, os Capitães de cavallos Paulo
omem Telles, Antonio Ferraõ de Caſtello-Branco, Ioaõ
oares de Almeyda, Chriſtovaõ Correa Freyre, Martim Af-
nſo de Mello, o Sargento Mayor Ioſeph de Figueyredo da
ilveyra, o Governador da Comarca de Pinhel Alvaro Sa-
yva da Gama, Franciſco Coelho Ozorio, Alcayde Mòr de
aſtello-Mendo, o Sargento Mayor Antonio de Figueyredo.
Duque de Oſſuna ſe retirou com grande trabalho, princi-
almente na paſſagem do Rio: recolheu-ſe a S. Felices, &
go paſſou a Ciudad-Rodrigo, onde padeceu na calumnia
niverſal da ſua confiança mayores incentivos a ſua pena.

Triunfante ſe retirou Pedro Iaques para Almeyda, haven-
o alcançado hũa vitoria, ſe não imaginada, bem merecida
o ſeu grande valor, & reſoluçaõ. Mandou a nova a ElRey
por

Anno 1664.

por seu filho Henrique Iaques, em quatorze annos de idad
imitador do valor de seu pay, que exercitava o posto de Ca
pitaõ de Infantaria, & já se havia achado na batalha do Canal
Celebrou-se na Corte esta nova com as demonstrações, qu
merecia tanta felicidade, & Pedro Iaques animado a novo
progressos, havendolhe chegado os soccorros, que remette
a Alentejo, sahiu a tres de Agosto de Almeyda com dous mi
Infantes, & setecentos cavallos a queymar a Villa de Serral
vo em Castella a Velha, sete legoas distante de Almeyda. A
diantou-se o Capitaõ Paulo Homem com tres batalhões,pas
sou o Rio Agueda, & amanheceulhe junto a Serralvo. Divi
diu as Companhias em partidas, & todas se recolhèraõ com
hũa grossa preza a Serralvo, onde já acháraõ Pedro Iaques
& o Conde da Vidigueyra, General da Cavallaria de ambo
os Partidos. Achava-se em Almeyda o Duque do Cadava
desterrado da Corte pelas razões, que já referimos, & satis
fazendo aggravos,como favores, servia de soldado com tant
pontualidade, & risco de sua pessoa, que não se offerecia em
penho, nem trabalho algum a que o seu valor, & o seu zel
não désse principio. Achou Pedro Iaques em Serralvo may
defensa, que suppunha; porque o Castello estava bem guar
necido, & fortificado, & rodeava a fortificaçaõ hũa gross
estacada, onde se recolhia todo o gado, & era difficultoso ti
rar-se della, porque não havia instrumento algum de expu
gnaçaõ, que o facilitasse. Embaraçado Pedro Iaques com
este accidente, se offereceu o Mestre de Campo Manoel Fer
reyra Rebello, para romper com o seu Terço as estacadas
Com ordem de Pedro Iaques o executou por entre nuven
de ballas à custa de algũas vidas, que eraõ de muyto mayo
preço, que o interesse da preza. Entrou-se, & saqueou-se
Villa: Pedro Iaques se retirou sem opposiçaõ, porque o Du
que de Ossuna havia sido chamado a Madrid por ElRey, &
sahiu de Ciudad-Rodrigo em occasiaõ tam perigosa, que av
sado Pedro Iaques por hũa intelligencia, adiantou Paulo Ho
mem com os tres batalhões, & poucas horas, que se antic
pára, encontraria infallivelmente o Duque. Retirou-se Pedr
Iaques, & tornou a entrar ao dia seguinte, para que o descuy
do lhe facilitasse a empreza na confiança da sua retirada, &

emboscou-

embofcou-fe junto a Ciudad-Rodrigo. Confeguiu entrar na embofcada fem fer fentido, fahiu a Companhia da guarda, & ordenou o Conde da Vidigueyra a D. Martinho da Ribeyra, que a carregaffe com tres batalhões. Affim o executou, mandando o Duque do Cadaval o do lado direyto, & quando chegàraõ junto da porta, haviaõ fahido da Praça quinhentos cavallos em foccorro da Companhia, que carregáraõ tam vivamente, que os obrigáraõ a fe recolherem à Praça com perda confideravel, & fendo a mays fenfivel a da reputaçaõ. Voltou Pedro Iaques para Almeyda, & com inceffante defvelo, deyxando defcançar as tropas atè dezoyto de Outubro, neftes dias preveniu mantas, petardos, ferramentas, & efcadas, & no dia referido marchou com tres mil Infantes, & oytocentos cavallos a interprender a Villa de Freyxeneda, grande, & rica, & defendida com hum Forte bem guarnecido, por cujo refpeyto fervia de alojamento a algũas Companhias de cavallos, de que o termo de Caftello-Rodrigo recebia grande incõmodidade. Adiantou-fe o Conde da Vidigueyra a ganhar poftos com a Cavallaria fobre a villa, & chegando Pedro Iaques, mandou arrimar ao Forte, não querendo o Cabo render-fe, as mantas, & o petardo. Fizeraõ-fe fornilhos, deu-fe fogo às minas, & ao petardo, & fe abriu brecha capaz do affalto, & depoys de algũas horas de valerofa refiftencia, foy entrado o Forte. Recolhèraõ-fe os defenfores à Igreja, que tambem tinha defenfa, & mandando Pedro Iaques offerecerlhes partidos, para que fe entregaffem, os não quizeraõ aceytar. Arrimou-fe à porta o fegundo petardo, deufelhe fogo, & querendo entrar os foldados pela brecha, acodíraõ a pedir mifericordia os Sacerdotes reveftidos, & fendo dignamente refpeytados, deteve Pedro Iaques o Duque do Cadaval, & o Conde da Vidigueyra a furia dos expugnadores, & feparado o facro do profano, ficáraõ a ley, & a ambiçaõ inteyramente fatisfeytas. Signalou-fe no affalto o Meftre de Campo Manoel Ferreyra Rebello, que ferviu de Sargento Mòr de Batalha, o Meftre de Campo Diogo Nunes Preto, o Sargento Mayor Iofeph de Figueyredo, & ajudando a inveftir a brecha do Forte a Cavallaria defmontada, entrou na barbacãa o Duque do Cadaval, & o Conde da Vidigueyra,

Anno 1664.

Anno 1664.

gueyra, & ſubiu ao Forte o Tenente General D. Martinho da Ribeyra, & outros Officiaes, & imitando todos o valor com que Pedro Iaques diſtribuhia todas as ordens, ſem faze caſo dos mayores perigos. Não cuſtou a empreza mays qu algũas feridas de ſoldados particulares. Mandou Pedro Ia ques arrazar o Forte, & queymar a Villa, & na marcha da re tirada mandou derribar hũa atalaya, que os Caſtelhanos ha viaõ levantado ſobre o Rio Agueda no Porto de S. Martinho & entendendo que não podiaõ conſervar o Forte de Fiel d Val de Lamula, mandáraõ retirar a guarniçaõ com tanta pre ſa, que fazendo pouco effeyto algũas minas, que deyxára attacadas, acodíraõ diligentemente Pedro Iaques, & o Con de da Vidigueyra, & achàraõ no Forte grande quantidade d munições, & mantimentos; porq́ ſó a artilharia retiráraõ o Caſtelhanos; & os lugares abertos de todo aquelle deſtrict ficáraõ muyto aliviados da oppreſſaõ, que continuamente lhe dava a guarniçaõ do Forte.

Retirado de Almeyda no principio deſte anno Affonſ Furtado de Mendoça a Penamacor, & havendo paſſado Alentejo, (como fica eſcrito) ficou entregue aquelle Partid ao General da artilharia Diogo Gomes de Figueyredo co tam pouca gente para o defender, que uſou do unico rem dio de fazer retirar os gados, & mandar recolher a roupa d payzanos aos lugares fortes. Com eſta prevençaõ foraõ m nos ſenſiveys as entradas que os Caſtelhanos fizeraõ em qu to Affonſo Furtado eſteve em Alentejo. Logo que voltou p ra o ſeu Partido, intentáraõ os Caſtelhanos ganhar o Ro maninhal, para cujo effeyto ſahiu de Alcantara D. Guilhe me Maſſacan com mil Infantes, & quinhentos cavallos. H via na Villa hum Forte, que governava Andrè Vrſino N politano, Capitaõ de Infantaria do Terço de Balthezar L pes Tavares, com a guarniçaõ da ſua Companhia, & dos pa zanos da Villa. Chegáraõ os Caſtelhanos ao Forte com a n ticia anticipada da ſua marcha. Eſtava prevenido pela dil gencia do Governador: deraõ aſſalto, & fazendo Maſſaca repetidas diligencias por ganhar o Forte, fizeraõ os defe ſores tam valeroſa reſiſtencia, que ſe retiráraõ os Caſtelh nos, deyxando as eſcadas na muralha, & ſeſſenta mortos

Campanh

Campanha, & retirados, cessáraõ as entradas de hũa, & outra parte.

Anno 1664.

Menos felices, que os da guerra, eraõ os successos da Corte; porque crescendo nos Cortezaõs o desejo de governar ao passo, que as vitorias repetidas insinuavaõ a segurança da Monarchia, lhe pronosticavaõ o precipicio as dissensões domesticas; porque nem os vinculos da amizade, nem a estreyteza dos parentescos serviaõ de meyos proporcionados para a uniaõ dos animos, & ElRey entregue insaciavelmente aos seus divertimentos, não se descobria algũa entre todas as suas acções, que pudesse dar esperança, de que os annos, & a razaõ houvessem de mudar os exercicios, que insinuavaõ pendente o perigo da Monarchia, principalmẽte achando-se presos no Castello de Lisboa com pouco recato na communicaçaõ o espirito intrepido, & desassocegado do Marquez de Liche, a prudencia de D. Anielo de Gusmaõ, & a industria de muytos, & valerosos Officiaes, & soldados Castelhanos, que era razaõ temer-se poderem ser incẽtivos das resoluções domesticas. Neste tempo, persuadido ElRey dos grandes males, que o Conde de Soure padecia em Loulè, onde estava desterrado, & instado de apertadas diligencias de seus amigos, chegando D. Luis de Menezes a offerecer pelo seu alivio todo o merecimento, & serviços, que havia feyto na guerra, lhe permittiu licença para eleger sitio fóra de Lisboa, em que pudesse assistir. Com esta permissaõ partiu de Loulè, & acrescentandolhe os achaques o aballo do caminho, lhe sobreveyo em Palmella tam grave enfermidade, que o chegou ao ultimo periodo da vida. A este lugar veyo de Alentejo buscalo D. Luis de Menezes, & foy de qualidade o alvoroço, que o Conde teve de ouvir referirlhe as circunstancias dos progressos da Campanha antecedente, & da batalha do Canal, que provocado do fervoroso zelo da conservaçaõ do Reyno, se levantou da cama. Melhorou o Conde em Palmella, & partiu D. Luis para Lisboa, aonde o Conde chegou em breves dias. Constando a ElRey do perigoso estado da sua vida, permittiu que em sua casa tratasse da sua saude: porem haviaõ os males cobrado tanta força, que por mays efficazes, que foraõ os remedios, se debilitou de sorte a natu-

Continua-se a noticia das differeças da Corte.

Anno 1664.

reza, que com o verdadeyro conhecimento da morte, & dispoſições proporcionadas às ſuas grandes virtudes, veyo a acabar a vida, faltando nella ao Reyno defenſa, a ſeus amigos intereſſe, & a ſeus filhos amparo.

Foy D. Ioaõ da Coſta, filho de D. Iulianes da Coſta, & de D. Franciſca de Vaſconcellos. De poucos annos lhe faltáraõ ſeus Pays, deyxandolhe na ſua qualidade as obrigações do ſeu procedimento; ſeparaçaõ, que deyxou a ſua educaçaõ devedora às virtudes naturaes, de que foy compoſto, & em ficar unico, começou a conhecer, que devia caminhar á perfeyçaõ da ſingularidade. De poucos annos paſſou a Madrid a ſervir a Rainha D. Iſabel, mulher d'ElRey D. Filippe IV. & oyto que continuou aquella aſſiſtencia, ſervindo de braceyro à Rainha, mereceu particular eſtimaçaõ; porque o engenho brotava ſutilezas, diſtribuhia-as o juizo, aperfeyçoava a a arte, & eſmaltava-as o ſemblante, & todas com tanta excellencia, que voltando a Portugal, deyxou nos annos futuros vivas memorias dos ſeus puerís acertos. Logo q̃ chegou a Lisboa, começou a governar a ſua caſa, de quatorze annos ſem mays aſſiſtencia, que a fidelidade de alguns criados antiguos della. Não ſendo muyta a ſua fazenda, moderou de ſorte os inſeparaveys appetites da primeyra idade, que ſem faltar ao luzimento publico, gaſtava muyto menos do que tinha de renda. Poz eſpada, & paſſou a Tangere, onde aſſiſtiu tres annos com tam ayroſas acções, que deyxou naquella virtuoſa guerra memorias heroycas do ſeu valeroſo procedimento. Voltou a Lisboa, & de ſorte ſoube temperar as acções do valor na juſtificaçaõ das pendencias, que pudèra a ſua diſpoſiçaõ fazer menos culpaveys os eſcrupulos do duello; o que ſe verifica (alèm de outros accidentes) no deſafio, que teve com Franciſco Moniz; occaſiaõ em que exercitou tam prudentes primores, que ficando o ſeu contrario muyto ferido, ſem haver faltado às obrigações daquelle empenho, foy depoys hum dos amigos mays intimos, que D. Ioaõ teve. Era hũa das exemplares doutrinas, que coſtumava expor, que poucas vezes tirariaõ os homens pela eſpada ſem razaõ, ſe conſideraſſem os empenhos, em que ſe punhaõ para tornar a embaínhala, como deviaõ, & por eſta conſide-

raçaõ

raçaõ praticava finissimos documentos, para se escusarem ay-
rosamente as leves desconfianças , que costumaõ obrigar os
perigosos empenhos dos desafios, introduzindo no tempo da
guerra a doutrina de se aprazarem para as occasiões dos ini-
migos do Reyno, tendo-se o mays arrojado pelo melhor suc-
cedido , sem que o competidor ficasse mal avaliado ; opiniaõ
(que como jà dissemos)igualmente praticou Andrè de Albu-
querque. Reynou nelle a modestia com tantas ventagens , q
embaraçandolhe varias suggestões a consciencia , alumiado
da razaõ buscou por defensavel remedio fazer assistencia,lar-
gas horas , dentro do horror da propria sepultura. Era o seu
mays agradàvel divertimento a liçaõ das letras , & das Me-
thematicas , & chegando a idade de vinte & nove annos, suc-
cedeu a acclamaçaõ d'ElRey D. Ioaõ , onde executou as pru-
dentes, & valerosas acções, que referimos,& ao mesmo tem-
po começou a ser discipulo , & Mestre de Campo da guerra,
comprando na batalha de Montijo (tempo em que exercita-
va o Posto de General da Artilharia) com o preço do seu san-
gue a defensa da sua Patria , sendo hum dos principaes instru-
mentos de se conseguir aquella memoravel vitoria. Passando
ao Posto de Mestre de Campo General logrou , governando
as Armas em Alentejo , felicissimos successos , & encomen-
dandolhe ElRey D. Ioaõ nas ultimas horas de sua vida a de-
fensa do Reyno , naquelle mesmo instante foy para Alentejo
com o Posto de Governador das Armas , de que a enveja , &
emulaçaõ o privou. Foy muytos annos Conselheyro de
Guerra, conseguindo nos seus votos grandes melhoras os in-
teresses publicos. Todo o tempo que exercitou a occupaçaõ
de Presidente do Conselho Vltramarino , experimentàraõ as
Conquistas os acertos de suas disposições.Passou porEmbay-
xador a França no tempo mays embaraçado , & mays con-
trario às conveniencias da sua Patria : porèm ajustando-se
naquelle tempo o casamento d'ElRey Luis XIV. com a Prin-
ceza de Castella , não foy poderosa toda a industria dos Mi-
nistros Castelhanos, & Francezes para divertirem os soccor-
ros , que conseguiu para a defensa do Reyno, servindo de ad-
miraçaõ a sua prudencia a toda a politica do Cardeal Massa-
rino. Foy Gentil-homem da Camara do Infante D. Pedro , &

 exercitou

Anno 1664.

exercitou tam decorosamente esta occupaçaõ, que mereceu confessarlhe esta ventagem o mesmo Principe, a que serviu. Heroycamente assistiu às ultimas resoluções da Rainha, & foy desterrado por zeloso, & constante. Entre tantas virtudes lhe condenava a ignorancia, como defeyto, não usar de temperança no ardor da conservaçaõ do Reyno. Algũas vezes lhe fez danno a confiança do merecimento proprio; porèm sempre foy em occasiões, que solicitou empregar-se em utilidade cõmua. Teve singular eloquencia, graça natural em tudo o que referia: lançava os papeis com eminente propriedade: foy na amizade constantissimo, & igualmente offendido da ingratidaõ; porèm com tal temperança, que em muytas occasiões conhecendo-se offendido, antepoz a ley Divina aos impulsos humanos; & por conclusaõ teve todas aquellas qualidades, de que virtuosamente se deve compor hum varaõ perfeyto. Foy de meãa estatura, branco, & córado, olhos grandes, & verdes, cabello negro, & composto. Casou com D. Francisca de Noronha, filha terceyra de D. Pedro de Noronha, senhor de Villa Verde, & de D. Iuliana de Noronha: morreu de cincoenta & sete annos: teve sete filhos: D. Iulianes da Costa, que lhe succedeu na Casa, & titulo, D. Rodrigo, q̃ hoje vive, D. Pedro, D. Alvaro, D. Antonio, q̃ morrèraõ mininos, D. Iuliana Condeça de Aveyras, & D. Helena, que morreu tambem minina. Foy enterrado na sua Capella de S. Antaõ dos Religiosos Agostinhos. Muyto mays dilatado fora este elogío, se os preceytos irrevogaveys da historia o permittíraõ; porque as grandes virtudes do Conde de Soure foraõ merecedoras de particular volume, & as singulares obrigações, que confessamos dever à sua memoria, pediaõ demonstrações muyto mays efficazes, sem moderar este affecto a censura daquelles, que no primeyro volume, que demos à estampa, injustamente julgáraõ a obrigaçaõ por excesso; parece que intentando, que a amizade caminhasse pelos defeytos do odio, encobrindo-se a verdade por não incitar a enveja; mas qualquer Historiador he obrigado a ser arbitro tam recto, q̃ não tema os perigos da emulaçaõ, nem receye as calumnias da censura.

A grande falta, que fazia à conservaçaõ do Reyno a pes-

so

ſoa do Conde de Soure, foy geralmente ſentida de todos a- Anno 1664.
quelles, que a deſejavaõ ſem attençaõ a intereſſes proprios,
& mereceu a ſua memoria publicas demonſtrações de ſenti-
mento no Infante D. Pedro, em cujas excellentes acções ſe
não conhecia deſigualdade. Governava neſte tempo a Caſa
do Infante Simaõ de Vaſconcellos com grande cuydado, &
deſintereſſe; porèm com attençaõ particular a que outra al-
gũa peſſoa não participaſſe no Infante daquella luz, (imitaçaõ
do Sol) que os Principes devem communicar igualmente a
todos os que dependem da benignidade das ſuas influencias,
& de ſorte creſcia em Simaõ de Vaſconcellos o deſvelo de-
ſta diligencia, que atè ao Conde de Caſtello-Melhor ſeu ir-
maõ chegava o ſentimento della, julgando-a por inſtrumen-
to muyto arriſcado à fabrica da ſua fortuna. Eſtes, & outros
movimentos ſuccediaõ na Corte, ſem delles ter ElRey mays
individual noticia, que aquella que baſtava para não ſer ar-
guida como culpa, deyxarem de ſe lhe cõmunicar, ainda q́
atè aquelle tempo não havia quem encontraſſe o poder do
Conde de Caſtello-Melhor, que como era grande, & util o
zelo com que tratava da defenſa do Reyno, & os animos bel-
licoſos não attendiaõ mays que a eſte emprego, reconhecen-
do-ſe em ElRey invencivel deſattençaõ, todos ſe accommo-
davaõ à felicidade do Conde, por ſe não arriſcar a conſerva-
çaõ publica a encontrar inconvenientes mays inſuperaveys,
& era ſó eſcandalo univerſal a duraçaõ das incõmodidades,
que padeciaõ os deſterrados, ſendo principal objecto o Du-
que do Cadaval, que alèm da grandeza da ſua Caſa, o mereci-
mento das ſuas acções cada dia ſe acreſcentava no exercicio
da guerra da Beyra; & como ſe não achava pretexto para ſe-
melhante ſem-razaõ, publicava-ſe que era vontade d'ElRey,
ſendo a mayor infelicidade de hum Principe, roubaremſelhe
os beneficios os effeytos que perſuadem a affeyçaõ, & to-
marem-nos por inſtrumento dos exceſſos, que os embaraçaõ
no odio.

Os primeyros dias de Ianeyro deſte anno paſſou ElRey,
& o Infante a Santarem a lançar a primeyra pedra em hũa
Igreja da invocaçaõ de N. Senhora da Piedade, Orago, a que
a devoçaõ commua attribuhiu a vitoria do Canal, affirman-
do-ſe,

Anno 1664.

do-ſe, que ſendo de barro a materia de que era formada, ſ
víraõ na veſpera daquelle dia na Imagem ſacroſanta movimẽ
tos ſobrenaturaes à viſta de todo o Povo. Entrou ElRey er
Santarem pela porta de Leyria adornada ſumptuoſamente
dentro della eſtava levantado hum theatro, donde o Iuiz d
Fóra Franciſco Luis de Carvalhoſa referiu hũa bem compo
ſta oraçaõ, & entregou as chaves da Villa. Foy ElRey acom
panhado de toda a Nobreza a pè; levavalhe a redea do cava
lo D.Diogo Fernandes de Almeyda, Alcayde Mòr daquell
Villa, & ſó o Viſconde de Villa-Nova, que ſervia de Eſtr
beyro Mór, hia a cavallo. Havia ElRey antes da entrada fey
to oraçaõ na Igreja da Piedade, & caminhando para a Igrej
Matriz, ſahiu no caminho a beijarlhe a maõ o Monteyro Mò
Garcia de Mello, por lhe ter levantado o deſterro, que tar
injuſtamente padecia, & lhe haver reſtituhido o exercicio d
ſua occupaçaõ. Eſperava a ElRey na Igreja o Biſpo de Targ
Capellaõ Mór, & eleyto Biſpo de Lamego, para lhe dar agu
benta. Havendo feyto oraçaõ, & viſitado outras reliquias
que naquella Villa ſe conſervaõ com digniſſima veneraçaõ
alojou nas caſas do Conde de Vnhaõ, que eſtavaõ magnifica
mente adereçadas. O dia ſeguinte fez ElRey a funçaõ de lar
çar a primeyra pedra na Igreja de N. Senhora da Piedade, ſ
tuada no Chaõ da Feyra, & ſepultou a pedra com a inſcripça
ſeguinte.

Deiparæ Virgini à Pietate denominatæ
Alphonſus VI. Luſitaniæ Rex,
Quod ejus ope ad miraculum inſigni
Ioannem Auſtriacum Philippi IV. Caſtellæ Regis filium
Pugna Canalenſi,
Sexto Idus Iunias an. Dñi M. DC. LXIII.
Circa Stremotium commiſſa
Profligaverit,
Multos hoſtium interfecerit, plures ceperit
Tormentis, armis, impedimentis
Potitus ſit:
Hoc Sacellum
Impenſis ſuis faciendum curavit,
Primumque fundamentum lapidem

Pr

Propria manu
In æternum, grati, devoti que animi monumentum
Posuit
Seq. anno octavo Kalend. Februar.

Anno 1664.

De Santarem paſſou ElRey, & o Infante a Salvaterra, &
eſta livre aſſiſtencia creſcèraõ de ſorte as deſattenções d'El-
.ey, que ſendo para encarecelas preciſo individualas, por
ão faltarmos a tam altos reſpeytos, ſeguimos o eſtylo mays
ecoroſo de omittilas, baſtando para explicalas o notorio ex-
eſſo de ſerem naquelle tempo inſtrumentos das reſoluções
'ElRey os delinquentes mays facinoroſos da Monarchia,
ue por ſeus decretos abſolutos paſſavaõ do ſupplicio para o
aço. Padeceu neſte tempo grande perigo a peſſoa d'ElRey,
: a do Infante, pela aleivoſa treyçaõ que lhe forjàraõ os ini-
igos deſta Coroa, mandando a Pedro de Frecur, Francez,
ıe havia ſervido em Caſtella de Tenente de cavallos, com
ırtas para algũas peſſoas, que não chegou a cõmunicar. Hoſ-
edou-ſe em caſa de Ioaõ Beclier, tambem Francez, & Trom-
eta do Infante. A primeyra peſſoa a quem participou o ſeu
erverſo intento, o delatou, & elle, & Ioaõ Beclier foraõ
ondenados à morte, & ſe lhe executou a ſentença, pondo-ſe
cabeça de Pedro de Frecur em hum poſte alto. Deſtas con-
rações houve varias no tẽpo do governo da Rainha, & d'El-
ey, & todas deſcubriu com ſumma intelligencia Pedro Fer-
ındes Monteyro, que tinha em Caſtella quem lhe dèſſe os
iſos cõ toda a promptidaõ. Neſtas conjurações houve dez
ondenados à morte, alguns deſnaturalizados, & outros de-
adados; entre os ultimos foy Diogo Leyte, Meſtre de Cã-
de hum Terço de Alentejo, toda a vida para a India. Fran-
ſco da Silva de Moura ſe juſtificou deſta calumnia, provando
ſua innocencia em hũa prizaõ que padeceu ſem cauſa, & de
ıe ſahiu livre juſtificãdo-ſe com apurada fidelidade. ElRey
r manifeſtar com todas as publicas demonſtrações o
uyto que ſe agradava do bem que o ſervia o Conde de Ca-
ello-Melhor, naſcendolhe hum filho, foy ſeu Compadre,
onrando a ſua caſa, onde foy o Bautiſmo, indo a ella pela
orta interior do Paço acompanhado do Infante, & de toda
Nobreza. Foy madrinha a Marqueza de Caſtello-Melhor,

Mãy

Anno 1664.

Mãy do Conde: bautizou-o seu Tio Frey Luis de Sousa, E
moler Mòr d'ElRey, Bispo eleyto do Porto. Assistiu o Infa
te á funçaõ, & toda a Nobreza, & deraõ-se nella pelos ma
bem succedidos, aquelles a quem tocàraõ saleyro, toalh
prato, jarro, & tochas. Todos antes, & depoys do acto b
jàraõ a maõ a ElRey pela attençaõ, com que remunerava
serviços do Conde, applaudidos justamente; porque a po
tualidade era grande, o zelo louvavel, a actividade muyt
requisitos proporcionados para acodir à defensa do Reyn
Brevemente logrou Simaõ de Vasconcellos igual honra
Infante, sendo seu compadre do primeyro filho, que lhe n
ceu. E o Conde de Castello-Melhor, que estudava com gra
de cuydado os meyos de se acrescentarem os cabedaes da M
narchia, fez que ElRey tomasse por sua conta a administr
çaõ da Companhia do Cõmercio Geral do Brasil, dando-
satisfaçaõ aos interessados em juros de vinte o milhar, asse
tados nos direytos do tabaco (naquelle tempo menos rend
sos, do que hoje se experimenta) ficando obrigados os d
reytos do comboy, & não havendo mudança na fórma
Cõmercio.

Continua-se a noticia do estado das Embayxadas.

Nos negocios politicos de Europa continuava a dispo
çaõ pela direcçaõ do Marquez de Sande, que com grande pr
dencia, & zelo os encaminhava, & dispunha conseguirem-
com a felicidade, que testimunhavaõ as experiencias, & h
vendo (como referimos) tratado com a mayor attençaõ
que se ajustasse o casamento d'ElRey com aquella Princez
de que pudessem resultar ao Reyno mayores interesses, v
lendo-se da grande applicaçaõ, & singular affecto com q
o Marichal de Turena se tinha disposto ao augmento, & m
lhoras de Portugal, com aviso seu, & ordem d'ElRey res
veu passar a Pariz, havendolhe chegado todos os poder
necessarios para tratar o casamento d'ElRey com Madamo
sella de Nemours, remetendolhos o Conde de Castello-M
lhor, de que mandou a copia ao Marichal de Turena, por l
pedir antes de sahir de Londres. Eraõ muytas as razões, q
mostravaõ ser este casamento o mays conveniente, por co
correrem todas para a clara demonstraçaõ de serem as ma
seguras as alianças de França. Antes do Marquez partir, d

cont

conta a ElRey, & à Rainha da Gram-Bretanha, que appro- Anno
váraõ a negoceaçaõ, & lhe concedèraõ a licença, prometen- 1664.
dolhe o segredo, que lhes pediu, importante para se conse-
guir, que as diligencias industriosas dos Castelhanos não des-
baratassem o intento pertendido, & antes que o Marquez par-
tisse, quiz ElRey da Gram-Bretanha, que lhe accõmodasse
varias duvidas, que havia entre os Embayxadores de Fran-
ça, & o de Inglaterra, que assistia em França; porque ambos
(em notorio beneficio da reputaçaõ do Marquez) o deseja-
vaõ por medianeyro. Sendo os negocios muyto graves, des-
empenhou o Marquez a confiança que fizeraõ da sua pru-
dencia, & deyxou solicitando em Londres os soccorros de
Portugal ao Padre Russel, Bispo eleyto de Portalegre, & dis-
postos em tam boa fórma, que não tiveraõ alteraçaõ, sem
servir de embaraço o successo de Bombaím; accidente de que
os Castelhanos souberaõ usar com muyta industria em dan-
no, entre muytos Ministros Inglezes, das assistencias, com
que Inglaterra concorria para a defensa de Portugal. Levou
o Marquez Embayxador em sua companhia o Secretario
Francisco de Sá de Menezes, a seu sobrinho Ruy Telles, & a
Francisco de Azevedo, & poucos Gentis-homens da sua fa-
milia, por fazer menos suspeytosa aquella jornada, que dis-
simulou, fazendo publicar, que passava a hũa quinta, & dey-
xou a sua casa composta, & aberta com a assistencia de toda
a sua familia. A instrucçaõ que lhe mandou o Marichal de
Turena, foy, que não fizesse jornada por Calèz, que desem-
barcasse em Normandia, que passasse a Ruaõ, & a Ponthoisa,
onde acharia em hũa estalagem signalada hum Gentil-homem
chamado Picart, cuja instrucçaõ seguiria: porèm havendo-se
anticipado a chegada do Marquez ao que o Marichal enten-
deu, não achando o Gentil-homem na estalagem, se adiantou
a S. Diniz, donde avisou ao Marichal a parte, em que ficava
encuberto, pedindolhe a ordem do que devia executar. Prõ-
ptamente chegou hum Gentil-homem do Marichal, que o
conduziu de noyte ao seu Palacio a Pariz, & o introduziu
nelle em casa do seu Capitaõ da Guarda, que achou bem ade-
reçada, sem que outra pessoa algũa tivesse noticia desta hos-
pedagem. Recebeu-o o Marichal com grandes demonstra-

Anno 1664.

ções do ſeu affecto (nunca baſtantemente encarecido) ſe-
gurou ao Marquez a vontade d'ElRey Chriſtianiſſimo ; po
rèm que era grande a diligencia que os Caſtelhanos faziaõ
ajudados do Duque de Lorena , para que Madamoyſella d
Nemours caſaſſe com o Duque Carlos de Lorena, herdeyr
daquelle Eſtado , que ElRey havia largado, reſervando par
ſy duas Praças ; & o Marichal de Turena quaſi aſſentia neſt
embaraço , deſejando que a fortuna de ſer Rainha de Portu
gal,cahiſſe emPrinceza,com que tiveſſe mays eſtreyto paren
teſco , porèm não de ſorte, que faltaſſe com generoſa re
ſoluçaõ a todas as diligencias poſſiveys , para ſe effeytuar
caſamento de Madamoyſella de Nemours, & da meſma ſor
te , & com o meſmo affecto procurava adiantar os ſoccorro
de Portugal , moſtrando fazer grande eſtimaçaõ da pruden
cia , & talento do Marquez de Sande , ajudando as negocea
ções do Marichal o Duque de Guiza , & o Marquez de Ru
vigni com o meſmo ardor , que o Marichal lhes influía, por ſ
acharem ſubordinados à ſua direcçaõ , & o Marquez de San
de continuava a aſſiſtencia da caſa do Marichal com o meſ
mo recato , com que havia entrado nella , & a induſtria d
Marichal diſtribuía de ſorte as diligencias politicas de Fran
ça,q̃ as tropas daquelle Reyno fazendo frente em Italia, obri
gavaõ aos Caſtelhanos a ſuſpender tirar gente dos ſeus do
minios para a guerra de Portugal. Eſtando os negocios d
França neſtes termos , & apertando o Marquez de Sande
concluſaõ do caſamento de Madamoyſella de Nemours po
via do Biſpo de Lans , Duque Par , & Tio de Madamoyſella
teve o Marquez noticia , que em caſa de Madamoyſella d
Nemours Mãy da Princeza ſe fazia junta de Theologos , en
que aſſiſtia o Biſpo , & deſejando averiguar a cauſa , ſoub
que Madama de Nemours deſejava deſembaraçar a conſci-
encia , para ajuſtar o caſamento com ElRey , por haver fey-
to algum tempo antes hum contrato com o Principe Fran
ciſco , Pay de Carlos de Lorena , que tendo procuraçaõ d
ſeu filho ſe recebèra com Madamoyſella de Nemours, & qu
neſte embaraço ſem a reſtituiçaõ das procurações , que ſo-
licitava Madama de Nemours , ſe não podia ajuſtar o caſa-
mento , obrigada juntamente de lhe mandar declarar ElRey

Chriſtiani

Anno 1664.

Christianissimo pelo Secretario de Estado Tellier, q em nehum caso consentiria o casamento de sua filha com o Principe de Lorena. Este accidente occasionou grande confusaõ o Marquez Embayxador, principalmente depoys que lhe onstou, que o Principe Carlos estava na Corte do Emperador, & que os Castelhanos faziaõ exquisitas diligencias, para que elle não consentisse em se romper o tratado. Achandonest a confusaõ, & dispondo dar conta a ElRey, & ao Cõde de Castello-Melhor, do grande obstaculo que se lhe offecèra, lhe disse o Marichal de Turena, que entendia que uelle negocio não estava em estado de se continuar, por nbaraçado, & por indecoroso, & q em França havia outras rincezas da mesma qualidade, & belleza, de menos annos, igual dote. Respondeulhe o Marquez, q nesta parte, como n tudo, seguiria voluntariamente a sua opiniaõ: porèm ne o opprimia entrar na consideraçaõ, que ElRey seu Senor, & seus Ministros se poderiaõ deyxar penetrar da desonfiança, de que em França se dilatava com esperanças o samento d'ElRey, desviando os caminhos de concluilo, que o estreyto recolhimento, em que estava naquella Cor-,lhe perturbava acodir a outros negocios muyto importans, principalmente os soccorros de dinheyro, & gente, que aõ necessarios para a Campanha futura, que quasi se hia egando, & juntamente que elle se achava sem poderes ara tratar de outro casamento mays que do proposto, & que uando se não effeytuasse, lhe seria forçoso voltar para Inglaerra a tratar as conveniencias de Portugal com os inimigos Coroa de França, & que desta sua resoluçaõ, & de tudo q e havia referido, pedia ao Marichal dèsse conta a ElRey hristianissimo na hora do despacho, em que o Marichal asstia com Tellier, Lione, & Colbert, que eraõ os quatro, de uem ElRey fiava todos os negocios da Monarchia. Foy de rande effeyto esta resoluçaõ do Marquez; porque ElRey hristianissimo, & os Ministros, que lhe assistiaõ, conhecèaõ que o mayor beneficio da conservaçaõ de França era a niaõ de Portugal, & immediatamente respondeu o Marichal o Marquez, que para que elle conhecesse quanto em Frana se desejava a amizade de Portugal, se lhe signalava igual

Anno 1664.

casamento ao de Madamoysella de Nemours na belleza d
Madamoysella de Elboeuf com a mesma qualidade, cõ o me
mo dote, & com as mesmas condições, que estavaõ ajusta
das, & por ser esta Princeza Prima d'ElRey, & bisneta d
Henrique IV. que sendo de menos idade, era de indole ca
pacissima de passar da liberdade da vida de França aos costu
mes de Portugal, & que alèm destas razões, era seu Pay Go
vernador das Provincias de Picardia, & Artois, & da Praç
maritima de Montevir, por onde o Duque de Elboeuf Pa
de Madamoysella teria pretexto de expedir os soccorros d
França, sem parecer que se violava o tratado da paz pel
estreyteza do parentesco: que o tratado se faria com o Mar
chal de Turena, como procurador do Duque de Elboeuf, &
que o Marquez poderia declarar, que não tinha ordem d'E
Rey para semelhante ajustamento; & que dado caso que E
Rey se não satisfizesse (o que se não podia presumir) de tan
uteys condições, poderia romper o tratado sem offensa d
França, & que com elle passaria o Marquez a Portugal, assi
para o ratificar, como para mostrar a ElRey as disposições
em q̃ França se achava para soccorrer Portugal. O Marque
de Sande vendo desvanecido o primeyro intẽto do casament
de Madamoysella de Nemours, & aberto o caminho para s
seguirem os interesses de Portugal, sem se lhe metter por con
diçaõ, que offerecendo-se occasiaõ de se ajustar a paz entr
Portugal, & Castella, não seria necessario o beneplacito d
França, ponto muyto essencial para o felice fim de tam gran
de negocio, admittiu a pratica, entendendo que o casament
de Madamoysella de Elboeuf não era de inferiores conveni
encias pela qualidade, pelo parecer, pela idade, & pelo dote
acrescentando-se o empenho do Marichal de Turena: porèm
em quanto a passar a Portugal, respondeu que era contr
o fim da conclusaõ do negocio, & que o caminho mays fa
cil para se cõseguir, seria entregar o tratado ao Secretario d
Embayxada Francisco de Sá de Menezes, & que elle escre
veria, & o faria pratico em todas as circunstancias, que fossen
mays essenciaes. Ajustou-se o Marichal com esta propo
siçaõ, & disse ao Marquez, que para aquelle tempo guarda
va outra proposta para a sua pessoa de mayores circunstãcias

& qu

que trabalhára muyto, antes de proferila, de moſtrar a Anno
lRey de Portugal, que ſem intereſſe algum ſolicitava as cõ- 1664.
eniencias da ſua conſervaçaõ, entendendo que era hũa das
ayores ſeguranças de ſe augmentar a grandeza de França:
ue por eſtes reſpeytos fizera toda a diligencia, para que ſe
uſtaſſe o caſamento d'ElRey com Madamoyſella de Mon-
enſier, mandando para eſte effeyto o ſeu Secretario a Por-
gal, que depoys agenciára o caſamento de Madamoyſella
Nemours, & finalmente o de Madamoyſella de Elboeuf:
ue havia aſſiſtido a D. Franciſco Manoel em França, & Ita-
, & da meſma ſorte naquella Corte a Franciſco Ferreyra
ebello, que tinha facilitado os ſoccorros de França, que
n Portugal ſe julgavaõ impoſſiveys, havendo aſſiſtido por
te reſpeyto o ſeu Secretario em Londres dous annos, como
onſtava ao Marquez, & que das finezas que havia obrado
om a ſua peſſoa, ſem as explicar, podia elle ſer a mays ver-
adeyra teſtimunha, & que a ſatisfaçaõ que deſejava de to-
os eſtes beneficios, era a honra de ſe aparentar com ElRey,
conhecendo a diſtancia, que havia da Caſa Real de Portu-
al à ſua, conſeguindo a fortuna de ſe ajuſtar o caſamento do
fante D. Pedro com ſua ſobrinha Madamoyſella de Bovil-
on, filha de ſeu irmaõ o Principe de Turena, que para eſte
feyto ſignalaria dote em dinheyro de contado, muyto a ſa-
sfaçaõ d'ElRey: que a ſua Caſa tinha o tratamento em Frã-
a de Principe eſtrangeyro, da meſma ſorte, que a Caſa de Sa-
oya, & Lorena, & que a grandeza da ſua familia tinha tan-
antiguidade, que preſumindo-ſe poderia faltar a Rainha de
nglaterra da doença, que antecedentemente tinha padecido,
havia aberto pratica para ElRey da Gram-Bretanha caſar
om ſua ſobrinha, a que elle, por não ter herdeyros, tratava
om o amor de Pay; & que o mayor dote, que Portugal con-
eguia neſte caſamento, era o empenho em que ficava de aco-
ir à ſua defenſa, não ſó como Miniſtro tam principal com
odas as forças de França, ſenão como parente tam chegado
om a ſua propria peſſoa em qualquer empenho, que pediſſe
ſta deliberaçaõ; & que havendo elle participado eſta noti-
ia a Fermond, intelligente Francez, que aſſiſtia em Lisboa,
lle a cõmunicára ao Conde de Caſtello-Melhor, que lhe ſe-
gurára,

Anno 1664.

gurára, que não só lhe parecia praticavel o casamento, sen
effeytuavel.

O Marquez parecendolhe esta pratica utilissima para
conservaçaõ da Monarchia, offereceu ao Marichal a sua m
diaçaõ com todas as palavras, demonstrações, & requisit
que lhe parecèraõ necessarios, para ficar satisfeyto o Ma
chal de Turena, de cujas negoceações estavaõ dependent
todos os soccorros de França; & separado do Marichal, d
poz com toda a brevidade a partida de Francisco de Sá, & e
creveu a ElRey, expondo com razões prudentissimas as q
o haviaõ obrigado, assim a fazer o tratado com Madamoyse
la de Elboeuf, sem ter poderes, como o de admittir a pr
tica do casamento do Infante D. Pedro com Madamoysel
de Bovillon, sendo as principaes haver de considerar-se, q
naquelles casamentos, não só se devia attender ao que se g
nhava, senão ao que se arriscava, desabrindo se o Marich
de Turena em tempo, que Portugal se achava resistindo
grande guerra de Castella, pouco firme a paz de Olanda,
Inglaterra desabrida, por se lhe não haver entregue a Bo
baím, & França separada pelas capitulações da paz, & ca
mento de Castella, desejando sustentar em Portugal hum r
mo tam dependente dos seus interesses, como Castella r
Imperio o da Casa de Austria. Antes que Francisco de Sá
partisse, avisou ao Marquez o Marichal de Turena quer
mostrarlhe a elle, & a Francisco de Sá as duas Princezas d
stinadas para ElRey, & o Infante de Portugal, & aquella no
te o levou a sua casa, a Francisco de Sá, & a Ruy Telles,
entrou a velas, que estavaõ assistidas de Madama de Elboeu
& admirou nellas excellente fermosura; pediu os retratos
Marichal, que remetteu por Francisco de Sá: porèm rec
nhecendo as disposições da Corte, escreveu ao Conde
Castello-Melhor, pedindolhe com grande efficacia aceyta
os partidos referidos, & favorecesse a deliberaçaõ que hav
tomado, dizendolhe juntamente, que receava o que lhe a
vertíra a Rainha de Inglaterra, quando partíra para Franç
que se não mettesse em ser casamenteyro de seus Irmaõs, pe
incerteza dos successos futuros.

Partiu Francisco de Sá como tratado feyto entre o Ma
que

quez de Sande, & o Marichal de Turena com Madamoyſella Anno
Anna Eliſabeth de Lorena, filha mays velha do Principe Car- 1664.
os de Lorena, Duque de Elboeuf, & de ſua primeyra mulher
Eliſabeth de Launoy, & em quinze artigos ſe expreſſavaõ
condições, ventagens, & dote de grande conſideraçaõ para
os termos, em que ſe achava a guerra de Portugal, repreſen-
ando o Marquez de Sande a ElRey, que não ſe podiaõ achar
m Europa melhores caſamentos; porque em Suecia não ha-
ia Princeza, nem em Dinamarca, nem em Inglaterra; & que
m caſo que as houveſſe, ſeria difficultoſo a mudança da Re-
giaõ: que em Olanda ſe achava a filha do velho Principe de
Orange; porèm que era de muyto inferior parecer, & que
ão queria mudar de Religiaõ: que no Imperio, & em Ca-
tella era impraticavel, ainda em caſo, que houveſſe Prince-
as deſembaraçadas de tam forçoſos obſtaculos: que ficava
ó Parma com idade differente, ſem dote, & grande diſpen-
io, & difficuldade na conduçaõ, & que ſem embargo de to-
os os intereſſes penderem para a uniaõ de França, o tratado
ue havia feyto para o caſamento de Madamoyſella de El-
oeuf, que preferia a todas as mays Princezas pelas razões
pontadas, hia condicional: que em caſo, que ElRey o não
ceytaſſe, nem a reputaçaõ, nem os intereſſes ficavaõ preju-
icados, & que ainda eſtreytava mays ajuſtar-ſe o caſamen-
o, haver noticia, que as diſſenſões entre o Pontifice, & El-
Rey de França eſtavaõ ajuſtadas, o que ſe tinha por infalli-
el, pela offerta, que ElRey de Caſtella havia feyto a ElRey
e França de lhe dar paſſagem ás ſuas tropas pelo Eſtado de
Milaõ, & em cauçaõ da ſua ſynceridade a Praça, que eſco-
heſſe; juizo que depreſſa ſe confirmou no ajuſtamento das
ontroverſias, de que o Pontifice moſtrou grande ſentimen-
o, queyxando ſe de que ElRey de Caſtella o mettèra no
mpenho, & o deyxára nelle, & de que ElRey de França o
pertaſſe com tanto exceſſo, por entregar todas as ſuas reſo-
uções ſó ao parecer de tres creaturas do Cardeal Maſſarino,
& ſe governar pelo Marichal de Turena, naquelle tempo de
ifferente Religiaõ, & que eſte accidente poderia facilitar,
ue retirando ElRey de França as tropas que tinha em Italia,
mandaria ElRey de Caſtella as de Milaõ, & Napoles para a
conteyra de Portugal.

Partiu

Anno 1664.

Partiu Franciſco de Sá para Lisboa, & o Marquez de San-
de ficou em Pariz com grande prudencia colhendo o frut
das diligencias do Marichal de Turena, nas eſperanças de
conſeguirem os dous caſamentos. Chegoulhe aviſo do Co
de de Caſtello-Melhor do deſabrimento do Conde de Schō
berg, originado da contenda de Gil Vaz Lobo, & dando n
ticia ao Marichal de Turena, concordou com elle eſcreve
lhe com tanto aperto, que foy hũa das cauſas por onde ſe f
cilitáraõ as duvidas neſte particular, que acima referimos,
juntamente foy fomentando os ſoccorros, aſſim de Franç
como de Inglaterra, applicando com o meſmo fervor adia
tar os negocios de Roma, & os de Olanda pela mediaçaõ
França; & chegando neſte tempo hũa carta do Emperad
para ElRey Chriſtianiſſimo, que lhe preſentou o ſeu Inviad
o Conde Eſtroſſy, em que lhe pedia ſoccorro contra o Gra
Turco, conferindo o Marichal de Turena com o Marquez
Sande eſta inſtancia, ajuſtáraõ que ſe reſpondeſſe ao Emp
rador, que aſſiſtindolhe ElRey de Caſtella, como mays e
penhado nos intereſſes da Caſa de Auſtria, com as tropas
Italia, elle o ſoccorreria com igual numero; porque ſucc
dendo aceytar-ſe eſta propoſta, ficava livre a guerra de Po
tugal deſtes inimigos, & não ſe aceytando, (como acontece
deſobrigava-ſe ElRey de França decoroſamente deſte e
penho, & dandolhe ao Marquez cuydado a brevidade de
retirarem de Italia as tropas de França, conſeguiu a dilaç
das ordens todo o tempo, que foy conveniente à paſſage
das de Caſtella para Eſpanha.

Chegou neſte tempo Franciſco de Sá a Lisboa, & exam
nada a ſubſtancia de todas as propoſições, que trazia
Marquez de Sande, ſem prevalecerem as ſuas inſtancias, n
ſó não foy admittida a propoſiçaõ do caſamento de Mad
moyſella de Elboeuf, ſenão foy condenada a reſoluçaõ q
o Marquez tomou, de fazer o tratado ſem ordem d'ElRe
ſem embargo da declaraçaõ de ſer condicional. Com brev
dade ſe lhe reſpondeu, que tomaſſe a pòr em pratica o ca
mento de Madamoyſella de Nemours, & reſpondeſſe
Marichal de Turena, q́ empenhando-ſe o ſeu poder de ſort
que eſte intento ſe conſeguiſſe, ſe admittiria a pratica do c

ſamen

ſamento do Infante D. Pedro com Madamoyſella de Bovillon. Chegou eſta ordem ao Marquez de Sande,& ſentiu com grande exceſſo eſte contra-tempo,porque não ſuppunha,que ſe engeytaſſe a propoſiçaõ, que tinha feyto, & temia que o Marichal de Turena offendido da repulſa de hum negocio, que havia fabricado com tanto empenho, ſe deſabriſſe nos intereſſes de Portugal; porèm aviſando-o de hũa quinta (para onde paſſára da eſtreyteza da recluſaõ, em que tinha eſtado em caſa do Marichal) de lhe haver chegado a repoſta, ſe aviſtáraõ brevemente, & o Marquez compondo com as melhores razões, que lhe foy poſſivel, a ordem que lhe tinha chegado, perſuadiu ao Marichal a que continuaſſe em tomar o effeyto della por ſua conta; poys era o meſmo empenho, que já havia tido, & ElRey urbanamente lhe deferia ao intento principal do caſamento do Infante com ſua ſobrinha. O Marichal ſuppoſto que ſentiu muyto não aceytar ElRey as ventagens do tratado do caſamento de Madamoyſella de Elboeuf, conhecendo arrezoada a propoſiçaõ do Marquez, lhe reſpondeu que elle faria as diligencias, que lhe foſſem poſſiveys, o que executou, & a noyte ſeguinte tornou a dizerlhe,que ſe havia encomendado ao Marichal de Eſtrèe,pay do Biſpo de Laans, que tratava eſte caſamento, fallaſſe com aperto a Madama de Nemours, & que quando não baſtaſſe a ſua intervençaõ, eſtava prompto para hir perſuadila o Secretario de Tellier. Agradeceu o Marquez ao Marichal muyto eſta diſpoſiçaõ; porèm ſeparados, ſe paſſáraõ alguns dias ſem outra repoſta, & nelles teve noticia, que ſem intervençaõ ſua havia ElRey mandado a Portugal encuberto hum homem de grande capacidade, chamado Torront,primo de Colbert, a examinar o eſtado das forças de Portugal, que levava cartas para o Conde de Schomberg, & para Formond; accidente de que o Marquez deu conta a ElRey, moſtrando ſe gravemente ſentido de ſe não ter aceytado a ſua propoſiçaõ, de que haviaõ reſultado as perigoſas conſequencias, que o tempo hia deſcobrindo: porèm ſem embargo do ſeu ſentimento ſeguiu com igual zelo a negoceaçaõ do caſamento de Madamoyſella de Nemours, empenhando as diligencias do Duque de Guiza, com quem tinha particular communicaçaõ,

Anno 1664.

Anno 1664.

& as do Marquez de Choupes tam affeyçoado aos interesse[s] de Portugal, como havia manifestado em muyto repetidas experiencias, & tomou por sua conta representar ao Secretario Lione da parte do Marquez, quanto importava aos interesses de França concluir-se o casamento d'ElRey com Madamoysella de Nemours, por não ser preciso tomar-se outr[a] estrada, de que resultassem perjuizos às conveniencias d'El Rey Christianissimo. Passou o Marquez de Choupes a Fontaynebleu (onde ElRey assistia) a fallar ao Secretario. Respondeulhe que elle desejava muyto, que o casamento se effeytuasse, & que entendia se poderia conseguir; porèm qu[e] a conclusaõ se dilataria atè voltar de Portugal Torront, [a] quem se havia particularmente encomendado o exame da[s] negoceações do Embayxador de Inglaterra Fanscheou com os Castelhanos sobre a paz de Portugal, que não sendo po[r] intervençaõ d'ElRey Christianissimo, não poderia conclui[r]se em beneficio das suas conveniencias.

No estado referido se achava este negocio, quando suc[c]edeu a morte de Madama de Nemours, que acabou em poucos dias de bexigas. Entendeu o Marquez de Sande que est[e] accidente faria desembaraçar as difficuldades, que tam repetidamente se haviaõ offerecido, que o Marquez entendia pro[c]cedèraõ de irresoluçaõ de Madama de Nemours, & da affey[ç]çaõ que mostrava ao Principe Carlos de Lorena, & levad[o] deste discurso encaminhou as diligẽcias pelo Bispo de Laan [&] pelo Conde de Estrèe, de quem entendeu, que dependia [a] vontade do Duque de Vandosma, Avò de Madamoysella d[e] Nemours, & que havia ficado por seu tutor. Passados os pr[i]meyros dias das demonstrações do sentimento da Princez[a] de Nemours, entrou na pratica do seu casamento, & mostro[u] grande inclinaçaõ a se effeytuar em Portugal: porèm decla[ra]rando, que tambem se havia de ajustar o casamento de sua i[r]mãa Madamoysella de Aumalle, de igual belleza, & de singu[]lares virtudes, foy esta novidade custoso embaraço para [a]s disposições do Marquez de Sande; porque como todo o em[]penho do Marichal de Turena era o casamento de sua sobr[i]nha com o Infante D. Pedro, desbaratado este fundament[o] se cortava totalmente o fio a todos os interesses de Portugal

dependente

dependentes das direcções do Marichal de Turena,acrefcentando fe a efte receyo voltar Torront de Portugal, & Francifco de Sá, o primeyro pouco fatisfeyto das inclinações d'ElRey, o fegundo com feveras reprehenfões ao Marquez de Sande de haver feyto o tratado do cafamento d'ElRey com Madamoyfella de Elboeuf; noticias que todas encontravaõ o animo do Marichal de Turena: porèm o Marquez Embayxador cobrando forças nas difficuldades, continuou as diligencias pelo Marquez de Rouvigni, pelo Duque de Guiza, & pelo Marquez de Choupes, & chegando as propofições da parte do Marichal de Turena, do Bifpo de Laans, & do Conde de Eftrèe a publica conferencia, & havendo pouca fociedade entre hũa, & outra cafa, foraõ inexplicaveys as politicas, que fe interpuzeraõ para confeguir cada hũa das partes o pertendido fim do cafamento do Infante D. Pedro, & depoys de perigofas contendas, fe offereceu ao Marichal de Turena por parte do Duque de Vandofma, que no termo de feys mezes, depoys de celebrado o cafamento de fua Neta com ElRey D. Affonfo, poderia fazer as diligencias, que lhe parecessem, para fe effeytuar o cafamento de fua fobrinha com o Infante, fem que Madamoyfella de Nemours, depoys de Rainha de Portugal, as encontraffe. Não quiz o Marichal aceytar efte partido, dizendo, que eftas promeffas todas eraõ invalidas; porque as negoceações occultas de Madamoyfella de Nemours depoys de Rainha, não podendo fer manifeftas para a queyxa, feriaõ convenientes para o intento do defpoforio de Madamoyfella de Aumalle. Quando efta contenda eftava mays vigorofa, a moderou o novo accidente da pertençaõ do Duque de Saboya Carlos Emmanuel, viuvo da Duqueza Francifca de Lorena, filha do Duque de Orliens, que mandou hum Miniftro a Pariz a folicitar o cafamento de Madamoyfella de Nemours, que a poucas diligencias moftrou affeyçaõ a aceytar efta pratica; mudança de que o Marquez teve prompta noticia, & conftando ao Bifpo de Laans, que não podia efta novidade eftar encuberta ao Marquez, o bufcou, & lhe diffe que elle o havia tratado fempre com fynceridade, & zelo do ferviço d'ElRey D. Affonfo, que determinava não ter em qualquer fucceffo mudança o feu affecto,

Anno 1664.

 & nefta

Anno 1664.

& nesta consideraçaõ vinha darlhe noticia, que o Principe Francisco de Lorena tinha mandado o seu Cõfessor com cartas para ElRey Christianissimo, em que lhe pedia quizesse permittir, que o Principe Carlos seu filho fizesse vida com sua mulher Madamoysella de Nemours, com quem estava legitimamente casado: que ElRey não quizera aceytar as cartas, nem fallar ao Confessor, & mandára dizer a elle Bispo, & a seu pay pelo Secretario Tellier, que tivessem entendido, que em sua vida não havia de permittir, que este casamento se celebrasse, por varias razões, que convinhaõ à conservaçaõ daquelle Reyno: que nesta consideraçaõ poderiaõ adiantar, quanto lhes fosse possivel, a pratica do casamento d'ElRey de Portugal; permissaõ em que justificava o affecto, com que attendia à grandeza da Casa de Nemours, facilitandolhe a sua mayor felicidade: que elle respondèra ao Secretario, que rendia as graças a ElRey pela mercè, que fazia a sua sobrinha, & à sua Casa: que em quanto ao chamado casamento do Principe Carlos, elle o tivera sempre por nullo, como varias vezes havia referido aos Ministros de ambas as Magestades: que desta mesma opiniaõ eraõ varios Theologos, com quem havia conferido tam importante materia, que brevemente esperava a resoluçaõ da Sorbona naquella tam ventilada questaõ, & que deste proposito o não haviaõ de mudar as exquisitas diligencias da Casa de Austria, & da Casa de Lorena, que haviaõ sido tam extraordinarias, que se valèraõ de varios Religiosos, para introduzir não só escrupulos em Madamoysella de Nemours para não desfazer o casamento do Principe Carlos, senão individuaes noticias de invenciveys defeytos d'ElRey D. Affonso; informações que haviaõ introduzido em Madamoysella de Nemours tanta confusaõ, & embaraço, que padecia hũas cesões perigosas, que esperava cessassem com os remedios; porèm que lhe pedia não désse noticia, nem a seu pay do que lhe havia referido. Respondeulhe o Marquez que elle sentia com incomparavel pena ver aquella materia tam confusa, que não se pudesse tratar claramente entre pays, & filhos, pedindo a razaõ, q́ do prato, que presentava a fortuna à Casa de Nemours, gostassem todos os dependentes della cõ igual satisfaçaõ.

Separado

Separado o Bispo do Marquez, veyo buscalo Rouvigni, Anno 1664.
& lhe disse que havia fallado com o Bispo de Laans, & que
alèm de lhe referir tudo, o que havia dito ao Marquez, acres-
centára, que em caso que não fossem venciveys as difficulda-
des do casamento de Madamoysella de Nemours; as excel-
lentes virtudes, singular fermosura, & a igualdade do dote
de Madamoysella de Aumalle a não faziaõ menos merecedo-
ra da Coroa de Portugal, que sua irmãa, preferindolhe na
constancia, & sobrenatural generosidade de espirito. Não
soou ao Marquez mal esta pratica; por entender este era o
caminho de ter effeyto o intento do Marichal de Turena do
casamento de sua sobrinha com o Infante; alèm do que lhe
parecia indecoroso ser necessario, para casar ElRey, haver
sentenças de separaçaõ do casamento do Principe Carlos, pa-
recendolhe que se rompiaõ difficuldades para hũa materia de
tam grandes conveniencias para a Casa de Nemours: porèm
como as cartas d'ElRey, & do Conde de Castello-Melhor,
que lhe havia trazido Francisco de Sá, lhe prohibiaõ entrar
em pratica com outro casamento, que não fosse o de Mada-
moysella de Nemours, não deferiu a esta proposiçaõ, meten-
do-a porèm nos diarios, em que dava conta a ElRey, para que
constasse o muyto que trabalhava a sua diligencia em conse-
guir o casamento d'ElRey, como era preciso, para segurar a
successaõ do Reyno, que com louvavel zelo applicava o Cõ-
de de Castello-Melhor. Seguíraõ-se a estas, outras muytas
diligencias, juntas de Letrados, conferencias de Ministros,
para se acabar de tomar resoluçaõ sobre o casamento do Prin-
cipe Carlos ser, ou não ser válido, & depoys de dilatadas pro-
posições por hũa, & outra parte, vieraõ a entender a mayor
parte dos Theologos, que não querendo desistir o Principe
Carlos, ao Pontifice tocava tirar os escrupulos; & os Dou-
tores de Sorbona todos ajustáraõ, que o tratado do casamen-
to não tinha força algũa: que Madamoysella de Nemours po-
dia casar com quem lhe parecesse. Porèm neste tempo cres-
ciaõ as negoceações de Saboya, & a inclinaçaõ de Mada-
moysella de Nemours para o casamento daquelle Principe,
com que ficavaõ infructuosas todas as outras diligencias, &
conhecendo o Bispo de Laans esta tam grande difficuldade,
esforçou

Anno 1664.

esforçou quanto lhe foy possivel o casamento d'ElRey com Madamoysella de Aumalle, & o Marichal de Turena assenti nesta proposiçaõ, desejando ver-se desembaraçado, par conseguir o intento de casar sua sobrinha com o Infante, dis cursando a sua prudencia pelas particulares noticias, que ti nha d'ElRey D. Affonso, que não podia a Coroa de Portuga deyxar de esmaltar-se mays tarde, ou mays cedo na cabeç do Infante: porèm todas estas variedades confundiam de so te a negoceaçaõ do Marquez, que quasi exasperado busco ao Marichal de Turena, & lhe disse que elle se achava resolu to em se partir daquella Corte a solicitar em outro casamen to para ElRey, onde conviesse a Portugal, visto ter perdid tanto tempo em apurar a paciencia para satisfazer a França sem mays effeyto, que hũas chimeras, & embaraços, que f ziaõ inevitavel o enleyo do laberintho, em que se achava na quellaCorte:porèm ficandolhe sempre na memoria o affect que havia experimentado nos seus beneficios, para não la gar a pratica do casamento do Infante D. Pedro com Mad moysella de Bullon. O Marichal achou tam arrezoada a res luçaõ do Marquez, que lhe prometteu representala a ElRe Christianissimo; & separados,teve o Marquez occasiaõ prom pta de escrever a ElRey, dandolhe conta larga, & prudent mente das confusoens, em que se achava, & pedindo resolu çaõ do que devia fazer em cinco pontos. O primeyro, o qu devia dizer tocante ao casamento de Madamoysella de A malle com o Infante; proposiçaõ sem a qual não havia que e perar resoluçaõ algũa no casamento d'ElRey, salvo se Mad moysella de Aumalle casasse em Saboya, ou Lorena, le brando juntamente o empenho do Marichal de Turena pa o casamento de sua sobrinha. Segundo, que devia fazer e caso que Madamoysella de Nemours se declarasse por Sab ya. Terceyro, que resoluçaõ havia de tomar, succedendo h aRoma a appellaçaõ do PrincipeCarlos sobre a nullidade d matrimonio de Madamoysella de Nemours, & se em ca que se resolvesse, antes de chegar a resoluçaõ de Roma, ajustar o casamento com ElRey, se poderia recebela em vi tude da procuraçaõ, que ElRey lhe havia dado. Quarto, depoys destes casos desvanecidos, poderia admittir a prati

d

lo casamento de Madamoysella de Aumalle com ElRey. Anno
Quinto, se apertaria pela reposta de Madamoysella de Ne- 1664.
nours, & se não a tendo cathegorica em tempo determina-
lo, se sahiria de França, ou se avisaria a ElRey.

Despedidas estas cartas, ficou o Marquez sustentando
em decisaõ todas as praticas referidas, & continuando as di-
gencias dos soccorros, parecendolhe que eraõ mays neces-
arios pela resoluçaõ, que o Emperador havia tomado em aju-
tar a paz com o Turco sem intervençaõ d'ElRey de França,
ue havia naquelle tempo soccorrido o Imperio com tropas,
c cabedaes; resoluçaõ que ElRey sentiu vivamente, enten-
endo que ElRey de Castella fora author daquella novida-
e, por cujo respeyto fez espalhar a pratica, de que lhe toca-
a a herança dos Estados de Flandes, porque pertenciaõ à
ainha sua mulher pela clausula expressa de não haver de se-
uir a linha masculina a herança daquelles Estados, senão o
lho, ou filha mays velha do ultimo possuidor, & com mays
areza na Provincia de Hanau. Esta demonstraçaõ d'ElRey
omeçou a dar indicios de que a paz, que havia celebrado cõ
lRey de Castella, não havia de ser muyto duravel, enten-
endo-se juntamente, que rota a guerra, seriaõ os Castelha-
os, os que solicitassem a paz de Portugal, por ser impossi-
el pela debilidade das forças de Castella, poder sustentar
uas guerras tam formidaveys, sendo a de Portugal tanto
ays sensivel, que a de França, quanto he mays perigoso o
chaque que o coraçaõ padece, ao que sente qualquer das
utras partes do corpo, sendo ao humano em tudo semelhan-
e o da Monarchia. Neste tempo se hiaõ descobrindo varias
ircunstancias, que claramente mostravaõ, que não era pos-
vel effeytuar-se o casamento d'ElRey com Madamoysella
e Nemours; porque ainda que se vencessem os embaraços
o Principe Carlos de Lorena, o que constava solicitar Ma-
amoysella de Nemours com grande efficacia, entendia o
Iarquez de Sande não ser o seu fim, para ajustar o casamen-
o de Portugal, senão concluir o de Saboya, a que se hia mo-
trando notoriamente inclinada; & manifestavaõ mays esta
resumpçaõ as apertadas diligencias que o Bispo de Laans fa-
ia com o Marquez de Sande, para que entrasse na pratica do
casamento

Anno 1664.

casamento de Madamoysella de Aumalle, & significasse a
Conde de Castello-Melhor quanto convinha ao Reyno, &
sua propria conservaçaõ cahir a sorte de Rainha de Portug
em Madamoysella de Aumalle: (tam incertos saõ os juiz
do mundo.) O Marquez supposto, que se escusou de não p
der entrar nesta pratica, deu noticia della ao Conde de C
stello-Melhor, & soube que Torront (que era Baraõ de Ch
vining) secretamente tratava com Madamoysella de Auma
le, solicitando que a pratica do casamento d'ElRey se enc
minhasse de sorte, que nunca tomasse a deliberaçaõ de cas
fóra de França; porque como ElRey Christianissimo (con
referimos) se achava estimulado da paz, que o Emperad
inspirado d'ElRey de Castella fez com o Gram Turco se
beneplacito seu, havendolhe assistido com as suas tropa
desafogava o seu sentimento em beneficio de Portugal, a
plicando sem algum rebuço todos os meyos proporcionad
para a sua defensa, & chegando naquelle tempo a Pariz o Ma
quez de Caracena, que ElRey de Castella havia mandad
retirar do governo de Flandes, teve ElRey Christianissim
hũa larga conferencia com elle, & dentro de poucos dias
divulgou, que o Marquez fora chamado d'ElRey de Cast
la, para o mandar a governar as Armas de Estremadura, p
venindo-se para a Campanha da Primavera futura hum gra
de exercito contra Portugal, convocando para este effey
não só as tropas de Italia, senão as do Imperio, & Cantõ
dos Esguizaros.

Estas noticias introduzíraõ em o Marquez de Sande n
vos espiritos para solicitar os soccorros de França, & acha
do igual, & promptissimo instrumento no generoso coraç
do Marichal de Turena, foy facilitando tudo o que lhe pa
ceu conveniente para a defensa de Portugal, agenceandoll
o Marichal grande sociedade com Colbert, de quem naqu
le tempo dependiaõ as mays exactas politicas d'ElRey Ch
stianissimo, & havendo dado conta a ElRey de todas est
disposições, & que lhe parecia já indecente a sua assistenc
naquella Corte pelas poucas esperanças de se ajustar o ca
mento de Madamoysella de Nemours, teve ordem d'ElR
para voltar para Londres, o que promptamente executou n

ultim

ultimos de Novembro, deſpedindo-ſe antes de partir do Ma- Anno
richal de Turena, Colbert, & Rouvigni, & deyxando-os in- 1664.
teyramente ſatisfeytos da ſua grande prudencia, zelo, & re-
ſoluçaõ. Chegou a Londres, & achou todos os negocios, que
havia deyxado entregues ao Biſpo D. Ricardo Ruſſel, enca-
minhados ao fim que pertendia dos ſoccorros de Portugal;
& de Roma teve aviſo de D. Franciſco Manoel, que o Pon-
tifice ſe moſtrava inclinado à juſtiça de Portugal: porèm co-
mo os ameaços dos Caſtelhanos creſciaõ para os progreſſos
da futura Campanha, todos os deſejos concluhiaõ em eſpe-
ranças, apurando-ſe mays a conſtancia da fé Portugueza nos
diſfavores, que por eſpaſſo de vinte & quatro annos havia
experimentado na Curia Romana.

Continua-ſe a noticia da guerra das Conquiſtas.

O Governo do Eſtado da India continuava Antonio de
Mello de Caſtro, & havendo paſſado hum anno daquella aſ-
ſiſtencia, teve principio o titulo de Viſo-Rey, que com eſta
clauſula ſe lhe havia diſpenſado, quando partiu de Lisboa, &
como os Olandezes depoys de tomarem Cochim, declará-
raõ que eſtavaõ promptos para obſervar a paz, que os Eſta-
dos haviaõ ajuſtado com o Conde de Miranda, confirmada
por ElRey D. Affonſo, ficou deſembaraçada a barra de Goa.
Mandou na monçaõ de Ianeyro para o Reyno a D. Pedro de
Alencaſtre na Nao N. Senhora do Populo, & a Franciſco
Rangel Pinto na Caſabè: deſpediu para o Norte hũa Armada
de remo à ordem de Luis de Miranda Henriques, por haver
noticia, que o Mogor inquietava aquelle deſtricto: deſpa-
chou para a China o Galeaõ S. Franciſco, & livremente na-
vegáraõ os Navios do contrato para as mays partes da Aſia,
sem haver ſucceſſo digno de memoria.

Anno 1665.

HISTORIA DE PORTVGAL RESTAURADO.

LIVRO DECIMO.

SVMMARIO.

Ntenta Alexandre Farnezio General da Cavallaria estrangeyra do exe[rcito] de Castella interprender a Praça de Valença, & retira-se com m[au] successo. Compoem-se as duvidas dos Cabos do exercito de Alentejo, & trat[a]-se das prevenções para a futura Campanha com grande calor. Elege ElRey [D.] Filippe por General do exercito de Estremadura ao Marquez de Caracena, & retira-se D. Joaõ de Austria para Consuegra. Convoca varias tropas nat[u]raes, & estrangeyras, & passa o Marquez de Caracena de Madrid a B[a]dajóz: junta com actividade, & diligencia hum grande exercito, com que [sae] em Campanha. Parte de Lisboa o Marquez de Marialva, & previne o[utro] poderoso exercito em opposiçaõ do de Castella. Marcha o Marquez de Cara[ce]na a sitiar Villa-Viçosa; defende-se valerosamente a Cidadela. Sae de Est[re]móz o Marquez de Marialva com o exercito a soccorrela: intenta o Marqu[ez] de Caracena desbaratalo na marcha: da-se a batalha, & ficaõ vencidos [os] Castelhanos. Varios succeßos conseguidos depoys de ganhada a batalha. Pass[a o] Conde de Schomberg por ordem d'ElRey a Entre Douro, & Minho com as tr[o]pas de Alentejo: junta-se naquella Provincia hum poderoso exercito, sae [em] Campanha o Conde do Prado, entra em Galliza sem opposiçaõ, sitia a Vi[lla] da Guarda, ganha esta Praça, & deyxa-a presidiada. Retira-se o exercit[o,] passa o Conde de S. Joaõ de Entre Douro, & Minho à sua Provincia: ent[ra] varias vezes nos Reynos confinantes com felices successos. Sitia Affonso Furt[a]do a Praça da Sarsa, & ganha-a. Varias controversias politicas. Morre [El]Rey D. Filippe, fica entregue o governo da Monarchia de Castella à Rainha [D.] Marianna de Austria. Noticia dos negocios politicos, que se tratavaõ nas Co[r]tes de Europa, & da guerra das Conquistas.

Entr[e]

Anno 1665.

ENtrou o anno de seyscentos sessenta & cinco, tempo em que chegárão ao mays alto ponto as glorias de Portugal. As noticias das prevençôes de Castella obrigárão ao Conde de Castello-Melhor (de quem dependião todos os mayores egocios da Monarchia, procurando augmentala com incesante cuydado) a solicitar o ajustamento das duvidas dos Caos da Provincia de Alentejo ameaçada do grande poder de Castella, como a mays delinquente nos infortunios daquela Coroa. Continuava o governo das Armas em Alentejo o Mestre de Campo General Gil Vaz Lobo, & com os repetios avisos das prevençôes dos Castelhanos não permittiu as ntradas que a Cavallaria costumava a fazer nos annos anteedentes, parecendolhe mays preciso fortalecer-se com o escanço, que procurarem-se os interesses das prezas. A vinte de Março intentou ganhar Valença por interpreza o Prinpe de Parma, General da Cavallaria estrangeyra de Castella, om dous mil Infantes, & tres mil & quinhentos cavallos. ahiu de Albuquerque na confiança de que alguns Castelhaos, que ficárão dentro de Valença, lhe havião de facilitar a ntrada da Praça: apressou a marcha, porque no quarto da lva era a hora destinada para a execução da interpreza; porèm chegando à vista da Praça, & faltandolhe varios finaes, ue havia ajustado com os payzanos, que estavão dentro, tee por suspeytosa a execução, que determinava; porèm romendo a menhãa, & não se havendo totalmente desenganao, padeceu o danno das prevençôes do Mestre de Campo Domingos de Mattos, que governava Valença; porque haendolhe chegado anticipada noticia deste perigo, tinha preenida a artilharia, & guarnecida a muralha com toda a Inntaria, & logo que a luz do dia descubriu as tropas Castenanas, forão tantas as ballas, que cahírão sobre ellas, que o rincipe de Parma se retirou com muyto grande perda para Membrilho, & Domingos de Mattos examinando os Castehanos, que forão comprehendidos naquelle successo, se lirou com toda a diligencia de tam arriscado embaraço. Mehor fortuna conseguiu o Tenente General D. Luis da Costa o lugar de S. Silvestre, algũas legoas distante de Serpa, que

Intenta Alexandre Farnezio General da Cavallaria estrangeyra do exercito de Castella interprender a Praça de Valença, & retira-se cõ máo successo.

Anno 1665.

entrou, & ſaqueou com grande utilidade dos ſoldados.

Neſte tempo havendo chegado dos Reys de França, &
Inglaterra varias diſtinções ſobre o dominio, que o Cond
de Schomberg devia ter nas tropas eſtrangeyras, procuro
o Conde de Caſtello-Melhor, que o Meſtre de Campo Ge
neral Gil Vaz Lobo ſe accõmodaſſe ao exercicio do ſeu Po
ſto ſem novas duvidas; porque o Conde de Schomberg d
zia eſtar prompto, para não alterar o que diſpunhaõ as ordẽ
de Inglaterra, & França: porèm Gil Vaz não querendo mu
dar de opiniaõ, largou o Poſto, & paſſou ao governo de Se
tuval, & o Conde de Schomberg ficou com o exercicio d
Meſtre de Campo General, & o titulo de Governador da
Armas. Faltava por decidir o embaraço, com que ſe achav
o General da Artilharia D. Luis de Menezes, aſſim pela con
troverſia, que ainda durava com o Marquez de Marialva, co
mo por ſe achar obrigado à palavra, que havia dado a ſeu i
maõ o Conde Dom Fernando, de ſe ſeparar do exercicio d
guerra, em quanto não chegaſſe de Roma a diſpenſaçaõ d
Pontifice, para ſe effeytuar o caſamento ajuſtado com ſua ſo
brinha D. Ioanna de Menezes, & entendendo ſe que era ne
ceſſario algũa eſpecialidade, para ſe ajuſtarem eſtas difficul
dades, lhe ordenou ElRey o acompanhaſſe na jornada an
nual da caça de Salvaterra, & a poucos dias de aſſiſtencia da
quelle ſitio lhe fallou o Marquez de Gouvea, Mordomo Mò
d'ElRey, perſuadindo-o a não largar o ſeu Poſto em occa
ſiaõ, que as Armas de Caſtella governadas pelo Marquez d
Caracena ameaçavaõ com formidavel poder a Provincia d
Alentejo. Reſpondeulhe D. Luis que não tinha mays duvid
de continuar o exercicio do ſeu Poſto, que a palavra, que ha
via dado a ſeu irmaõ, que era indiſſoluvel, ſem a ſua vontad
ſe accõmodar ao deſejo, que elle tinha de continuar a guerra
Levou o Marquez eſta repoſta a ElRey, & no meſmo dia cha
mou ElRey a D. Luis de Menezes, & lhe encareceu o muyt
que eſtimava os ſerviços, que lhe havia feyto na guerra, di
zendolhe, que ou lhe havia de prometter de voltar ao exer
cicio do ſeu Poſto, ou o exercito não havia de ſahir em Cam
panha a defender o Reyno. Reconhecendo D. Luis o muyt
preço deſta ſingularidade, beijando a maõ a ElRey, lhe pe

Compoem-ſe as duvidas dos Cabos do exercito de Alentejo.

iu licença para dar conta a ſeu irmaõ; permittiulha, & dan- Anno
o promptamente noticia a ſeu irmaõ de todo o referido, lhe 1665.
ſpondeu, que havendo ſempre antepoſto os intereſſes pu-
licos aos particulares, lhe ordenava que obedeceſſe, & vol-
ſſe ao exercicio do ſeu Poſto; porque ao grande favor d'El-
ey não era poſſivel dar-ſe outra repoſta; & levando D. Luis
ta a ElRey, moſtrou fazer grande eſtimaçaõ da ſua obedi-
cia, & voltando a Lisboa, como faltava ajuſtar-ſe com o
larquez de Marialva, dizendolhe o Conde de Caſtello-Mel-
or q́ o Marquez deſejava a ſua amizade, o foy buſcar a ſua
ſa, & ficou ajuſtada com tantos vinculos, que não houve
duſtria, que pudeſſe deſatalos.

Trata-ſe das prevẽções para a futura Cãpanha cõ grande calor.

As prevenções do exercito applicadas pelo Conde de
aſtello-Melhor ſe adiantàraõ com muyta brevidade, & nos
timos de Abril paſſou a Alentejo o Marquez de Marialva, &
mays Cabos, & Officiaes do exercito, que todos annuncia-
õ a felicidade futura, fundando-ſe na confiança de vence-
ores na certeza dos poucos cabedaes da Monarchia de Ca-
ella, na deſordem do ſeu governo politico, na deſtruiçaõ
os exercitos, no pouco alento dos ſoldados, na limitada
evençaõ das Praças, & muytas dellas perdidas, ſogeytan-
o-ſe à obediencia d'ElRey D. Affonſo os lugares abertos,
ue as circundavaõ, os Povos impacientes com os ſubſidios,
Cabos, & Officiaes Mayores, huns mortos, outros priſio-
eyros, & em defenſa do Reyno triunfantes, & numeroſos
xercitos: porèm ainda que eſtes diſcurſos eraõ bem funda-
os, conſiderava-ſe por outra parte, que os dannos padeci-
os, & a opiniaõ tantas vezes ultrajada haviaõ occaſionado
o animo d'ElRey D. Filippe inſaciavel deſejo de vingança,
plicando por eſtes reſpeytos o empenho de todas as ſuas
tenções em juntar hum poderoſo exercito, animando-o,
ara o conſeguir, a paz ajuſtada com ElRey de França, & a
ue proximamente o Emperador havia feyto com o Gram-
urco, que lhe facilitavaõ engroſſar os exercitos contra
ortugal com as tropas de Alemanha, Italia, & Flandes, fo-
entando os ſeus deſignios, & a ſua deſconfiança hum filho
nado, & hum valido poderoſo, ambos vencidos das Armas
ortuguezas em duas inſignes batalhas. Com eſta reſoluçaõ
mandou

Anno 1665.

mandou ſolicitar, que marchaſſem de Alemanha tres m
ſoldados velhos, para ſervirem na Cavallaria, & dous mil I
fantes, & ordenou que nos Cantões dos Eſguizaros, & d
guarnições de Italia ſe conduziſſem a Cadis dez mil h
mens, & todas eſtas diſpoſições ſe executàraõ pontualme
te, & ſe alojàraõ todos eſtes Eſtrangeyros nos Povos de A
daluzia, & Eſtremadura mays abundantes. Fizeraõ novas l
vas de Eſpanhoes, & remontas de Cavallaria, & foy eſc
lhido para General deſte exercito o Marquez de Caracena
achava-ſe em Flandes, (como referimos) & chegandolhe
ordem de paſſar a Eſpanha, fazendo a jornada por Françа
conſtou que affirmàra a varios Cabos daquelle Reyno, q
lhe dava pouco cuydado a conquiſta de Portugal: porq
todos os infortunios, que Caſtella havia padecido naquel
guerra, ſe originàraõ mays da ignorancia dos Cabos, q
mandàraõ aos exercitos, que do valor dos Portuguezes; po
que todos ſe empenhàraõ em conquiſtar Praças fronteyras
havendo de ſer o principal, & unico objecto a empreza
Lisboa; porq́ ſó cortando-ſe a cabeça, acabava de hum golp
o corpo de hũa Monarchia: que D. Luis de Aro fora desbar
tado ſobre a Praça de Elvas, & D. Ioaõ de Auſtria depoys
haver ganhado Evora; & que ſe hum, & outro ſe não houv
raõ dilatado neſtas emprezas de poucas conſequencias,
marcháraõ a Lisboa, lográraõ o fim pertendido, & não d
raõ lugar à uniaõ das forças Portuguezas, ao paſſo que de
baratavaõ as proprias: que Scipiaõ ſem Carthago não triu
fára dos Africanos, & Ceſar ſem Roma não conſeguíra o d
minio do Imperio, & que ſendo o mayor perigo dos Conqu
ſtadores perder batalhas, que atè eſta fortuna dos conquiſt
dos os deſtruhia; porque não podendo comprar as vitori
ſem o preço de muytas vidas, ſe arruinavaõ nas felicidade
& por concluſaõ conſiſtia a conquiſta de Portugal em g
nhar Lisboa, ou ao menos a Villa de Setuval, para que hũ
ſó acçaõ arraſtaſſe muytas conſequencias, & os ſoccorr
maritimos pudeſſem ſuſtentar hum dos dous lugares, que
conquiſtaſſem.

Elege ElRey D. Filippe por General do exercito da Eſtremadura ao Marquez de Caracena, & retira-ſe Dom Ioaõ de Auſtria para Conſuegra.

Eſte meſmo diſcurſo, que em França eſpalhou o Marque
de Caracena, expoz, chegando a Madrid, a ElRey D. Fili

p

Anno 1665.

pe, que na fé das experiencias do ſeu grande merecimento approvou com aceytaçaõ as ſuas propoſições, & mandando ElRey cõmunicalas ao Duque de Aveyro, as approvou com declaraçaõ, que para ſe conſeguir qualquer das emprezas apontadas, era neceſſario preparar-ſe hũa Armada muyto poderoſa, para que ao meſmo tempo operaſſe com o exercito, & dèſſe occaſiaõ a que dividido o poder de Portugal, pudeſſe ſer mays facilmente desbaratado. O Marquez de Caracena, dandolhe ElRey noticia deſte parecer do Duque, o julgou por muyto acertado, aſſim pelas razões fundamentaes delle, como por ſer em manifeſto beneficio dos ſeus progreſſos, & aconſelhou a ElRey, que fizeſſe ao Duque executor da ſua opiniaõ, nomeando-o General da Armada; porque cõ eſta eleyçaõ conſeguia muyto acertadas politicas, & no valor, & grande qualidade do Duque aſſentava de molde eſte grande emprego. ElRey ſem dilaçaõ algũa, ſeguindo eſte parecer, chamou o Duque, & lhe ordenou paſſaſſe a Cadis com hũa patente, em que ſe lhe ſignalavaõ ampliſſimas juriſdições, para ſe aparelharem trinta Navios, & vinte Galès, em que ſe haviaõ de embarcar oyto mil ſoldados, & grande numero de munições, mantimentos, & inſtrumentos de expugnaçaõ. Partiu o Duque para Cadis, & não achando dinheyro algum para preparar a Armada, por ſe haver dilatado a frota das Indias, cujos effeytos ſe lhe haviaõ ſignalado para tam largas deſpezas, foy mayor a dilaçaõ, do que ſolicitava o ſeu ardente eſpirito; o que ſentiu com grande extremo, não querendo conhecer que era beneficio da fortuna negarlhe os meyos de ſer author das offenſas da ſua Patria, participando o Marquez de Caracena do ſeu pezar, na certeza de que lhe faltava na dilaçaõ da Armada hum dos mays proporcionados inſtrumentos das ſuas operações.

As noticias das grandes prevenções dos Caſtelhanos, que por inſtantes fazia mays evidentes a entrada da Primavera, deſenganáraõ os diſcurſos de muytos ſoldados, & Cortezãos, que duvidavaõ da ſahida em Campanha do exercito de Caſtella, deſcobrindo o deſejo de terem menos perigo, & menor trabalho; objecções com que pertendiaõ fazer provavel a ſua opiniaõ; perjudicial coſtume, que ſe não havia deſ-

baratado

Anno 1664.

Depoys de cõvocadas varias tropas naturaes, & estrangeyras passa o Marquez de Caracena de Madrid a Badajóz, aõde junta hum grande exercito, com que sae em Campanha.

baratado com as passadas experiencias. Desvanecèraõ-se es
tas mal formadas vozes com a certeza de haver chegado o
Marquez de Caracena a Badajóz no principio de Mayo; avi
so que applicou as prevenções, que estavaõ dispostas pel
incessante cuydado do Conde de Castello-Melhor, de qu
resultou conseguir o Marquez de Marialva juntar brevemen
te hum poderoso exercito. Logo que o Marquez de Carace
na chegou a Badajóz, examinou com acertada ponderaçaõ
estado das Praças daquella Provincia, a qualidade das tropas
& a quantidade dos mantimentos, que opiniaõ corria da ca
pacidade dos nossos Cabos, & do numero, & disciplina d
nosso exercito. Todas as informações, que teve, (como de
poys se averiguou) diminuhíraõ muyto a confiança, co
que passou de Flandes à conquista de Portugal; porque Li
boa estava distante, & interposta a larga corrente do Rio T
jo, as Praças da fronteyra eraõ muytas, & bem fortificadas,
exercito disposto para a defensa do Reyno, grande, veter
no, & vitorioso, os Cabos ornados de experiencias, os Offi
ciaes de valor, os soldados de obediencia; qualidades, qu
se estendiaõ a vaticinios de invenciveys. A Campanha era e
teril de forragens, os lugares abertos estavaõ destituhid
de mantimentos, por se haverem recolhido às Praças forte
com que era necessario conduzilos em carruagens, que nã
eraõ muytas. Todos estes embaraços, & a noticia de se reta
dar a Armada lhe confundíraõ o discurso, & o obrigáraõ
suspender a deliberaçaõ da empreza, a que havia de entrega
se; embaraço de que se originou ser occulta ao Marquez d
Marialva, que havia passado a Alentejo a exercitar o seu P
sto; porque os successos das Campanhas antecedentes tinha
mostrado, que não se occultava o intento dos Castelhan
mays que o tempo, que se dilatavaõ em resolver a empreza
que haviaõ de seguir.

Parte o Marquez de Marialva a Alentejo, & previne outro poderoso exercito em opposiçaõ do de Castella.

O tempo que o Marquez de Caracena gastou em unir
exercito, & tomar resoluçaõ, ganháraõ os soccorros das Pr
vincias para chegarem a Alentejo. Foy o primeyro que e
trou em Estremòz o Conde de S. Ioaõ com oytocentos c
vallos divididos em quatorze Companhias, de que era Gen
ral Pedro Cesar de Menezes, Tenente General Francisco d

Tavor

Tavora, irmaõ do Conde, Cōmiſſario Geral Bernardino de Tavora. A Infantaria conſtava de dous mil & ſetecentos Infantes repartidos em quatro Terços, de que eraõ Meſtres de Campo Manoel Pacheco de Mello, Sebaſtiaõ da Veyga Cabral, Franciſco de Moraes Henriques, & Diogo de Caldas Barboſa; & em todo eſte corpo igualmente ſe praticava a ordem, & o luzimento; porque o cuydado, & actividade do Conde de S. Ioaõ não dava lugar a que tomaſſe forças o mays pequeno deſcuydo. Chegáraõ quaſi a hum meſmo tempo os Terços, & Companhias de cavallos de Lisboa à ordem do Governador da Cavallaria Simaõ de Vaſconcellos de Souſa. Era Tenente General da Cavallaria Roque da Coſta Barreto; Commiſſarios Geraes Luis Lobo da Silva, & Diogo Luis Ribeyro; & Meſtres de Campo dos tres Terços da Armada; Lisboa, & Caſcaes Mathias da Cunha, Gonçalo da Coſta de Menezes, & Ioſeph de Souſa Sid. Conſtavaõ os Terços de dous mil Infantes, & compunhaõ-ſe de trezentos as Companhias de cavallos. Mathias da Cunha ficou alojado em Beja; os dous Meſtres de Campo, o primeyro em Monçaráz, o segundo em Evora, & em Beja fez alto o Meſtre de Campo do Terço do Algarve Manoel de Souſa de Caſtro. Governava Beja Franciſco de Britto Freyre, Evora o Conde de Vimioſo. Não foy menos numeroſo o ſoccorro da Beyra, com q̃ marchou Pedro Iaques de Magalhães; porq̃ conſtava de quinientos cavallos governados pelo Tenente General D. Antonio Maldonado, & de mil & quinhentos Infantes repartidos em tres Terços, de que eraõ Meſtres de Campo Manoel Ferreyra Rebello, Balthezar Lopes Tavares, & o Terço de Fernaõ Cabral, que governava o Sargento Mayor Iacinto de Figueyredo; & Affonſo Furtado de Mendoça ficou governando ambos os Partidos da Beyra com o intento, que em ſeu lugar referiremos. Os Terços pagos da Provincia de Alentejo, & os de Auxiliares ſe repartíraõ pelas Praças mays importantes, tres de Tras os Montes ficáraõ em Eſtremòz, o de Franciſco de Moraes paſſou a Villa-Viçoſa, os da Beyra ficáraõ tambem em Eſtremòz, & a mayor parte da Cavallaria, que ſe dividiu em Regimentos entregues aos Cōmiſſarios Geraes; nova diſciplina, de que reſultou grande utilidade.

Anno 1665.

Anno 1665.

Da mesma sorte estava prevenido em Estremòz o Trem d
artilharia, & juntas as carruagens, esperando o Marquez d
Marialva averiguar a certeza do intento do Marquez de Ca
racena, para com ella mandar encorporar as guarnições da
Praças, que ficassem livres do receyo de serem sitiadas, & a
mesmo tempo prevenia a Armada o Conde de Castello-Me
lhor em Lisboa, & estavaõ guarnecidos todos os portos d
mar, que podiaõ ser ameaçados, & com particular attença
a Praça de Setuval governada por Gil Vaz Lobo, que adian
tou as fortificações com grande cuydado, assistido do Me
stre de Campo Fernaõ Mascarenhas com o Terço daquell
guarniçaõ, hum de Auxiliares da mesma Comarca, outro p
go, que se formou em Lisboa, que foy entregue ao Gener
da Artilharia ad honorem Antonio de Almeyda Carvalhaes
dedicando-se juntamente para a defensa de Setuval a gen
de Lisboa, & seu termo, que era innumeravel; & a govern
Cizimbra Iorge Furtado de Mendoça. O Reyno do Algarv
o Conde de Avintes, estava com toda a prevençaõ necess
ria, & não era o destricto, que dava menos cuydado pela v
sinhança de Cadis, em que se prevenia a Armada de Castell
& para que a vigilancia correspondesse a este cuydado, n
meou ElRey por Mestre de Campo General do Reyno d
Algarve a Ioaõ Vanichele, que havia chegado de Roma, o
de tinha exercitado com grande aceytaçaõ o Posto de Mest
de Campo General do exercito, que o Pontifice Alexand
VII. formou para resistir os ameaços da guerra de França
originados dos motivos acima mencionados. Algũas pequ
nas ventagens animavaõ os nossos soldados, porque sahind
de Campo-Mayor o Capitaõ de cavallos Filippe de Az
vedo com oytenta cavallos a tomar lingua, derrotou hũ
partida dos inimigos, trazendo muytos prisioneyros, &
sendo mandado da mesma Praça pelo Cõmissario Geral D
Manoel Lobo a semelhante diligencia o Tenente Balthez
Fernandes com quarenta cavallos, encontrando hũa pa
tida de igual numero, a desbaratou, aprisionando a mayo
parte.

O Marquez de Caracena reconhecendo o prejuizo de s
hir em Campanha na força do Veraõ, vencendo todas as di
ficuldade

ficuldades, que se lhe offereciaõ por instantes, resolveu pôr em marcha o exercito a vinte & dous de Mayo, & para o regular na fórma conveniente, ficou alojado hũa legoa de Badajóz entre os Rios Xèvora, & Botova, quartel abundante de agua, lenha, & forragem: porèm dilatando-se algũas tropas, que se haviaõ aquartelado em lugares distantes, se dilatou neste quartel quinze dias; suspensaõ que esforçou varias opiniões, que assentavaõ, que não haviaõ os Castelhanos entrar em Portugal, sem a Armada sahir de Càdis; cuydado, que depressa se desvaneceu, constando que as prevenções da Armada hiaõ muyto vagarosas a pezar das diligencias do Duque de Aveyro, que com extraordinario fervor, & grande desinteresse admirado dos Castelhanos solicitava sahir de Càdis, antes que o Marquez de Caracena entrasse em Portugal, & com a certeza desta noticia entendeu o Marquez de Marialva, & todos os mays Cabos do exercito, q̃ Villa-Viçosa era a Praça mays arriscada pela falta de fortificações, por ser rodeada de padrastos, & não ter mays defensa que o pequeno Castello circundado de hũa Estrella, que só como pronostico felice lhe podia servir de segurança, occupando tam pouco terreno, que naõ permittia a numerosa guarniçaõ, de que necessitava a resistencia de hum exercito tam poderoso, facilitando (se os Castelhanos a ganhassem) a marcha a Setuval, & podendo servir com a visinhança de Geromenha de alojamento ás tropas estrangeyras em grande descõmodidade dos lugares abertos de toda aquella Provincia, & embaraço dos comboys, que passavam de Estremòz a Elvas, & Campo-Mayor.

Anno 1665.

O primeyro de Iunho se poz em marcha o exercito de Castella, & avisando o Mestre de Campo Francisco Pacheco Mascarenhas ao Marquez de Marialva, que fazia ponta a Portalegre, se engrossou a guarniçaõ daquella Praça, a de Valença, & Castello de Vide, sem embargo de se entender, que era mays diversaõ, que realidade; o que logo se verificou, tornando o exercito a occupar o primeyro quartel, de que havia sahido, onde se deteve cinco dias, & a seys alojou em Caya, a sette passou este Rio, & se aquartelou na Torre dos Siqueyras, & como se hia entendendo mays descubertamen-

Marcha o Marquez de Caracena a sitiar Villa-Viçosa.

Anno 1665.

te, que os Castelhanos marchavaõ a sitiar Villa-Viçosa; ac
passo deste receyo se augmentàraõ as prevenções: achava-se
governada por Christovaõ de Britto Pereyra, de cujo proce-
dimento se esperava inteyra satisfaçaõ. A Cidadela, que era
só capaz de defensa, guarneciaõ mil, & quatrocentos Infante
dos Terços dos Mestres de Campo Manoel Lobatto Pinto
Francisco de Moraes Henriques, & algũas Companhias de
Auxiliares, que governava o Mestre de Campo Thomas d
Estrada: jugavaõ nas muralhas onze peças de artilharia, &
havia nos Armazens grande numero de munições, & manti
mentos.

Villa-Viçosa, como consta de tradições antiguas, foy po-
voaçaõ nobilissima em todos os seculos, & se affirma, qu
antes da vinda de Christo Senhor Nosso a redemir o Mundo
fundou neste territorio Maharbal Capitaõ Carthaginez hum
magestoso Templo ao Deus Cupido, & cento & cincoent
annos depoys, Lucio Munio Pretor Romano, outro a Proser
pina, onde hoje he a Igreja de Santiago, voto que lhe pare
ceu preciso para alcançar vittoria dos Lusitanos; simulachr
tam frequentado de varias Nações, que se formou naquell
lugar hũa Republica, destruida povoaçaõ muytos annos de
poys pela entrada dos Mouros em Espanha. Recuperou-
ElRey Dom Affonso II. de Portugal no anno de mil, & du
zentos, & dezasette; porèm com a continuaçaõ das guerra
padeceu total, & miseravel ruina: reedificou-a ElRe
Dom Affonso III. no anno de mil & duzentos & setten
ta, concedendolhe grandes fóros, & privilegios. Foy cabe
ça de Marquezado, titulo que deu ElRey D. Affonso V.
D. Fernando, filho segundo do primeyro Duque de Bragan
ça, serenissima Casa, que a sublimou à mayor grandeza, &
felicidade, por ser glorioso berço d'ElRey D. Ioaõ o IV. d
saudosa memoria, heroyco Restaurador da liberdade Portu
gueza, & invicto Heroe da historia, que escrevemos. Dist
Villa-Viçosa oyto legoas de Evora, quatro de Elvas, duas d
Estremòz; està situada em ameno, alegre, & saudavel terren
He adornada do sumptuoso Paço, a que se une hũa grand
tapada com tres legoas de circunferencia. O Castello foy le
vantado por ElRey D. Dioniz: he fertilissima de pão, vinho

azeyte

azeyte, frutas, hortas, caças, & gados. Affirma-se que teve Annõ
mineraes de prata, & pedras verdes, que com estimaçaõ fo- 1665.
raõ conduzidas ao Escorial. Tem voto em Cortes, & por armas tres Castellos em hum escudo: habitam na poucos mays de mil fogos divididos em duas Parochias: tem cinco Conventos de Frades, tres de Religiosas, & quatro fontes tam abundantes de agua, que formam hũa grande Ribeyra.

Com o intento de ganhar esta Villa seguia a marcha o exercito de Castella, & na sua vanguarda passou de Elvas a Estremòz com a Cavallaria daquella guarniçaõ o Tenente General D. Ioaõ da Silva, livre dos injustos embaraços, que o haviaõ molestado, deyxando em Elvas ao Cõmissario General Bernardo de Faria com quatro Companhias, que depoys se encorporou com o exercito; & como a advertencia de D. Ioaõ costumava dispor anticipadamente os accidentes futuros, derribou na marcha o tanque da fonte dos Sapateyros, rompeulhe os canos, & divertiulhe a agua; & foy esta diligencia occasiaõ de que o exercito de Castella, que havia de occupar aquelle alojamento, necessariamente passasse a Alaraviça, duas legoas distante, onde só havia agua, sentindo os Estrangeyros com o calor a marcha de sorte, que muytos ficáraõ na estrada mortos, & moribundos, outros impacientes fugíraõ para Elvas. A visinhança dos inimigos acrescentou ao Marquez de Marialva os cuydados; porque supposto que a Villa-Viçosa se tinha acodido com todas as prevenções de que era capaz a sua fortificaçaõ, o Castello, & Estrella, que era só o que estava sufficiente para defender-se, eraõ tam debil receptaculo, que não se podia considerar, que a defensa permanecesse muytos dias, & parecia infallivel o sitio de Villa-Viçosa; porque Estremòz defendido por hum exercito, não era imaginavel, que os Castelhanos emprendessem tam grande temeridade, como buscar esta empreza. A menhãa de nove de Iunho justificou esta opiniaõ, marchando o exercito de Castella para Villa-Viçosa, & occupando a vanguarda a Villa de Borba, que estava sem povoaçaõ; porèm como só distava meya legoa de Villa-Viçosa, presidiàraõ a Villa tres Regimentos de Infantaria, & hum troço de Cavallaria.

Era Capitaõ General do exercito de Castella D. Luis de

Benavides

Anno 1665.

Benavides Marquez de Caracena, Meſtre de Campo General D. Diogo Cavalhero, General da Cavallaria D. Diogo Correa, & com titulo de General da Cavallaria eſtrangeyra Alexandre Farnezio, Irmaõ do Principe de Parma, General da Artilharia D. Luis Ferrer, Sargentos Mòres de Batalha D. Franciſco de Alarcaõ, filho de D. Ioaõ Soares, D. Manoel Garrafa, & D. Franciſco Roze Italianos. Conſtava o exercito de quinze mil Infantes, ſette mil & ſeyſcentos cavallos, qua torze peças de artilharia, dous morteyros, grande numero de munições, & inſtrumentos de expugnaçaõ, quantidad de carruagens carregadas de mantimentos. Logo que chegou a Badajóz o Marquez de Caracena, paſſou para Madrid Conde Marſim, q̃ não quiz accõmodar-ſe a obedecer ao Mar quez, & D. Ioaõ de Auſtria, havendo prevalecido a parcialida de de ſeus inimigos, eſtava retirado em Conſuegra, & tod Europa naquelle tẽpo deſoccupada de outra guerra, ſe appli cava com profunda attençaõ, & diverſas politicas aos pro greſſos deſte exercito. O Marquez de Caracena, quando en trou no territorio de Villa-Viçoſa não ficou totalmente ſatiſ feyto, por ver que o occupavaõ montes aſperos, que ſucce dem huns a outros, todos imminentes à Praça, plantados d olivaes, & vinhas com diviſaõ de muros, & vallados, que ſe paraõ as propriedades hũas de outras, & fazem todos aque les ſitios mays uteys, que trataveys para a marcha de hu exercito, principalmente a parte que occupa a tapada qua impenetravel pela eſpeſſura dos arvoredos; porèm eſtas di ficuldades tambem ſerviaõ de defenſa aos Caſtelhanos pel grandes embaraços que o noſſo exercito havia de encontra no intento de ſoccorrer Villa-Viçoſa.

O Governador Chriſtovaõ de Britto deſprezando tod os perigos, que o ameaçavaõ, não querendo tratar ſó da de fenſa da Eſtrella, & Caſtello, mandou occupar as ruinas d Forte de S. Bento, que dous annos antes ſe havia demolid por ſe julgar inutil conſervar-ſe aquelle ſitio, & entregou defenſa das ruinas ao Meſtre de Campo Thomás de Eſtrada & aos Capitães Antonio de Meſquita, Ioſeph de Magalhãe & Manoel Antonio do Terço de Tras os Montes, que go vernavaõ cento & cincoenta moſqueteyros. O Capitaõ Fr

ciſc

cisco Carvalho do Terço de Manoel Lobato guarnecia a porta do Nó, & o Capitaõ Bras Torrado do mesmo Terço estava dentro do Paço. Com pouca attençaõ a esta defensa investiu a vanguarda dosCastelhanos a hum mesmo tempo todos estes postos; porèm sendo valerosamente rechaçados com perda de trezentos homens, se retiráraõ para se lhe encorporar mayor soccorro, & Christovaõ de Britto, tanto que cerrou a noyte, recolheu esta gente ao Castello pela certeza de perdela, ou na mesma noyte, ou ao amanhecer, ficando mortos no cõflicto o Capitaõ Ioseph de Magalhães, & quatro soldados. Os Mestres de Campo Manoel Lobatto, & Francisco de Moraes guarnecèraõ com muyto acerto todos os postos convenientes dentro da Estrella, & occupando os que parecèraõ nessarios na Villa-Velha por dilatarem o mays tempo, que fosse possivel, o provimento da agua; porque dentro das fortificações não havia mays que hũa cisterna no Castello, não muyto abundante. Ao amanhecer acabou de chegar todo o exercito, & mandou o Marquez de Caracena repartilo: padecèraõ os payzanos, que ficáraõ na Villa, & os Religiosos extraordinarias molestias. Elegeu o Marquez o Paço para seu alojamento; porèm a artilharia do Castello o obrigou a mudar de opiniaõ, buscando sitio menos arriscado. Ao dia seguinte attacáraõ alguns Terços a meya lua, que cobria a porta de N. Senhora dos Remedios, defendida pelo Capitaõ Manoel Nogueyra do Terço de Francisco de Moraes, & achando-a impenetravel, arrimàraõ hum petardo, & escadas à muralha; mas foraõ rebatidos, & defendida a Villa-Velha, que por aquella parte estava mays exposta ao perigo de ser entrada. Aquartelou-se o exercito com pouca regularidade; porque o sitio o não permittia, & foy o mayor cuydado do Marquez mandar occupar as imminencias, que entendia podiaõ facilitar o soccorro da Praça,& ao mesmo tempo tiveraõ principio as baterias, & os aproches. A primeyra bateria, que começou a jugar, foy a do Outeyro da forca; a segunda no terreyro dos Padres da Companhia; porèm como estavaõ distantes, não era grande o prejuizo dos sitiados, recebendo-o mayor da artilharia da Cidadela, que com grande diligencia fazia jugar o Commissario Estevaõ Maná, de que o General da

Anno 1665.

Anno 1665.

da Artilharia fez eleyçaõ para aquelle emprego , por ser sol-
dado de conhecido valor, & experiencia. A bateria dos mor-
teyros era mays perjudicial aos sitiados pela estreyteza do
terreno.

Dispostas todas estas preparações , começáraõ a onze de
Iunho a caminhar os aproches , & era tam pouca a distancia
que havia das casas da Villa , do Convento das Religiosas da
Esperança , & das casas da Camara , donde começàraõ , que
facilmente puderaõ chegar os tres ramaes à estrada cuberta ,
se o valor dos sitiados os não embaraçàra ; porque assistidos
os soldados do Governador , & Officiaes , pelejavaõ igual, &
maravilhosamente em todas as defensas. O Marquez de Ca-
racena desejando com o receyo do soccorro a brevidade da
empreza , dava calor aos aproches , & mandou abrir hũa mi-
na contra a muralha da Villa velha. Durou dous dias o traba-
lho pela difficuldade do terreno , deuselhe fogo , & padecè-
raõ os fabricadores o castigo da insufficiencia; porque reben-
tou contra elles , matando , & ferindo os Officiaes , & solda-
dos , que se achàraõ mays visinhos. Naquella noyte entrou
na Praça o Capitaõ Francisco Carneyro de Moraes, Capitaõ
reformado,com carta do Marquez de Marialva para o Gover-
nador, & do Conde de S. Ioaõ para o Mestre de Campo Frã-
cisco de Moraes , em que os exhortavaõ à defensa da Praça ,
& seguravaõ o soccorro della. Pela mesma parte , por onde
entrou o Capitaõ , sahiu hum soldado com a reposta das car-
tas , que continhaõ efficazes protestos da resoluçaõ do Go-
vernador , & de todo o presidio. Chegou o soldado a Estre-
mòz sem perigo ; de que o Marquez de Marialva , visto o que
continhaõ as cartas , teve grande satisfaçaõ. A treze , & qua-
torze adiantàraõ os Castelhanos os aproches , & de hũa bre-
cha , que abríraõ na muralha da Villa velha , offendiaõ os si-
tiados , que hiaõ buscar agua ao poço , porèm não lhe evita-
vaõ levala ; & vendo o Marquez de Caracena , que contra
defensores tam valerosos eraõ precisas execuções mays reso-
lutas , mandou à meya noyte dar hum furioso assalto à estra-
da cuberta , & tres vezes que o repetíraõ, foraõ rebatidos os
expugnadores com danno consideravel. Tambem o recebè-
raõ os sitiados , tam ambiciosos dos perigos , que as mesmas

Defende-se valerosamente a Cidadela.

grana

granadas, que os Castelhanos lançavaõ, lhes tornavaõ a restituir, antes de rebentarem, desprezando as experiencias de muytos, que perdèraõ as mãos neste valeroso exercicio. Antes do assalto entrou na Praça o Sargento Mayor Ioaõ Pereyra do Terço do Mestre de Campo Francisco de Moraes, que chegando de Lisboa a Estremòz, & achando o seu Terço sitiado, o foy buscar com valeroso exemplo, & mostrou no assalto a grande utilidade da sua pessoa. O Governador, & os dous Mestres de Campo, depoys de haverem executado no conflicto acções muyto signaladas, foraõ feridos; porèm estimando, como deviaõ, mays que a vida, a honra, não quizeraõ retirar-se atè o fim da contenda; & sendo mayores as feridas do Governador, & Manoel Lobato, se recolhèraõ à Praça, & ficou Francisco de Moraes assistindo na estrada cuberta. Ao dia seguinte, que se contavaõ quinze de Iunho, intentáraõ os Castelhanos queymar a estacada; porèm foraõ rebatidos, & perdèraõ os instrumentos desta operaçaõ. Na mesma noyte mandou o Marquez de Caracena dar dous furiosos assaltos à estrada cuberta, & depoys de muytas horas de porfiada contenda nos que attacáraõ pela parte do aproche da Camara, ficáraõ ganhando dous alojamentos em hum angulo da estrada cuberta, & os sitiados em hũa cortadura, que haviaõ fabricado, custando a valerosa defensa as vidas dos Capitães Manoel da Rocha, & Manoel Nogueyra Valente do Terço do Mestre de Campo Francisco de Moraes, & ficando trezentos feridos, & entre elles o Capitaõ Ioseph da Silva, & o Alferes Antonio Gomes. Recebeu o Marquez de Marialva varios avisos do Governador do estado em que se achava a Praça, & entendeu, que se haviaõ perdido os Capitães Christovaõ Dornelas de Abreu do Terço de Francisco da Silva de Moura, & Antonio Gomes do Terço de Ayres de Saldanha com sessenta soldados, que havia mandado de soccorro à Praça, & por hũa, & outra razaõ reconheceu com os mays Cabos, que lhe assistiaõ, que não era possivel dilatar-se o soccorro; porque perdida a estrada cuberta, ficava aos sitiados, pela estreiteza das fortificações, muyto perigoso o defendelas.

Anno 1665.

No mesmo dia que os Castelhanos marcháraõ para Villa-

Anno 1665.

Viçoſa,ſahiu o Marquez de Marialva de Eſtremòz a reconhecer o exercito com todos os Cabos, & Officiaes. Recolhèraõ-ſe com a certeza de que era Villa-Viçoſa deſempenho das idèas do Marquez de Caracena. Sem dilaçaõ chamou o Marquez a Cõſelho os Cabos do exercito, o Cõde de S.Ioaõ, Pedro Iaques de Magalhães, os Sargentos Mòres de Batalha. Propoz o Marquez o numero do exercito de Caſtella, & a reſoluçaõ que havia tomado o Marquez de Caracena de attacar Villa-Viçoſa, tam pouco defenſavel, como a todos era notorio, & entràraõ os do Conſelho a diſcurſar que as vitorias paſſadas haviaõ deyxado as Armas de Portugal tam glorioſas, que para ſe acreditarem, não dependiaõ de reſoluções arrojadas, quando as cauſas não eraõ tam urgentes, que obrigaſſem o exercito a empenhar-ſe,por evitar mayores perigos: que os ſucceſſos das batalhas eraõ muyto contingentes, & as conſequencias de ſe perder hũa, tam relevantes, como em todos os ſeculos as mayores Monarchias haviaõ experimentado: que a Praça de Villa-Viçoſa não era a mays importante daquella Provincia, aſſim por ficar entre Elvas,& Eſtremòz, como por ſer tam irregular a ſua ſituaçaõ, que era quaſi impoſſivel fortificar-ſe de ſorte, que não foſſe faciliſſimo recuperala: porèm depoys de ventiladas todas eſtas razões, que infallivelmente fazia praticaveys o uſo da razaõ, levados todos, os que ſe achàraõ no Conſelho, ou da generoſidade valeroſa, (commũa à Naçaõ Portugueza) ou do eſpirito ſuperior, que os conduzia á ruina dos Caſtelhanos, concordàraõ ſem contradiçaõ algũa, que Villa-Viçoſa havia de ſer ſoccorrida a todo o riſco do exercito, fundando-ſe em que ficava duas legoas de Eſtremòz, & que occupada, ſeria o inimigo arbitro das eſtradas de Elvas, & Campo-Mayor, & ficariaõ aquellas Praças expoſtas a muyto grande oppreſſaõ pela difficuldade dos comboys: que Borba, Redondo,Landroal, & Terena, lugares dos mays abundantes da Provincia, & mays accommodados para alojamento de hum exercito, ficariaõ ſem remedio ſogeytos à guarniçaõ de Villa-Viçoſa, & ſeriaõ commodo quartel das tropas eſtrangeyras, & por eſte reſpeyto ficaria facil ſuſtentarem os Caſtelhanos a Praça de Setuval, não ſó pelos ſoccorros maritimos, ſenão

pelo

elos comboys, que deftes lugares fe lhe podiaõ introduzir, Anno
z ultimamente fendo todas eftas razões tam forçofas, era a 1665.
nays effencial venerar-fe o Paço de Villa-Viçofa, como tem-
lo confagrado à memoria do Author da noffa liberdade.

Tomada efta refoluçaõ, que o Marquez de Marialva agra-
eceu a todos, os que affiftíraõ no Confelho com tam alegre,
valerofo femblante, que era verdadeyro annuncio de plau-
veys felicidades, deu conta a ElRey, individuando todas
razões, q́ fe haviaõ ventilado no Confelho. Na mefma ho-
, que o Correyo chegou a Lisboa, mandou ElRey juntar
s Confelheyros de Eftado, & Guerra, & confideradas to-
as as razões da carta do Marquez, myfteriofamente fe con-
rmàraõ com a opiniaõ dos Cabos do exercito; porque fem
fluencia particular encontrava todos os fundamentos da
rudencia chegar ao mayor empenho de hũa batalha, ficando
n contingencia a confervaçaõ do Reyno pelo foccorro de
um lugar, que perdido, era muyto facil reftauralo, & as
ays confiderações referidas ficavaõ tam remotas, que de-
aõ contar-fe por impoffiveys. Approvou ElRey a refoluçaõ
foccorrer o exercito Villa-Viçofa: defpediu o Conde de
aftello-Melhor o Correyo com efta ordem, & cartas d'El-
ey para os Cabos de agradecimento, por fe haverem con-
rmado em opiniaõ tam valerofa, que pronofticava a mayor
oria, & fecilidade da Monarchia. O Marquez logo que lhe
egou efta ordem, defpediu varios avifos a todas as Praças,
nde eftavaõ alojados os foccorros das Provincias, & guar-
ções do exercito, entrando a gente, que affiftia em Setuval,
or conftar fem duvida, q́ a Armada de Caftella eftava muy-
dilatada, & para que todos os accidentes concorreffem fa-
oraveys, chegàraõ de França em feys dias mil foldados In-
ntes, que defembarcando em Lisboa, paffáraõ logo a Alen-
jo, & com efta nova recluta compoz o Conde de Schom-
erg os Terços daquella Naçaõ, que chegàraõ, quando to-
amos Evora.

Sae de Eftremòz o Marquez de Marialva com o exercito a foccorrella.

Iuntas todas as tropas ao tempo, que chegou o avifo ao
arquez de Marialva do ultimo affalto da eftrada cuberta
Villa-Viçofa, onde os Caftelhanos ficàraõ alojados, não
erendo expor-fe às contingencias do fucceffo de Evora,

Anno 1665

deliberou pôr em marcha o exercito; porèm não era segurar o soccorro tomar esta resoluçaõ; porque as difficuldades de conseguir a empreza premeditada, pareciaõ quasi insuperaveys, considerando-se a estreyteza, & embaraço do terreno por onde havia de marchar o exercito, occupado de tapadas, olivaes, & vinhas, defendidos todos estes passos de valerosos inimigos, sendo necessario abater os vallados para marchar o exercito em fórma de pelejar sem total perigo, & ainda depoys de separada esta difficuldade, dous postos, de que parecia mays facil introduzir-se o soccorro, que eraõ o do outeyro da Mina, & outro chamado de Lavra de Noyte, o primeyro superior ao Forte de S. Bento, o segundo á Villa, haviaõ os inimigos occupado com dous Fortes; & chamandose os praticos do paiz, ignorantemente facilitáraõ a marcha do exercito, provando a sua opiniaõ com a ignorancia de dizerem, que sem difficuldade costumavaõ andar à caça por aquelles sitios, como se o corpo de hum exercito occupára o mesmo terreno, que o corpo de hum homem. O Marquez para facilitar todos estes embaraços, chamou a Conselho ao Cõde de Schomberg, ao Conde de S. Ioaõ, ao General da Cavallaria Diniz de Mello, ao General da Artilharia D. Luis de Menezes, & a Pedro Iaques de Magalhães, & aos Sargentos Mayores de Batalha, & depoys de ventiladas, & vencidas todas as referidas difficuldades na melhor fórma, q̃ foy possivel, se assentou que o exercito se puzesse em marcha quarta feyra dezasete de Iunho, com ordem que se tomasse o primeyro alojamento no sitio de Montes-Claros, hũa legoa distante de Estremòz, outra de Villa-Viçosa, considerando-se que nelle se apartavaõ dous caminhos, que hiaõ demandar, o da maõ direyta à serra de Lavra de Noyte, o da maõ esquerda o outeyro da Mina; porque com esta resoluçaõ obrigavamos aos Castelhanos, confusos na perplexidade do nosso intento, a dividirem o exercito em defensa dos dous Fortes, que haviaõ fabricado; & para que a nossa marcha ficasse menos perigosa, na mesma noyte de quarta feyra havia de occupar hum troço do exercito a serra da Vigayra, que ficava imminente ao outeyro da Mina, & conseguido este intento, ganhar-se na mesma noyte a serra de Barradas distante da Vi-

gayr-

gayra hum tiro de piſtola; porque occupados eſtes dous poſtos, não parecia difficultoſo ſoccorrer a Praça na ſuppoſiçaõ de que os Caſtelhanos não haviaõ de largar o alojamento, q̃ tinhaõ tomado, com que atè aquelles poſtos ſe conſeguiria ſem difficuldade a marcha do exercito; & como delles atè Villa-Viçoſa começava a ſer o terreno tam embaraçado, que não cabiaõ mays, que quatro Terços de frente, o meſmo terreno enſinou a fórma da marcha, occupando o quatro Terços de vanguarda, dandolhe calor outros quatro batalhões de Cavallaria, atè todos ſe apurarem; & como os lados eſtavaõ ſeguros de ſerem attacados, & eramos ſuperiores aos Caſtelhanos no corpo da Infantaria, parecia factivel todo o intento premeditado; & como o alojamento do exercito de Caſtella todo eſtava rodeado de montes pouco diſtantes, ſe enganados da confiança do ſeu poder não pleyteaſſem a difficuldade da marcha do noſſo exercito, infallivelmente ficavaõ expoſtos com danno irremediavel às baterias da noſſa Artilharia; porèm ſuppoſtas todas eſtas eſperanças da felicidade do ſucceſſo, não ſe ignoráraõ no Conſelho os differentes effeytos, que coſtumaõ a ter eſtas anticipadas imaginações, conhecendo-ſe que o exercito inimigo era muyto numeroſo, que ſe compunha de excellentes Cabos, de ſoldados veteranos, & valeroſos de Nações diverſas, que haviaõ de premeditar os perigos mays evidentes, & occupar os ſitios mays ventajoſos; mas como Villa-Viçoſa, nem eſtava em eſtado de admittir diverſaõ, nem era capaz de outra fórma de ſoccorro, com a diſpoſiçaõ referida ficou determinada a fórma, & marcha do exercito.

Anno 1665.

Dous dias antes de ſahirmos em Campanha, foraõ os Condes de Schomberg, & S. Ioaõ, & os Generaes da Cavallaria, & Artilharia, & os mays Officiaes Mayores a reconhecer a Campanha, por onde havia de marchar o exercito, & como os ſegurava a mayor parte da Cavallaria, carregáraõ os batalhões das guardas dos Caſtelhanos atè dentro de Borba, em recompenſa de haver tomado o Marquez de Caracena igual reſoluçaõ no dia antecedente, ficando na diſpoſiçaõ dos Generaes de hũa, & outra parte a eleyçaõ dos ſitios, que deviaõ eſcolher, para com mayores ventagens melhorarem

Anno 1665.

rem o ſeu partido. O dia antecedente ao da marcha do exer-
cito ſe lhe paſſou moſtra, & ſe averiguou, que conſtava de
quinze mil Infantes divididos em vinte & oyto eſquadrões,
não havendo chegado os Terços de Setuval, & Valença: que
a Cavallaria ſe compunha de cinco mil & quinhentos caval-
los, repartida a Portugueza da Provincia de Alentejo em no-
ve troços governados por nove Cõmiſſarios, a Eſtrangeyra
da meſma Provincia em cinco Regimentos, quatro de Fran-
cezes, & hum de Inglezes, & a todo eſte corpo de Cavalla-
ria ſe ajuntava a de Tras os Montes, Beyra, & Lisboa, & nel-
le ſe contavaõ oytenta & dous batalhões deſtros, luzidos, &
bem armados, & feyta pelo Conde de Schomberg a fórma da
batalha, ſe compunha a primeyra linha de Infantaria de doze
eſquadrões. Occupava o lado direyto o Meſtre de Campo
Triſtaõ da Cunha, ſeguia-ſe Franciſco da Silva de Moura,
Ioaõ Furtado de Mendoça, Pedro Ceſar de Menezes, Ayres
de Saldanha, Manoel de Souſa de Caſtro, Iaques Alexandre
Tolon, Manoel Ferreyra Rebello, Diogo de Caldas, o Re-
gimento de Francezes do Conde de Schomberg dividido em
dous corpos, governados pelo Tenente Coronel Deſugerè
cerrando o lado eſquerdo o outro Regimento de Inglezes do
meſmo Conde. O lado direyto da ſegunda linha occupava o
Meſtre de Campo Gonçalo da Coſta de Menezes, por não
haver chegado Fernaõ Maſcarenhas, a quem tocava; ſeguiaõ
ſe Ayres de Souſa, D. Franciſco Henriques, Martim Correa
de Sá, Alexandre de Moura, Iacinto de Figueyredo, Balthe
zar Lopes Tavares, o Coronel Xeveri com hum Terço de
Francezes, & cerrava o lado eſquerdo deſta linha Claran cõ
o ſeu Regimento de Alemães, & Italianos. Compunha-ſe a
reſerva dos Terços de Auxiliares de Manoel de Lemos Mou
raõ, & Antonio Vellez Caſtello-Branco, o primeyro da Co
marca de Evora, o ſegundo de Aviz, & ſe acaſo chegára de
Valença o Meſtre de Campo Franciſco Mendes, eſtava de-
ſtinado para aſſiſtir neſte ultimo corpo. Na vanguarda do
po decito marchava Antonio de Saldanha, Meſtre de Cam
po de Auxiliares da Comarca de Thomar, com quinhen
tos Infantes de todos os Terços de Auxiliares, que levavaõ
ferramentas, para abaterem os vallados, & facilitarem os paſ

ſo

ſos difficultoſos. Os quatro Terços dos Meſtres de Campo Mathias da Cunha, Ioſeph de Souſa, Manoel Pacheco de Mello, & Perſon Inglez ordenou o Conde de Schomberg ſe formaſſem entre as linhas da Cavallaria da vanguarda, partindo-ſe cada hũa dellas em partes iguaes, no lado direyto Mathias da Cunha, Ioſeph de Souſa, no lado eſquerdo Manoel Pacheco, & Perſon.

Anno 1665.

O General da Cavallaria Diniz de Mello aſſiſtia no lado direyto da linha da Cavallaria da vanguarda com dezoyto batalhões, no eſquerdo Simaõ de Vaſconcellos Governador da Cavallaria de Lisboa, & com Diniz de Mello ficou o Tenente General da Cavallaria Roque da Coſta Barreto, & com Simaõ de Vaſconcellos D. Ioaõ da Silva. Os Commiſſarios Geraes Ioaõ do Crato da Fonſeca, Bernardo de Faria, Antonio Coelho de Goes, Luis Lobo da Silva, Diogo Luis Ribeyro, D. Manoel Lobo governavaõ os troços, que lhes tocavaõ. A ſegunda linha mandava o Tenente General D. Luis da Coſta com os Cõmiſſarios Duarte Fernandes, Bartholomeu de Barros, & as Companhias do quartel de Moura governava o Capitaõ Luis de Sanclâ.

A linha do lado eſquerdo da vanguarda eſtava à ordem do General da Cavallaria do Minho, & Tras os Montes Pedro Ceſar de Menezes, & do Tenente General da Cavallaria Frãciſco de Tavora. Compunha-ſe das Companhias da guarda do Conde de Schomberg, hum Regimento de Francezes, outro de Inglezes, o do Coronel Iovete, & ſeys batalhões da Provincia de Tras os Montes, que governava o Cõmiſſario Geral Bernardino de Tavora. A ſegunda linha eſtava à ordem do Tenente General D. Antonio Maldonado, & formava-ſe do Coronel Briquimon, do Commiſſario Geral Paulo Homem com os batalhões da Beyra. A reſerva conſtava de ſeys batalhões à ordem do Cõmiſſario Geral Antonio de Silveyra Peſtana.

Compunha-ſe o Trem da artilharia de vinte peças, quinze de ſete, ſeys, & quatro libras, tres de doze, & duas de vinte & quatro, com todos os Officiaes, & prevenções preciſas, para ſe moverem ſem embaraço. Marchavaõ as ſeys mays ligeyras na vanguarda da Infantaria, as quatorze na retaguarda da

ſegunda

Anno 1665.

ſegunda linha, à que ſuccediaõ as Vèdorias, & bagagens, 8
o fim da conducçaõ da artilharia groſſa era (como fica referi
do) de occupar qualquer dos montes imminentes a Villa
Viçoſa, entendendo-ſe que o exercito de Caſtella pelo ſiti
inferior, em que eſtava alojado, lhe não era poſſivel livrar-ſ
do grande eſtrago das ballas da artilharia.

Ao romper da menhãa de dezaſette de Iunho, diſtribu
das as ordens, & ſignalados os poſtos, ſe poz em marcha
exercito, & foy o primeyro pronoſtico de felicidade a atten
çaõ com que todos os Catholicos buſcàraõ nos Sacrament
das Confiſſões, & Communhões o ſocego das conſciencia
Repartiu-ſelhe por nome, para uſarem no cõflicto, a coſtuma
da invocaçaõ da Conceyçaõ de N. Senhora, cuja devota Ca
(q̃ foy a primeyra q̃ ſe inſtituîu neſte Reyno) eſtava ſitiada e
Villa-Viçoſa, & fundando-ſe as eſperanças da vitoria naque
la fé, & neſta confiança, ficava muyto duvidoſa a infelicid
de. O dia antecedente havia dado ordem o Conde de Schon
berg ao Commiſſario Geral Bartholomeu de Barros, q̃ aque
la noyte ſahiſſe com ſeys batalhões, & occupaſſe a Serra d
Vigayra, & outras quaeſquer imminencias mays viſinhas a
exercito, que lhe foſſe poſſivel, & promptamente foſſe ma
dando aviſos de todos os movimentos, que obſervaſſe: p
rèm a ordem ſe diſtribuhiu tam confuſamente, q̃ Bartolome
de Barros não ſahiu de Eſtremòz, ſenão ao amanhecer d
meſmo dia da batalha, & pudèra ſer eſte erro cauſa de a pe
dermos; porque havendo-ſe diſcurſado todos os accidene
que podiaõ acontecer entre os Cabos do exercito, não tinh
entrado em queſtaõ haver o Marquez de Caracena de attac
a batalha no primeyro dia da marcha, por não parecer ſu
poſiçaõ racional, que o Marquez depoys de tantos ann
de experiẽcias militares largaſſe a ventagem de occupar os ſ
tios, por onde o noſſo exercito determinava entrar no ſegũd
dia da marcha, & q̃ precipitadamente expuzeſſe a hum ſó po
to as conſequencias de hũa vitoria; & ſó na tarde anteceden
te ao dia da batalha, achando-ſe o Conde de S. Ioaõ, & o G
neral da Artilharia com o Conde de Schomberg, diſſe o G
neral da Artilharia, que ſe o Marquez de Caracena quizeſ
dar a batalha em Campanha livre, havia de ſer no primeyr

d

dia da marcha;porq́ do seguinte por diãte,tudo eraõ sitios impedidos,& embaraçados : porèm esta reflexaõ foy casualmẽte feyta, sem fazer assento nella, nem o q́ a referiu,nem os q́ a ouviraõ. Teve principio a marcha saindo de vanguarda todo o corpo da Cavallaria, porq́ o exercito inimigo ficava na frente. Seguiam-se seys peças de artilharia, & o corpo da Infantaria na fórma jà referida, & na retaguarda da Infantaria a mays artilharia, & bagagens,& quarenta cargas de munições que se haviaõ de repartir proporcionalmente pela retaguarda de cada hum dos Terços, alèm de hum arratel de polvora ; & doze ballas, que estava distribuida por cada hũa das bocas de fogo. Com o primeyro batalhaõ da vanguarda da Cavallaria se adiantou o Conde de S. Ioaõ, & o General da Artilharia,levados do cuydado de se não ouvirem a noyte antecedente as baterias de Villa-Viçosa ; desejando examinar se poderia ser a causa o visinho estrondo do exercito; porque se acaso ouvesse succedido ter capitulado o Governador, depoys de perdida a estrada cuberta, o que se não podia cuydar do seu valor, totalmente mudavaõ de substancia todas as disposições antecedentes, & era preciso reformarem-se todas as ordens, que se haviaõ passado ao exercito : porèm não havendo pizado muyto terreno, & tendo occupado hũa imminencia, ouviraõ distintamente os eccos da artilharia da Praça, que pelas consequencias que resultavaõ da sua persistencia fizeraõ agradavel consonancia. Neste tempo marchava avançado do exercito o Commissario Geral Bartholomeu de Barros, levando os seys batalhões, com que devia sahir a noyte antecedente, (como fica declarado) pertendendo observar os movimentos dos Castelhanos de algũa das imminencias superiores àquella Campanha, sem reparar que haviaõ occupado o alto da Serra da Vigayra as Companhias da guarda do Marquez de Caracena conhecidas pelos timbales, & terno de trombetas, em que se differençavaõ das mays do exercito; novidade que observada pelo Conde de S. Ioaõ, & pelo General da Artilharia, mandàraõ a Bartholomeu de Barros, que fizesse alto, por não se expor sem algũa utilidade a manifesto perigo. Fizeraõ aviso ao General da Cavallaria da causa de mandarem suspender a sua ordem, & avisáraõ ao Conde de

Anno 1665.

Schomberg, que diligentemente occupou o mesmo monte, em q̃ estavaõ os dous Cabos referidos, assistido dos tres Sargentos Mayores de Batalha Portuguezes, & Balandrim, que exercitava este posto entre as Nações estrangeyras; & este mesmo aviso obrigou ao Marquez de Marialva a repartir todos os Officiaes de Ordens, para que promptamente formassem o exercito.

Chegado o Conde de Schomberg à imminencia, que occupava o Conde de S. Ioaõ, & o General da Artilharia, observàram que os batalhões da Cavallaria inimiga successivamente vinhaõ saindo à Campanha, havendo estado cubertos com a Serra da Vigayra, & se formavam com tanta pressa que manifestamente descobriaõ a deliberaçaõ de pelejar, sendo o Conde de Schomberg o primeyro, que teve por infallivel este discurso, & com esta repentina consideraçaõ determinou vencer em hum instante na composiçaõ do exercito que vinha em marcha, todo o tempo, que parecia faltava para remediar tam manifesto perigo, & valendo-se de todas as experiencias militares, de que era composta a sua capacidade, ordenou ao General da Cavallaria Pedro Cesar de Menezes, que se achava naquelle sitio, que com a mayor diligencia, que lhe fosse possivel, corresse a puxar pelas duas linhas da Cavallaria, que já haviaõ occupado o lado esquerdo do exercito, conforme a ordem da batalha, & marchasse com ellas a formalas no lado direyto da Infantaria, para que aquelle corpo ficasse fortificado com quatro linhas, & pudesse resistir o impeto de toda a Cavallaria de Castella, que mostrava querelo attacar, & reconhecendo o General da Artilharia a utilidade desta ordem do Conde de Schomberg, disse a Pedro Cesar, que na sua diligencia levava a segurança do exercito; & ordenou o Cõde de Schomberg juntamente a Pedro Cesar deyxasse ficar ao Coronel Iovete com cinco batalhões no lado esquerdo, para dar calor à Infantaria, bastando este corpo para fortificala, por ser o sitio em que se havia de formar tam aspero, & embaraçado, que não podia temer os impulsos da Cavallaria inimiga. Pedro Cesar, & o Tenente General da Cavallaria Francisco de Tavora ornados de valor & actividade executáraõ esta ordem com tanta diligencia

qu

que não lhes sobrou hum instante de tempo, succedendo investirem os Castelhanos, quando acabavaõ de compor o ultimo batalhaõ. No mesmo instante em que Pedro Cesar foy despedido, se dividíraõ os mays Cabos a compor o exercito, para que na sua desordem não lograssem os Castelhanos o seu intento.

Anno 1665.

No lado direyto em o fim da varzea, onde a serra de Ossa tem principio por aquella parte, se signalou posto ao primeyro batalhaõ de Cavallaria, & era o terreno, que corria para a maõ direyta, tam embaraçado de sanjas, & vallados, que ficava a Cavallaria segura de ser attacada por aquelle flanco; porèm alterada a fórma, occupou inutilmente este terreno. Deste sitio para o lado esquerdo continuava a Campanha raza, o que bastava para se formar a primeyra linha de Cavallaria, os dous Terços de Infantaria, que se lhe interpolavaõ, & tres Terços da linha da vanguarda da Infantaria, & no fim do ultimo destes se hia levantando suavemente hũa collina, que todos os mays Terços daquella linha da vanguárda foraõ occupando. Esta mesma fórma de terreno continuava atè a retaguarda, & não permittia que o lado direyto, & esquerdo hum a outro se desquartinasse. Havia hum Casal com hũa pequena tapada de pedra solta, que ficava immediato ao lado direyto da vanguarda. Este mandou occupar o General da Artilharia com duas peças, & cem mosqueteyros á ordem do Tenente General Marcos Raposo Figueyra. As tres linhas de Cavallaria, & a segunda linha da Infantaria foraõ occupando em terreno igual ao referido, os claros dos batalhões, & Terços da vanguarda. O primeyro Terço do lado direyto era o de Tristaõ da Cunha, seguia-se para o esquerdo Francisco da Silva, & Ioaõ Furtado formados na Campanha raza. O Mestre de Campo Pedro Cesar, & os mays que se continuavaõ conforme a ordem referida, occupáraõ a collina, tornando a bayxala atè topar com as vinhas, que ficavaõ ao lado esquerdo, & no alto desta imminencia plantou o General da Artilharia quatro peças ligeyras, que começando a jugar, logo que apparecèraõ os primeyros batalhões Castelhanos, ainda que a distancia era larga, por ordem do General da Artilharia se conseguíraõ ao mesmo tempo dous grandes effeytos: o

Anno 1665.

primeyro, que ouvindo-se em todo o exercito o estrondo de-
sta militar tormenta, todos se applicáraõ a buscar os postos
que anticipadamente se lhe haviaõ signalado, sem depende-
rem das ordens dos Officiaes Mayores; que fora impossive
distribuilas, como era preciso, em tam breve tempo: o se-
gundo, servir de alento aos soldados, que não podiaõ exami-
nar as distancias, entenderem que os Castelhanos começa
vaõ a receber o danno da artilharia, acreditada em todas a
occasiões dos annos antecedentes. As mays peças ligeyras s
introduzíraõ com grande brevidade nos claros dos Terço
da vanguarda, & as grossas jugáraõ em hũa collina, que fica
va na retaguarda do exercito, & dominava toda a Campanha

O breve tempo que se gastou nestas disposições, tivera
os Castelhanos de formar o exercito, occupando toda a In
fantaria o lado direyto, toda a Cavallaria o esquerdo, forma
da a Cavallaria em quatro linhas, a Infantaria em duas; & co
mo era estreyto o sitio da Campanha livre, restringíraõ-se o
batalhões da Cavallaria mays do que era util para a regulari
dade da divisaõ dos claros, & a este respeyto se engrossáraõ
que foy hũa das causas de ser mays vigoroso o impeto, co
que investíraõ. A Infantaria marchou por hũas vinhas da
quelle destricto, & pelo embaraço do terreno, & a preci
obrigaçaõ de vir formada, foy mays vagaroso o seu impuls
A artilharia jugou com pouco danno nosso de hũa imminen
cia, que ficava na retaguarda do seu exercito.

Formados os dous exercitos, se dividíraõ os Generaes p
los postos mays importantes. O Marquez de Marialva acom
panhado dos Tenentes de Mestre de Campo General, do
Mestres de Campo de Auxiliares Antonio da Silva de Almey
da, Antonio Ferreyra da Camara, & D. Pedro Opessinga G
neral da Artilharia do Brasil occupou a vanguarda da segund
linha da Infantaria, depoys de haver corrido todos os posto
referidos, & com alegre, & valeroso semblante na brevid
de, que deu lugar o tempo, referiu estas palavras: *Segund
vez, valerosos soldados, por Divina permissaõ corre por m
nha conta exhortarvos a conseguirdes, rompendo pelos p
rigos de hũa batalha, as consequencias de hũa vitoria, &
na primeyra, na occasiaõ das linhas de Elvas, julgastes as m*

nh

nhas razões forçosas, he agora razaõ, que as avalieys invenciveys, poys se multiplicáraõ de sorte as experiencias do vosso valor, & da vossa felicidade, que podeys contar esta vitoria (que supponho infallivelmente alcançada) como tributo indispensavel, que vos paga a fortuna. Compunha-se o pequeno exercito, com que rompemos as linhas de Elvas, de poucas tropas pagas, as mays Auxiliares, & Ordenanças, & com este inferior partido vencemos hum exercito fortificado, numeroso, & veterano. Seguíraõ-se a este, tam multiplicados, & gloriosos successos, que ainda que o tempo fora mays dilatado, me não pudèra dar lugar para referilos: valha-se cada hum de vòs da sua memoria, que he o melhor mappa, em que costumaõ debuxar-se as glorias; lembrandovos porèm das Campanhas antecedentes, porque foraõ muytas as circunstancias maravilhosas da batalha do Canal, da recuperaçaõ de Evora, da batalha de Castello-Rodrigo, da tomada de Valença, & dos progressos das Provincias de Entre Douro, & Minho, Beyra, & Tras os Montes, que não podendo desenganar a arrogancia de nossos inimigos, esta os obriga a buscarnos na desordem, tendonos por invenciveys no valor: porèm vencendo as nossas experiencias atè a incontrastavel ligeyreza do tempo, temos conseguido formar o exercito em perfeyta regularidade com ventagem singular no sitio, que occupamos. Espero que rebatamos o primeyro impulso dos Castelhanos na certeza, de que esta primeyra acçaõ nos segura a vitoria; porque como he tam distante a divisaõ, que fica entre o corpo da Cavallaria, & Infantaria inimiga, & tam embaraçado o terreno, difficultosamente poderá tomar fórma o exercito de Castella, desvanecido o impeto do primeyro cõbate; & como reconheço, que soys todos tam destros, que não dependeys de mays ordens, que das vossas experiencias, executay o que vos ensinarem os accidentes deste conflicto, valendovos da doutrina, que aprendestes nos successos passados, & conseguireys infallivelmente na presente occasiaõ superior vitoria a todas as outras, que tendes alcançado.

Anno 1665.

Não houve soldado de tam humilde espirito, que ouvindo o Marquez, se não dispuzesse a executar acções maravilhosas. O Conde de Schomberg não fez eleyçaõ de lugar certo;

Anno 1665.

certo; porque entendeu juſtamente, que em todos era neceſſaria a ſua peſſoa, de que foy inſeparavel o Sargento Mayor de Batalha Miguel Carlos de Tavora, que com inſigne valor,& excellente engenho foy digniſſimo imitador dos ſeus acertos. O General da Cavallaria elegeu o lado eſquerdo da primeyra linha da vanguarda da Cavallaria; porque o direyto pelos embaraços do terreno referidos, não podia ſer attacado. O Conde de S. Ioaõ, & o General da Artilharia occupáraõ o lado direyto da Infantaria. Pedro Iaques de Magalhães governava o lado eſquerdo da Infantaria. Os Sargentos Mayores de Batalha Diogo Gomes de Figueyredo,& Ioaõ da Silva de Souſa alèm da obrigaçaõ, que tinhaõ pelos ſeus poſtos,de acodirem a todos os lugares, que ameaçaſſe o mayor perigo, tinhaõ à ſua conta o governo da ſegunda linha de Infantaria, em que aſſiſtia o Marquez de Marialva.

Intenta o Marquez de Caracena deſbaratalo na marcha.

O Marquez de Caracena ſem mays conſelho, que o ſeu elevado eſpirito, & natural reſoluçaõ, tanto que teve aviſo das partidas, que eſtavaõ avançadas ſobre o noſſo exercito que começava a ſahir de Eſtremòz, determinou inveſtilo na marcha, & rompelo na deſordem, & para eſte effeyto ſeparou a Cavallaria da Infantaria, entendendo, que como era mays rápido o movimento daquelle corpo, ſeria mays efficaz o emprego delle, & que evitando tomar fórma o noſſo exercito, daria lugar, a que a Infantaria, que mandou avançar pelo lado eſquerdo, acabaſſe de rompelo, & todo entregue ao calor deſta imaginaçaõ, não admittiu as prudentes ponderações de outros Cabos, & Officiaes (em que entrava com forçoſos argumentos o Sargento Mayor de Batalha D. Manoel Garrafa) que lhe advertíraõ, que a mayor ſegurança do exercito era não largar o quartel tomado ſobre Villa-Viçoſa, occupando todos os poſtos, que podiaõ ſer favoraveys à noſſa determinaçaõ, & defendendo os paſſos, que os embaraços do terreno com pouca guarniçaõ faziaõ defenſaveys, & que não quizeſſe, ſeguindo a ſua opiniaõ, arriſcar-ſe à contingencia de poder reſiſtir o exercito de Portugal o primeyro impulſo; porque logrando, como era poſſivel, eſta grande fortuna, conſeguiria aquella meſma ventagem, em que o Marquez determinava ſerlhe ſuperior, & não ſeria poſſivel

torna

:ornar a ordenar hum exercito, a quem ſe mandava, que at- Anno
:acaſſe com deſordem. Não baſtárão eſtas bem conſideradas, 1665.
& prudentes advertencias a obrigar ao Marquez de Carace-
ıa a que retrocedeſſe da opiniaõ premeditada, & acreſcen-
andolhe a vaídade do intento nova arrogancia, o tempo que
gaſtou na marcha de Villa-Viçoſa ao ſitio da batalha, corren-
lo os Terços, & batalhões, diſpendeu neſte diſcurſo.

As experiencias adquiridas em tam dilatados annos de
guerra, valeroſiſſimos ſoldados, me habilitárão a ſer eſcolhi-
.o para a conquiſta de Portugal, em que conſiſte, ſem con-
roverſia, não ſó o ſocego, mas o augmento da Monarchia de
Caſtella, depoys de ſe haver examinado neſta guerra a ſcien-
ia de todos os Cabos de mayor valor, & ſuppoſiçaõ natu-
aes, & eſtrangeyros, & ultimamente a peſſoa do ſenhor D.
oaõ de Auſtria, a cujas virtudes ſe acha unida a grande for-
una, com que ſocegou Napoles, apaziguou Sicilia, ſoccor-
eu Valencianes, reſtaurou Barcelona, ganhou Arronches,
onquiſtou Geromenha, & rendeu Evora. Em todos eſtes
Cabos foraõ differentes os ſucceſſos, & em quaſi todos não
orreſpondèraõ aos diſcurſos, que fizeraõ anticipadamente:
ão porque faltaſſe nos Cabos a capacidade, nem nos ſolda-
os o valor; ſenão porque ſe deſacertou o modo de ſe lograr
intento deſta conquiſta, querendo-ſe conſeguir com hum
eyto dilatado, & com hum proceſſo infinito, o que devia
r feyto ſumario. He Portugal muyto grande Reyno para ſe
nhar Praça, & Praça, & muyto pequeno para reſiſtir a per-
ı de hũa batalha, principalmente não podendo ſer ſoccor-
do dos ſeus aliados, ſenão pelas incertezas da navegaçaõ,
:hando-ſe rodeado de todas as noſſas fronteyras; & conhe-
do o achaque deſte debil, & inimigo enfermo, fora impru-
encia não lhe applicarmos inſtrumentos à morte. Temos
reſente a occaſiaõ de conſeguir eſte tam grande intento;
orque ſe ganharmos eſta batalha, podemos ſem duvida con-
r Portugal por conquiſtado, & ſe a perdermos, pouco dan-
faremos à Monarchia de Caſtella, & onde o partido he
m deſigual, fora imprudencia não abraçar o empenho; prin-
palmente ſendo infallivel conſequencia da vitoria a fórma,
n que determino attacar a batalha; porque quanto temos
por

Anno 1665.

por mays indubitavel entenderem os Portuguezes, que nã
póde ſer hoje, (como ſe reconhece na marcha que trazem)tã
to mays devemos animarnos a não aguardar o emprendel
para à menhãa, deſvanecendo o diſcurſo, que devem ter fey
to, de que não havemos de ſahir do quartel de Villa-Viçoſa
valendonos da ventagem do terreno, & neſta ſuppoſiçaõ pa
rece que vem preparados com o numero, & qualidade da In
fantaria, em que não ſaõ inferiores, para ganhar qualquer da
imminencias, que rodeaõ o quartel de Villa-Viçoſa, inten
tando deſalojarnos com a artilharia groſſa, que trazem pre
venida, poys não póde haver outro intento, q̃ os obrigue
marchar com eſte embaraço, o que he infallivel pela confi
ſaõ das linguas; & ſendo eſta a arte de noſſos inimigos, de
vemos deſvanecela com reſoluçaõ, por menos imaginada
mays effectiva na certeza de que o exercito não póde traz
fórma proporcionada, ſaindo do quartel de Eſtremòz ſem in
tento de pelejar hoje, & não podendo as tropas eſtrangeyra
& ſoccorros das Provincias (ſendo eſte o primeyro dia qu
ſe juntam ao exercito) conhecer ſô por ordens vocaes os po
ſtos, que lhes eſtaõ ſignalados; porque eſta ſciencia, em qu
conſiſte a certeza das vitorias, aprendem-na os ſoldados pel
olhos, & não pelos ouvidos; & aos dous Cabos mayores
quem toca remediar eſte manifeſto perigo, ao primeyro uſan
com as vitorias paſſadas, póde faltar a prevençaõ, porq̃ lhe ſ
bra a cõfiança; ao ſegundo falta a fé, porq̃ ſenão alimentou c
ſuave leyte da Religiaõ Catholica, & por eſtes reſpeyto
tendo a noſſo favor a Providencia Divina, & a diſpoſiçaõ h
mana, quanto mayor for a brevidade, com que pelejarmo
tanto mays depreſſa conſeguiremos a fortuna de vence
mos.

Da-ſe a batalha, & ficam vencidos os Caſtelhanos.

Quaſi nas ultimas clauſulas das razões referidas ſe acabo
de dividir a Cavallaria da Infantaria, & marchou cada hu
dos corpos ſeparados a attacar a batalha, a Cavallaria pe
lado eſquerdo, a Infantaria pelo lado direyto do exercito,
o Marquez de Caracena ſubiu ao alto da grande Serra da V
gayra, que ficava em igual diſtancia de hum, & outro corp
a obſervar, ſem riſco algum peſſoal, os progreſſos da ſua reſ
luçaõ. Os mays Cabos ſe dividíraõ, D. Diogo Cavalher

govern

governar a Infantaria com os Sargentos Mayores de Batalha: Anno 1665.
Alexãdre Farnezio, & D. Diogo Correa a mãdar a Cavallaria,
sendo a primeyra vez, q́ os Castelhanos cedèraõ a vanguarda
aos Estrangeyros; porq́ as primeyras duas linhas se cõpuzè-
raõ da Cavallaria das Nações, as segundas duas da Castelhana.

Avistado hum, & outro exercito, deu principio à batalha a
tempestade furiosa da artilharia, q́ das baterias referidas cõ-
meçou a jugar, dãdo lugar as pausas do estrondo às consonan-
cias dos clarins, & cayxas. Marchava o exercito de Castella na
fórma declarada cõ igual, & cõposto passo a buscar a linha da
vãguarda do lado direyto do nosso exercito cõ a Cavallaria, &
do lado esquerdo com a da Infantaria, ficando só livres deste
primeyro encontro todos os batalhões, q́ da bateria das duas
peças de artilharia se estendèraõ para a Serra de Ossa. Pade-
cèraõ com mays vigor o primeyro impulso os Terços de Tri-
staõ da Cunha, Francisco da Silva de Moura, & Ioaõ Furta-
do de Mendoça, que occupavaõ o plano, & os batalhões da
Cavallaria, que estavaõ mays visinhos ao Terço de Tristaõ
da Cunha assistidos do General Diniz de Mello; & o Conde
de S. Ioaõ, & o General da Artilharia, que occupavaõ o cla-
ro dos Terços de Tristaõ da Cunha, & Francisco da Silva,
deraõ ordem, que as peças de artilharia, que estavaõ carre-
gadas de sacos de ballas miudas, não dessem a primeyra carga,
senão ao tempo que os inimigos estivessem na distancia de
cincoenta passos, & foy tam pausada, & bem composta a
fórma, em que elles investíraõ, que deu lugar, a que esta or-
dem pontualmente se observasse, & foy tam notavel o danno
que padecèraõ, que os batalhões do corno direyto, obriga-
dos do receyo, voltàraõ os meyos corpos dos cavallos com
apparencias de quererem fugir, de que se originàraõ alegres
vozes em toda a nossa vanguarda, repetindo os soldados, que
os inimigos fugiaõ: porèm elles tornando a compor-se, &
obrigando-os a desordem do movimento, que fizeraõ, a oc-
cupar para o seu lado esquerdo os compassados claros, q́ tra-
ziaõ, ficandolhes por este respeyto os batalhões dobrados, in-
vestíraõ valerosamente o corpo de Infantaria, & Cavallaria q́
lhes ficava opposta, & rompendo-o, chegàraõ atè a vanguarda
da segunda linha da Infantaria, & da terceyra da Cavallaria.

Anno 1665.

Acodiu Diniz de Mello com grande promptidaõ , & valo
ao remedio deste danno , reforçando a peleja com novos ba
talhões , sem perder terreno , nem mudar fórma. A mesm
constancia tiveraõ os Terços de Tristaõ da Cunha, Francisc
da Silva , & Ioaõ Furtado : porèm ainda que repetíraõ ince
santes cargas , entràraõ mays de mil cavallos pelo claro do
Terços de Tristaõ da Cunha , & Francisco da Silva , ond
estava o General da Artilharia , & o Conde de S. Ioaõ , &
atropellando algũas mangas de guarniçaõ do lado direyto d
Terço de Francisco da Silva , deyxàraõ ferido ao Mestre d
Campo , & mortos trinta Officiaes , & soldados ; porèm
Terço , que se havia avançado inadvertidamente a esperar
choque , tornou com grande acordo a occupar o posto , de
havia sahido , & o Conde de S. Ioaõ depoys de pelejar larg
espaço , unido ao General da Artilharia , puxou para a defen
sa daquelle lugar pelo batalhaõ de Ioaõ Pinto , & Francisc
de Ledesma , hum dos da sua Provincia , & à mesma parte a
codiu o Capitaõ Ioseph Passanha de Castro , & outras Com
panhias , que do lado direyto tirou o General da Cavallar
para aquelle lugar : porèm não bastando esta opposiçaõ a re
sistir a furia dos inimigos,chegáraõ os dous troços, que inv
stíraõ , a se unir na vanguarda da segunda linha da Infantari
onde assistia o Marquez de Marialva, que com valeroso aco
do animou os Terços à precisa constancia, & a que com viv
fogo fizessem padecer aos inimigos os effeytos da sua temer
dade ; porèm o Terço do Mestre de Campo Gonçalo da C
sta , que ficou mays visinho ao perigo, padeceu o mayor da
no. O Conde de Schomberg vendo que nesta parte era ma
vigoroso o conflicto , acodiu a ella com tam perigosa resol
çaõ , receando mays o danno publico, que o risco particul
que lhe foy preciso romper pelos batalhões inimigos , pa
chegar ao posto, em que estava o Marquez de Marialva,rec
bendo o cavallo em que montava quantidade de feridas ,
que ficou tam desangrado , que a não ser soccorrido de se
tres valerosos filhos com os seus batalhões , do Conde de R
saõ com a sua Companhia , & do Conde de Marè com o s
Regimento , pudèra perder a vida , ou a liberdade ; porè
todos com maravilhoso effeyto deraõ lugar a que o Con

de Schomberg montasse em outro cavallo, & chegasse aos Terços da vanguarda da segunda linha. Os inimigos perplexos na resoluçaõ que deviaõ tomar, intentáraõ romper os batalhões, a que assistia Pedro Cesar, Francisco de Tavora, & Bernardino de Tavora: porèm achando-os constantes, & impenetraveys, voltáraõ, perdida a resoluçaõ, & mortos muytos Officiaes, & soldados, pela mesma parte, por onde haviaõ investido, entendendo poderiaõ romper pela retaguarda os tres Terços, com que primeyro encontràraõ: porèm desvaneceulhe esta supposiçaõ o Conde de S. Ioaõ, & o General da Artilharia, por haverem dado ordem ás ultimas tres fileyras, que voltassem as caras à retaguarda, callada a picaria, & prevenidas as bocas de fogo; o que promptamente executàraõ, animados dos Mestres de Campo, & Officiaes, com tam felice effeyto, que obrigàraõ aos inimigos a voltarem com furiosa torrente pelo mesmo claro, por onde haviaõ investido, com evidente perigo dos dous Generaes, que assistiaõ naquelle posto, succedendo levarem ao General da Artilharia embaraçado da multidaõ, largo espaço, entre sy os inimigos; porèm felicemente tornou a occupar o posto de que havia sahido. Este intervallo deu lugar ao General da Cavallaria, ajudado do Tenente General Roque da Costa, & dos Commissarios Geraes Diogo Luis Ribeyro, & Luis Lobo da Silva, de tornar a compor os batalhões desbaratados, sendo o que recebeu a mayor força do primeyro attaque o de D. Miguel da Silveyra, Irmaõ do Conde de Sarzedas, Capitaõ de Couraças das guardas do Conde de S. Ioaõ, que estava formado em o lado esquerdo, & rompeu pelos batalhões inimigos, recebendo D. Miguel com grande valor muytas feridas, & sem desunir o seu batalhaõ, feriu com as proprias mãos ao Principe de Xalè, & deu grande calor a estes batalhões o Terço de Manoel Pacheco de Mello formado na linha da vanguarda; porque na sua retaguarda se tornavaõ a compor os que vinhaõ carregados, & o Mestre de Campo fazia sem cessar laborarem as bocas de fogo, de que os inimigos recebèraõ grande danno, & igual perjuizo do Terço do Mestre de Campo Mathias da Cunha formado em hũa horta, donde se flanqueava a mayor parte dos seus batalhões.

Anno 1665.

Anno 1665.

Ao meſmo tempo que a Cavallaria inimiga inveſtiu o noſſo exercito, avançou a Infantaria pelo ſeu lado direyto com tam valeroſa reſoluçaõ, derribando pedras, rompendo tapadas, ſaltando ſanjas, ſuperando vallados, que a ſerem outros os defenſores, pudèra ſer duvidoſa a vitoria. Fizeraõ os Terços da vanguarda retirar algũas mangas de moſqueteyros que por ordem do Conde de Schomberg eſtavaõ avançados em hum ſitio ventajoſo, & veyo juntamente carregado hum Terço de Inglezes, que ſe adiantou ſem mays ordem, que a ſua reſoluçaõ; porèm acodindo ao remedio deſte accidente Pedro Iaques de Magalhães, & os Sargentos Mayores de Batalha com algũa gente, fizeraõ alto os que ſe retiravaõ, & reforçando os inimigos o combate com mays Terços, degolláraõ parte da Infantaria ſolta, com que marchava o Meſtre de Campo de Auxiliares Antonio de Saldanha na vanguarda do exercito, perdendo elle valeroſamente a vida, & neſte impulſo obrigàraõ a perder terreno a alguns dos Terços do lado eſquerdo, & a deſcompor-ſe o Regimento Francez de Fugerè, & o de Xeverí. Acodiu Ioaõ da Silva de Souſa a remediar eſte perigo com o Terço de Auxiliares de Evora, de que era Meſtre de Campo Manoel de Lemos Mouraõ, que tambem foy desbaratado, & o Meſtre de Campo ferido, & priſioneyro; & o primeyro Terço formado, que deteve o impeto dos Caſtelhanos, foy o do Meſtre de Campo Sebaſtiaõ da Veyga Cabral, porque os obrigou a fazer alto, & ganhou a primeyra bandeyra. O Conde de Schomberg, que com diligencia inexplicavel acodia aos mayores conflictos, acompanhado dos Sargentos Mayores de Batalha Miguel Carlos de Tavora, & Diogo Gomes de Figueyredo, puxou pelos Terços de Manoel de Souſa de Caſtro, Alexandre de Moura, Martim Correa de Sá, & o de Tolon, & introduzindo-os a pelejar, obrigàraõ todos aos Caſtelhanos a perder o terreno que haviaõ ganhado, & ao tempo que o Coronel Xeverí vinha retirando-ſe rechaçado, obſervando o General da Artilharia do poſto, em que pelejava, eſta deſordem, correu à ſegunda linha, fez marchar o Terço de Ayres de Souſa, que com valeroſas demonſtrações de contentamento agradeceo ao General eſte emprego. Subíraõ ao monte, que decia Xe-

ver

veri desbaratado, compuzeraõlhe o Terço, aggregou-ſe o de Ayres de Saldanha, já ferido em hum braço, deſprezando o perigo, para augmentar a gloria, & eſtes, & os mays Terços nomeados rebatèraõ de ſorte a furia dos Caſtelhanos, que perdèraõ não ſó o terreno, que haviaõ ganhado, mas todo o que era livre do embaraço das vinhas, & o General da Artilharia deyxando ſeguro eſte ſitio, & a artilharia laborando daquelle lado, que havia parado, por haverem chegado a ella os Caſtelhanos, tornou a buſcar o Conde de S. Ioaõ, que não tinha largado o primeyro poſto, em que valeroſamente ſubſiſtia, & vendo que começava a haver falta de munições; porque as cargas que vinhaõ divididas pelos Terços, haviaõ fugido, deſpediu tam repetidas ordens a Eſtremòz, antes de ſe conhecer a falta, que chegàraõ muytas cargas, que mandou logo repartir pelos Terços, & no tempo que ſe dilatàraõ mandava buſcalas á retaguarda do exercito aos Officiaes, q̃ as vinhaõ pedir, ſem dizer que faltavaõ, para que eſta dilaçaõ entretiveſſe o tempo, que baſtou para chegarem as que vieraõ de Eſtremòz.

Anno 1665.

Os inimigos tornáraõ a pôr em ordem os batalhões, que primeyro avançàraõ, & ſegunda vez penetráraõ a noſſa vanguarda pelos meſmos paſſos, que a primeyra: porèm como os Terços eſtavaõ com mayor prevençaõ, foy muyto mayor o eſtrago que padecèraõ; & Pedro Ceſar, & Franciſco de Tavora, Bernardino de Tavora, & os mays Officiaes daquella parte, como eſtavaõ deſtros com a primeyra experiencia, continuáraõ a meſma conſtancia, & os inimigos ſe retiràraõ pelas meſmas pizadas, & recebèraõ dos Terços da vanguarda, que haviaõ tornado a fazer duas frentes, furioſiſſimas cargas, & paſſando eſte corpo de mil & quinhentos cavallos, andou todas as vezes, que inveſtíraõ, entre elles o Conde de S. Ioaõ aſſiſtido de alguns Officiaes, & peſſoas particulares, que o acompanhavaõ com tam inſigne valor, que ſuccedeu varias vezes deſcuydar-ſe o General da Artilharia do perigo proprio, por admirar as heroycas acções deſte inſigne varaõ, & vendo os dous que os Caſtelhanos depoys da ſegunda inveſtida ſe detiveraõ largo eſpaço ſem operaçaõ algũa, preſumíraõ que eſperava a Cavallaria Terços de Infantaria para

esforçar

Anno 1665.

esforçar o combate com mays vigor, & melhor effeyto, &
formado este discurso, tendo-o por infallivel, corrèraõ o
Terços da vanguarda, & louvando com multiplicados en
comios aos Officiaes, & soldados o valor, com que haviaõ
pelejado atè aquelle tempo, os exhortáraõ a permanecer n
constancia, para acabar de vencer a batalha. Respondèraõ
todos quasi ao mesmo tempo, lançando os chapeos para o a
que antes morreriaõ feytos pedaços, que perder hum palm
de terreno em que estavaõ. Com alvoroço, & alegria inexpli
cavel ouvíraõ, & agradecèraõ os dous Generaes este milita
impulso, & com summa brevidade puxáraõ pelos dous bata
lhões dos Capitães Manoel da Serra, & Ioaõ de Sanclá, &
reforçáraõ com elles o claro dos Terços de Tristaõ da Cu
nha, & Francisco da Silva, por onde os inimigos duas veze
haviaõ avançado, & o General da Cavallaria, que não tinh
faltado hum ponto, com valor, & sciencia igualmente gran
de, às notaveys, & repentinas obrigações da sua occupaçaõ
foy engrossando com outros batalhões de sorte o lado e
querdo, que arrojando-se os inimigos outras vezes a investi
não passáraõ da vanguarda da primeyra linha, & não fora
soccorridos das duas, que governava D. Diogo Correa; po
que teméraõ (ignorando a qualidade do terreno) os bat
lhões do lado direyto, que governava Simaõ de Vasconce
los, & D. Ioaõ da Silva, tendo por infallivel, que haviaõ d
attacalos sem resistencia pelo costado. No lado esquerdo d
Infantaria, onde assistia Pedro Iaques de Magalhães com i
signe valor, & actividade, estava a batalha mays vigorosa, &
os Mestres de Campo Manoel Ferreyra Rebello, & Diog
de Caldas vendo que os Castelhanos intentavaõ desaloj
hũas mangas de mosqueteyros, que guarneciaõ huns par
dões, que se continuavaõ pela decida de hũa imminencia, o
cupàraõ o alto della, & à custa de muyto sangue a conserv
raõ; porèm neste tempo achando-se unida toda a Infantar
inimiga, intentou romper os Terços, que se lhe oppunhaõ
& o pudèra conseguir, a não acodir o Marquez de Marial
a tam perigoso accidente com valerosa resoluçaõ, & aleg
semblante, seguido de hũa parte dos Terços da segunda l
nha, com que fez suspender todo o arrojamento dos Cast
lhanos.

Era

Eraõ tres horas da tarde, havendo paſſado ſete de furioſo combate, ſem que no diſcurſo deſte tempo houveſſe o noſſo exercito mudado o ſitio, em que ſe principiou a batalha, & neſte tempo ſe começou a reconhecer, que os inimigos cediaõ a vitoria; porque a artilharia que em larga diſtancia havia jugado, ſuſpendeu o exercicio, parou o impulſo da Cavallaria, & a fórma da Infantaria começou a confundir-ſe. Eſtas demonſtrações reconheceu primeyro que todos os do exercito, o Tenente General D. Ioaõ da Silva, tendo em todas as occaſiões o engenho prompto para ſaber uſar da fortuna, & feyta eſta obſervaçaõ, correu do lado direyto ao eſquerdo, & diſſe a Diniz de Mello, que elle tinha por infallivel, que a Cavallaria inimiga pertendia retirar-ſe por contramarcha, & que ſe o conſeguiſſe da Campanha, em que eſtava formada, atè chegar aos Olivaes de Borba, que lhe ficavaõ na retaguarda, que toda ſem duvida ſe havia de ſalvar em Geromenha: que lhe parecia, que o General aballaſſe os batalhões com que aſſiſtia, & que elle voltava a fazer o meſmo com os do lado direyto, deſembaraçando-os das ſanjas, & cortaduras, que lhe ficavaõ na vanguarda; & que eſtava vendo a Cavallaria inimiga com movimento tam inconſtante, que entendia havia de baſtar o primeyro impulſo da noſſa, para a obrigar a fugir deſordenada. Approvou Diniz de Mello eſta opiniaõ, marchou Dom Ioaõ a executala; porèm vendo que ſe dilatava o movimento dos batalhões do lado eſquerdo (como tinha concertado com o General) tornou a ſaber a cauſa, & achou que Diniz de Mello, depoys delle haver marchado, acudíra a examinar prudentemente o conflicto da Infantaria, & o eſtado em que ſe achava, deyxando ordem a Roque da Coſta, que os batalhões ſe não moveſſem, ſem que elle voltaſſe. D. Ioaõ vendo que os Caſtelhanos hiaõ conſeguindo o fim, que pertendiaõ, de ſe retirar por contramarcha, diſſe a Roque da Coſta, q̃ lhe parecia q̃ elle devia aballar os batalhões, como lhe propunha; porque ſe o General alli eſtivera, & víra a occaſiaõ que ſe perdia, ſem duvida os mandàra avançar para lograla. Roque da Coſta que neceſſitava de menos eſtimulos para acções heroycas, & profeſſava em igual gráo, valor, & entendimento, concordou com a opiniaõ

Anno 1665.

Anno 1665.

niaõ de D. Ioaõ da Silva ; que cabalmente satisfeyto desta re-
soluçaõ, voltou para o lado direyto, & ao mesmo tempo che-
gou Diniz de Mello, & approvando o partido, que os dous
Tenentes Generaes haviaõ tomado, & mandando tres linhas
de Cavallaria, que seguissem a da vanguarda, começou a abal-
lar todos os batalhões com grande ordem, & compostura.
O Conde de S. Ioaõ, & o General da Artilharia vendo este
movimento, fizeraõ ao mesmo tempo marchar os Terços
da vanguarda, para segurar com este reforço o empenho da
Cavallaria, se acaso os Castelhanos (como se devia suppor)
tivessem a persistencia, a que estavaõ obrigados. O Conde de
Schomberg observando toda esta bem regulada deliberaçaõ,
ordenou ultimamente aos Mestres de Campo Manoel Fer-
reyra Rebello, & Diogo de Caldas, que marchassem a oc-
cupar hũa collina, na qual depoys de ganhada, ficavaõ cor-
tando a retirada da Cavallaria inimiga, que ainda sustentava
a peleja; porèm tam froxamente, que deu lugar a que Pedro
Iaques de Magalhães, tendo-a por vencida, puxasse pelos
cinco batalhões, que haviaõ ficado daquella parte, & obra-
do insignes acções, governados (como dissemos) por Iere-
mias Iovete, & marchasse a esforçar com elles o combate da
Cavallaria.

Iá neste tempo haviaõ Simaõ de Vasconcellos, & D. Ioaõ
da Silva desembaraçado do terreno, em que estavaõ, os bata-
lhões do lado direyto, & quasi todo o exercito em batalha
investiu a Cavallaria inimiga, que não podendo resistir tam
furioso impulso, voltou as costas desordenada, & em des-
composta fugida, & os Officiaes, & soldados vendo perdida
a opiniaõ, pertendèraõ fiar as vidas, & as liberdades da li-
geyreza dos cavallos. Foraõ seguidos da nossa Cavallaria atè
perto de Geromenha; receptaculo que a muytos serviu de re-
paro aos golpes, que os ameaçáraõ, & algũas horas antes
havia chegado àquella Praça o Marquez de Caracena, que
não bayxando da Serra da Vigayra em todo o fervor da bata-
lha, não tiveraõ mays exercicio as suas largas experiencias
que conhecer tam anticipadamente, que a perdia, que se re-
tirou com menos sobresaltos, antes do exercito estar total-
mente desbaratado, seguido do Duque de Ossuna, que como
particular

particular havia aſſiſtido neſta Campanha, & de outros Officiaes, & peſſoas de grande qualidade. O Marquez de Marialva vendo que a Infantaria ainda perſiſtia em pelejar, marchou com os Terços da ſegunda linha, & reſerva, & inveſtindo todos com os inimigos, acabàraõ totalmente de desbaratallos, retirando-ſe ſómente para a ſerra quatro Terços formados, que depoys ſe rendèraõ, & reconhecendo o Marquez abatida toda a oppoſiçaõ dos Caſtelhanos, vitorioſo, & triunfante marchou com o exercito para Villa-Viçoſa, rendendo-ſe, antes de chegar àquella Praça, hum grande corpo de Infantaria, que ſe havia retirado a Borba.

Anno 1665.

Os valeroſos ſitiados não haviaõ eſtadoocioſos o tempo que durou a batalha; porque ficando os aproches guarnecidos com mil, & oytocentos Infantes à ordem de Nicolao de Langres, que ingratamente havia paſſado de França ao ſerviço d'ElRey de Caſtella, eſquecido dos beneficios, que recebèra em Portugal, & perſuadindo-ſe a que podia conſeguir a gloria de render a Cidadela, que todo o exercito não pudèra avançar, mandou fazer hũa chamada, & perſuadir ao Governador Chriſtovaõ de Britto, que ſe rendeſſe, por não experimentar, vencida a batalha, o caſtigo da ſua contumacia, & deſcobrindo-ſe dos aproches, para inſinuar eſta perſuaçaõ com mays efficacia, lhe proteſtàraõ da muralha, que ſe retiraſſe; conſelho que à ſua cuſta não quiz tomar; & esforçando-ſe a fazer nova inſtancia, recebeu hũa balla pelos peytos, que ao dia ſeguinte lhe tirou a vida, & nella a occaſiaõ de novos deſacertos, & os ſitiados tanto que reconhecèraõ no embaraço dos inimigos, que eſtavaõ nos aproches, as evidencias da vitoria, fizeraõ hũa ſortida todos os que eſtavaõ capazes de tomar armas, & a peſar de porfiada reſiſtencia ganháraõ as trincheyras, degolláraõ a mayor parte dos inimigos, que as defendiaõ, fizeraõ-ſe ſenhores da artilharia groſſa, & de hum morteyro, & coroáraõ com eſta acçaõ todas as que valeroſamente haviaõ executado na defenſa da Praça, onde ſem danno chegáraõ os Capitães Antonio de Abreu, & Chriſtovaõ Dornellas, que o Marquez de Marialva havia mandado de Eſtremòz a ſoccorrella com ſeſſenta moſqueteyros, como referimos.

Anno 1665.

Chegou o exercito a Villa-Viçosa, & não havendo em todos aquelles valles ecco, donde não retumbassem as suaves consonancias da vitoria, ficou tam postrada, & abatida a vaidade Castelhana, q não só Portugal, mas toda Europa triunfou da sua desgraça. Particularizar as acções dos Cabos, & Officiaes, que tiveraõ parte neste glorioso successo, fora pertender contrastar hum impossivel, & fica só facil conhecer-se em todos os seculos, que qualquer dos nomeados, ou na batalha, ou na fórma do exercito, & aquelles que pela confusaõ que occasionàra á historia, se não especificaõ, procedèraõ com tanto valor, que se constituíraõ invenciveys, & deyxáraõ no templo da Fama eternamente consagrada a sua memoria.

Passáraõ de quatro mil os mortos, que ficáraõ na Campanha do exercito de Castella, & de seys mil os prisioneyros. Tomàraõ-se tres mil & quinhentos cavallos, que se dividíraõ pelas Companhias, & pelo Reyno. Os prisioneyros de mayor supposiçaõ foraõ o General da Cavallaria D. Diogo Correa, D. Gaspar de Aro, filho do Conde de Castrilho (naquelle tempo valîdo d'ElRey D. Felippe, genro do Marquez de Caracena, & Capitaõ das suas Guardas) que morreu em Estremòz das feridas, que recebeu na batalha, com poucos dias de prisaõ; & a mesma infelicidade padecèraõ os Sargentos Mayores de Batalha D. Manoel Garrafa, & Niculao de Langres, que tambem ficáraõ prisioneyros: D. Francisco de Alarcaõ, filho de D. Ioaõ Soares, os Tenentes Generaes da Cavallaria D. Belchior Porto-Carrero, & D. Ioseph de la Reategui, os Cõmissarios Geraes da Cavallaria D. Ioseph Roguera, & D. Garcia Sarmento, o Principe de Xelè, Coronel de hum Regimento de Cavallaria Franceza, D. Francisco Flanquet, Coronel de hum Regimento de Infantaria, o Tenente Coronel Federico Henrique de Ganceut, os Sargentos Mayores Claudio Cubim, & Tiburt, o Mestre de Campo reformado D. Antonio Gindaste, o Governador das Guardas do Marquez de Caracena D. Gonçalo de Guerra, o Conde de S. Martim, o Baraõ de Estubeque, quatro Capitães de cavallos, trinta Capitães de Infantaria vivos, vinte & sete reformados, dezanove Tenentes de Cavallaria, seys Aju-

dante

dantes da Cavallaria, cinco de Infantaria; sessenta & dous Anno
Alferes vivos, dezasete reformados, quatorze Forrieys; ses- 1665.
senta & dous Sargentos, os Administradores Geraes do exer-
cito, & do Hospital, quatorze peças de artilharia, dous
morteyros, quantidade de ballas, todas as armas da Infanta-
ria; porque toda a que se achou na batalha, ficou em Portugal:
oytenta & seys bandeyras de Infantaria, dezoyto de Caval-
laria, os timbales do Marquez de Caracena, & do Princi-
pe de Parma, todos os fornos de ferro, instrumentos de expu-
gnaçaõ, & ferramentas, que trazia o exercito.

A perda que tivemos, não passou de setecentos mortos;
entre elles os Capitães de cavallos Ioaõ Pinto, Balthezar
Freyre, Custodio Soares, Francisco de Olivares, Tenente de
D. Miguel da Silveyra, Bartholomeu Ferreyra, Iacinto de Sã-
payo, Tenẽte da Companhia do Sargento Mayor de Batalha
Miguel Carlos, os Capitães de Infãtaria Frãcisco Velho de A-
zelar, Ioseph Fialho, & outros Officiaes. Os feridos passáraõ
de dous mil; os de mayor supposiçaõ foraõ D. Miguel da Sil-
veyra cõ quatro feridas recebidas com o valor, q̃ havemos re-
ferido, D. Manoel Luis de Ataide, q̃ havia deyxado o Posto de
Tenente General da Cavallaria, pelo haver seu Pay casado, &
não querendo faltar em occasiaõ tam signalada, acompanhou
a batalha a D. Miguel da Silveyra, & ordenandolhe no con-
flicto o General da Cavallaria, que introduzisse alguns bata-
lhões a pelejar, recebeu cinco grãdes feridas; mas nem elle, nẽ
D. Miguel quizeraõ retirar-se sem a certeza da vitoria. Henri-
que Iaques de Magalhães, q̃ de quinze annos de idade, & que
se havia achado na batalha do Canal, recebendo hũa balla
pelo rosto, o obrigáraõ a que se retirasse, & acompanhando-o
dous soldados de cavallo atè Estremoz, lhes ordenou do ca-
minho, que voltassem para a batalha, dizendolhes que mays
falta fariaõ nella, do que lhe faziaõ a elle: Manoel de Siquey-
ra Perdigaõ, Tenente de Mestre de Campo General, Duarte
Teyxeyra Chaves, que exercitava o mesmo posto na Provin-
cia de Tras os Montes, que acertandolhe hũa balla, & dan-
dolhe duas grandes feridas, se não quiz retirar atè o fim da
batalha com perigo evidente, & arrebatando a hum Alferes
de hũa Companhia de Couraças, no mayor fervor da bata-

Anno 1665.

lha hum Estandarte das mãos, o presentou valerosamente ao General da Artilharia: o Mestre de Campo Francisco da Silva de Moura, o Mestre de Campo Ayres de Saldanha, que tambem com louvavel valor se não quiz retirar, estando tam mal ferido, que ainda depoys de curado veyo a padecer continuo embaraço: o Capitaõ de cavallos Francisco de Albuquerque de Castro, que com ardor implacavel recebeu vinte, & duas feridas: o Capitaõ de Infantaria Manoel de Mello. Dos Officiaes Francezes o Tenente Coronel Cheldox, que mataraõ: o Conde de Marè, & outros de postos inferiores porèm todos os desta Naçaõ fizeraõ acções memoraveys,& dignas de eterna memoria.

Logo que o exercito chegou a Villa-Viçosa, entrou o Marquez de Marialva na Cidadela glorioso, & triunfante não só pela grandeza do successo, senão pelo valor, & acerto com que havia procedido, & com os encomios, que era justo, louvou ao Governador Christovaõ de Britto, aos Mestres de Campo, & mays Officiaes sitiados o singular valor com que tinhaõ pelejado, & deu graças a todos os Cabos & mays Officiaes do exercito, que se achárão presentes, & lembrando-se da passada controversia, que havia tido com o General da Artilharia, lhe disse, abraçando-o, que lhe dava sua palavra de nunca mays se deyxar enganar de alheyas informações; promessa que sustentou, em quanto lhe durou a vida, com demonstrações muyto affectuosas; & com poucas horas de dilaçaõ mandou Simaõ de Vasconcellos a Lisboa com a nova da vitoria. Partiu diligentemente, & chegou à Corte ao dia seguinte às sete horas da tarde. Foy a alegria igual á felicidade: bayxou ElRey, & o Infante á Capella a dar graças a Deos por beneficio tam signalado. Fez hũa discreta Oraçaõ Frey Domingos de S. Thomas, Mestre, & Prègador de grande opiniaõ, da Ordem de S. Domingos. Da Capella sahiu ElRey atè a Sè acompanhando o Santissimo Sacramento; levou-o o Bispo de Targa, (eleyto de Lamego;) & voltou ao Paço acompanhado da Nobreza, & seguido do Povo, que com alegres vozes applaudia na vitoria conseguida o remate de todos os trabalhos padecidos em tam dilatada guerra na consideraçaõ do estrago das forças de Castella, & na debilidad-

dade dos annos d'ElRey D. Filippe, que era ſó quem ſuſtentava as deſgraças da Monarchia, por não ceder às felicidades de Portugal. Recolhido ElRey ao Paço, deſpachou o Conde de Caſtello-Melhor hum correyo ao Marquez de Marialva com carta d'ElRey de agradecimento do valor, & acerto, com que havia procedido, & outras para os Cabos, & Officiaes Mayores, & ordem que continuaſſe os progreſſos na fórma, que julgaſſe mays conveniente ao credito, & utilidade das ſuas Armas.

Anno 1665.

Eſta foy a ultima de ſeys batalhas, que os Portuguezes ganhárão aos Caſtelhanos depoys da acclamaçaõ venturoſa d'ElRey D. Ioaõ o IV. & a vigeſima primeyra, contando as de outros ſeculos, como conſta de acreditados, & differentes Authores, alèm de memoraveys recontros, & ſignaladas acções, em que por particular providencia ſempre a Naçaõ Portugueza ſahiu vitorioſa. Poucas Nações houve em Europa, que ſe não achaſſem na batalha de Montes Claros, teſtimunhando não ſó o valor, mas a ſciencia, com que foy conſeguida eſta ſignalada vitoria, não havendo accidente a que os Cabos, & Officiaes Mayores não acodiſſem de partes differentes com tanta promptidaõ, & deſtreza, como ſe antecipadamente houveſſem conferido, o que executavaõ, & todos os Terços, & batalhões de Cavallaria ſouberaõ uſar do beneficio do tempo com tanta arte, que moſtráraõ os ſoldados, que não dependiaõ das ordens dos ſuperiores, eſmaltando eſtas virtudes o luzimento geral de todo o exercito, em que ſe deſcobria a opulencia do Reyno. O deſpojo deſta batalha foy menor, que o que ſe conſeguiu na do Canal; porque como eſtava pouco diſtante a Praça de Geromenha, o eſpaço de oyto horas, que durou o conflicto, tiveraõ os Caſtelhanos, que ficáraõ nos quarteis, para ſe retirarem com as tendas, & bagagens; ſó ſe recolhèraõ as armas, munições, & mantimentos, que foraõ innumeraveys.

O Marquez de Marialva tanto que recebeu a ordem d'ElRey de intentar a empreza, que lhe pareceſſe mays conveniente, chamou a Cõſelho, & propoz os intereſſes, & incõvenientes, que podiaõ ſeguir-ſe de ſe intentarem novas emprezas. Ventilou-ſe eſta materia, & na conferencia houve diffe-

reutes

Anno 1665.

rentes pareceres. Diziaõ huns que o Sol era tam intenſo, que não podia haver empreza, que não foſſe mays cuſtoſa, que conveniente pelas enfermidades, que os ſoldados haviaõ de padecer ſem remedio, como ſe tinha experimentado em todas as Campanhas antecedentes: que os mantimentos eraõ poucos, & as carruagens, que os haviaõ de conduzir, inferiores áquellas de que neceſſitava tam grande exercito: que neſta conſideraçaõ parecia o mays prudente conſelho aquartelar-ſe o exercito, para ſe empregar em tempo menos perigoſo. Seguírão differente opiniaõ o Conde de Schomberg, o Conde de S. Ioaõ, & o General da Artilharia D. Luis de Menezes, & o Sargento Mayor de Batalha Miguel Carlos de Tavora, dizendo que não podia haver razaõ para o exercito ſuſpender os progreſſos de hũa vitoria tam ſignalada, ſem haver precedido mays trabalho aos ſoldados, que hum dia de Campanha, ſem mayor perda que a de ſetecentos mortos, & dous mil feridos: que a dilaçaõ da aſſiſtencia da Campanha, ſem ſer muyto grande, poderia ſer muyto conveniente, & com muyta facilidade ſe ſuſtentaria o exercito ſem dependencia de quantidade de mantimentos, & de multidaõ de carruagens: que a Cidade de Mérida era muyto facil de ganhar, ſendo celebre, & conhecida pela ſua antiguidade, por não ter mays defenſa, que hũa antigua, & desbaratada muralha: que o exercito podia marchar junto a Guadiana, atè chegar a Mérida, com que ſe evitava o perigo da falta da agua: & que a Cavallaria podia ſuſtentar-ſe dos trigos, & cevadas das ſementeyras daquellas dilatadiſſimas, & ferteis Campanhas, que não eſtavaõ recolhidas: que de ſe ganhar Mérida ſe conſeguia a grande utilidade de ſe arrazar aquella Cidade em grande prejuizo da conſervaçaõ de Badajóz; & q̃ por ſer rica, & abundante, ſerviria aos ſoldados de ſatisfaçaõ, & premio ao valor, com que haviaõ pelejado: alèm deſta empreza, não ſeria menos factivel a das Cidades de Xerèz, ou Broſſas com outros muytos lugares ſituados naquelles deſtrictos; & que na marcha de qualquer dellas ſe encontrariaõ iguaes commodidades às que ſe haviaõ repreſentado na empreza de Mérida; & que ultimamente qualquer intento parecia mays decoroſo, q̃ aquartelar-ſe hum exercito numeroſo, & vencedor, ſem mays trabalho

balho, que hum dia de Campanha. O Marquez de Marialva, Anno
supposto que seguiu a opiniaõ contraria, não quiz tomar a 1665.
ultima resolução, sem dar conta a ElRey. Despediu hum cor-
reyo com esta proposta, & ElRey resolveu, que o exercito se
aquartelasse; deliberaçaõ que logo se executou.

O Marquez de Caracena recolhendo em Badajóz as pou-
cas tropas que escapàraõ da batalha, tornando a compolas
na fórma que lhe ministrava o aperto, em que se achava, as
dividiu pelas Praças mays importantes, que deviaõ temer os
progressos do exercito vitorioso, & promptamente deu con-
ta a ElRey D. Felippe da infelicidade, que havia padecido,
dizendo que observando os preceytos militares, attacára
a batalha com firmes esperanças da vitoria: que a pleyteára
com grande ardor todo o tempo, que lhe fora possivel; porèm
que depoys de passadas muytas horas de furioso combate,
fora desbaratado com tam consideravel perda do exercito de
Portugal, que brevemente determinava penetrar a Provincia
de Alentejo; resoluçaõ de que esperava a consequencia de fe-
lices progressos; porèm que para executar este intento neces-
sitava de soccorros promptos, de gente, & dinheyro. A car-
ta que continha estas razões, mandou o Marquez por hum
confidente seu com ordem expressa de a entregar nas mãos
proprias d'ElRey. Chegou a Madrid, & achando ElRey no
Bom-retiro, lhe entregou a carta, & publicou-se que lendo-a
atè o ponto em que o Marquez declarava, que o exercito
fora desbaratado, lhe cahíra das mãos, dizendo: *Parece que
lo quiere Dios*: & sem dar outra reposta ao Official, que lhe le-
vou a carta, se recolheu com mostras de excessivo sentimen-
to. Confusamente se divulgou esta nova pela Corte, & con-
forme os affectos, & os interesses se deu credito às primey-
ras noticias. Brevemente chegàraõ do exercito muytas, que
justificàraõ a verdade, & se diffundiu por toda a Monarchia
de Castella o intimo pesar de tam lamentavel perda; & como
nas desgraças se examinaõ as causas pelos effeytos, condem-
navaõ os soldados ao Marquez de Caracena a mal fundada ar-
rogancia de attacar a batalha sem fórma, só pelo fundamento
imaginario, & incerto, de que o exercito de Portugal a não
poderia tomar, reconhecendo-se que vinha em marcha, per-
tendendo

Anno 1665.

tendendo com hũa desordem infallivel vencer outra desor
dem duvidosa, & expondo-se ao perigo manifesto de não po
der dar remedio ao erro, que fazia, desvanecido o intent
que levava. Os Cortezãos culpavaõ o Conde de Castrilho
porque havia encontrado as negoceações, que antes da ba
talha insinuavaõ accõmodamento entre as duas Coroas. O
parciaes de D. Ioaõ de Austria eraõ os que menos sentiaõ
perda da batalha pela grande antipatia, que D. Ioaõ tinha co
o Marquez, & a sua desgraça fazia menos sensivel a que D
Ioaõ tinha padecido na batalha do Canal: porèm como El
Rey não achava outro Cabo, que julgasse por mays capaz
o Marquez, a impossibilidade o obrigou a dissimular o senti
mento daquelle successo, & a deyxar o Marquez continuan
do a sua occupaçaõ.

Poucos dias depoys de aquartelado o exercito, conse
guiu o Marquez de Marialva licença para passar a Lisboa, on
de foy recebido com o merecido applauso do seu signalad
procedimento. O Conde de S. Ioaõ, & Pedro Iaques de Ma
galhães voltáraõ para as suas Provincias, & todo o tempo
durou o Estio, ficou o Conde de Schomberg governando a
Armas, & não houve acçaõ digna de memoria, assim por em
baraçar os progressos do exercito o excessivo calor, como pe
la falta de mantimentos para a Cavallaria, pela desordem co
que a Iunta do Commercio tratou esta administraçaõ, qu
tomou por sua conta.

Varios successos conseguidos depoys de ganhada a batalha.

Na entrada do Outono teve noticia o Conde de Schom
berg, que duas legoas de Badajóz, Ribeyra acima de Gua
diana, em hum sitio chamado as Charcas pastavaõ quantida
de de mulas do Trem da artilharia, & alguns cavallos, & en
tendendo que seria factivel, mandando pegar nesta preza po
hũa partida, sahir a Cavallaria de Badajóz a restaurala, na sup
posiçaõ de não haver mays poder que a defendesse, que a Ca
vallaria da guarniçaõ de Campo-Mayor, juntou mil & du
zentos cavallos, & marchou com o General da Cavallaria
os Sargentos Mayores de Batalha, & Officiaes de Ordens, &
sahindo ao anoytecer de Campo-Mayor, fez alto nos matto
de Sagrajes, sitio capaz de conseguir o intento premeditado
Succedeu que no mesmo dia, em que o Conde de Schom

berg

Anno 1665.

berg aguardava cortar a Cavallaria de Badajóz, sahiu daquel-
a Praça o Principe de Parma com oytocentos cavallos a ar-
mar à Cavallaria da guarniçaõ de Elvas, que havendo mar-
chado com o Conde, ficàraõ por este respeyto recolhidos os
gados, & o Principe sem effeyto correu aquella Campanha.
Governava Elvas Ioaõ Leyte de Oliveyra, & logo que os ini-
migos se descobríraõ, mandou disparar quantidade de arti-
lharia, para que ouvindo-a o Conde de Schomberg, enten-
desse que os inimigos andavaõ naquella Campanha, & com
esta noticia fizesse eleyçaõ do partido que julgasse mays con-
veniente. O Conde, tanto que ouviu a artilharia de Elvas,
entendeu a razaõ do sinal; o que verificou hum Religioso,
que tomou a partida, que foy avançada a pegar nas mulas, &
se retirou sem ellas, por não haverem sahido naquelle dia, di-
zendo que a Cavallaria de Badajóz marchàra para Elvas: po-
rèm o Religioso acrescentou tanto o numero de Cavallaria,
com que disse sahíra o Principe de Parma, que affirmou serem
tres mil cavallos, o que eraõ só oytocentos. O Conde, & o
General da Cavallaria resolvèraõ retirar-se a Campo-Mayor,
dando credito a esta informaçaõ, & com effeyto se puzeraõ
em marcha. O Principe de Parma tomando na Campanha de
Elvas alguns prisioneyros, soube que a Cavallaria daquelle
alojamento havia passado a Campo-Mayor; porèm não teve
noticia que o Conde de Schomberg, & o General da Caval-
laria haviaõ marchado com ella; porque os payzanos só pela
differencia dos gados não sahirem da Praça, affirmàraõ que a
Cavallaria estava fóra della. Parecendo ao Principe de Parma
muyto opportuna aquella occasiaõ, entendendo que entre
as Companhias de Elvas, & Campo-Mayor (que era só as que
suppunha, que tinhaõ entrado) não poderiaõ sahir à Cam-
panha mays que setecentos cavallos, avisou ao Marquez de
Caracena, pedindolhe que lhe remettesse Infantaria, & as
mays Companhias de cavallos, que se achassem em Badajóz,
o Marquez sem dilaçaõ mandou encorporar com o Principe
seyscentos Infantes, & trezentos cavallos, com que marchou
o Rio Xèvora acima com tanta diligencia, que havendo an-
dado pouco mays de hũa legoa, se encontràraõ os batedores
de hum, & outro troço, & o Conde de Schomberg, que com

Zzzz a noticia

Anno 1665.

a noticia antecedente marchava com grande cautela, man
dou avançar cinco batalhões com ordem, que carregassem
com toda a furia todos os inimigos, que encontrassem; o qu
se executou com tanta actividade, que o Principe de Parm
havendo descuberto, q o nosso numero de batalhões era ma
yor do q suppunha, perplexo na resoluçaõ de pelejar, ou reti
rar-se, tomou intempestivamente o segundo partido; porqu
a distancia que havia entre hum, & outro troço, era tam pou
ca, que ficava o risco da retirada superior ao da peleja, prin
cipalmente não sendo tanta a desigualdade do numero da Ca
vallaria, que a não pudessem suprir os seyscentos Infantes
Tomado este infelice partido, & reconhecendo-o o Cond
de Schomberg, & o General da Cavallaria, apressáraõ a mar
cha, & nella o receyo aos inimigos, que se augmentou d
qualidade, que os batalhões desempararaõ a Infantaria, qu
sem resistencia rendeu as armas, dando lugar a que a mayo
parte da Cavallaria avançasse aos Castelhanos; porèm elle
fugíraõ com tanta brevidade, que os nossos Cabos, suppon
do que era mayor o corpo da Cavallaria, pela noticia que
Religioso havia dado, mandáraõ seguir os inimigos, sem de
compor a fórma, conhecendo que a regra da prevençaõ h
tanto mays segura, quanto vay da prudencia de conservar
proprio á fortuna de conquistar o alheyo. Os Castelhano
corrèraõ atè Badajóz, parte em que só se deraõ por seguros
& o Conde de Schomberg, & o General da Cavallaria che
gáraõ a avistar aquella Praça, & a pessoa do Marquez de Ca
racena, que do alto do outeyro de Santa Engracia observav
a desgraça daquelle successo, & experimentando successiva
mente novos estimulos a colera demasiada, de que era com
posto, foy pouco o tempo que lhe durou a vida, tomand
principio desta pena a enfermidade, de que depoys morre
Perdèraõ os Castelhanos no alcance quantidade de cavallos
& poucos se retiráraõ, se a ordem não enfreára a resoluçaõ
Voltáraõ para Elvas os dous Generaes, & dentro de pouco
dias mandou ElRey ao Conde de Schomberg passasse à Pro
vincia de Entre Douro, & Minho com tres Regimentos d
Infantaria, hum de Alemães, dous de Inglezes, & hum d
Cavallaria Franceza, a reforçar o exercito, com que o Con

Passa ó Conde de Schomberg por ordẽ d'ElRey a Entre Douro, & Minho, cõ as tropas de Alentejo.

de do Prado determinava ſahir em Campanha a conſeguir a empreza, que em lugar competente referiremos.

Anno 1665.

Ficou governando a Provincia de Alentejo o General da Cavallaria Diniz de Mello de Caſtro, a quem novamente El-Rey tinha mandado patente de Meſtre de Campo General com exercicio de General da Cavallaria. Chegou ao Marquez de Caracena noticia, que o Conde de Schomberg havia paſſado à Provincia de Entre Douro, & Minho, & neſta confiança formou hum corpo de dous mil cavallos, & dous mil Infantes, com que paſſou de Badajóz a Geromenha, & marchãdo por Alcaraviça, chegou à Villa de Veyros, que duas vezes havia ſido arruinada, & não era defendida de algũa guarniçaõ. Queymou as poucas caſas, que achou habitadas de alguns moradores, & com apreſſada marcha paſſou a Fronteyra, onde fez o meſmo danno, & com igual celeridade à que havia trazido, tornou a voltar para Badajóz. Diniz de Mello com o primeyro aviſo, que teve, da entrada dos Caſtelhanos, juntou diligentemente todas as guarnições dos quarteys mays viſinhos, & pondo-ſe em marcha, ſoube que o Marquez de Caracena, D. Diogo Cavalhero, & o Principe de Parma, que o acompanháraõ, ſe haviaõ retirado com pouco effeyto, & menos reputaçaõ, por ſerem ſemelhantes entradas ſó permittidas aos Officiaes inferiores, & condemnadas aos Cabos ſupremos. Ao meſmo tẽpo com mays ayroſo ſucceſſo ſahiu de Moura o Tenente General da Cavallaria D. Luis da Coſta, & entrou em Caſtella cõ ſeyſcentos cavallos, & outros tãtos Infantes. Marchou pela parte de Gibraleaõ, & chegou ao lugar de S. Bartholomeu, ꝗ era grande, & rico. Determináraõ os moradores defender-ſe, & não lhes valẽdo a reſoluçaõ, foy entrado o lugar, ſaqueado, & queymado, reſpeytando-ſe unicamente as Igrejas, & tudo o que tocava ao culto Divino, & paſſando a Caſtelejo, Villa de ſeyſcentos fogos, teve o meſmo ſucceſſo; & eraõ eſtes lugares tam interiores, que de Sevilha ſe diviſou o incendio delles com notavel confuſaõ daquella grande, & opulenta Cidade. Retirou-ſe D. Luis da Coſta, trazendo os gados daquelles contornos, & os ſoldados ricos de deſpojos, & no caminho degollou tres Companhias de Infantaria, que marchavaõ a ſoccorrer Gibraleaõ.

Anno 1665.

De hũa, & outra parte ſe alternavaõ as entradas com differentes ſucceſſos, todos de pouca importancia, & entre elles houve hum ſó digno de memoria. Sahiu de Campo-Mayor o Alferes Alvaro Fernandes (por alcunha o Marraõ) a tomar lingua com vinte cavallos, encontrou hum Tenente Caſtelhano com trinta, que levavaõ hũa preza. Inveſtíraõ-ſe as duas partidas, vencèraõ os Caſtelhanos, fugiu o Alferes mal ferido com doze ſoldados. Vendo-ſe livre do perigo lhe entrou o ſentimento da quebra da reputaçaõ, & afflicto pediu aos doze ſoldados, que o ajudaſſem a recuperala: promettèraõlhe valeroſamente de o acompanharem atè perder as vidas. Voltáraõ todos, & chegando aos Caſtelhanos, depoys de haverem paſſado os lugares da Raya, ſem temor de mallograrem o ſucceſſo, que tinhaõ conſeguido, inveſtiu o Alferes com elles, & depoys de porfiada contenda os desbaratou: deſmontou treze, que trouxe priſioneyros, fugíraõ os mays, reſgatou a preza, retirou-ſe para Campo-Mayor com tam penetrantes feridas, que dentro de poucos dias acabou a valeroſa vida com muyto glorioſa morte.

O Marquez de Caracena deſejava moſtrar ao mundo o deſejo com que eſtava de emendar o máo ſucceſſo da batalha de Montes Claros: por eſte reſpeyto, não podendo conſeguir mayores progreſſos, fazia varias entradas em lugares abertos, & quaſi deſpovoados, & conſeguia referirem-ſe eſtes ſucceſſos nas Gazetas Caſtelhanas, dando-ſe titulos de Cidades populoſas aos lugares, em que entravaõ: porèm eſtas ficções não eraõ mays duraveys, que o tempo que ſe dilatava deſcobrir-ſe a verdade, & reſultava mayor perjuizo aos que determinavaõ emendar erros com falſidades. Continuando o Marquez de Caracena o intento referido, mandou entrar mil cavallos, que marcháraõ junto a Elvas, & chegáraõ ao lugar de S. Eulalia, & achando-o com guarniçaõ, recebendo algũas cargas, paſſáraõ a Barbacena, & queymáraõ as caſas do pequeno Arrebalde, que não tinhaõ defenſa. Sem mays operaçaõ voltáraõ para Badajóz, & ao meſmo tempo entráraõ outros mil cavallos por Mõçaráz, fizeraõ hũa preza, & queymáraõ algũas Aldeas. Quando ſe retiravaõ, encontrou hũa partida hum ſoldado de cavallo das ordens, que Diniz

de Mello com a noticia desta entrada mandava ao Cõmissario Geral Ioaõ do Crato, ordenandolhe que marchasse com toda a diligencia a se encorporar com elle, & suppondo os Castelhanos com esta noticia, que a mesma ordem haveria chegado a D.Luis da Costa,foy tam efficaz o inconsiderado receyo, que concebèraõ, que largáraõ a preza, & fugíraõ com tanta pressa, & desordem, como se foraõ desbaratados: que estes effeytos costumaõ produzir as Armas vitoriosas. Dentro de poucos dias sahiu de Badajóz o General da Artilharia D.Luis Ferrer com tres mil Infantes, & dous mil cavallos. Chegou a S. Eulalia, que achou sem moradores, nem presidio, tirandoselhe, por não estar a fortificaçaõ capaz de defensa, & haver Diniz de Mello conhecido que o Marquez de Caracena se applicava a estes pequenos empregos. Naquelle sitio se detiveraõ os Castelhanos hũa noyte, & ao dia seguinte passáraõ pelo Forte de Barbacena, sem se resolverem a attacalo.

Anno 1665.

As aguas do Inverno separáraõ as entradas de hũa, & outra parte, & acabada a Campanha do Minho voltou o Conde de Schomberg para a Provincia de Alentejo com a gente que havia levado, & com grande attençaõ dispoz os progressos da Campanha futura, entendendo dos successos antecedentes, que ou o aperto em que se achavaõ os Castelhanos os havia de obrigar a pedirem a Portugal hũa paz muyto ventajosa, ou a sua contumacia os havia de chegar à ultima ruina; porque as differenças entre aquella Coroa, & a de França cresciaõ de sorte, que ameaçavaõ o ultimo rompimento.

Os progressos das Campanhas antecedentes haviaõ abatido de sorte o poder de Galliza, que não dava ao Conde do Prado tanto cuydado a defensa da Provincia de Entre Douro, & Minho, como a escolha da conquista de algũa das Praças mays importantes dos inimigos: porèm a Campanha de Alentejo o obrigou a differir os seus intentos para o Outono. Nos primeyros mezes deste anno não succedeu encontro digno de memoria. Em o mez de Abril teve o Conde aviso de Antoino Paes de Sande (que servia a occupaçaõ de Corregedor da Praça de Monçaõ) que determinava passar a este Reyno com toda a sua familia, por ser nascido nelle, & ter passado a Castella no anno de mil & seyscentos & cincoenta &

cinco

Anno 1665.

cinco com ſua mulher, & filhos, & com faculdade d'ElRey D. Ioaõ a cobrar fazendas, que tinha em Indias, para cujo effeyto lhe foy preciſo ſervir aquella Coroa em lugares de letras. Era muyto difficultoſo o effeyto da ſua deliberaçaõ, por ſer grande a vigilancia dos Caſtelhanos, que preſidiavaõ aquella Praça: porèm o deſejo que tinha Antonio Paes de voltar para a ſua Patria lhe facilitou o caminho de o conſeguir; porque depoys de haver ajuſtado com o Conde do Prado a fórma de paſſar a eſte Reyno, publicou que promettèra hũa novena a hũa Ermida de N. Senhora, que eſtava pouco diſtãte de Monçaõ, & com eſte pretexto diſſimulou de ſorte o ſeu intento, que em hum dos dias da novena mandou o Conde do Prado ao Cõmiſſario Geral Antonio Gomes de Abreu cõ quatrocentos cavallos a emboſcar-ſe em hum ſitio cuberto, pouco diſtante da Ermida. Chegou a elle com a fortuna de não ſer ſentido, & quando lhe pareceu hora conveniente, avançou a ganhar a porta da Ermida, onde achou prompto Antonio Paes com ſua mulher, & filhos para a execuçaõ da promeſſa que havia feyto. Montáraõ todos com diligencia nos cavallos, que o Cõmiſſario Geral trazia prevenidos para eſte fim. Sahiu ao meſmo tempo da Praça toda a Cavallaria, & Infantaria da guarniçaõ: carregáraõ-na os noſſos batalhões, & ſuſtentáraõ a eſcaramuça todo o tempo que baſtou, para que os novos hoſpedes chegaſſem a lugar ſeguro, & cõ eſta certeza ſe retirou o Cõmiſſario, havendo tomado aos inimigos cincoenta cavallos. Recebeu o Conde do Prado a Antonio Paes com a honra, que pedia a noticia do ſeu merecimento. Remetteu-o a Lisboa, onde conſeguiu a occupaçaõ de Provedor dos Armazens, depoys de haver paſſado a primeyra vez à India, & voltando ſegunda com o lugar de Conſelheyro Vltramarino, & occupaçaõ de Vèdor da Fazenda da India, a governou quatro annos por morte de D. Pedro de Almeyda com muyto acerto.

Junta-ſe na Provincia de Entre Douro, & Minho hũ poderoſo exercito.

Começou neſte tempo a haver noticia, que os Gallegos ſe preparavaõ para ſahirem em Campanha. Fez o Conde do Prado a meſma diligencia na certeza de que o intento dos inimigos era divertir, que as noſſas tropas paſſaſſem a Alentejo. Neſtas preparações ſe paſſou de hũa, & outra parte atè o mez de

le Outubro, tempo em que ElRey resolveu, que o exercito daquella Provincia com os soccorros de outras sahisse em Campanha; & como esta determinaçaõ estava premeditada le muytos mezes antes, havia o Conde do Prado feyto as preparações para a guerra offensiva com tanto segredo, que ão se entendeu se dispunha mays que para a defensa da Provincia. Chegou o Conde de Schomberg a Entre Douro, & Minho com as tropas Estrangeyras, que referimos, & Pedro aques de Magalhães com quinhentos cavallos, & mil & quatrocentos Infantes da Provincia da Beyra: do Porto o Conde e Miranda com dous Terços de Infantaria; a quem acompahava seu filho Diogo Lopes de Sousa, & como particular D. rancisco de Sá, Marquez de Fontes se achou no exercito, nde procedeu com o valor, que acreditava o seu nobre ngue, de Lisboa o Conde da Torre, Mestre de Campo Generál de Estremadura; & da Provincia de Tras os Montes tiou o Conde de S. Ioaõ tres mil Infantes, & oytocentos caallos, & unidos os referidos soccorros à gente da Provincia, onstava o exercito de doze mil Infantes, & dous mil & quinentos cavallos. Era Governador das Armas o Conde do rado, Mestres de Campo Generaes o Conde de S. Ioaõ, & . Francisco de Azevedo, que governavaõ cada hum sua seana, General da Cavallaria Pedro Cesar de Menezes, Generál da Artilharia Fernaõ de Sousa Coutinho, Sargento Mayor de Batalha Miguel Carlos de Tavora. Eraõ Mestres de ampo os quatro da Provincia de Tras os Montes, Sebastiaõ a Veyga Cabral, Diogo de Caldas, Francisco de Moraes Henriques, Manoel Pacheco de Mello. Os dous Terços da eyra não trouxeraõ Mestres de Campo. Governava hum elles o Sargento Mayor Sebastiaõ de Elvas, o outro o Teente de Mestre de Campo General Ioaõ Alvares Cravo. Os Mestres de Campo pagos da Provincia do Minho eraõ Dom ntonio Luis de Sousa, D. Luis Manoel de Tavora, Manoel Nunes Leytaõ, & o Terço de Fernaõ de Sousa da Silva, goernado pelo Sargento Mayor Manoel Ferreyra da Fonseca, oaõ Filgueyra Gayo, Ioaõ Rebello Leyte. Os Tenentes Generaes da Cavallaria eraõ Frãcisco de Tavora da Provincia de Tras os Montes, Dom Antonio Maldonado da Provincia da Beyra,

Anno 1665.

Anno 1665.

Beyra, & Manoel da Costa Pessoa da Provincia do Minho. Constava o Trem de quatorze peças de artilharia, quantidade de munições, & de instrumentos de expugnaçaõ, & as carruagens excediaõ às que eraõ necessarias.

Foy grande a differença, que houve entre os Cabos sobre a empreza que deviaõ escolher: os mays praticos propuzeraõ sitiar a Cidade de Tuy, Praça de Armas dos inimigos, por serem muyto grandes as consequencias, que resultavaõ de se ganhar, & por ser pouco fortificada, & muyto facil de attacar; porèm prevalecèraõ os votos, que entendèraõ era o mays facil, & o mays util saquear o exercito todo aquelle fertilissimo paiz, destruir os muytos lugares situados nelle, & attacar o Forte da Guarda, porto de mar, ainda que dos mays inferiores de toda aquella Costa. A vinte & oyto de Outubro sahiu o exercito em Campanha, passou o Rio Minho junto ao Forte de Gayaõ: deteve-se dous dias para aperfeyçoar a fórma da marcha; passados elles, a continuou em tres linhas. Cõpunha-se a primeyra de oyto Terços de Infantaria, & dezaseys batalhões de Cavallaria, q̃ levavaõ dous Terços formados no meyo de cada hũ dos corpos. A segunda linha levava sete Terços, & quatorze batalhões: a reserva quatro de Auxiliares, & tres batalhões. O primeyro alojamento, que o exercito occupou em Galliza, foy em Val de Rosal. Depoys de saqueado todo aquelle destricto, passou asperissimas serras, & destruhiu os valles de Minhòz, & Fragoso, havendo desbaratado a Villa de Gondomar. O Conde do Prado desejando cõseguir mayor empreza, intentou queymar a Villa de Bayona, mas foy tam excessiva a tempestade de vento, & agua, que divertiu o Sargento Mayor de Batalha Miguel Carlos, que era Cabo da empreza, a determinaçaõ, & empregou o exercito em saquear a Villa de Bouças, que fica sobre o mar junto a Vigo. Era de setecentos visinhos, rica, & abundante, & depoys de saqueada, se lhe poz o fogo, sendo Cabo da empreza o Capitaõ de cavallos Ignacio de França. Luis Poderico Viso-Rey de Galliza juntou cinco mil Infantes, & oytocentos cavallos, & occupou a Portela de S. Colmado, sitio por onde o exercito forçosamente havia de passar, querendo continuar a marcha. Acompanhavaõ-no todos os Cabos, & Offi-

Sae em Campanha o Conde do Prado, & entra em Galliza sem opposiçaõ.

ciae

ciaes do exercito, & perſiſtíraõ na reſoluçaõ de conſervarem
o poſto, que haviaõ occupado, em quanto não apparecèraõ
os primeyros batalhões do noſſo exercito. Logo que deraõ
viſta delles, marcháraõ para Redondela, & paſſáraõ da ou-
tra parte da Ponte de Sampayo. Occupou o noſſo exercito o
ſitio de S. Colmado, & foy ao dia ſeguinte queymada a Villa
de Porrinho, & nella as fabricas de farinhas, & biſcoutos q̃
alimentavaõ o exercito inimigo. De todas as Villas, & Luga-
res deſtruhidos foy innumeravel o deſpojo, ainda que o In-
verno eſtava tam entrado, que fazia as marchas muyto traba-
lhoſas, pela aſpereza das ſerras difficeys de vencer em tempo
mays ſuave: porèm ſuperados todos os inconvenientes, che-
gou o exercito ſobre a Villa da Guarda, cuja defenſa conſiſtia
em hũ Forte de quatro baluartes com dez peças de artilharia,
mil & ſetecentos Infantes de guarniçaõ, & duas Companhias
de cavallos. Ganhou a Cavallaria poſtos ſobre a Villa: deſem-
pararaõ-na, & reduzíraõ-ſe todos ao recinto do Forte. A doze
de Novembro tomou alojamento todo o exercito, dividíraõ-
ſe os quarteis, levantáraõ-ſe as plataformas, começáraõ-ſe os
aproches, & os Meſtres de Campo com valeroſa competen-
cia os adiantavaõ de ſorte, que por inſtantes ſe introduzia
nos ſitiados a deſconfiança de ſe defenderem, tendo junta-
mente por infallivel, que não haviaõ de ſer ſoccorridos; que
he hum dos melhores vaticinios dos ſitiadores; porque ſem
eſperança de gloria, difficilmente ſe reſolvem os ſoldados a
arriſcar as vidas, principalmente não ſendo de grandes con-
ſequencias as Praças que defendem.

Anno 1665.

Sitia a Villa da Guarda.

Oyto dias durou a conſtancia dos ſitiados, não admittin-
do varias chamadas, que ſe lhes fizeraõ; nelles uſando de to-
dos os meyos de defenſa, ſe arrojáraõ a fazer algũas ſortidas;
porèm todas com infelice ſucceſſo; porque os expugnadores
eraõ deſtros, & valeroſos, & impacientes da dilaçaõ chegá-
raõ os attaques à eſtrada cuberta, & na meſma noyte por tres
partes lhe deraõ hum furioſo aſſalto, em que o Meſtre de Cã-
po Ioaõ Rebello Leyte, & o ſeu Sargento Mayor Clemente
Rodrigues Salgado ficáraõ mal feridos, depoys de procede-
rem com muyto valor, & mortos o Capitaõ de Infantaria Bẽ-
to Vieyra, & oytenta ſoldados, todos do Terço de Ioaõ Re-

Anno 1665.

bello. Alojárāõ-ſe os Terços na eſtrada cuberta, & princi-
piárāõ a picar a muralha, ultimo deſengano que obrigou aos
ſitiados a fazerem chamada, que ſe lhes admittiu; & começou
a capitulaçaõ em Sabbado, vinte de Novembro, dia em que
o Conde de S. Ioaõ, conforme o ajuſtamento, que tinha fey-
to com D. Franciſco de Azevedo, havia de largar a ſemana,
para entrar D. Franciſco ao governo da ſeguinte; porèm o
Conde, querendo lograr o fruto do ſeu valeroſo trabalho,
repreſentou ao Conde do Prado, que no principio daquella
ſemana, que lhe tocava, havia começado o ſitio daquelle For-
te, & que fora effeyto da ſua diligencia diſporem-ſe os ſitia-
dos a ſe renderem, & que neſta conſideraçaõ não parecia ju-
ſto, que a Praça ſe entregaſſe, ſenão ao Meſtre de Campo
General, que tinha cooperado na ſemana, em que governava
os aproches, a ſe renderem os ſitiados.

Encontrava D. Franciſco de Azevedo eſta propoſiçaõ
dizendo que nos exercicios militares não podiaõ conſentir
ſe diviſões, quando os poſtos eraõ iguaes, & alternativo o
governo delles, & que os dias das ſemanas não ſe contavaõ
pelas emprezas, ſenão pelas horas, & que eſta fórma do con-
trato, que entre os dous ſe havia feyto, não permittia inter-
pretações. O Conde do Prado ornado de prudencia, & ſum-
ma deſtreza não reſolveu eſta duvida, por eſtar já celebrada
capitulaçaõ por parte do Conde de S. Ioaõ; & D. Franciſco
de Azevedo largou o Poſto de Meſtre de Campo General, &
ſervio como particular na Companhia de ſeu filho D. Manoel
de Azevedo, (que com muyto valor ſeguio em todas as occa-
ſiões o exemplo de ſeu pay) & não tornou a exercitar o Poſto
atè que ElRey por hũa carta ſua, em que juſtamente exprimi
as ſuas grandes virtudes, lhe ordenou, que o tornaſſe a acey-
tar, ſem embargo da ſua queyxa. O Conde de S. Ioaõ logro
o merecido fruto do applauſo militar do grãde riſco, & traba-
lho que havia tido na aſſiſtencia dos aproches, acompanhado
de ſeu irmaõ Miguel Carlos, que não houve inſtante, que nã
diſpendeſſe em continuas operações com tanto riſco, & ace
to, q̃ logrou na opiniaõ de todo o exercito merecido louvo

Ganha eſta Praça, & deyxa-a preſidiada.

Ajuſtadas as capitulações, ſe entregou o Forte, & ſahi
delle o Governador chamado Iorge de Madureyra com ſey

cent

centos ſoldados pagos, & quinhentos Auxiliares. Levava cem feridos, & morrèraõ na defenſa oytenta à cuſta de ſeſſenta mortos dos expugnadores, & duzentos feridos. Levou o Governador por capitulaçaõ hũa peça de artilharia. Os cavallos, & tudo o mays, ꝙ eſtava dentro no Forte, ſe entregou ao General da Artilharia Fernaõ de Souſa Coutinho, ꝙ tomou poſſe delle. Foy a guarniçaõ comboyada atè a Praça de Tuy, permittindo o Conde do Prado aos ſoldados, que levaſſem as ſuas armas, & ficou o governo do Forte entregue ao Meſtre de Campo Balthezar Fagundes, deyxandolhe novecentos Infantes de guarniçaõ, & retirou-ſe o exercito, porque o rigor do Inverno não dava lugar a mayores operações. Voltáraõ os ſoccorros para as ſuas Provincias, & foy eſta empreza de conſequencia; porque ſuppoſto que o porto do mar era pequeno, cobria o Forte da Conceyçaõ, & livrava de hoſtilidades o porto de Caminha: porèm parecia ſem duvida, que ſe o exercito ſitiára Tuy, como o Conde do Prado intentou, mays facilmente conſeguíra aquella grande empreza, & com muyto menos trabalho do que executou a do Forte da Guarda. Luis Poderico, & os mays Cabos do exercito de Galliza todos ſe conformáraõ em deyxar perder a Guarda ſem oppoſiçaõ, tendo ſeys mil Infantes pagos, dous mil cavallos, & grande numero de Milicianos; porque parece que todos os animos dos Caſtelhanos cançados de tam repetidos infortunios pendiaõ mays para o ſocego, que para a guerra.

Anno 1665.

Retira-ſe o exercito.

A Provincia de Tras os Montes pela grande actividade do Conde de S. Ioaõ ſe achava tam abundante de prevenções, que atè os payzanos moſtravaõ eſpiritos bellicoſos. Em auſencia do Conde governava as Armas o Meſtre de Campo General Diogo de Britto Coutinho. Neſte tempo intentáraõ os inimigos queymar na Raya o lugar de Pitões: attacou-o hũa madrugada o Meſtre de Campo D. Hieronymo de Quinhones com hum grande troço de Infantaria, & Cavallaria. Defendèraõ-ſe poucos payzanos com tanta perſiſtencia, que os inimigos ſe retiráraõ com perda conſideravel. Voltou o Conde para a Provincia, & deu ordem a Domingos da Ponte Gallego entraſſe pela parte de Bragança nos lugares de Villa-Velha, Peredo, & Sadaes. Queymou-os, & a muyta neve o

Paſſa o Conde de S. Joaõ de Entre Douro, & Minho à ſua Provincia entra varias vezes nos Reynos confinantes com felices ſucceſſos.

Anno 1665.

obrigou a ſe retirar. Igual danno occaſionáraõ no Valle de Salas os Capitães de cavallos Duarte Teyxeyra, & Ioaõ Cardoſo Piçarro, & excogitando o Conde de S. Ioaõ todos os caminhos de incõmodar os inimigos, tendo noticia, que no Valle de Salas ſe juntava quantidade de paõ para ſuſtento da Cavallaria, que havia creſcido em oppoſiçaõ da noſſa, mandou a D. Miguel da Silveyra, Capitaõ de Couraças das ſuas guardas, examinar aos meſmos lugares, em que o paõ eſtava recolhido, a verdade deſta noticia. Brevemente fez D. Miguel eſta diligencia, & voltou a informar o Conde com tanta individualidade, que no meſmo inſtante, em que recebeu eſte aviſo, mandou juntar toda a Cavallaria, & Infantaria paga, & grande numero de carruagens, o que ſe executou com tanto ſegredo do intento premeditado, que chegou ſem ſer ſentido aos lugares, em que o paõ eſtava depoſitado, & o fez conduzir a Chaves ſem oppoſiçaõ algũa, havendo conhecido os inimigos, que qualquer reſoluçaõ, a que ſe arrojaſſem, ſegurava ao Conde de S. Ioaõ hũa nova vitoria.

Pedro Iaques de Magalhães aſſiſtio em Almeyda nos primeyros mezes deſte anno, onde preveniu os ſoccorros, com que marchou para a Provincia de Alentejo. Antes de fazer eſta jornada, aviſtou Ciudad-Rodrigo com dous mil Infantes, & ſeyſcentos cavallos, & não podendo obrigar aos inimigos a ſahirem em Campanha, havendolhes rebanhado todo o gado, que andava nella, à viſta da Cidade ſaqueou os lugares de S. Eſpirito, Moras-Verdes, & Aldea de Alva, & retirou-ſe, deyxando deſtruhida toda aquella Campanha, & como a mayor parte deſte anno eſteve auſente nas Provincias de Alentejo, & Entre Douro, & Minho, exercitando as ſignaladas acções, que ficaõ referidas, não houve naquelle Partido occaſiaõ, que mereça repetida; porque os Caſtelhanos não tratavaõ já naquelle tempo mays q́ da guerra defenſiva.

Affonſo Furtado de Mendoça trabalhava com inceſſante cuydado em adiantar os progreſſos do ſeu Partido. Marchou no principio deſte anno à ſerra de Gata com quatrocentos Infantes, & trezentos cavallos, de que era Cabo ſeu filho mays velho Iorge Furtado de Mendoça, Cõmiſſario Geral da Cavallaria, que ſe adiantou com eſte troço, & ficou ſeu pay com

com os Infantes ſegurandolhe o porto de S. Maria. Correu Anno
Iorge Furtado largamente todo aquelle deſtricto, & fazendo 1665.
hũa groſſa preza, a conduziu; & intentando os Caſtelhanos
embaraçarlhe a marcha em hum paſſo eſtreyto com hum tro-
ço de Infantaria, os desbaratou, trazendo a preza, & ſe en-
corporou com ſeu pay, que ſe retirou ſem outra oppoſiçaõ,
& deſte tempo atè o mez de Iunho não fez outra entrada, oc-
cupando-ſe em ſe prevenir, para ſitiar a Villa da Sarſa, Praça
de que todos os lugares abertos daquelle Partido recebiaõ
grande danno. A quinze de Iunho marchou a conſeguir eſta
empreza com cinco mil Infantes, quinhentos cavallos, ſeys
peças de artilharia, & todas as munições, & carruagens, que
lhe parecèraõ convenientes. Chegando a Sarſa, occupou os
poſtos menos de tiro de caravina da muralha. Era General da
Artilharia Antonio Soares da Coſta: governava a Cavallaria
o Tenente General Gomes Freyre de Andrade. Conſtava a
Praça de mil fogos, & algũas fortificações modernas haviaõ
emendado os erros, & ruinas das muralhas antiguas. Era go-
vernada por Martim Sanches Pardo, General da Artilharia ad
honorem, & conſtava a guarniçaõ de duzentos Infantes pa-
gos, grande numero de payzanos, & cem cavallos.

Sitia Affonſo Furtado a Praça da Sarſa, & ganha-a

Affonſo Furtado não diſpendeu muyto tempo nas forti-
ficações da Campanha, por entender que os Caſtelhanos não
podiaõ introduzir ſoccorro na Praça facilmente. Com brevi-
dade mandou levantar as plataformas, & abatido hum lanço
da muralha, intentou a Infantaria entrar pela brecha. Defen-
dèraõ-na os inimigos; porèm receando o vigor de ſegundo
impulſo, fizeraõ chamada, & tratáraõ das capitulações; as
quaes fez o Tenente General Gomes Freyre, por chegar An-
tonio Soares depoys da Praça ſe ter rendido. Concedeulhes
Affonſo Furtado que os ſoldados ſahiſſem com armas, & os
payzanos com a roupa de ſeu uſo, que pudeſſem levar às co-
ſtas: que os ſoldados de cavallo ſahiriaõ deſmontados, mas
com as ſuas armas: que ao Capitaõ ſe concediaõ dous caval-
los, & hum a cada hum dos outros Officiaes: & que ſahiriaõ
os ys rebuçados, ſem ſerem reconhecidos: & ajuſtada neſta
forma a capitulaçaõ, entrou a guarniçaõ na Praça, & ſahindo
della os Caſtelhanos, foraõ comboyados atè Alcantara, &
depoys

Anno 1665.

depoys de ſaqueada a Villa em grande utilidade dos ſolda-dos,pelos muytos deſpojos, que havia nella, mandou Affon-ſo Furtado arruinar as muralhas, & queymar as caſas com particular attençaõ a que ficaſſe a Villa totalmente arrazada, para que não foſſe poſſivel aos Caſtelhanos tornar a povoala; o que foy em grande beneficio de todos aquelles Povos pelo grande danno, que continuamente recebiaõ daquella guar-niçaõ. Affonſo Furtado conſeguiu eſta empreza com grande valor, & acertada diſpoſiçaõ, & ſignaláraõ-ſe nella o Tenen-te General Gomes Freyre de Andrade, os Meſtres de Campo Fernaõ Cabral, Diogo Dias Preto, Manoel de Souſa de Re-foyos, Eſtevaõ Paes Eſtaço, o Cõmiſſario Geral Iorge Fur-tado,ſeu irmaõ Ioaõ Furtado,Capitaõ das guardas de ſeu pay, Franciſco de Lemos de Napoles,Capitaõ Mòr de Viſeu,An-tonio Ferreyra Ferraõ,Governador de Caſtello-Branco.Mor-rèraõ neſta occaſiaõ Eſtevaõ Paes Eſtaço, & vinte & dous ſoldados. Recolheu-ſe Affonſo Furtado a Caſtello-Branco, & a vinte & tres de Iunho mandou a Gomes Freyre com cem cavallos, & à ſua ordem o Meſtre de Campo Fernaõ Cabral com ſeyſcentos Infantes a queymar a Villa de Ferreyra; do-micilio dos mayores pilhantes daquella Fronteyra. Paſſou o Tejo, entrou a Villa, & apriſionou dentro della a tropa dos pilhantes, & queymou-a; porèm não rendeu o Caſtello,por-que não pode levar artilharia. Voltou para Caſtello-Branco & Affonſo Furtado continuou as entradas,queymando muy-tos lugares, & trazendo groſſiſſimas prezas. Foy o ſucceſſo de mayor importancia marchar com dous mil & trezentos Infantes,& ſeyſcentos cavallos a interprender Vilhanel, que era das mays ricas Villas da ſerra de Gata; o que conſeguiu entrando tambem Villa Verde, & deſtruhido todo aquelle paiz, ſe retirou ſem oppoſiçaõ. Não foy tam feliz o ſucceſſo do Meſtre de Campo Ruy Pereyra da Silva, que marchando com o ſeu Terço (que conſtava de pouco mays de quatro centos Infantes) da Villa de Proença para a de Penamacor em que tinha o ſeu quartel, & donde havia ſahido a guarne-cer as Praças de Salvaterra, & Segura, impenſadamente en-controu mil & duzentos cavallos, que vinhaõ a fazer preza nos campos de Idanha a Nova. Formou-ſe,& eſperando com

muyt

muyto valor os Castelhanos, foy rota, & degolada a mayor parte da gente, perdendo os inimigos muytos soldados, & ficando Ruy Pereyra ferido, & prisioneyro. De igual perigo & com melhor successo livrou a Gomes Freyre o seu valor, & sciencia militar; porque governando quatro tropas de Idanha a Nova, tocando se arma pela parte da Ribeyra, duas Cõpanhias, que estavaõ com as armas na maõ, sahíraõ ao rebate, antes de poder montar a Cavallaria. Mandou Gomes Freyre hum Tenente com quarenta cavallos, que fosse recolher a Infantaria, & achando-a desordenada, marchou com oytenta cavallos a encorporar-se como Tenente. Os Castelhanos com setecentos cavallos tinhaõ sahido da emboscada, & derrotandolhes Gomes Freyre os primeyros batalhões, fez marchar a Infantaria a valer-se de hum Cazaraõ, & tapada, & se retirou à Praça pelejando sempre com os inimigos, matandolhes vinte & seys soldados, hum Tenente, & outros Officiaes, só com perda de hum Capitaõ de Infantaria, & onze soldados, rendendo-se a Infantaria a partido, sem bastar toda a diligencia de Gomes Freyre, que a deyxou em sitio capaz de defender-se.

Anno 1665.

A grande fortuna dos succeffos da guerra acrescentáraõ ao Conde de Castello-Melhor a estimaçaõ, & o poder, & no animo d'ElRey multiplicava o desembaraço, para seguir sem reparo os seus infelices divertimentos. Não podia o Conde de Castello-Melhor atalhalos; porque a arte era infructifera, a força perigosa, & a medianía entre estes dous extremos não a dispensava a irregularidade dos affectos d'ElRey. Neste tempo havia o Infante D. Pedro por Divina Providencia feyto eleyçaõ dos exercicios mays virtuosos, desviando-se totalmente da assistencia d'ElRey, que eraõ os mays seguros passos da persistencia das suas disposições. Esta mudança no Infante incitou em ElRey o desabrimento, & nos valídos a desconfiança, avaliando por arte ensinada, o que era milagre da natureza por obra da Divina Providencia. Acrescentou a controversia a chegada do Marquez de Sande de Inglaterra, depoys de haver voltado de França àquelle Reyno na fórma que referimos; & porque hum dos pontos da sua commissaõ era ajustar-se o casamento de Madamoysella de Bulhon com

Varias controversias politicas.

o Infante

Anno 1665.

o Infante D. Pedro; pratica, a que se havia dado principio com involuntario consentimento do Infante, havendo declarado, que se suspendesse o tratado por razões particulares, que se lhe offerecèraõ, para dilatar a resoluçaõ do seu casamento; a qual mudança de animo deu grande sentimento ao Conde de Castello-Melhor, principalmente depoys de chegar o Marquez de Sande, que duvidava voltar a França sem o casamento ajustado, pelo manifesto perigo, em que cahia no desabrimento do Marichal de Turena, em cuja direcçaõ tinhaõ fundamento solido todas as conveniencias de Portugal; & por este respeyto mandou ElRey representar ao Infante o muyto, que convinha á conservaçaõ do Reyno não mudar de opiniaõ; porque a sua repulsa poderia desbaratar o tratado do seu casamento, & ficaria dilatada a successaõ do Reyno, que por tam fundamentaes razões convinha abreviar-se, & que havendo dado a sua palavra, & assinado o seu consentimento, não eraõ aquelles os laços, que os Principes costumavaõ a desatar. Respondeu o Infante a ElRey q̃ era costume muyto ordinario no mundo dissolverem-se os desposorios, ainda depois de ajustados com mays apertados vinculos, não só entre os vassallos, mas entre os Principes soberanos: que ElRey D. Manoel casára com a Rainha D. Leonor, havendo estado contratada para casar com o Principe D. Ioaõ: que a Infante D. Beatriz, filha d'ElRey D. Fernando, casára com ElRey D. Ioaõ o Primeyro de Castella, depoys de jurada com D. Fadrique Duque de Benavente, & com Duarte filho de Aymon Conde de Cambris, & ultimamente capitulada com o Infante D. Fernando filho do mesmo D. Ioaõ Rey de Castella, & outros muytos, de que as historias faziaõ memoria: que em quanto a ser a sua resoluçaõ embaraço ao casamento d'ElRey era inverosimel, por não haver circunstancia algũa, que o insinuasse. O Conde de Castello-Melhor, conhecendo que era invencivel a determinaçaõ do Infante, recorreu a ElRey, mostrandolhe com vivas razões o muyto que era necessario persuadilo com os meyos mays suaves, que fosse possivel. Não duvidou ElRey de seguir este documento: porèm perturbado da pouca reflexaõ, que fazia na importancia dos negocios, escolheu o estylo, & a hora

mays

nays incompetente, que podia achar-ſe para o effeyto, que pertendia, & fallou ao Infante na Tribuna, ſeſta feyra da Semana Santa, ouvindo a conferencia todos os Titulos, & Officiaes da Caſa, que aſſiſtiaõ na Tribuna, & ſem mays exordio, ou preparaçaõ algũa do eſtylo ſuave, que pedia o intento, a que caminhava, diſſe ao Infante, que cauſa tinha para não caſar, como havia promettido; & que eſta reſoluçaõ era, como querer tirarlhe o Reyno por induſtria da Rainha ſua Mãy. Alterou-ſe de ſorte com tam repentina, & deſigual propoſta o valor, & prudencia do Infante, que lhe foy neceſſario valer-ſe de todo o ſeu acordo, para não expor em publicas vozes os effeytos do ſeu ſentimento: porèm compondo maduramente o animo, diſſe ſocegadamente a ElRey, que Sua Mageſtade como Rey aſſiſtido de duas Angelicas Intelligencias, reconhecia que não devia enganar-ſe; porèm que como homem informado de eſpiritos revoltoſos, & inquietos ſe enganava no q̃ lhe havia referido; porque nem da doutrina da Rainha ſua Mãy, (hũa das mays virtuoſas, & eſclarecidas Princezas de todo o univerſo) nem das ſuas inclinações havia aprendido acçaõ, que não foſſe igual à grandeza do ſeu naſcimento: que em quanto à reſoluçaõ de caſar, o não poderia obrigar algũa perſuaçaõ; porque nem o ſeu meſmo entendimento tinha neſta parte imperio, para perſuadir a ſua vontade. E querendo continuar outras razões mays forçoſas, o atalhou ElRey, dizendo que o mandaria metter em hũa Torre. Reſpondeulhe o Infante, que como ſeu Rey não tinha duvida a poder prendelo, mas que como Rey juſto, o não devia caſtigar ſem culpa. Acabou-ſe neſte tempo o Officio na Capella, & ſeparou-ſe a pratica por Providencia Divina; porque pelos termos a que havia chegado, poderia creſcer pela colera d'ElRey a mayor rompimento, & o Infante ſe recolheu ao ſeu Quarto com implacavel ſentimento de tam deſordenado accidente.

Anno 1665.

Ao dia ſeguinte ſahiu ElRey da Miſſa, chamou à ſua Camara Simaõ de Vaſconcellos, & D. Rodrigo de Menezes, & o Secretario de Eſtado, que lhes diſſe, que ElRey lhes ordenava reduziſſem o Infante a aceytar o caſamento, que ſe lhe havia propoſto, advertindolhes, que ſe não conſeguiſſem o

Anno 1665.

que lhes mandava, se daria por mal satisfeyto do seu procedimento. Respondèraõ que as suas diligencias chegariaõ aos termos possiveys, com que satisfaziaõ ao que eraõ obrigados, & referindo ao Infante o que haviaõ passado com ElRey, serviraõ estes imprudentes estimulos de o exasperar de sorte, q resolutamente mandou a ElRey o ultimo desengano, de que se não havia de effeytuar o casamento proposto, com que foy preciso voltar o Marquez de Sande a França com o cuydado deste successo, & com o receyo das queyxas do Marichal de Turena fundadas na razaõ de ver desvanecida a esperança, em que justamente havia empenhado todo o seu poder; & não era menor a pena, com que partiu o Marquez, dos irremediaveys excessos d'ElRey, & das noticias, que na Corte se espalhavaõ, de que havia de ser infelice, & infructuoso o matrimonio.

Morre ElRey D. Filippe.

Neste tempo chegou noticia a Lisboa, de que era morto ElRey D. Filippe; novidade que acrescentou as esperanças, de q a Providencia Divina determinava desembaraçar o Reyno de Portugal da opressaõ padecida na formidavel guerra, que tolerava. Passava de seys annos, que ElRey D. Filippe era molestado de graves enfermidades. Foraõ crescendo de sorte, que sem lhe valer grandeza, remedios, & diligencias humanas, entregou a vida ao infallivel arbitrio da morte quinta feyra sete de Septembro deste anno que escrevemos de mil & seyscentos sessenta & cinco às quatro horas da menhãa, havendo vivido sessenta annos, cinco mezes, & nove dias, reynado quarenta & quatro annos, cinco mezes, & dezasete dias, & governado Portugal dezanove annos, & sete mezes. Compoz-se a sua Real pessoa de mays partes de Cortezaõ, que de Rey; porque era discreto, affavel, Cavalleyro, tirador, Poeta, & no governo da Monarchia foy omisso, froxo, descuydado, & irresoluto. Deyxou governar-se da industria do Conde Duque de Olivares, de D. Luis de Aro & ultimamente do Conde de Castrilho. Foy filho d'ElRey Filippe III. de Castella, & da Rainha D. Margarida de Austria. Casou a primeyra vez com a Princeza D. Isabel de Borbon, de que teve oyto filhos, o Principe D. Balthezar, que morreu homem, a Princeza D. Maria Theresa, que casou

com

com ElRey de França Luis XIV. os ſeys morrèraõ mininos. Anno 1665.
Caſou ſegunda vez com a Princeza D. Mariana de Auſtria, de que teve tres filhos, & hũa filha, que foy D. Margarita de Auſtria, primeyra mulher do Emperador Leopoldo I. & de que ſó vive ElRey D. Carlos, que hoje reyna. Foy a enterrar ao Eſcorial, & deyxou o governo da Monarchia entregue à Rainha. Tiveraõ principio com a ſua morte muyto perigoſas diſſenſões domeſticas entre a Rainha, & D. Ioaõ de Auſtria, que vieraõ a tirar á Rainha o governo, & a D. Ioaõ de Auſtria a vida.

Fica entregue o governo da Monarchia de Caſtella à Rainha Dona Mariana de Auſtria.

Noticia dos negocios politicos, que ſe tratavaõ nas Cortes de Europa.

Deyxamos no fim do anno antecedente ao Marquez de Sande, depoys dos embaraços, que padeceu em França, reſtituhido a Londres, & poucos dias depoys de chegado àquella Corte, recebeu aviſos d'ElRey, & cartas do Conde de Caſtello-Melhor em repoſta das que havia eſcrito de Frãça, em que ſe lhe dava permiſſaõ, para poder tratar o caſamento de Madamoyſella de Aumalle, dando-ſe por deſvanecida a pratica de Madamoyſella de Nemours ſua irmãa, por ſe entender que infallivelmente ſe ajuſtava o ſeu caſamento com o Duque de Saboya. Logo que recebeu eſte aviſo, deu conta a ElRey, & à Rainha da Gram-Bretanha, que aprováraõ a eleyçaõ d'ElRey pela noticia, que tinhaõ das ſingulares partes, & excellentes virtudes daquella Princeza, & ſem interpor dilaçaõ, mandou hum expreſſo com cartas para Madamoyſella de Aumalle, & para o Biſpo Duque de Laon, em que lhes dava noticia das ordens, q̃ havia recebido d'ElRey, & de que paſſava a Lisboa a receber as com que voltaſſe a Pariz, ſignificando à Princeza o ſeu grande contentamento, & o muyto que devia ao empenho, que o Conde de Caſtello-Melhor moſtrava na execuçaõ do caſamento.

Tanto que entrou a Primavera, paſſou o Marquez de Londres a Portugal, como já referimos, & deyxou entregues os negocios de Inglaterra á direcçaõ de D. Franciſco de Mello, merecedor pela ſua grande capacidade daquelle emprego. Chegou a Lisboa, & padeceu logo a pena da reſoluçaõ, que o Infante Dom Pedro tomou de não querer caſar com Madamoyſella de Bovilhon, pelo grande ſentimento, que lhe conſtava havia de padecer o Marichal de Turena (como acima

 referimos)

Anno 1665.

referimos) recebendo as ordens, & poderes para ajustar o casamento de Madamoysella de Aumalle, partiu de Lisboa nos ultimos de Outubro em hũa Fragata de guerra Franceza em companhia de outras da mesma Naçaõ, & achando ventos contrarios, encontrou na altura do Cabo de Finis-Terra cinco Fragatas de Argel, que pelejáraõ com os Navios Francezes com artilharia, & mosquetaria muytas horas; conflicto a que o Marquez assistiu com muyta constancia, & valor. Desenganados os Mouros da resistencia dos Francezes, os deyxáraõ seguir sua viagem, & chegando à vista da Arrochela, lhes deu hũa tormenta, que os obrigou a entrar em Bella-Ilha, onde estiveraõ oyto dias com outras Fragatas de sua conserva, & abonançando o tempo, tornáraõ a navegar na volta da Arrochela; porèm padecèraõ outra tormenta mays rigorosa, em que estiveraõ çoçobradas duas Fragatas, & o Almirante da Armada tornou a entrar em Bella-Ilha, & vendo o Marquez quanto importava a brevidade da sua jornada, fretou hum barco, em que levou o seu fato, & emprestandolhe hum bargantim o Governador de Bella-Ilha, passou à Cidade de Nantes, que distava oyto legoas daquelle porto. Desembarcou, & da Arrochela o veyo buscar Ruy Telles de Menezes, que tinha chegado áquella Cidade com Pedro de Almeyda de Amaral, & lhe deu as noticias do estado dos negocios de França, encarecendo o muyto que crescia o valimento do Marichal de Turena com ElRey Christianissimo; noticia, que fora mays agradavel ao Marquez, se o não molestára o cuydado da nova, que levava, da resoluçaõ do Infante. De Nantes passou o Marquez a Pariz, padecendo em cento & sessenta legoas de marcha as incõmodidades, que occasiona o rigor do Inverno. Duas legoas de Pariz o veyo buscar o Marquez de Rouvigni, & o conduziu incognito áquella Cidade por ordẽ d'ElRey, por ser este o caminho mays facil de se ajustar o casamento, & sem dilaçaõ assistido do mesmo Rouvigni, foy visitar a Princeza de Aumalle, de quem foy recebido com agradaveys demonstrações, fazendolhe queyxa da sua tardança, que lhe tinha dado cuydado pela supposiçaõ das negoceações dos Castelhanos, que não eraõ occultas naquelle Reyno, entendendo-se, que poderiaõ consegui

con

om a ſua induſtria, o que não haviaõ contraſtado com os ſeus exercitos, & depoys de ſe informar da ſaude d'ElRey, & lo eſtado da Corte, ſe deſpediu o Marquez, & paſſou a buſ-ar o Marichal de Turena, a quem entregou hũa carta d'El-Rey, & outra do Conde de Caſtello-Melhor, que continhaõ odas aquellas expreſſões, & remedios, que eraõ neceſſarios ara ſuavizar o ſentimento, que o Marichal padecia, de ver bal-ada a eſperança do caſamento do Infante com ſua ſobrinha, ue pelas circunſtancias antecedentes, contava como poſſe, t depoys de dizer ao Marquez Embayxador a muyta eſti-naçaõ, que fazia do favor d'ElRey referido naquella carta, ne exagerou a dor implacavel, que lhe cuſtava entender, que avendo ſido atè aquelle tempo naquella Corte objecto da nveja pela grande fortuna, que havia grangeado à ſua Caſa, ouveſſe de ſer aſſumpto do ludibrio de toda a Europa, uando conſtaſſe, que ſe achavaõ deſvanecidas eſperanças m ſeguras. O Marquez que havia de antemaõ premeditado odos os caminhos de atalhar a queyxa do Marichal, empe-hou toda a ſua capacidade em o ſatisfazer, moſtrandolhe eſ-adas que ſe podiaõ ſeguir, & inſinuações, que vaticinavaõ emedios convenientes ao fim que pertendia, mas ſem mays romeſſa que as propoſições do ſeu diſcurſo, porque aſſim o declarava a ſua inſtrucçaõ. O Marichal como era pruden-ſſimo, & cheyo de experiencias, moſtrou entender que a nudança do Infante fora originada das negoceações dos Ca-elhanos, & q̃ neſta conſideraçaõ eſperava cortar o fio às ſuas nduſtrias, moſtrando a ElRey, & ao Infante, que não po-iaõ achar outra algũa aliança mays util à defenſa, & intereſ-s de Portugal, que a de ſua Caſa. Valeu-ſe o Marquez Em-ayxador deſta ſuppoſiçaõ do Marichal, & não esforçou nuyto as razões de o diſſuadir della; porque ou fingida, ou erdadeyra, julgava que era mays conveniente queyxar-ſe o Marichal da politica dos Caſtelhanos, que da vontade do In-nte, & o Marichal para dourar o ſeu pezar poderia ſucceder ue abraçaſſe eſte pretexto, como mays decoroſo; & paſſan-o deſta materia à cõmua da uniaõ dos Reynos, diſſe que El-Rey Chriſtianiſſimo havia mandado as ſuas tropas em ſoc-orro dos Olandezes contra o Biſpo de Munſter, & que paſ-

Anno 1665.

ſando

Anno 1665.

ſando pelas Praças de Flandes lhe referírað varios Officiaes
de capacidade as grandes diſpoſições, que achavaõ nos Ca-
ſtelhanos, para ajuſtarem a paz de Portugal, & que aſſim eſ-
perava lhe diſſeſſe, ſe trazia algũa inſtrucçaõ ſobre eſta mate-
ria. Reſpondeulhe o Marquez, que a uniaõ de Portugal com
aquella Coroa era inſeparavel, & que proximamente havia
juſtificado ElRey a ſua ſynceridade; porque mandando o
Embayxador de Inglaterra, D. Ricardo Fanſchon, que aſſi-
ſtia em Madrid, ao ſeu Secretario com as propoſições de paz
que offereciaõ os Caſtelhanos, ElRey tinha mandado pelo
Conde de Caſtello-Melhor dar conta a Gravier Miniſtro
d'ElRey Chriſtianiſſimo, que aſſiſtia em Lisboa, de tudo o
que continhaõ as propoſições, & da repoſta, que ſe lhe dera
porèm que ainda entendia, que ſe o contagio da peſte, que
padecia Inglaterra tivera ceſſado, que as pazes pudèraõ eſta
concluhidas: que eſta noticia lhe dava particularmente, por
que os poderes da ſua commiſſaõ ſe não eſtendiaõ a mays, c
a conduzir a Portugal a Princeza de Aumalle. Com eſte in
centivo moſtrou o Marichal entrar em cuydado, & diſſe a
Marquez, que ElRey de Portugal devia conſiderar a diffe
rença, que faziaõ as alianças de França às de Inglaterra, &
pouca duraçaõ, que ſe podia eſperar da paz de Caſtella, ſer
haver precedido hum conveniente tratado com França, par
ſe ſeguir a firme ſegurança da paz, & em quanto ſe dilatava
ſe poderia remetter daquelle Reyno hum prompto, & creſc
do ſoccorro a Portugal. O Marquez deſtro, & experimen
tado nos negocios politicos, ſabendo valer-ſe dos acciden
tes para às ventagens da ſua Naçaõ, diſſe ao Marichal, qu
aquella propoſiçaõ era, como todas, as que ſe formavaõ n
ſeu elevado entendimento; porèm que para ſe facilitarem,er
preciſo ceſſarem as deſconfianças, que havia entre os Reys d
França, & Inglaterra; porque eſta deſuniaõ ſó era util ac
Caſtelhanos, & do ajuſtamento das duas Coroas neceſſaria
mente havia de reſultar não ajuſtar Portugal a paz de Caſte
la, ſem beneplacito de França, & que de outra ſorte ſeria im
praticavel ſeparar-ſe ElRey de concluir a paz de Caſtella d
mediaçaõ de ſeu Cunhado ElRey de Inglaterra. Reſponde
o Marichal a eſta propoſiçaõ, referindo ao Marquez as dil
gencia

gencias, que ElRey Christianissimo havia feyto, por satisfa- Anno
zer aos Inglezes de accidentes, que não tinhaõ nome, o pou- 1665.
co que esperava França da fé dos Olandezes, & o cuydado
que lhe dava, rompendo-se com Inglaterra, entender que os
Castelhanos haviaõ de enganar aos Inglezes com as esperan-
ças da paz de Portugal, & que neste intervallo poderiaõ fal-
tar a Portugal os soccorros de França, & de Inglaterra; suc-
cesso de que os Castelhanos poderiaõ esperar melhor fortu-
na na conquista de Portugal, & que deste grande inconve-
niente só poderia ser remedio ajustar-se hũa liga entre Portu-
gal, Inglaterra, & França. Concordou o Marquez com esta
proposiçaõ, & a fomentou, dizendo, que as prevenções de
Castella, ainda que tantas vezes abatidas, & com a ultima
derrota da batalha de Montes-Claros ainda mays suffocadas,
poderiaõ ser formidaveys pelo grande poder daquella Mo-
narchia, por cujo respeyto necessitava Portugal prompta-
mente dos soccorros de dinheyro, & munições. Prometteu
o Marichal de fazer presente a ElRey o que havia passado na-
quella conferencia, & ao dia seguinte voltou a buscar ao Em-
bayxador com o Marquez de Rouvigni, & na sua presença
disse, que ElRey queria mandar accõmodar o Embayxador
na quinta do senhor de Lione; porèm que a Princeza de Au-
malle lhe tinha pedido o mandasse hospedar em Pariz; &
porque havia inconveniente para elle ficar em casa do Duque
de Vandosme, ElRey lhe pedia quizesse estar incognito na-
quelle aposento, que tinha tomado, & que podia estar certo,
que o casamento se havia de concluir com a brevidade possi-
vel, esperando que o Marquez fosse instrumento de se aju-
star a liga de Portugal com aquella Coroa, & a de Inglaterra.
O Marquez não teve duvida a ficar em Pariz na fórma que
ElRey pertendia, & que ajustado o casamento se offerecia a
passar a Inglaterra, se o contagio o não impedisse, & estaria
naquella Corte em beneficio cõmum das tres Coroas, em
quanto as prevenções da jornada da futura Rainha de Portu-
gal se acabavaõ de ajustar: que esperava que ElRey lhe no-
measse a Armada, que havia de conduzir a Princeza, & o Ca-
bo que a havia de governar, esperando juntamente fossem as
nomeações competentes à grande funçaõ, a que se destina-
vaõ.

Anno 1665.

vaõ. Não poz o Marichal duvida a estas proposições, & acres-
centou que fundava a satisfaçaõ da sua diligencia na inter-
vençaõ das Rainhas de Inglaterra, & Portugal com o Infante
D. Pedro, para que se resolvesse a não deyxar baldadas as suas
bem fundadas esperanças no casamento de sua sobrinha, pa-
ra que as alianças daquella Coroa com Portugal ficassem de
todo solidas, & firmes, tendo por infallivel que França havia
de romper a guerra a Castella; porque tendo a Rainha Mãy
escrito da parte d'ElRey à Rainha Regente de Castella a ju-
stiça, que ElRey Christianissimo tinha para duas heranças no
Estado de Flandes, ella lhe havia respondido com soberania
dizendo que ElRey seu senhor lhe havia deyxado ordenado
no seu testamento, que das Coroas de seu filho, nem a mayo
inferior parte se désse a França, & que depoys desta reposta
tinha ElRey dado ordem para se levantarem vinte mil Infan-
tes, & dez mil cavallos; porèm que o seu intento era não rõ-
per a guerra a Castella, sem ajustar a liga com Portugal, &
Inglaterra, & que esta conjunctura era tam favoravel aos in-
teresses de Portugal, que parecia preciso não se perder tam
opportuna occasiaõ; porque o tempo fugia, se se deyxavaõ
mal-lograr os seus accidentes. O Marquez respõdeu com hũ
tam efficaz generalidade, que nem ficou obrigado nesta ma-
teria a algum empenho, nem deyxou de persuadir ao Mari-
chal, & ao Marquez de Rouvigni, que ficára muyto penetra-
do o seu entendimẽto de proposições tam ajustadas, & foy cõ-
tinuando diligentemente com a negoceaçaõ de se ajustar o
casamento, & teve com Colbert quasi semelhantes discursos
dos que havia tido na conferencia do Marichal de Turena, &
com permissaõ d'ElRey o vieraõ buscar o Bispo de Laans, o
Duque de Vandosme, & o Conde de Trèe, a quem deu as
cartas, que trazia d'ElRey, & todos com a estimaçaõ de tam
singular fortuna discorrèraõ sobre a brevidade da jornada da
Princeza, & o Marquez com elles lhe foy levar a primeyra
carta d'ElRey, de que fez a merecida estimaçaõ, & a man-
dou mostrar a ElRey Christianissimo, para que de todo se des-
vanecessem as fabulas inventadas pelos Castelhanos, que ha-
viaõ espalhado em França, que ajustavaõ a paz com Portu-
gal sem intervençaõ daquella Coroa, & que a jornada do

Marquez

Marquez de Sande a Pariz era fantaſtica, & ſó a fim de evitar as negoceações, que França podia fazer na concluſaõ da paz de Portugal; milagre das felicidades conſeguidas na guerra, trocarem os Caſtelhanos em ciumes da amizade de Portugal as arrogantes promeſſas, que coſtumavaõ fazer ao mundo, da ſua conquiſta.

Anno 1665.

O Embayxador de Inglaterra, que aſſiſtia em Pariz, buſcou o Marquez, havendo concordado com o Marichal de Turena ſer neceſſaria a ſua communicaçaõ, & depoys de diſcorrerem largamente ſobre as controverſias daquella Coroa, & a de Inglaterra, moſtrou o Embayxador admirar-ſe da cõfuſaõ com que D. Richardo Fanſchon conferia em Madrid com o Marquez de Fuentes, ſem haver concluſaõ, de que ſe pudeſſe eſperar o ajuſtamento da paz de Portugal, & Caſtella, q́ ſó podia, & devia concluir-ſe com a intervençaõ d'El-Rey de Inglaterra; & que neſta conſideraçaõ ſuppunha que o Marquez vinha a Pariz ſó a tratar do caſamento d'ElRey, & que ſe acaſo determinava declarar-ſe Embayxador, que o dia da ſua entrada ſahiria elle de Pariz, & partiria para Inglaterra. Suavizou o Marquez eſta deſconfiança, ſegurando ao Embayxador, que a vontade d'ElRey era ſubordinada à de ſua Irmãa a Rainha de Inglaterra, & conſequentemente à d'El-Rey, & que tambem não merecia a attençaõ, com que elle havia ſervido a ambos os Principes, preſumir-ſe que poderia ſer inſtrumento de acçaõ que os deſgoſtaſſe.

Chegou naquelle tempo a noticia a Pariz de haver tomado o Conde do Prado com o exercito do Minho o Forte da Guarda, & foy grande o contentamento, que o Marichal de Turena recebeu da concluſaõ deſta empreza; porque deſejavaõ os Francezes ſummamente, que a conquiſta de Portugal ſe eſtendeſſe por aquella parte das Rias de Galliza, para ſerem mays cõmunicaveys os ſoccorros de França, & mays ſenſivel a guerra a Caſtella, que quaſi ſe avaliava por indubitavel, caminhando a eſte fim todas as diſpoſições; porque logo que morreu ElRey de Caſtella, começou ElRey Chriſtianiſſimo a diſpor levantarem-ſe cincoenta mil Infantes, & vinte mil cavallos, que unidos ao exercito que ſuſtentava, faziaõ oytenta mil Infantes, & trinta mil cavallos, de que de-

Anno 1665.

terminava formar quatro exercitos para Flandes, Alemanha, Catalunha, & Italia; porèm os effeytos para se sustentarem tam poderosos exercitos eraõ summamente violentos; porque se prendiaõ os homens de negocio com leys novas, de que se originava grande embaraço, & extraordinaria confusaõ, & o preço dos officios, que costumavaõ vender-se, era tam exorbitante, que hum Presidente, que havia comprado esta occupaçaõ por quarenta mil cruzados, que era a taxa ordinaria, lho levantáraõ a cento & cincoenta mil cruzados: & estes inconvenientes, & os ameaços da guerra de Inglaterra, que os Reys não queriaõ, & os Ministros desejavaõ, fez suspender o fervor, com que ElRey Christianissimo pertendia romper a guerra a Castella, & de todos estes accidentes sabia valer-se o Marquez de Sande com admiravel, & zelosa destreza em grande utilidade dos interesses de Portugal, & os mays successos da sua commissaõ referiremos no anno seguinte. Nos de Roma, & Olanda não houve novidade digna de memoria.

Noticia da guerra da Cõquista da India.

Continuava o governo da India o Viso-Rey Antonio de Mello de Castro, fazendo grande diligencia por compor, o melhor que era possivel, os graves dannos, que a dilatada guerra dos Olandezes, suspensa com a paz, havia occasionado. No fim de Ianeyro despediu para o Reyno a Nao N. Senhora de Penha de França por conta de D. Francisco de Lima, & hum Pataxo. Nomeou por Capitaõ Mòr da Costa do Norte a seu filho Dinis de Mello de Castro, & por Capitaõ Mòr do Sul a D. Manoel Lobo da Silveyra, & outra Armada de remo, que fabricou, foy entregue a Diogo de Freytas de Macedo, & andou sempre unida á do Norte, para onde mandou Ignacio Sarmento de Carvalho com titulo de General daquellas Fortalezas, & em sua companhia foy o Doutor Ioaõ Alvares, Chanceller do Estado, & Luis Mendes de Vasconcellos Veador da Fazenda com ordem de entregarem Bõbaim ao Governador da gente Ingleza, que estava em Engediva, chamado Honofre Coque. Chegáraõ a Bombaim, & fizeraõ entrega da Fortaleza, & porto aos Inglezes, declarando-se nas condições, que se firmáraõ, q̃ se receberiaõ naquelle porto as nossas embarcações da mesma sorte, que as dos Inglezes

glezes, não permittindo nelle Navios inimigos, & que dos moradores da Ilha não tirariaõ mays contribuiçaõ que a dos fóros, que era o tributo, que pagavaõ a ElRey de Portugal. Logo que os Inglezes entráraõ de posse da Ilha, alteráraõ quasi tudo o capitulado, fazendo-se senhores della, destituindo os Portuguezes das suas fazendas, & outras extorsões, que faziaõ lamentavel o seu dominio; passando tambem o perjuizo aos moradores de Baçaim, que com esta visinhança logravaõ pouco socego. Neste tempo chegou á Barra de Goa D. Antonio Mascarenhas, que partiu de Lisboa em a Nao N. Senhora da Guia, em companhia do Capitaõ Mòr Bernardo de Miranda Henriques, que arribou ao Brasil, que naquelle tempo governava o Conde de Obidos; & tendo noticia que a Nao, de que era Capitaõ Mòr D. Pedro de Alencastre, havia arribado a Moçambique, lhe mandou hum Pataxo com marinheyros, & mantimentos, que lhe facilitou seguir a sua viagem; & no Estado da India não houve este anno guerra, ou successo capaz de referir.

Anno 1665.

HISTORIA DE PORTVGAL RESTAURADO.

LIVRO UNDECIMO.

SVMMARIO.

GOverna as Armas de Alentejo o Conde de Schomberg : faz hũa entra= da no Condado de Niebla, ganha a Villa de Alcaria de la Puebla, quey- ma a Villa, & paßa à de Paymogo; entregaſelhe, & deyxa=a com preſi= dio : varias entradas neſte tempo com felice ſucceſſo : ſae de Paymogo Sala= maõ, & cahe em hũa emboſcada, em que perdeu valeroſamente a vida. Que- rem os Caſtelhanos recuperar eſta Villa; he ſoccorrida, & retiraõ=ſe. Sitia o Conde de Schomberg S. Lucar de Guadiana: ganha a Villa, & a de Gibra- leaõ, pondo em contribuiçaõ muytos lugares de Andaluzia. Diniz de Mell (que tinha já patente de Meſtre de Campo General) derrota duzentos & cin coenta cavallos Caſtelhanos, que fazem varias entradas mal ſuccedidas. Joa da Silva de Souſa ſe retira com grande perda, & ſe caſtigaõ os culpados neſta deſordem. Intenta o Conde de Schomberg interprender Geromenha no principio do anno de 1667. Deſvanece-ſe a interpreza: varias occaſiões deſtes ultimo dous annos, em que os inimigos tiveraõ algũas ventagens. Governa o Conde d Prado Entre Douro, & Minho, & o Condeſtable Galliza, que ſae em Cam panha com hum großo exercito. Opoemſelhe o Conde do Prado ſempre com felice ſucceſſos: retira-ſe o Condeſtable. Succeſſos deſta Provincia nos dous annos ſe guintes. Governa Tras os Montes em auſencia do Conde de S. Joaõ o Meſtr de Campo General Diogo de Britto Coutinho. Deſtroem os Caſtelhanos muyto lugares: chega de Lisboa o Conde de S. Joaõ, & ganha Miguel Carlos o lu gar de Miſquita: desbarata Pedro Ceſar, & D. Miguel da Silveyra a Ca vallaria inimiga. Governa Pedro Jaques o Partido de Almeyda : ganha Re dondo, & Umbrales, & faz priſioneyro o General da Artilharia D. Joaõ Sa lamanquez: o Partido de Penamacor governa neſte tempo o General da Arti

lharia Antonio Soares da Costa, entra a Villa de Ferreyra, & outras Villas. Successos da India no governo de Antonio de Mello, & do Conde de S.Vicente. Negocios politicos da Corte de França. Casamento d'ElRey com a Princeza de Aumalle. Parte a Rainha da Arrochela conduzida pelo Marquez de Sande.

Anno 1666.

O Conde de Schomberg, que deyxamos no fim do anno antecedente continuando o governo das Armas do exercito de Alentejo, depoys de haver voltado da Provincia de Entre Douro, & Minho, desejando não ter ociosas as nossas Armas vitoriosas, & triunfantes, & acrescentar aos Castelhanos o temor dos nossos progressos, para que chegasse a conclusaõ da paz desejada de ambas as Nações, marchou com dous mil cavallos, & dous mil Infantes a castigar a ingratidaõ dos Povos do Condado de Niebla, que havendo sido preservados de todas as hostilidades da guerra, respeytando-se a estreyteza do parentesco, que tinha ElRey o Duque de Medina-Sidonia, de quem eraõ vassallos, & as molestias que havia padecido por este respeyto, sem replica algũa tinhaõ admittido alojamentos de Cavallaria, de que aquella fronteyra recebia consideravel danno, & sendo varias vezes amoestados, se haviaõ escusado com frivolas repostas. A vinte & hum de Ianeyro sahiu o Conde de Schomberg de Serpa como poder referido, & marchou nove legoas sem fazer alto. Chegou à Villa de Alcaria de la Puebla, & sem o haverem sentido, attacou hum Forte, que lhe servia de segurança, que rendeu com pouca resistencia, & havendo a Cavallaria lançado hum cordaõ ao redor da Villa, ficáraõ dentro quatro Companhias de cavallos de Alemães do Regimento de Rabat, q̃ de novo se tinhaõ remontado. Foy a Villa entrada sem resistencia, & depoys de saqueada, & desmantelado o Forte, passou o Conde de Schomberg à Villa de Paymogo rodeada de levantadas trincheyras, & defendida de hum Forte de quatro baluartes tam bem fabricado, que entendeu o Conde de Schomberg, que era mayor a empreza do que suppunha: porèm livrou o deste cuydado a boa correspondencia do Governador, que sem querer empenhar-se nos perigos do assalto, entregou o Forte, & hũa Companhia de cavallos. Pareceulhe ao Conde de Schomberg deyxalo guarnecido com quatro Companhias de

Governa as Armas de Alentejo o Conde de Schomberg.

Faz hũa entrada no Cõdado de Niebla.

Ganha a Villa de Alcaria de la Puebla, & depoys de saqueada, passa à Villa de Paymogo.

Entregaselhe, & deyxa-a presidiada.

Anno 1666.

de Infantaria, para grangear a contribuiçaõ de muytos lugares abertos, que occupavaõ todo aquelle destricto. Voltou para Serpa com os soldados ricos de despojos; satisfaçaõ que unindo-se ao valor, de que eraõ dotados, os constituhia invenciveys.

Varias entradas neste tempo com felice successo.

Ao mesmo tempo, que o Conde de Schomberg marchou para o Condado, quinze batalhões da Cavallaria de Badajóz carregáraõ as guardas, que seguravaõ a Campanha de Campo-Mayor com intento de as derrotar, & rebanhar os gados; mas as guardas sustentáraõ o impulso atè a estrada encuberta desta Praça com tanto valor, que amparados da Artilharia, & mosquetaria recolhèraõ os gados, perdendo alguns soldados os Castelhanos. Pertendeu licença Bernardo de Faria, Cõmissario Geral da Cavallaria, para armar á de Badajóz, & sahiu com a de Elvas de Campo-Mayor a emboscar-se no Arcornocal; antes de o conseguir descobriu hum corpo de Cavallaria, & sem examinar o seu poder, o carregou com tanta força, que se retiráraõ confusos os inimigos, deyxando muytos mortos, & vinte & dous prisioneyros. Algum tempo depoys teve aviso o General da Cavallaria Diniz de Mello de Castro de hum comboy, que intentavaõ os Castelhanos meter em Geromenha, mandou ao Capitaõ de cavallos Manoel Travaços com duzentos cavallos, que na estrada de Olivença ao amanhecer encontrou a Companhia da guarda desta Praça: investiu-a, & desbaratou-a, & o comboy que a seguia com hum batalhaõ de escolta padeceu a mesma desgraça, tomando o comboy, & o Cabo, que o conduzia, com sessenta & tres prisioneyros.

Mandou neste tempo Diniz de Mello a Ioaõ da Silva & Sousa a Badajóz com hum corpo de Cavallaria a divertir aquella guarniçaõ, que conseguiu sem mays effeyto, que preza de hum comboy. O Marquez de Caracena, desejando contrapezar estas hostilidades, mandou à Villa do Landroal mil & quinhentos cavallos, & cem Infantes. Foraõ sentidos antes de chegarem, & recolheu-se ao Castello, que governava Andrè Mendes Lobo, o Capitaõ de cavallos Antonio Botelho com a sua Companhia. Em quanto durou a noyte saqueáraõ os Castelhanos as casas do Arrabalde. Logo q̃ amanheceu

nheceu, fez Antonio Botelho hũa ſortida com toda a gente do Caſtello com tam bom ſucceſſo, que degolláraõ quantidade de Infantes, que acháraõ nas caſas divertidos com os roubos das alfayas dellas; fizeraõ hum Coronel priſioneyro, & os Caſtelhanos ſe retiráraõ. Davalhes grande cuydado o Forte de Paymogo, que governava por ordem do Conde de Schomberg, o Capitaõ de cavallos Salamaõ, valeroſo Francez; porque em grande danno dos lugares daquelle deſtricto, que não haviaõ padecido, como os mays, as calamidades da guerra, tinha feyto repetidas entradas ſempre com felice ſucceſſo. Mudouſelhe a fortuna, por fazer mayor confiança, do que era juſto, de hum Caſtelhano, que lhe ſegurou conduzir hũa grande preza dos Montes de S. Benedicto, ſeys legoas diſtantes de Paymogo. Com eſte incerto fundamento ſahiu do Forte com cento & cincoenta Infantes, & vinte & cinco cavallos. Chegou ao lugar da preza, conduziu-a muyto conſideravel ſem oppoſiçaõ algũa; porèm voltando, & querendo paſſar Malagaõ, achou o Baraõ de S. Chriſtina aviſado pela eſpia, que o eſtava eſperando com quinhentos Infantes, & duzentos & cincoenta cavallos. Vendo-ſe Salamaõ perdido, dourou o deſacerto da ſua confiança com os ultimos quilates do ſeu valor; porq̃ promptamente deu ordem ao ſeu Alferes, que retiraſſe os vinte & cinco cavallos a Paymogo, & que fizeſſe aviſo a Moura, que com toda a diligencia ſe acodiſſe ao Forte, porque elle ficava pelejando com a Infantaria atè dar a vida pelo ſerviço d'ElRey. Retirou-ſe o Alferes, & Salamaõ deſmontado emparou a Infantaria de huns penedos, & pelejou quatro horas, que lhe duráraõ as munições, que trazia, & o tempo que ſe lhe acabavaõ, cahiu moribundo com ſeys feridas, depoys de haver pelejado com admiravel reſoluçaõ, & perdido a mayor parte dos Officiaes, & ſoldados á cuſta de muytas vidas dos inimigos, & faltando defenſa aos penedos, foraõ entrados, & deraõ os Caſtelhanos quartel aos que acháraõ vivos, querendo urbanamente, que ſe preſervaſſem de morte violenta tam valeroſos ſoldados. Retiráraõ Salamaõ ainda vivo, mas durou poucas horas, merecendo a ſua memoria eternos elogîos, de que a Naçaõ Franceza ſe fez ſempre digna na guerra de Portugal.

Anno 1666.

Sae de Paymogo Salamaõ, & cahe em hũa emboſcada, em que perdeu valeroſamente a vida.

O Baraõ

Anno 1666.

Querẽ os Castelhanos recuperar esta Villa, he soccorrida, & retiraõ-se.

O Baraõ de S. Christina, querendo executar o que a prudencia de Salamaõ (nunca mays merecedor deste nome) havia prevenido, puxou por Infantaria de todo aquelle destricto, & marchou para Paymogo; porèm quando chegou, achou já no Forte ao Tenente General da Cavallaria D. Luis da Costa avisado pelo Alferes, que mandou Salamaõ, com Infantaria, munições, & mantimentos, & com esta noticia se retirou o Baraõ, & D. Luis para Moura, deyxando entregue o Forte a Manoel Rodrigues Covas, Capitaõ do Terço de Ayres de Sousa de Castro. Sentiu o Conde de Schomberg muyto a morte de Salamaõ, porque justamente estimava o seu valor, & desejando não dilatar a satisfaçaõ, dispoz interprender a Praça de S. Lucar de Guadiana, situada sobre este Rio, onde desemboca no Mar, no Reyno do Algarve defronte de Alcoytim. Antes de intentar o Conde esta empreza, mandou examinar o estado da defensa da Praça, & recebendo individual noticia da facilidade, com que podia ganhala, tendo dispostas insensivelmente todas as prevenções convenientes, sahiu de Estremòz a vinte & tres de Mayo. Chegando a Beja, achou todos os Terços, & Companhias de cavallos, que tinha mandado convocar àquella Cidade, & continuou a marcha para S. Lucar com tres mil Infantes, & mil & duzentos cavallos. Mandou promptamente adiantar hum Troço de Cavallaria, & Infantaria com ordem de occuparem os postos sobre a Praça, para evitar os soccorros, que se lhe podiaõ introduzir, tendo os Castelhanos noticia da marcha. Conseguiu-se este intento tam facilmente, que foy entrado o Arrabalde, em que se achou consideravel despojo. Recolheu-se a gente ao Castello, que começou a disparar a artilharia com pouco danno dos expugnadores, & o Governador do Castello levando (quando se recolheu) das casas da Villa hum soldado prisioneyro, o lançou fóra com hum papel, em que dizia, que estimava muyto darselhe occasiaõ de ganhar honra na defensa daquelle Castello. Tornoulhe a reposta por hum Castelhano tambem por escrito, em que se lhe advertia, que tratasse de se entregar logo, se não queria morrer enforcado, & os mays que estavaõ dentro do Castello. Abateulhe de sorte o ardor este ameaço, que mandou hum

Sitia o Conde de Schomberg S. Lucar de Guadiana.

Ganha a Villa, & a de Gibraleaõ, pondo em contribuiçaõ muytos lugares de Andaluzia.

Officia

Official com ordem, que examinasse se era o Conde de Schõberg Cabo daquellas tropas. Falloulhe o Conde, & certificado o Governador desta verdade, sem outra instancia mandou dizer que queria render-se. Aceytoulhe o Conde a offerta, & concedeulhe sahir com a guarniçaõ para Ayamonte, & ao dia seguinte, que se contavaõ vinte & nove de Mayo, entrou no Castello. Os dias que se deteve nelle, vieraõ dar obediencia a ElRey muytos lugares circumvisinhos, & os moradores de S. Lucar quasi todos ficáraõ nas suas casas; & foy grande o terror, que entrou em todos os Povos de Andaluzia; porque não estavaõ costumados a padecer os estragos da guerra, que se acrescentou com hũa entrada, que fez o Tenente General D. Luis da Costa com mil cavallos, & cem Infantes para o destricto da Villa de Gibraleaõ. Marchava de vanguarda o Baraõ de Schomberg com quatro batalhões, & chegando a hum Rio junto da Villa, determinou impedirlhe a passagem o Coronel Rugemont com trezentos cavallos; porèm o Baraõ, cujo valor não sabia conhecer receyo, por todas as qualidades dignissimo filho de tam excellente pay, arrojando-se ao Rio passou da outra parte, a tempo que Dom Luis da Costa chegava com o resto da gente. Fugíraõ os inimigos, & seguiulhes o Baraõ o alcance atè a Villa de Frigueyras, & entráraõ pelas ruas os Castelhanos misturados com a nossa gente, & desmontando a mayor parte, saqueáraõ a Villa. Voltáraõ sobre Gibraleaõ, que ficava quasi tres legoas pela retaguarda, & não achando resistencia, saqueáraõ, & queymáraõ a Villa, & foy o despojo o mays rico, que se havia trazido de Castella em todo o tempo antecedente, & executando o mesmo danno nos lugares de Cartaya, & Lepe, se retirou D. Luis da Costa, deyxando tam amedrontados todos os lugares daquelle destricto, que chegou o receyo a Sevilha, onde succedèraõ perigosas alterações. Sahiu em fim no mez de Iunho de Cadiz a Armada de Castella, governada pelo Duque de Aveyro, & composta de quinze Navios: reduzíraõ se os seus progressos a ganhar na Costa do Algarve hum pequeno Forte chamado a Baleyeyra, q̃ tinha só tres peças de Artilharia, & querendo interprender a importante Fortaleza de Sagres, que domina o famoso Cabo de S. Vicente, foraõ rebatidos

Anno 1666.

Anno 1666.

batidos os q́ ſe atreverão a chegar nos bateis pela artilharia da Praça, q́ governava Simaõ Rodrigues Moreyra; paſſou a Armada à pequena Ilha da Berlenga, que fica tres legoas da Coſta de Peniche, & depoys de lhes reſiſtir dous dias a pequena guarniçaõ de trinta ſoldados, que defendia hum Forte de pouca importancia, o rendèraõ, & deſmanteláraõ, recolhendo-ſe aos ſeus portos ſem outra operaçaõ. O Conde de Schomberg antes de voltar para Eſtremòz, fez outra entrada no Condado, em que deſtruhiu muytos lugares, & com poucos dias de deſcanço paſſou a Arronches a dar ordem a ſe fortificar; o que diſpoz com a brevidade, & acerto, que cuſtumava em todas as acções, que emprendia, ſendolhe Portugal devedor de eterno agradecimento, que ElRey deſempenhou, dandolhe o titulo de Conde de Mertola, & dezoyto mil cruzados de renda, em que entravaõ os deſpachos de ſeus filhos; conveniencias, que todos lográraõ em ſua vida. A Praça de S. Lucar ficou preſidiada, & pela viſinhança do Algarve era facil o ſoccorro, ſe os Caſtelhanos intentaſſem reſtaurala.

Diniz de Mello, que tinha já patente de Meſtre de Campo General, derrota duzentos & cincoenta cavallos Caſtelhanos, que fazem varias entradas mal ſuccedidas.

Diniz de Mello, que aſſiſtia em Villa-Viçoſa, & que já governava a Cavallaria com titulo de Meſtre de Campo General, teve noticia, que entráraõ por junto a Terena duzentos, & cincoenta cavallos. Marchou a buſcalos com pouco mays numero, & encontrando-os, foy o meſmo inveſtilos, q́ desbaratalos. Seguiulhes o alcance atè Geromenha o Cõmiſſario Geral Ioaõ do Crato da Fonſeca, & poucos ſe recolhèraõ áquella Praça. Deſejava o Marquez de Caracena tomar ſatisfaçaõ de tantos, & tam repetidos infortunios; porèm todos os intentos ſe lhe deſvaneciaõ, ou porque a primeyra cauſa era propicia aos Portuguezes, ou porque as ſegundas totalmente enfraquecidas não ſabiaõ atinar com os acertos. Recorreu o Marquez ao ſoccorro do Duque de Medina-Celi, que governava Andaluzia, & ajuſtáraõ entrarem ao meſmo tempo com groſſo poder nos Reynos de Portugal, & Algarve. Foy grande a preparaçaõ, & dilatadas as eſperanças, porèm o effeyto muyto inferior às diſpoſições; porque a gente do Duque parou junto a Deleyte, tres legoas diſtante de Caſtro-Marim, & com menos diſculpa, que a de Annibal em

Capua

Capua, por não corresponder ao nome o sitio do lugar; entrárão-no duzentos Infantes, & quarenta cavallos, & quando andavaõ mays occupados no despojo, acodíraõ de Castro-Marim os Capitães Balthezar da Costa, Nicolao Monteyro, & Francisco de Oliveyra com pouco mays de duzentos Infantes, & entráraõ pelo lugar, sem serem sentidos dos Castelhanos. Obrigáraõ-nos a sahirem delle, & matando, & ferindo muytos dos que andavaõ roubando pelas casas, guarnecèraõ as trincheyras, & as fizeraõ impenetraveys aos que estavaõ fóra, & bastou este successo, para suspender a resoluçaõ do Duque de Medina-Celi, retirando se os Castelhanos sem outro effeyto. O Marquez de Caracena entrou ao mesmo tempo na fórma, q̃ havia ajustado com o Duque de Medina-Celi, com tres mil Infantes, & dous mil & quinhentos cavallos. Chegou a Cabeça de Vide, & com pouca resistencia se lhe rendeu o pequeno Castellejo. Passou a Alter do Chaõ, & achando o Castello guarnecido, o combateu dez horas, & recebendo aviso que Diniz de Mello se punha em marcha, para soccorrer o Castello, desistiu da empreza, & voltou para Badajóz.

Anno 1666.

Dentro de breves dias fez outra entrada, dividindo a Cavallaria em dous troços. Marchou o Marquez com dous mil cavallos, & dous mil Infantes por Geromenha, & por Monçaráz entráraõ mil & quinhentos cavallos: estes queymáraõ o lugar de Montouto, & outras Aldeas, & querendo chegar ao Redondo, onde tinhaõ ordem para se encorporarem com o Marquez, recebèraõ outra para se retirarem; porque havendolhe constado, que fora sentido de partidas nossas, retrocedeu do empenho começado, & os mil & quinhentos cavallos se retiráraõ com tanta pressa, que morrèraõ muytos na marcha; & entrou este poder com a assistencia de todos os Cabos Mayores, a castigar os moradores de Alter do Chaõ, por haverem faltado à entrega de quatro mil cruzados, que haviaõ promettido ao Marquez de Caracena, por se livrarem de serem saqueados os do Arrabalde na entrada antecedente. Tendo noticia deste movimento o Comissario Geral da Cavallaria Francisco Cabral Barreto, sahiu de Portalegre com as tropas daquella Praça, & as do Conde de Ma-

Anno 1666.

rè, encorporando-se com o Cõmissario Geral Antonio de Siqueyra Pestana. Foraõ seguindo a marcha dosCastelhanos, & para embaraçar as suas hostilidades, cobríraõ o paiz com algũas partidas. O Principe de Parma, que governava a Cavallaria, temendo, que a nossa se juntasse, depoys de se alojar aquella noyte em Alter, voltou para Albuquerque: observáraõlhe a marcha as nossas tropas; mas tendo os Castelhanos avançado diversas partidas, hũa de sessenta cavallos, que tinha tomado lingua junto a Portalegre, encontrou com os nossos batedores; corrèraõ a valer-se dos nossos batalhões, imaginando os primeyros, que era mayor o poder, com demasiado terror cahíraõ desordenados sobre o batalhaõ da retaguarda, que governava o Capitaõ de cavallos Bernardim Freyre de Andrade. Representoulhe elle com vivas razões quanto era intempestivo aquelle movimento, & com as suas vozes deteve o seu temor, acreditando com as acções as palavras, voltou com os Officiaes, & recuperou os prisioneyros, que nos tinhaõ feyto, trazendo outros, & fazendo retirar com perda os contrarios: & supponde o Marquez que o presidio de Campo-Mayor sahiria a soccorrer Alter, mandou tres mil Infantes para Ouguella com ordem que constando lhe que a guarniçaõ de Campo-Mayor era sahida, marchassem com toda a diligencia a interprender aquella Praça; porèm desvanecèraõ-se todos estes intentos; porque na marcha, tendo o Marquez aviso, que Diniz de Mello, que governava as Armas, por haver passado o Conde de Schomberg a Lisboa, juntava gente para soccorrer Alter, se retirou para Badajóz, & mandou ordem à Infantaria de Ouguella, que voltasse para aquella Praça.

Diniz de Mello desejando tirar melhor fruto das suas emprezas, do que conseguia o Marquez de Caracena, & não baldar o trabalho da Cavallaria, que havia mandado sahir dos seus quarteis, marchou com mil & trezentos cavallos para a parte de Freyxenal, onde fez hũa consideravel preza: & Ioaõ da Silva de Sousa novamente provido no posto de General da Artilharia, vago pelas razões que adiante referiremos, marchou com mil & duzentos cavallos a se emboscar entre Campo-Mayor, & Badajóz, avançando com cem aos Capitães

Anno 1666.

tães Ignacio Coelho, & Francisco Galvaõ com ordem de pegarem em alguns boys, que andavaõ na Campanha. Executáraõ-na elles com boa disposiçaõ, porèm foraõ carregados de cinco batalhões, que sahíraõ de Badajóz. Mandou Ioaõ da Silva soccorrer os Capitães com parte da Cavallaria, que levava, & unido este corpo, voltáraõ os Castelhanos as costas, & perdèraõ cincoenta cavallos. Neste tempo appareceu o Principe de Parma com mil & quinhentos cavallos divididos em duas linhas em distancias convenientes, & claros proporcionados. Fizeraõ alto os nossos batalhões, que hiaõ avançados, & chegou Ioaõ da Silva a soccorrelos assistido dos Cõmissarios Geraes Antonio de Siqueyra Pestana, Bernardo de Faria, Ioaõ de Sanclá, D. Manoel Lobo, & Francisco Cabral, do Mestre de Campo Pedro Cesar de Menezes, & do Tenente de Mestre de Campo General Manoel de Siqueyra Perdigaõ: porèm como a chegada do Principe de Parma cõ mayor grosso de Cavallaria, do que Ioaõ da Silva suppunha, foy repentina, não teve Ioaõ da Silva lugar de compor os batalhões, para haverem de pelejar na fórma conveniente, nem de tornar a encorporar os soldados escolhidos dos seys batalhões, que hiaõ na retaguarda, & foraõ os primeyros carregados, os quaes eraõ de Ignacio Coelho, Francisco Galvaõ, Pedro de Lima, (que em todas as occasiões nos ultimos annos da guerra procedeu com muyto valor, sendo em hum recontro particular ferido, & prisioneyro) Iuliaõ de Campos, Bernardim Freyre, & Monsieur de Buriene, que voltando a encorporar-se com a segunda linha, & a vanguarda, as acháraõ em desordenada fugida, & não pudèraõ refazer-se, de q̃ se originou ficarem todos os batalhões enfraquecidos, & pelejarem os melhores soldados fóra da obediencia dos seus Officiaes; & como o temor he infallivel consequencia da confusaõ, foy de sorte o que se diffundiu por todos os soldados, que antes dos Castelhanos investirem, voltáraõ os nossos batalhões as costas tam intempestivamente, que todos aquelles soldados, tantas vezes vitoriosos, & ornados de valor, & disciplina, fiáraõ só as vidas da ligeyreza dos cavallos. Seguíraõ os Castelhanos o alcance atè Campo-Mayor, & ficaraõ prisioneyros trezentos, & cincoenta soldados, & os Officiaes

Retira-se Ioaõ da Silva de Sousa cõ grãde perda.

Anno 1666.

Officiaes que entráraõ neste numero, foraõ os Capitães Igna-cio Coelho, Balthezar Fernandes, Manoel Pacheco, com hũa ferida, de que morreu em Badajóz dentro de poucos dias, Bernardim Freyre, a quem matáraõ o cavallo no primeyro encontro, & com hũa perigosa estocada padeceu dezaseys mezes de penosissima prizaõ; Monsieur de Buriene tambem ferido, Antonio Cardoso, & Manoel da Serra, o Ajudante de Tenente de Mestre de Campo General Bras Rodrigues, o Ajudante da Cavallaria Gaspar da Fonseca. Foraõ feridos o Capitaõ Francisco Galvaõ, o Ajudante da Cavallaria Pedro Gomes, Fernando Alvares de Toledo, filho natural de Ioaõ da Silva de Sousa, & outros soldados. O Principe de Parma se retirou a Badajóz com a gloria de haver vencido com nu-mero pouco superior soldados, que pelas occasiões antece-dentes pareciaõ invenciveys, de que se deyxa conhecer, que a ordem na guerra he mays poderosa, que o mesmo valor.

Compoz Ioaõ da Silva a gente que ficava, dividiu as Cõ-panhias pelos seus quarteis, & foy grande o sentimento que Diniz de Mello teve, não só da infelicidade daquelle succes-so, mas da desordem, com que se procedeu. Deu conta a El Rey individuando todas as circunstancias, que haviaõ suc-cedido, & vendo se a sua carta no Conselho de Guerra, su-biu hũa consulta, que ElRey logo resolveu, dando-se ordem ao Conde de Schomberg, que havia voltado para Alentejo, que severamente procedesse contra os culpados no successo referido, assistido do Mestre de Campo General, & do Audi-tor Geral Ignacio de Guevara. Os Officiaes que sahíraõ con-demnados, foraõ os mesmos que em outras occasiões obrá-raõ com tanta satisfaçaõ, que nos não pareceu justo deyxar a sua memoria offendida com hum accidente, em que pode-riaõ não ser culpados; & dos primeyros cinco batalhões, que fugíraõ, se sorteáraõ os soldados, para ser arcabuzeado hum de cada batalhaõ. Executou-se a sentença, & o terror que oc-casionou no exercito, foy utilissimo exemplo para o tempo futuro.

Castigaõ-se os culpados nesta desordem.

Começou o anno de mil & seyscentos & sessenta & sete & as mays occasiões que houve de hũa, & outra parte, foraõ de tam pouca consideraçaõ, que não merecem dividir-se pela

orden

ordem dos annos, & todas assim da Provincia de Alentejo, Anno como das mays, ainda que succedèraõ nos dous annos futu- 1666. ros, neste as referiremos, para que sem embaraço acabemos esta obra com a especificaçaõ dos movimentos politicos, coroando-a o triunfo esclarecido da paz, pertendido fim em tam dilatados annos de guerra. No principio deste anno mãdou o Conde de Schomberg cincoenta cavallos, & cem Infantes, a tomar as barcas que no Inverno introduziaõ os socorros em Geromenha. Conseguíraõ-no, & nellas entrou a nossa Infantaria sem resistencia atè dentro das obras exteriores daquella Praça. Tomáraõ-se junto de Elvas outras barcas, & considerando o Conde de Schomberg a falta, que faziaõ em Geromenha o descuydo da sua guarniçaõ, & ruinas das fortificações, quiz com o voto dos mays Cabos intertendela. Desvaneceu-se esta acçaõ, porque D. Luis Ferrer, & o Principe de Parma mettèraõ na Praça gente, munições, & mantimentos, prevenindo a nossa resoluçaõ.

O Conde de Schomberg fazendo especulaçaõ da parte, onde podia dar algum exercicio aos soldados, intentou interprender Albuquerque, discursando que quando não conseguisse ganhar o Castello, poderia destruir o Arrabalde, que era grande, & povoado dos moradores de outros lugares desamparados. Marchou a esta empreza com quatro mil Infantes, & tres mil cavallos. Foy sentido antes de chegar a Albuquerque: preveníraõ-se os Castelhanos, guarnecèraõ o Castello, & o Arrabalde. Chegou a nossa gente, & sem embargo da opposiçaõ, foy entrado o Arrabalde, & saqueada a Villa, de que os soldados tiráraõ grande despojo; porèm a grande custo pela morte do Marquez já Duque de Normontier, Mestre de Campo do Terço de Castello de Vide, em quem resplandeciaõ tantas virtudes, tam insigne valor, & tam grande qualidade, que o constituhiaõ merecedor da affeyçaõ de todo o exercito. Morrèraõ tambem na Villa quantidade de soldados, & não intentou o Conde de Schomberg ganhar o Castello, porque a aspereza do sitio o não permittia sem baterias, & instrumentos de expugnaçaõ. Os Castelhanos fizeraõ hũa entrada com doze batalhões de Cavallaria, & duzentos Infantes: chegáraõ aos Olivaes de Elvas, & voltáraõ sem

mays

Anno 1666.

mays emprego, que voar hũa atalaya. Pouco depoys, saben-
do-se que com toda a sua Cavallaria faziaõ hum moviment
para a parte de Valença, sahiu o Ajudante da Cavallaria Pe
dro Vaz Mendes a tomar lingua com trinta cavallos, encon
trou hum grande comboy guardado por igual numero, der
rotou a escolta, & tomou o comboy. Quiz neste tempo
Governador de Elvas Ioaõ Leyte de Oliveyra tomar lingua
mandou o Capitaõ de cavallos Antonio Pereyra da Cunh
(hoje Secretario de Guerra, & que nos ultimos annos dell
serviu com muy boa opiniaõ) com hũa partida; a qual segui
o Cõmissario Geral Sanclá com trinta cavallos, & Ioaõ Ley
te lhes dava calor com oytenta. Tomou lingua Antonio Pe
reyra, & sahiu a resgatala a Companhia das guardas de Bada
józ: fezlhe Sanclá alguns prisioneyros; mas passando-se na
quelle dia mostra à Cavallaria de Badajóz, sahíraõ vinte &
cinco batalhões, & carregando aos nossos, cedèraõ ao nu
mero, & sem serem rotos na retirada, se salváraõ em Elvas
levando os inimigos quinze prisioneyros, entre os quaes fo
Antonio Pereyra da Cunha, (a quem cahiu o cavallo) hu
Tenente, & hum Alferes; parece que queria a fortuna co
tam pequenas ventagens consolar aos Castelhanos de ta
grandes perdas; & como a paz estava tam immediata, inter
tou mostrar que a desejavaõ, ainda quando a sua natural va
dade sem razaõ os apellidava vitoriosos. Com quinhento
cavallos carregou D. Carlos Tasso ao Tenente General Ioa
do Crato, que com as tropas de Villa-Viçosa forrajeava jun
to ao Forte de Ferragudo. Não quiz Ioaõ do Crato retira
se, sem reconhecer o numero dos inimigos, & sendo tam su
perior, o não pode fazer sem perda de quarenta & cinco ca
vallos, ficando elle prisioneyro, & seu irmaõ Damiaõ do Cra
to, & seria mayor a perda, se a Campanha não fosse tam cu
berta, que deyxasse ao resto da Cavallaria amparar-se em Vi
la-Viçosa. Quizeraõ os Castelhanos com mil cavallos inte
prender a Praça de Serpa, por terem aviso, que a sua guarn
çaõ havia marchado para Estremòz; mas na pouca gente, qu
acháraõ na Praça, encontráraõ tam valerosa resistencia, qu
se retiráraõ rechaçados, & com muytos mortos, & ferido
Teve neste tempo noticia Francisco Pacheco Mascarenha

Governa

Governador de Campo-Mayor, que de Albuquerque para Anno 1666.
Badajóz havia de ſahir hum grande comboy com cincoenta cavallos, & os moços que conduziaõ mays de quatrocentas mulas, armados de bocas de fogo. Mandou ao Commiſſario Geral D. Manoel Lobo, que correſſe a tomalo com as tropas de Campo-Mayor, & valeulhe a ſua diligencia desbaratar a pezar de valeroſa defenſa a guarda do comboy, recolhendo-o todo, & voltando com muytos priſioneyros, & o Tenente, que governava os cincoenta cavallos muyto mal ferido, ſem mays perda, que a do Tenente de D. Manoel, que ficou morto, & feridos alguns ſoldados. A tropa de Geromenha, que conſtava de trinta & cinco cavallos, apriſionou toda o Capitaõ Santegriza por ordem de Diniz de Mello.

Pela parte de Aya-Monte intentáraõ os Caſtelhanos ganhar por interpreza a San-Lucar de Guadiana com mil & duzentos Infantes, & cem cavallos. Reſiſtiulhes, & rebateu-os o Governador de San-Lucar Antonio Tavares de Pina. Paſſáraõ com mayor esforço a ſitiar Paymogo, & introduzindo-lhe de Serpa ſoccorro, deſiſtíraõ de ambas as emprezas. Da Praça de Moura, de que era Governador Ayres de Saldanha de Menezes, fizeraõ hũa entrada em Caſtella os Capitães de cavallos Ioaõ de Saldanha, & Antonio Lobo de Saldanha; ſendo em todos os deſta familia o mayor abono do ſeu valor eſte apellido. Fizeraõ hũa groſſa preza, que os Caſtelhanos recuperáraõ com quatrocentos cavallos, levando priſioneyro Ioaõ de Saldanha: ſalvou-ſe a Cavallaria em Moura, fazendo alto os inimigos, por ſahirem daquella Praça hum Terço, & duas tropas a receberem as noſſas. Ayres de Saldanha cuja actividade não podia eſtarocioſa, com faculdade do Cõde de Schomberg determinou interprender a Villa de Cortejana: poz-ſe em marcha com quinhentos Infantes, & trezentos cavallos; os guias reguláraõ mal o tempo, & aviſtou a Villa tres horas depoys de ſahir o Sol. Entrou-a com algũa reſiſtencia dos moradores, que ſe retiráraõ ao Caſtello, que deyxou de attacar, por não ſer capaz de conſervar-ſe. Saqueou a Villa, & voltáraõ os ſoldados ricos de deſpojos. O Conde de Charni com quinhentos cavallos ſahiu a talar a Campanha de Monçaráz; mas tendo aviſo de Olivença, que

Anno 1666.

Diniz de Mello o buſcava com igual numero, abreviou a retirada. Com duzentos cavallos ſe emboſcáraõ os Caſtelhanos junto de Arronches, & tendo ſahido o Cõmiſſario Geral Antonio de Siqueyra Peſtana o dia antecedente a armar às tropas de Arroyo, acudíraõ ao rebate as Companhias de Niza, & Alpalhaõ, o Tenente, & Alferes da ultima, que com cinco ſoldados ſe tinhaõ avançado à cuſta das liberdades, deſcobríraõ a emboſcada aos companheyros, & com o ſeu aviſo a Antonio de Siqueyra. Paſſados poucos dias, fizeraõ outra entrada os Caſtelhanos; ſem mays effeyto, que arruinar junto a Elvas a quinta da Torre das Arcas de D. Fernando da Silva, que ſe havia preſervado do furor militar os annos, que durou a guerra mays viva. Retirou-ſe o Conde de Schomberg do Condado de Niebla, & paſſados alguns mezes, ajuſtou com Affonſo Furtado attacarem o Caſtello de Ferreyra, preſidio de que todos os Povos daquelle deſtricto recebiaõ grande perjuizo. Marchou a gente de hũa, & outra Provincia nos ultimos dias de Septembro do anno de ſeyſcentos ſeſſenta & ſete, & chegáraõ a Ferreyra os dous Governadores das Armas, & formando diligentemente hũa bateria contra o Caſtello, a poucos golpes ſe renderaõ os Caſtelhanos. Deyxou-o preſidiado o Conde de Schomberg, de que tiveraõ grande ſatisfaçaõ todos os Povos daquelle deſtricto. Retirou-ſe o Conde, & Affonſo Furtado ſem oppoſiçaõ algũa que os embaraçaſſe.

Governa o Code do Prado Entre Douro, & Minho, & o Condeſtable de Caſtella, Galliza, que ſae em Campanha com hum groſſo exercito.

O Conde do Prado continuava o governo das Armas de Entre Douro, & Minho com tantas ventagens ſuperior ao poder contrario, que não lhe cuſtou grande cuydado a noticia de ter por oppoſto ao Condeſtable de Caſtella D. Inhigo Fernande de Velaſco novamente provido na occupaçaõ de Capitaõ General do Reyno de Galliza, & ſugerido da ſua grande qualidade, & conhecido poder fomentava creſcer de ſorte o numero do exercito, que pudeſſe reſtaurar os dannos padecidos nos annos antecedentes. Sahiu com groſſo exercito do Forte de S. Luis, & intentou paſſar a ponte de S. Martinho; mas achando-a defendida de hum corpo de Infantaria, & Cavallaria, ſe retirou ſem outro effeyto. O Conde do Prado utilizando melhor as ſuas emprezas, mandou ſahir do

Forte

Forte da Guarda trezentos cavallos , & duzentos Infantes à ordem de Ioaõ da Cunha Sotto-Mayor, os quaes amanhecè-raõ junto a Bayona, & na Freguezia de Varedo, que distavá a tiro de mosquete daquella Praça, derrotàraõ hũa Companhia de cavallos, q̃ se alojava naquelles lugares, depoys de algũa opposiçaõ, que facilmente foy superada. Era já neste tẽpo Sargento Mayor de Batalha o Conde do Prado D. Antonio Luis de Sousa, & succedendo passar de Villa-Nova pará Valença, teve noticia, que os Castelhanos intentavaõ embaraçarlhe a jornada, sahindolhe ao encõtro trezentos cavallos, que o esperavaõ no Forte de S. Luis. Preveniu-se contrá este intento, puxando pelas Companhias de cavallos de Valença, & mandou ao Capitaõ la Rocha com cem cavallos; com ordem, que ao tempo que os Castelhanos avançassem a lhe cortar a retirada, como era infallivel haviaõ de intentar, fizesse elle a mesma diligencia, atalhandolhes o retirarem-se ao Forte, advertindolhe, q̃ elle com as mays Companhias, que perfaziaõ o numero de quatrocentos cavallos, o soccorreria sem falta. Correspondeu o successo a tam bem ordenada disposiçaõ; porque os Gallegos logo que deraõ vista ao primeyro batalhaõ do Conde (que he o que suppunhaõ, que só o comboyava) lançàraõ cem cavallos a cortarlhe a retirada de Valença, & la Rocha correu no mesmo ponto a impedirlhes a de S. Luis com tam bom successo, que duzentos cavallos, que se haviaõ apartado do Forte a dar calor a hũas mangas de Infantaria, que occupàraõ hum reducto imperfeyto, avançados do Conde, & de la Rocha, foraõ desbaratados, & rendida a Infantaria, sendo o Conde o primeyro que entrou no perigo. A visinhança do Forte de S. Luis remediou a desordem dos Gallegos, de que se originou serem os mortos mays, que os prisioneyros. Continuou o Conde a sua jornada, & foy o primeyro que chegou a dar a nova a seu pay, justamente amante das suas acções, & que se achava naquelle tempo prevenindo o exercito para se oppor ao Condestable, & com incessante diligencia se preparava para sahir em Cãpanha; o q̃ executou no principio do mez de Iunho cõ quatorze mil Infantes, mil & setecentos cavallos, artilharia, & todas as mays prevenções precisas para se alimentar tam grande

Anno 1666.

Anno 1666. corpo, deyxando as Praças guarnecidas com groſſos preſi-
dios.

Fez o Conde do Prado oppoſiçaõ a eſte exercito com quatro mil & quinhentos Infantes, & mil & cem cavallos. Tomàraõ os inimigos o alojamento de Forcadela, & depoys de alguns dias de dilaçaõ, & de haverem feyto varios gyros, ſem conſeguirem ſucceſſo de conſequencia pela oppoſiçaõ do Conde do Prado, mudàraõ o quartel para a Tamugem, deliberaçaõ, que fez entender ao Conde do Prado, q́ o Condeſtable intentava ſitiar o Forte da Guarda, & obrigado deſta prudente conſideraçaõ mandou com toda a brevidade lançar hũa ponte de barcas ſobre o Rio Minho, paſſou da outra parte, & tomou alojamento junto ao Forte. O Condeſtable vendo com eſta anticipada prevençaõ deſvanecido o ſeu intento, levantou o quartel, & voltou para Forcadela, ſitio em que aſſiſtiu atè quatro de Iulho, dia em que paſſou a alojar junto do Forte de Capote-Vermelho, communicando-ſe com o Forte de S. Luis. Deteve-ſe cinco dias ſem operaçaõ algũa, & reconhecendo o Conde do Prado o ſeu receyo, de que os Povos de Galliza publicamente murmuravaõ, determinou acreſcentarlhe o temor, & augmentar a murmuraçaõ, lançando ponte no Rio Minho, & paſſando a Cavallaria ao Forte da Conceyçaõ, onde chegàraõ os Terços da guarniçaõ de Villa-Nova, & ſahindo eſte corpo à Cãpanha com a guarniçaõ do Forte, baſtou eſta demonſtraçaõ para obrigar ao Condeſtable a levantar o quartel, & paſſar a Tuy com apreſſada marcha, & de Tuy ſe adiantou a Ponte-Nova, que era o primeyro alojamento, que havia occupado quando ſahiu em Campanha. Deſte quartel deſpediu ao Meſtre de Campo General D. Balthezar Pantoja com cinco mil Infantes,& trezentos cavallos, & ordem de entrar por Montalegre na Provincia de Tras os Montes. Chegando eſte aviſo ao Conde do Prado, mandou promptamente marchar para Tras os Montes dous Terços, & ſeys Companhias de cavallos daquella Provincia, & da Praça da Conceyçaõ ſahiu com toda a gente, que lhe ſobrava, a buſcar os inimigos no quartel da Ponte-Nova; porèm achando difficultoſa a paſſagem de hum Rio, tomou quartel entre o Forte dos Medos, o de Capote

Opoemſelhe o Cõde do Prado ſempre cõ felices ſucceſſos.

Retira-ſe o Condeſtable.

Capote-Vermelho, & Tuy, & deste alojamento mandou varias partidas a destruir toda aquella Campanha. O Condestable, nem querendo pelejar, nem ser testimunha de tantos dannos, passou com o exercito a alojar a S. Colmado, & o Conde do Prado a Gondomar; & os Gallegos não se dando por seguros no quartel, de que haviaõ feyto eleyçaõ, se retiràraõ para Redondela, & Ponte de Sampayo, receptaculo onde ficou sem escrupulos o seu receyo, & o Conde do Prado depoys de desbaratar todos os lugares daquelles fertilissimos valles, sem achar opposiçaõ algũa no exercito contrario, olhando o Condestable de segunda Tarpeya os incendios, que padeciaõ os miseraveys payzanos, se retirou com os soldados ricos, & triunfantes, & foy recebido dos Povos da sua Provincia com grandes, & merecidos applausos.

Anno 1666.

Depoys deste successo não houve no anno de sessenta & seys outro de importancia. No seguinte de sessenta & sete tornou a juntar gente o Condestable, & a opporselhe o Conde do Prado, & pertendendo divertir os Gallegos em beneficio da Provincia de Tras os Montes, que a ameaçàraõ, entrou em Galliza a dezoyto de Agosto, sem juntar, por não ser sentido, Terços de Auxiliares, nem carruagens: porèm não pode conseguir este intento, porque o Condestable teve antecipada noticia. Alojou a primeyra noyte em Gondomar, & achando despovoados os lugares abertos, conheceu que fora notoria a sua determinaçaõ, antes de a executar: o q̃ se justificou, apparecendo sete batalhões de Cavallaria, & hum Terço de Infantaria, que pertendèraõ embaraçar a marcha da nossa gente; (& não era difficultoso pela aspereza do terreno) porèm prevalecendo a confiança do Conde do Prado pela eleyçaõ do Cabo, que nomeou para desalojar os inimigos, ordenou a seu genro D. Luis Manoel de Tavora, que havia trocado o exercicio de Mestre de Campo pelo de Tenente General da Cavallaria, q̃ cõ oyto batalhões, & quantidade de mangas de mosqueteyros investisse os Gallegos, o que executou com tanto valor, & boa disposiçaõ, que fez voltar as caras aos batalhões, & Infantaria, que a não ser favorecidos da noyte, que encontràraõ em seu soccorro, poucos escapàraõ do perigo. Retirou-se D. Luis Manoel, & o Conde determinando

Successos desta Provincia nos dous annos seguintes.

encaminhar

Anno 1666.

encaminhar a marcha à Portela de Binços, teve noticia que o Condeſtable occupava aquelle ſitio com hum grande troço de exercito, & vendo baldado o ſeu deſignio, paſſou a aquartelar-ſe entre a Cidade de Tuy, & o Forte de Capote-Vermelho, & chegando aviſo que o Condeſtable occupava a Portela de S. Antaõ, que era a eſtrada, que lhe facilitava paſſar a Redondela; deſignio que o encaminhou áquella entrada, & que não largando a de Binços, mandára lançar ponte por Lapella, para paſſar o Rio Minho, voltou para a ſua Provincia, deyxando deſtruhidos grande numero de lugares, & o Condeſtable desfez promptamente a ponte, & tiveraõ remate os ſucceſſos glorioſos daquella Provincia, onde cada hũ dos Generaes foy dignamente merecedor de hum triunfo, & os ſoldados de multiplicadas coroas militares; porque ſe na Provincia de Alentejo ſe pelejou com mays força, na de Entre Douro, & Minho com mays arte; ſe aquella Provincia ſeguiu a eſchola de Marcello, eſta a de Fabio, ficando por eſte reſpeyto illuſtrada a Provincia de Alentejo em vencer batalhas, a de Entre Douro, & Minho em defender terrenos, & todas as Provincias do Reyno, & Conquiſtas glorioſas por acções ſingulares.

Governa Tras os Montes em auſencia do Conde de Saõ Joaõ o Meſtre de Campo General Diogo de Britto Coutinho.

O Conde de S. Ioaõ não aſſiſtiu eſte anno na ſua Provincia de Tras os Montes pelo trazerem a Lisboa os negocios politicos, que refiriremos. Governou a Provincia em ſua auſencia o Meſtre de Campo General Diogo de Britto Coutinho, & procurou com todo o cuydado conſervar o ſocego dos Povos, & tendo noticia, que o Condeſtable entrava em Entre Douro, & Minho, ſoccorreu ao Conde do Prado com hum Terço pago, & trezentos cavallos, & conſtandolhe q̃ D. Balthezar Pantoja marchava por ordem do Condeſtable a ſe encorporar com as tropas de Monte-Rey, para entrar naquella Provincia pela parte de Montalegre, deu ordem, que ſe retiraſſem os gados, & ſe recolheſſem os payzanos aos lugares interiores da Provincia. Guarneceu as Praças mays importantes, & juntou em Chaves duzentos cavallos. A onze de Iulho entrou D. Balthezar por Montalegre, & deſtruhiu, & queymou todos os lugares daquelle deſtricto, não perdoando às extorſões mays crueys. A treze aviſtou Chaves, &

Deſtroem os Caſtelhanos muytos lugares.

ſahindo

ſahindo daquella Praça o Capitaõ Gaſpar Vaz Teyxeyra por Anno Cabo de duzentos cavallos, & travando-ſe hũa bem pelejada 1666. eſcaramuça, carregàraõ os inimigos com tanto vigor ao Capitaõ de cavallos Antonio de Souſa Pereyra, que a não ſer ſoccorrido do Capitaõ Manoel da Coſta de Oliveyra, ficára morto, ou fora priſioneyro; porèm ambos ſe defendèraõ com ſignaladas acções. Separou-ſe a eſcaramuça, havendo de ambas as partes alguns ſoldados mortos. Continuou D. Balthezar a marcha, & ao dia ſeguinte inveſtiu os lugares de Fayões, & S. Eſtevaõ, & os achou defendidos pelo Sargento Mayor de Auxiliares Antonio de Azevedo da Rocha com duas Companhias da Ordenança da Comarca de Villa-Real, de que eraõ Capitães Manoel Pereyra, & Andrè Correa; porèm depoys da reſiſtencia de algũas horas foraõ os lugares entrados, degollada a guarniçaõ, & os Capitães priſioneyros. O Sargento Mayor com alguns ſoldados, & payzanos ſe retirou ao Caſtellejo de S. Eſtevaõ, que procurou defender o tempo, que lhe foy poſſivel. Vltimamente ſe rendeu, capitulando ficarem livres as vidas dos defenſores: porèm quebrouſelhes a capitulaçaõ, matando os inimigos alguns ſoldados, & ferindo outros, & o Sargento Mayor recebeu tres feridas, que eſmaltáraõ o valor com que havia pelejado.

D. Balthezar foy continuando a marcha, & de hũa, & outra parte do Rio Támaga fez grande deſtruiçaõ nos lugares de todos aquelles contornos. Recolheu-ſe a Monte-Rey, & com poucos dias de dilaçaõ tornou a entrar por Monforte, havendo feyto diverſaõ por Barroſo com quarenta cavallos, a que acodiu o Tenente General da Cavallaria Franciſco de Tavora com ſeys Companhias. Correu os quarenta cavallos, tomou alguns, & retirou-ſe para Chaves a tempo que Dom Balthezar, deſtruhindo, & queymando todos os lugares que encontrava, havia paſſado a Vinhaes, nobre Villa dos Condes de Atouguia. Com eſta noticia ſahiu de Chaves o Meſtre de Campo General Diogo de Britto com dous Terços pagos, dous de Auxiliares, & ſeys Companhias de cavallos, entrou no valle de Monte-Rey, queymou Villaça, que era Villa grande, & rica, & doze lugares. Havia D. Balthezar Pantoja deyxado em Monte-Rey duzentos, & cincoenta cavallos.

Anno 1666.

vallos. Sahíraõ ao rebate fóra de Verim, formando-se mays distantes da Praça do que lhes fora conveniente, na confiança de serem poucas as nossas Companhias; porèm Francisco de Tavora, que media as emprezas pelo valor, & não pelo numero, investiu com as seys aos inimigos com tanto vigor que os desbaratou, & voltando as costas fugíraõ para a Praça. Perdèraõ no alcance quarenta cavallos, & Francisco de Tavora depoys de lhe matarem o cavallo, & montar em outro, fez pelas suas mãos prisioneyro com cinco feridas ao Capitaõ de cavallos D. Luis Carrilho. Retirou-se Diogo de Brito para Chaves, & D. Balthezar Pantoja chegou a Vinhaes que governava Estevaõ de Mariz, & não se achava com may guarniçaõ, que a de cincoenta Auxiliares, & a de alguns payzanos, & moradores. Investíraõ os Gallegos de noyte a Villa; porèm reconhecendo que era mayor a resistencia do que suppuzeraõ, pelejáraõ atè a madrugada, & conseguindo levar a porta, lhes foy a entrada defendida com tanto valor d Estevaõ de Mariz, & os mays que o acompanhavaõ, que durou o combate todo o dia seguinte, & julgando D. Balthezar a empreza impossivel de conseguir, se retirou de noyte a lugar de Mesquita, havendo queymado na marcha algũa Aldeas.

Chega de Lisboa o Conde de S. Joaõ, & ganha Miguel Carlos o lugar de Mesquita.

No mesmo ponto em que chegou a Lisboa ao Conde d S. Ioaõ a noticia dos successos de Tras os Montes, partiu para aquella Provincia, & promptamente tratou da satisfaçaõ dos dannos antecedentemente padecidos; vingança que D Balthezar Pantoja não quiz experimentar, retirando-se par Tuy, & o Conde juntando a Cavallaria, & Infantaria, forac tantas, & tam repetidas as entradas, que fez em todos os lugares, não só visinhos às fronteyras, mas daquelles, que po muyto distantes se julgavaõ seguros das extorsões da guerra que conseguiu naquelles Reynos ser admiraçaõ dos homens & terror dos meninos, ameaçando-os os pays para a obedien cia com o nome do Conde de S. Ioaõ, & foy tam grande numero dos lugares, que se sugeytáraõ á sua disposiçaõ, qu o seu subsidio alimentava a nossa Cavallaria. Foy entre esta occasiões mays digna de memoria a entrada que fez Migue Carlos de Tavora, General da Artilharia de Tras os Montes

con

com cinco tropas, & o Terço de Bragança, de que era Meſtre de Campo Duarte Teyxeyra, a ganhar o lugar de Meſquita, rico, povoado, & forte; que varias vezes havia reſiſtido a mayor poder. Aviſtou Miguel Carlos o lugar, & depoys de muytas horas de reſiſtencia, fazendo voar algũas minas; entrou o lugar, perdendo no aſſalto hum Alferes do Meſtre de Campo, & alguns ſoldados; queymou-o, & recolheu-ſe com mays de quinhentos priſioneyros, & os ſoldados ricos de deſpojos. Chegou naquelle tempo a Monte-Rey D. Diogo Gaſconha com a occupaçaõ de General da Cavallaria, & com altas propoſições da propria fantaſia de emendar os erros dos ſeus anteceſſores, perſuadido o ſeu deſvanecimento da opiniaõ, que havia adquirido nas fronteyras de Flandes. Teve eſta noticia o Conde de S. Ioaõ, & determinou valer-ſe da ſua arrogancia, para caſtigar a ſua ouſadia. Havia D. Diogo Gaſconha mudado o quartel às Companhias de cavallos, que alojavaõ diſtantes de Monte-Rey, mandando aquartealas em lugares tam viſinhos áquella Praça, que pudeſſem brevemente unir-ſe ao ſinal de hũa peça de artilharia. Informado o Conde deſta diſpoſiçaõ, juntou mil Infantes, & oytocentos cavallos, & entrou de noyte no valle de Laça, que era o deſtricto, em que as Companhias eſtavaõ aquarteladas, & dividindo em dous troços a gente que levava, entregou hum ao General da Cavallaria Pedro Ceſar de Menezes, o outro a D. Miguel da Silveyra, que já naquelle tempo occupava o poſto de Tenente General da Cavallaria, & leváraõ os dous Cabos ordem, que depoys de conduzirem a preza, que lhes foſſe poſſivel rebanhar, ſe juntaſſem em hum monte, que lhes ſignalou; & foy o fim deſta diviſaõ pertender o Cõde fomentar o ardor de D. Diogo Gaſconha, para que obrigado do primeyro aviſo, de que havia entrado menos poder daquelle que podia juntar, ſe arrojaſſe a pelejar, & vieſſe a ſentir o meſmo danno, q̃ ſeus anteceſſores haviaõ padecido.

Anno 1666.

Amanheceu, eſpalháraõ-ſe as partidas por todo o valle de Laça, & teve brevemente aviſo D. Diogo deſta entrada, & concorrendo todos os accidentes para a ſua deſgraça, ſe achavaõ na hora do rebate em Monte-Rey paſſando moſtra dezanove Companhias de cavallos. Com grande diligencia

Desbarata Pedro Ceſar, & D. Miguel da Silveyra a Cavallaria inimiga.

Anno 1666.

sahiu com ellas o General à Campanha a examinar a origem do rebate, & brevemente encontrou a occasiaõ da ruina; porque acontecendo não poder descobrir mays que as ultimas Companhias da retaguarda do troço de Pedro Cesar, que passava do valle de Laça para o valle de Limia, fez alto, & gastou grande parte do dia em examinar, se poderia ter mays inimigos, que aquelles que tinha descuberto; & por este respeyto havia o Conde de S. Ioaõ (a quem as experiencias descobriaõ os successos futuros) applicado todas as attenções em occultar a Infantaria, & o troço que mandava D. Miguel da Silveyra. Enganado D. Diogo Gasconha deste artificio, se arrojou a investir o troço de Pedro Cesar. Achou oppostos cinco batalhões a este primeyro impulso, os quaes vieraõ entretendo os inimigos atè os alargar de hũas montanhas, que ficavaõ visinhas, que podiaõ servirlhes de receptaculo. Havendo conseguido este intento, voltáraõ as caras, & carregáraõ tam vigorosamente, que rompèraõ os inimigos: tomáraõlhes trezentos & vinte & sete cavallos, & a noyte, que sobreveyo, foy favoravel aos mays, & a D. Diogo Gasconha; o qual emendado com esta doutrina, não tornou a persistir nas suas arrogancias. Retirou-se o Conde, & esta foy a ultima acçaõ memoravel da guerra entre as duas Coroas, por succeder no anno de sessenta & sete; sendo recompensa da Providencia Divina premiar as singulares virtudes do Conde de S. Ioaõ com o triunfo de clausular o seu valor (segundo Hercules) as heroycas acções succedidas em guerra tam formidavel, & dilatada, devendo aos dous Cabos desta empreza grãde parte da sua gloria.

Governa Pedro Jaques o Partido de Almeyda.

Pedro Iaques de Magalhães proseguia com grande fortuna os progressos do seu Partido. Nos principios de Fevereyro entrou com quinhentos cavallos, & mil Infantes a provocar a resoluçaõ do Conde de Fontana, que governava seyscentos cavallos. Não lhe foy possivel conseguir esta determinaçaõ, & depoys de gastar a Campanha, se retirou, & tornou a entrar dentro de breves dias com seyscentos Infantes, & oytocentos cavallos. Saqueou a Villa de Retortilho, cinco legoas de Ciudad-Rodrigo, onde fez alto, & mandou queymar doze Villas, & Lugares situados naquelle destricto, &

sem

Anno 1666.

sem encontrar o menor obstaculo, se retirou com grandes prezas, & despojos a pezar dos desprezos, com que o General da Artilharia D. Ioaõ Salamanquez (como repetiaõ varios prisioneyros) tratava em Ciudad Rodrigo ao valor dos Portuguezes. Na entrada do mez de Março mandou Pedro Iaques ao Tenente General D. Antonio Maldonado a saquear a Villa de Descarga-Maria, abundante, & rica; o que executou sem resistencia algũa, & successivamente depoys de retirado D. Antonio, sahiu de Almeyda Pedro Iaques com seyscentos Infantes pagos, quatrocentos Auxiliares, & quinhentos cavallos, & marchou a saquear alguns lugares no interior do Abadengo, & conseguindo-o sem resistencia, se retirou com vagarosa marcha, desejando dar tempo aos Castelhanos a juntarem algũas Companhias de cavallos, que sabia era poder inferior ao que levava. Não faltou o successo a correspõder ao intento; porque aquella noyte, que aquartelou, chegou a Vmbrales, Villa de seyscentos visinhos, & bem fortificada o General da Artilharia D. Ioaõ Salamanquez com quatrocentos cavallos, & quinhentos Infantes, resoluto a pelejar com Pedro Iaques, que forçosamente havia de passar por aquelle destricto. Na menhãa do dia seguinte compondo Pedro Iaques a gente que levava, marchou junto de Vmbrales com affectada pressa, solicitando acrescentar aos Castelhanos a confiança de pelejarem. Logo que se apartou de Vmbrales, o seguiraõ os inimigos. Marchava de retaguarda o Mestre de Campo Manoel Ferreyra Rebello com o seu Terço, que prudentemente deu ordem aos soldados, que não disparassem as bocas de fogo, sem que elle o mandasse, & só voltando as caras todas ás vezes que os Castelhanos chegassem com as partidas avançadas, mettessem os mosquetes ao rosto, & que se os Castelhanos fizessem alto, continuassem a marcha, atè vencerem a subida de hum monte pouco levantado; sitio que Pedro Iaques hia demandar, para formar os soldados na decida do monte da parte opposta à frente que levava, sem poder ser visto dos Castelhanos, acrescentando com esta industria o engano com que marchavaõ do seu receyo.

Ganha Redõdo, & Vbrales.

O General da Artilharia, que observou a pressa, com que

 Pedro

Anno 1666.

Pedro Iaques se retirava, teve por infallivel a fortuna de o desbaratar, & deu promptamente ordem às partidas avançadas, a que davaõ calor dous batalhões, que investissem o Terço de Manoel Ferreyra; porèm os soldados valerosos, & obedientes á ordem do Mestre de Campo, ao tempo que observavaõ que os Castelhanos vinhaõ chegando a investilos, voltavaõ as caras, & mettiaõ os mosquetes ao rosto, & os Castelhanos respeytando-os, faziaõ alto, dando lugar a que o Terço continuasse a marcha, & succedendo varias vezes esta operaçaõ, conseguiu Manoel Ferreyra chegar ao monte, onde já Pedro Iaques estava formado, & todas as vezes que voltou a fazer rosto aos Castelhanos, executáraõ o mesmo dous batalhões, que seguravaõ os costados do Terço. Pedro Iaques, antes que os Castelhanos o descobrissem, fez avançar a Cavallaria tam vigorosamente, que sem lhes dar tempo a se formarem, os desbaratou, & carregando-os, os seguíraõ atè o lugar da Redonda, onde intentáraõ tornar a formar-se, & sendo segunda vez derrotados, teve a mesma desgraça a Infantaria, que os hia seguindo, sem fazer a menor resistencia. D. Ioaõ Salamanquez, vendo-se perdido, se recolheu a Vmbrales. O Conde de Fontana, & alguns Officiaes passáraõ a Ciudad-Rodrigo, & todos os soldados, que escapáraõ do alcance, entráraõ em Vmbrales com o General. Pedro Iaques valeroso, & destro deliberou usar do beneficio da fortuna, sitiando a Vmbrales, & tornando a formar a gente, marchou a occupar os postos sobre aquella Villa, & fez aviso a Almeyda a toda a diligencia, para que se lhe remettessem mantimẽtos, & a mays gente, que se pudesse juntar com brevidade.

Faz prisioneyro o General da Artilharia D. Joaõ Salamanquez.

D. Ioaõ Salamanquez vendo-se sitiado, sem attender aos poucos instrumentos de expugnaçaõ, com que Pedro Iaques determinava combater a Villa, & a muyta gente com que se achava para a defender, não teve mays constancia, que para repulsar a primeyra chamada, que se lhe mandou fazer, a que não respondeu, & Pedro Iaques com grande diligencia, & actividade dispoz os meyos mays proporcionados, que pode conseguir, para attacar a Villa, & havendo gastado dous dias nesta duvidosa preparaçaõ, não teve o General da Artilharia sofrimento para experimentar o effeyto destes ameaços, &

pela

pela parte do Forte, a que eſtava arrimado Manoel Ferreyra Rebello com o ſeu Terço, mandou fazer chamada, & pedir ceſſaõ de armas. Deu Pedro Iaques ordem ao Meſtre de Campo Manoel Ferreyra que entraſſe na Villa a ajuſtar a capitulaçaõ, o que elle executou ſubindo por hũa eſcada, que lhe lançáraõ da muralha, & ventiladas brevemente algũas duvidas, ſe ajuſtáraõ as capitulações, & nellas tratou D. Ioaõ de ſalvar a ſua peſſoa, alguns Officiaes, & cento & ſeſſenta cavallos, & tudo o mays, que eſtava na Villa entregou à mercè do vencedor. Voltou Manoel Ferreyra com a capitulaçaõ aſſinada, & Pedro Iaques, que aſſinando a tambem entrou na Villa, uſando com os moradores de tanta piedade, que deyxou intacta a roupa, que ſe havia recolhido à Igreja, que era o mays precioſo, não ſó daquella Villa, ſenão de outros muytos lugares, que julgavaõ aquelle por mays ſeguro; & Pedro Iaques deu ordem, que logo o General marchaſſe para Ciudad-Rodrigo, ſeguido de todos os privilegiados na capitulaçaõ, uſando com elles, & com D. Ioaõ de toda a urbanidade, & cortezia, que coſtuma exaltar a gloria dos vencedores, & retirou-ſe para Almeyda com o applauſo que merecia tam impenſado, & felice ſucceſſo, ſem lhe haver cuſtado o conſeguilo mays que as vidas de ſete ſoldados, & com poucos dias de deſcanço continuou as entradas, ſem lhe fazer embaraço chegar por Governador das Armas de Ciudad Rodrigo D. Ioaõ de Lima, Marquez de Tenorio, irmaõ mays velho do Viſconde de Villa-Nova, que havia ſervido muytos annos em Caſtella com grande opiniaõ; porèm Pedro Iaques governava tam valeroſos ſoldados, & experimentava tam favoravel a fortuna, que varias vezes chegou às portas de Ciudad-Rodrigo, queymou lugares, & trouxe prezas, ſem receber prejuizo algum, deyxando pela gloria, que conſeguiu naquella Provincia, immortalizada a ſua opiniaõ.

Anno 1666.

Governava neſte tempo o Partido de Penamacor o General da Artilharia Antonio Soares da Coſta, por haver paſſado a Lisboa, com licença d'ElRey, Affonſo Furtado de Mendoça. Teve aviſo o General, que os Caſtelhanos tornavaõ a reedificar Ferreyra, & promptamente mandou marchar a Caſtello-Branco o Terço de Auxiliares daquella Comarca com

O Partido de Penamacor governa neſte tempo o General da Artilharia Antonio Soares da Coſta.

Anno 1666.

Entra a Villa de Ferreyra, & outras Villas.

com o pretexto de lhe passar mostra, & tendo prevenido barcas no Tejo, ordenou que com todo o segredo passasse o Terço da outra parte do Rio, & chegando a Ferreyra sem ser sentido, entrou as novas trincheyras, degollou os que as defendiaõ, & desmuronou todos os principios de defensa daquelle lugar, que tam repetidos dannos havia occasionado aos payzanos daquelle destricto. Retirou-se o Terço,& mandou Antonio Soares armar à Cavallaria de Sacaravim ao Capitaõ Antonio Rodrigues Pereyra com sessenta cavallos; passou o Rio Lagaõ, & derrotou quarenta cavallos dos inimigos, de que só hum se livrou, trazendo prisioneyro o Capitaõ de cavallos D. Marcos de Rabanhales, & continuáraõ-se de hũa, & outra parte entradas de consequencias pouco relevantes. Vltimamente marchou Antonio Soares com mil & quatrocentos Infantes, & trezentos & cincoenta cavallos, passou o Elge, & por junto a Trevilho chegou à serra de Gata. Amanheceu sobre a Villa de Hojos, que constava de setecentos visinhos, & tinha de guarniçaõ hũa Companhia de Infantaria paga. Arrimou-se à Villa, por hũa parte o Sargento Mòr Sebastiaõ de Elvas Leytaõ com algũas mangas de mosqueteyros, dandolhe calor o seu Mestre de Campo Ruy Pereyra da Silva, & tres batalhões, que governava o Tenente General da Cavallaria Iorge Furtado de Mendoça; por outra parte o Sargento Mòr Ioaõ Fernandes Magro, & o Terço de Auxiliares de Castello-Branco cubertos com dous batalhões, que governava o Capitaõ D. Fernando de Chaves. Arrimou-se hum petardo à muralha, & feyta a brecha, entrou por ella o Terço de Ruy Pereyra, & os batalhões de Iorge Furtado, & facilitando-se a entrada aos mays, chegáraõ ao Forte, & brevemente se rendeu: saqueáraõ, & queymáraõ a Villa. Antonio Soares se retirou com os soldados ricos de muytos, & preciosos despojos,& sem achar opposiçaõ, voltou para Castello-Branco. Não he justo que fique em silencio a entrada, que fez D. Christovaõ Manoel (hoje Conde de Villa-Flor) Capitaõ de cavallos, & imitador do valor de seu pay, q̃ sahindo de Idanha no principio do anno de mil & seyscentos sessenta & oyto com cento & sessenta cavallos,tendo noticia de hũa grossa partida, q̃ tinhaõ os Castelhanos mandado de Al-

cantara,

cantara ,a foy buſcar, & a derrotou , tomandolhe vinte & cinco cavallos , & deyxando os outros mortos , & feridos, & entre os primeyros a hum Tenente Portuguez , que ſe tinha paſſado a Caſtella , & feyto muyto danno à ſua meſma Patria, eſperando a Providencia Divina atè o ultimo dia da guerra o ſeu arrependimento , & não querendo que ſe acabaſſe ſem o ſeu caſtigo. Pouco depoys D. Chriſtovaõ ſó com oyto caval-os tirou hũa preza, que os inimigos haviaõ feyto, & com ar-rojo diſculpavel nos ſeus annos ſeguio a partida, que a tomá-ra , mays de cinco legoas pela terra dentro. Affonſo Furtado, acabada a licença que teve para paſſar a Lisboa , ſe recolheu ao ſeu Partido , & ſem mays occaſiaõ digna de memoria , que a da empreza de Ferreyra , que havemos referido, tiveraõ re-mate os ſucceſſos daquelle Partido , havendo a prudencia, & valor de Affonſo Furtado vencido os obſtaculos , & difficul-dades , (de que demos noticia) não ſó para defenſa do ſeu Partido , ſenão em notorio danno dos Caſtelhanos; & ſuppo-to que as acções antecedentes de todas as Provincias foſſem com tanta differença ſuperiores a eſtas dos ultimos annos da guerra , não quizemos deyxar de individualas, por não ſahir-mos da ordem deſta Hiſtoria , a que no principio della nos obrigamos, & juntamente parecendo preciſo não ficarem em eſquecimento , ainda os ſucceſſos mays inferiores de varões am dignos de memoria.

Anno 1666.

Succeſſos da India no governo de Antonio de Mello, & do Conde de S. Vicente.

O Viſo-Rey da India Antonio de Mello de Caſtro , que pacificamente governava aquelle Eſtado,& com grande pru-dencia remediava os dannos padecidos na dilatada guerra dos Olandezes , deſpediu para o Reyno nos primeyros de Fevereyro a D. Antonio Maſcarenhas em a Nao N. Senhora da Guia , & nomeou por Capitaõ da Armada do Norte a D. Franciſco Lobo , & a ſeu filho Ioſeph de Mello de Caſtro mandou com duas Fragatas por Capitaõ Mòr de Canará , que comboyou as cáfilas de baſtimentos para Goa,& tomou duas embarcações do Samori ; & o meſmo ſucceſſo teve Domin-gos Barreto da Silva Almirante de D. Franciſco Lobo em hũ Navio do Samori , que trouxe a Goa com hũa grande preza. No mez de Março chegou áquella Barra a Nao S. Pedro de Alcantara , de que era Capitaõ Mòr D. Noytel de Caſtro,que

morreu

Anno 1666.

morreu na viagem. Levou esta Nao outra de Mouros, que tomou, havendo sahido do porto de Maricula-Pataõ, & sendo muytos os cabedaes, que se acháraõ nella, foraõ tantos os descaminhos, que avultou pouco a preza. Hia por Almirante de D. Noytel Francisco Rangel Pinto na Nao Casavè: invernou em Moçambique, chegou em Mayo a Goa, & no mez de Outubro Ioaõ Nunes da Cunha com o titulo de Conde de S. Vicente, & nomeado por Viso-Rey da India, tanto em beneficio daquelle Estado pelas singulares virtudes, de que era composto, quanto pelo ciume, que causava aos Ministros a assistencia que fazia ao Infante, que reconhecendo o seu merecimento, o estimava, como era justo. Entrou em Goa com as Naos N. Senhora da Ajuda, em que embarcou, N. Senhora de Penha de França, de que foy por Capitaõ Francisco Gomes do Lago, & hũa Nao Caravela, que governava Manoel Pereyra Coutinho, & todas estas embarcações levavaõ quinhentos soldados. Deu o Conde principio ao seu governo com prudentissimas disposições, & como pelas razões referidas he preciso ficarmos desembaraçados de todos os successos, que acontecèraõ fóra do Reyno, antes de entrarmos nas ultimas acções do governo politico atè a felice conclusaõ da paz, daremos noticia de tudo o que aconteceu no Estado da India atè este tempo. Mandou o Viso-Rey logo q̃ entrou no governo, aparelhar a Nao S. Pedro de Alcantara, em que embarcou Antonio de Mello de Castro, com quem teve os mezes, que assistiu em Goa, amigavel correspondencia, sem alterar a que havia professado com elle nos primeyros annos da sua idade. Partiu em Fevereyro, & para o Norte hũa Armada de remo governada por D. Ruy Gomes da Silva com ordem para conduzir a Goa das Fortalezas daquella parte a polvora que lhe fosse possivel, & de Baçaim, & Damaõ os fidalgos que se achassem desobrigados atè a idade de quarenta annos. Foy o intento desta diligencia determinar o Viso-Rey prevenir hũa Armada de alto bordo, em que dispoz embarcar-se, & navegar nella ao Estreyto a fazer guerra aos Arabios, que se achavaõ muyto poderosos. Voltou a Armada de remo, & vieraõ nella cem fidalgos, & homens nobres, que com grande despeza, & luzimento se dispuzeraõ a

acompa-

acompanhar o Viſo-Rey, & na viagem morreu Iorge da Silva de Menezes de hũa balla de hum Navio de Mouros, com que pelejou. O Viſo-Rey ſe entregou com todo o cuydado ao apreſto da Armada, que conſtava da Capitania N. Senhora da Ajuda, em que o Viſo-Rey embarcou, N. Senhora de Penha de França entregue a Franciſco Gomes do Lago, a Fragata S. Ioaõ da Ribeyra, de que era Capitaõ D. Franciſco Manoel, & da Fragata S. Paulo, Ioaõ Pereyra de Vaſconcellos. Manoel Pereyra Coutinho hia embarcado na Nao Caravela, em que havia chegado do Reyno, & em hum Pataxo D. Vaſco Luis da Gama. Servia de Almirante o Capitaõ Mòr das Naos D. Hieronymo Manoel, & eſcolheu para embarcar a Nao N. Senhora dos Milagres. Era Capitaõ da Armada de remo Ioaõ de Souſa Freyre. Sahiu o Viſo Rey com eſta Armada da Barra de Goa nos primeyros de Abril, & levou nella varios inſtrumentos de expugnaçaõ com intento de interprender Maſcate, não ſe deyxando vencer das opiniões, que o encontravaõ, na conſideraçaõ de ſer aſperiſſimo o ſitio, em que a Fortaleza era fabricada, & ajudado da arte com grande attençaõ, ſem ſe poder penetrar a profunda conſideraçaõ, com que diſpoz eſta empreza, não ſó na certeza do deſcuydo dos Arabios originado do ſocego dos annos antecedentes, que occaſionou a guerra dos Olandezes; ſenão da intelligencia que conſeguiu na communicaçaõ de Manoel de Andrade Maſqueteyro, que occulto eſteve em Goa, & depoys de deſvanecido eſte intento ſe retirou de Maſcate, onde vivia com ſua mãy, que naquella Praça o criou de menino, & onde os Arabios faziaõ grande confiança delle, & ſerviu o Eſtado da India com ſummo valor, & prudencia; & ſuppoſto que a monçaõ era opportuna para o Eſtreyto de Ormuz, lhe não foy poſſivel chegar mays que atè Angediva, dezoyto legoas de Goa, onde arribou, trazendo menos a Fragata de D. Franciſco Manoel, que havendo-ſe apartado hũa noyte da Armada, paſſou o Eſtreyto.

Anno 1666.

Vendo o Viſo-Rey mal-lograda a primeyra empreza, fez viagem para o Norte a buſcar por aquella parte algum emprego util; porèm tornou a arribar depoys de alguns dias de navegaçaõ, havendo-ſe apartado da ſua conſerva os Capi-

Anno 1666.

tães Francisco Gomes do Lago, Manoel Pereyra Coutinho, & Ioaõ Pereyra de Vasconcellos, que unindo-se com D. Hieronymo Manoel invernáraõ em Baçaim. Os primeyros de Agosto mandou D. Hieronymo duas Fragatas à Barra de Bõbaim a esperar algũas prezas, & a Fragata de Ioaõ Pereyra de Vasconcellos, que adoeceu, entregou a Manoel de Saldanha, que tambem mandou sahir com o mesmo intento, & a poucos dias de viagem tomou hũa embarcaçaõ do Side de Danda, que vinha de Mascate com carga de cavallos, & outras drogas ricas. Com esta preza voltou Manoel de Saldanha a Bombaim, onde chegou Manoel Pereyra Coutinho cõ outra preza de Mouros, que vinha de Mascate com as mesmas drogas, & ao Side se tornou a entregar o casco da sua embarcaçaõ, por haver capitulado fazer-se feudatario a ElRey, & D. Francisco Manoel voltou para Goa, onde chegou a vinte & sete de Agosto o Galeaõ S. Bento, que havia partido do Reyno em Abril, & nelle por Capitaõ Hieronymo Carvalho, que levava cento & vinte soldados luzidos.

No mez de Outubro entrou o Sevagí na Ilha de Bardez rompendo os muros, que a defendem pela terra firme, tomando por pretexto haver o Viso-Rey amparado Alacomocanto hum Dessavi das suas terras, que por levantado vinha seguindo; porèm averiguou-se, que fora chamado dos Gentios da mesma Ilha, obrigado das instancias, que o Viso-Rey lhes mandára fazer, para se reduzirem á Fè de Christo; porque o seu zelo, o seu desinteresse, & a sua piedade só este felice cuydado tinha por objecto. Achava-se o Viso-Rey nesta occasiaõ com poucos soldados em Goa; porèm incitado do seu valor sahiu daquella Cidade a buscar os inimigos acõpanhado de algũs fidalgos, & pessoas particulares. Avistou-os, & por ser quasi noyte, os não investiu. Antes da madrugada lhe chegou de Goa mays gente, que dividiu à ordem de Manoel de Saldanha de Tavora, D. Vasco Luis da Gama, & Manoel Furtado de Mendoça, & logo que sahiu o Sol, marchou a buscar os inimigos, que com o receyo da sua resoluçaõ haviaõ passado aquella noyte para as suas terras. Com este aviso ordenou a Manoel de Saldanha de Tavora, & a Martim de Sousa, que os seguissem: porèm reconhecendo que era a em-

preza

preza perigoſa; os mandou retirar. Leváraõ os inimigos al- gũa preza, & degolláraõ tres Religioſos, que acháraõ nas ſuas Igrejas. Voltou o Conde para Goa, & dentro de poucos dias lhe mandou o Sevagí hum Embayxador pedindolhe paz, que ſe ajuſtou por intervençaõ do Padre Gonçalo Martins da Companhia de Ieſus, reſtituhindo o Sevagí os priſioneyros, & a preza que havia levado.

Anno 1666.

No principio do anno de ſeſſenta & oyto partiu para o Reyno a Nao N. Senhora da Ajuda, & nella o Capitaõ Hieronymo Carvalho, & o Viſo-Rey tornou a apreſtar a ſua Armada, em que intentou ſegunda vez embarcar-ſe, & paſſar o Eſtreyto, para onde havia deſpedido em Septembro do anno antecedente a Manoel Mendes ſuperintendente da Feytoria de Congo, comboyado das Fragatas Caſavè, & S. Thomè, de que eraõ Capitães Pedro Carvalho, & D. Garcia Henriques, que arribou a Goa por lhe faltar Piloto, & encontrando hum Navio de Mouros, ſem embargo de trazer paſſaporte, faltando à fé publica, lhe tirou a fazenda, que levava, experimentando melhor paſſagem em Pedro Carvalho, com quem primeyro encontrou, que obſervandolhe o ſeu privilegio, continuou a ſua viagem, & chegando a Congo o Superintendente cobrou com muyto acerto, & reputaçaõ os direytos Reaes de todos os Navios mercantís, que achou naquelle porto, & voltou para Goa com ſoma conſideravel de dinheyro, que o Viſo-Rey diſpendeu na prevençaõ da Armada, que poz de verga de alto com todas as prevenções, & mantimentos neceſſarios; porèm ſahindo da Barra nos primeyros de Março, tornou a arribar com grande ſentimento ſeu, porque deſejava renovar naquelle Eſtado a memoria de ſeus aſcendentes, tendo por objecto as acções do grande Nuno da Cunha. Logo que deſembarcou, ſe ſuſpendèraõ os impulſos do Sevagí, que com a noticia da ſua auſencia intentou romper a guerra, & deſpediu para o Eſtreyto a D. Hieronymo Manoel com quatro Fragatas, & titulo de General. Eraõ Capitães das Fragatas Pedro Carvalho, D. Miguel Hẽriques, Ioaõ Borges da Silva, & Almirante Ioſeph de Mello de Caſtro. Chegando eſta Armada ao Cabo Roſalgate, encontrou cinco embarcações de varios portos, em que fez

Anno 1666.

preza consideravel, que suavizou aos soldados o grande trabalho, que padeciaõ. Chegando a Congo cobrou os direytos Reaes, & voltou para Goa com trezentos mil xerafins. Com este soccorro determinou o espirito invencivel do Viso-Rey aprestar hũa poderosa Armada, em que intentava terceyra vez embarcar-se com idèas, que não quiz fossem communicaveys; porèm atalhou-as a morte, porque nos ultimos dias de Outubro lhe sobreveyo hũa enfermidade, que lhe tirou a vida, & ao Estado da India naquelle tempo a esperança de restaurar a sua ruina, por concorrerem em Ioaõ Nunes da Cunha todas as virtudes, que costumaõ compor hum varaõ perfeyto, sendo dotado de grande valor, de muyto entendimento, de summa actividade, empregando todas estas partes no amor da Patria, & no augmento da gloria Portugueza. Morreu de quarenta & nove annos; succedeulhe no titulo, & casa Miguel Carlos de Tavora, hoje Conde de S. Vicente, por haver casado (como referimos) com D. Maria Caetana sua filha mays velha, & sua herdeyra, por falecer depoys da sua morte seu filho Manoel da Cunha. Foy enterrado na Casa Professa dos Padres da Companhia com grande sentimento de todo o Estado da India; & abertas as vias, se acháraõ nomeados por Governadores Antonio de Mello de Castro, Luis de Miranda Henriques, & Manoel Corte-Real de Sampayo. Achava-se Luis de Miranda em Baçaim, havendo acabado o governo da Fortaleza de Diu. Para o conduzir a Goa, mandáraõ os dous Governadores seys Navios de remo à ordem de Ioseph Pereyra de Menezes, & hũa Fragata, de que era Capitaõ Antonio de Mesquita, & conhecendo q̃ D. Manoel Mascarenhas se achava justamente queyxoso de não vir nomeado nas vias, o mandáraõ por General para a Ilha de Salsete, tendo noticia q̃ o Sevagí intentava entrala; & D. Manoel que antepunha o serviço d'ElRey a todas as razões particulares, passou a Salsete com a melhor gente de Goa, & atalhou todos os intentos do Sevagí.

Chegou a Goa a vinte & oyto de Dezembro a nova, de que onze embarcações dos Arabios governadas pelo General Alimassalud haviaõ chegado a Diu, & sem resistencia lançado gente em terra, & ganhado a Cidade, escalando-a valerosamente.

rosamente. Despedíraõ os Governadores promptamente a Manoel de Saldanha de Tavora, a quem tocava o governo da Fortaleza de Diu,& partiu a soccorrela com duas Fragatas,& hum Navio de remo,& das Fragatas eraõ Capitães Francisco Gomes do Lago,& Antonio de Castro de Sande. Levava ordẽ Manoel de Saldanha para se encorporar com hũa Armada, que em Baçaim havia de ter prevenido o GovernadorLuis de Miranda Henriques. Chegou a Baçaim, & sem desembarcar, mandou dizer a Luis de Miranda, que elle determinava partir logo a soccorrer Diu,por cujo respeyto não desembarcava. Luis de Miranda com grande diligencia acabou de aparelhar a Armada, nomeando por Cabo della a seu cunhado Thomás Teyxeyra de Azevedo, & todos os fidalgos, & pessoas principaes de Baçaim o acompanhàraõ nesta empreza.

Anno 1666.

Havia sahido alguns dias antes a soccorrer Diu o Capitaõ Môr Ioseph Pereyra de Menezes; o que não executou chegando á Fortaleza,por entender que estava ganhada pelos Arabios; disculpa que offendeu muyto a sua opiniaõ. Teve melhor successo o Capitaõ Mòr da Armada de Diu Antonio da Motta de Oliveyra; porque tendo noticia em Damaõ, q́ os Arabios haviaõ desembarcado em Diu,partiu com poucas embarcações a soccorrer a Fortaleza, & com valerosa resoluçaõ entrou pela Barra, & desprezando o perigo da Armada inimiga,& a artilharia dos baluartes da Cidade, que jugava em seu danno, saltou em terra, & introduziu o soccorro na Fortaleza, que os Arabios pudèraõ ter ganhado, se a investíraõ logo que entráraõ a Cidade. Governava o Castello Ioaõ de Siqueyra de Faria, & convocou para sua defensa aos casados da Cidade, & aos Religiosos que nella assistiaõ. Os Arabios estiveraõ treze dias dentro da Cidade, & no fim delles se retiráraõ com tres mil prisioneyros Gentios,& mays de dous milhões de preza, & pondolhe o fogo, a deyxáraõ em lastimoso incendio, & a ser testimunha deste espectaculo chegou Manoel de Saldanha depoys de treze dias de viagem, & com grande zelo, & desvelo tratou de reparar tam grande ruina. Voltou a Armada para Goa, & os Governadores se dispuzeraõ com grande cuydado para a vingança do danno padecido em Diu. Nomeáraõ por General da Armada

do

Anno 1666.

do Eſtreyto a D. Hieronymo Manoel, que por morte do Cõde de S. Vicente havia feyto deyxaçaõ deſte poſto; porèm não pudèraõ conſeguir aparelhar mays que as quatro Fragatas, S. Bento, S. Ioaõ da Ribeyra, a Nao Caravela, & N. Senhora dos Milagres, de que eraõ Capitães Manoel de Souſa Pereyra, Antonio de Caſtro de Sande, Pedro Carvalho, & o Almirante Ioſeph de Mello de Caſtro, & da Armada de remo, q̃ levava ſó quatro embarcações, era Capitaõ Mòr Ioaõ Freyre da Coſta. Chegou D. Hieronymo à Bahia de Maſcate, donde os Arabios não quizeraõ ſahir a pelejar, & não podendo fazerlhes outro danno, ſe retirou para Congo, & encontrando na viagem cinco Fragatas dos Arabios, lhes deu alcance, & ſeguindo-as atè a Fortaleza de Soar, a cujo abrigo ſe recolhèraõ, mandou D. Hieronymo lançar os bateis fóra governados por Manoel de Saldanha, Martim de Souſa de Sampayo, D. Ioſeph da Coſta, & Ioaõ Antunes Portugal, que com valeroſa reſoluçaõ inveſtíraõ os Navios, & lhe puzeraõ fogo, jugando contra elles a artilharia da Fortaleza, & inceſſantemente a moſquetaria das trincheyras da praya, de que os ſoldados dos bateis recebèraõ grande danno, por não levarem algum reparo. Recolheu-ſe D. Hieronymo para Cõgo com eſte bom ſucceſſo, & tendo aviſo de que os Arabios o buſcavaõ com vinte & cinco embarcações, de que era General Alirazute, ſahiu promptamente a pelejar com elles. Quaſi noyte ſe aviſtáraõ as eſquadras, & ambas deraõ fundo em pouca diſtancia hũas das outras, & todos os Navios acendèraõ de noyte os faroys, com que ſe não duvidava da batalha do dia ſeguinte; porèm os Arabios pela meya noyte os apagáraõ, & fazendo-ſe à vela, reconheceu D. Hieronymo ao amanhecer, que haviaõ fugido para Maſcate. Recolheu-ſe a Congo, & o General dos Arabios reduzindo os vinte & cinco Navios a dezaſete, todos de mayor porte, que a noſſa Capitania, cheyos de gente de mar, & guerra, & de Officiaes Eſtrangeyros, tornáraõ a buſcar a Dom Hieronymo, que tendo eſta noticia, tirou a gente dos Navios de remo, com que acreſcentou a guarniçaõ às Fragatas, & ſahindo com ellas, a poucas horas de viagem encontrou os inimigos, & depoys de haver diſtribuhido todas as ordens ne-

ceſſarias,

ceſſarias, & lembrado aos Officiaes, & ſoldados as acções de ſeus glorioſos progenitores, que em tantos ſeculos haviaõ ennobrecido a Patria, entrou a pelejar, & ſendo a Capitania, & as mays embarcações furioſamente attacadas dos Arabios, ſe travou deſigual, & valeroſa peleja, enchendo a artilharia o mar de eſtrondo, & o ar de fumo, & não ſó a moſquetaria, mas todas as mays armas, & inſtrumentos do eſtrago, laboravaõ igualmente em todas as partes; porèm D. Hieronymo mandando, & pelejando ſingularmente, & os mays Capitães, Officiaes, & ſoldados obráraõ naquelle dia tantas maravilhas, que quaſi eſgotaõ os termos de referilas; & dividindo a noyte a contenda, deſcobriu o Sol do dia ſeguinte, que os Arabios medroſos, & deſtroçados fugíraõ para Maſcate, & D. Hieronymo ſe retirou para Congo. Signaláraõ-ſe neſta occaſiaõ Martim de Souſa de Sampayo embarcado na Fragata S. Ioaõ da Ribeyra, & prezo nella por hum deſafio, que depoys de pelejar com inſigne valor, perdeu a vida de hũa balla: Pedro de Magalhães Coutinho, q̃ havendo recebido hũa ferida em hũa perna, tornou a pelejar, atè que outras lhe tiráraõ a vida; & perdendo-a juntamente com memoraveys acções Franciſco Paes de Sande, filho de Antonio Paes de Sande, naquelle tempo Veador da Fazenda da India, que recebeu do Principe D. Pedro hũa honrada carta, em que lhe encarecia o ſentimento que tivera de perder em ſeu filho tam valeroſo vaſſallo. Morreu tambem o Capitaõ Pedro Carvalho, & grãde parte da guarniçaõ do ſeu Navio: & foraõ feridos o Capitaõ Garcia Rodrigues de Tavora, D. Filippe de Souſa, Belchior de Amaral de Menezes, D. Vaſco Luis Coutinho; & eſtando a Nao Caravela, em que pelejáraõ, em grande aperto, a ſoccorreu a Almirante. A Capitania atracáraõ tres Navios, & pegandoſelhe o fogo no tombadilho, ſe queymáraõ alguns ſoldados, & D. Ioſeph da Coſta cahindo ao mar, achou mays piedade no elemento da agua, que no do fogo; porque ſe ſalvou com tanto acordo, que dentro do mar diſſe, que perdèra o ſeu habito, onde os outros vinhaõ a ganhalos. Singularizou-ſe neſta occaſiaõ Manoel de Saldanha, que governava a artilharia, & achando-a deſemparada dos ſoldados, ſe arrimou a hũa peça de dezoyto, para a fazer jugar, & dandolhe

Anno 1666.

Anno 1666.

dandolhe fogo, rebentou, & cahiu morto. Todos os mays Officiaes, soldados, & gente de mar, & guerra fizeraõ acções muyto sinaladas, não sendo mays que trezentos os de que constava a guarniçaõ dos nossos Navios, averiguando-se que os dos Arabios traziaõ seys mil.

Logo que D. Hieronymo chegou a Congo, teve varias embayxadas dos Persas, & foy tratado com a veneraçaõ, que merecia o seu valor, & excellente procedimento: pagáraõ-lhe pontualmente todo o tributo, que se devia dos annos antecedentes, & com este soccorro, & a gloria conseguida naquella vitoria voltou para Goa, onde foy recebido dos Governadores com grande applauso, & salvas de artilharia, & achou que havia chegado áquelle porto a Nao N. Senhora da Ajuda, de que era Capitaõ Mòr Christovaõ Ferraõ de Castel-lo-Branco, & a Nao S. Gonçalo governada por Francisco Ferreyra Val de Vezo, que vinha a exercitar a occupaçaõ de Vèdor Geral da Fazenda do Estado da India, & trouxera a nova de haver tomado posse do governo do Reyno o Principe D. Pedro, & ajustado gloriosa, & felicemente a paz de Castella; noticias que dobráraõ o contentamento aos Governadores, & a todos os Portuguezes, que habitaõ as dilatadas povoações do Estado da India.

Negocios politicos da Corte de França.

Deyxamos no fim do anno antecedente ao Marquez de Sande na Corte de Pariz, negoceando não só os interesses de Portugal, & França na conclusaõ do casamento d'ElRey, senão os de Inglaterra com França, & Portugal, os de Roma, & Olanda, & ligados com estes os de toda Europa, dispondo com tanto acordo, prudencia, industria, resoluçaõ, & zelo tam graves, & importantes materias, que justamente deve ser contado entre os Ministros de mayor supposiçaõ, de que fazem memoria os volumes innumeraveys, que contèm noticias politicas, & no tempo em que continuava as prevenções para a jornada da futura Rainha de Portugal, & tratava com grande attençaõ do ajustamento dos Reys de Inglaterra, & França, chegou a Pariz o Cardeal Virgineo Vrsino, & tendo noticia de que o Marquez estava incognito naquella Corte, fallou ao Secretario da Embayxada Pedro de Almeyda de Amaral, pedindolhe quizesse facilitar poder elle commu-

communicar ao Marquez negocios de consideravel importancia. Respondeulhe Pedro de Almeyda, que elle reconhecia no Marquez o mesmo desejo, depoys que tivera noticia da sua chegada; porèm que não podia fallarlhe sem permissaõ d'ElRey Christianissimo, & o não devia fazer de outra sorte, por não arriscar sem necessidade urgente do serviço d'ElRey a boa opiniaõ do seu retiro, & que a fórma em que esta communicaçaõ se podia facilitar, era representar elle a Monsieur de Leone, que tendo noticia de que o Marquez estava naquella Corte, desejava fallarlhe em materias muyto importantes, & que como Protector de Portugal não devia negarselhe esta permissaõ. Não duvidou o Cardeal de fazer esta diligencia, & não difficultou Leone permittirlhe licença, precedendo fazer aviso ao Marquez por Monsieur de Rouvigni, & pedindo o Cardeal hora para a conferencia ao Marquez, lhe respondeu que o não permittia o mysterio da sua reclu[s]aõ, & que com o recato possivel hiria buscalo, o que execu[t]ou acompanhado de Ruy Telles de Menezes, & depoys de [a]puradas as ceremonias, & comprimentos, lhe represen[t]ou o Cardeal o que amava os interesses d'ElRey, a fórma [e]m que o tinha servido, os avisos que havia dado, & as re[s]postas, & resoluções de que conservava os originaes, que [m]ostrou ao Marquez em fórma de diarios distinctamente [r]epartidos em hum volume, com que pertendia fortificar as [c]ircunstancias das suas proposições. Expoz juntamente o [m]odo com que sempre se ouvera, para temperar os embara[ç]os do Pontifice, & as destrezas dos Castelhanos, que na[q]uella Corte haviaõ feyto varias diligencias, porque não fos[s]e nella admittido d'ElRey Christianissimo, por ser em Ro[m]a Ministro d'ElRey de Portugal, & Protector de seus Rey[n]os, por cujo respeyto havia perdido consideraveys interes[s]es em o Reyno de Napoles, & que esperava dos effeytos da [s]ua intervençaõ ver a paz de Castella ajustada, & corrente a [n]omeaçaõ dos Bispos, parecendolhe para este effeyto os [m]eyos mays proporcionados unir-se ElRey com a Coroa de [F]rança, sem dar credito às apparencias engenhosas dos Ca[s]telhanos, que só opprimidos poderiaõ ser reconciliaveys, & [q]ue esta uniaõ seria mays segura enlaçada com os interesses de

Anno 1666.

Anno 1666.

Inglaterra, & que este mesmo discurso tinha feyto com o Marichal de Turena Tellier, & Leone, que fervorosamente concordàraõ nesta opiniaõ: Que hũa das materias mays essenciaes era não alcançarem os Portuguezes beneficios Ecclesiasticos agenciados pelo Embayxador de Castella em Roma; porque os interesses que conseguiaõ destas diligencias os Castelhanos, os incitavaõ com novos estimulos a persuadirem ao Pontifice Alexandre VII. que Portugal se não podia conservar, & o Pontifice não fazia grande diligencia por averiguar a verdade destas noticias; porque desejava achar pretextos para dilatar as resoluções, que com tanta justiça pertendia ElRey de Portugal, & que o remedio deste danno era ordenar ElRey, que nenhũa pessoa pudesse alcançar em Roma Beneficio, sem ser por intervençaõ do Protector; porque este era o estylo observado de todos os Principes Catholicos: que elle antes de sahir de Roma havia fallado ao Papa varias vezes na nomeaçaõ dos Bispos, & que não alcançàra outra reposta mays que dizerlhe que esperava por hũa resoluçaõ da junta feyta sobre o Moto proprio, & reposta cathegorica d'ElRey, & que perguntando ao Cardeal se entendia elle que ElRey aceytaria este partido, que lhe respondèra, que tinha por indubitavel não se admittir tal pratica, principalmente depoys de tantas vitorias alcançadas, & de tantos triunfos gloriosos conseguidos da Naçaõ Portugueza contra a Castelhana; ajudada de varias Nações de Europa, & que o Pontifice devia considerar profundamente as consequencias da opiniaõ, que vulgarmente corria entre os mayores Letrados, de que ElRey de Portugal pela tradiçaõ da Igreja, & disposiçaõ dos Canones podia ter Bispos no seu Reyno sem confirmaçaõ do Pontifice, por serem muytos os exemplos que o facilitavaõ em casos de muyto inferior justiça, & que da aspereza com que o Pontifice tomára esta sua proposiçaõ, inferia que só a paz havia de facilitar a concessaõ dos Bispos; porque ElRey usava de mays sumissaõ, da que requeriaõ em Roma os negocios politicos, & que tudo o referido pedia ao Marquez fizesse presente a ElRey. Respondeulhe o Marquez que elle voluntariamente tomava esta commissaõ por sua conta, por reconhecer no seu grande discurso as suas intenções,

çoẽs, & que brevemente eſperava ver os negocios de Roma ajuſtados na certeza, de que os Caſtelhanos haviaõ de ſer os que rogaſſem com a paz a ElRey, & aos Portuguezes tam repetidamente vitorioſos, & diſſipadores das mays robuſtas forças de Caſtella.

Anno 1666.

Recolheu-ſe o Marquez ao ſeu retiro, & continuou com grande diligencia os negocios que corriaõ por ſua conta; & como era o principal divertir a deſconfiança, que por inſtantes hia creſcendo entre os Reys de França, & Inglaterra, por ſer a abertura da guerra entre eſtas duas Coroas o mayor beneficio dos Caſtelhanos, & por conſequencia o mays perigoſo embaraço das utilidades de Portugal, lhe pareceu preciſo eſcrever a ElRey de Inglaterra a carta ſeguinte:

Sire. Pariz vinte de Ianeyro de 666.

Cheguey a eſta Corte, & devo fazer preſente a Voſſa Mageſtade, que julguey conveniente a ſeu ſerviço fazer eſta jornada, ſem chegar aos pès de V. Mageſtade, pelas razões, que brevemente ſeraõ preſentes à V. Mageſtade, & parecendo a Milord Canceller, que o Biſpo de Portalegre D. Richardo Ruſſel paſſaſſe logo a Inglaterra conforme as ordens d'ElRey meu Senhor, lhe dey todas as que ſuppuz convenientes; para que V. Mageſtade entendeſſe, & tambem de D. Franciſco de Mello, que ElRey meu Senhor em minha auſencia lhe ordena faça preſente a V. Mageſtade as ſuas intençoẽs, & que referirà como ElRey meu Senhor cordealmente poem todos os ſeus intereſſes nas mãos de Voſſa Mageſtade, & como eu em Lisboa não faltey em lhe repreſentar tudo o que V. Mageſtade foy ſervido encarregarme, de ſua grande, & muyta bondade eſpero, que ſe perſuadirà, que ſempre que V. Mageſtade foy ſervido de me mandar que o ſerviſſe, lhe obedeci com verdade, zelo, & amor de ſeu ſerviço, como quem conhece, que o verdadeyro intereſſe d'ElRey meu Senhor he inſeparavel das conveniencias de V. Mageſtade, & impoſſivel, em quanto me durar a vida, deyxar de ſer de V. Mageſtade o mays obrigado, & fiel criado.

Com eſta carta remetteu o Marquez outra para a Rainha da Gram-Bretanha, repreſentandolhe quanto convinha que ella empenhaſſe todo o ſeu poder, tanto nos intereſſes de Portugal, quanto em divertir o empenho da guerra, que ſe receava entre as duas Coroas de França, & Inglaterra, & juntamente eſcreveu ao Conde de Claridon, grande Canceller

Anno 1666.

de Inglaterra, fazendolhe a mesma instancia, & com inces-sante desvelo trabalhava o Marquez por unir os interesses das mayores Coroas de Europa ás utilidades de Portugal.

Quando os negocios de França se achavaõ no estado referido, succedeu a vinte de Ianeyro deste anno, que escrevemos, de sessenta & seys, a morte da Rainha D. Anna de Austria, mãy d'ElRey Luis XIV. Foy a causa da sua doença hum catarro, a que lhe sobrevieraõ excessivas dores, de que lhe resultou abrirselhe hũa grande chaga sobre o coraçaõ, que a corrompeu de sorte, que lhe viaõ os Cirurgioẽs palpitar o coraçaõ, & era a corrupçaõ tam insoportavel, que não se podia assistir na casa em que estava doente, sendo poucos dias antes costumada a todas as delicias de q̃ se serve o olfato, pela grande inclinaçaõ que sempre havia tido a esta efficaz atracçaõ da grandeza; porèm não foraõ poderosos, nem os contrarios effeytos que sentiu, nem as dores que padeceu, para lhe desbaratarem a constancia, & sofrimento, nem a Catholica attençaõ, com que se dispoz para acabar a vida, & fazendo com grande acordo o seu testamento, primeyro que lho approvassem, mandou a Monsieur Tellier q̃ na sua presença o lesse a ElRey seu filho, para que emendasse os erros que tivesse; & ElRey tomou a penna, & o assinou, approvando-o sem consentir que se lesse, & depoys de feyto o sinal, disse à Rainha, que lhe pedia licença para o ler. Lançoulhe ella a bençaõ, mostrando grande satisfaçaõ desta fineza, & declarava no testamento a ElRey, & ao Duque de Orliens por iguaes herdeyros, reservando hum milhaõ de livras para sua neta, filha do Duque. Espirou com grandes sinaes de arrependimento. Mandou enterrar o seu coraçaõ no Convento de Valle de Graça, que havia fundado, & o corpo em Saõ Dioniz sem pompa algũa.

Poucos dias depoys da morte da Rainha, sem valerem as diligencias, & negoceações, que se haviaõ feyto, mandou ElRey publicar a som de trombetas, & com editaes publicos a guerra de Inglaterra, depoys de haver esgotado todos os meyos de ajustamento, sendo instrumento principal o Marquez de Sande, que ElRey quiz, em grande authoridade da pessoa do Marquez, & da sua prudencia, que fosse mediator

diator desta concordia: porèm ElRey de Inglaterra persuadido de seus Ministros, & de toda a Naçaõ sempre opposta à Franceza, se resolveu a declarar a guerra, sendo os pretextos venderem aos Francezes Dumquerque, sobre a boa fè de fazerem hũa liga, & faltar França a ella, depoys de terem a posse da Praça, & não só faltar à liga, mas no mesmo tempo ligar-se com seus inimigos os Olandezes, dandolhes soccorro, & livre a pescaria dos arenques, que não consentíraõ a outra algũa Naçaõ em as suas Costas, sendo esta garantía tam pezada a Inglaterra, que nunca os Olandezes a pudèraõ conseguir, nem no governo do Cardeal de Reychellieu, nem no de Massarino, não obstante os grandes esforços, que em Frãça fizeraõ pela alcançar, queyxando-se no mesmo tempo aos Reys de Inglaterra, & França pelos seus Ministros, assim por palavra, como por escrito; a q̃ os Francezes respondèraõ, negando a garantía, & dizendo que no tratado de Olanda não havia nada, que fosse contra Inglaterra; & que havendo entre França, & Inglaterra hum tratado como nacional, que celebráraõ Luis XIII. & Iaques Rey da Gram-Bretanha no anno de seyscentos & dez, que seus filhos ratificáraõ, & Carlos II. o tornou a ratificar antes do tratado da liga de França, & Olanda. Respondiaõ os Inglezes a estas queyxas, que El-Rey de França, sem faltar à sua palavra, não podia em seu perjuizo celebrar com os Olandezes novo tratado, & que caso negado, que a liga de França fosse justamente celebrada, era só defensiva, & com declaraçaõ, que não seria ElRey de França obrigado a assistir aos Olandezes, succedendo serem invadidos em Europa, & que na presente occasiaõ foraõ os Olandezes os primeyros, que rompèraõ com Inglaterra, fazendo hostilidades, não só em Europa, mas em todas as partes do mundo, aos Navios Inglezes, & que sendo esta verdade infallivel, estava ElRey de França desobrigado de lhes assistir, & que ElRey da Gram-Bretanha havia desejado com tanta efficacia a amizade de França, que experimentando o pouco, que o seu Embayxador negoceava em Pariz, & o muyto que o embaraçava em Londres o Embayxador de França Monsieur de Cominges, despachára a Milort Fisharden, seu mayor confidente, a França com hũa carta da sua propria

Anno 1666.

maõ

Anno 1666.

maõ para ElRey, em que lhe pedia, que paſſando pelos accidentes ſuccedidos, ajuſtaſſem hum tratado, como reciprocamente conviesse aos Eſtados de ambos, para cujo effeito lhe remettia o Miniſtro de mayor confiança com permiſſaõ de cõmunicar aquelle tam importante negocio com o Marquez de Sande, de quem fiava, reconhecendo a ſua prudencia, que havia de ſolicitar a amizade das duas Coroas pelos intereſſes que reſultavaõ a Portugal, & que ſem embargo de que ElRey de França moſtrava fazer grande eſtimaçaõ deſta fineza, & lhe reſpondèra da ſua propria maõ, que logo que voltára para Inglaterra Millort Fisharden, & o Marquez de Sande paſſára a Portugal, tornáraõ os negocios a ficar como de antes, o que reconhecido por ElRey de Inglaterra, intentára a mediaçaõ de hum terceyro, & elegèra o Marquez de Sande, a quem ordenára eſcreveſſe a Colbert, que tinha aquelle poder; & que tomando ElRey Chriſtianiſſimo reſoluçaõ de ſe ligar com Inglaterra, ſe obrigaria a aſſiſtirlhe na conquiſta de Flandes com condiçaõ, que lhe não embaraçaſſe abater no mar o poder dos Olandezes; a que Colbert reſpondèra ſem outra declaraçaõ, que ElRey de França mandava tres Embayxadores a Inglaterra a tratar eſta, & outras materias muyto importantes.

Eſtas eraõ as razões dos Inglezes, & ſuccedendo paſſarem os Embayxadores de França a Londres, reconhecendo ElRey da Gram-Bretanha, que a propoſiçaõ, que havia feyto o Marquez de Sande, não proſeguia, & as ſuas diligencias vinhaõ a ſer mays como de particular, que como mediator, entendeu que perdia tempo; & vendo juntamente quanto os Inglezes ſentiaõ verem os ſeus Navios embargados em todos os portos de França, ſe reſolveu a ſoccorrer o Biſpo de Munſter com grande empenho, & diſpendio, remettendo os ſoccorros por Oſtende, & Amburgo; deliberaçaõ de que ElRey de França ſe deu por muyto ſentido, conſtandolhe que o exercito daquelle Prelado ſe compunha mays de Caſtelhanos, & Imperiaes, que de outras Nações, & que era hũa reſerva muyto viſinha, com que os Auſtriacos ſe preparavaõ para a defenſa de Flandes; conquiſta em que tinha empenhado todo o ſeu affecto, & por eſta razaõ ſentia ſummamente

ver as forças do Bispo crescidas com o poder dos Inglezes, Anno
alèm das publicas, & secretas, com que o Emperador, & o 1666.
Marquez de Castello-Rodrigo lhe assistiaõ, & por esta razaõ
logo que o Bispo sahiu em Campanha, & entrou nas jurisdi-
ções das Provincias unidas, as soccorreu com hum corpo de
seys mil homens; & alèm destes motivos havia outro muyto
essencial para o genio d'ElRey Christianissimo, que era haver
feyto hũa liga com os Principes do Rim, & com ella imagi-
nava, que tinha fechado o Emperador da outra banda do Rio,
& fazia particular estimaçaõ de entender que tinha tantos, &
tam grandes Principes, & Eleytores dependentes da sua di-
recçaõ, & sendo hum destes o Bispo de Munster, foy gran-
de o sentimento, que teve de o ver sahir em Campanha con-
tra o seu gosto; & tendo esta noticia ElRey da Gram-Breta-
nha, desejando contrapezar esta politica, applicou as nego-
ceações do seu Embayxador D. Richardo Fanschon, para se
concluir a paz de Portugal pela sua mediaçaõ; diligencia que
reconhecia ser muyto sensivel a ElRey de França: o qual por
estes respeytos continuou descubertamente hum tratado cõ
as Provincias unidas, & mandou retirar os Embayxadores de
Inglaterra, tomando por pretexto o pouco, que a sua media-
çaõ tinha aproveytado, & o que era obrigado a fazer por dar
inteyro comprimento á sua palavra, não obstante que por ella
perdesse os mayores interesses, & neste mesmo tempo, sem
noticia dos Francezes, se havia aberto hum tratado entre In-
glaterra, & Olanda, & ElRey Christianissimo, para que os
Olandezes não tivessem pretexto de se separar de França, a-
pressou a retirada dos seus Embayxadores, com que cessou a
pratica entre Olanda, & Inglaterra, & acrescentou o desa-
brimento entre as duas Coroas a pouca correspondencia, que
o Chanceller de Inglaterra teve com o Embayxador de Frã-
ça Monsieur de Cominges, & das muytas occasiões de des-
gosto, que padeceu com os Ministros de França, Milord Hol-
lis, por cujo respeyto os instrumentos da paz foraõ os que
ministráraõ os incentivos da guerra, & veyo a ser tam publi-
ca a contenda entre o Chanceller, & Monsieur de Cominges,
que se declarou parcial do Conde de Bristol, & Bennet, ini-
migos do Chanceller, que declarou tambem que não queria,
que

Anno 1666.

que trataſſem ſenão por eſcrito, & o Embayxador de Fran-
ça, por fazer melhor partido ao Conde de Briſtol, publicou
que por ſua via o Chanceller havia negoceado a protecçaõ
d'ElRey de França, de que o Chanceller recebeu tam gran-
de ſentimento, que pedio com grande inſtancia ao Marquez
de Sande negoceaſſe com o Marichal de Turena fizeſſe reti-
rar de Inglaterra a Monſieur de Cominges, & não podendo
conſeguilo, & juſtamente obrigado de ſe publicar em Ingla-
terra, que Dumquerque ſe vendèra aos Francezes; porque
ElRey Chriſtianiſſimo lho comprára a elle, para juſtificar a
ſua ſinceridade, applicou todas as negoceações ao rompimẽ-
to das duas Coroas, coſtumando ſer a mayor deſtruiçaõ das
Monarchias embaraçarem-ſe na ſua conſervaçaõ os intereſſes
dos particulares; cahindo em igual deſconcerto Millord de
Hollis, não querendo tratar de excellencia ao Secretario de
Eſtado Monſieur de Leone, que allegava ſer eſte o eſtylo
com que ſempre fora tratado, & Millord de Hollis dizia, que
nunca tal ſuccedèra com os Embayxadores de Inglaterra, &
que ſe foſſe poſſivel ajuſtar-ſe que Monſieur de Cominges
déſſe igual tratamento aos Secretarios de Eſtado d'ElRey da
Gram-Bretanha, que elle não teria duvida em fazer o meſmo,
porèm não ſe ajuſtando eſta propoſiçaõ, ficou tambem por
eſte reſpeyto com pouca correſpondencia, & ſociedade com
Tellier, & Colbert, de que ſe originou não poder conſeguir
o que intentava, & retirar-ſe a Inglaterra com ordem d'ElRey,
porèm com declaraçaõ que não pediſſe audiencia, ſenão de-
poys de lhe conſtar que os Embayxadores de França haviaõ
ſahido de Inglaterra; & Millord de Hollis conferiu com o
Marquez de Sande hũa larga, & bem ponderada oraçaõ, que
fez a ElRey Chriſtianiſſimo, quando ſe deſpediu delle, de
que foy a clauſula queyxar-ſe de hum aggravo, que ſe havia
feyto aos lacayos, que acompanhavaõ a Embayxatriz ſua
mulher, de que pediu ſatisfaçaõ, & negandolha ElRey, ſe
reſolveu a não querer aceytar a joya que lhe mandou dar de
deſpedida, & interpondo-ſe neſta materia a diligencia do
Marquez de Sande com o Marichal de Turena, & Monſieur
de Rouvigni, não pudèraõ perſuadir a ElRey a que lhe man-
daſſe dar ſatisfaçaõ, nem com a politica, de que havendo-ſe
retirado

retirado os ſeus Embayxadores de Inglaterra, & tendo aceytado as joyas, que ElRey da Gram-Bretanha lhe mandára dar, ficaria indecente engeytala Millord de Hollis: o qual vendo a repulſa, não quiz aceytar hum precioſo diamante, que lhe foy levar o Introductor dos Embayxadores, que havia cuſtado tres mil dobrões, & ElRey o trouxe alguns dias no dedo, entendendo-ſe, que fora para moſtrar o valor delle; o qual eſtimulado não ſó deſte ſucceſſo, mas da noticia de que ElRey da Gram-Bretanha havia aſſiſtido a hũa Comedia, que ſe tinha repreſentado em caſa da Condeça de Caſtello-Mendo, em cuja idèa entrava com indecencia a ſua peſſoa, applicou com deſejo particular o rompimento da guerra, & deſiſtiu do intento, que tinha de romper com Caſtella, reſervando para melhor occaſiaõ o poder continuala em beneficio de Portugal, & por ella vir a conſeguir ſer abſoluto mediator da paz deſte Reyno com o de Caſtella, excluindo, como deſejava, a ElRey de Inglaterra deſta negoceaçaõ, eſperando tambem a concluſaõ das propoſições, que Monſieur de Saõ Romen havia feyto em Portugal, & que no tempo que duraſſe a guerra de Inglaterra, ſe examinariaõ as negoceações, que haviaõ tido principio em Conſtantinopla, Alemanha, & Suecia, & entreteria o Emperador, que eſtava poderoſo, com as tropas com que ſoccorria o Biſpo de Munſter, & no meſmo tempo poderia faltar o Pontifice Alexandre VII. que eſtava velho, & enfermo, & repugnava dar à execuçaõ o tratado de Piza, não querendo reſtituhir Caſtro, dizendo o Nuncio, que não eſtava obrigado o Pontifice a eſta reſtituiçaõ, por haver conſentido naquelle tratado, ſacrificando a ſua reputação ao aperto, em que ſe achava naquelle tempo a Chriſtandade de Vngria; embaraço que ſe podia facilitar na eleyçaõ de outro Pontifice inclinado à Coroa de França: que na guerra de Inglaterra ſe exercitariaõ as tropas Francezas, ainda que excellentes, compoſtas de muytos ſoldados novos; que com a uniaõ de Olanda a bateria a preſunçaõ, com que os Inglezes ſe queriaõ fazer ſenhores do Cõmercio de todos os mares, & que aos Olandezes, que aſpiravaõ ao meſmo, quebrantaria as forças de ſorte, que não quizeſſem unir-ſe com Caſtella, quando elle intentaſſe fazer

Anno 1666.

Anno 1666.

guerra a Flandes: que,porque o Bispado de Munster era hum seminario de soldados Austriacos, que se depositavaõ nelle para defensa de Flandes, ficava utilissimo ajustar-se ElRey cõ Olanda, & fazer quanto lhe fosse possivel, por se ajustar liga com ElRey de Dinamarca, ElRey de Suecia, & o Marquez de Brandemburg; porque com esta politica, ainda que em apparencia ajudava aos Olandezes, em substancia fazia ElRey o que devia á sua palavra; enfraquecia a huns, & outros inimigos, & com o beneficio do tempo fortificava as suas Praças, para com mays vigor, & acerto intentar a guerra a Castella.

A's razões referidas, para ElRey Christianissimo romper a guerra, se acrescentou ter aviso de Olanda, que a divisaõ entre as parcialidades do Principe de Orange, & Monsieur de Whate estava para se declarar em publica rotura, & considerando ElRey, que podia succeder cahir a sorte a favor da Casa de Orange, & por consequencia resultar a ventagem a Inglaterra, apressou o rompimento com aquella Monarchia, para fortificar o partido de Whate: porèm primeyro que o fizesse publico, disse à Rainha Mãy de Inglaterra, que padecia implacavel sentimento de haverem sido naquelle negocio tam inuteys os remedios, que servíraõ mays de aggravar, que de curar o mal, que communicáraõ aos dous Reynos, de que havia resultado serlhe preciso romper a guerra com ElRey da Gram-Bretánha seu filho, & que lhe pedia quizesse escreverlhe, guardasse em seu peyto a boa vontade, que elle no seu coraçaõ conservava pelo amor, & respeyto, com que sempre o tratára; porque desta sorte entendia seria mays facil de vencer a constellaçaõ de se tornarem a unir, do que fora a fatalidade de se separarem, & por conclusaõ se declarou a guerra, & foy de sorte o movimento do Povo, que o Embayxador de Inglaterra, receando o perigo proprio, se valeu do Marquez de Sande, que passou a sua Casa com a gente da sua familia, & negoceou com o Marichal de Turena a segurança do Embayxador, & voltar a Inglaterra satisfeyto da sua correspondencia, & das disposições que agenciára nos animos dos Ministros da Coroa de França, para entenderem que a guerra não seria muyto duravel; noticia que chegando aos

Olandezes,

Olandezes, abatèraõ o grande gosto, que tiveraõ da uniaõ de França, com o temor da pouca segurança daquella liga, & esta incerteza os obrigou a aceytarem de boa vontade as offertas do Marquez de Castello-Rodrigo, que lhes mostrou poderes, para se ajustarem com ElRey de Inglaterra sem intervençaõ de França, & como pela incomparavel perspicacia d'ElRey Christianissimo, não podia nos outros Principes haver segredo permanente, constandolhe desta negoceaçaõ, se lhe acrescentáraõ os desejos, que tinha de romper a guerra de Castella.

Anno 1666.

Casamento d'ElRey com a Princeza de Aumalle.

O Marquez de Sande a hum mesmo tempo tratava os negocios referidos em grande utilidade dos interesses d'ElRey, & dispunha a partida da Rainha com tanto acerto, que servia de exemplar aos Ministros daquelle tempo, não só de Portugal, mas de toda a Europa, & applicando o mayor fervor à brevidade da jornada da Rainha, & a se livrar do cuydado dos embaraços, que occasionava a guerra de Inglaterra, & França, & conhecendo que eraõ os melhores instrumentos, os mays interessados na conclusaõ do casamento d'ElRey pelo parentesco da Rainha, se juntáraõ na sua casa os Duques de Vandosma, de Estrèe, & de Lans, Monsieur de Nauve Curador da Princeza, & Monsieur de Matharela para assignarem o contrato do casamento depoys de ajustadas algũas duvidas, que se offerecèraõ entre o Duque de Vandosma, o Duque de Estrèe, & o Bispo Duque de Laon, desejando cada hum delles ser só por si o que ajustasse o casamento; conhecendo porèm o Marquez, que a inclinaçaõ da Princeza pendia para o Bispo de Laon, de quem fiava toda a direcçaõ dos seus negocios, & concorrendo ElRey Christianissimo por seus Ministros em tudo, o que era beneficio da conclusaõ do casamento, com attençaõ a que Portugal não ajustasse a paz de Castella por outra algũa intervençaõ, que não fosse a de França, & seguindo esta mesma intençaõ, desviou os embaraços occasionados pela Duqueza de Saboya nas partilhas, que se haviaõ de fazer nos bens da Casa de Nemours, de què se havia de formar a principal parte do dote da Princeza, & ultimamente conseguindo o Marquez, que o Bispo de Lans acompanhasse a Princeza (effeyto que ella summamente de-

Anno 1666.

ſejava, & que ElRey, & ſeus Miniſtros muyto tempo contradiſſeraõ) veyo a ſer a ſubſtancia de todas eſtas propoſições a que ſe inclue nos capitulos do tratado ſeguinte.

CONTRATO DO CASAMENTO, DOTE, E ARRAS, que ſe ha de celebrar entre o Sereniſsimo, & Poderoſiſsimo Senhor D. Affonſo VI. por graça de Deos Rey de Portugal, & dos Algarves daquem, & dalèm mar, em Africa, Senhor de Guine, & da Conquiſta, navegaçaõ, & cõmercio de Ethiopia, Arabia, Perſia, & da India, &c. & a Sereniſsima, & Excellentiſsima Princeza Maria Franciſca Iſabel de Saboya, Duqueza de Nemours, & de Aumalle, tratado, & concluido pelo excellente ſenhor Franciſco de Mello de Torres, Marquez de Sande, Conde da Ponte, dos Conſelhos de Eſtado, & Guerra do dito Senhor, como Procurador, & Embayxador extraordinario do Sereniſsimo, & Poderoſiſsimo Senhor Rey de Portugal, & pelos excellentes ſenhores Duque de Eſtrèe, Par, & primeyro Marichal de França, & Ceſar de Eſtrèe, Biſpo Duque de Laon, Par de França, como Procuradores da excellentiſsima Princeza Maria Franciſca Iſabel de Saboya; & outro ſim dos altos, & poderoſos Principes, & ſenhores Duque de Vandoſma, Madama de Vandoſma, Tio, Avò, & Tutores da Sereniſsima Princeza Maria Franciſca Iſabel de Saboya.

1 Por quanto depoys de conſideradas, & deliberadas todas as couſas, ſe aſſentou mutuamente entre os ditos excellentes ſenhores Franciſco de Mello de Torres, Marquez de Sande, Conde da Ponte, dos Conſelhos de Eſtado, & Guerra de S. Mageſtade, o Duque de Eſtrèe, Par, & primeiro Marichal de França, & Biſpo Duque de Laon, Par de França, caſar o Sereniſſimo, & Poderoſiſſimo Senhor D. Affonſo VI. Rey de Portugal com a Sereniſſima, & Excellentiſſima Princeza Maria Frãciſca Iſabel de Saboya Duqueza de Nemours, & de Aumalle com a mayor brevidade, que o negocio de tanta conſideraçaõ, & bem da Chriſtandade pede, ſe concluhiu; & reſolveu, que o excellente ſenhor Franciſco de Mello de Torres, Marquez de Sande, Conde da Ponte, em virtude dos poderes, & procurações eſpeciaes, que tem do dito Sereniſſimo Rey de Portugal, receberá em ſeu nome por Eſpoſa do dito Sereniſſimo Rey de Portugal a Sereniſſima Princeza Maria Franciſca Iſabel de Saboya; & eſte acto de

de casamento será celebrado com aquella pessoa, à quem a Sereníssima Princeza terá dado hum semelhante poder, & procuraçaõ especial, para receber por seu marido ao dito Serenissimo Rey, segundo a fórma, & ceremonias da Igreja Catholica Apostolica Romana prescriptas pelos sagrados Canones, & pelo Concilio Tridentino, & segundo os actos costumados, que se usaõ nos casamentos dos Reys; & o dito excellente senhor Bispo Duque de Laon, ou a pessoa que celebrar este acto, dará os instrumentos, & certidões authenticos ao dito excellente senhor Marquez de Sande, & à dita Serenissima Princeza Maria Francisca Isabel de Saboya, que assinaráõ nelles, como tambem as testimunhas necessarias.

Anno 1666.

2 Logo que este acto for celebrado, & instrumentos dados a hũa, & outra parte, o dito excellente senhor Marquez de Sande reconhecerá a dita Serenissima Princeza Maria Frãcisca Isabel de Saboya por Rainha de Portugal.

3 Foy convindo, & acordado entre os excellentes senhores Marquez de Sande, Duque de Estrèe, & Bispo Duque de Laon, que o dote da dita Serenissima Princeza Maria Francisca Isabel de Saboya será de seyscentos mil escudos, moeda de França, prata boa, & corrente, que fazem hum milhaõ, & oytocentas mil livras tornezas; a saber, quatrocentos mil escudos, que seraõ levados em especie à Lisboa, & os outros cem mil escudos em effeytos, & da maneyra que será declarada no artigo seguinte.

4 Foy acordado entre os ditos senhores Marquez de Sãde, Duque de Estrèe, & Bispo Duque de Laon, que a fim que toda Europa veja na experiencia a grande estimaçaõ, & differença, que as Casas de Nemours, & Vandosma fazem do casamento do Serenissimo Rey de Portugal a todos os outros, o dote da Serenissima Princeza seria mayor, que todos os outros, que atègora se deraõ às Princezas, que estas Casas dotáraõ; & assim acordáraõ que o dito dote seria de seyscentos mil escudos, moeda de França, a saber, cem mil escudos, que o excellente senhor Marquez de Sande levou o anno passado a Lisboa, de que o excellente senhor Conde de Castello-Melhor deu já recibo a Monsieur Gravier, declarando nelle, que os recebia por conta, & por parte do dito dote; & os outros

quinhentos

Anno 1666.

quinhentos mil escudos, que faltaõ para o comprimento delle, os ditos excellentes senhores Duque de Estrèe, & Bispo Duque de Laon se obrigaõ na dita qualidade de Procuradores a ter aparelhada a soma de quatrocentos mil escudos, moeda de França, que fazem hum milhaõ, & duzentas mil livras tornezas, prata boa, & corrente, no porto, onde a dita Serenissima Princeza se embarcar, para passar a Portugal, & para que o dito dinheyro se leve nos proprios Navios; & o dito excellente senhor Marquez de Sande em nome d'El-Rey seu Senhor será obrigado a segurar a dita Serenissima Princeza de todos os riscos, que seu dote poderá correr sobre o mar desde o dia que vir embarcar a soma delle nos Navios, em que a dita Serenissima Princeza se embarcar para passar a Portugal, atè o dia de sua chegada a Lisboa, ou a outro qualquer porto de Portugal, onde a dita Serenissima Princeza desembarcar, & neste lugar os ditos senhores Duque de Estrèe, & Bispo Duque de Laon se obrigaõ a fazer remetter a dita soma de quatrocentos mil escudos, moeda de França, na mesma natureza, & no mesmo dinheyro corrente, & em especie às maõs dos Ministros do Serenissimo Rey de Portugal, que forem deputados para este effeyto pelo dito Senhor: os quaes daraõ todas as quitações, & descargas necessarias aos que tiverem poder da Serenissima Princeza, & forem por ella nomeados para este effeyto, & pelos ditos excellentes senhores Duque de Estrèe, & Bispo Duque de Laon, & os outros cem mil escudos restantes para o cumprimento, & perfeyto pagamento do dito dote, os excellentes senhores Duque de Estrèe, & Bispo Duque de Laon se obrigaõ aos fazer pagar em Lisboa aos Ministros de Sua Magestade em tempo de quatro annos, ou antes disso, se a discussaõ dos bens puder ser feyta antes, segundo a fórma sobredita; sobre a qual soma de hum milhaõ, & duzentas mil livras tornezas se tomará a soma de noventa mil livras, & se porá nas mãos da Serenissima Princeza para os gastos da sua viagem, & para outras cousas, que lhe seraõ convenientes ao tempo da sua partida, sem algũa diminuiçaõ da dita soma de hum milhaõ, & duzentas mil livras tornezas, a respeyto da restituiçaõ do dote.

5 Sua Magestade o Serenissimo Rey de Portugal, desejando

jando apayxonadamente moſtrar a todo o mundo a eſtimaçaõ que faz das grandes qualidades, & virtudes da Sereniſsima, & Excellentiſsima Princeza Maria Franciſca Iſabel de Saboya, quer, que ſuccedendo a morte da Sereniſsima Rainha de Portugal ſua Mãy, & Senhora, a dita Sereniſsima Princeza tenha depoys della a Cidade de Faro, Alemquer, Cintra, & outras Villas, governos, Caſtellos, jurisdiçoẽs, nomeações, & diſpoſições de Abbadias, & outros Beneficios, & geralmente todas as terras, que a dita Sereniſſima Rainha Mãy goza, & poſſue de preſente, para ſerem poſſuidas pela dita Sereniſsima Princeza Maria Franciſca Iſabel de Saboya em ſua vida, aſsim como a dita Sereniſsima Rainha Mãy, & todas as outras Senhoras Rainhas de Portugal ſempre as lográraõ, & poſſuíraõ: os quaes Eſtados valem oytenta, ou cem mil cruzados de renda em cada hum anno, & algũas vezes mays.

Anno 1666.

6 O Sereniſsimo Rey de Portugal formará a Caſa da Sereniſsima Rainha ſua mulher, hum mez depoys de ſua chegada a Lisboa, com a meſma grandeza, & magnificencia, que ſe fez às outras Senhoras Rainhas, ſuas anteceſſoras, & que convem a ſeu Eſtado, & ſua dignidade Real.

7 E tanto que a dita Sereniſsima Princeza Maria Franciſca Iſabel de Saboya chegar a Lisboa, gozará de todos os direytos, privilegios, & faculdades, de que as ditas Sereniſsimas Senhoras Rainhas de Portugal gozáraõ atè o tempo preſente nas Alfandegas, Caſa de Conquiſtas, & em todas as mays partes, onde lhe pertencerem.

8 E em quanto a dita Sereniſsima Princeza Maria Franciſca Iſabel de Saboya não entrar na poſſe dos Eſtados mencionados no quarto artigo, o Sereniſsimo Rey de Portugal lhe aſsinará hũa renda de trinta mil cruzados em cada hum anno para ſeus gaſtos.

9 Em caſo que a dita Sereniſsima Princeza Maria Franciſca Iſabel de Saboya vença em dias a Sereniſsima Rainha de Portugal, ou tendo filhos, ou não os tendo, haverá em quanto viver, os ditos Eſtados das Senhoras Rainhas de Portugal, para os gozar, & poſſuir da meſma maneyra, que as outras Senhoras Rainhas os poſſuíraõ, & gozáraõ, & como a Sereniſsima

Anno 1666.

renifsima Rainha Mãy os goza de prefente.

10 E em cafo que a dita Sereniffima Princeza Maria Frãcifca Ifabel de Saboya vença em dias ao Sereniffimo Rey feu Efpofo, & a Serenifsima Senhora Rainha Mãy poffua ainda os Eftados mencionados no quinto artigo, & que por efte meyo a dita Serenifsima Princeza os não poffa ainda gozar, o Serenifsimo Rey de Portugal permitte, & fe obriga fegundo fua magnificencia, & generofidade coftumada alèm dos trinta mil cruzados acima mencionados de lhe afsinar outros eftabelecimentos, & rendas, atè que ella goze dos ditos Eftados, em lugar delles, que fejaõ convenientes, & proporcionados a feu Eftado, & á fua dignidade Real, & iguaes aos tratamentos feytos às outras Senhoras Rainhas, que a precederaõ, & a eftes que goza de prefente a Serenifsima Rainha Mãy; porèm de tal maneira, que os trinta mil cruzados, de que fe faz mençaõ no prefente artigo, faraõ parte, & entraráõ na conta dos ditos eftabelecimentos, rendas, & Eftados, que fe houverem de afsinar à dita Serenifsima Princeza em virtude do mefmo artigo.

11 Em cafo que a dita Sereniffima Princeza Maria Francifca Ifabel de Saboya vença em dias a feu marido o Sereniffimo Rey de Portugal, & que não tenha filhos, & queyra fahir do Reyno, fe lhe tornará a dar o feu inteiro dote, & alèm da reftituiçaõ do dito dote, fe lhe dará tambem a foma de quinhentas mil livras tornezas, que faz hum terço do dote, a qual foma poderá levar livre, & feguramente para qualquer lugar, a que fe retirar, & da mefma maneyra os feus aneys, joyas, moveys, & bayxelas; & afsim os que houver levado comfigo, como aquelles que tiver, ou puder ter acquiridos depoys, excepto com tudo aquelles, ou aquellas que conftarem fer da Coroa de Portugal; & na mefma fórma poderá difpor, & teftar, fegundo fua vontade, & intençaõ, de tudo o que houver adquirido, & lhe couber por fucceffaõ, doaçaõ, ou por outro modo em qualquer maneyra, que poffa fer, atè o actual pagamento das ditas fomas; & gozará inteyra, & livremente, ou feja em Portugal, ou em qualquer outra parte, dos direytos, privilegios, prerogativas, Eftados, & rendimentos pertencentes às Rainhas de Portugal, & mencionados

nados nos artigos precedentes : os quaes seraõ pagos em tres pagamentos iguaes em tempo de tres annos consecutivamente, & a proporçaõ em que os ditos pagamentos seraõ feytos a Sereníssima Princeza dimittirá de si os ditos direytos, privilegios, prerogativas, Estados, rendimentos absoluta, & inteyramente depoys do actual, & real pagamento das ditas somas.

Anno 1666.

12 Como tambem a dita Sereníssima Princeza tendo filhos do seu matrimonio, & vencendo em dias ao Sereníssimo Rey de Portugal, em caso que ella queyra sahir do Reyno, se lhe tornará sómente a terça parte do seu dote; & a terça parte das quinhentas mil livras tornezas dadas de mays do dito dote, do qual ella Sereníssima Princeza poderá dispor da mesma maneyra, que dos aneys, joyas, moveys, & bayxelas, que tiver levado comsigo, ou que tiver acquirido, exceptos com tudo aquelles, que forem da Coroa; & da mesma maneyra poderá dispor, & testar de todas as cousas, que lhe couberem por successaõ, doaçaõ, ou qualquer maneyra que seja, & levalas comsigo para qualquer parte a que se retire; & os outros dous terços do dote, & do terço delle, que monta quinhentas mil livras tornezas acordadas por fórma de augmentaçaõ do dote, ficaráõ pertencendo a seus filhos; dos quaes a Sereníssima Princeza terá sómente o uso, & possessaõ dos rendimentos em quanto viver, que lhe seraõ levados segura, & livremente a qualquer parte, onde estiver.

13 E succedendo primeyro a morte da dita Sereníssima Princeza Maria Francisca Isabel de Saboya, hum terço do seu dote, que importa a soma de quinhentas mil livras tornezas, ficará por fórma de lucro nupcial ao Sereníssimo Rey de Portugal, & os outros dous terços restantes com seus aneys, moveys, & joyas, assim aquelles, que ella tiver levado comsigo, como aquelles, que tiver acquirido, tirado com tudo os que pertencerem á Coroa de Portugal, como tambem o mays q̃ lhe pertencer, durante o matrimonio, por successaõ, doaçaõ, ou de outro modo, & maneyra que possa ser, pertenceráõ propriamente a seus filhos, & faltando elles, passaráõ a seus herdeyros de sua parte, & linhagem, sem que com tudo, em consequencia destes artigos, lhe seja tirado o poder, & facul-

 dade

Anno 1666.

dade de teſtar, & diſpor livremente ſegundo ſua intençaõ,& vontade de todos os bens que ella tiver.

14 O dito Sereniſſimo Rey de Portugal dará em favor do matrimonio da dita Sereniſſima Senhora Princeza D. Maria Franciſca Iſabel de Saboya o valor de quarenta mil eſcudos em aneys, & joyas, que ſeraõ eſtimados, & avaliados, quando ſe entregarem à Sereniſſima Princeza; os quaes poderá levar tambem comſigo, ſuccedendo que vença em dias ao Sereniſſimo Senhor Rey de Portugal, com ſeu dote, & o mays que lhe for concedido por eſtes preſentes artigos.

15 A dita Sereniſſima Senhora Princeza toma por ſua conta os gaſtos das peſſoas, que a acompanharem, depoys que partir de Pariz atè a ſua chegada a Lisboa, ou a outro qualquer porto do Reyno de Portugal, onde deſembarcar.

16 Foy tambem convindo, & acordado, que na ſoma de hum milhaõ, & quinhentas mil livras tornezas promettidas em dote, a qual ſoma devem contar, & receber os Miniſtros do Sereniſſimo Rey de Portugal, como acima fica declarado, não deve entrar o valor dos aneys, & joyas da dita Sereniſſima Princeza Maria Franciſca Iſabel de Saboya, nem os outros moveys, que ella poderá levar comſigo,de qualquer qualidade que ſejaõ, os quaes com tudo ſeraõ taes, que os ditos excellentes ſenhores Duque de Eſtrèe, & Biſpo Duque de Laon julguem ſer proprios, & convenientes à grandeza de hũa tal Princeza.

17 E por quanto eſtava reſoluto, & acordado, que o excellentiſſimo ſenhor Biſpo Duque de Laon paſſaſſe a Inglaterra para alli concluir, & ratificar o que em França havia ajuſtado com o excellente ſenhor Franciſcò de Mello de Torres Marquez de Sande, o que ſe ajuſtou por intervençaõ do Marquez de Rouvigni com approvaçaõ de Suas Mageſtades Britanicas; & porque em o artigo primeyro deſte tratado eſtava tambem reſoluto, & acordado, que o caſamento do Sereniſsimo, & Poderoſiſsimo Senhor D. Affonſo VI. Rey de Portugal com a Sereniſsima, & Excellentiſsima Princeza Maria Franciſca Iſabel de Saboya ſe devia celebrar na Corte de Inglaterra, & em preſença de Suas Mageſtades Britanicas, ſendo a omnipotencia Divina, a que permittiu, que o mal de

contagio

contagio naquelle Reyno fosse tam cruel, como se experimenta, & o Grande, & Serenissimo Rey de Portugal pela grande, & singular estimaçaõ, que faz da Pessoa da Serenissima, & Excellentissima Princeza Maria Francisca Isabel de Saboya, a não querer expor a hum tam grande perigo, sendo para elle hũa pessoa tam sagrada, ordenou que o dito casamento fosse celebrado, na fórma declarada no primeyro artigo, em Arrochella, ou na parte, onde depoys com o decoro devido se deve embarcar a dita Serenissima Princeza, & com magnificencia, & apparato, que convem a semelhantes Magestades.

Anno 1666.

18 Por quanto em o quarto artigo deste tratado se obrigaõ os ditos excellentes senhores Duque de Estrèe, & Bispo Duque de Laon a que em Lisboa se dará a soma de quatrocentos mil escudos, que fazem hum milhaõ, & duzentas mil livras tornezas, boas de receber, & do valor, & para o serviço do Serenisimo Rey de Portugal póde ser necessario valer-se de parte deste dinheyro, será dada a dita quantia, ou quantias por hũa, ou duas vezes, ou as mays que quizer, ao Doutor Pedro de Almeyda de Amaral, do Desembargo de Sua Magestade na Casa da Relaçaõ do Porto, Secretario desta Embayxada, como Thesoureyro do dote da Serenisima Princeza, como consta do seu poder. E todo o dinheyro pelo dito Pedro de Almeyda do Amaral recebido, será levado em conta, como se realmente o dito Serenisimo Rey de Portugal o houvesse recebido.

19 E finalmente os senhores Duques de Estrèe, o Bispo Duque de Laon se obrigaõ, & promettem, que o dito senhor Duque de Vandosma, & toda a sua Casa se empregará asim em França, como em qualquer parte, em tudo o que tocar aos interesses do Serenisimo Senhor Rey de Portugal, & os tratará, & procurará como proprios em todas as occasiões, que se offerecerem, & para este effeyto o dito Senhor Rey de Portugal poderá ter em França, & junto à pessoa do senhor Duque de Vandosma a pessoa que julgar necessaria; como tambem o senhor Duque poderá ter em Portugal a que lhe parecer junto à pessoa de Sua Magestade, tudo na mesma fórma. E eu Pedro de Almeyda do Amaral, Secretario de Sua

Anno 1666.

Mageſtade na Embayxada extraordinaria a Sua Mageſtade da Gram-Bretanha, o eſcrevi em caſa do excellentiſsimo ſenhor Embayxador extraordinario Marquez de Sande, em Pariz aos vinte & quatro de Fevereyro de mil & ſeyſcentos ſeſſenta & ſeys.

Firmados os capitulos, continuou o Marquez as diligencias da ſua partida; porèm atalhou-as hum grande accidente, que lhe embaraçou por alguns dias a ſaude, & reſtaurando-a no meſmo trabalho, que lhe havia occaſionado o achaque, ſe foy diſpondo a partida da Princeza, & nomeou ElRey por Cabo da Armada, que a havia de acompanhar, a Monſieur de Rouvigni, ſugeyto de que fazia merecida eſtimaçaõ. O Biſpo de Laon depoys de haver conſeguido (como referimos) licença d'ElRey para acompanhar a Princeza, compoz luzidamente a familia, que determinou, que lhe aſſiſtiſſe, & juntamente diſpenſou ElRey a Monſieur de la Nauve, Conſelheyro do Parlamento de Pariz, que acompanhaſſe a Princeza, por haver ſido ſeu Curador, & Intendente, & os Capitães das oyto Fragatas de guerra, de que conſtava a Armada, todos eraõ de grande qualidade. O Marquez diſpunha com grande prudencia o animo da Princeza, para que a não tomaſſe de ſobreſalto o que tinha que vencer no empenho a que ſe arrojava no Eſpoſo, que elegia, & tratava com grande efficacia de a inſtruhir no muyto, que devia ao Conde de Caſtello Melhor, & quanto lhe convinha fazelo inſeparavel das ſuas direcções, & todas eſtas noticias dava o Marquez ao Conde muyto individualmente.

Neſte tempo incitado ElRey Chriſtianiſſimo do deſejo, que tinha de romper a guerra a Caſtella, o que não podia cõſeguir, ſem ſe ajuſtar com Inglaterra, mandou dizer ao Marquez de Sande, que elle fazia tam grande eſtimaçaõ da ſua prudencia, que tinha por infallivel, que ſó elle poderia ajuſtar as controverſias de Inglaterra, & França; & o modo de ſe conſeguir, era fazer elle aviſo a ElRey da Gram-Bretanha, q́ ſe acaſo quizeſſe entrar em hũa boa paz, & tratado, como cõvinha a hum, & outro Reyno, & a ſeus aliados, devia mandar poderes a Monſieur Hollis ſeu Embayxador, que ſe havia detido naquella Corte mays do que ſe ſuppunha, para que juntando-ſe

tando-ſe com Monſieur Wanig, Miniſtro dos Eſtados de O- Anno
landa, em caſa da Rainha Mãy de Inglaterra, & na preſença 1666.
do Marquez de Sande, a quem nomeava por mediator deſta
concordia, & dava poder para fazer as propoſições de hũa, &
outra parte, para ſe poder ajuſtar o accõmodamento de am-
bas as Coroas. Não duvidou o Marquez de aceytar tam au-
thorizada commiſſaõ, & tam util aos intereſſes de Portugal,
& dando a ElRey as devidas graças da honra que lhe fazia,
eſcreveu a ElRey de Inglaterra, & o meſmo fez à Rainha
Mãy, & como era muyto importante o ſegredo, para que os
Caſtelhanos não penetraſſem eſte intento, mandou com eſtas
cartas a Inglaterra a ſeu ſobrinho Ruy Telles, & partindo cõ
toda a diligencia a eſta tam honrada commiſſaõ, de que era
muyto capaz pelo ſeu talento, depoys de fazer exactas dili-
gencias, não pode conſeguir o que intentava; porque os ani-
mos dos Inglezes eſtavaõ totalmente ſeparados da concor-
dia, achãdo na Rainha Mãy menos diſpoſições para o ajuſtar,
do que imaginava; porque naquelle tempo não eſtava cabal-
mente ſatisfeyta das diligencias do Marquez de Sande, ten-
do-o por author do caſamento d'ElRey com a Princeza de
Nemours, q́ ella não havia approvado, havendo preferido aju-
ſtar-ſe a beneplacito de Caſtella com a irmãa do Emperador,
ou com a Princeza de Caſtella.

Vendo ElRey Chriſtianiſſimo deſvanecida eſta ſua idèa,
mandou dizer ao Marquez de Sande pelo Marichal de Tu-
rena, que deſejava fallarlhe, porque tinha negocios de grande
importancia, que communicar com elle. Reſpondeulhe o
Marquez, que como particular eſtava prompto para lhe obe-
decer, poys ao titulo de Embayxador ſe não eſtendiaõ os ſeus
poderes, & ſó à funçaõ de acompanhar a Princeza ſe limita-
vaõ. Recebida eſta repoſta d'ElRey, mandou a Monſieur
de Rouvigni conduzir a vinte de Abril ao Marquez a Saõ
German, que o introduziu á preſença d'ElRey pela porta de
hum jardim à galaria do Caſtello-Novo, onde ElRey o eſpe-
rava ſó, ſem Capitaõ da Guarda, nem Gentil-homem da Ca-
mara. Recebeu-o com extraordinaria demonſtraçaõ de hon-
ra, & paſſadas as primeyras ceremonias, lhe diſſe que havia
dado ordem ao Arcebiſpo de Ambrun, que aſſiſtia em Ma-
drid,

Anno 1666.

drid, para offerecer á Rainha Regente de Caſtella a mediaçaõ da paz de Portugal , que conforme os aviſos , que tinha do Arcebiſpo, ella a havia aceytado , & elle reſpondèra ao Arcebiſpo , que ſendo as propoſições capazes de admittir , paſſaſſe a Lisboa a ajuſtar a paz , & que ſendo preciſo dilatar ſe , fizeſſe aviſo a Monſieur de S. Romen , para que communicando-o aos Miniſtros d'ElRey, ſe não perdeſſe tempo em negocio tam importãte, tendo por infallivel ajuſtar ſe, pelo miſeravel eſtado, a q́ eſtava reduzida a Monarchia de Caſtella, & felicidade de Portugal, originada do valor dos Cabos, & ſoldados, & acerto dos Miniſtros, & q́ o ſeu deſejo era ajuſtar-ſe hũa paz firme , & nunca teria por acertada hũa tregoa duvidoſa , & que por concluſaõ podia o Marquez dizer a ElRey de Portugal da ſua parte , que para a paz o teria por garante , (foraõ palavras formaes) & para a guerra por companheyro, não ſó na deſpeza , mas na Campanha.

Deſte diſcurſo paſſou à guerra de Inglaterra , ſegurando ao Marquez , que ſe achava muyto da parte da ſua opiniaõ , deſejando que ſe ajuſtaſſe hũa liga entre elle , & o Reyno de Portugal , & Inglaterra , achando-ſe arrependido do empenho , que havia tomado com os Olandezes , de que ſe tinha originado a deſconfiança d'ElRey de Inglaterra , tendo pelo remedio mays efficaz deſtes accidentes , querer elle tomar o trabalho de paſſar a Inglaterra; porque fiava da ſua prudencia, & capacidade inteyrar a ElRey de Inglaterra da eſtimaçaõ , que fazia da ſua correſpondencia , & que elle tomava por ſua conta ordenar ao Embayxador de Olanda fizeſſe toda a diligencia poſſivel por obrigar aos Olandezes á reſtituiçaõ de Cochim , & Cananor , que reconhecia uſurpavaõ injuſtamente a Portugal.

O Marquez depoys de render a ElRey obſequioſamente as graças da ſua benevolencia , lhe repreſentou o verdadeyro conhecimento , em que Portugal ſe achava, das grandes obrigações , que devia à Coroa de França , & o muyto que ElRey deſejava gratificalas em beneficio dos intereſſes daquelle Reyno , & neſta conſideraçaõ tinha por ſem duvida , que ſua Mageſtade empenharia todo o ſeu poder em ſe conſeguir a paz entre a Coroa de Portugal, & Caſtella com as ventagens,

& ſegu-

& feguranças, que haviaõ grangeado as fignaladas vitorias alcançadas em Portugal contra as Armas de Caftella; & que em quanto a paffar a Inglaterra, eftava prompto para obedecer a S. Mageftade em tudo o que não encontraffe as fuas inftrucções, reprefentandolhe o muyto que eftava proxima a jornada da futura Rainha de Portugal,& quanto elle era obrigado pela fua commiffaõ a atalhar, que a partida da Armada fe não dilataffe de forte, que vieffe a encontrar na Cofta de Portugal os perigos das tormentas do Inverno. Que em quãto à liga, que a Sua Mageftade conftava das grandes diligencias, que Portugal havia feyto por fe ajuftar, & o muyto que fe repulfára no anno, em que fe tratàra a paz dos Pyrenèos, fendo certo, fe fe ajuftàra naquelle tempo, tivera confeguida a paz de Caftella, & que os Olandezes não tiveraõ violado as leys da paz firmada, podendo por efte caminho lograr toda Europa a felicidade de hũa paz fegura. A efta propofiçaõ acodiu ElRey, dizendo,que lhe não déffe a moleftia de fallar na paz dos Pyrenèos; porque o magoava a errada politica daquelle ajuftamento, originada de intereffes alheyos; porèm que fe faltára a Portugal na effencia, lhe acodíra com as circunftancias, concorrendo com os esforços para a fua confervaçaõ, de que o Marquez era teftimunha, poys lhe haviaõ corrido pelas mãos todas as fuas boas intenções. Sahiu o Marquez da prefença d'ElRey, não havendo demonftraçaõ, que não lograffe,da fua grandeza, & incomparavel urbanidade; & o Marichal de Turena, & Colbert esforçáraõ, quanto lhes foy poffivel, as propofições d'ElRey, a que o Marquez fatisfez com generalidade, por lhe parecer juftamente impraticavel paffar a Inglaterra pelas obrigações da fua cõmiffaõ; & tornando o Marichal de Turena a inftar fobre o cafamento do Infante com fua fobrinha, lhe refpondeu o Marquez por termos tam agradaveys, & prudentes, & com efperanças tam geraes, & accommodadas aos negocios, que tratava, que deyxou ao Marichal, fenão fatisfeyto, perfuadido a que com a chegada da Rainha poderia ter conclufaõ a fortuna, que tanto appetecia.

Anno 1666.

Defejava fummamente o Marquez abreviar a partida da Princeza, & fazia muyto por vencer os muytos embaraços,

que

Anno 1666.

que occasionava o rompimento de França com Inglaterra, & parecendolhe que partindo a Rainha para Arrochella, onde determinava embarcar, mandaria ElRey fazer promptas as prevenções da Armada, que estavaõ por ajustar, persuadiu à Princeza a que mandasse, que se expedissem as disposições da sua jornada, & havendo-se ajustado, se despediu d'ElRey o primeyro de Mayo, que lhe deu tam obsequioso tratamento, que manifestamente publicou quanto desejava a felicidade de Portugal, & a sua uniaõ. E a Rainha de França, conhecendo a vontade d'ElRey, mostrou à Princeza o mesmo agrado, & passando a se despedir da Rainha Mãy de Inglaterra, do Duque, & Duqueza de Orliens, foraõ inexplicaveys as demonstrações de carinho, que em todos achou, conhecendo-se claramente no Duque particular affecto a Portugal em todas as occasiões, que se havia tratado dos interesses deste Reyno. Os mays Principes, & Princezas da Corte, havendolhes ElRey participado o casamento da Princeza, a foraõ visitar, & estando signalado o dia quinze de Mayo para a sua partida, entendendo o Marquez que Ruy Telles de Menezes não poderia dilatar-se com os passaportes d'ElRey de Inglaterra, que havia hido buscar, & juntamente o fato, & familia do Embayxador, lhe chegou aviso que hum Navio Francez fizera prisioneyro a Ruy Telles, & o havia levado ao porto de Flecing em Zelanda; noticia que lhe occasionou grande cuydado, pela forçosa dilaçaõ a que o obrigava este accidente: porèm foraõ tam apertadas as diligencias, que fez pela restituiçaõ de Ruy Telles, & da sua familia, & fato, que o veyo a conseguir, & com este desembaraço partiu a Princeza de Pariz, Sabbado vinte & nove de Mayo, visitando cõ grande carinho na ultima despedida as Religiosas do Convento de Santa Maria de Carmelitas Descalças; retiro a que havia passado depoys da morte da Duqueza sua Mãy.

Parte a Rainha de Arrochella cõduzida pelo Marquez de Sande.

Acompanhàraõ a Princeza atè Arrochella sua Avò materna a Duqueza de Vandosma, viuva de poucos mezes, & seu filho o Duque novamente herdado. Fóra de Pariz, pouca distancia, a esperava o Marquez de Sande com muyto luzido acompanhamento, & o Duque de Estrèe, Marichal de França, assistido de seus filhos o Marquez de Coeuvres, & o Bispo

Duque

Duque de Laon Par de França,& Monſieur de la Nauve Conſelheyro d'ElRey no Parlamento de Pariz , Curador da Rainha , Superintendente da ſua Caſa , (como diſſemos) & outras peſſoas principaes ornadas de viſtoſo luzimento. Continuou-ſe a jornada para Arrochella,diſtãte cento & vinte legoas de Pariz, & em vinte & dous dias chegàraõ àquelle porto. Em todas as Cidades,& Villas,por onde a Princeza paſſou, ſe lhe fizeraõ , por ordem d'ElRey Chriſtianiſſimo , muyto ſolemnes recebimentos. Fóra da Arrochella a eſperava o Duque de Nayvalles,Par de França,& Governador daquella Cidade com a Infantaria , & Cavallaria da ſua guarniçaõ , & todas as mays ceremonias militares , & politicas ſe obſervàraõ ſem differença algũa às que ſe coſtumavaõ fazer na entrada dos Reys de França. Eſtava prevenido hum ſumptuoſo Palacio para a aſſiſtencia da Rainha , & depoys de deſcançar do trabalho da jornada , deu audiencia ao Marquez de Sande, Domingo à tarde , vinte & ſete de Iunho. Acompanhavaõ no tres carroças , cada hũa de ſeys cavallos , aſſiſtidas de dezaſeys lacayos veſtidos de pano verde , cubertos de paſſamanes de ouro. Hiaõ nas carroças oyto Gentiſ-homens com varias, cuſtoſas,& differentes galas,& oyto pagẽs veſtidos de veludo verde , guarnecidos de paſſamanes de ouro , & forradas as capas de télla branca. Fazia mays luzido o acompanhamento o Conde deMarè,q́ com licença d'ElRey havia paſſado a caſarſe a França, & trazia cem ſoldados de cavallo, q́ ſe haviaõ de montar neſte Reyno,com caſacas de panno verde , guarnecidas de paſſamanes de prata,cincoenta com partazanas , & outros cincoenta com caravinas. Chegou o Marquez ao Paço , em que a Rainha eſtava com a Duqueza de Vandoſma , & em audiencia publica , a que aſſiſtíraõ as Damas principaes da Arrochella , lhe deu a carta de crença , que levava d'ElRey. Logo bayxou á Capella,onde eſtava o Biſpo Duque de Laon, o Biſpo de Xaintes , o Biſpo de Luçon , o Vigayro Geral do Biſpo de Arrochella, o Parocho da Freguezia, (que era da invocaçaõ de Saõ Bartholomeu) o Duque de Vandoſma , o Duque de Nayvalles, & outras muytas peſſoas principaes , & Damas , que concorrèraõ das Cidades viſinhas a eſta celebridade. Leu-ſe a procuraçaõ d'ElRey , que o Marquez leva-

Anno 1666.

Anno 1666.

va, & a da Rainha, que deu ao Duque de Vandosma, & em virtude della celebrou o casamento o Bispo Duque de Laon na fórma ordenada pela Igreja Romana.

Acabada esta funçaõ, subíraõ todos os que se achàraõ nella, a hũa grande sala, em que a Rainha estava sentada debayxo de hum docel collocado sobre hũa tarima de quatro degraos. Estava sentado no segundo, em hum tamborete, o Duque de Vandosma, que era o lugar, que lhe era permittido diante da Rainha de França. O Marquez de Sande com as ceremonias costumadas em Portugal chegou aos pès da Rainha, & depoys de hũa larga, & bem composta oraçaõ, deu á Rainha hũa carta d'ElRey, que trazia prevenida para aquelle acto: beijoulhe a mão, & as mays pessoas, que o acompanhavaõ, & muytos Gentis-homens Francezes, que urbanamente seguíraõ este exemplo. Apartou-se o Marquez, tomando o lugar, que lhe tocava, & entrou o Duque de Nayvalles com titulo de Embayxador d'ElRey Christianissimo a dar o parabem à Rainha. Seguiu-o hum Gentil-homem d'ElRey de Inglaterra com hũa carta sua para este mesmo fim, & hum Inviado do Duque de Saboya. Vltimamente chegou a dar o parabem à Rainha o Senado, & governo da Arrochella, & acabado este acto, se recolheu a Rainha, ordenando que estivesse prompta a Armada, para se haver de embarcar á quarta feyra seguinte, em que se contavaõ trinta de Iunho. No dia signalado sahiu do Paço em hũa cadeyra de télla verde, acompanhando-a em outra a Duqueza de Vandosma. Hia a cadeyra da Rainha debayxo de hum páleo, cujas varas levavaõ os Magistrados da Cidade, & de hũa, & outra parte toda a Cavallaria, & Infantaria da guarniçaõ, rodeãdo a cadeyra a pè toda a mays Corte. Chegou a Rainha ao bargantim, onde se despediu da Duqueza sua Avó com as lagrimas, & saudades, a que a obrigavaõ a estreyteza do sangue, & amor da criaçaõ; effeytos de que não podem izentar-se as Magestades. O Duque de Nayvalles acompanhou a Rainha atè o bordo da Capitania, & toda a Armada solemnizou a sua chegada com repetidas salvas. Constava ella de dez Navios de guerra, cinco de fogo, de que era General o Marquez de Rouvigni. Era Capitania o Navio chamado Saõ Cosme, que jugava oytenta

tenta peças de artilharia de bronze, & tinha de guarniçaõ sete- Anno
centos homens, adereçada excellentemente a camara, em 1666.
que a Rainha veyo; & a respeyto da guerra declarada entre França, & Inglaterra, deu ElRey da Gram-Bretanha salvo conducto; porque não houvesse encontro, ou embaraço, q́ molestasse a Rainha; logrando o mesmo indulto os Navios marchantes que foraõ naquella conserva, servindo a segurança, não só para a passagem desta Armada a Portugal, senão para a volta della atè Arrochella. Fez-se á vela, Domingo, quatro de Iulho, não lhe dando o tempo contrario lugar de sahir com mays brevidade; & o que a Rainha gastou na navegaçaõ, tomaremos para dar noticia dos successos da Corte no livro seguinte, que he o ultimo, com que remata o segundo volume desta Historia.

Anno 1666.

HISTORIA DE PORTVGAL RESTAURADO.

LIVRO DUODECIMO.

SVMMARIO.

Passa ElRey da Corte a Salvaterra: chega àquella Villa o Embayxador de Inglaterra, que assistia na Corte de Madrid, com proposições de paz, que se lhe não admittem; & de França ordem remettida pelo Abbade de S. Romen, para se ajustar liga entre as duas Coroas, que se consegue. Morte da Rainha Mãy, que obriga a ElRey voltar de Salvaterra para Lisboa. Varias dissensões politicas. Chega a Rainha a Lisboa, referem-se as festas, que se celebrarão. Sae o Infante da Corte para a Quinta de Quéluz, volta a Corte Real com a permissão de nomear Gentis-homens da Camara. Renovão-se desconfianças entre os dous Principes, arma-se o Paço, sem se participar ao Infante: queyxa-se a ElRey, não se lhe defere. Tomão armas as tropas da Corte, divide-se a Nobreza, affligem-se os Povos: fomentão os Castelhanos a guerra Civil com diligencias occultas. Justifica o Infante a igualdade das suas acções cõ varios manifestos. Sae da Corte o Conde de Castello-Melhor: pertende o Infante congraçar-se com ElRey, & sem effeyto. Retira-se a Rainha para o Convento das Religiosas da Esperança. Expoem-se em juizo as causas de divorcio: da-se sentença a seu favor, confirma-a o Pontifice. Continuão os excessos d'ElRey. Toma o Infante posse do governo. Chama a Cortes: ajusta-se o seu casamento com a Rainha em virtude da separação do matrimonio. Solicitão os Castelhanos por varias diligencias a paz: conseguem-na com memoravel gloria de Portugal.

Em

EM quanto os ſucceſſos da guerra concorriaõ felicemente a immortalizar a gloria de Portugal, tiveraõ principio novas contendas politicas, tam embaraçadas, & perigoſas, que puzeraõ em contingencia a ſua conſervaçaõ, & como eſta materia ſeja a mays alta de todas, as que contèm eſta Hiſtoria, & foy o principal motivo, que nos perſuadiu a abraçar a difficultoſa empreza de eſcrevela, deytamos de parte todos os outros ſucceſſos, para não interrompermos o fio de negocio tam grave, & de tam importantes conſequencias, eſperando com ſegura confiança, que a meſma verdade pura, & ſolida, que fazia parecer difficultoſo individuar accidentes tam revoltoſos, nos ſirva de fundamento, para ſahirmos ſem cenſura, nem queyxa de empenho tam conſideravel, & relevante.

Anno 1666.

Parte ElRey da Corte a Salvaterra.

No principio do anno de ſeyſcentos ſeſſenta & ſeys paſſou ElRey a Salvaterra na fórma, que coſtumava, porèm cõ mays luzido acompanhamento. Fez o Infante Dom Pedro a meſma jornada, achando-ſe naquelle tempo deſtituhido da aſſiſtencia da Nobreza, ſeparada deſta obrigaçaõ pelo receyo da colera d'ElRey, que pertendiaõ todos não excitar ſem occaſiaõ juſtificada. Eraõ os Gentiſ-homens da Camara, que o ſerviaõ unicamente, Simaõ de Vaſconcellos, & Chriſtovaõ de Almada, pouco tempo antes provido neſta occupaçaõ, & D. Rodrigo de Menezes, que aſſiſtia ao Infante, como ſeu Eſtribeyro Mòr, que ſempre aſſiſtiu ao Infante com ſummo zelo, & attençaõ, & todos os mays Gentiſ-homens da Camara ſe tinhaõ apartado de ſeu ſerviço pelas razões, que ficaõ referidas. Poucos dias depoys de haver ElRey entrado em Salvaterra, teve aviſo o Conde de Caſtello-Melhor de que chegava áquella Villa (havendo partido da Corte de Madrid) D. Richardo Fanſchon, do Conſelho de Eſtado d'El-Rey de Inglaterra, & ſeu Embayxador ordinario a ElRey Catholico, & D. Ruberto Sonthuel, hum dos Secretarios do ſeu Conſelho de Eſtado, a proporem a ElRey meyos de ajuſtamento entre as duas Coroas de Portugal, & Caſtella; porque ElRey de Inglaterra perſuadido das inſtancias da Rainha ſua mulher, das diligencias do Marquez de Sande (como

Chega áquella Villa o Embayxador de Inglaterra, q aſſiſtia na Corte de Madrid, cõ propoſições de paz, que ſe lhe não admittem.

Anno 1666.

(como referimos) & de varios, & importantes interesses politicos desejava a paz ajustada, & para conseguir este intento, havia mandado ordem a Madrid ao seu Embayxador, para que tentasse os animos dos mayores Ministros daquella Monarchia, & fazendo o Embayxador com grande attençaõ esta diligencia, achando-os dispostos a se abrir o tratado, deu conta a ElRey, que lhe ordenou passasse a Portugal com as proposições, que os Castelhanos fizessem.

Chegados estes Ministros a Salvaterra, foraõ hospedados na Villa de Benavente, que fica pouco distante, com grãde magnificencia, & como a Providencia Divina declarada pelas signaladas vitorias, pouco tempo antes conseguidas, dispunha o socego glorioso do Reyno de Portugal, antes dos Ministros de Inglaterra declararem as proposições dos Castelhanos, chegou de França Belchior de Harod, Abbade de S. Romen, com hũa carta do Marichal de Turena para o Conde de Castello-Melhor, em que lhe dizia da parte d'ElRey Christianissimo, que désse inteyro credito a tudo quanto o Abbade lhe referisse; & parecendo conveniente ser ouvidas as suas proposições primeyro que as do Embayxador de Inglaterra, disse que ElRey Christianissimo mandava dissesse a ElRey D. Affonso, que tendo noticia do desejo que os Castelhanos tinhaõ de ajustar a paz de Portugal, era de parecer, que sendo honorifica, & ventajosa, a aceytasse; porque elle com syncero coraçaõ a approvava, & tinha por precisa; porèm que se acaso as proposições dos Castelhanos não fossem convenientes, estava prompto para assistir á guerra de Portugal com tropas, Armadas, & dinheyro à sua eleyçaõ, & à medida dos seus interesses. Foy este accidente digno de grande estimaçaõ; porque deyxava os animos dos Ministros d'ElRey desembaraçados, para eleger o mays seguro, & honroso partido em occurrencia tam relevante, & com esta desembaraçada confiança foraõ ouvidas as proposições dos Ministros de Inglaterra; & como no sobrescrito traziaõ a repulsa, & o desengano, pouco durou a conferencia; porque disseraõ, que os Castelhanos estavaõ promptos para abrir o tratado da paz, com declaraçaõ, que havia ser de Reyno a Reyno, & não de Rey a Rey; & perguntandolhe o Conde de Castello-Melhor

Chega de França ordem remettida pelo Abbade de S. Romen, para se ajustar liga entre as duas Coroas, que se consegue.

Melhor (depoys de dar conta no Conſelho de Eſtado) ſe trazia algũa inſtrucçaõ ſecreta, que derogaſſe aquelle temerario deſvanecimento dos Caſtelhanos, & reſpondendo que não trazia ordem para abrir de outra ſorte o tratado da paz, foy deſpedido por opiniaõ conforme de todos os Conſelheyros de Eſtado com muytas joyas, & regalos, & ſuppoſto que deſejava conſeguir o que havia intentado, conheceu a juſtificada razaõ, com q̃ era deſpedido. Em breves jornadas voltou para Madrid, & achou nos Miniſtros daquella Corte ſentimento de lhe não haverem dado mays amplas inſtrucções, porque a grande confuſaõ, & aperto daquella Monarchia, padecido pela guerra de Portugal, os obrigava a reconhecer, que ſó na paz das duas Coroas conſiſtia o ſeu deſafogo.

Anno 1666.

Continuou ElRey alguns dias a aſſiſtencia de Salvaterra com a mayor parte da Nobreza da Corte, que fazia viſtoſa a Campanha, havendo ElRey dado ordem, que á ſua imitaçaõ veſtiſſem todos caſacas de pano azul com paſſamanes de prata. Partidos os Embayxadores a vinte & dous de Fevereyro, voltáraõ os Conſelheyros de Eſtado para Lisboa, que acháraõ com pronoſticos menos apraziveys, por ſe aggravarem naquelle tempo as enfermidades da Rainha D. Luiza, que padecia muytos mezes antes, & tolerava com tanta paciencia, & ſofrimento, que promettia o ſeu agradavel trato mays dilatada vida: porèm quarta feyra vinte & quatro de Fevereyro começou a Rainha a ſentir, que o mal ſe augmentava de ſorte, que requeria remedios mays vigoroſos. Deu conta aos Medicos, & conhecendo elles que ſe confirmava a hydropeſia, que havia tempos receavaõ, & que conhecidamente a difficuldade da reſpiraçaõ lhe pronoſticava poucas horas de vida, ſe reſolvèraõ a inſinuarlho; & como aquelle elevado entendimento, & anticipada reſignaçaõ não neceſſitava de muytos incentivos para a conformidade na vontade Divina, ſe confeſſou, & recebeu o Santiſſimo Sacramento do ſeu Oratorio, receando a dilaçaõ pela diſtancia da Freguezia. Fez teſtamento por maõ do ſeu Secretario Belchior do Rego de Andrade; approvou-o, & foraõ teſtimunhas o Marquez de Marialva, o Marquez de Niza, o Conde de Arcos, Ruy de Moura Telles, Antonio de Mendoça, Arcebiſpo eleyto de

Lisboa,

Anno 1666.

Lisboa,o Bispo de Targa, eleyto de Lamego,D.Lucas de Portugal, & Gaspar de Faria Severim; & assinado o testamento, escreveu tres cartas a seus filhos: duas mandou remetter logo a Salvaterra,a terceyra a Inglaterra.Ao dia seguinte teve mays algum socego. Tornou a confessar-se geralmente, & ao Sabbado commungou por Viatico da Freguezia, & recebeu a Vnçaõ com actos tam fervorosos, & constantes, que claramente mostravaõ a pureza do espirito.E com o Bispo de Targa, que lhe deu a Communhaõ, fez solemne protestaçaõ da Fè, & em voz clara, & intelligivel pediu perdaõ a seus criados do trabalho, que lhes havia dado, & nas copiosas lagrimas, que todos derramáraõ, reconheceu o sentimento, que padeciaõ,expressado pelo seu Mordomo Mayor o Conde de S. Cruz.

Chegou a Salvaterra esta noticia, que as cartas da Rainha em breve espaço confirmáraõ, & lida, a que escreveu a ElRey, pelo Conde de Castello-Melhor na sua presença, acháraõ que continha as discretas, & prudentes razões seguintes:

Filho, fico em tal estado, que duvidaõ os Medicos da minha vida, & eu com elles entendo, que não posso durar muyto. Resolvime a fazer a V. Magestade este aviso; porque não sey se o tempo dará lugar a outra prevençaõ. No aperto desta hora só lembra o remedio da alma, & achandome impossibilitada para o descargo della, só de vòs, como meu filho, posso fazer esta confiança. Tudo vos digo, lembrandovos q̃ sou vossa Māy & tudo espero de vòs, quando reconhaçays as obrigações com que nascestes. Aqui espero a morte entre as lagrimas daquelles a que falto, sendo o meu mayor sentimento o seu desemparo. Peço-vos que depoys de fazerdes o que deveys pela minha alma, pagueys por mim o muyto que eu devo aos que me acompanhàraõ, & juntamente que nas minhas fundações acabeys de fazer o que eu não pude, poys Deos assim o quer, & se elle permittir que eu acabe, sem que vos veja, só a minha bençaõ vos deyxo, porque so esta tenho que deyxarvos; advertindo-vos, que me não ha Deos de pedir conta de não tratar sempre a V. Magestade, como filho, que espero guarde, & defenda a V. Magestade largos, & felices annos. Xabregas vinte & seys de Fevereyro de mil & seyscentos sessenta & seys.

Rainha.

No mesmo tempo,em q̃ ouvio ElRey ler esta carta,leu o Infãte a q̃ a Rainha lhe escreveu,q̃ expressava as palavras seguintes:

tes: *Filho, o tempo que me póde durar a vida, he tam pouco, que por instantes me vejo acabar. Sou vossa Mãy, & estando de caminho para a sepultura, não vos quero deyxar sem a minha bençaõ. Com ella vos encomendo o temor de Deos, & a obediencia de vosso Irmaõ, em que vos fica toda a felicidade, & ultimamente que depoys da minha morte vos lembreys da minha alma, que tudo deveys ao meu amor. Deos vos guarde felices, & dilatados annos. Xabregas vinte & seys de Fevereyro de mil & seyscentos sessenta & seys.* Rainha.

Anno 1666.

Foraõ differentes os effeytos, que produzíraõ estas cartas da Rainha nos animos d'ElRey, & do Infante, porque ElRey fez gala de não sentir a sua morte, & o Infante luto do sentimento, acrescentandolhe a pena, que padecia, zombar ElRey das muytas lagrimas, que justamente derramava, depoys de lhe negar licença, para partir no mesmo instante a tomar a bençaõ à Rainha, valendo-se ElRey do pretexto, de que fazia a mesma jornada. Ambos respondèraõ às cartas da Rainha. Partiu a levar a d'ElRey o Marquez de Gouvea, seu Mordomo Mayor, & a do Infante Simaõ de Vasconcellos. Sabbado às dez horas chegáraõ a apresentarlhas. Deu ordem que entrassem: beijáraõlhe a maõ, & abertas pelo Secretario, dizia a d'ElRey: *Com o desgosto, que merece esta nova, que por carta de V. Magestade recebo, fico de caminho com toda a pressa, pedindo a Deos, que permitta tenha eu a consolação de beijar a maõ de V. Magestade, & para que seja a V. Magestade presente està minha resoluçaõ, despacho ao Marquez de Gouvea, meu Mordomo Mayor, ordenandolhe que com a mayor brevidade chegue aos pès de V. Magestade, & acontecendo, que a desgraça de todos seja de maneyra, q̃ eu o não faça a tempo de o dizer a V. Magestade, as obrigações de filho de V. Magestade, com que nasci, me não esquecerão nunca, & conforme a isso experimentaraõ as pessoas, que servem a V. Magestade, que mays, que se a mim fora, estimo eu os serviços, que a V. Magestade tem feyto, & que as fundações de V. Magestade ajudarey com todo o calor, como por esta carta o faço, & espero em Deos que ha de dar a V. Magestade muyta vida, para que nella experimente V. Magestade isto que refiro. Guarde Deos a Real pessoa de V. Magestade, como desejo, & hey mister. Salvaterra vinte & seys de Fevereyro de mil & seyscentos sessenta & seys. Beija as maõs de V. Magestade seu muyto obediente filho.*

REY.

Anno 1666.

Bem se deyxa reconhecer nos termos desta carta a pouca regularidade das acções d'ElRey; & como a verdade da historia não permitte mudar a substancia de materias tam graves, & he tirada do original, não era possivel dispensar-se mudarem-se os termos expressos della.

A carta do Infante continha as razões, que se seguem: *Minha Mãy, & Senhora, se em tam poucas regras pudèra explicar as ancias, com que fica o meu coraçaõ, depoys de haver recebido a carta, que V. Magestade me fez merce escrever, conhecèra Vossa Magestade o como correspondem as lagrimas exteriores ao sentimento, que a alma padece na consideraçaõ da falta de hũa tam grande Mãy, como V. Magestade, & de hum tam obediente filho, como eu sou, se póde crer, que pela doutrina de V. Magestade não faltarey nunca no temor de Deos, & na obediencia d'ElRey meu Senhor. Fio da Misericordia Divina, que me não castigue tam rigurosamente, & que ha de dilatar a V. Magestade por muytos annos a vida, que hey mister. A Real pessoa de V. Magestade guarde Deos, como eu mays q̃ todos desejo. Salvaterra, vinte & seys de Fevereyro de mil & seyscentos, sessenta & seys. Filho mays obediente de V. Magestade.* O Infante.

Ouviu a Rainha ler estas cartas com grande ternura, & mostrava notavel ancia de ver seus filhos, antes de espirar. Levantou-se neste tempo hum rumor na casa, de que chegava ElRey: chamou a Rainha ao Conde de Santa Cruz, & lhe ordenou que fosse recebelo: porèm desvanecendo-se esta noticia, porque ElRey navegava com menos pressa do que pedia tam relevante causa, Sabbado às cinco horas da tarde foy a Rainha entrando no ultimo paracismo, & correndo segunda voz de que ElRey chegava, ainda a percebeu; porèm vendo que tardava, levantou a mão, & lançou a bençaõ para a porta, por onde seus filhos haviaõ de entrar, & conhecendo que se hia desatando da uniaõ do corpo aquelle invencivel, & incõparavel espirito, protestou com voz intelligivel, q̃ nunca tivera odio a pessoa algũa, & repetiu os actos de amor de Deos com fervor tam efficaz, que vaticinava o premio da verdadeyra resignaçaõ, que a esperava em melhor vida, & crescendo o accidente, foraõ as ultimas palavras que pronunciou, pedir a todos, os que estavaõ presentes, que lhe perdoassem, se algũa offensa sua haviaõ tido, & com esta ultima expressaõ

Morte da RainhaMãy, que obriga a ElRey voltar de Salvaterra para Lisboa.

lhe

lhe faltou a voz, & neste tempo dando oyto horas, entrou Anno 1666.
ElRey, & o Infante á sua presença acompanhados do Conde de Castello-Melhor, & de Simaõ de Vasconcellos: puzeraõ-se de joelhos, & pediraõ á sua Mãy, que lhes désse a benção, & não podendo ella responderlhes, mays que com a ternura dos olhos, lhe tirou a mão, que estava cuberta, D. Isabel de Castro, que com grande fineza, & constancia lhe havia assistido atè aquelle ponto. Seus filhos lhe beijáraõ a maõ, & feyta esta ceremonia, deyxando o Infante copiosas lagrimas por indicio da sua dor, voltáraõ para o Paço, & a Rainha passando pouco mays de tres horas, espirou, Sabbado vinte & sete de Fevereyro, ás nove horas da noyte. Ao amanhecer se juntou na mesma quinta o Conselho de Estado, onde entrou o Secretario da Rainha Belchior do Rego de Andrade com o testamento, que havia feyto, & entregando-se ao Doutor Antonio Lobo de Torneyo Corregedor do Civel da Corte, que estava presente, o abriu, & conforme as disposições delle, se tratou do seu enterro, seguindo-se o mesmo, que se havia executado no enterro d'ElRey seu marido, & ordenando-se que os seus criados fizéssem naquelle acto as funções de seus officios, & a occupaçaõ de Camareyra Mayor exercitasse D. Luiza de Menezes, que havia sido Guarda Mayor, & que a Condeça de Santa Cruz, mulher do Mordomo Mayor, escrevesse a todas as senhoras viuvas, para que viessem assistir ao corpo da Rainha: que as casas se aderecassem com grandeza funeral, & o corpo se puzesse em hum leyto de borcado roxo: que a liteyra fosse de veludo negro com franjas de ouro, forrada de borcado negro: & que o corpo se depositasse no Hospicio dos Carmelitas Descalços da rua dos Torneyros, como a Rainha ordenava, na Capella Mòr da parte do Euangelho: que a Missa de Pontifical dissesse o Bispo de Targa; os Responsos o Arcebispo eleyto de Braga, os Bispos eleytos de Leyria, o do Porto Esmoler Mòr, & o Bispo Confessor; & para levarem o cayxaõ, foraõ nomeados o Marquez de Marialva, o Marquez de Niza, os Cõdes de Miranda, Ericeyra, S. Ioaõ, Arcos, Santa Cruz, Villa Verde, Vnhaõ, & Ruy Fernandes de Almada. Avisou-se o Provedor da Misericordia, para que esperasse com a Irmandade

Anno 1666.

dade no terreyro de S. Nicolao; & daquelle sitio levassem o corpo os Irmãos atè a Igreja, quebrando primeyro os Officiaes da Casa as insignias dos seus officios: que posto o corpo no lugar do deposito, se abrisse o cayxaõ pelo Conde Mordomo Mayor; & se havia de fazer a entrega delle pelo Secretario da Rainha com auto assinado.

Ajustadas todas estas disposições, mudáraõ o corpo da Rainha da casa, em que morreu, para a que estava preparada com os altares, & leyto os seus Officiaes da Casa, & foy accõmodado nelle com a veneraçaõ, & decencia devida por D. Luiza de Menezes, metendo-a no cayxaõ, & cerrado, entregou a chave ao Conde de Santa Cruz; & dita a Missa, & os Responsos, logo que cerrou a noyte, sahiu ElRey, & o Infante de hũa casa, em que estavaõ recolhidos, a deytar agua benta á Rainha sua Mãy, & na presença dos dous Principes pegáraõ no cayxaõ as pessoas nomeadas, & ElRey, & o Infante acompanháraõ o corpo atè se pòr nos varaes, & sahir à rua; & logo se recolhèraõ ao Paço, onde estiveraõ occultos nove dias, & o despacho dos Tribunaes se suspendeu por quatro, vestindo-se a Corte, & Reyno de igual luto ao que se havia trazido na morte d'ElRey D. Ioaõ.

Sahida a liteyra da Quinta, caminhou para o Campo de Santa Clara, entrou pela porta da Cruz, sahiu à Ribeyra, & pela rua Nova, & rua dos Ourives do ouro, chegou ao terreyro de S. Nicolao: foraõ diante a cavallo os Porteyros da Cana: seguíraõ-se os dous Corregedores do Crime da Corte, & em duas alas os Titulos á maõ direyta, os Officiaes da Casa á esquerda, & os Capellães da Capella com sobrepelizes, & tochas entre as duas alas, & no fim dellas o coche de respeyto diante da liteyra, que acompanhavaõ os moços da Camara com tochas: detraz della o Estribeyro Mòr; & os Presidentes, Fidalgos, & Conselheyros tomáraõ os lugares, que lhes pertenciaõ nos acompanhamentos ordinarios dos Principes; & ultimamente hiaõ os Capitães, & Tenentes das Guardas com os soldados dellas na fórma costumada. Chegando o corpo à Igreja, & feytas as ceremonias referidas, se fechou no breve deposito de hum cofre a respeytada cinza da Rainha D. Luiza Francisca de Gusmaõ, que logrou todo

o tempo,

o tempo, que lhe durou a vida, as virtudes mays heroycas, que devem ornar a Princeza mays excellente. Castella lhe deu o ser, Portugal a Coroa: foraõ seus Pays D. Manoel de Gusmaõ, & D. Ioanna do Sandoval Duques de Medina-Sidonia. Nasceu em S. Lucar, Domingo treze de Outubro do anno de mil & seyscentos & treze. Concertáraõ-na seus Pays para casar com ElRey D. Ioaõ, sendo Duque de Bragança: recebeu-se a onze de Ianeyro do anno de mil & seyscentos trinta & tres. O tempo que assistiu em Villa-Viçosa dispendeu tam virtuosa, & prudentemente, que era venerada como oraculo, & de sorte respeytada do Duque seu marido, q̃ fiou a decisaõ dos empenhos de Castella, forjados na industria do Conde Duque, da sua prudencia, de que se valeu na duvida de aceytar a Coroa, & de que o livrou com a opiniaõ generosa, de que era mays conveniente perigar Rey, que vassallo. Sentada no trono, pareceu que não se criára fóra delle, logrando tam natural a Magestade, que fora discredito da fortuna não triunfar coroada. Em quanto viveu ElRey, lhe communicou os negocios mays arduos da Monarchia; & sendo muytas vezes as resoluções acreditadas com o successo, nunca fez jactancia de se deverem ao seu discurso, avaliando acquirir louvores a ElRey, pela mayor gloria; porque o amava tam affectuosamente, que se as illusões dos ciumes, com estimulo mays poderoso, que o do amor, lhe perturbavaõ a constancia, não livrava na queyxa o desafogo, & só attendia a divertir os instrumentos da sua magoa; prudencia com que desbaratava os seus receyos. Morte ElRey, nem teve o seu sentimento igualdade, nem a sua fortaleza semelhança; porque o mesmo coraçaõ, que era feminil nas lagrimas, foy varonil nas disposições, com que se introduziu no governo do Reyno, que acertadamente continuou a pezar dos embaraços, que lhe occasionáraõ contender com hum filho sem discurso, & huns Ministros sem concordia, conciliando de sorte os animos de todos, que a ajudáraõ a resistir á formidavel guerra de Castella, & a tirar das reliquias de hum exercito destruhido do contagio, outro vitorioso, & triunfante. Applicou às desattenções d'ElRey seu filho remedios tam proporcionados, que sem receyo de perigosas novidades apartou

Anno 1666.

Anno 1666.

partou da sua companhia os principaes incentivos dos seus desconcertos. Conseguiu o casamento de sua filha a Rainha de Inglaterra, tanto com o fim da authoridade do Reyno, quanto com a politica de segurar a sua defensa, desestimando de sorte o Imperio, que era o seu mayor desvelo o intento de deyxalo, de que a divertírão muyto tempo os preceytos dos seus Confessores pelos escrupulos do risco, a que expunha a Monarchia; determinação que se justificou, quando entregou a ElRey o governo, no papel, que se achou na Secretaria de Estado escrito da letra da Rainha de Inglaterra. Viveu no Paço algum tempo, sem governar, com igual Magestade áquella que sustentou, quando imperava, & no dia que passou para a reclusão do Convento, onde morreu, se elevou ao mayor auge a sua prudencia, porque triunfou de toda a mortalidade, & reduzida a sua grandeza a hũa breve clausura, dilatárão de sorte a memoria os seus virtuosos exercicios, que parece penetrárão a celestial Esphera, onde piedosamente se póde presumir logrará eternamente o glorioso premio de seus superiores merecimentos. Honrou o seculo, em que viveu, com a verdadeyra diffinição da fermosura, porque se admirava no seu Real semblante hũa composição cheya de suavidade, & em todas as suas acções publicas, & domesticas se venerárão tam resplandecentes circunstancias, que bastára qualquer dellas a immortalizar a Princeza no mundo mays admiravel. Morreu de cincoenta & tres annos, & vivirá por gloria em toda a eternidade.

Varias dissensões politicas.

A morte da Rainha cerrou de todo os olhos d'ElRey seu filho; porque supposto que desprezava os seus documentos, de algũa sorte se moderava com a sua doutrina, & crescèrão tanto os seus excessos, que apurárão os termos de se poderem explicar, sendo este só o beneficio, a que ficou devedora a liberdade da sua vida, & a opposição, que tinha à Rainha sua Mãy, empregou no Infante seu Irmão, & finalmente entregue aos seus indecentes divertimentos, era sem contradição absoluto o governo do Conde de Castello-Melhor. Quasi no mesmo tẽpo acabou a vida o Conde de Atouguia de hũa febre maligna, occasionada das sem-razões, q̃ experimentou no governo d'ElRey, & os repetidos desenganos introduzírão de

sorte

ſorte no ſeu eſpirito o deſprezo do mundo, como moſtrárão as virtuoſas attenções do ſeu teſtamento, & acabára no ſeu generoſo eſpirito o exemplar das mays excellentes virtudes, ſe a morte tivera o poder de triunfar da memoria poſthuma.

Anno 1666.

Morto o Conde de Atouguia, mandou ElRey para o Caſtello da Feyra a Sebaſtiaõ Ceſar, & ficou deſembaraçado de toda a controverſia o abſoluto dominio do Conde de Caſtello-Melhor; porque o Infante, que com ſuperior eſpirito, excellente diſcriçaõ, & ſuave trato creſcia em virtudes, que lhe pudèra dar cuydado, ſuppunha q̃ o ſegurava com a aſſiſtencia de ſeu irmaõ Simaõ de Vaſconcellos: porèm brevemente deſcobriu o tempo o engano deſte diſcurſo, porq̃ creſcendo no Infante com os annos as attenções, que devia applicar ao ſeu reſpeyto, & quanto ſe achava diminuhida a ſua aſſiſtencia pela falta dos Gentiſ-homens da Camara, que ſahíraõ de ſeu ſerviço, pelas razões que acima referimos, & pela nomeaçaõ de Viſo-Rey da India, que ElRey naquelle tempo fez na peſſoa de Ioaõ Nunes da Cunha, conſiderando a proxima chegada da Rainha, pediu licença a ElRey para nomear quatro Gentiſ-homens da Camara, que ſem duvida algũa lhe cõcedeu, & em virtude deſta permiſſaõ nomeou o Infante a D. Luis da Silveyra, Conde de Sarzedas, a Miguel Carlos de Tavora, General da Artilharia da Provincia de Tras os Montes, a D. Vaſco Lobo, Baraõ de Alvito, & Conde de Oriola, & a D. Lourenço de Alencaſtre. Publicou-ſe eſta nomeaçaõ do Infante, & entrando na Camara d'ElRey a agradecerlha, lhe reſpondeu que tinha razões para dilatala, concedendolhe a nomeaçaõ dos dous ultimos, que o Infante não quiz admittir, ſem ſe lhe concederem os dous primeyros. Sẽtiu o Infante ſummamente eſta intempeſtiva novidade; porèm ſahiu da preſença d'ElRey, ſem moſtrar perturbaçaõ algũa, & ſuccedendo chegar noticia ao dia ſeguinte de que a Rainha havia partido de Pariz, com eſte novo motivo tornou a fazer a ElRey ſegunda inſtancia, & reſpondeulhe com tanto deſabrimento, que lhe foy forçoſo ſeparar-ſe (fóra das funções publicas) totalmente da ſua aſſiſtencia, & deſte ſeu retiro ſe tornou a levantar novo receyo, eſpalhando-ſe no Povo, que pertendia acreditar-ſe com a modeſtia, & affabilidade

Anno 1666.

dade para ganhar os animos dos mal ſatisfeytos da condiçaõ d'ElRey, & exceſſos do ſeu governo, & eſte temor veyo a ſer a primeyra diſpoſiçaõ, que tiveraõ os eſpiritos dos varões eſclarecidos, & prudentes, a livrarem o Reyno do precipicio a que caminhava.

Chega a Rainha a Lisboa.

Neſte tempo chegou nova de que a Rainha, que deyxamos embarcada na Armada de França, do Porto da Arrochella chegava à Coſta de Portugal, depoys de trinta dias de viagem; enfadoſa navegaçaõ, de que ſe originou deſencontrar aquella Armada outra de quarenta Navios, que governava o Duque de Beaufor, grande Almirante de França, a quem ElRey Chriſtianiſſimo havia ordenado eſperaſſe a Rainha na Coſta de Portugal, para ſegurança de qualquer intento, que os Caſtelhanos pudeſſem ter de embaraçar a ſua viagem, & a falta de mantimentos obrigou ao Duque a voltar á Coſta de França, tendo primeyro entrado em Lisboa, & fallado a ElRey, que como Tio da Rainha o recebeu com muyto agrado, & deſpedio com joyas de grande preço. A trinta & hum de Iulho chegou da altura da Berlenga carta a ElRey da Rainha, & do Marquez de Sande, & logo mandou com a repoſta em hum barco do alto a Ioaõ da Caſtanheyra, Contador Mòr dos Contos. Dentro de poucas horas chegou com ſegunda carta Domingos Ferreyra Laboraõ, moço da Guarda-roupa d'ElRey, que havia paſſado a França, que logo voltou com a repoſta, & hum grande refreſco, não faltando ElRey às correſpondencias, que corrèraõ por conta do cuydado alheyo.

A dous de Agoſto, dia da Porciuncula, ao meyo dia entrou pelo Rio de Lisboa a Armada Franceza, & deu fundo defronte da praya da Iunqueyra. Foraõ muyto repetidas as ſalvas dos Navios, & Torres, & no meſmo inſtante chegou a bordo da Capitania o Conde de Caſtello-Melhor, & a Marqueza ſua mãy, a quem ElRey havia nomeado Camareyra Mòr da Rainha. Era a falua bem dourada, & tres que a ſeguiaõ com luſtroſa familia do Conde, veſtidos os remeyros de eſcarlata com paſſamanes de prata. Foraõ a Marqueza, & o Conde recebidos da Rainha com grandes demonſtrações de benevolencia, & agrado: ficou a Marqueza aſſiſtindolhe,

& o

& o Conde voltou a buscar a ElRey, & não pode lograr, sem grande desconto, o alvoroço de tam alegre funçaõ; porque achou ElRey tam alheyo das obrigações, em que o punhaõ as forçosas demonstrações daquelle dia, q́ não haviaõ sido poderosas exquisitas diligencias, que havia feyto com elle Henrique Henriques, para o persuadirem a se embarcar, & hir buscar a Rainha, & vendo Henrique Henriques, que se gastavaõ as horas inutilmente, por evitar a murmuraçaõ de toda a Corte, que com luzidas galas esperava a ElRey, o levou destramente em hũa liteyra a Santo Antonio dos Capuchos cõ fingido pretexto de ganhar o jubileu da Porciuncula, procurando artificiosamente desmentir a repugnancia d'ElRey originada do conhecimento proprio. Hia se acabando o dia, & crescendo em toda a Corte o espanto da dilaçaõ. Voltou ElRey para o Paço, & applicou o Conde de Castello-Melhor, & Henrique Henriques tam efficazes diligencias, que vencèraõ o perigo imminente, em que se achavaõ, de se manifestar ao mundo a incapacidade d'ElRey. Sahiu do Paço às seys horas da tarde custosamẽte vestido, acompanhado do Infante, em quem resplandeciaõ as galas, como esmaltes da galhardia. Embarcàraõ na Ribeyra das Naos em hum bargantim entalhado, & dourado com toldo, cortinas, & almofadas de borcado carmezim com ramos, & franjas de ouro, & prata, & trinta remeyros cõ vestidos de damasco carmezim guarnecidos de passamanes de ouro, & prata. Entràraõ no bargantim com ElRey o Infante, & os Conselheyros de Estado. Era hum delles o Marquez de Niza, Veador da Fazenda da repartiçaõ dos Armazens, & India, que exercitou no mar, precedendo a todos os Officiaes da Casa, as grandes preeminẽcias da sua occupaçaõ. Seguia ao bargantim d'ElRey outro do Infante não inferior no adereço, a falua do Veador da Fazenda muyto luzida, a do Provedor dos Armazens, & outras dez, as mays dellas com trombetas, que faziaõ agradavel consonancia. Embarcáraõ-se nellas algũs fidalgos, mais por coriosidade, que por ordem; porque todos aquelles, que não foraõ chamados pelo Secretario de Estado, foraõ nas suas carroças esperar em hũa ponte, que se fabricou na praya da Iunqueyra, para a Rainha desembarcar, & em igual parallelo

Anno 1666.

Anno 1666.

deleytava aos olhos o Rio, & a estrada, navegando os bargantins, & caminhando os coches a hum mesmo tempo, & concorrendo innumeravel Povo em faluas, & na praya alternando-se successivamente salvas, & instrumentos, & representando-se todo este custoso, & luzido espectaculo no sitio de Bellem, o mays excellente, & admiravel theatro, que conhece o universo, & que logra esta prioridade, por se encontrarem nelle as aguas do Rio Tejo com as do mar Oceano no clima mays benigno, que doura o Planeta, que he Principe de todos.

Chegou o bargantim d'ElRey à Capitania, em que a Rainha vinha embarcada, que estava, & os mays Navios da Armada Franceza com toldos vistosos, & ornados de flamulas, & galhardetes de differentes cores. Abateu a Capitania a bandeyra, disparou toda a artilharia, & o mesmo fizeraõ os Navios da sua conserva. Desceu o Marquez de Sande a beijar a mão a ElRey, & ao Infante. Seguiu-se o Bispo de Laans a significar a honra, que a sua casa recebia naquella funçaõ, & ambos recebeu ElRey com benevolencia, & logo subiu ao Navio, & o Infante por hũa escada larga, & no primeyro degrào della estava o Marquez de Rouvigni General da Armada, a quem ElRey agradeceu (sendo interprete o Marquez de Sande) as finezas que havia executado, assim em se ajustar o casamento, como naquella jornada. A Infantaria Franceza estava formada no convèz, & em ala a Companhia do Conde de Marè do portalô atè a porta da Camara, em que estava a Rainha, onde ElRey, & o Infante entràraõ, & na primeyra vista mostràraõ os Reys no sobresalto, que manifestáraõ nos semblantes, os funestos infortunios daquellas apparencias de matrimonio, & não foy poderoso todo o luzimento daquelle dia a divertir a magoa, que padecèraõ os cortezãos de verem entregue aos desconcertos da vida d'ElRey hũa das mays excellentes Princezas de Europa na virtude, na prudencia, no agrado, na discriçaõ, & na fermosura. A' porta da Camara veyo a receber a ElRey, que lhe fallou poucas, & estudadas palavras, explicadas pelo Marquez de Sande, & tambem as razões, que ella discretamente lhe respondeu. Chegou o Infante a beijarlhe a mão, & não consentiu que se

puzesse

puzesse de joelhos. Seguirão-se todos os que acompanhárão a ElRey, que sahiu logo da Camara com a Rainha, & descêrão ao bargantim, em que entrou a Marqueza Camareyra Mòr, & Madama de Puy, que veyo de França com esta occupação. Para o Bispo de Laans estava prevenido hum bargantim, em que o havia de conduzir o Conde da Torre, mas a respeyto de hũa indisposição não desembarcou, senão ao dia seguinte. Separado da Capitania o bargantim d'ElRey; disparou ella toda a artilharia, o mesmo fizerão os Navios da Armada Franceza, os de guerra da Coroa, mercantis, & as Torres. Chegou o bargantim à ponte, que estava levantada com vistosos adereços na praya da Iunqueyra, & nella toda a Nobreza com luzidissimas galas. Desembarcárão os Reys, entrárão em hũa carroça com o Infante, & em outra a Marqueza Camareyra Mòr, & seguidos de toda a Corte se apeárão já de noyte na Igreja das Religiosas Flamengas Recoletas da Ordem de S. Francisco; Convento que fica unido á quinta d'ElRey, que estava prevenida para a sua assistencia, os dias que fossem necessarios para se preparar a sua entrada em Lisboa. Esperavão na Igreja as Damas, meninas, Guarda Mayor, & Donas de Honor, que havião de assistir á Rainha, & entre luzes, flores, perfumes, & adornos, lançou as benções aos desposados o Bispo de Targa, eleyto de Lamego, & Capellão Mòr. Acabada esta ceremonia, tornárão os Reys à entrar nas carroças, passárão o breve transito, que fica da Igreja à porta da quinta, que estava magnificamente adereçada. Acompanhou o Infante aos Reys atè a porta da segunda antecamara, recolheu-se para a quinta de Luis Cesar de Menezes, que se lhe havia prevenido, por ficar pouco distante da d'ElRey, & não houve quem não admirasse em todas as acções daquelle acto o desembaraço, & galhardia do Infante, & a prudencia, com que dissimulava os aggravos que padecia. ElRey depoys de dispender poucas palavras, deyxou a Rainha no seu quarto, & passou a outro, em que o esperavão os seus continuos assistentes, & com elles desafogou a oppressão, & ancia, que havia padecido o tempo que durou a funçaõ daquelle dia, & chegadas as horas, em que devia voltar para o quarto da Rainha, não houve diligencia, nem

Anno 1666.

Anno 1666.

persuaçaõ algũa, que o obrigasse, tomando varios pretextos de indisposições, que acabáraõ de destruhir todas as esperanças mal fundadas, que a sua familia domestica podia ter da sua successaõ, que de todo não estava introduzida na desconfiança universal pelas repetidas acções, com que ElRey as dissimulava. Estas desattenções, ou estes defeytos pertendia ElRey encobrir com galanteyos, & musicas; porèm ao mesmo tempo offendia as apparencias de finezas com tantas imprudencias, & desordens, que por instantes cresciaõ na Rainha o pezar, & sentimento da infelicidade, que tolerava, havendo achado na Coroa, em que havia entendido segurava a sua fortuna, lastimosos effeytos da sua inconstancia. Para individuar as circunstancias destes successos, era necessario que fossem os objectos menos superiores; porque foraõ tantos, & tam diversos os casos, que successivamente se enlaçáraõ huns com outros, que não póde dispensar individualidades, nem a grandeza das pessoas, nem a gravidade da Historia.

Poucos dias depoys de chegar a Rainha, deu ElRey audiencia ao Bispo Duque de Laon, que foy conduzido pelo Conde da Torre, & successivamente ao General, Marquez de Rouvigni, que acompanhou D. Lucas de Portugal, Mestre Sala d'ElRey, & logo a hum Inviado do Duque de Saboya, que veyo darlhe o parabem, por ser o Principe mays interessado naquelle casamento, assim pela estreyteza do parentesco, como pelo muyto que a Rainha amava a sua Irmãa a Duqueza de Saboya. Poucos dias depoys partiu a Armada de França, & nella o Bispo, o Inviado, & Madama de Puy, & a todos mandou ElRey dar joyas de grande preço, & aos Capitães dos Navios outras inferiores. Partida a Armada, & acabados os arcos triunfaes, entrou ElRey em Lisboa a vinte & nove de Agosto. Sahiu da quinta de Alcantara ao meyo dia, & deraõ principio ao acompanhamento os dous Procuradores do Senado seguidos dos Ministros, em que elle tem jurisdiçaõ, todos luzidamente vestidos, com as librès dos lacayos vistosas, & os cavallos bem adereçados. Seguiaõ-se seys Porteyros d'ElRey com as maças aos hombros, logo os Reys de Armas, Arautos, & Passavantes com cotas de armas,

Referem-se as festas que se celebráraõ.

mas, & cadeas de ouro: a estes os Corregedores do Crime da Corte com as garnachas forradas de téla branca, os Iuizes do Crime, & mays Iustiças, procurando cada hum exceder no luzimento a seus cabedaes. Continuavaõ as carroças, & liteyras douradas, & guarnecidas à competencia do primor, & capricho, observandose o mesmo nas librès. Os Titulos, & mays Nobreza, que as occupavaõ, levavaõ tam excellentes vestidos, & tantas joyas, que não podia o luzimento subir a ponto mais alto. Não havia nos coches precedencia atè chegar o do Estribeyro Mòr d'ElRey, a que seguiaõ os de respeyto do Infante, da Rainha, & d'ElRey. A carroça dos Principes era a ultima; hia ElRey sentado à maõ direyta da Rainha, o Infante na cadeyra de diante, & no estribo da maõ esquerda a Marqueza Camareyra Mòr. Não levava o coche tejadilho, & reparava o Sol hum chapeo de damasco carmezim guarnecido de ouro, que em hum varaõ dourado levava hum moço da Camara, com que de todas as janellas das ruas, por onde passou o acompanhamento, foy vista a Rainha com admiraçaõ, & lastima, por ser já notorio em toda a Corte os eclipses que padecia a sua fermosura. Caminhava a carroça seguida dos Capitães da Guarda, Tenentes, & soldados, & rodeada dos moços da estribeyra luzidamente vestidos. Era a librè das guardas Reaes de pano verde, guarnecida de passamanes verdes, & prata. Immediatas à carroça d'ElRey hiaõ as carroças das Damas, meninas, & Donas de Honor, sendo a belleza das Damas, & a riqueza das galas objecto dos olhos de toda a Corte. Varias danças que vieraõ de todo o Reyno occupavaõ as ruas, & a multidaõ do Povo as guarnecia, & ornadas as janellas (que occupavaõ as Damas da Corte) com o mays precioso da India, & Europa.

Anno 1666.

Eraõ dezaseys os arcos fabricados a distancias proporcionadas. Dava principio o primeyro na porta de Santa Catherina, levantado pelos Italianos, os outros pelos Francezes, Alemães, Inglezes, Flamengos, & Misteres dos officios de Lisboa. A' competencia se adereçáraõ, & enriquecèraõ de ouro, prata, pedras preciosas, de emblemas, & inscripções. Pouca distancia deste primeyro arco estava levantado hum theatro, que occupava o Presidente do Senado da Camara, Vereadores,

Anno 1666.

Vereadores, & mays Ministros daquelle Tribunal. Era Christovaõ Soares de Abreu Vereador mays antigo, & tocandolhe por este respeyto a Oraçaõ costumada em semelhantes funções, parando a carroça dos Principes, referiu as razões seguintes:

Muyto altos, poderosos Reys Senhores nossos clementissimos: A sempre nobre, & sempre leal Cidade de Lisboa, Corte de V. Magestade, Princeza das Cidades, Metropoli do Reyno, vasto Emporio do mundo, theatro das Nações, jugo, & não tributo do Occano, acompanhada de Illustres, de Nobres Cidadãos, do insigne Povo, & de seus homens bons, com affectos de amor, & de alegria; com felices auspicios, com festivos applausos, com arcos triunfaes, pyramides, & obeliscos, (indices das vitorias passadas, & annuncios das futuras) com o devido acatamento da reverencia profunda entrega a V. Magestades nas chaves das suas portas as de seus corações, repetindo reciprocos parabens gratulatorios de tam altas bodas, & dando a V. Magestade em particular as graças de haver escolhido com tanto acerto hũa Princeza digna do Imperio para consorte sua, & Senhora de seus Reynos, & Vassallos, Fenix das Rainhas, que na fragrancia das suas virtudes renova em si o nome das mays esclarecidas, & excellentes, que encherão o mundo de resplandor, & admirações, onde o amor com armonia suave cantará o epithalamio, & invocará o Hymeneo Real com as teas ardentes das chamas amorosas, por serem sem numero as glorias, que encerra este tam grande dia, que se contará com pedra de diamante, & a sua memoria escrita em porfido, & trasladada em bronzes apostará durações com a eternidade.

V. Magestade, Senhor, como Sol da Esphera Portugueza, Monarcha de hum, & outro emispherio, dê lugar no solio excelso ao novo Astro, que amanhece em nossos orizontes, que veneramos Venus celestial, & Lirio Francez, emulaçaõ da purpurante Rosa, que em aspecto benigno com influencias fecundas vem prometendo faustos, & prosperos successos a esta Monarchia; & quem póde duvidar, que de tam elevada conjunçaõ, & do consorcio de tanta luz, & tanta flor hajaõ de ser em o numero, & na belleza os fructos estrellas? Hoje o terno das Graças concorde com o das Musas alegres, & propicias compoem as musicas, para as cantilenas do berço gravado de tropheos, onde os Infantes na tenra idade mataraõ serpentes, & na provecta venceraõ monstruos, & successores das virtudes, & dotes dos Pays esmaltaraõ de zelo a Fè, a Iustiça, & a clemencia de magnanimidade do valor, da fermosura, da prudencia,

da

da discriçaõ, da liberalidade, da valentia, & das mays artes do livro de reynar, que ensinaõ os Principes a vencer primeyro a si mesmos, perdoando aos humildes, & debellando aos soberbos, & na sua longa, & robusta posteridade gozarà Portugal a idade de ouro, & em repetidos; & dourados seculos a gloria dos Hugos, dos Rubertos, dos Affonsos, dos Luizes, dos invictos Condes de Moriana, dos Felisbertos, & Carlos de Saboya, do liberal Dioniz, do grande Manoel, do Henrique o Grande, de hum Joaõ o Primeyro, & de outro Quarto, renovando alianças, insinuando os Imperios. De tantas felicidades participa o inclyto, & Serenissimo Infante, o Irmaõ unico de V. Magestade, em que se cifraõ todas as virtudes, & todas as esperanças, que suspendem os discursos, & deleytaõ os corações; & digne-se a grandeza de V. Magestade de attender a esses rayos vibrados da mesma esphera, pendentes de hum aceno, para executarem prodigios no valor, & acertos na obediencia; illustrissimos heroes filhos de Marte, que vinculando as acções proprias, & proezas raras ás obrigações do nascimento, & ao antiguo tronco de seus mayores, saõ os Achates fieys, os Numas Religiosos, prudentes nos conselhos, nos governos, & nos Tribunaes, & na Campanha Hercules valerosos, & intrepidos Viriatos. Digaõ-no tantas batalhas estrondosas, tanto tropel de rendidos, tanto militar triunfo. Quieta algum dia a Patria, & socegada a poder de vitorias, dilataraõ sem duvida a Fè, & o Imperio, collocando às Quinas Santas, & Reaes alèm do Nilo, do Ganges, & do Eufrates, para que o docel da Monarchia Lusitana penda de hum Polo a outro Polo, & se verifique aquella admiravel conclusaõ do Principe dos Poetas:

Anno 1666.

E julgareys qual he mays excellente,
Se ser do mundo Rey, se de tal gente?

E tu feliz argumentosa abelha, se humilde, se simplez borboleta, a quem por tanta dita coube a honra desta acçaõ, abrazada em glorioso incendio entre abismos de luzes, & laberinthos de flores liba o nectar celeste, & libra nas azas, & nos clarins da fama tudo, ao q̃ não póde chegar o teu voo, nem a tua rethorica, alternando com o Coro dos Cisnes a ultima voz, que durarà nos gloriosos, & immortaes eccos. Vivaõ, vivaõ Affonso, & Maria Reys, & Senhores nossos clementissimos.

Acabada a Oraçaõ, entregou o Presidente da Camara Ruy Fernandes de Almada as chaves da Cidade a ElRey, que ordenou as désse á Rainha, & ella aceytando-as, lhas tornou a restituhir, & andando a carroça d'ElRey poucos passos, encontrou

Anno 1666.

controu a cavallo o Marquez de Marialva, Governador das Armas de Lisboa, & Provincia de Estremadura, o Conde da Torre, Mestre de Campo General, & todos os mays Officiaes de Ordens com grande luzimento de vestidos, & librès; & entrando pela porta de S. Catherina, tinha principio a ala de Infantaria, que continuava atè a Sè, bayxando pela rua Nova de Almada, & voltando da Sè atè o Terreyro do Paço, onde estavaõ formados os Terços, que sobravaõ, & a Cavallaria. Entráraõ os Reys na Sè, que achàraõ magnificamente armada. Cantou-se o *Te Deum laudamus*: voltáraõ para o Paço, que estava ornado com grandeza, & magestade. A Rainha mostrou justamente notavel satisfaçaõ do applauso, & magnificencia, com que foy recebida na Corte, da fermosura da Cidade, do luzimento da Nobreza, da gloria antigua, & novamente acquirida pelos Portuguezes, & sendolhe por conclusaõ tudo agradavel, só na pessoa d'ElRey achava todos os motivos de sentimento, que se augmentavaõ, parecendolhe totalmente irremediavel a sua infelicidade. Na Corte, onde não eraõ notorias tam aggravantes circunstancias, logravaõ-se festivalmente os apparatos daquella funçaõ, & as esperanças das festas que estavaõ prevenidas: porèm perturbou todo este alvoroço a resoluçaõ, que o Infante tomou o dia seguinte ao da entrada d'ElRey, de sahir da Corte com a sua Casa a assistir na quinta de Quèluz, distante duas legoas da Cidade. Foy a causa entender, que não era conveniente á sua opiniaõ dilatar mays tempo tomar este partido; porque alèm das razões do seu justo enfado, que ficaõ referidas, sobreveyo outra, q̃ acabou de confirmar a sua queyxa.

Antes que partisse o Marquez de Rouvigni General da Armada de França, mandou pedir licença ao Infante, para lhe fallar, & despedir-se. Achava-se a sua casa sem mays criados, que D. Rodrigo de Menezes, por adoecerem naquelle tempo Simaõ de Vasconcellos, & Christovaõ de Almada, por cujo respeyto mandou ElRey, que assistissem alguns Titulos na casa, em que o Infante deu audiencia ao Embayxador. Acabada ella, ordenou o Infante ao seu Secretario Ioaõ de Roxas de Azevedo dissesse ao Conde de Castello-Melhor representasse a ElRey, que era justo permittirlhe licença de

poderem

poderem aſſiſtir a ſeu ſerviço os Gentiſ homens da Camara, que havia nomeado, porque ſe achavaõ na Corte muytos Miniſtros, & Gentiſ homens Eſtrangeyros, que haviaõ de querer fallarlhe, & que não era poſſivel, que faltaſſem na ſua caſa criados actuaes, que lhe aſſiſtiſſem, por não ficar dependente dos que o não eraõ. Deſcuydou-ſe o Conde deſta diligencia, de que o Infante ſe deu por mal ſatisfeyto, & quando chegou a fazela foy tam inutilmente, que encontrando ſe o Infante com ElRey na praya da Iunqueyra, ſem preceder antecedencia algũa, lhe diſſe ElRey, que poys tinha dado em ſer teymoſo, que elle eſtava reſoluto tambem em querer teymar. Reſpondeulhe o Infante, que como não havia dado cauſa algũa áquella propoſiçaõ, que entendia devia originar ſe da inſtancia, que fazia de ſe poder ſervir dos criados, que tinha nomeado, que era tam juſta, como em Sua Mageſtade ſatisfazer à palavra, que lhe dera de lhe ſer permittido nomear os criados, que lhe pareceſſe, & que havendo-a alterado ſem cauſa algũa, que foſſe manifeſta, vinha a entender, que unicamente, porque Sua Mageſtade queria moleſtalo privava a ſua aſſiſtencia de Fidalgos tam benemeritos, como havia eſcolhido para a continuarem, por cuja cauſa, viſto não poder eſtar na Corte com a decencia, que era juſto, pedia a Sua Mageſtade licença, para ſahir della. Reſpondeulhe El-Rey, que elle o não mandava ſahir da Corte, mas que ſe quizeſſe, o podia fazer. Beijoulhe o Infante a mão, determinando ſahir da Corte para a ſua quinta de Quèluz o dia depoys da entrada d'ElRey, a que lhe pareceu prudentemente não devia faltar, & nos dias que ſe dilatou, continuando aſſiſtir a ElRey o tempo, que eſteve em Alcantara, lhe diſſe ElRey varias vezes, como motejando a ſua reſoluçaõ, que razaõ tivera para ſe não partir; & em todas lhe reſpondeu o Infante com ſumma prudencia, que a cauſa que havia tido, era não querer faltar à obrigaçaõ de acompanhar a ſua Mageſtade o dia que entraſſe em Lisboa; & não pezando ElRey as graves conſequencias deſta materia, offendia ao Infante na fórma com que o tratava na ſua repoſta, tam interiormente, que buſcava todas as occaſiões de deſafogar o ſeu ſentimento. Foy a primeyra que encontrou, ſucceder que paſſando da quinta

Anno 1666.

Anno 1666.

em que estava, para a d'ElRey em hũa carroça, & nos estribos della Simão de Vasconcellos, & D. Rodrigo de Menezes, disse que estava persuadido, a que na molestia que ElRey lhe dava, era comprehendido o Conde de Castello-Melhor; porque os affectos naturaes d'ElRey todos reconhecia a seu favor, & as resoluções communicadas todas succediaõ em seu danno, & que folgaria muyto, que Simão de Vasconcellos dissesse a seu irmão, que puzesse grande cuydado na emenda destes desacertos, porque o não necessitasse a tomar outra resoluçaõ. Simão de Vasconcellos, cujo natural era summamente arrebatado, devendo suavizar a payxaõ do Infante, por atalhar os graves inconvenientes, que podiaõ sobrevir, lhe respondeu, que visto S. Alteza fazer aquelle conceyto de seu irmaõ, que elle se achava obrigado a se despedir de seu serviço. Respondeulhe o Infante socegadamente, que lhe advertia não tornasse a fallar por aquelles termos. Replicou, dizendo, que estava firme na resoluçaõ referida. Disselhe o Infante, que considerasse bem no que dizia, & que lhe dava de termo o tempo, que se detivesse no Paço, & que tivesse entendido, que se o não achasse moderado, como esperava, que a porta que tantas vezes achára aberta, havia de experimentar para sempre cerrada.

Não bastou esta prudentissima amoestaçaõ do Infante; para moderar a colera de Simão de Vasconcellos, & levado della, não esperou que o Infante voltasse, para o acompanhar atè a carroça. Chegou depoys de haver entrado nella: ordenoulhe que tomasse o seu lugar. Escusou-se de lhe obedecer: instou: não se persuadiu: & vendo o Infante esta imprudencia, mandou que andasse a carroça, com resolução taõ firme de não tornar a admittir a seu serviço Simão de Vasconcellos, q̃ não foraõ bastantes as exquisitas diligencias, que depoys se fizeraõ, para o obrigarem a mudar de resoluçaõ, com grande sentimento do Conde de Castello-Melhor, que reconheceu neste accidente, que a colera de seu irmaõ tinha dado armas contra a sua fortuna, tendo por infallivel que o Infante não havia de despedir de seu serviço a Simão de Vasconcellos sem causa muyto relevante, & em quanto elle continuasse a sua assistencia, & o tempo que ella permanecesse, poucas pessoas haveria

haveria que se resolvessem a tratar com o Infante negocio algum, que não fosse em beneficio do Conde: o qual nesta consideraçaõ, vendo apuradas todas as diligencias, que fez por moderar o Infante, tomou a resoluçaõ de lhe fallar, & sem a communicar a outra pessoa, buscando o pretexto de participar ao Infante varios negocios politicos, foy huma tarde à quinta, em que assistia. Deuselhe recado, & sahiu a fallarlhe. Fezlhe o Conde hũa larga oraçaõ, em que referiu os grandes serviços, que havia feyto ao Reyno, & os que particularmente fizera a S. Alteza, & ultimamente lhe pediu fosse servido de conhecer a sua justificaçaõ, & admittilo à sua graça, & a Simão de Vasconcellos a seu serviço. Respõdeulhe o Infante que as repetidas semrazões, que tinha experimentado em ElRey, o haviaõ obrigado a escandalo tam justo, que confessava, que se acaso conhecèra o author daquella zizania, pagàra com a vida os desconcertos da sua maldade: que se o Conde queria justificar o que lhe havia referido, que na sua maõ estava este remedio, moderando as acções d'ElRey, conhecidamente governadas pela sua direcçaõ, & que se conseguisse esta experiencia, daquelle ponto por diante se esqueceria de todos os successos passados, & o teria por desculpado, & que para esta occasiaõ reservava responderlhe à instancia, que lhe fazia, sobre tornar a admittir Simaõ de Vasconcellos a seu serviço.

Anno 1666.

Despediu-se o Conde, & não experimentou o Infante mudança no trato d'ElRey; desattençaõ que lhe acrescentou o escandalo, & dobrou o sentimento; & o Conde não tendo por grande inconveniente, que o Infante sahisse da Corte, muyto contra o que convinha á sua conservaçaõ, o deyxou executar este intento, unicamente seguido, no dia que sahiu da Corte-Real, de D. Rodrigo de Menezes, & da familia inferior da sua casa; porque Christovaõ de Almada estava mal convalecido da doença que padecèra, & Simaõ de Vasconcellos totalmente separado do exercicio de Gentil-homem da Camara: porèm tanto que se divulgou a noticia da resoluçaõ do Infante, passáraõ a Quèluz aquellas pessoas principaes que sem attenções a dependencias costumavaõ assistirlhe na Corte-Real, & causou esta novidade em todo o Reyno nota-

Sae o Infante da Corte para a quinta de Queluz.

Anno 1666.

vel perturbaçaõ, & nos Caſtelhanos, que eſtavaõ priſioneyros, alegre confiança de que poderiaõ na guerra civil conſeguir com as mãos dos Portuguezes o que não pudèraõ alcançar com as ſuas armas. Reconhecendo o Conde de Caſtello-Melhor eſte perigoſo effeyto da deliberaçaõ do Infante, entrou juſtamente em vehemente cuydado, tendo por infallivel que a incapacidade d'ElRey, ſó conſeguindo a fortuna de não ter oppoſiçaõ, podia ſer tolerada, principalmente tendo por oppoſtas as ſingulares virtudes do Infante, que o faziaõ tam amado dos Povos, como aborrecido delles os deſconcertos d'ElRey, & entrado o Conde neſta conſideraçaõ, procurou por todos os caminhos perſuadir ao Infante a que voltaſſe para á Corte. Miniſtrou o ſucceſſo opportuna occaſiaõ de ſe conſeguir eſte ſeu deſejo; porq̃ padecendo a ſaude da Rainha os effeytos da grande pena que interiormente tolerava, & cuſtandolhe hũa grande febre algũas ſangrias, entendeu o Infante que era obrigado a não faltar naquella occaſiaõ na aſſiſtencia do Paço, & varias vezes paſſou da quinta de Quèluz à Corte a ſaber da Rainha, tornando á noyte a recolher-ſe para Quèluz. A Rainha perſuadida das diligencias do Conde de Caſtello-Melhor, diſſe ao Infante, que por não padecer a moleſtia de andar tantas vezes tam largo caminho, quizeſſe ficar na Corte-Real os dias que duraſſe a ſua doença. Pareceulhe ao Infante que não podia deyxar de obedecer à perſuaçaõ da Rainha, & ficou na Corte-Real. Os dias que ſe deteve, creſcèraõ as negoceações, & depoys de varias propoſtas, que ſe lhe fizeraõ da parte d'ElRey, ſe ajuſtou que para ſe ſeparar a original deſconfiança da falta com que ſe achava nos Gentiſ-homens da Camara, que contentando-ſe de nomear quatro, em que não entraſſem o Conde de Sarzedas, & Miguel Carlos, ElRey lhe não faria embaraço. Ao Infante faziaſelhe difficultoſo concordar neſte ajuſtamento, porque entendia que a primeyra obrigaçaõ, que corria por ſua conta, era não faltar à palavra, que havia dado aos primeyros dous Gentiſhomens da Camara, que nomeára, por ſerem dignos pelas ſuas partes, & grande qualidade de todas as attenções. Porèm reconhecendo que as conſequencias daquella ſeparaçaõ, em que eſtava com ElRey, hiaõ creſcendo em danno

Volta á Corte Real com a permiſſaõ de nomear Gentiſ-homẽs da Camara.

da

da Monarchia, por constar que a industria dos Castelhanos procurava vivamente fomentalas, & entendendo que a variedade das resoluções d'ElRey não offendia a opiniaõ daquelles, que aggravava, por ser manifesta a sua incapacidade, tendo juntamente presumido que os dous Gentis-homens da Camara, que havia nomeado zelosa, & prudentemente, se accommodavaõ á resoluçaõ, que fosse mays util ao bem do Reyno, & socego do Infante, cedeu do seu intento, & nomeou por seus Gentis-homens da Camara a Luis Alvares de Tavora Conde de S. Ioaõ, a D. Ioaõ Mascarenhas Conde da Torre, a Luis da Silva Tello Conde de Aveyras, Regedor da Iustiça, & a Manoel Telles da Silva Conde de Villar-Mayor. Feyta esta eleyçaõ, não foy a noticia della agradavel a ElRey, nem aos Ministros, que familiarmente lhe assistiaõ; porèm parecendo que seria totalmente perigoso segundo embaraço, ficou aprovada por ElRey, & tornou o Infante com grande satisfaçaõ da Corte, & do Reyno para a assistencia da Corte-Real, dando ordem que se suspendessem as prevenções, que havia mandado fazer na Villa de Almada, sitio onde tinha determinado passar o Inverno futuro. O dia seguinte ao que tomáraõ posse os novos Gentis-homens da Camara, se despediu do serviço do Infante Christovaõ de Almada com pretextos tam decorosos, que os louvou o Infante, confessando o muyto que sempre se dera por satisfeyto da sua assistencia, pelo amor, zelo, & acerto, com que o servíra.

Anno 1666.

Socegados estes perigosos accidentes, & havendo a Rainha melhorado do achaque, que padecèra, continuáraõ com grande alvoroço as prevenções das festas, que tiveraõ principio a quinze de Outubro. Fabricou-se a Praça, cortando-se a do terreyro do Paço a distancia que bastou para ficar quadrada. Os dous lados, que occupavaõ os palanques, se levantáraõ em tres ordens com igual architectura, a primeyra de degráos, a segunda, & terceyra de varandas, que se dividiaõ em arcos com balcões de grades torneadas, pintadas de azul, & ouro, & na parte superior escudos das Armas Reaes, & Esferas do Reyno, & no alto dos palanques em distancias convenientes faroes grandes dourados com vidraças, para estarem acesos nas festas que se celebrassem de noyte. Armáraõ-

se

Anno 1666.

ſe os palanques por dentro de telas, & ſedas, & repartíraõ-ſe (como he coſtume nas feſtas Reaes) pelos Tribunaes,& Cõſelhos, & os mays pela Nobreza,para verem as ſuas familias, ſignalando-ſe ao Povo os lugares, que ficavaõ iguaes com a terra. Os outros dous lados do terreyro, que occupavaõ as janellas do Paço, ſe viaõ armados com muyto cuſtoſos adereços, & as varandas que ſe levantáraõ atè o principio das janellas, todas ſe formáraõ de arcos, que correſpondiaõ à fabrica dos palanques. A noyte antecedente à feſta das Canas, que foy a primeyra, em que todas tiveraõ principio, houve no terreyro varios fogos. No meyo delle ſe formou hũa torre, donde ſahiu hũa Serpente a contender com hum Leaõ; & gaſtáraõ-ſe algũas horas em differentes artificios. Ao dia ſeguinte, à hũa hora da tarde ſahiu ElRey, & a Rainha à janella, que eſtava prevenida, para verem as feſtas, & magnificamente adereçada, & outra para o Infante, que lhe ficava immediata: as mays para o lado eſquerdo occupáraõ as Damas, Donas de Honor, & mays familia do Paço, as do lado direyto os Officiaes da Caſa, & Miniſtros Eſtrangeyros. Occupava os palanques o mays luzido da Corte, a Praça quantidade de danças veſtidas de varias ſedas, & grande numero de Povo. Logo que ElRey appareceu na janella, ſe começou a regar a Praça, & livre com eſte remedio da offenſa do pó, entrou Dom Franciſco de Souſa Capitaõ da Guarda Alemãa a deſembaraçala da multidaõ do Povo, com grande luzimento, & as ceremonias coſtumadas, & no meſmo inſtante, em que ſahiu da Praça, entráraõ nella o Conde de Miranda, & o Viſconde de Villa-Nova,ambos Conſelheyros de Eſtado, o primeyro Governador das Armas, & Relaçaõ do Porto, o ſegundo Eſtribeyro Mòr d'ElRey, & Preſidente da Iunta do Cõmercio, que foraõ nomeados, para ſerem padrinhos das Canas, & depoys de fazerem a primeyra funçaõ de pedir a ElRey licença com muyto ayroſo deſembaraço, luzimento, & oſtentaçaõ, tornáraõ a ſahir da Praça, & immediatamente voltáraõ a ella, ſeguidos cada hum de quatro quadrilhas. Eraõ os quadrilheyros oyto, o Marquez de Gouvea, Mordomo Mayor d'ElRey, & do Conſelho de Eſtado, a quem ſahiu nas ſortes das cores, que ſe tiráraõ na Secretaria de Eſtado,

do, a de pardo, & ouro: o Conde de Caſtello-Melhor, do Conſelho de Eſtado, Eſcrivaõ da Puridade, de azul, & ouro: o Marquez de Marialva, do Conſelho de Eſtado, Veador da Fazenda, Capitaõ General da Provincia de Alentejo, Governador das Armas de Lisboa, & Provincia de Eſtremadura, nogueyrado, & prata: o Conde de Aveyras Gentil-homem da Camara do Infante, & Regedor das Iuſtiças, branco, & ouro: o Conde da Torre, Gentil-homem da Camara do Infante, do Conſelho de Guerra, Meſtre de Campo General da Corte, & da Provincia de Eſtremadura, acamuçado, & prata: o Conde de Sabugal, Meyrinho Mór do Reyno, & do Conſelho de Guerra, encarnado, & prata: o Conde de Villa-Flor, do Conſelho de Guerra, laranjado, & prata. A oytava quadrilha (porque todas as nomeadas vaõ pela ordem, que tiveraõ no lugar das canas) era do Conde de S. Ioaõ, Gentil-homem da Camara do Infante, do Conſelho de Guerra, Governador das Armas da Provincia de Tras os Montes, Meſtre de Campo General de Entre Douro, & Minho, que ſahiu de verde, & ouro. Cada hum dos quadrilheyros nomeou cinco fidalgos ſeus parentes, & do ſeu appellido, com que todas as quadrilhas ſe vinhaõ a compor de quarenta & oyto. Deu El-Rey ordem, que não pudeſſe exceder cada hum dos que entráraõ nas canas o numero de dous lacayos, nem os padrinhos de vinte & quatro. As marlotas, jaezes, & libres foraõ tam luzidas, & cuſtoſas, que nem o diſpendio, nem a arte podiaõ exceder-ſe.

Anno 1666.

No meſmo inſtante, em que os Padrinhos ſahíraõ da Praça, tornáraõ a entrar nella, ſeguidos das quadrilhas desfiladas em vinte & quatro parelhas, & deraõ principio a hũa eſcaramuça de hum fio. A poucas voltas ſe dividíraõ em dous: travàraõ-ſe varias vezes, & depoys de darem a toda a Praça hum viſtoſo, & alegre eſpaço, tornàraõ a ſahir della, correndo cada parelha de per ſi da janella d'ElRey atè a porta. Fóra da Praça mudáraõ cavallos ſem dilação: compuzeraõ-ſe as quadrilhas, & tornàraõ a entrar nella pela ordem referida, & foraõ occupando os quatro cantos da Praça, & os dous lados della, fazendo com viſtoſa ordem ſahidas a ſeus tempos, carregando cada hũa das quadrilhas a que lhe ficava oppoſta, alternando-ſe

Anno 1666.

nando-se as mays successivamente com tanta ordem, & tanta destreza, que por todas as circunstancias foy esta festa geralmente aplaudida, & depoys de se gastar a tarde neste alegre exercicio, separáraõ os padrinhos a contenda, & sahíraõ todos da Praça na fórma, que haviaõ entrado nella.

Em a noyte do dia seguinte se gastáraõ algũas horas em varios fogos differentes dos da primeyra, & a tarde successiva foy o primeyro dia de touros, que tocou ao Conde da Torre, o segundo a D. Ioaõ de Castro, o terceyro ao Conde de S. Ioaõ, & a seu irmaõ Francisco de Tavora. As librès foraõ tam custosas, que o Conde da Torre guarneceu os vestidos de doze lacayos de alamares de ouro ao martelo. D. Ioaõ de Castro levou cento & sessenta com trages de varias Nações, vestidos de differentes sedas, guarnecidos de passamanes de ouro, & prata. O Conde de S. Ioaõ, & Francisco de Tavora vestíraõ trezentos homens de diversas tèlas,& chamalotes de prata com guarnições de passamanes de prata, & ouro. Todos fizeraõ excellentes sortes, & igualou o acerto dellas o custo, & luzimento das librès dos lacayos, jaezes, & clinas dos cavallos. As mays festas que estavaõ preparadas, em que entravaõ hũas justas, de que era mantenedor Francisco de Tavora, desbaratou o rigor, com que entràraõ as tormentas do Inverno.

Acabadas as festas alegres, se tornáraõ a renovar os accidentes tristes; porque crescendo em ElRey o odio, & enveja, que tinha ao Infante, & não havendo o cuydado, que era justo em se atalhar tam perigoso empenho, não havia dia, que se não fossem augmentando os desconcertos. Succedeu levãtar-se hũa contenda entre a Marqueza de Castello-Melhor, Camareyra Mòr da Rainha, & o Conde de Santa Cruz seu Mordomo Mòr, sobre preeminencias das suas occupações. Altercou-se a duvida entre ElRey, & a Rainha na presença do Infante. Disse ElRey que determinava ajustala, & juntamente tomar por sua conta o governo da sua casa. Approvou o Infante prudentemente esta proposiçaõ, & acrescentou, q̃ não só devia governar a sua casa, senão tambem o seu Reyno, para desvanecer as queyxas de seus vassallos opprimidos de muytas sem-razões que padeciaõ. Persuadiu-se ElRey que o Infante

Infante lhe fazia esta advertencia com o fim de favorecer a pertençaõ do Conde de Santa Cruz contra a Marqueza Camareyra Mòr, & levado desta presunçaõ, descompondo a ira imprudente todas as attenções, a que o obrigavaõ a presença da Rainha, & authoridade do Infante, soltou desconcertadas palavras, & passou a tam perigosas demonstrações, que foy necessario interpor-se a Rainha com generosa resoluçaõ, para se atalhar o excesso, com que ElRey determinava provocar a paciencia do Infante, tam modestamente valeroso, que não se distinguia no seu espirito em qual das duas virtudes era mays superior. Conseguiu a Rainha separar os dous Principes do perigo, a que estiveraõ expostos: porèm as occasiões eraõ tam continuas, que quasi parecia impossivel, que o sofrimento do Infante pudesse tolerar os aggravos d'ElRey. Succedeu naquelle tempo a morte de D. Rodrigo da Cunha de Saldanha, Sumilher da cortina do Infante, que nomeou para esta occupaçaõ a D. Verissimo de Alencastre, do Conselho Geral do Santo Officio, depoys Arcebispo de Braga, & Inquisidor Geral, hoje Cardeal da Igreja, por ser contado pelas suas virtudes, & grande qualidade, por hum dos sugeytos Ecclesiasticos de mayor estimaçaõ. Dando-se conta a ElRey, negou ao Infante a permissaõ que lhe pedia, & nomeou a D. Verissimo por seu Sumilher da cortina, & seguiu-se a este desabrimento apartar da assistencia do Infante, com o pretexto de o nomear Conego da Collegiada de Ourem, a Ioseph da Fonseca, Capellaõ da Capella Real, que assistia ao Infante com grande amor, & zelo de seu serviço: resoluçaõ de que o Infante teve grande pena; porèm recatou-a com o sofrimento, & prudencia, que repetidamente havia exercitado, & considerando que por todos os caminhos se lhe apuravaõ os termos da paciencia, elegeu generoso meyo de atalhar os perigos, a que estava exposto, & representou a ElRey em hum largo, & bem ponderado papel, que em virtude de o haver nomeado a Rainha sua Mãy Capitaõ General do Reyno, & como Condestable delle lhe tocava passar à Provincia de Alentejo, levando em sua companhia ao Marquez de Marialva, a quem a Rainha havia nomeado tambem seu Tenente General, a tratar não só da defensa do Reyno, mas de lhe esten-

Anno 1666.

Anno 1666.

der o dominio com novas conquiſtas, porque era tempo de ſegurar a ſua opiniaõ, moſtrando ao mundo a ſua capacidade.

Eſta propoſta occaſionou grande confuſaõ em todos os que aſſiſtiaõ a ElRey; porque quanto a conſideravaõ mays juſtificada, tanto a ſuppunhaõ mays perigoſa: poys conceder ao Infante a occupaçaõ, que pedia, era acreſcentarlhe o poder que receavaõ; & negarlha, ſeria manifeſtar ao mundo a injuſtiça, com que ElRey procedia no trato de hum irmaõ tam benemerito, que ſó ſe lembrava de acodir à defenſa do Reyno, de que era immediato ſucceſſor, deliberando expor a vida aos incertos, & perigoſos accidentes da guerra; & parecendo a ElRey grandes os inconvenientes de qualquer das deliberações, elegeu por conſelho dos que lhe aſſiſtiaõ, não reſponder ao papel do Infante: politica que deve ſer contada pela mays injuſta, & mays eſcandaloſa dos Principes; porque logo que chegaõ ao Trono, ſe conſtituem oraculos viventes, & devem medir as repoſtas pelas perguntas, & as reſoluções pelas propoſtas, & em qualquer outra eſtrada, que ſeguem, manifeſtaõ defeytos reprehenſiveys, & deſcobrem erros irremediaveys. Foy grande o ſentimento do Infante, vendo offendido o ſeu reſpeyto em ſe lhe não reſponder, & baldadas as ſuas mays appetecidas eſperanças, perſuadindoſe, que lhe podia faltar campo, em que deſcobrir os realces do ſeu eſpirito, & os alentos do ſeu valor. Cahiu a deliberaçaõ da propoſta do Infante para a ſuſpeyta, de que o Conde de Saõ Ioaõ, & o Conde da Torre haviaõ ſido inſtrumentos da ſua reſoluçaõ, & ſem mays outro exame, q́ eſte diſcurſo, mandou ElRey ordem ao Conde de Saõ Ioaõ, que paſſaſſe a continuar o governo das Armas da Provincia de Tras os Montes, & ao Conde da Torre que partiſſe a levantar gente à Comarca de Eſtremadura. Não quiz o Infante prudentemente oppor-ſe a eſta deliberaçaõ, conhecendo o fim a que caminhava, & mandou dizer a ElRey, que quando os ſeus criados acertaſſem a ſervir a S. Mageſtade, os julgaria por mays benemeritos em ſeu ſerviço. Partíraõ os dous, & ElRey mandou que ſe preveniſſe o apreſto da jornada de Salvaterra. Deſejou o Infante levar, alèm dos ſeus criados, alguns fidalgos, que o acompanhaſſem, daquelles, que ElRey não nomeaſſe

meaſſe, para lhe aſſiſtirem neſta jornada, & de todos os que eſcolheu, depoys de grande contradiçaõ, lhe foy ſó concedido o Conde de Sarzedas, que era hum dos que o Infante com mays efficacia havia deſejado juſtamente, que o acompanhaſſe, por achar que concorriaõ na ſua peſſoa todas as qualidades dignas da ſua eſtimaçaõ.

Anno 1667.

Hum dos que ElRey não diſpenſou ao Infante, foy Dom Luis de Menezes, a quem nos annos antecedentes havia levado a Salvaterra, ſingularizando-o com tam publicos favores, que cauſáraõ cuydado aos que fundavaõ a ſua fortuna na perſiſtencia da valia. Cultivou-os D. Luis com efficaz attençaõ, & zeloſo affecto, tendo ſó por objecto no bom governo d'ElRey, & no acerto das ſuas acções a conſervaçaõ do Reyno, & com eſte meſmo fim continuou a aſſiſtencia do Infante, procurando merecer o ſeu generoſo agrado, que com affectuoſa veneraçaõ reſpeytava. Teve ElRey eſta noticia, & fez tam publicas, & extraordinarias demonſtrações do ſeu enfado, que atalhaõ totalmente a confiança de referilas, & por ultimo remate mandou ordem a D. Luis, que foſſe hũa noyte ao Paço, ſignalandolhe hũa caſa interior, onde eſteve muytas horas fechado. No fim dellas lhe mandou hum papel, que dizia eſtas palavras: *Sua Mageſtade manda dizer a V. Senhoria, que lhe conſta, que V. Senhoria fora quarta feyra à Corte Real, & que Sua Alteza o levára á ſua caſa de armas, & que lhas offerecèra; & quer Sua Mageſtade, que V. Senhoria declare ao pè deſte papel o partido, que determina ſeguir, ſe o de Sua Mageſtade, ſe o de S. Alteza; & que ſe V. Senhoria ſe reſolve a ſeguir o de S. Alteza, que prazerá a Deos, que deſſa parte lhe venhaõ as fortunas.* Achando-ſe D. Luis na confuſaõ de ſe ver conſtrangido a reſponder a tam extraordinaria propoſta na fórma da ordem d'ElRey, reſpondeu ao pè della as palavras ſeguintes: *He verdade que S. Alteza me fez mercè de me moſtrar quarta feyra na Corte Real a ſua caſa de armas, ſem mays attençaõ, que a ſua Real generoſidade: deliberey continuar a aſſiſtencia de S. Alteza, entendendo que era o mayor ſerviço, que podia fazer a Sua Mageſtade; porque ſendo Sua Alteza como o mays obrigado, o mays attento a dar goſto a S. Mageſtade, & á conſervaçaõ do Reyno, não he juſto que os vaſſallos de S. Mageſtade ſe ſeparem da communicaçaõ de S. Alteza, aſſim para fomentar tam preciſa, como*

Anno 1666.

louvavel uniaõ, como para participaõ das ſuas ſobrenaturaes virtudes; & ſe acaſo ſucceder, que haja alguã peſſoa, que perſuada a S. Mageſtade a opiniaõ contraria, juſtamente merece ſevero caſtigo, porque totalmente encontra a conſervaçaõ deſte Reyno.

Eſta repoſta, como ſe fora grande delicto, indignou de ſorte o animo d'ElRey, que naquella meſma noyte reſolveu mandar tirar a vida a D. Luis, & paſſou ordem a tres dos chamados valentes, para ſerem executores deſte intento. Hum delles reconhecendo aquella ſem-razaõ, buſcou o Padre Iorge da Coſta da Companhia de Ieſus, & lhe diſſe que fizeſſe aviſo a D. Luis, que ſe recataſſe, porque intentavaõ tirarlhe a vida; & a meſma diligencia fez com hum Padre Dominico, Sancriſtaõ dos Hybernios. Quaſi ao meſmo tempo fizeraõ ambos eſte aviſo, & reconhecendo D. Luis evidentemente a poderoſa maõ que lhe procurava a morte, continuou muytos mezes a prevençaõ, & o recato: porèm partindo ElRey para Salvaterra, entendeu que eſtava deſvanecido eſte intento, & recolhendo ſe do Paço ſem prevençaõ em hũa carroça com ſua mulher, & ſeu irmaõ o Conde D. Fernando de Menezes, ſahíraõ dos ultimos arcos da Praça do Rocio pela parte do Moſteyro de Saõ Domingos tres homens a cavallo, & diſparáraõ na carroça, que hia fechada a reſpeyto de hũa grãde tempeſtade, tres bacamartes, & fugíraõ a toda a furia dos cavallos, deyxando feridas duas mulas das que tiravaõ a carroça, ſem fazer outro danno. A preſſa com que os aſſaſinos ſe auſentáraõ, não deu lugar aos offendidos mays que a deſafogar o ſentimento da crueldade do aggreſſor com o ſofrimento da innocencia, achando-ſe menos perjudicados no riſco da vida, que no ſobreſalto que padeceu D. Ioanna de Menezes, não chegando a dezaſeys annos, expoſta a tam deſuſado, & manifeſto perigo, & vencendo heroycamente todo o horror que ſentiu, foraõ as unicas palavras, que pronunciou, quando os bacamartes ſe diſparáraõ, q́ foſſe ſó a ſua vida emprego daquelles golpes, & detida a furia das mulas feridas, ſaltáraõ os dous da carroça; & como pela fugida dos aſſaſinos não pudèraõ ſatisfazer a concebida colera, recolhendo a pouca familia, que os acompanhava, ſe retiráraõ a ſua caſa com tam intoleravel dor, & ſentimento, como explica o meſmo ſucceſſo,

ſucceſſo, poys as circunſtancias delle ainda que pudèra exprimilas a magoa, ſaõ melhor explicadas pelo entendimento, que pela rhetorica.

Anno 1666.

Chegou a Salvaterra a noticia deſte ſucceſſo, & o Infante encareceu com tantas circunſtancias a D. Luis o ſeu ſentimento, & lhe offereceu com tanta efficacia a protecçaõ da ſua grandeza, que ſó eſte alivio pode fazer toleravel o infortunio padecido. O Conde de Caſtello-Melhor, chegandolhe o aviſo deſte ſucceſſo, fez publica demonſtraçaõ da pena, que lhe cauſára, dizendo que com o proprio ſangue comprára não ter acontecido. Paſſados alguns dias, determinou ElRey paſſar para Lisboa. Mandou ordem a D. Luis, que ſem dilaçaõ ſahiſſe da Corte a levantar gente ao Condado da Feyra, como lhe havia ordenado, antes que partiſſe para Salvaterra, com circunſtancias tam myſterioſas, que pudèraõ dar cuydado a coraçaõ menos innocente. Ordenoulhe o Infante que partiſſe ſem replica, & obedecendo, continuou a jornada, & chegando ao Porto, recebeu aviſo, que ElRey mandava ſeys homens áquella Cidade a executar o que os outros não pudèraõ conſeguir; porèm as prevençóes do Conde de Miranda Governador do Porto, em cuja caſa eſtava D. Luis pouſado, desbaratou todos eſtes intentos, & acabada a commiſſaõ, voltou D. Luis para Santarem, onde ſeu irmaõ com toda a ſua familia aſſiſtia, havendo paſſado de Lisboa para aquella Villa, logo que Dom Luis ſahiu da Corte, parecendolhe com grande prudencia indecente a aſſiſtencia della; & a ordem q̃ D. Luis teve d'ElRey para ſe poder retirar, foy com declaraçaõ que não ſahiria de Santarem ſem ordem ſua, ficandolhe o deſterro por premio do ſerviço, que havia feyto à ſua cuſta; porque não ſó lhe tiráraõ o ſoldo de General da Artilharia, q̃ ſe lhe devia dar dobrado todo o tempo, que duraſſe a ſua cõmiſſaõ, ſenão hũa conſignaçaõ de mil cruzados, q̃ lhe ſe ſignalou no Porto, & queyxando ſe de ſem-razões tam manifeſtas, recebeu hum eſcrito do Secretario de Eſtado Antonio de Souſa de Macedo, em que lhe dizia que ElRey lhe não deferia, porque juſtiça fazia a todos, & favores a quem tinha vontade. Eſtas materias ſe ſubſtanciáraõ o mays que foy poſſivel; porque ſe ſe referíraõ as relevantes circunſtancias, &

varios

Anno 1667.

varios casos, que a gravidade delles occulta, puderaõ ser assumpto de volume separado.

Todo o tempo que ElRey assistiu em Salvaterra, cresceu de sorte a desigualdade com que tratava a Rainha, que era aquella soberana, & innocente Princeza objecto da cõmiseraçaõ universal, porque as grandes virtudes, que nella resplandeciaõ, rendiaõ justamente os corações de todos seus vassallos, que sem rebuço se declaravaõ parciaes da sua razaõ, & do seu merecimento. Voltou ElRey para Lisboa, & reconhecendo os Ministros de mayor supposiçaõ, que não só se dilatavaõ as esperanças de dar ao Reyno successores, senão que se avaliava esta felicidade por impossivel, apertáraõ que se tratasse com todo o cuydado do casamento do Infante, sendo os Marquezes de Niza, & Sande os que mays applicavaõ a brevidade desta deliberaçaõ. Reconhecendo ElRey que não era impossivel encontrala sem escandalo manifesto, mandou dizer ao Infante pelo seu Confessor, que era tempo de se tratar do seu casamento, & esperava que lhe signalasse as Princezas de Europa, a que mays se inclinava. Agradeceu o Infante a ElRey a referida proposiçaõ: pediulhe licença, para que antes delle declarar a sua vontade, communicar esta materia a sua Irmãa a Rainha de Inglaterra, & a ElRey da Gram-Bretanha, porque desejava que em negocio tam grave precedesse a approvaçaõ daquelles Principes, & para que esta diligencia não fosse infructuosa, esperava da grandeza de Sua Magestade lhe signalasse rendas competentes para sustentar a familia, & esplendor que era justo tivesse com o novo estado, que tomava, & para este effeyto nomeava ao seu Secretario Ioaõ de Roxas de Azevedo, para que se ajustasse com o Ministro que Sua Magestade fosse servido signalarlhe. Approvou ElRey esta proposiçaõ do Infante, & deu ordem ao Secretario de Estado, que conferisse com Ioaõ de Roxas, para se ajustarem as consignações, que se haviaõ de signalar ao Infante.

No dia destinado para este negocio, o interrompeu hum novo accidente originado da imprudencia do Secretario de Estado. Havialhe encomendado a Rainha com efficacia a direcçaõ de varios negocios de seu serviço, & constandolhe

que

que ſe deſcuydava de os applicar, ſuccedeu levarlhe o Secretario hũa carta do Senado da Camara da Cidade de S. Paulo do Reyno de Angola, & entregandolha na antecamara em audiencia publica, lhe perguntou a Rainha em que eſtado eſtavaõ os negocios, que lhe havia encomendado. Reſpondeulhe com pouca advertencia, que outros cuydados o tinhaõ divertido de os applicar: que devia advertir a Sua Mageſtade, que ſe queria conſeguilos, ſe valeſſe do Conde de Caſtello-Melhor. A Rainha eſtimulada do deſacordo deſta indecencia, lhe reſpondeu que não viera a Portugal, para depender mays que da vontade d'ElRey, & que não era aquella a primeyra vez, que experimentava poucas attenções ao ſeu reſpeyto, de que juſtamente eſrava offendida. Replicou Antonio de Souſa de Macedo com tam deſordenadas razões, & deſconcertadas vozes, encarecendo os merecimentos do Conde, & a ſem-razaõ da Rainha, que lhe ordenou ella, que ou fallaſſe bayxo, ou ſe foſſe da ſua preſença. Levantou elle mays a voz, dizendo que pertendia que o ouviſſe todo o mũdo, & foy continuando com tanta demaſia, que a Rainha por atalhar eſta imprudencia ſe levantou, pertendendo ſahir da antecamara, & o Secretario para confirmar o ſeu deſacordo com o ultimo extremo, quando a Rainha voltava as coſtas, lhe pegou na roupa para a deter. Voltou a Rainha com tam ſoberana colera, que o fez deſiſtir daquelle ſacrilego deſacato, gritando furioſamente que a Rainha o tratava com os deſprezos, que não mereciaõ os ſerviços que havia feyto a ElRey, & que toda a culpa era dos traydores, que a aconſelhavaõ. Retirou-ſe a Rainha, & de ſorte irritados todos os Officiaes da Caſa, que a acompanhavaõ, que ſe a Rainha lhes não mandára ſeveramente que andaſſem, ſem fazer caſo daquelle delirio, pudèra o Secretario experimentar no lugar da ouſadia o caſtigo della. Com diligencia foy elle dar conta a ElRey, antes que a Rainha referiſſe o ſeu exceſſo, tendo por mays efficazes os effeytos das primeyras informações. Queyxou-ſe a Rainha a ElRey, que lhe prometteu caſtigar ao Secretario: porèm dilatando a execuçaõ, ſentiu ella de ſorte eſte deſcuydo, que havendo-ſe dado principio á feſta de S. Antonio, que celebrou o Senado da Camara, com hum dia

Anno 1667.

de

Anno 1667.

de touros, não quiz ella aſſiſtir ao ſegundo, por cuja cauſa tomando-ſe outros pretextos, ſe ſuſpendèraõ; & reconhecendo o Conde de Caſtello-Melhor a conſtancia do ſentimento da Rainha, & quanto era preciſo dar-ſe ſatisfaçaõ ao eſcandalo publico do exceſſo do Secretario, de que podiaõ reſultar conſequencias perigoſas, perſuadiu a ElRey chamaſſe a Conſelho de Eſtado, & ſe referiſſe nelle a culpa, & defeza de Antonio de Souſa. Teve execuçaõ eſte intento, & depoys de dilatada conferencia, ficou reſoluto, que ElRey mandaſſe ſahir da Corte ao Secretario, & que paſſados alguns dias de auſencia, lhe tornaſſe a reſtituir a ſua occupaçaõ. Publicou-ſe eſta reſoluçaõ, & creſceu com ella de ſorte o eſcandalo univerſal, que eſtimulado o Infante deſte exceſſo, & de todos os antecedentes, que ſe haviaõ executado contra o ſeu reſpeyto, reconhecendo o riſco a que eſtava expoſta entre tantas deſordens a conſervaçaõ do Reyno, glorioſamente defendido do poder d'ElRey de Caſtella, ajudado das Nações mays bellicoſas de Europa, valeroſamente deliberou ſer ſegundo Atlante da Monarchia Portugueza, luzido retrato da Eſphera Celeſte, & communicando a reſoluçaõ que havia tomado com os ſeus Gentiſ-homens da Camara, com ſeu Meſtre Franciſco Correa, & o ſeu Secretario Ioaõ de Roxas de Azevedo, ſe ajuſtou que participaſſe eſte intento ao Marquez de Marialva, ao Conde de Villa-Flor, ao Conde de Sarzedas, a Miguel Carlos de Tavora, a Luis de Mendoça Furtado, a Franciſco Correa da Silva, a D. Ioaõ da Silva, & a eſtes ſeguiaõ outros parentes, & amigos ſeus, inſeparaveys das ſuas diſpoſições, & no meſmo tempo aviſou a D. Luis de Menezes, que vieſſe a Lisboa de Santarem (onde eſtava deſterrado) occulto a caſa de D. Ioaõ da Silva, & a meſma noyte que chegou, conferiu o Infante com elle a ſua heroyca determinaçaõ, de que tambem na meſma noyte deu noticia ao Duque do Cadaval, que poucos dias antes tinha chegado a Lisboa, levantandolhe ElRey o deſterro, que injuſtamente havia padecido na aſſiſtencia da Praça de Almeyda, & todos os referidos, & outros muytos, que ſe foraõ unindo à juſta reſoluçaõ do Infante, começàraõ a diſpor a fórma de ſe executar, & quaſi todas as diligencias mays efficazes para eſta

Renovaõ-ſe as deſconfianças entre os dous Principes.

virtuoſa

virtuoſa uniaõ applicou o Infante com tanta actividade, prudencia, & riſco, que muytas vezes ſahia de noyte ſem peſſoa algũa a conferir a importancia de materia tam grave com muytos dos que eſtavaõ diſpoſtos à ſua obediencia: porèm não pudèraõ eſtas diſpoſições ſer tam occultas, que não tiveſſe o Conde de Caſtello-Melhor noticia confuſa deſte movimento, & perſuadido de que o ſeu poder ſeria alvo dos diſcurſos de conferentes tam poderoſos, ſe reſolveu, contra o parecer da prudencia de muytos de ſeus amigos, a armar o Paço com todas as chamadas patrulhas d'ElRey, de dobrar as guardas, & ter prevenida a Cavallaria nos quarteys.

Anno 1667.

Arma-ſe o Paço ſem ſe participar ao Infante.

Seſta feyra, que ſe contavaõ dous de Septembro, amanheceu na Corte eſta intempeſtiva, & perigoſa novidade. Chegando ao Infãte a noticia de tam publica demonſtraçaõ, & offendido juſtamente de ſe lhe não dar conta da cauſa daquelle movimento, de que forçoſamente ſe havia de ſeguir entender o mundo, que era elle o objecto de tam manifeſta perturbaçaõ, & juntamente que não podia achar recurſo na incapacidade d'ElRey, repreſentandolhe peſſoalmente a razaõ da ſua queyxa no perigo da ſua opiniaõ; antes eleger aquelle partido, ſeria arriſcar a ſua authoridade na colera, com que ElRey ſem algũa temperança coſtumava tratalo, fazendo aviſo aos Fidalgos nomeados, & demais ao Conde de Villa Verde, achando-ſe todos na Corte Real, reſolveu fazer por eſcrito hũa larga propoſta a ElRey, cuja ſubſtancia era a ſeguinte: Que a noticia de ſe armar o Paço, novidade atè aquelle tempo nunca acontecida em Portugal, por ſer o reſpeyto, amor, & fidelidade dos Portuguezes a mays ſegura defenſa dos ſeus Principes, & a eſtranha reſoluçaõ de ſe lhe não dar parte da cauſa original daquelle eſtrondoſo movimento, o deyxára tam confuſo, & tam admirado, que nem acertava a expor a Sua Mageſtade o ſeu ſentimento; porèm que recorrendo aos exceſſos antecedentes executados contra o ſeu reſpeyto, & entendendo não haverem naſcido de reſoluções de Sua Mageſtade, vinha a conhecer claramente, que o preſente arrojamento havia ſido fabricado na meſma officina, em que ſe forjáraõ os inſtrumentos anteriores, por cujo reſpeyto havendo deſprezado atè aquelle tempo varias

Queyxa-ſe a ElRey.

Anno 1667.

advertencias, que ſe lhe fizeraõ, para ſe reſguardar dos perigos, que lhe ameaçavaõ a vida, o preſente exceſſo lhe ſervia de cautela, reconhecendo que aquelles que o deviaõ reſpeytar, como o primeyro defenſor da immunidade do Paço, reſolvendo-ſe a armalo, ſem ſe lhe dar conta, o publicavaõ por inimigo da conſervaçaõ da Monarchia; exorbitancia de que ſe achava tam offendido, que poſtrado aos pès de Sua Mageſtade, a quem venerava como Rey, & amava como Irmaõ, lhe pedia quizeſſe apartar da ſua aſſiſtencia ao Conde de Caſtello-Melhor, a quem como primeyro Miniſtro ſe devia attribuir movimento tam deſuſado, & executar nelle tam exemplar caſtigo, que ficaſſe ſatisfeyta a grande culpa commettida contra o ſeu reſpeyto; & que ſuccedendo (o que não eſperava) não deferir Sua Mageſtade á ſua juſta pertençaõ, lhe ſeria preciſo tomar a reſoluçaõ de paſſar a Reynos eſtranhos a buſcar na diſtancia da ſua Patria o deſafogo do ſeu ſentimento.

Eſte papel levou a ElRey o Secretario Ioaõ de Roxas, & ElRey ſem penetrar, nem examinar a gravidade da materia que continha, o entregou ao Conde de Caſtello-Melhor: o qual juſtamente confuſo com accidente tam perigoſo, recorreu prudentemente ao caminho mays proprio de entregar a propoſiçaõ do Infante ao exame do Conſelho de Eſtado, & ſem embargo de ſerem nove horas da noyte, ſe convocou o Conſelho, não ſe participando eſta reſoluçaõ a Ioaõ de Roxas, que ſem repoſta algũa d'ElRey, voltou para a Corte Real; & o Infante entendendo que não havia novidade, que mereceſſe cautela, deſpediu não ſó os Gentiſ-homens da Camara, & mays Fidalgos, que coſtumavaõ aſſiſtirlhe, ſenão tambem todos os criados da familia inferior, ficando unicamente acompanhado do Conde de Villar-Mayor, que eſtava de ſemana, de cuja prudencia, & capacidade fiava juſtamente o acerto das melhores direcções.

Iunto o Conſelho de Eſtado, em que aſſiſtiu ElRey, & a Rainha, lido, & examinado o papel do Infante, ſe poz na balança da juſtiça o pezo deſigual de ſahir o Infante do Reyno, ou o Conde de Caſtello-Melhor do Paço, & depoys de dilatada conferencia, ficou eſcolhido pelo meyo mays proporcionado,

cionado, que na menhãa ſeguinte diſſeſſe o Marquez de Marialva ao Infante da parte d'ElRey, que por juſtas razões, & cauſas relevantes mandára armar o Paço, & dobrar as guardas, & que o Marquez procuraſſe entender do Infante ſe admittiria o obſequio de hir o Conde de Caſtello-Melhor beijarlhe a maõ, & deytar-ſe a ſeus pès; porque conſtando ao mundo eſta demonſtraçaõ, ficaſſe mays deſembaraçada a queyxa do Infante, & mays juſtificado o procedimento do Conde. Aceytou o Marquez a commiſſaõ, não ignorando as difficuldades, que continha. Na menhãa ſeguinte fallou ao Infante, que ouvindo a propoſta, foy nova materia que acendeu o ardente, & generoſo eſpirito, que o illuſtrava, conſiderando offendida a ſua grandeza no pouco cuydado, que tinha dado a ElRey, & a ſeus Miniſtros a grave propoſiçaõ q́ havia feyto, & que tendo poſto em publico o ſeu enfado, devia moſtrar ao mundo, que não havia entrado ligeyramente em tam grande empenho ſem fundamentos manifeſtos, que o conſtrangiaõ a embaraçar o ſocego publico, & que neſta conſideraçaõ era jà ſem remedio, que univerſalmente ſe conheceſſe, que quando ſe lhe faltava à juſtiça, negandoſelhe os meyos da propria ſegurança, tinha reſoluçaõ para ſe fazer reſpeytar, caſtigando todos aquelles, que achaſſe haviaõ delinquido contra a ſua grandeza, & tendo conferido eſte diſcurſo com todos os que lhe aſſiſtiaõ, o approvàraõ com os encomios, que merecia tam prudente reſoluçaõ, & reconhecendo-a, reſpondeu ao Marquez de Marialva; que a propoſta q́ fizera a ElRey fora fundada em razões tam ſuperiores, que pediaõ outro genero de ſatisfaçaõ daquella que ſe lhe inſinuava, & que quanto mays experimentava que ſe fazia eſtudo de ſe lhe encobrir a cauſa de ſe armar o Paço, tanto mayor era a ſua deſconfiança; porque ſó a preſunçaõ, que ElRey devia ter de ſer elle author de novidades, poderia ſer a razaõ de ſe lhe não dar parte de tam eſcandaloſo movimento, & que augmentando-ſe tam forçoſos requiſitos, ſe achava de novo obrigado a pedir a ElRey repoſta cathegorica do papel, que lhe tinha remettido, & que negandoſelhe, lhe ſeria forçoſo tomar a reſoluçaõ, que nelle havia ſegurado, entendendo porèm que não baſtaria a ſem-razaõ a perturbar a razaõ

Anno 1667.

Não ſe lhe defere.

Anno 1666.

zaõ d'ElRey a lhe deferir na fórma que propuzera.

Levou o Marquez de Marialva esta proposta, & a constancia inflexivel do Infante acrescentou em ElRey o receyo, & no Conde de Castello-Melhor o cuydado, & depoys de varias conferencias que se fizeraõ, em que se ventilàraõ os meyos de se atalharem tantos perigos, apontando-se igualmente os suaves, & os violentos, todos se suspendèraõ; porque os suaves pareciaõ inuteys, & os violentos arriscados, & não se tomando conclusaõ algũa, se continuou com mays vigor o estrondo das armas, que não servindo de terror ao Infante, nem aos que lhe assistiaõ ensinados nas largas experiencias da guerra a desprezar perigos, & desbaratar difficuldades, eraõ occasiaõ de se alterar o animo do Povo, & de o fazer parcial da justiça do Infante, observando-se que todos estes ameaços perturbavaõ tam pouco o seu espirito valeroso, & invencivel, que abertas de dia, & de noyte as portas da Corte Real, não conduzia para a sua assistencia mays resguardo, que a companhia dos seus Gentis-homens da Camara, seu Mestre, & as pessoas da sua familia dedicadas ao serviço interior da sua guarda-roupa, & os poucos Fidalgos que o seguiaõ. A reposta do Infante, que levou o Marquez de Marialva, não obrigou a ElRey a mudar a resoluçaõ, que havia tomado de o persuadir à desistencia do seu intento, & por esta causa ordenou ao Marquez voltasse a dizer ao Infante, que devia aceytar a proposta, que lhe fizera, podendo entrar na esperança, de que todas as duvidas se haviaõ de accõmodar, pedindolhe quizesse hir velo, porque o desejava muyto. O Infante vendo que não havia novidade, que o obrigasse a mudar de resoluçaõ, respondeu por escrito, que estava resoluto a não hir aos pès de S. Mageſtade, sem se lhe dar satisfaçaõ ao publico aggravo, que se lhe fizera de se armar o Paço, sem se lhe manifestar a causa de tam grande movimento, & que para o exame deste excesso, ou S. Mageſtade havia de mandar sahir do Paço ao Conde de Castello-Melhor com a segurança de não prejudicar à sua pessoa o seu retiro, ou elle havia de sahir fóra do Reyno a buscar em outra qualquer parte do mundo mays seguro domicilio. Voltou o Marquez com a reposta a ElRey, & reconhecendo-se a constancia

cia

cia do Infante, crescèraõ os cuydados em todos os que lhe assistiaõ, vendo que por esta causa se achava a Corte alterada, & confusa, admirando todos os zelosos da conservaçaõ do Reyno o excesso de estarem os Terços de Infantaria arrimados no Terreyro do Paço, dobradas as guardas, multiplicadas as rondas, prevenida a Cavallaria, & os Castelhanos prezos no Castello, & cadeas da Corte, vigilãtes, & industriosos, para suscitarem com diligencias, & cabedaes os empenhos da guerra civil, sendo estes só os effeytos perigosos destas estrondosas preparações; porque como se faziaõ sem fim particular, serviaõ só de irritarem ao valeroso espirito do Infante, havendo entrado na justa desconfiança de se defender a immunidade do Paço, mostrando-se ao mundo, que era o receyo da sua pessoa; & era tam pouca a diligencia q̃ fazia de se defender de tam perigosas armas, q̃ não se achava naquelle tempo com mays assistencia, que a das pessoas nomeadas, a que se uníraõ o Conde de Villa-Verde, D. Fernando Mascarenhas, o Conde de Palma Meyrinho Mòr, D. Estevaõ de Menezes, que achando-se fóra da Corte vieraõ assistir ao Infante, & no dia que chegáraõ, foraõ ao Paço, & com elles D. Luis de Menezes, pertendendo mostrar, que tambem viera naquelle dia; porèm usou-se com elle differente demonstraçaõ, da que ElRey teve com os tres nomeados; porque permittindolhes que pudessem continuar a assistencia do Paço, ordenou a D. Luis que antes da meya noyte partisse para Santarem. Respondeulhe que os seus serviços não mereciaõ aquelle trato, & outras razões ardentes, & forçosas, que justificavaõ o seu sentimento; porèm não obrigáraõ a ElRey a que desistisse da ordem que lhe dera, & passando immediatamente a dar conta ao Infante do que lhe havia succedido, resolveu que logo partisse para Santarem, onde assistisse dous dias, para justificar a sua obediencia, & que voltasse occulto para Lisboa, como executou, sem fazer reparo em varios, & manifestos perigos, com que depoys foy ameaçado. Vníraõ-se a estes Fidalgos na assistencia do Infante D. Miguel de Menezes, Pedro Iaques de Magalhães, Gil Vaz Lobo, Francisco de Britto Freyre, Pedro Fernandes Monteyro, & seu filho Roque Monteyro, Pedro Vieyra da Silva, & Ioseph da Fonseca,

Anno 1667.

Divide-se a Nobreza.

Anno 1667.

Fonſeca, que da aſſiſtencia de Ourem havia paſſado occulto a Lisboa, & com zelo, & utilidade em os negocios que ſe tratavaõ, aſſiſtia ao Infante. O Conde da Ericeyra, & Ioaõ de Saldanha, que ſe achavaõ em Santarem, foraõ chamados do Infante, & á ſua obediencia eſtavaõ no Porto o Conde de Miranda, & ſeu irmaõ Luis de Souſa, & na Provincia de Tras os Montes o Conde de S. Ioaõ, ſeu irmaõ Franciſco de Tavora, ſeu cunhado D. Miguel da Silveyra, & todos os mays Officiaes, & ſoldados entregues voluntaria, & inſeparavelmente á direcçaõ do Conde, & á juſtiça do Infante, que livrava o reparo de qualquer infortunio em ter á ſua devoçaõ Tras os Montes, & a Cidade do Porto, ſuccedendo obrigalo a violencia d'ElRey a ſahir da Corte.

Neſte tempo teve noticia, que a notoria razaõ do ſeu ſentimento não era a todos manifeſta, & para obviar eſte inconveniente, deliberou dar conta aos Tribunaes, ao Senado da Camara, & à Caſa dos vinte & quatro, das razões juſtificadas da ſua queyxa, & de tudo quanto havia repreſentado a ElRey, & no meſmo dia, em que foraõ eſtes papeys, mandou recado aos Conſelheyros de Eſtado, & mays Nobreza da Corte, que vieſſem fallarlhe, & a todos os que chegàraõ á ſua preſença, informou com vivas razões, & agradavel eloquencia individualmente de todos os accidentes, & circunſtancias, que haviaõ acontecido na controverſia, que a todos era notoria, & que tanto embaraçava a boa direcçaõ do governo, & o conveniente ſocego publico. Não houve algum, ainda dos mays dependentes dos favores d'ElRey, que não reconheceſſe a juſtificada razaõ do Infante, principalmente chegando ao ponto de expor o ſentimento, com que ſe achava, de ſe armar o Paço, de ſe verem formadas as tropas da Corte, ſem ſe lhe participar a cauſa de tam deſuſado movimento; exceſſo que encarecia com tam arrezoada dôr, que affirmava o havia obrigado aquella affliçaõ a deſprezar totalmente os repetidos aviſos, que ſe lhe haviaõ feyto, para reſguardar a ſua peſſoa do perigo de hum veneno; porque eſtimava muyto mays a immortalidade da opiniaõ, que a da vida temporal, & caduca. Chegou a ElRey aviſo do caminho, que o Infante utilmente havia tomado, para ſatisfazer cabalmente a toda a Corte,

te, & por consequencia a todo o Reyno da justificaçaõ do seu procedimento, & aconselhado dos que mays familiarmẽte lhe assistiaõ, ordenou ao Marquez de Marialva, ao Marquez de Sande, & a Ruy de Moura Telles fossem dizer ao Infante da sua parte, que sem dilaçaõ algũa lhe manifestasse a pessoa, de quem soubera, que se conspirava contra a sua vida, para ser juridicamente examinada, & q̃ sem duvida algũa mandaria castigar ao delinquente convencido, ou ao delator falsario, & q̃ era razaõ q̃ entendesse quãto convinha à conservaçaõ do Reyno a sociedade de ambos. Ouviu o Infante esta proposta cõ impaciencia, entendendo q̃ todas as satisfações, q̃ se pertendiaõ dar à sua queyxa, eraõ cubertas de dissimuladas politicas, poys se lhe não deferia ao sentimento principal de se armar o Paço, sem se lhe dar conta, & se lhe ordenava q̃ descobrisse a pessoa, que amante da sua vida, se havia fiado da palavra Real, que lhe dera, de conservar o segredo, em que consistia a segurança do delator; poys ou sendo falsa, ou verdadeyra a noticia que dera, sendo descuberto, sempre estava exposto a padecer a ultima ruina, & por todas estas considerações respondeu o Infante a ElRey, que por varias vezes havia representado a Sua Magestade a razaõ do seu sentimento, & a difficuldade de se tratarem materias tam graves, subsistindo o Conde de Castello-Melhor no lugar que occupava; porque como era já notorio haver-se feyto parte por repetidos actos em todos aquelles successos, não era possivel sem desigualdade da justiça averiguarem-se na sua presença, achando-se com poder absoluto de primeyro Ministro, & dependentes do seu favor, ou da sua payxaõ todos os que houvessem de ser Iuizes de materias tam graves.

Anno 1667.

Voltáraõ os tres Ministros com esta reposta, & entendendo-se que era incontrastavel a constancia do Infante pelas diligencias, que se haviaõ escolhido por medianeyras daquella contenda, depoys de varios discursos, & differentes pareceres, se elegeu a resoluçaõ de mandar ElRey chamar a hum congresso os Conselheyros de Estado, o Chanceller Mòr, os Desembargadores do Paço, & os dos Aggravos, os Iuizes da Coroa, o Procurador della, & o da Fazenda, & dous Ministros de cada hum dos Tribunaes, & que a todos

se

Anno 1667.

se lesse em publico a proposiçaõ do Infante, & que livremente votassem a fórma, em que ElRey havia de proceder em negocio de consequencias tam importantes. Iulgou-se por precisa, & prudente a resoluçaõ, que o Conde de Castello-Melhor tomou de seguir esta estrada, entendendo que se justificava com o mundo, mostrandolhe que não queria ser occasiaõ de inquietações publicas, nem valer-se da voz d'ElRey, para usar de meyos violentos contra a Real pessoa do Infante, em que estavaõ livradas todas as esperanças da successaõ do Reyno, que o Conde com muyto recta intençaõ desejava conservar; unindo-se juntamente a este discurso presumir que não poderia haver Ministro na junta, que não votasse a favor dos seus intentos, & que resultando este effeyto daquelle congresso, ficaria livre da censura em qualquer partido, que tomasse; & como de se não desvanecer este pensamento, imaginava que havia de resultar a sua conservaçaõ, não perdoou a diligencia algũa, para o facilitar, chegando ao ultimo ponto de fallar publicamente a todos os Ministros, que entravaõ na junta, pedindolhes que attendessem á sua justiça, & que aconselhassem a ElRey, em cuja presença haviaõ de votar, o que conviesse á conservaçaõ do Reyno. Iuntos os Ministros, leu o Secretario de Estado hum papel feyto pelo Conde, cujo traslado he o seguinte: *Com a occasiaõ de S. Magestade mandar dobrar as guardas do Paço por razões, que para isso teve, escreveu o Senhor Infante a S. Magestade hũa carta, fazendolhe presente o sentimento, com que se achava, daquella demonstraçaõ, & pedindolhe que pela culpa della, & porque o Conde de Castello-Melhor havia machinado contra a sua vida, S. Magestade o excluisse de seu serviço.*

Em reposta desta carta mandou S. Magestade declarar ao Senhor Infante, que as prevenções de que fazia a primeyra queyxa, & de que formava culpa ao Conde, se haviaõ feyto por mandado de S. Magestade; & quanto á segunda estava S. Magestade prompto para mandar castigar a pessoa do Conde, como merecia tam grave, & detestavel crime ainda imaginado; porèm que para o fazer com justiça, era necessario preceder prova, & que para esse effeyto lhe nomeasse a pessoa, que lhe dera aquella noticia; & supposto que se entendeu por esta, & outras diligencias, que a queyxa do Senhor Infante estava moderada, de novo torna a instar que precisamente he necessario ser o Conde deposto das suas occupações,

pações, & do grande poder com que as exercita, ſahindo da Corte aquellas legoas que parecer conveniente para ſe fazer eſte exame; & que aſſim o deve S. Mageſtade mandar, para que os animos dos homens fiquem com a liberdade neceſſaria, para entrarem ſem receyo em tam grande negocio. Anno 1667.

Suppoſto o referido, quer S. Mageſtade que ſe lhe diga, ſe conforme a direyto, ſó pela dita queyxa, poderá juſtamente proceder a deſterro do Conde, & ſuſpenſaõ do exercicio do ſeu lugar, conſiderando por hũa parte a ſatisfaçaõ honeſta, & decente, que convirá dar ao Senhor Infante em materia deſta qualidade; & por outra ſe he veroſimel o delicto arguido, ponderando-ſe a fidelidade, ſerviços, & zelo do Conde, & a offenſa do credito da ſua peſſoa, & familia, no que tambem vay intereſſada a juſtiça, & providencia, com que Sua Mageſtade deve proceder em ſemelhante materia, para que depoys ſe não ache, que obrou ſem baſtante fundamento, & conſiderando outroſim o danno dos negocios publicos, decoro da authoridade Real, conſequencias, que poderaõ reſultar deſta novidade com as Nações eſtrangeyras, & muyto principalmente com os inimigos deſta Coroa, & ſe o receyo que ſe aponta da aſſiſtencia do Conde, para que as teſtimunhas deyxem de jurar livremente, ſe evita, ſendo ellas examinadas na preſença de S. Mageſtade, que eſpera do zelo dos Miniſtros, que votarem neſta materia, o façaõ com a attençaõ, que devem a ſeu ſerviço, ao bem, & ſocego publico, à adminiſtraçaõ da juſtiça, & à reputaçaõ da Coroa.

A fórma deſta propoſta, em que não hia incluida a ſubſtancia das queyxas do Infante com a individualidade que elle as havia expoſto a ElRey, foy cauſa, que a mayor parte dos Miniſtros, que ſe acháraõ na junta, votaſſem a favor da juſtificaçaõ do Conde de Caſtello-Melhor, que com grande ardor havia procurado moſtrar ao mundo a ſua innocencia, que em crime tam atroz nunca foy culpado, & diſſeraõ que o Infante não era Principe ſupremo, por cuja cauſa não fazia a ſua aſſerçaõ plenaria prova, & que o retiro, & ſuſpenſaõ do Cõde de Caſtello Melhor, não ſó era caſtigo, mas caſtigo afrontoſo para elle, & para ſeus parentes, & que viſto que a culpa ſe não provava, ſe não devia executar ſemelhante caſtigo; & ſem prova legal não ſeria razaõ, que ſe diſſeſſe no mundo, q̃ o primeyro Miniſtro do Reyno conſpirava contra a peſſoa do Infante, unico ſucceſſor delle, de que neceſſariamente ſe

Anno 1667.

havia de ſeguir, aſſim o contentamento dos inimigos do Reyno, vendo-o perturbado, como a duvida dos aliados da Coroa, reconhecendo contra os ſeus intereſſes divididos os vaſſallos della: que ElRey devia peſſoalmente averiguar aquelle caſo, & ſegundo o que reſultaſſe do exame, que ſe fizeſſe, ſeria o procedimento, que ſe tiveſſe com o Conde.

Separáraõ-ſe do concurſo deſtes votos Martim Affonſo de Mello, Deputado do Santo Officio, & da Meſa da Conſciencia, depoys Biſpo da Guarda, Ioaõ de Roxas de Azevedo, & Pedro Fernandes Monteyro, dizendo que ElRey devia mandar ao Conde, que ſe auſentaſſe da Corte; porque eſtando nella com abſoluto poder, ſe não poderia livremente tirar a devaça do ſeu procedimento, & que ſe acaſo ſe averiguaſſe a culpa arguida, ſe procedeſſe ao caſtigo, de que ella foſſe merecedora; & ſe conſtaſſe (como ſe devia ſuppor) que eſtava innocente, foſſe reſtituhido aos ſeus lugares com premios equivalentes ao ſeu merecimento. Conformou-ſe ElRey com a opiniaõ, que ſeguíraõ os mays votos, & lançando ſe a reſoluçaõ, que ſe venceu, ordenou que todos a aſſinaſſem: porèm eximíraõ-ſe deſte preceyto, & deraõ os ſeus votos ſeparados Pantaleaõ Rodrigues Pacheco, Franciſco de Miranda Henriques, Pedro Fernandes Monteyro, Martim Affonſo de Mello, Ioaõ de Roxas de Azevedo, Matheus Moyzinho Procurador da Coroa, Ioſeph de Souſa de Caſtello-Branco, Duarte Vaz de Orta, & Domingos Antunes Portugal, & todos declaráraõ que aquelle negocio era tam relevante, que neceſſitava de mayor exame, & de averiguaçaõ mays exacta, para ſe tomar nelle a ultima reſoluçaõ; & os tres, que ſe haviaõ ſeparado no congreſſo, lançáraõ os ſeus pareceres na fórma que haviaõ votado: porèm como era mayor o numero dos votos a favor da juſtificaçaõ do Conde, baſtáraõ para ElRey approvar a ſua opiniaõ, por cujo reſpeyto mandou dizer ao Infante pelos tres Conſelheyros de Eſtado acima referidos, que conforme a reſoluçaõ que eſtava aſſentada, devia entender que as ſuas queyxas não tinhaõ vigor, para que de juſtiça ſeparaſſe da ſua aſſiſtencia ao Conde de Caſtello-Melhor, & ao meſmo tempo que foy eſte recado ao Infante, mandou ElRey chamar aos ſeus Gentiſ-homens da

Camara,

Camara ; a toda a Nobreza, & Prelados das Religiões, & lhes disse que estava aconselhado pelos Ministros de mayor supposiçaõ de Estado, & letras, que não devia separar da sua assistencia ao Conde de Castello-Melhor pelas queyxas do Infante, & que por justas considerações declarava que aquelle pleyto era seu, & não do Conde, & a muytos dos Fidalgos, a que ElRey fallou, prohibiu a assistencia do Infante, & havendo alguns daquelles, a quem disse que a causa era sua; que com engenhosa liberdade lhe respondèraõ, que não podiaõ duvidar de que aquella causa, sendo do Senhor Infante, era de S. Magestade; replicou, advertindolhes, que não era aquella a razaõ, porque lhes fazia aquella lembrança; & recolhendo-se com excessiva colera, mandou chamar ao Iuiz, & Escrivaõ do Povo, & depoys de estrondosos ameaços, lhes notificou o que havia resoluto, & no mesmo tempo em que succedèraõ estas admoestações, se despachàraõ proprios a todos os Governadores das Armas, escrevendolhes ElRey, & declarandolhes a resoluçaõ, que havia tomado, & com especialidade ordenou ao Conde de S. Ioaõ, q̃ não sahisse da sua Provincia, nem deyxasse sahir della pessoa algũa, sem expressa ordem sua. E succedendo andar a Armada correndo a Costa, mandou ElRey que logo se recolhesse, & que estivesse no Rio aparelhada, sem desembarcar a gente de Mar, & Guerra, de que constava a sua guarniçaõ, atè segunda ordem.

Anno 1667.

Tomaõ armas as tropas da Corte.

O Infante sem mays prevençaõ, que a da sua justiça, nem mays interesse que a conservaçaõ do Reyno, conferindo a resoluçaõ, que ElRey lhe havia mandado intimar, com todos os que mays familiarmente lhe assistiaõ, concordáraõ que não podia haver perigo, nem accidente algum, que o obrigasse a retroceder do intento com taõ forçosas considerações premeditado, poys ElRey por desgraça universal obrava sem discurso, & os seus preceytos naquella materia encontravaõ as utilidades do Reyno, expondo-o a perder na pessoa do Infante a unica esperança da sua conservaçaõ; & approvando o Infante este parecer com valor invencivel, & juizo incomparavel, respondeu a ElRey o que contem o seguinte papel: *Senhor: Pelos Conselheyros de Estado, o Marquez de Marialva, o Marquez de Sande, & Ruy de Moura Telles foy V. Magestade*

 servido

Anno 1667.

ſervido mandarme dizer que tinha reſoluto, q̃ o Conde de Caſtello-Melhor não ſahiſſe deſta Corte, para o fim de ſe apurar a verdade das minhas queyxas, fundando-ſe V. Mageſtade nos pareceres dos Letrados, que foy ſervido mandar conſultar, cujos votos me trouxerão, dizendome juntamente que V. Mageſtade me ordenava, que me reſolveſſe a reſponder logo, por quanto o Reyno não podia eſtar na perturbação em que ſe achava, & reconhecendo que ſou obrigado a me accõmodar com a reſolução de V. Mageſtade, como fiz em todas as minhas acções, parece que ſempre me fica ſalva a liberdade, para pedir a V. Mageſtade com todas as veras ſeja ſervido tornar a mandar pezar eſta materia, poys ſendo licito em negocio de menor importancia; quanto mays o ſerá neſte, cujas conſequencias levão infallivelmente a perder hum unico Infante, Irmão, & fideliſſimo Vaſſallo de V. Mageſtade? E infiro deſta reſolução, que o intento, a que ſe encaminha, he averiguar-ſe a minha queyxa com mão armada, querendo-ſe com a violencia amedrontar os animos, & diſputar ſe hũa materia civil, em que ſe entrou a votar com exquiſitas diligencias antecedentes a ſom de tambores, & trombetas, vendo-ſe no congreſſo a minha propoſição tam apreſſadamente, que alguns dos que votárão a não percebèrão, como ſe vè das declarações, que depoys fizerão; & os que votárão a favor do Conde de Caſtello-Melhor, tomàrão fundamentos contra a verdade do que eu pedia, & contra o effeyto que de o conſeguir reſultava; porque nem eu pedia, q̃ o Conde ſe deſterraſſe, nem de ſe apartar por alguns dias da aſſiſtencia de V. Mageſtade, como eu procurava, ſe lhe ſeguia perigo na honra, & neſte ſentido ficava ſatisfeyta a juſtiça; porque ſe acaſo ſe provaſſe a ſua culpa, juſto era que perdeſſe honra, & vida; & quando ſe não averiguaſſe, tornaria para o ſeu lugar muyto mays acreditado do que ſe apartàra delle; o q̃ ſuppoſto, parece que com preſſa, & perturbação ſe conſiderárão os fundamentos de tam grave negocio; & deveſe inferir que melhor o penetrárão os Doutores Martim Affonſo de Mello, Ioão de Roxas de Azevedo, & Pedro Fernandes Monteyro, moſtrando eſte ultimo cõ a pratica de vinte & ſete annos que tratou o crime de Mageſtade offendida, o exemplo de Franciſco de Lucena, que baſtárão as queyxas de alguns Fidalgos particulares, para ſer poſto em cuſtodia em hũa prizão; & reſolve-ſe agora que não baſta a minha queyxa, para que o Conde ſe retire das ſuas occupações por alguns dias, deyxando por defenſor da ſua innocencia, não menos que o favor, & grandeza de V. Mageſtade, & a ſeus Reaes lados ſeus parẽtes, confidentes, & feyturas, cujo numero acreſcentou neſte meſmo tempo a perturbação publica, achandò

que

que era melhor ficar com a nota de que se desviava da averiguação, que porse em hum perigo da prova, & conseguiu que V. Magestade declarasse ser a sua causa particular, propria de V. Magestade, sendo eu o contendor queyxoso; mostrando V. Magestade nesta resolução, que são os interesses do Conde inseparaveys da Coroa, ainda a respeyto meu, unico Infante, & hoje immediato successor de V. Magestade em quanto à successão, que espero ha V. Magestade de conseguir o não alterar, & crescendo de sorte o favor que V. Magestade lhe faz, que subiu a prohibir V. Magestade, q̃ não viessem assistirme aquelles Fidalgos, que o costumavão fazer, armando-se com nota da minha pessoa, & de toda a Nobreza, o Paço, & Corte com Cavallaria, & Infantaria, justificando-se agora aquella minha primeyra queyxa, que posto que V. Magestade entendesse fora outra a causa, verifica o successo que aquelle seria o pretexto com que V. Magestade fora persuadido; poys com evidencia se alcança, que são contra mim as armas, que se preparão; porque, ou eu sou author, & causa de motim, ou entro no perigo delle? Se o primeyro: contra mim se tomão as armas: se o segundo: eu sou hũa das pessoas Reaes, a quem se havia defender, por cuja causa devia V. Magestade mandarme chamar, para me advertir, que me segurasse do perigo, que nos ameaçava, & para me mandar que fosse o primeyro que assistisse à defensa da Casa Real, & a este passo se me devia dar parte, de que por crescer o receyo se acrescentão as prevenções no augmento das armas, & como todo o procedimento deste successo tem sido tão contrario, venho claramente a conhecer que todo este ruidoso estrondo das armas he contra mim, & que por minha causa à vista da Nobreza, & Povo deste Reyno se atemoriza, & perturba o estado politico, para que se não obre com o juizo livre em hũa causa, em que he parte hum Irmão de V. Magestade: porèm, Senhor, a fortuna deste titulo, & o alento deste sangue me fazem desprezar as armas que ameação, & sendo tam estimavel, rasgára as veas para o esgotar, senão correspondesse às obrigações com que nasci, para imitar os Reys progenitores de V. Magestade; & por conclusão torno com todo o devido respeyto a segurar a V. Magestade, que se V. Magestade for servido resolver, que se me negue o que tenho proposto, que sem falta algũa buscarey em domicilio alheyo a igualdade da justiça, que me falta na Patria propria, onde ao menos terey segura a minha vida, a dos meus criados, & a das mays pessoas, que generosamente pertendem acompanharme, & terey por premio desembaraçar o Reyno, & Vassallos de V. Magestade da perturbação que padecem.

Anno 1667.

Logo que o Infante remeteu a ElRey o papel referido, tendo

Anno 1667.

do resoluto persistir na Corte-Real, considerando as difficuldades de conseguir o que tinha intentado, com o voto do Conde de Sarzedas tomou a ultima resoluçaõ de mandar dizer a ElRey, que se não separasse o Conde de Castello-Melhor, se sahiria da Corte; & foraõ as razões em que se fundou o Conde de Sarzedas, q́ depoys de hir o primeyro papel, em q́ elle não tinha votado, assim por entender, q́ eraõ muy poucas armas as de hum papel, para taõ grande empenho, como porque S. Alteza arriscava o seu respeyto, se não executava o que nelle propunha, estava S. Alteza já obrigado, a que se ElRey não separasse de si o Conde de Castello-Melhor, devia de partir-se da Corte para a Provincia de Tras os Montes, entendendo que o Conde de Castello-Melhor era taõ zeloso do bem publico, que não havia deyxar, que chegasse a guerra civil a este rompimento. Os Condes da Torre, & Villar-Mayor seguíraõ o mesmo parecer, reconhecendo, que quando o Infante chegasse a partir para a Provincia de Tras os Montes, podia nella com mays socego tratar da que intentava executar na sua partida para fóra do Reyno, julgando o receptaculo daquella Provincia pelo mays conveniente, & pelo mays seguro; porque no Conde de S. Ioaõ, a que assistiaõ seus dous irmãos Miguel Carlos, & Francisco de Tavora, & seu cunhado D. Miguel da Silveyra com os postos mays superiores, concorriaõ todos os requisitos relevantes para os intentos decorosos do Infante, & todas as pessoas nomeadas, que lhe assistiaõ, se dispuzeraõ a acompanhalo atè os ultimos perigos da vida; & a mesma offerta lhe fizeraõ o Conde de Miranda, & seu irmaõ Luis de Sousa, que se achavaõ na Cidade do Porto, pedindolhe o Conde licença para se desobrigar da homenagem, que tinha dado a ElRey, daquelle governo.

Foy manifesta na Corte a resoluçaõ do Infante, & de sorte se introduziu nos animos da Nobreza, & Povo o ardor, & zelo de se atalhar esta ultima calamidade do Reyno, que chegou a ser justo o receyo de se declararem estes affectos em perigoso rompimento; noticia que obrigou a ElRey, passados dous dias, a escrever hũa carta ao Infante com expressões muyto carinhosas; porèm sem lhe offerecer partido algum,

que

que suavizasse a resoluçaõ que estava assentada ; demonstraçaõ que de novo fez conhecer ao Infante , que todas as diligencias eraõ escusadas,por cujo respeyto respondeu a ElRey com o ultimo desengano da sua partida.

Anno 1667.

Fomentaõ os Castelhanos a guerra civil com diligencias occultas.

Nesta grande confusaõ se achava a Corte , & neste embaraço toda a Monarchia , sendo diversos os effeytos , que produziaõ estas perigosas controversias, (como he costume em todos os negocios grandes do mundo;) porque os interessados avaliavaõ as acções à medida das suas conveniencias , os independentes a favor dos interesses publicos , & os inimigos prezos no Castello , Limoeyro , & mays cadeas do Reyno fundavaõ na guerra civil não só a sua liberdade , senão o novo cativeyro de Portugal a Castella , & fomentavaõ com exquisitas diligencias as dissensões dos dous Principes , & a desuniaõ da Nobreza , sendo o veneno tam mortifero , & perigoso , que por instantes se receavaõ inevitaveys ruinas com profunda magoa daquelles,que havendo sido tam pouco tempo antes não só gloriosos defensores da liberdade da Patria , senão dissipadores das mays robustas forças de Castella, viaõ desbaratar tantos triunfos heroycos dos golpes de emulações intempestivas , & de ambições desordenadas , & crescer de sorte as esperanças , que entráraõ nos primeyros Ministros da Rainha de Castella da guerra civil de Portugal,que suspendèraõ a abertura da paz, que haviaõ dado entre as duas Coroas , que desejavaõ como ultima saude daquella Monarchia. Porèm quando o aperto parecia mays irremediavel , & o perigo mays infallivel , acodiu a Providencia Divina sempre propicia nos ultimos paracismos por seus occultos , & impenetraveys juizos ao Reyno de Portugal , inspirando no Conde de Castello-Melhor resoluçaõ louvavel a todas as luzes , de ceder às proposições do Infante , persuadido de negoceações prudentissimas da Rainha ; porque havendo conhecido aquella em todos os seculos virtuosissima , & discreta Princeza as consequencias q̃ podiaõ resultar da ausencia do Infante(depoys de ter por infallivel a disposiçaõ do animo do Conde) mandou dizer ao Infante pelo seu Confessor o Padre Francisco de Ville da Companhia de Iesus, se permittiria , antes de pôr em execuçaõ a sua jornada , que ella interpuzesse

Anno 1667.

puzesse a sua mediaçaõ, para ficarem satisfeytas as justas queyxas, que publicava. O Infante conhecendo, que nem podia faltar á obediencia, & veneraçaõ que devia á Rainha, & penetrando que a Rainha (que avaliava por prudentissima) não havia tomado aquella resoluçaõ sem fundamentos solidos, que a desembaraçassem de tam grande empenho, respondeu que elle estava prompto para obedecer ao preceyto de S. Magestade, & suspendia a deliberaçaõ da sua jornada atè segundo aviso seu, protestando obsequiosamente a sua obrigaçaõ, & o seu agradecimento. Voltou o Confessor com esta reposta, & a Rainha confiadamente entrou no ajustamento que pertendia, por haver tido anticipada noticia, de que o Conde de Castello-Melhor reconhecendo que a deliberaçaõ do Infante sahir da Corte era infallivel, & penetrando q́ o Povo opprimido dos desacertos irremediaveys d'ElRey, & desenganado de haver de dar ao Reyno successores amava de sorte as grandes partes doInfante, que havia de romper em furiosos excessos, se visse ausentalo da Corte; & juntamente não querendo desbaratar a gloria que tinha adquirido na defensa do Reyno, em que havia tido muyto principal parte, servindo de instrumento da sua ruina, pelos quaes fundamentos se resolvia a deyxar a Corte, & o officio de Escrivaõ da Puridade. Com esta noticia ordenou a Rainha a Pedro Fernandes Monteyro dissesse ao Infante, que ella lhe agradecia aceytar a sua mediaçaõ, & suspender a sua jornada, & que supposto haver sido o Conde de Castello-Melhor principal objecto da sua queyxa, se acaso elle tomasse a resoluçaõ de sahir da Corte, & ElRey o permittisse, em que fórma queria o Infante que fosse: para que lugar, & como se havia de segurar a sua pessoa: & que visto dizer o Infante, que retirando-se o Conde de Castello-Melhor, deyxava a arbitrio da Rainha o ajustamento final daquella controversia, queria entender atè onde poderia chegar o effeyto da sua mediaçaõ.

Iustifica o Infante a igualdade das suas acções cõ varios manifestos.

A este recado, que Pedro Fernandes trouxe por escrito ao Infante, respondeu elle na mesma fórma, dizendo que reconhecia, que a Rainha com a sua Real authoridade poderia ser só quem reduzisse a termos praticos, & sociaveys os embaraços, & irresoluções, em que se achava a conservaçaõ publica,

& que

& que nesta certeza deyxava á sua eleyçaõ declarar o lugar, que se destinasse para a assistencia do Conde, o tempo que durasse a sua ausencia, com attençaõ a ser a distancia, a que se costumava arbitrar em semelhantes casos, & que elle estava prompto para executar o que Sua Magestade lhe ordenasse para a segurança da pessoa do Conde; & que logo que elle sahisse da Corte, na eleyçaõ de Sua Magestade deyxava tudo, quanto Sua Magestade dispuzesse em ordem á conservaçaõ do Reyno, & socego publico. Recebeu a Rainha esta reposta do Infante, & conhecendo que não convinha em os negocios de tam grandes consequencias enfraquecerem-se as forças das negoceações com os perigos das demóras, no mesmo ponto que recebeu a reposta do Infante, a mandou communicar ao Conde de Castello-Melhor, & tendo por indubitavel a sua resoluçaõ, tornou a mandar por escrito dizer ao Infante, que agradecida a deliberaçaõ, que havia tomado de se conformar com as suas disposições, lhe pedia quizesse declarar debayxo da sua firma Real, que depoys da sahida do Conde da Corte, segurava a sua pessoa, & honra, & que na materia, & fundamento da queyxa do Infante se não fallaria mays em tempo algum, & que remettendolhe a carta na fórma proposta, sahiria o Conde infallivelmente da Corte; porque avaliava pela mayor fortuna do mundo conseguir a sua graça, & que para o fazer mays desembaraçadamente, desistia do officio de Escrivaõ da Puridade, & assim lho mandava expressamente declarar.

Anno 1667.

Resoluto o Infante a não alterar a resoluçaõ, que havia tomado, de seguir o que a Rainha dispuzesse naquelle negocio, sem lhe servir de embaraço a certeza, de que ElRey estivera deliberado a sahir da Corte incognito com o Conde de Castello-Melhor, & os mays que lhe assistiaõ, determinando passar à Provincia de Alentejo; porèm que na hora, em que se havia de executar este intento, se arrependèra, dizendo, que poderiaõ faltarlhe aquelles divertimentos, de que era razaõ que fugisse; & pasando o Infante com generosidade, & constancia por todos estes intempestivos accidentes, respondeu à Rainha, que reverentemente postrado aos pès de Sua Magestade lhe agradecia a grande honra, & mercè que lhe

Anno 1667.

tinha feyto em querer, que com a sua authoridade Real se ajustasse tam importante negocio, & que na fórma da ordem de S. Magestade remettia a carta para a segurança do Conde de Castello-Melhor, & que no mays que ficava por executar, estava disposto para seguir o que fosse conveniente ao serviço d'ElRey, conservaçaõ do Reyno, bem, & quietaçaõ dos vassallos.

Dizia a carta, que foy junta ao recado por escrito: *Logo que V. Magestade houve por bem querer entrar neste negocio, me poz na obrigaçaõ de haver de obedecer a V. Magestade, como V. Magestade fosse servida, & satisfazendo áquella parte, que V. Magestade me manda, de que segure a pessoa, & honra do Conde de Castello-Melhor, prometto a V. Magestade debayxo da minha fè, de não intentar contra ellas cousa, que as offenda, & em ordem a esse fim, & que elle Conde conheça quam poderosa foy a mediaçaõ de V. Magestade, quero que na minha queyxa se ponha perpetuo silencio, como se a naõ houvesse intentado. Deos guarde a Real pessoa de V. Magestade largos, & felices annos.*

Eraõ onze horas da noyte, quando chegou à Rainha a carta do Infante, & no mesmo ponto que a recebeu, a mandou ao Conde de Castello-Melhor; o qual tendo por infallivel, que o Infante não havia de pôr duvida a mandala, estava prevenido para sahir da Corte, & no mesmo tempo, que a carta lhe chegou, foy à presença d'ElRey a lhe dar noticia dos motivos da sua resoluçaõ, & explicandolhos com todo o acerto, & prudencia, reconheceu nas suas desattenções tam pouco sentimento da sua ausencia, como se não tivera memoria dos grandes serviços, que havia feyto ao Reyno, & do grande affecto, de que particularmente lhe era devedor; porque o havia introduzido no governo do Reyno sem capacidade para o governar, sustentandolhe a Coroa contra o formidavel poder de Castella, sem intervençaõ do seu alvedrio, & tendo poucas esperanças de dar ao Reyno successores, valendo-se das remotas, que podia conseguir, lhe agenciou o seu casamento, & alèm destes grandes beneficios, haverlhe feyto outros serviços domesticos tam relevantes, que mereciaõ differente satisfaçaõ. Experimentando poys o Conde de Castello-Melhor este penetrante golpe da fortuna inconstante, sahiu

ſahiu da preſença d'ElRey, dizendo que elle ſe auſentava da Corte, & immediatamente ſe poz a cavallo ſem mays companhia que a de alguns criados, & comboyado da Cavallaria fez alto no Convento dos Religioſos Arrabidos de Noſſa Senhora dos Anjos, ſete legoas diſtante da Corte. Deſte lugar deſpediu a Cavallaria, & naquelle dia teve fim o ſeu grande valimento, & principio a ſua larga peregrinaçaõ; porque depoys de andar algum tempo incognito em Portugal, paſſou incognito por Caſtella a França, de França a Saboya, & de Saboya a Inglaterra, & em dezoyto annos que eſteve auſente da ſua Patria não fez acçaõ, que não foſſe encaminhada aos intereſſes, & gloria do Reyno, principalmente na aſſiſtencia da Rainha de Inglaterra, quando a furia dos Hereges ſe conjurou contra a ſua innocencia, & incomparaveys virtudes. Acreditáraõ a igualdade do ſeu procedimento varias cartas dos Principes em cujas Cortes aſſiſtiu, como ſe juſtifica em hũa da Duqueza de Saboya para a Princeza ſua Irmãa de dez de Outubro de 1675. na qual louva o ſeu grande zelo, & attençaõ aos intereſſes de Portugal, & pede com inſtancia, que lhe ſeja permitido o deſcanço de ſua caſa. O meſmo acredita com mayores expreſſões ElRey Carlos I. de Inglaterra, em hũa carta de maõ propria que eſcreveu ao Conde a vinte de Mayo de 1677. na qual lhe aſſegura com o tratamento de Primo, & outras particulares honras a eſtimaçaõ que faz da permiſſaõ, que o Conde teve do Principe D. Pedro para poder hir viver a Inglaterra. E em outra carta para o meſmo Principe de vinte & quatro de Ianeyro de 1678. faz hũa larga narraçaõ dos grandes ſerviços, que o Conde fez à Sereniſſima Rainha da Gram-Bretanha, & pede ſe lhe permita o deſcanço da ſua Patria. Da meſma ſubſtancia ſaõ as cartas de Mõſieur de Lione, Secretario de Eſtado d'ElRey de França Luis XIV. & em todas ſe confirma a grande eſtimaçaõ que ſe fez em todo o mundo da peſſoa do Conde, & da grande actividade, & deſintereſſe com que concorreu para a defenſa do Reyno no tempo da ſua fortuna, & ſumma moderaçaõ com que tolerou a ſua deſgraça.

Anno 1667.

Sae da Corte o Conde de Caſtello-Melhor.

Paſſados alguns annos, havendo o Conde de Caſtello-Melhor ſolicitado por varias vezes voltar para o ſocego de

Anno 1667.

ſua caſa, lhe concedeu ElRey D. Pedro que pudeſſe paſſar a viver na Ilha da Madeyra com toda a ſua familia, & teve ordem o Conde da Ericeyra, Author deſta Hiſtoria, que ſervia a occupaçaõ de Veador da Fazenda da Repartiçaõ da India, & Armadas, (& que com grande calor ſolicitava o alivio do Conde na reſtituiçaõ da ſua Patria) para prevenir hũa Fragata de guerra, em que o Conde, vindo de Londres para o Algarve, paſſaſſe á Ilha unido com a ſua familia: porèm elle não aceytou eſta cõmodidade, & inſiſtindo no ſeu requerimento, ajudado da intervençaõ da Rainha de Inglaterra, alcançou licença d'ElRey no anno de ſeyſcentos & oytenta & ſeys para voltar para eſte Reyno, & aſſiſtir na ſua Villa de Pombal com a ſua familia, logrando ElRey neſta deliberaçaõ a aceytaçaõ commua, porque os ſignalados ſerviços, que o Conde de Caſtello-Melhor havia feito à ſua Patria, eraõ merecedores de não acabar a vida fóra della, & pouco depoys lhe foy permitido o viver em Lisboa.

Auſente da aſſiſtencia d'ElRey o Conde de Caſtello-Melhor, entendeu o Infante, & todos os que lhe aſſiſtiaõ, que ſem duvida ceſſariaõ os movimentos, que traziaõ confuſo, & perturbado o governo da Monarchia; porque introduzindo-ſe o Infante na ſociedade d'ElRey ſeu Irmaõ, poderia tomar por ſua conta a direcçaõ dos negocios, deyxando a ElRey toda a ſuperficial authoridade, & acodindo ao perigo em que ſe achava o Reyno, continuaria o governo delle, livrando o da incapacidade d'ElRey tam manifeſta, que não formava diſcurſo certo em algum negocio, não ſabia ler hum papel, nem fazer hum ſinal, & com eſte virtuoſo fim, ſem paſſar o Infante, nem as peſſoas que lhe aſſiſtiaõ, a outro algum intento, ſolicitou por todos quantos caminhos ſe pudèraõ deſcobrir, congraçar ſe com ElRey, & apartarlhe do animo todo o receyo, & deſconfiança, que ſe lhe tiveſſe introduzido: porèm por mays apertadas, & exquiſitas que foraõ as diligencias, que o Infante fez, todas ſahíraõ baldadas, porque ElRey alterado de varias inſpirações, concebeu contra o Infante em tam ſummo gráo os dous mayores oppoſtos á ſociedade, temor, & odio, que nem o diſcurſo lhe deyxáraõ livre para a diſſimulaçaõ; & ſuccedendo paſsar o Infante da Corte Real

Pertende o Infante congraçar-ſe cõ ElRey, & ſem effeyto.

Real ao Paço, & pondo-se de joelhos diante d'ElRey para Anno
he beijar a maõ, dizendolhe o gosto com que vinha lançar- 1667.
e a seus pès, & assistirlhe com o carinho, a que o inclinava o
eu affecto, ElRey lhe não respondeu palavra algũa, & só pe-
lindolhe o Infante licença para fallar á Rainha, abayxando a
abeça, mostrou que lha concedia. Levantou-se o Infante,&
vendo que a sua assistencia servia a ElRey de embaraço,& de
nolestia, passou ao quarto da Rainha a fallarlhe, & agrade-
cerlhe os effeytos da sua intervençaõ, & achou na sua repo-
ta discreta correspondencia, segurandolhe continuar todas
s diligencias, que fossem uteys, para se conseguir o socego
publico. Voltou o Infante para a Corte Real, & desejando
não faltar à assistencia d'ElRey com o fim de hir temperando
a sua desconfiança, teve aviso da Rainha, que se abstivesse de
hir ao Paço, em quanto durava a nova colera, que reconhe-
cia em ElRey, incitada de todos aquelles homens de vil nas-
cimento, que temiaõ na mudança do governo o castigo de
seus grandes delictos. Alèm desta advertencia da Rainha, se
manifestáraõ da parte d'ElRey outras demonstrações, de q
se inferiu que se alteravaõ as disposições do socego pertendi-
do dos que desejavaõ a conservaçaõ do Reyno; porque nos
Terços que estavaõ arrimados, esperando-se que tivessem
ordem d'ElRey para se recolherem aos seus quarteis, se do-
brou o reforço, & a cautela, & das patrulhas sahiaõ indecen-
tes ameaços contra os oppostos aos maleficios. Foy intensis-
simo o sentimento, que o Infante, & todos os que lhe assistiaõ
tiveraõ deste contra-tempo; porque haviaõ presumido (co-
mo dissemos) que com a ausencia do Conde de Castello-Me-
lhor ficava totalmente cessando toda aquella controversia,&
o Infante sem embaraço poderia assistir, & aliviar a ElRey do
pezo do governo, conservandolhe a veneraçaõ da Coroa,
que não pertendia usurparlhe, abraçando esta opiniaõ com
tal efficacia, como depoys infallivelmente acreditáraõ as ex-
periencias.

Adoeceu nesta occasiaõ Henrique Henriques de Miran-
da, & mostrou ElRey grande sentimento da sua enfermida-
de, que não foy perjudicial aos negocios publicos pela pou-
ca satisfaçaõ, que o Infante tinha das suas diligencias,& ficá-
raõ

Anno 1667.

raõ conſervando o mayor agrado d'ElRey o Secretario de Eſtado Antonio de Souſa de Macedo, & Manoel Antunes, moço da Camara, de humilde naſcimento, natural de Villa-Viçoſa, deſtro, caviloſo, & apto para ſuſcitar deſaſocegos, & perturbações: porèm como a capacidade dos dous ſe não eſtendia a tratarem com prudencia as elevadas materias, que perturbavaõ o governo da Monarchia, creſcia de ſorte a confuſaõ, que todo o Paço era laberintho de deſordens: porèm não obſtante toda a averſaõ, que ElRey tinha ao Infante, chegandolhe noticia de que era eſcandalo univerſal a ſeparaçaõ, em que eſtava com elle, por atalhar o perigo deſte rumor, perſuadiu a Rainha a que mandaſſe dizer ao Infante quizeſſe achar-ſe em hum Conſelho de Eſtado, que ſe juntava, para ſe conferirem negocios de grande importancia. Elegeu para eſta commiſſaõ ao Conde de Santa Cruz, Mordomo Mòr da Rainha, & chegando a dar o recado ao Infante, ouvindo-o, ponderou com util conſideraçaõ a deſigualdade, que havia deſte recado da Rainha ao aviſo, que antecedentemente lhe havia feyto, & ſuſpeytando que poderia haver naquella novidade mays myſterio do que deſcobria na ſuperficie, reſpõdeu por eſcrito na fórma ſeguinte: Que por ordem da Rainha ſua Senhora, trazida pelo Conde de Santa Cruz a vinte & dous do mez de Septembro, que corria, ratificada, & aſſinada pelo meſmo Conde, fora S. Mageſtade ſervida mandarlhe dizer quizeſſe abſter-ſe de hir ao Paço; porque ſentiria que entre elle, & ElRey pudeſſe haver accidente, que os deſgoſtaſſe, & porq́ ſuppunha q́ ao recado da Rainha ſua Senhora teria ElRey dado conſentimento, ſentiria como era juſto, q́ ElRey ſeu Senhor, depoys de lhe haver concedido a honra de hir a ſeus pès, ſem acreſcer cauſa nova, que o fizeſſe indigno della, lhe prohibiſse a felicidade de poder aſſiſtir todas as horas, & a todo o tempo aos pès de ſeu Irmaõ, ſeu Pay, & ſeu Rey; pena que excedia a toda a culpa, não havendo commettido outra algũa mays, que o cuydado incerto com que andava, não do modo com que havia de agradar a S. Mageſtade, mas da fórma com que S. Mageſtade ſe daria por bem ſervido do ſeu affecto, & que neſtes termos pedia á Rainha ſua Senhora quizeſse ponderar, que ſubſiſtia aquella anterior cõſideraçaõ

ſideraçaõ de S. Mageſtade do perigo de não ſervir de agrado a ElRey a ſua aſſiſtencia, nem o recado preſente dava por levantada aquella prohibiçaõ geral, nem individuava ter ceſsado a cauſa della, & unicamente era chamado como Conſelheyro de Eſtado, o que ſuppoſto, parecia não eſtava capaz de aconſelhar a ElRey quem padecia a deſgraça da ſua indignaçaõ, ou foſse com cauſa, ou ſem ella, & que ſuppoſto q̃ ſe achava prompto para obedecer a todas as ordens da Rainha ſua Senhora, entendia, pondo em igual balança o primeyro, & o ſegundo recado, que S. Mageſtade havia de approvar a ſua opiniaõ, em quanto não reconhecia no agrado d'ElRey ſeu Senhor a juſta ſatisfaçaõ, que devia ao muyto q̃ o amava, & ao deſejo que tinha de eſtar continuamente aos pès de Suas Mageſtades.

Anno 1667.

O tempo que ſe dilatou eſta repoſta do Infante, foraõ á Corte-Real repetidos recados por moços da Camara, dizendo que o Conſelho de Eſtado eſperava pelo Infante: porèm não querendo elle ouvir a tam indecentes embayxadores, & conſtrangido ElRey do empenho, em que eſtava, mandou eſcrever hũa carta ao Infante, que lhe levou Antonio de Mendoça, Conſelheyro de Eſtado, Preſidente da Meſa da Conſciencia, Commiſſario da Bulla da Cruzada, eleyto Arcebiſpo de Braga, ultimamente Arcebiſpo de Lisboa, que com grande efficacia deſejava evitar a controverſia d'ElRey, & do Infante, não ſó pelo ſocego publico, ſenão porq̃ ElRey havia chamado, para lhe aſſiſtir, ao Conde de Val de Reys, q̃ com igualdade, & prudencia deſejava medir as ſuas acções pelos regulados paſſos do acerto; & lhe aſſiſtia tambem o Conde de Santiago, & D. Pedro de Almeyda, que facilmente ſe ajuſtàraõ com o Infante. Dizia a carta: *Muyto honrado Infante, & muyto amado, & prezado Irmaõ: Eu ElRey vos envio a ſaudar, como aquelle a que muyto amo, & prèzo. Pareceume ordenarvos por eſta carta que venhays hoje fallarme, & eſtimarey que ſeja logo, porque vos quero moſtrar, & que todos entendaõ, como he razaõ, a eſtimaçaõ que faço da voſſa peſſoa conforme as obrigações em que me poem o ſer voſſo Rey, & voſſo Irmaõ, & tervos em lugar de filho. Deſta maneyra hireys continuando na fórma que me repreſentou da voſſa parte a Rainha, minha ſobre todas muyto amada, & prezada mulher.*

Recebida

Anno 1667.

Recebida esta carta, entendeu o Infante que não podia negar-se á obediencia d'ElRey, supposto que conhecia, que aquella demonstraçaõ era persuadida, & não voluntaria; porque os instrumentos, que o pudèraõ ser da conformidade, todos estavaõ destemperados, & dissonantes, & ElRey combatido de receyo, & odio, não se deyxava penetrar de terceyro affecto, que com influencias mays benevolas desbaratasse os furiosos impulsos de contrarios tam tormentosos, & o seu desatado discurso, qual Bayxel sem Piloto naufragante, perigava em qualquer tempestade. Promptamente passou o Infante da Corte Real ao Paço com particular estudo de persuadir a ElRey a conformidade, de que tanto dependia o socego do Reyno. Não achou no seu agasalho, nem ainda o artificio de mudar de trato, ou de semblante: porèm caminhando pelas pizadas da prudencia, não se absteve de continuar a assistencia d'ElRey o tempo que se interpoz ao dia, em que se descobriu novo accidente, que destruhiu todas as concebidas esperanças de concordia.

Continuava a suspensaõ de Antonio de Sousa de Macedo no exercicio de Secretario de Estado pelo successo acima referido, & todos aquelles, que assistiaõ a ElRey, & que temiaõ o poder do Infante, buscavaõ com intemperanças de perjudiciaes affectos meyos para sustentarem a sua fortuna; & como Antonio de Sousa era avaliado por totalmente opposto ás disposições da Rainha, & do Infante, introduzíraõ no animo d'ElRey, que o restituhisse à sua occupaçaõ pelo caminho de persuadir á Rainha, que lhe perdoasse, & que se não convencesse a sua payxaõ com instancias, lhe declarasse que não devia cahir na sem-justiça de estender ao Secretario o prazo da sua ausencia mays tempo do que explicava o assento do Conselho de Estado, que o desterrára. Satisfeyto ElRey deste parecer, fallou varias vezes á Rainha, que tomando o justo pretexto da conservaçaõ da sua authoridade, se negou à permissaõ, que ElRey pertendia, & com Real constancia se não deyxou convencer das suas excessivas persuações. Vendo ElRey que era invencivel o seu intento com esta diligencia, por justificar a sua resoluçaõ, mandou mostrar à Rainha o assento do Conselho de Estado, que continha as seguintes razões:

Propon-

Propondo-ſe aos Miniſtros abayxo aſsignados a pratica, que o Secretario de Eſtado Antonio de Souſa de Macedo teve com a Rainha noſſa Senhora, que conſta do papel, que o dito Secretario lhe offereceu, & como a dita Senhora affirma que o Secretario lhe perdeu o reſpeyto, pareceu que não obſtante juſtificar-ſe o Secretario com que ſeria mal entendido da Rainha noſſa Senhora, poys ſó o ſeu zelo o eſtimulára a pertender diſſuadir a S. Mageſtade de que a Naçaõ Portugueza procurava reſpeytar, & venerar a S. Mageſtade, & não encontrar a ſua grandeza, como refere o papel, que expoem eſte ſucceſſo. Por varios reſpeytos deve S. Mageſtade mandar que o Secretario de Eſtado ſe retire fóra da Corte por eſpaço de dez, ou doze dias, & que nelles venha ſervir o ſeu officio Antonio Cabide; & que ElRey noſſo Senhor deve fazer preſente á Rainha noſſa Senhora, que executa eſta demonſtraçaõ ſó por lhe dar goſto, & que em ſemelhantes occaſiões ſe não empenhe, pelas ruins conſequencias, que do contrario podem reſultar à boa direcçaõ do governo aſsim de preſente, como de futuro. Liſboa trinta & hum de Agoſto de mil & ſeyſcentos ſeſſenta & ſete.

Anno 1667.

Chegando eſte papel às mãos da Rainha, o leu com tam exceſſivo pezar, que não foy poſſivel a toda a ſua prudencia conſeguir recatalo; porque conſiderava que a ſua queyxa fora no Conſelho de Eſtado tam mal entendida, ou tam deſprezada, que ſe caſtigára ao Secretario com a leve auſencia de dez dias, & a ella com hũa ſevera reprehenſaõ, não ſó para o tempo preſente, ſenão para o futuro, & parecendolhe que não convinha ao ſeu decoro ſocegar-ſe com aquella reſoluçaõ, fez hum papel, que continha o ſeu grande ſentimento, procedido tanto do exceſſo do Secretario, como do aſſento do Conſelho de Eſtado, por cujas relevantes cauſas pedia a ElRey de juſtiça, que Antonio de Souſa de Macedo foſſe julgado, & caſtigado conforme as Leys eſtabelecidas contra os criminoſos de leſa Mageſtade.

Entregou-ſe a ElRey eſte papel, & conferindo-o com os parciaes de Antonio de Souſa, aſſentáraõ que ElRey o recolheſſe, & não tiveſſe delle noticia o Conſelho de Eſtado, & que logo mandaſſe vir o Secretario para o Paço a exercitar o ſeu officio. Teve a Rainha prompta noticia deſta reſoluçaõ, & levada da pena que lhe cuſtou, tomou por expediente retirar-ſe a hum apoſento interior, ſem admittir mays commu-

Anno 1667.

nicaçaõ, que a de algũas Francezas; porque alèm deste motivo, & dos que ficaõ referidos, se multiplicáraõ tam indecentes ameaços d'ElRey, que fizeraõ precisa a resoluçaõ da Rainha, para segurança da sua authoridade. Acresceu a esta tam perigosa novidade manifestar-se o Secretario de Estado na casa, onde costumava exercitar a sua occupaçaõ, assistido de numerosa familia armada de pistolas, & caravinas, & renovarem-se com tanto mysterio as ordens aos Terços, & Companhias de cavallos, para que estivessem todos promptos ao primeyro aviso, que tendo o Infante esta noticia, & fazendo diligencia por especular a causa, lhe constou que ElRey determinava separar-se com violencia do enfado, & oppressaõ, em que se achava, que lhe faziaõ parecer mays horrorosa aquelles, que o desejavaõ unicamente dominado das disposições dos seus interesses. Considerando o Infante os perigos desta resoluçaõ, & juntamente as grandes oppressões, que a Rainha padecia, reconhecendo serlhe devedor poucos dias antes do desembaraço das difficuldades, & empenhos em q estivera, deliberou com generoso impulso lançar fóra do Paço Antonio de Sousa de Macedo, entendendo que não eraõ os motivos presentes inferiores aos que haviaõ obrigado a Rainha sua Māy a apartar com heroyca resoluçaõ a Antonio de Contes da assistencia d'ElRey, & communicando este seu intento a todos os que lhe assistiaõ, uniformemente o approvavaõ; & como para não mal-lograr aquella resoluçaõ, era necessario não a deferir, porque se não anticipassem as prevenções d'ElRey, sahiu da Corte Real, quarta feyra pela menhãa, cinco de Outubro do anno que escrevemos de mil & seyscentos sessenta & sete, seguido da mayor parte da Nobreza, & de muyta gente do Povo, que concorreu áquella novidade. Entrou no Paço, & achando, que ElRey estava recolhido, esperou que se abrisse a porta da Camara. Tanto que esteve aberta, entrou, & socegando a perturbaçaõ, que reconheceu em ElRey, com demonstrações obsequiosas, & reverentes, depoys de lhe parecer, que o havia conseguido, lhe fallou na substancia seguinte: *As acções, Senhor, que tem por objecto os intentos desinteressados, & virtuosos, costumaõ a introduzir nos animos dos que as emprendem tam segura confiança, que desprezando a iniquidade*

iniquidade dos falsos rumores, buscaõ só nos acertos o premio dos seus intentos. Levado deste impulso deliberey vir aos pès de V. Magestade a solicitar na luz da razaõ a claridade, de que necessitaõ as trevas, em que se precipita o governo desta Monarchia confusa, & desordenada pela infelicidade de chegar a ambiçaõ dos homens, que se introduziraõ no governo politico, cegos da prosperidade, a preferir as conveniencias particulares aos interesses publicos, ordinariamente causa total da destruiçaõ dos Imperios. Naõ duvido eu, que as soberanas intenções de V. Magestade concorressem sempre para os mayores acertos, mas tambem conheço que os actos virtuosos, não se lhe seguindo execuções convenientes, qual fè sem obras, se exhalaõ nos discursos, como luzes de relampagos nocturnos, que mostraõ os estragos das tempestades, deyxando-as mays horrorosas. Exaltou a Providencia Divina as Armas deste Reyno a gloria tam superior, que esquecidas as vitorias em todos os seculos celebradas, venera o mundo, como as mays sublimes, as valerosas acções dos vassallos generosos de V. Magestade, que venturosamente tem conseguido conhecer todo o Universo, que a paz, ou a guerra desta Coroa depende da deliberaçaõ de V. Magestade. Sendo poys, Senhor, infallivel este discurso, como póde ser razaõ, que por imprudencias sem freyo, & resoluções sem ordem, soçobre no porto seguro da fortuna o Bayxel destroçado da Monarchia? & como será justo que vassallos tam merecedores de premios, & de triunfos padeçaõ violencias, & castigos pelas intemperanças do governo politico? Esta grande calamidade intentey atalhar, logo que a comecey a conhecer, sem outro algum fim mays que o objecto das obrigações, em q̄ me poz o Real sangue de V. Magestade, de que a minha vida felicemente se alimenta; proposiçaõ tam verdadeyra, como justificaõ, não só os successos passados, senão o caso presente, & não desmerece quem tantas vezes tem exposto aos ultimos perigos a propria segurança, por exaltar a gloria de V. Magestade, que dando V. Magestade credito á synceridade com que procedo, se accõmode algũa vez com o meu parecer, & na esperança de que hey de alcançar de V. Magestade este, & outros favores, me animo a pedir a seus pès seja servido permittir que Antonio de Sousa de Macedo, que indignamente exercitou a occupaçaõ de Secretario de Estado na occasiaõ em que a Rainha minha Senhora justamente se offendeu dos seus excessos, sahindo fóra desta Corte, se retire dos olhos de todos os que justamente se irritaõ da escandalosa assistencia, que neste Paço continua. Com esta demonstraçaõ a todas as luzes precisa satisfará V. Magestade á justificada queyxa da Rainha minha Senhora, & aplacará o seu arrezoado sentimen-

Anno 1667.

 to,

Anno 1667.

to, ſocegarſehaõ os animos de ſeus vaſſallos colericos de taõ perigoſos deſconcertos, tomaràõ fórma os negocios publicos, teraõ direcçaõ as diſpoſiçôes militares, & todos com amor, & zelo aſsiſteremos a V. Mageſtade, para que ſem a menor occaſiaõ de pena, não ſó logre, mas dilate a gloria, que tam ayroſa, & felicemente lhe tem acquirido as heroycas acções de ſeus valeroſos vaſſallos.

Eſtas razões que o Infante proferiu tam fervoroſa, & carinhoſamente, que pudèraõ domeſticar a mays indomita ferocidade, produzíraõ em ElRey tam contrario effeyto, que occupado de colera implacavel, pediu a eſpada, que não havia poſto na cinta, com tam deſordenadas vozes, que ſe ouvíraõ nas mays exteriores antecamaras. O Infante q́ havia por Divina influencia ligado os incentivos do valor aos documẽtos da prudencia, atalhou eſte exceſſo cõ impulſo heroyco, tirando a eſpada da bainha, & offerecendo-a egregiamente a ElRey, lhe diſſe: *Senhor, ſe V. Mageſtade neceſsita de eſpada para ſatisfaçaõ de algũa inadvertencia da minha ſynceridade, aqui tem eſta para deſafogo da ſua payxaõ: ſe detremina empregala no caſtigo de alheyos delictos, eu ſerey o melhor executor dos ſeus preceytos.* Reſpondeu ElRey a taõ decoroſos obſequios com palavras tam indecentes, & implacaveys, que as não pudèraõ atalhar as inſtancias dos que eſtavaõ preſentes, que pertendèraõ moderalas, & de ſorte creſceu o ruido, & a confuſaõ, que chegando noticia á Rainha da perturbaçaõ que havia no quarto d'ElRey, determinou varonilmente remediala, & com eſte intento paſſou do ſeu quarto á Camara, onde ElRey, & o Infante eſtavaõ, & empenhando todo o ſeu elevado diſcurſo em expender prudentiſſimas razões, não pode conſeguir que ElRey ſe moderaſſe; porque havia imaginado que o Secretario de Eſtado era morto, repetindo muytas vezes, que todos os comprehendidos naquelle delicto haviaõ de pagar o exceſſo do homicidio. Desfez eſte engano o Duque do Cadaval, que eſtava preſente; porque entendendo que era neceſſario, para aplacar a ira d'ElRey, trazer á ſua preſença Antonio de Souſa de Macedo, ſahiu a buſcalo, & achando que obrigado do temor de perder a vida, eſtava fechado em hũa caſa, bateu à porta. Duvidou Antonio de Souſa abrila: porèm tirandolhe o Duque com a ſegurança da ſua palavra o receyo que tinha de perder a

vida,

vida, ſe manifeſtou com a eſpada na cinta, & hum Chriſto na mão. Perſuadido do Duque, ſahiu com elle para o conduzir á Camara d'ElRey por entre o concurſo da Nobreza, & Povo, que eſtava no Paço; porèm alteràraõ-ſe de ſorte os animos dos que julgavaõ ao Secretario cauſa de tam perigoſa perturbaçaõ, que reconhecendo o Duque a occaſiaõ deſte arriſcado rumor, levantou a voz com valeroſa authoridade, & diſſe: *Antonio de Souſa vay comigo*; & baſtou eſta acertada advertencia, para atalhar todo aquelle impulſo, & entrando com o Secretario na Camara d'ElRey, o deſenganou de que não era morto; mas não lhe aplacou a payxaõ, porque continuou com o meſmo exceſſo, & entendendo a Rainha, & o Infante, que era o remedio mays proprio, para deſafogarem a colera d'ElRey, deyxarem-no ſó com o Secretario, preſumindo juntamente, que o Secretario penetrado do perigo a que eſtava expoſto, pediria a ElRey licença, para ſe retirar a ſitio mays ſeguro, ſahíraõ da preſença d'ElRey para a antecamara immediata, & a Rainha ſe recolheu ao ſeu quarto. Paſſado algum eſpaço, ſe levantou hũa voz incerta entre todo aquelle concurſo, de que eſtava ſocegada aquella contenda, & de ſorte creſceu o rumor, q́ voltou a Rainha ao quarto d'ElRey a tempo que elle ſahia da ſua Camara com o Secretario, & perſuadido do ſeu conſelho, levou para hũa das janellas, que cahem para o Terreyro do Paço, a Rainha, & o Infante, com intento de perſuadir ao Povo, que eſtava no Terreyro, que não havia deſuniaõ algũa em danno da conſervaçaõ do Reyno. Aplaudíraõ as vozes populares eſta demonſtraçaõ, & recolhèraõ-ſe os Principes da janella; porèm como todos eſtes remedios eraõ ſem fim determinado, aggravavaõ por inſtantes os males que recreſciaõ, ſendo da meſma natureza hũa voz que ſoou, repetindo que ElRey perdoava a todos. Foy o Conde do Sabugal o primeyro que ſe offendeu deſte intempeſtivo indulto, & com valeroſa, & illuſtre reſoluçaõ replicou diante d'ElRey, dizendo: *Perdaõ, naõ; mercè, ſim.* Reſpondeulhe ElRey, que perdaõ, & mercè; & não tolerando o Conde eſte compoſto, tornou a repetir, que ſó queria ſimples mercè.

Anno 1667.

Recolheu-ſe ElRey para o apoſento, de que havia ſahido,

Anno 1667.

do,& quando os animos de todos os que ficavaõ esperando o desenleyo de tantos embaraços, se occupavaõ com mayor efficacia no receyo, de que ElRey acompanhado da muyta gente armada que lhe assistia, rompesse em algum notavel excesso; nem ElRey conheceu o perigo em que estava, nem os que o seguiaõ se atreveraõ a livralo delle. Vendo por conclusaõ o Infante, que ElRey sem admittir conselho, se obstinava na persistencia de Antonio de Sousa de Macedo na sua occupaçaõ, publicamente disse que estava no Paço, & que não determinava sahir delle, sem executar o que justamente havia emprendido. Chegou esta noticia a Antonio de Sousa, & concebendo penetrante temor da sua contumacia, mandou dizer ao Infante, que logo sahíra do Paço, senão receàra a ira do Povo; mas que lhe segurava., que em cerrando a noyte, se ausentaria para parte tam occulta, que o não achassem as ordens d'ElRey, se tornasse a intentar trazelo para o Paço, dando por fiador desta promessa a Lourenço de Sousa Conde de Santiago, & a D. Pedro de Almeyda irmaõ do Conde de Avintes, que fervorosamente continuavaõ a assistencia d'ElRey. Aceytou o Infante esta promessa, & acompanhado de toda a Nobreza com acclamações do Povo, se recolheu para a Corte Real. Naquella noyte lhe mandou Manoel Antunes pedir licença, para se ausentar da Corte, & do Reyno com segurança do perigo, que podia correr. Concedeulha o Infante, tendo por muyto conveniente apartar d'ElRey a perversa malicia dos seus conselhos.

Amanheceu o dia succeffivo, & constando a ElRey, que Antonio de Sousa, & Manoel Antunes se haviaõ ausentado, foraõ excessivas as suas demonstrações, & grandes as diligencias, que mandou fazer, para descobrir a parte em que estavaõ retirados. Recomendou-as com particularidade aos Mestres de Campo Gonçalo da Costa de Menezes, & Ioseph de Sousa Sid, & ao Tenente General da Cavallaria Diogo Luis Ribeyro, ordenando aos dous corressem os lugares, & Conventos visinhos a Lisboa, & a Diogo Luis passasse à Provincia de Alentejo; & voltando todos sem noticia algũa dos ausentes, desafogou ElRey este pesar, affirmando que se não haviaõ de correr huns touros, que estavaõ no Terreyro do Paço

Paço com tantos dias de demòra (q̃ ſerviaõ de zombaria aos que obſervavaõ eſta irregularidade) em quanto não appareceſſem Antonio de Souſa,& Manoel Antunes,& acreſcentando-ſe eſte motivo aos mays , que provocavaõ a ſua payxaõ contra o Infante , rompeu em ameaços tam publicos , & furioſos , que tendo o Infante eſta noticia , prudentemente ſe abſteve de hir ao Paço , & de ſorte foy creſcendo a confuſaõ, & o embaraço do governo, que totalmente faltava fórma aos negocios , & recurſo às partes ; porque ElRey , nem governava o Reyno , nem deyxava governar-ſe de peſſoa algũa , ſendo invencivel o ſeu animo aos rogos da Rainha , às advertencias do Infante , às perſuações da Nobreza , ás inſtancias dos Eccleſiaſticos , & aos clamores do Povo.

Anno 1667.

Conſideradas tam importantes difficuldades por todos os que zelavaõ a conſervaçaõ da Monarchia, pareceu o remedio mays ſaudavel convocarem-ſe Cortes , para que com a uniaõ dos Tres Eſtados ſe déſſe fórma ao governo do Reyno, & ſe pudeſſem atalhar novidades eſcandaloſas. Approvou o Infante eſta opiniaõ ; porque ſó attendia ao publico ſocego , & à ſegurança mays firme do Imperio : porèm como a uniaõ das Cortes dependia da vontade d'ElRey , totalmente oppoſta a eſte congreſſo , por eſtar perſuadido de informações contrarias ao pertendido ſocego, que a uniaõ das Cortes era induſtria do Infante, & que haviaõ de ſer a ſua total ruina,não era poſſivel affeyçoalo a conſentir em ſe chamarem Cortes. Para ſe facilitar eſte grande inconveniente , lhe fez o Senado da Camara de Lisboa hũa larga conſulta,em que repreſentava as muytas , & grandes materias , que preciſamente pediaõ a uniaõ dos Tres Eſtados do Reyno , por naõ ſer poſſivel determinarem-ſe , ſem eſtarem juntos. Ouviu ElRey referir o q̃ a conſulta continha , & tomou por expediente não reſponder ao Senado, não baſtando a obrigalo repetidas inſtancias , q̃ ſe lhe fizeraõ , & parecendo ao Senado q̃ era preciſo conſeguir o ſeu intento , eſcreveu aos Cabidos , & Camaras de todo o Reyno , dandolhes conta do que havia executado , & pedindolhes esforçaſſem a ſua diligencia,eſcrevendo a ElRey o muyto que convinha à conſervaçaõ de ſeus vaſſallos convocarem-ſe Cortes. Mas ElRey inſiſtiu em não conſentir que

ſe

Anno 1667.

ſe convocaſſem Cortes, havendo-o perſuadido fervoroſamente todos os Conſelheyros de Eſtado. Neſta perplexidade houve varias opiniões, que puzeraõ em pratica entregarſe o governo á Rainha, & ao Infante, ficando em ElRey a authoridade Real ſem outra operaçaõ algũa. Foy o Marquez de Sande o primeyro que propoz eſta materia em hum largo, & prudente papel, que leu no Conſelho de Eſtado, em que expoz tam efficazes razões, que foy uniformemente approvado por todos os Conſelheyros; porèm não conſeguiu outro fruto do ſeu louvavel zelo, mays que hum grande odio d'ElRey. Não ſe abſteve o Marquez de Sande, tendo eſta noticia, das diligencias que lhe parecèraõ uteys à conſervaçaõ do Reyno, & ajudado dos mays, que ſeguindo as direcções do Infante, concorriaõ a eſte fim, achàraõ meyos de reduzirem a ElRey em conſentir, que ſe chamaſſem Cortes; porèm com declaraçaõ, que não haviaõ de tér principio, ſenão depoys de voltar da jornada de Salvaterra, para onde determinava partir, como ſempre coſtumava, a dezanove de Ianeyro do anno ſeguinte. E como eſta clauſula offendia na dilaçaõ os effeytos principaes, para que as Cortes ſe convocavaõ, ſendo hum delles as prevenções da futura Campanha, ſe fizeraõ com ElRey novas inſtancias, & obrigado dellas, & de outros eſtimulos interiores, tornou a intentar ſahir da Corte; exceſſo de que o Infante promptamente teve aviſo, & o atalhou com prudentes negoceações; mas não baſtàraõ todas, para perſuadirem a ElRey a aſſignar as cartas, em que havia de mandar que os Procuradores de Cortes eſtiveſſem em Lisboa o primeyro dia de Ianeyro. Quando eſta negoceaçaõ mays fervoroſamente ſe applicava, ſobreveyo novo, & relevante accidente, que multiplicou as confuſões, & augmentou os embaraços, deſatando ſe furioſamente os effeytos de todas as conſtellações infelices em funeſtos vaticinios da ultima calamidade d'ElRey a pezar das generoſas diligencias, que o Infante applicava, para lhe ſuſtentar a Coroa na cabeça, de que a ſacodia a deſordem dos ſeus exceſſos, & a precipitava a variedade dos ſeus intentos.

Achava-ſe a Rainha reduzida a tam grande affliçaõ, que não lhe era poſſivel encontrar exemplar, que pudeſſe ſervirlhe

lhe de alivio; porèm ſendo muyto exceſſivas as indecencias, que tolerava, era tam ſuperior a regularidade das ſuas virtudes, q́ ſem deſafogo entregára o ſeu heroyco eſpirito á clauſura do ſofrimento, ſenão paſſárão as ſuas infelicidades do rigor das penas de maltratada aos deſaſocegos da conſciencia offendida; porque as afflições da vida póde, & deve ſoportalas a temperança do animo generoſo; porèm os eſcrupulos da alma, nem deve, nem póde recatalos hũa vida timorata, & virtuoſa, que aſpira a merecer pela pureza da conſciencia a immortalidade da gloria. Perſuadida deſte verdadeyro conhecimento ſe diſpoz a Rainha atropelando por todos os inconvenientes, que ſe lhe repreſentárão, & vencendo todas as difficuldades, que ſe lhe offerecèrão, a ſeparar-ſe da companhia d'ElRey, conhecendo que a vigoroſa força dos males, que na menor idade tinha padecido, o havião incapacitado a ſer válido o matrimonio, ſem ſe poderem deſatar os laços deſte vinculo. Depoys de varios diſcurſos, & eſpirituaes conferencias, elegeu o Convento da Eſperança de Religioſas de S. Franciſco, para receptaculo da ſua reſolução, aſſim pela Religião exemplar, que nelle ſe profeſſa, como por ſerem as Religioſas da Nobreza principal do Reyno. Teve effeyto eſte virtuoſo intento, ſegunda feyra vinte & hum de Novembro do anno que eſcrevemos, & havendo a Rainha ſahido do Paço pelas tres horas da tarde, aſſiſtida da familia, que coſtumava acompanhala, entrou na Eſperança, & logo entregou ao ſeu Mordomo Mayor o Conde de Santa Cruz hũa carta, que levava eſcrita para ElRey, que continha as ſeguintes razões: *Deyxey a Patria, a caſa, os parentes, & vendi minha fazenda, por vir acompanhar a V. Mageſtade com deſejo de o fazer á ſua ſatisfação, & tenho ſentido muyto a deſgraça de o não poder conſeguir, por mays que o procurey; & obrigada da minha conſciencia me reſolvi em tornar para França nos Navios de guerra, que aqui chegárão. Peço a V. Mageſtade me faça mercè de darme licença para iſſo, & de me mandar entregar o meu dote, poys que V. Mageſtade ſabe muyto bem, que não eſtou caſada com elle, & eſpero da grandeza de V. Mageſtade me mande fazer, aſsim entrega do meu dote, como tambem o favor que merece hũa Princeza Eſtrangeyra, & deſemparada neſtes Reynos, & que veyo buſcar a V. Mageſtade de parte tam diſtante.*

Anno 1667.

Retira-ſe a Rainha para o Convento das Religioſas da Eſperança.

Vvvvv Tanto

Anno 1667.

Tanto que a Rainha remetteu a carta a ElRey, chamou as Donas de Honor, & as Damas, que a acompanháraõ, & com manifesto sentimento lhes disse, que as razões, que a haviaõ obrigado a se retirar áquelle Convento, separando-se d'ElRey, lhe mostravaõ que não devia persuadilas a continuarem a assistencia, que lhe haviaõ feyto atè aquelle tempo; porque o escrupulo que a obrigára a depor a Coroa, lhe prohibia as ceremonias, & obsequios, que se costumavaõ dedicar às Rainhas de Portugal, segurandolhes, que em quanto a vida se lhe dilatasse, lhe duraria a lembrança do affecto, que lhes devia. Foy grande a confusaõ de todas as que ouvíraõ a Rainha, pelas tomar de improviso aquella novidade, custandolhes grande pezar a infelicidade da Rainha, & as consequencias da resoluçaõ que tomára; conhecendo porèm da sua virtude, & singular entendimento, que sém infallivel encargo da sua consciencia, se não resolvèra a arrojar-se a tam perigosa deliberaçaõ sem fundamentos muyto justificados; & formado este breve discurso, respondèraõ á Rainha com a muda rhetorica da tristeza dos semblantes, & eloquente lingua das lagrimas, & determinando todas continuarem a sua assistencia, se rendèraõ ao embaraço da clausura, & ficáraõ unicamente D. Antonia da Silva, Dona de Honor, mulher que havia sido de Tristaõ da Cunha, & do numero das Damas D. Antonia Mauricia da Silva, & D. Isabel Francisca da Silva, a primeyra filha de Martim Correa da Silva, a segunda de D. Luis de Almada.

Chegou neste tempo ao Paço o Conde de Santa Cruz, & achou que ElRey havia mandado prevenir carroças, que o aguardavaõ para sahir ao campo. Entrou a fallarlhe, entregoulhe a carta, que mandou ler, & das razões que ella continha, concebeu tam desordenada payxaõ, que sem conferir aquella, por todos os requisitos gravissima materia, com Ministro, ou pessoa algũa, por entender que seria o seu mayor opprobrio publicar-se a sua incapacidade para a successaõ do Reyno, entrou em hũa carroça seguido dos que estavaõ destinados para o a companharem, & com estrondosa celeridade passou ao Convento da Esperança, & achando as portas cerradas por ordem da Rainha, mandou com furiosas vozes, que lhe

lhe trouxeſſem machados para ſe quebrarem ; porèm foy a tempo que o Infante o divertiu deſta reſoluçaõ ; porque chegandolhe aviſo à Corte Real daquelle não eſperado accidente, ſahiu a remedialo com a poſſivel diligencia , ſeguido dos que lhe aſſiſtiaõ , & veyo concorrendo parte da Corte à aſſiſtencia de ambos os Principes , & temperou a ira d'ElRey fallandolhe ſocegada , & prudentemente com a advertencia de que a reſoluçaõ , que a Rainha havia tomado , não era poſſivel atalhar-ſe com violencia , por ſe achar defendida das immunidades da clauſura , & das attenções que ſe deviaõ ao ſeu reſpeyto , pelas qaues razões era preciſo recolherem-ſe ao Paço, para ſe tratar materia tam grave cõ a circunſpecçaõ, q̃ merecia. Perſuadiu-ſe ElRey de propoſições tam bem fundadas, & voltou para o Paço acompanhado do Infante , & de toda a Nobreza , & dentro de poucas horas moſtrou , que totalmente ſe eſquecia do ſucceſſo antecedente , entregando-ſe aos meſmos divertimentos , a que inutilmente coſtumava applicar-ſe.

Anno 1667.

Na menhãa do dia ſeguinte mandou a Rainha pedir ao Infante quizeſſe hir fallarlhe à grade da Igreja da Eſperança. Antes q̃ elle lhe obedeceſſe , deu conta a ElRey , pedindolhe licença. Concedeulha , & chegando a fallar à Rainha com o meſmo obſequio , reverencia , & ſumiſſaõ, que ſempre coſtumára , lhe referiu ella com eloquentes razões a cauſa , que tivera, para ſe ſeparar d'ElRey , ſem mays attençaõ , que a do encargo da ſua conſciencia , & que para o conſeguir , & voltar a França com a ſentença da ſeparaçaõ do matrimonio , & reſtituiçaõ do dote que trouxera, implorava o ſeu favor. Reſpondeulhe o Infante que elle eſtava prompto para lhe obedecer com a efficacia , em que o empenhava a ſua obrigaçaõ , ſalva a authoridade , & reputaçaõ do Reyno. Voltou para o Paço , & dando a ElRey conta do que a Rainha lhe havia referido , lhe reſpondeu com termos tam indecentes , pertendendo diſſimular a ſua manifeſta impoſſibilidade , que o Infante não querendo altercar razões em materia tam importãte, ſe recolheu para a Corte Real; & a Rainha fez com os Cõſelheyros de Eſtado , & Titulos a meſma diligencia , que havia feyto com o Infante , declarando a todos , que a ſua per-

Anno 1667.

tençaõ era justificar em Iuizo, que o matrimonio estava invalido, & informada a Rainha de que ao Cabido da Sè de Lisboa tocava ser Iuiz da causa do divorcio, lhe escreveu hũa carta, que continha as razões seguintes:

Expoem-se em Juizo as causas do divorcio.

Aparteyme da companhia de S. Magestade, que Deos guarde, por naõ haver tido effeyto o matrimonio, em que nos concertamos, & por naõ poder sofrer mays tempo os escrupulos de minha consciencia, que me fez dissimular atègora o amor que tenho, & me merecem estes Reynos. Espero que S. Magestade, como melhor testimunha da minha razaõ, a declare, para me recolher brevemente a França, sem embaraço a minha pessoa, & rogo ao Cabido da Santa Sè desta Cidade, a quem por seus Ministros toca ser Juiz desta causa, a queyraõ mandar abreviar, quanto for possivel, favorecendo em tudo o que for justo, a hũa Estrangeyra magoada da desgraça de não poder viver na terra, que veyo de tam longe buscar com tanto gosto; & póde muyto confiadamente entender de mim o Cabido, que em toda a parte, em que assistir, saberey reconhecer, & agradecer a cortesia, com que me tratáraõ. Lisboa vinte & dous de Novembro de mil & seyscentos sessenta & sete:

Maria Francisca Isabel de Saboya.

Iuntou-se o Cabido, & lida nelle a carta referida, respondeu a ella na fórma que se segue: *Leu se neste Cabido com grande sentimento a carta de V. Magestade, escrita em vinte & dous do corrente, por ficarmos entendendo a resoluçaõ, que V. Magestade havia tomado, de se recolher nesse Convento com determinaçaõ de se voltar a França, desemparando a Portugal, onde he tam amada, & venerada, & de procurar se annulle no Juizo da Igreja o Matrimonio contrahido entre ElRey Nosso Senhor, & V. Magestade.*

Os termos, Senhora, ordinarios da justiça, que se permittem a qualquer pessoa particular, mal se podem negar a V. Magestade, quando as materias cheguem a este estado: porèm concorrem neste negocio tantas circunstancias dignas de ponderaçaõ, que pedimos a V. Magestade licença, para que antes de entrar nelle, o encomendemos, & façamos encomendar a Deos, esperando da sua misericordia seja servido de o encaminhar a seu santo intento, bem universal deste Reyno, & conservaçaõ de V. Magestade, a quem o mesmo Senhor guarde por felices, & largos annos, como todos lhe pedimos, & desejamos.

Tanto que a Rainha recebeu a referida carta do Cabido, conhecendo q̃ era necessario applicar todas as possiveys diligencias

gencias a hum negocio, de que estaõ dependentes consequencias tam relevantes, resolveu mandar a França a Luis de Verju, que assistia em Lisboa com titulo de Inviado dos Duques de Vandosma, informando-o das justificadas acções do seu procedimento, & da certeza infallivel, com que se achava, de sahir a seu favor a sentença do divorcio, por serem tam solidos os fundamentos da sua justiça, que antes de processada a causa, a julgavaõ contra ElRey todos seus vassallos informados por actos repetidos, & notorios da inhabilidade, que padecia para a successaõ do Reyno, originada da lesaõ, com que ficára na enfermidade que padecèra nos seus primeyros annos.

Anno 1667.

Trabalho inutil he usarmos dos termos da Rhetorica, nem valernos das vozes da eloquencia, para que reconheçaõ os q lerem esta Historia a grande confusaõ, & imminente perigo, em que se achava a conservaçaõ da Coroa de Portugal; porque a variedade, & grandeza dos extraordinarios successos, que temos referido, inculcaõ a certeza desta proposiçaõ, por cujo respeyto opprimidos, & duvidosos todos os que zelavaõ a conservaçaõ da Monarchia, procuravaõ achar meyos proporcionados, para reduzirem a ElRey a entregar sem estrondo, nem desasocego o governo do Reyno ao Infante, reservando para quietaçaõ da sua vida os dous Polos estimados dos venturosos de descanço, & authoridade; porque ajustando-se amigavelmente este util partido, nem ficava à reputaçaõ do Reyno, que desejar, nem à malicia dos homens, que arguir: porèm todas as diligencias, que se applicavaõ para se conseguir este intento, eraõ inuteys, & todas as negoceações infructuosas; porque se achavaõ oppostos animos contumazes, & invenciveys á razaõ, & prudencia, & dependia da vontade d'ElRey, & dos que lhe assistiaõ, o felice fim deste ajustamento, não podendo ElRey, opprimido de temor, & odio, sofrer a companhia do Infante, nem os delinquentes, & facinorosos, a que dava credito, ameaçados das suas culpas, & atemorizados do castigo justo, que mereciaõ, queriaõ aceytar mays partido, que o desasocego, nem mays razaõ, que a violencia, conhecendo, que só podia ser duravel o tempo, que ElRey permanecesse no governo do Reyno.

Anno 1667.

no. Esta infelicidade foy a causa total da ruina d'ElRey, não podendo vencelo as persuações do Infante, as advertencias dos Conselheyros de Estado, os rogos dos doutos, & virtuosos, os clamores do Povo, a sogeytar-se ao partido proposto, confundindolhe o pouco discurso, que tinha, a violencia dos erros cõmettidos, que o constrangiaõ ao fatal precipicio, que por instantes o ameaçava. Reconhecendo poys esta invencivel contumacia os Conselheyros de Estado, & a Nobreza, & Povo de Lisboa, determináraõ acodir ao perigo manifesto da Monarchia, que fluctuava na ultima desesperaçaõ de faltar ao Reyno governo, & a ElRey successores, & quasi todos concordáraõ em se entregar à direcçaõ do Infante por immediato successor d'ElRey, & por descobrir em dezanove annos de idade muyto singulares partes, que eraõ os requisitos, & remedios, de que necessitavaõ os males publicos, por muytas circunstancias mays perigosos, que os que se haviaõ experimentado, quando foraõ chamados ao governo do Reyno os dous Infantes D. Affonso, & D. Pedro, o primeyro pela incapacidade d'ElRey D. Sancho Capelo, o segundo pela menoridade d'ElRey D. Affonso V.

Constou ao Infante, que hia tomando força esta voz commua, & desejando atalhar com efficaz affecto fazer-se preciso o successo de se chegar com ElRey a violencia, & concorrendo nesta digna urbanidade todas as pessoas, que familiarmente lhe assistiaõ, se esforçàraõ com todo o calor as diligencias, para que ElRey quizesse consentir em ficar logrando a authoridade Real, & o Infante exercitando o poder absoluto. E apuradas todas as diligencias, que parecèraõ mays precisas, foy a ultima juntarem-se os Conselheyros de Estado, (que varias vezes temos nomeado) & entrarem na Camara d'ElRey a persuadilo, & convencelo na sua repugnancia, & no mesmo dia, em que se assentou esta resoluçaõ, fallàraõ ao Infante os Ministros do Senado da Camara, & a Casa dos vinte & quatro do Povo, & com ardente, & zeloso aperto lhe pedíraõ quizesse entregar-se do governo do Reyno. Respondeulhes em palavras geraes benevolos agradecimentos, & disselhes, que ao dia seguinte estivessem juntos, porque desejava, que o seu intento se ajustasse muyto á satisfaçaõ d'ElRey, que era o que todos

todos ſeus vaſſallos deviaõ pertender. Eſta generoſa mode-ſtia do Infante fundada na diligencia, que haviaõ de fazer com ElRey os Conſelheyros de Eſtado, que julgava effectiva, inflamou mays os animos dos que deſejavaõ coroalo: porèm obedecèraõ ao ſeu preceyto, & no dia ſeguinte deſtinado para os Conſelheyros de Eſtado fallarem a ElRey, foy o primeyro que entrou no Paço o Marquez de Caſcaes, anticipando-ſe com zeloſo, & prudente eſtudo à hora dedicada para o intento, que eſtava premeditado, deſejando ardentemente, por mayor que todos nos annos, & não inferior a algum na authoridade, reduzir a ElRey particularmente a tomar a reſoluçaõ, que mays convinha ao ſeu decoro Real, & que mays importava à conſervaçaõ da Monarchia. Com eſte intento chegou a antecamara immediata á caſa, em que eſtava ElRey, & conſtandolhe que dormia, bateu tam vigoroſamente á porta, que o acordou, & mandou que lhe abriſſem. Entrou o Marquez, & chegando á cama d'ElRey com liberdade reverente, & zelo em todos os ſeculos louvavel, lhe diſſe que não era tempo de dormir com tanto deſcanço, porque o ameaçava inevitavel ruina, & infallivel precipicio; porèm q̃ ſe acordaſſe do lethargo, em que eſtava, como do ſomno que dormia, que com a meſma facilidade que acordára, ſahiria do riſco, a que eſtava expoſto, & que poys a natureza lhe negára por impenetravel Providencia Divina as acções da prudẽcia para o governo, & da fecundidade para a geraçaõ, que ſe não negaſſe pela ſua contumacia ao que ſeus vaſſallos eſtavaõ promptos para lhe permittir, que era conſervalo na authoridade Real em ſua ſegura liberdade, & obedecer todos à direcçaõ do Infante no governo do Reyno, & que o Infante era quem efficazmente pertendia eſta fórma ſociavel de ajuſtamento, de que era ſeguro fiador o ſeu modeſto, & temperado animo, tam igual, & deſintereſſado, que ſe eſcuſava de tomar a Coroa que o Reyno lhe offerecia, ſó por lhe conſervar a authoridade, ſendo infallivel certeza, que não lhe tiraria depoys com engano o que de urbanidade lhe deyxava: que os Principes aliados o tratariaõ, como Rey, & os vaſſallos, como Senhor: que as felicidades do Reyno ſeriaõ contadas como ſuas, as deſgraças como alheyas: que não haveria

Anno 1667.

ria

Anno 1667.

ria divertimento licito, que não lograſſe, nem cabedal abundante que não tiveſſe: & que finalmente, ſe ſe reſolveſſe a tomar o ſeu conſelho, alcançaria tudo quanto o diſcurſo lhe podia propor para ſeu ſocego, & deſcanço; & pelo contrario ſe quizeſſe deſviar-ſe das juſtas propoſições, que com tanto amor lhe apontava, padeceria todos quantos trabalhos, & pezares a ſua enganada imaginaçaõ não chegava a comprehender.

A eſta prudente propoſta doMarquez de Caſcaes reſpondeu ElRey com tam deſconcertadas palavras, & deſordenada impaciencia, que depoys de repetidas, & inuteys amoeſtações, reconhecendo que não era poſſivel convencelo, deu lugar ás inſtancias dos mays Conſelheyros de Eſtado, que já eſtavaõ juntos, que entráraõ á preſença d'ElRey: porèm cançando-ſe largo tempo em buſcarem efficaz, & fervoroſamente todos os caminhos de o reduzirem, vendo-ſeElRey apertado, lhe creſceu de ſorte a deſeſperaçaõ, & a ira, que deſenganados de que era irremediavel a ſua deſgraça, reſolvèraõ que o Duque do Cadaval foſſe dar conta ao Infante do pouco effeyto que havia reſultado da ſua diligencia. Paſſou o Duque á Corte Real, & achou o Infante acompanhado de todos os que havemos nomeado, que familiarmente lhe aſſiſtiaõ, & dandolhe conta do deſabrimento, em que ſe achava ElRey, & da pouca eſperança que ficava de ſe reduzir á pertendida ſociedade, foy inexplicavel a affliçaõ, em que o Infante entrou, reconhecendo o impoſſivel de acodir ao aperto do Reyno, ſem paſſar pela pena de o haver de executar pelo caminho de concorrer na deſgraça da recluſaõ d'ElRey, ſem a qual, conſiderada a ſua contumacia, ſe não podia livrar de eſtragos infalliveys, & de perigos inevitaveys: porèm levado do deſejo de apurar todos os remedios, para atalhar o inconveniente da cenſura malicioſa dos homens, que depoys haviaõ de julgar as ſuas acções, perguntou a todos os que ſe achavaõ preſentes, ſe deſcobriaõ algum meyo entre os dous extremos, a que eſtava reduzido, que venceſſe a ſua perplexidade, & depoys de varios, & prudentiſſimos diſcurſos, todos concordáraõ que conſiderada a inſufficiencia d'ElRey, a impoſſibilidade de ter ſucceſſaõ, as injuſtas operações, que

havia

havia executado, a oppreſſaõ dos Povos, a recluſaõ da Rainha, as negoceações dos Caſtelhanos, & a confuſaõ do governo do Reyno, que o Infante não ſó podia, mas era obrigado no foro da conſciencia, como immediato ſucceſſor d'ElRey, a tomar poſſe do governo da Monarchia por qualquer caminho, que foſſe factivel, viſto ter apurado todas as diligencias para reduzir a ElRey ſeu Irmaõ a decoroſa, & amigavel correſpondencia, concorrendo para eſte fim com fervoroſo zelo todos os que eſtavaõ preſentes, & os mays, que ſe achavaõ promptos á ſua obediencia, & que deſte parecer eraõ os mayores letrados, com quem ſe havia conſultado eſte tam grande negocio.

Anno 1667.

Toma o Infante poſſe do governo.

Convencido o Infante de razões tam fundamentaes rompeu pela ſua repugnancia, & reſolveu á imitaçaõ d'ElRey ſeu Pay libertar a glorioſa Patria da exceſſiva oppreſſaõ que padecia. Com eſte intento ſahiu da Corte Real, quarta feyra vinte & tres de Novembro do anno de mil & ſeyſcentos ſeſſenta & ſete pelas tres horas da tarde, acompanhado da mayor parte da Nobreza de Lisboa, do Senado da Camara, & Caſa dos vinte & quatro, & de innumeravel gente do Povo, havendo todos concorrido, tanto que ſe divulgou, que o Conſelho de Eſtado entrára na Camara d'ElRey ſem ordem ſua. Apeou-ſe o Infante de hũa carroça no pateo da Capella: bayxáraõ a buſcalo os Conſelheyros de Eſtado: ſubiu ao Quarto d'ElRey com tam ſevera, & deſembaraçada reſoluçaõ, que atè aquelles, que a temèraõ, a applaudíraõ. Tornáraõ a entrar os Conſelheyros de Eſtado, fazendo a ElRey novas inſtancias, & como o Infante vio, que todas eraõ inuteys, chegou á porta da Camara, em que ElRey eſtava já veſtido, & cerrou-a pela parte de fóra, & ordenando a ſegurança de ſe não poder abrir, fizeraõ varias peſſoas a meſma diligencia nas mays portas, que ſe communicavaõ pela parte interior com a caſa em que ElRey eſtava. Hũa dellas, que fica immediata á eſcada do corredor da ſala dos Tudeſcos, arrombáraõ alguns dos moços da Camara, & patrulhas d'ElRey, que acodíraõ ao rumor pela parte do eyrado. Obrigáraõ-nos a que ſe retiraſſem, & medroſos do caſtigo dos ſeus delictos deſempararaõ o Paço, cuja circunferencia ſe occupou de ſin-

Anno 1667.

tinellas, & rondas dos Terços da guarniçaõ da Corte, & ficou ElRey acompanhado das pessoas, que parecèraõ precisas, para assistirem a seu serviço, & tam lastimosamête alheyo do excesso da sua desgraça, que continuou sem memoria do seu infortunio todos aquelles extravagantes exercicios domesticos, que haviaõ sido instrumentos da sua ruina, mostrando ter delles a mesma satisfaçaõ, que manifestava no tempo da sua liberdade. Foy Antonio Cabide (que servia a ElRey de Secretario de Estado) hum dos que o Infante mandou entrar na sua camara, & havendo tido com elle hũa larga conferencia, por sua intervençaõ assinou ElRey o papel seguinte escrito da letra de Antonio Cabide.

ElRey Nosso Senhor tendo respeyto ao estado, em que o Reyno se acha, & ao que lhe representou o Conselho de Estado, & a outras muytas causas, & razões, que a isso o obrigáraõ, de seu moto proprio, poder Real & absoluto ha por bem fazer desistencia destes seus Reynos, assim, & da, maneyra que os possue, de hoje em diante, para todo sempre, em a pessoa do Senhor Infante D. Pedro seu Irmaõ, & em seus legitimos descendentes, com declaraçaõ que do melhor parado das rendas delles reserva cem mil cruzados de renda em cada hum anno, dos quaes poderá testar por sua morte por tempo de dez annos; & outro sim reserva a Casa de Bragança com todas suas pertenças, & em fè, & verdade de S. Magestade assim o mandar comprir, & guardar, me mandou fazer este, & o firmou. Antonio Cabide o fez em Lisboa a vinte & tres de Novembro de mil & seyscentos sessenta & sete. REY.

Achava-se o Infante no Conselho de Estado, quando Antonio Cabide, pedindolhe licença para entrar a fallarlhe, lhe entregou o papel referido. Agradeceulhe, como era justo, tam importante diligencia, & mandou ler o papel pelo Doutor Pedro Vieyra da Silva, a quem havia restituido a occupaçaõ de Secretario de Estado, assim pela injustiça com que se lhe tirára, como pela sua grande capacidade exercitada dilatado tempo com geral satisfaçaõ. Lido o papel, depoys de larga conferencia, resoluto o Infante a aceytar o governo, & não a Coroa, mandou passar os despachos, que eraõ necessarios, para que se separassem os effeytos, que ElRey mandava reservar para seu sustento, & conferindo-se no Conselho de Estado a parte, onde ElRey havia de assistir, se assentou que fosse

no meſmo Quarto, em que eſtava, nomeandoſelhe para o ſervirem as peſſoas, de que mays ſe agradaſſe, & mandandolhe o Infante perguntar quaes era ſervido eſcolher, apontou unicamente hum moço, que tratava do ſuſtento dos cães da caça; deſtemperança de diſcurſo, que mereceu generoſas lagrimas do Infante, quando lho referírão, parecendolhe por todos os requiſitos ſer ElRey o exemplar mays proprio do deſengano do mundo; porque chegando a lograr a mayor veneração pelo naſcimento, & pela grandeza, veyo a padecer a mays ſenſivel infelicidade pelos achaques, & pelos deſacertos. Aquella noyte dormiu o Infante no Paço aſſiſtido de ſeus criados, do Duque do Cadaval, o Conde de Sarzedas, Miguel Carlos, & algũas outras peſſoas, & ao dia ſeguinte ſe deſpachárão proprios a todo o Reyno com cartas em nome d'ElRey aſſignadas pelo Infante, em que ordenava, que no primeyro dia do mez de Ianeyro do anno ſeguinte eſtiveſſem em Lisboa os Procuradores de Cortes das Cidades, & Villas, que coſtumão mandalos a ſemelhantes congreſſos, & paſſados alguns dias, divulgando-ſe a renuncia, que ElRey havia feyto do Reyno no Infante, foy de qualidade a efficacia, com que abraçou toda a Corte a opinião de que o Infante tomaſſe a Coroa, aceytando a renuncia, que ſe achou elle obrigado a paſſar o ſeguinte decreto, para que viſto pelas peſſoas nelle nomeadas, ſe lhe conſultaſſe, o que entendeſſem, que era mays juſto, & mays conveniente á conſervação do Reyno:

Anno 1667.

Chama a Cortes.

D. Rodrigo de Menezes, Gentil-homem da minha Camara, & meu Eſtribeyro Mór, aviſe da minha parte aos Doutores Pedro Fernandes Monteyro, do Conſelho d'ElRey meu Senhor, & ſeu Deſembargador do Paço, Martim Affonſo de Mello, Deputado da Meſa da Conſciencia, & Ordens, Joſeph Pinheyro, do Conſelho da Fazenda, Luis Fernandes Teyxeyra, Juiz dos feytos da Coroa, Ioão Lamprea de Vargas, Corregedor do Crime da Corte, Ioão de Roxas & Azevedo, meu Secretario, & Deſembargador dos Aggravos da Caſa da Supplicação, para que ſe achem na caſa, que o dito D. Rodrigo occupa no Paço, & me digão com a conſideração, que a materia pede, ſe conforme ao eſtado, em que ſe acha a peſſoa d'ElRey meu Senhor, & eſtes ſeus Reynos, hey de continuar nas Cortes, & paſſadas ellas, o governo com o titulo de Curador de S. Mageſtade, & Governador deſtes Reynos, que he o de que a ègora

 uſey,

Anno 1667.

usey; ou se devo consentir, que me dem o titulo, & mays qualidades de Rey; & se devo usar da renunciaçaõ, que S. Magestade me fez, do direyto desta Coroa, pouco depoys de estar recluso, ou do que o direyto dispoem para as pessoas incapazes, por qualquer titulo, para governar seus bens: advertindo que quando tomey o governo destes Reynos, não foy com cobiça, ambiçaõ, ou outro fim meu particular, senão só por acodir à saude publica, & ao remedio, & conservaçaõ do Reyno, livrando os vassallos das molestias, que lhes via padecer, & por dar satisfaçaõ ás instancias, que continuamente me faziaõ; & me diraõ por escrito o que lhes parecer sem distinçaõ de votos, declarando só o que pela mayor parte se vencer. Em Lisboa a dez de Dezembro de mil & seyscẽtos sessenta & sete. Infante.

Iuntos os Ministros, depoys de ventilarem largamente as grandes circunstancias, & relevantes consequencias das proposições do decreto, pedíraõ tempo, para considerarem materias tam graves. Passados alguns dias, entregáraõ os seus votos ao Infante, que ordenou se lessem na presença dos Gentis-homens da Camara, (em que já entrava o Conde de S. Ioaõ, que havia chegado da Provincia de Tras os Montes) & de outros Ministros. Foraõ diversos os pareceres de todos os que se consultáraõ: diziaõ huns, que o Infante tinha plenamente mostrado ao mundo em todo o progresso das suas heroycas acções, que só obrigado do perigo publico, sem attençaõ algũa a utilidade particular, tratára de prevenir remedios adequados aos males, que a Monarchia lastimosamente tolerára: que em repetidas occasiões persuadíra a ElRey, que moderasse os seus excessos, que governasse o Reyno com o acerto, a que era obrigado, & que destas advertencias não tirára interesse algum, antes o expuzeraõ a manifestos riscos occasionados da colera desordenada d'ElRey, que nunca pudèra extinguir a sua paciencia, & que era infallivel conhecerem os que discursassem com synceridade estes successos, q̃ se o Infante appetecèra o governo do Reyno, que o mays proprio caminho de o conseguir era deyxar engolfar ElRey no perigo dos seus erros, para que se precipitasse na sua mesma imprudencia: que a todos era notorio o aperto, que em varias occasiões se tinha feyto ao Infante para aceytar a Coroa, & a modestia, com que procurára sustentar a ElRey na authoridade Real; sociavel ajustamento, que ElRey nunca

quizera

quizera admittir: que era infallivel ſer mays prompta a obe-diencia dos vaſſallos, reconhecendo ao Infante por ſeu Rey, que nomeando-o por ſeu Governador; porque neſta fórma haviaõ de ter por mays certa a liberdade dos ſeus privilegios: que os indultos de Meſtre das Ordens Militares melhor ſe ajuſtavaõ nos Reys, que nos Governadores: que os Principes de Europa poderiaõ ter duvida na igualdade da correſpondencia, & no tratamento dos Embayxadores: que por concluſaõ a deſiſtencia, que ElRey fizera do governo do Reyno, renunciando-o no Infante, desfazia qualquer embaraço, que difficultaſſe tomar a preciſa reſoluçaõ de ſe coroar.

Anno 1667.

Expunhaõ os que ſuſtentavaõ contrario parecer, q́ as acções dos Principes não ſó deviaõ de ſer juſtas no foro interior da conſciencia, ſenão tambem no exterior da opiniaõ; que ſuppoſto ſer infallivel, que o Infante não attendèra na reſoluçaõ, que tomára, mays que ao perigo da conſervaçaõ do Reyno, que qual Bayxel ſem Piloto experto naufragára na tormenta dos deſacertos, ficaria duvidoſa na malicia dos homens eſta recta intençaõ, ſe o Infante ao meſmo tempo, que tiraſſe a ElRey a liberdade, lhe uſurpaſſe a Coroa; porque eſta acçaõ não era neceſſaria para governar o Reyno, em quãto ElRey foſſe vivo, & ſó depoys de morto ficava preciſa, & obrigatoria; porque os Povos conhecendo a indubitavel incapacidade d'ElRey, mays affectuoſamente ſe haviaõ de ſugeytar a obedecer ao Infante, como tutor da inſufficiencia de ſeu Irmaõ, que como Rey, que lhe tirava não ſó a liberdade, ſenão a Coroa: que em quanto aos Embayxadores, que mandando-os o Infante em nome d'ElRey, tiravaõ a duvida, que ſe avaliava por muyto difficil de ajuſtar; & que neſta meſma fórma ſeria corrente o tratamento das cartas dos Reys amigos: que os privilegios de Meſtre ficavaõ a ElRey, poys o não privavaõ da Coroa, com que ceſſava o eſcrupulo deſta materia: que devendo ſuppor-ſe pela ordem geral da natureza, & pelos achaques d'ElRey, que o Infante lhe excederia nos annos da vida, que neſte caſo lograria o Infante ayroſamente coroar-ſe ſem receyo dos diſcurſos do ſeculo preſente, & ſem temor dos juizos dos futuros; poys como immediato ſucceſſor d'ElRey, naturalmente viria a conſeguir

o que

Anno 1668.

o que naquelle tempo ſe lhe podia eſtranhar.

Approvou o Infante eſte parecer com grande contentamento; porque era a ſua mayor oppreſſaõ fazerſelhe preciſo, como repetidamente havemos referido, tomar a Coroa em vida d'ElRey.

Neſte tempo tinhaõ chegado a Lisboa os Procuradores de Cortes, & juntos na Sala dos Tudeſcos a vinte & ſete de Ianeyro do anno de mil & ſeyſcentos ſeſſenta & oyto os Tres Eſtados do Reyno, foy o Infante jurado Principe na ſeguinte fórma, havendo referido D. Manoel de Noronha (poucos mezes depoys Biſpo de Coimbra) hũa larga, & bem compoſta oraçaõ, em que moſtrou as juſtas cauſas, com que o Infante ſe introduzíra no governo do Reyno, obrigado das inſtancias de ſeus vaſſallos, que pertendèraõ politicamente conſervalo, como militarmente com heroycas acções haviaõ conſeguido.

Iuramos aos Santos Euangelhos corporalmente com noſſas mãos tocados, & declaramos, que reconhecemos, & recebemos por noſſo verdadeyro, & natural Principe, & Senhor ao muyto Alto, & muyto Excellente Principe D. Pedro, filho legitimo d'ElRey D. Ioaõ o IV. & da Rainha D. Luiza ſua mulher, & Irmaõ do muyto Alto, & muyto Poderoſo Rey D. Affonſo VI. Noſſo Senhor, ſeu verdadeyro, & natural ſucceſſor na Coroa deſtes Reynos, & como ſeus verdadeyros, & naturaes ſubditos, & vaſſallos, que ſomos, lhe fazemos pleyto, & homenagem, & promettemos, que depoys dos dias de S. Mageſtade, falecendo ſem filhos legitimos, o reconheceremos, & receberemos por noſſo verdadeyro, & natural Rey, & Senhor deſtes Reynos de Portugal, & dos Algarves, daquem, & dalèm mar, em Africa, Senhor de Guinè, & da Conquiſta, Navegaçaõ, Cõmercio da Ethiopia, Arabia, Perſia, & India, &c. & lhe obedeceremos em tudo, & por tudo, & a ſeus mandados, & juizos no alto, & no bayxo, & faremos por elle guerra, & manteremos paz a quem nos mandar, & não obedeceremos, nem reconheceremos outro algum Rey, ſalvo a elle, & tudo o ſobredito juramos a Deos, & a eſta Cruz, & aos Santos Euangelhos, em que corporalmente pomos noſſas mãos, de aſsim em tudo, & por tudo o guardar, & em ſinal de ſugeyçaõ, obediencia, & reconhecimento do dito Senhorio Real beijamos a maõ a S. Alteza, que eſtá preſente.

Celebrado o juramento do Principe, tiveraõ principio os congreſſos

congressos de cada hum dos Tres Estados do Reyno : o da Nobreza na Casa Professa de S. Roque da Cõpanhia de Iesus, o dos Povos em S. Francisco da Cidade da Observancia, o dos Ecclesiasticos no de S. Domingos da Ordem dos Prègadores, & no primeyro dia que se juntàraõ , se leu em todos os tres braços o decreto , & papel seguinte , que o Principe mandou a elles : ¶ Veja-se no Estado dos Povos o papel , que se me offereceu , & será incluso neste decreto , que he feyto com relaçaõ verdadeyra do que passou na occasiaõ , em que tomey o governo , das causas , que tive para isso , & titulo de Curador da pessoa d'ElRey meu Senhor , & Governador de seus Reynos , com que recolhi sua Real pessoa ; porque hũa , & outra cousa se justifica bem nas razões do papel incluso, recomendo muyto se approvem,& se declare se hey de continuar o governo com aquelle titulo , & se parece , que seja com outro , & qual , & conformando se cada hum dos braços com os outros no que resolverem , como espero , feyto , & tomado assento da resoluçaõ , em que concordarem , jurarey os foros , & izenções destes Reynos na fórma costumada , & elles me juraràõ lealdade , & obediencia , em quanto me durar o governo.

Anno 1668.

Dizia o papel : ¶ Posto que saõ tam patentes as razões, que S. Alteza , & o principal deste Reyno teve , para remover do governo a ElRey D. Affonso Nosso Senhor , he conveniente manifestalas por este papel ao mesmo Reyno , & ao mundo ; porque de hũa cousa tam publica , & tam grande he preciso se publiquem os fundamentos. E como raras vezes ha resoluçaõ , que ou da malicia , ou da ignorancia não padeça controversias , com esta publica noticia se atalhará aos mal intencionados , & se dará luz aos menos noticiosos.

Os desacertos de hum Rey mancebo mal aconselhado (cujos Ministros , & vassallos podendo atalhar sua ruina , o não fizeraõ) nos reduzíraõ de conquistadores a conquistados , de receber a pagar tributo , de senhores do mundo a escravos de Castella , & aos que pelas glorias de tantos triunfos acquiridos na terra , & no mar parecia, que dominavamos a fortuna, da mesma fortuna nos fizeraõ tragico ludibrio. Porque com a perda d'ElRey D. Sebastiaõ , governado só pelo

seu

Anno 1668.

ſeu valor imprudente, & por peſſoas, que lhe fallavaõ á vontade, a Naçaõ Portugueza (aquella que não cabendo nos dous Reynos, que occupa na Europa, tinha paſſado a conquiſtar o melhor da Africa, da Aſia, & da America, fazendo mays dilatada a ſua Monarchia, do que foy a dos Gregos, & a dos Romanos, competindo com o Sol na juriſdiçaõ, com que dominava as terras, em que naſce, & as em que morre: aquella que ſe não contentou com a conquiſta da terra, mas tambem acquiriu o ſenhorio do mar na mays larga, na mays nova, & na mays perigoſa navegaçaõ, que os homens emprendèraõ: a que fez ao ſeu Principe verdadeyro Monarcha, avaſſallandolhe tantos Reys poderoſos, que lhe pagavaõ tributo: (prerogativa ſingular de Portugal entre todos os Principes ſeculares de Europa) a que levou a bandeyra de Chriſto ás Nações mays barbaras do univerſo, enſinando-as a conhecer, & adorar a verdade: a que pudèra magoar-ſe, não como Alexandre de haver conquiſtado tam pequena parte do mundo, mas de não ter outro mundo que conquiſtar) viu com ſeus olhos eclipſadas tantas glorias, & adormecidos tantos alentos, & quaſi ſepultados no eſquecimento tantos brios por eſpaço de ſeſſenta annos, o duro cativeyro de Caſtella, em que a meteu o precipicio cego (poſto que valeroſo) daquelle Rey mal-logrado.

Mas no primeyro dia do ultimo mez daquelles annos, quando a Igreja nos manda acordar do ſomno, para eſperar o verdadeyro Rey, ſe levantou deſperta, ſacudindo as cinzas das brazas de ſeu antiguo valor, a buſcar o ſeu Rey natural, & o trouxe tam ditoſamente, que ſó com a voz de ſuas trombetas (como os muros de Iericò) rendeu a ſeus pès tanto mũdo, & em quanto viveu, triunfou de ſeus inimigos nas fronteyras, & nas conquiſtas, atè que deyxando-nos aquella antigua liberdade, que tinhamos perdido, & tam glorioſamente nos reſtaurou com obrigaçaõ muyto particular a cada hum de nòs, & a todos em commum, de a não tornarmos a perder, em quanto não perdermos a vida, ſe foy à ſepultura com tantos louros, como lagrimas, & perpetuas ſaudades dos q́ logràraõ ſeu governo, que tendo tanto de ferro, pareceu de ouro.

Perdemos

Perdemos em fim este Monarcha, posto que já em annos maduros, ainda floridos: este vaticinado, & desejado de tantos, verdadeyro cultor da justiça, amoroso Pay da Patria; tam alheyo de vaidades, que declarou nas ultimas horas, que o não obrigáraõ a recuperar, & aceytar a Coroa as utilidades proprias, as ventagens de sua familia, o esplendor de sua casa mays illustre, & mays rica, que todas as de Espanha, senão o duro cativeyro, que via padecer á sua Naçaõ, & o desejo, & obrigaçaõ de lhe procurar liberdade, ainda que fosse com evidente risco seu, & dos seus. E bem tinha provado a experiencia esta sua verdade, poys a applicaçaõ continua, com que sempre se occupava, & trabalhava no governo de seus Reynos, mostrava que não tratava tanto de viver para si, quanto para seus vassallos.

Anno 1668.

Consolou nos esta dor (que será eterna em nossas memorias) a mays desconsolada, & perjudicada nesta perda, a Serenissima Rainha D. Luiza, digna consorte de tam grande Principe. Tomou o leme, como izenta das fragilidades do sexo, & governou a barca nas grandes tormentas, que contra ella entaõ se levantàraõ; porque recolhida em hũa casa, de q́ não sahia, acodia a tudo, como se fora presente a tudo, passando, quando o pediaõ as occasiões, as noytes inteyras sem descanço, & os dias em continuo trabalho. Defendeu-nos, em fim, fazendo tam custosamente tantos exercitos, tam bem providos, & sustentados todo o Veraõ, sem mays molestia dos vassallos, que a ordinaria da guerra. Acodiu às Conquistas, não se perdendo nellas em seu tempo, nem hũa pequena Praça. Aparentou-nos com alianças, & amigos poderosos. Foy comũmente tida por hũa das mayores matronas. E costumava dizer della hum grande Principe: q́ pudèra o capello da Rainha de Portugal, o q́ não podia todo Portugal. E disse della ElRey seu marido no testamento com q́ faleceu, q́; porque a conhecia muyto bem, lhe deyxava entregues a seus filhos, nomeando-a por sua unica Curadora, os Reynos, & Senhorios, nomeando-a por sua unica Governadora, & a sua alma, nomeando-a por sua unica testamenteyra.

Todavia como era humana (posto que o não parecia) se foy rendendo aquelle grande valor, aquella altiveza do juizo,

Anno 1668. aquella rara igualdade de animo, não ao trabalho, mas a desprezos, & ingratidões, que sempre foraõ inimigos descubertos da virtude, & foraõ á Rainha mays sensiveys, porque o saõ as injurias dos que mays se amaõ, & eraõ muytas as que recebia dos que mays a deviaõ amar. Quiz poys largar o governo, & recolher-se a vida particular, & bem particular. As causas que para isso teve, será atrevimento referilas por outra lingua, quando se achaõ declaradas pela sua em hum papel, que ella dictou, & escreveu à Serenissima Rainha de Inglaterra da sua maõ. Está com hũa cuberta, & nella hum sobrescrito de letra da Rainha, que diz: *Papel de mi resolucion.* E porque pela pessoa que o dictou, & pela que o escreveu, por se mostrar por este breve rayo, qual era a luz do juizo de que sahiu, & contèm algũas cousas, que conduzem para o presente successo, se traslada aqui fielmente. E nòs o não repetimos, por ficar referido em lugar competente. E o papel proposto continuava dizendo com verdadeyras, & clarissimas expressões tudo quanto havemos referido do governo da Rainha, & dos excessos d'ElRey. Narrava o papel, que se leu na presença d'ElRey na expulsaõ de Antonio de Contes, exagerava as indignidades, & indecorosas politicas, com que a Rainha fora tirada do governo, & recolhida na clausura, em que acabára a vida, encarecendo as suas grandes virtudes: mostrava as exorbitancias, & tyrannia, com que ElRey tratára a seus vassallos o tempo que os governára por direcções alheyas, declarando as notorias evidencias da sua incapacidade, por cujo respeyto a Nobreza, & Povos haviaõ persuadido ao Infante, que tomasse o governo; proposiçaõ que nunca quizera aceytar com offensa d'ElRey. Individuava todos os caminhos, que o Infante, & os que seguíraõ a sua opiniaõ, buscáraõ, para que ElRey consentisse em que o Infante governasse o Reyno em seu nome, deyxandolhe livre a authoridade Real, & toda a grandeza, & cõmodidades, que devia appetecer outro qualquer Principe digno de Imperio. Referia a desistencia, que ElRey fizera por escrito no mesmo dia da sua reclusaõ; & ultimamente justificava esta acçaõ do Infante, & provava a razaõ com que se introduzíra no governo, com as razões seguintes.

A pri-

A primeira, a incapacidade d'ElRey para o governo da Monarchia: a ſegunda, o abuſo do governo, com que em muytas acções degenerára em tyrannico: a terceyra, a diſſipaçaõ dos bens, & fazenda Real.

Anno 1668.

Suppoem-ſe, (dizia) para ſe proceder com clareza, & brevidade, por materia ſem duvida, que o Reyno póde juſtamente privar o ſeu Principe, ainda que ſeja legitimo, quando no exercicio he tyranno; & no Reyno de Portugal não padece duvida eſta propoſiçaõ, como verificáraõ as razões de hũ livro, em que ſe moſtrou, que os Reys de Caſtella, dado, & não concedido, que ſuccedeſſem legitimamente na Coroa de Portugal, pelo ſeu governo tyrannico podiaõ ſer legitimamente expulſados. E prova-ſe eſte permiſſo tam douta, & plenariamente, que não ficou novidade, que ſe pudeſſe acreſcentar, nem que com ſolido fundamento entraſſe em duvida; & juntamente ſe provou que a incapacidade do Rey era principio, ou origem da tyrannia.

Não ſe duvida que ElRey D. Affonſo, quanto ao titulo, & dominio do Reyno, he noſſo Rey, & Senhor natural; aſſim o confeſſamos, & reconhecemos, & da meſma ſorte eſtamos promptos para defender a Coroa, que lhe tocou por morte d'ElRey Noſſo Senhor D. Ioaõ o IV. de ſaudoſa memoria; porèm quanto ao exercicio do governo ſaõ tam notorias as tres cauſas capitaes, que ficaõ apontadas, que ninguem tratou a ſua Mageſtade, ninguem ſabe o eſtado em que achou, & em que deyxou eſtes Reynos: ninguem tem noticia da prodigalidade com que deſtruhiu totalmente os bens da Coroa, & as contribuições dos vaſſallos, que palpavelmente não veja a verdade do referido. E ſuppoſta a notoriedade de facto, he conſequencia tambem ſem duvida, que para eſta depoſiçaõ do exercicio do governo, não era neceſſario citar a S. Mageſtade; porque nas couſas notorias, em que manifeſtamente conſta não haver eſcuſa, nem defeſa, não ſe requere citaçaõ, & o que mays he, que quando fora neceſſario, bem ſe tinha ſatisfeyto a ella, não ſó com o papel que ſe leu a S. Mageſtade, que he o que fica trasladado, quando ſuccedeu a expulſaõ de Antonio de Contes; mas tambem com as repetidas ſuplicas, requerimentos, amoeſtações, & advertencias, que a Rainha

Anno 1668.

ſua Mãy, o Conſelho de Eſtado, & outros Miniſtros, & Grandes do Reyno lhe fizeraõ, pedindolhe com inceſſantes rogos quizeſſe emendar o ſeu modo de vida, & de governo. Nem para citar a ElRey havia ſeguro acceſſo, poys ninguem lhe fallaria direytamente neſta materia, que não foſſe com manifeſto perigo da vida; porque nas materias, que o deſgoſtavaõ, não coſtumava remetter o caſtigo do ſeu enfado aos Miniſtros de juſtiça, porque elle o dava, ou pelas ſuas proprias mãos, ou pelas dos facinoroſos, que lhe aſſiſtiaõ, a que dava titulo de valentes, & eſte perigo notorio tambem faz eſcuſar a citaçaõ.

Com eſtas ſuppoſições paſſaremos a tratar dos tres pontos principaes, a que temos reduzido eſta materia. He a primeyra cauſa da depoſiçaõ d'ElRey Noſſo Senhor do governo a ſua incapacidade, que teve principio em hũa doença, que padeceu na ſua infancia, tam grave, que as lagrimas, & orações da Rainha ſua Mãy, que eſtá em gloria, parece que alcançáraõ de Deos a ſua vida no ultimo perigo della; mas por ſeus juſtos juizos não quiz Deos Noſſo Senhor dar a S. Mageſtade a ſaude inteyra, ou para que os achaques, com que ficou, lhe lembraſſem a mercè que lhe fizera em o livrar da morte, ou para caſtigar com elles noſſos peccados; porque no corpo ficou leſo no braço, & perna direyta, & no entendimento com tanta debilidade, como ſe tem apontado por todos os actos que ficaõ referidos: porèm atè eſte ponto não era o achaque culpa d'ElRey, era ruina do Reyno; porque juntando a todos os defeytos a inadvertencia, com que favoreceu tanto na puericia, como na adoleſcencia a homens indignos por naſcimento, & liſongeyros por arte, que ſó tratáraõ de o agradar, inſinuandolhe tudo quanto era mays cõtrario à authoridade, & eſtado Real, & ao governo de ſeus Reynos, por cuja cauſa era força o governar-ſe ſem eleyçaõ, nem reſoluçaõ propria; deſgraça tam notoria, que não ſó ſe chorou em Portugal, mas chegou aos Reynos eſtranhos, & por quantas linguas ſe fallaõ em Europa, ſe manifeſtou a infelicidade, que neſta parte padecemos.

O que ſuppoſto, não tendo ElRey capacidade para adminiſtrar ſeus bens, ſe as leys mandaõ acodir com Curador a qualquer

qualquer pessoa particular, que for incapaz, não se arriscando na sua administraçaõ mays que o pouco, que cada hum possue; quanto mays se deve acodir com este remedio a hum Rey, em quem periga o estado de seus Reynos, & a conservaçaõ de seus vassallos? Este remedio com que se acode aos Reys negligentes, incapazes, ou inuteys (como lhe chama o Direyto) para governar seus Reynos, está canonizado por repetidas resoluções dos Summos Pontifices, & praticado pelo exemplo de muytos Principes, a quem se tirou a administraçaõ dos Reynos pelas ditas causas.

Anno 1668.

Seja o primeyro do nosso Reyno de Portugal. Era ElRey D. Sancho o segundo, Principe bom, & justo em sua pessoa. Deu na falta de se servir de homens de má vida, que á sua sombra faziaõ aggravos, & molestias aos vassallos, sem que os atalhasse, ou reprimisse a natural remissaõ daquelle Rey. Faltáraõ ao Reyno meyos seguros, com que o poder tirar do governo, sem perigo de que a repugnancia dos seus vassallos occasionasse algũas alterações. Recorreu-se a Roma, pedindo-se favor ao Pontifice Innocencio IV. o qual approvou a privaçaõ d'ElRey do governo, & a entrega que delle se fez ao Conde de Bolonha, seu Irmaõ, que depoys foy ElRey D. Affonso III. & desta resoluçaõ do Pontifice se fez hum texto de Direyto Canonico; celebre decisaõ para semelhantes casos.

Segundo exemplo, & segunda decisaõ se acha dos Grandes, & Povo de França, os quaes pelo seu Rey Childerico ser inepto no governo do Reyno, & na administraçaõ da justiça, o removèraõ, & puzeraõ em seu lugar a Pipino, filho de Carlos Martelo, a qual remoçaõ foy tambem approvada, & della procedeu outro texto de Direyto Canonico, cuja glosa suppoem que já em tempo de outro Pontifice havia succedido caso semelhante, porque assim se colhe do mesmo texto.

O terceyro exemplo he d'ElRey de França Filippe, chamado Fermoso, a quem o Papa Bonifacio VIII. privou do Reyno por causa ainda q̃ não em tudo semelhante às nossas.

O quarto temos em ElRey Duarte III. que por administrar mal o Reyno de Inglaterra, foy deposto delle, & prezo em Glocestria no Convento de S. Pedro, onde faleceu.

O quinto

Anno 1668.

O quinto ſe refere de Theodorico I. do nome, filho de Clodoveo II. Rey de França; o qual por não fazer acçaõ digna de hum Rey, & deyxar a ſeus valídos todo o governo do Reyno, não tratando mays que de appetites, & ſenſualidades, foy depoſto da Coroa pelos ſeus Povos juntos em Cortes, & acclamado Rey ſeu Irmaõ Childerico no anno de ſeyſcentos ſetenta & cinco, & o depoſto Rey Theodorico ſe meteu Frade no Convento da Abbadia de S. Dionyſio.

O ſexto ſe viu em Carlos o Gordo, filho de Luis Rey de Germania, o qual depoys de ſer eleyto Emperador por morte de Balbo, pelos achaques que tinha aſſim no corpo, como no animo, foy depoſto do Reyno por ſeus vaſſallos, & eleyto ſeu ſobrinho Arnulfo, dando-ſe ao dito Carlos alguns lugares, de cuja renda ſe ſuſtentou em quanto viveu, & foy eſte ſucceſſo no anno de oytocentos & oytenta.

O ſeptimo exemplo experimentou Duarte II. chamado de Cavernau, Rey de Inglaterra, que depoys de muytas guerras, que teve com ſeus vaſſallos, & pela deſordenada affeyçaõ, que tinha a ſeu Valído, & Compadre Pedro Ganeſton, que ſempre o havia inclinado a ſeguir toda a ſorte de vicios, foy prezo, & deſemparado de ſua mulher Iſabel, filha d'El-Rey de França Filippe o Fermoſo, no anno de mil & trezentos & quatro.

Outros muytos exemplos ſe achaõ nas Hiſtorias, q̃ ſe não repetem, por não fazer mays largo eſte diſcurſo em materia tam indubitavel; mas pelos referidos, & por todos os mays ſe vè, q̃ he coſtume geral, & direyto das gentes privar dos Reynos, ou pelo menos da adminiſtraçaõ delles aos Reys incapazes de os governar, poys univerſalmente ſe uſa ſubſtituir-lhe outros, que os governem, & eſte he o geral coſtume das Nações, & o que ſe chama direyto das gentes.

E não póde fazer duvida intervir em alguns dos ditos exemplos a authoridade do Summo Pontifice, para ſe imaginar que tambem nòs neceſſitavamos della. Porque ſe deve advertir que nos caſos, em que interveyo a dita authoridade acerca dos Reys, que não conhecem ſuperior, foy porque os Povos não tinhaõ forças baſtantes para expulſar a violencia dos valídos, & por eſte reſpeyto imploráraõ o favor do Papa,

ſendo

sendo certo, que do mesmo modo que se valèraõ das armas Ecclesiasticas, por ser remedio mays suave, se pudèraõ valer dequal quer Principe secular, onde esse remedio poderia ser mays violento; o que se confirma especialmente pelo nosso exemplo d'ElRey D. Sancho II. do qual referem as Historias, que eraõ muyto poderosos os validos, que violentamente queriaõ defender a administraçaõ do Reyno na sua pessoa; por cuja causa se recorreu ao poder do Pontifice. Nem podia haver outra razaõ, porque he certo, conforme a doutrina dos Escritores, assim Theologos, como Iuristas, que o Papa não dispoem cousa algũa nas materias temporaes sobre os Principes soberanos, que não reconhecem superior. E como o nosso Reyno de Portugal pelas mesmas causas, que o de Castella, he soberano, & independente, claro está, que naquella occasiaõ d'ElRey D. Sancho o II. era necessario por via de jurisdiçaõ temporal valer-se da authoridade do Papa, nem tambem agora nesta privaçaõ d'ElRey D. Affonso VI. se necessitava do seu consentimento: o que procede mays sem duvida na occasiaõ presente; porque S. Alteza, & os Grandes da Corte tinhaõ tanto poder, por estar da sua parte o concurso da Nobreza, & de todo o Povo, que lhe não era necessario pedir soccorros de fóra. Mayormente que dado, mas não concedido, que necessitassem da authoridade do Summo Pontifice (o que não necessitavaõ, como fica mostrado) ainda neste caso por hora se podia obrar sem ella por muytas razões. Primeyra: porque S. Santidade de presente não ouve as supplicas desta Coroa, nem defere a ellas: segunda: porque a necessidade precisa de se acodir promptamente a tam graves dannos não consentia retardar-se o remedio: terceyra: porque com a dilaçaõ havia manifesto perigo de se armarem os delinquentes, & suscitarem algum rumor perjudicial ao Povo. Nem se póde duvidar, que o governo, & administraçaõ do Reyno nos termos, em que estamos, pertença direytamente ao Serenissimo Infante Dom Pedro, por ser o parente mays chegado de S. Magestade, a quem toca immediatamente a legitima successaõ do Reyno, falecendo ElRey sem filhos legitimos, poys este foy hum dos fundamentos, com que o Pontifice Innocencio IV. approvou a pessoa do Conde de Bolonha

Anno 1668.

Anno 1668.

lonha D. Affonso para Curador d'ElRey Dom Sancho seu Irmaõ.

Esta razaõ de ser S. Alteza o mays proximo agnado de S. Mageſtade, a quem pertence a ſucceſſaõ do Reyno, convence que pela incapacidade d'ElRey lhe toca o ſeu governo (q́ he menos;) donde ſe infere que S. Alteza podia por ſua propria authoridade tomar a poſſe do dito governo. E tambem porque em S. Alteza concorrem todas as Reaes virtudes, que ſe podem conſiderar no Principe mays perfeyto, porque ſoube juntar a madureza do juizo com o verdor dos annos, a juſtiça com a clemencia, a liberalidade com a parſimonia, ſummo amor, & temor de Deos, hum pio reſpeyto á Igreja, & não menos miſericordia para os miſeraveys, grande affeyçaõ, & nenhum temor dos homens, ſer muyto reſpeytado, & amado pelo grave, & pelo agradavel de ſeu ſemblante, humano no trato, & em todas as acções excellente, deyxando de referir muytas, que ſobre perfeyto Principe, o fazem tambem perfeyto Cavalleyro, & logra em gráo tam ſupremo o deſintereſſe, que ſabendo que muytas peſſoas nas Cortes lhe queriaõ dar o titulo de Rey, encontrou eſta pratica, affirmando ás peſſoas de ſua confiança, que em quanto ſeu Irmaõ for vivo, o não ha de aceytar, nem fazer deſpeza algũa á Coroa, ſuſtentando a ſua caſa ſó com as ſuas proprias rendas, & com eſtas grandes qualidades, & o direyto que fica referido, ninguem poderá duvidar, que legitimamente ſe devia a S. Alteza o ſer Curador d'ElRey ſeu Irmaõ, & pelo conſeguinte o governo deſtes Reynos, viſto ſer S. Mageſtade incapaz para a adminiſtraçaõ delles.

Segunda cauſa da privaçaõ de S. Mageſtade, que conſiſte em o ſeu governo ſer tyrannico.

Se a remiſſaõ, & deſcuydo dos Reys, como temos moſtrado, he baſtante, para ſe lhes tirar o governo de ſeus Reynos, não he muyto que com igual, & mayor razaõ o ſeja a tyrannia; porque como o meſmo nome de Rey ſeja temeroſo, & horrivel para os Povos, como ſe vè nos Romanos, que por hum Rey ſoberbo, que tiveraõ, ſacudíraõ de ſi para ſempre o jugo deſte titulo, & em outras muytas Nações, que governandoſe por outros modos, o não quizeraõ experimentar, he neceſ-

ſario

ſario que os Principes o adocem muyto com o exercicio da juſtiça, temperado com o da manſidaõ, uſando bem daquelle ſeu abſoluto poder Real, para ſerem igualmente amados, & temidos de ſeus vaſſallos com o affecto, & com o reſpeyto, que convem aos Principes ſoberanos.

Anno 1668.

Os Portuguezes logramos quaſi ſempre eſta ventura, que os noſſos Reys pela mayor parte amàraõ a ſeus vaſſallos como Pays, & os vaſſallos ſempre lhes tiveraõ no amor reſpeyto de filhos, & quanto mayor foy ſempre eſte favor dos noſſos Reys, de que eſtavamos de poſſe, tanto mays eſtranhamos as experiencias contrarias. Bem ſe póde crer que S. Mageſtade não entendia o mal que obrava, & conſentia ſe obraſſe; mas o certo he que a ſua ignorancia não eſcuſava de tyrannicas as acções do ſeu governo, & as que executavaõ muytos homens facinoroſos, que eſtavaõ à ſua ſombra.

Chriſterno Rey de Dinamarca, Noroega, & Wandalia, por ſer muyto cruel, foy privado do Reyno por Federico Duque de Slevins ſeu Tio. Duarte V. Rey de Inglaterra no anno de mil & quatrocentos oytenta & tres, por ſer tyranno, & cruel, foy privado do Reyno pela Nobreza delle. Carlos Rey de Napoles, & Sicilia, por ſer inſolente, & governar cõ tyrannia, o priváraõ ſeus vaſſallos do Reyno, donde teve origem, pelo que tocava a Sicilia, aquelle proverbio das veſperas Sicilianas. D. Pedro chamado Cruel, Rey de Caſtella, ſendo morto por ſeu Irmaõ D. Henrique, approvou todo o Reyno a ſua morte, & ſem embargo de não ſer legitimo D. Henrique, o acclamou aquelle Reyno por ſeu Rey, pelas virtudes de que era dotado. E eſtaõ as Hiſtorias cheyas de ſemelhantes exemplos, que os Doutores referem, & ninguem póde negar que S. Mageſtade exercitou muytas acções tyrannas, como foy a deſobediencia à Rainha ſua Mãy, & a irreverencia com que a tratou. Deſterrar as peſſoas grandes, & eminentes do Reyno, ſendo os meſmos de que ElRey ſeu Pay fazia a mayor confiança, & que pela defenſa do Reyno haviaõ derramado muytas vezes o ſangue, buſcando para a ſua domeſtica aſſiſtencia os homens mays facinoroſos da Republica, em que ſe verifica, & manifeſtamente ſe prova, que o ſeu governo era tyrannico. Levantar, & admittir a honras, &

Anno 1668.

dignidades homens indignos, facinorosos, & crueys, & darlhes confiança, & ousadia para continuarem seus máos costumes á sombra do seu valimento: venderem-se as honras, & officios publicos, que saõ o thesouro da Republica, com o qual, sem se empobrecer o patrimonio Real, se remuneraõ os benemeritos, & pelo contrario vem aquellas honras a perder sua estimaçaõ, quando se experimenta, que se alcança cõ o dinheyro, & não com o merecimento pessoal de cada hum.

Estas acções tam repetidamente exercitadas, acrescentando-se a ellas a crueldade, com que ElRey maltratava, & a violencia com que consentia maltratar todos seus vassallos de modo, que parecia andavaõ em competencia os mesmos vassallos a querer dar a vida em seu serviço, & ElRey a offendelos, & afrontalos, mostraõ concludentemente, q́ o governo d'ElRey era tyrannico, & em consequencia, que S. Alteza, & a Nobreza do Povo lho podiaõ tirar.

Terceyra causa da privaçaõ do governo de S. Magestade, que consiste na dissipaçaõ dos bens da Coroa, & do Reyno.

Tinha este Reyno orçado os rendimentos da Coroa, & as contribuições dos vassallos com tam ajustado computo para as despezas da paz, & da guerra, que sendo tantas as occasiões de gasto nos exercitos, que tam repetidamente se puzeraõ em Campanha nos annos antecedentes ao governo de S. Magestade, sustentando-se Verões inteyros, & provendose com toda a abundancia, nunca houve faltas, que obrigassem a empenhar os rendimentos futuros, nem a deyxar de acodir a outras grandes despezas, em que entrou a do dote de Inglaterra.

Tomou S. Magestade posse do governo, & posto que não achasse sobras, por andar ajustada a receyta com a despeza, tambem não achou dividas de grande consideraçaõ. Nos annos que durou o seu governo, cresceu a fazenda Real com o dote da Rainha, com os soccorros Estrangeyros, com o novo cunho da moeda, & com outros meyos, que se buscáraõ, para a acrescentar; & diminuíraõ-se as despezas pelos poucos dias, que os exercitos persistíraõ na Campanha, diminuindo-se o tempo com a felicidade das vitorias, que os soldados valerosamente alcançáraõ, negandolhes os pagamen-

tos

tos, que lhes eraõ devidos, & achando-ſe as fortificações ſem melhora algũa, & faltando todas eſtas deſpezas, não ſó ſe conſumíraõ todas as rendas, & effeytos ordinarios, & extraordinarios, que acreſcèraõ, mas ainda ſe fizeraõ empenhos adiantados para muytos annos.

Anno 1668.

Eſte he o eſtado, em que S.Mageſtade achou eſte Reyno, & eſte he o eſtado, em que o ſeu governo o deyxou, diſſipando-ſe tudo com tanto deſperdiço, & tam fóra do que pedia o bem cõmum, a que eſtava applicado, q́ poucos dias mays que duraſſe a ſua adminiſtraçaõ, ſe experimentariaõ irremediaveys os dannos da Monarchia. Eſtas deſpezas ſem ordem, & as immodicas doações, & mercès de tenças, de mezadas, de ajudas de cuſto, que ſem cauſa, & ſem neceſſidade ſe faziaõ, era hũa manifeſta diſſipaçaõ dos bens da Coroa: a qual os Reys não podem exercitar, porque não ſó ſaõ obrigados aos não diminuir ſem preciſa neceſſidade, mas ainda a acreſcentalos. E neſte tempo era eſta diſſipaçaõ muyto mays perjudicial pelo evidente perigo, em que nos punha de nos perdermos, exhauſtos todos os meyos da noſſa defenſa. E ſe quando o diſſipador de qualquer morgado defrauda os bens delle, deve ſer privado da adminiſtraçaõ, & reſtituila ao ſeu ſucceſſor, com muyto mays razaõ o poſſuidor de hum Reyno, ſendo diſſipador dos bens da Coroa, ſe deve privar do governo delle, reſtituindo-ſe ao ſucceſſor immediato; porque no morgado ſe não arriſca mays que a fazenda de hũa peſſoa particular, & no Reyno ſe poem a perigo a conſervaçaõ univerſal de toda a Monarchia. De que ſe ſegue que licita, & juſtamente ſe tirou a adminiſtraçaõ deſtes Reynos a S. Mageſtade, porque diſſipava ſem moderaçaõ algũa os bens delles, & ſe entregou ao Sereniſſimo Infante D. Pedro ſeu immediato, & legitimo ſucceſſor, a quem direytamente pertencia não ſe diſſiparem, nem perderem.

Eſtas ſaõ as cauſas principaes, que teve o Sereniſſimo Infante D. Pedro aſſiſtido da Nobreza, & Povo, para remover do governo do Reyno a ElRey D. Affonſo VI. Noſſo Senhor, & deyxaõ de ſe referir algũas circunſtancias muyto agravantes, porque como confeſſamos a S.Mageſtade por noſſo Rey, não conſente o reſpeyto, que lhe temos, referir mays que

Anno 1668.

aquillo, que precisamente he necessario para justificar esta privaçaõ, & informar ao Reyno da razaõ forçosa, com que se chegou a este extremo com tam conforme uniaõ, & assento geral de todos, que não houve contradiçaõ algũa em executala. E finalmente he de notar a grande ventagem, que nesta occasiaõ se fez a outras, em que os Reys foraõ privados do governo; poys succedendo a muytos haverem padecido offensas inexplicaveys no governo d'ElRey, não houve nesta mudança quem procurasse a satisfaçaõ; antes S. Magestade foy tratado com toda a veneraçaõ devida à sua Real pessoa, & os que indignamente lhe assistiaõ, não padecèraõ a menor descomposiçaõ, mostrando quem obrava nestas materias, q́ sómente se tratava de acodir ao danno, & perigo commum, mas de nenhum modo de procurar vinganças particulares; & deyxaõ de referir-se os excessos, que se usáraõ com a Serenissima Rainha D. Maria, por serem tam notorios, que se impossibilitaõ os termos de se explicarem, sendo este hum dos mayores motivos de se verificarem na pessoa d'ElRey para a incapacidade do governo as tres proposições que ficaõ referidas, & todas as deste papel eraõ elegantemente authorizadas com allegações de Direyto, & exemplos da Historia; & só na terceyra causa da deposiçaõ d'ElRey era mays difficil a prova, porque os gastos dos exercitos foraõ excessivos, & a limpeza do Conde de Castello-Melhor justificada, & só se deve entender esta proposiçaõ no muyto que ElRey dispendia com os seus divertimentos. Foy em todos os tres Estados uniforme o applauso da justificaçaõ do Principe explicada no papel referido, reconhecendo a igualdade, & puro intento de todas as suas acções, & unicamente discordáraõ na proposiçaõ de se haver de coroar, ou conservar o titulo de Governador; porque o Principe ainda que, como referimos, estava resoluto a não tomar a Coroa, crescèraõ de sorte os rumores dos Povos sobre este particular, q́ entendeu era obrigado a mandar propor nas Cortes materia tam importante ao governo do Reyno.

No estado dos Povos, lido o Decreto, & o papel a que se referia, votáraõ todos os Procuradores, que o Principe devia coroar-se; porque todos os inconvenientes oppostos a

esta resoluçaõ eraõ inferiores ás razões, q̃ precisamente pediaõ empunhar o Sceptro para mayor authoridade do Reyno, & conservaçaõ dos vassallos. Os Ecclesiasticos, & Nobreza reserváraõ a deliberaçaõ para segundo congresso, & no dia que se celebrou, lhes mandáraõ os Povos dar conta pelo Marquez de Marialva, & pelo Doutor Pedro Fernandes Monteyro, Procuradores de Lisboa, da deliberaçaõ, que haviaõ tomado, de que faziaõ consulta ao Principe. Conferíraõ os dous braços tudo quanto se podia ventilar em negocio tam importante, & depoys de largos discursos, de que hum a outro se deraõ conta, assentou o Estado Ecclesiastico, que jurassem o Principe Governador, por ser o caminho mays proprio, & mays decente de manifestar ao mundo as suas generosas intenções. O Estado da Nobreza assentou fazer presente ao Principe, que antes de se tomar resoluçaõ tam importante, devia mandar cõmunicala aos Letrados, Theologos, & Iuristas, que fossem avaliados por mays doutos, por ser aquella materia tanto de estado, quanto de consciencia, & de Direyto, & desta deliberaçaõ foy dar conta o Duque do Cadaval, & o Conde do Prado ao Estado Ecclesiastico, & ao dos Povos. Os Ecclesiasticos não quizeraõ admittir esta proposta, por fiarem mays das suas letras, que das alheyas. No dos Povos houve mayor perturbaçaõ, porque sem admittirem votar-se na proposta, acclamáraõ o Principe Rey: porèm chegando ao Principe esta noticia, & as consultas, se conformou com a da Nobreza, & foraõ nomeados para satisfaçaõ do que ella propunha, o Padre Nuno da Cunha, da Companhia de Iesus, dotado das virtudes, de que havemos dado noticia, o Padre Frey Valerio de S. Raymundo, Religioso da Ordem dos Prègadores, Prior do Convento de Saõ Domingos de Lisboa, Deputado do S. Officio (depoys Bispo de Elvas) o Padre Frey Fernando Soeyro da mesma Religiaõ, Mestre de Theologia, & Prègador d'ElRey, Frey Ioaõ de Mello, da Ordem dos Eremitas de S. Agostinho, Definidor, Visitador, Cõmissario Apostolico, & Provincial da sua Ordem, & Mestre de Theologia, os Doutores Ioaõ Velho Barreto, Chanceller Mòr do Reyno, Manoel Delgado de Mattos, Lente de Leys, & Chanceller da Casa da Supplicaçaõ,

Anno 1668.

Anno 1668.

çaõ, Luis Gomes do Basto, Conselheyro da Fazenda, Duarte Vas Dorta Ozorio, Lente da mesma faculdade, Conselheyro da Fazenda, Christovaõ Pinto de Payva, Deputado da Mesa da Consciencia, & Ordens, & no dia que se convocou esta junta, antes de votarem, os que se achárão nella, lhes mandou dizer o Principe por seu Mestre Francisco Correa de Lacerda, que tivessem entendido que o intento, com que se introduzíra no governo do Reyno, fora unicamente pelo livrar do perigo, a que estivera exposto, livre de toda a imaginaçaõ de querer usurpar a seu Irmaõ a Coroa, & para este fim, que o titulo de Governador do Reyno bastava, para se conseguir o bem publico: que não lhes mandára fazer esta advertencia, por duvidar que votariaõ conforme as letras, que professavaõ, pondo diante o temor de Deos, porque os escolhèra, reconhecendo o seu merecimento; senão para que entrassem a votar em tam grave materia, tendo entendido a synceridade do seu animo.

A todos satisfez, como era razaõ, esta advertencia do Principe, & alguns a celebráraõ com lagrimas, & entrando na conferencia, que durou muytas horas, ponderadas largamente as razões de hũa, & outra opiniaõ, concordáraõ que o Principe devia de tomar o titulo de Governador, & unicamente votou o contrario Ioaõ Velho Barreto, deyxando de assistir na junta por doentes Duarte Vaz, & Manoel Delgado. Assinada a consulta, se remetteu ao Principe, que com grande satisfaçaõ do que ella continha, a mandou aos tres Estados, & examinada, & discutida nelles a ponderaçaõ, com que fora lançada, se venceu nos Ecclesiasticos, & Nobreza, que o Principe tomasse o titulo de Governador, em quanto durasse a vida d'ElRey, & os Povos firmemente persistíraõ em que devia coroar-se, & o Principe generosamente declarou, que se conformava com os Ecclesiasticos, & Nobreza, agradecendo aos Povos o affecto, & zelo, com que haviaõ votado: porèm elles mal satisfeytos de não conseguirem o seu intento, pertendèraõ acclamar o Principe o primeyro dia que sahisse em publico; mas chegandolhe esta noticia, atalhou com prudentes diligencias aquelle empenho, & conservou o titulo de Principe, & Governador atè a morte d'El-

Rey,

Rey, que ſuccedeu no Palacio de Cintra a doze de Septembro do anno de mil & ſeyſcentos & oytenta & tres, & foy ſepultado no Convento Real de Bellem, ſendo em todo o tempo que lhe durou a vida, ſervido, & reſpeytado, como era juſto, & com tam finas attenções do cuydado do Principe, que he difficil poderem-ſe exprimir, & por ſerem univerſalmente notorias, deyxamos de expreſſalas.

Anno 1668.

No tempo que ſe gaſtou em ſe tomarem as reſoluções referidas (ſendo a mays alta, & de mayores conſequencias a paz de Caſtella, de que daremos conta em lugar mays proprio, por ſer preciſo, havendo dado principio a eſta obra com a guerra, rematala com a paz) corria a cauſa da nullidade do matrimonio da Rainha, (tendo eleyto por ſeu Procurador ao Duque do Cadaval, que em aceytar eſta commiſſaõ deu o primeyro teſtimunho da juſtiça da Rainha, porque a não tomára por ſua conta, ſe a tivera por duvidoſa) proceſſando-a D. Franciſco Sotto-Mayor, Biſpo de Targa, Coadjutor, & Proviſor do Arcebiſpado da Sè Metropolitana de Lisboa, os Doutores Valentim Feyo da Motta, Conego da meſma Sè, & Vigario Geral do meſmo Arcebiſpado, Pantaleaõ Rodrigues Pacheco, do Conſelho d'ElRey, do Geral do Santo Officio, eleyto Biſpo de Elvas, & falecendo antes da ſentença, entrou em ſeu lugar Antaõ de Faria da Silva, Conego da meſma Sè, Deputado do Santo Officio, & da Meſa da Conſciencia, & Ordens, eſcrevendo na cauſa Sebaſtiaõ Diniz Velho, Deſembargador da Relaçaõ Eccleſiaſtica, Prior na Igreja de Santa Marinha, & obſervados todos os termos legaes, concluſo a final o proceſſo relatado pelo Biſpo Coadjutor, votando, alèm dos que o actuáraõ, Manoel de Saldanha, Sumilher da Cortina d'ElRey, depoys Biſpo de Vizeu, Franciſco Barreto, do Conſelho d'ElRey, do Geral do Santo Officio, depoys Biſpo do Algarve, Nuno da Cunha Deſſa, que com louvavel exemplo não aceytou o Biſpado de Miranda, Pedro de Ataíde de Caſtro, Inquiſidor da Inquiſiçaõ de Coimbra, todos Conegos da Sè de Lisboa, & os Deſembargadores da Relaçaõ Eccleſiaſtica, os Doutores Gonçalo Peyxoto da Silva, Conego na meſma Sè, Gaſpar Barata de Mendoça, Prior da Igreja de Santa Engracia, Ioaõ de Paſſos de Magalhães, da de S. Iuliaõ,

Anno 1668.

liaõ, Ioaõ Serraõ, da de S. Thomè, todos Iuizes nomeados pelo Cabido. E na casa delle em presença dos Capitulares, examinado o processo por cada hum dos Iuizes com diligente inquiriçaõ, & consideraçaõ madura, Sabbado vinte & quatro de Março do anno de mil & seyscentos sessenta & oyto, succedendo ser vespera de Ramos, que foy o mesmo dia, em que a Rainha D. Luiza se retirou para o Convento, em que faleceu, padecendo os pezares, que havemos referido, occasionados por seu filho, se proferiu a seguinte sentença.

Da-se sentẽça a seu favor.

Acordaõ em Relaçaõ feyta em presença do Cabido, estando presentes, alèm dos Ministros ordinarios della, os Iuizes nomeados pelo Cabido, para votar na causa, &c. Que vistos estes autos, libello da Rainha Nossa Senhora Maria Francisca Isabel de Saboya, que lhe foy recebido, contestaçaõ por negaçaõ do Promotor em defeyto da parte na fórma do estylo, prova dada: Mostra-se que a dita Senhora contrahiu matrimonio de presente in facie Ecclesiæ *com o Serenissimo Senhor D. Affonso VI. Rey de Portugal em vinte & sete de Iunho do anno de mil & seyscentos sessenta & seys na Cidade da Rochela, Reyno de França, donde a dita Senhora veyo a esta Cidade, & nella, no Palacio Real, os ditos Senhores vivèraõ por espaço de dezaseys mezes, fazendo neste tempo vida marital. Mostra-se que no espaço delles, intentando ambos consummar o dito matrimonio, o não pudèraõ fazer, applicando a diligencia moral, que sómente de direyto se requere, por causa da impotencia do dito Senhor, procedida da enfermidade que teve, sendo minino, na dita idade incuravel, & já agora irremovivel por arte humana; o que tudo se prova superabundantemente pelos meyos approvados por Direyto, com os quaes o dito impedimento fica em termos de certeza, ao menos moral; nos quaes termos se não requere inspecçaõ, nem experiencia triennal, ou de outro tempo arbitrario: o q̃ tudo visto com o mays dos autos, & disposiçaõ de direyto, julgaõ o dito matrimonio contrahido entre os ditos Serenissimos Senhores, por contrahido de facto, & não de Direyto, & o declaraõ por nullo, & que os ditos Senhores poderàõ fazer de si o que bem lhes parecer, & que haja divisaõ de bens na fórma de seus contratos.*

Publicou-se a sentença referida, & sabendo a Rainha que estava desobrigada dos laços do matrimonio, mandou declarar a cada hum dos tres Estados, que em virtude da sentença dada a seu favor determinava sem dilaçaõ voltar-se para França, o que não podia conseguir sem a restituiçaõ do

seu

ſeu dote, & que reconhecendo a inteyreza das leys, & a verdade dos animos dos Portuguezes, eſperava que ſem embaraço, nem demora ſe lhe entregaſſe o ſeu dote, & no meſmo tempo que executou eſta diligencia, fez aviſo pela poſta a Luis de Verju Inviado dos Duques de Vandoſma, que aſſiſtia em Lisboa, & a Rainha havia mandado á Pariz (como já referimos) o dia ſeguinte ao em que ſe recolheu no Convento da Eſperança, a dar conta a ElRey, & a ſeus parentes dos juſtificados motivos da ſua reſoluçaõ, & de que muyto tempo antes de a tomar, ſendo manifeſta a incapacidade d'ElRey, era voz commua, que ſeria a mayor utilidade do Reyno celebrar-ſe o ſeu caſamento com o Principe D. Pedro; o qual por todas as acções antecedentes ſe entendia que não havia de deſviar ſe de executar tudo quanto ſeus vaſſallos conheceſſem, que era utilidade do Reyno.

Anno 1668.

Leu-ſe em cada hum dos tres Eſtados o papel, que a Rainha remetteu, & a copia da ſentença dada a ſeu favor na ſeparaçaõ do matrimonio, & uniformemente ſe entendeu que convinha á conſervaçaõ do Reyno ajuſtar-ſe o caſamento da Rainha com o Principe D. Pedro, aſſim pelas grandes partes, & ſingulares virtudes, de que era dotada, como por ſe conſeguir a brevidade, que requeria o caſamento do Principe, por ſe conſervarem unicamente na ſua peſſoa as eſperanças da ſucceſſaõ do Reyno, & juntamente pela difficuldade, que ſe conſiderava em ſe haver de reſtituhir com brevidade á Rainha o ſeu dote, que ſe tinha deſpendido nas guerras antecedentes com todos os mays effeytos, de que podia ſahir eſte deſembolço, & por todas eſtas prudentes conſiderações, depoys de dilatadas conferencias, fez cada hum dos tres braços conſulta ao Principe, em que largamente ſe lhe moſtrava os motivos das ſuas conſiderações, pedindolhe com a ultima efficacia quizeſſe accõmodar-ſe ao commum conſentimento, & utilidade do Reyno, & ao meſmo tempo fez igual diligencia o Senado da Camara. Viu o Principe as conſultas, & leu a ſentença, & primeyro que ſe deliberaſſe, mandou não ſó em Lisboa, mas em outras partes do Reyno encomendar fervoroſamente a Deos pelas peſſoas de vida mays exemplar o acerto daquella reſoluçaõ, & com eſte ſaudavel principio, o

Ajuſta-ſe o caſamento do Principe com a Rainha em virtude da ſeparaçaõ do matrimonio.

Anno 1668. parecer dos Letrados mays doutos, dos Miniſtros mays empenhados nos ſeus acertos, & do Conſelho de Eſtado reſpõdeu que elle eſtava prompto para executar o que foſſe mays ſerviço de Deos, & intereſſe da Monarchia, precedendo a vontade da Rainha. Com a repoſta do Principe repreſentáraõ os tres Eſtados à Rainha o deſejo univerſal de todo o Reyno, de não perder a fortuna de a ter por Senhora, & lhe pediraõ affectuoſamente não quizeſſe mal-lograr tam bem fundadas propoſições com a ſua repugnancia, conſentindo a concluſaõ de ſe ajuſtar o ſeu deſpoſorio com o Principe D. Pedro.

A Rainha depoys de haver ponderado largamente todos os ſucceſſos paſſados, & todas as circunſtancias preſentes, & tratado com Deos (reſignando-ſe na ſua vontade) materia tam importante, reſpondeu, que obrigada do affecto, que devia aos Portuguezes, & das razões politicas, que ſe lhe haviaõ repreſentado convenientes á conſervaçaõ do Reyno, ſe ajuſtaria ao que pareceſſe, que era mays juſtificado, & mays util ao bem commum. Conformes as vontades de ambos os Principes com geral contentamento de todos os vaſſallos, foraõ nomeados, para ajuſtarem os contratos, por Procuradores do Principe o Marquez de Niza, & D. Rodrigo de Menezes; & da Rainha o Duque do Cadaval, & o Marquez de Marialva, que diligentemente ajuſtáraõ todas as propoſições, que parecèraõ mays adequadas ao fim pertendido.

O tempo que ſe gaſtou nas diligencias referidas, teve Luis de Verju, (aviſando-o repetidamente a Rainha da vontade do Reyno na concluſaõ do ſeu caſamento) para negocear em França com grande prudencia, & actividade o caminho de ſe não dilatar, porque ſuccedendo achar-ſe o Cardeal Luis Duque de Vandoſma, Legado à latere, com poderes ampliſſimos, que lhe havia dado o Pontifice Clemente IX. em virtude delles, & à inſtancia de Luis de Verju, paſſou hum Breve, em que diſpenſava, pelos fundamentos da ſentença dada a favor da Rainha na ſeparaçaõ do matrimonio, no impedimento de publica honeſtidade, para ſe poder tratar o caſamento entre os Principes D. Pedro de Portugal, & Maria Franciſca Iſabel de Saboya com as meſmas razões, cõ

que

que se dispensára aos Reys de Polonia Segismundo, & Ioaõ Casimiro, que ambos casáraõ com Luiza Maria Gonzaga, Princeza de Nemours, succedendo o segundo irmaõ ao primeyro no reynado, & no matrimonio.

Anno 1668.

No mesmo instante, em que Luis de Verju alcançou o Breve, recebendo cartas d'ElRey, & de todos os parentes da Rainha, em que applaudiaõ o acerto da resoluçaõ do casamento do Principe, partiu pela posta, & chegou em breves dias a Lisboa, onde foy recebido com universal contentamento; porèm a Rainha querendo nesta acçaõ, como em todas, a mayor justificaçaõ, & a melhor segurança da consciencia, mandou a Roma ao seu Confessor o Padre Francisco de Villes, da Companhia de Iesus, a impetrar Breve especial do Summo Pontifice, que declarasse tudo, quanto fosse conveniente, para não haver em materia tam grave o menor escrupulo; & o Principe ordenou que o Confessor fosse assistido com tudo o que era preciso para conseguir a brevidade da sua jornada, que em pouco tempo felicemente executou, & voltou a Lisboa, havendo alcançado do Pontifice o Breve que se segue.

Aos amados filhos Diogo de Sousa, primeyro Inquisidor no Officio da Inquisiçaõ contra os Hereges nos Reynos de Portugal, & dos Algarves, Antonio de Mendoça, Commissario Geral da Bulla da Cruzada, & Deputado no mesmo Officio da Inquisiçaõ, Luis de Sousa, Deaõ da Igreja do Porto, & Manoel de Magalhães de Menezes, Arcediago da Igreja de Evora.

CLEMENTE PAPA IX.

Amados filhos, saude, & Apostolica bençaõ. Pede o cargo do Officio Pastoral, q̃ Deos nos tẽ dado, q̃ por quãto nos he cõcedido do Ceo, segundo as leys da justiça, & da prudencia, procuremos de prover no estado, & quietaçaõ de todos os fieys de Christo, & principalmente das pessoas altas. E porq̃ o conteudo de hũa petiçaõ, que nos foy dada ha pouco tempo por parte do muyto amado Filho, Varaõ Nobre, Pedro Principe de Portugal, & da muyto amada em Christo Filha, Mulher Nobre, Maria

Confirma-a o Pontifice.

Anno 1668.

Isabel de Saboya, Princeza de Nemours, que a dita Maria Isabel Princeza depoys de haver contrahido o casamento por palavras de presente com o muyto charo em Christo Filho nosso Affonso Rey de Portugal, & dos Algarves, & viver com ella por espaço de dezaseys mezes em fórma de casados, havendo experimentado a impotencia delle, para consummar o matrimonio com copula carnal, & havendo julgado que a dita impotencia era perpetua, foy a dita Princeza necessitada de sua consciencia à intentar juizo sobre a invalidade do dito casamento diante dos amados Filhos o Vigario Capitular da Igreja de Lisboa, deputado legitimamente naquella Sè Archiepiscopal vagante, & diante do Capitulo, & Conegos da mesma Sè de Lisboa, que por razaõ da dita Sè ser vaga, tinhaõ a jurisdiçaõ ordinaria, & diante de outros Iuizes deputados pelo mesmo Capitulo, & Conegos juntamente com o dito Vigario Capitular, por melhor conhecimento do negocio, & por mays madura determinaçaõ da causa, sahiu delles hũa sentença declaratoria da nullidade do dito matrimonio por causa da sobredita impotencia; a qual sentença sendo lida, & manifestada ao dito Rey Affonso, foy por elle Rey em voz, & em escrito aceyta. De mays que querendo, & consentindo a mesma Maria Isabel Princeza, & o dito Pedro Principe, Irmaõ do dito Rey Affonso contrahir matrimonio entre si a rogo das Cortes do Reyno, que entaõ estavaõ juntas na Cidade de Lisboa, para procurar por este meyo a quietaçaõ, & tranquillidade do mesmo Reyno, & havendo duvidado os ditos Principes, que queriaõ contrahir, se do primeyro matrimonio podia resultar entre elles algum impedimento de publica honestidade, de justiça recorrèraõ ao amado Filho nosso Luis de Vandosma Cardeal da Santa Romana Igreja, que entaõ era Legado à latere nosso, & da Sè Apostolica ao muyto charo em Christo Filho nosso Luis Rey Christianissimo de França: o qual Cardeal Legado havendo concedido o Breve da dispensaçaõ, que se lhe pedia sobre o impedimento da publica honestidade, de justiça dirigido ao dito Vigario Capitular, & ao Official de Lisboa, & a cada hum delles in solidum, foy dispensado por hum delles sobre o mesmo impedimento da publica honestidade de justiça com os ditos Pedro Principe, & Maria Princeza; os quaes depoys contrahiraõ com boa fè o matrimonio entre si na face da Igreja, & na fórma do sagrado Concilio Tridentino, & o consummáraõ com copula carnal com proxima esperança de futura successaõ; mas porque (como a mesma petiçaõ dizia) os ditos Pedro Principe, & Maria Isabel Princeza, como muyto obsequiosos, & muyto devotos Filhos nossos, & da Sè Apostolica desejaõ summamente que por nòs se dè algũa provisaõ em tudo o

que

que nos fizeraõ expor par a seguridade da consciencia delles, & juntamente pela tranquillidade do dito Reyno: Nòs havendo primeyramente consultado com grande madureza tudo isto com alguns dos veneraveys Irmãos nossos Cardeaes da mesma Santa Romana Igreja, & com outros Varões gravissimos, & eminentes na doutrina dos sagrados Canones, & Theologia, na sabedoria, & prudencia, & negocios muyto versados, & querendo, por quanto podemos em Deos, favorecer benignamente os ditos Pedro Principe, & Maria Isabel Princeza, absolvemos, & por absolvidas julgamos em virtude destas letras ambas as pessoas dos ditos Principes de todas as excommunhões, suspensões, interdictos, & de todas as mays Ecclesiasticas sentenças, censuras, & penas à jure, vel ab homine, *que em qualquer occasiaõ, ou por qualquer causa fossem encorridos (se em algũa maneyra podèraõ encorrer) para que possaõ sòmente conseguir os effeytos destas nossas letras.*

Anno 1668.

E havendo nòs por bem consentir as petições, que em nome delles nos foraõ humildemente representadas, & confiando muyto em Deos da vossa fè, doutrina, prudencia, & inteyreza, para comnosco, com a mesma Sè Apostolica, & não tendo Nòs noticia certa de tudo o acima dito, que em nome dos mesmos Principes nos foy representado: ordenamos, & mandamos à vossa discriçaõ, em virtude das presentes letras, que vòs todos juntos, ou ao menos tres de vòs, se algum for legitimamente impedido, & não possa assistir, tomeys do que se me tem representado diligente inquiriçaõ, & exacta informaçaõ, & se pela dita inquiriçaõ, & informaçaõ vos constar da verdade do mesmo que se nos representou, & particularmente que o dito primeyro casamento entre o dito Affonso Rey, & a dita Maria Isabel Princeza, como se diz contrahido, nunca foy consummado com copula carnal, sobre o que encarregamos gravemente a consciencia de cada hum de vòs, com authoridade nossa Apostolica, em quanto for necessario, rasgueys, dissolvays, rompays, & annulleys, ainda contra a vontade do dito Affonso Rey, o vinculo do primeyro dito matrimonio, contrahido, como se diz, entre a dita Maria Isabel Princeza, & o mesmo Affonso Rey, depoys declarado nullo, nem consummado nunca com copula carnal; & tambem em caso, que constou no principio, & de presente consta, ou em algum tempo possa parecer que constou, & conste que fosse, & seja válido. E vos mandamos tambem que com a mesma nossa authoridade dispenseys os ditos Pedro Principe, & Maria Isabel Princeza neste impedimento de publica honestidade, de justiça, em tal maneyra, que possaõ livre, & licitamente continuar no dito segundo casamento,

Anno 1668.

mento, não obstante o mesmo impedimento, & tudo o mays referido acima, & quaesquer outros impedimẽtos que pudessem haver em qualquer maneyra, ou que pudessem resultar, & apparecer em algum tempo; não obstante tambem quaesquer Constituições Apostolicas de Concilios Geraes, Provinciaes, & Synodaes, & qualquer outra mays especial, ou geral que seja. Queremos tambem que vòs determineys com a nossa mesma authoridade, que tudo o acima dito, que haveys de fazer, & conceder em virtude das presentes letras, aproveyte, & valha em tudo, & por tudo aos ditos Pedro Principe, & Maria Isabel Princeza, do dia que se contrahiu o dito segundo matrimonio, & como se estas presentes letras forão concedidas antes do contrato delle, & executadas por vòs na fórma, & conteudo dellas, declarando, pronunciando, & determinando por legitima a successaõ concebida, ou nascida, & tambem a de conceber-se, ou nascer do dito segundo matrimonio contrahido (como se diz) com boa fè, & na face da Igreja, porque Nòs com todo o poder Apostolico vos damos, & concedemos em virtude destas letras faculdade para fazer todas, & cada hũa das cousas acima referidas. Decretamos mays, que ainda que o dito Affonso Rey, ou outras quaesquer pessoas dignas de ser expressas, & nomeadas especifica, & individualmente, por ter em as ditas cousas algum interesse, ou que possaõ em qualquer maneyra pertender de havelo, nem hajaõ consentido, nem sejaõ estado, chamados, citados, & ouvidos, & ainda que as sas, pelas quaes foraõ dadas estas letras, não sejaõ sufficientemente verificadas, & justificadas, ou por outra qualquer causa legitima, juridica, & privilegiada, ou por qualquer cor, & pretexto tirado ainda do Direyto, estas presentes letras, & tudo o conteudo nellas, nunca, & em nenhũ tempo possaõ ser notadas, retractadas, ou violadas com algum pretexto de subrepçaõ, obrepçaõ, ou nullidade; nem por qualquer defeyto da nossa intençaõ, ou do consenso dos que tem, ou podem ter interesse, ou por qualquer outro defeyto por grande, & substancial q̃ seja, & q̃ requeyra hũa particular, & individual declaraçaõ, nem contra ellas qualquer pessoa possa intentar, ou impetrar nenhum remedio de Direyto de facto, ou de graça, nem valer-se, & aproveytar-se delle, seja impetrado, seja concedido de moto proprio, & com total poder de authoridade Apostolica; mas queremos, & decretamos, que estas mesmas letras fiquem para sempre firmes, & valiosas, & tenhaõ seu inteyro effeyto, & que valhaõ em tudo, & por tudo sem limitaçaõ ao dito Pedro Principe, & Maria Isabel Princeza, & a todos os mays que de presente, & em qualquer outro tempo póde pertencer. E assim, & neste só, & não em algum outro modo, queremos

mos que se julgue, & determine sobre o acima referido, por todos os Juízes ordinarios, & delegados, sejaõ Auditores das causas do Palacio Apostolico, sejaõ Cardeaes da Santa Romana Igreja, ainda Legados de latere, ou Nuncios da Sè Apostolica, ou quaesquer outros que tenhaõ, ou possaõ ter qualquer preminencia, & poder: aos quaes, & a cada qual delles tiramos toda a faculdade, & authoridade de julgar, & determinar em outra maneyra. E declaramos vaõ, & nullo tudo o que se atentará sobre estas cousas por qualquer pessoa com qualquer authoridade sciente, ou ignorantemente, não obstante todas as cousas acima ditas, & a regra da nossa Chãcellaria Apostolica de jure quæsito non tollendo *da bemaventurada memoria de Bonifacio Papa VIII. nosso predecessor por hũa parte da dita regra do Concilio Geral por duas partes, & todas as mays Constituições, & Ordenações Apostolicas feytas nos Concilios Geraes, Provinciaes, & Synodaes, & quaesquer outras cousas em contrario. Dada em Roma perto de Santa Maria Mayor debayxo do annel piscatorio, aos dez dias de Dezembro de mil & seyscentos sessenta & oyto, & do nosso Pontificado o anno segundo.*

Anno 1668.

Depoys de recebido o Breve relatado, & admittido o Principe ao reconhecimento da Sè Apostolica, havendo passado vinte & sete annos de constantes, & Catholicas diligencias, (como largamente havemos referido nesta, & na primeyra parte desta Historia) deu o Principe as graças ao Pontifice da concessaõ do Breve, & recebeu a reposta seguinte.

Ao muyto Alto, ao muyto amado nosso Filho em Christo o Principe D. Pedro, Irmaõ d'ElRey de Portugal, & dos Algarves.

CLEMENTE PAPA IX.

MUyto amado Filho nosso em Christo, saude, & Apostolica bençaõ. Certamente obrámos em vossa presente causa com todo aquelle favor, que os sagrados Canones permittem; & sabendo agora por vossa carta o muyto que agradecestes este Pontificial beneficio, recebemos desta significaçaõ de vosso animo grandissimo contentamento. Porèm as graças, que não menos pia, que affectuosamente nos days, o mesmo negocio requere, & Nós juntamente volo pedimos as queyrays principalmente dever á benignidade desta Santa Sè, & reconhecer della o beneficio recebido, o

que

Anno 1668.

que comprireys perfeytamente, se mostrardes, como verdadeyramente fazeys, ter cada vez mayor cuydado, & affeyção para com as cousas pertencentes à mesma Santa Sè, & à Religiaõ Catholica, imitando nisto a antigua devoçaõ dos Principes de Portugal, & a gloria que puzeraõ em obedecer à mesma Sè. Porque se foy em algum tempo necessario procurar de restituhir as cousas tocantes à Igreja, & ao culto Divino ao seu primeyro esplendor, hoje particularmente o requerem a muyta falta de Pastores, & os tempos de hũa guerra tam prolongada. Mas confiamos que brevemente se repararàõ todos estes detrimentos com o singular zelo, & prudencia, com que haveys de ajudar nossos cuydados, & a applicaçaõ dos Bispos. No tocante à missaõ de hum Embayxador de obediencia, de que escreveys, quando chegar o receberemos com boa vontade, & honorificamente, como he justo. Entre tanto muyto amado Filho, vos damos cõ o mays syncero affecto, que podemos, a Apostolica bençaõ. Escrito em Roma junto a S. Pedro sob o annel do Pescador aos dous dias de Abril, o anno do Senhor de mil & seyscentos sessenta & nove, o segundo do nosso Pontificado.

Iustificadas as premissas do Breve de Sua Santidade, de que foraõ Iuizes Diogo de Sousa, (depoys Arcebispo de Evora) Antonio de Mendoça, & Luis de Sousa, que tambem foraõ depoys Arcebispos de Lisboa, Martim Affonso de Mello, depoys Bispo da Guarda, & Manoel de Magalhães de Menezes, foy por elles dada a seguinte sentença.

Christi nomine invocato.

Vistos estes autos, Breve de Sua Santidade, pelo qual nos commette a dispensaçaõ do impedimento publicæ honestatis, *de que nelle se faz mençaõ, artigos justificativos, & prova a elles dada, documentos juntos, & mays certidões juntas: Mostra-se, que sendo casado o Serenissimo Senhor Rey D. Affonso VI. de Portugal, & dos Algarves com a Serenissima Senhora Princeza de Nemours Maria Francisca Isabel de Saboya, a dita Senhora obrigada de sua consciencia propoz em juizo a nullidade do dito matrimonio, que de facto havia contrahido com o dito Serenissimo Senhor Rey D. Affonso por causa da impotencia perpetua, que nelle havia, para poder consummar o dito matrimonio, como em effeyto não havia consummado em discurso de dezaseys mezes, que viveraõ, como marido, & mulher; a qual causa correu diante do Vigario Geral deste*

Arcebispado

Arcebispado de Lisboa, & dos mays Juizes nomeados pelo Cabido Sede vacante, a quem pertencia o conhecimento della conforme a Direyto. Mostra-se que na dita causa se procedeu atè final sentença, na qual se julgou, & declarou por nullo o dito matrimonio contrahido entre os ditos Senhores, por causa da dita impotencia perpetua do dito Senhor Rey D. Affonso, para poder consummar o dito matrimonio com a dita Serenissima Senhora Princeza Maria Francisca Isabel de Saboya. Mostra-se que esta sentença foy publicada, & notificada judicialmente ao dito Senhor Rey D. Affonso, o qual declarou por termo feyto pelo Escrivaõ dos autos, & asignado pelo mesmo Senhor, que queria que se cumprisse, nem queria appellar da dita sentença. Mostra-se que os tres Estados do Reyno de Portugal, & dos Algarves, que estavaõ no dito tempo juntos em Cortes, pediraõ, & requerèraõ ao Serenissimo Senhor D. Pedro Principe de Portugal, & Regente do Reyno quizesse casar com a Serenissima Senhora Princeza Maria Francisca Isabel de Saboya para quietaçaõ do Reyno, & segurança de sua Real successaõ; & o mesmo requerimento, & petiçaõ fizeraõ à dita Serenissima Princeza. Mostra-se que em razaõ do impedimento publicæ honestatis, *que havia para o dito Serenissimo Senhor Principe D. Pedro contrahir este matrimonio com a dita Senhora Princeza, se recorreu ao Eminentissimo Senhor Cardeal Vandosma, Legado à latere de Sua Santidade, & da Santa Sè Apostolica ao muyto Christianissimo Senhor Rey de França Luis XIV. para que dispensasse neste impedimento* publicæ honestatis. *Mostra-se que vindo o Breve da dispensaçaõ do dito Senhor Eminentissimo Cardeal commettido ao Vigario, ou Official do Arcebispado de Lisboa, se apresentou ao Bispo de Targa, que no dito tempo servia de Provisor do dito Arcebispado, o qual conforme aos poderes, que lhe eraõ cõmettidos, & fazendo as diligencias costumadas, dispensou no dito impedimento* publicæ honestatis *com os ditos Senhores Principes. Mostra-se que em virtude desta dispensaçaõ, & com boa fè della, se recebeu o Serenissimo Senhor Principe D. Pedro na fórma do sagrado Concilio Tridentino com a dita Serenissima Senhora Princeza Maria Francisca Isabel de Saboya, & consummáraõ o matrimonio. Mostra-se que estando os ditos Senhores Principes em boa fè casados, & recebidos em face de Igreja, fazendo vida marital, para mayor segurança de suas consciencias, & se livrarem de escrupulos, & quietaçaõ do Reyno, recorrèraõ a Sua Santidade, para que approvasse, confirmasse, & ratificasse o dito matrimonio, tirandolhes todos os escrupulos, que delle poderiaõ resultar, o que Sua Santidade lhes*

Anno 1668.

Anno 1668.

fez graça conceder pelo Breve junto, cõmettendo esta causa aos Juizes nelle nomeados, & para que achando que foy verdadeyra a supplica dos ditos Senhores Principes impetrantes, & fazendo as diligencias, & informações necessarias para se informarem da verdade della, pudessem dispensar no dito impedimento publicæ honestatis *com os ditos Senhores Principes, & outros quaesquer impedimentos, que resultassem, extinguindo, & declarando por nullo o vinculo do primeyro matrimonio contrahido entre o Serenissimo Senhor Rey D. Affonso, & a Serenissima Senhora Princeza Maria Francisca Isabel de Saboya. O que tudo visto, & considerado, & o mays que dos autos, & do appenso a elles junto consta, authoritate Apostolica a nòs cõmettida, havemos a narrativa da supplica dos ditos Serenissimos Senhores Principes impetrantes por verdadeira, & as premissas por justificadas; & na fórma do dito Breve dispensamos com os ditos Serenissimos Senhores Principes, para que possaõ ratificar, continuar, permanecer no matrimonio, que tem contrahido valida, & licitamente, sem embargo do dito impedimento* publicæ honestatis, *que resultou do primeyro matrimonio nullo; & declaramos por legitima, & nascida de legitimo matrimonio a Senhora Infante D. Isabel, que Deos Nosso Senhor foy servido, que nascesse deste segundo matrimonio, & por legitimos, & de legitimo matrimonio nascidos todos os mays filhos, que delles nascerem daqui por diante, sem embargo de quaesquer Ordenações, & Constituições Apostolicas em contrario. Lisboa, dezoyto de Fevereyro de mil & seyscentos sessenta & nove. Diogo de Sousa. Antonio de Mendoça. Luis de Sousa. Martim Affonso de Mello. Manoel de Magalhães de Menezes.*

Tanto que chegou de França Luis de Verju com o Breve do Cardeal de Vandosma, se dispoz a fórma da celebridade do casamento do Principe, & não querendo elle solemnidade, ou ceremonia algũa mays que as indispensaveys, signalou para se receber a primeyra oytava da Paschoa, em que se contavaõ dous do mez de Abril deste ultimo anno, que escrevemos, de mil & seyscentos sessenta & oyto, & nomeando-se por Procuradores o Marquez de Marialva do Principe, & o Duque do Cadaval da Rainha, os recebeu no Paço o Bispo de Targa, assistindo a este acto unicamente os Gentis-homens da Camara do Principe. No dia signalado pela menhãa, às tres horas da tarde sahiu o Principe do Paço acompanhado de toda a Corte: chegou ao Convento da Esperança, apeou-se,

se, & achou a Princeza (que depoz pela segurança da consciencia a vaidade da Coroa, sugeytando-se sem repugnancia à vontade, & resoluçaõ do Principe) na Portaria do Convento. Sahindo della, entráraõ ambos os Principes na carroça, passáraõ à quinta de Alcantra. Chegando a ella, entráraõ no Oratorio, em que estava o Bispo de Targa, & recebèraõ dellas as benções matrimoniaes tam felices, que passado pouco tempo, tiveraõ principio as esperanças da desejada successaõ do Principe, & resultou dellas inflammarem-se de novo os animos dos Povos na pertençaõ de coroalo, renovando exquisitas diligencias pelo conseguir: porèm o Principe constante na resoluçaõ, que assentára, passou hum decreto, para que os tres Estados se juntassem a nove de Iunho na sala dos Tudescos, para ser jurado Governador do Reyno, & jurar os fóros, & privilegios, que era obrigado a conceder a seus vassallos. No dia signalado se celebrou o juramento seguinte cõ as ceremonias costumadas em semelhantes actos, & com universal applauso.

Anno 1668.

Juro, & prometto com a graça de Deos regervos, & governarvos bem, & direytamente, & administrarvos inteyramente justiça, quanto a humana fraqueza permitte, & de vos guardar vossos bons costumes, privilegios, graças, mercès, liberdades, & franquezas, que pelos Reys meus predecessores vos foraõ dados, outorgados, & confirmados.

E os tres Estados do Reyno fizeraõ a Sua Alteza o seguinte juramento: *Juramos aos Santos Euangelhos corporalmente com nossas mãos tocados, que reconhecemos, & recebemos por nosso Governador, & Regente destes Reynos, pelo impedimento perpetuo de Sua Magestade, na fórma que o temos julgado, ao muyto Alto, & muyto Excellente Principe D. Pedro, filho legitimo d'ElRey D. Joaõ o IV. & da Rainha D. Luiza sua mulher, Irmaõ, & Curador do muyto Alto, & muyto Poderoso Rey D. Affonso VI. seu verdadeyro, & natural successor na Coroa destes Reynos, & como verdadeyros, & naturaes subditos que somos de Sua Alteza, lhe fazemos pleyto, & homenagem assim, & da maneyra que o fizemos a ElRey D. Joaõ o IV. seu Pay, & a ElRey D. Affonso seu Irmaõ, que agora por seus impedimentos privamos do governo, & com a mesma jurisdiçaõ, poder, & authoridade, com que sempre se juráraõ os Reys, & Senhores desta Coroa, & obedeceremos em tudo, & por tudo a seus mandados, & juizos no alto, & no bayxo, &*

Anno 1668.

faremos por elle guerra, & manteremos paz, a quem nos mandar, & não obedeceremos, nem reconheceremos outro algum Rey, & Senhor, salvo a elle. E tudo o sobredito juramos a Deos, & a esta Cruz, & aos Santos Euangelhos, em que corporalmente pomos nossas mãos, & assim em tudo, & por tudo o guardar, & em signal da sugeyçaõ, obediencia, & reconhecimento do dito Senhorio, & jurisdiçaõ Real beijamos a maõ a Sua Alteza que està presente.

Feytos os juramentos, se passáraõ em nome do Principe, como Governador, & Regente do Reyno pelo perpetuo impedimento d'ElRey, todas as ordens, & despachos na mesma fórma, que se expediaõ, quando o Infante Dom Affonso Conde de Bolonha pela incapacidade d'ElRey D. Sancho seu Irmaõ governou o Reyno, & com o poder actual que os tres Estados, reparando a destruiçaõ da Republica, & solicitando o seu estabelecimento, a entregáraõ ao Principe, ficou elle absoluto, & pacifico Governador, & Rey em todos os Reynos, & Senhorios de Portugal sem contradiçaõ algũa, sendo reconhecido por esta fórma do Pontifice, dos Reys de França, Castella, & Inglaterra, que recebèraõ seus Embayxadores, & Inviados na mesma fórma, & com as mesmas preminencias, que aceytavaõ a todos os que lhe eraõ mandados pelos mays Reys de Europa; merecida satisfaçaõ da igual, & prudente justiça do Principe, justificada em todos os actos, que exercitou, principalmente na igualdade, com que procedeu no trato de seus vassallos; porque entre os que justamente assistíraõ a ElRey, atè o dia da sua reclusaõ, & os que dignamente o acompanháraõ na justa empreza da conservaçaõ do Reyno, que infallivelmente durando o governo d'ElRey padeceria a ultima ruina, não fez, nem no trato, nem nas occupações, nem nas mercès differença algũa, fazendo as repartições iguaes aos merecimentos, conhecendo que todos, ainda que por diversos caminhos, concorrèraõ nas guerras, & nas politicas, para a defensa, & segurança da Monarchia.

No tempo que se ventiláraõ nas Cortes as materias referidas, & outras não menos relevantes, se ajustou o mays importante negocio, de q̃ estava dependente a firmeza immortal da gloria das Armas Portuguezas; porque os successos contingentes

tingentes da guerra não ſe podem chamar felices ſem as ſeguranças infalliveys da paz, que desbarata os receyos das incõſtancias da fortuna. Continuava a prizaõ do Marquez de Eliche no Caſtello de Lisboa, onde tambem ſe achavaõ, como havemos referido, os priſioneyros de mayor ſuppoſiçaõ das batalhas do Canal, & Montes Claros, que eraõ em grande numero; & como na prizaõ lograva toda a licita liberdade, não lhe eraõ occultos os ſegredos do governo, & com as noticias que alcançava, havia deſcuberto o grande deſejo, que os Povos em Cortes por ſeus Procuradores moſtravaõ de ſe verem livres das oppreſſões que dá a guerra, ainda aos vencedores, & por outra parte reconhecia o grande aperto em que eſtava a Monarchia de Caſtella, tanto pelas deſordens do ſeu governo, quanto pela pertendida acçaõ, que ElRey de França Luis XIV. moſtrava ter aos Eſtados de Flandes, rompendo a guerra, por avaliar invalida a deſiſtencia da Rainha ſua mulher, quando na preſença d'ElRey D. Filippe IV. ſe ajuſtou em S. Ioaõ da Luz o ſeu caſamento, & a paz entre as duas Coroas. Com eſtas conſiderações, & ſer a paz o caminho da ſua liberdade, intentou, & conſeguiu o Marquez de Eliche ajudado de ſeus parentes, & de todos aquelles, que eraõ aparentados com os mays priſioneyros da primeyra cõdiçaõ, que os Miniſtros de Caſtella, com quem a Rainha Regente ſe aconſelhava, lhe fizeſſem entender que era impoſſivel conſervar-ſe aquella Monarchia no eſtado, em que ſe achava, ſe foſſe obrigada a ſuſtentar a hum meſmo tempo as formidaveys guerras de Portugal, & França; & como a neceſſidade extrema deſtroe todos os impoſſiveys, & desbarata todas as vaídades, depoſta aquella tantas vezes eſpalhada arrogancia dos Caſtelhanos, & aquelles tam repetidos ameaços à Coroa de Portugal, que tinhaõ todo o mundo por teſtimunha, uſando de conſelho ſaudavel, & cedendo às inſtancias dos meſmos authores dos males paſſados, deliberou a Rainha Regente conceder poderes ao Marquez de Eliche, para negocear, que o Principe de Portugal admittiſſe tratado de paz de Rey a Rey, decoroſa, & util à ſua Coroa, & prõptamente ſe lhe paſſáraõ todas as ordens, & poderes neceſſarios para conſeguir eſte intento. Recebeu-as o Marquez de Eliche

Anno 1668.

Solicitaõ os Caſtelhanos por varias diligencias a paz.

Anno 1668.

Eliche com o contentamento fundado nas esperanças da sua liberdade,& no remedio da sua Patria, & a primeyra diligencia, que executou, & teve por mays conveniente, foy publicar em Lisboa, & em todo o Reyno por todos os caminhos, que lhe foy possivel, que tinha poderes da Rainha de Castella, para tratar da paz com todos os interesses, que Portugal quizesse.

Os plausiveys eccos destas suaves vozes soáraõ com agradavel consonancia nos corações dos Povos, & tomáraõ nelles forças tam vigorosas, que desejando o Principe atalhalas, por se lhe offerecerem razões muyto forçosas,para entrar em outras considerações, lhe não foy possivel conseguilo,por ser mayor o poder Divino, que confundia as suas diligencias. A causa mays poderosa que obrigava ao Principe a não querer admittir a paz de Castella, era o tratado da liga offensiva, & defensiva, que ElRey D. Affonso havia ajustado com ElRey de França pelo Abbade de S. Romem, que veyo a este Reyno só a conseguir esta negoceaçaõ, como acima referimos, & mereceu por ella o titulo de Embayxador, & juntamente pelas muytas partes, de que era dotado. Tanto que o Abbade teve noticia da ancia implacavel, com que os Castelhanos solicitavaõ a paz, determinou atalhar as diligencias do Marquez de Eliche, & embaraçar o prejuizo, que no ajustamento da paz padecia a Coroa de França, & obrigado destas considerações, representou com prudente ardor ao Principe, a todos seus Ministros, & aos Procuradores das Cortes as grãdes, & forçosas razões, que o Principe tinha, para não quebrar a liga, & consequentemente não ajustar a paz com os Castelhanos, não só pela obrigaçaõ de sustentar o tratado, q̃ ElRey seu Irmaõ havia feyto com ElRey de França, poys tomára com o Reyno as obrigações da Coroa, senão pelas attenções, & beneficios, que Portugal devia a ElRey Christianissimo, poys se empenhára sempre com innumeraveys demonstrações, & despezas de fazenda, & sangue de seus vassallos, pela sua defensa, & juntamente por não ser possivel conseguir-se que a paz de Castella se ajustasse com seguras ventagens a Portugal na fórma, que se propunha, poys faltava a intervençaõ d'ElRey de França, em quem só consistia a

certeza

certeza de senão quebrantarem as promessas, & condições do tratado da paz, porque os Castelhanos receosos dos exercitos de França, & Portugal aceitariaõ a paz com todas as proposições, que o Principe, como vencedor, quizesse imporlhes, atè que com o beneficio do tempo pudessem restaurar os apertos, que padeciaõ: que poucos dias de dilaçaõ não eraõ perder a conjunctura, sendo tam pouca a distancia de Portugal a França, q́ avisasse o Principe a ElRey, remettendolhe a copia das propostas dos Castelhanos, & q́ cõ a sua reposta deliberasse o q́ entendesse q́ era mays conveniente á conservaçaõ de seus vassallos, considerando q́ os Castelhanos só attentos sem outra dependencia aos proprios interesses, não sustentariaõ o tratado da paz, como em repetidas occasiões haviaõ feyto, mays q́ o tempo q́ lhes durasse a impossibilidade de continuar a guerra, multiplicandolhes o odio antiguo, & entranhavel, que sempre tiveraõ aos Portuguezes, as proximas infelicidades, de que os seus valerosos braços haviaõ sido instrumentos, por cujo respeyto em todos os seculos futuros procurariaõ, ou por força, ou por arte, ou por alianças unir outra vez a Coroa de Portugal á Coroa de Castella, para cõseguirem vingança tam cruel, que nem ficasse memoria da Nobreza, espalhando por todo o mundo os que escapassem dos tormentos, & venenos, nem nos Povos cabedaes, com que pudessem outra vez conseguir sacodirem o seu tyranno, & pezado jugo.

Anno 1668.

No mesmo ponto, que chegou esta proposta ás mãos do Marquez de Eliche, que foy poucas horas depoys de a offerecer ao Principe o Abbade de S. Romem, conseguindo as intelligencias do Marquez não se lhe dilatar este aviso, fez hum papel, em que contradizia as proposições do Abbade, que espalhou não só pela Corte, mas por todo o Reyno, cuja substancia era, que os artificios de França, para augmentar o seu poder, diminuindo as forças alheyas, eraõ tam notorios no mundo, que sem grandes encarecimentos, os casos os faziaõ manifestos, & que neste sentido era sem duvida, nem controversia algũa, que os soccorros, que os Francezes haviaõ dado a Portugal no tempo que durára a guerra, foraõ só com o intento de abater com as mãos alheyas o formidavel

Anno 1668.

poder de Castella, para que com esta politica pudessem ficar poderosos contra ambos os Principes, & que não podia haver prova mays certa desta verdade, nem demonstraçaõ mays clara daquella infallivel proposiçaõ, que a paz celebrada em S. Ioaõ da Luz, onde ElRey de França havia promettido pessoalmente a ElRey D. Filippe IV. & firmado nas capitulações do casamento, que conseguiu com a Princeza sua filha, que não ajudaria a Portugal a se defender das Armas de Castella, & que ao mesmo tempo, sem pretexto algum justificado, o soccorrèra com dinheyro, Cabos, Officiaes, & soldados, & tendo com aquella promessa conseguido a grande fortuna do casamento da Princeza, & juntamente declarado, (para o facilitar com todas quantas clausulas podiaõ figurar-se em direyto) & com horrendos juramentos, que em nenhum tempo, nem elle, nem seus successores teriaõ acçaõ algũa à herança dos Reynos, & Senhorios de Castella, rompèra a guerra áquella Monarchia, faltando ás promessas, & tratado, & se arrojava a procurar, que Portugal não fizesse a paz, para que dissipadas as forças de Castella, & acontecendo por falta de successores poder-se introduzir por força nos Senhorios daquelles Reynos, pudesse com a mesma sem justiça conquistar Portugal, usando do pretexto, que tomára para romper a guerra a Castella, de não poder defraudar seus herdeyros da herança de tam dilatado Senhorio, podendo juntar a esta sem-razaõ a de querer conquistar os Reynos de Portugal, pelo direyto que a elles pertendèra ter ElRey D. Filippe, que naquella occasiaõ encontrava: que o Principe não fora o que fizera a liga de França, que a ajustáraõ politicas intrinsecas, como era notorio, sem consentimento dos Povos, & que se ElRey de França rompèra a guerra a Castella com o pretexto de não tirar a seus herdeyros a successaõ do que podia pertencerlhes, quebrando por este respeyto as capitulações, o Principe com mays forçosas causas não devia tirar aos seus Povos a felicidade da paz, sendo decorosa, & conveniente, depoys de vinte & sete annos de furiosa guerra, & o unico fim, porque se continuára tempo tam dilatado, & que se a guerra passada pela defensa natural se podia chamar justa, a futura sem mays fim que a conquista de Reynos alheyos, que

nem

nem a Portugal, nem a França pertenciaõ, ſeria injuſta, & deſagradavel a Deos, & por conſequencia, infelice, & que por concluſaõ, que os ſeus poderes eraõ reſtrictos a dias limitados, porque a Primavera entrava, & a Rainha Regente determinava repartir os ſeus exercitos com regularidade cõveniente, & neſta conſideraçaõ pedia, que ou o Principe lhe ſignalaſſe conferentes para tratar da paz, ou ſe dava por deſobrigado daquella commiſſaõ, ficando ſobre a conſciencia do Principe os eſtragos da guerra, & os dannos, & moleſtia de grande numero de priſioneyros, que occupavaõ as cadeas.

Anno 1668.

Conſeguem-na com memoravel gloria de Portugal.

As circunſtancias deſta materia eraõ tantas, & tam grandes, que juſtamente entrou o Principe, & os Miniſtros, que lhe aſſiſtiaõ, em profundas conſiderações do partido mays util ao Reyno, que ſe devia eſcolher, porque as razões do Abbade de S. Romem eraõ muyto juſtificadas, & apontavaõ offertas muyto convenientes, tanto para a melhora dos partidos da paz, quanto para a ſegurança della; & as do Marquez de Eliche feriaõ o ponto mays eſſencial da ſegurança da Monarchia, & penetravaõ de ſorte os animos dos Povos, que parecia incontraſtavel o deſejo que tinhaõ de conſeguir a paz, ſendo decoroſa, & util, de que ſe não duvidava pelo manifeſto aperto, em que eſtavaõ os Caſtelhanos, não ſó por falta de gente, & dinheyro, ſenão pela confuſaõ do governo, que he a ultima deſolaçaõ dos Imperios. O Principe deſejava fervoroſamente a guerra, por manifeſtar ao mundo os ſubidos realces do ſeu valor, & os relevantes quilates do ſeu entendimento; porèm reprimia heroycamente eſtes fervoroſos affectos na conſideraçaõ do amor, & finezas, que devia a ſeus vaſſallos, & no eſcrupulo de lhes impedir os intereſſes, com que pertendiaõ a paz, deyxando-os expoſtos aos dannos irreparaveys da guerra, que ſe podia ter por injuſta, cedendo ElRey de Caſtella do pertendido direyto que imaginava tinha à Coroa de Portugal.

Os Miniſtros militares, & todos os Cabos, & Officiaes dos exercitos, aſſiſtidos do valor dos ſoldados inflammados, & glorioſos com as repetidas, & memoraveys vitorias, que proximamente haviaõ alcançado, clamavaõ pela ſubſiſten-

 cia

Anno 1668.

cia da guerra, publicando que era justo que se continuasse atè o tempo, em que na conquista dos Reynos visinhos nos satisfizessemos dos innumeraveys cabedaes, que os Castelhanos haviaõ usurpado aos Reynos, & Senhorios de Portugal em sessenta annos da injusta posse com que o dominàraõ; delicto que já confessavaõ na paz, que pediaõ.

Os Ministros politicos, os Cortezãos, & os Ecclesiasticos instavaõ pela paz, encarecendo os escrupulos de se continuar a guerra, porque appeteciaõ a quietaçaõ do Reyno, & desejavaõ o augmento das fazendas, que muytos tinhaõ nas Rayas, & o cõmercio de Castella, que a todos era conveniente.

No tempo em que estavaõ mays vivas, & se expendiaõ mays vigorosas as razões de hũa, & outra opiniaõ, entrou em Lisboa, sem haver precedido aviso anticipado, o Conde de Sanduich Duarte Montegu Embayxador extraordinario d'ElRey da Gram-Bretanha na Corte de Madrid, obrigando-o a esta jornada as instancias da Rainha Regente, porque logo que todos seus Ministros lhe declaráraõ a sem-justiça, com que ElRey seu marido fizera guerra a Portugal, & ella a continuára no tempo de seu governo com posse de má fé, por se livrar a si, & a alma d'ElRey de escrupulos tam perigosos, virtuosamente timorata solicitou todos os caminhos mays proprios de conseguir a paz de Portugal, & entendendo que seria a mays certa intervençaõ a do Embayxador de Inglaterra pelo empenho, que ElRey sempre mostrára de concordar as duvidas das duas Coroas, persuadiu ao Embayxador a que passasse a Portugal, encobrindo o intento da sua jornada, quãto fosse possivel, & que não perdoando a diligencia algũa, unido com o Marquez de Eliche solicitasse a conclusaõ da paz. O Embayxador usando das ordens que tinha d'ElRey de Inglaterra, para esforçar a mediaçaõ por todos os caminhos, que a sua industria pudesse descobrir, não dilatou obedecer ao preceyto da Rainha. Com a sua chegada recebeu o Marquez de Eliche grande contentamento; porque supposto que levado de natural summamente ambicioso de gloria, desejava que a sua Patria lhe devesse a fortuna do socego, & o beneficio da paz, conhecia que eraõ em Portugal tantas, &

tam

tam poderosas as opiniões dos que a desprezavaõ, & tam forçosas as diligencias do Embayxador de França, que não fiava só da sua industria a conclusaõ da grande empreza, a que se animava. Chegando o Embayxador, teve audiencia do Principe, & fallou aos Conselheyros de Estado, & de sorte se applicou a não perder instante de diligencia, nem hora de negoceaçaõ, unindo-se a este fim em hum mesmo tempo as diligencias do Marquez de Eliche, que vieraõ a conseguir fazerem-se parciaes do seu intento a mayor parte dos tres Estados unidos em Cortes, & a opiniaõ do Povo, & levados deste impulso, precedendo beneplacito do Principe, a quem amantes, & obedientes sugeytavaõ nos alvedrios não só as vontades, senão os entendimentos, subíraõ quatro consultas às mãos do Principe, tres do Congresso das Cortes, & hũa do Senado da Camara, que continhaõ varias, & forçosas razões, para se ajustar a paz, & mostravaõ que o Principe não podia negala a seus vassallos depoys de vinte & sete annos de furiosa, & sanguinolenta guerra, que sustentáraõ com o justo fim da separaçaõ das duas Coroas, tanto por se entregarem à obediencia dos seus Principes naturaes, & Senhores verdadeyros, quanto por se livrarem do jugo insoportavel, que os Portuguezes padecèraõ com o dominio dos Castelhanos, por serem de seculos immemoriaes tam oppostos os animos, & tam diversos os intentos de hũa, & outra Naçaõ, que era impossivel unirem-se em tempo algum sem total ruina da Naçaõ Portugueza, supondo se que a paz, que os Castelhanos pertendiaõ, se havia de segurar, capitulando-se de Rey a Rey, desistindo a Rainha Regente do direyto, que ElRey D. Filippe pertendèra ter à Coroa de Portugal, por ser usurpada contra justiça, & direyto, por força, & negoceaçaõ à Duqueza D. Catherina, a quem a successaõ do Reyno pertencia por filha do Infante D. Duarte; porèm que era conveniente, que a paz se ajustasse sem offensa algũa da Coroa de França, cuja correspondencia, & amizade devia ser inseparavel, attendendo-se aos beneficios recebidos em todo o tempo, que havia durado a guerra.

Anno 1668.

Estas consultas, as propostas do Marquez de Eliche, & do Embayxador de Inglaterra mandou o Principe ver no

Anno 1668.

Conſelho de Eſtado, & juntos todos os Conſelheyros depoys de larguiſſimas conferencias, examinadas todas as razões politicas, votáraõ uniformemente que o Principe devia ſem duvida algũa nomear conferentes, para tratarem das condições da paz com o Marquez de Eliche, & o Embayxador de Inglaterra, & que ao meſmo tempo mandaſſe manifeſtar ao Embayxador de França o ſentimento, com q́ ſe achava, de lhe não ſer poſſivel pelas forçoſas razões, q́ lhe eraõ notorias, fazer aviſo a ElRey Chriſtianiſſimo do eſtado daquella materia, nem dilatar o tratado da paz com Caſtella, pelas incontraſtaveys inſtancias com que os tres Eſtados do Reyno juntos em Cortes lhe pediaõ a concluſaõ della, ſendo os meſmos vaſſallos, a quem devia livrarem o Reyno tam pouco tempo antes dos perigos, a que eſtivera expoſto nas guerras externas, & nas diſſenſões domeſticas, ſegurandolhe porèm que reconhecia de ſorte as obrigações que o Reyno devia a ElRey Chriſtianiſſimo, que não haveria intereſſe algũ, que pudeſſe obrigalo a offender os reſpeytos da ſua amizade, não ſó nas condições da paz, ſenão em todas as occaſiões, q́ ſobrevieſſem nos tempos futuros.

Conformou-ſe o Principe com o parecer do Conſelho de Eſtado, & mandou fazer aviſo ao Embayxador de França na fórma referida; o qual prudentemente rendeu á razaõ manifeſta do Principe todas as ſuas diligencias; temperança que lhe não eſtranhou a incomparavel ponderaçaõ d'ElRey Chriſtianiſſimo, conhecendo claramente os obſtaculos, & impoſſibilidades, que o Principe teve, para tomar a reſoluçaõ de tratar a paz, ſem lhe communicar os motivos deſte empenho, pelo aperto dos Povos, & eſtreyteza dos poderes do Marquez de Eliche.

Ajuſtada eſta grande difficuldade, nomeou o Principe ao Duque do Cadaval, aos Marquezes de Marialva, Niza, & Gouvea, & ao Conde de Miranda (hoje Marquez de Arronches) por Plenipotenciarios, para tratarem da paz, aſſiſtindo às conferencias, que ſe celebráraõ no Convento de Santo Eloy, o Secretario de Eſtado Pedro Vieyra da Silva, que promptamente tiveraõ principio, & depoys de varias difficuldades, que os Plenipotenciarios, & o Marquez de Eliche

offerecè-

offerecèraõ, & que concordou a diligencia, & mediaçaõ do Embayxador de Inglaterra, se deraõ por ajustados os capitulos da paz seguintes, a dez de Fevereyro do anno de mil & seyscentos sessenta & oyto.

Anno 1668.

D. Affonso, por graça de Deos Rey de Portugal, & dos Algarves, daquem, & dalèm Mar, em Africa, Senhor de Guinè, & da conquista, Navegaçaõ, Cõmercio de Ethiopia, Arabia, Persia, & da India, &c. Faço saber a todos os que esta minha carta patente de approvaçaõ, ratificaçaõ, & confirmaçaõ virem, que nesta Cidade de Lisboa, no Convento de Santo Eloy, em os treze dias do mez de Fevereyro deste anno presente de mil & seyscentos sessenta & oyto, se ajustou, concluhiu, & assignou hum tratado de paz entre mim, & meus successores, & meus Reynos, & o muy Alto, & Serenissimo Principe D. Carlos II. Rey Catholico das Espanhas, & seus successores, & seus Reynos com D. Gaspar de Haro, Gusmaõ, & Aragaõ, Marquez del Carpio, Cõmissario deputado para este effeyto em virtude do poder, & procuraçaõ da muyto Alta, & Serenissima Rainha D. Maria Anna de Austria, como Tutora da Real pessoa d'ElRey Catholico seu filho, & Governadora de todos os seus Reynos, & Senhorios de hũa parte, & da outra os Cõmissarios deputados por mim abayxo declarados; intervindo tambem como mediator, & fiador do dito tratado em nome do muyto Alto, & Serenissimo Principe Carlos II. Rey da Gram Bretanha, meu bom Irmaõ, o Conde de Sanduick seu Embayxador extraordinario com poder que para o dito effeyto apresentou, do qual dito tratado reduzido a treze artigos, & poderes, o teor he o que se segue.

Artigos de paz entre o muyto Alto, & Serenissimo Principe D. Carlos II. Rey Catholico, seus successores, & seus Reynos, & o muyto Alto, & Serenissimo Principe D. Affonso VI. Rey de Portugal, seus successores, & seus Reynos à mediaçaõ do muyto Alto, & Serenissimo Principe Carlos II. Rey da Gram-Bretanha, Irmaõ de hum, & aliado muyto antiguo de ambos, ajustados por D. Gaspar de Haro, Gusmaõ, & Aragaõ, Marquez del Carpio, como Plenipotenciario de Sua Magestade Catholica, & D. Nuno Alvares Pereyra, Duque

Anno 1668.

que do Cadaval, D. Vasco Luis da Gama, Marquez de Niza, D. Ioaõ da Silva, Marquez de Gouvea, D. Antonio Luiz de Menezes, Marquez de Marialva, Henrique de Sousa Tavares da Silva, Conde de Miranda, & Pedro Vieyra da Silva, como Plenipotenciarios de Sua Magestade de Portugal, & Duarte Conde de Sanduick, Plenipotenciario de Sua Magestade da Gram-Bretanha, mediator, & fiador da dita paz, em virtude dos poderes seguintes.

D. Carlos II. por la gracia de Dios Rey de las Españas, de las dos Sicilias, de Hierusalem, de las Indias, &c. Archiduque de Austria, Duque de Borgoña, de Milan, Conde de Aspurg, y de Tirol, &c. y la Reyna D. Maria Anna de Austria su Madre, Tutora, y Curadora de su Real persona, y Governadora de todos sus Reynos, y Señorios. Por quanto el Serenissimo Principe Carlos II. Rey de la Gran-Bretaña movido del zelo del bien, y reposo comun de la Christianidad, y deseo de que se terminen las diferencias entre esta Corona, y la de Portugal, ha interpuesto en diferentes tiempos repetidas instancias, ofreciendo su mediacion, y amigables officios al fin referidos, y ultimamente embiado a esta Corte a Eduardo Conde de Sanduick, y Bisconde de Hinchinbrooch, Baron Montegu de San-Neote, Vice-Almirante de Inglaterra, Maestro de la Gran-Guardaropa, de los Consejos secretos, y Cavallero de la Orden de la Iarretea por su Embaxador extraordinario para tratar algun ajustamiento de reciproca satisfacion entre ambas Coronas con los poderes necessarios para ello, y haviendome insinuado el dicho Conde de Sanduick, que podria ser el mejor medio para conseguir este intento, el de una buena paz con el hermano de su Rey D. Alonso VI. Rey de Portugal, se han superado las dificultades, que han ocurrido, y finalmente por lo mucho q̃ deseo complacer al dicho Serenissimo Rey de la Gran-Bretaña, se han ajustado los treze capitulos de paz, que van puestos en un projecto a parte, para cuya mas prompta execucion se ha ofrecido el dicho Conde de Sanduick a hir en persona a Lisboa a participar al dicho D. Alonso VI. Rey de Portugal, todo lo dispuesto, y tratado por su mediacion, y a procurar en nombre de su Rey, que se llegue a la conclusion, y por-

que

que para que se consiga con la brevedad, que se requiere, es necessario que haya en aquella Ciudad persona de authoridad, calidad, prudencia, y zelo, que tenga poder mio, para ajustar en fórma devida los dichos articulos de paz, por tanto concurriendo (como concurren las dichas, y otras buenas partes, y calidades en vos D. Gaspar de Haro, Gusman, y Aragon, Marquez del Carpio, Duque de Montoro, Conde Duque de Olivares, Conde de Moronte, Marquez de Eliche, señor del Estado de Sorbas, y de la Villa de Lueches, Alcalde perpetuo de los Alcaceres, de la Ciudad de Cordoba, y Cavalleriço Mayor de sus Reales Cavallariças, Alguazil Mayor perpetuo de la misma Ciudad, y de la Santa Inquisicion della, Alcalde perpetuo de los Reales Alcaceres, y Taraçanas de Sevilla, Gran Chanceller de las Indias, Comendador Mayor de la Orden de Alcantara, Gentil-hombre de la Camera, Montero Mayor, y Alcalde de los Reales sitios del Pardo, Balsain, y Zarzuela) os doy, y concedo en virtud de la presente tan cumplido, y bastante poder, comission, y facultad, como es necessario, y se requiere, para que por el Serenissimo Rey, mi muy charo, y muy amado hijo, y en su Real nombre, y en el mio podais tratar, ajustar, capitular, y concluir con el Deputado, y Cõmissario, o los Deputados, o Comissarios del sobredicho D. Alonso VI. Rey de Portugal en virtud del poder, que presentaren del dicho Rey Lusitano, una paz perpetua conforme al tenor de dichos capitulos, o en la forma que mas bien pareciere, y obligar al Rey mi hijo, y a mi al cumplimiento de lo que ansi ajustareis, y firmareis. Y declaro, y doy mi palabra Real, que todo lo que fuere hecho, tratado, y concertado por vòs el dicho Marquez del Carpio desde aora para entonces lo consiento, y apruebo, y lo tendrè siempre por firme, y valedero, y passarè por ello, como por cosa hecha en nombre del Rey mi hijo, y mio, y por mi voluntad, y authoridad; y assi mismo ratificarè, y aprobarè en especial, y conveniente fórma con todas las fuerças, y demás requisitos necessarios, que en semejantes casos se acostumbra; todo lo que en razon desto concluireis, assentareis, y firmareis, para que todo ello sea firme, valido, y estable con precisa condicion, que se haya de fenecer, y firmar

Anno 1668.

Anno 1668.

firmar dicho tratado de paz dentro de quarenta dias, desde el dia de la fecha deste poder, de manera, que se este plazo se passare, sin quedar concluido, y firmado dicho tratado, doy desde aora para entonces por nullo este poder, y todas las clausulas, que en el se contienen, y quanto en su virtud se huviera propuesto, o començado a tratar, en cuya declaracion he mandado despachar la presente firmada de mi mano, sellada con el sello secreto, y refrendada de mi infrà escrito Secretario de Estado. Dada en Madrid a cinco de Enero de mil & seyscientos sessenta y ocho: *YO LA REYNA.*

Don Pedro Fernandes del Campo, y Angulo.

D. Affonso por graça de Deos Rey de Portugal, & dos Algarves, daquem, & dalèm Mar, em Africa, Senhor de Guinè, & da Conquista, Navegaçaõ, Cõmercio de Ethiopia, Arabia, Persia, & da India, &c. Pela presente dou todo o poder, & faculdade a D. Nuno Alvares Pereyra, Duque do Cadaval, Marquez de Ferreyra, Conde de Tentugal, senhor das Villas de Povoa de Santa Christina, Villa Nova de Anços, Rabaçal, Arèga, Alvayazere, Buarcos, Anobra, Carapíto, Mortagua, Pena-Cova, Villa-Ruyva, Albergaria, Agua de Peyxes, Operal, Avermelha, Cercal, Cõmendador da Grandala da Ordem de Santiago, do meu Conselho de Estado, & meu muy amado, & prezado sobrinho: a D. Vasco Luis da Gama, Marquez de Niza, Conde da Vidigueyra, Almirante da India, senhor das Villas de Frades, & Trovões, Cõmendador da Cõmenda de Santiago de Beja, da Ordem de Christo, do meu Conselho de Estado, & Veador de minha Fazenda: a D. Ioaõ da Silva, Marquez de Gouvea, Conde de Portalegre, senhor das Villas de Selorico, S. Romaõ, Muymenta, Vallezim, Villa-Nova, Nespereyra, Naboînhos, Rio Torto, Villa Cova, Acoelheyra, & das Ilhas de S. Nicolao, & S. Vicente, Cõmendador da Cõmenda de Santa Maria de Almada, da Ordem de Santiago, do meu Conselho de Estado, Presidente da Mesa do Desembargo do Paço, meu Mordomo Mayor, & meu muyto prezado sobrinho: a D. Antonio Luis de Menezes, Marquez de Marialva, Conde de Cantanhede, senhor das Villas de Meltes, Mondin, Cerva, Atem, Ermelho, Bilho, Villar de Ferreyras, Avelhans do Caminho,

Leomil,

Leomil, Penella, Povoa, & Val-Longo, ſenhor do Morgado de Medello, & S. Silveſtre, Cõmendador da Cõmenda de Santa Maria de Almonda, da Ordem de Chriſto, do meu Conſelho de Eſtado, Veador de minha Fazenda, Governador das Armas de Lisboa, da Praça de Caſcaes, & da Provincia da Eſtremadura, & Capitaõ Geral do exercito, & Provincia de Alentejo: a Henrique de Souſa Tavares da Silva, Conde de Miranda, ſenhor das Villas de Podentes, Vouga, Folgozinhos, Oliveyra do Bayro, Germelho, Soza, Arrancada, Alcayde Mòr de Arronches, & Alpalhaõ, Cõmendador das Cõmendas de Alvalade, Villa-Nova de Alvito, Proenſa, Alpalhaõ, das Ilhas Terceyra, S. Miguel, & Madeyra, do meu Conſelho de Eſtado, Governador da Relaçaõ, & Caſa do Porto, & das Armas da meſma Cidade, & ſeu deſtricto: & a Pedro Vieyra da Silva, do meu Conſelho, & meu Secretario de Eſtado, para por mim, & em meu nome tratarem, conferirem, & ajuſtarem hũa paz perpetua entre mim, meus ſucceſſores, & meus Reynos, & a muyto Alta, & Sereniſſima Rainha D. Maria Anna de Auſtria, como Tutora da Real peſſoa do muyto Alto, & Sereniſſimo Principe D. Carlos II. ſeu filho, Rey Catholico das Eſpanhas, das duas Sicilias, de Hieruſalem, & das Indias Occidentaes, Archiduque de Borgonha, & de Milaõ, Conde de Aſpurg, & de Tirol, & Governadora de ſeus Reynos, & Senhorios, & entre ſeus ſucceſſores, & Reynos, por meyo de D. Gaſpar de Haro, Guſmaõ, & Aragaõ, Marquez del Carpio, Duque de Montoro, Conde Duque de Olivares, Conde de Morente, Marquez de Eliche, ſenhor do Eſtado de Sorbas, da Villa de Lueches, Alcayde perpetuo dos Alcaçares da Cidade de Cordova, Cavalhariço de ſuas Reaes Cavalhariças, Alguazil Mayor perpetuo da meſma Cidade, & da Santa Inquiſiçaõ della, Alcayde perpetuo dos Reaes Alcaçares, & Atarazanas de Sevilha, Gram-Chanceller das Indias, Commendador Mayor da Ordem de Alcantara, Gentil-homem da Camara, Monteyro Mòr, & Alcayde dos Reaes ſitios do Pardo, Balçaim, & Zarzuela, como Plenipotenciario deputado para eſte caſo pelo dito Sereniſſimo Principe D. Carlos, & com intervençaõ, mediaçaõ, & ſegurança de Duarte, Conde de Sanduick, Biſconde de

Anno 1668.

 Hinchin-

Anno 1668.

Hinchingrooch, Baraõ de Montegu de S. Neote, Vice-Admiral de Inglaterra, dos Conselhos mays secretos do muyto Alto, & Serenissimo Principe Carlos II. Rey da Gram-Bretanha, meu bom Irmaõ, em seu nome, & como seu Embaixador extraordinario destinado para este mesmo negocio, tudo na fórma, & com as condições, declarações, & clausulas, que lhes parecerem convenientes ao socego, bem commum, amizade, & uniaõ entre ambas as Coroas, & vassallos dellas, & o por elles feyto, & ajustado nesta parte, me obrigo em meu nome, & no de meus successores, & meus Reynos ao comprir, manter, & guardar debayxo da fé, & palavra de Principe, & o haverey por bom, firme, & valioso, como se por mim fora feyto, & acordado, & isto sem embargo de quaesquer Leys, direytos, capitulos de Cortes, & costumes, que haja em contrario, porque todos hey por derogados para este caso, como se delles fizera aqui particular, & expressa mençaõ, tudo de meu moto proprio, certa sciencia, poder Real, & absoluto no melhor modo, & fórma, que de direyto posso, & devo. E por firmeza de tudo, que dito he, mandey passar esta carta por mim assinada, & sellada com o sello grande de minhas Armas. Dada nesta Cidade de Lisboa aos quatro dias do mez de Fevereyro. Luis Teyxeyra de Carvalho a fez, anno do Nascimento de Nosso Senhor Iesu Christo de mil & seyscentos sessenta & oyto. Pedro Vieyra da Silva a fiz escrever. *O PRINCIPE.*

Carolus Secundus Dei gratia magnæ Britanniæ, Franciæ, & Hyberniæ Rex, Fidei defensor, &c. Omnibus, & singulis hasce literas inspecturis salutem. Cum nihil magis regium, aut Christianum sit, quàm componere dissidia, inimicitias consopire, & inveteratas odiorum radices ita penitùs evellere, ut armis depositis, & pace redintegrata, populis tranquillitas, cõmercio securitas, legibus authoritas restituatur, Principibus denique subditorum suorum plausus, & apprecationes undique benedicant: Nos quidem, qui regna Hispaniæ, ac Portugalliæ, eodem sinu, & affectu complectimur, bellum illud inter continguas nationes tot annis gestum, tot funeribus maculatum, non sine ineffabili dolore intueri potuimus, optantes identidem, ut sic illustria fortitudinis exempla in aliis regionibus adversus alios hostes ederentur: tandem cum propitium Numen ita votis, & gemitibus nostris responderit, ut Principes utriusque partis

partis ad parata concilia, quasi sponte sua flecti videantur, inceptum tam pium, & optabile nobis omni studio fovendum, & animorum utrinque non modo reconciliationem, sed conjunctionem etiam mediatione nostra stabiliendam esse censuimus. Quod opus, ut felicius ineatur, & expeditius ad finem perducatur, legatum nostrum extraordinarium ad Principes utriusque partis misimus, virum è nobilitate nostra primarium, utrique Coronæ æque addictum, eòque auspicatius apud utrumque legatione hac pacifica defuncturum, prædilectum, & perquàm fidelem consanguineum nostrum Eduardum Comitem de Sanduick, Vice-Comitem de Hinchingrooch, Baronem Montacutium de Sancto Neote, Angliæ Vice-Admirallum, magnæ Garderobæ nostræ Magistrum, nobis à secretioribus consiliis antiquissimi, nobilissimique Ordinis Periscelidis equitem. Sciatis igitur, quòd nos fide, industria, judicio, ac prudentia dicti Comitis de Sanduick Legati nostri extraordinarii plurimum confisi, ipsum verum, & indubitatum Cōmissarium, ac Procuratorem nostrum fecimus, ordinavimus, & deputavimus, ac per præsentes facimus, ordinamus, & deputamus, dantes eidem, & committentes plenam, & omnimodam potestatem, atque authoritatem pariter, & mandatum generale, & speciale nomine nostro cum præfatis Principibus utriusque partis, vel ipsorum Ministris congrediendi, ac sermones habendi, & cum ipsorum Cōmissariis, Deputatis, & Procuratoribus ad hoc sufficientem potestatem habentibus conjunctim, vel separatim in confiniis Regnorum, vel alibi ubi commodius visum fuerit de & super pace perpetua inter Coronas, & Regna Hispaniæ, & Portugalliæ, vel de & super multorum annorum induciis inter easdem, eademque utilissimis, & maximè convenientibus articulis, & conditionibus stabilienda, vel stabiliendis; necnon de & super triplici fœdere, ac consociatione inter nos, dictosque Principes utriusque partis pro communi, ac mutua regnorum nostrorum defensione communicandi, tractandi, conveniendi, & concludendi, cæteraque omnia faciendi, quæ ad prædictos fines, vel quoslibet eorum faciant, & conducant, atque super iis articulos, literas, & instrumenta necessaria conficiendi, & ab alteris partibus conjunctim, vel separatim petendi, & recipiendi. Denique omnia ea, quæ ad præmissa, vel circa eadem quovis modo erunt necessaria, & opportuna expediendi. Promittentes bona fide, & in verbo regio nos omnia, & singula, quæ inter Principes utriusque partis, eorumve Procuratores, Deputatos, aut Cōmissarios, atque prænominatum Legatum nostrum extraordinarium conjunctim, vel separatim in præmissis, seu præmissorum aliquo erunt facta, pacta, & conclu-

Anno 1668.

Anno 1668.

sa, rata, grata, & firma habituros, nec unquam contra ipsorum aliquid, aut aliqua contraventuros, quin potius quidquid nomine nostro promissum, aut in quovis præmissorum conclusum fuerit, non solùm ex parte nostra sanctè, & inviolabiliter observaturos, sed fide jussuros, & sponsores futuros, idem ab alteris quoque partibus, & earum alterutra sanctè, & inviolabiliter observaturum iri: in cujus rei testimonium hasce literas fieri, manuque nostra signatas magno Angliæ sigillo communiri fecimus: quæ dabantur apud Palatium nostrum Wesmonasterii, sexto decimo die mensis Februarii, anno Domini millesimo sexcentesimo sexagesimo quinto Regni nostri decimo octavo. CAROLVS REX.

Em nome da Santissima Trindade, Padre, Filho, & Espirito Santo, tres Pessoas, & hum só Deos verdadeiro.

Artigo I. Primeyramente declaraõ os Senhores Reys Catholico, & de Portugal, que pelo presente tratado fazem, & estabelecem em seus nomes, de suas Coroas, & de seus vassallos, hũa paz perpetua, firme, & inviolavel, que começará do dia da publicaçaõ deste tratado, que se fará em termo de quinze dias, cessando desde logo todos os actos de hostilidade, de qualquer maneyra que sejaõ, entre suas Coroas, por terra, & por mar em todos seus Reynos, Senhorios, & vassallos de qualquer qualidade, & condiçaõ, que sejaõ, sem excepçaõ de lugares, nem de pessoas; & se declara que haõ de ser quinze dias para ratificar o tratado, & quinze para se publicar.

Artigo II. E porque a boa fè, com que se faz este tratado de paz perpetua, não permitte cuydar-se em guerra para o futuro, nem em querer cada hũa das partes achar-se para este caso com melhor partido, se acordou em se restituhirem a Portugal as Praças, que durando a guerra, lhe tomáraõ as Armas d'ElRey Catholico, & a ElRey Catholico as que durando a guerra, lhe tomáraõ as Armas de Portugal, com todos seus termos, assim, & da maneyra, & pelos limites, & confrontações, que tinhaõ antes da guerra; & todas as fazendas de raiz se restituhiráõ a seus antiguos possuidores, ou a seus herdeyros, pagando elles as bemfeytorias uteys, & necessarias,

cessarias, & nem por isso se poderáõ pedir as damnificações, que se atribuem á guerra, & ficará nas Praças a artilharia, que tinhaõ, quando se occupáraõ, & os moradores que não quizerem ficar, poderáõ levar todo o movel, & venceráõ os frutos do que tiverem semeado ao tempo da publicaçaõ da paz; & esta restituiçaõ das Praças se fará em termo de dous mezes, que começaráõ do dia da publicaçaõ da paz. Declaraõ porèm, que nesta restituiçaõ das Praças não entra a Cidade de Ceuta, que ha de ficar em poder d'ElRey Catholico pelas razões, que para isso se consideraõ. E se declara que as fazendas, que se possuirem com outro titulo, que não seja o da guerra, poderáõ dispor dellas seus donos livremente.

Anno 1668.

Artigo III. Os vassallos, & moradores das terras possuidas de hum, & de outro Rey teraõ toda a boa correspondencia, & amizade, sem mostrar sentimento das offensas, & dannos passados, & poderáõ cõmunicar, entrar, & frequentar os limites de hum, & de outro, & usar, & exercitar cõmercio com toda a segurança por terra, & por mar, assim, & da maneyra, que se usava em tempo d'ElRey D. Sebastiaõ.

Artigo IV. Os ditos vassallos, & moradores de hũa, & outra parte teraõ reciprocamente a mesma segurança, liberdades, & privilegios, que estaõ acordados com os subditos do Serenissimo Rey da Gram-Bretanha, pelo tratado de vinte & tres de Mayo do anno de seyscentos sessenta & sete, & do outro anno de seyscentos & trinta, no em que este tratado está ainda em pè, assim, & da maneyra, como se todos aquelles artigos em razaõ do cõmercio, & immunidades tocantes a elle foraõ aqui expressamente declarados sem excepçaõ de artigo algum, mudando sómente o nome em favor de Portugal; & destes mesmos privilegios usará a Naçaõ Portugueza nos Reynos de Sua Magestade Catholica, assim, & da maneyra que o usáraõ em tempo do dito Rey D. Sebastiaõ.

Artigo V. E porque he necessario hum largo tempo para poder publicar este tratado nas partes mays distantes dos Senhorios de hum, & outro Rey, para cessarem entre elles todos os actos de hostilidade, se acordou, que esta paz começará nas ditas partes da publicaçaõ, que della se fizer em Espanha a hum anno seguinte; mas se o aviso da paz puder che-

gar

Anno 1668.

gar antes áquelles lugares, cessaráõ desde entaõ todos os actos de hostilidade, & se passado o dito anno, se cõmetter por qualquer das partes algum acto de hostilidade, se satisfará todo o danno, que delle nascer.

Artigo VI. Todos os prisioneyros da guerra, ou em odio della, de qualquer Naçaõ que sejaõ, sem dilaçaõ, ou embargo algum seraõ postos em sua liberdade; assim de hũa, como da outra parte, sem excepçaõ de pessoa algũa, & de razaõ, ou pretexto, que se queyra tomar em contrario; & esta liberdade começará do dia da publicaçaõ em diante.

Artigo VII. E para que esta paz seja melhor guardada; promettem respectivamente os ditos Reys Catholico, & de Portugal de dar livre, & segura passagem por mar, ou rios navegaveys contra a invasaõ de quaesquer Piratas, ou outros inimigos, que procuráraõ tomar, & castigar com rigor, dando toda a liberdade ao cõmercio.

Artigo VIII. Todas as privações de heranças, & disposições feytas com odio de guerra saõ declaradas por nenhũas, & como não acontecidas, & os dous Reys perdoaõ a culpa a huns, & a outros vassallos em virtude deste tratado, havendo-se de restituir as fazendas, que estiverem no Fisco, & Coroa, ás pessoas, ás quaes sem intervençaõ desta guerra haviaõ de tocar, ou pertencer, para poderem livremente usar dellas; mas os frutos, & rendimentos dos ditos bens atè o dia da publicaçaõ da paz ficaráõ aos que os tem possuido, durante a guerra; & porque se podem offerecer sobre isto algũas demandas, que convem abreviar, para o socego da Republica, será obrigado cada hum dos pertendentes a intentar as demandas dentro de hum anno, & se determinaráõ breve, & summariamente dentro de outro.

Artigo IX. E se contra o disposto neste tratado alguns moradores sem ordem, & mandado dos Reys respectivamẽte fizerem algum danno, se reparará, & castigará o danno que fizerem, sendo tomados os delinquentes; mas não será licito por esta causa tomar as Armas, & romper a paz. E em caso de se não fazer justiça, se poderáõ dar cartas de marca, ou represalias contra os delinquentes na fórma que se costuma.

Artigo X. A Coroa de Portugal pelos interesses, que reciproca,

ciproca, & inſeparavelmente tem com a de Inglaterra, poderá entrar á parte de qualquer liga, ou ligas, offenſiva, & defenſiva, que as duas Coroas de Inglaterra, & Catholica fizerem entre ſi, juntamente com quaeſquer confederados ſeus, & as condições, & obrigações reciprocas, que em tal caſo ſe ajuſtarem, ou ſe acreſcentarem ao diante, ſe teraõ, & guardáráõ inviolavelmente em virtude deſte tratado, aſſim, & da maneyra, como ſe eſtiveraõ particularmente expreſſadas nelle, & eſtiveraõ já nomeados os colligados.

Anno 1668.

Artigo XI. Promettemos os ſobreditos Reys Catholico, & de Portugal de não fazer nada contra, & em prejuizo deſta paz, nem conſentir ſe faça directa, ou indirectamente; & ſe acaſo ſe fizer, de o reparar ſem nenhũa dilaçaõ. E para obſervancia de tudo o acima conteudo, ſe obrigaõ com o Sereniſſimo Rey da Gram-Bretanha, como mediator, & fiador deſta paz; & para firmeza de tudo renunciaõ todas as leys, coſtumes, ou couſa, que faça em contrario.

Artigo XII. Eſta paz ſerá publicada por todas as partes, onde convier, o mays brevemente que ſer poſſa, depoys da ratificaçaõ deſtes artigos pelos Senhores Reys Catholico, & de Portugal, & entregues reciprocamente na fórma coſtumada.

Artigo XIII. Finalmente ſeraõ os preſentes artigos, & paz nelles conteuda ratificados tambem, & reconhecidos pelo Sereniſſimo Rey da Gram-Bretanha, como mediator, & fiador della por cada hũa das partes, dentro de quatro mezes depoys de ſua ratificaçaõ.

Todas as quaes couſas neſtes artigos referidas, foraõ acordadas, eſtabelecidas, & concluhidas por nós D. Gaſpar de Haro, Guſmaõ, & Aragaõ, Marquez del Carpio, Duarte Conde de Sanduick, D. Nuno Alvares Pereyra, Duque do Cadaval, D. Vaſco Luis da Gama, Marquez de Niza, D. Ioaõ da Silva, Marquez de Gouvea, D. Antonio Luis de Menezes, Marquez de Marialva, Henrique de Souſa Tavares da Silva, Conde de Miranda, & Pedro Vieyra da Silva Commiſſarios deputados para eſte effeyto, em virtude das Plenipotencias, que ficaõ declaradas em nome de Suas Mageſtades Catholica, da Gram-Bretanha, & de Portugal, em cuja fé, firmeza, & teſtimu-

Anno 1668.

teſtimunho de verdade fizemos eſte preſente tratado firmado de noſſas mãos, & ſellado com o ſello de noſſas Armas. Em Lisboa no Convento de Santo Eloy aos treze de Fevereyro de mil & ſeyſcentos ſeſſenta & oyto. D. Gaſpar de Haro, Guſmaõ, & Aragaõ. O Conde de Sanduick. O Duque Marquez de Ferreyra. Marquez de Niza, Almirante da India. Marquez de Gouvea, Mordomo Mayor. Marquez de Marialva. Conde de Miranda. Pedro Vieyra da Silva.

Havendo eu viſto o dito tratado de paz perpetua, depoys de conſiderado, & examinado com toda a attençaõ, hey por bem aceytalo, approvalo, ratificalo, & confirmalo, como em effeyto por eſta minha carta patente o aceyto, approvo, ratifico, & confirmo, promettendo em meu nome, no dos meus ſucceſſores, & meus Reynos de obſervar, guardar, & cumprir inviolavelmente todas as couſas nelle conteudas, ſem admittir, que por modo, ou acontecimento algum, que haja, ou poſſa haver, directa, ou indirectamente ſe contradiga, ou vá contra elle, & ſe ſe houver feyto, ou ſe fizer em algũa maneyra couſa em contrario, de o mandar reparar ſem difficuldade, ou dilaçaõ algũa caſtigar, & mandar caſtigar os que forem niſſo cumplices, com todo o rigor; & tudo o referido prometto, & me obrigo guardar debayxo da fè, & palavra de Rey em meu nome, no de meus ſucceſſores, & Reynos, & da hypoteca, & obrigaçaõ de todos os bens, & rendas geraes, & eſpeciaes, preſentes, & futuras delles. E em fè, & firmeza de tudo mandey paſſar a preſente carta por mim aſſignada, & ſellada com o ſello grande de minhas Armas. Dada na Cidade de Lisboa aos tres dias do mez de Março. Luis Teyxeyra de Carvalho a fez, anno do Naſcimento de Noſſo Senhor Ieſu Chriſto de mil & ſeyſcentos ſeſſenta & oyto. Pedro Vieyra da Silva o fiz eſcrever. *O PRINCIPE.*

D. Carlos II. por la gracia de Dios Rey de las Eſpañas de las dos Sicilias, de Hieruſalen, de las Indias, &c. Archiduque de Auſtria, Duque de Borgoña, de Milan, Conde de Aſpurg, y de Tirol, &c. y la Reyna Doña Maria Anna de Auſtria ſu Madre, Tutora, y Curadora de ſu Real perſona, y Governadora de todos ſus Reynos, y Señorios. Por quanto D. Gaſpar de Haro, Guſman, y Aragon, Marquez del Carpio,

pio, &c. en virtud del poder, que le concedi, ha ajustado, concluido, y firmado en treze del presente mes un tratado de paz con los Ministros Cōmissarios infra escritos deputados para este effeyto por el muy alto, y Serenissimo Principe Don Alonso VI. Rey de Portugal, &c. interveniendo tambien, como mediator, y fiador en nombre del muy Alto, y Serenissimo Principe Carlos II. Rey de la Gran Bretaña, &c. el Conde de Sanduick su Embaxador extraordinario con poder, que para ello tuvo suyo, el qual dicho tratado vá aqui insierto reduzido a treze articulos, cuyo tenor traduzido de lengua Portugueza en Castellana, es como se sigue.

Anno 1668.

Articulos de paz entre el muy Alto, y Serenissimo Principe D. Carlos II. Rey Catholico, sus successores, y sus Reynos, y el muy Alto, y Serenissimo Principe D. Alonso VI. Rey de Portugal, seus successores, y sus Reynos, por mediacion del muy Alto, y Serenissimo Principe Carlos II. Rey de la Gran Bretaña, hermano del uno, y aliado muy antiguo de ambos, ajustados por D. Gaspar de Haro, Gusman, y Aragon, Marquez del Carpio, como Plenipotenciario de su Magestad Catholica, y D. Nuno Alvares Pereyra, Duque de Cadaval, D. Vasco Luis da Gama, Marquez de Niza, D. Ioan de Silva, Marquez de Gouvea, D. Antonio Luis de Menezes, Marquez de Marialva, Henrique de Sousa Tavares de Silva, Conde de Miranda, y Pedro Vieyra da Silva, como Plenipotenciarios de su Magestad de Portugal, y Duarte, Conde de Sanduick, Plenipotenciario de su Magestad de la Gran Bretaña medianero, y fiador de la dicha paz en virtud de los poderes siguientes.

RATIFICACION.

Por tanto haviendo visto, considerado, y examinado en mi consejo maduramente dicho tratado yo por mi, y por el muy Alto, y Serenissimo Principe Carlos II. Rey de las Españas, &c. nuestro muy charo, y muy amado hijo, hemos resuelto a provarle, y ratificarle, como en general, y cada punto en particular le aprovamos, y ratificamos por nôs, y nuestros herederos, y successores, como assi mismo por los vassallos, subditos, y habitantes de todos nuestros Reynos, Paizes, y Señorios, assi en Europa, como fuera della, sin exceptuar nin-

Anno 1668.

guno, recebiendo el dicho tratado, y todo lo que contiene, y cada punto del en particular en todas ſus partes por bueno, firme, y valedero, prometiendo en fè, y palabra Real por nòs, y nueſtros ſucceſſores Reyes, Principes, y herederos ſynceramente, y con buena fè ſeguir, obſervar, y cumplirle inviolable, y puntualmente ſegun ſu fórma, y tenor, y hazerle ſeguir, obſervar, y cumplir de la miſma manera, como ſi le huvieramos tratado por nueſtra propria perſona, ſin hazer, ni permitir que en ninguna manera ſe haga coſa en cõtrario directa, ni indirectamente en qualquier modo, que ſer pueda, y ſi ſe huviere hecho, o ſi ſe hiziere contravencion en alguna manera, hazerla reparar ſin difficultad, ni dilacion alguna, caſtigar, y mandar caſtigar a los que huvieren contravenido con todo rigor, ſin gracia, ni perdon, obligando para el efecto de lo ſuſodicho, todos, y cada uno de nueſtros Reynos, Paizes, y Señorios, como tambien todos nueſtros otros bienes preſentes, y venideros ſin exceptuar nada, y para la firmeza deſta obligacion, renunciamos todas las leyes, coſtumbres, y todas otras coſas contrarias a ello. En fè de lo qual mandamos deſpachar la preſente firmada de mi mano, ſellada con nueſtro ſello ſecreto, y refrenada del infra eſcripto Secretario de Eſtado. Dada en Madrid a veinte y tres de Febrero de mil & ſeyſcientos y ſeſſenta y ocho años.

YO LA REYNA.

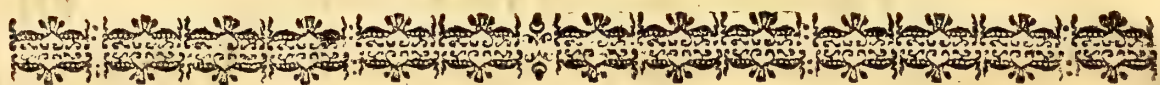
D. Pedro Fernandes del Campo, y Angulo.

Dilatou-ſe vinte & oyto dias levarem-ſe a Madrid as condiçôes da paz nos capitulos referidos, & firmados pela Rainha Regente de Caſtella D. Maria Anna de Auſtria, & pelo Principe D. Pedro de Portugal, ſe publicou a dez de Março ſolemnemente em Lisboa, & em Madrid com inexplicavel alegria dos Povos de hũa, & outra Coroa, ſendo os motivos differentes; porque os Portuguezes celebravaõ a gloria da liberdade, que conſeguiaõ, & das memoraveys vitorias, que haviaõ alcançado; & os Caſtelhanos eſtimavaõ a fortuna de ſe verem livres dos grandes daños, que os ameaçavaõ, excedendo aos mays no contentamento pelo proprio prejuizo os moradores, não ſó dos lugares da Raya, ſenão dos que habitavaõ em outros vinte, & vinte & cinco legoas pelo interior

dos

dos Reynos circumvisinhos, & entregues de hũa, & outra parte as Praças promettidas nas capitulações, reformados os exercitos, que constavaõ de quarenta mil Infantes, & dez mil cavallos, reservando-se corpos competentes para defensa, & segurança do Reyno, despedidas as tropas estrangeyras satisfeytas de se lhes ajustarem as contas dos seus soldos, entregandoselhes pontualmente tudo o que se lhes devia, signaladas consignações certas aos Assentistas, para se embolçarem dos cabedaes dispendidos nos contratos de munições, & mantimentos, & ajustados os negocios referidos, & outros não menos consideraveys, despediu o Principe D. Pedro as Cortes, & em todo o mundo soáraõ pela consonancia do clarim da fama armonicos applausos da sua grande prudencia, por haver sido author, na paz ajustada com a Coroa de Castella, da clausula immortal da gloria da Naçaõ Portugueza, que depoys de porfiada, & sanguinolenta guerra collocou no trono do Imperio a seus legitimos, & Soberanos Principes, confessando na paz capitulada a sua justiça os mesmos, que sessenta annos de injusta posse, & vinte & sete de furiosa guerra a usurpáraõ, & contradiceraõ.

Anno 1668.

LAUS DEO.

PROTESTAÇAM.

O Autor desta obra protesta, que tudo, o que está nella escrito, sugeita á censura da Santa Igreja Catholica Romana, & se cõforma com os Decretos dos Summos Pontifices, & em especial com os de Urbano VIII. de 13. de Janeyro de 1625. approvados em 25. de Junho de 1634 & a modificaçaõ feyta pelo mesmo Pontifice em 5. de Junho de 1631. & que não he a sua tençaõ, que algũas materias, que contèm esta Historia, que pareçaõ milagres, ou successos sobrenaturaes, tenhaõ mays credito, ou authoridade, que aquella que merece a noticia que alcançou destes successos, como Historia humana.

O Conde da Ericeyra.

INDICE

DAS PESSOAS, E COVSAS MAYS NOTAveys, que se contèm nos doze Livros desta Segunda Parte.

A

B

Capitulações

C

D

E

 stelhanos

F

G

inimigo

H

I

Lapella

L

M

N

O

P

Q

R

S

T

V

FINIS.